

**UGV - CENTRO UNIVERSITÁRIO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E INICIAÇÃO À PESQUISA**

XVII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**UNIÃO DA VITÓRIA - PR
2022**



ugv
Centro Universitário



EXPEDIENTE **Ugv - Centro Universitário**

Rua Padre Saporoti, 717 – Bairro Rio D'Areia
União da Vitória – Paraná
CEP: 84.600-902
Tel.:(42) 3522-6192

CATALOGAÇÃO ISSN 1981-4267

Presidente da Mantenedora
Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB
Prof. Edson Aires da Silva

Reitor
Prof. Edson Aires da Silva

Vice-Reitor
Prof. Mateus Cassol Tagliani

Pró-Reitoria Acadêmica
Prof. Mateus Cassol Tagliani

Pró-Reitoria de PósGraduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão
Prof. João Vitor Passuello Smaniotto

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Prof. Hilton Tomal

Procurador e Pesquisador Institucional
Prof. Jefferson César dos Santos

COMISSÃO ORGANIZADORA
Prof. Adilson Veiga e Souza
Prof. André Weizmann
Prof. Bruna Maidel
Prof. Giovana Simas de Melo Ilkiu
Prof. Giovanna Gavazzoni
Prof. Guidie Elleine Nedochoetko Rucinski
Prof. Karime Michely Bastos
Prof. Jonas Elias de Oliveira
Prof. Julia Flissak
Prof. Larissa Jagnez
Prof. Lina Cláudia Sant'Anna
Prof. Maria Augusta Buch
Prof. Marly Terezinha Della Latta
Prof. Remei Aura Júnior
Prof. Rosicler Duarte Barbora
Prof. Sandro Marcelo Perotti
Prof. Silmara Brietzig Hennrich
Prof. Thiago Castro Bezerra

SUMÁRIO

A APLICABILIDADE DE UM RACHADOR DE LENHAS HIDRÁULICO NO MEIO RURAL E INDUSTRIAL.....	13
A CARACTERIZAÇÃO DO TREINAMENTO DOS COMPETIDORES AMADORES DE MOUNTAIN BIKE DA REGIÃO DE PORTO UNIÃO DA VITÓRIA	18
CORRIDA DE RUA COMO MEIO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR	25
A IMPLANTAÇÃO DO TELHADO VERDE NAS EDIFICAÇÕES	30
A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO MOTORA PRECOCE NO PACIENTE COM MIELOMENINGOCELE	35
A IMPORTÂNCIA DA PEÇONHA E DO SORO ANTIOFÍDICO – REVISAO BIBLIOGRÁFICA.....	38
A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FeLV) – RELATO DE CASO	41
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NOS MEIOS ORGANIZACIONAIS.....	44
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	48
A IMPORTÂNCIA DO SETOR DA NUTRIÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA.....	55
A INFLUÊNCIA DA DEPURAÇÃO NA QUALIDADE DO PAPEL EM UMA INDÚSTRIA PAPELEIRA DA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE	60
A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA ALIMENTAÇÃO DE ADOLESCENTES MATRICULADOS EM UMA ESCOLA DE CANOINHAS – SC	67
A OPINIÃO DE PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA APLICADAS AO AR LIVRE.....	73
A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM ATENDIMENTOS A PARADA CARDIORESPIRATÓRIA (PCR)	76
A POLÍTICA DE COTAS NA MÍDIA EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE: UMA REFLEXÃO ACERCA DO CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE E VERDADE	79
A PROBLEMÁTICA DA TIMIDEZ AO FALAR EM PÚBLICO NO CONTEXTO EMPRESARIAL	85
A VELOCIDADE DA LUZ: ESTIMATIVAS DE SEU VALOR UTILIZANDO UM FORNO MICROONDAS.....	91
ACESSIBILIDADE WEB	97
ÁCIDO FÓLICO E OS BENEFÍCIOS DE SUA SUPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO GESTACIONAL.....	103



ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E DELEGACIA DA MULHER: UMA PRÁTICA POSSÍVEL?	108
ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL E MUNICIPAL DE UMA CIDADE NO INTERIOR DO PARANÁ	116
AGRICULTURA FAMILIAR: PISCICULTURA	121
ALIMENTOS TÓXICOS PARA CÃES E GATOS: PROJETO DE EXTENSÃO.	127
ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE SERVIDORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MAFRA – SANTA CATARINA DURANTE A PANDEMIA COVID-19	132
ANÁLISE COMPARATIVA DE RESISTÊNCIAS DE FAIXAS ELÁSTICAS.....	136
ANÁLISE DE COMPARAÇÃO DO EFEITO DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA E FERTILIZANTE QUÍMICO (08.20.20) NA CULTURA DO ALFACE (<i>LACTUCA SATIVA</i>).....	142
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	146
ANÁLISE DO PESO CORPORAL EM RELAÇÃO À CARGA DE MOCHILAS ESCOLARES EM UMA INTITUIÇÃO NO MUNICÍPIO DE PAULO FRONTIN.....	151
ANÁLISE DOS ESFORÇOS INTERNOS DE UMA ESTRUTURA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL.....	158
ANÁLISE SOBRE O CONHECIMENTO DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU	165
ANEMIA FERROPRIVA EM LEITÕES REVISÃO LITERÁRIA	171
AS CONSTRUÇÕES INDÍGENAS COMO MODELO NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE	175
AS ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL APLICADAS PELAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA EM SUAS REDES SOCIAIS	180
AS INTERFACES DA IMPRESSÃO 3D E SUAS TECNOLOGIAS	187
ASPETOS ÉTICOS E LEGAIS DA OBTENÇÃO DE DENTES HUMANOS POR DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UGV CENTRO UNIVERSITÁRIO	192
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM HIGIENE PESSOAL E AUTOMEDICAÇÃO	198
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM DIABETES E VACINAS.....	203
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS PARASITOSSES	206
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM HIPERTENSÃO E DISLIPIDEMIAS	209



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS ECTOPARASITAS	214
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	217
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE SENSÓRIO-MOTORA EM PREMATUROS	221
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA NEUROMIELITE ÓPTICA	227
AUTOMEDICAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS MULHERES.....	231
AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE <i>FISHBURGER</i> ELABORADO À BASE DE SURIMI.....	239
AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE E ACEITABILIDADE DE GEL ESFOLIANTE ELABORADO A PARTIR DO REAPROVEITAMENTO DE SEMENTES DE MELANCIA	246
AVALIAÇÃO DE INTOXICAÇÃO OCUPACIONAL POR NICOTINA EM FUMICULTORES DE UMA LOCALIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL- PR.....	253
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS FREQUENTADORES DO GRUPO DE TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO – PR	259
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR IDOSOS HIPERTENSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA.....	266
AVALIAÇÃO DO ENRAIZAMENTO EM MUDAS DE TABACO (<i>NICOTIANA TABACUM</i>), UTILIZANDO DIFERENTES DOSAGENS DE SUPLEMENTO NUTRICIONAL E HORMONAL	271
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE CANOINHAS-SC.....	276
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DA FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO E DA SEXUALIDADE DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO	283
BACTÉRIAS PREVALENTES EM INFECÇÕES NO TRATO URINÁRIO FEMININO.....	288
BEM-ESTAR ANIMAL.....	293
BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA ESPÁSTICA.....	297
BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D.....	300
BICICLETARIA STCICLES - ALEGRIA EM DUAS RODAS.....	305
BIOFILIA: O BEM-ESTAR DA NATUREZA NA ARQUITETURA.....	310
BREVE HISTÓRIA DA LOUCURA: DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO AO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	315

BRUCELOSE BOVINA: REVISÃO DE LITERATURA	323
CABEAMENTO ESTRUTURADO	327
CÂNCER DE ESTÔMAGO: REVISÃO DE LITERATURA	332
CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	339
CÂNCER DE PULMÃO E TABAGISMO: UM VÍNCULO NEFASTO	345
CANHÃO DE GAUSS	352
CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO.....	356
CASO CLÍNICO CÁLCULO RENAL EM CANICO	359
CAUSAS DE ACIDENTES DE TRABALHO NA AGRICULTURA FAMILIAR	364
COMO A PERFORMANCE DE GÊNERO É MOLDADA PELO MITO DA BELEZA, LIMITANDO A ACEITAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA MULHER NO AMBIENTE JURÍDICO	369
COMO O PROCESSO DE ADOÇÃO DESCONSIDERA O PAPEL IMPOSTO À MULHER DE SUBITAMENTE MATERNAR	374
COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES	379
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL NA ERA DIGITAL.....	386
COMUNICAÇÃO SUBLIMINAR NAS ESTRATÉGIAS DE MARKETING	391
CONHECIMENTO SOBRE O SUICÍDIO NA SAÚDE PÚBLICA	394
CONSEQUÊNCIAS DO HOME OFFICE SOBRE A SAÚDE MENTAL.....	400
CONTRIBUIÇÃO DA FITOTERAPIA PARA O ALÍVIO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS....	402
COVID-19: ANÁLISES DO COMPORTAMENTO DE VENDAS DE VEÍCULOS AUTOMOTIVOS EM RELAÇÃO A PANDEMIA EM UMA REVENDA DE CANOINHAS – SC NO PERÍODO DE 2020 A 2021	407
CRIAÇÃO DE UM JOGO 2D	413
DEMANDAS DOS CASOS ATENDIDOS PELO PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UMA COMUNIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL- PR.....	419
DESEMPENHO AGRONÔMICO DA SOJA SUBMETIDAS DIFERENTES INOCULANTES DE LONGA VIDA	424
DESEMPENHO AGRONÔMICO NO CONTROLE DE PRAGAS NA CULTURA DA SOJA (<i>Glycine max</i> (L.) Merrill)	431
DESENVOLVIMENTO DE FORÇA MÁXIMA, DE RESISTÊNCIA E COMPOSIÇÃO	437
CORPORAL: UM COMPARATIVO ENTRE USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABÓLICOS.....	442

DESENVOLVIMENTO POSTURAL EM PACIENTES NEUROLÓGICOS E ORTOPÉDICOS ATRAVÉS DA EQUOTERAPIA.....	448
DUPLA TAREFA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO:ESTUDO DE CASO	451
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: PARASIToses	457
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL.....	460
EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIA REMOTA PARA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL.....	463
EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	467
EFEITOS DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM ADOLESCENTES COM ANSIEDADE	473
EFETIVIDADE DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A PROBLEMÁTICA DA BUSCA DO FILHO IDEAL NA ADOÇÃO.....	480
EFICIÊNCIA DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO	486
EMPANZINAMENTO TIMPANISMO BOVINO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	491
EPIDEMIOLOGIA DA CÁRIE.....	495
ERLIQUIOSE EM CLÍNICA DE PEQUENOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	498
ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES DE ALTO RISCO COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E/OU SÍNDROME HIPERTENSIVA DA GESTAÇÃO	502
ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA ANSIEDADE EM PRÉ-COMPETIÇÃO DE TENISTAS.....	510
EXTENSÃO RURAL REALIZADA EM PROPRIEDADE FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS – PR.....	515
FALHA DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL NO AMBIENTE INTERNO	520
FALSAS MEMÓRIAS E SUA INTERFERÊNCIA NO ÂMBITO JURÍDICO	526
APLICABILIDADE DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES COM LOMBALGIA.....	533
FATORES SOCIAIS DO SUICÍDIO: UMA ABORDAGEM REGIONAL	537
FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS	543
FUNDIÇÃO DE PEÇAS POR PROTOTIPAGEM 3D	549
FUNGOS PRESENTES EM SEMENTE DE TRIGO: DETECÇÃO E IMPORTÂNCIA.....	555
GANHO DE FORÇA MUSCULAR E EQUILÍBRIO EM PACIENTE PÓS POLIOMIELITE	562



GENGIVECTOMIA E GENGIVOPLASTIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	567
GRANULOMA LEPRÓIDE CANINO: RELATO DE CASO.....	573
HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA TRAUMÁTICA EM FELINO.....	579
HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA TRAUMÁTICA EM FELINO.....	583
HIDRONEFROSE EM FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA.....	587
HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA ASSOCIADA À MÁ ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE TOTAL: RELATO DE CASO.....	591
ID EGO SUPEREGO – O PODCAST DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UGV CENTRO UNIVERSITÁRIO.....	597
IMPACTO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.....	605
IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO EM UMA REABILITAÇÃO ORAL TOTAL.....	610
IMPORTÂNCIA DA POLINIZAÇÃO NA MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE.....	614
IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO DE ADUBAÇÃO EM RAPHANUS SATIVUS.....	618
INCENTIVOS A INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS.....	621
INCIDÊNCIA DE LOMBALGIA EM GESTANTES DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR.....	627
INCIDÊNCIA DE MUCOSITE EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM.....	632
INDICES DE VENDAS DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E FLORAIS PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE DURANTE O ANO DE 2019 E 2020, EM FARMÁCIAS CIDADE DE PORTO UNIÃO SC.....	638
INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO: UMA REVISÃO.....	644
INICIAÇÃO A LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE APLICATIVOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	650
INJEÇÃO ANTICONCEPCIONAL ANTICION ACETATO DE MEDROXIPROGESTERONA – REVISÃO DE LITERATURA.....	656
INTERAÇÃO HUMANO COMPUTADOR.....	661
LEVANTAMENTO DE DADOS E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM CADELAS E GATAS.....	667
LEVITAÇÃO MAGNÉTICA: UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO PARA A MOBILIDADE URBANA.....	673
MANIPULAÇÃO DE SÉRUM COM ÁCIDOS HIALURÔNICOS DE DIFERENTES PESOS MOLECULARES E VERIFICAÇÃO DE SUA EFICÁCIA.....	678
MANUTENÇÃO DE ATIVOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CANOINHAS – SC.....	683
MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO E MINICURSOS.....	690



MANUTENÇÃO EM INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA EM ESCOLA ESTADUAL DE IRINEÓPOLIS-SC	694
MEMORIAL DE CONCEPÇÃO DE PROJETO DE ESCOLA INFANTIL	696
MÉTODOS DE CONTROLES FINANCEIRO.....	702
MÉTODOS DE TREINAMENTO PRÉ COMPETIÇÃO, DOS CORREDORES DE RUA DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR.....	708
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: O AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19.....	716
O CONHECIMENTO DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	723
O DIREITO NO SISTEMA CAPITALISTA.....	729
O ESTADO DA ARTE DA AMPLIAÇÃO FORAMINAL EM ENDODONTIA	734
O FEMINICÍDIO COMO CONSEQUÊNCIA DE UM SISTEMA PATRIARCAL E A COISIFICAÇÃO DAS MULHERES NA SOCIEDADE	738
O IMPACTO DA TIMIDEZ NO AMBIENTE DE TRABALHO	743
O IMPACTO DOS AGROTÓXICOS PARA AS ABELHAS	749
O PAPEL DA FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PLANTÃO PSICOLÓGICO.....	753
O USO DA NEURO ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANCUTÂNEA (TENS) NO TRATAMENTO DA DOR FANTASMA EM UM PACIENTE IDOSO AMPUTADO: ESTUDO DE CASO	759
O USO DA VENTOSATERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO	764
OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DA PRODUÇÃO VEGETAL EM UMA PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PAULO FRONTIN-PR	769
OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS EM CRIANÇAS DE ENSINO INFANTIL	777
OCORRÊNCIA DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE NO PLANALTO NORTE DE SANTA CATARINA	783
ODI – OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO.....	789
OLHAR HUMANIZADO DA ENFERMAGEM PARA ÀS MÃES DE NEONATOS INTERNADOS NA UTI NEONATAL.....	794
ORIENTAÇÃO FISIOTERAPEUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES.....	798
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL DE JOVENS E ADOLESCENTES INTEGRANTES DO PROJETO FÁBRICA DE OPORTUNIDADES DO CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO E CONFLUTOS E CIDADANIA – CEJUSC	803
ORTOSTATISMO EM PACIENTE LESADO MEDULAR- ESTUDO DE CASO.....	809

OS BENEFÍCIOS DA MASSAGEM SHANTALA NOS CUIDADOS DOS BEBÊS	814
OS FATORES QUE MOTIVAM AS CRIANÇAS A INGRESSAREM EM UMA ESCOLA DE INICIAÇÃO AO FUTEBOL DE CAMPO	820
OS IMPACTOS DA LINFADENITE GRANULOMATOSA NO PROCESSO DE ABATE EM UMA INDÚSTRIA DE SUÍNOS NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE	828
OS MOTIVOS QUE LEVAM O PÚBLICO FEMININO A FREQUENTAR AS ACADEMIAS DE GINÁSTICA DESTINADAS SOMENTE A ESTE GÊNERO	833
PACIENTES ONCOLÓGICOS E O CONSUMO DE CARNES VERMELHAS E PROCESSADAS	839
PAPILOMATOSE BOVINA – REVISÃO DE LITERATURA	843
PERFIL DE AUTOMEDICAÇÃO DA POPULAÇÃO DE PORTO UNIÃO-SC, UNIÃO DA VITÓRIA-PR E REGIÃO	847
PERITO CONTÁBIL: SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO JUDICIAL	854
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E COMO IMPLANTÁ-LO	863
PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO FORMA DE ACOLHIMENTO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE ALUNOS EM UM COLÉGIO PÚBLICO NO PARANÁ	870
O PLANTÃO PSICOLÓGICO E SUAS EMERGÊNCIAS EM UM PRONTO ATENDIMENTO	874
PLANTÃO PSICOLÓGICO: EXPERIÊNCIA EM UMA EMPRESA MADEIREIRA DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR	880
PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM OLHAR À SAÚDE EMOCIONAL DE COLABORADORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO	885
PODODERMATITE EM OVINOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	888
PÓS-COLHEITA DE MORANGOS SUBMETIDOS A EMPILHAMENTO EM EMBALAGENS	895
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA PSILOCIBINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO	900
PREVALÊNCIA DE CEFALÉIA E RUÍDOS ARTICULARES EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UGV – CENTRO UNIVERSITÁRIO	906
PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO URINÁRIA NAS GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE AS ORIENTAÇÕES E CUIDADOS	910
PREVALÊNCIA DE MATERIAIS SUGESTIVOS DE CONTAMINAÇÃO NA UROANÁLISE E A ANÁLISE DA ANTIBIOTICOTERAPIA SEM EVIDÊNCIA CIENTÍFICA EM UM LABORATÓRIO LOCALIZADO NA REGIÃO SUL DO PARANÁ	913

PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA DE MASTITE EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA-PR	920
PRODUÇÃO ANIMAL: AVICULTURA DE CORTE (INTEGRAÇÃO)	925
PRODUCAO VEGETAL EM UMA PROPRIEDADE FAMILIAR.....	928
PROFILAXIA E TRATAMENTO DA MASTITE BOVINA EM PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA-PR	933
PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE SALTO D'AGUA VERDE, EM CANOINHAS/SC	937
PROGRAMA FIRST TREINAMENTO DE CORRIDA: UM ESTUDO APLICADO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA	942
PROJETO DE EXTENSÃO RURAL EM PRODUÇÃO VEGETAL NA COMUNIDADE DE COLONIA IGUAÇÚ EM SÃO MATEUS DO SUL – PARANÁ.....	946
PROJETO DE EXTENSÃO ODI – OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO – SC: PSICULTURA.....	949
PROJETO DE EXTENSÃO ODI – OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO	955
PROJETO DE EXTENSÃO RURAL: PROPRIEDADE FAMILIAR NO MUNICIPIO DE PORTO UNIÃO -SC.....	960
PROJETO DE EXTENSÃO RURAL EM PROPRIEDADE ORGÂNICA NO MUNICIPIO DE REBOUÇAS-PR.....	965
PROJETO DE EXTENSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO – PR	969
PROJETO DE EXTENSÃO RURAL OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO	973
PROJETO DE EXTENSÃO RURAL REALIZADO EM UMA PROPRIEDADE FAMILIAR NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS-PR - EIXO DE PRODUÇÃO VEGETAL	978
PROJETO EM EDUCAÇÃO DIGITAL , TREINAMENTO E AUXÍLIO EM PLATAFORMA ESCOLAR.....	984
PROJETOS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO NA MODELAGEM BIM.....	987
PROLAPSO UTERINO EM VACAS – REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA.....	991
PROLAPSO VAGINAL E UTERINO EM BOVINOS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ..	994
RECUPERAÇÃO DE ERVAL NATIVO DEGRADADO COM FOCO EM DIMINUIÇÃO DE DOENÇAS	1000
RELAÇÃO ENTRE ACNE E O CONSUMO DE DIETAS DE ALTO ÍNDICE GLICÊMICO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO	1005
RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E REDUÇÃO DE PESO EM NUTRIZES.....	1010



RENDA EXTRA NA COMUNIDADE COM O USO DO MARKETING DIGITAL	1016
REVISÃO DE LITERATURA: ENDOCRINOLOGIA NO PERÍODO DE PUBERDADE DE FÊMEAS BUBALINAS	1020
REVISÃO DE LITERATURA: TRIÁDE FELINA	1027
RISCOS E IMPACTOS DA AUTOMEDICACAO NO BRASIL	1034
SAF - SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL.....	1039
SINAIS SUGESTIVOS DE SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM POLICIAIS DE UM QUARTEL DA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO	1046
SOLDA POR FRICÇÃO EM TORNO MECÂNICO	1053
SUPORTE TÉCNICO E MANUTENÇÃO EM ESCOLAS PUBLICAS.....	1058
TÉCNICA “ALL ON FOUR” COMO SOLUÇÃO CIRURGICA PARA MAXILA – RELATO DE CASO.....	1060
TERMINALIDADE DE VIDA: FORMAS DE ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ONCOLOGIA DO PLANALTO NORTE DE SC.....	1066
TIPOS DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES UTILIZADOS E O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O USO EM ACADEMIAS DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR E PORTO UNIÃO – SC.....	1069
TOUCA DE PREVENÇÃO DE ALOPECIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS: RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO	1075
TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA E A CONDUTA ADEQUADA CATEGORIZADA COM A EQUIPE MULTIPISCIPLINAR.....	1083
TRAUMA OCLUSAL: PROCEDIMENTOS DE DENTÍSTICA FINALIZADOS SEM AJUSTE OCLUSAL ADEQUADO	1090
TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA	1094
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A INFLUÊNCIA DA VIDA ATIVA NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL.....	1101
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PRATICADA PELOS PRÓPRIOS FILHOS: ENTRE A DOR E O SENTIMENTO DE MÃE	1109

A APLICABILIDADE DE UM RACHADOR DE LENHAS HIDRÁULICO NO MEIO RURAL E INDUSTRIAL

BARBOSA, Eduardo Leão¹
SANTOS, Jefferson César dos²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo verificar a aplicabilidade de um rachador de lenhas hidráulico no meio rural e industrial, além de averiguar dados sobre acidentes de trabalho e a utilização da lenha como fonte de combustível. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa, através da coleta de respostas de acadêmicos do quarto e oitavo períodos do curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Ugv. Os resultados provaram que a aplicabilidade do rachador é muito boa, porém é necessário um maior aprofundamento da pesquisa.

Palavras-chave: Rachador de lenhas hidráulico; Aplicabilidade; Meio rural; Meio industrial.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Wickert e Lewis (2015, p. 29), a palavra engenharia está ligada às palavras “engenhoso” e “planejar”. Segundo Maccahan et al. (2017, p.01), o projeto de engenharia tem como objetivo transformar a ciência em sistemas utilizáveis.

De forma geral, a lenha é utilizada como fonte de combustível no meio rural e industrial. Como aponta Gioda (2019), a lenha continua sendo a principal fonte de energia renovável, representando aproximadamente 6% da energia primária no mundo.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar a aplicabilidade de um rachador de lenhas hidráulico no meio rural e industrial, bem como levantar dados sobre a utilização da lenha como fonte de combustível e a ocorrência de acidentes de trabalhos.

A principal justificativa para o tema proposto está associada à análise da viabilidade de um projeto e a facilitação de um processo manual através da implementação de um método de automação. Desse modo, o serviço realizado teria maior eficiência, reduziria o trabalho braçal e possíveis acidentes de trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ACIDENTES DE TRABALHO

¹ Acadêmico de Engenharia Mecânica, oitavo período, Ugv - Centro Universitário.

² Licenciado em Matemática (FAFIUV), especialista em Educação Matemática (FAFIUV), professor na Ugv - Centro Universitário.

Qualquer colaborador está sujeito a acidentes de trabalho, porém no setor rural os funcionários são sete vezes mais propensos a fatalidades. No campo, um dos principais acidentes de trabalho são cortes nas mãos (ESTADÃO, 2020).

De acordo com a Ananps (2022), o acidente de trabalho típico é aquele conhecido como o acidente tradicional, acontece durante o período em que o funcionário está trabalhando. Entre eles pode-se citar os cortes.

Segundo Basilio (2021), no Brasil de 2012 a 2020 ocorreram 21467 óbitos decorrentes de acidentes de trabalho, sendo 2020 o ano de menor ocorrência, com 1866 óbitos e o ano de 2013 com a maior ocorrência, um total de 2841 óbitos.

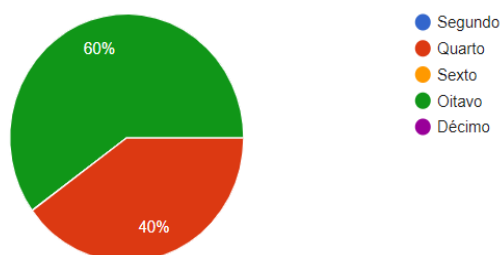
2.2 UTILIZAÇÃO DA LENHA COMO FONTE DE COMBUSTÍVEL

A lenha, nome tradicional dado à madeira no campo energético, continua sendo utilizada como fonte de combustível no mundo, principalmente em países em desenvolvimento. Sua maior ou menor utilização é dada por algumas variáveis como a disponibilidade do material e a competição econômica com as demais fontes de combustível (BRITO, 2007).

Para a realização da análise de aplicabilidade foi elaborado um formulário de forma online, posteriormente enviado a alunos escolhidos para a participação na pesquisa e com os resultados adquiridos, os gráficos podem ser analisados de forma inicial.

Gráfico 1 - Período que está cursando

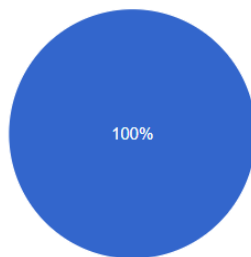
Período que está cursando:
5 respostas



Fonte: Os autores, 2022

Gráfico 2 - Idade

Idade:
5 respostas

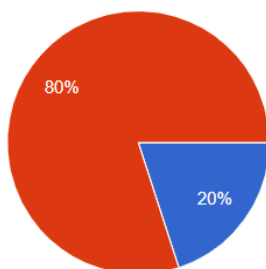


- 18 a 24
- 25 a 39
- 40 a 49
- 50 ou mais

Fonte: Os autores, 2022

Gráfico 3 - Trabalho no setor rural

Você trabalha ou tem contato com o setor rural?
5 respostas

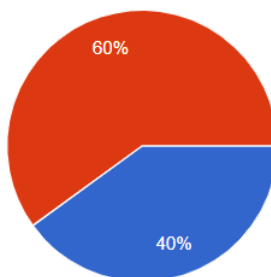


- Sim
- Não

Fonte: Os autores, 2022

Gráfico 4 - Trabalho no setor industrial

Você trabalha ou tem contato com o setor indústria?
5 respostas



- Sim
- Não

Fonte: Os autores, 2022

Gráfico 5 - Avaliação da aplicabilidade

Como você avalia a aplicabilidade de um rachador de lenhas hidráulico no setor rural e industrial?

5 respostas



Fonte: Os autores, 2022

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordada a aplicabilidade de um rachador de lenhas hidráulico no meio rural e industrial, bem como acidentes de trabalho e também a utilização da lenha como fonte de combustível. Os objetivos propostos foram cumpridos, uma vez que a aplicabilidade foi comprovada através de pesquisa. Contudo, para melhores resultados é necessário o aumento da quantidade de respostas, a fim de coletar respostas mais abrangentes.

4 REFERÊNCIAS

ACIDENTES no campo: conheça fatores de risco e formas de prevenção. **Estadão**, 2020. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/saude-no-campo/acidentes-no-campo-conheca-fatores-de-risco-e-formas-de-prevencao/#:~:text=Les%C3%B5es%20nos%20olhos%2C%20queimaduras%2C%20cortes,provocar%20doen%C3%A7as%20relacionadas%20ao%20trabalho>. Acesso em: 26 out. 2022.

BASILIO, Patrícia. Brasil é o 2º país do G20 em mortalidade por acidentes no trabalho. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/01/brasil-e-2o-pais-do-g20-em-mortalidade-por-acidentes-no-trabalho.ghtml>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRITO, José Otávio. O uso energético da madeira. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 59, p. 185-193, abr. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10215/11820>. Acesso em: 10 out. 2022.



COMO podem ser classificados os acidentes de trabalho? **Anasps**, 2022. Disponível em: <https://www.anasps.org.br/como-podem-ser-classificados-os-acidentes-de-trabalho/>. Acesso em: 27 out. 2022.

GIODA, Adriana. Características e procedência da lenha usada na cocção no Brasil. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/159480/154257>. Acesso em: 12 set. 2022.

MACCAHAN, Susan *et al.* **Projetos de Engenharia - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

WICKERT, Jonathan; LEWIS, Kemper E. **Introdução à Engenharia Mecânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

A CARACTERIZAÇÃO DO TREINAMENTO DOS COMPETIDORES AMADORES DE MOUNTAIN BIKE DA REGIÃO DE PORTO UNIÃO DA VITÓRIA

TELEGINSKI, Jaqueline Cristiane¹
PORTELA, Andrey²

RESUMO: O estudo teve objetivo de caracterizar competidores amadores de *mountain bike* da região Porto União da Vitória, enfatizando treinamento físico/desportivo. A pesquisa investigou 20 competidores, de ambos sexos independente da idade, desde que participassem de competições nesta modalidade, caracterizando amostra não probabilística intencional. Como instrumento aplicou-se um questionário, elaborado para o estudo. Aplicada após aprovada pelo NEB da UGV.. Coletou-se dados em setembro/2022 estes foram interpretados pela estatística descritiva, apresentados em gráficos e quadros. Considera-se que pequena parcela tem orientação profissional para treinos, por vários motivos. A maioria pratica a modalidade e compete anos, treina frequentemente, pratica modalidades complementares.

Palavras-chave: Mountain Bike. Competições. Treinamento Desportivo

1 INTRODUÇÃO

As competições de mountain bike bem como o número de competidores têm aumentado gradativamente, em grande escala, nos últimos anos em todo Brasil. Ao se considerar os estados de Santa Catarina e do Paraná, mais especificamente a região de Porto União da Vitória, localizada na divisa entre estes dois estados, e que é formada pelas cidades de Porto União – SC e União da Vitória – PR, a prática desta modalidade está cada vez mais expressiva, tanto para lazer quanto para competições, sendo que a região oferece ótimas condições para a realização desta modalidade.

Para Santos (2005) a iniciação, concretização e continuidade no desporto depende de inúmeros fatores como predisposição à iniciação desportiva, a oferta de oportunidade e as condições de acesso à prática, bem como a forma como as atividades desportivas estão inseridas em determinada sociedade. Um fator que induziu o aumento no número de ciclistas foi a pandemia da COVID-19, onde, no contexto de isolamento social os indivíduos buscaram alternativas de atividades praticadas em ambientes abertos e com pouca circulação de pessoas, onde o *mountain bike* se mostrou como uma ótima alternativa.

¹ Acadêmico de Educação Física, Ugv -Centro Universitário

² Docente de Educação Física, Ugv -Centro Universitário



Um dos princípios básicos do treinamento de ciclismo é que a pessoa deve realizar seus treinos de modo eficaz e produtivo (SOVNDAL, 2010). Partindo desse pressuposto é importante conscientizar os atletas amadores da necessidade do acompanhamento de um profissional de Educação Física, para progredirem na sua performance e atingirem de forma mais rápida e fácil seus objetivos, além do que, quando acompanhados de um profissional, correm menor de risco de sofrer com lesões.

Tendo em vista o aumento no número de praticantes que participam de competições, mesmo caracterizando-se com um perfil amador, surge a necessidade de descobrir quem são essas pessoas, quais as suas aspirações com relação ao esporte, suas condições de prática, e o quanto estão dispostas a investir no seu treinamento e em equipamentos. Sendo assim, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Como se caracteriza o treinamento dos competidores amadores de *moutain bike* da região de Porto União da Vitória?

Este estudo teve como objetivo descrever a caracterização dos competidores amadores de *moutain bike* da região de Porto União da Vitória, dando ênfase ao quesito treinamento físico/desportivo. A elaboração deste estudo justifica-se a partir do momento que, tendo caracterizado o treinamento dos competidores, conhecendo seus interesses, sua estrutura e rotina de treinamento, o profissional de Educação Física que atua com tal modalidade consegue direcionar melhor sua ação, de forma precisa, alcançando seus objetivos e de seus clientes/atletas.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou 20 praticantes de *moutain bike* residentes na região de Porto União da Vitória, que participam frequentemente de competições desta modalidade de forma amadora. Todos os participantes tinham mais de 18 anos de idade, de ambos os sexos, não havendo restrição quanto ao tempo que já praticavam a modalidade e participavam de competições, caracterizando uma amostra do tipo não probabilística intencional.

A região de Porto União da Vitória é formada pelas cidades de União da Vitória – PR e Porto União – SC. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário que foi desenvolvido pelos próprios pesquisadores, com perguntas específicas relacionadas aos objetivos propostos. Este foi avaliado por dois professores de Educação Física com experiência em pesquisa, sendo validado quanto a clareza e a coerência das perguntas,



demonstrando-se apto a ser cientificamente aplicado. Para a realização do estudo, primeiramente este foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética da UGV – Centro Universitário (Protocolo nº 2022/136). Após aprovação do Núcleo de Ética, os atletas amadores foram convidados a participarem do estudo, sendo familiarizados com os objetivos da pesquisa e com o instrumento utilizado. A coleta de dados ocorreu durante o mês de setembro de 2022.

Foi feito o encaminhamento do questionário, onde os participantes, de forma voluntária e anônima, aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram o instrumento, sendo orientados a realizarem tal tarefa em um lugar reservado, individualmente, conforme disponibilidade. Coletados os dados, estes foram tabulados, analisados e interpretados a partir da estatística descritiva, utilizando-se o software Microsoft Excel 2019. Estes foram organizados em gráficos e quadros, facilitando o trabalho de interpretação dos mesmos.

Após a organização e análise dos dados coletados, fruto do questionário aplicado com os participantes da pesquisa, segue a apresentação dos resultados, suas interpretações e discussão. Participaram da coleta de dados 20 competidores de mountain bike com idades cronológicas entre 22 e 57 anos, sendo 5 participantes do sexo feminino e 15 do sexo masculino, moradores dos municípios de Porto União – SC e União da Vitória - PR. Uma das informações prestadas pelos sujeitos investigados foi sobre o tempo que treinam a modalidade de mountain bike, focando tanto no lazer quanto em competições.

Através da análise dos dados percebe-se que a maior parte dos praticantes participantes da pesquisa, em sua maioria homens, praticam a modalidade por um longo período de tempo. Já as mulheres aderiram a modalidade mais recentemente, sendo que todas têm menos de 10 anos de prática. Isto vai de encontro com o relato de Melo e Schentino (2009), sobre a escassez da participação feminina no ciclismo durante o século XIX, em um contexto de recorrentes conflitos movidos pelos questionamentos acerca dos padrões de feminilidade, delicadeza e elegância, já que as vestimentas para a prática fugiam do padrão estabelecido na época.

No Brasil, da mesma forma que o cenário internacional, poucas mulheres participavam de competições, iniciando a disputa esportiva nesta modalidade apenas em 1984, pois, anteriormente, as práticas eram voltadas somente para o lazer.

Pode-se destacar entre os motivos apontados para iniciar na modalidade a manutenção da saúde e a busca por entretenimento, hobby e lazer, além da busca por



qualidade de vida. Alguns relataram ainda serem incentivados por amigos ou parceiros afetivos. A busca pelo alívio do estresse e ansiedade, o próprio gosto pelo esporte e a manutenção de uma vida ativa, o que se acentuou no contexto da pandemia da Covid-19, também foram citados. Já quanto ao tempo que os sujeitos investigados participam de competições de mountain bike, o gráfico 2 nos demonstra tal informação comparando os gêneros.

Os resultados revelaram que 40% aderiu às competições logo no primeiro ano de prática, 35% se interessaram pelas disputas apenas após 3 anos, e 25% esperaram um ano para começar a competir. Os motivos giram em torno do gosto por desafios e competições, o mountain bike em si, além do desejo de evoluir dentro da modalidade e de terem recebido o incentivo de amigos ou parceiro afetivo. Também foi relatado a busca por superação, diversão, por sentirem-se mais motivados a treinar e colocar os treinos a prova, sentir a adrenalina, bem-estar, motivar outras pessoas e alcançarem a vitória. Estes motivos vão de encontro com as afirmações de Courtine (1995), apontando que as pessoas começam a competir mountain bike pelo desejo de vencer no esporte, relacionado com uma gratificação pessoal e um prazer corporal.

A rotina de treino dos entrevistados é frequente, sendo que apenas 20% realiza menos de 3 sessões na semana, onde, somados, totalizam 50% os que treinam de 4 a 6 vezes e 30% reservam pelo menos 3 dias na semana para pedalar. Quando questionados sobre a organização de seus treinos, 65% revelou não ter o acompanhamento de um profissional de Educação Física e apenas 35% segue uma planilha de treinos elaborada por um treinador ou é acompanhado pelo mesmo durante o treino.

Os que procuraram por este serviços citaram como motivo principal o desejo de melhorar o desempenho competitivo, sendo que uma pequena parcela também mencionou o fato de evitar lesões. Isto vai de encontro com a afirmativa de Samulski (2013), ressaltando que um atleta precisa seguir uma rotina rigorosa de treinamento para alcançar o alto nível, tendo em vista que na atualidade o rendimento exigido se aproxima dos limites máximos que o ser humano pode suportar. Neste contexto se faz necessário acertar as cargas de treinamento de forma individualizada, seguindo as respostas físicas e psicológicas, o que torna os programas de treinamento tão necessários.

Os que treinam por conta própria relataram como motivo principal a falta de tempo e disciplina para seguir um programa de treinamento, além de também serem impedidos por questões financeiras. Alguns revelaram não ter interesse ou encaram o mountain



bike apenas como hobby, apesar da participação em competições. Muitos dos praticantes investigados também colocaram que, juntamente com o *mountain bike*, também realizam outras modalidades, esportivas como hobby ou complemento para o *mountain bike*, 75% responderam que “sim”, fazem outras práticas, sendo que o gráfico 4 apresenta as modalidades citadas com maior frequência. Além destas, temos os que fazem, porém, com menor frequência, fortalecimento muscular localizado, caminhadas, treinamento funcional e pilates, todos com o acompanhamento de um profissional de Educação Física. Somam ainda 35% dos entrevistados que também participam de competições nas corridas de rua, futebol amador e triathlon, onde, neste grupo, todos planejam os treinos por conta própria.

Aos olhos dos participantes da pesquisa, com relação a importância de um acompanhamento profissional para os treinos de *mountain bike*, teve cinco variações de resposta, colocadas aqui na ordem das mais respondidas para as menos, onde a melhora do rendimento foi a mais citada, seguida da contribuição para evitar lesões, como colocado anteriormente.

Isso vai de encontro com o que é defendido por Samulski (2013) sobre a intuição do treinador ao regular as cargas de treinamento e, desta forma, contribuir para o sucesso esportivo, englobando a combinação do conhecimento das ciências do esporte e a utilização das tecnologias disponíveis para o treinamento. Mencionaram ainda que a orientação ajuda a criar disciplina e incentiva a permanência no esporte. Um entrevistado atribuiu a necessidade de um treinador apenas caso o indivíduo almeje tornar-se um atleta profissional. Ainda, destacam-se três comentários ressaltando que o profissional treinador deve estar apto para trabalhar com a modalidade de *mountain bike* em específico, preferencialmente já tendo uma vivência no esporte.

Os investigados, em sua maioria, acreditam que, de modo geral, seus adversários/companheiros de competição, ou boa parte deles, têm algum tipo de orientação profissional. Os motivos para tal afirmação são justificados pelos mesmos levando em conta as conversas nos grupos de treino, redes sociais ou avaliando o desempenho de seus adversários/companheiros nas competições, por apresentarem uma evolução mais acelerada. Apenas 25% acredita que poucos companheiros têm acompanhamento, também baseados nos círculos de amizade, sendo que alguns ainda afirmam que os conhecidos que possuem orientação profissional para o treinamento são os que competem nas categorias mais avançadas.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo os objetivos propostos e a análise e interpretação dos dados coletados, ao final considera-se que: uma pequena parcela dos competidores amadores de mountain bike tem uma orientação profissional para seus treinos, sendo que aqueles que têm, são os que almejam um melhor desempenho esportivo. Os principais motivos que impedem a maioria dos investigados de procurar este serviço são a falta de tempo, de disciplina de treino, questões econômicas, ou por encararem o esporte apenas como um hobby, mesmo participando de competições.

Mesmo assim, a maior parte dos investigados pratica a modalidade a anos, com participação efetiva em competições, mantendo uma boa frequência de treinamento, inclusive, praticando modalidades complementares. Por fim, sugere-se aos praticantes que reservem algumas horas semanais para o cuidado com o corpo, principalmente os que estão no meio competitivo e podem chegar ao limite máximo, tornando-se mais vulneráveis a lesões. Isto deve ocorrer mesmo sem a orientação de um profissional de Educação Física, mas, pelo menos, se pautando no máximo de informações possíveis que garantam a sua integridade física e psicológica, também levando em consideração outras informações importantes como, por exemplo, o aspecto nutricional.

4 REFERÊNCIAS

BIKE E RUNNERS - BIKE BLOG. **Ciclismo olímpico: história, modalidades e grandes nomes do Brasil**. Disponível em: <<https://brcyclismo.com.br/ciclismo-olimpico-historia-modalidades-e-grandes-nomes-do-brasil/>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Ciclismo Mountain Bike**. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/ciclismo-mountain-bike/>> . Acesso em: 26 mai. 2022.

GOMES, A. C. **Treinamento esportivo: estrutura e periodização** . Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Grupo A, 2009.

OKAZAKI, V. H. A. et al. Ciência e tecnologia aplicada à melhoria do desempenho esportivo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.143- 157, 2012. Semestral. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3451>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

SAMULSKI, D. et al. **Treinamento esportivo**. Disponível em: Minha Biblioteca. Manole, 2013.



SANTOS, I. N. A. **Bases metodológicas do treinamento desportivo**. Lages: Uniplac, 2005.

SOVNDAL, S. **Anatomia do ciclismo**. [s.l.]: Manole, 2010. TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. [s.l.]: Grupo GEN, 2006. Acesso em: 23 mai. 2022.

WEBSITE OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS. **Ciclismo Mountain Bike**. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/esportes/ciclismo-mountain-bike/>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

SUZUMURA, D. **Crescimento do ciclismo aumenta interesse por competições**. Jornal do dia 27 out. 2021. Disponível em: <<https://jornaldiadia.com.br/crescimento-do-ciclismo-aumenta-interesse-por-competicoes/>> . Acesso em: 26 mai. 2022.

CORRIDA DE RUA COMO MEIO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR

HENNING, Gilberto¹
BORGES, Élcio Vólnei²

RESUMO: A OMS define Qualidade de Vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Afetando de maneira complexa a saúde física da pessoa, estado psicológico, crenças pessoais, relações sociais e seu relacionamento com características importantes de seu ambiente. E o problema de pesquisa é: A corrida de rua é um meio para a saúde e o bem estar de seus praticantes? E objetivo geral é verificar a corrida de rua como meio para a saúde e o bem estar de seus praticantes, da cidade União da Vitória – PR. Tendo como objetivos específicos; Identificar quais são mudanças que ocorrem no indivíduo praticante de corrida, e também; Analisar o quanto a corrida de rua pode influenciar na qualidade de vida de seus praticantes. Seu método de pesquisa é básica, quantitativa e de campo, utilizando-se de revisões bibliográficas com autores que reportam sobre o presente estudo, a pesquisa foi realizada com a população da cidade de União da Vitória – PR, e Regiões próximas, tendo como amostra os indivíduos praticantes de corrida de rua do Grupo Acorvali, através de um questionário aplicado pela plataforma do Google Forms.

Palavras-chave: Bem Estar. Corrida de Rua. Qualidade de Vida. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A corrida é um dos movimento básico e essencial para o ser humano, que participou na sua sobrevivência, auxiliando na fuga de seus predadores e também a caçalhos, contribuindo também na obtenção de outros meios de alimentos.

Entretanto, no decorrer dos anos e no avançar da tecnologia, surgiram alterações importantes no cotidiano das pessoas, fato que altera as condições nas quais os indivíduos realizam este ato, e assim entrando em um comodismo, onde cada vez mais procuram o mais fácil de ser realizado.

Já nos tempos atuais, a corrida de rua ganhou muita popularidade e fama entre as pessoas, e essa modalidade teve um aumento significativo no número de participantes no Brasil e no mundo, isso é decorrente pela busca na melhora da saúde e qualidade de vida dos indivíduos nas últimas décadas (CORPORE, 2005).

O aumento na quantidade de provas excita os atletas amadores a dedicarem melhor o seu tempo, para melhorar seu condicionamento e rendimento físico, para

¹ Acadêmico de Educação Física, Ugv -Centro Universitário

² Docente de Educação Física, Ugv -Centro Universitário



também poder competir em um nível semelhante ou próximo dos atletas de alto nível, porém muitos desses corredores ingressam no esporte sem um acompanhamento de profissionais especializados, devido a inúmeras questões, onde a que mais impacta é a questão financeira, onde impedem dele realizar tal desejo, mas mesmo assim não deixando de praticá-lo de forma amadora, devido aos vários benefícios que são agregados a ele, como controle do peso corporal, diminuição da gordura, controle da glicose, ansiedade e da insônia, também melhorando a concentração, a qualidade do sono, a manutenção das articulações, tendões, músculos e ossos, e na saúde como um todo.

Muito se diz que, é um dos esportes mais indicados para pessoas que procuram ter saúde, e ao mesmo tempo um esporte de baixo custo, e assim sendo acessível de ser praticado por todos.

Ela pode ser realizada de forma individual e em coletivo, onde o real intuito é apenas correr pelas ruas, e o único gasto será com roupas para práticas esportivas, onde elas não restringem os movimentos, como malhas de DRI-FIT, e tênis de corrida de boa qualidade, para evitar possíveis lesões nas articulações, devido aos impactos gerados pela prática desse esporte. E dessa forma surgiu o seguinte problema de pesquisa: A corrida de rua é um meio para a saúde e o bem estar de seus praticantes? E assim de acordo com a problemática este estudo tem como objetivo geral: Verificar a corrida de rua como meio para a saúde e o bem estar de seus praticantes.

A justificativa do estudo se dá pela busca em analisar sobre quais são as mudanças que ocorrem no indivíduo praticante de corrida, e o porque da escolha dessa modalidade, podendo esclarecer melhor os resultados da pesquisa e possivelmente orientando os próximos que pretendem seguir esse mesmo tipo de pesquisa.

A importância desse estudo a nível profissional é esclarecer e demonstrar aos indivíduos não praticantes de atividades físicas, os benefícios que essa prática vai gerar para ele, dando-lhe uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos.

Onde sua justificativa social é sua melhora da auto estima, melhora da mobilidade e amplitude dos movimentos, melhora da aparência física do indivíduo, e assim elevando seu humor e sua energia para o dia-a-dia, promovendo muita saúde e longevidade, saindo possivelmente de um quadro de sedentarismo onde isso não agrega nenhum tipo de benefício ao indivíduo, onde o sedentarismo pode levá-lo a outros tipos de doenças mais complicadas de serem tratadas, como depressão, ansiedade, insônia, obesidade, problemas cardíacos, etc.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa de campo, sendo como básica, descritiva e quantitativa, onde os dados coletados foram transformados em numeros, que após análise, geram conclusões que são generalizadas para todo o universo de pesquisa. (GIL,2008).

A aplicação da pesquisa foi caracterizada como amostragem probabilística casual. Sendo a população de corredores do Grupo Acorvali - Associação de Corredores de Rua do Vale do Iguaçu – ACORVALI, localizado em União da Vitória – PR, onde foi possível enviar um formulario academico, que foi enviado um link em seus E-mais e/ou WhatsApp, direcionando ao google formulario, para poderem responder de forma individual, rapida e facil, relacionado a modalidade de corrida de rua que praticam.

A pesquisa foi respondida por 17 atletas/corredores amadores, de ambos os sexos, de idades variadas, que praticam corrida de rua há mais de 3 meses de maneira continua e que residam no municípios de União da Vitória-PR e Regiões proximas.

E sobre os resultados, 52,9% dos entrevistados praticam somente corrida de rua, e os 47,1% praticam mais outros esportes juntamente com a corrida, visando um maior gasto calorido visando perda de gordura e consequentemente melhorando sua saúde como um todo. E aprofundando mais sobre a escolha desse esporte, 47,1% foi por cause de uma melhor saúde, e os demais 52,9% ficaram entre Prescrição medica, perder peso, socialização, fisico e competições.

E 100% dos entrevistados concordaram que a prática de atividades físicas de qualquer natureza, tem a capacidade de liberar no cérebro hormônios como a endorfina e a dopamina, que são combatentes da depressão, ansiedade e do estresse. Sendo assim, todas as atividades esportivas têm a capacidade de influenciar na qualidade de vida de seus praticantes de curto e longo prazo. E para Salgado (2006) a busca pela corrida de rua se baseia em uma série de interesses, incluindo a promoção da saúde, beleza, inclusão social, fuga das tensões da vida moderna, busca do prazer ou da competição.

E como tudo não é só flores, dos 100% dospesquisados, somente 41,2% não tiveram alguma reação adversa devido a sua pratica esportiva, como canelite, tendinite, dores nos joelhos e dores musculares, como ocorreu com 58,8% restantes. E Gonçalves (2011) descreve que nos últimos anos com o imenso avanço da tecnologia, as pessoas têm se movimentado cada vez menos, tornando-se sedentárias e com problemas de



saúde. Muitas delas alegam não ter tempo para cuidar da parte física, outras justificam não ter fôlego ou resistência para realizar corridas, especificamente muitas chegam a falar que não correm porque não gostam de sofrer.

Apesar da corrida de rua ser um esporte comum nos tempos atuais, a orientação de um profissional qualificado é muitas vezes indispensável para que o indivíduo possa executar seus exercícios de forma correta e segura, realizando correções de postura, acerto de pisada, controle da frequência cardíaca etc. Mas 76,5% dos entrevistados não seguem nenhuma orientação de um profissional, e assim ficam expostos a qualquer tipo de lesão que poderiam ser evitados. E para Sene, Porto (2010) apresenta o que pode ser a diferença entre exercício para que haja acesso do indivíduo às suas atividades diárias e comprometimento com o estilo proposto, que produz os resultados desejados, antes de tudo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos e na análise e interpretação dos dados coletados, foi possível identificar que todos os participantes afirmam que a prática esportiva geram vários benefícios e qualidades aos seus praticantes, de forma direta e concisa, onde refletira em sua saúde e bem estar ao longo de sua vida. Essa prática esportiva é de grande importância para a sobrevivência do ser humano, pois melhora a capacidade cardiorespiratória, controla doenças hipocinéticas, trata e controla doenças psicológicas, como ansiedade e depressão, além de um melhor controle do peso corporal com auxílio da queima de gordura, também melhorando um convívio social, devido a grande diversidade de praticantes introduzidos a ela, e atualmente é um dos esportes que mais crescem em adeptos, devido ao seu grande potencial em saúde e qualidade de vida.

4 REFERÊNCIAS

CORPORE. **Corredores Paulistas Reunidos**, Disponível em: <http://www.corpore.org.br/cor_estatisticas.asp>. FPA. Federação Paulista de Atletismo: departamento de corrida de rua. Banco de dados, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, G. H. T. **Corrida de rua: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores em Porto Alegre**. 2011. 52p. Monografia,



Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SALGADO, J.V.V.; CHACON- MIKAHIL, M.P.T. Corrida de rua: **análise do crescimento do número de provas e de praticantes**. Revista Conexões da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 4, n.1, 2006.

SENE, R. F.; PORTO, M. M. Qualidade de vida: conceitos e perspectivas. **Revista Digital**, Buenos Aires – ano 14 – Nº 142 - Marzo de 2010.

A IMPLANTAÇÃO DO TELHADO VERDE NAS EDIFICAÇÕES

FIGURA, Soliel Naiara¹
PEREIRA, Gislaine²
AUERBACH, Fernanda³

RESUMO: Este trabalho realizado através de pesquisa bibliográfica e artigos, tem como objetivo apresentar os aspectos do telhado verde, mostrando seu contexto histórico, sua implantação e sua função, observando as vantagens e desvantagens. Levando em consideração aspectos ambientais, já que nos dias de hoje há uma enorme preocupação com o desenvolvimento sustentável. O telhado verde é uma técnica que corresponde na aplicação de vegetação na parte superior de coberturas de edificações. Com aplicações de camadas relacionadas com a impermeabilização e drenagem do local, na condição de que estas sigam as normas, também questões como estrutura, a escolha da vegetação correspondente ao clima de cada região. Assim surge como uma alternativa a ser utilizada para diminuir a poluição e aumentar a vegetação nas cidades.

Palavras-chave: Telhado verde. Sustentabilidade. Implantação.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento desenfreado dos grandes centros urbanos, a população aumentou consideravelmente, como consequência obteve-se a diminuição das áreas verdes, diante disso o telhado verde ganhou destaque.

No século XIX, em Berlim, as casas rurais eram cobertas por uma camada de terra e outra de húmus, a fim de evitar incêndios; nessa camada de húmus, a vegetação acabava crescendo e cobrindo os tetos, o que fez com que a Alemanha se tornasse a pioneira em pesquisas científicas sobre o tema, a partir da década de 1960.

Segundo Silva (2011), no Brasil esse sistema é novo, sendo mais utilizado em metrópoles como São Paulo, tendo em vista que o primeiro telhado verde foi construído nesta cidade, por Roberto Burle Marx, tornando-se uma ótima opção para melhoria da qualidade de vida.

Quando aplicamos os princípios da arquitetura sustentável nos projetos, as construções geram menos impactos ao meio ambiente pois são pensadas desde o começo para consumirem menos. Segundo Mobbis Construção (2016), muitos desses impactos acabam sendo essenciais para que a arquitetura continue contribuindo para o

¹ Graduanda do segundo período em Arquitetura e Urbanismo pela Ugv Canoinhas.

² Graduanda do segundo período em Arquitetura e Urbanismo pela Ugv Canoinhas.

³ Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Ugv Canoinhas.



desenvolvimento do país. No entanto, muitos outros podem ser retidos e até mesmo levar a recompensas financeiras. Na tentativa de minimizá-los, buscando alternativas que reduzam esses efeitos e protejam o meio ambiente, o telhado verde surge como uma solução eficiente para reduzir ao máximo os efeitos impostos pela impermeabilização das grandes cidades.

Desta forma, como montar um telhado verde para que não cause danos significativos ao edifício? A montagem requer uma mão de obra especializada e muitos cuidados na execução, os quais serão abordados com o decorrer do artigo. Será apresentado também, através de um levantamento de pesquisas bibliográficas e documentais, benefícios para o meio ambiente e para a sociedade e suas desvantagens, diante de que medidas devem ser adotadas para um bom funcionamento do telhado verde, como a escolha da vegetação, a impermeabilização da laje e um sistema de drenagem adequado; avaliando assim sua implantação.

2 TELHADO VERDE

Em um período em que se discute ações de sustentabilidade, o telhado verde aparece como uma recente solução para questões de sustentabilidade no âmbito da construção civil, devido a inúmeros problemas ambientais que crescem em disparada, como a destruição de áreas verdes, a produção do cimento e do concreto que é altamente poluente e libera dióxido de carbono na atmosfera, etc.

Corsini (2011 apud JESUS, 2018, p. 15) esclarece que:

O Telhado Verde, também conhecido como Cobertura Vegetal ou Telhado Ecológico, é uma técnica usada em arquitetura cujo objetivo principal é o plantio de árvores e plantas, sejam eles por meio de hortalças ou outros exemplares, dependendo da condição climática, nas coberturas de residências e edifícios. Por meio da impermeabilização e drenagem da cobertura, criam-se condições para a execução do telhado verde.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Enquanto os telhados verdes vão ganhando espaço no território brasileiro, eles já possuem uma longa história na Europa e outros países. O telhado verde originou-se na antiga Mesopotâmia e Segundo Bueno (2010), chamava-se “Jardins Suspensos da Babilônia”.

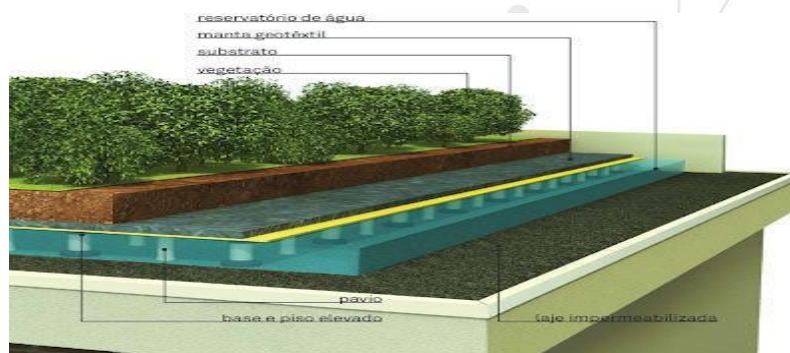
De acordo com Tomaz (2005) no Brasil, a técnica de implantação do telhado verde ainda é pouco utilizada, mas através de incentivos governamentais esses sistemas estão sendo implantados nas grandes metrópoles.

2.2 A IMPLANTAÇÃO DO TELHADO VERDE

Para que o telhado verde seja construído de maneira que não cause danos a nenhuma das partes do edifício, necessita-se de alguns cuidados específicos. Sendo que um deles se dá na escolha da vegetação a ser usada, pois deve ser de fácil manutenção, ser resistente às intempéries, além de atender-se às condições climáticas do local. Um sistema de cobertura eficiente deve possuir camadas funcionais a serem consideradas:

- a) A membrana de impermeabilização (lona vinílica, manta plástica, etc): pois protege a construção de infiltrações;
- b) Camada de drenagem (brita, cacos de telhas, refugos da indústria cerâmica, etc): permitindo a impermeabilização da construção;
- c) Substrato (terra): é a base do telhado verde, e deve ter profundidade suficiente para as raízes, podendo ocorrer o aparecimento de mais uma camada, ou seja, a barreira anti-raízes, que protege a construção, dessa forma ela não é danificada pelas raízes ou por micro-organismos presentes no solo;
- d) Cobertura (serragem, fibras de coco, refugos da indústria de madeira, etc.): impede a erosão e a danificação das camadas do telhado verde;
- e) Nível de plantas: camada de cobertura vegetal, deve ser escolhida de acordo com critérios como a resistência da estrutura na qual será construído o telhado verde.

Figura 1 – Camadas de um Telhado Verde



Fonte: Soriano, 2013.

2.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS



Segundo Baldassar (2012), “sua principal vantagem é a mudança da qualidade do ar, traz também uma opção inovadora e sustentável, a reutilização de águas pluviais”. O telhado verde é capaz de resgatar uma biodiversidade de espécies vegetais, além de agir como um ótimo isolante térmico.

As desvantagens se baseiam na escolha do tipo de vegetação que impactará no surgimento de pragas devido à falta de manutenção, no investimento inicial considerável e na manutenção do telhado verde que deve ser realizada periodicamente. Mesmo com pequenas desvantagens, a relação custo e benefício compensa muito.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho observou-se que o telhado verde vem ganhando espaço, pois surgiu como uma solução nas grandes cidades reduzindo os efeitos impostos pela impermeabilização. Sendo assim, para que não haja danos nos edifícios, se faz muito importante um sistema de cobertura eficiente, possuindo camadas funcionais.

Observando criteriosamente todos os pontos destacados nesta pesquisa, o telhado verde como sistema construtivo é uma opção eficaz para a sustentabilidade.

4 REFERÊNCIAS

ALBERTO, Eduardo Zarzur (Org.). et al. Estudo do Telhado Verde nas Construções Sustentáveis. **XII Congresso Mundial de Segurança, Saúde e Meio Ambiente**. São Paulo, p. 01, jul. 2012. Disponível em: <<http://copec.eu/congresses/shewc2012/proc/works/037.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2022.

CONSTRUÇÃO, Mobbus. **Principais Impactos da Construção Civil e Como Evitá-los**. 16 maio, 2016. Disponível em: <<https://www.mobussconstrucao.com.br/blog/impactos-ambientais-da-construcao/>>. Acesso em 29 out. 2022.

CORRENT, Luan. LEHMANN, Priscila. **Telhado Verde: Da Babilônia aos Dias Atuais**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_telhado_verde.pdf#:~:text=O%20telhado%20verde%2C%20conhecido%20tamb%C3%A9m%20como%20telhado%20vivo%2C,com%20plantas%2C%20ou%20hortali%C3%A7as%2C%20dependendo%20da%20condi%C3%A7%C3%A3o%20clim%C3%A1tica>. Acesso em: 22 set. 2022.

JESUS, Laina Maria Santana de. **Telhado Verde “Revisão Bibliográfica”**. 2018. 44 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal do



Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2010. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/bcet/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/tcc/20190604193523_2017.2_TCC_Laina_Maria_Santana_De_Jesus_Telhado_Verde_Revisao_Bibliografica.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

SORIANO, Thais Bonavita. Arquitetura Sustentável: Residencial. **Telhado Verde e Aproveitamento da Água da Chuva**. Disponível em: <arquiteturasustresidencial.blogspot.com>. Acesso em: 06 out. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO MOTORA PRECOCE NO PACIENTE COM MIELOMENINGOCELE

FILLIES, Gabriel Domênico¹
OSTROSKE, Flávia Aparecida²
AMARANTES, William Amauri³

RESUMO: A mielomeningocele, ou popularmente conhecida como espinha bífida, é caracterizada por uma falha na fusão dos arcos vertebrais posteriores e de uma malformação congênita do sistema nervoso central, que ocasiona uma alteração no tubo neural decorrente de um defeito na hora do fechamento da estrutura, cujo aspecto principal é a exposição externa de tecido nervoso através de uma bolsa cística, provocando assim sérias complicações neurológicas e sensório-motoras. Portanto, o objetivo desta pesquisa é enfatizar a importância da estimulação motora em pacientes com mielomeningocele através de pesquisas em bases de dados do google acadêmico.

Palavras-chave: Mielomeningocele. Fisioterapia. Estimulação motora.

1 INTRODUÇÃO

A mielomeningocele (MMC) ou espinha bífida aberta, caracteriza-se por uma falha na fusão dos arcos vertebrais posteriores e de uma malformação congênita do sistema nervoso central (SNC), definida pela protusão de uma bolsa cística contendo em seu interior meninges, medula espinhal e raízes nervosas, acarretando assim sérias complicações neurológicas, sensório-motoras e urogenitais que acompanham o indivíduo (AGUIAR et al., 2003).

O desenvolvimento motor infantil é definido como um processo contínuo concernente à idade cronológica do indivíduo, pelas quais o ser humano desenvolve abundantes habilidades motoras, evoluindo de movimentos simples e desorganizados para habilidades motoras complexas (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo enfatizar a importância da estimulação motora em pacientes com mielomeningocele, uma vez que os mesmos apresentam atraso no desenvolvimento motor devido a sua condição patológica. Foi realizado uma pesquisa em bases de dados do google acadêmico para execução deste trabalho.

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Ugv – Centro Universitário.

² Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Ugv – Centro Universitário.

³ Docente do Curso de Fisioterapia, Ugv – Centro Universitário.

2 DESENVOLVIMENTO

Definida como uma má formação embrionária do sistema nervoso central (SNC) e de etiologia multifatorial, a mielomeningocele (MMC) ocorre entre a terceira e quarta semana de gestação, durante a fase do fechamento do tubo neural, período chamado de neurulação primária. Caracterizada pela falha no fechamento do tubo neural na porção lombosacral, que resulta numa abertura vertebral, musculo-fascial, cutânea e dural com protusão e exposição da medula espinhal através de uma bolsa cística, ocasionando assim problemas neurológicos, sensório-motes e urogenitais (BIZZI; MACHADO, 2018).

Devido aos diferentes níveis de lesão, há distintas alterações no grau da motricidade da criança, quanto mais alta a lesão, pior será seu prognóstico motor na hora de adquirir posturas básicas que o ajudarão a evoluir até uma marcha independente. Contudo, lesões mais baixas, além de indicar maior funcionalidade e melhor prognóstico, não dispensa totalmente a aquisição de problemas motores, uroginecológicos e neurológicos (MELO et al, 2018).

O desenvolvimento motor é um processo natural da criança, tendo como característica a direção céfalo-caudal, evoluindo do controle de cabeça, pescoço para controle de tronco e pelve, onde o domínio dos movimentos segue do centro para as extremidades (TANI; MANOEL; KOKOBUM, 1988). Levando em consideração que crianças portadoras de MMC apresentam déficits motores, o maior enfoque se dá na possibilidade de levantar e deambular independentemente, contudo, o desenvolvimento motor estará diretamente associado ao nível da lesão da criança, este que, impactará de forma precisa na evolução fisiológica da aquisição de posturas que o levarão a marcha independente, ou seja, a estimulação motora nestes indivíduos acaba sendo de extrema importância para que se obtenha um desenvolvimento motor mais próximo ao normal, visto que não afetará apenas a parte motora do indivíduo, e sim todo um contexto psicossocial devido a suas limitações implicarem diretamente na vida diária da criança.

Portanto, a fisioterapia tem papel importante na reabilitação de crianças com MMC, atuando na recuperação e prevenção de lesões e promovendo uma melhor qualidade de vida para estas crianças, uma vez que as manifestações clínicas impactarão diretamente na vida do indivíduo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A mielomeningocele, por ser uma má formação congênita que afeta a parte neurológica e sensório-motora do indivíduo, torna-se indispensável a estimulação motora na criança, o atraso motor e os problemas ortopédicos que muitas vezes acabam se desenvolvendo afetam diretamente na qualidade de vida desses indivíduos, portanto, cada criança deve ser avaliada individualmente e receber o tratamento mais precoce possível afim de reduzir os malefícios motores e anatômicos advindos da MMC, deste modo, a estimulação motora promove benefícios a criança que repercutirão diretamente na sua qualidade de vida futura, com objetivo de proporcionar uma vida independente.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. J. B. et al. Defeitos de fechamento do tubo neural e fatores associados em recém-nascidos vivos e natimortos. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 2, p. 129–134, 2003.

BIZZI, J. W. J.; MACHADO, A. Mielomeningocele: conceitos básicos e avanços recentes. **Jornal Brasileiro De Neurocirurgia**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 138–151, 2018.

HAYWOOD KM, GETCHELL N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 344p.

MÉLO, T. M.; DUARTE, P. H. M.; PEREIRA, H. C. B.; PEREIRA, N. de F. M.; SILVA, R. M. C. da; MACIEL, N. F. B. Avaliação postural de crianças com mielomeningocele: um estudo de revisão. **Archives of health investigation**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2018.

TANI, Go; MANOEL, Edison; KOKUBUM, Eduardo; et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1988.

A IMPORTÂNCIA DA PEÇONHA E DO SORO ANTIOFÍDICO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SIERPINSKI, Marcus Vinicius¹
SEBBEN, João Estevão²

RESUMO: A peçonha é uma substância venenosa encontrada em alguns animais, como as serpentes que será abordado neste presente relatório, ela é produzida por uma glândula especializada, ou seja, o animal possui uma estrutura específica para produzir ela, com a utilização de tal, pode ser cortado o efeito de picadas de serpentes, o soro produzido com o veneno delas pode ser usado contra elas, assim, gerando um seguro a mais para as pessoas.

Palavras-chave: Peçonha. Serpentes. Soro Antiofídico.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Butantan é um dos maiores centros de criação e vacinas e soros, soros contra animais, alguns exemplos de soros criados são o antiescorpionico, antilonômico, antiaracnídico, antirrábico, entre muitos outros, mas o que será abordado no respectivo artigo é o soro antiofídico, soro criado a partir da peçonha das serpentes para combate de picadas e envenenamento de serpentes.

2 DESENVOLVIMENTO

O soro antiofídico é um soro importante para combater o veneno de animais peçonhentos, neste caso, o das serpentes, milhares de pessoas animalmente sofrem acidentes com esses animais, seja ele em plantações e até mesmo em suas casas, como o desmatamento está cada vez maior, o habitat de inúmeros animais silvestres estão sendo corrompidos, resultando assim, em procurar novos lares, e muitos vão para as grandes metrópoles, muitos morrem e os que sobrevivem, acabam nas casas dos cidadãos, se tornando assim, uma ameaça para as pessoas que residem nos locais.

O soro antiofídico é utilizado para combater o veneno que a serpente infectou a pessoa, e ele é produzido pelo próprio veneno, o Instituto Butantan que é super renomado para tal trabalho, eles de anos já auxiliam e contribuem para inúmeras

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Ugv – Centro Universitário.

² Docente do Curso de Fisioterapia, Ugv – Centro Universitário.



pesquisas e descobertas, como existem inúmeras espécies de serpentes, respectivamente irá existir vários tipos de soros antiofídicos, mas todos eles passaram pelo mesmo processo de produção e a efetividade do produto também é o mesmo.

A sua produção acontece da seguinte maneira, primeiramente é extraído o veneno da serpente e transformado em antígeno, antígenos são substâncias capazes de fazer o sistema imunológico reagir, produzindo anticorpo, os antígenos são aplicados em cavalos, em pequenas doses para não comprometer a saúde do animal, esta aplicação provoca a produção de anticorpos, dependendo do antígeno, será produzido um tipo de anticorpo específico para cada veneno- se o antígeno tiver sido coletado de uma cobra coral, ele servirá para combater o veneno da cobra coral, quando se formam anticorpos suficientes no organismo do cavalo, o plasma é coletado, após testes o plasma é submetido a um processamento industrial utilizando métodos físico-químicos, obtendo ao final soros específicos, os soros antiofídicos são envasados em frascos-ampola com 10 ml de solução líquida contendo anticorpos purificados, nas diversas etapas de produção os soros passam por testes de controle e qualidade, garantindo ao final produtos seguros e eficazes. BUTANTAN (2022).

Sempre fomos ensinados que as serpentes são do mal e que infelizmente inúmeras pessoas que as encontram, terminam em sacrifício do animal, sem nem cogitar a hipótese de contatar um especialista na área para manusear e retirar o animal com segurança do local, apenas as eliminam de formas brutais, entretanto, a mais conhecida, a jararaca tem um papel fundamental na produção de remédios para pressão alta e na peçonha da cascavel pode estar uma possível substância para medicamento contra o câncer.

Como mencionado, existem inúmeras espécies de serpentes, entre elas existem várias desprovidas da peçonha, as denominadas constritoras as jiboias e as pítons são as mais conhecidas, mas as sem venenos também tem a falsa coral, a sucuri e a cobra dormideira. Não há métodos para diferenciar, mas há como diferenciar pelos hábitos, as cobras venenosas normalmente são noturnas enquanto isso, as não venenosas são diurnas, a cabeça das peçonhentas, são normalmente triangular, enquanto a das sem veneno é mais arredondada, as cobras não venenosas têm pupilas arredondadas. esta parte do olho, porém, é normalmente elíptica em cobras com veneno, mesmo assim não é muito fácil, para especialistas da área essa tarefa se torna fácil, porém para um cidadão comum pode não ser tão fácil assim, então as recomendações é não ficar perto.

O veneno das serpentes não tem poder de matar instantaneamente, eles são eficazes apenas para matar suas presas, mas mesmo que uma pessoa seja picada deve

ser levada o quanto antes ao pronto atendimento para receber o soro antiofídico, “O quanto antes você for atendido, melhor vai ser. A pessoa vai ter menos sequelas”

Atualmente são produzidos cinco diferentes soros antiofídicos no Butantan, antibotrópico, contra serpentes do gênero *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, urutu, surucucu, comboia) anticrotálico, para serpentes do gênero *Crotalus* (cascavel) antielapídico para serpentes do gênero *Micrurus* (coral verdadeira) o combinado antibotrópico e antilaquético, indicado para o envenenamento por bothrops ou *Lachesis* (surucucu-bico-de-jaca) e o combinado antibotrópico e anticrotálico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há necessidade de sacrificar os animais que são encontrados, contatando profissionais da área para retirá-los e levá-los e segurança para recintos ou até mesmo de volta a natureza, o animal e a natureza agradece, pois as serpentes tem grande impacto ambiental no controle de pequenos roedores, aves e pequenos mamíferos, caso seja picado e envenenado não hesite em ir ao pronto atendimento, quanto antes for consultado melhor, e não tente adivinhar se a serpente é ou não é peçonhenta sem ter muito conhecimento, você pode sair machucado.

4 REFERÊNCIAS

<https://butantan.gov.br/bubutantan> (2022)

<https://butantan.gov.br/bubutantan/como-e-produzido-o-soro-contra-o-veneno-das-cobras> (2022)

<https://www.peritoanimal.com.br/> (2022)

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FeLV) – RELATO DE CASO

MORAES, Laura Teresa¹
TONIOLLI, Isabela Aguiar²
SEBBEN, João Estevão³

RESUMO: O vírus da leucemia felina tem como agente causador o retrovírus Felv (*Feline Leukemia Virus*), os meios de transmissão ocorrem pela saliva, fezes, leite, urina, atos sexuais e por via transplacentária da mãe para os filhotes. Nem todos os gatos que entram em contato com o vírus desenvolvem a doença. O vírus ataca o sistema imune e tem capacidade oncogênica, tendo complicações. Como forma de prevenção podemos contar com a vacina (mesmo que não 100% eficaz), e manter os felinos em ambientes telados para que não haja disseminação da doença, porém para felinos já infectados não há cura.

Palavras-chave: Vírus. Felinos. Transmissão. Doença.

1 INTRODUÇÃO

Em nosso relato de caso acompanhamos felino infectado com retrovírus FeLV, macho, de pelagem amarelada, aproximadamente 8 anos, resgatado. Apresentava dispneia, letargia, anorexia, febre, agravamentos, entre outros. Começou acompanhamento veterinário em estágio avançado da doença, sendo aplicado tratamento de suporte probióticos, anti-inflamatório, antibiótico, suplemento alimentar, suplemento vitamínico, ração gastrointestinal, soroterapia. Com base nesse relato, achamos importante conscientizar tutores sobre essa patologia.

2 DESENVOLVIMENTO

O relato de caso baseia-se em uma situação ocorrida em um felino (gato) da outra no ano de 2020 no município de Caçador (SC).

“A Felv (Leucemia Felina) tem a capacidade de diminuir de forma progressiva o número de linfócitos sanguíneos, ou seja, diminuir a resposta imunológica dos animais infectados, aumentando as chances de ocorrência de infecções crônicas, o que resulta

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária, Ugv -Centro Universitário

² Acadêmico de Medicina Veterinária, Ugv -Centro Universitário

³ Docente de Medicina Veterinária, Ugv -Centro Universitário



em alta taxa de morbidade e mortalidade nesses animais” de acordo com o site Petlove, (2022).

É uma doença exclusiva dos felinos, não podendo ser transmitida para humanos ou outros animais. Sua transmissão ocorre principalmente pela saliva, fazendo a doença ser conhecida como “doença do gato amigo”, pois é dissipada quando gatos se lambem entre si, porém, a FeLV também pode ser transmitida por outros meios. A FeLV envolve 3 subgrupos A, B e C, sendo a FeLV “A” transmitida de gato para gato, já a “B” e a “C” se originam da FeLV “A”. A FeLV acarreta outras doenças proliferativas como linfomas e neoplasias, anemias, atrofia do Timo, síndrome semelhante a PIF, abortos, estomatite, assim dificultando o tratamento suporte desses animais. Se o tutor notar alguma alteração em seu felino, levar ao médico veterinário onde será feito o teste de Imunoenzimático (ELISA) que detecta doenças autoimune e a presença do antígeno viral p27, podendo apresentar falso negativo, assim sendo ideal ser repetido. Gatos infectados pelo vírus da FeLV tem prognóstico reservado, porém expectativa média de vida de dois anos. RAMSEY, (2010).

A FeLV no Brasil tem grande prevalência, 40% dos gatos com acesso a rua ficam em exposição ao vírus. 80% dos gatos morrem três anos depois do diagnóstico. Um a cada três gatos que tem contato com o vírus é infectado. Isso se dá pela precariedade no investimento das vacinas, e a falta de incentivo á população para vacinar seus gatos. Lembrando que no Brasil a maioria dos gatos domésticos tem acesso á rua tendo probabilidade de contaminação pelo vírus. No Brasil também há alta taxa de animais abandonados, cerca de 10 milhões são gatos, levando assim a doença ser dissipada dentre eles, RAMSEY, (2010).

Como forma de precaução podemos contar com a vacina (V10 Felina) que não é 100% eficaz, por isso o meio mais seguro de evitar a contaminação seria telar o ambiente em que seu felino vive, evitando que ele tenha contato com os animais de rua. Caso seu felino já estiver contaminado, também é ideal separá-lo de outros felinos (RAMSEY, 2010).

O nosso relato de caso se baseia em um felino infectado á muito tempo, doença em estágio avançado já progredindo para outras doenças proliferativas como por exemplo tumor no baço e fígado, além de uma inflamação intestinal e pancreatite. Resgatado em 08/10/2021, foi levado ao veterinário apresentando dificuldade de locomoção por anemia, animal caquético, apresentando mucosas pálidas, sem conseguir se alimentar pelo agravamento da estomatite/gengivite.

Esses sintomas já era a FeLV se manifestando. Feito o teste, relatou falso negativo, o qual foi repetido e resultou no positivo para o vírus da Leucemia Felina. Se

iniciou o tratamento em uma clínica especializada em felinos, onde houve várias sessões de soroterapia, onde foi receitado uso de probióticos, antidiarreicos, anti-inflamatórios a base de azitromicina e meloxicam, tramadol para dor, Defensyn para imunidade, petprazol, dipirona, Synolox, sachê e ração gastrointestinal, Convenia injetável, dentre outras medicações de suporte conforme a doença progredia. 17/01/2022, depois de seis meses de tratamento suporte, o felino já havia criado resistência aos medicamentos, os quais não surtiam mais efeito. 21/01/2022 foi discutido com os veterinários e o tutor a respeito da eutanásia, e decidido por esse meio.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de caso está sendo demonstrado como forma de lembrar da gravidade da patologia e da importância da vacinação em animais domésticos, ressaltamos a importância de manter seus felinos em local telado, sem acesso a rua. No Brasil, precisa-se de uma política de vacinação mais efetiva, pois fala-se muito das vacinas em cães e poucos tutores sabem da existência das vacinas felinas.

Os procedimentos realizados durante o atendimento estão de acordo com os autores pesquisados.

4 REFERÊNCIAS

RAMSEY, Ian K. e TENNANT, Bryn J. **Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. ROCA. 2010.

NORSWORTHY, Gary D. CRYSTAL, Mitchell A. GRACE, Sharon Fooshee. TILLEY, Larry P. **O Paciente Felino**. ROCA. 2009.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NOS MEIOS ORGANIZACIONAIS

PEREIRA, Maria Eduarda¹
LIMA, Emanuele dos Santos¹
KULIGOVSKI, Bruno Guimarães¹
DOS ANJOS, Vanuza²

RESUMO: Esse resumo tem como principal objetivo a análise da importância excepcional nos lugares formais com objetivo sucinto de alertar os trabalhadores de como sua saúde mental saudável é extremamente necessária para seu desenvolvimento profissional. Será abordado de forma maleável e prática para que haja um despertar dentro de cada colaborador.

Palavras-chave: saúde mental, burnout, prática profissional, trabalho, estresse.

1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário atual nos meios organizacionais, nota-se um vasto tabu relacionado a estresse excessivo e transtornos mentais decorrentes de trabalhos sob pressão e completamente exaustivos, onde o trabalhador fica vulnerável a funções dispersas de seu cargo a mando do seu diretor(a), com isso se gera insatisfações, quadros depressivos e ansiosos. Como consequência, prejudica a si mesmo, os seus colegas de trabalho e até mesmo seu rendimento profissional.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA NOS MEIOS DE TRABALHO

Como já dito anteriormente, o tabu dentro das organizacionais referente a saúde mental do trabalhador é um grande problema, relacionando tanto ao próprio colaborador como a empresa em que atua. Muitas vezes dedicando o tempo de seu lazer a uma atividade laboral disposta por seu maior, e de fato, insistindo por qualidade e já elaborando um curto prazo, assim extinguindo o descanso de seu liderado. As organizações se tornam céticas quando se trata na saúde de seus colaboradores, como se fosse o menor de seus problemas, esquecendo-se que se o colaborador não está com uma mente saudável, logo seu trabalho será escasso, de má qualidade e muitas vezes prejudicando a sua qualidade de vida e em questões financeiras, a empresa sairá

¹ Acadêmico de Administração da Ugv Canoinhas

² Docente de Administração da Ugv Canoinhas



perdendo. Muitas vezes, por falta de atenção e empatia com seu próximo, o diretor demite funcionários excepcionais, simplesmente por jogar responsabilidades gerais nas costas de quem não está bem de saúde.

No Brasil, o número de pessoas humilhadas e ofendidas por meras atitudes antiéticas de seus diretores só aumenta. Por exemplo, estamos vivenciando a era eleitoral, nela foi encontrado um suposto áudio de um empresário orientando seus funcionários a votar em um candidato X, obrigando até mesmo mulheres a colocarem o celular no meio de suas roupas íntimas gravando seu voto, já que é proibido usar celular na cabine eleitoral. Segundo ele, não passou de uma brincadeira, porém sabemos muitas vezes isso é frequente, não só usando a política, mas com regras autoritárias e sem contexto para usufruir somente o que lhe convém e o funcionário com sua mentalidade frágil, muitas vezes entra em depressão e em quadros ansiosos por falta justamente de senso de seus empregadores no meio organizacional.

“As pessoas nunca têm objetivos ou interesses idênticos. As diferenças de objetivos e interesses pessoais sempre conduzem a alguma espécie de conflito”. (CHIAVENATO, 2009, p. 361).

É importante destacar, que além de problemas mentais a pessoa tendem a ter sérios problemas físicos e até vícios irreversíveis, assim como:

O estresse no trabalho provoca sérias consequências tanto para o empregado como para a organização. As consequências humanas do estresse incluem ansiedade, depressão, angústia e várias consequências físicas como distúrbios gástricos e cardiovasculares, dores de cabeça, nervosismo e acidentes. Em certos casos, envolvem abuso de drogas, alienação e redução de relações interpessoais. Por outro lado, o estresse também afeta negativamente a organização ao interferir na quantidade e qualidade do trabalho, no aumento do absenteísmo e rotatividade e na predisposição a queixas, reclamações e greves. O estresse não é necessariamente disfuncional. Algumas pessoas trabalham bem sob pequena pressão e são mais produtivas em uma abordagem de cobrança de metas. Outras buscam incessantemente mais produtividade ou um melhor trabalho. Um nível modesto de estresse conduz a maior criatividade quando uma situação competitiva conduz a novas ideias e soluções. Como regra geral, muitos empregados não se preocupam com uma pequena pressão desde que ela possa conduzir a consequências ou resultados positivos. (CHIAVENATO, 1999, p. 378).

Baseado nas citações, conseguimos compreender o quão importante é que tanto trabalhadores como diretores obtenham uma saúde mental mais abrangente a um nível de certa forma bom. Relações interpessoais são outros casos de certos conflitos, onde o colaborador que tem uma saúde mental mais precária é alvo de situações desagradáveis objetivando erros nos processos trabalhistas, baixa satisfação, e com isso



se torna muito provável que a empresa também sofra com a falta de seu colaborador e de mão de obra qualificada. Com isso muitas empresas tem tendências a ter muita rotatividade de pessoas, pois muitas pessoas não aguentam a pressão exercida.

2.2 PRECAUÇÕES A SER TRABALHADAS

Segundo Chiavenato, as melhores formas de reduzir o estresse no trabalho são deixadas a par do funcionário necessitado, ou seja, compreender que o chefe também tem problemas, e que apesar de qualquer coisa deve se colocar no lugar do outro e ambos se resolverem da melhor forma possível, e é claro entendendo a fraqueza dos lados. Fazer uma lista de prioridades e assuntos preocupantes e as providencias cabíveis de cada para que não fique “rondando” sua mente.

É indiscutível também que haja um certo benefício dado pela empresa aos seus colaboradores como convênios de saúde, terapia, e coisas que realmente farão o seu colaborador se sentir seguro e principalmente com a razão de motivá-los. O princípio da saúde mental do trabalhador nas organizações é ter gestores capacitados para todas as situações envolvendo os seus funcionários, sabendo que irão encontrar pessoas de pele e osso, com sentimentos e emoções, famílias e relacionamentos e que para cada um, há seu limite. Entende-los e organiza-los da melhor forma possível dará a garantia de um ótimo trabalho. Aos funcionários é importante destacar que assim como deve ser respeitado deverá respeitar, entender que muitas vezes o seu comandante não está num dia muito legal e que se levar algum erro e problema será mais um gatilho e tende ser explosivo, levando a conflitos fáceis de resolver. Caso haja empecilhos, tente resolvê-los, com isso, além de preservar a saúde mental dos demais é saber que seu desenvolvimento terá um salto gigantesco, e muitas vezes será aprimorado pelo seu gestor.

De acordo com pesquisas credenciadas, a saúde mental teve um grande agrave em 2020 em período de pandemia, onde os trabalhadores tiveram uma mudança drástica de ambiente, muitos funcionários tiveram que se reinventar, aprender a trabalhar em home Office, acarretaram trabalhos domésticos junto, gerando um estresse anormal dos que precisavam passar quando trabalhavam no ambiente comum.

A OMS destaca que o suicídio tem sido um dos grandes problemas do século, isso em vista que, uma enorme parte da população tem transtornos mentais não tratados, ou tratados parcialmente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É considerável entendermos que para todo conflito há uma solução, se colocar no lugar do outro é ser humano, ter senso e limite é uma dádiva, respeitar o próximo é um princípio ensinado desde a infância e para que a empresa e o colaborador entendam seu valor é de extrema importância expor seus limites de forma a ser melhorada a cada dia que se passa. O destacável nesse artigo é entender o seu campo, e como é abrangente nos meios organizacionais, pois trabalhamos com pessoas e a cada dia que se passa aprendemos um pouco mais e o que fazemos pode melhorar assim como pode piorar a situação. A melhor forma de acabar com o Burnout, as crises de ansiedade, depressão e pânico é saber que se colocar no lugar dos seus colaboradores não te faz inferior, pelo contrário, te faz um ótimo gestor e um excelente ser humano. Concluímos que ao respeitarmos o próximo, nosso ambiente será mais acessível e bom para trabalhar e criar relacionamentos, que um líder que sabe exercer a sua função pode conquistar o público e indicar caminhos para o crescimento profissional de seus liderados, fazendo com que sintam importantes e não meras máquinas fazendo serviços robóticos dentro de uma classe organizadora.

4 REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas – O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 1.ed. 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos – O capital humano das organizações**. 9.ed. 2009.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

NOGARA, Amanda Almeida¹
BACH, Bruna Letícia¹
ANJOS, Gabriele dos¹
LOBAS, Julia Kerber¹
AMARANTES, Willian Amauri²

RESUMO: A parada cardiorrespiratória é a interrupção dos batimentos cardíacos e da respiração, a única forma de reverter uma parada cardiorrespiratória no ambiente extra hospitalar é com a realização de uma reanimação cardiopulmonar efetiva. Objetivo: difundir as noções básicas de primeiros socorros ao se deparar com uma perda súbita de consciência ou com uma parada cardiorrespiratória. Materiais: foram utilizados para apresentação um folder criado pelas participantes do estudo, slides no power point explicando como ocorre a perda súbita de consciência e a parada cardiorrespiratória e foram criados bonecos em material reciclável para que fosse possível realizar demonstração da forma correta de realizar a reanimação cardiopulmonar com a participação dos alunos. Considerações finais: se mostrou de grande importância o conhecimento trazido pelo estudo para os alunos pois em sua grande maioria não tinham informações sobre como agir em uma situação como essa.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar. Parada cardiorrespiratória. Primeiros socorros. Perda súbita de consciência.

1 INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) que é conhecida como a interrupção súbita e inesperada das funções vitais caracterizada pela cessação dos batimentos cardíacos com ineficiência circulatória e ausência de movimentos respiratórios (SILVA; RODRIGUES; NUNES, 2017), sendo assim a única forma de reverter uma PCR em ambiente extra-hospitalar é através da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) eficiente e quanto mais pessoas são capazes de realizar a reanimação corretamente, mais chances haverá de que as PCR fora do hospital sejam resolvidas com sucesso e, assim, reduzem sua morbidade e mortalidade (GONZÁLEZ, 2016).

No entanto, um fato importante sobre a população leiga, é o pânico ao presenciar uma PCR. A falta de habilidade e de conhecimentos técnicos para a realização da RCP, pode ser um dos fatores que contribuem direta ou indiretamente na exacerbação do pânico, reduzindo a possibilidade de ação em favor da RCP. Estudos mostram que a

¹ Acadêmica de fisioterapia, décimo período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu UGV.

² Docente de fisioterapia, décimo período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu UGV

simulação de compressões torácicas tendem a diminuir essa sensação, além de familiarizar os indivíduos com a situação (COSTA, et al. 2020).

Em 2015, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou o documento “Kids Save Lives” onde explica que ao introduzir o ensino de RCP em escolas, para crianças com mais de 12 anos poderia diminuir as mortes por Parada Cardíaca Súbita (PCS). Sendo importante saber que após 10 minutos da interrupção dos batimentos a ressuscitação geralmente não é eficaz e, se for, as consequências são importantes. Por tudo isso, quanto mais pessoas são capazes de realizar a RCP corretamente, mais chances haverá de que as PCR fora do hospital sejam resolvidas com sucesso e, assim, reduzem sua morbidade e mortalidade (GONZÁLEZ, 2016), que somam em média 2000 mortes no mundo todos os dias, o que levaria a uma melhora da saúde global.

Nesse sentido, o treinamento inicial de RCP pode aumentar consideravelmente a visibilidade de um espectador leigo para iniciar a manobra. Alguns estudos evidenciados, afirmam que pessoas leigas previamente treinadas eram mais aptas a realizar uma RCP, quando comparadas às pessoas que não tinham nenhum conhecimento básico. Com isso, surge a necessidade de técnicas inovadoras que potencializem a prática desse treinamento, principalmente entre o público jovem, com alto risco de presenciar uma PCR (PEREIRA, et al. 2021).

O objetivo deste estudo foi difundir as noções básicas de primeiros socorros ao se depararem com uma Perda Súbita de Consciência e uma Parada Cardiorrespiratória

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E REANIMAÇÃO E CARDIOPULMONAR

Segundo Siqueira et. al. (2012) “A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção dos batimentos cardíacos e da respiração”, o tempo de parada cardiorrespiratória (PCR) representa diretamente a falta de oxigênio para coração e cérebro, podendo causar dano para os órgãos considerados nobres. A reanimação cardiopulmonar (RCP) tem o intuito de manter a circulação de sangue oxigenado para o cérebro e órgãos vitais, permitindo assim, a conservação das funções sistêmicas até o retorno da circulação espontânea (MELO; VASCONCELLOS, 2005), ou até a chegada de serviços de emergência.

A maioria das paradas extra-hospitalares ocorrem devido a causas presumivelmente cardíacas, sendo o ritmo fibrilação ventricular mais frequente entre as



doenças cardíacas isquêmicas. Nesse sentido, a meta da RCP visa intervir como suporte para restaurar a oxigenação, circulação e ventilação de forma eficaz, buscando preservar ao máximo a função neurológica (ZANDOMENIGHI; MARTINS, 2018).

Para que as funções sistêmicas continuem, de acordo com o documento *Guidelines de American Heart Association*, publicado em 2010, para uma reanimação cardiorrespiratória de alta qualidade é necessária uma frequência de compressão mínima de 100 por minuto, como profundidade de compressão mínima de 5 cm em adultos, deve ocorrer o retorno total do tórax após cada compressão, essas compressões torácicas poderão ser contínuas e não mais alternadas com ventilações. Também é nesse documento que o ABC da reanimação se transformou em CAB, ou seja, as compressões torácicas eram retardadas enquanto o socorrista abria a via aérea para aplicar respiração boca a boca e agora as compressões são a parte mais importante, a primeira e a única coisa que deve ser realizada até a chegada do serviço médico de emergência.

Apesar das diretrizes do *Guidelines* terem sofrido alterações sobre a RCP, em 2010, menos de 40% dos adultos tiveram a RCP iniciada por socorristas leigos. Os novos indícios mostram que o risco de danos para uma vítima que recebe as compressões torácicas quando não está em PCR é baixo, então como os leigos não sabem determinar com precisão se a vítima tem pulso, se ela está realmente em parada cardiorrespiratória e como o risco de esperar para realizar a massagem cardíaca em uma vítima sem pulso é maior que o dano por compressões torácicas desnecessárias, a recomendação é iniciar a RCP (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020), isso faz com que a pessoa sem conhecimento tenha mais coragem para iniciar a massagem cardíaca.

Muitos socorristas leigos, principalmente os que estão em idade escolar, não possuem nenhum conhecimento sobre a técnica de reanimação. Nesse sentido, ao instruir esse público com informação adequada, existe a possibilidade de aumentar as taxas de ressuscitação e a qualidade de vida da sociedade de modo geral, pois se trata de uma técnica onde podem beneficiar-se grupos populacionais numerosos (PEREIRA, et al. 2021), daí a importância do ensino da reanimação cardiopulmonar para alunos do ensino médio.

3 MÉTODO

Segundo Spink (2003), o termo “pesquisa de campo” é normalmente empregado [...] Para descrever um tipo de pesquisa feito nos lugares da vida cotidiana e fora do laboratório ou da sala de entrevista”

A pesquisa foi realizada com 30 adolescentes do primeiro ano ao terceiro ano do Ensino Médio, 14 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com idades entre 15 e 18 anos do Colégio Cosmos, situado na Rua Antiocho Pereira, número 199, centro de Porto União, Santa Catarina.

Os instrumentos utilizados foram cartilha explicativa que foi entregue para os adolescentes antes do início da apresentação, apresentação em power point com vídeos reais de paradas cardiorrespiratórias súbitas para melhor entendimento do assunto, prática com protótipo de boneco para o aprendizado prático da Reanimação Cardiopulmonar.

Imagem 1 – Cartilha explicativa



Fonte: As autoras, 2022.

Na cartilha foram inseridos passos que devem ser realizados em casos que o socorrista leigo, nesse caso os alunos, se deparem com alguém que sofreu uma perda súbita de consciência, sendo primeiro o contato com o serviço de emergência e em segundo o início das compressões torácicas e passos que devem ser seguidos para que seja realizada a Reanimação Cardiopulmonar, como ficar de joelho ao lado do paciente, posicionar as mãos uma sobre a outra e elas sobre o esterno da pessoa sem consciência e com os cotovelos estendidos iniciar a massagem cardíaca.

Imagem 2 – Palestra aos alunos.



Fonte: As autoras, 2022.

Na palestra foram passados vídeos de como as compressões fazem com que o sangue continue circulando para os órgãos essenciais e também casos reais de perdas súbitas de consciência de jogadores profissionais de futebol, como o Serginho jogador do São Caetano no ano de 2004, no Brasil, Miklos Fehér jogador do Benfica em 2004, em Portugal, Piermario Morosini na Itália, em 2012, Christian Eriksen jogador da Dinamarca no ano de 2021.

Imagem 3 – Bonecos de RCP



Fonte: As autoras, 2022.

Foram confeccionados três protótipos de bonecos para realizar a prática de RCP, os materiais utilizados em casa um deles foram 4 garrafas pet de 2L, espuma tipo enchimento de almofada, papelão e fita adesiva, obtendo o formato de um tórax adulto.

Foram realizadas as explicações de como realizar a Reanimação Cardiopulmonar antes da prática, porém os alunos eram instruídos do posicionamento correto quando vinham realizar as manobras e foi cronometrado o tempo de 1 minuto para ver se o adolescente conseguia realizar as 100 compressões obrigatórias para uma RCP



eficiente. Todos que participaram da parte prática do projeto conseguiram realizar as compressões de maneira correta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo se mostrou de grande importância o aprendizado da RCP para os alunos de ensino médio, no caso de se depararem com uma situação em que a mesma seja necessária.

A maioria dos alunos presentes, quando questionados se sabiam ou já haviam ouvido sobre o tema abordado demonstraram que não possuíam conhecimento sobre como agir em uma situação de perda de consciência súbita ou parada cardiorrespiratória.

Sendo assim, ficou claro a importância do ensino-aprendizagem na identificação, conduta e gravidade da PCR, bem como na realização adequada e a importância da RCP para os alunos do ensino médio.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro de; et al. SALVANDO VIDAS: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Recife, v. 1, n. 9, p. 32-38, 01 jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10303/10969>. Acesso em: 19 abr. 2022.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE. Texas (EUA): American Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPRGuidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.

COSTA, Lucas Lopes, et al. Ressuscitação Cardiopulmonar: estratégias educativas para alunos do ensino médio da rede pública no município de marabá - Pará. **Brazilian Journal Of Development**, Pará, v. 6, n. 2, p. 9230-9238, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/7186>. Acesso em: 12 out. 2022.

GONZALEZ, M. M. et al. Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo Executivo. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 100, n. 2, p.21, 2013. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.



MELO, Maria do Carmo Barros de; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de. Atenção às urgências e emergências em pediatria. **Escola de Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-400, mar. 2005. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4642.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

PEREIRA, Layrla Fernandes, et al. Importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (rcp) em leigos: uma revisão integrativa. **Revista Uningá**, Maranhão, v. 58, p. 3221-3227, 11 mar. 2021. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/5n4ga3vkmjdizhmcjg6dt7dhmu/access/wayback/http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/download/3224/2376>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, Raissa Cristine Santos; RODRIGUES, Juliane; NUNES, Natália Abou Hala. Parada cardiorrespiratória e educação continuada em Unidade de Terapia Intensiva.

Revista de Ciências Médicas, v. 25, n. 3, p. 129-134, 2017. Disponível em:

<https://seer.sis.puccampinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/3391>. Acesso em: 09 out. 2021.

SPINK, Peter Kevin. **Pesquisa de campo em psicologia social**: uma perspectiva pósconstrucionista. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 18-42, 2003.

SIQUEIRA, C. G. O.; SOUZA, N. G. S.; SANTOS, T. O. O.; COSTA-FILHO, A.; BRAZ, M. R.. Atendimento à parada cardiorrespiratória: conhecimento da equipe multiprofissional. **Revista Unifoa**, Volta Redonda, v. 7, n. 1, p. 90-90, 2012.

ZANDOMENIGHI, Robson Cristiano; MARTINS, Eleine Aparecida Penha. Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória. **Revista de**

Enfermagem, Recife, v. 7, n. 12, p. 1912-1922, jul. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/230822/29470>. Acesso em: 12 out. 2022.

A IMPORTÂNCIA DO SETOR DA NUTRIÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

RIBAS, LAÍNE MARIANA¹
KURITZA, Kelin Gonzaga²

RESUMO: O presente projeto e estudo está tendo como objetivo geral avaliar o consumo alimentar e o estado nutricional das pessoas com deficiência intelectual e múltipla que frequentam a Associação de Pais e amigos Excepcionais (APAE), em uma cidade do interior do Paraná, identificando o estado nutricional (EN) dos alunos frequentadores da APAE, acompanhando a rotina alimentar diária dos alunos na instituição, realizando atividades nutricionais educativas e avaliando por diário alimentar o consumo de nutrientes dos alunos dentro e fora da escola. Sendo assim este estudo apresenta grande relevância nas deficiências pois a alimentação adequada e adaptada a cada caso melhora a qualidade de vida e a saúde desses indivíduos. Neste contexto nota-se que pessoas com deficiência merecem uma atenção prioritária no que diz respeito a nutrição.

Palavras-chave: Deficiência. Nutricional. Alimentar. Nutrientes. Intelectual. Múltipla.

1 INTRODUÇÃO

A Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE) se trata de uma organização social, que tem como objetivo promover a atenção integral para com a pessoa com deficiência dando prioridade para pessoas com deficiências múltiplas e intelectuais, presente em mais de 2.200 municípios distribuídos pelo país, a APAE se destaca pelo seu pioneirismo e capilaridade, promovendo a atenção para mais de 700 mil pessoas portadoras (APAE BRASIL, 2021).

Ao observar a lacuna que existe no que se diz respeito ao trabalho de um profissional da nutrição na vida de indivíduos com deficiência, bem como a falta de conhecimento das pessoas sobre a profissão, notou-se a viabilidade de estudar sobre o assunto levando conhecimento com ênfase em mostrar a importância desse setor na vida de deficientes múltiplos e intelectuais.

De acordo com o Relatório Mundial sobre a deficiência, existe um pressuposto implícito de que cada “tipo de deficiência” tem necessidades específicas de saúde, educacionais, de reabilitação, sociais, e de apoio (DAVID, 2021).

Dificuldades relacionadas a nutrição são comuns em pessoas com deficiências intelectuais (DI), portanto as dificuldades frequentemente encontradas são alterações

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição Ugv – Centro Universitário

² Docente do Curso de Nutrição Ugv – Centro Universitário



posturais, dessensibilização oral, problemas gastrointestinais, dificuldade de mastigação e deglutição, presença de refluxo e uso de drogas (medicamentos controlados por especialista) (DE LIMA MONTEIRO, 2018).

O fato de pessoas com deficiência na maioria das vezes não ter uma alimentação que atenda suas necessidades me leva a estudar a fundo sobre o tema para que eu possa levar essas informações a mais pessoas e mostrar sobre a importância o setor da Nutrição para esses indivíduos

O setor da nutrição além de promover a saúde e o bem-estar das pessoas, tem um impacto direto na prevenção e controle de doenças mais prevalentes, pois com o acompanhamento de um profissional o indivíduo começa a se nutrir com mais sabedoria levando em consideração seu estado nutricional e suas necessidades (SNEGE,2021)

Ter hábitos alimentares saudáveis não significa fazer uma alimentação restritiva ou monótona. Pelo contrário, um dos pilares fundamentais para uma alimentação saudável é a variedade. Quanto mais variada for a sua seleção alimentar melhor, diferentes alimentos contribuem com diferentes nutrientes o que, potencialmente, enriquece o dia alimentar de cada pessoa (GONÇALVES, 2017). Ao optar por hábitos alimentares mais saudáveis, não tem que abdicar daqueles alimentos menos saudáveis de que tanto gosta. O importante é que o consumo desses alimentos constitua a exceção e não a regra do seu dia a dia alimentar. Produtos hortícolas, frutos, cereais e leguminosas são alimentos ricos em fibra, vitaminas, sais minerais e com baixo teor de gordura, por isso devem ser os “alimentos base” do seu quotidiano (MACIEL, 2020).

O presente trabalho, tem como foco a importância do setor da Nutrição para pessoas com Deficiência Múltipla e Intelectual, em acessão com o Programa Nacional Para a Promoção da Alimentação Saudável (2015), Pessoas com deficiência merecem uma atenção redobrada e especial para com a alimentação, tendo em vista sua quantidade e dificuldades encontradas diariamente, se torna difícil conseguir fazer uma alimentação saudável, tendo como objetivo geral avaliar o consumos alimentar e o estado nutricional das pessoas com deficiência intelectual e múltipla que frequentam a Associação de Pais e amigos Excepcionais (APAE), em uma cidade do interior do Paraná, identificando o estado nutricional (EN) dos alunos frequentadores da APAE, acompanhando a rotina alimentar diária dos alunos na instituição, realizando atividades nutricionais educativas e avaliando por diário alimentar o consumo de nutrientes dos alunos dentro e fora da escola.

2 DESENVOLVIMENTO

Este presente estudo é caracterizado como do tipo descritivo, executado com uma fundamentação teórica com pesquisas em artigos bibliográficos brasileiros e americanos assim como cartilhas, revistas e blogs de nutrição com uma análise preliminar sobre o tema. Onde está sendo realizado um estudo de campo, corte transversal de cunho qualitativo e quantitativo que será realizado nos meses outubro e novembro de 2022 em uma instituição apaeana pública no município de Mallet (PR).

A população da pesquisa é composta por um grupo de crianças, adolescentes e adultos de ambos os sexos com idades diferenciadas que estudam numa instituição apaeana pública no município de Mallet (PR), juntamente com a participação dos pais e dos colaboradores da instituição.

Para avaliação nutricional é utilizado o IMC, o peso dividido pela estatura ao quadrado ($IMC = P / E^2$). Conciliando com os gráficos score-z de E/I de ambos os sexos e idades e após coletadas informações por meio de questionário de frequência de consumo alimentar e diário alimentar, preenchido pelo responsável da pesquisa e pelos responsáveis legais destes alunos, em formato impresso, assim como o acompanhamento do dia a dia do aluno dentro da instituição.

Será aplicado aos pais dos alunos o questionário com base nas explicações e orientações da autora. Cada alimento terá a frequência em que é consumido e a sua quantidade, porções e tamanhos, contendo ao total 29 alimentos, tendo objetos para que possam identificar melhor suas dimensões. E em sequência um diário alimentar de 24 horas, para análise e tabulação dos dados. O mesmo questionário será aplicado aos colaboradores que acompanham os alunos em seu dia a dia, para confronto das informações. "Um dos maiores desafios no campo da epidemiologia nutricional é estimar de forma acurada o consumo alimentar das populações. Apesar de dificuldades na avaliação da dieta, os métodos de investigação do consumo de alimentos são ferramentas básicas dos estudos da área da nutrição. Nesse sentido, vem se tentando criar instrumentos capazes de responder positivamente às dificuldades impostas da alimentação humana" (SCHNEIDER et.al, 2016).

As medidas de avaliação antropométricas são utilizadas, o peso, altura, circunferência corporal e dobras cutâneas, em sequência transmitidas a um Excel conforme aferição do peso – seno feita com o auxílio de uma balança que estará no chão, zerada e em solo nivelado, com o indivíduo em pé com os pés no centro do equipamento.



Aferição da altura – é medida com uma trena; Para a aferição, a pessoa está descalça, de pé, ereto, com os braços estendidos ao lado do corpo. Os calcanhares e os joelhos estando unidos, e os glúteos, costas e cabeça encostados na parede ou no aparelho de medida. Medidas de circunferência corporal – sendo realizadas apenas nos alunos que não tenham algum tipo de dificuldade de locomoção. Medidas de dobras cutâneas – sendo realizadas com o aparelho adipômetro, para estimar o percentual de gordura corporal e com esse valor, será possível classifica-lo de acordo com as tabelas de referência.

Os dados coletados serão distribuídos e organizados com auxílio do Microsoft Excel 2019, logo após, apresentados em tabelas e gráficos, o que favorecerá a interpretação e análise das informações através da estatística descritiva, com aplicação da média assim que finalizada a coleta dos dados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do projeto serão elaborados folders, livretos palestras explicativas e sites seguindo a linha o meu projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC), para que todos da instituição incluindo os pais dos alunos e os próprios alunos, 22 para que possam ter acesso a esse tipo de informações a qualquer momento, pois estamos sempre enfrentando novos desafios em nosso cotidiano e quando trabalhamos em equipe, tudo se torna mais fácil. O meu objetivo é que as pessoas se aprimorem destes conhecimentos e os levem para mais pessoas, levando em consideração que o projeto irá facilitar o trabalho dos colabores e ao mesmo tempo ajudar na melhoria da APAE de Mallet-PR, levando uma vida muito mais saudável para os alunos tendo em vista cada peculiaridade do indivíduo, pois a vida do próximo é também de extrema importância..

4 REFERÊNCIAS

APAE BRASIL. **Quem somos**, 2021. Disponível em: <<https://apae.com.br/pagina/aapae>> Acesso em 03 de novembro 2021.

DAVID, Renata Bernardes et al. " **Aqui nós somos assim: uma levanta e puxa a outra**": o apoio social como ferramenta de promoção da saúde em um grupo de mulheres com deficiência no Distrito Federal. 2021. Tese de Doutorado.



SCHNEIDER et. al. **Desenho de um questionário de frequência alimentar digital auto aplicado para avaliar o consumo alimentar de adolescentes e adultos jovens: coortes de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul. 2016.**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, **Gráficos de Crescimento, 2022.**
Disponível em: < <https://www.sbp.com.br/departamentos/endocrinologia/graficos-decrescimento/>> Acesso em 20 de abril de 2022.

A INFLUÊNCIA DA DEPURAÇÃO NA QUALIDADE DO PAPEL EM UMA INDÚSTRIA PAPELEIRA DA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

GEFUNI, Thierry¹
BURGARDT, Marlon Gabriel da Silva¹
RODRIGUES, Taíse Mariano²

RESUMO: Este estudo objetivou realizar um comparativo de testes de conformidade do papel Kraft, para avaliar a influência que o equipamento depurador tem sobre a qualidade do produto. Foi realizado coletas em três pontos da máquina de papel sendo: PC1, PC2 e PC3. Os testes realizados foram: RCT, STFI, CMT e Resistência à Tração. Para confeccionar as amostras utilizou-se o formador de folhas e os equipamentos específicos de cada teste. Como resultado observou-se que o processo de depuração é indispensável na fabricação de papel, melhorando de forma significativa a sua qualidade, visto que elimina as impurezas e garante resultados satisfatórios nos testes de conformidade.

Palavras-chave: Depuração. Papel. Testes Físicos. Qualidade.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o *Global Forest Resources Assessment (2020)* o Brasil está entre os cinco países com maiores áreas de florestas no mundo, com cerca de 12% do total, atrás apenas da Rússia com 20%. O que demonstra potencial econômico na área florestal, no que diz respeito à produção e exportação de produtos a nível global. Um dos segmentos com grande expansão na atualidade é o setor de celulose e papel, sendo um dos grandes responsáveis pela alta de exportações e por ser um grande gerador de empregos.

Há décadas o Brasil se prepara para ter a maior produção mundial de celulose, a matéria prima usada na fabricação de papéis. Hoje, o país está entre aqueles com as maiores áreas de floresta plantadas destinadas à fabricação de celulose e papel e com uma produção de 22 505 mil toneladas no ano de 2021 (SANQUETTA *et al.*, 2020; IBA, 2022).

Diante dessa estimativa de crescimento do setor de celulose, deve-se lembrar que os impactos ambientais não são significativos no quesito de floresta plantada, pois a área de utilização é de desmatamento. Mas é importante salientar o desenvolvimento de tecnologias no setor, bem como para o crescimento econômico brasileiro (ALVES *et al.*, 2015).

Visando este crescimento econômico, o setor de celulose e papel tem também

¹ Acadêmico da Ugv Centro Universitário

² Docente, Ugv Centro Universitário



como objetivo melhorar a eficiência energética e uso de fontes renováveis, atendendo as demandas sustentáveis que a economia global necessita. Pesquisar níveis melhores de tecnologias, aumentar a reciclagem, buscar esforços para que os processos, principalmente secagem e aquecimento, reduzam as emissões de CO₂, são alternativas analisadas (EPE,2022).

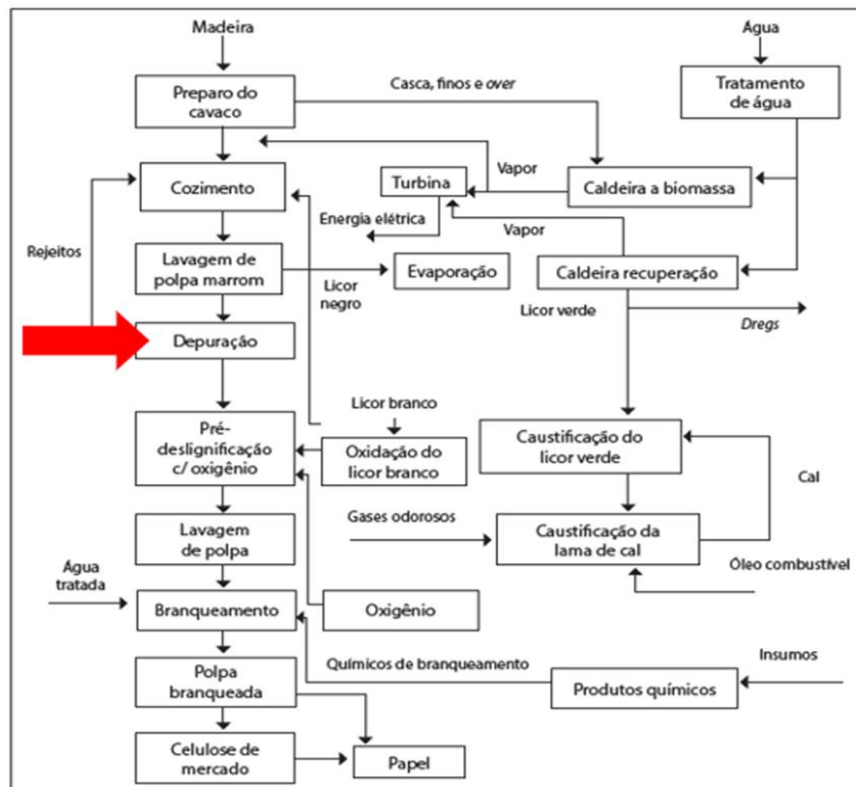
No final do século XIX teve origem o processo de deslignificação da madeira, através de uma solução de hidróxido de sódio e sulfeto de sódio, conhecida por processo Kraft, sendo a principal forma de produção de celulose atualmente no país, por ser um processo com cozimento contínuo e apresentar a recuperação dos produtos químicos associados ao mesmo (ALVES et al., 2015).

O papel Kraft tem várias utilizações no cotidiano do ser humano, a sua principal finalidade é para a fabricação de caixas e embalagens. Que podem ser vistas nas prateleiras de supermercados, além das caixas utilizadas na logística dessas mesmas mercadorias ou outras, são feitas deste material. E hoje já estão sendo fabricados pallets de papel Kraft para substituir os que são feitos de madeira, gerando uma maior sustentabilidade.

No processo de fabricação de papel Kraft existem vários subprocessos, até chegar na rota para obtenção do papel. Considerando uma indústria moderna existem etapas como: descascamento da madeira, picagem de cavacos, cozimento, depuração, lavagem, branqueamento e secagem as quais são indicadas na Figura 1 (CORREIA, 2010).

Para este estudo foi considerado apenas como o depurador interfere nos testes de conformidade do papel. Sendo um equipamento que possui um rotor, cesto, peneira e motor. No momento que a fibra entra neste equipamento ela passa por uma peneira que gira de forma centrípeta, a fibra que está mal refinada não irá passar pelos furos da peneira, sendo denominado de aceite e seguindo para o próximo processo. Já o que não passa por esta furação será denominado de rejeito que irá retornar para o início do processo e passar pelo sistema novamente.

Figura 1 - Processo Kraft



Fonte: Alves et al. (2015).

Os testes de conformidade são de suma importância para a qualidade do produto, pois eles que indicam resistência, capacidade de absorção de líquidos, alvura, lisura, porosidade entre outros aspectos que são primordiais para o papel ser vendido com qualidade para o consumidor. Também são os testes de conformidade que são parâmetros de controle durante o processo de fabricação, com estes indicadores a operação da máquina de papel irá realizar ajustes para que consiga produzir mais e com qualidade.

Neste contexto é fundamental a realização de estudos de qualidade do papel de forma a contribuir para um melhor fornecimento de produto ao consumidor, bem como melhorar os índices de produtividade da máquina. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi verificar a influência que a depuração tem na qualidade do papel Kraft, realizando 4 testes de conformidade (RCT - Ring Crush Test, STFI - Short Span Compression Test, CMT - Concora Medium Test e Resistência à Tração) em três pontos específicos do processo de fabricação do papel (torre de consistência, caixa de nível, caixa de entrada).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A massa celulósica utilizada neste estudo para confecção das folhas de papel que foram submetidas aos ensaios, foi proveniente do processo de fabricação Kraft em uma empresa localizada no município de Três Barras - SC.

Foram coletadas massas em três pontos específicos da linha de produção da fabricação do papel: (PC1) torre de alta consistência, (PC2) caixa de nível, (PC3) caixa de entrada. A Tabela 1 traz os parâmetros das amostras no momento da coleta.

Tabela 1 - Parâmetros das amostras

	Consistência massa (%)	Temperatura (°C)
PC1	18	-
PC2	4	50 - 60
PC3	1	50 - 60

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

Depois de coletada as amostras, foi realizado o processo de formação das folhas de papel, são necessárias 2,4 g de amostra seca para confecção da folha de papel no formador. Após despejar a amostra dentro do formador, fecha o engate rápido do cilindro, abre a válvula de alimentação e aguarda para que o nível de água suba até a marca existente no cilindro. Agita-se a celulose no interior do cilindro, usando um agitador com movimentos de subida e descida circulares até alcançar uma homogeneidade da suspensão, após isso, deixar estabilizar a suspensão, por um período de aproximadamente 5 segundos e drenar a água.

Estabilizada a suspensão posiciona-se 2 folhas de papel qualitativo (cartões brancos) sobre a folha formada, colocar a chapa sobre as folhas de papel qualitativo, pressionar com o rolete (aproximadamente 12,5 kg) aproximadamente 4 vezes. Retirar a folha puxando pelas pontas e transferir para prensa de modo que a folha formada fique entre quatro folhas de papel qualitativo e 2 de cartão Kraft, prensar até aproximadamente 60 psi, permanecendo por 1 minuto. Após a folha formada levar a secagem, deixando cada folha formada entre 2 folhas de papel qualitativo, por aproximadamente 30 minutos na secadora ou até que as folhas estiverem completamente secas.

A Tabela 2 traz os testes de conformidade realizados e suas respectivas normas.

Tabela 2 - Testes de conformidade e normativa

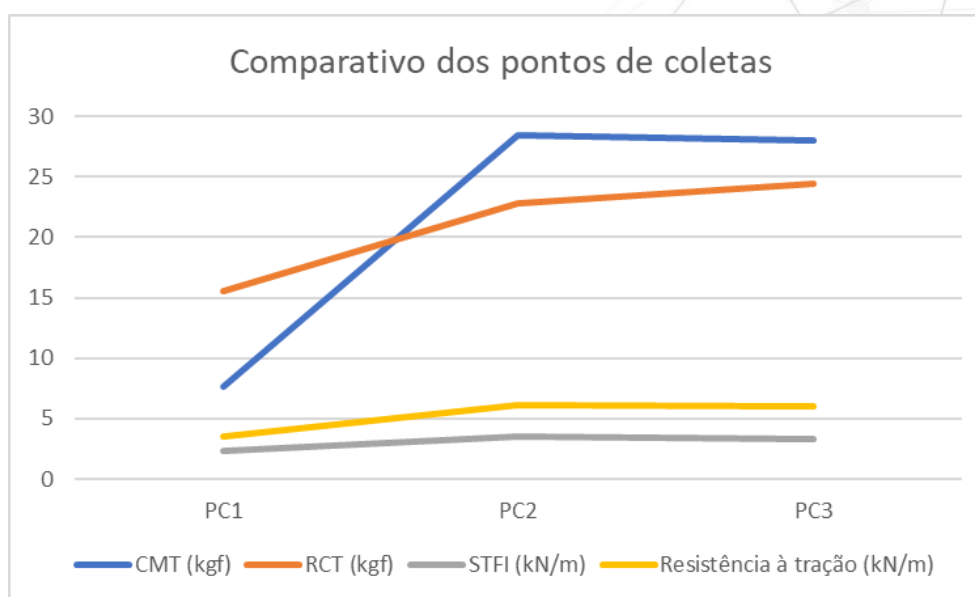
Testes de conformidade	Norma	Guias de produção
Condições padrões da amostra	TAPPI T-402	-
CMT (<i>Concora Medium Test</i>)	TAPPI T-809	kgf
RCT (<i>Ring Crush Test</i>)	TAPPI T-809	kgf
STFI (<i>Short Span Compression Test</i>)	TAPPI T-822	KN/m
Resistência à tração	TAPPI T-826	KN/m

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para os 4 testes de conformidades realizados notou-se uma diferença significativa em comparação com o PC1 aos demais pontos de coleta. O Gráfico 1 mostra esta diferença nos três pontos de coleta, para os 4 diferentes testes.

Gráfico 1 – Resultados dos teste de conformidade nos três pontos de coleta



Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

Para o teste RCT, os resultados para PC1 foram baixos (15,6 kgf), enquanto para PC2 e PC3 foram semelhantes (22,8 e 24,4 kgf) respectivamente, ambas passaram pela etapa de depuração e o PC3 foi também refinado.

O teste CMT obteve um resultado baixo no PC1 (7,65 kgf), enquanto nos PC2 (28,5 kgf) e PC3 (28 kgf).

Já para os testes de STFI e Resistência a Tração seguiu a mesma tendência para os testes anteriores, o PC1 teve 2,28 kN/m para STFI e 3,56 kN/m para Resistência à



Tração, enquanto nos pontos de coleta PC2 (3,57 kN/m e 6,08 kN/m) e PC3 (3,33 kN/m e 6,01 kN/m) obteve-se para STFI e Resistência a Tração respectivamente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a depuração é uma etapa do processo de fabricação do papel indispensável, devido seu poder de classificação de fibras e impurezas presentes na massa celulósica. É na etapa de depuração que ocorre a classificação do tamanho e forma da fibra, com o objetivo de garantir as especificações normativas para os testes de conformidade, bem como melhorar os parâmetros dos aspectos visuais no produto acabado. Os resultados encontrados evidenciam a diferença nos testes de conformidade com a utilização da depuração.

Outro aspecto importante observado é como a qualidade da matéria-prima interfere na eficiência da depuração, por exemplo, temperatura, umidade, tamanho da fibra, influenciando no processo de depuração nos quesitos de aumento de fluxo da depuração, diminuição do entupimento do cesto e consequentemente maior ganho de produção.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Érica Daré *et al.* Estudo do processo de obtenção de celulose Kraft com ênfase no forno de cal. **Revista Liberato**, v. 16, n. 26, p. 205-218, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Esly-Junior-2/publication/319131217_Estudo_do_processo_de_obtencao_celulose_Kraft_com_enfase_no_forno_de_cal/links/59937dbc0f7e9b989537db72/Estudo-do-processo-de-obtencao-celulose-Kraft-com-enfase-no-forno-de-cal.pdf> Acesso em: 10 set. 2022.

CORREIA, Flávio Marcelo. **Análise de distúrbios de compactação de cavacos de eucalipto em digestores contínuos fase vapor.** Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Celulose e Papel) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2010. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/5900/1/texto%20completo.pdf>> Acesso em: 10 set. 2022.

EPE. **A indústria de papel e celulose no Brasil e no mundo: panorama geral.** 2022 - Disponível em: <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-650/Pulp%20and%20paper_EPE+IEA_Portugu%C3%AAs_2022_01_25_IBA.pdf> . Acesso em: 10 set. 2022.



FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Global Forest Resources Assessment 2020**. Rome: 2020. Disponível em: <<https://www.fao.org/3/CA8753EN/CA8753EN.pdf>> Acesso em: 10 set. 2022.

IBÁ – INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. **Relatório 2º Trimestre 2022**. São Paulo: IBÁ, 2022. Disponível em: <https://www.iba.org/datafiles/publicacoes/cenarios/70cenarios_2.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

SANQUETTA, Carlos Roberto *et al.* Mercado de celulose no Brasil e em cinco grandes países. **BIOFIX Scientific Journal**, v. 5, n. 2, p. 189-194, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/69749-281569-3-PB.pdf>> Acesso em: 10 set. 2022.

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA ALIMENTAÇÃO DE ADOLESCENTES MATRICULADOS EM UMA ESCOLA DE CANOINHAS – SC

EGGERS, Victor¹
SANT'ANNA, Lina Cláudia²

RESUMO: Atualmente, muitas pessoas consomem alimentos de forma rápida e em maior quantidade. Portanto, a música, como fator externo, mesmo que discretamente, é capaz de reduzir a ansiedade e fazer com que as pessoas se alimentem de forma mais lenta e tranquila. O estudo aplicado em estudantes de ensino médio em Canoinhas, pretende demonstrar os efeitos da música durante a alimentação, e qual a influência dela. No caso, a média na velocidade de consumo e a quantidade consumida se mostraram positivas as recomendações alimentares, fazendo com que a ingestão de alimentos se torne mais saudável e prazerosa.

Palavras-chave: Música. Alimentação. Influência. Quantidade. Velocidade.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alimentação, se inicia na mastigação, caso este ato seja feito de forma rápida, a deglutição do alimento será mais rápida como citam Shiozawa et al. (2015) “as pessoas obesas geralmente comem pedaços maiores de comida, e não mastigam com intensidade, levando à diminuição do tempo de processamento oral e, assim, aumentando a ingestão de alimentos” além de que a mastigação antes da deglutição foi relatada como forma de reduzir a ingestão de alimentos.

O fato da rápida ingestão de alimentos pode causar algumas DCNT's relacionadas a comida, como apontam alguns estudos quanto à velocidade com a qual os indivíduos se alimentam. Na população japonesa por exemplo, um estudo indica que “(...) a velocidade rápida de alimentação mostrou taxas de riscos aumentadas para início de diabetes mellitus.” (KUDO et al., 2019).

Gudi (2020) também apontou que comer devagar é essencial, pois, a velocidade que as pessoas se alimentam é um fator de risco modificável para o diabetes. E o estudo de Saito et al. (2020), mostrou que comer rápido está associado a maiores excursões glicêmicas diárias e concentrações de glicose pós prandial.

Outro fator relacionado à velocidade da ingestão de alimentos é a quantidade exacerbada de comida que é ingerida sem necessidade. Kolay et al. (2021) mostraram em sua pesquisa que a velocidade de alimentação está associada com indicadores de

¹ Acadêmico do Curso de Nutrição, Ugv Centro Universitário

² Docente do Curso de Nutrição, Ugv Centro Universitário

obesidade. Os autores ainda citam que estas descobertas abrem possibilidades de pesquisas para o possível papel da velocidade da alimentação na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e doenças cardiovasculares.

Entretanto, alguns estudos experimentais, como o de Kaiser et al (2016) apontou que embora estudos anteriores sugeriram que ouvir música estimula a ingestão de alimentos independentemente da fome, saciedade ou palatabilidade (...) este efeito não foi detectado neste estudo experimental” além disso, os autores complementam que em sua pesquisa não houve diferenças na ingestão alimentar entre os grupos com estimulação auditiva e o grupo controle.

Sendo estes e outros fatores influenciados pela velocidade que os indivíduos comem, o estudo visou avaliar a influência da música na velocidade com qual era realizada a ingestão de alimentos por adolescentes matriculados em uma escola de Canoinhas – SC.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de campo com natureza aplicada, transversal e objetivo quali-quantitativo. Sendo a população estudada compreendendo 10 jovens matriculados em uma escola de ensino médio na cidade de Canoinhas - SC, de ambos os sexos, com idade entre 15 e 17 anos.

Participaram da amostra todos os alunos que se disponibilizaram a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido totalizando 10 indivíduos jovens.

Para fazer parte da pesquisa, o aluno deveria ter entre 15 e 17 anos de idade e ser estudante do ensino médio matriculado em escola pública, estar presente na sala de aula no dia da seleção dos participantes, estar presente no dia da pesquisa e aceitar participar do estudo, não ser intolerante a lactose e ao glúten, e não ser vegano.

A coleta de dados foi realizada no salão nobre da unidade, durante o horário habitual de aula, durante 5 dias.

Inicialmente conversou-se com a diretora da unidade de ensino EEB Santa Cruz, informando os objetivos da pesquisa e sua relevância social. Posteriormente solicitado ao mesmo a autorização para aplicação do projeto na instituição.

O pesquisador realizou coleta aleatória de 3 alunos de cada sala para participarem da pesquisa, após isso, foi dado início a uma conversa explicativa sobre a



importância do estudo, sua relevância social e esclarecido que sua participação era voluntária e sem remuneração, não sendo obrigatória a sua participação sem revelar detalhes relacionados ao fator de influência do estudo.

Após, foi entregue o Termo do de Consentimento Livre e Esclarecido para cada um deles. No dia após a entrega, estes alunos foram chamados no salão nobre, entregaram os termos assinados e então foi dado início as coletas.

Os alunos se deslocaram ao salão nobre, onde foi dado aproximadamente 8 minutos para eles se acostumarem com o ambiente e então dado o alimento. O sanduíche, composto de pão de padreiro, queijo, alface e tomate foi ingerido no primeiro dia sem nenhuma música presente no ambiente, no segundo dia com música lenta, no terceiro dia com música rápida, no quarto dia com música rápida e no quinto e último dia, com música lenta.

Em todos os dias de coleta, foi entregue aos alunos, um questionário, para eles assinalarem, indo de 1 a 5, o grau de fome que estavam antes de comerem o sanduíche, sendo 1 - nenhuma fome, 2 - pouca fome, 3 - fome moderada, 4 - com fome e 5 - muita fome. E a mesma pergunta era respondida após o término da coleta, sendo a mesma escala de 1 a 5.

As coletas foram realizadas durante 5 dias, sendo o início das coletas as 14:30, e, segundo questionário aplicado, o último horário que os alunos se alimentaram, majoritariamente foi entre as 11:30 as 12:00.

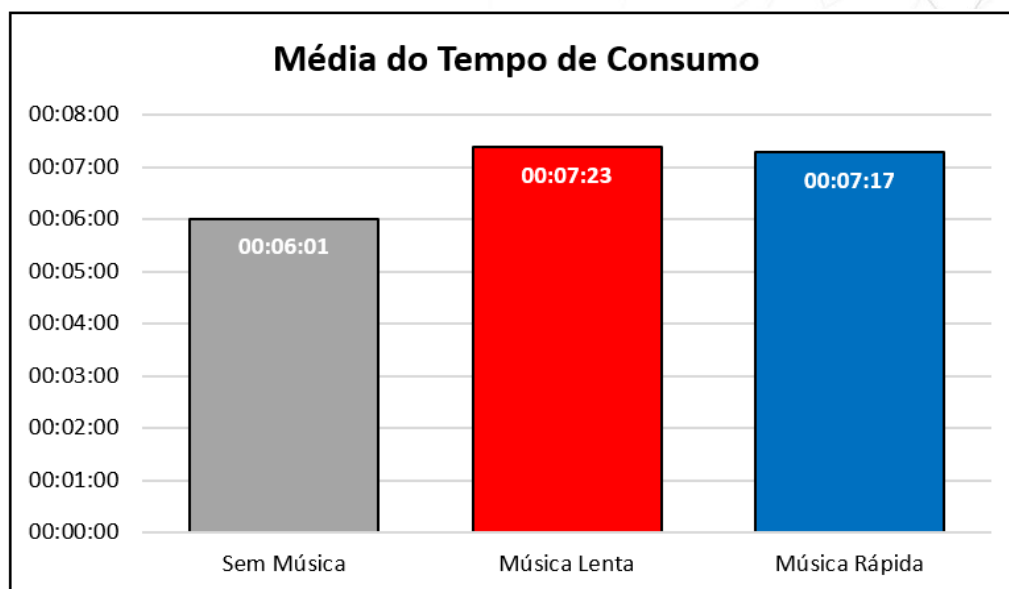
As coletadas propriamente ditas, foram realizadas posteriormente a aprovação do Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu, sob o nº 2022/21.

Ao todo, foram 16 jovens selecionados, compreendendo a faixa etária de 15 a 17 anos, sendo em sua maioria jovens de 16 anos. Destes, 75% sendo do sexo feminino e 25% do sexo masculino.

O primeiro dia de coleta, todos os alunos estavam presentes, porém, durante os dias subsequentes, alguns alunos não puderam participar de algumas coletas, sendo necessário desconsiderá-los da pesquisa, sendo assim, 10 alunos, entre 15 e 17 anos, foram validados, correspondendo a 80% das amostras ao sexo feminino e 20% do sexo masculino.

O objetivo das coletas foi verificar o tempo com qual os alunos comiam o alimento, e a quantidade de alimento que seria ingerido. No gráfico abaixo, a média do tempo utilizado pelos alunos para ingerirem o primeiro sanduíche, mostra resultados

positivos, pois, demonstra que a presença da música fez com que os alunos pudessem ingerir o alimento mais lentamente, gerando uma melhor mastigação e dando-lhes a capacidade de saborear o alimento por maior tempo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

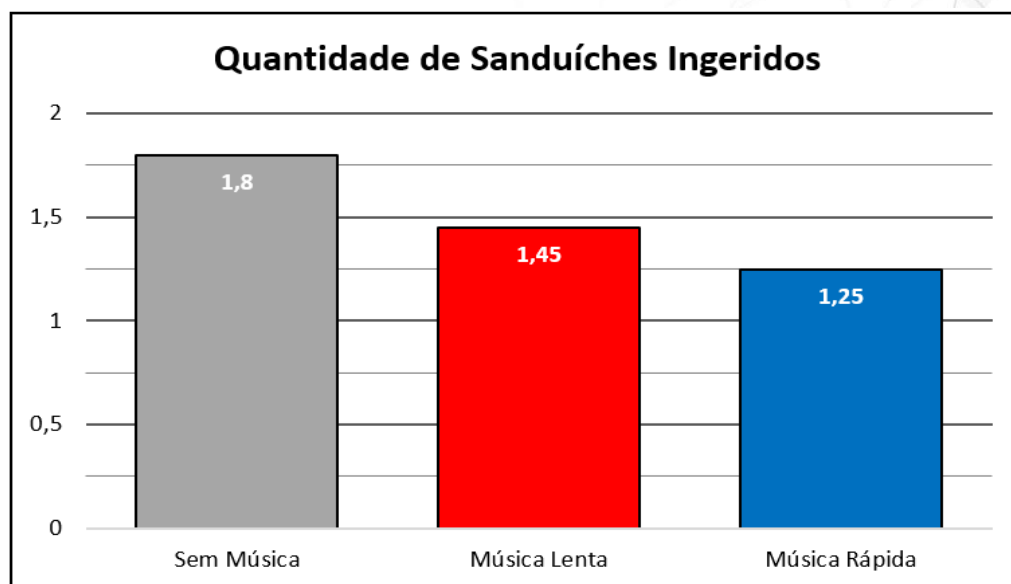
A presença da música, independente do estilo, mostrou que há uma tendência ao consumo mais lento do alimento, sendo em média 7 minutos e 23 segundos com música lenta e 7 minutos e 17 segundos com música rápida, diferentemente do consumo do alimento sem música, que fez os alunos consumirem o sanduíche num tempo inferior, em média sendo consumido em 6 minutos e 1 segundo.

Outro dado importante a ser estudado, é o fato da quantidade de alimento ingerido, pois, na presença da música, podemos perceber que a quantidade de sanduíches, em dias com música, foi menor em relação ao primeiro dia da coleta, sem música.

O número de sanduíches consumidos durante as coletas, em sua maioria, foi de apenas uma unidade do alimento. Segundo a escala de fome no questionário aplicado, os alunos, na grande maioria das vezes, assinalaram grau 1 (nenhuma fome) ou 2 (pouca fome).

Através do questionário, foi observado também que em nenhum dia o nível de fome ultrapassou o moderado, sendo o nível 3 na escala de fome assinalada pelos alunos. Sendo assim, o nível de fome majoritariamente foi pouca ou nenhuma.

Entretanto, da mesma forma ocorrida com o tempo de consumo, a quantidade ingerida também se mostra positiva quanto as recomendações alimentares, pois, é possível observar que com a música presente no ambiente, os alunos consumiram uma menor quantidade de sanduíche.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Em geral, os resultados da presente pesquisa, mostra-se positivo quanto a recomendações alimentares, sendo o tempo de consumo aumentado devido a música, e a quantidade reduzida. O consumo rápido de alimentos pode gerar diversas Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como diabetes, hipertensão, gastrites. Além do consumo excessivo de alimento estar relacionado diretamente com a obesidade.

Sendo assim, a música contribuí para o aluno ter calma na hora do consumo alimentar, além disso, contribuí para que ele consuma menor quantidade de alimento oferecendo o mesmo nível de saciedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, quando se fala de alimentação, normalmente não se tem um olhar crítico o suficiente quanto a velocidade em que as pessoas comem e a maneira que isto afeta toda a alimentação. Devido à alta velocidade de ingestão dos alimentos, o nível de saciedade diminuí, fazendo com que, quando o organismo está satisfeito, ainda



tenha alimento descendo pelo esôfago e pela garganta, e uma quantidade extra sendo mastigada na boca.

Entretanto, ao consumir a comida com uma velocidade mais moderada, a amilase salivar consegue fazer seu trabalho de maneira mais eficaz. Durante a mastigação, a saliva serve para criar uma consistência pastosa que será mais bem digerido pelo estômago. Enquanto o alimento é mastigado com calma, cria-se a sensação de saciedade, além de ajudar na percepção de sabor dos alimentos.

Contudo, esta é uma prática não muito comum nos dias de hoje, com estresse, ansiedade, e o tempo controlando os hábitos humanos, por isso, a música, mesmo que de maneira discreta, é capaz de auxiliar nesse ponto, diminuindo a ansiedade e fazendo com que as pessoas consigam ter uma alimentação mais calma e desta forma, mais saudável.

4 REFERÊNCIAS

GUDI, S. K. Eating speed and the risk of type 2 diabetes: explorations based on real-world evidence. **Annals of pediatric endocrinology & metabolism**, v. 25, n. 2, p.80-83, Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7336266/>>. Acesso em: 08 Fev. 2022.

KAISER, D. et al. The influence of music type and transmission mode on food intake and meal duration: An experimental study. **Sage Journals**, v. 44, n. 6, p.1419-1430 09 Mar. 2016. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0305735616636207>>. Acesso em: 03 Fev. 2022.

KOLAY, E. al. Self-Reported Eating Speed Is Associated with Indicators of Obesity in Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Healthcare**, v. 25, n. 2, p. 80-83, 22 Abr. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7336266/>>. Acesso em: 30 Jan 2022.

KUDO, A., ASAH, K., SATOH, H. et al. Fast eating is a strong risk factor for new-onset diabetes among the Japanese general population. **Scientific Reports**, v. 9, n. 1, p. 8210, 03 Jun 2019. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41598-019-44477-9>>. Acesso em: 05 Jan. 2022.

SHIOZAWA, K. et al. Effects of food diameter on bite size per mouthful and chewing behavior. **J Physiol Sci**, v. 66, p. 93-98, 22 Out. 2015. Disponível em: <<https://jps.biomedcentral.com/articles/10.1007/s12576-015-0411-6>>. Acesso em: 16 Fev. 2022.

A OPINIÃO DE PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA APLICADAS AO AR LIVRE

MINIKOVSKI, Alexandre¹
PORTELA, Andrey²

RESUMO: Aulas de educação física ao ar livre não é um tema recorrente e nem trabalhado dentre profissionais da área. A seguinte pesquisa foi realizada com seis professores de Educação Física escolar, sendo 4 de escolas públicas e 2 de particulares. Com o objetivo de entender se os mesmos praticam atividades ao ar livre e suas opiniões sobre o assunto por meio de um questionário. Os resultados mostram o conhecimento sobre o assunto por parte dos professores que julgam a prática importante, e os dados revelam que as escolas particulares utilizam cerca de 33% mais o ambiente ao ar livre.

Palavras-chave: Educação Física. Ar Livre. Escolas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é uma disciplina que busca introduzir e integrar o aluno na cultura corporal dentro do ambiente escolar, por meio de atividades, jogos e brincadeiras. A Educação tem como princípios a função social de transmitir, socializar e reconstruir os conhecimentos científicos, físicos, geográficos, culturais, de modo que todos possam ser sujeitos ativos na sociedade onde vivem (Mendes, 2016).

De acordo com uma pesquisa na Nova Zelândia, incluindo jovens de uma escola secundária em atividades ao ar livre, mostrou resultados quanto à experiência e valores derivados das atividades, melhorando o autoconhecimento e valorizando as atividades ao ar livre quanto apreciação e envolvimento ao ambiente em que vivem (Portela, 2020).

O presente estudo tem como intuito entender, desmistificar e explorar o tema das aulas de Educação Física praticadas ao ar livre. Referindo seus objetivos e benefícios para a sociedade, a escola, os professores e seus alunos, assim como estratégias e exemplos de suas possíveis aplicações.

Não se trata de pensarmos as inúmeras possibilidades atuais de se trabalhar esse conteúdo, mas de definirmos e legitimarmos as práticas corporais ao ar livre enquanto uma expressão da cultura corporal que foi codificada ao longo do tempo e que se encontra disponível para ser debatida, vivenciada, problematizada e ressignificada por professores e alunos nas aulas de Educação Física (Dalben, 2015).

¹ Acadêmico do Curso de EDF, Ugv Centro Universitário

² Acadêmico do Curso de EDF, Ugv Centro Universitário

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, de caso. Segundo Cervo e Bervian (2003), a pesquisa descritiva trata do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes em uma comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Realizada por meio de questionários desenvolvidos pelos pesquisadores e avaliados por 2 professores de Educação Física que atuam no ensino superior e com experiência em pesquisa, sendo aprovados para aplicação científica.

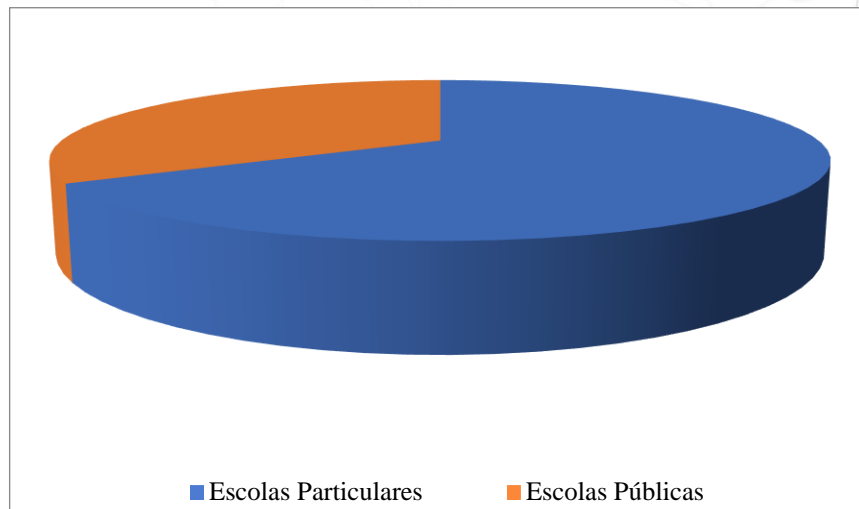
Sobre a importância das aulas de educação física escolar aplicadas ao ar livre, os professores foram indagados em seis perguntas sobre suas opiniões, dificuldades e se de fato conseguem aplicar com eficiência as aulas nesse ambiente, em caso negativo os motivos que levaram a não utilização desse espaço para suas práticas, apresentados a seguir por meio de análise corrida entre péssimo, ruim, bom, excelente e não responderam.

Quadro 1 - Opinião dos professores referente á pesquisa

	Péssimo	Ruim	Bom	Excelente	Não Responderam
1º Pergunta	0	1	3	2	0
2º Pergunta	1	0	2	3	0
3º Pergunta	1	1	2	2	0
4º Pergunta	1	1	1	3	0
5º Pergunta	0	1	0	2	3
6º Pergunta	0	1	2	2	1

Referente a frequência da aplicação de aulas de educação física escolar aplicadas ao ar livre, seguindo o questionamento feito aos professores, dividindo-os entre escolas particulares e públicas. O gráfico 1 apresenta o apontamento dos professores.

Gráfico 1. Média de aplicação de aulas de educação física escolar aplicadas ao ar livre, divididas entre escolas particulares e públicas.



De acordo com o gráfico 1, os professores em escolas particulares aplicam 33% a mais suas aulas ao ar livre em relação as escolas públicas, sendo 66% o valor total para média de aulas ao ar livre em particulares e 33% para públicas.

O interesse pela educação ao ar livre se deve a vários aspectos, em que se destacam as motivações e as potencialidades ou benefícios que podem ser explorados na prática de atividades ao ar livre. Para Manning (2011,) as motivações são relacionadas à presença de conquistas, percepção de satisfação, possibilidade de aprendizados, contato com o meio ambiente, entre outros. Já as potencialidades são organizadas em questões pessoais, ambientais, sociais e econômicos, como as seguintes: melhoria de indicadores de saúde; desenvolvimento de competências; ampliação da compreensão da relevância do meio ambiente e da ética em atividades ao ar livre.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 38), cabe à Educação Física: desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica, podendo todas serem aplicadas no ambiente ao ar livre, necessitando apenas de um espaço adequado e seguro.

Observa-se uma preocupação dos professores sobre as aulas ao ar livre, onde veem como algo fundamental e ao mesmo tempo uma fuga da rotina, conhecendo seus



benefícios quanto a prática e as dificuldades acarretadas pela mesma.

Enfim as possibilidades são definidas pelas condições geográficas, financeiras e culturais, sendo essa combinação de saúde, sublimação e natureza fundamental para o ser humano.

4 REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DALBEN, André. Diálogos entre o corpo e a natureza: as práticas corporais ao ar livre e a educação física escolar. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 903-914, 2015.

MANNING, R.E. **Studies in Outdoor Recreation: Search and Research for Satisfaction**. Corvallis, EUA: Oregon State University Press, 2011.

MENDES, M. **Educação Física e Comportamento Social: A Formação De Valores Nas Práticas Corporais.**, Cadernos de Pesquisas PDE. SEP – PR. Campo Mourão, 2(1), 2-39, 2016.

PORTELA, A. **Os esportes de aventura na educação física escolar: formação e atuação dos professores**. Coleção esportes de aventura, volume 1, 2020. 108 p.

A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM ATENDIMENTOS A PARADA CARDIORESPIRATÓRIA (PCR)

MORAES, Valdir Emiliano de¹
ROSENSCHEG, Loreni Maria²

RESUMO: O presente estudo visa identificar a percepção das equipes de enfermagem atuantes nas Unidades Básicas de Saúde do município de Irati-PR, sobre o atendimento a Parada Cardiorrespiratória (PCR). Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de cunho quali-quantitativa e que encontra-se em processo de análise de dados. Espera-se que o estudo evidencie características importantes sobre como os profissionais de enfermagem percebem o processo de atendimento a PCR.

Palavras-chave: Percepção. PCR. Enfermagem. UBS.

1 INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) caracterizam-se como a principal porta de entrada para o atendimento a população, sendo a referência procurada para a obtenção de acompanhamento, prevenção em saúde e para a busca de esclarecimentos e informações (FRAQUINELLO, CARREIRA e MARCON, 2010).

Apesar de terem como principal escopo de atuação o atendimento a pacientes em condições clínicas estáveis e de baixa complexidade, as unidades básicas de saúde recebem durante suas rotinas um amplo número de usuários, dentre os quais se faz presente o risco de que, por variados motivos, haja uma intercorrência nos moldes de parada cardiorrespiratória (SILVA, 2014).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) estima que no Brasil ocorram cerca de 200 mil paradas cardiorrespiratórias ao ano, sendo que 50% ocorrem em ambientes extra-hospitalar (GONZALEZ *et al.*, 2013). Assim, esse tipo de intercorrência pode se iniciar em usuários que aguardam nas unidades básicas para realização de atendimentos convencionais, ou que foram trazidos por terceiros já em parada cardiorrespiratória (PCR), uma vez que, em diversas localidades, as UBS são as únicas unidades de saúde de referência para a população.

A identificação da PCR, em geral, é realizada por integrantes da equipe de enfermagem, assim, estes devem estar tecnicamente preparados para identificar e

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem, décimo período, UGV – Centro Universitário.

² Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Especialista em UTI e Emergência pelo Instituto Sul Paranaense de Altos Estudos – ISPAE, especialista em Enfermagem em Nefrologia pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Graduada em Pedagogia (FAFIUV) e Enfermagem (UNIGUAÇU), Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário UGV.



intervir de forma precoce e efetiva, uma vez que a sobrevivência do usuário é atrelada a efetividade de suas ações (SILVA, 2014).

Pesquisa realizada por Canova (2012) evidencia que o início precoce e de qualidade das manobras de ressuscitação cardiopulmonar, são o principal determinante para a reversão da PCR, apontando que a cada minuto perdido se reduz a chance de sobrevivência do paciente em 10%.

Nesse contexto, investimentos na capacitação de profissionais que atendem esse tipo de situação se fazem necessários, uma vez que, a sobrevivência do paciente depende da competência e instituição imediata das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (FERREIRA, *et al.*, 2012).

Desse modo, esse estudo visa identificar a percepção das equipes de enfermagem atuantes nas UBS do município de Irati-PR, a fim de nortear os níveis de prontidão, familiaridade e estrutura para o atendimento de pacientes em PCR no âmbito da atenção primária a saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo estrutura-se como uma pesquisa de campo, descritiva e de cunho quali-quantitativa. A população do estudo foi constituída pelas equipes de enfermagem atuantes nas Unidades Básicas de Saúde da área urbana do município de Irati – PR.

A coleta de dados foi realizada com entrevista semiestruturada abordando questões que versavam sobre os níveis de prontidão, familiaridade e estrutura para o atendimento de pacientes em PCR no âmbito da UBS.

A pesquisa encontra-se em processo de análise de dados, os mesmos estão sendo tabulados em planilhas do programa Excel e, posteriormente, proceder-se-á análise descritiva dos resultados obtidos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as equipes de enfermagem atuantes nas Unidades Básicas de Saúde estão sujeitas e, muitas vezes, são referência para o atendimento a situações de paradas cardiorrespiratórias, espera-se observar através desse estudo a percepção da equipe de enfermagem sobre a temática.

Acredita-se que o estudo é de relevância na medida em que evidenciará



características importantes sobre como as equipes de enfermagem percebem e conduzem o atendimento a pacientes em quadro de PCR em suas unidades.

Ainda, considerando a importância da aplicação periódica de programas de educação continuada e familiarização das equipes de enfermagem com o atendimento a PCR, pretende-se realizar instruções sobre a temática nas UBS participantes da pesquisa.

4 REFERÊNCIAS

CANOVA, J. C. M. **Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: vivências da equipe de enfermagem de um hospital escola.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-15012013-143946/>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FERREIRA, J.V.B. *et al.* Perfil e conhecimento teórico de médicos e enfermeiros em parada cardiorrespiratória, município de Rio Branco/AC. **Revista Brasileira de Cardiologia.** v. 25, n.6, p. 464-470, nov./dez. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6499711-Perfil-e-conhecimento-teorico-de-medicos-e-enfermeiros-em-parada-cardiorrespiratoria-municipiode-rio-branco-ac.html>>. Acesso em: 20 mar 2022.

FRAQUINELLO, P; CARREIRA, L; MARCON, S.S. A Unidade de Saúde e sua Função na Rede de Apoio Social ao Hipertenso. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71416100017>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GONZALEZ M.M, *et al.* **I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Cardiologia. ISSN-0066-782X. Volume 101, Nº 2, Supl. 3, Agosto 2013. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, V.M.S. **A Importância da Capacitação no Atendimento a Parada Cardiorrespiratória da Equipe de uma Unidade Básica de Saúde.** Orientador: Renata Karina Reis. 2014. 26f. TCC (Especialização) – Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173436/VANESSA%20MOREIRA%20DOS%20SANTOS%20SILVA%20-%20emg%20-%20tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

A POLÍTICA DE COTAS NA MÍDIA EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE: UMA REFLEXÃO ACERCA DO CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE E VERDADE

LIMA, Éderson José de Lima¹

RESUMO: A presente proposta de comunicação tem por objetivo publicizar dados analíticos da pesquisa de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE) do propositor junto a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR- *Campus* de União da Vitória. A referida proposta de investigação tem como objetivo principal explicitar, em forma de gestos de leitura, alguns modos e processos de construção de verdades, logo, modos de instituir campos de saber e de poder acerca de nosso objeto de pesquisa: a política de cotas e as políticas de raças na contemporaneidade. Apresentaremos os modos de constituição da verdade em algumas materialidades jornalísticas que tratam da temática das cotas raciais, portanto, nos findamos em um trabalho analítico com vistas a mostrar, em forma de gestos de interpretação, modos de constituição da verdade, bem como o seu modo de constituição cotidiana.

Palavras-chave: Cotas. mídia. sujeito. *pós-verdade*.

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta de pesquisa reside em dar continuidade à pesquisa que desenvolvi junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, junto a Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina em nível de doutorado compreendendo os anos de 2017 a 2020.

Vale frisar que num trabalho de pesquisa há limitações próprias e constitutivas, estas impostas pelo método e escolhas frente ao objeto de pesquisa. Neste sentido, a nossa presente proposta de pesquisa se figura como um modo de devolver potência ao objeto de pesquisa figurando assim também num mecanismo para novos olhares sobre o objeto “*verdade*” em nosso meio contemporâneo. Então que o termo *pós-verdade*, cunhado na pós-modernidade, passa a se fazer constitutivo do *modus* de vida em sociedade em suas múltiplas facetas.

2 DESENVOLVIMENTO

Orientados pelas conferências de Foucault (1999c), posteriormente materializada na conhecida obra: “*A verdade e as formas jurídicas*”, partiremos do pressuposto de que

¹ Prof. Dr. Éderson José de Lima. Letras Português e Espanhol, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – *campus* de União da Vitória.



não existem objetos naturais para o saber e, sob esse prisma, cada sociedade em um determinado tempo e espaço produz seu regime de verdade, de poder e de saber, como um todo organizado e regido por ações em bloco, as quais se relacionam e produzem novas técnicas e práticas de vigilância e controle.

Deste modo, entendemos que os jornais são práticas sociais que nos permite ascender novas formas de subjetividades, novas maneiras éticas de vida e, ademais, em nosso caso, mecanismo institucional de saber sobre a política de cotas, como que um dispositivo regulador na produção e veiculação de campos de verdades polemizando e institucionalizando modos de significar não só a política de cotas, mas seus desdobramentos como o racismo, as políticas de raça, as políticas de estado, sejam sociais, econômicas, jurídicas de inclusão e de proteção à vida, seja pela escolha do que será enunciado, seja por quais posições-sujeito estarão legitimadas a enunciar verdades sobre o tema. Neste sentido, as verdades se ancoram e legitimam em aparelhos políticos e econômicos de saber e de verdades e citamos dois dos mais significativos a esta pesquisa: o jornalístico e o jurídico. Por isso, as práticas sociais jornalísticas e jurídicas se configuram como lugares que imprimiram e deram o tom quando a discussão era a política de cotas.

Importante frisar também que cada discurso estabelece e aponta para diferentes vínculos entre sistemas de verdades, de onde provem e de onde se investem as práticas sociais e políticas. Deste modo, os jornais são práticas sociais que nos permitem alçar novas formas de subjetividades pelo movimento de análise histórica de seus enunciados. Eles os acolhem ou fazem funcionar como verdadeiros, ou seja, pelo movimento de análise da memória constitutiva dos dizeres. Assim, chegamos ao funcionamento dos “jogos de verdade”, ou seja, aquilo que se considera verdadeiro para uma época, seus mecanismos e suas instâncias, as quais possibilitam ao analista identificar os enunciados compreendidos como verdadeiros e falsos: os jogos de forças e de sua institucionalização, os modos e procedimentos valorados na obtenção da verdade e os sujeitos autorizados a dizer o que deve funcionar como verdadeiro, seus mecanismos de construção e de controle, seus jogos de coerção, de força e vigilância sobre o discurso e suas práticas.

Contudo, o objetivo geral da presente comunicação é o de apresentar em forma de gestos de interpretação, alguns dos processos de construção de *verdades* e subjetividades em algumas práticas discursivas midiáticas acerca da política de cotas nas universidades públicas brasileiras. Neste sentido pretende-se: a) analisar e demarcar



“como” podemos construir pelo discurso modos de pensar a *pós-verdade* no *corpus* de análise? Em outras palavras, como a *pós-verdade* se materializa em nosso meio social cotidiano?

Nossa pesquisa tem um caráter analítico discursivo e nosso arquivo de pesquisa é composto de textos dos Jornais: *Folha de São Paulo* e *Gazeta do Povo* sobre a temática das políticas de cotas raciais e as práticas sociais que deslocaram a política de cotas do lugar de um acontecimento discursivo, pela aprovação da Lei 12.711/2012, também conhecida como Lei de Cotas. O movimento metodológico de análise se divide em dois momentos: o da construção das *condições de produção* e veiculação dos discursos, momento de entender e delimitar discursivamente “como” as cotas foram polemizadas, neste sentido, levantamos pela regularidade discursiva “o que” foi dito e de que *posição-sujeito* foi dito, num movimento de delimitação dos discursos sobre as cotas e as posições-sujeito que enunciaram; já o segundo momento concerne à análise do não dito, movimento analítico pós-levantamento “daquilo que” foi dito e de que *posição-sujeito* se disse, movimento pelo qual se buscará compreender as redes de filiações ou os campos de instituição de verdades, pelo qual as cotas foram “polemizadas”.

A verdade sempre despertou o interesse no *modus de vida* da cultura ocidental, de modo que o estar ao lado do discurso verdadeiro é desejante, profícuo, austero e virtuoso. Estar ao lado da verdade no mundo contemporâneo exige do sujeito uma tomada de consciência que só é possível pela sua relação com a linguagem. Neste sentido, é importante dizer que a *pós-verdade*, mais do que interpretar e significar o acontecimento, há que se criar, pela via do discurso, um ato interpretativo em que o sujeito tende a significar o verdadeiro, independente dos fatos ou de investigações científicas quaisquer. Este gesto interpretativo se faz possível devido à fluidez da informação, por sua instabilidade, por retratar um mundo tão farto de acontecimentos, tão amplo em dimensões planetárias, tão contraditório nos dizeres. Em função dessas grandezas, buscamos estabilidade para os sentidos. Por isso, aderimos ao que nos convém como verdade através do jogo ideológico e forças, que atua como dispositivo ordenador da informação, rendendo-lhe sentidos possíveis.

Como gesto das considerações finais nos valem da compreensão da noção de verdade no jornalismo contemporâneo a partir de leitura de Tambosi (2007). Para o autor, dentre as diferentes perspectivas em relação à verdade, há três teorias que se destacam. A primeira é a da correspondência, que defende que a verdade está na exatidão da descrição da realidade. Tal teoria se assemelha ao conceito aristotélico *Alethéia*, que



significa “desvelamento, franqueza, manifestação, iluminação. Consiste em que o real apareça, fulgure, brilhe. Se isso não acontece, algo não será falso, mas não resplandecerá em sua verdade” (MARIAS, 2003, p.154). Pressupõe-se, aqui, que a ilusão de que realidade detém certa regularidade discernível de funcionamento que pode ser captada em sua totalidade pela língua.

A segunda definição de verdade reflexionada pelo gesto de análise deste trabalho de investigação consiste na definição *coerentista*, esta também definida por Tambosi. A máxima compreensiva acerca da definição desta modalidade da verdade *coerentista*, “entende que a verdade consiste em relações de coerência num conjunto de crenças.” (TAMBOSI, 2007, p. 38). Trata-se de um mundo semanticamente estrito e simbolicamente possível e estável. Apesar de jamais descrever com precisão o real, o simbólico, por esta perspectiva, se desliga completamente do mundo real e cria uma cadeia de sentidos que funciona por si mesma, conquanto detenha certa lógica. Assemelha-se à verdade dos sofistas, *Veritas*: a exatidão do relato depende mais da coerência da argumentação do que a abstração de qualquer sentido intrínseco às coisas, como delimita a teoria da correspondência, que descrevemos anteriormente.

A terceira teoria de verdade apontada por Tambosi como relevante no campo da comunicação é a *pragmatista*. Nesta perspectiva, a verdade estaria na utilidade de determinadas asserções e práticas. Se algo é útil para atingir determinado objetivo, então é verdadeiro.

Nesta concepção, um conhecimento é verdadeiro por seus resultados e suas aplicações práticas, sendo verificado pela experimentação e pela experiência. Trata-se de uma verdade por evidência, como fenomenologia, linguística e pragmática. Uma crença é verdadeira se ela for verificável, útil ou funcionar objetivamente. (RAUEN, 2015, p. 53)

Como Tambosi entende, a proposta de tal corrente é provavelmente a mais frágil, visto que utilidade, objetividade e sucesso são critérios demasiadamente voláteis, carecendo assim de qualquer aplicabilidade científica. Por outro lado, a teoria da coerência não consegue descrever fatos com exatidão, uma vez que ela depende menos de uma análise empírica de fatos e mais de um dispositivo lógico interno que crie sentidos. Para o autor, a teoria da correspondência seria o fio condutor da prática jornalística. “Afim, em todas elas, verdadeiro é aquilo que satisfaz alguma relação de adequação. Isto significa que a teoria da correspondência, apesar de todas as objeções contra ela levantadas, tem se revelado a mais resistente historicamente.” (TAMBOSI,



2007, p. 40). As três teorias carregam semelhanças e diferenças, mas, na perspectiva do jornalista de *mass media*, o que vai para o jornal é tão somente a verdade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sentido de fecho, afirmamos que o fenômeno da *pós-verdade* se intensifica na contemporaneidade com a expansão da informação e sua maior rapidez e velocidade com que ela se propaga. A denominada *pós-verdade* atende a um desejo e anseio de grupo, pois somos sujeitos desejosos da verdade e aí postulamos dizer que a condição de veracidade da informação e sua checagem no mundo não são fatores prioritários e constitutivos da verdade. De modo que o mais importante é o sujeito encontrar satisfazer seu desejo de verdade, como um elixir as suas vontades e paixões. Denominamos este comportamento de ética *utilitarista*, pois sob este *viés*, o comportamento humano é dirigido para a satisfação de seus desejos e vontades, portanto, não há compromisso com os fatos do mundo.

Neste sentido, o mundo, ou o real ou aquilo que entendemos enquanto tal, não se deixa “traduzir” por/em palavras. Sendo assim, conhecemos o mundo e suas “*verdades*” por unidades intelectivas, tais como o *enunciado* e o *discurso*; enfim, procuramos estabelecer o estatuto da *verdade*, acreditando que há uma correspondência entre o enunciado e um real, ou melhor, acreditamos na premissa de que a linguagem dá conta ou mesmo corresponde a alguma forma de real ou realidade.

Poderíamos concluir que a verdade é uma propositiva do inatingível e/ou mesmo do impossível, isso se deve ao fato de que procuramos categorizar ou mesmo organizar o mundo pelas lentes daquilo a que vemos do real, mediado por unidades do intelecto. Neste trabalho, tentamos estabelecer uma *verdade* sobre o mundo permeado por campos de analogias, de aproximações ou mesmo de igualdades; porém, é importante atentar para o fato de que esses campos são intelectivos; portanto, não existem fora do intelecto. Logo, a igualdade e suas unidades não são recursos empíricos, de modo que a igualdade é um recurso utilizado por campos de saberes, como as ciências, como a matemática, por exemplo. Contudo, queremos dizer que, no mundo, ou seja, fora do intelecto, há objetos e eles não são iguais a objetos, eles passam de dados empíricos para unidades do intelecto, constituindo campos de *verdade* sobre sua condição de existência no mundo.



As unidades do intelecto atribuem um certo convencionalismo ao mundo, *sine qua non*, seria possível imprimir uma certa “estabilidade” ao real, porém, o equívoco, a opacidade e a contradição são constitutivas na/da linguagem. Frente a isso, entendemos que não há possibilidade da linguagem dar conta de explicar o mundo e/ou o real na sua completude. Isso se deve ao fato de que, no mundo, aquilo a que denominamos de real deixa de ser e significar, já no campo da linguagem, tudo significa e passa a constituir o campo do ser e do significar, mesmo que precariamente. Talvez isso explique a nossa relação desejosa com a *verdade*, nós, enquanto sujeitos sitiados na cultura ocidentalizada temos uma relação profícua com o mundo da *verdade* e, nesse lugar icônico, colocamos a ciência e o saber científico a serviço do movimento desejoso de institucionalização das verdades, aquelas as quais queremos e julgamos profícuas.

4 REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 1999.

MOSÉ, V. **Nietzsche e a grande política da linguagem**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2005

NIETZSCHE, F. **Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral**. São Paulo: Hedra, 2007.

TAMBOSI, O. Jornalismo e teorias da verdade. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.30, n.1, p. 35-48, jan./jun. 2007.

A PROBLEMÁTICA DA TIMIDEZ AO FALAR EM PÚBLICO NO CONTEXTO EMPRESARIAL

SALVADOR, Jayne Luiza¹
SANTOS, Josieli Fátima²
DOS ANJOS, Vanuza³

RESUMO: A presente pesquisa fala sobre timidez, uma temática muito atual e generalizada, porém é pouco estudada e deve ter uma maior repercussão, pois pode ser uma adversidade, principalmente no âmbito profissional. O objetivo dessa pesquisa é apresentar e identificar o que é a timidez, sua problemática no ambiente de trabalho. Os materiais e métodos utilizados foram pesquisas bibliográficas e levantamento de dados. Os principais resultados foi a evidente confirmação do problema exposto. Ressalta-se neste estudo a importância de buscar a redução da timidez para ela não ser um obstáculo na comunicação empresarial.

Palavras-chave: Timidez, comunicação organizacional, interações sociais.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade apresentar o conceito de timidez e como ela prejudica as relações dentro do contexto da comunicação organizacional, assim como correlacionar a timidez como um dos fatores que pode ocasionar ansiedade social. A discussão acerca do tema tem o intuito de apresentar a timidez como um traço comum da personalidade humana e diferenciá-la da ansiedade social, que é definida como patologia, bem com suas problemáticas nos relacionamentos interpessoais, principalmente no âmbito profissional.

No desenvolvimento desse estudo a orientadora apontou fontes de pesquisa confiáveis e auxiliou no aprimoramento do trabalho. Desta forma, foram realizadas pesquisas de caráter qualitativo e quantitativo, baseando-se na análise bibliográfica proposta no sentido de selecionar conceitos e referências que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere o termo timidez. Em seguida, foi realizado um levantamento de dados das características da timidez, obtidos pelos autores deste estudo em um ambiente de trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmico do Curso de Administração, Ugv Canoinhas

² Acadêmico do Curso de Administração, Ugv Canoinhas

³ Docente do Curso de Administração, Ugv Canoinhas

2.1 CONCEITO DA TIMIDEZ

A Timidez, do ponto de vista de Zimbardo (1982 apud KIRCH et al 2018 p.6) “(...) é um fenômeno generalizado e universal” e pode ser definida como uma inibição em determinadas situações sociais, nas quais o indivíduo fica acanhado e amedrontado em razão de um medo irracional ocasionado pela ansiedade. Esse medo pode originar um desconforto comportamental, impedindo a realização de algumas atividades que tornem a pessoas exposta a outros indivíduos.

Segundo Axia (2003):

“Timidez é uma sequência de sentimentos relacionado a um extremo medo, vivenciado pelo indivíduo em determinadas situações sociais, principalmente aquelas diferentes, novas e desconhecidas; assim como em se concentrar neste medo e em suas reações filosóficas e por último, sentir-se envergonhado por amedrontar-se por suas conseqüências”.

Desta forma, para a autora isso acontece em virtude da exposição a situações novas, como por exemplo, o primeiro dia de aula. E quando ocorrem essas exposições sociais, como falar em público, acontece uma liberação de neurotransmissores, que podem ocasionar mudanças corporais e vocais, denominadas sintomas da timidez. Esses sintomas podem ser rubor na face, tremores, palpitações, entre outros sintomas que são semelhantes à ansiedade social.

2.2 CONCEITO DA ANSIEDADE SOCIAL

A Ansiedade Social é uma patologia caracterizada pelo medo extremo com duração intensa e constante durante situações de interações sociais. Nestas situações, uma pessoa com ansiedade social tem uma antecipação da avaliação negativa dos outros, e assim, se sentem humilhados, acanhados e com medo de ofender outras pessoas. Como consequência, tendem a serem mais críticos em relação a si mesmos. A ansiedade social foi discutida nesse estudo porque ela pode ser uma consequência da timidez.

2.3 CONTEXTO NO AMBIENTE EMPRESARIAL

A timidez interfere em vários aspectos da vida, pois o tímido possui dificuldade em se expressar, tornando os processos de iniciar e manter relacionamentos interpessoais



muito mais complexos e cansativos, influenciando também em seu desenvolvimento profissional. Embora o ambiente organizacional atual ser mais humanizado, ainda existe um preconceito com as emoções demonstradas neste ambiente, em conformidade com o que dizem estes autores:

(...) O universo organizacional certamente em muito mudou, a emoção começa a ter mais espaço na vida organizacional com implicações para o indivíduo, para o grupo e até mesmo para o desempenho da Empresa, mas ainda há muita resistência em torno do tema ELFENBEIN (2008 apud Pires 2010, p 17).

Essa resistência por parte das organizações ocorre porque tanto no passado como contemporaneamente, as emoções são consideradas maléficas para o ambiente organizacional, sobretudo o medo. O medo, em conjunto com a ansiedade, é considerado um pilar da timidez, característica que não é bem-vista no ambiente de trabalho, dado que essa afeta muito a comunicação organizacional. Isso ocorre porque o tímido tende a ser mais acomodado e obedecer ordens sem questionar, não impondo suas ideias, tem medo de comunicar problemas a superiores, fator que pode eventualmente causar ruídos, e raramente conseguem ter ideias inovadoras, liderar e sugerir soluções de problemas. Ao decorrer do tempo, estes se tornam cada vez mais desmotivados, causando não apenas um prejuízo individual, como também comprometendo o crescimento da própria empresa.

De acordo com Santos e Zuse (2001, p 3)

“A tendência do mercado de trabalho atual é buscar pessoas que tenham características de liderança, que sejam dinâmicas e que tenham, além do conhecimento técnico, facilidade no relacionamento interpessoal e capacidade de falar em público (...)”

Atualmente, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e os recrutadores das empresas buscam as características apontadas por Santos e Zuse, e como o indivíduo tímido é limitado nessas, notasse a importância de trabalhar esse comportamento para se adaptar ao cenário atual.

3 MATERIAIS E MÉTODO

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, pois ao decorrer do desenvolvimento foram exploradas fontes teóricas referentes ao tema timidez no contexto empresarial, sendo assim, de caráter qualitativo. Observou-se a escassez de referências científicas no estudo da timidez no contexto do trabalho, sendo necessário aprofundar as pesquisas acerca desta problemática contemporânea.



Já no âmbito quantitativo, foi realizada uma pesquisa exploratória na empresa SC Geomática, com um formulário contendo 10 questões com o objetivo de levantar dados relacionados ao tema. A empresa possui 15 funcionários no total, porém apenas 10 responderam ao questionário proposto.

3.1 Dados demográficos: Dentre estes colaboradores, 70% têm entre 18 e 20 anos, 20% entre 20 e 30 anos e apenas 10% acima de 30, o sexo majoritário é o feminino, com 90% e o nível de formação destes indivíduos é em sua maioria de 50% ensino técnico completo e 40% ensino médio completo.

3.2 Dados referentes à timidez e ansiedade social: Foram realizadas perguntas a respeito da timidez e ansiedade social ao falar em público, onde foi possível identificar através da pergunta “Você tem ansiedade ou fobia social?”, que 60% dos indivíduos têm essas patologias e se observou na pergunta referente aos sintomas, que o sintoma mais comum é a aceleração da frequência respiratória ou cardíaca, sendo 80%. Já na pergunta “Você se considera tímido ou ansioso ao falar em público?”, é majoritário o número de indivíduos que responderam que sim, sendo 70%.

3.3 Dados relacionados ao contexto empresarial: Sob o olhar do aspecto empresarial, foi possível ver o quanto a timidez atrapalha, pois na pergunta “Você sente que a timidez ou ansiedade já te atrapalhou ou te atrapalha no trabalho?”, cerca de 40% responderam que às vezes atrapalha, 20% responderam que atrapalha frequentemente e 20% responderam que sempre atrapalha. Esses dados podem ser considerados preocupantes se analisarmos que a pergunta “Há quanto tempo você está no mercado de trabalho?”, obteve respostas bastante diversas, onde 30% trabalham a mais de cinco anos, 30% há um ano e 30% a menos de um ano. Isso evidencia que o tempo trabalhando não interfere na timidez. Outra pergunta que demonstrou esse problema é “Com que frequência você utiliza a comunicação no seu trabalho?”, pois é predominante a utilização da comunicação, pois 70% responderam que sempre utilizam a comunicação, ou seja, neste estudo foi evidenciado que a maioria das pessoas se considera tímida e estas utilizam constantemente a comunicação, o que pode ocasionar uma ineficiência na comunicação e assim prejudicando as organizações e seus colaboradores. Ademais, na última pergunta do formulário “Você busca formas de melhorar sua comunicação pessoal?”, as respostas mais significativas resultaram na

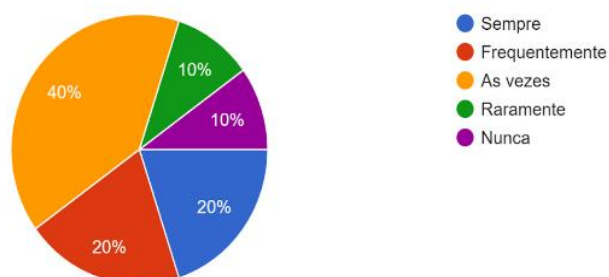
mesma porcentagem, sendo 30% sempre e 30% nunca, o que pode ser considerado algo alarmante, pois se a comunicação está prejudicando a vida profissional, o ideal seria buscar alternativas para melhorá-la. De acordo com as respostas da pesquisa, é possível observar que isso não é trabalhado de forma contínua.

Figura 1

Gráfico perguntas 07 e 08

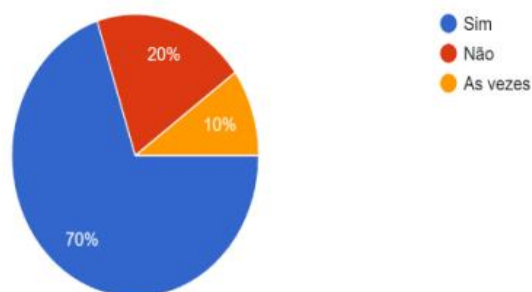
Você sente que a timidez ou a ansiedade já te atrapalhou ou te atrapalha no trabalho?

10 respostas



Você se considera tímido ou ansioso ao falar em público?

10 respostas



Fonte: Autores (2022)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nesta pesquisa fornecem importantes contribuições para a compreensão da timidez, assim como sua relação com a ansiedade social.

Através das pesquisas, tanto de autores que demonstram a veracidade do que buscamos evidenciar neste estudo, como por dados reais obtidos por meio de formulários criados pelos autores da presente pesquisa, atingimos resultados que comprovam que a timidez é extremamente comum e contemporânea e como ela é maléfica no contexto empresarial, pois ao analisar os dados, identifica-se grande quantidade de indivíduos



que se consideram tímidos, sendo 70% dos participantes. É também perceptível como a timidez dificulta a comunicação no âmbito do trabalho, pois 40% das pessoas que responderam a este questionário sentem que isso atrapalha às vezes e 20% dizem que atrapalha sempre.

Para solucioná-lo, deve haver uma maior disseminação das informações apresentadas neste estudo, como também o próprio indivíduo buscar formas para melhorar através do desenvolvimento pessoal. Além disso, as próprias organizações devem promover ações para auxiliar seus colaboradores. É importante ressaltar que seria necessário também uma reestruturação social acerca do assunto, nas instituições de ensino e na própria educação familiar. Desta forma, a comunicação será algo menos “assustador” e, por conseguinte, a timidez não será prejudicial.

REFERENCIAS

AXIA, Geovana. **A timidez: um dote precioso do patrimônio genético humano**. São Paulo: Paulinas, 2003.

KIRCH, Luiz Henrique, BARTILOTTI, Carolina Bunn. **A repercussão da timidez em universitários no processo de formação acadêmica**. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Documents/comunicacao%20empresarial/A%20REPERCUSSÃO%20DA%20TIMIDEZ%20EM%20UNIVERSITÁRIOS%20NO%20PROCESSO%20DE%20FORMAÇÃO%20ACADÊMICA>. Acesso em: 31 Set.2022

PIRES, Adriana. **Emoções no trabalho**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Documents/comunicacao%20empresarial/EMOÇÕES%20NO%20TRABALHO.pdf> Acesso em: 31 Set. 2022

SANTOS, Cláudio Maciel, ZUSE, Adélia Juracy. **Timidez um mal que atua em silêncio**. Santa Maria, 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Documents/comunicacao%20empresarial/1589-4532-1-SM.pdf>Acesso em: 22 Out.2022



A VELOCIDADE DA LUZ: ESTIMATIVAS DE SEU VALOR UTILIZANDO UM FORNO MICROONDAS

BORUCH, Isaias Guilherme de Souza¹
KVIATKOWSKI, Guilherme Waclawski¹
LITWINSKI, Willian Cesar¹
RUSKI JUNIOR, João Marcelo¹
FIGUEIRA, Cleusa Regiane Stchuk²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar um método para a determinação da velocidade de propagação da luz. Tal estudo se justifica pela ampla utilização do conceito de tal velocidade nos diversos ramos da ciência. O experimento consiste em aquecer uma barra de chocolate em um micro-ondas, cujo prato giratório é substituído por um prato fundo e liso. A distância entre os pontos de derretimento no chocolate e a frequência das ondas emitidas permitem estimar a velocidade da luz. Após sucessivas realizações do experimento foi possível estimar a velocidade da luz com erro de 1,33%, evidenciando a eficácia do método.

Palavras-chave: Velocidade da luz. Experimento. Física. Ondulatória.

1 INTRODUÇÃO

Diversos são os problemas que chamaram a atenção dos cientistas ao longo da história, em especial na física. Tais problemas e suas respostas permitem, ainda hoje, encontrar soluções para desafios atuais, bem como auxiliam no desenvolvimento de novas teorias e métodos. Nesse contexto, a velocidade com que a luz se propaga foi, e ainda é, um dos problemas notórios no ramo da física.

Estudar a velocidade da luz se faz importante por variados motivos, uma vez que este conhecimento é empregado nas mais diversas áreas, teóricas e práticas. Dentre as áreas teóricas é possível citar a óptica e a relatividade geral, enquanto no cotidiano é possível citar o forno micro-ondas e o GPS, tecnologias que utilizam a velocidade da luz em seu funcionamento. Além disso, na transmissão de dados por fibra ótica os conceitos da velocidade da luz também são empregados.

Considerando a importância desse conhecimento, o objetivo deste trabalho é apresentar um experimento no qual é possível estimar a velocidade com que a luz se propaga. O experimento é baseado no trabalho de Steer (2007), adaptado e apresentado também por Almeida (2022).

¹ Acadêmico Ugv Centro Universitário

² Docente Ugv Centro Universitário

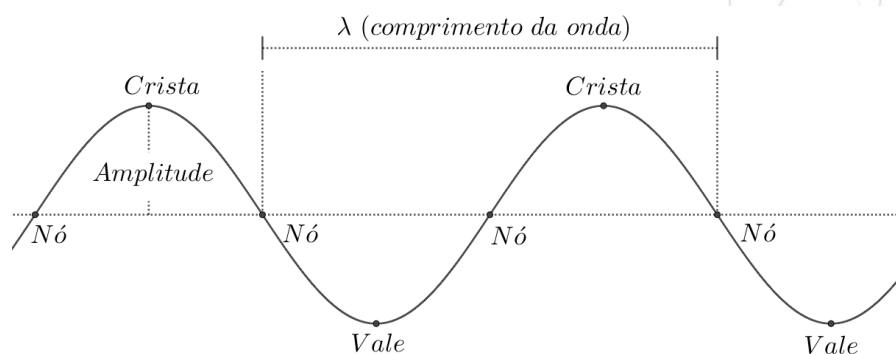
Para a realização do experimento são necessários um forno micro-ondas, uma barra de chocolate com no mínimo 15 cm de comprimento, uma trena e um prato refratário. Com base no aquecimento da barra e conceitos básicos de ondulatória foi possível estimar a velocidade da luz com erro de 1,33%.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Chreim e Cavasso Filho (2019), a velocidade da luz pode ser compreendida como um valor limite que a matéria pode atingir e mede o espaço percorrido pelas ondas eletromagnéticas a cada segundo. Para a determinação dessa velocidade a equação fundamental da ondulatória pode ser utilizada. Nesse sentido, é importante que antes da determinação experimental da velocidade de propagação da luz seja realizada uma breve retomada os principais conceitos de ondulatória utilizados na experimentação. Os conceitos abaixo abordados são baseados no trabalho de Halliday, Resnick e Walker (2016).

No que tange ao formato de uma onda eletromagnética, esta assume forma de uma senoide. Os nós são os pontos de equilíbrio da onda. O ponto mais alto e ponto mais baixo da onda são denominados crista e vale, respectivamente. O comprimento da onda é a distância entre dois vales consecutivos ou ainda entre duas cristas consecutivas. Ainda, o comprimento pode ser entendido como a distância necessária para que a onda complete uma oscilação, sendo, então, o dobro da distância entre dois nós. A Figura 1 ilustra o formato de uma onda eletromagnética.

Figura 1: Onda eletromagnética e suas características.



Fonte: Os Autores, 2022.

Sabendo a frequência e o comprimento de uma onda, seja ela mecânica ou eletromagnética, é possível determinar sua velocidade. Para isso, é necessário utilizar a equação fundamental da ondulatória,

$$v = \lambda \cdot f. \quad (1)$$

Na Equação (1), v representa a velocidade de propagação da onda, em metros por segundo, λ o comprimento da onda, em metros, e f a frequência de oscilação, em Hertz.

Do fato que um forno micro-ondas emite ondas eletromagnéticas, as quais são, geralmente, especificadas pelo fabricante, ao determinar experimentalmente o comprimento dessa onda é possível estimar a velocidade com a qual ela se propaga por meio da Equação (1). Este é o princípio do experimento que será apresentado na próxima subseção, o qual foi apresentado inicialmente por Steer (2007) e adaptado por Almeida (2022).

2.1 O experimento

Para a realização do experimento são necessários os seguintes materiais: um forno micro-ondas cujas ondas tenham frequência conhecida, barras de chocolate com no mínimo 15 cm de comprimento, uma trena e um prato fundo e liso. O experimento consiste nas seguintes etapas:

1. Remover o prato giratório do micro-ondas e substituí-lo pelo prato fundo e liso. Tal ação tem o objetivo de evitar que a barra de chocolate gire durante o experimento e proporcionar que apenas alguns pontos da superfície da barra recebam a radiação.
2. Posicionar a barra de chocolate sobre o prato fundo e liso.
3. Acionar o forno micro-ondas por, aproximadamente, 25 segundos.
4. Após o aquecimento barra, medir com uma trena a distância dos pontos de derretimento.
5. Determinar, com base nas distâncias obtidas no quarto passo e por meio da Equação (1), a velocidade de propagação das ondas eletromagnéticas emitidas pelo micro-ondas.

Conforme Almeida (2022) apresenta, em barras de chocolate com espessura inferior a 1 cm os pontos de derretimento ocorrem nos nós da onda eletromagnética emitida pelo forno micro-ondas. Assim sendo, após mensurar a distância entre os pontos de derretimento é necessário multiplicar esse valor por dois, com intuito de determinar o comprimento da onda. Após a determinação experimental do comprimento da onda emitida pelo forno, com uso da Equação (1) é possível ao experimentador estimar a velocidade da onda emitida.

Com intuito de testar a eficácia do método, este foi empregado pelos autores desse trabalho por três vezes. A frequência das ondas emitidas pelo forno foi obtida a partir das informações fornecidas pelo fabricante em um adesivo na parte de trás do forno, indicado pela Figura 2. Conforme pode ser observado, a frequência de onda é de 2450 MHz, equivalente à 2,45 GHz.

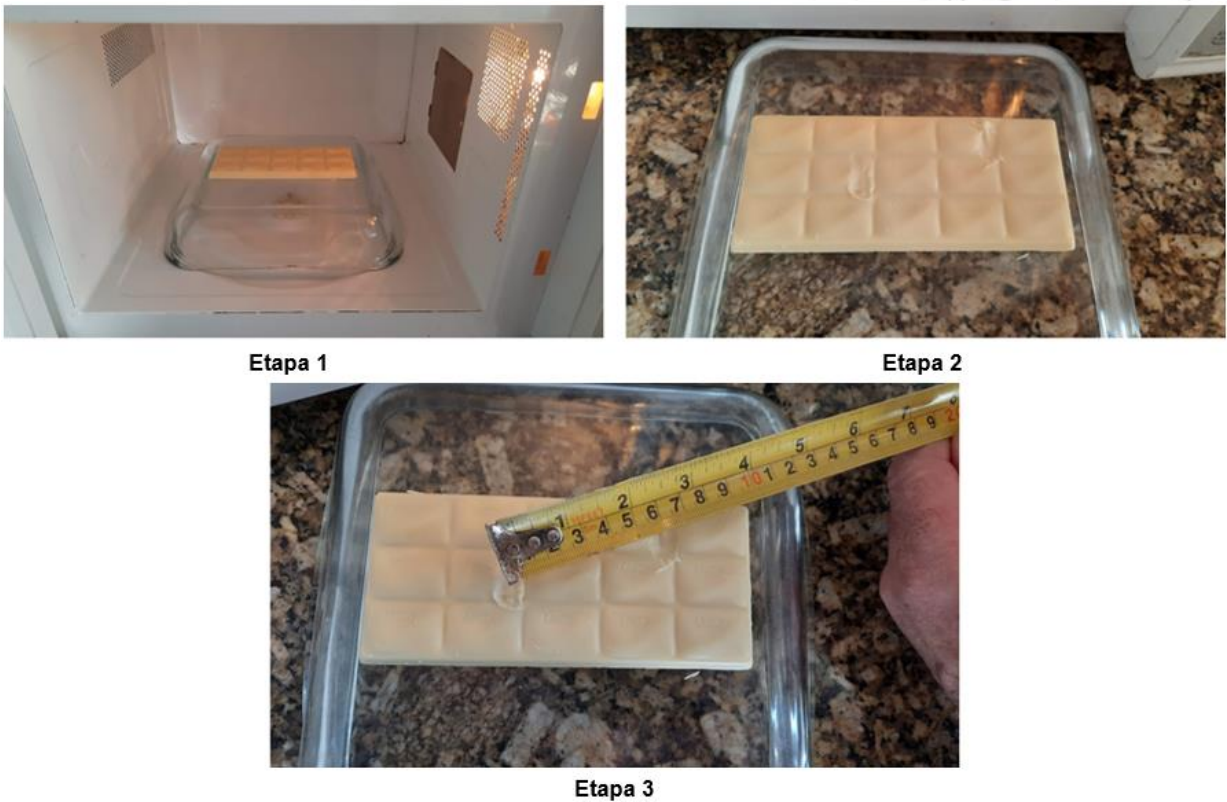
Figura 2: Etiqueta evidenciando a frequência das ondas emitidas pelo forno micro-ondas.

PRODUZIDO NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS-AM				PNC	947005079	CAPACIDADE (L)	31
				MODELO	CODIGO	ELC	COR
MEF41	10311CBA206	D3	06	POTENCIA CONSUMO (W)	1500	TENSÃO NOMINAL (V)	220
TENSÃO NOMINAL	FREQUENCIA	No. SERIE	POTENCIA RESISTENCIA (W)		-	FREQ. MICROONDAS (MHz)	
220 V ~	60 Hz	30415895				2450	

Fonte: Os Autores, 2022.

Com os dados da frequência em mãos, foram coletados por três vezes o comprimento das ondas emitidas pelo forno, utilizando barras de chocolate. A Figura 3 ilustra o desenvolvimento do experimento pela primeira vez. Nela é possível perceber os pontos de derretimento da barra, o que permite, então, determinar o comprimento aproximado da onda emitida. A distância média entre os pontos de derretimento da barra foi de 6,2 cm, equivalente à 0,062 m. Dessa forma, o comprimento de onda emitido é de aproximadamente 0,124 m.

Figura 3: Desenvolvimento do experimento para a determinação do comprimento de onda emitida.



Fonte: Os Autores, 2022.

Utilizando o comprimento médio de onda (λ), bem como a frequência (f), tem-se que a velocidade de propagação é, pela Equação (1),

$$v = 0,124 \cdot 2,45 \cdot 10^9,$$

implicando que a velocidade v é, aproximadamente,

$$v = 303.800.000 \text{ m/s.} \tag{2}$$

De acordo com Halliday, Resnick e Walker (2016), a velocidade de propagação de uma onda eletromagnética é de, aproximadamente, $299.792.458 \text{ m/s}$. Assim sendo, o resultado obtido, expresso pela Equação (2), difere aproximadamente 1,33% da velocidade da luz, evidenciando, assim, a eficácia do método. É importante destacar que tal diferença é resultado da utilização de instrumentos pouco precisos para a medição, como a trena. Contudo, a realização do experimento com instrumentos de



maior precisão permitiria uma melhor aproximação do comprimento de onda e, conseqüentemente, da velocidade de propagação desta onda.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A velocidade com que a luz se propaga é de grande importância na ciência e tecnologia. Assim, seu estudo se justifica por sua presença nas mais diferentes áreas. Nesse sentido, nesse trabalho foi apresentado um método que permite estimar a velocidade da luz com erro de 1,33%.

Considerando que no experimento foram utilizados instrumentos com pouca precisão, a diferença entre o valor real da velocidade da luz e o valor encontrado pelo experimento é satisfatório. Cabe destacar que, em trabalhos futuros, é interessante utilizar um laboratório de metrologia, ação que diminuiria a variação entre o valor encontrado pelo método e o valor real.

Ainda como sugestão de trabalhos futuros, realizar o experimento com barras de chocolate de maior espessura seria interessante. Isso, pois, em trabalhos como o de Almeida (2022) e Steer (2007) há evidências de que a espessura da barra interfere nos pontos de derretimento, o qual não mais aconteceria nos nós consecutivos, mas sim, à distância de um comprimento de onda λ .

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabio Jardim de. **Desmistificando a teoria da relatividade de Einstein**. 2022. Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

CHREIM, Jose Rodolfo; CAVASSO FILHO, Reinaldo Luiz. Velocidade limite c. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 41, nº 3, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbef/a/ZQnRR83TGFdGzNSv6QPFcxJ/?lang=pt>>. Acesso em 22 out. 2022.

HALLIDAY, David.; RESNICK, Robert.; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física, volume 2: Gravitação, Ondas e Termodinâmica**. Tradução: Ronaldo Sérgio de Biasi. - 10.ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016.

STEER, Mark. **Mid morning experiment: speed of light**. United Kingdom: University Gate East, 2007. Disponível em: <https://www.null-hypothesis.co.uk/science/item/measure_speed_light_microwave_chocolate/>. Acesso em: 22 out. 2022.



ACESSIBILIDADE WEB

SCHUARTZ, Renan¹
LAUREANO, Amanda Maria¹
ESTACIO, Wesley¹
TOMKO, Andrea²

RESUMO: O objeto de pesquisa apresenta-se como a acessibilidade em meio digital, incluindo todos os grupos de pessoas com deficiência e suas dificuldades enfrentadas neste. O objetivo claramente seria de levar a informação aos profissionais desenvolvedores de tecnologia da informação e sistemas computacionais, a existência de ferramentas e conhecimento para a construção da adaptação destes usuários na web, bem como apresentar comprovações da existência destes materiais auxiliares e a comprovação através de citações bibliográficas, sobre as informações que contém neste documento.

Palavras-chave: Acessibilidade. Pessoas. Igualdade, Ergodesign. Deficiências.

1 INTRODUÇÃO

Com a expansão tecnológica mundial, muito se tem o conhecimento de que a tecnologia exponencialmente se ampliou e chegou a muitos lugares no globo, trazendo assim dispositivos dos mais diversos tipos, com finalidades infinitas. O ser humano por sua natureza apresenta dificuldades físicas e psicológicas chamadas de deficiências. por assim introduzir, esta pesquisa de fim científico nos mostra quais são as dificuldades dos usuários no meio Web digital, com suas diversas deficiências e quais os tipos de design que podem auxiliar no desenvolvimento de aplicações acessíveis a estas pessoas.

2 DESENVOLVIMENTO

Acessibilidade WEB é a possibilidade de que todos os utilizadores tenham acesso ao site, independente de terem alguma necessidade especial ou deficiência, como cita o artigo da W3C.

Acessibilidade na Web é a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, a participação e a contribuição, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, em sítios e serviços disponíveis na Web, por qualquer indivíduo, independentemente de sua capacidade motora, visual, auditiva, intelectual, cultural ou social, a qualquer momento, em qualquer local e em qualquer ambiente físico ou computacional e a partir de qualquer dispositivo de acesso. (Reinaldo Ferraz, 2020, p.05).

¹ Acadêmico Curso de Engenharia de Software, Ugv Centro Universitário

² Docente Curso de Engenharia de Software, Ugv Centro Universitário

A acessibilidade web pode-se dizer que é o acesso universal em sites.

WCAG

WCAG (Web Content Accessibility Guidelines) são recomendações de acessibilidade para conteúdo da Web, ou seja, são diretrizes que explicam como tornar o conteúdo Web acessível a todas as pessoas. Atualmente em sua versão 2.1 com uma atualização prevista para dezembro de 2022.

O WCAG é composto por 4 princípios:

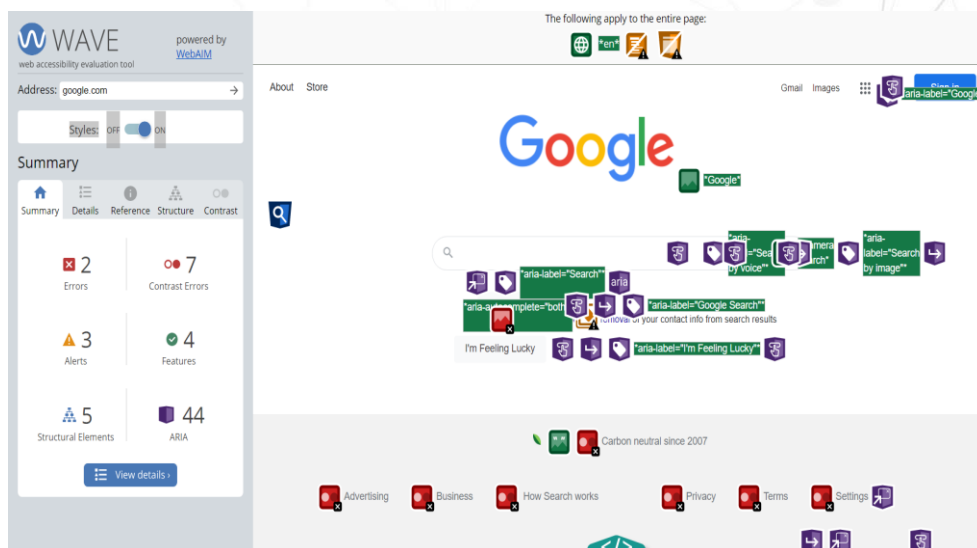
- Perceptível
- Operável
- Compreensível
- Robusto

Cada um desses princípios possuem as recomendações para implementação, os critérios de sucesso para garantir que as recomendações passaram e as técnicas para implementar corretamente.

Um dos problemas do WCAG é a sua linguagem complexa para quem nunca estudou sobre ele. Com isso Marcelo Sales um especialista em acessibilidade digital criou um guia simplificado sobre o WCAG com intuito de melhorar a acessibilidade geral dos sites.

FERRAMENTAS DE VALIDAÇÃO E TESTES

É comum desenvolvedores(as), quando estão desenvolvendo seus sites e aplicativos usarem ferramentas de validação para verificar o nível de acessibilidade dos seus sites. Uma dessas ferramentas é o Wave, onde você coloca o link do site que deseja testar a acessibilidade e a ferramenta mostra os pontos a serem corrigidos.



DESIGN PARA ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO WEB E ERGONOMIA

“Ergonomia é a ‘ciência das interfaces’ e o conceito de usabilidade é inerente ao ‘de adaptar o trabalho ao homem e não ao contrário’. Usabilidade não serve apenas para o diagnóstico e a solução de problemas em interfaces computadorizadas, conhecidos pela sigla IHC (Interface Humano Computador), mas para todo e qualquer tipo de interface” (Batista, Ulbricht e Fadel, 2017, p. 10).

Os ergonomistas acreditam que a Ergonomia não faz média em relação a indivíduos, pois se adéqua a cada um com diferenças, sendo Autista, Cadeirante, Down ou outros. (Batista, Ulbricht e Fadel, 2017).

De acordo com Batista, Ulbricht e Fadel (2017, p. 10) um design inclusivo deve incluir diferentes grupos de seres humanos, e para identificar as variedades existentes, os ergonomistas utilizam de ciências como embasamento no estudo da ergonomia, sendo a antropologia, antropometria, biomecânica, psicologia, sociologia entre muitas outras.

O processo de planejamento de um design ergonômico inclusivo exige se adentrar de questões fora do âmbito de ação do ergonomista, como cita Sasaki (1999, apud Batista, Ulbricht e Fadel, 2017, p.34).

A inclusão é o processo pelo qual a sociedade e o portador de deficiência procuram adaptar-se mutuamente tendo em vista a equiparação de oportunidades e, conseqüentemente, uma sociedade para todos. A inclusão significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da pessoa com deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos da sua vida.



Design UX para acessibilidade

Segundo o site Digital House (2020), O design UX (User Experience) é a promoção do acesso digital aos conteúdos envolvendo todas as pessoas, por meio do estudo da melhor interface para aqueles com necessidades especiais.

Alguns recursos são utilizados para a implementação da acessibilidade no design gráfico de imagens e produtos, fazendo-se necessário apresentar cores e sensações por meio destes, aos deficientes (Digital House, 2020)

Quando se refere à acessibilidade web, existem alguns tipos de designs com processos e padrões inclusivos que visam abranger o maior número de pessoas de todas as idades e habilidades, criando uma solução única que não aborda as especificidades das deficiências existentes, mas sim como no geral. Este tipo de design abrangente seria o design do tipo universal (Blog Accurate, 2022).

No design inclusivo, é de conhecimento que seria considerado aspectos culturais, sociais, habilidades, raça, status econômico, linguagem, idade, gênero e outras necessidades abordadas neste tipo. Ao contrário do design universal, o design inclusivo compreende grupos específicos de deficiências. Também se faz existente o design equitativo, que procura grupos de pessoas com necessidades especiais que por algum motivo não conseguiram serem inclusos na acessibilidade tecnológica, como cita o Blog Accurate.

Usabilidade e acessibilidade são alguns dos princípios do design inclusivo, que pode abrir o alcance da empresa para outros mercados, conforme recursos são desenvolvidos e soluções são criadas [...] Um design equitativo entende que oportunidades iguais não acontecem por acaso, mas sim com muita intenção e foco, e isso pode ser alcançado através de reflexões como: que grupos não foram observados por este tipo de produto no passado?

O design UX leva em conta limitações físicas humanas como embasamento para a criação de designs onde levarão a acessibilidade a todos, a fim de entregar estas soluções e aliviar as dificuldades de pessoas com qualquer tipo de deficiência.

Dificuldades Visuais

Usuários com condições como miopia, daltonismo, epilepsia ou pessoas cegas podem ter dificuldades como: baixos contrastes, informações ocultas em links, cores como única identificação de ação, layout complexo e conteúdo desorganizado,

separação entre a ação e o seu contexto (botões e campos de formulários) (Blog Accurate, 2022).

Dificuldades Motoras

Deficiências e limitações físicas, falta de força, espasmos ou convulsões fazem parte das dificuldades motoras que podem dificultar atividades como: uso do mouse com necessidade de precisão de click, diferentes ações agrupadas ou muito próximas, mensagens exibidas em curtos períodos (pop-ups), digitação e rolagem excessivas, como cita o Blog Accurate (2022).

Dificuldades Auditivas

Segundo o Blog Accurate (2022), usuários com perda total da audição, seja qual for o nível de severidade e limitantes auditivos apresentam problemas com: “Conteúdo disponível apenas em áudio ou vídeo; estrutura dependente de tamanho de texto e posicionamento; longos blocos de conteúdo; telefone como único meio de comunicação.

Dificuldades Cognitivas

As dificuldades cognitivas são aquelas em que o usuário apresenta dislexia, dificuldade de aprendizado ou autismo, mostrando dificuldades com contrastes brilhantes, figuras de linguagem e expressões idiomáticas, palavras sublinhadas em itálico ou caixa alta, memória de páginas ou ações anteriores, depender de ortografia correta para realizar uma ação e botões vagos ou imprevisíveis (Blog Accurate, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao sobreposto, conclui-se que o ser humano é imperfeito em suas condições físicas e mentais, todos os deficientes são usuários que necessitam de adaptação da tecnologia a eles. Busca-se a acessibilidade destes grupos de pessoas especiais através de tipos de designs existentes, considerando a aderência da ergonomia juntamente, para que a tecnologia seja alcançada e utilizada por toda a população sem exceções.



4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **W3C**. 2022. Disponível em: <https://www.w3.org/WAI/standards-guidelines/wcag/> Acesso em: 25 out. 2022.

SALES. **Marcelo**. 2022. Disponível em: <https://guia-wcag.com/> Acesso em: 25 out. 2022.

PEDROSO, Altemir. **A Educação no Brasil**. Propagare, Guarapuava, v. 6, n. 2, p. 100-125, jul./dez. 2016.

BATISTA, ULBRICHT, FADEL. **Design para acessibilidade e inclusão**. Editora Blucher, 2017.

DIGITAL HOUSE. **Acessibilidade no UX design**. Disponível em: <https://www.digitalhouse.com/br/blog/acesibilidade-no-ux-design/> Acesso em: 31 out. 2022

BLOG ACCURATE. **Design UX e Acessibilidade**. Disponível em: <https://blog.accurate.com.br/ux-design-e-acesibilidade/> Acesso em: 31 out. 2022

ÁCIDO FÓLICO E OS BENEFÍCIOS DE SUA SUPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO GESTACIONAL

MASSANEIRO, Brenda Caroline¹
CORDEIRO, Daniela Cristina²
LAVANDOVSK, Laura Fabiana³
SYDORAK, Larissa Eduarda⁴
FREITAS, Mônica Paul⁵

RESUMO: Durante a gestação, a suplementação de vitaminas é extremamente importante para garantir a saúde da mãe gestante e do bebê. O ácido fólico auxilia o desenvolvimento neurológico da criança, enquanto age na globulação dos glóbulos vermelhos (células responsáveis pelo transporte de oxigênio até os tecidos) no corpo, no alargamento do útero da mãe e no crescimento, tanto da placenta quanto do feto. Neste artigo, o principal objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico para ressaltar a importância da suplementação e o período de uso adequado do ácido fólico durante a gestação, apresentar opções de suplementação natural através de alimentos específicos e possíveis contra indicações. A fortificação de alimentos com ácido fólico é uma estratégia utilizada na prevenção primária dos defeitos do tubo neural e foi tornada obrigatória no Brasil e em outros países no mundo.

Palavras-chave: Gestação, Ácido fólico, Suplementação, Saúde, Desenvolvimento neurológico.

1 INTRODUÇÃO

O termo ácido fólico se aplica a toda uma família de vitamínicos com atividade biológica equivalente. Outros termos, como folato e folacina, também são empregados indistintamente para designar estes compostos. Em alguns casos, também se utiliza o termo vitamina B9 (FOOD INGREDIENTS BRASIL, 2016).

O ácido fólico é amplamente distribuído na natureza, sendo encontrado praticamente em todos os alimentos naturais na forma de folato. As principais fontes são as vísceras, carnes, verduras com folhas verde-escuras (espinafre, aspargo e brócolis), leguminosas (ervilhas, feijão e lentilha), laranja e gema de ovo.

A promoção da suplementação do ácido fólico na gestação foi apontada em estudos como medida preventiva dos riscos causados pela deficiência do folato nesse

¹ Farmácia, Segundo período, UGV-Canoinhas. E-mail: far-danielacordeiro@ugv.edu.br

² Farmácia, Segundo período, UGV-Canoinhas. E-mail: far-danielacordeiro@ugv.edu.br

³ Farmácia, Segundo período, UGV-Canoinhas. E-mail: far-lauralavandovski@ugv.edu.br

⁴ Farmácia, Segundo período, UGV-Canoinhas. E-mail: far-larissasydorak@ugv.edu.br

⁵ Bióloga, Professora de Farmácia UGV-Canoinhas. E-mail: prof_monicafreitas@ugv.edu.br

período, visto que, a sua ingestão na dieta nem sempre é suficiente para alcançar a concentração adequada às necessidades da gravidez (CAMPOS et al., 2021).

O ácido fólico tem papel fundamental na biossíntese de purinas e pirimidinas e, conseqüentemente, na formação do DNA e RNA, aspecto indispensável ao desenvolvimento fetal.

De acordo com (CAMPOS et al., 2021 p. 245):

“As anomalias mais frequentes relacionadas ao baixo nível do folato são defeitos neurais, provocados pelo fechamento incorreto do tubo neural. O fechamento do tubo neural é feito até o dia 28 da gestação, portanto, o ácido fólico deve ser administrado antes da concepção como forma preventiva dos defeitos supracitados”

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo principal realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da suplementação com ácido fólico, no período pré gestacional, a fim de contribuir para um bom desenvolvimento embrionário e fetal.

2 DESENVOLVIMENTO

O ácido fólico, está presente em vários alimentos, mas é facilmente modificado quando em contato prolongado com o oxigênio do ar ou temperatura elevada, prejudicando sua ação no organismo. Tem ampla importância para o organismo, evidenciando-se nas fases de crescimento e desenvolvimento do corpo humano, contribuindo com a manutenção da saúde e prevenção de doenças (ESPOLADOR et al., 2015).

De modo mais preciso, o ácido fólico tem importante função na saúde, estabilidade e manutenção do material genético, além do estabelecido papel na redução dos defeitos de tubo neural. Estudos observacionais apontam para um efeito benéfico na proteção de alguns tipos de cânceres e prevenção de acidente vascular cerebral com o aumento da ingestão de folato (MARCHIONI et al., 2013). Tem ampla importância para o organismo, sobressaindo-se nas fases de crescimento e desenvolvimento do corpo humano, contribuindo para a manutenção da saúde e prevenção de novas doenças (ESPOLADOR et al., 2015).

As gestantes são propensas a desenvolver deficiência de folato provavelmente devido ao aumento da demanda desse nutriente para o crescimento fetal e tecidos maternos (SANTOS E PEREIRA, 2007).



Durante a gestação ocorre o fechamento do tubo neural no primeiro trimestre da gravidez, assim quando esse tubo não consegue completar a neurulação ou envoltórios, podendo ocorrer morte ou sequelas graves nos recém-nascidos sendo as mais frequentes a espinha bífida e a anencefalia.

O corpo humano não sintetiza ácido fólico, sendo assim necessário suprir essa falta de folato com alimentos ou suplementação por meio de comprimidos, recomenda-se pelo Ministério da Saúde (MS) a suplementação do AF 5 mg/ dia antes da concepção até o fim do primeiro trimestre. Uma dose diária de 0,4 mg de ácido fólico é recomendada para qualquer mulher que planeja engravidar e para aquelas que já têm filhos com problemas ou estão tomando medicamentos que afetam os níveis de folato no corpo, como é o caso dos anticonvulsivantes, 4 mg de fólico ácidos são recomendados. Para amamentação e gestantes, são usados 0,1 mg e 0,2 mg de ácido fólico por dia. A ingestão de ácido fólico é recomendada três meses antes e até a décima segunda semana de gravidez (COSTA; SILVA DIRCEU,2020).

O ácido fólico presente em alimentos de origem animal e vegetal é encontrado muitas vezes de forma poliglutamato. Os alimentos que contêm o ácido fólico pode haver perda de 50% a 95% de seus benefícios na alimentação por conta da oxidação que ocorre no congelamento e cozimento dos alimentos, o ácido fólico pode ser encontrado principalmente em verduras e vegetais verdes-escuros, e também grãos integrais, cereais, amendoins. O leite materno com alto teor de ácido fólico nutricional apresenta 85 mcg/L dessa vitamina, sendo assim os lactantes que recebem esse alimento tem um risco menor de ter alguma deficiência, em relação ao leite de vaca que apresenta 50 mcg/aL (MONTEIRO; VANNUCCHI, 2010).

O ácido fólico em dose superior a 5 mg/dia pode vir a mascarar anemia e anemia por deficiência de B12, com isso não é recomendado para vegetarianos (BRASIL,2012).

O enriquecimento obrigatório das farinhas de trigo e milho com ferro e ácido fólico é uma das estratégias do Ministério da Saúde para reduzir a anemia ferropriva e problemas relacionados à malformação do tubo neural e, neste sentido a Resolução RDC 150/2017 revogou a Resolução RDC 604/2022, atualizando os requisitos de composição relacionados à fortificação de farinhas com ferro e ácido fólico, estabelecendo seus limites máximos e mínimos, visando reduzir riscos desnecessários à população (BRASIL, 2020).

De acordo com os estudo realizados por Czeizel et al, (2013), os defeitos do tubo neural estão entre as principais causas de morbimortalidade infantil, e estima-se que



70% dos casos poderiam ser evitados com a suplementação de ácido fólico durante o período periconcepcional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível evidenciar a importância que o uso adequado de ácido fólico antes e durante a gestação é essencial para evitar uma possível má formação no feto.

Diversos estudos revelam que o uso do ácido fólico previne defeitos do tubo neural, principalmente relacionado ao não fechamento correto do mesmo.

Neste sentido o folato é essencial antes e principalmente durante a gravidez, pois é nessa fase que a eritropoiese materna aumenta e o tecido fetal se forma rapidamente, portanto, essa coenzima é muito necessária para a reprodução celular.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, nº32, Brasília, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de Monitoramento da Fortificação das Farinhas de Trigo e Milho com Ferro e Ácido Fólico**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/programas-nacionais-de-monitoramento-de-alimentos/fortificacao-das-farinhas-de-trigo-e-milho-com-ferro-e-acido-folico>. Acesso em: 29/10/2022

CAMPOS, Hudson Manoel Nogueira Campos, XAVIER, Auana Daniele Prates, GOMES, Daiene Rosa, MATTOS, Mússio Pirajá. Prevalência e fatores associados à suplementação de ácido fólico em gestantes: revisão sistemática e metanálise. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 45, n. 1, p. 242-267 jan./mar. 2021

CEIZEL, A. E.; DUDÁS, I.; VERECKEY, A.; BANHIDY, F. Folate deficiency and folic acid supplementation: the prevention of neuraltube defecys and congenital heart defects. **Nutrients** 2013; 5(11): 4760-75.

ESPOLADOR, G. M. *et al.*, Identificação dos fatores associados ao uso da suplementação do ácido fólico na gestação. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 5, n. 2, p. 1552-1561, 2015.

FOOD INGREDIENTS BRASIL. **Ácido fólico e a saúde**. Nº 38, 2016. Disponível em: https://revista-fi.com/upload_arquivos/201607/2016070473044001469734812.pdf Acesso em: 28/10/2022



MARCHIONI *et al.*, Ingestão de folato nos períodos pré e pósfortificação mandatória: estudo de base populacional em São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 10, p. 20183-2092, 2013.

SANTOS, Leonor Miranda Pacheco, PEREIRA, Michelle Zanon. Efeito da fortificação com ácido fólico na redução dos defeitos do tubo neural. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(1):17-24, jan, 2007.

SILVA, Dirceu Costa. (2020). **Avaliação da viabilidade da suplementação do ácido fólico através de sua administração concomitante ao etinilestradiol e levonorgestrel em voluntárias sadias** [Mestra em Farmacologia, Universidade Estadual de Campinas]. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1129180>

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E DELEGACIA DA MULHER: UMA PRÁTICA POSSÍVEL?

CASTILHO, Leticia¹
RODRIGUES, Marislaine Lopes²
JUNIOR, Marlon Rocha³
MASCARENHAS, Amália Dias⁴

RESUMO: A presente pesquisa é fruto do Projeto de Extensão inserido na grade curricular do 10º período de Psicologia, realizado durante o ano de 2022 na Delegacia da Mulher de União da Vitória/PR. As/os acadêmicas/os realizaram atendimentos psicológicos no formato de Aconselhamento Psicológico nos meses de abril a outubro do corrente ano. No total, foram promovidos 97 atendimentos, sendo destes: (27%) Vítimas de Violência Doméstica, (20%) Autores de Violência Doméstica, (20%) Familiares das Vítimas de Violência Doméstica e Crimes sexuais, (19%) Funcionários, (14%) Vítimas de Crime Sexuais e (1%) Menor em Conflito com a Lei.

Palavras-chave: Delegacia da Mulher. Aconselhamento Psicológico. Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

A literatura pertinente indica que a busca por atendimento psicológico se dá através de uma motivação, em sua maioria originada por meio do sofrimento, dúvida ou até mesmo, uma esperança (CERIONI; HERZBERG, 2016). Assim sendo, Rebouças e Dutra (2010) evidenciam a necessidade do profissional de Psicologia romper com os modelos tradicionais de atuação, indicando que a atual realidade social requer dos profissionais um posicionamento e comprometimento com a escuta e acolhimento nos mais diversos locais, prática emergente nos dias atuais.

Nesta perspectiva merece destaque a modalidade de atendimento conhecida como Plantão Psicológico, formato prestação de serviço psicológico imediato e emergencial, o qual tem por principal objetivo o Aconselhamento Psicológico a sujeitos que estão passando por momentos de crise (REBOUÇAS; DUTRA, 2010). Segundo Scorsolini-Comin (2015), o Plantão deve proporcionar um ambiente propício para expressão de sentimentos e angústias, além da possibilidade de reestruturação cognitiva e esperança.

¹ Psicologia, 10º período, Ugv Centro Universitário, Paraná, Brasil.

² Psicologia, 10º período, Ugv Centro Universitário, Paraná, Brasil.

³ Psicologia, 10º período, Ugv Centro Universitário, Paraná, Brasil.

⁴ Psicóloga. Mestre em Psicologia Forense pela Universidade Tuiuti do Paraná e Docente do Curso de Psicologia pela Ugv Centro Universitário, Paraná, Brasil

Pensando nisso, essa pesquisa objetiva apresentar os atendimentos realizados em formato de Plantão Psicológico na Delegacia da Mulher de União da Vitória nos meses compreendidos entre abril a outubro do ano de 2022, com o seguinte público alvo: A) Vítimas de Violência Doméstica, B) Autores de Violência Doméstica, C) Vítimas de Crime Sexuais, D) Familiares das vítimas de violência doméstica e crimes sexuais, E) Funcionários e F) Menor em Conflito com a Lei, já que, tal ação se justifica cientificamente na medida em que “Enquanto ação terapêutica, o plantão pode ser espaço fértil para os processos de (res)significação de experiências emocionais [...], especialmente, as emoções advindas da vivência da violência (FARINHA; SOUZA, 2016, p. 70).

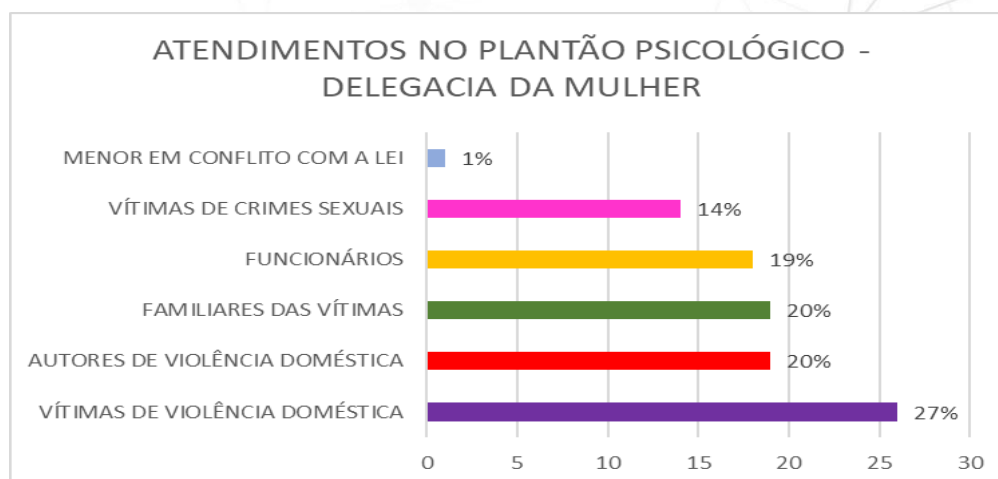
Visando melhor contextualizar e introduzir o assunto que será posteriormente discutido, a seguir serão explanados tópicos considerados essenciais para o desenvolvimento do trabalho e melhor entendimento sobre o tema. Esses tópicos presentes no referencial teórico da pesquisa, discutirá sobre “*O que é o Aconselhamento Psicológico*”, “*Fases do Aconselhamento*”, “*Diferenças entre Aconselhamento e Psicoterapia*” e “*Delegacias de Mulher*”.

2 DESENVOLVIMENTO

Os pesquisadores realizaram atendimentos psicológicos semanais e presenciais no formato de extensão na Delegacia da Mulher de União da Vitória/PR, nos meses compreendidos entre abril e outubro de 2022, tendo como critério a participação voluntária do público-alvo que procurava o local. As intervenções se efetivaram na forma de Plantão Psicológico e se sucederam de forma breve, consistindo na escuta, acolhimento e suporte emocional em até 3 atendimentos.

Como critérios de inclusão da presente pesquisa, foram selecionados todo o público atendido no período acima indicado ($n = 97$), no qual notou-se a presença dos seguintes categorias: A) Vítimas de Violência Doméstica ($n = 26$), B) Autores de Violência Doméstica ($n = 19$), C) Familiares das Vítimas de Violência Doméstica e Crimes Sexuais ($n = 19$), D) Funcionários ($n = 18$) e E) Vítimas de Crime Sexuais ($n = 14$), F) Menor em Conflito com a Lei ($n = 1$), conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Porcentagem de Atendimentos



Fonte: As (os) Autoras (es), 2022

O maior público atendido foram as Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, totalizando 27% dos casos. Notou-se que este público busca o aconselhamento ao esgotarem-se da violência sofrida por parte do companheiro, e, a priori, apresentam desejo de separação, mas, na maioria dos casos a vítima não realizava a medida protetiva ou após um tempo, retornam a conviver com o agressor. Em contrapartida, as vítimas atendidas que já haviam passado pelo processo de separação do relacionamento abusivo, buscavam atendimento para realizar a medida protetiva devido a Violência Psicológica sofrida após a separação, relatando ameaças, chantagens e não aceitação do companheiro referente ao término.

Tais dados verificados na prática corroboram com a literatura, que indica que as mulheres vítimas de violência colocam-se como culpadas pela violência sofrida, processo este que se dá pela manipulação e Violência Psicológica perpetrada pelo agressor, que tem por consequência o ato de acreditar que a violência se dá pela forma com a qual ela se comporta na relação. Além disso, observou-se que as mulheres vítimas se sentem envergonhadas ao passar pelo processo da denúncia, e após realizar o feito, ficam amedrontadas pelas retaliações que possam ser feitas pelos familiares, ou pelo próprio agressor, dados que condizem também com a teoria (BRASIL, 2001).

Outra questão importante a se mencionar, é que no Brasil, a Lei Maria da Penha dispõe sobre a possibilidade do desenvolvimento de intervenções com autores de violência doméstica em seus artigos 35 e 45 (BRASIL, 2006). A partir do projeto de Plantão Psicológico, o grupo obteve um total de 20% dos atendimentos com Autores de



Violência Doméstica, conforme demonstra o Gráfico 1, sendo estes a maioria encaminhados por funcionários da DEAM.

No atendimento com esse público, as (os) acadêmicas (os) perceberam certa resistência, visto que, a maioria não tinha uma clareza que haviam cometido uma violência, jogando assim, a culpa a todo momento na companheira. Desse modo, Hirigoyen (2006) discorre que os homens apresentam mais dificuldade para procurar por ajuda psicológica, esta conduta está relacionada com os papéis de gênero estipulados pela sociedade. Outro fator que também dificulta a busca por auxílio psicológico, é a forma como eles percebem a violência, uma vez que a maioria não se sente responsável pelo ato cometido.

Em contrapartida, vale mencionar que os atendimentos também foram estendidos a Familiares de Vítimas de Violência Doméstica e Vítimas de Crime Sexual, o qual totalizou um percentual de 20%. A partir dos atendimentos observou-se o sofrimento e preocupação por parte de familiares das vítimas, muitos pelo fato de nunca precisarem estarem presentes em uma delegacia, outros por sentimento de culpa, principalmente das genitoras expressados na seguinte frase: “*não fui uma boa mãe*” (sic). Frente a estes cenários, os familiares, mas principalmente as mães de vítimas de crimes sexuais podem se sentir confusas, desassistidas e desamparadas necessitando de acompanhamento e orientação (DELL’AGLIO; MOURA; SANTOS, 2011).

Outrossim, referente a Familiares de Vítimas de Violência Doméstica, houve o atendimento de um filho, que também foi agredido fisicamente por esse autor de violência, bem como, duas genitoras e dois avós acusados de maus-tratos infantojuvenis. Acerca do primeiro caso, foi perceptível o afastamento do atendido para com seu pai autor de violência, devido a sentimentos de raiva e nojo advindos, enquanto referente aos maus-tratos, notou-se o não reconhecimento da autoria da violência e acusações de alienação parental a terceiros, incluindo companheiros e pais das vítimas, como também, pedidos nos aconselhamentos para “*provar a verdade*” (sic) e voltar a conviver com o público infantojuvenil afastado.



Segundo Justino, Cotonhoto e Nascimento (2017) há interdependência nas relações conjugais com as parentais. Assim, a presença de violência conjugal no âmbito familiar, modifica as vinculações dos filhos com os pais, provocando a ambivalência e confusão nos sentimentos que impactam a curto, médio e longo prazo nos aspectos psicológicos, desempenho acadêmico e problemas comportamentais dessa prole (JUSTINO; CANHOTO; NASCIMENTO, 2017).

Destarte, o 4º público mais atendido pelo projeto oportunizado e digno de nota, foi composto por Funcionários (as) da Delegacia da Mulher, Delegacia de Polícia Civil e Polícia Rodoviária Federal, totalizando um percentual de 19%. Em grande parte dos atendimentos, notou-se queixas relacionadas a sobrecarga, comunicação agressiva e relacionamentos interpessoais com colegas de trabalho, onde a adesão nos três atendimentos ofertados foram positivas e ocorreram na grande maioria dos casos atendidos.

As vítimas de crimes sexuais totalizaram 14% dos casos atendidos, destes, nos casos de vítimas de estupro de vulnerável os quais se caracterizam por menores de 14 anos que se relacionaram sexualmente com maiores de idade. Observou-se que as vítimas possuem um relacionamento amoroso onde a família das vítimas é omissa e o apoia, sendo um comportamento aparentemente aceito socialmente naquele contexto. Segundo Lowenkron (2016), o desenvolvimento da sexualidade e da racionalidade na vida de uma pessoa depende de sua classe, gênero e status, sendo socialmente organizado onde os parâmetros de aceitação podem sofrer mudanças devido à cultura.

Por fim, o atendimento de menores em conflito com a lei atingiu um percentual de 1%. Acerca do atendimento, o menor mostrou-se resistente, sendo que em um primeiro momento não quis conversar, e, quando se pronunciou, utilizou-se de falas agressivas e de intimidação referente às vítimas. Devido a resistência, os três atendimentos não foram concluídos, além disso, em seu discurso percebeu-se um envolvimento com drogas ilícitas. Diante disso, Rossato e Souza (2014) citam que pela adolescência ser uma fase marcada pela experimentação, vulnerabilidade, formação de valores, busca pela identidade, além de mudanças físicas e psicológicas, que podem facilitar a exposição deste público a violência, drogas, prostituição e a outros tipos de males.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Primeiramente, cabe destacar que as/os acadêmicas/os foram bem recebidas/os no referido local, apesar do pioneirismo da promoção de atendimentos psicológicos ao público-alvo que procura a Delegacia da Mulher, dado que infelizmente ainda não existe a obrigatoriedade de inserção e atuação da Psicologia neste contexto, e, portanto, a contratação de Psicólogos/as a nível de Polícia Civil no estado do Paraná.

Com base nos resultados e discussões dispostos, em seu geral, notou-se boa adesão dos públicos atendidos aos atendimentos ofertados, mesmo aqueles que passaram pelo atendimento uma única vez. Neste contexto, as/os acadêmicas/os puderam verificar resultados efetivos, o que denota que o Projeto de Extensão em Plantão Psicológico foi pertinente, visto seu objetivo em oferecer escuta qualificada, acolhimento, expressão e ressignificação de sentimentos de forma pontual e emergente foi cumprida.

De modo geral, o Projeto de Plantão Psicológico na Delegacia da Mulher de União da Vitória-PR tem-se efetivado como espaço privilegiado de escuta e acolhimento, favorecendo principalmente o empoderamento do público feminino para lidar com a violência e garantindo os direitos dessas mulheres que procuram o local, além de poder contribuir ricamente para demais públicos atendidos no momento de sofrimento, pois notou-se o quanto para alguns era difícil estar ali.

Por fim, os/as autores desta pesquisa reconhecem o conhecimento e a experiência adquirida ao atender a demanda de públicos que tiveram seus direitos violados, violaram direitos de terceiros e/ou atendem diariamente essa população, no caso dos funcionários atendidos, sendo uma vivência valiosa para o aprendizado das/os acadêmicas/os que puderam ser expostos a diversas histórias de vida e participar ativamente do processo de clareza, consciência, autoconhecimento e tomada de decisão do público atingido.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Caderno de Atenção Básica, 8). Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_intrafamiliar_cab8.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. *Lei n. 11.340*, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do §8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir



e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 24 out. 2022.

CERIONI, R. A. N; HERZBERG, E. Expectativas de Pacientes acerca do Atendimento Psicológico em um Serviço-Escola: da Escuta à Adesão. **Psicologia: Ciência e Profissão** Jul/Set. 2016 v. 36 n°3, 597-609. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JYZ5hF6NWwsQQ8pJ96s94hy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.

DELL'AGLIO, D.D; MOURA, A; SANTOS, S.S. Atendimento as mães de vítimas de abuso sexual e abusadores: considerações teóricas e práticas. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol.23, n.2, p.53 – 73, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/GdZn846jKSfBrRgzSHsN9GG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

FARINHA, M. G; SOUZA, T. M. C. Plantão Psicológico na Delegacia da Mulher: experiência de atendimento sócio-clínico. **Rev. SPAGESP** vol.17 no.1 Ribeirão Preto 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100007. Acesso em: 28 out. 2022.

HIRIGOYEN, M. F. **A Violência no Casal**: da coação psicológica à agressão física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

JUSTINO, Y. A. C; COTONHOTO, L. A; NASCIMENTO, C. R. R. A perspectiva de mães a respeito das relações parentais diante de um contexto de violência doméstica contra mulher. **Revista Pesquisas e práticas psicossociais** vol.12 n.3 São João del-Rei jul./set. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300004. Acesso em: 28 out. 2022.

LOWENKRON L. **Menina ou moça? Menoridade e consentimento sexual**. Desidades, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822016000100002. Acesso em: 30 out. 2022.

REBOUÇAS, M. S. S; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Rev. abordagem gestalt.** vol.16 n.1 Goiânia jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004. Acesso em: 27 out. 2022.

ROSSATO, L; SOUZA, T. M. C. Psicologia e adolescentes em conflito com a lei: reflexões a partir do estágio. **Rev. SPAGESP**, v. 15, n. 1, p. 112-122, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 out. 2022.

SANTOS, J. F DOS; HOLANDA, A. S. DE. S; OLIVEIRA, G. S. S. DE; MENDONÇA, C. N. G; VERAS, A. C. C; LEITE, F. N. T. DE. S. Relação entre qualidade de vida e



capacidade para o trabalho em funcionários do Poder Judiciário. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho: 2018**. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/287/pt-BR/relacao-entre-qualidade-de-vida-e-capacidade-para-o-trabalho-em-funcionarios-do-poder-judiciario>. Acesso em: 24 out. 2022.

SCORSOLINI-COMIN, F. Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções. **Revista Psico-USF 20 (1) Jan-Apr 2015**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/G7sNXfF8hfZfJFSxZTZHCnR/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL E MUNICIPAL DE UMA CIDADE NO INTERIOR DO PARANÁ

KALICOSKI, Nelcieli¹
LEVANDOSKI, Wellen Cristiny²
MASCARENHAS, Amália Beatriz Dias³

RESUMO: A pesquisa foi desenvolvida a partir do Projeto de Extensão realizado em escolas da rede estadual e municipal, onde foram realizados em torno setenta (70) atendimentos, em sua maioria adolescentes com demandas de ideações suicidas, luto, automutilação, abusos, conflitos familiares e crises de ansiedade. Com objetivo de acolher e amenizar os sofrimentos buscou-se oferecer uma escuta acolhedora enfatizando a autonomia, suas potencialidades e liberdade de escolha. Contudo foi perceptível a diferença de adesão entre as escolas, que através de projetos internos instigam o diálogo entre docentes e discentes, permitindo uma maior procura do aconselhamento psicológico.

Palavras-chave: Aconselhamento Psicológico. Escolas. Adolescentes

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é o relato da experiência no Projeto de Extensão, que ocorreu no 9º e 10º período do curso de Psicologia da UGV – Centro Universitário onde realizou-se o aconselhamento psicológico em escolas da rede estadual de uma cidade do interior do Paraná.

Visto que o aconselhamento psicológico para Patterson e Eisenberg (1988) é uma atividade participativa, onde o conselheiro e o cliente são ativos, visando alterações nos comportamentos, percepções, ressignificações e fortalecimento das habilidades de tomada de decisões, tornando o cliente responsável por suas escolhas e consciente das mesmas.

Com isso buscou-se levar a prática de Aconselhamento Psicológico as escolas como meio de amenizar e auxiliar as demandas apresentadas pelos alunos; facilitar aos adolescentes encontrar em si mesmo os recursos já existentes para o enfrentamento de suas indagações; contribuir com o processo de tomada de decisão e resolução de

¹ Acadêmica do curso de Psicologia, do 10º período, da UGV – Centro Universitário.

² Acadêmica do curso de Psicologia, do 10º período, da UGV – Centro Universitário.

³ Psicóloga, Mestre em Psicologia Forense pela Universidade Tuiuti do Paraná, docente do curso de Psicologia da UGV – Centro Universitário.



problemas a partir das próprias experiências de vida; oferecer uma escuta acolhedora enfatizando a autonomia e liberdade de escolha de cada um.

Ademais justificou-se a realização do projeto de extensão nas escolas, com o aconselhamento psicológico como meio de minimizar o sofrimento psíquico dos adolescentes frente às incertezas e inseguranças impostas nessa fase, compreendendo suas demandas, oferecendo uma escuta qualificada e empática, tendo como principal queixa crises de ansiedade e relações familiares.

2 DESENVOLVIMENTO

O plantão psicológico ocorreu nas escolas municipais e estaduais, onde após conversa com os responsáveis a divulgação aos mesmos foi feita por meio de folders explicativos, conversas em sala e bilhetes. A realização ocorreu nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras, variando os horários a cada semana como forma atender aos três turnos (manhã, tarde e noite), abarcando maior número de alunos que estudam a partir do terceiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio.

Desde seu início até o final plantão contou com setenta (70) atendimentos, onde a maioria foi realizado em uma localizada no interior onde a mesma possui projetos entorno da saúde mental, sendo eles significativos para a adesão dos alunos. Desta forma destaca-se que a escola é um lugar propício para se trabalhar questões que abarcam em torno da saúde mental, de forma que estes trabalhos visam e atuem como uma rede de proteção e de redução de riscos para adolescentes e crianças (ESTANISLAU, 2014).

Portando pode-se destacar o aconselhamento psicológico como um processo em que há uma relação única existente entre cliente e o conselheiro, de forma que possa fazer com que o cliente consiga tomar decisões, mudar comportamentos, planejar e engajar atividades que produzam um crescimento pessoal além de obter conhecimento acerca de suas habilidades para tomada de decisões importantes. Diante disso destaca-se o aconselhamento como uma abordagem focada no desenvolvimento de processos considerados atípicos, típicos e disfuncionais do indivíduo, desta forma abrange grupos individuais, familiares e organizações (PATTERSON e EISENBERG, 1988).

Desta forma as autoras Rocinholi e Vicente (2020) destacam que plantão psicológico surgiu como um serviço de atendimento psicológico no qual baseia-se na proposta de atender diferentes demandas de questões existenciais urgentes e podendo



ser utilizada em vários contextos e tendo as flexibilidades das suas sessões, diante disso percebe-se que o foco do plantão é propiciar ao indivíduo uma visão mais clara e abrangente de seus demandas, despertando assim o autoquestionamento acerca dos mesmos e como o mesmo se posiciona e frente a estas situações, desta forma o psicólogo vai buscar colaborar para a promoção da saúde deste indivíduo assim como o resgate de sua identidade e da amenização do sofrimento vivenciados pelos mesmo naquele momento.

Por conseguinte, o plantão psicológico pode ser utilizado em vários contextos como nas escolas, onde a mesma é pautada na promoção e na educação para a saúde, de forma que propor o plantão psicológico no contexto escolar visa a promoção da saúde, assim como auxiliar em diferentes demandas e com suas naturezas próprias, possibilitando assim ao aluno uma escuta que tem como intuito orientar e com isso possibilitar a este aluno autonomia e uma melhor qualidade de vida (ROCINHOLI; VICENTE, 2020)

Ademais destaca-se que no decorrer do plantão nas escolas foram atendidas as mais diversas demandas sendo elas, casos de abuso sexual, agressividade, ideação suicida, luto, automutilação, e principalmente demandas de conflitos familiares e crises de ansiedade. Deste modo as intervenções tiveram como objetivo o acolhimento do aluno, como meio de amenizar o sofrimento, facilitando aos adolescentes encontrar em si recursos já existentes para enfrentar as suas indagações. Para tanto o aconselhamento foi baseado em uma escuta acolhedora de modo que enfatizou aos alunos a sua autonomia e a sua liberdade de escolha, para que desse modo conseguissem perceber em si potencialidades e assim lidar com os seus conflitos.

Contudo vale ressaltar os autores Papalia e Feldman (2013) que discorrem sobre a adolescência, fase em que os alunos atendidos se encontram, se caracterizando por ser um período de alterações no desenvolvimento, abrangendo alterações corporais, na aprendizagem, nas emoções e em âmbito social de diferentes formas, e, nos mais variados contextos. A puberdade traz através de alterações hormonais, uma fase de crescimento físico e desenvolvimento sexual, atingindo, na maioria das vezes, sexualidade, estatura e feição de adultos. Essas mudanças hormonais acarretam um aumento do desejo sexual, aumento da irritabilidade, estresse e gera variações nos ciclos do sono (BERGER, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Projeto de Extensão realizado através aconselhamento nas escolas se mostrou de grande valia, dado que os resultados obtidos, onde mostram vários (as) alunos atendidos, com diversas demandas, vale ressaltar que a maioria dos atendimentos foi realizado com adolescentes, fato no qual merece melhor atenção dado a fase de transformações psicossociais em que os mesmos se encontram.

Contudo destacou-se dentre todos os atendimentos a ansiedade, sendo ela a demanda da maioria dos atendimentos, como a maior parte dos alunos são adolescentes e estão vivenciando muitas transições, o ambiente escolar se faz necessário para realizar trabalhos acerca da ansiedade, assim como de temas que abordem a saúde mental e a sua importância como forma de poder minimizar o sofrimento existente entre os mesmos.

Portanto, o aconselhamento psicológico trabalhado nas escolas ressaltou a importância de se trabalhar a saúde mental juntamente com a educação, destacando assim a diferença entre as escolas e como este fator foi determinante para que os alunos se sentissem mais abertos a procurar atendimento, diante disso percebe-se que a forma de trabalho da escola se torna um fator importante para os alunos ressaltando a necessidade de criar novos meios e articular trabalhos que instiguem e auxiliem estes adolescentes a procurar ajuda.

4 REFERÊNCIAS

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa do nascimento à terceira idade**. Trad. Gabriela dos Santos Barbosa - 9. ed - Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 27 out. 2022.

ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A. (orgs). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://statics-submarino.b2w.io/produtos/documentos/120258428/120258436_1.pdf. Acesso em 27 de out. 2022.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.

PATTERSON, L. E.; EISENBERG, S. **O Aconselhamento como Processo**. São Paulo: Martins Fontes; 1988.



ROCINHOLI, L. F.; VICENTE, C. C. Plantão Psicológico como dispositivo de intervenção para adolescentes em contextos escolares. In. ENUMO, S.R.F.; DIAS, T.L.; RAMOS, F.P. **Intervenções psicológicas para promoção de desenvolvimento e saúde na infância e adolescência**. Curitiba: Appris, 2020.

AGRICULTURA FAMILIAR: PISCICULTURA

CSALA, Pamela Gabrielle Miranda¹
FRYDER, Vandressa Cássia²
FLISSAK, Júlia³

RESUMO: O processo de observação e diagnóstico da propriedade de agricultura familiar é componente curricular do curso de agronomia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - UGV, tendo como objetivo integrar o acadêmico com a realidade do campo e proporcionar assistência técnica ao pequeno produtor. Nesse contexto, observou-se as atividades desenvolvidas na propriedade Sítio Alto da Serra, situada no município de Porto União – SC, sendo acompanhado as atividades de piscicultura como manejo, retirada dos tanques, limpeza e empacotamento dos peixes para a comercialização. Ao longo das visitas percebeu-se as dificuldades existentes, sendo sugerido melhorias na organização, planejamento, e contabilidade.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Peixes. Estágio.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, irá se demonstrar de que forma é feito a atividade do presente agricultor, e ainda as melhorias que se propõem para que o mesmo tenha um excelente desenvolvimento de sua atividade rural e de sua propriedade.

Tendo como objetivo além de adquirir experiência e ensinamentos, demonstrar perante nossa visão quais seriam as melhorias necessárias para que se desenvolva de maneira melhor sua atividade econômica, focada na piscicultura.

2 DESENVOLVIMENTO

O Sítio Alto da Serra, localizado na Colônia Antônio Cândido, Legru, s/nº, no município de Porto União, estado de Santa Catarina (Figura 1). A referida propriedade foi adquirida a mais de 17 anos, com uma área aproximada de 12,32 ha, pertencendo ao Sr. Marcio Schipanski, sua esposa e seus quatros filhos.

¹ Acadêmica do curso de Agronomia, 10º período, UGV.

² Acadêmica do curso de Agronomia, 10º período, UGV

³ Docente do curso de Agronomia, 10º período, UGV.

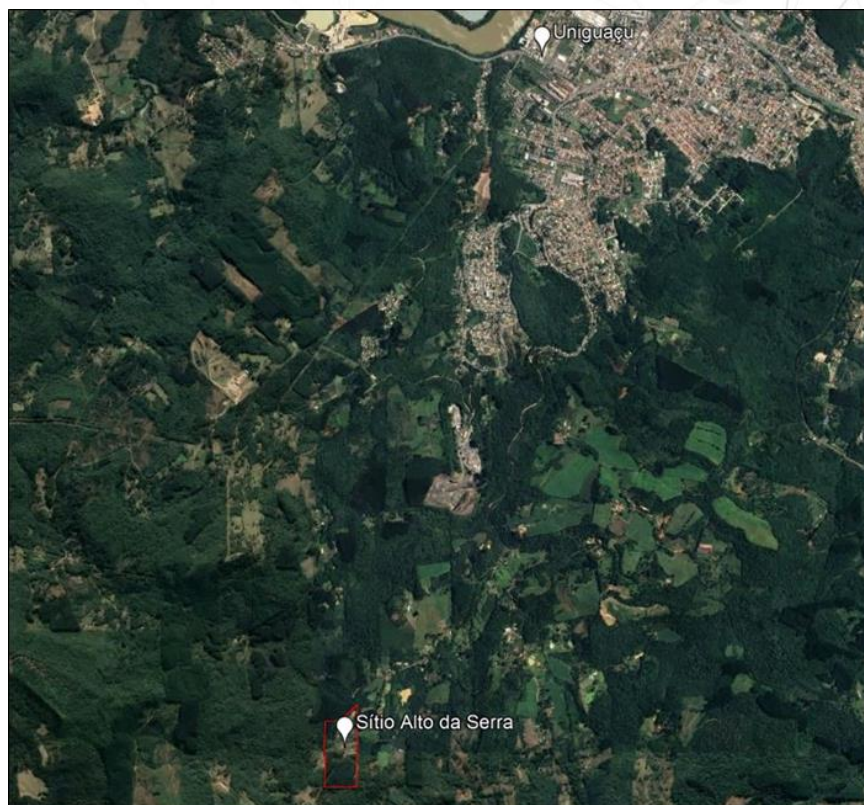


Figura 1: Localização da propriedade

Fonte: Google Earth e Autoras (2022)

O estágio de vivência foi realizado através do acompanhamento das atividades junto a propriedade rural, visando o aprendizado por meio da prática e a troca de conhecimentos entre o produtor e as acadêmicas de agronomia.

Em 26 de fevereiro de 2022 foi dado início ao estágio, onde foi realizado o conhecimento da propriedade, do proprietário e sua família, além da história do sítio. Este primeiro contato é importante para adquirir a confiança do proprietário, a liberdade de participar das atividades ali desenvolvidas e facilitar a troca de conhecimento, principalmente considerando que o proprietário sempre esteve envolvido na agricultura familiar, melhorando os ensinamentos de seus pais e aproveitando da melhor forma possível a propriedade.

Entre os dias 26 de março de 2022 a 15 de abril de 2022, foram acompanhadas as atividades junto aos tanques de criação de peixe, sendo que todos os anos os proprietários participam da venda de peixe da semana santa, junto a Feira do Peixe na Estação Rodoviária de Porto União. Neste período foi acompanhado o esgotamento dos tanques, retirada dos peixes, separação, limpeza, embalagem, refrigeração, transporte e comercialização. Destaca-se que alguns exemplares de cada

espécie eram mantidos vivos em tanques menores para comercialização, criando grandes desafios em manter os animais, transportar e comercializar.

A principal atividade realizada no sítio é a piscicultura, onde os proprietários criam, abatem e vendem (Foto 1 a 3). A propriedade conta com cinco tanques de tamanho grande, e associação com outros moradores da área que também trabalham com a criação de peixes.

Foto 1: Passando as redes para retirar os peixes



Fonte: Das autoras (2022)

Foto 2: Colocando a mão na massa e ajudando a separar as espécies nos tambores de plástico



Fonte: Das autoras (2022)

Foto 3: Comercialização de peixes de diversas espécies na feira do peixe na semana santa.



Fonte: Das autoras (2022)

Esses tanques contêm várias espécies diferentes de peixes como: tilápia, traíra, dourado, carpa, entre outros. São separados por tamanho e desenvolvimento da espécie.

- **Tilápia:** é um peixe de escamas, com corpo um pouco alto e comprimido. Possui coloração verde-oliva prateada, com sobras verticais negras. A cor da nadadeira dorsal também é verde-oliva, com uma linha vermelha e branca até cinza-escuro com pontos oblíquos. Pode atingir 45 cm de comprimento e 2,5 kg de peso. (CP Cursos)
- **Traíra:** é um peixe de escamas. Possui corpo cilíndrico, boca grande, olhos grandes e nadadeiras arredondadas, exceto a dorsal. Sua coloração é marrom ou preta manchada de cinza. Possui dentes poderosos e afiadíssimos. Pode atingir 60 cm de comprimento e 4 K de peso. (CP Cursos).
- **Dourado:** O Dourado é um peixe muito apreciado por seu sabor, sendo conhecido como o “Rei do Rio”. É um peixe de escamas. Possui uma coloração dourada por todo o corpo, com reflexos avermelhados. Pode atingir mais de 25 kg e alcançar 1m de comprimento. (CP Cursos).
- **Carpa:** Possui escamas cicloides bem grandes, podendo revestir todo seu corpo ou apenas alguns aglomerados em certos pontos, dependendo da

variedade. Possui uma boca pequena, repleta de barbilhões curtos, ao invés de dentes. Os machos diferenciam-se das fêmeas pela grande nadadeira ventral. É um peixe onívoro e come todo o tipo de alimento. Tendo como espécies mais conhecidas a carpa cabeçuda, carpa capim e a carpa colorida. (CP Cursos).

Através do acompanhamento das atividades junto a propriedade, foi possível fomentar os conhecimentos práticos e técnicos, analisando assim o desenvolvimento da agricultura familiar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de vivência realizado no Sítio Alto da Serra, foi de grande valia e aproveitamento para praticas na área. Considerando todas as atividades realizadas e acompanhadas, podemos observar alguns pontos que poderiam ser melhorados até por uma questão de planejamento. O manejo feito com os peixes é o mesmo para todas as espécies, isso de certa maneira afeta o desenvolvimento de algumas espécies que precisam de mais cuidado, a mesma ração é usada para todos, assim, uma maneira para melhorar, isto é, fazendo mais tanques, separando as espécies e realizando o manejo de cada espécie, até para uma qualidade maior e conseqüentemente um lucro maior também.

Uma melhoria para a limpeza dos peixes e embalagens, e etiquetar com espécie, peso e valor também facilitaria para os clientes da feira. Procurar fazer uma análise na água dos tanques para verificar se não possui nenhuma substância nociva aos peixes. Já em relação as hortaliças, uma estufa mais estruturada e fechada para o controle do clima e pragas, novas cercas para as galinhas não adentrarem no espaço da horta e não causar estragos e conseqüentemente prejuízos.

4 REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Andrea. **Peixes de água doce do Brasil - Tilápia (Tilápia rendalli). CP Cursos.** Disponível em: < <https://www.cpt.com.br/cursos-criacaodepeixes/artigos/peixes-de-agua-doce-do-brasil-tilapia-tilapia-rendalli#:~:text=A%20Til%C3%A1pia%20%C3%A9%20um%20peixe%20de%20escamas%2C%20com%20corpo%20um,cinza%2Descuro%20com%20pontos%20obl%C3%A Dquos>>. Acesso em: 26 maio 2022.



OLIVEIRA, Andrea. **Peixes de água doce do Brasil - Traíra (Hoplias malabaricus). CP Cursos.** Disponível em: < <https://www.cpt.com.br/cursos-criacaodepeixes/artigos/peixes-de-agua-doce-do-brasil-traira-hoplias-malabaricus#:~:text=A%20Tra%C3%ADra%20%C3%A9%20um%20peixe%20de%20escomas.,Possui%20dentes%20poderosos%20e%20afiad%C3%ADssimos>>. Acesso em: 26 maio 2022.

OLIVEIRA, Andrea. **Peixes de água doce do Brasil - Dourado (Salminus maxillosus). CP Cursos.** Disponível em: < <https://www.cpt.com.br/cursos-criacaodepeixes/artigos/peixes-de-agua-doce-do-brasil-dourado-salminus-maxillosus>>. Acesso em: 26 maio 2022.

OLIVEIRA, Andrea. **Carpas comuns e carpas coloridas (Nishikigois). CP Cursos.** Disponível em:< <https://www.cpt.com.br/cursos-criacaodepeixes/artigos/carpas-comuns-e-carpas-coloridas-nishikigois-principais-caracteristicas>>. Acesso em 26 maio 2022.

ALIMENTOS TÓXICOS PARA CÃES E GATOS: PROJETO DE EXTENSÃO.

BRUSQUE, Bianca da Cruz¹
LUNELLI, Diego²

RESUMO: Casos de gastroenterite de origem alimentar são comuns na clínica médica de pequenos animais e muitas vezes são causadas pela ingestão de alimentos tóxicos oferecidos pelos próprios tutores desinformados sobre os riscos. Motivado por essas experiências, este projeto foi realizado com o intuito de levar informações para a comunidade através de palestras para estudantes de 10 a 15 anos. Pela coleta de dados feita e o interesse demonstrado pelas crianças e adolescentes, é possível concluir que o método implantado foi eficaz para concretização do objetivo.

Palavras-chave: gastroenterite; medicina veterinária; pequenos animais.

1 INTRODUÇÃO

Gastroenterites de origem alimentar acometem cães e gatos sem predisposição de idade, raça ou sexo. O grande número de casos desta afecção na rotina clínica pode ser atribuído à aproximação cada vez maior dos tutores e animais de companhia, bem como a humanização desses animais, levando os tutores a dividirem até a própria alimentação sem compreenderem a diferença do metabolismo humano e de cada espécie animal. (GIANICCO et al, 2014; SPINOSA et al, 2020)

Alimentos comuns na cozinha humana, como chocolate, café, chá, cebola, alho, produtos que contenham xilitol (doces), uvas e passas, abacate, álcool, leite e derivados, podem ser tóxicos tanto para os cães quanto para gatos e levá-los a apresentar um quadro clínico. (SPINOSA et al, 2020)

Gugler (2013) relata a importância do médico veterinário em agir na prevenção de casos de intoxicação alimentar de pequenos animais através da conscientização dos tutores.

Desenvolveu-se então o presente projeto com o objetivo de levar informações importantes sobre alimentação dos animais, com destaque em alimentos tóxicos, para a população.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia, Ugv – Centro Universitário

² Docente do Curso de Agronomia, Ugv – Centro Universitário

Durante o período de 24 de março a 08 de junho de 2022 foram feitas pesquisas através de artigos encontrados no Google Acadêmico e livros que abordam temas como alimentos tóxicos e nutrição de pequenos animais. Desenvolveu-se também uma apresentação de slides como recurso visual para a aplicação do projeto e um questionário (Imagem 1) para coleta de dados. No dia 09 de junho de 2022 aplicou-se o projeto relatado através de palestras para 50 alunos do 6º ao 9º ano escolar.

Nome: _____
Idade: ____

Questionário: Alimentos tóxicos para cães e gatos.

1. Você tem algum animal de estimação? Qual espécie? Como é a alimentação dele(s)?

2. Já sabia que algum dos alimentos citados na palestra é tóxico para animais? Qual?

3. Dê uma nota de 0 a 10 a palestra, e, se quiser, deixe um comentário a respeito:

Nota: ____

Imagem 1: Questionário utilizado para coleta de dados.

O questionário criado possibilitou a coleta de dados que gerou uma série de análises. No Gráfico 1 consideramos as idades dos participantes.

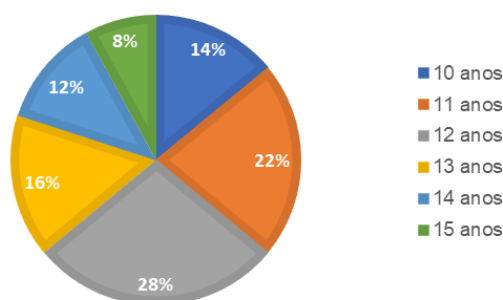


Gráfico 1: Análise das idades dos participantes.

Através desta análise é possível identificar que o público é composto por crianças e adolescentes, pode-se assumir então que não são os principais responsáveis pelos animais de companhia de suas famílias possam ter. Entretanto, como a grande maioria das pessoas entre 10 e 15 anos, tem grande apreço e interesse por animais, levando-se a crer que, primeiramente, passarão o conhecimento além, e também crescerão tutores mais conscientes a respeito da saúde animal.

Calculou-se também a porcentagem de estudantes que possuem e que não possuem animais. 86% dos estudantes tem alguma espécie de animal, enquanto 14% não.

O Gráfico 2 refere-se às espécies que os alunos têm. Foi considerado apenas cães e gatos, já que outras espécies não têm relevância ao estudo.

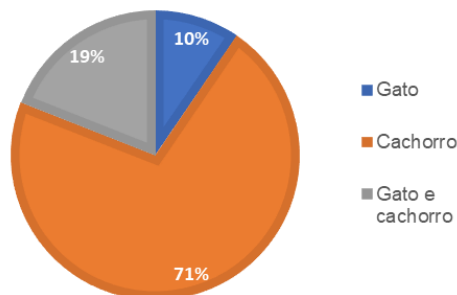


Gráfico 2: Análise das espécies que os participantes possuem.

O gráfico 3 aprofunda no assunto tratado já que é baseado no tipo de alimentação que é oferecida aos animais.

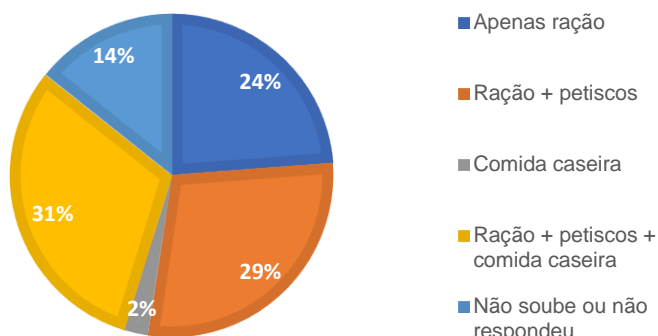


Gráfico 3: Tipos de alimentação fornecidos para cães e gatos.

Com o Gráfico 4 é possível observar que grande parte alimenta seus animais apenas com ração ou adicionando petiscos. Entretanto, a maioria informou que, além da ração, oferecem também comidas caseiras, como por exemplo: restos de refeição, pedaços de carne, pães e bolos. Essa informação adicionada a que indica que os participantes têm mais cães e considerando que esta é a espécie mais acometida por intoxicação alimentar, já que, segundo Spinosa, 2020, os gatos são mais seletivos e exigentes quanto à alimentação, salienta a importância do projeto.

O Gráfico 4 avaliou o conhecimento público a respeito dos alimentos tóxicos citados na apresentação.

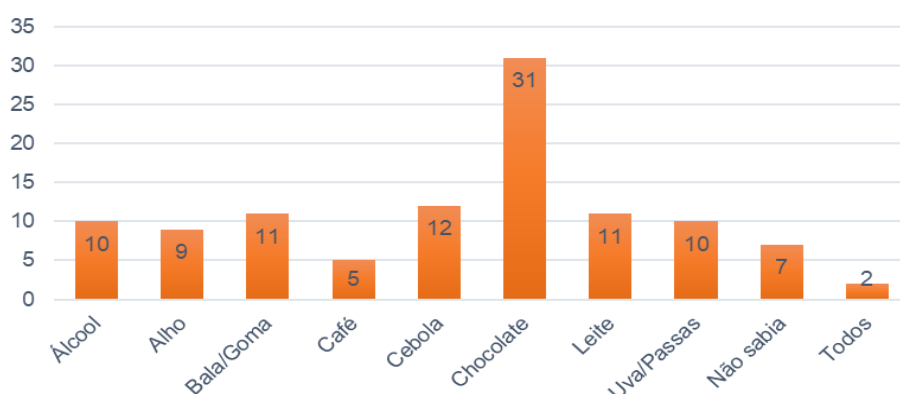


Gráfico 4: Alimentos tóxicos já conhecidos pelos participantes antes da palestra.

O chocolate é notoriamente o alimento tóxico mais conhecido. Contudo, devido aos baixos números apresentados no gráfico quando comparado ao total de 50 participantes, o estudo confirmou que há falha na divulgação de informações para tutores a respeito de alimentos tóxicos para os animais. Essa falha justifica a alta quantidade de casos na clínica médica veterinária.

Os estudantes demonstraram interesse no tema e avaliaram positivamente, com média de 9,8. Pode-se concluir que o objetivo foi alcançado através dos comentários afirmando que aplicarão o que aprenderam e entenderam a importância do assunto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação para tutores é um importante método de prevenção de doenças na medicina veterinária, incluindo a intoxicação alimentar. Crianças e adolescentes costumam demonstrar interesse por assuntos relacionados aos animais, torná-los o público alvo para conscientização significa tornar as futuras gerações de tutores mais preparadas e responsáveis. O projeto obteve resultados satisfatórios e deve continuar a ser empregado na comunidade.

4 REFERÊNCIAS

GIANNICO, A. T.; *et al.* Alimentos tóxicos para cães e gatos. **Colloquium Agrariaem** v. 10, n. 1, p. 69–86, 2014. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ca/article/view/870> Acesso em: 10/06/2022.

GUGLER, K.; *et al.* Hidden Dangers in the Kitchen: Common Foods Toxic to Dogs and Cats. **Compendium: Continuing Education for Veterinarians**. Vetlearn.com. 2013. Disponível em:



<http://assets.prod.vetlearn.com.s3.amazonaws.com/7e/07cb10bd6611e28e71005056ad4736/file/PV2013_Gugler_CE.pdf> Acesso em: 10/06/2022.

SPINOSA, H. de S; *et al.* **Toxicologia aplicada à medicina veterinária 2ª ed.** Editora Manole. Barueri/SP, 2020.. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458990/>> Acesso em: 10/06/2022.

ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE SERVIDORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MAFRA – SANTA CATARINA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

PETERS, Maria Eduarda¹
SANT'ANNA, Lina Cláudia²

RESUMO: O isolamento social enfrentado devido a pandemia da COVID-19 levou o ser humano a quadros de estresse e ansiedade, o qual pode afetar diretamente o comportamento alimentar. Com o intuito de descobrir quais foram essas alterações, foi realizado um estudo com Servidores da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Mafra – SC, os quais responderam breves perguntas referente ao comportamento alimentar. É notável que o período de reclusão alterou o padrão alimentar, podendo ser devido ao tédio e por visualizar os alimentos e, ainda, foi percebido uma preferência por alimentos ultra processados. Essas alterações podem trazer malefícios a saúde da população a longo prazo, visto que situações de isolamento social não são propícios para prática de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: COVID-19, comportamento alimentar, alterações.

1 INTRODUÇÃO

O surto do novo coronavírus, induzido pelo SARS-CoV-2, foi relatado pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, mas rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo declarada uma pandemia em março de 2020. As medidas de prevenção impostas para conter o avanço da doença, como o isolamento social por exemplo, resultaram em uma alta prevalência de sofrimento psicológico, manifestando oscilações frequentes de humor, exaustão, raiva, sintomas depressivos e ansiedade (SIDOR & RZYMSKI, 2020).

O comportamento alimentar sofreu alterações durante a pandemia da COVID-19 devido ao desgaste emocional vivido no isolamento social. Estudos mostram que a preferência alimentar tem sido de alimentos ultra processados, como chocolates e sorvetes, e das chamadas *comfort food*, ou então “alimentos reconfortantes”, que amenizam as sensações negativas da ansiedade (FERNÁNDEZ et al., 2021).

Em um estudo realizado na Polônia sobre os hábitos e escolhas alimentares durante a pandemia do coronavírus, percebeu-se que 43,5% dos entrevistados relataram comer mais durante a quarentena, 51,8% admitiram comer mais lanches entre as refeições e 29,9% dizem ter observado aumento de peso (SIDOR & RZYMSKI, 2020).

¹ Nutrição, 8º período, Centro Universitário UGV.

² Docente do curso de Nutrição no Centro Universitário UGV.

No estado de Santa Catarina - Brasil não foram encontrados estudos nesse nível até o presente momento, por isso, este estudo é de grande importância para conhecer quais foram as alterações do comportamento alimentar dos servidores da Secretaria Municipal da Saúde de Mafra – Santa Catarina.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem quali-quantitativa e de objetivo descritivo.

A população estudada foi composta por 30 servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Mafra – Santa Catarina, de ambos os sexos, com idade superior a 20 anos e inferior a 60 anos, independentemente de raça, cor, credo e condição socioeconômica. Participaram da amostra todos os servidores que se disponibilizaram a participar do estudo e responderam ao questionário criado no *Google Forms* e enviado via *Whatsapp*, concordando com o Termo do de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário aplicado foi desenvolvido por Barbosa (2021) e adaptado pelas autoras do presente estudo. O questionário continha 7 questões objetivas referentes ao comportamento alimentar e emocional frente à pandemia da COVID-19, a qual os participantes da pesquisa deveriam preencher se ocorreram mudanças no comportamento alimentar e se houve alterações emocionais sofridas durante o isolamento.

2.2 RESULTADOS

Participaram do estudo 30 indivíduos sendo 80% (n=24) do sexo feminino, e os outros 20% (n=6) do sexo masculino. Dos entrevistados, 10% (n=3) se esquadravam na faixa etária de 26-30 anos, 33,3% (n=10) entre 31-35 anos, 16,7% (n=5) tinham de 36-40 anos e 40% (n=12) com 40 anos ou mais. A tabela 1 mostra as respostas dos participantes da pesquisa em relação ao isolamento social e as alterações sofridas no comportamento alimentar.

Tabela 1 – Isolamento social e alterações no comportamento alimentar dos participantes do estudo.

	SIM	NÃO
Cumpriu medidas de distanciamento social por, pelo menos, 30 dias (incluindo estudos e trabalho).	83,3% (n=25)	16,7% (n=5)
Notou mudança no comportamento alimentar no período da Covid- 19.	76,7% (n=23)	23,3% (n=7)
Sentiu alterações emocionais durante os dias em que esteve recluso em casa durante o isolamento físico.	73,3% (n=22)	26,7% (n=8)
Ficou mais suscetível a realizar mais refeições durante o período que ficou em casa. Por exemplo, por tédio e por visualizar o alimento disponível durante as atividades.	66,7% (n= 20)	33,3% (n=10)
Passou a consumir mais alimentos ultra processados (biscoitos, salgadinhos, suco de pacote, sorvete, nuggets, salsicha).	60% (n= 18)	40% (n=12)

Fonte: As autoras (2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 fez com que boa parte dos entrevistados ficassem em isolamento social, o que afetou negativamente nos hábitos alimentares e na saúde emocional. Ambientes negativos prejudicam o desenvolvimento do estilo de vida saudável e de escolhas alimentares inteligentes, podendo levar a população a colher frutos negativos desses hábitos a longo prazo.

4 REFERÊNCIAS



BARBOSA, C. R. A. **Estudo sobre o comportamento alimentar durante a pandemia de COVID-19.** 2021. 86 f. TCC (Graduação) – Curso de Psicologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

FERNÁNDEZ, C. S. et al. The Perceived Impact of COVID-19 on Comfort Food Consumption over Time: The Mediation Role of Emotional Distress. **Nutrients**, Chile, v.13, n.6, p.1-12, jun. 2021. Disponível em <<https://www.mdpi.com/2072-6643/13/6/1910>>. Acesso em: 22 out. 2022.

SIDOR, A.; RZYMSKI, P. Dietary Choices and Habits during COVID-19 Lockdown: Experience from Poland. **Nutrients**, Polônia, v.12, n.6, p.1-13, jun. 2020. Disponível em <<https://www.mdpi.com/2072-6643/12/6/1657>>. Acesso em: 18 out. 2022.

ANÁLISE COMPARATIVA DE RESISTÊNCIAS DE FAIXAS ELÁSTICAS

BORGES, Matheus Fernando Ferraz¹
PERUCI, Gabriel Soares de Souza²
MESKIU, Vinícius Zap³
STAFIN, Sabrina⁴
FIGUEIRA, Cleusa Regiane Stchuk⁵

RESUMO: Faixas elásticas usadas para treinamento muscular são equipamentos de fácil aquisição devido seu baixo valor, fazendo com que muitas vezes sejam de qualidade duvidosa. Todavia, é importante saber quais os efeitos de resistência que elas têm sobre o corpo, para melhor direcionamento de uso. Assim, foram testadas três faixas elásticas de resistências diferentes, comparando os valores de resistência obtidos com os indicados pelo fabricante. Elas ficaram individualmente suspensas entre um arame e um balde no qual, gradativamente, foi adicionada água como carga. Seguindo essa metodologia, variações significativas entre o indicado pelo fabricante e os resultados atingidos foram obtidas.

Palavras-chave: Resistência elástica. Faixa elástica. Fortalecimento muscular.

1 INTRODUÇÃO

Faixas elásticas são instrumentos utilizados em exercícios físicos para fortalecimento articular e muscular. “Originalmente utilizadas por fisioterapeutas para exercícios de reabilitação com seus pacientes, as bandas elásticas são uma opção atraente como auxílio em exercícios porque são fáceis de serem adquiridas (...)”(LOSS, 2002). Feitas geralmente de látex e em formato de círculo, são bastante maleáveis e possuem diferentes larguras e espessuras que configuram variações de resistência na utilização. Entretanto, o material nem sempre é de boa qualidade, havendo inúmeras reclamações nas lojas virtuais que oferecem esse tipo de mercadoria por menores preços. Assim, com a baixa qualidade citada pelos consumidores, tornam-se questionáveis os valores de resistência elástica indicados nas embalagens desses produtos mal avaliados. Essa divergência de informações, entre o indicado e o que realmente acontece, torna a indicação profissional de uso de certa faixa imprecisa. Todavia, conhecer os efeitos reais de resistência das faixas pode contribuir para um uso

¹ Acadêmico de Engenharia Civil, 2º período, Ugv - Centro Universitário.

² Acadêmico de Engenharia Civil, 2º período, Ugv - Centro Universitário.

³ Acadêmico de Engenharia Civil, 2º período, Ugv - Centro Universitário; Técnico em Edificações, IFSC Campus Canoinhas.

⁴ Acadêmica de Engenharia Civil, 2º período, Ugv - Centro Universitário; Técnica em Edificações, IFSC Campus Canoinhas.

⁵ Prof. Ma. Dos cursos de Engenharia do Ugv- Centro Universitário de União da Vitória/PR.

mais direcionado do produto, potencializando seus efeitos de fortalecimento articular e muscular.

Dessa forma, o presente trabalho visa analisar experimentalmente a resistência de três diferentes gradações de faixa elástica de um dos produtos na situação supracitada e compará-las com os valores fornecidos na embalagem do produto. Assim, utilizando-se conhecimentos básicos de mecânica e modelagem matemática, relaciona-se força e deformação, permitindo uma análise comparativa gráfica entre as faixas e entre os valores estimados pelo fabricante.

Destaca-se que por razões éticas comerciais não será divulgada a marca do produto.

2 DESENVOLVIMENTO

As faixas elásticas que são usadas para exercícios físicos têm sua fabricação voltada para receber esforço humano, o qual varia entre os utilizadores e tipo de atividade a ser executada. Para analisar a deformação desses elásticos, é necessário desta forma um local fixo onde ele possa ser suspenso, recebendo uma carga exata de pesos. Assim, o ensaio torna-se viável, visto que o uso de força humana não oferece uma informação precisa e de fácil verificação.

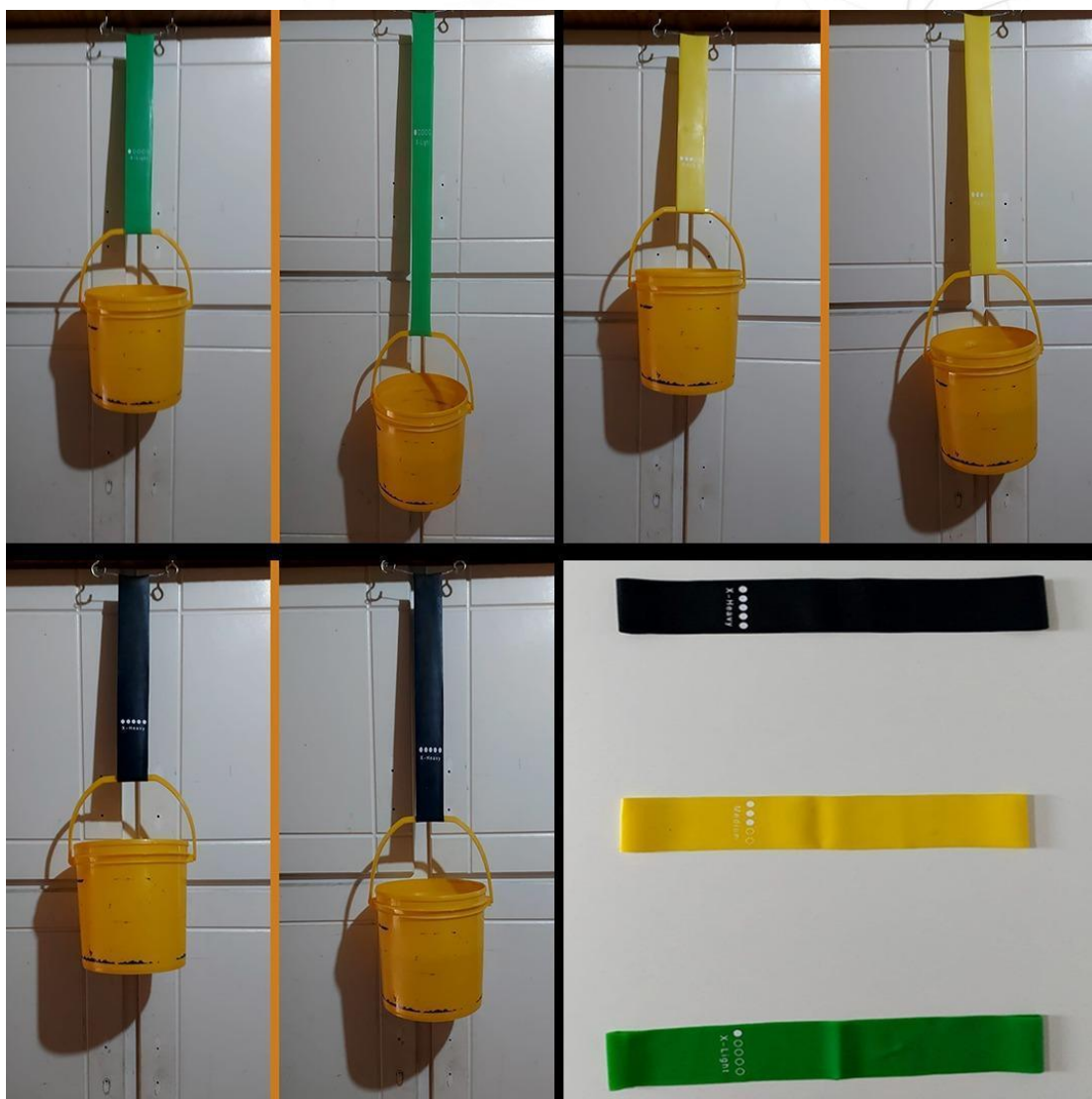
Desse modo, para mensurar a reação das faixas a diferentes pesos, o seguinte método foi utilizado: elas foram colocadas verticalmente em sua forma original circular, com seu comprimento total dobrado ao meio, sem cortes e divisões no produto original, com uma extremidade fixa (com a utilização de arame e ganchos) e outra suspensa (na qual um balde foi conectado e, ao ser enchido de água, forneceu as variações de peso). Os pesos usados para as medições foram: 250g; 500g; 750g; 1000g; 1250g; 1500; 1750g; 2000g. Tais cargas correspondem ao conjunto do balde mais a água. O sistema pode ser observado nas imagens que serão apresentadas a seguir neste trabalho.

Em relação às faixas testadas, foram utilizadas as seguintes: uma faixa verde, com nomenclatura dada pelo fabricante de "X-light", que apresenta a resistência mais baixa ao esforço e, conseqüentemente, tem as maiores deformações; uma faixa amarela, com nomenclatura indicada de "X-Medium", que tem resistência mediana; e uma faixa preta, com nomenclatura dada pelo fabricante de "X-heavy", que demonstra a maior resistência dentre as demais, tendo menor deformação. Dentre as características físicas

das três faixas testadas, além da diferenciação das cores, suas dimensões também variam, sendo que: a verde possui 31 cm de comprimento e 4.8 cm de largura; a amarela 29 cm de comprimento e 5.1 cm de largura; a preta tem 31 cm de comprimento e 4.8 cm de largura. Destaca-se que as dimensões obtidas divergem da ficha técnica presente na caixa do produto, na qual todas as faixas deveriam apresentar 31 cm de comprimento, 5 cm de largura e 0,35 mm de espessura.

Primeiramente, a faixa elástica verde, de menor resistência, foi utilizada para iniciar os testes. Como esperado, quanto maior o esforço ao qual a faixa era submetida, maior a variação no seu tamanho. Seguindo a metodologia proposta, foram obtidos os seguintes resultados para a faixa verde: tamanho inicial 31cm; 250g - 32.5cm; 500g - 34cm; 750g - 35.9cm; 1000g - 38.6cm; 1250g - 42.4cm; 1500g - 45.3cm; 1750g - 53cm; 2000g - 58.6cm. Em seguida, a faixa amarela, de resistência média, foi testada nas mesmas condições. Os comprimentos obtidos foram: tamanho inicial 29cm; 250g - 30cm; 500g - 31.9cm; 750g - 32.5cm; 1000g - 34.1cm; 1250g - 35cm; 1500g - 37.2cm; 1750g - 40cm; 2000g - 42.9cm. Finalizando os testes com a faixa preta, de maior resistência, a variação de comprimento foi consideravelmente menor em relação às faixas anteriores como já era esperado. Os comprimentos obtidos com as cargas tensionando o elástico foram: tamanho inicial 31cm; 250g - 31.5cm; 500g - 32.6cm; 750g - 33.4cm; 1000g - 34.4cm; 1250g - 35cm; 1500g - 36cm; 1750g - 37.5cm; 2000g - 39cm. A execução dos testes iniciais e finais de cada uma das faixas, além do sistema com ganchos, arame e balde supracitado, pode ser observada na imagem a seguir.

Imagem 1 - Testes iniciais e finais com cada faixa e faixas elásticas utilizadas



Fonte: Autoria própria, 2022.

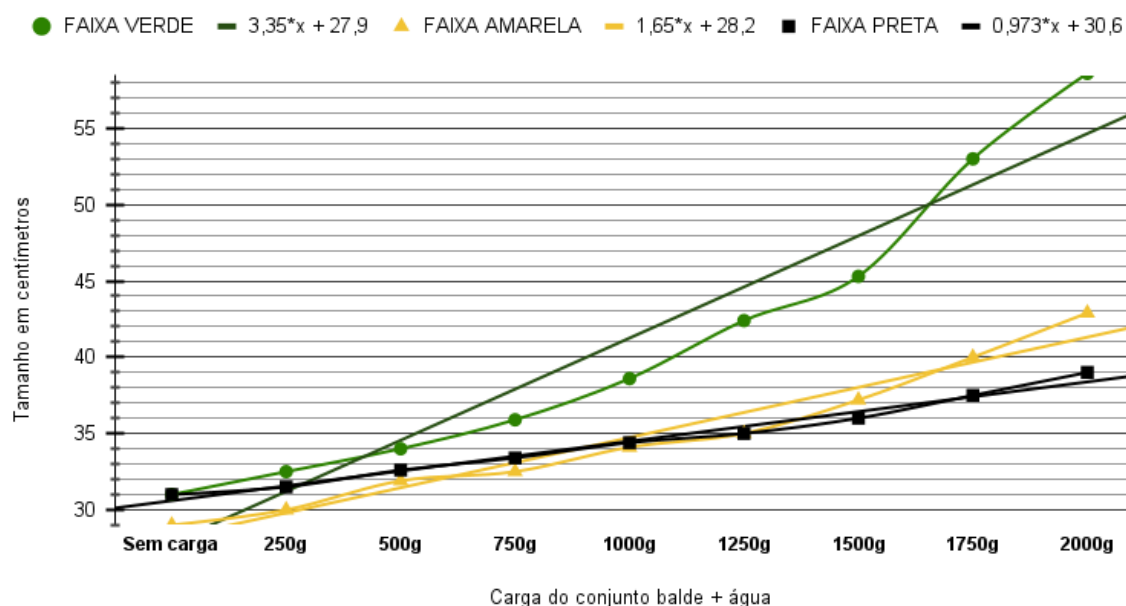
Analisando os resultados, percebeu-se uma grande diferença entre os valores obtidos para as faixas verde e amarela, sendo que, havia inicialmente uma diferença de 2cm entre elas e, na etapa final do teste, uma diferença de 15.7cm. Considerando essas informações obtidas nos testes, os resultados apresentam uma divergência referente a proporcionalidade da resistência elástica das três faixas que estavam indicadas na caixa do produto. Na indicação, em 100% de deformação, a faixa verde teria uma variação elástica em cm de 10% em relação a amarela, e a faixa amarela teria 20% de variação em relação a preta. Entretanto, os testes mostraram que entre a faixa verde e amarela a variação foi de 15.7%, e entre a faixa amarela e preta a variação foi de 3.9%, apresentando mínima diferença entre as últimas faixas.

Os resultados dos testes podem ser verificados e melhor visualizados no Gráfico 1 a seguir, que apresenta os tamanhos das faixas de acordo com a carga utilizada no teste, além da linha de tendência com suas respectivas equações. Destaca-se que as linhas de tendência foram utilizadas para estimar a resistência em 100% de deformação, que é o padronizado para os fabricantes fornecerem os respectivos valores nas embalagens.

Gráfico 1- Tamanho faixa elástica x Carga

Gráfico Tamanho faixa elástica x Carga

Resultados obtidos com linha de tendência de resistência



Fonte: Autoria própria, 2022

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando analisar as deformações das faixas elásticas usadas em treinamentos corporais, e verificar a eficiência do equipamento por conta do seu baixo valor comercial, podemos concluir pelos resultados obtidos que o material testado é de qualidade diferente da prometida pelo fabricante. Isso porque, utilizando a metodologia proposta, obtivemos resultados divergentes nos testes em relação às especificações técnicas fornecidas pelo fabricante, nas quais as características físicas das faixas não apresentam dimensões iguais às indicadas. Observou-se uma diferença de 1 cm de



comprimento em todas as faixas e na largura 0,02 cm de variação, também em todas as faixas. Ademais, há divergência em relação a resistência elástica de cada faixa pois, analisando essa propriedade com uma deformação de 100%, foi apresentado mais de 10% de diferença entre as especificações do produto e os testes realizados. Em virtude dos fatos mencionados no presente trabalho, visualizamos a falta de precisão da fabricante em relação às informações que podem ser obtidas através da ficha técnica do produto.

Essa discrepância nos dados afeta uma utilização eficaz dos usuários na realização dos exercícios físicos com as faixas elásticas, especialmente se o uso do material partir de uma recomendação profissional com objetivos de reabilitação física. Nesses casos, por exemplo, é importante saber o quão diferente seriam os efeitos atingidos pelo uso da faixa verde em relação à amarela.

4 REFERÊNCIA

LOSS, Jefferson Fagundes et al. Quantificação da resistência oferecida por bandas elásticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 1, 2002.

ANÁLISE DE COMPARAÇÃO DO EFEITO DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA E FERTILIZANTE QUÍMICO (08.20.20) NA CULTURA DO ALFACE (*LACTUCA SATIVA*)

BERGMANN, Maria Eduarda¹
DE PAULA, Isabelle Nepomuceno Cândido²
GOLANOWSKI, Débora Bianca Bischoff³
OLSZEWSKI, Bruna Camili⁴
FIGUEIRA, Cleusa Regiane Stchuk⁵

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo avaliar estatisticamente as respostas da alface (*Lactuca sativa*) em relação a utilização de adubo orgânico e convencional. O experimento foi conduzido no município de Paula Freitas – PR, em ambiente de cultivo protegido (estufa). Foi realizado com o princípio de delineamento inteiramente casualizado (DIC). O resultado obtido teve como destaque a adubação orgânica em relação ao peso das alfaces, porém, sem muita diferença significativa que os demais.

Palavras-chave: Adubação. *Lactuca sativa*. Estufa. Fertilizante.

1 INTRODUÇÃO

A alface (*Lactuca sativa* L.) é uma planta herbácea, anual, pertencente à família Asteraceae, a mesma da alcachofra, almeirão, chicória e escarola. É considerada a hortaliça folhosa mais importante na alimentação do brasileiro, o que assegura a essa cultura expressiva importância econômica e social (CARVALHO et al., 2005).

No Brasil, a alface é a principal hortaliça folhosa, sendo as variedades crespas e de coloração verde as preferidas do consumidor. Porém, a elevada incidência de patógenos de solo tem sido um dos principais problemas no cultivo desta hortaliça. Tais problemas podem ser minimizados com o plantio da cultivar BRS Mediterrânea, que apresenta tolerância aos principais patógenos de solo e com bom nível de tolerância ao florescimento precoce (EMBRAPA, 2018).

A cultivar BRS Mediterrânea é uma alface de folhas crespas com uma tonalidade de verde mais escuro. As plantas possuem crescimento vegetativo vigoroso, grande porte e caule grosso, que confere facilidade na colheita e na manipulação pós-colheita. É de ciclo curto, variando em função das condições climáticas, sendo em torno de 35 dias nos períodos mais quentes e de 45 dias nos períodos mais frios. É indicada

¹ Aluna do 4º período do curso de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

² Aluna do 4º período do curso de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

³ Aluna do 4º período do curso de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

⁴ Aluna do 4º período do curso de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

⁵ Profa. Ma. do curso de Agronomia e Engenharia da UGV de União da Vitória/PR.



para cultivo em todas as regiões produtoras de alface do país, em qualquer sistema de produção: campo aberto, cultivo protegido ou hidroponia, produzindo pés com peso médio entre 700 e 800 g, dentro dos espaçamentos habitualmente utilizados (EMBRAPA, 2018).

Será observado qual adubação é mais eficiente para o cultivo da cultura da alface em relação ao desenvolvimento, crescimento e ganho de peso da hortaliça.

Devido à grande demanda do consumo da hortaliça, e principalmente da produção própria em agricultura familiar, será analisado também o adubo com menor custo para que, dessa forma, haja um ganho comercial relacionado ao produto.

O objetivo é avaliar possíveis respostas da hortaliça submetida a determinados tipos e doses de adubação e analisar estatisticamente o desenvolvimento da cultura, em relação à utilização de adubo orgânico e convencional, também qual será mais viável economicamente, para utilização em propriedade de agricultura familiar.

Uma pesquisa sobre adubação orgânica e mineral feita por estudantes da Universidade Federal de Lavras (UFLA) aponta que o melhor rendimento de folhas da alface foi registrado no cultivo orgânico da mesma, já na adubação mineral não houve diferença significativa para o cultivo da hortaliça.

O destaque do sistema de cultivo orgânico no rendimento de folhas da alface pode estar relacionado às funções que os adubos orgânicos exercem sobre as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, uma vez que eles apresentam efeitos condicionadores e aumentam a capacidade do solo em armazenar nutrientes necessários ao desenvolvimento das plantas (OLIVEIRA; SOUZA; CRUZ; MARQUES; FRANÇA, 2010).

2 DESENVOLVIMENTO

O experimento implantado conta com o princípio da experimentação agrícola Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC), que é considerado o mais simples dentro da estatística, utilizado para conduzir estudos de tal forma que todas as unidades experimentais estejam sob uma mesma condição ambiental. Esse delineamento, portanto, faz uso apenas dos princípios básicos da repetição e da casualização.

A estrutura do experimento contém três unidades com quatro repetições cada, e está sendo realizado em ambiente de cultivo protegido (estufa), com o canteiro medindo 1,63 X 1,60cm, e com o espaçamento de 0,32cm entre as plantas.



Está sendo utilizado dois fertilizantes, e uma testemunha para avaliar estatisticamente o crescimento das alfaces, sendo eles: Fertilizante Orgânico Misto que são obtidos de matéria fundamentalmente orgânica, feitos a partir da mistura de dois ou mais fertilizantes orgânicos simples, tendo um ou mais nutrientes de plantas; Fertilizante Químico que é bastante utilizado na agricultura convencional para aumentar a quantidade de nutrientes do solo, e conseqüentemente, conseguir um ganho a mais de produtividade; Testemunha que não utiliza nenhum tipo de tratamento.

“A adubação orgânica, com esterco de animais e compostos orgânicos, tem sido amplamente utilizada na produção de alface, com o objetivo de reduzir as quantidades de fertilizantes químicos do solo” (SILVA et al., 2001, p.573).

Além disso, a matéria orgânica promove aumento da capacidade de troca catiônica (CTC) do solo, participando na formação de agregados do solo e, dessa forma, diminuindo a densidade do solo, causando aumento da porosidade, infiltração, retenção de água e aeração do solo (LUCHESE et al 2002; SOUZA; RESENDE, 2006).

A cultura da alface apresenta um sistema radicular muito ramificado e superficial, explorando os primeiros 0,25 m de profundidade do solo. A raiz é pivotante e pode atingir até 0,60 m de profundidade, sendo que esta cultura se adapta melhor a solos de textura média com boa capacidade de retenção de água (FILGUEIRA, 2008, p.559).

Na implantação foi feito o sorteio para delimitar qual tratamento cada muda iria receber, sendo assim, foi realizado a aplicação de Fertilizante Químico em seis mudas, Fertilizante Orgânico Misto em seis mudas e a Testemunha (não recebe tratamento) em seis mudas. Foram feitas três aplicações de tratamento nas mudas, dado que a primeira aplicação de 10g incorporado antes do plantio, a segunda, quinze dias após, foi de 15g, e a terceira, trinta dias depois da primeira de 15g.

Após 51 dias da primeira aplicação, as alfaces foram retiradas para a pesagem, a qual foi feita com o auxílio de uma balança semi-analítica e cada unidade da hortaliça foi pesada separadamente.

No resultado final obtido o fertilizante orgânico teve uma maior relevância quanto ao ganho de peso das alfaces em relação ao fertilizante químico e à testemunha, entretanto, não houve uma diferença muito significativa, ainda assim, foi possível observar uma qualidade e viscosidade melhor nas folhas das hortaliças que receberam adubação orgânica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A cultura da alface exibe um ciclo de evolução rápido, carecendo de uma aplicação apropriada dos fertilizantes para que os nutrientes estejam à disposição da hortaliça sempre que a mesma necessitar. Frisando isso, é visto que essa cultura contendo uma adequada nutrição, irá trazer muitos ganhos para o produtor no quesito de faturamento e, para o consumidor em qualidade nutricional.

4 REFERÊNCIAS

Cultivares de Alface da Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/4379/alface-brs-mediterranea> Acesso em 29 de agosto de 2022.

PRADO, Renato; FILHO, Arthur. **Nutrição e adubação de hortaliças.** 1º ed. Jaboticabal: Funep, 2016.

OLIVEIRA, Eliane; SOUZA, Rovilson; CRUZ, Maria; MARQUES, Virna; FRANÇA, André. **Produtividade de alface e rúcula, em sistema consorciado, sob adubação orgânica e mineral.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hb/a/Cn6DmfxK8VHPDGctFZv6CJQ/abstract/?lang=pt#> Acesso em 18 de outubro de 2022.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ZOREK, Taís de Fátima¹
LAVALL, Tatiana²

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por distúrbios comportamentais, sendo restritivos, repetitivos e apresentam seletividade alimentar e resistência a novos alimentos, sensibilidade oral, causando assim deficiências nutricionais ou sobrepeso e obesidade. As crianças com autismo geralmente têm preferência por alimentos ultra processados, apresentam dificuldades de se alimentarem em ambientes diferentes e na maioria dos casos desenvolvem problemas gastrointestinais que afetam diretamente os sintomas do autismo. Este trabalho tem como objetivo principal analisar o comportamento alimentar das crianças que são portadoras do TEA. Com bases nas pesquisas foi possível observar que a maioria das crianças autistas apresentam dificuldades em relação à alimentação, seja pelo excesso de alimentos ingeridos o que causa sobrepeso onde podem se desenvolver doenças como diabetes, hipertensão ou obesidade, ou seja pela baixa ingestão de alimentos, gerando déficit de nutrientes, desenvolvimento de alergias ou intolerâncias alimentares, problemas gastrointestinais e casos de seletividade alimentar. O tratamento para esses casos deve ser realizado com uma equipe multiprofissional, e de forma precoce, pois os sintomas podem ser aliviados. A terapia nutricional tem um papel de grande importância no tratamento e na melhora dos sintomas, seletividades e sensibilidades alimentares, pois age de forma terapêutica onde visa ampliar as interações e benefícios no tratamento do autismo. No entanto destaca-se a importância de mais estudos relacionados a este assunto, pois é possível perceber um aumento de casos de crianças diagnósticas com o Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Autismo. Crianças. Comportamento. Alimentos. Transtornos.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA), é uma condição no desenvolvimento neurológico, que se caracteriza por distúrbios comportamentais com déficits de comunicação e interação social. Tem comportamentos estereotipados, restritivos e repetitivos, apresentando seletividade alimentar, além de sensibilidade sensorial oral. Aparece geralmente antes dos 03 anos e geralmente é mais visto em meninos, pode acometer todas as etnias, condições socioeconômicas e regiões (FREITAS, BRASILEIRO, 2020; GOMES et al., 2020). Na literatura encontram-se possíveis causas

¹Acadêmica de Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

² Professora Especialista em Nutrição Esportiva e Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

do autismo que podem ser tanto genéticas como ambientais, ou até mesmo por fatos pré-natais ou neonatais (PAULA et al., 2020).

Nos portadores de TEA, é possível observar distúrbios na alimentação, o mais comum e frequente é a seletividade alimentar, por causa do comportamento restritivo, em alguns casos é notável que existe uma neofobia a novos alimentos, este tipo de comportamento acaba causando deficiências nutricionais. Além disso, os autistas têm muita sensibilidade e preferências por alimentos ultra processados e os carboidratos simples, podendo assim causar sobrepeso e obesidade (MORAES et al., 2021).

A intervenção do nutricionista neste aspecto tem sido vista como um agente adjuvante na terapia da TEA e é observado em alguns casos melhoras bastante significativas e diminuição dos sintomas, já que a maioria dos portadores de TEA têm carências vitamínicas, aumento do estresse oxidativo e transporte de energia reduzido (LEITE et al., 2019).

Ao se observar estes estudos e a importância do tema, esta pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento alimentar de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2 DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Espectro Autista ou Autismo, é uma síndrome comportamental, que atinge o sistema psiconeurológico e o desenvolvimento motor, comprometendo e dificultando a linguagem tanto verbal como a não verbal, a cognição, a socialização, fato que interfere na autossuficiência do indivíduo, além de apresentar um comportamento repetitivo, restritivo a interesses ou atividades (GOMES et al., 2017; PAULA et al., 2020).

Alguns pesquisadores, associam a falta de ácido fólico como uma das possíveis causas do autismo, a ausência desse mineral pode causar deficiências na formação e desenvolvimento do tubo neural do feto, que acontece durante a gestação, especificamente nos primeiros meses. O ácido fólico é facilmente encontrado em alimentos verdes, como a rúcula, no fígado, nos grãos, sementes, e também em forma de suplementos e cápsulas (SILVA, MENEZES, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) diz que a síndrome se manifesta invariavelmente antes dos 03 anos de vida da criança. Sua etiologia ainda é desconhecida, porém pode-se considerar de origem multifatorial que envolve aspectos ambientais, genéticos e epigenéticos. Algumas características podem aparecer entre os



4 e 8 meses de vida, com um atraso significativo no desenvolvimento motor e de fala. No entanto é necessário um diagnóstico com exames físicos, neurológico e psicopedagógico (PAULA et al., 2020).

Além destes sintomas e características os portadores de TEA podem ser bastante seletivos e restritivos em relação a alimentação e a novas experiências com alimentos, o que pode levar a transtornos na alimentação como a seletividade alimentar, podendo causar problemas de desnutrição e carências nutricionais (GOMES et al., 2020).

Estas alterações incluem a preferência por certas texturas, consistências, cores, sabores, odores, temperaturas, embalagens, têm uma dieta limitada, consome sempre os mesmos alimentos, não tem variação, limitação ao ambiente, pratos e talheres. Geralmente tem um baixo consumo de frutas e vegetais, o que pode estar ocasionando problemas nutricionais, sejam eles a desnutrição ou sobrepeso, além de poder estar relacionado a problemas gastrointestinais, disfunções cognitivas comportamentais (eixo cérebro-intestino), desequilíbrio dos minerais, intolerâncias e alergia (MAGAGNIN, SORATTO, 2019; GOMES et al., 2020).

Estes comportamentos já citados podem trazer distúrbios nutricionais já na infância e seguir para a vida adulta, gerando um consumo irregular, além de estar causando futuros problemas e maus hábitos alimentares, que geralmente são desenvolvidos na infância. Também podendo causar problemas no crescimento e desenvolvimento psicomotor, físico e intelectual, momento onde é necessário que haja uma alimentação adequada, balanceada e rica em nutrientes (PAULA et al., 2020). Uma alimentação adequada pode auxiliar na redução das deficiências nutricionais e sintomas de distúrbios alimentares, como os problemas gastrointestinais que geralmente os portadores de TEA apresentam (PAIVA, et al., 2020).

Também é comum observar problemas gastrointestinais, essas alterações ocorrem por conta da diminuição da produção de enzimas digestivas, inflamação das paredes intestinais e permeabilidade intestinal alterada. Análises mostram que as alterações da microbiota intestinal dos portadores de TEA, estão presentes desde o nascimento, sendo assim a criança acaba não desenvolvendo corretamente (FREITAS, BRASILEIRO, 2020).

O tratamento para os portadores deste transtorno deve ser realizado por uma equipe multiprofissional que possa atender a todas as necessidades, como: psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeuta, profissional da área de educação física.



Estes profissionais devem trabalhar buscando a melhora dos pacientes, com atividades que tragam benefícios. Dentre estes profissionais pode-se destacar as intervenções do nutricionista, que busca a melhora nas questões relacionadas a nutrição e a alimentação dos portadores de TEA (MAGAGNIN et al., 2018).

A terapia nutricional tem um papel de grande importância no tratamento e melhora nos sintomas, seletividades e sensibilidades alimentares, pois age de forma terapêutica onde visa ampliar as interações e benefícios no tratamento do autismo (LEITE et al., 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com bases nas pesquisas pode se verificar que os portadores de TEA são bastante restritivos e têm muitas dificuldades em relação a alimentação, na maioria é possível observar que a má alimentação e baixa variedade alimentar podem causar ou desenvolver doenças seja pelo excesso ou pouca ingestão de alimentos, gerando ainda intolerâncias, alergias e entre outros problemas. Mesmo com o aumento de casos diagnósticos atualmente se percebe que existem poucos estudos sobre o assunto, sendo necessário mais pesquisas sobre o tema, já que as pesquisas são grandes fontes de informações e de auxílio para os profissionais de saúde e para os familiares.

4 REFERÊNCIAS

FREITAS, L. L. G. de; BRASILEIRO, A. A. **Comportamento Alimentar de Autistas e Fatores Associados**. Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, p.1-10, 2020.

GOMES, A. B. et al. Transtorno do Espectro Autista e Hábito Alimentar de Crianças e Adolescentes. **Research, Society and Development**, Centro Universitário Santo Agostinho. v. 9, n.10, 2020.

GOMES, V. T. S. et al. Nutrição e Autismo: Reflexões Sobre a Alimentação do Autista. **XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência**, Universidade do Vale do Paraíba, 2016.

LEITE, M. A. C. et al. Intervenção Nutricional no Transtorno Espectro do Autismo. **Conexão Unifametro 2019: Diversidades Tecnológicas e seus Impactos Sustentáveis. VII Encontro de Iniciação à Pesquisa**. Centro Universitário Fametro – Unifametro, p. 1-6, 2019.



MAGAGNIN, T. **Aspectos Alimentares e Nutricionais de Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista**. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado) – em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019.

MAGAGNIN, T. et al. Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. **Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.13, n.43, p. 114-127, 2019.

MAGAGNIN, T.; SORATTO, J. **Autismo: Comer para Nutrir**. Criciúma: Ed. do autor, 2019.

MORAES, L. S. de et al. Seletividade Alimentar em Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, 2021, pp. 42-58.

PAIVA, G. da S. J. de, & GONÇALVES, ÉDIRA, C. B. de A. Educação nutricional e autismo: qual caminho seguir. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 2, p 98–114, 2020

PAULA, F. M. de et al. Transtorno do Espectro do Autismo: Impacto no Comportamento Alimentar. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5009-5023, maio-junho, 2020.

SILVA, I. J. S. da et al. Estado Nutricional e Consumo de Ultraprocessados com Crianças do Transtorno do Espectro do Autismo. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 85158-85171. Curitiba, 2021

SILVA, J. B. De M. A correlação do excesso de ácido fólico na gestação e o transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 152-166, 2021.

ANÁLISE DO PESO CORPORAL EM RELAÇÃO À CARGA DE MOCHILAS ESCOLARES EM UMA INSTITUIÇÃO NO MUNICÍPIO DE PAULO FRONTIN

ZAPOTOCZNY, Tais¹
FREITAS, Wagner²
AMARANTES, William Amauri³

RESUMO: O peso do material escolar pode contribuir para o desvio posturais. Objetivo deste estudo foi avaliar o peso corporal em relação à mochila escolar em uma escola municipal de Paulo Frontin para saber se utilizam suas mochilas dentro do peso máximo sugerido pela Organização Mundial da Saúde que é de 10% do peso corporal e os tipos de mochilas utilizadas. A amostra foi composta por 49 alunos de ambos os sexos que foram avaliados por meio de uma balança, onde foi verificado o peso da mochila e do aluno. Comparando os resultados em relação ao peso do aluno com o peso da mochila e a quantidade de alunos com mochilas irregulares, nota-se que existe um percentual significativo de alunos com mochilas irregulares. Concluiu-se que os alunos carregam um peso maior que o recomendado, esta sobrecarga os expõe a um maior risco de alterações posturais, trazendo repercussão na vida adulta, se não forem sanadas.

Palavras-chave: Alunos. Mochilas. Peso.

1 INTRODUÇÃO

Mochila, considerado um item indispensável para carregar o material escolar, sendo a forma melhor de organização. Este estudo analisar o peso corporal em relação à mochila escolar em uma escola pública, para saber se utilizam suas mochilas dentro do peso máximo e os tipos de mochilas utilizadas.

Segundo Jones et al. (2003) a mochila foi projetada para nos dar comodidade, com várias formas de uso, e de vários tipos pode sim submeter à sérios problemas de postura sem que se deem conta, pois à medida que não tem força de sustentação, elas começam a fazer ações compensatórias podendo assim levar a alterações posturais.

Devido ao grande número de adultos acometidos por problemas na coluna vertebral, pesquisas apontam que esses problemas têm sua origem no período

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Ugv – Centro Universitário

²Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Ugv – Centro Universitário

³ Docente do Curso de Fisioterapia, Ugv – Centro Universitário

decrecimento e desenvolvimento corporais, ou seja, na infância e adolescência (CATTALORDA, 2004).

Segundo Silva et al. (2015) é principalmente dos sete aos 14 anos que as deformidades ósseas se desenvolvem, sendo um bom período para correções posturais. No entanto as mochilas escolares pesadas podem resultar numa série de disfunções ortopédicas.

Hábitos posturais incorretos adotados desde o ensino fundamental podem gerar alterações irreversíveis nas crianças, considerando que as estruturas que compõem a unidade vertebral (ligamentos e discos) sofrem um processo de degeneração ao longo da vida e não apresentam mecanismos de regeneração (SILVA, 2014).

A fisioterapia é de suma importância no meio escolar, pois proporciona à prevenção de maus hábitos que altera a postura que em longo prazo gera restrições funcionais apesar da atuação não muito explorada o fisioterapeuta está mais voltado aspectos preventivos no ambiente escolar (BENINI; KAROLCZA, 2010). Vale ressaltar importante nas escolas pois orienta as crianças que elas também devem ter cuidado com o seu corpo, tendo uma atenção especial com sua postura e com o peso que carregam em suas mochilas.

A Organização Mundial da Saúde recomenda que as crianças e jovens em idade escolar (6 aos 18 anos) carreguem mochilas apenas com menos de 10% do peso do seu corpo. Ou seja, se uma criança pesar 30 quilos, a sua mochila não deve ultrapassar os 3 quilos (OMS, 2009; BRASIL, 2010).

Sendo assim o objetivo do estudo foi avaliar o peso corporal em relação à mochila escolar em uma escola municipal de Paulo Frontin para saber se utilizam suas mochilas dentro do peso máximo sugerido pela Organização Mundial da Saúde e os tipos de mochilas utilizadas pelos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um estudo quantitativo-descritivo na Escola Municipal Do Campo Sant' Ana, situado na Rua Dr Correia Sn, 00000- Vera Guarani, Paulo Frontin - Paraná. Amostra foi composta por 49 alunos, do segundo, terceiro, quarto e quinto ano do período matutino da Escola Municipal Do Campo Sant' Ana. Como critérios de inclusão foram selecionadas todas as crianças regularmente matriculadas, de ambos

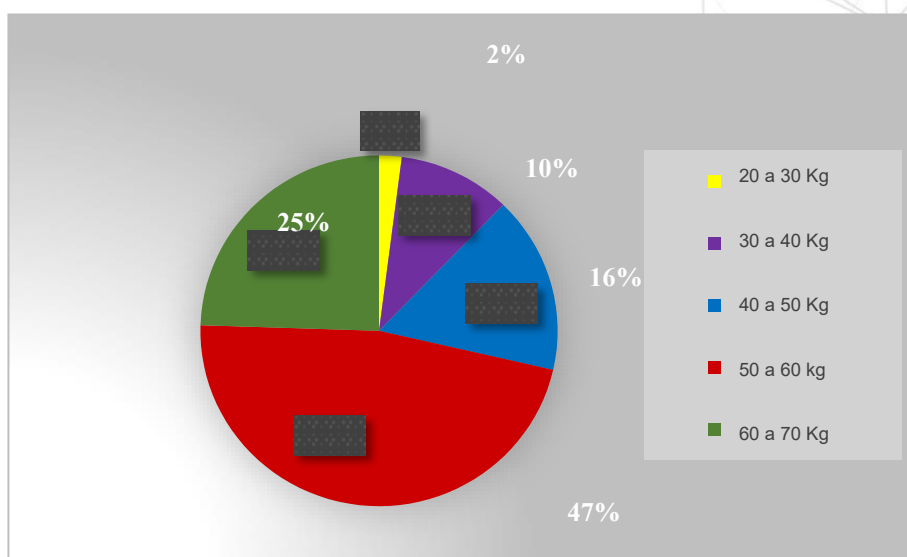
os gêneros. Optamos por estas turmas devido à maioria dos estudantes utilizarem a mochila escolar e carregarem mais livros.

Inicialmente, procedeu-se contato com a diretora da instituição, a quem foram apresentados e explicados os objetivos da pesquisa. Após autorização da diretora foi realizado a coleta de dados. Para o presente estudo foi selecionado 49 alunos. A triagem da amostra foi realizada no dia dois de setembro de dois mil e vinte e dois, primeiramente uma entrevista inicial para coleta dos dados pessoais (idade, sexo e série).

Foi realizada uma avaliação dos participantes quando as medidas do peso corporal e peso do material foram obtidos em única coleta. Os alunos foram pesados com e sem mochila escolar. Foi determinado que os alunos levassem todo e saíssem em grupos de 2 indivíduos. Para a avaliação do peso dos alunos e peso das mochilas, foi utilizado uma balança digital, modelo – 115645, com capacidade de 0 -180 kg e precisão de 100g,

Os resultados referem-se a 49 sujeitos, com média de idade foi de 9,081 anos, compreendida entre 7,0 anos (mínimo) e 13,0 (máximo). Dos quais 39% (n=19) pertencem ao sexo feminino e 61% (n=30) pertencem ao sexo masculino. A carga das mochilas escolares variou entre 2 kg e 12,800 kg.

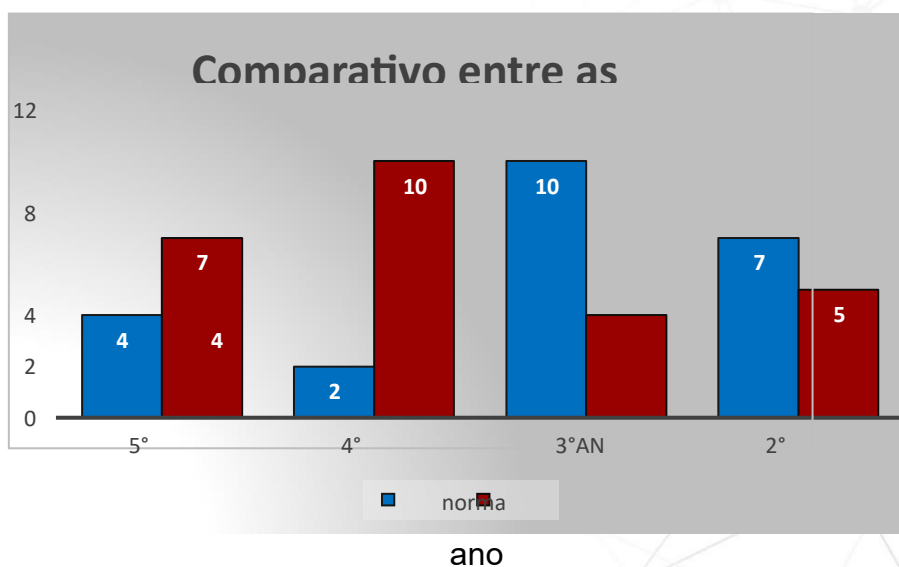
Gráfico 1. Alunos por peso.



Fonte: A Autora, 2022.

O gráfico 1 alunos com seus respectivos pesos, sendo que 2 % dos alunos estão com peso entre 20 a 30 kg, 10 % estão com o peso de 30 a 40 kg, 47 % estão pesando de 40 a 50 kg, e 25% estão com o peso de 50 a 60 kg.

Gráfico 2 - Comparação do peso das mochilas do 2°, 3°, 4° e 5°

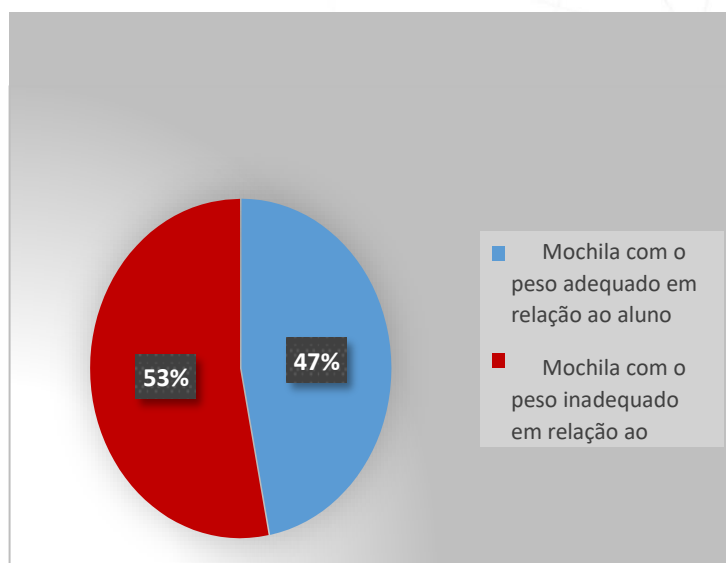


Fonte: A Autora, 2022.

No gráfico 2 foi demonstrada uma comparação entre a séries escolares estudadas, abordando a diferença da ocorrência de excesso de peso nas mochilas.

No 5° ano esse valor ficou compreendido entre 4 alunos (normal) e 7 (acima) enquanto no quarto ano ficou entre 2 (normal) e 10 (acima). No terceiro ano encontrou-se 10 (normal) e 4 (acima) e no segundo os valores de 7 (normal) e 5 (acima).

Gráfico 4 - Mochilas com peso adequado e inadequado em relação ao peso do aluno.



Fonte: A Autora, 2022.

A média de idade foi de 9,081 anos, compreendida entre 7,0 anos (mínimo) e 13,0 (máximo). Dentre as quarenta e nove (49) mochilas mensuradas, observou-se que 53% (26) apresentaram excesso de peso, sendo que mochilas que não apresentaram excesso de peso somaram-se 47 % (23). Nessa sobrecarga também é importante ressaltar que em algumas mochilas não possuíam somente materiais a serem utilizados em aula, mas também, outros objetos como: todos os materiais utilizados nas aulas, brinquedos e aparelhos eletrônicos, tornando assim uma carga em excesso a seu material.

Os resultados mostraram que 48 mochilas eram de duas alças somente 1 aluno utilizava a mochila de rodinhas. O ideal é que as mochilas escolares possuam duas tiras largas e acolchoadas para os ombros, acolchoamento posterior e cinto abdominal, regulada para que fique na altura da cintura, terminando no início da região glútea. E para as mochilas de rodinha, a alça do carrinho deve estar a uma altura apropriada ao tronco ereto ao puxá-la.

No entanto, e segundo Ries et al. (2013) mesmo quando se carrega corretamente a mochila apoiada em ambos os ombros, se houver sobrepeso a mesma irá influenciar a postura do usuário, particularmente nas meninas e nos meninos com peso inadequado.



O excesso de peso nas mochilas encontrado nesse estudo foi obtido através de cálculo de 10% do peso corporal dos alunos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o valor obtido desse cálculo seria o máximo que poderia ser suportado por crianças sem que essas sofram malefícios que seriam causados pelo peso das mochilas como, alterações na postura corporal.

Assim afirma Ascher (1976) que a maioria dos problemas posturais tem sua origem na infância, em seus primeiros anos escolares, devido aos vícios posturais, principalmente aqueles relacionados com a coluna vertebral, suas condições anatômicas e as relações estabelecidas no meio social como grande incentivador no processo de crescimento.

Sendo assim, é de suma importância à orientação e o acompanhamento da escola junto com os pais para prevenção de futuros sintomas associados ao uso das mochilas, tendo como ponto de partida a redução das cargas e a maneira a organização dos materiais dentro das mochilas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou que 53% dos estudantes, matriculados no ano de 2022, na Escola Municipal Do Campo Sant' Ana da cidade de Paulo Frontin/PR, apresentaram uma carga transportada nas mochilas escolares superior a 10% de seu peso corporal, situação está em desacordo com o peso máximo sugerido pela Organização Mundial da Saúde, que dispõe sobre o peso máximo do material escolar a ser transportado por educandos da rede pública e privada. Recomendasse, que a escolar seja responsável pela adoção de estratégias pedagógicas para o monitoramento, fiscalização e incentivo ao uso adequado das mochilas pelos seus alunos, devendo incluir suas orientações no Regimento Escolar.

Foi orientado que os pais acompanhem os alunos na seleção do material escolar, organizando somente o necessário para cada dia de aula descartando materiais e objetos desnecessários e a maneira a organização dos materiais dentro das mochilas para que os materiais mais pesados devem ser colocados mais próximos das costas.

Uma outra sugestão seria o uso de armários, onde os alunos possam guardar os materiais, transportando somente o necessário para as atividades de casa.



4 REFERÊNCIAS

BRASIL, Projeto de Lei nº 038. **Ministério da Educação**, 2010. Acesso em: 16 set. 2022.

BENINI, J.; KAROLCZAK, APB. Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi. **Revista Pesquisa Fisioterapia**: Rio Grande do Sul, 2010. Acesso em: 15 set. 2022.

CATTALORDA, J; BOURELLE, S; GAUTHERONN, N; KOHLER, R. **Rev Chir Orthop Reparatrice Appar Mot.** v. 90, n. 3: 207-14, 2004. Acesso em: 15 set. 2022.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Informe mundial sobre prevención de las lesiones en los niños. Organización Mundial de la Salud y Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia**, 2009. Acesso em: 16 set. 2022.

RIES, L. G. et al. Os efeitos de diferentes pesos de mochila no alinhamento postural de crianças em idade escolar. **Motric.**, v. 8, n. 4, p. 87-95, 2012. Acesso em: 24 set. 2022.

ASCHEER, C. **Variações de postura na criança**. São Paulo: Manole, 1976. Acesso em: 13 set. 2022.

SILVA, D. S. **Análise da carga de mochilas escolares utilizadas por alunos por alunos do 5o ano de uma escola pública no estado de Goiás**. Goiânia, 2014. Acesso em: 15 set. 2022.

SILVA, Cristina Borlido; NAVES, Érica Antunes; BENETI, Gabriela Castanheira; GUEDES, Luciana Maria Diniz. Influências do peso da mochila escolar em estudantes do ensino fundamental: uma revisão bibliográfica. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 25, n. 2, p. 233-236, abr. 2015. Acesso em: 19 set. 2022.

ANÁLISE DOS ESFORÇOS INTERNOS DE UMA ESTRUTURA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

GOLENIA, Gabriele¹
RODRIGUES, Felipe Natanael²
AIOLFI, Eron Brayan³

RESUMO: A análise estrutural permite estabelecer as distribuições de esforços internos, tensões e efeitos de cargas em estruturas. Atualmente é possível encontrar inúmeros programas para a análise estrutural, no entanto, apesar da popularização do computador e seu uso crescente diante da facilidade e rapidez nas execuções, na análise das estruturas através dos aportes teóricos de cálculo diferencial e integral encontra-se a base para o conhecimento científico. O presente trabalho objetiva apresentar os diagramas de esforços internos de uma estrutura obtidos através do uso de um *software* e a partir do cálculo diferencial e integral, desse modo, avaliando a função que descreve o carregamento.

Palavras-chave: Esforços internos. Análise estrutural. Cálculo Diferencial e Integral. Ponte simplesmente apoiada. Ftool.

1 INTRODUÇÃO

A análise estrutural apresenta grande importância, pois a partir dela são determinados os efeitos de cargas sobre as estruturas e de outros efeitos internos, como os movimentos de apoios ou ainda mudanças de temperatura. Algumas das características de desempenho que interessam ao projeto de estruturas são as tensões internas. Dessa forma, a análise de uma estrutura geralmente envolve a determinação desses esforços provocadas por uma condição de carga imposta (KASIMALI, 2016).

É importante destacar que as forças normais, forças cortantes e momentos fletores são esforços básicos que estão presentes nas grandes e pequenas estruturas. Utilizando os diagramas desses esforços, é possível determinar os tipos e tamanhos de materiais que podem ser utilizados na estrutura de modo que tendo um determinado carregamento a mesma resista com segurança.

De acordo com Kasimali (2016), no passado, as estruturas de engenharia eram projetadas por tentativa e erro e através do uso de regras firmadas na experiência vivida. Com o passar do tempo, diversos investigadores notáveis

¹ Graduanda em Engenharia Civil, cursando o 4º período pelo Centro Universitário Ugv.

² Graduando em Engenharia, cursando o 4º período pelo Centro Universitário Ugv.

³ Possui graduação em Engenharia Civil, conferida pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu. Professor pela mesma instituição.

contribuíram para o desenvolvimento de métodos importantes no estudo estrutural, mas foi a disponibilidade dos computadores que revolucionou a análise estrutural.

Atualmente, podemos encontrar uma série de programas para a análise estrutural de determinadas estruturas, e esse é o caso do Ftool que inicialmente foi desenvolvido com enfoque educacional, mas que posteriormente evoluiu para uma ferramenta utilizada em projetos estruturais profissionais (MARTHA, 2015).

Apesar de atualmente as tecnologias digitais ocuparem um espaço considerável na análise de estruturas e demais áreas da engenharia pela facilidade e rapidez na execução, o cálculo diferencial e integral através de métodos convencionais possui sua abrangência em uma vasta área de aplicação em diversos setores da engenharia, mostrando ainda, a importância de seu estudo e aplicação.

A partir do que foi exposto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os diagramas de esforços internos de uma ponte simplesmente apoiada de 140 metros e a função que descreve o esforço cortante e momento fletor a partir de duas formas diferentes. Nesse contexto, foram aplicadas na ponte cargas de tipos de veículos, conforme o sugerido pela ABNT (1982) em sua NB – 6. Os diagramas de esforços internos foram encontrados a partir do uso do Ftool e a partir da análise por meio dos aportes teóricos de cálculo diferencial e integral.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do trabalho, inicialmente foi considerada uma ponte simplesmente apoiada com reação de primeira e segunda ordem em suas extremidades. Em seguida, foi suposto o comprimento da ponte sendo 140 metros, bem como foram determinadas as cargas uniformemente distribuídas. Para a determinação das cargas foram utilizadas as cargas dos veículos tipo 45 e 12, descritos pela ABNT (1982) em sua NB – 6. A Tabela 1 apresenta os valores avaliados.

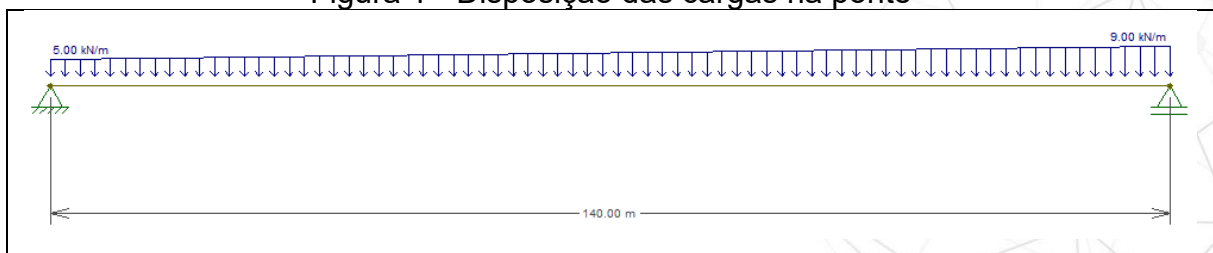
Tabela 1 – Cargas dos veículos

Classe da ponte	Veículo		Carga uniformemente distribuída				Disposição da carga	
	Tipo	Peso total		p		p'		
		kN	t _f	kN/m ²	kgf/m ²	kN/m ²		kgf/m ²
45	45	450	45	5	500	3	300	Carga p em toda a pista
30	30	300	30	5	500	3	300	Carga p' nos passeios
12	12	120	12	4	400	3	300	

Fonte: ABNT, 1982.

Dessa forma, para os veículos tipo 45 e 12 foram consideradas as cargas de 5 kN/m² e 4 kN/m² respectivamente. A disposição avaliada neste estudo foi a apresentada a seguir.

Figura 1 - Disposição das cargas na ponte



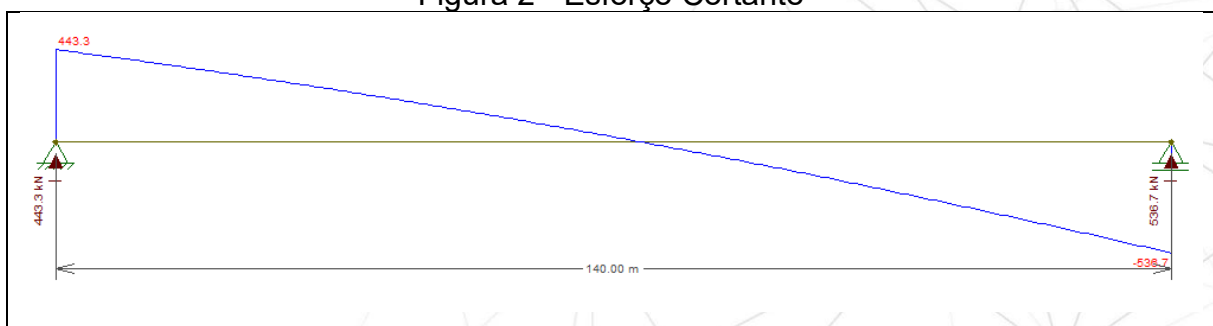
Fonte: Os autores, 2022.

Para o cálculo das reações de apoio e dos esforços internos foram utilizados o Ftool e o cálculo por integração, conforme o apresentado nas seções a seguir.

2. 1 DIAGRAMA DOS ESFORÇOS INTERNOS ATRAVÉS DO FTOOL

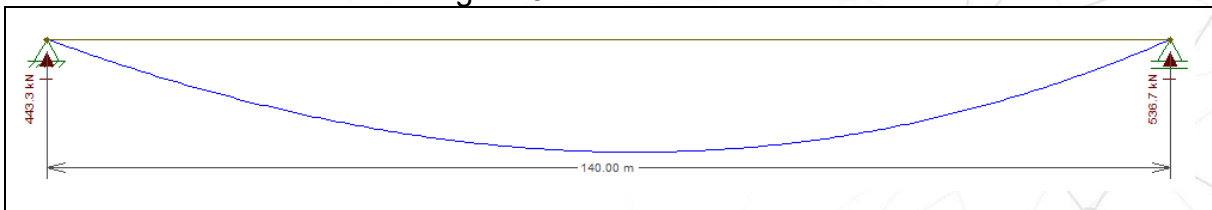
Dispondo as cargas de 5 kN/m² e 4 kN/m² na ponte, como mostradas na Figura 1, foram encontrados os diagramas de esforços internos da estrutura a partir do *software* Ftool, que são apresentados a seguir.

Figura 2 - Esforço Cortante



Fonte: Os autores, 2022.

Figura 3 - Momento fletor



Fonte: Os autores, 2022.

Assim, através do Ftool foram encontradas as reações de apoio $R_a = 536,7 \text{ kN}$ e $R_b = 443,3 \text{ kN}$ e os diagramas dos esforços internos da estrutura.

2.2 CÁLCULO DOS ESFORÇOS INTERNOS UTILIZANDO INTEGRAL

2.2.1 Determinação da função da carga w

Primeiramente, foi necessário calcular a função que descreve a carga uniformemente distribuída (w), disposta na Figura 1 Para isso, foi utilizado a condição de alinhamento de 3 pontos através do cálculo do determinante pela Regra de Sarrus envolvendo a matriz das coordenadas (Dante, 2016).

A matriz foi disposta da seguinte forma:

$$\begin{vmatrix} 0 & 5 & 1 \\ 140 & 9 & 1 \\ x & y & 1 \end{vmatrix}$$

Na primeira coluna foram dispostas as abscissas dos pontos e na segunda coluna as ordenadas, foi considerado ainda um ponto genérico $P = (x, y)$.

Para a resolução do determinante, as duas primeiras colunas foram repetidas à direita da matriz da seguinte forma:

$$\begin{vmatrix} 0 & 5 & 1 & 0 & 5 \\ 140 & 9 & 1 & 140 & 9 \\ x & y & 1 & x & y \end{vmatrix}$$

Na sequência, os elementos dispostos na diagonal principal foram multiplicados e somados com as diagonais que estão à direita. O mesmo processo é realizado com a diagonal secundária, no entanto, os elementos são subtraídos.

A partir desses processos foi encontrada a seguinte função:

$$5x + 140y - 700 - 9x = 0 \rightarrow y = w = \frac{x}{35} + 5$$

A função encontrada acima descreve a carga uniformemente distribuída na ponte e será utilizada para o cálculo dos esforços internos a seguir.

2.2.2 Determinação dos esforços internos

Utilizando a carga w encontrada no item anterior, foi possível determinar o esforço cortante, tendo em vista que $-V = \int w dx$ (Beer, 2019). Assim, tem-se:

$$\int \frac{x}{35} + 5 dx = \frac{x^2}{70} + 5x + C_1$$

Para encontrar C_1 foi avaliada uma condição de contorno no ponto, cujos valores de x e V A: $x = 0$ e $V = Ra = 433,3$, dessa forma temos:

$$-433,3 = 0 + 0 + C_1$$

$$C_1 = -433,3$$

Assim, a curva de esforço cortante é uma reta inclinada descrita como:

$$V = -\frac{x^2}{70} - 5x + 433,3$$

Além do esforço cortante é possível determinar o momento fletor da ponte, tendo em vista que $M = \int V dx$ (Hibbeler, 2011). Assim temos:

$$M = \int -\frac{x^2}{70} - 5x + 433,3 = -\frac{x^3}{210} - \frac{5x^2}{2} + 433,3x + C_2$$

Para encontrar C_2 consideramos que no apoio A: $x = 0$ e $M = 0$, dessa forma temos:

$$0 = 0 - 0 + 0 + C_2$$

$$C_2 = 0$$

Assim, a curva de momento fletor é uma parábola descrita como:

$$M = -\frac{x^3}{210} - 2,5x^2 + 433,3x$$

2.2.3 Determinação do vértice

Foi encontrada na seção anterior a função que descreve o momento fletor. Para encontrar o momento fletor máximo, foi necessário igualar a derivada da função que descreve o momento fletor a zero e resolver a equação do segundo grau, como segue:

$$\frac{dM}{dx} = 0 \rightarrow V = 0$$

$$0 = \frac{-x^2}{70} - 5x + 433,3$$

$$x' = -421,89$$

$$x'' = 71,89$$

Como a ponte possui 140 metros, x' não pertence ao intervalo, ou seja, em $x = 71,89 \text{ m}$ tem-se o momento máximo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram apresentados os diagramas de esforços internos de uma estrutura a partir do uso do Ftool e de técnicas do cálculo diferencial e integral, determinantes para encontrar a curva de esforço cortante e de momento fletor da estrutura escolhida, uma ponte simplesmente apoiada com 140 metros e cargas atuantes estimadas.

Como visto, o Ftool foi fundamental para encontrar as reações de apoio da estrutura de forma rápida e prática, bem como para fornecer os diagramas dos esforços internos, permitindo a visualização dos resultados de maneira efetiva.

Apesar da possibilidade de visualização dos diagramas de esforços internos através da ferramenta Ftool, não foi possível determinar as curvas de esforço cortante e momento fletor da estrutura, ou ainda o momento fletor máximo que poderia ser atingido.

Em relação a utilização do cálculo diferencial e integral, foi possível determinar as curvas que descrevem o esforço cortante e momento fletor, juntamente com o cálculo do momento fletor máximo atingido pela estrutura, no entanto, para visualizar o diagrama seria necessário construí-lo a partir da função que descreve a curva dos esforços internos.

Portanto, cada uma das formas utilizadas na determinação e análise dos esforços internos da ponte apresentaram suas potencialidades, o Ftool ao permitir a visualização dos diagramas de maneira rápida e prática e o cálculo diferencial ao possibilitar o cálculo e análise das curvas que descrevem o esforço cortante e momento fletor e seu vértice. Assim, o uso concomitante de ambas proporcionou uma análise completa da estrutura.



4 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 7188**: Carga móvel em ponte rodoviária e passarela de pedestre. Rio de Janeiro: Copyright, 1982.

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell; MAZUREK, David F. et al. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática**. 11 ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

DANTE, L.R. **Matemática: Contexto & Aplicações**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenheiros**. 12 ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2011.

KASIMALI, A. **Análise Estrutural - Tradução da 5ª edição norte-americana**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.

MARTHA, L.F. **FTOOL - Um programa gráfico-interativo para ensino de comportamento de estruturas**. Versão educacional 3.01, Rio de Janeiro, agosto de 2015.

ANÁLISE SOBRE O CONHECIMENTO DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU

DOMINIKOWSKI, Giovana Dams¹
DUDA, Maíra²
GELLER, Iago Vinicius³

RESUMO: O exame de Papanicolau é utilizado na detecção precoce de neoplasias intraepiteliais uterinas, lesões malignas que acometem o colo do útero. Tendo em consideração tal importância, o objetivo fundamental desse trabalho é compreender e analisar a consciência acerca desse diagnóstico, através da aplicação de um formulário às universitárias do Centro Universitário Ugv. Obteve-se 21 respostas das estudantes, onde cerca de 85% afirma conhecer a sua finalidade. É um avanço com relação a pesquisas realizadas por outros autores, em que 90% das mulheres não tem conhecimento suficiente sobre o *check-up*.

Palavras-chaves: Diagnóstico. HPV. Papanicolau. Saúde da Mulher.

1 INTRODUÇÃO

Mutações em determinados genes, falhas na interação entre células e fatores externos podem causar ou influenciar o desenvolvimento de tumores cancerígenos. Tais alterações fazem com que a célula afetada se multiplique em excesso e invada células vizinhas e outros tecidos, formando novas lesões. O termo neoplasia, nome científico do câncer, significa “novo crescimento”. O que determina se uma célula é neoplásica é a capacidade que ela tem de proliferar ignorando as restrições de crescimento impostas pelas diferentes partes do organismo (BELIZÁRIO, 2002).

Neoplasias intraepiteliais cervicais são lesões que acometem o colo uterino e atingem parte ou todo o epitélio escamoso cervical. O agente determinante do carcinoma é a infecção por HPV (Papiloma Vírus Humano), prevalecendo os tipos 16, 18 e 45, sendo transmitido sexualmente através do contato entre a mucosa e a pele. O vírus pode ficar incubado durante anos e só se manifestar após um longo período de tempo, não apresentando sintomas e somente tornando-se conhecido em um exame de rotina (AIDÉ et al., 2009).

¹ Biomedicina, Noturno, Ugv – Centro Universitário.

² Biomedicina, Noturno, Ugv – Centro Universitário.

³ Mestre em Ciências Biológicas, Professor da Ugv – Centro Universitário.

A colposcopia citológica, também conhecida como o exame de Papanicolaou, é um dos modos mais baratos e de fácil execução encontradas em prospectos de fiscalização do Câncer de Colo de Útero (CCU), a fim de que haja uma detecção precoce dessa neoplasia (L.A. SILVA et al., 2021). Todavia, em um levantamento de dados realizado pelo Ministério da Saúde em 2013, calculou-se que 40% das mulheres nunca efetivaram o check-up (BRASIL. Ministério da Saúde, 2013), devido principalmente à falta de tempo, flexibilidade do serviço e deficiência sobre a compreensão e da importância do diagnóstico (SILVA MASS et al., 2015).

Objetiva-se avaliar a incidência de conhecimento das acadêmicas acerca do exame Papanicolaou, bem como compreender os motivos que levam as mulheres a não efetivar o exame.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

O presente trabalho foi um estudo de caso de caráter quantitativo com análise de dados comparativos.

A princípio, efetivou-se a formulação de um questionário aplicado às acadêmicas do curso de farmácia e segundo período de biomedicina do Centro Universitário Ugv, retratando perguntas relevantes como faixa etária e se alguma vez ouviu falar sobre o exame, significativos para um diagnóstico precoce dessa neoplasia cervical. O interrogatório continha 7 (sete) questões que deveriam ser respondidas de acordo com as opções de respostas oferecidas, respeitando a ética de cada universitária, ficando aberto por 5 (cinco) dias e não havendo nenhuma pergunta que apresentasse a obrigação de ser objetada. O mesmo, foi enviado por intermédio de *links* no aplicativo de mensagens denominado *WhatsApp*.

2.2 RESULTADOS

O questionário foi respondido por 21 (vinte e uma) universitárias durante o período de tempo estabelecido pelo mesmo.



Dessa maneira, instituiu-se a Tabela 1 com base no retorno das questões assinaladas pelas acadêmicas, destacando que nem todas podem ter preenchido o estudo por completo, já que não havia nenhuma indagação indispensável:

Tabela 1 - Conhecimento acerca do exame de Papanicolau

Perguntas	Respostas	Por. (%)
1- Qual a sua faixa etária?	16 a 18 anos de idade	38,1%
	19 a 21 anos de idade	52,4%
	22 a 25 anos de idade	4,5%
	Mais de 25 anos de idade	4,5%
2- Já ouviu falar no exame de Papanicolau?	Sim	90,5%
	Não	9,5%
3- Você alguma vez já realizou esse exame?	Sim	28,6%
	Não	71,4%
4- Com quantos anos de idade você efetivou pela primeira vez esse <i>check-up</i> ?	Ainda não realizei o exame	
	Com 16 a 18 anos de idade	71,4%
	Com 19 a 21 anos de idade	14,3%
	Com 22 a 25 anos de idade	9,5%
	Com mais de 25 anos	4,8%
5- Com que frequência você faz o exame?	Ainda não o fiz	70%
	1 vez ao ano	25%
	1-2 vezes ao ano	5%
	2-3 vezes ao ano	0%
	Mais de 3 vezes ao ano	0%
6- Para que você acha que o exame de Papanicolau serve?	Detectar um câncer de útero	85,7%
	Identificar uma gravidez	0%
	Descobrir uma infecção vaginal	14,3%
	Outro	0%
	Não sei/ Não lembro	0%
7- Conhece alguém da família que efetuou esse exame?	Sim	95,2%
	Não	4,8%

Fonte: Dados do estudo, 2022.

2.3 DISCUSSÃO

No presente estudo, demonstrou-se o quanto a transmissão de informações-passadas entre membros de uma família que efetivaram o próprio exame- se faz necessário com a finalidade de que o carcinoma não englobe mais fados de mulheres que moram no Brasil.



Dados epidemiológicos registrados pelo Ministério da Saúde em 2009 indicaram que a neoplasia cervical foi a terceira justificação pelo aumento do número de mortes em mulheres, com a prevalência de 4,8/100 mil habitantes (BRASIL, 2013).

Além disso, em uma coleta de materiais realizado pelo próprio ministério no ano de 2011 demonstrou-se que a região norte se relevou em quantidades de pessoas do sexo feminino que apresentavam câncer de colo de útero, retratando uma incidência de 24 casos/ 100 mil brasileiras, seguidos posteriormente pela região centro-oeste, sudeste, sul e nordeste (BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde recomenda a realização periódica do Papanicolau e estende-se a todas as mulheres com vida sexual ativa e também àquelas que já foram sexualmente ativas, que devem realizar um exame anual. Na pesquisa realizada em 2016 foi possível observar uma grande desinformação, visível principalmente em mulheres de classes sociais mais baixas citando que a maioria das mulheres (41,1%) entrevistadas não tinham conhecimento sobre o câncer de colo uterino e os meios de prevenção eram insuficientes, outras 25% consideram pouco suficiente, 23% consideram ter conhecimento de moderado a suficiente e apenas 11% consideram seus conhecimentos altamente suficientes (ALVES, 2016).

Oliveira e Almeida, (2009) fez uma pesquisa em um município do Paraná e constatou que 90% das mulheres não sabiam para qual finalidade o exame é realizado, fazendo o diagnóstico apenas se tivessem alguns sintomas anormais, acreditando que serve apenas para a detecção e tratamento de infecções ginecológicas.

Em equivalência o autor Valente et.al, (2009) expõem um estudo feito com alunas do ensino médio em que 85% das participantes afirmam conhecer o exame e seu propósito.

Dentro de todos estes estudos tem-se a discussão de que os principais motivos para a não realização do exame Papanicolau seriam: os sentimentos de vergonha, medo ou desconforto, não achar necessário, falta de conhecimento e informações e também a dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

A ocorrência desse câncer nas mulheres brasileiras carece de um olhar mais apurado sobre a situação, de forma que a informação chegue a toda a população, independente de classe social. Representando um problema de saúde pública, faz-se essencial que os profissionais da área da saúde que lidam diretamente



com as famílias tenham a capacitação necessária para tratar do assunto de forma responsável e empática (ALVES, 2016), além de que haja um aumento da cobertura do diagnóstico da doença a fim de garantir que as mulheres que apresentam alguma suspeita sejam devidamente averiguadas e assistidas (AZEVEDO E SILVA et al., 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que dentre as adolescentes e as mulheres jovens com faixa etária de 19 a 25 anos existe maior conhecimento acerca do exame. Tal fato pode ser influenciado devido a um nível de escolaridade superior e maior acesso a informações. Trata-se de um pequeno avanço em relação aos estudos dirigidos por outros autores, onde pode-se observar um grande déficit de conhecimento sobre a finalidade e a realização do Papanicolau.

Com a finalidade de que se tenha uma maior participação das mulheres nesse exame, necessita-se uma grande demanda de divulgação de informações e conhecimento acerca do diagnóstico através de meios de comunicação acessíveis a toda a população, principalmente a de baixa renda, onde observou-se o maior percentual de desinformação.

4 REFERÊNCIAS

AIDÉ, Susana *et al.* Neoplasia Intraepitelial Cervical: Cervical Intraepithelial Neoplasia. **DST - J bras Doenças Sex Transm, Brasil**, 2009. Disponível em: <https://www.bjstd.org/revista/article/view/1000/895> . Acesso em: 03 out. 2022.

ALVES, Julyane Fonseca *et al.* Exame colpocitológico (papanicolau): o conhecimento das mulheres sobre o preventivo no combate do câncer de colo do útero. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, 2016. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/228>. Acesso em: 06 out. 2022.

BELIZÁRIO, José Ernesto. O próximo desafio: reverter o câncer. **Ciência hoje**, São Paulo: Julho, ano 2002, p. 51-53, 9 jul. 2002. Disponível em: <https://www.biologia.bio.br/curso/cancer1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Caderno de Atenção Básica 13: Controle dos Cânceres do Colo do útero e Mama. 2.** ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 28 out. 2022



LA, Silva; AS, Freitas; BCT, Müller; MJS, Magalhães Mjs. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. **R. pesq.: cuid. fundam.** online 2021 jan/dez 13: 1013-1019, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9845/10048>. Acesso em: 24 out. 2022.

MASS, Silva; EMB, Teixeira; RAP, Ferrari; MEW, Cestari; AAM, Cardelli . Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. **Rev. RENE. [Internet]**., 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2745>. Acesso em: 29 out. 2022.

SILVA, Gulnar Azevedo e et al. Avaliação das ações de controle do câncer do colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **SciELO**, Brasil: Julho, 25 jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fj5Q7hxCTBZyDLb68j4nqHR/> . Acesso em: 29 out. 2022.

ANEMIA FERROPRIVA EM LEITÕES REVISÃO LITERÁRIA

LAKONSKI, Bianca Ap. Wagner¹
ROSALINO, Larissa¹
DE OLIVEIRA, Nathaly Helena R. ¹
RAMOS, Thais Chaiane¹
DOS SANTOS, Vanessa Ap. Izaias¹
MENDONÇA, Raphael²

RESUMO: o ferro é vital para os suínos, a anemia ferropriva é um grande problema na produção de suínos, é necessário suprir a falta de ferro através de aplicação intramuscular de ferro dextrano, suplemento alimentar, e fornecimento de terra são medidas a serem tomadas para prevenção da anemia, essa prevenção é importante para evitar que os animais se tornem refugos e acarretem em prejuízos econômicos ao produtor.

Palavras-chave: anemia ferropriva, ferro, leitões recém-nascidos.

1 INTRODUÇÃO

A anemia ferropriva é característica dos leitões neonatos que nascem com baixa reserva de ferro de aproximadamente 50mg de ferro e necessitam de 7mg/dia nas primeiras semanas de vida (ALMEIDA,2006).

Animais criados em confinamento não tem contato com o solo o que acarreta uma deficiência de ferro que é o micro mineral de destaque e de grande exigência para os suínos (PISSININ,2016).

Causadora de grandes perdas econômicas nos planteis a anemia ferropriva pode ser contornada com um bom planejamento e suplementação de ferro através da alimentação ultra precoce rica em ferro e de forma injetável via IM a partir do terceiro dia de vida (ALMEIDA, 2006).

O estudo sobre anemia ferropriva foi feito com intuito de abordar os principais pontos do que é e de como essa deficiência mineral tem prevalência em suínos assim como formas de controle para que os animais obtenham um bom desenvolvimento.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmico do Curso de Med. Veterinária, Ugv – Centro Universitário

² Acadêmico do Curso de Med. Veterinária, Ugv – Centro Universitário



Embora o homem já soubesse dos benefícios da ingestão de alimentos ricos em ferro, foi somente em 1872, que Boussingault, reconheceu este mineral como um nutriente vital para os animais (Anderson & Easter, 1999). Doyle et al. (1927). O ferro é um mineral vital, que faz parte da hemoglobina e faz transporte de oxigênio, em menores quantidades de ferro no organismo as células do corpo recebem menos oxigênio, o ferro é obtido pela alimentação sendo armazenado nos músculos e órgãos como baço e fígado devido a associação com ferritina, a falta de ferro desenvolve anemia ferropriva sendo a quantidade insuficiente de glóbulos vermelhos saudáveis no organismo. A deficiência de ferro além de levar à anemia microcítica hipocrômica por retardar a maturação das células eritróides devido à falta do referido macroelemento na formação de novas moléculas de hemoglobina (WATSON; CANFIELD, 2008; GONZÁLEZ; SILVA, 2006).

Uma característica da espécie suína é a baixa reserva de ferro o que torna os leitões pré-dispostos ao desenvolvimento de anemia ferropriva, As principais causas de anemia dos leitões são baixa transferência de ferro da mãe pela placenta e leite, ao nascimento baixa reserva de ferro, que geralmente acarretam problemas no desempenho e desenvolvimento animal. Tendo em vista que a anemia ferropriva acomete leitões de todas as idades, porém os mais afetados são leitões lactantes, onde clinicamente é observado leitões pálidos e refugos. (ALMEIDA,2006)

Os sintomas são facilmente observados, como palidez nas mucosas, emagrecimento, fraqueza, dificuldade ao respirar com exercer algum esforço e muitas vezes pode-se notar sangramentos de variados tipos. (KADIS,1984)

Uma grande fonte de ferro é a terra, mas no entanto os sistemas de confinamento não permitem o acesso dos animais a terra, o confinamento é um sistema onde os animais são mantidos em baias individuais ou coletivas visando o máximo de ganho de peso em um espaço curto de tempo, onde os animais são divididos por fases suprimindo o que cada fase precisa. Nesse caso deve-se fazer aplicação de ferro dextrano como forma preventiva a anemia, essa suplementação pode ser de diferentes formas como aplicação intramuscular de 200mg de ferro dextrano no terceiro dia de idade; suplemento alimentar ultra-precoce rico em ferro quelatado em pó (SAUP) oferecido do terceiro ao 11º dia, dia sim dia não, sendo possível também fornecer terra aos leitões nos primeiros dias de vida (ALMEIDA,2006)



O ferro aplicado no terceiro dia de vida, a terra e o suplemento são eficientes no desempenho de leitões no período de aleitamento e não influenciaram no consumo de ração nem a taxa de viabilidade. É importante ressaltar que a suplementação de ferro em leitões deve ser realizada em todos os sistemas de criações de suínos não somente em sistemas de confinamento. (LONDON E TWIGG,1952).

Se não suprida a falta de ferro os leitões tornam-se animais refugos, caquéticos, pálidos, fracos, além de hemorragias que podem causar a morte dos animais, ou geralmente descarte desses animais refugos gerando perdas econômicas significativas nos sistemas de criação e suínos. (SCHULZE,1966)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do descrito nessa revisão, a suplementação de ferro para prevenir a Anemia ferropriva que acomete leitões e suínos de todas as idades, e afeta o desenvolvimento dos leitões que como consequência gera problemas econômicos para o produtor.

Demonstrou que para amenizar os problemas, deve-se ter um planejamento para que os animais obtenham um bom desempenho e sejam aptos para o que foi designado. É necessário que os produtores de suínos em confinamento e em todos os sistemas de criação estejam cientes sobre a suplementação necessária para estes animais, assim evitando o acometimento dos mesmo e futuros problemas econômicos. O problema com anemia pode ser evitado com medidas preventivas sendo elas a aplicação de ferro e disponibilização do mesmo em rações, que garantem um bom desempenho e desenvolvimento dos animais.

4 REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Consenso sobre anemia ferropriva** Disponível em: < https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23172c-Diretrizes-Consenso_sobre_Anemia_Ferropriva.pdf>.

ARRUDA, Martha Mariana de Almeida Santos, **Anemia por deficiência de ferro**. Mod. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br>>. (PISSININ, 2016). Acesso em: 18/10/2022.

PISSININ, Dejanir, **Ferro para leitões: revisão de literatura**. www.nutritime.com.br, 2016. Disponível em:<[PDF] [nutritime.com](http://www.nutritime.com).



DE MOURA, **Mariana Souza, Suplementação de ferro para leitões** (revisão). Professor.pucgoias.edu.br, 2008. Disponível em

Anemia Ferropriva.3tres3.com.br. Disponível em:<
https://www.3tres3.com.br/enfermedades/anemia-ferropriva_6 >. (EATSON; CANFIELD, 2008; GONZÁLEZ; SILVA, 2006). Acesso em: 18/10/2022.

ALMEIDA, R.F, **Diferentes fontes de ferro na prevenção da anemia ferropriva e no desempenho de leitões lactentes**. SciELO Brasil, 2016. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/cGFf4Q4mHRgwbZJb5Qz59wg/?lang=pt#> >. (KADIS, 1984). Acesso em: 18/10/2022.

BRIDI, A., Anemia ferropriva em leitões recém-nascidos: sua influência sobre a produção de suínos. **anais2010**, 2010. Disponível em:<<http://www.cic.fio.edu.br> >. (ALMEIDA, 2006). Acesso em:18/10/2022.

DE ALMEIDA, Renzo Freire. **O ferro no metabolismo e desempenho dos suínos**. weby, 2006. Disponível em:<<https://files.cercomp.ufg.br>>. (LONDON E TWIGG, 1952). Acesso em: 18/10/2022.

RUZ, Nathan da Rocha Neves. Influência da anemia ferropriva no eletroforetograma de hemoglobina de leitões. **Repositório Institucional UNESP**, 2016. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/138874>>.

AS CONSTRUÇÕES INDÍGENAS COMO MODELO NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE

BAUKAT, Deborah¹
HORN, Jéssica Aparecida²
WENINGHAMP, Juliéllen Eloise³
KRINDGES, Luisa Gabrieli⁴
SOUSA, Maria Daiane da Silva⁵
MAIDEL, Bruna⁶

RESUMO: A área da construção civil e arquitetura busca constantemente por técnicas que permitam maior sustentabilidade nos trabalhos desenvolvidos. A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a forma de construir utilizada pelos indígenas a fim de serem desenvolvidas melhorias nos projetos atuais e futuros, bem como, a minimização do uso de recursos retirados do meio ambiente para a construção civil. É nosso dever como profissionais buscar por melhorias que beneficiem o meio ambiente, assim como, o nosso país e suas origens. Os materiais utilizados foram adquiridos por meio de pesquisa bibliográfica, de forma qualitativa, analisando fatos e problemas observados.

Palavras-chave: Arquitetura indígena; Técnicas construtivas; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, com a busca pela sustentabilidade nas tecnologias construtivas modernas, uma maneira de evoluir é com o estudo das formas de construir que já demonstraram êxito durante a história da arquitetura, analisando erros e acertos de povos que se preocupam com o meio ambiente e sua preservação. Ainda é comum a ideia de que a arquitetura indígena é feita de forma rudimentar, porém as construções podem ser analisadas com destaque para o seu domínio arquitetônico, sendo um modelo para a atualidade que apresenta edificações sem uma orientação de estilo (MACHADO *et. al.*, 2020).

Os indígenas consideram-se parte do meio ambiente, seus territórios se constituem de diversos valores socioculturais, a casa representa muito mais que uma

¹ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, 6º período, Centro Universitário Ugv.

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, 6º período, Centro Universitário Ugv.

³ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, 6º período, Centro Universitário Ugv.

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, 6º período, Centro Universitário Ugv.

⁵ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, 6º período, Centro Universitário Ugv.

⁶ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC, mestre em Engenharia de construção civil pela UFPR, coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo na Ugv.

construção e compreendem que a preservação da natureza é necessária para sua sobrevivência (FILHO *et. al.*, 2018). Com isso, é necessário analisar a questão: quais estratégias arquitetônicas dos povos indígenas, com sua cultura de relação com a natureza, respeito pelo local e materiais regionais, podem auxiliar no processo de criação de novas tecnologias e sistemas construtivos na área da Arquitetura?

O presente trabalho visa como objetivo geral apresentar as características e técnicas utilizadas pelos povos indígenas a fim de contribuir com o desenvolvimento de uma arquitetura mais sustentável, por meio de três objetivos específicos, que são primeiramente identificar problemas de desenvolvimento com relação à sustentabilidade na arquitetura moderna, descrever as técnicas construtivas utilizadas pelos povos indígenas durante a história e assim relacionar a arquitetura indígena e os benefícios que podem trazer para as novas técnicas construtivas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 SUSTENTABILIDADE NAS CONSTRUÇÕES

As técnicas construtivas atuais tem como principal problema a quantidade de matéria prima extraída da natureza, bem como os resíduos gerados pela atividade. Por conta disso, existe em todo planeta uma crescente preocupação com a sustentabilidade na área da construção civil (MACHADO *et. al.*, 2020).

É importante ressaltar a necessidade da seleção dos materiais em uma obra, já que podem consumir grandes quantidades de energia, liberar poluentes na água e no ar, além de provocar concentração de resíduos que em algum momento se tornarão tóxicos à natureza. Diante disso, torna-se necessária a implantação de estratégias diferenciadas para proporcionar uma construção mais sustentável e que atenda as necessidades da edificação, da habitação e do uso do homem, preservando o meio ambiente e os recursos naturais e garantindo qualidade de vida para as gerações atuais e futuras (MACHADO *et. al.*, 2020).

2.2 ARQUITETURA INDÍGENA



Mesmo antes da chegada dos colonizadores portugueses em nosso país a arquitetura indígena era considerada uma técnica avançada e um meio de representação artística, já que viviam sem nenhum recurso pronto para a construção civil (SILVA *et. al.*, 2018). O processo de colonização português trouxe consigo a necessidade de abrigo e utilização de recursos, além de que as técnicas e matérias disponíveis não são as mesmas de Portugal, tornando-se preciso que os colonizadores se adaptem às possibilidades limitadas das construções nativas. Esse processo histórico influenciou a arquitetura brasileira inserindo referências portuguesas às nossas origens e deixando de lado, muitas vezes, as construções vernáculas dos povos nativos (MELO E RIBEIRO, 2019).

Concepções indígenas importantes de moradia, harmonia com a natureza e design, com curvas, sem muros, pé direito alto e espaços integrados, que hoje podem ser observadas em moradias contemporâneas, por muito tempo foram tratadas de forma negativa pelos colonizadores (MACHADO *et. al.*, 2020). As habilidades e sabedoria indígena mostram-se presentes nos mais diversos modelos habitacionais do Brasil, a valorização da escolha do terreno, a implantação voltada para os melhores ventos, as estruturas de madeira, tudo isso é herança indígena.

O sistema construtivo dos nativos brasileiros varia de acordo com o clima, os ventos, a insolação e os materiais disponíveis em cada região, dessa forma, ao longo do país surgiram várias técnicas e formas de construção e organização que se adaptam às necessidades de cada grupo. As tribos buscavam a apreensão de técnicas construtivas que utilizassem matérias-primas de fácil montagem a fim de estabelecer conforto e facilidade de construção apropriados à região estabelecida (MELO E RIBEIRO, 2019).

O clima e a posição geográfica do território foram fundamentais para o desenvolvimento de técnicas de ventilação cruzada proporcionadas através da circulação de ar entre as aberturas nas paredes de palha e a porta. Além disso, as paredes e coberturas de palha garantiam boa renovação de ar enquanto o contato direto com o solo propiciava inércia térmica, onde o calor era absorvido durante o dia e liberado durante a noite garantindo maior conforto térmico diariamente (MELO E RIBEIRO, 2019). Muito se generaliza a forma de habitar do povo indígena, porém em algumas aldeias, as construções são feitas de forma ortogonal, chamadas de malocas, deixando no centro uma espécie de praça, área muito comum onde são

realizadas cerimônias religiosas. Já em outras aldeias existem as ocas, que são as moradias menores, uma espécie de cabana, permitindo que as famílias morem separadamente (BRANCO, 1993).

A estrutura que suporta as necessidades das diferentes regiões brasileiras é composta de materiais extremamente simplificados comparados com os criados nas últimas décadas, com paredes formadas por ripas dispostas sobre varas diretamente, sem outros reforços. Para mais, uma forma da elaboração dos pisos das casas é com a utilização de terra de formigueiro socada com água, permitindo a limpeza e sem desníveis aparentes. Essa estrutura é feita para ser usada por muitos anos, em contraposição, o revestimento é elaborado para durar de 4 a 8 anos. Mesmo podendo ser definido como um “refil” que deve ser trocado, os materiais são projetados para serem extraídos na região de proximidade e de forma que podem ser repostos no meio ambiente, sem prejudicar a natureza (MACHADO *et. al.*, 2020).

Técnicas como essas continuam funcionais devido às mudanças climáticas e o consumo energético excessivo que enfrentamos diariamente, estudos realizados por profissionais contemporâneos mostram que soluções construtivas como as citadas acima podem contribuir para um bom isolamento térmico e acústico, sendo capazes de diminuir o uso de energia e elevar o conforto do usuário (SILVA *et. al.*, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é importante ressaltar que a cultura indígena teve suas necessidades supridas por meio de tecnologias desenvolvidas utilizando materiais disponíveis de acordo com a região, muitas vezes de forma escassa, contudo de forma que não afetasse significativamente o meio ambiente, diferente das produções em larga escala de projetos e materiais contemporâneos. Percebe-se que a área da construção civil e arquitetura está cada vez mais buscando por alternativas que diminuam o consumo de materiais poluentes, que é uma dificuldade em meio ao mercado atual.

De acordo com a pesquisa, cada região do Brasil possui diferentes características arquitetônicas indígenas, porém, quanto mais os estudos sobre as formas de projetar existentes evoluírem, mais soluções construtivas serão possíveis,



evitando o crescimento do uso de materiais poluentes e técnicas que prejudicam a casa de todos, também conhecida como planeta Terra. É necessário um maior aprofundamento dos estudos para que haja melhoria da sustentabilidade na arquitetura, mas a atual pesquisa já significa uma preocupação com o futuro e valorização do passado do nosso país.

4 REFERÊNCIAS

CARNEIRO, A. C.; PIZA, J.; SAFT, J. Entre a teoria e a prática: uso de conhecimentos vernaculares indígenas na arquitetura. *In: encontro nacional de tecnologia do ambiente construído*, 17., 2018, **Anais**, Porto Alegre: ANTAC, 2018. p. 3699–3705. Disponível em: <<https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/1810>>. Acesso em: 25 out. 2022.

CASTELLO BRANCO, Bernardo. Arquitetura indígena brasileira: da descoberta aos dias atuais. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 69–85, jun. 1993. Disponível em: <<https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/95>>. Acesso em: 30 out. 2022.

FILHO, Davi Goveia de Freitas; MATTOS, José Roberto Linhares de; RAMOS, Josélio Rodrigues. Saberes indígenas presentes nas construções: uma abordagem etnomatemática. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v. 8, n. 2, p. 536–551, jul./dez. 2018. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/3237>>. Acesso em: 15 set. 2022.

MACHADO, Maria Fátima Roberto *et al.* **Tecnoíndia: Arquitetura, Antropologia e Tecnologias Indígenas em Mato Grosso**. Cuiabá: Entrelinhas, 2020.

MELO, Cristina Silveira, RIBEIRO, William Martins. Arquitetura Vernacular: a construção nativa brasileira. *In: VII Seminário Internacional Étnico Racial*, 7, Guarulhos, **Anais**, Guarulhos: Brasil Para Todos - Revista Internacional, 2019. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais_Sem_Int_Etn_Racial/about/editorialTeam>. Acesso em: 30 out. 2022.

SILVA, Enilza Rosas Da *et al.* Práticas construtivas indígenas e desenvolvimento sustentável: ensino e aprendizagem por meio de maquete. *In: VI CONEDU*, 6, Campina Grande, **Anais**, Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1516–1535. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/65567>>. Acesso em: 30 out. 2022.

AS ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL APLICADAS PELAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA EM SUAS REDES SOCIAIS

SILVA, Milena Taina Dolinski da¹
PORTELA, Andrey²

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo descrever as estratégias de marketing digital aplicadas pelas academias de ginástica em suas redes sociais. Pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou 10 proprietários de academias das cidades de União da Vitória – PR e Porto União – SC. Sendo aplicado um questionário de forma presencial onde, 100% das academias utilizam as redes sociais, mas 90% não possui uma estratégia de marketing. Considera-se que as academias não possuem estratégias de marketing digital em suas redes sociais, bem como não investem nessa área, deixando de alcançar novos clientes e diminuindo as chances de se tornar uma referência.

Palavras-chave: Academias de ginástica. Marketing. Redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade e estilo de vida, saúde, bem-estar, e até mesmo a estética corporal, fez o atual mercado fitness ganhar visibilidade social. Entretanto, o marketing nessa área, de um modo geral, ainda é muito básico ou quase inexistente, pois, grande parte das academias de ginástica ainda trabalha com a ideia de que as pessoas interessadas busquem seu estabelecimento para conhecer a estrutura e os serviços oferecidos, baseando-se em práticas comerciais e de marketing antigas e rotineiras.

As redes sociais deixaram de ser tendência e se fixaram na rotina das pessoas, onde, além de serem utilizadas como uma forma de lazer, tornaram-se uma ferramenta de trabalho de extrema importância para diversas áreas, pois a comunicação e divulgação entre as pessoas, em sua grande maioria, é feita por meio delas.

Sendo assim, a primeira imagem passada ao cliente, principalmente através das mídias sociais, vai demonstrar se aquele estabelecimento é interessante para ele, sendo necessário que as empresas tenham uma personalidade, ou seja, as academias de ginásticas precisam desenvolver uma identidade, um perfil com os seus

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, Ugv – Centro Universitário

² Acadêmico do Curso de Educação Física, Ugv – Centro Universitário

valores, que façam com que as pessoas facilmente as identifiquem e tenham vontade de iniciar a prática e/ou permanecer praticando seus exercícios neste local.

O principal objetivo do marketing é vender o produto que a mesma oferece e, desta forma, estruturar a imagem da empresa, onde a primeira impressão a ser passada já seja positiva, desenvolvendo novos métodos de divulgação para que os antigos e os novos alunos se mantenham fiéis ao estabelecimento.

Segundo Pires (2018), chamar a atenção do cliente o estimula a comprar. Sendo assim, a propaganda e marketing são essenciais para a divulgação e imagem eficiente da empresa. Desta forma, faz-se necessário um plano de ação envolvendo todos os setores e estruturas que compõe a empresa, principalmente o desenvolvimento de estratégias de marketing para monitorar, detectar e consertar erros, aproveitando as oportunidades que surjam para atrair, relacionar, converter e fidelizar clientes.

Desta forma, elaborou-se a seguinte questão problema: Quais são as estratégias de marketing digital aplicadas pelas academias de ginástica em suas redes sociais?

Este estudo tem como objetivo descrever as estratégias de marketing digital que as academias de ginástica aplicam em suas redes sociais.

A elaboração deste estudo justifica-se a partir do momento que, caracterizando as estratégias de marketing digital aplicadas nas redes sociais das academias de ginástica, será possível identificar e analisar quais são os métodos e ferramentas que as empresas utilizam para atrair, se relacionar e fidelizar seus alunos, como também a eficiência e custo destas abordagens, gerando subsídios para futuras ações.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou 10 proprietários (ou responsáveis pelo marketing) de academias de ginástica das cidades de União da Vitória – PR e Porto União – SC, independente das modalidades oferecidas e do tempo de atuação no mercado, caracterizando uma amostra do tipo não probabilística intencional.



Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário desenvolvido pelos próprios pesquisadores, com perguntas específicas relacionadas aos objetivos propostos. Este foi avaliado por dois professores de Educação Física com experiência em pesquisa, sendo validado quanto a clareza e a coerência das perguntas, demonstrando-se apto a ser cientificamente aplicado.

Coletados os dados, estes foram tabulados, analisados e interpretados a partir da estatística descritiva, utilizando-se o software Microsoft Excel 2019. Organizados em gráficos e tabelas, facilitando o trabalho de interpretação dos mesmos.

Após organização e análise dos dados coletados, foi possível observar que 100% das academias de ginástica utilizam as redes sociais, sendo 24% WhatsApp, 36% Facebook e 40% Instagram como as principais plataformas online. A maioria respondeu que os principais motivos de uso (25%) são a comunicação direta com os alunos e (75%) por serem as redes sociais mais utilizadas pelas pessoas de forma gratuita.

O foco do marketing, é a experiência do consumidor, e a tecnologia que está possibilitando isso é a internet com as plataformas de mídias sendo redes sociais, blogs, sites, etc. Dessa forma as pessoas buscam meios rápidos, econômicos e eficientes na comunicação sobre produtos e/ou serviços prestados pelas empresas.

A imersão da mídia social na Internet possibilita que uma pessoa se comunique com outras pessoas sobre produtos e empresas. (MANGOLD; FAULDS, 2009).

O marketing nas redes sociais possibilita que as empresas criem campanhas de acordo com o perfil de usuários de seu produto, ou seja, as academias de ginástica podem desenvolver métodos de promoções, estratégias, para prospectar novos clientes e fidelizar aqueles que já fazem parte. Assim, questionados sobre a existência de uma pessoa ou mais e/ou uma agência direcionada para os cuidados das redes sociais da academia de ginástica, 40% dos entrevistados disseram que possuem uma pessoa responsável e 60% responderam que não possuem. Cobra (2009) cita que os profissionais da área tomam decisões considerando os desejos e as necessidades dos consumidores, nesse sentido é muito importante que os proprietários das academias de ginástica entendam que o marketing não é o somente produção e publicação de materiais no perfil das redes sociais da empresa, e sim estudos que envolvem realizar atividades como suporte aos clientes, desenvolver pesquisas de mercado, gerenciar a reputação da marca, promover produtos e serviços, orientar



consumidores, criando e vendendo o produto oferecido, obtendo assim um resultado satisfatório.

Outro questionamento foi o tempo de utilização de mídias sociais pelos proprietários em sua academia, onde 70% afirma utilizar a mais de um ano e 30% menos de um ano com mensuração de eficiência de 90% para boa e 10% para ruim, e como mostra a pesquisa, todos os entrevistados possuem perfis nas redes sociais desde que abriram seu negócio e independente do tempo de mercado, grande maioria define como boa a eficiência das redes. Ainda nesse contexto, questionados sobre o uso de estratégias de marketing nas redes sociais, 90% afirmam não possuir nenhuma estratégia e apenas 10% dos participantes afirmam possuir uma estratégia para mensurar o retorno, assim o questionário realizado pelos pesquisadores confirma a falta de estratégia e planejamento dos proprietários. Segundo Marques (2020), uma estratégia digital com planejamento de conteúdo, se torna uma aposta ganhadora pois está alinhada com as necessidades e expectativas do público, justificando que um planejamento bem estruturado é uma ferramenta importante, para direcionar pontos fundamentais para que as mídias sociais forneçam um retorno às empresas.

Paulo (2019) relata que o conteúdo deve ser o centro de qualquer estratégia de marketing, pois tudo que é criado e transmitido pelas redes sociais, permite influenciar as pessoas a tomarem a decisão de adquirir um produto, ou não.

Felipini (2010) afirma que a internet mudou não apenas a forma das pessoas se comunicarem, mas interferiu também na forma de como as pessoas efetuam uma compra, através das trocas de informações e conhecimentos sobre determinados produtos obtidas por meio dessas plataformas.

Os entrevistados relataram através do questionário, que as postagens nas mídias sociais da sua academia são 20% avisos para alunos sobre horários, feriados, possíveis datas da academia fechada, 25% promoções, 25% sobre dicas e curiosidades e 30% estrutura da academia não gerando mais nenhum tipo de conteúdo, o que faz com que o aluno ou possível cliente não crie um vínculo com a academia, não engajando com a marca, resultando em uma inexistência de relacionamento, chegando ao resultado de um baixo retorno aos proprietários. Ainda segundo Paulo (2019), produzir conteúdo gera um impacto positivo, sejam eles educacionais, profissionais ou de entretenimento, pois faz aumentar o nível de



interação com os seguidores, assim dessa forma justifica-se que a academia desenvolve notoriedade e gera um maior interesse pelo seu trabalho.

Além das redes sociais, os participantes foram questionados sobre utilizarem outros meios de divulgação, obtendo o resultado de que 90% não utiliza e apenas 10% utiliza outras ferramentas como carro de som, flyers, outdoors e etc. Também, através do questionário foram analisados os investimentos anuais em serviços de divulgação, sendo que 20% investe menos de R\$1.000 e 20% mais de R\$1.000, e 60% dos participantes não investiu ou não investe em nenhum valor financeiro destinado para este setor.

Sendo assim, diante do contexto apresentado e analisado, salienta-se a importância de utilizar as estratégias de marketing nas redes sociais das academias de ginástica, pois influência diretamente na decisão dos alunos e possíveis clientes para conquistar, reter e fidelizar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo proposto, na análise e interpretação dos dados coletados, considera-se que as academias de ginástica não possuem estratégias sobre marketing, não realizando investimentos, bem como profissionais adequados da área, deixando de exercer estratégias e planejamentos para alcançar novos clientes.

Percebe-se a carência de informação nessa área que possui um grande potencial, tendo em vista que todos os participantes utilizam as redes sociais desde o início da sua academia no mercado de trabalho e grande maioria concorda que o retorno é eficiente, mas utilizam de forma errônea, gerando uma perda de alunos e não conseguindo prospectar novos clientes.

Por fim, sugere-se novas pesquisas, com um caráter mais abrangente sobre o tema, com maiores e diferentes amostras, considerando o número grande academias de ginástica, onde é necessário explorar para que posteriormente seja uma forma de criar um vínculo e manter uma relação duradoura com o público através das redes sociais, onde possuem influências na decisão de adquirir o produto final.

4 REFERÊNCIAS

BERTEVELLO, G. **Academias de ginástica e condicionamento físico – Sindicatos & associações**. In: DA COSTA, L. (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

CAPINUSSÚ, J. M. **Academias de ginástica e condicionamento físico: origens**. In: DA COSTA, L. (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: era da informação, economia, sociedade e cultura**. 4.ed. [s.l.]: Paz e Terra, 1999.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

FELIPINI, Dailton. **Empreendedorismo na internet**. 1 ed. Rio de Janeiro: raspost, 2010.

MANGOLD, W. G.; FAULDS, D. J. **Social media: the new hybrid element of the promotion mix**. Business Horizons, Indiana, v. 52, n. 4, p. 357-365, July 2009.

MARQUES, Vasco. **Redes Sociais 360**. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9789896946555. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9789896946555/>. Acesso em: 18 out. 2022.

NOBRE, L. **Reprojetando a academia de ginástica**. Garulhos: Phorte, 1999.
PIRES, V. C. S. **Marketing esportivo: uma revisão sistemática de literatura**. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/5649>>. Acessado em: 21 mai. 2022.

ROCHA, M. N. T. **Marketing nas mídias sociais**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

ROJAS, P. N. C. **Aderência aos programas de exercícios físicos em academias de ginástica na cidade de Curitiba – PR**. 2003. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SIQUEIRA, M. A. **Marketing esportivo: uma visão estratégica e atual**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SOARES, T. C. M. **Motivação e aderência de mulheres ativas: um estudo dos fatores determinantes da atividade física**. 2004. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SUMYK, G.; KUSKOSKI, R. **Gestão de marketing digital com relevância em promoção: Enfatizando estratégias de divulgações empresariais através da rede social Facebook**.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Novatec, 2009.



TORRES, J. **O avanço tecnológico e a imprescindível capacidade de conhecimento humano.** 2020. Disponível em:
<<https://www.acesa.com/educacao/arquivo/filosofia/2020/02/06-avanco-tecnologico-imprescindivel-capacidade-conhecimento-humano/>>. Acessado em: 22 mai. 2022.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Ibrasa, 1980.

AS INTERFACES DA IMPRESSÃO 3D E SUAS TECNOLOGIAS

VAZ, Matheus¹
DAMACENO, Cristiano²

RESUMO: A pesquisa trata-se do avanço da tecnologia das impressoras 3D através da técnica de manufatura aditiva dentro das diversas áreas de engenharia. Na qual visa apresentar seus principais benefícios dentro das indústrias e na área da saúde, ressaltando também seus malefícios. De modo que, quando utilizada de maneira equivocada e sem restrições previamente criadas podendo comprometer a integridade física da população, caso o assunto não seja tratado da maneira correta.

Palavras-chave: manufatura aditiva, impressão 3D, indústria 4.0, tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Utilizando a técnica de manufatura aditiva a impressão 3D cria diversos materiais complexos através da adição de material em formas de camadas Porto (2016). O desenvolvimento de pesquisas e estudos acerca da manufatura aditiva tem contribuído para o desenvolvimento tecnológico na indústria e na medicina tais como protótipos, criação de peças complexas, biomodelos, com isso a impressão 3D vem ganhando cada vez mais espaço dentro das diversas áreas da engenharia. O intuito dessa pesquisa é discutir os principais avanços da impressão 3D no mundo e sua importância dentro das diversas áreas da engenharia e bioengenharia, levando também em consideração os contrapontos na sua utilização.

O texto aborda as diversas utilizações da impressão 3D, nas áreas da engenharia e bioengenharia, com isso apresenta o conceito de manufatura aditiva, o crescimento deste mercado. Destacando o nicho automobilismo e as contribuições para a área da saúde, na qual já é utilizado para criação de biomodelos próteses, tecidos e órgãos humanos. Além disso, é discutido o mal uso dessa tecnologia para a criação de armas e a falta de segurança em que as pessoas podem se encontrar nos próximos anos caso não haja restrições para o mesmo.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa é de natureza básica com teor qualitativo e possui característica exploratória, na qual visa trazer novos debates com o desenvolvimento da manufatura

¹ Graduando em engenharia mecânica, 6º período, Ugv- Centro Universitário.

² Mestre em ensino das Ciências, Matemática e Tecnologias pela Universidade do Estado de Santa Catarina, graduado em matemática pela Universidade Estadual do Paraná.



aditiva. A pesquisa bibliográfica teve como suportes artigos científicos publicados a partir de 2016 em sites como scielo, index, interface, repositórios de universidades e anais. As palavras chaves utilizadas foram impressão 3D, manufatura aditiva, indústria 4.0, tecnologia e bioengenharia.

A partir dos dados compilados foi possível desenvolver uma análise qualitativa, a fim de levantar hipóteses e questionamentos acerca da utilização da impressão 3D. Contudo, a apresentação dos dados demonstra-se de maneira crítica, com fundamento teórico para aumentar as discussões acerca da facilidade das novas tecnologias.

Os avanços tecnológicos sempre se fizeram presentes dentro da indústria, visando maior eficiência na produção, dinamismo e diminuição da mão de obra. Com o avanço da tecnologia, a indústria 4.0, sendo a quarta revolução industrial, vem ganhando cada vez mais força através da indústria da internet, manufatura avançada, manufatura inteligente e manufatura aditiva (BOETTCHER, 2015 apud SAKURAI; ZUCHI, 2018; FEIMEC, 2016 apud RODRIGUES; QUEIROGA; MILHOSSI, 2022).

Um dos destaques da indústria 4.0, é o conceito de manufatura aditiva através da impressão 3D que vem se desenvolvendo ao longo dos anos. Segundo Porto (2016) existem vários métodos dentro da impressão 3D, que são desenvolvidos de acordo com as necessidades apresentadas pela produção. Como o método aditivo onde o material é derretido em camadas para formar o objeto e/ou através do laser, na qual é utilizado para endurecer as camadas de resina ou pó.

Dentro das engenharias o uso das impressoras 3D tem sido essencial no desenvolvimento de protótipos para novos projetos, permitindo que sejam feitos testes antes de chegar ao produto final. De acordo com Leonel (2011) citado por Souza e Quirino (2020) apesar dessa tecnologia ser de extrema importância dentro da indústria por conta do baixo custo, fácil acessibilidade e de conseguir projetar peças complexas com perfeição, entretanto ainda não pode substituir a usinagem.

Da mesma forma, no ramo automobilístico é onde mais cresce o uso da impressora 3D, com objetivo principal de melhorar o design e economizar no processo de fabricação. Segundo dados da Ford (2016) a marca já havia imprimido mais de 500.000 partes de automóveis, levando a uma economia de bilhões de dólares, além da diminuição de horas de trabalho e da mão de obra (FIGUEIREDO; CÉSAR, 2022). Nas mesmas palavras de Figueiredo e César (2022, pg. 08) “em 2011, a Kor Ecologic



lançou o primeiro carro com toda a carroceria feita por impressão 3D, com peso de apenas 544 kg, o que contribui para fazer uma média de 100km/l”.

Um dos campos que tem chamado mais atenção atualmente dentro da manufatura aditiva é na área da saúde e medicina. Em que a utilização da impressora 3D na bioengenharia é utilizada para a produção de biomodelos para cirurgias, próteses, até mesmo na fabricação de tecidos e órgãos humanos (CHAVES, 2020).

Esse processo de manufatura aditiva através da impressão 3D vem adquirindo proporções gigantescas ao longo dos anos. Algumas potências mundiais como a Rússia, Estados Unidos, China e Holanda vem trazendo essa tecnologia para outro patamar. Aplicando-a através de impressões de casas e prédios gerando agilidade, evitando desperdício de material e diminuindo a mão de obra, concluindo assim, a entrega do serviço em questão de poucos dias (VIEIRA; FILHO; PIRES, 2021).

Como todas as tecnologias têm seus pontos positivos elas também vêm acompanhadas dos malefícios, caso haja o uso inadequado pode advir problemas, diante de tantas maravilhas aplicadas na medicina e na engenharia. Empecilhos debatidos na manufatura aditiva tem sido a propriedade intelectual, regulamentações e legislações mais abrangentes como direito, proteção, além da garantia do consumidor diante de projetos inadequados (NEELY, 2016 apud FORNASIER; KNEBEL; SILVA, 2021).

Com o baixo custo para adquirir uma impressora 3D torna-se facilmente acessível a grande parte da população, com isso acarreta-se a produção de objetos potencialmente perigosos, como a arma de fogo, tornando isso um perigo público. Tendo em vista que as armas são impressas com material plástico, que passam despercebidas por detectores de metais podendo colocar risco em aeroportos, bancos e qualquer outro tipo de estabelecimento (NEELY, 2016 MACK; HUI, 2018 apud FORNASIER; KNEBEL; SILVA, 2021).

De fato, é nítido o avanço que a manufatura aditiva vem adquirindo a cada ano, sendo utilizadas em diversas áreas, como a indústria, engenharias e a medicina. Há o destaque para o desenvolvimento de peças, componentes e até mesmo casas, na qual utilizando desta mesma metodologia de grande eficácia, que viabiliza tempo e economia. um exemplo disso são os avanços na indústria automotiva onde já é desenvolvido protótipo e peças de carro para corridas fazendo com que além de serem financeiramente mais vantajosos sejam mais leves e dinâmicos.



Um outro exemplo de avanço é no ramo da bioengenharia onde já possibilita médicos e cirurgiões a realizarem uma pré-cirurgia em protótipos em casos de alto risco. Além do mais destacasse o desenvolvimento de próteses, biomodelos, tecidos, e órgãos humanos, dando assim uma nova visão para o futuro na medicina e novos campos de desenvolvimento na área da saúde. Enfatiza-se a importância da correlação na área das engenharias para com a área da saúde em prol da promoção da saúde com auxílio da tecnologia, dessa forma tornando-se mais acessível e economicamente viável.

Portanto, pode-se constatar que apesar dos benefícios apresentados pela impressão 3d em diversas áreas, também é preciso voltar a atenção para o risco da mesma, pela má intenção de uma minoria. Com o grande avanço que a manufatura aditiva adquiriu nos últimos anos se torna cada vez mais real a possibilidade da impressão de armas nessa mesma técnica podendo colocar em risco a segurança pública. Por isso faz-se necessário o desenvolvimento de leis e regulamentações com o objetivo de contornar a situação anteriormente citada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma é importante ressaltar que o desenvolvimento dessa tecnologia é extremamente beneficiária para a humanidade. Na qual vem proporcionando de diversas maneiras uma nova perspectiva para o futuro das engenharias e as áreas da saúde, auxiliando cada vez mais o trabalho manual com eficiência rapidez e economia visando o crescimento das áreas citadas em prol da humanidade.

Destacando-se também o lado obscuro da manufatura aditiva quando utilizada com más intenções, dando importância a discussão de como frear esse desenvolvimento para que não saia de controle. Esta pesquisa serve como uma reflexão a esses fatos para que sejam tomadas as devidas providencias, como criação de leis e restrições quanto ao uso do equipamento, prezando pela segurança e desenvolvimento.

4 REFERÊNCIAS

CHAVES, Léo Ramos. O avanço da impressão 3D. **Rev. pesquisa FAPESP**, São Paulo, 2020. Disponível em:



<<http://repositorio.eesc.usp.br/bitstream/handle/RIEESC/7667/fapesp6.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

FIGUEIREDO, Beatriz Beca; CESAR, Francisco Ignácio Giocondo. Um estudo da utilização da impressora 3d na engenharia e na medicina. **Rev Científica da saúde e tecnologia**, v.2, n.1, 2022. Disponível em: <<https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/70/60>>. Acesso em: 30 out. 2022.

FORNASIER, Mateus de Oliveira; KNEBEL, Norberto; SILVA, Fernanda Vieroda. Impressão 3d: oportunidades, riscos e regulação. **Rev Paradigma**, v. 30, n. 1, p.192-217, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1954/1848>>. Acesso em: 30 out. 2022.

MORANDI, Moisés Miranda; VECHIO, Henrique Del. Impressão 3d, tipos e possibilidades: uma revisão de suas características, processos, usos e tendências. **Rev Interface Tecnológica**, v. 17, 2020. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/866/523>>. Acesso em: 30 out. 2022.

PORTO, Thomás Monteiro Sobrino. **Estudo dos avanços da tecnologia de impressão 3d e da sua aplicação na construção civil**. Dissertação, graduação de Engenharia civil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SAKURAI, Ruudi; ZUCHI, Jederson Donizete. As revoluções industriais até a indústria 4.0. **Rev Interface Tecnologia**, v.15, 2018. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/386/335>. Acesso em: 30 out. 2022.

SOUZA, Tiago Aguiar; QUIRINO, Jonatas Motta. O uso da prototipagem por impressão 3d e seus benefícios na engenharia mecânica para indústria ou graduação. **Rev Tecnológica da Universidade de Santa Úrsula**, v. 3, n. 2. n. 135-154, Rio de Janeiro, 20220. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/TEC-USU/article/view/1456/1071>>. Acesso em: 30 out. 2022.

VIEIRA, Débora Bispo; FILHO, Weber Vaz de Menezes; PIRES, Plínio Ferreira. O futuro da impressão 3D na engenharia brasileira. **5º Simpósio Nacional de Ciências e Engenharias 17 a 19 de maio de 2021**. Anais do Simpósio Nacional de Ciências e Engenharias – SINACEN, v.6, n.1, p.172-178, Goiás, 2021.



ASPETOS ÉTICOS E LEGAIS DA OBTENÇÃO DE DENTES HUMANOS POR DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UGV CENTRO UNIVERSITÁRIO

GERGOUT, Amanda¹
COSTA, Camila Machado²

RESUMO: Os dentes humanos são indispensáveis para o aprendizado nos cursos de graduação em odontologia. A captação desses dentes deve ser sustentada pela ética e responsabilidade, de todos que os fazem uso. O objetivo do trabalho foi avaliar a proveniência dos dentes humanos utilizados, em uma perspectiva ética e legal pelos alunos do curso de Odontologia da UGV Centro Universitário, como um estudo prévio para implementação de um banco de dentes. Foi empregado um questionário com perguntas fechadas sobre a temática, com participação de 58 discentes devidamente matriculados. Os resultados mostraram que 57 dos 58 alunos já precisaram de dentes para aulas laboratoriais.

Palavras-chave: Dente. Bioética. Odontologia. Legislação.

1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes o elemento dental recebe uma conotação descartável, sendo desprezado pelos pacientes e por cirurgiões-dentistas. Mas com o enraizamento da ética e bioética essa perspectiva retrógrada vem sendo conformada.

O dente humano é muito requisitado nas universidades do país, para fins de estudo e pesquisa. Para muitos estudantes, que estão iniciando a jornada acadêmica e no meio odontológico, a obtenção dos dentes para as aulas pode ser difícil e inacessível, sendo ainda mais condenável o uso indiscriminado e inconsciente desse órgão.

Assim como qualquer outra peça anatômica utilizada nos cursos da saúde, o dente também precisa ser respeitado como órgão e seu uso deve ser regido por normas internas de ética e bioética.

Vários aspectos devem ser levados em conta na utilização de dentes humanos em laboratórios de odontologia. Entre eles destacam-se o consentimento do doador e biossegurança. Por isso, a implementação de um banco de dentes dentro da universidade torna-se tão necessário. Ele garantirá que toda a burocracia e a biossegurança sejam cumpridos, e que todos os alunos que passem pelas aulas laboratoriais tenham os dentes necessários em mãos. Ainda transmitindo aos

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Ugv – Centro Universitário.

² Docente do Curso de Odontologia da Ugv – Centro Universitário.

discentes uma visão ética compatível sobre o órgão humano mais estudado por eles durante toda a graduação.

O objetivo desse trabalho é que ao final da apreciação, o leitor possa observar e analisar como os acadêmicos de odontologia da UGV Centro Universitário obtêm os dentes humanos que lhes são solicitados na graduação, assim como, os aspectos éticos e legais que envolvem o uso de órgão humano em instituições de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

Os dados foram coletados, a partir de um questionário com questões fechadas, via Google Forms, que ficou aberto para respostas do dia 05 de setembro de 2022 ao dia 28 do mesmo mês e ano. Foram convidados os 95 alunos, do 4º, 6º e 7º períodos, devidamente matriculados no curso de odontologia da UGV. Os períodos escolhidos foram a partir do terceiro, pois antes disto os alunos não tem contato com dentes humanos na universidade. Ao total 58 acadêmicos responderam a maioria das perguntas do questionário, ficando algumas respondidas por um número menor de alunos.

Após a aplicação do questionário, as respostas foram tabuladas e analisadas de forma estatística e descritiva.

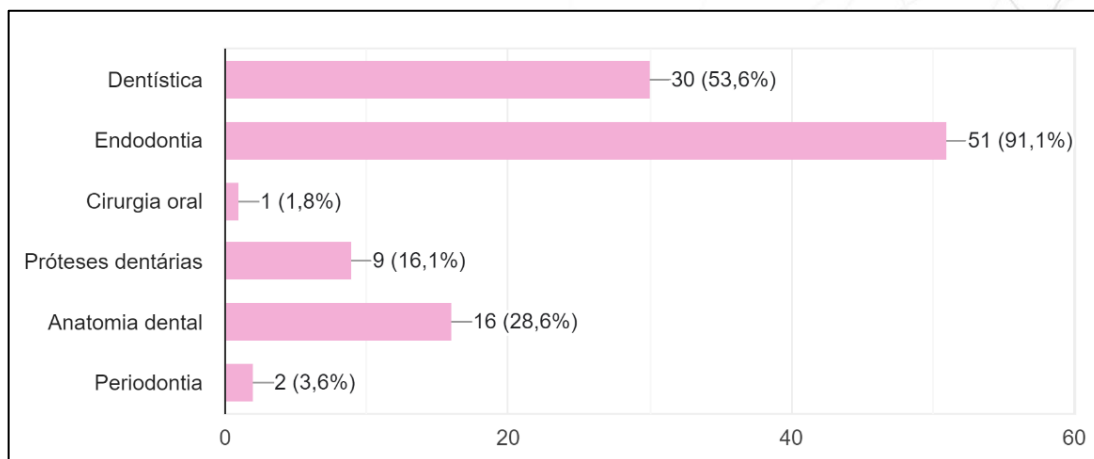
Entre os discentes pesquisados, 98,3% afirmaram já ter precisado de dentes humanos para aulas pré-clínicas no curso de odontologia e 58,9% precisaram de mais de 5 dentes para concluírem as disciplinas.

As respostas foram unânimes, quando questionados sobre possível compra de dentes humanos, os 56 alunos que responderam a esta pergunta afirmam que só receberam doações.

Quando perguntados sobre a descontaminação dos dentes, 84,2% dos alunos responderam que os dentes passaram por algum processo de biossegurança, sendo a esterilização em autoclave a mais citada (62,5%). A imersão em Hipoclorito de sódio foi mencionada por 14,3%, a lavagem em água corrente 7,1%, e 5,4% responderam outros métodos não especificados.

Dentre as disciplinas pesquisadas que poderiam solicitar dentes humanos a matéria de endodontia é a mais mencionada, seguida de dentística, como mostra o gráfico a seguir:

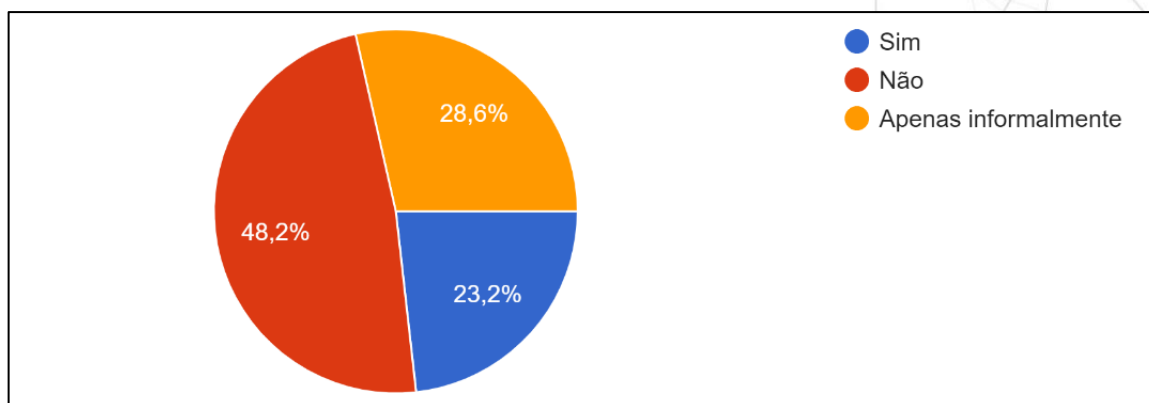
Gráfico 1 – Disciplinas que mais utilizaram dentes



Fonte: O autor, 2022.

Ao serem questionados sobre os aspectos éticos e legais no uso de dentes humanos, 27 alunos afirmaram não ter recebido orientações em sala de aula, 16 receberam informações apenas informalmente e 13 alunos não receberam nenhum tipo de informação. Dos discentes 80,4% deles afirmaram não serem cobrados quanto à procedência dos dentes em aulas de laboratório e pré-clínica.

Gráfico 2 – Alunos que receberam informações sobre aspectos éticos e legais do uso de dentes humanos



Fonte: O autor, 2022.

Ao final do questionário foi perguntado aos alunos se acham relevante a criação de um banco de dentes da própria universidade, que respeite os aspectos éticos e legais, além de facilitar os acadêmicos na obtenção de dentes, já que apenas



36 alunos responderam que tinham onde procurar dentes e 21 não tinham onde procurá-los.

A utilização de dentes humanos acontece desde a época dos hebreus e egípcios, quando os utilizavam também como material restaurador e protético. Apenas em 1997, com a criação da Lei de Transplantes no Brasil, os dentes humanos passaram a ser reconhecidos como órgãos. Logo, a valorização do dente como órgão é pouco considerado por dentistas e acadêmicos desse meio.

O uso de dentes humanos é muito utilizado em universidades de odontologia espalhados pelo mundo. É evidente de que esse meio de aprendizagem é muito útil e benéfico para o meio acadêmico. Os dentes humanos são capazes de reproduzir magnificamente as características morfológicas do elemento dental que nenhum outro material é capaz de fazer, aguçando o olhar do aluno no reconhecimento das estruturas dentárias.

A conscientização dos discentes de Odontologia sobre as implicações éticas e legais que envolvem o uso de dentes humanos deve ocorrer de forma gradual, durante todo o processo acadêmico. De modo que, durante a iniciação nas atividades pré-clínicas que demandem uso de dentes naturais, o aluno deve receber todas as informações necessárias para que não cometa infrações e não leve contaminação para os laboratórios de saúde, proporcionando o uso biológico de dentes mais seguro.

Os bancos de dentes humanos (BDH) são instituições sem fins lucrativos, vinculados a uma instituição de ensino e que ter por objetivo suprir suas necessidades acadêmicas. É uma organização estruturada, que tem uma função ética dentro das universidades, banindo o comercio ilegal de dentes que ainda possam existir em algumas universidades.

Como organização estruturada, os bancos de dentes devem possuir regulamentos internos, protocolo para recebimento de doações e utilizações dos dentes e espaço físico adequado e equipado para desinfecção e armazenamento dos dentes, evitando infecções cruzadas.

Sabe-se que os dentes humanos quando manipulados de maneira inadequada, são fontes de patógenos para a população. Alguns desses patógenos podem sobreviver por longos períodos após os dentes serem extraídos. Ainda não se tem em literatura algum método de desinfecção que não interfere completamente nas

propriedades dos dentes. Por isso, fica evidente a importância de novas pesquisas nessa área.

Os BDHs buscam também facilitar a arrecadação e utilização dos dentes para fins de ensino e pesquisa, por discentes e docentes. É uma forma de fortalecer a pesquisa científica, avaliar técnicas, realizar treinamentos, desenvolver novos métodos, testar produtos e nortear os rumos do ensino em diferentes áreas da odontologia, melhorando a qualidade dos serviços prestados à população e aprimorando os aprendizados dos futuros cirurgiões-dentistas.

Outro fato importante a se destacar sobre a necessidade de implementar um banco de dentes, é que só podem ser realizadas pesquisas aceitas pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), em dentes que tenham origem comprovada.

Na clínica odontológica da UGV, os acadêmicos realizam várias cirurgias de extrações dentárias por semestre, principalmente na disciplina de cirurgia oral. Estes dentes na maioria das vezes são lavados, esterilizados e guardados pela central de esterilização para que seja usado por acadêmicos que solicitarem, mas não existe formalidade nesse ato. Não existe o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo a doação dos dentes. Isso foi um fator importante para a idealização desta pesquisa, além das preocupações éticas, biossegurança em saúde e a necessidades de arrecadar dentes para estudos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com este trabalho mostram que, existe uma grande demanda de dentes humanos para aulas em laboratório e pré-clínica na UGV. Além da maioria dos dentes utilizados pelos discentes serem provenientes de doações, na maior parte por dentistas de clínicas particulares e não possuem controle efetivo de biossegurança e consentimento do doador.

É incontestável que, a discussão e aprendizagem dos aspectos éticos e legais que regem o uso de dentes humanos nos cursos de odontologia no Brasil, é um componente fundamental para os discentes que iniciarão as aulas laboratoriais com órgãos humanos. Deste modo, se faz necessário que, essa abordagem e conscientização ocorra antes do aluno ingressar nas disciplinas laboratoriais, desde os períodos iniciais da graduação.



Finalmente, destaca-se a importância da implementação de um banco de dentes humanos na Universidade, para o curso de odontologia. Para que o uso desse órgão seja feito de maneira que sejam respeitadas as exigências éticas e legais, com certificação de procedência dos dentes obtidos fora o âmbito universitário.

Espera-se que este trabalho desperte aos leitores interesse sobre o tema, estimule novas pesquisas e reforce a importância dos Bancos de Dentes Humanos em universidades. Que ele seja um órgão institucional, que auxilia no ensino-aprendizado, valorização da doação de órgãos e avanço da pesquisa para os cursos da saúde.

4 REFERÊNCIAS

GOMES, Giovana Mongruel. **Utilização de dentes humanos: aspectos éticos e legais**. 2013. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rgo/v61s1/a08v61s1.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Diário Oficial da União. 6 fev. 1997; 89(25): Seção 1: 2191-3.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAUDE. **Sistema Nacional de Transplantes**. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 26 set. 22.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.201, de 14 de setembro de 2011. **Estabelece as diretrizes nacionais para Biorrepositório e Biobanco de material biológico humano com finalidade de Pesquisa**. Disponível em: . Acesso em: 28 set. 22.

UFPR, Ciências da Saúde. **Biobanco de Dente Humanos UFPR**. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/bdh/>. Acesso em: 28 set. 2022.

FELIPE, Elaine Fernandes. **Aspectos éticos da obtenção de dentes por estudantes de uma graduação em Odontologia**. 2014. 5 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/dkWrdmbtmHdKShyxJSYLLQQ/>. Acesso em: 28 set. 2022.

GROSSA, Universidade de Ponta. **Banco de dentes**. 2020. Disponível em: <https://www2.uepg.br/dentes/>. Acesso em: 28 set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/XH6qLXJYxXr6vcxjX79g3vk/>. Acesso em: 28 set. 2022.



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM HIGIENE PESSOAL E AUTOMEDICAÇÃO

BUCHHOLZ, Sabrina¹
PACHECO, Alessandra¹
QUIRINO, Wesley¹
ZABLOSKI, Bruna Ribas¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: A educação em saúde assume um papel fundamental na sociedade, com intuito de levar informação e conhecimento para a população, dentre os assuntos abordados, escolheu-se a higiene pessoal, assunto trabalhado com as crianças da comunidade, que é uma forma de manter o corpo limpo e saudável, faz com que as pessoas sejam menos suscetíveis a doenças se realizada de forma correta. Além disso, trabalhou-se a automedicação, com os adultos, considerando os grandes riscos que medicamentos acarretam devido a seu uso indevido, para a saúde da população.

Palavras-chave: Higiene. Saúde. Automedicação. Doenças. Conscientização.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é considerada um meio extremamente importante para ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos seres humanos. Ter uma boa saúde é o resultado das condições de vida das pessoas, o que pode ser alcançado, principalmente, com uma boa alimentação, com condições de habitação e saneamento básico e bons hábitos de higiene. Esses fatores, somados à educação, ao lazer, à liberdade, ao trabalho e com acesso aos serviços de saúde, colaboram para o bem-estar das famílias.

Os hábitos de higiene fazem parte do processo da evolução do ser humano. Na antiguidade os hábitos de higiene eram extremamente precários, tanto na cidade quanto no campo era comum as pessoas evacuarem diretamente no solo e a camada mais privilegiada da população fazia o uso de recipientes para fazer suas necessidades e, em seguida, descartavam o conteúdo em local próximo as suas

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Farmácia, 10º período, Centro Universitário Ugv. União da Vitória – PR.

² Docente da Ugv – Centro Universitário. União da Vitória -PR. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPG -PR.



casas. Quando chovia, as fezes eram levadas pelas chuvas até os rios, contaminando as águas e disseminando doenças por meio do solo (CAVINATO, 1992).

Higiene pessoal se refere ao cuidado com a saúde através da limpeza e do asseio, é essencial para evitar a propagação de doenças causadas por vírus, germes e bactérias. Vale ressaltar que atos higiênicos não se limitam em apenas tomar banho e escovar os dentes após as refeições, como também cuidar das unhas, lavar e secar o corpo de maneira correta, utilizar desodorantes para a proteção do suor e bactérias, manter as roupas limpas e beber água filtrada (CAVINATO, 1992).

Outro fator importante para garantir a saúde das pessoas é o cuidado com a automedicação. A descoberta dos medicamentos é um marco importante para a humanidade mundialmente, com utilidade no tratamento e cura de patologias. No entanto, a procura das soluções para o alívio imediato de sintomas tem sido subestimado e a automedicação é uma prática comum que pode causar graves danos ao organismo.

No Brasil, cerca de 35% dos medicamentos são adquiridos nas farmácias por pessoas que estão se automedicando, através de pesquisas rápidas na internet a pessoa faz seu diagnóstico e se automedica, devido a isso o uso indiscriminado de medicamentos é um dos principais problemas da saúde no Brasil (ANVISA, 2008).

Todo medicamento ingerido de forma incorreta possui efeitos colaterais, causando muitas vezes mais malefícios que benefícios, tais como: intoxicação, reação alérgica, dependência, resistência ao medicamento, entre outros. É de extrema importância que os medicamentos só sejam ingeridos após consulta médica, que considera características individuais através dos sintomas, sem colocar a vida em risco.

Dentro desse contexto destaca-se a contribuição do profissional farmacêutico, como promotor de saúde e bem-estar da população.

2 DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de auxiliar a comunidade na educação e saúde, duas palestras foram realizadas. A palestra sobre higiene pessoal foi aplicada em uma escola municipal, em União da Vitória/PR em parceria com a casa de caridade atuante no bairro. A atividade foi aplicada para crianças com faixa etária de 4 a 12 anos.



Ao chegar no local e conhecer brevemente a estrutura física, iniciou-se com a apresentação sobre o tema higiene pessoal, onde cada acadêmico abordava um tópico. Como o público era composto por diversas faixas etárias, a apresentação foi realizada de forma breve com o foco nas atividades práticas, que proporcionariam um melhor entendimento.

Para realizar as atividades, foi distribuído kits de higiene para cada criança, composto por sabonete, escova de dente e creme dental.

A primeira atividade foi sobre a forma correta de tomar banho, com o sabonete em mãos, estando em pé, os palestrantes orientavam o passo a passo para um banho eficaz. Com a ajuda da imaginação, as crianças abriam o chuveiro e conforme orientação, seguiam lavando as partes do corpo, foi alertado sobre a importância de higienizar umbigo, narinas e ouvidos que muitas vezes passam despercebidos. Com o banho finalizado, foi explicado a importância de secar bem o corpo para evitar doenças como sarna e micose.

A segunda atividade ainda com o sabonete, foi demonstrado a forma correta de lavar as mãos, reforçando a importância de realizar após o uso do banheiro, antes de refeições e sempre que necessário, também sobre manter as unhas cortadas evitando acúmulo de bactérias.

A terceira atividade foi sobre a higiene bucal, com o auxílio da escova de dente e creme bucal, ensinou-se a forma correta de escovação, explicando que deve ser realizada após todas as refeições.

Para abordar o tema de automedicação, foi realizada uma palestra no mesmo local, mas neste momento, direcionado aos participantes da comunidade adolescentes e adultos.

Foi abordado o conceito da automedicação, os motivos pelos quais as pessoas se automedicam, os riscos que os medicamentos acarretam para a saúde devido ao seu mau uso, as doenças e disfunções causadas pelo uso incorreto e a importância de receber atendimento adequado e medicamentos corretos.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária acredita que 18% das mortes por envenenamento no Brasil podem estar relacionadas à automedicação, e 23% dos



casos de intoxicação infantil estão ligados a ingestão acidental de medicamentos armazenados em casa de forma incorreta (ANVISA, 2021).

Cada assunto era abordado por um acadêmico, explicando de forma sucinta e clara. Após abordar detalhadamente todos os tópicos, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer toda e quaisquer dúvidas, que resultou em um bate-papo muito informativo e participativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde é um processo educativo que envolve as relações entre os profissionais da área de saúde e a população, que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individual e coletivo.

A palestra tinha como objetivo ensinar as crianças a importância de realizar uma higiene correta, de forma geral essa faixa etária não é muito atenta sobre isso, fato que se acentua considerando a vulnerabilidade social da família.

Foi demonstrado para as crianças que é possível com pequenas atitudes e de baixo custo conseguir uma higiene satisfatória, evitando diversas doenças, reduzir a contaminação causada por bactérias presentes em mãos e unhas, como também o uso correto da escova dental e creme, eliminando o mal hálito, evitando cáries dentais, considerando o alto consumo de açúcar nessa faixa etária.

Através da palestra com o tema automedicação foi possível identificar que de fato, a automedicação é um problema universal, antigo e de grandes proporções. A medicação é essencial para o tratamento de doenças quando utilizada adequadamente e de acordo com critérios médicos. Já o uso de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, sem a avaliação prévia de um profissional capacitado, pode trazer inúmeros problemas.

Não existe esperança em acabar com a automedicação, talvez pela própria condição humana de testar e arriscar decisões, entretanto há meios para minimizá-la através de programas de orientação para profissionais de saúde, farmacêuticos, balconistas e população em geral, além do estímulo a fiscalização apropriada, são fundamentais nessa situação.



Conclui-se que as duas palestras tiveram seus objetivos alcançados, por um lado crianças interagindo e aprendendo na prática a importância de ter uma boa higiene pessoal, por outro lado jovens e adultos sem muita informação sobre os riscos que a automedicação pode ocasionar, proporcionando aos dois cenários conhecimentos que proporcionem uma vida longa e saudável.

4 REFERÊNCIAS

ANVISA. **A informação é o melhor remédio.** Brasília, 2008.

Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/educacao-e-pesquisa/publicacoes-sobre-educacao-e-pesquisa/campanha-a-informacao-e-o-melhor-remedio-cartilha.pdf>>. Acesso em 28 out. 2022.

ANVISA. **Os riscos da automedicação aumentaram com a pandemia.** Belo Horizonte, 2021.

Disponível em: <<https://copass-saude.com.br/posts/os-riscos-da-automedicacao-aumentaram-com-a-pandemia>>. Acesso em 29 out. 2022.

CAVINATO, Maria Vilma. **Saneamento básico:** fonte de saúde e bem-estar. São Paulo: Moderna, 1992.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM DIABETES E VACINAS

ZIENTARA, Diovana¹
STORCK, Deisy Luciana da Silva¹
TRAVINSKI, Glaucia Fernanda¹
SOUZA, Lucas Vidal de¹
SILVA, Marília Pereira¹
OTTO, Vítor Hugo¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: As atividades desenvolvidas na comunidade do Bairro Limeira, na cidade de União da Vitória - PR, tiveram como intuito o desenvolvimento do Projeto de Extensão do curso de Farmácia. Um dos temas abordados foi o diabetes, que além da abordagem sobre o assunto, foram realizados testes de glicemia nos participantes, explicou-se as diferenças entre os principais tipos de diabetes, além de orientação sobre hábitos saudáveis. Além disso, em um segundo momento, foi tratado sobre a importância das vacinas, descrevendo as principais, bem como sua importância. Os participantes demonstraram aproveitamento máximo das atividades propostas.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Educação em Saúde. Diabetes. Vacinas.

1 INTRODUÇÃO

Toda e qualquer atividade relacionada à educação em saúde é de extrema contribuição por parte dos profissionais da saúde. E os temas escolhidos para a atividade apresentam-se relevantes e de grande importância para a comunidade. O primeiro tema, trazendo as especificidades do diabetes, onde foi explicado de maneira clara para a comunidade, tudo sobre a doença, que atinge mais de 16,8 milhões de habitantes adultos somente no Brasil, colocando o país em quinto lugar no ranking mundial de acometimento da doença (IDF, 2021).

Em outro momento, direcionou-se as informações sobre a importância das vacinas, de um modo geral. Fez-se uma abordagem das principais vacinas, o porquê delas serem tão importantes e, de maneira lúdica, foi apresentado um vídeo contando toda a história das vacinas no Brasil. Nesse contexto, também envolveram-se conversas acerca da pandemia de COVID-19, a relação com as vacinas, e toda a

¹ Acadêmicos de Farmácia, 10º período, Ugv – Centro Universitário. União da Vitória – PR.

² Docente da Ugv – Centro Universitário. União da Vitória -PR. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPG -PR.



discussão em torno delas.

As práticas do projeto de extensão tiveram como objetivo principal, retribuir à sociedade a oportunidade de aprendizado que se teve ao longo dos anos com a graduação, desenvolvendo boas práticas e aplicando o conhecimento a favor da comunidade.

Dessa forma, destaca-se a importância do profissional farmacêutico inserido no contexto da Assistência Farmacêutica, através das práticas de educação em saúde, direcionado à prevenção de doenças, informação aos participantes portadores das patologias descritas como a diabetes, além disso, destacar a importância das vacinas, trazendo desmistificação de temas recorrentes como as fake news das vacinas. Todo esse movimento tem como o intuito contribuir com a melhora da qualidade de vida dos indivíduos.

2 DESENVOLVIMENTO

Antecedendo a abordagem dos temas, foram realizados testes de glicemia capilar na população participante das atividades educativas, e neste momento realizaram-se alguns questionamentos e orientações conforme resultados obtidos dos valores glicêmicos.

Foi apresentado à comunidade, por meio de vídeos e ilustrações, tudo sobre a patologia do Diabetes, desde seus sintomas, quais órgãos são afetados e o que isto reflete na vida de um portador de diabetes. Também foi mostrado as diferenças entre o diabetes do tipo I e tipo II, além de orientar sobre hábitos saudáveis e maneiras de se evitar, quando aplicável, o desenvolvimento da patologia (BRASIL, 2014).

Ao final desta primeira abordagem, foi oferecida à comunidade participante uma salada de frutas, onde não foi utilizado açúcar, com objetivo de introduzir novos hábitos alimentares saudáveis.

No segundo momento, foi tratado sobre a importância das vacinas, de um modo geral. A prática educativa baseou-se na abordagem do tema utilizando recursos visuais, para demonstrar gráficos com informações importantes sobre como funcionam as campanhas de vacinação no Brasil, e que o país, apesar de tantos entraves ainda, é um exemplo quando se trata de campanhas de vacinação (BRASIL, 2019).



Como desfecho, apresentou-se um desafio à comunidade participante, mostrando algumas informações no modo *Fato ou Fake*, onde foram esclarecidas várias informações falsas e reafirmadas as verdadeiras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a apresentação dos temas propostos, pode-se observar que tratam-se de assuntos de extrema importância para a população, levando em consideração que os níveis de patologias como a diabetes tem um índice elevado, e a vacinação tem o poder de salvar vidas, mas infelizmente, parte das pessoas estão deixando de se vacinar, e um dos motivos seriam as notícias falsas que circulam pela internet.

Desse modo, se faz imprescindível a contribuição do profissional farmacêutico, como promotor da qualidade de vida, especialmente nas comunidades em situação de vulnerabilidade social, onde há um alto índice de desinformação por falta de acesso à educação em saúde.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491 p. ISBN: 978-85-93746-02-4. Acesso 20 de jun. 2022.

BRASIL. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2014-2015** - Métodos para avaliação do controle glicêmico. p. 110-119. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/pdf/diabetes-tipo-2/010-Diretrizes-SBD-Metodos-para-Avaliacao-pg110.pdf>> Acesso em: 20 de jun. 2022.

Federação Internacional de Diabetes. **Atlas de Diabetes da IDF**, 10ª ed. Bruxelas, Bélgica: 2021. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS PARASIToses

BOJARSKI, Nicolas Ivan¹
BUSKO, Vanessa Burgel¹
MACHADO, Patrícia¹
SAVI, Luan Gustavo Tomczyk¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: Considerando a importância do assunto parasitoses, o presente estudo baseou-se nas práticas educativas, onde realizou-se uma breve palestra explicativa de modo didático para os moradores da comunidade do bairro Limeira, em União da Vitória – PR. Foram utilizadas apresentações de slides para melhor elucidação do assunto. Ao final, várias pessoas que estiveram presentes puderam contribuir com a fala dos acadêmicos e também sanar algumas dúvidas. Foi distribuído material para coleta de exame parasitológico, que posteriormente foi recolhido e levado para análise.

Palavras-chave: Parasitoses. Palestra. Exame parasitológico.

1 INTRODUÇÃO

Parasitoses são doenças que podem acometer tanto crianças como adultos, podendo ser de alta gravidade e até fatal. Se caracteriza pela contaminação com vermes causadores de infecção e é considerado um problema de saúde pública, pois está diretamente relacionado com a falta de saneamento básico e maus hábitos de higiene. A prevenção consiste em ter cuidados com a higiene pessoal e do local onde se vive, bem como com os alimentos.

A falta de orientação das pessoas, principalmente as que estão expostas à risco de contaminação é um problema que precisa ser resolvido. Por isso, realizou-se uma palestra para informar e explicar para a comunidade sobre a importância dos cuidados com a higiene para evitar a contaminação por parasitas.

O projeto teve como principais objetivos realizar palestra explicativa sobre o assunto Parasitoses; a partir da apresentação de slides de fácil compreensão, com imagens. Além disso, foram orientados sobre a importância da prevenção e

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia Ugv – Centro Universitário

² Docente do Curso de Farmácia Ugv – Centro Universitário

convidados para realizar o exame parasitológico, orientando a forma correta de realizar a coleta da amostra bem como fornecer o material necessário para realizar a coleta.

2 DESENVOLVIMENTO

Realizou-se apresentações em slides de forma informativa, para conscientizar os moradores da comunidade sobre esse problema, para que possam agir de forma preventiva afim de evitar as parasitoses. Também foi explanado sobre as formas de prevenção das doenças, e apresentado um vídeo explicativo para melhor compreensão.

Ao fim da palestra, os moradores foram convidados a realizar o exame parasitológico, que é feito através de amostra de fezes. Para isso, foi distribuído recipiente adequado para coleta e explicado a forma correta de proceder. As amostras foram coletadas e analisadas por acadêmicos da instituição, com supervisão dos professores. Para tratamento e profilaxia, foi distribuído para a comunidade o medicamento albendazol, obtido através de doação da Farmácia Municipal de União da Vitória – PR, que pode ser usado por adultos e crianças, para tratar os casos de parasitoses.





3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, pode-se concluir que o assunto parasitoses é de grande importância e deve ser cada vez mais disseminado, tanto para adultos como para as crianças nas escolas, para que possam se prevenir, buscar diagnóstico e tratamento caso necessário. Nesse contexto, destaca-se a atuação do profissional farmacêutico, inserido como promotor da melhora de qualidade de vida dos indivíduos.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Jair Rodrigues; MACEDO, Heloísa Werneck; RAMOS JUNIOR, Alberto Novaes; FERREIRA, Luiz Fernando; GONÇALVES, Marcelo Luiz Carvalho;

ARAËJO, Adauto. Parasitoses intestinais em região semi-árida do Nordeste do Brasil: resultados preliminares distintos das prevalências esperadas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 667- 670, abr. 2003.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM HIPERTENSÃO E DISLIPIDEMIAS

CORREIA, Adriana Carine¹
LOTH, Amanda Olivette¹
PASQUALI, Ketlyn Bianca¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: O Projeto de Extensão realizado com a comunidade do Bairro Limeira, em União da Vitória – PR, visa a troca de experiências e conhecimentos do acadêmico com a sociedade, através da abordagem de temas como a Hipertensão e Dislipidemias, assuntos extremamente relevantes à saúde pública. A metodologia abrange uma palestra autoexplicativa, através de slides ilustrativos, associada à prática de aferição de pressão arterial aos participantes. A comunidade participou de forma ativa na discussão, esclarecendo dúvidas, relatando casos vivenciados e mostrando-se interessada nas atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Hipertensão. Dislipidemias. Medidas de controle. Riscos. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

As ações de Assistência Farmacêutica Comunitária desenvolvidas no Projeto de Extensão visam inserir o acadêmico, e futuro profissional, em contato direto com indivíduos da comunidade, possibilitando uma grande troca de experiências e conhecimentos através de discussões e realização de atividades práticas sobre diferentes temas.

Visto a importância desta integração com a comunidade, e conforme a necessidade trazida pelos próprios participantes, abordou-se uma atividade com a temática de Hipertensão e Dislipidemias, trazendo um contexto teórico sobre o tema, associando às vivências e ao cotidiano dos indivíduos e desenvolvendo a atividade prática de aferição de pressão arterial (P.A.) nos participantes.

A Hipertensão Arterial, ou pressão alta como é popularmente conhecida, é uma doença crônica evidenciada por valores iguais ou superiores à 140/90 mmHg da pressão sanguínea nas artérias, que pode acometer não somente indivíduos adultos,

¹ Acadêmicas do Curso de Graduação em Farmácia, 10º período, Centro Universitário Ugv. União da Vitória – PR.

² Docente da Ugv – Centro Universitário. União da Vitória -PR. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPG -PR.



mas também crianças, adolescentes, gestantes e idosos (MS, 2020). Em grande parte dos casos, é uma alteração herdada geneticamente, porém também é influenciada por fatores como hábitos de vida, obesidade, sedentarismo, alto consumo de sal e bebidas alcoólicas, fatores socioeconômicos, dentre outros (SBC, 2010).

Níveis elevados da pressão arterial fazem com que o coração necessite de um esforço maior para bombear o sangue pelo organismo, trazendo assim possíveis riscos à saúde. A diminuição destes níveis pode ser feita através do tratamento com medicamentos anti-hipertensivos, quando necessários, ou por meio de medidas como a redução do peso corporal e da ingestão exagerada de sódio e bebidas alcoólicas, consumo de uma dieta rica em frutas e vegetais e realização de exercícios físicos regularmente (SBC, 2010; BECKERT, 2012; FERRER, 2017).

Na palestra foi abordado o tema Dislipidemias, mais especificamente hipercolesterolemia. O colesterol realiza importantes funções no nosso organismo, como a síntese de hormônios sexuais e vitamina D. Porém, quando em excesso causa doenças como entupimento das artérias e arteriosclerose.

É uma gordura que não se dissolve no sangue, para ser transportado liga-se a outras substâncias, assim forma-se partículas maiores denominadas lipoproteínas. Os mais comuns são HDL e LDL. O HDL (Lipoproteína de alta densidade) é conhecido como colesterol “bom”, este direciona o colesterol para fora das artérias, até o fígado onde sofre metabolização. O colesterol LDL (Lipoproteína de baixa densidade), é conhecido como colesterol ruim, transportando o colesterol pelo organismo e contribuindo para o depósito nas artérias. O VLDL é uma classe de colesterol que transporta mais triglicerídeos, outro tipo de gordura que em níveis mais elevados pode causar o acúmulo nas artérias. As taxas consideradas saudáveis são: Colesterol total menor que 200 mg/dL; Colesterol LDL menor que 130 mg/dL; Colesterol HDL igual ou maior que 50 mg/dL para mulheres e igual ou maior que 40 mg/dL para homens (UNIMED, 2016).

Dentro desse contexto, destaca-se a atuação do profissional farmacêutico contribuindo com a melhora da qualidade de vida dos indivíduos através das práticas de educação em saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade foi desenvolvida através de uma palestra autoexplicativa e de fácil compreensão, por meio de slides ilustrativos, sobre Hipertensão e Dislipidemias, contextualizando o tema, frisando valores de referência, possíveis riscos e complicações, tratamento e uso de medicações, e a busca por hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida (Imagem 1). Ao final da discussão foi realizada também a aferição da pressão arterial nos participantes, conforme ilustrado na Imagem 2.

Imagem 1 – Palestra aos participantes.



Fonte: As autoras, 2022.

Imagem 2 – Aferição de P.A. nos participantes.



Fonte: As autoras, 2022.



A ação teve como comunidade participante moradores em situação de vulnerabilidade do Bairro Limeira, município de União da Vitória – PR. Os quais mostraram-se interessados no tema proposto, participando ativamente, relatando casos vivenciados e realizando questionamentos referente ao assunto abordado (Imagem 1).

Em conversa com os participantes, alguns relataram possuir diagnóstico das patologias e fazerem uso da medicação, comentando o nome do fármaco e o tempo a qual faz o uso. Outros não possuíam quadros clínicos das patologias ou não possuíam diagnóstico confirmado por profissional habilitado, sendo que um número significativo de indivíduos relatou ter apresentado, em alguma fase da vida, alguns dos sintomas característicos da doença.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os objetivos propostos para o projeto foram alcançados, de modo que a comunidade compreendeu acerca do assunto explanado, participando de forma ativa na discussão, esclarecendo dúvidas e mostrando-se interessada nas ações propostas, compreendendo sobre as complicações que as patologias podem trazer quando não controladas, percebendo a importância de monitorar com frequência a sua saúde, a necessidade de praticar hábitos saudáveis para melhor qualidade de vida e também a importância de realizar corretamente o tratamento farmacológico proposto, nos casos de necessidade da intervenção com medicamentos.

A realização do projeto com a comunidade apresentou-se de grande valia na formação acadêmica-profissional, trazendo novas perspectivas e possibilitando a troca de experiências e conhecimentos, ressaltando a importância e a necessidade do contato direto com a população, tanto do ponto de vista do acadêmico como do profissional farmacêutico.

4 REFERÊNCIAS

BECKERT, Fabiele. **Consumo de sódio e hipertensão na população idosa: contribuições para o planejamento de estratégias no serviço de saúde.** 2012



FERRER, Dunia Roxsana Ferrer. **Organização do processo para modificar a prevalência de hipertensão arterial no PSF Dr. José Wanderley, município Serra do Salitre, MG.** 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hipertensão (pressão alta).** 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao-pressao-alta-1>>. Acesso em 09 abr. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão.** 2010.

UNIMED. **Colesterol e Triglicerídeos.** 2016. Disponível em: <<https://www.unimedrio.com.br/static/media/uploads/colesterol.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2022.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS ECTOPARASITAS

SILVEIRA, Brenda Chagas¹
SILVA, Cintia Lima¹
PRZYVITOWSKI, Elaine Quirino¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido como parte da extensão universitária, e aplicou-se na comunidade do bairro Limeira, em União da Vitória -PR. Teve como objetivo promover ações educativas, levar informações e sanar dúvidas referentes as ectoparasitas, sendo abordados sobre os piolhos, bicho de pé, bernese e escabiose (sarna). A comunidade se mostrou bastante participativa e receptiva às atividades propostas. Desse modo, destaca-se a importância do profissional farmacêutico dentro das práticas de educação em saúde.

Palavras-chave: Ectoparasitas. Educação. Saúde. Interação.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a assistência farmacêutica é um grupo de serviços e atividades, destinados a apoiar as ações da saúde que demanda a comunidade, os quais devem ser efetivados através da entrega expedita e oportuna dos medicamentos aos pacientes, garantindo os critérios de qualidade na farmacoterapia. Dessa forma, necessita de uma organização de trabalho que expanda sua complexidade, de acordo com o nível de aperfeiçoamento das atividades e da qualidade transmitida nos serviços realizados (OLIVEIRA; BERMUDEZ; CASTRO, 2007).

As práticas de educação em saúde compreendem-se em três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizam a prevenção e a promoção tal como as práticas curativas, os dirigentes que apoiam esses profissionais e a população que precisa forjar seus conhecimentos e aumentar sua independência nos cuidados, de maneira individual e coletiva (FALKENBERG et al., 2014).

As atividades tiveram como objetivo a interação entre os acadêmicos com a sociedade, com ênfase na aplicação prática referente à formação profissional dos

¹ Acadêmicas de Farmácia, 10º período, Ugv – Centro Universitário. União da Vitória – PR.

² Docente da Ugv – Centro Universitário. União da Vitória -PR. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPG -PR.



alunos e inclusão social, entrando em contato com a realidade concreta, favorecendo a troca de saberes acadêmicos e populares. Retribuindo à sociedade a oportunidade de aprendizado, desenvolvendo boas práticas de educação em saúde de uma forma bastante interativa.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente projeto foi desenvolvido com a comunidade do bairro Limeira, em União da Vitória -PR, aos assistidos presente no local, onde receberam as palestras interativas com abordagens de temas importantes do dia a dia.

O tema selecionado foi sobre os ectoparasitas, ou seja, parasitas externos encontrados na superfície do corpo, dentre os principais pode-se citar os piolhos, bicho de pé, bernes e escabiose (sarna). Boa parte da comunidade, encontrava-se em situação de vulnerabilidade social e inadequadas condições sanitárias, sendo assim, de extrema importância a conscientização sobre prevenção, tratamento e controle.

Para contribuir com as palestras, contou-se com a apresentação de slides, para demonstrar através de fotos os principais sintomas, cuidados e precauções, e indicando o melhor tratamento, o que foi muito proveitoso, gerando uma boa interação dos participantes, sanando eventuais dúvidas. Foi realizado também, a distribuição de loções para piolhos e escabiose, doados pela Farmácia Municipal de União da Vitória.

Ao final da palestra, após a distribuição dos materiais, foi possível ter um contato individual com os moradores participantes, sanando as dúvidas e fazendo orientações pertinentes a cada indivíduo de acordo com suas necessidades.

O Projeto de Extensão realizado no Bairro Limeira foi uma experiência muito gratificante, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal, pois, através do projeto, foi possível levar informações acerca do tema proposto, contribuindo assim com a promoção de saúde para essa comunidade.

A atividade realizada também teve muita relevância no âmbito acadêmico e profissional, enfatizando sobre a importância de levar conhecimento e informação em saúde, principalmente para uma população que muitas vezes se encontram em um estado de negligência e vulnerabilidade, sendo um papel essencial no processo de promoção de saúde.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palestras são uma excelente ferramenta quando o objetivo é educar, informar, e despertar o interesse do público sobre o tema. Uma grande vantagem desse tipo de evento, é a possibilidade de interação simultânea entre o palestrante com o público.

Nesse aspecto, acredita-se que a palestra realizada alcançou o objetivo inicial, pois observou-se bastante interesse do público com o tema proposto, gerando muita interação, tanto no sentido de contar suas experiências com ectoparasitas, assim como o levantamento de questionamentos muito pertinentes ao tema apresentado, o que foi muito benéfico, pois, dessa forma, foi possível entender quais são as principais dúvidas e dificuldades da comunidade acerca do tema, e também sanar as eventuais dúvidas dos participantes, sendo possível também informá-los sobre a atitude correta a ser tomada perante a presença de cada uma dessas parasitoses.

Outro ponto positivo durante a interação dos participantes foi a liberdade que os mesmos sentiram para dar seus relatos e contar suas experiências com as ectoparasitoses, ocorrendo de forma totalmente espontânea por parte dos moradores. Isso foi muito favorável ao aproveitamento da palestra, pois, quando se fala em ectoparasitoses, muitas vezes o indivíduo acometido sente constrangimento em procurar auxílio médico e até mesmo em falar sobre o tema. Isso contribuiu para que os participantes compreendessem que o assunto não deve ser enfrentado de forma vexatória, e a sempre procurarem auxílio médico.

4 REFERÊNCIAS

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação Em Saúde E Educação Na Saúde: Conceitos E Implicações Para A Saúde Coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/847-852>. Acesso em: 27 out. 2022.

OLIVEIRA, M.A; BERMUDEZ, J.A.Z; CASTRO, C.G.S.O. **Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. 112p. Acesso em: out. 2022.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARKO, Sandy e Aparecida¹
OTTO, Luana²

RESUMO: A fibrose cística é uma doença multissistêmica podendo afetar pâncreas, sistema digestivo, mas principalmente afetando a função pulmonar do paciente o qual é responsável pelo maior índice de mortalidade relacionado a doença. O método empregado nessa pesquisa de revisão bibliográfica, realizada em base de artigos científicos que discorrem sobre o tema no Google acadêmico. Com o objetivo buscar mais evidências sobre o tratamento da fisioterapia respiratória em pacientes com fibrose cística. Conclui-se que o fisioterapeuta é o único e total responsável pelo planejamento da sessão e do plano de tratamento levando em consideração cada individualidade do paciente.

Palavras-chave: Fibrose cística. Fisioterapia respiratória. Tratamentos.

1 INTRODUÇÃO

A fibrose cística (FC) é uma doença genética, destaca-se por ser mais frequente em raça branca e é definida por disfunções nas glândulas exócrinas, que fazem com que ocorra uma desordem no sistema respiratório, digestivo e também no aparelho reprodutor (SARMENTO, 2011). Trata-se de uma mutação de gene que está localizado no braço longo do cromossomo 7, que codifica o RNA da proteína *cystic fibrosis transmembrane conductance regulator* (CFTR), a qual é responsável pelo transporte de cloreto e bicarbonato, e faz com que haja um prejuízo no transporte, diminuindo assim a excreção de cloreto e água da célula (CONTO; et al, 2014). Pela má excreção das substâncias do organismo, acaba afetando as glândulas exócrinas do paciente que faz com que o muco/secreção se torne mais espesso e pelo paciente já ser hipersecretivo, isso faz com que sobrecarregue os mecanismos de transporte desse muco, o que leva a uma obstrução das vias aéreas do paciente (WARNOCK; GATES, 2015).

Hoje em dia, no Brasil existe um programa com uma extensa cobertura na hora da triagem neonatal a qual facilita o diagnóstico da fibrose cística. Essa triagem procede na mensuração dos níveis de tripsinogênio imunorreativo, sendo feita em dois

¹ Acadêmica no 8º período do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, UGV Centro Universitário, União da Vitória, Paraná, Brasil

² Docente no Centro Universitário- UGV, Mestre em desenvolvimento e sociedade.



momentos, a segunda sendo feita até 30 dias de vida. Se positivo nos dois momentos, realiza-se o teste do suor para confirmação da doença, se a dosagem do cloreto no suor for 60 mmol/l, em duas amostras, confirma-se o diagnóstico de fibrose cística no paciente. Podendo então dar entrada do paciente aos procedimentos necessários e encaminhado para uma equipe multidisciplinar (ATHANAZIO *et al.*, 2017). Existindo uma conduta prévia e assim podendo ter um diagnóstico correto, a estimativa de sobrevida desse paciente é de 30 anos (SARMENTO, 2011).

O acúmulo de secreções no paciente podem progredir ocasionando danos aos tecidos do pulmão e causar infecções de repetições, por isso a grande importância de associar as técnicas de fisioterapia respiratória com o uso de medicamentos para que haja movimentação de secreções e que auxilie na depuração desse muco com a finalidade de que seja expelido com mais facilidade (WARNOCK; GATES, 2015).

O presente trabalho tem como objetivo buscar mais evidências sobre o tratamento da fisioterapia respiratória em pacientes com fibrose cística e com o intuito de citar as técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas nesses pacientes. E a finalidade de saber, se realmente a fisioterapia respiratória tem inserção na equipe multidisciplinar que esse paciente necessita?

2 DESENVOLVIMENTO

Refere-se à uma revisão bibliográfica onde foram analisados artigos científicos e livros, sendo filtrados artigos entre os anos de 2012 e 2022 no idioma português e inglês, foram utilizadas seguintes palavras na busca: Fibrose cística, fisioterapia respiratória, tratamentos. Os artigos foram encontrados em Google acadêmico. Foram encontrados 1.720 artigos científicos, dos quais foram utilizados 9, incluindo 1 literatura, por realmente atenderem aos objetivos desta pesquisa. Os critérios de exclusão foram artigos que não disponibilizavam definições das técnicas de fisioterapia respiratória, não tendo então coerência com o tema de pesquisa.

Cabe ao fisioterapeuta traçar o melhor plano de tratamento para cada paciente individualmente levando em consideração, idade, gravidade e preferências do próprio paciente para que haja evolução nas condutas tomadas já que não existe intervenção fisioterapêutica padrão-ouro para fibrose cística (VALANDRO *et al.*, 2020)

E como objetivos de tratamento vale salientar que:



Os dispositivos utilizados durante a fisioterapia respiratória no tratamento do fibrocístico visam promover uma resistência durante a respiração, com a intenção de modificar as propriedades reológicas do muco, a fim de deslocá-lo da periferia e direcioná-lo para as vias aéreas centrais (MACIEL; SALES; BARBOSA, 2021, p54).

Em um estudo sobre técnicas fisioterapêuticas realizado por Feiten et al. (2016), notou-se que as técnicas que mais beneficiaram os pacientes foram a máscara de expiratory positive airway pressure (EPAP). A terapia com máscara de pressão expiratória positiva (PEP) definida de 10 a 25 cmH₂o e também a técnica modificada para hPEP a qual tem uma alta pressão, porém com uma expiração forçada total contra uma resistência mecânica fixa, são ditas como intervenção primária para tratamento de fibrose cística, e associando com as técnicas fisioterapêuticas, como Drenagem Postural (DP), Tosse Dirigida (TD) e percussão, ciclo ativo, técnica de expiração forçada (TEF), Drenagem autógena (DA), Flutter®, Shaker® e compressão torácica mostram mais eficácia no tratamento (WARNOCK; GATES, 2015). Levando em consideração que tosse e/ou huffing não foram citados em tantos planos de tratamentos por se tratar, na grande maioria, de uma etapa final do atendimento, para que haja a remoção das secreções das vias aéreas (VALANDRO et al., 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisas realizadas conclui-se que a intervenção da fisioterapia respiratória se faz necessário e é imprescindível no tratamento do paciente com fibrose cística, uma vez que fazendo parte da equipe multidisciplinar pode favorecer a melhora desse paciente, dando ao paciente mais qualidade de vida. Notou-se que pesquisas de estudos de casos são mínimas, as quais seriam de grande valia para um resultado mais satisfatório e teriam resultados exatos.

Conclui-se que o fisioterapeuta é o único e total responsável pelo planejamento da sessão e do plano de tratamento levando em consideração cada individualidade do paciente e frisando sempre com o objetivo de facilitar a remoção da secreção desse paciente.

REFERÊNCIAS



CONTO, CL DE; VIEIRA, CT; FERNANDES, KN; JORGE, L.M; CÂNDIDO, G. DA S.; BARBOSA, RI; DUTRA, RC Modalidades fisioterapêuticas no tratamento da fibrose cística. **ABCS Ciências da Saúde**, v. 39, n. 2, 8 de agosto de 2014.

SARMENTO, George Jerre V.; CARVALHO, Fabiane Alves D.; PEIXE, Adriana de Arruda F. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia 2a ed.**. Editora Manole, 2011. E-book. 9788520459591. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459591/>. Acesso em: 06 set. 2022.

STOLTZ, David A. *et al.* Origins of Cystic Fibrosis Lung Disease. **New England Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 372, n. 4, p. 351-362, 22 jan. 2015. Massachusetts Medical Society. <http://dx.doi.org/10.1056/nejmra1300109>.

ATHANAZIO, Rodrigo Abensur *et al.* Brazilian guidelines for the diagnosis and treatment of cystic fibrosis. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S.L.], v. 43, n. 3, p. 219-245, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562017000000065>.

FEITEN, Taiane dos Santos *et al.* Respiratory therapy: a problem among children and adolescents with cystic fibrosis. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 29-34, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562016000000068>.

VALANDRO, Amanda Franciele *et al.* Intervenções de fisioterapia respiratória para crianças e adolescentes com fibrose cística: uma revisão integrativa. **Assobrafir Ciência**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 49, 14 set. 2020. Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. <http://dx.doi.org/10.47066/2177-9333.ac.2019.0006>.

WARNOCK, Louise; GATES, Alison. Chest physiotherapy compared to no chest physiotherapy for cystic fibrosis. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [S.L.], v. 2015, n. 12, p. 1-41, 21 dez. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd001401.pub3>.

MIRANDA, Camila Vicente de; SANTI, Eduarda de Carvalho. Fibrose cística - diagnósticos e perspectivas de tratamentos. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 23, n. 2, p. 290-286, 1 abr. 2022. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v23i2.83967>.

MACIEL, J. M. DE S.; SALES, W.; BARBOSA, R. R. T. EVIDÊNCIAS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO TRATAMENTO DA FIBROSE CÍSTICA. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 2, p. 41-60, 5 maio 2021

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE SENSORIO-MOTORA EM PREMATUROS

BLACZYK, Caroline dos Santos¹
OTTO, Luana²

RESUMO: A estimulação precoce sensorio-motora tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento das capacidades motoras e neuropsicomotoras do prematuro, além de facilitar aquisições de habilidades, agindo de forma preventiva, para evitar déficits psicomotores e atrasos no desenvolvimento. Objetivo do seguinte estudo foi analisar o que a literatura traz sobre o assunto e citar os exercícios terapêuticos utilizados nos prematuros. Trata-se de uma revisão bibliográfica, buscou-se artigos científicos nas bases de dados google acadêmicos e livros da biblioteca virtual do Centro Universitário Ugv. Conclui-se que é de grande importância atuação do fisioterapeuta na estimulação precoce no prematuro, porém precisa de mais artigos que descreva as técnicas utilizada para fazer a estimulação.

Palavras-chave: Estimulação precoce. Sensorio motora. Prematuro. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

Prematuro é quando ocorre algo inesperado e a criança nasce antes das 37 semanas com o peso ao nascer igual ou inferior a 1.500 g, e são subdivididas, segundo a idade gestacional (IG) prematuros extremos (<28 semanas), muito prematuros (28-31 semanas) e moderados (32-36 semanas de gestação) (OMS, 2016). A prematuridade tem se mostrado como um dos principais problemas de saúde. É um fator que contribui para a alta taxa de mortalidade infantil, acarretando danos e sequelas aos recém-nascidos que conseguem passar pelo período neonatal de risco. É importante realçar que cerca de 40% e 50% dos nascimentos prematuros têm as causas desconhecidas ou idiopáticas e os outros tem relações com os fatores que se originam de condições biológicas, sociais e ambientais, que a mulher está exposta durante a sua gestação (CARVALHO, et, al, 2016).

Com o nascimento antes do normal, o prematuro pode ser prejudicado no seu desenvolvimento neuropsicomotor, levando à distúrbios como retardo mental, coordenação motora, paralisia cerebral, perda visual e auditiva, tendo assim uma evolução diferente quando comparada a uma criança a termo. Ressaltando que a

¹ Acadêmica no 8º período do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, UGV Centro Universitário, União da Vitória, Paraná, Brasil

² Docente no Centro Universitário- UGV, Mestre em desenvolvimento e sociedade.

hipotonia global e os reflexos primitivos podem estar ausentes, ou anormais (SANTOS 2014).

Sendo de grande importância a estimulação precoce sensório-motora que é um procedimento terapêutico, com o objetivo melhorar respostas motora, cognitivos e amadurecer os sistemas em desenvolvimento no prematuro, atuando de forma objetiva e preventiva visando auxiliar os recém-nascidos desde os primeiros momentos de vida, de modo a evitar possíveis déficits psicomotores e no neurodesenvolvimento para que possa ter um desenvolvimento e uma condição mais próxima do normal (CAMARGO, 2017). Para isso o fisioterapeuta faz uma avaliação precisa, identificando os possíveis distúrbios para conseqüentemente elaborar um plano de tratamento adequado a cada caso. Toda criança recém-nascida precisa desenvolver suas capacidades funcionais, quanto mais rápida a estimulação, maiores serão as chances de prevenir ou reduzir padrões posturais e movimentos anormais (MEDEIROS, ZANIN, ALVEZ, 2009).

O que a literatura traz, quais as técnicas utilizadas na intervenção com a estimulação sensória motora?

A pesquisa justifica-se devido ao aumento do número de lactentes prematuros e a necessidade de uma intervenção o mais precoce possível, com intuito de proporcionar a funcionalidade o mais próximo do normal.

O Objetivo do seguinte estudo foi analisar o que a literatura traz sobre o assunto e citar os exercícios terapêuticos utilizados nos prematuros.

2 DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste artigo, buscou-se artigos científicos nas bases de dados google acadêmico, livros da biblioteca virtual do Centro Universidade Ugv. Os artigos com referências de revisão bibliográficas contendo informações do tema abordado. Os artigos selecionados foram decorrentes do ano de 2007 a 2022, sendo 89 artigos, foram avaliados pelo autor da pesquisa, e aqueles que não se enquadravam no tema proposto foram desconsiderados, sendo utilizado 9 artigos e 3 livros para realização do presente estudo.

A estimulação precoce tem como objetivo aprimorar respostas motoras e cognitivas. Por meio de exercícios, e busca melhorar a habilidade nas suas funções



diárias, procurando adaptá-los ao meio externo e os reeducando suas funções fisiológicas (Almeida et al., 2008).

Estimular é o ato de oferecer algo que incentive, despertando o desejo a serem alcançados, sendo, através de pessoas, objetos, momentos e situações que leva o indivíduo a ser estimulado. E precoce é preservar a essência, natureza através de ações antecipadas que evitam ou compensa a deficiência que as crianças apresentam de acordo com as suas consequências esperadas (LANZA, GAZZOTTI; PALAZZIN, 2012).

Para Perin (2010), a estimulação precoce dentro da fisioterapia é baseada no comportamento neuromuscular e também nos princípios da plasticidade neural, determinando períodos do desenvolvimento neonatal, sendo importante a intervenções com exercícios sensório-motores. A escolha do método fisioterapêutico é individual e deve respeitar a evolução e o grau de fragilidade de cada prematuro, sendo fundamental que o fisioterapeuta tenha experiência e conhecimento para decidir quais técnicas podem aliar benefícios e seguranças para o paciente.

Nas técnicas sensório motora o fisioterapeuta atua diretamente na motricidade global com o objetivo de normalizar o tono global, inibição de padrões anormal de movimento e postura, indução a facilitação de movimentos normais, estimulação proprioceptivas e aumento do miliar de sensibilidade tátil e cinestesia (SARMENTO, 2007).

Lanza, Gazzotti e Palazzin (2019), descrevem as variadas formas de estimulação sensório motora, bem como, que as mesmas deverão ocorrer diariamente, rápidas e bem objetivas, com duração de 5 a 15 minutos, em horários em que o lactente se apresenta ativo e 1 hora após as mamadas para não correr o risco de vomitar e engasgar.

Para o prematuro recém-nascido a estimulação tátil nos seus primeiros dias de vida é maior do que qualquer outro estímulo sensorial (SILVA, 2017). Sua aplicação é realizada por meio da massagem corporal ocorrendo em três momentos, iniciando com a estimulação tátil em todo o corpo do recém-nascido, com toques suaves e lentos, de forma sistematizada no sentido caudocefálica, no tronco e proximal para distal nos membros, seguindo com aplicação da estimulação cinestésica realizando flexão e extensão de todos os membros do corpo e por último voltando a aplicar a

massagem por todo o corpo. Esse procedimento pode ter duração de 5 a 15 minutos (SILVA, 2017; PISSOLATTO, 2022).

As mobilizações passivas são os exercícios terapêuticos sendo alguns deles, dissociação do tronco, alcance alternados, chutes alternados, rolamento para ventral, rolando de ventral para lateral, colocação plantar, rolando o quadril, mãos sob o quadril, rolando com as mãos nos joelhos, cócoras com os objetivos entre eles de promover relaxamento de tronco, pelve, cintura escapular, MMII e MMSS, fortalecimento, controle de cabeça e tronco, consciência corporal, estimulação de movimentos, dissociação de membros entre outros benefícios proporciona ao prematuro (SARMENTO, 2011; CARVALHO, CHAVES, SILVA, 2017).

Lanza, Gazzotti e Palazzin (2019) refere a função motora a motricidade que trabalha com movimentos diversos, para favorecer a modificação do tônus e força muscular. Sendo as estimulações, linha medial, controle cervical, controle de tronco e engatinhar.

Diretrizes de estimulação precoce (2016) nos traz a importância da estimulação precoce como principal função estimular o desenvolvimento de crianças de zero a três anos com atraso de suas funções motoras, cognitivas, linguísticas e socioemocional através de atividades que podem facilitar o cotidiano e promover qualidade de vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estimulação precoce possibilita os prematuros a desenvolver-se em todo o seu potencial. Quanto mais rápida for a intervenção, maiores serão as chances de prevenir ou minimizar a instalação de padrões posturais e movimentos anormais. Tendo um ganho no desenvolvimento motor minimizando o atraso em relação aos nascidos termo.

É indicado a estimulação diariamente, com durabilidade de 5 a 15 minutos. E as técnicas descritas pelos autores foram estimulação tátil, dissociação do tronco, alcance alternados, chutes alternados, rolamento para ventral, rolando de ventral para lateral, colocação plantar, rolando o quadril, mãos sob o quadril, rolando com as mãos nos joelhos, cócoras, estimulações, linha medial, controle cervical, controle de tronco e engatinhar. Porém diante de todos artigos lido sobre o assunto apenas um que descrevia como realizar as técnicas sendo preciso de mais artigos cinéticos sobre o



assunto que aborde a realização das técnicas para melhor entendimento da realização das técnicas de estimulação.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Skilhan; PAINES, Alesandra Vargas; ALMEIDA, Clarissa Balbão. Intervenção motora precoce ambulatorial para neonatos prematuros no controle postural. **Ciência & Saúde**. 2008.

CAMARGO. C.C.S, Pereira AS, Moran CA. Estimulação sensório-motora em unidade de terapia intensiva neonatal: efeitos e técnicas. **Revista Eletrônica Saúde e Ciência**. 2017.

CARVALHO, E.M, CHAVES, K.Y.S, SILVA, M.G.C. Estimulação sensório-motora no período neonatal. MEAC maternidade escola assis chateaubriand, **EBSERH** hospitais universitários federais. 2017.

CARVALHO. S.S, et, al. Fatores maternos para o nascimento de recém-nascidos com baixo peso e prematuros: estudo caso-controle. **Rev. Ciências e saúde**. Maio-agosto. 2016.

LANZA, Fernanda de Cordoba, GAZZOTTI, Maria Rodrigues, PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia da UTI ao Ambulatório**. São Paulo – SP. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Meeting of Advisory Group on Maternal Nutrition and Low Birthweight** [Internet]. Genebra: OMS; 2002 [acesso em 2016]. Disponível em: http://www.who.int/nutrition/topics/lbw_strategy_background.pdf.

PERIN, Andréa Eugênia. Evolução Psicomotora de lactente com atraso no desenvolvimento Psicomotor a partir de uma intervenção precoce: Um estudo de caso. **Revista de Educação do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai - IDEAU**, Estação, 15 jul. 2010.

MEDEIROS. J.K.B, Zanin RO, Alves K da S. Perfil do desenvolvimento motor do prematuro atendido pela Fisioterapia. **Rev Soc Bras Clín Méd**. 2009.

Ministério da saúde (BR), Secretaria de atenção a saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: Crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia**; Brasília (DF). 2016.

PALAZZIN. G.G. et al. Feitos da estimulação tátil-cinestésica e vestibular no recém-nascido de baixo peso e avaliação da melhor técnica: uma revisão sistemática e metanálise. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba. 2022.

SANTOS, Nilma Lázara de Almeida Cruz et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2014.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória em Pediatria e Neonatologia**. Barueri, SP: Manole. 2007.



SILVA, C. C. V. Atuação da fisioterapia através da estimulação precoce em bebês prematuros. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, jan./jun. 2017.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA NEUROMIELITE ÓPTICA

JULI, Gustavo de¹
-AMARANTES, William²

RESUMO: A neuromielite óptica ou doença de Devic é uma doença idiopatia grave e rara, caracterizada por ser uma doença desmielizante que acomete principalmente o nervo óptico e a medula espinhal. Objetivo: o objetivo deste trabalho é compreender a atuação do fisioterapeuta na NMO e descrever sobre a patologia. Método: revisão bibliográfica com base em artigos do Google acadêmico sendo encontrados 80 e sendo selecionados 9 que se encaixavam nos critérios do trabalho. Conclusão: conclui-se que a fisioterapia é importante na NMO porém a literatura ainda é muito escassa sendo necessário mais estudos.

Palavras-chave: Neuromielite óptica, fisioterapia, Devic.

1 INTRODUÇÃO

A neuromielite óptica é uma doença grave e rara que afeta principalmente o nervo óptico e a medula espinhal, encontra-se classificada como uma doença desmielizante do sistema nervoso central. Podendo apresentar-se de diversas formas: a mielite e a neurite que podem ser simultâneas ou com um intervalo de tempo entre elas, a doença pode apresentar um curso monofásico, ou seja, sem novos eventos ou recidivante com crises separadas por meses e até anos(MARRA,2010).

O quadro clínico é de uma parestesia, com perda sensorial bilateral e disfunção esfíncteriana. O comprometimento do nervo óptico ocasiona amaurose que pode evoluir para cegueira, geralmente no curso monofásico, mas o curso da doença é imprevisível (MARRA, 2010)

2 DESENVOLVIMENTO

A neuromielite óptica, também conhecida como doença de Devic é uma doença grave e rara, caracterizada por ser inflamatória e leva a desmielinização do nervo óptico(neurite óptica) e da medula espinhal(mielite transversa)(SILVA,2001).

Na maioria dos casos a etiologia específica não é identificada, mas um mecanismo de dano tecidual parece provável (SILVA, 2001).

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia Ugv – Centro Universitário

² Docente do Curso de Fisioterapia Ugv – Centro Universitário



A neuromielite geralmente é grave e de recuperação incompleta tendo neste período crises de moderadas a severas com difícil recuperação (PEIXOTO, 2010).

É uma doença que possui alta incidência na população asiática, africana e sul-americana com prevalência no sexo feminino e com início aos 40 anos de idade em média e em sua maioria assumem a doença de forma recidivante. A patologia possui um prognóstico reservado com grave repercussão funcional (JACOB, 2006).

O curso da doença é imprevisível sendo a neurite óptica a forma mais grave, e de recuperação incompleta, porém a maioria dos portadores de NMO apresentam amaurose total de, pelo menos, um olho e a incapacidade para deambular de forma autônoma ao fim de 5 anos (ARGYRIOU; MARKIS, 2008).

Algo presente na patologia são os distúrbios esfinterianos que acontecem de forma precoce, desta forma a semelhança com as patologias de Esclerose Múltipla e Guillian Barré o que torna o diagnóstico difícil (AURELIO; PEIXOTO, 2008).

O que proporciona a observação persistente na NMO e a soropositividade para aquaporina-4 e a ausência de lesão fora da medula e nervo óptico (SILVA; BARROS, 2001).

Recentes avanços têm demonstrado que na maioria dos casos de NMO é recorrente de alterações inflamatórias por ataque a aquaporina-4 que é uma proteína localizada nos pés dos astrócitos na barreira hematoencefálica (FERREIRA, 2013).

Em 2005 identificou-se um biomarcador específico para neuromielite óptica 73% de sensibilidade e 91% de especificidade ou anticorpo NMO-IgG um elemento que é crucial na individualização desta síndrome (JAIRUS, 2007).

Em estudos sobre a NMO foi evidenciado que os pacientes apresentam sintomas a retenção urinária e a obstipação sendo necessário o diagnóstico precoce para se obter melhor recuperação do paciente (PEIXOTO, 2010).

A abordagem fisioterapêutica nestes pacientes tem como objetivo realizar um trabalho global e funcional, a fim de promover melhor qualidade de vida e independência para o paciente (PEIXOTO, 2010).

Através de fortalecimento de MMSS e MMII, utilizando exercícios de cadeia cinética fechada e diagonais de facilitação neuromuscular proprioceptiva, assim como a intervenção na reeducação postural, melhora do equilíbrio, treino de propriocepção e coordenação motora (PEIXOTO, 2010).



O acúmulo de incapacidade impõe a necessidade de um plano de tratamento de reabilitação com fisioterapia, terapia ocupacional, treino vesical e intestinal, após psicológico, ou seja, a atuação multiprofissional e multidisciplinar (PEIXOTO,2010 P.263.266).

A fisioterapia é importante no tratamento da neuromielite óptica, sendo muito necessário a atuação da fisioterapia pélvica quanto neuro buscando promover melhora na qualidade de vida do paciente (MARRA, 2010).

Podendo ser realizado técnicas como exercícios de propriocepção e equilíbrio, fortalecimento muscular de MMSS e MMII, alongamentos ativos estáticos, e exercícios de ponte, intervenção postural e facilitação neuromuscular (KISNER, COLBY,2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos autores enfatizam a importância de um diagnóstico precoce da Neuromielite Óptica, uma vez que o tratamento medicamentoso intensivo, pode mudar e ou alterar o prognóstico. A literatura ainda é escassa sobre a abordagem fisioterapêutica nesta patologia e enfatizam que o tratamento deve ser feito por uma equipe multidisciplinar Ainda sendo necessário mais estudos sobre o tema para elaboração de um protocolo de reabilitação fisioterapêutico.

4 REFERÊNCIAS

KISNER, C.; COLBY, L. **Exercícios terapêuticos: fundamentação e técnicas**. São Paulo. Manole. 5° ed.2009.

MARRA, E.S.; FOSS, M.H.D. **Intervenção Fisioterapêutica na Doença de Devic: um estudo de caso**. Arquivos de Ciências da Saúde. Vo.17, supl.1,2010.

SILVA, A.R.; BARROS, V.T.S.; ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; STONE, I.; MELLO, L.R. **Doença de Devic: relato de caso**. Jornal de Pediatria. v.77. n6.2001.

PEIXOTO, I.; ERMIDA, V.; TORRES, A.; APARÍCIO, M.I.; ANDRÉ, R.; CALDAS, J. **Doença de Devic**. Acta Med Port.2010;23:263-266

FERREIRA, M.L.B. **Comparing neuromyelitisoptica and multiple sclerosis severity: is there a difference?** Arquivo de Neuropsiquiatria. 2013; 71(5): 271-272

JACOB A, BOGGILD M: **Neuromyelitis óptica**. Practical Neurology 2006;6:180-4



AURÉLIO M, PEIXOTO L. **Neuromielite óptica de Devic: uma revisão crítica** Arquivo Neuro Psiquiatria, vol.66, n 1, São Paulo, março 2008

ARGYRIOU AA, MAKRIS N: **Neuromyelitis optica: a distinct demyelinating disease of the central nervous system.** Acta Neurol Scand 2008;118:209-217

JARIUS, S.; FRANCIOTTA, D.; BERGAMASCHI, R.; WRIGHT, H.; LITTLETON, E.; PALACE, J.; HOHLFELD, R.; VINCENT, A. **NMO-IgG in the diagnosis of neuromyelitis optica.** Neurology, [S.l.], v. 68, n. 13, p. 1076-1077, 2007.



AUTOMEDICAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS MULHERES

HORBACZ, Adriana¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo a análise bibliográfica da automedicação, que é uma ocorrência muito frequente na sociedade em geral, com ênfase nos malefícios que pode causar para as mulheres, que geralmente cuidam mais da saúde, e que normalmente não possuem o conhecimento dos riscos gerados, podendo mascarar doenças mais graves, agravar outros problemas, ocasionar interações medicamentosas e reações adversas. Também correlaciona o papel do farmacêutico enquanto propagador da saúde para promover informação, evitando o uso irracional e contribuindo para a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Automedicação. Mulheres. Saúde. Riscos.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres são o grupo de pessoas que mais praticam automedicação, este fato se explica porque se cuidam mais que os homens. De acordo com pesquisas analisadas no artigo, isso não começa muito antes de se tornarem adultas, as meninas adolescentes também são praticantes de automedicação, o que se induz a pensar que seu ponto de vista quando adultos continuará, sua ideologia faz com que possam praticar quando serão mães com seus filhos, tornando-os também praticantes no futuro.

O emagrecimento e a busca pela beleza padrão entre as mulheres é um fato muito significativo. Muitas mulheres não procuram saber das causas do sobrepeso e as vezes até mesmo acabam utilizando medicamentos que podem trazer riscos a sua saúde. Os fitoterápicos, também podem fazer mal à saúde, e os moderadores de apetite (derivados anfetamínicos) que reduzem a fome, causam dependência química, podendo causar outras reações adversas como insônia, e podendo até mesmo levar a morte.

A automedicação também acontece comumente com anticoncepcionais, medicamento muito utilizado, podendo, quando não por prescrição médica e análise individual (pesquisando fatores de risco que já possui, como hábitos e doenças),

¹ Acadêmica de Farmácia, 6º período, Ugv – Centro Universitário. União da Vitória-PR.

² Docente na Ugv – Centro Universitário. União da Vitória -PR. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPG – Ponta Grossa – PR.



ocasionar ou contribuir para efeitos adversos como trombose, efeitos depressivos, vômitos, interações medicamentosas, aumentando ou reduzindo efeitos de fármacos importantes para a manutenção da saúde, também podem causar redução na oleosidade, que pode não ser a intenção.

No caso dos contraceptivos de emergência (pílulas do dia seguinte), sendo utilizadas muitas vezes sem necessidade e por insegurança, quando consumidas em excesso podem causar efeitos colaterais e diminuição de eficácia. As mães, na gestação e amamentação também devem estar atentas, porque este costuma pode produzir riscos ao bebê.

Muitos medicamentos são de fácil aquisição, e mesmo quando proibidos, como no caso da maioria dos moderadores de apetite, podem ser encontrados no mercado negro, demonstrando um perigo à saúde. O farmacêutico enquanto profissional de saúde deve contribuir para o conhecimento nestas mulheres e de toda a população, questionando e orientando, ofertando a atenção farmacêutica, afinal, se cada um fizer sua parte na conscientização chegaremos a um futuro sem automedicação e sem os riscos ocasionados por ela.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

A presente pesquisa utilizou o método de revisão bibliográfica de caráter exploratório, através de pesquisas em artigos científicos. Com a finalidade de analisar a automedicação pelas mulheres, que são o grupo de pessoas que mais se preocupa com a saúde, e as consequências dessa ação através de um estudo de materiais já publicados, cuja busca de artigos foi efetuada na base eletrônica de dados Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: automedicação; mulheres.

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

A automedicação é um costume presente na mentalidade da sociedade ao longo dos anos, sendo desencadeada por muitos fatores e se apresentando em muitas fases da vida, desde quando bebês durante a amamentação, assim como na infância, adolescência, e vida adulta, sendo perpetuada de geração a geração, e se apresentando como um risco para os seus usuários. Para Gomes (2016), até a



automedicação com fitoterápicos, que se acredita não causar danos, pode gerar muitos eventos adversos, especialmente quando sem orientações.

Conforme Chaves, Lamounier e César (2009) que realizaram investigação no Hospital Manoel Gonçalves de Sousa Moreira, no município de Itaúna (MG), a automedicação foi praticada por cerca de metade das entrevistadas que amamentam. Vale ressaltar, que a dipirona, medicamento utilizado muitas vezes por elas, não deve ser utilizado na amamentação, podendo ser maléfico ao bebê. Entre uma das causas desta prática ainda ocorrer, segundo Lima (2020), é porque “há uma facilidade de compra tanto em farmácia como em casas de ervas”

De acordo com Goulart et al. (2012), em estudo feito com menores de 5 anos nos municípios de Caracol no Estado do Piauí, e Garrafão do Norte no Pará, foi concluído que aproximadamente metade das crianças estiveram doentes duas semanas antes da entrevista e um quarto delas sofreu automedicação.

Goulart et al. (2012) constatou ainda que parte considerável moravam longe dos serviços de saúde, e a maioria que buscaram o serviço de saúde, não conseguiu atendimento, por baixa disponibilidade. Em entrevista feita com professoras de ensino público do município de Miracema – RJ por Dutra, Souza e Peixoto (2015), foi concluído que a dificuldade de acesso ao médico faz, muitas vezes os pacientes escutarem conselhos de vizinhos e parentes, internet, televisão e praticarem automedicação.

Na pesquisa de Zambon et al. (2018), na Faculdade de Educação e Meio Ambiente no curso de Farmácia no município de Ariquemes/Rondônia com a maioria das respondentes mulheres, aproximadamente metade dos acadêmicos faziam uso de fitoterápicos, muitas por automedicação, e com diversas finalidades, assim como para emagrecimento, e a maioria não teve orientações farmacêuticas na compra. Além disso, boa parte assentia que por ser natural não ocasionará mal à saúde, o que demonstra o resultado da falta de informação, esquecendo da toxicidade podendo ocasionar óbito quando dosagens errôneas.

Além do uso para promoção de saúde, às vezes a automedicação é utilizada, para fins estéticos, como emagrecimento, muitas vezes sem procurar as causas do distúrbio, sendo muito buscados principalmente pelas mulheres, o que demonstra ainda que estas são as mais afetadas por estes costumes gerados pela mídia e pela sociedade, podendo mascarar sintomas e piorar condições, promover dependência



química e efeitos adversos. Lima (2020) ressalta que as mulheres utilizam mais fármacos para emagrecer com efeitos colaterais perigosos.

A busca pelo corpo perfeito propagado na mídia, que configura opiniões e que interfere na cultura, onde a beleza faz se encaixar na sociedade, em um padrão. Ainda ressaltam que o uso abusivo de moderadores de apetite geralmente derivados anfetamínicos (sendo a sibutramina a única permitida pela Anvisa) que atuam sobre sistema nervoso central no hipotálamo diminuindo a fome, podem provocar dependência química e insônia, aumentando estado de alerta e reduzindo a fadiga (DUTRA, SOUZA E PEIXOTO, 2015).

Segundo Teixeira (2020), em pesquisa em Centro Universitário UniFametro em Fortaleza - CE, com os alunos de farmácia, obtendo maior participação das mulheres, a maioria já utilizou fitoterápicos para ansiedade, insônia e dores, e geralmente sem prescrição médica e sem orientações na compra. Além disso, praticamente um quarto dos entrevistados já fez uso de fitoterápicos para emagrecer e destes a maioria respondeu que indicariam o medicamento para outra pessoa.

Uma das classes muito populares e utilizadas por mulheres, os anticoncepcionais, também podem promover consequências ruins quando por automedicação. Trebien (2011) ressalta que “Alguns métodos não são indicados para mulheres com certas condições, hábitos e doenças.”, além de que ainda segundo o autor “Existem inúmeros tipos, marcas, princípios ativos, efeitos colaterais e riscos.”, e devendo ainda “Que leve em conta cada mulher, suas diferentes histórias, queixas e fatores de risco”

Além disso, segundo o mesmo autor, no caso de escolhas errôneas de anticoncepcionais podem ocorrer eventos adversos, reações alérgicas e interações medicamentosas. Também pode haver o aumento de pelos, de acne e oleosidade, ou a redução destes problemas, sendo importante ressaltar que a mulher pode ter pele seca e a redução da oleosidade pode agravar ainda mais seu problema. Ainda em conformidade com o autor “A pílula pode reduzir os efeitos de anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, anticoagulantes e aumentar os efeitos dos corticosteroides.”, ainda ressaltar que “Antibióticos como tetraciclina rifampicina e ampicilina, antifúngicos, hipnóticos reduzem o efeito da pílula.”

As pílulas combinadas, como contém estrogênio podem promover complicações cardio- cerebrovasculares. Já as somente de progesterona isolada são

mais seguras, porém no caso de esquecimento a eficácia é reduzida. Sendo escolhidas dependendo das condições de saúde, comorbidades, entre outros. Podem causar também, quando sem orientação “cefaleia, náuseas, vômitos, aumento de peso, dor abdominal, retenção de líquido, efeitos depressivos, alterações do humor, diminuição da libido, dor e/ou hipersensibilidade nas mamas, distúrbios cutâneos e dos tecidos subcutâneos” (TREBIEN, HERBERT ARLINDO, 2011).

Amado, Carniel e Restini (2014), salientam que o uso incorreto de anticoncepcionais, ou utilização com outros medicamentos pode aumentar os efeitos colaterais, ter eficácia reduzida com antibióticos e álcool devido as interações e mudança nas enzimas hepáticas, entre outros motivos. Malveira et al. (2014) em entrevista com universitárias de Instituições de Ensino Superior do município de Quixadá-CE, elas tiveram como efeitos adversos com a contracepção de emergência: enxaqueca, vômitos, náuseas, alteração do ciclo menstrual, dor abdominal e tontura.

Conforme Viana et al. (2021) a trombose é a formação de coágulos nas veias, impedindo a circulação, sendo ocasionado por genética ou também por fatores como os anticoncepcionais orais combinados, que possuem um estrogênio e uma progestina e no caso da automedicação por estes medicamentos, que é inclusive bastante comum, sem analisar o paciente em si, pode haver mais suscetibilidade a este evento.

De acordo com pesquisa com mulheres dos Cursos de Farmácia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, há muito uso das pílulas do dia seguinte, e pouco conhecimento sobre o assunto, não sabendo como o método funciona e nem sobre sua segurança, o que é refletido quando observamos que algumas mulheres utilizaram mesmo tendo utilizado outro método sem esquecimento ou falha nesse método, ou seja, sem necessidade.

Conforme estudo de Gomes (2014) com estudantes da região centro de Portugal a maior parte já tomou a pílula do dia seguinte sendo muito comum principalmente devido a insegurança, e com o conhecimento geralmente advindo da internet e escasso, o que é demonstrado quando, na pesquisa, um quarto das mulheres acreditam que com a pílula do dia seguinte estão protegidas da gravidez até a menstruação.

O desconhecimento visualizado na pesquisa do autor é ainda reforçado quando se conclui que metade das mulheres da pesquisa não sabem que o tabagismo,



obesidade, diabetes e hipercolesterolemia influenciam nos eventos adversos ocasionados pela utilização da pílula emergencial, não possuindo conhecimento também que o antibiótico pode reduzir o efeito, além de que um quarto das mulheres não sabe se substitui o anticoncepcional.

Os anticoncepcionais devem se encaixar as carências individuais das mulheres, podendo ocasionar interações medicamentosas, como por exemplo com indutores de metabolismo. Conforme Magalhães Silva (2009), em pesquisa com estudantes das escolas do município de Fortaleza (CE), os alunos comumente não receberam orientações sobre o uso correto e racional, sendo metade deles por indicações de familiares, e parte considerável por automedicação, tendo como motivos praticidade, preguiça, entre outros.

Ainda em conformidade com Magalhães Silva (2009), foram utilizados também antibióticos, principalmente comprados sem receita na farmácia e que dispunham em casa, demonstrando a falta de informação sobre os riscos do uso indiscriminado. Também mostra que boa parte dos respondentes declararam receber influência da mídia, principalmente da televisão, o que tem grande importância visto que o adolescente está desenvolvendo suas opiniões a respeito dos mais diversos assuntos, podendo contribuir para propagação do conhecimento e continuidade da crença.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar que a automedicação realmente ocorre e que causa grande impacto na vida das mulheres, assim como das outras pessoas.

Fica clara portanto a participação do farmacêutico na desconstrução da ideologia de que os medicamentos são sempre seguros, e também na prática da automedicação, interrompendo o ciclo, com ações educativas em saúde, e diminuindo os riscos causados por ela, garantindo segurança, com esclarecimento de dúvidas e conscientização, para levar conhecimento a estas pessoas. Também podem ser feitos outros estudos, para aprimorar o conhecimento sobre o tema.

4 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, R. C.; GODOY, J. A.; HALPERN, R. Automedicação e comportamento entre adolescentes em uma cidade do Rio Grande do Sul. **Aletheia**, n. 41, p. 134–153, 1 ago. 2013.



A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE OS MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER. repositorio.faema.edu.br, 2020

AMADO, L. .; CARNIEL, T. .; RESTINI, C. . **Interações medicamentosas de anticoncepcionais com antimicrobianos e álcool relacionando à prática de automedicação. Enciclopédia biosfera**, [S. l.], v. 7, n. 13, 2011. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/4233>. Acesso em: 27 out. 2022.

CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; CÉSAR, C. C. Automedicação em nutrízes e sua influência sobre a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v. 85, p. 129–134, 1 abr. 2009.

DA SAÚDE, C. et al. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR **Pílula do dia seguinte: avaliação do conhecimento de utilização pela população** Experiência Profissionalizante na vertente de Farmácia Comunitária, Hospitalar e Investigação. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5336/1/3776_7473.pdf>.

DUTRA, J. R.; SOUZA, S. M. DA F.; PEIXOTO, M. C. A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de miracema-rj. **Revista Transformar**, n. 7, p. 194–213, 30 nov. 2015.

GOMES, J. S. O uso irracional de medicamentos fitoterápicos no emagrecimento: uma revisão de literatura. **repositorio.faema.edu.br**, 17 nov. 2016.

GOULART, I. DA C. et al. Automedicação em menores de cinco anos em municípios do Pará e Piauí: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 12, n. 2, p. 165–172, jun. 2012.

LINO, C. **Prevalência da contracepção de emergência em estudantes de nível superior e importância da atenção farmacêutica na automedicação**. Funvicpinda.org.br, 2013.

MAGALHÃES SILVA, I. et al. **Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde**. [s.l.] Universidade de Fortaleza., 2009.

MALVEIRA, A. S. C. et al. **Contracepção de emergência entre universitárias no município de quixadá-ceará**. Mostra Científica da Farmácia, v. 1, n. 1, 9 out. 2014.

TEIXEIRA, L. B. **Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos com finalidade de emagrecimento por estudantes de uma IES em Fortaleza - CE**. Disponível em: <<http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/681>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

VIANA, Ellen de Queiroz et al. **Trombose venosa associada ao uso de anticoncepcionais orais combinados**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 8, nov. 2021. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/4869>>. Acesso em: 27 Oct. 2022.

ZAMBON, C. P. et al. **O uso de medicamentos fitoterápicos no processo de emagrecimento em acadêmicos do curso de farmácia da faculdade de**



educação e meio ambiente – FAEMA. Revista Científica FAEMA, v. 9, n. edesp, p. 500–506, 15 jun. 2018.

AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE *FISHBURGER* ELABORADO À BASE DE SURIMI

PRESTES, Ani Caroline Lopes de Medeiros¹
SANT' ANNA, Lina Cláudia²

RESUMO: Os peixes pertencem ao grupo das chamadas carnes brancas. Alimentos deste grupo possuem aspectos nutricionais importantes à dieta da população humana e, portanto, a aplicação de técnicas de transformação e desenvolvimento de novos produtos utilizando peixe pode atender o anseio dos consumidores nos aspectos sensoriais, convencionais e econômicos. Desta forma, o trabalho teve como objetivo avaliar a aceitabilidade de *fishburger* utilizando surimi da carne de tilápia (*Oreochromis spp*), visando obter através deste produto, uma melhor aceitação ao consumo da carne de pescado e aumento da qualidade de vida.

Palavras-chave: surimi; *fishburger*; pescado.

1 INTRODUÇÃO

O pescado é um dos alimentos mais saudáveis do planeta, situando-se entre aqueles cuja obtenção e produção provocam menos impactam o meio ambiente. A média mundial de consumo de pescado bateu recorde em 2020 ao atingir 20,5 per capita/ano. No Brasil, o consumo no ano passado ficou em 10 kg por pessoa, ainda abaixo dos 12 kg/pessoa/ano preconizados pela FAO como quantidade ideal do ponto de vista nutricional. (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO, 2020).

Com relação à quantidade e à qualidade das proteínas do pescado, pode-se considerar que essa carne é excelente fonte proteica. O pescado apresenta todos os aminoácidos essenciais, com elevado teor de lisina, o qual é um aminoácido *starter* do processo digestivo e, além disso, a carne de pescado possui alta digestibilidade, acima de 95%, valor que é maior que a das carnes em geral e a do leite (MALFATTI et al., 2013).

Porém, ainda se percebe um baixo consumo do pescado quando comparado com outras proteínas animais. Essa é uma das barreiras a serem vencidas para a expansão da aquicultura no país, pois a média de consumo per capita de 9 kg de peixe/ano no Brasil ainda está abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde, que é de 12,0 kg/hab./ano (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION –

¹ Acadêmica do oitavo período de Nutrição pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu.

² Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

FAO, 2016).

A carne de tilápia é um produto de ótima qualidade, atendendo satisfatoriamente a preferência do consumidor uma vez que possui sabor suave, textura firme, cor branca, odor característico agradável e ausência de espinha intramuscular em forma de "Y", sendo de fácil filetagem e adequada para o processamento industrial, além de seu baixo teor de gordura e aspecto fibroso e suculento (HUANG et al., 2016).

O surimi consiste em uma base proteica, obtida a partir do músculo de pescado, submetida a lavagens sucessivas (em que se eliminam gordura, sangue, substâncias odoríferas e proteínas solúveis em água), refino, desidratação, adição de crioprotetores e congelamento para sua preservação. Por apresentar características como ausência de odor de peixe, alto teor proteico e baixo teor de lipídeo, o surimi pode ser acrescentado a todos os tipos de alimentos como sopas, hambúrguer, embutidos, entre outros, com valor agregado e com utilização mais responsável dos recursos naturais (FOGAÇA et al., 2015).

Foram realizados estudos prévios avaliando a estabilidade e qualidade da carne mecanicamente separada (CMS) de tilápia, in natura e após lavagens sucessivas. Os resultados foram promissores e os produtos desenvolvidos (salsicha, *nuggets*, *fishburger* e bolinhos de peixe) obtiveram boa aceitação em testes com consumidores (FOGAÇA et al., 2015).

Fishburger é um termo não técnico para descrever o hambúrguer elaborado utilizando como ingrediente base a polpa de pescado. É um produto alimentício que tem apresentado boa adesão comercial referida em análises sensoriais, e visando atender aos consumidores que buscam por alimentos frescos, de boa qualidade e práticos (OLIVEIRA et al., 2014).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a aceitabilidade de *fishburger* utilizando a carne de tilápia (*Oreochromis spp*), visando obter através deste produto, uma melhor aceitação ao consumo da carne de pescado e aumento da qualidade de vida.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um estudo de natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem quali-quantitativa e de objetivo experimental e descritivo. A população do estudo foi



composta por acadêmicos do Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU), de ambos dos sexos, maiores de 18 anos, independente de raça, cor, estado civil ou condição socioeconômica que não possuam alergia ou aversão à peixe.

A amostra foi do tipo intencional não probabilístico e composta por 50 acadêmicos que se disponibilizaram a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O produto foi elaborado na cozinha didática do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas (IFSC), assim como as características sensoriais como aparência, aroma, sabor e textura. A aplicação dos questionários para avaliação do produto foi feita no Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU) na cidade de Porto União – SC.

O estudo foi desenvolvido entre janeiro e outubro de 2022. A coleta dos dados ocorreu após a finalização do desenvolvimento do *fishburger*, no mês de outubro e a finalização da pesquisa no mês de novembro de 2022, quando irá ocorrer a apresentação para a banca examinadora.

Primeiramente foi elaborado o surimi da carne de tilápia, de acordo com a metodologia de Boscolo; Toledo (2007), e depois foi elaborado o *fishburger*, baseado no estudo de Muzzolon et al. (2018) que desenvolveram e caracterizaram *fishburger* utilizando subprodutos da filetagem de tilápia.

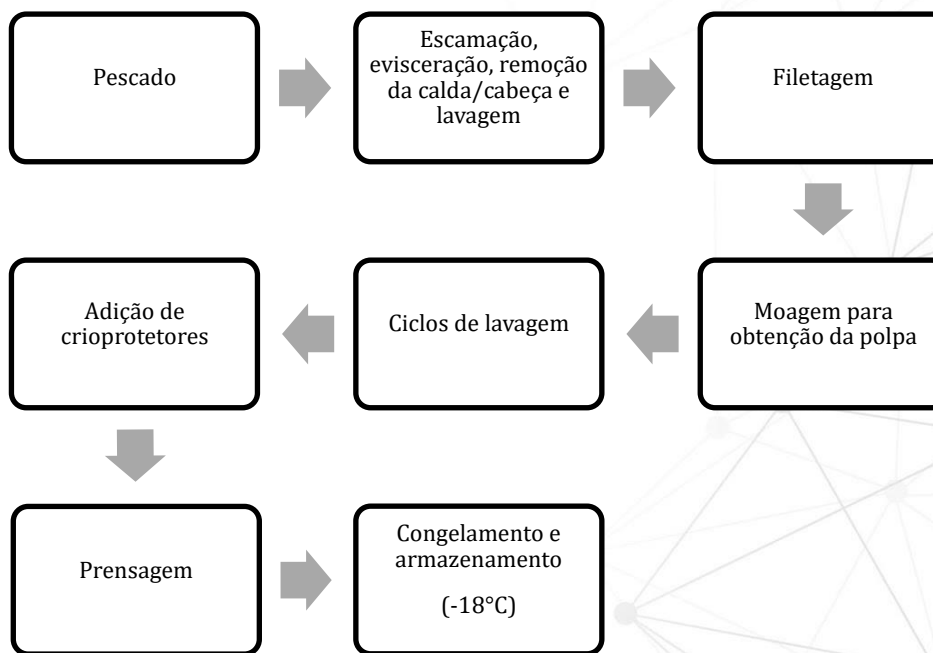
O desenvolvimento do *fishburger* ocorreu em duas etapas, na primeira foram realizados ensaios preliminares de tentativa e erro até ser encontrada uma receita padrão, e na segunda foram acrescentados os ingredientes que irão agregar aparência, aroma, sabor, textura e benefícios ao produto.

2.1 DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES DE *FISHBURGER* UTILIZANDO SURIMI DE CARNE DE TILÁPIA

O surimi foi elaborado utilizando 86,2% de filé de pescado, 0,5% de bicarbonato de sódio, 0,3% de sal, 4% de sorbitol e glutamato e, 5% de amido e foi produzido de acordo com a metodologia de Boscolo; Toledo (2007), mediante adaptações.

O fluxograma a seguir, demonstra o modo de preparo do surimi desenvolvido.

Fluxograma 1: Processo de fabricação do surimi.



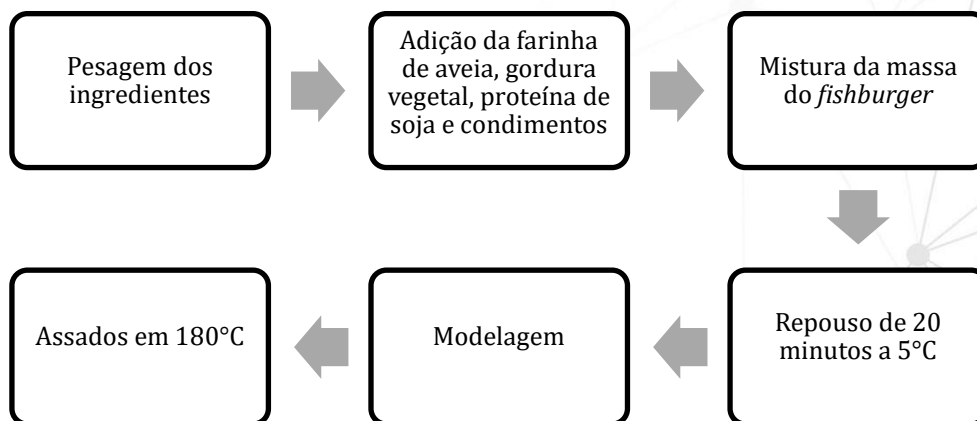
Fonte: Boscolo; Toledo (2007)

Depois foi elaborado o *fishburger*, os ingredientes utilizados foram os seguintes:

- Surimi de tilápia
- Farinha de aveia moída grossa
- Gordura vegetal hidrogenada
- Proteína de soja texturizada
- Condimentos em pó
- Sal

Os ingredientes foram homogeneizados manualmente conforme até a obtenção de uma massa, com posterior repouso de 20 minutos em temperatura de refrigeração a 5 °C. Em sequência, os *fishburgers* foram moldados, cada um com 50 g, em forma própria, e em seguida assados em temperatura de 180°C. O processo de elaboração do *fishburger* seguiu o fluxograma a seguir.

Fluxograma 2: Processo de fabricação do surimi.



Fonte: Muzzolon et al. (2018)

2.2 DETERMINAÇÃO DOS PERFIS DAS FORMULAÇÕES DE *FISHBURGER* DE TILÁPIA DESENVOLVIDOS EM RELAÇÃO AOS ATRIBUTOS SENSORIAIS RELEVANTES

Após o desenvolvimento dos *fishburgers* foram determinadas as características sensoriais como aroma, cor, sabor e textura. Essa avaliação sensorial foi realizada pela própria pesquisadora através da degustação do produto e preenchimento de uma ficha de análise sensorial descritiva.

Quanto a esses aspectos sensoriais do produto, o aroma foi avaliado como suave/gostei moderadamente; a cor como clara/gostei muitíssimo; sabor salgado/gostei muitíssimo e textura macia/gostei muitíssimo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo para a produção de surimi é relativamente simples e fácil de ser desenvolvido, o qual pode ser empregado como matéria-prima de qualidade na elaboração de hambúrgueres de peixe e outros produtos, uma vez que possui alto teor proteico, estabilidade lipídica e uma extensa vida de prateleira. É uma maneira



de se agregar valor ao pescado e aumentar a diversidade de produtos à base de peixe no mercado.

O *fishburguer* atende as necessidades em aspectos sensoriais (sabores agradáveis, suaves e característicos), é de fácil preparo, possui ótimo valor nutricional e preços acessíveis, sendo uma alternativa para o aumento do consumo de pescado pela população em geral.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Instrução Normativa Nº 20, de 31 de julho de 2000. **Aprova Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade de Almôndega, de Apresuntado, de Fiambre, de Hamburger, de Kibe, de Presunto Cozido e de Presunto**. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 2000. Disponível em: <http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/outras_normas/instrucao_normativa_020_MAA.htm>. Acesso em: 22 set. 2021.

FAO. Food and Agriculture Organization the State of Word. **Fisheries and Aquaculture. Fisheries and Aquaculture Department**, 2020.

FAO. Food and Agriculture Organization the State of Word. **Fisheries and Aquaculture**, 2016.

FOGAÇA, F. H. S.; OTANI F. S.; PORTELLA C. G.; SANTOS, L.G.A.; SANT'ANA, L.S. Caracterização de surimi obtido a partir da carne mecanicamente separada de tilápia do Nilo e elaboração de fishburger. **Ciências Agrárias**, Londrina, v. 36, n. 2, p. 765-776, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/129180/WOS000354991600015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

HUANG H, LIL, YANG X, ZHAO Y, et al. Freshness and Shelf Life of Air Packaged and Modified Atmosphere Packaged Fresh Tilapia Fillets during Freezing-point Storage. **Food Science**. v. 6, n. 6, p. 564, 2016.

MALFATTI, L. H.; PACKER, K.; FARIAS L. S. Surimi: Elaboração e Fabricação de Derivados de Tilápia *Oreochromis*. **Programa institucional de apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação**. 2013.

MUZZOLON, E. et al. Processamento de fishburguer utilizando subprodutos da filetagem de tilápia: Caracterização físico-química, análise do congelamento e avaliação da vida de prateleira. *Revista Brasileira de Pesquisa em Alimentos – REBRAPA*. v. 9, n. 1, p. 154-173, 2018.



OLIVEIRA, P. R.; JESUS, R. S.; BATISTA, G. M.; LESSI, E. Avaliação sensorial, físico-química e microbiológica do pirarucu (*Arapaima gigas*, Schinz 1822) durante estocagem em gelo. *Braz. J. Food Technol.* v. 17, p. 67-74, Campinas/SP, 2014.

TACO – **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos**. NEPA- UNICAMP. 4ed. Rev. e Ampl. Campinas: NEPA-UNICAMP, 2011.

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE E ACEITABILIDADE DE GEL ESFOLIANTE ELABORADO A PARTIR DO REAPROVEITAMENTO DE SEMENTES DE MELANCIA

CORREIA, Adriana Carine¹
WATANABE, Silvana Harumi²

RESUMO: O gel esfoliante sustentável desenvolvido, buscou a substituição de micropartículas de polietileno, geralmente usadas em esfoliantes físicos, por micropartículas geradas a partir da trituração de sementes de melancia. Foram realizados testes de estabilidade físico química e aceitabilidade. Na estabilidade avaliou-se pH, densidade e as mudanças nas características do produto submetido a diferentes condições, durante o período de quatro semanas, apresentando alterações quando comparados ao padrão. Na avaliação da aceitabilidade verificou-se como o produto seria aceito diante do mercado consumidor, nele os acadêmicos (as) testaram o gel nas mãos, avaliando e respondendo sobre algumas características, sendo em sua maioria avaliado positivamente.

Palavras-chave: Esfoliante, sustentável, melancia, polietileno, cosméticos, estabilidade, físico-química, aceitabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Silva, Santos e Oliveira (2014), mencionam que os cuidados com a aparência vêm desde os primórdios, onde descobertas de utensílios e artefatos de maquiagem datam de 5000 a.C, indicando a atenção com a beleza. Com o transcorrer da história, a indústria química contribuiu para o crescimento do consumo de cosméticos, aumentando a preocupação com o corpo, rosto e cabelos.

A Resolução Diretório do Colegiado (RDC) 211 de 2005, define que Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes são designados como preparações formadas por substâncias naturais ou sintéticas, com uso em várias partes externas do corpo. Tem o objetivo de limpar, perfumar, alterar a aparência, corrigir odores corporais, proteger e/ou manter em bom estado. Também subdivide os cosméticos em grau 1 e grau 2. Nesse contexto os esfoliantes físicos tanto de origem natural, quanto sintética, classificam-se como grau 1.

As microesferas de polietileno têm destaque no uso em esfoliantes sintéticos. Estas partículas poluem principalmente a água, pois não são filtradas nas estações de tratamento, desencadeando a ida para os rios e oceanos, sendo ingeridas por

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia Ugv – Centro Universitário

² Acadêmica do Curso de Farmácia Ugv – Centro Universitário

muitos animais. Atualmente, as indústrias são incentivadas na tendência de reaproveitamento e desenvolvimento sustentável, inovando na fabricação de cosméticos, substituindo matérias-primas sintéticas por naturais (HUECK, 2016; SIMAO et al, 2019).

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um gel esfoliante sustentável, com o reaproveitamento de sementes de melancia, das quais deveriam ser obtidas micropartículas padronizadas como esfoliante. Através deste avaliar alguns testes de estabilidade físico-química do tipo acelerada e preliminar do gel desenvolvido, garantindo que o produto não se degrade ou traga riscos ao consumidor. Incluindo também a realização do teste de aceitabilidade do gel esfoliante, prevendo como o produto seria aceito diante do mercado consumidor. Este realizado através de formulário/questionário semiestruturado, disponibilizados aos acadêmicos(as) do segundo ao oitavo período do curso de farmácia da Ugv – Centro Universitário Vale do Iguaçu.

Chegou-se a um resultado favorável com relação a estabilidade, porém devem ser realizados mais testes físico-químicos e microbiológicos para um produto ir ao mercado consumidor. O gel esfoliante desenvolvido foi avaliado positivamente em todas as questões no questionário aplicado aos acadêmicos (as).

2 DESENVOLVIMENTO

Atualmente, as indústrias são incentivadas na tendência de reaproveitamento e desenvolvimento sustentável. A indústria cosmética causa alguns danos ambientais, podendo ser durante a produção, efluentes gerados e/ou resíduos gerados, como embalagens.

Nesse contexto, de acordo com Ruiz e Vilela (2015,) os esfoliantes físicos podem ser tanto de origem natural quanto sintética, sendo que a última utiliza partículas de plástico em sua formulação, geralmente o polietileno, não sendo biodegradável e levando cerca de 400 anos para se degradar no meio ambiente.

De acordo com Hueck (2016), cientistas estimam que a cada uso de esfoliante, cerca de 4.600 a 94 mil partículas microesferas de plástico podem ser liberadas no esgoto, passando intactas pelo tratamento de esgoto, podendo voltar para as torneiras ou irem para os rios, onde acabam sendo ingeridas por animais que vivem nesse meio.

Diante desse cenário, a pesquisa buscou o desenvolvimento de um gel esfoliante físico sustentável, substituindo as micropartículas de polietileno na formulação por sementes de melancia, as quais foram coletadas no município de Paula Freitas – PR, sendo uma fruta característica na região.

A manipulação e preparo do gel foi realizada no laboratório de Farmacotécnica, da Ugv – Centro Universitário do Vale do Iguaçu, com matérias primas adquiridas em uma farmácia de manipulação no município de Porto União – SC.

Primeiramente foi realizada a lavagem e secagem das sementes, com posterior trituração em moinho de facas. O gel foi manipulado e adicionada as sementes em quantidade suficiente no mesmo.

Figura 1 – Manipulação do gel



Fonte: A autora, 2022.

Após foi feita a verificação de pH e densidade da amostra, apresentado valores de pH 4 e densidade de 0,98. O teste de estabilidade foi realizado conforme o Guia Estabilidade de Produtos Cosméticos da Anvisa (2004) e o Guia de Controle de Qualidade de produtos Cosméticos da Anvisa (2008). As embalagens foram acondicionadas em recipientes plásticos (Figura 2). Sendo que para o teste de estabilidade foram acondicionadas sob diferentes situações, como geladeira, estufa e radiação solar. Foram avaliadas semanalmente durante um período de quatro semanas, comparadas ao padrão que estava armazenado em local escuro e longe da umidade. Durante a avaliação eram observadas as mudanças nas características organolépticas do produto quando comparadas ao padrão, como cor, odor, textura e aspecto visual.

No transcorrer das observações feitas no gel, o mesmo apresentou alterações em relação a cor e essência quando comparadas ao padrão, estas poderiam ser substituídas por outros tipos de essência e corantes. Fica sugerido ao produto ser armazenado em local fresco, longe da umidade e incidência de luz solar.

Figura 2 – Gel armazenado em recipientes



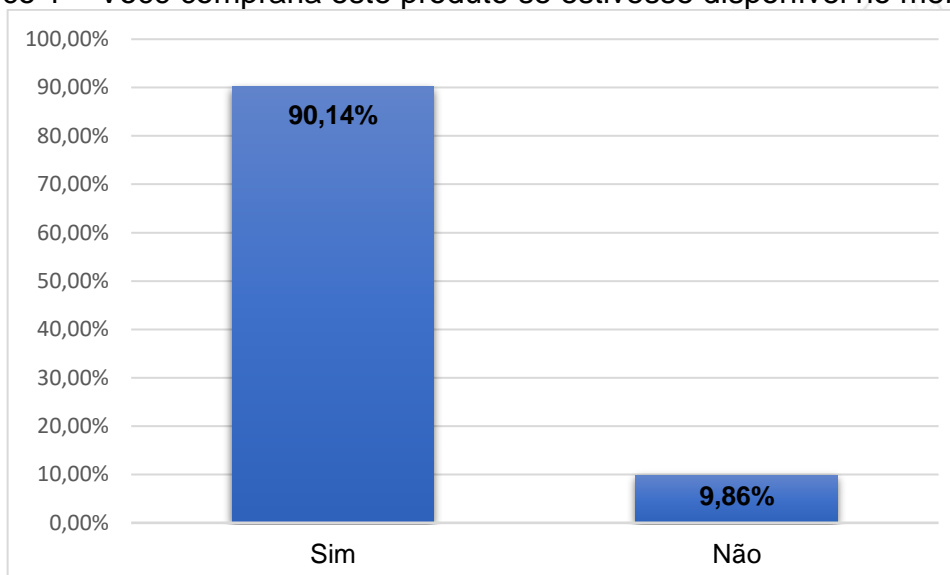
Fonte: A autora, 2022.

O teste de aceitabilidade foi realizado com acadêmicos (as) do curso de Farmácia do segundo ao oitavo período, da Ugv – Centro Universitário do Vale do Iguaçu, que tenham feito ou não o uso de esfoliantes. O teste iniciou-se com a apresentação do trabalho as turmas em sala de aula, os acadêmicos (as) foram orientados a testar o gel nas mãos, massageando e aplicando levemente pressão, após foram orientados a fazer a lavagem do produto. Foi encaminhado um formulário aos acadêmicos (as) contendo questões referente as características do gel, como



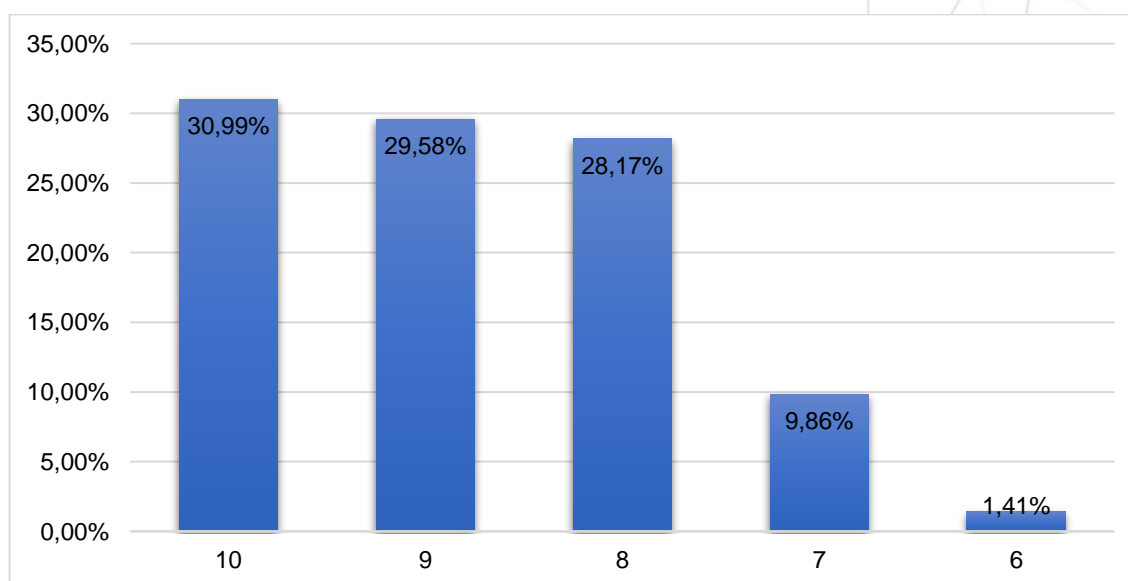
avaliação da cor, odor, textura, espalhabilidade, sugestões que adicionaria ou removeria da formulação, questões sobre produto sustentável e atribuição de nota ao produto (Gráfico 2). Com relação a utilização de produtos formulados com matérias primas sustentáveis, ao serem questionados se já haviam feito produtos com esse tipo de formulação, 43,66% não haviam feito uso; 43,66% não sabiam se já haviam feito e apenas 12,67% afirmam que já haviam feito. Em contrapartida, quando questionado se ao adquirir um produto, o quesito “formulação sustentável” influenciara na compra, 50,7% afirmam que sim, 8,45% dizem que não e 40,84% que depende do produto. Os resultados de duas das principais questões do questionário, estão dispostos nos gráficos abaixo.

Gráfico 1 – Você compraria este produto se estivesse disponível no mercado?



Fonte: A autora, 2022.

Gráfico 2 – Nota atribuída ao produto, em escala de 0 à 10





Fonte: A autora, 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do produto foi positivamente avaliado em sua maioria pela população amostra, visto que em maior número afirmaram que comprariam o produto e grande parte designou notas positivas.

Com relação ao teste de estabilidade, as amostras não apresentaram alterações significativas que impeçam sua utilização, apenas a recomendação de que o produto deve ser armazenado em local fresco, longe de umidade e incidência de luz solar. Sugere-se a substituição por outros tipos de corante e essência.

Por fim, a proposta que visa substituir o polietileno por grãos e outras partículas de origem natural, é uma alternativa viável para reduzir o impacto ambiental causado por esse tipo de produto. Porém devem realizados mais testes físico – químicos e microbiológicos para que um produto dessa categoria vá ao mercado, devido as suas vantagens. Além de ser usado um subproduto da melancia, a qual é uma fruta produzida em grande escala na região, sendo relevante e importante para a economia regional.

4 REFERÊNCIAS

ANVISA. **Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos**: Uma abordagem sobre os ensaios físicos e químicos. 2. ed. Brasília: ANVISA, 2008. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/cosmeticos/manuais-e-guias/guia-de-controle-de-qualidade-de-produtos-cosmeticos.pdf/view>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

_____. **Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos**. 1.ed. Brasília: ANVISA, 2004. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cosmeticos.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. Resolução RDC nº 211, de 14 de julho de 2005. Aprova a “**Definição e a Classificação de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes**”. Órgão emissor: ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/rdc0211_14_07_2005.html>. Acesso em: 15 mar. 2021.

HUECK, Karin. **Esfoliantes estão criando uma verdadeira catástrofe ambiental**. Super Interessante, novembro de 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/esfoliantes-estao-criando-uma-verdadeira-catastrofe-ambiental/>>. Acesso em: 12 mar. 2021.



RUIZ, Julia; VILELA, Vinicius Correia. **Polietileno: Microesferas causando macro problemas**. FOCUS QUÍMICA, 2015. Disponível em: <<http://www.focusquimica.com/wp-content/uploads/2011/10/Polietileno-x-CelluloScrub.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2021.

SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. **Estética e Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>> Acesso em: 06 maio 2021.

SIMÃO, Daniele; et al. **Cosmetologia Aplicada I**. Porto Alegre-RS: Sagah Educação S.A, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722/cfi/0!/4/2@100:0.00>> Acesso em: 14 mar. 2021.

AValiação DE INTOXICAÇÃO OCUPACIONAL POR NICOTINA EM FUMICULTORES DE UMA LOCALIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL-PR

DE LIMA, Jaqueline Kosinski¹
WATANABE, Silvana Harumi²

RESUMO: O cultivo do tabaco está relacionado ao surgimento de diversas doenças e ocorrência de intoxicações devido aos constituintes químicos da planta, principalmente a nicotina, responsável pela Doença da Folha Verde (DFVT), que, segundo estudos, é uma patologia de grande incidência entre fumicultores. Esse estudo teve como objetivo fazer a avaliação de intoxicação ocupacional por nicotina em fumicultores de uma localidade de São Mateus do Sul por meio da aplicação de questionário e um exame bioquímico. Os resultados obtidos estão de acordo com a literatura existente e indicam que maior parte dos voluntários da pesquisa já apresentaram sintomatologia da doença, evidenciando um problema de Saúde Pública.

Palavras-chave: Intoxicação. Nicotina. Tabaco. Saúde Ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

O tabaco (*Nicotiana Tabacum*) é uma planta da família das Solanáceas, da qual é extraída a nicotina, um alcalóide vegetal utilizado como princípio ativo na fabricação de diversos produtos como o rapé, cachimbo, charuto, cigarro, narguillé e outros derivados (MEIRELLES, 2009).

Devido à elevada demanda desses produtos, atualmente, o Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco. O cultivo da planta predomina na região Sul do Brasil, contando com mais de 149 mil famílias produtoras (AFUBRA, 2019). No entanto, embora represente uma grande importância para a economia local e seja uma fonte de renda para milhares de produtores, sobretudo para a agricultura familiar, tanto o consumo quanto o trabalho associado a esse produto está relacionado ao aparecimento de diversos problemas de saúde.

Durante o cultivo do tabaco, a fim de aumentar a produtividade, ocorre intensa utilização de agrotóxicos. Além disso, o tabaco possui em sua constituição milhares de substâncias tóxicas, destacando-se a nicotina, encontrada em grande quantidade,

¹ Acadêmica de Farmácia, 10º período, Ugv – Centro Universitário. União da Vitória – PR.

² Docente da Ugv – Centro Universitário. União da Vitória -PR. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPG -PR.



principalmente na folha da planta. A exposição crônica aos agrotóxicos e à essas substâncias está relacionada ao desenvolvimento de problemas psiquiátricos, cardíacos e respiratórios. Em exposições agudas à nicotina, diversos estudos apontam uma alta prevalência da ocorrência da Doença da Folha Verde do Tabaco (DFVT).

A DFVT é uma doença ocupacional que ocorre devido à exposição à nicotina pelo contato com a folha da planta, principalmente quando ela se encontra úmida, devido a sua característica hidrossolúvel, facilitando assim a absorção que ocorre por via dérmica. A intoxicação nicotínica gera diversos sintomas semelhantes à intoxicação por agrotóxicos organofosforados, devido a ação no sistema colinérgico nicotínico (nAChR). Os mais frequentemente relatados são vômitos, cefaléia, insônia, confusão mental, tontura, fraqueza, dores musculares, náuseas e tremores (SKAMVETSAKIS, 2014; RIQUINHO; HENNINGTON, 2014).

Entretanto, embora estudos apontem elevada incidência da DFVT, na maioria das vezes esses casos são subnotificados, em decorrência da dificuldade no reconhecimento dos riscos e na correlação dos sinais e sintomas com a doença, tantos pelos fumicultores quanto por profissionais da saúde.

Dessa forma, levando em conta o papel do profissional farmacêutico na promoção de saúde e que, entre tantas ações, atua na prevenção de doenças e intoxicações, o presente estudo se propôs a analisar a presença de sinais e sintomas de intoxicação por nicotina em fumicultores de uma comunidade de São Mateus do Sul, visando também levar informações e orientar esses trabalhadores sobre a importância do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a fim de prevenir comprometimentos à saúde em decorrência das ações dessas substâncias tóxicas.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento SEAB (2019), o Brasil é o terceiro maior produtor de tabaco no mundo, e cerca de 96% dessa produção está concentrada nos estados da região Sul, destacando-se o Rio Grande do Sul, seguido de Santa Catarina, e Paraná, sendo, portanto, um setor de grande importância no desenvolvimento econômico da região (AFUBRA, 2019).



No entanto, o tabaco tem gerado grandes debates a respeito da sua nocividade, pois, tanto o seu consumo quanto a sua produção acarreta diversos problemas de saúde, estando relacionado a doenças respiratórias, aumento na incidência de cânceres, transtornos psiquiátricos, entre outros (CARGNIN, 2016).

Quanto aos problemas causados pela exposição ocupacional a esses agentes, há grande preocupação relacionada aos elevados riscos químicos, os quais podem ocasionar intoxicações nesses indivíduos, seja pela intensa utilização de agrotóxicos ou pela exposição à nicotina. A partir do contato com a folha verde do tabaco úmida, em especial durante a colheita, pode haver grande absorção cutânea da nicotina, que pode causar uma patologia denominada Doença da Folha Verde do Tabaco (DFVT).

Uma ferramenta útil na identificação da exposição à nicotina, é o seu doseamento a partir da análise da presença de biomarcadores. Essa substância, após a biotransformação, gera diversos metabólitos, sendo o principal deles a cotinina, o qual pode ser dosado a partir de amostras de saliva, urina ou sangue.

Embora essas intoxicações sejam frequentes entre esses trabalhadores, na maioria das vezes, esses casos são subnotificados, dificultando a fiscalização por órgãos públicos responsáveis. Além disso, há despreparo de muitos profissionais da saúde na correlação dos sintomas e reconhecimento da doença que, juntamente ao uso inadequado de EPI's pelos fumicultores, muitas vezes, decorrente do desconhecimento dos riscos, resultam em dificuldade na prevenção e tratamento dessas intoxicações.

Sendo assim, esse estudo se propôs a analisar a presença de sinais e sintomas de intoxicação ocupacional por nicotina em fumicultores de uma localidade de São Mateus do Sul-PR, a fim de contribuir com o desenvolvimento de medidas preventivas, bem como a promoção de saúde entre esses trabalhadores.

O estudo foi baseado em duas ferramentas para a coleta de dados, sendo o exame bioquímico de cotinina urinária, cujo objetivo é analisar a exposição a nicotina através desse metabólito, e também o questionário, que teve como objetivo principal analisar a presença se sintomatologia de intoxicação por nicotina.

O questionário foi aplicado em 32 participantes dos cerca de 100 trabalhadores do tabaco que residem na comunidade, sendo homens e mulheres maiores de 18



anos, que trabalham ou que já trabalharam na colheita do tabaco nas safras anteriores e aceitaram responder ao questionário voluntariamente.

Foi realizado também a análise de exposição a nicotina através do doseamento qualitativo de cotinina urinária. Essa etapa do estudo foi realizada em 04 participantes do sexo masculino que aceitaram participar da pesquisa, tendo como critérios ser maior de 18 anos, não ser fumante e não residir com um indivíduo fumante, e também aceitar ceder uma amostra de urina.

Foi orientado os participantes sobre a forma correta de fazer a coleta, e após, recolhida as amostras e encaminhadas para um laboratório de Análises Clínicas da cidade para determinação dos níveis de cotinina, através do método de Quimioluminescência.

Durante a aplicação do questionário, obteve-se 32 amostras, sendo 18 participantes do sexo masculino (55%) e 14 do sexo feminino (45%). Quando perguntado aos participantes se os mesmos já se sentiram mal alguma vez durante a colheita do tabaco, 22 voluntários afirmaram ter se sentido mal (68,75%) e apenas 10 voluntários (31,25%) disseram que não.

Em relação aos sintomas apresentados, a maioria dos participantes (81%) relatam terem sentido náuseas durante a colheita, 70% relatam sentirem tonturas, 59% dizem terem tido vômitos e dor de cabeça, 44% insônia, e 41% sentiram , confusão mental. Também destacam-se sintomas como tremores (30%), vertigem (30%) e diminuição da visão (33%). Outros sintomas também mencionados foram irritação na pele (11%), dor abdominal (11%), suor excessivo (11%), dificuldade para respirar (7%) tosse (4%) e diarreia (4%).

Observou-se que a maior parte dos sintomas mais frequentemente relatados são característicos de uma hiperestimulação colinérgica, resultantes de uma elevada absorção de nicotina, podendo assim caracterizar uma intoxicação aguda pela substância (PIOVERZAN et al. 2013).

O questionário também apresentou questões relacionadas ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) onde observou-se que, embora a maioria dos participantes saiba o que são e afirmem saber qual a sua importância, poucos trabalhadores fazem uso desses equipamentos, ou utilizam se forma errada ou insuficiente.



Em relação ao exame qualitativo de cotinina analisado na urina dos participantes, cujo objetivo é verificar a presença de nicotina no organismo, 100% dos participantes apresentaram resultados superiores ao valor de referência para indivíduos não-fumantes (500ng/ml).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou conhecer melhor as condições de vida e trabalho dos fumicultores, e também compreender as inúmeras adversidades que os trabalhadores do tabaco precisam enfrentar, que envolvem desde a preocupação para garantir a rentabilidade, a garantia de qualidade para atender às condições impostas pelo Sistema Integrado de Produção (SIPT), a insegurança quanto ao retorno financeiro, e todo o desgaste físico gerado pelo trabalho braçal e a carga horária extenuante que todas as etapas da produção exigem.

No que tange a saúde desses trabalhadores, que foi o foco do estudo, a pesquisa evidenciou os malefícios que a cultura do tabaco pode trazer à saúde desses indivíduos. Além dos danos crônicos à saúde dos fumicultores, os dados obtidos através do estudo sugerem que a incidência de intoxicações agudas é ainda mais prevalente do que se previa, o que mostra que deve ser dada maior atenção ao assunto.

Outro fator que chamou atenção durante a pesquisa foi compreender que o maior percentual dos trabalhadores do tabaco têm percepção dos danos que o tabaco e a nicotina representam a saúde, mas que, por falta de alternativas à fumiicultura, acabam se tornando reféns de todo esse sistema de produção.

Chama-se a atenção para a urgência que é a criação de medidas públicas governamentais para controle do tabaco e maior atenção à saúde desses trabalhadores, que evidentemente estão sujeitas a diversos riscos ocupacionais e agravos à saúde.

4 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL (AFUBRA). **Fumiicultura no Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://afubra.com.br/fumiicultura-brasil.html>>. Acesso em: 15 mar. 2021.



CARGNIN, Marcia Casaril dos Santos et al., **Riscos socioambientais associados à doença da folha verde do tabaco em agricultores: um estudo caso-controle.**

Revista Brasileira de Enfermagem. 2019, v. 72, n. 6. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0803>>. Acessado em: 30 de out de 2022.

MEIRELLES, Ricardo Henrique Sampaio. **Tabagismo e DPOC–dependência e doença–fato consumado.** RJ-Atualizações Temáticas, v. 1, n.1, p. 13-19,

2009. Disponível em: <http://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/_sopterj_redesig_2017/_revista/2009/atualizacoes-tematicas/tabagismo-e-dpoc.pdf>.

Acesso em: 30 de out 22.

RIQUINHO, Deise Lisboa; HENNINGTON, Élide Azevedo. **Adhering to or resisting tobacco cultivation? Stories of rural workers from a producing region in southern Brazil.** Ciencia & Saúde Coletiva. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/bfP7mpPcwMNXnf6mnMGdFRm/?lang=pt>>. Acesso em: 31 out. 2022.

SKAMVETSAKIS, Adriana. **Vigilância da exposição à nicotina entre fumicultores da região dos Vales.** Bol. epidemiol. (Porto Alegre, Online), p. 3-4, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1129672>>. Acesso em: 30 out 2022.

AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS FREQUENTADORES DO GRUPO DE TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO – PRGRECHAKI, Maria Eduarda Wisniewski¹
LAVALL, Tatiana²

RESUMO: A população idosa do Brasil vem aumentando cada vez mais, porém cada um irá vivenciar essa fase de maneira diferente, contudo a alimentação tem um papel muito importante, se alimentar nesta faixa etária de forma adequada e saudável, ingerido macro e micronutrientes na quantidade necessária, poderá proporcionar uma boa qualidade de vida e evitar e/ou tratar várias doenças que podem aparecer nessa fase da vida. Porém, quando a alimentação é inadequada essa poderá trazer várias doenças ao idoso. Este estudo teve por objetivo avaliar o consumo alimentar dos idosos frequentadores do grupo da terceira idade do município de São João do Triunfo – PR, sendo assim, foi aplicado um questionário impresso, preenchido pelo próprio participante, onde continha questões sobre características sociodemográficas e da saúde do idoso, consumo alimentar e identificação dos grupos alimentares mais consumidos de acordo com as recomendações do Guia alimentar para a população brasileira.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Alimentação. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer faz parte do ciclo de todo ser humano e é inevitável. Todavia, cada um irá vivenciar este ciclo de uma maneira, já que tudo é consequência das escolhas que o indivíduo tem ao longo de sua vida. Sabendo que para chegar nesta etapa de vida com saúde, sendo independente, saudável e com bem-estar, serão consequências das próprias escolhas do idoso (BANDEIRA; PEREIRA, 2012).

Para que o idoso consiga ter uma boa saúde é importante ter os atendimentos adequados, como por exemplo: promoção, tratamento e reabilitação da saúde cheguem ao alcance de todos, não apenas de uma pequena parcela da população geriátrica (CHAIMOWICZ, 2013).

A falta destes cuidados, pode gerar doenças como a desnutrição que é algo comum entre os idosos, porém, muitas vezes acaba sendo despercebida. São vários os fatores que podem levar a desnutrição no envelhecimento, como: problemas na saúde bucal (má dentição), incapacidade de preparar o próprio alimento, uso de medicações, entre outros fatores. Além disso, algumas mudanças fisiológicas podem

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Nutrição, UGV Centro Universitário.

² Professora Especialista em Nutrição Esportiva e Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário UGV.



contribuir na perda de peso, como o comprometimento do olfato e paladar e diminuição na capacidade de mastigação entre outras. Todas essas questões fazem com que o idoso acabe fazendo uma ingestão inadequada dos macronutrientes e micronutrientes necessários na alimentação e fique desnutrido (FREITAS et al., 2013).

Os alimentos são constituídos por macronutrientes que são indispensáveis na alimentação do idoso, eles são os nutrientes que o organismo precisa em grande quantidade, e são compostos por carboidratos, lipídios e proteínas. Os carboidratos têm a função de fornecer energia para o corpo, e são encontrados em alimentos como pães, arroz, massas, entre outros. Os lipídios também são responsáveis por fornecer energia, e estão presentes em gorduras de origem animal e vegetal. Já as proteínas ajudam no crescimento, construção e reparação dos tecidos corporais, entre outras funções (BRASIL, 2001).

Os idosos também necessitam dos micronutrientes que mesmo consumidos em menores quantidades, são tão importantes quanto os macronutrientes. Podemos encontrar esses nutrientes como vitaminas ou minerais. Estes nutrientes podem ser encontrados em alimentos de origem vegetal e animal. Embora cada um tenha seu papel, as vitaminas e os minerais são essenciais para o organismo e a saúde do indivíduo, com isso, precisam ser sempre equilibrados na alimentação (BRASIL, 2001).

Tendo em vista que a população idosa vem aumentando, é de suma importância criar ações e estratégias para que eles tenham uma alimentação saudável, pois alimentação inadequada traz vários problemas de saúde e uma má qualidade de vida para os idosos (SILVEIRA; ALMEIDA, 2018).

Pereira et al., (2013) realizaram um estudo transversal utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/2013), com 11.177 idosos. Os autores constataram que 55,4% dos idosos possuíam um padrão alimentar saudável à medida que há um maior consumo de verduras e legumes crus e cozidos, frango, frutas, sucos de frutas naturais e leite. Todavia, 44,6% possuíam um padrão alimentar não saudável, tendo um grande consumo de carnes vermelhas e refrigerante ou suco artificial. Assim, percebeu-se também que fatores como a escolaridade interferem muito nas escolhas alimentares, notando que idosos com maior nível de escolaridade optam por uma alimentação mais saudável.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em países que se encontram em desenvolvimento, como o Brasil, para ser considerado idoso a pessoa precisa ter 60 anos ou mais, porém em países já desenvolvidos são considerados idosos acima de 65 anos (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS, 2019).

Para que os idosos atuais e do futuro tenham qualidade de vida, é preciso garantir direitos em questões como saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação, meios de transportes, entre outros. No Brasil, esses direitos são regulamentados pela Política Nacional do Idoso, bem como o Estatuto do Idoso, sancionados em 1994 e em 2003, respectivamente. Ambos os documentos devem servir de base para políticas públicas e iniciativas que promovam uma verdadeira melhor idade com saúde (PERISSE; MARLI, 2019).

Infelizmente algumas doenças são mais perceptivas na fase do envelhecimento como a diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemias, mal de Parkinson, demência, acidente vascular cerebral, osteoporose e catarata. Ressalta-se que muitas delas podem ser prevenidas e controladas com o consumo de nutrientes importantes nessa faixa etária e com a prática de atividade física de forma regular (BRAGA; GALLEGUILLOS, 2014; CARLOS; PEREIRA, 2015).

No Brasil, a hipertensão arterial e os diabetes juntos são responsáveis em primeiro lugar por causas de mortalidade e de hospitalizações de amputações de membros inferiores e representa ainda 62,1% dos diagnósticos primários em pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à diálise (BRASIL, 2006). Ambas as doenças estão ligadas aos estilos de vida do indivíduo, pois normalmente essas pessoas são sedentárias, consomem uma dieta rica em sódio e açúcares, são tabagistas e sofrem influência do histórico familiar (RIBEIRO et al., 2020).

Em relação alimentação, existem vários fatores que podem causar doenças, a desnutrição por exemplo se dá através de uma alimentação insuficiente para suprir as necessidades do indivíduo. A desnutrição acaba deixando a pessoa mais propensa a infecções, pois seu corpo fica indefeso e as perdas musculares também colaboram para isso e afetam o peso do indivíduo (RECINE; RADAELLI, 2001).



Segundo Venturini et al. (2015), em sua pesquisa que entrevistou 427 idosos, constatou que cerca de 54,9% dos idosos entrevistados apresentaram baixo peso, segundo a avaliação do índice de massa corpórea (IMC).

Com isso, percebe-se que há uma imensa preocupação em relação à desnutrição da pessoa idosa e essa fica muito mais evidente em homens do que nas mulheres. Aproximadamente 50% dos idosos, não ingerem a quantidade suficiente de vitaminas e minerais, estando abaixo dos níveis nutricionais recomendados. Além disso, com o passar do tempo o envelhecimento vai reduzindo a capacidade de absorção de vitaminas e minerais pelo organismo (FREITAS et al., 2013).

Segundo estudos, é possível verificar que os idosos que vivem fora de instituições asilares se alimentam parcialmente bem, mas sua ingestão calórica acaba diminuindo devido à idade e é importantíssimo que esses façam boas escolhas, optem por alimentos saudáveis que contenham uma vasta quantidade de nutrientes (MANN; TRUSWELL, 2009).

Por isso, é recomendado o consumo de no mínimo três porções de frutas, verduras e legumes diariamente. A ingestão destes, ajudam a saúde e previnem o idoso do risco de várias doenças (BRASIL, 2009).

Os alimentos são constituídos por macronutrientes que são os carboidratos, proteínas e lipídios ou gorduras e devem ser ingeridos diariamente para assegurar uma alimentação saudável. Embora, como regra geral, seja estabelecido um percentual diário de cada macronutriente, deve-se lembrar que as pessoas exercem diferentes atividades em distintas rotinas, podendo requerer demandas alimentares diversas e por vezes até suplementares (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2007).

Nos alimentos também são encontrados os micronutrientes. Segundo Jesus (2015, p.19) “Os micronutrientes são constituídos por substâncias orgânicas (vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis) e inorgânicas (minerais)”. As vitaminas e minerais estão disponíveis na maior parte dos alimentos. Essas são divididas em hidrossolúveis, que são as do complexo B, ácido fólico e vitamina C e as lipossolúveis, A, D, E, K. São responsáveis pela proteção imunológica e regulam as funções celulares. Já os minerais são o cálcio, ferro, sódio, potássio, magnésio, zinco, selênio, entre outros. Estes têm diversas funções no organismo como para o crescimento, reprodução e manutenção do equilíbrio entre as células; fazem parte de tecidos

envolvidos na contração muscular e na transmissão dos impulsos nervosos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2007). Estes micronutrientes são essenciais na alimentação, é necessário ter um fornecimento diário de alimentos que contenham esses nutrientes e seu uso em exagero pode ser prejudicial à saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a população idosa só vem aumentando, deve-se dar mais atenção e cuidado principalmente com as escolhas alimentares, pois uma grande maioria possui poucas informações sobre alimentação e muitas vezes optam por fazer escolhas erradas que irão prejudicar a sua saúde.

Isso pode auxiliar no desenvolvimento de doenças ou agravar as já existentes. Por isso, é de grande importância um acompanhamento nutricional, políticas públicas de qualidade que atendam essa população geriátrica, levando mais informações e cuidados, com isso poderão ter uma vida longa e saudável. Diante disso é muito importante a presença de um nutricionista nesta fase da vida, para que assim seja possível prevenir, promover e/ou recuperar a saúde através de uma alimentação saudável e balanceada.

4 REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Hércules; PEREIRA, Thaísa Jeanine Pereira. **A influência midiática na vaidade da terceira idade**. 2012.

BRAGA, Cristina **Saúde do adulto e do idoso** / Cristina Braga, Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. 213 p.

BRASIL. **Alimentação saudável**. 1º Edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em:<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

BRASIL. **Alimentação saudável para a pessoa idosa**. 1º Edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:<https://prodiet.com.br/blog/2021/03/08/alimentacao-idosos_recomendacoes-ministerio-da-saude/> Acesso em: 17 nov. 2021.

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. 1º Edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1728/1/Mod10.Un1.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2021.



CHAIMOWICZ, Flávio. **Saúde do idoso**. 2ª Edição, Belo Horizonte: UFMG, 2013.

CARLOS, Fernanda Shayonally Araújo; PEREIRA, Fábio Rodrigo Araújo. Principais doenças crônicas acometidas em idosos. In: **4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-iv-cieh>>

FREITAS, Elizabete Viana de et al. Tratado de geriatria e gerontologia. In: **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JESUS, Bianca Raquel Teixeira de. **Micronutrientes na prevenção da doença no idoso**. 2015. 73 f. TCC (Graduação) – Curso de Medicina, Faculdade De Medicina Da Universidade De Coimbra, Coimbra, 2015.

MANN, Jim; TRUSWELL, A. Stewart. **Nutrição humana**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 325 p.
PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva et al. Padrões alimentares de idosos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1091-1102, 2020.

PERRISSÉ, Camile; MARLI, Mônica. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. **Agência IBGE Notícias**. 19 mar. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso em: 05/10/2021.

RECINE, Elisabetta Radaelli et al. **Obesidade e desnutrição**. 1ª Edição, Brasília: UNB, 2002. 218 p.

RIBEIRO, Diego Rislei et al. Prevalência de diabetes mellitus e hipertensão em idosos. **Revista Artigos. Com**, v. 14, p. 213-218, 2020.

SILVEIRA, Joselma Rodrigues da; ALMEIDA, Simone Gonçalves de. **Alimentação do idoso: Estratégia de motivação para uma alimentação saudável**. 2018. 17f. TCC (Graduação) Curso de Nutrição – Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Manual de nutrição**, São Paulo: Editora Biênio, v. 2007, 135 p. Disponível em: <<https://crn5.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Manual-Calorias-Macronutrientes-e-Micronutrientes.pdf>>

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL. Hoje temos idosos dos 60 aos 80 anos absolutamente inseridos no mercado de trabalho. **Site TJDF**. 08 de fev de 2019. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos-discursos-e-entrevistas/entrevistas/2019/temos-hoje-uma-faixa-etaria-dos-60-aos-80-anos-que-sao-idosos-absolutamente-inseridos-no-mercado-de-trabalho>>.



VENTURINI, Carina Duarte et al. Consumo de nutrientes em idosos residentes em Porto Alegre (RS), Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3701-3711, 2015.

**AValiação DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR IDOSOS
HIPERTENSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA**

PALUBIAK, Eigrihelen Alessandra¹
SUMYK, Erica²
LAVALL, Tatiana³

RESUMO: Para o idoso ter uma vida saudável é necessária a realização das atividades básicas da vida diária e também ter hábitos saudáveis. Infelizmente nesta faixa etária é comum apresentarem doenças, as mais comuns são as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que representam um dos principais desafios de saúde pública e mortalidade do mundo. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), por exemplo é uma doença crônica que não tem cura e a melhor forma de prevenção é a realização de exercícios físicos acompanhada de uma boa alimentação. Essa patologia pode levar a vários danos à saúde, além de facilitar as doenças cardíacas, pode também prejudicar os rins, ocasionar derrames cerebrais e até mesmo arruinar a visão. Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho foi realizar a revisão de literatura sobre avaliação do consumo de alimentos industrializados por idosos hipertensos. Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa utilizando material bibliográfico publicado entre os anos de 2004 e 2021.

Palavras-chave: Idoso. Alimentação. Envelhecimento. Hipertensão Arterial Sistêmica.

1 INTRODUÇÃO

Consideram-se idosas as pessoas que passam dos seus 60 anos de vida, sabendo que o envelhecimento é um desenvolvimento natural e irreversível. Trata-se de mudanças que ocorrem no corpo, processo progressivo que causa alterações no organismo, sejam elas de ordem morfológica, psicológica, funcional ou biológica, levando a redução da capacidade funcional e evitando doenças crônicas não-transmissíveis (FERREIRA et al., 2011).

Seguindo os mesmos preceitos de envelhecimento, podemos dizer que são várias alterações pelo corpo, sendo elas, psicológicas e fisiológicas, diferenciando de acordo com a condição de cada paciente, a maioria dos idosos por exemplo apresenta carências nutricionais. Existem diversos tipos de carências nutricionais nesta fase de

¹Acadêmica do Curso de Nutrição no Centro Universitário Vale do Iguaçu.

²Acadêmica do Curso de Nutrição no Centro Universitário Vale do Iguaçu.

³Especialista em Nutrição Esportiva e docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

vida como, por exemplo, a referente a Vitamina D que é imprescindível para absorver o cálcio no organismo e também muito importante na composição óssea e que para este público muitas vezes é deficiente (SANTOS; DELANI, 2015).

Conforme afirmam Cervi, Franceschini e Priore (2005) na medida em que mais pessoas atingem a terceira idade, aumentam a prevalência de enfermidades em que a idade é fator de risco, tornando necessário um melhor conhecimento das doenças, do estado nutricional e das modificações corporais, psicológicas e sociais. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) por exemplo é uma doença que acomete infelizmente boa parte desta população e causa diversos danos.

Alguns anos atrás julgavam a HAS como uma doença bem comum, mas com o passar dos anos realizado vários estudos sobre, verificou-se que essa pode ser bem perigosa e que há como prevenir principalmente cuidando da alimentação e hábitos diários. Quanto ao controle da hipertensão arterial para os idosos que já estão diagnosticados, este precisa ser sempre supervisionado, é preciso manter a rotina dos exames e o acompanhamento com os profissionais de saúde (MAG, 2021).

Sendo assim o objetivo geral desse trabalho foi realizar a revisão de literatura sobre avaliação do consumo de alimentos industrializados por idosos hipertensos.

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura qualitativa utilizando material bibliográfico publicado entre os anos de 2004 e 2021. Foi realizada busca nas bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Science Direct* e informações oficiais de sites governamentais. Como critério de inclusão foram considerados os artigos do período referido, disponíveis em meio eletrônico e produzidos na língua portuguesa e inglesa. Não foram selecionados aqueles que não se adequavam ao tema proposto.

A partir dessa busca foram selecionados artigos tendo como base os termos indexadores “Idosos Hipertensos”, “Consumo Alimentar”, “Envelhecimento”.

2 DESENVOLVIMENTO

O envelhecimento é um processo fisiológico que ocorre no organismo, atinge todos os indivíduos com mais de 60 anos (CIOSAK et.al.,2011).

Algumas doenças como a Hipertensão e Diabetes são comuns nesta população e acabam sendo crônicas, por isso, é preciso de um profissional da saúde para fazer

o diagnóstico, além do controle e a adesão medicamentosa com regularidade quando for necessário (PALOTA, 2010).

Com o passar dos anos com o envelhecimento o ser humano vem perdendo as suas capacidades físicas e cognitivas e acaba ficando dependentes e muitas vezes são incapazes de realizar as tarefas no seu cotidiano (FABRÍCIO et al., 2004). Para que isso seja minimizado o idoso precisa ter uma vida saudável, é necessário que realize as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e também tenha hábitos saudáveis, tais como, não ingerir bebidas alcoólicas, não fumar e ter um sono regulado.

Estima-se que mais da metade dos idosos brasileiros com mais de 60 anos sofrem de várias doenças como de pressão alta. Já a diabetes, a causa até agora é desconhecida e a melhor forma de prevenção são práticas de uma vida saudável, ter uma boa alimentação e praticar exercícios físicos (PALOTA, 2010).

Sabe-se que infelizmente a maioria dos idosos sentem mais dificuldades ao no consumo alimentar, ocasionados pela mastigação inadequada, que pode ser melhorada com as preparações saudáveis para o consumo, mudar o tamanho do alimento, cozinhar para melhorar a textura e verificar a quantidade que é levada até a boca. Sendo assim, ter uma boa alimentação e hidratação garantem o desempenho do organismo e melhoram a saúde (ZAJDENVERG, 2022).

Os alimentos *in natura* são uma opção saudável e fontes de minerais, vitaminas, fibras e muitos outros compostos essenciais que contribuem para o fortalecimento da imunidade, inclusive para a manutenção e prevenção de muitas doenças comuns no envelhecimento (BRASIL, 2021).

Já os alimentos industrializados são grandes facilitadores de doenças como obesidade, hipertensão, diabetes entre outras, pois tem na sua composição à adição de sódio, corantes, açúcares e gorduras em excesso e por esse motivo, eles precisam ser evitados ou consumidos com extrema moderação (SBAN, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foi abordado um tema de grande relevância nos dias atuais, onde destaca-se o consumo de alimentos industrializados por idosos hipertensos, o



consumo excessivo de produtos industrializados pode aumentar o risco de obesidade, hipertensão e diabetes, além de também reduzir a expectativa e qualidade de vida.

Com isso, sabendo que a alimentação está diretamente relacionada com questões psicossociais e culturais, esses fatores são primordiais para o desenvolvimento de hábitos alimentares. Sendo assim, o profissional nutricionista é muito importante pois este pode atuar na prevenção e no controle das doenças que infelizmente são bem comuns no envelhecimento.

Portanto, o nutricionista tem como principal função auxiliar os indivíduos na busca por hábitos saudáveis por meio da alimentação, auxiliando na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis. É essencial também a intervenção do nutricionista em ações educativas tanto para o paciente, auxiliando o indivíduo a fazer mudanças em seus hábitos alimentares, favorecendo o melhor controle metabólico, peso corporal e da pressão arterial.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. 2019. Disponível em: <[TTPS://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/abril/hipertensao-afeta-um-a-cada-quatro-adultos-no-brasil](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/abril/hipertensao-afeta-um-a-cada-quatro-adultos-no-brasil)>.

CIOSAK, S. I. et al. **Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde**. 2011. Disponível em: <[TTPS://www.scielo.br/j/reeusp/a/9VCqQLGF9kHwsVTLk4FdDRt/?format=pdf](https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9VCqQLGF9kHwsVTLk4FdDRt/?format=pdf)>.

FABRÍCIO, S. C. C. et al. **Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público**. 2004. Disponível em: <[TTPS://www.scielo.br/j/rsp/a/sHxR7CbcsVqpXvQsrfnWPtJ/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rsp/a/sHxR7CbcsVqpXvQsrfnWPtJ/?format=pdf&lang=pt)>.

FERREIRA, O. G. L. et al. **Envelhecimento ativo e relação com a independência funcional**. 2011. Disponível em: <[TTPS://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/?format=pdf&lang=pt)>.

MAG, INSTITUTO DE LONGEVIDADE. **Por que ficamos mais propensos a hipertensão na terceira idade?** 2021. Disponível em: <[TTPS://institudelongevidademag.org/longevidade-e-saude/TTPS-fisica/TTPSensão-na-terceira-idade](https://institudelongevidademag.org/longevidade-e-saude/TTPS-fisica/TTPSensão-na-terceira-idade)>.

MAHAN, K. L.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J. L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1227p, 2012.

PALOTA, Leticia. **Adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial: estudo entre usuários cadastrados no Centro de Saúde de um Município do interior Paulista**. 2010. Disponível em:



<[TTPS://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-27092010-161411/publico/Leticiapalota.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-27092010-161411/publico/Leticiapalota.pdf)>.

SANTOS, T. F.; DELANI, T. C. O. **Impacto da deficiência nutricional na saúde do idoso**. 2015. Disponível em:

<[TTPS://www.mastereditora.com.br/periódico/20150101_115437.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periódico/20150101_115437.pdf)>.

SBAN. **Sal e sódio no contexto alimentar contemporâneo**. 2014. Disponível em:

<[TTP://sban.cloudpainel.com.br/source/Sal-e-sAdio-no-contexto-alimentar-contemporAneo.pdf](http://sban.cloudpainel.com.br/source/Sal-e-sAdio-no-contexto-alimentar-contemporAneo.pdf)>.

ZAJDENVERG, L. **Tipos de diabetes**. Sociedade brasileira de diabetes. Disponível em:<[TTPS://diabetes.org.br/tipos-de-diabetes/#diabetes-tipo-1](https://diabetes.org.br/tipos-de-diabetes/#diabetes-tipo-1)>.

AVALIAÇÃO DO ENRAIZAMENTO EM MUDAS DE TABACO (NICOTIANA TABACUM), UTILIZANDO DIFERENTES DOSAGENS DE SUPLEMENTO NUTRICIONAL E HORMONAL

CORDEIRO, Giovana¹
KOZELINSKI, Nicolay Schmidt²
FREITAS, Marina Teixeira³
FIGUEIRA, Cleusa Regiane Stchuk⁴

RESUMO: Avaliação do desenvolvimento da parte radicular de mudas de tabaco, com fertilizantes hormonais e teores de nutrientes em sistema integrado float, utilizando um canteiro com bandejas de isopor e substrato, fertilizante composto de N, P, K e fertilizante composto de N, Óxido de K, composto orgânico, e hormonal zeatina e glicina-betaína, onde o desenvolvimento das raízes deve ser superior a testemunha para após o transplântio ao campo as mudas terem melhor desenvolvimento.

Palavras-chave: tabaco, desenvolvimento, fertilizantes, enraizamento, hormonais

1 INTRODUÇÃO

O cultivo do tabaco iniciou – se em meados 1530 na Europa, após historiadores obterem conhecimento desta planta por meio dos povos indígenas no Brasil, assim começou a ser cultivado por membros da família real portuguesa por seu aspecto ornamental e por sua função medicinal. Atualmente os estados produtores desta planta para fins comerciais no Brasil, são os três estados do sul.

Presenciando a forte demanda do setor tabageiro e evidenciando a evolução no mercado de suplemento nutricional, o presente trabalho tem como objetivo realizar a avaliação em 56 bandejas de mudas de tabaco avaliando o enraizamento e desenvolvimento dessas, utilizando dosagens diferentes de suplemento nutricional e hormonal sendo estes os seguintes compostos: fertilizante líquido A (nitrogênio 8,0% - 108 g/L, fósforo 27,0% - 364,5 g/L, potássio 2,0% - 27 g/L) e fertilizante líquido B (nitrogênio 13% - 156,00 g/L, óxido de potássio 5% - 60 g/L, composto orgânico total 5% - 60 g/L, zeatina e glicina - betaina).

Evidenciando o efeito positivo da absorção destes suplementos, com a garantia de proporcionar o desenvolvimento radicular, o aumento da atividade da rizosfera e garantindo o aumento da assimilação de nutrientes, causando o efeito de antiestresse

¹ Acadêmica do 4º período de agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

² Acadêmica do 4º período de agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

³ Acadêmica do 4º período de agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

⁴ Profa. Ma. do curso de agronomia e Engenharia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

no momento de plantio, preparando a muda para ser transplantada com maior resistência.

Um dos objetivos desse trabalho é avaliar qual a dosagem de suplemento nutricional nos fornecerá o melhor desenvolvimento do enraizamento nas mudas de tabaco, e se o resultado apresentado será diferente entre os produtos A e B quando comparados a testemunha.

Através dos resultados positivos desta pesquisa podemos fornecer aos produtores de tabaco uma muda com maior resistência, e desenvolvimento de suas raízes. Apresentando maiores resultados no momento do plantio e diminuição de mão de obra, pois vamos obter um menor número de replantio de mudas em função do desenvolvimento de raízes sadias.

2 DESENVOLVIMENTO

O experimento foi realizado no município de Rio Azul/Pr, comunidade de Marumbi dos Elias, na propriedade do produtor rural Jandir Cordeiro, onde foi instalado o canteiro e iniciado os procedimentos.

Foi instalado um canteiro em sistema float, onde as 56 bandejas de isopor ficam flutuando sobre a água, no qual contém as medidas de 10 x 1,2 m, coberto por lona de plástico transparente preso por elásticos, a sustentação é feita por arcos de ferro de construção.

As bandejas contêm 240 células cada uma, onde foram preenchidas por substrato para semeadura das sementes do tabaco com a semeadeira específica para bandeja de tabaco. Foi realizada semeadura repetida em algumas bandejas para garantir à população plantas suficientes para avaliação.

Foi utilizado alguns tratamentos para controle preventivo de doenças e pragas, sendo utilizado o ingrediente ativo cloridrato de propamocarbe e fluopicolide para preventivo doenças, e imidacloprido para preventivo de pragas.

Os tratamentos foram separados em A, B e T, sendo o tratamento A (nitrogênio 8,0% - 108 g/L, fósforo 27,0% - 364,5 g/L, potássio 2,0% - 27 g/L), tratamento B (nitrogênio 13% - 156,00 g/L, óxido de potássio 5% - 60 g/L, composto orgânico total 5% - 60 g/L, zeatina e glicina - betaina), e T sendo testemunha que não recebeu nenhum tratamento.

Foi realizado sorteio das bandejas para receber os tratamentos, sendo 18 bandejas para o tratamento A, 18 bandejas para o tratamento B e 20 para testemunha.

A primeira aplicação foi realizada no dia 01/10/2022, e a segunda aplicação realizada no dia 08/10/2022, utilizando 20 ml para 10 litros de água aplicado com um regador, as plantas estavam com 41 dias após a germinação. Nesse dia também foi realizada a poda das pontas das folhas para que as mudas não ficassem muito grandes.



Figura A. Tratamento A. Fonte: Marina T. Freitas, Giovana Cordeiro.



Figura B. Tratamento B. Fonte: Marina T. Freitas, Giovana Cordeiro



Figura C. Testemunha. Fonte: Marina T. Freitas, Giovana Cordeiro.

Analisando as mudas que receberam os tratamentos, se observa diferença entre os tratamentos A e B com relação a testemunha, sendo assim o melhor desenvolvimento radicular se dá nas mudas que receberam algum dos tratamentos. O tratamento A se destacou tanto no desenvolvimento radicular quanto aéreo, tendo maior vigor de mudas. O tratamento B teve bom desempenho nas raízes e parte aérea, porém inferior ao tratamento A. A testemunha não apresentou crescimento expressivo no sistema radicular, acarretando a menor vigor de plantas. Segundo (BEZERRA, 2007)

A suplementação de nutrientes torna-se necessária e pode ser realizada através da adição de fertilizantes ao substrato, via água de irrigação ou pela aplicação foliar periódica com solução nutritiva durante o desenvolvimento das mudas, possibilitando, além de uma muda de melhor qualidade, maior desempenho da cultura no campo.

Citado acima, a absorção de nutrientes e os bioestimulantes de enraizamento nas mudas é o que torna o melhor o vigor, tendo mudas de qualidade e maiores produtividade, pois com as raízes bem desenvolvidas e saudáveis perde-se menos com as condições variáveis de clima no campo.

Porém com os resultados apresentados estatisticamente não foi possível considerar, pois a análise estatística e comparação do teste F a 5%, as medias não apresentam diferença significativa.

Tabela 1 - Avaliação dos tratamentos com relação ao comprimento radicular.

Tratamento	Aplicações	
	1	2
	comprimento radicular cm	
A	8	11
B	9	12
T	7	10

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o resultado dos tratamentos, podemos afirmar que os produtos utilizados podem trazer melhor massa e comprimento nas raízes de mudas de tabaco, sendo o que mostrou melhor resultado visível foi o tratamento A (nitrogênio 8,0% - 108 g/L, fósforo 27,0% - 364,5 g/L, potássio 2,0% - 27 g/L), porém na avaliação estatística não é significativo.

4 REFERÊNCIAS

BEZERRA, Porcina; GRANGEIRO, Leilson; NEGREIROS, Maria; MEDEIROS, Jose. Utilização de bioestimulante na produção de mudas de alface. <https://cientifica.dracena.unesp.br/index.php/cientifica/article/view/172>. Acesso em: 20 out. 2022.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE CANOINHAS-SC

KIESKI, Daiana Bianek¹
PISKE, Juliana Soares do Amaral²

RESUMO: A adolescência é marcada por intenso desenvolvimento e variações no estado nutricional, podendo implicar na imagem corporal. Objetivou-se avaliar a insatisfação e distorção corporal e verificar o estado nutricional em adolescentes de Canoinhas-SC. A coleta dos dados ocorreu através de dois questionários, Body Shape Questionnaire e Escala de Silhuetas de Kakeshita. Realizou-se avaliação física para verificação do estado nutricional através das Curvas da OMS. A insatisfação corporal e distorção de imagem foi maior entre indivíduos com sobrepeso e obesidade, mas existe um número considerável e preocupante de eutróficos insatisfeitos, sobretudo meninas, fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Palavras-chave: Adolescência. Estado nutricional. Imagem corporal.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como uma fase marcada por um intenso desenvolvimento físico, biológico, social, psicológico e comportamental. Essas mudanças podem implicar na percepção que o indivíduo possui a respeito da sua imagem corporal, uma vez que os adolescentes estão vivenciando um período onde ocorrem muitas preocupações com a estética e sua imagem perante a sociedade (MURARI, DORNELES, 2018; CHAGAS et al., 2019).

Nos últimos anos, os meios de comunicação em massa vêm contribuindo com a disseminação de parâmetros e modelos corporais idealizados, impostos pela sociedade e pela mídia, exaltando corpos magros e musculosos e associando-os como sinônimo de beleza, sucesso, bem estar e felicidade. A existência desse padrão de imagem socialmente compartilhado, exerce uma pressão considerável na população em geral, sobretudo naqueles que não se enquadram nesse paradigma, levando ao desenvolvimento de insatisfação com a imagem corporal (AINETT, COSTA, SÁ, 2017).

A insatisfação corporal é definida como um distúrbio de imagem corporal, caracterizado pelo sentimento depreciativo relacionado ao corpo e sua aparência física, associado a intensa preocupação e atitudes negativas em relação a sua

¹ Acadêmica do oitavo período do Curso de Nutrição do Centro Universitário Ugv. E-mail: Nut-daianakieski@ugv.edu.br

² Professora Especialista em Nutrição Esportiva e Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Ugv. E-mail: Prof_julianapiske@ugv.edu.br

dimensão e peso, influenciada pelas interações entre o indivíduo e o meio em que vive. A busca por um ideal de beleza pode ocasionar prejuízos no comportamento alimentar, fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, mesmo com o estado nutricional dentro dos parâmetros considerados adequados (SOUZA, ALVARENGA et al., 2019; SILVA et al., 2019).

Durante a adolescência ocorre uma variação considerável no estado nutricional, em um curto período de tempo. Os padrões alimentares inadequados, incluindo alimentos industrializados de alto teor energético e pouco nutritivos, podem apresentar repercussões negativas no estado nutricional. O ganho de peso pode ser considerado um dos principais fatores relacionados à prevalência de insatisfação corporal, contudo, é possível notar que indivíduos eutróficos também podem apresentar descontentamento com sua imagem corporal (ANDRADE et al., 2019).

Diante dos estudos e importância sobre o tema justifica-se a realização desta pesquisa, que tem como intuito avaliar a prevalência da insatisfação corporal e distorção na percepção da imagem corporal e verificar o estado nutricional em adolescentes, observando a relação entre ambos, de modo a explicar mais sobre este assunto, fazendo com que este grupo observe melhor seus comportamentos e atitudes em relação a alimentação e em como estes têm influenciado a sua auto aceitação e seu estado nutricional.

2 DESENVOLVIMENTO

Tratou-se de uma pesquisa de natureza aplicada, transversal, de abordagem quantitativa e de objetivo descritivo. A população estudada compreendeu adolescentes de 12 a 15 anos, matriculados no 8º e 9º ano de duas escolas públicas de Canoinhas-SC. A amostra foi do tipo intencional e probabilístico, composta por todos os alunos que se disponibilizaram a participar do estudo, tendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos responsáveis, totalizando 68 participantes.

A coleta dos dados se deu através de dois questionários de autopreenchimento, em formato de formulário eletrônico, elaborado na plataforma de acesso livre Google Docs, sendo o *Body Shape Questionnaire* - BSQ, para avaliar a insatisfação corporal, e a Escala de Silhuetas de Kakeshita para avaliar a distorção de imagem. Em seguida, realizou-se a avaliação física através das medidas de peso e altura, com auxílio de



uma balança eletrônica G-Tech, com capacidade máxima de 180 kg e fita métrica. A avaliação do estado nutricional foi realizada através das curvas de crescimento da OMS utilizando os indicadores IMC/Idade e Estatura/Idade. A classificação deu-se de acordo com os valores para sexo e idade, em Escore-Z, estabelecidos pela OMS (2007). Os dados coletados foram distribuídos e organizados com auxílio do Microsoft Excel 2019, logo após, apresentados em tabelas e gráficos, o que favoreceu a interpretação e análise das informações através da estatística descritiva, com aplicação da média.

Este projeto foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu sob o nº 08/2022, somente após aprovação do mesmo é que se deu início a pesquisa propriamente dita.

Observou-se que a grande maioria dos adolescentes era do sexo feminino, representando 60,3% (n=41), enquanto 38,2% (n=26) eram do sexo masculino e 1,5% (n=1) preferiu não se identificar.

Em relação ao BSQ, constatou-se que 41,2% (n=28) dos adolescentes apresentaram algum grau de insatisfação corporal. Notou-se que, dos indivíduos que apresentaram insatisfação corporal de acordo com o BSQ, 82,14% (n=23) eram do sexo feminino, maior que o percentual de meninos. Segundo Evagelista et al. (2016), isso pode estar relacionado ao fato de que a maturação das meninas é mais precoce em relação aos meninos.

Por outro lado, embora em menor número, foi possível observar que a insatisfação corporal também se manifestou entre os meninos, representando 14,28% (n=4) da amostra. Segundo Murari e Dorneles (2018), a mídia estipula um padrão de beleza ideal, incentivando que as meninas busquem por dietas, gerando uma eterna insatisfação com seus corpos. No entanto, ao se tratar sobre esse assunto no sexo masculino, estes procuram ter corpos mais musculosos, alguns o fazem de forma saudável, com orientação, mas outros preferem resultados fáceis e imediatos, algo altamente prejudicial ao corpo, priorizando a imagem perfeita.

Quanto à distorção de imagem, 76,47% dos participantes (n=52), apresentaram autopercepção distorcida. 65,38% (n=34) eram meninas, e 34,62% (n=18) eram meninos. Do total de meninas com distorção, 64,70% (n=22) gostariam de ter um corpo menor, indicando o desejo de perder peso. Enquanto dos meninos, o desejo predominante era de um corpo maior, representando 55,55% (n=10). Moraes, Miranda



e Priore (2018), encontraram resultados inferiores, visto que a análise da escala de silhuetas mostrou que, entre as alunas que apresentaram distorção corporal, apenas 35,6% apresentou desejo em obter uma silhueta menor.

Com base na classificação do Estado Nutricional através do IMC por Idade, a partir das Curvas da OMS (2007), observa-se que mais da metade, ou seja 70,6% (n=48) dos participantes encontram-se eutróficos, embora seja possível verificar que 29,4% (n=20), apresentam sobrepeso ou obesidade. Dos participantes eutróficos, 60,41% (n=29) eram do sexo feminino, e 37,5% (n=18) eram do sexo masculino, enquanto dos participantes com sobrepeso ou obesidade, 60% (n=12) eram do sexo feminino, e 40% (n=8) eram do sexo masculino. Este resultado se assemelha ao estudo realizado por Gomes et al. (2018), em que a maior parte dos estudantes (78,4%) se enquadraram na categoria eutrófica, enquanto 19% deles apresentava excesso de peso e 8% obesidade.

Ao avaliar a relação entre o estado nutricional e a insatisfação corporal de acordo com o BSQ, é possível verificar que 33,34% (n=16) dos adolescentes que apresentaram algum grau de insatisfação corporal estão eutróficos, demonstrando que mesmo dentro de um estado nutricional adequado de acordo com suas individualidades, existe uma preocupação quanto à imagem corporal. Por outro lado, 60% (n=12) estão com sobrepeso ou obesidade, mostrando uma maior preocupação com o corpo nesses indivíduos.

Em relação ao estado nutricional e à autopercepção, notou-se que 75% (n=36) dos adolescentes eutróficos apresentaram distorção de imagem, e destes, 61,11 (n=22) eram meninas. Enquanto 80% (n=16) dos adolescentes com sobrepeso ou obesidade possuem distorção, sendo que destes, 60% (n=12) eram meninas. Um estudo realizado por Chagas et al. (2019), apresentou resultado semelhante, constatando que quando associada a distorção da imagem corporal com o estado nutricional, 62,5% (n=45) das adolescentes em estado de eutrofia apresentavam algum grau de distorção.

Não foi possível estabelecer uma relação concreta entre os três indicadores: satisfação/insatisfação corporal, autopercepção da imagem corporal e estado nutricional. Entretanto, foi possível constatar que do total de participantes do sexo feminino, 29,27% (n=12), encontram-se eutróficas, com distorção de imagem e insatisfação corporal, e 24,29% (n=10) estão em sobrepeso ou obesidade, com



distorção de imagem e insatisfação corporal. Isso mostra que, no sexo feminino a insatisfação com a própria imagem corporal e a autopercepção distorcida estão em evidência, independente do seu estado nutricional atual.

As proporções elevadas de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes são preocupantes, visto que alguns distúrbios como anorexia, bulimia, baixa autoestima e depressão estão associados com a imagem corporal negativa (ANDRADE et al 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público mais afetado pela insatisfação corporal e distorção de imagem, é do sexo feminino. Mesmo estando dentro do estado nutricional adequado recomendado para sua faixa etária, estatura e IMC, percebe-se que ainda há uma grande preocupação com o corpo, muitas vezes superestimando seu tamanho e desejando diminuí-lo, ou, ainda, subestimando-o e mesmo assim querendo perder mais peso. Também verificou-se que, entre os meninos, o desejo que prevalece é de ganhar peso. Estudos sugerem que isso se deve ao desejo de ter um corpo musculoso, enquanto as meninas buscam um corpo magro, em consequência de que a mídia veicula um padrão de imagem corporal fortemente enraizado em nossa sociedade, fazendo com que os jovens busquem esse ideal de beleza, muitas vezes inatingíveis. O descontentamento com o corpo e a percepção distorcida da imagem corporal é um fator de risco considerável para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Nesse sentido, é importante que haja conscientização, sobretudo da população mais jovem.

4 REFERÊNCIAS

AINETT, Waléria do Socorro de Oliveira; COSTA, Vanessa Vieira Lourenço. SÁ, Naíza Nayla Bandeira. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes de nutrição. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 11. n. 62, p. 75-85, 2017. Disponível em <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/487/419>>. Acesso em: 03 out. 2021.

ANDRADE, Lilian Moreira Moraes.; COSTA, Jessica Almeida Silva; CARRARA, Camila Ferreira; NETTO, Michele Pereira; CÂNDIDO, Ana Paula Carlos; SILVA, Renata Maria Souza Oliveira; MENDES, Larissa Loures. Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora – MG. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 45, n. 1, pg. 40-46, 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.ufff.br/index.php/hurevista/article/view/25937>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde 2007**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/vigilanciaalimentar/curvascrescimento>>. Acesso em: 05 set. 2021.

CHAGAS, Larissa Mecca; FERREIRA, Nathalia Guarezi; HARTMANN, Valeria; KUMPEL, Daiana Argenta. Percepção da Imagem Corporal e Estado Nutricional de Adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 2, p. 69-78, 2019. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3166/2268>>. Acesso em: 17 out. 2021.

EVANGELISTA, Leila; AERTS, Denise; ALVES, Gehysa; PALAZZO, Lilian; CÂMARA, Sheila. Percepção da imagem corporal em escolares do norte do Brasil. **J Hum Growth Dev**, v. 26, n. 3, p. 385-392, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822016000300015>. Acesso em: 22 out. 2022.

GOMES, Ana Paula Fernandes; SOUZA, Nayara Sanson; VIDAL, Shenara Lamberg; CASTANHEIRA, Marcelo. Fatores Antropométricos Relacionados à Insatisfação com a Imagem Corporal em Adolescentes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2815/2527>>. Acesso em: 3 set. 2022.

MORAES, Núbia de Souza; MIRANDA, Valter Paulo Neves; PRIORE, Silvia Eloiza. Associações entre insatisfação corporal e frequência alimentar em adolescentes do sexo feminino. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 5–20, 2021. Disponível em: <<https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1690>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MURARI, Karina Stangherlim; DORNELES, Patrícia Paludette. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. **Revista Perspectiva Ciência e Saúde**, v.3, n.1, p. 155-168, 2018. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/209/197>>. Acesso em: 25 set. 2022.

SILVA, Laleska Pâmela Rodrigues; TUCAN, Ana Rita de Oliveira; RODRIGUES, Elisana Lima; DEL RÉ, Patrícia Vieira; SANCHES, Priscila Milene Angelo; BRESAN, Deise. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein**, São Paulo, v.17, n. 4, p. 1-7, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/zgqL4wYTfRkw6Fv5LRZ83qG/?lang=pt>>. Acesso em: 02 set. 2021.

SOUZA, Aline Cavalcante; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 3, p. 286-29, 2016. Disponível



em: <<https://www.scielo.br/j/bpsiq/a/9rqZF8vfvjLrqTJNXwyPzQN/abstract/?lang=pt#ModalArticles>>. Acesso em: 26 set. 2022.

AValiação do NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DA FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO E DA SEXUALIDADE DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

LIMA, Gabriele Cristina Hoffmann¹
PACKER, Caroline¹
PETREK, Nicoli¹
PETRY, Thais Caroline¹
AMARANTES, Willian Amauri²

RESUMO: A gravidez é um momento especial para a mãe, para o bebê e para todas as pessoas próximas. Caracteriza-se como um período na vida da mulher de muitas transformações, sendo marcada como um momento único. No entanto, existem vários paradigmas acerca da importância do assoalho pélvico e da sexualidade no período gestacional, onde as gestantes devem ser informadas e orientadas sobre o assunto, a fim de proporcionar uma maior segurança e autoconhecimento durante esse período. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento das gestantes acerca da função do assoalho pélvico e da sexualidade durante a gestação. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado dentro do Projeto de Extensão em Saúde da Mulher do Centro Universitário UGV. Caracterizou-se como um estudo observacional, descritivo, analítico, do tipo transversal com abordagem quantitativa. A população foi composta por gestantes cadastradas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Rio D'Areia e participantes do Grupo de Gestantes do Hospital e Maternidade APMI. A amostra foi por acessibilidade e participaram gestantes que se dispuseram a participar. O instrumento utilizado para avaliar o conhecimento das gestantes acerca da função do assoalho pélvico e da sexualidade no período gestacional, foi um questionário semiestruturado elaborado pelas acadêmicas do décimo período de fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu. Diante de todas essas situações, o objetivo primordial deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento das gestantes acerca da função do assoalho pélvico e da sexualidade durante a gestação, no intuito de promover o acesso à educação perinatal no período gestacional. O trabalho da fisioterapia é de extrema importância durante a gravidez, esclarecendo, conscientizando e promovendo a grávida uma melhor qualidade de vida em saúde física, emocional e sexual do começo ao final da gravidez. Com isso, se vê a necessidade de uma intervenção fisioterapêutica inclusa em nível primário de assistência, efetivando através de palestras e orientações acerca do assoalho pélvico, de sua musculatura e suas funções.

Palavras-chave: Assoalho Pélvico. Sexualidade. Gestação. Fisioterapia.

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu-UGV, União da Vitória, Paraná, Brasil.

² Fisioterapeuta, supervisor de estágio e professor do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu-UGV, União da Vitória, Paraná, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é caracterizada como um período na vida da mulher de muitas transformações, sendo marcada como um momento único e especial. É nessa fase em que ocorrem diversas modificações musculoesqueléticas, respiratórias e do assoalho pélvico. Por isso, a fisioterapia no período gravídico se faz tão importante, sendo voltada para a prevenção e tratamento dessas disfunções, afim de melhorar e proporcionar a essa gestante um conforto antes, durante e após a gestação.

Com isso, se vê a necessidade de uma intervenção fisioterapêutica em nível primário de assistência, efetivando palestras e orientações acerca do assoalho pélvico, de sua musculatura e suas funções.

Segundo Baracho (2018) o assoalho pélvico tem como principal função sustentar o peso corporal transmitido pela coluna vertebral e transferi-lo aos membros inferiores, sendo formado por ligamentos e fâscias, tendo o objetivo de sustentar os órgãos internos.

Existem vários paradigmas acerca da sexualidade na gestação, onde as gestantes devem ser informadas e orientadas sobre o assunto, a fim de permitir uma maior segurança e autoconhecimento, melhorando seu bem-estar físico e emocional.

Durante a gravidez a prática sexual da gestante sofre um declínio de pelo menos um dos componentes da função sexual, sendo afetada por diversos fatores como náuseas e enjoos no primeiro semestre, assim como alterações na percepção da imagem corporal, diminuição do nível de energia, alterações de humor, entre outros (SOARES et al., 2021)

As gestantes abordadas na Unidade Básica de Saúde situada no bairro Rio d'areia e na Associação de Proteção à Maternidade e à Infância-APMI em União da Vitória-PR, iniciam seu pré-natal no SUS- Sistema Único de Saúde, onde os mesmos priorizam um atendimento humanizado, assistencial e preventivo, associação a participação de uma equipe multidisciplinar. Porém, são inúmeras as dúvidas relacionadas a esse processo, principalmente no terceiro trimestre, onde as gestantes são cercadas por diversas mudanças durante a gestação, sendo refletidas na atividade sexual dessas mulheres. Em algumas situações há recomendações médicas acerca da diminuição do coito caso haja um risco de parto prematuro, hemorragia pré-parto e ruptura das membranas.



Diante de todas essas situações, o fisioterapeuta tende a orientar essas mulheres no reconhecimento de seu próprio corpo e as sensações de conforto e bem-estar, ou de esforço e fadiga. Com isso, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento das gestantes acerca da função do assoalho pélvico e da sexualidade durante a gestação.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo observacional, descritivo, analítico, do tipo transversal com abordagem quantitativa. A população foi composta por gestantes cadastradas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Rio D'Areia, localizada na Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 1511, e participantes do Grupo de Gestantes do Hospital e Maternidade APMI, localizado na Rua Cruz Machado, 615, na cidade de União da Vitória, Paraná, Brasil.

O desenvolvimento deste estudo foi realizado dentro do Projeto de Extensão em Saúde da Mulher do Centro Universitário UGV. A instituição tem como compromisso, promover o desenvolvimento educacional e social da região por meio de um ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, integrando a pesquisa à extensão, valorizando sobretudo, o compromisso social.

A amostra foi por acessibilidade e participaram gestantes que se dispuseram a participar. A pesquisa foi realizada no período do mês de agosto de 2022. Solicitou-se primeiramente que as participantes assinassem o Termo de Autorização, e logo após respondessem questões relacionadas a dados sociodemográficos.

O instrumento utilizado para avaliar o conhecimento das gestantes acerca da função do assoalho pélvico e da sexualidade no período gestacional, foi um questionário semiestruturado elaborado pelas acadêmicas do décimo período de fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

Nesse questionário constavam dez perguntas, onde foi analisado o nível de conhecimento e informação sobre o assoalho pélvico e sobre a sexualidade no período gravídico. No quadro 1 é possível observar os dados sociodemográficos questionados.



Quadro 1 – Dados Sociodemográficos.

Idade	
Período gestacional atual	<input type="checkbox"/> 0 - 3 meses <input type="checkbox"/> 4 - 6 meses <input type="checkbox"/> 7 - 9 meses.
Cor declarada	<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Indígena
Nível de escolaridade	<input type="checkbox"/> Nunca estudou <input type="checkbox"/> Ens. Fund I. Comp. <input type="checkbox"/> Ens. Fund. I. Inc. <input type="checkbox"/> Ens. Fund II Comp. <input type="checkbox"/> Ens. Fund. II Inc. <input type="checkbox"/> Ens. Méd. Comp. <input type="checkbox"/> Ens. Méd. Inc. <input type="checkbox"/> Ens. Sup. Comp. <input type="checkbox"/> Ens. Sup. Inc.
Estado civil	<input type="checkbox"/> Casada <input type="checkbox"/> Tem companheiro (união estável, namorado) <input type="checkbox"/> Não tem companheiro (solteira, viúva, divorciada).
Renda familiar mensal	<input type="checkbox"/> Inferior a 1 SM <input type="checkbox"/> 1 a 2 SM <input type="checkbox"/> 3 a 4 SM <input type="checkbox"/> >4 SM <input type="checkbox"/> Não respondeu.
Ocupação profissional	

Fonte: As Autoras, 2022.

Em relação aos conhecimentos acerca do assoalho pélvico, as participantes responderam 6 perguntas, que estão descritas a seguir no quadro 2.

Quadro 2 – Conhecimento sobre assoalho pélvico.

1. Você já ouviu falar em assoalho pélvico?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
2. Você sabe o que é o assoalho pélvico?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
3. Se sim, Você sabe que ele possui músculos?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
4. Se sim, Você sabe contrair e relaxar seu assoalho pélvico?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> NÃO SEI DIZER
5. Se sim, você costuma realizar essas contrações com frequência?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
6. Se sim, Como conheceu o assunto?	<input type="checkbox"/> Já fui atendida pela fisioterapia na saúde da mulher <input type="checkbox"/> Alguma conhecida me informou sobre o assunto <input type="checkbox"/> Vi na televisão ou na internet <input type="checkbox"/> Li em revista <input type="checkbox"/> Ouvi no rádio <input type="checkbox"/> Algum profissional de saúde me informou sobre o assunto <input type="checkbox"/> Trabalho com mulheres e tenho conhecimento na área <input type="checkbox"/> Outro

Fonte: As Autoras, 2022.



Acerca da sexualidade no período gestacional, as participantes responderam 4 perguntas, descritas a baixo no quadro 3.

Quadro 3 – Conhecimento sobre relações sexuais no período gestacional.

1. Mantém vida sexual ativa?	() SIM () NÃO
2. Sabe da importância de manter relações sexuais?	() SIM () NÃO
3. Sabe da ajuda das relações sexuais para o parto?	() SIM () NÃO
4. Acredita o sexo no período gestacional prejudica o bebê?	() SIM () NÃO

Fonte: As Autoras, 2022.

Os dados coletados através do questionário foram organizados mediante o programa Microsoft Excel 2013. Todas as variáveis foram analisadas através da estatística descritiva (frequência simples, percentuais e médias).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas essas situações, o objetivo primordial deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento das gestantes acerca da função do assoalho pélvico e da sexualidade durante a gestação, no intuito de promover o acesso à educação perinatal no período gestacional.

O trabalho da fisioterapia é de extrema importância durante a gravidez, esclarecendo, conscientizando e promovendo a grávida uma melhor qualidade de vida em saúde física, emocional e sexual do começo ao final da gravidez. Com isso, se vê a necessidade de uma intervenção fisioterapêutica inclusa em nível primário de assistência, efetivando palestras e orientações acerca do assoalho pélvico, de sua musculatura e suas funções.

4 REFERÊNCIAS

BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 516 p. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733281/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733281/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4). Acesso em: 09 out. 2022.

SOARES, Ana Clara Nunes *et al.* Análise da função sexual feminina no período Gestacional. **Revista Cpaqv**, Pará, v. 13, n. 1, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/qegl46jrlfhtcrybt4pkwdvwti/access/wayback/http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=739&path%5B%5D=pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

BACTÉRIAS PREVALENTES EM INFECÇÕES NO TRATO URINÁRIO FEMININO

STCHUK, Bruna Heloise¹

SARTOR, Débora Thauana Viegas Da Silva²

CARARO, Weimily Katrine³

BUCH, Maria Augusta⁴

RESUMO: As infecções no trato urinário (ITUs) são definidas pela presença de microrganismos na urina e podem atingir pessoas de todas as idades e sexos, sendo as mulheres as mais afetadas, principalmente por conta da anatomia feminina. O estudo foi realizado com base em dados científicos e teóricos, através de uma revisão bibliográfica, analisando quais bactérias são as maiores causadoras de ITU, tendo como resultado a *E. coli*, que faz parte da microbiota humana e acaba se tornando uma bactéria oportunista em situações de predisposição.

Palavras-chave: Urina. Infecção. Bactérias.

1 INTRODUÇÃO

O sistema urinário é subdividido em trato urinário alto e baixo, e é composto por rins, ureteres, bexiga e uretra. Uma ITU pode atingir tanto trato urinário baixo, quanto o trato urinário alto ou ainda ambos, sendo denominada então por cistite ou pielonefrite (VILAR et al, 2010).

A infecção no trato urinário (ITU) tem vários fatores de predisposição que podem ser seus causadores, porém a anatomia feminina acaba sendo um dos principais, devido à proximidade entre a uretra e o ânus, nesse caso, ela se dá por via ascendente (VILAR et al, 2010).

Diagnosticar um ITU consiste basicamente em exames físicos e químicos da urina, que servem para analisar a presença de microrganismos. Um diagnóstico preciso baseia-se na progressão de exames laboratoriais mais específicos, como a urocultura e o antibiograma. Geralmente são causadas por bacilos gram-negativos, sendo *E. coli* a bactéria mais isolada nas uroculturas (LOPES et al., 2005).

¹ Acadêmica de Biomedicina, sexto período, Ugv Centro Universitário.

² Acadêmica de Biomedicina, sexto período, Ugv Centro Universitário.

³ Acadêmica de Biomedicina, sexto período, Ugv Centro Universitário.

⁴ Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia pela UCAM, docente do curso de Biomedicina da Ugv – Centro Universitário.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada através da revisão literária a respeito das infecções no trato urinário, realizando então, uma busca nas bases de dados da Scielo, Google Acadêmico e o livro Bacteriologia Clínica. Como critérios para inclusão das informações, utilizamos o período de 2003 a 2022, considerando aqueles que as informações se conectavam com o tema. Como resultado da busca de dados, foram selecionados 22 fontes, tendo em comum termos como “infecção urinária” “anatomia feminina” “bactéria”.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO

A Infecção do trato urinário (ITU) é umas das infecções mais incidentes nos adultos. No Brasil, a maioria das consultas clínicas são decorrentes dessa patologia, sendo que, afeta pacientes da comunidade, assim como pacientes internados em unidades hospitalares (KARINE; CLEOMENES; 2005).

A ITU é definida pela presença de bactérias na urina, ultrapassando o limite de 100.000 colônias bacterianas por milímetro de urina. Sendo assim, após penetrarem no trato urinário, são capazes de se reproduzir e desencadear uma resposta inflamatória (LEVINSON, 2016, apud YOKOMIZO, 2019).

A maioria das ITUs comumente são ocasionadas por bacilos gram-negativos, sendo que as principais são *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*. A *E. Coli* se responsabiliza por 70% a 85% das infecções (LOPES et al, 2005).

Dos sintomas da infecção do trato urinário, estão inclusos: polaciúria, urgência miccional, disúria, dor abdominal e dorsal, febre, leve incontinência urinaria, alteração na coloração e no aspecto da urina, acompanhada das características de uma urina turva com sedimentos, hematúria e púria (ROSSI et al, 2009)

3.1.1 PREVALÊNCIA NO SEXO FEMININO

Observou-se a prevalência das ITUs no sexo feminino, apresentando ao menos um episódio ao ano. Sendo acarretado por diversos fatores, como mudança

da flora vaginal devido a menopausa ou uso de antibióticos, ato sexual frequente, higiene deficiente, diabetes e principalmente pela anatomia, que possui menor extensão anatômica da uretra, e maior proximidade entre a vagina e o ânus (DACHI et al., 2003).

3.2 AGENTES ETIOLÓGICOS

Os agentes que comumente são isolados nas infecções do trato urinário, são bactérias encontradas na flora intestinal, classificadas como bactérias oportunistas. Sendo as gram negativas as principais causadoras dessa patologia, em ordem os agentes etiológicos são a *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis*, *Enterobacter spp* e *Pseudomonas aeruginosa* (OLIVEIRA et al, 2021)

A *E. coli* sendo a principal bactéria causadora das infecções do trato urinário, é constituída pro fibras, consequentemente tendo uma melhor fixação, com dificuldade de ser eliminada pela urina (LIMA, 2017 apud OLIVEIRA; et al, 2021).

Sendo o segundo patógeno principal, a *Klebsiella pneumoniae*, microrganismo oportunista com alto grau de resistência em infecções no ambiente hospitalar, tendo como um de seus mecanismos de resistência, a produção de cabepenemases e betalactamases (SOUZA et al, 2016 apud OLIVEIRA et al, 2021).

3.3 DIAGNOSTICO

O diagnóstico de uma infecção no trato urinário é considerado simples, visto que se baseia na parte clínica e nos exames laboratoriais, em que são realizadas análises físico-químicas e posteriormente, exames específicos, sendo a urocultura o exame considerado como padrão-ouro (LOPES et al., 2005).

A análise física abrange o aspecto e coloração da urina, também o odor, densidade e osmolalidade. A osmolalidade urinária é um ótimo marcador da concentração urinária, sendo um reflexo direto da osmolalidade sanguínea, cuja pequena variação pode acarretar em grande mudança na concentração urinária (RIELLA, 2018).

Apesar do parcial de urina fornecer uma grande contribuição diagnóstica, a cultura de urina (urocultura) é o método de referência para a determinação da identificação clínica de ITU. A urocultura, é o exame laboratorial que tem como objetivo



identificar as bactérias causadoras das infecções das vias urinárias, permitindo isolar o agente causador da infecção (OLIVEIRA et al, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada compreendemos que as principais bactérias presentes nas ITUs, se tratam de bacilos gram-negativos, anaeróbios facultativos e que fazem parte da microbiota humana. A *E. coli*, em situações de vulnerabilidade acaba se tornando uma bactéria oportunista e assim, se torna a principal causadora de infecções.

É importante citar também que a infecção urinária não ocorre apenas e exclusivamente por bactérias, há também incidências de infecções causadas por fungos, vírus e parasitas apesar de não serem tão comuns.

Pode-se afirmar que o diagnóstico da ITU se dá de uma forma simplificada, em virtude de que se baseia em uma mesma amostra de urina aonde são realizados exames qualitativos e quantitativos, que indicam a presença ou não da bactéria, e a qual se refere. Após a urocultura, o diagnóstico é fechado com o antibiograma, que servirá para indicar o melhor tratamento contra esse patógeno.

REFERÊNCIAS

DACHI; COUTINHO; STAMM e NASSAR. **Fatores de risco para infecção urinária em mulheres: um estudo de caso-controle.** Arquivos Catarinenses de Medicina V. 32. N° 1 de 2003.

CLEOMERES, Reis. **Suscetibilidade antimicrobiana de uropatógenos em pacientes ambulatoriais na cidade de Goiânia, GO.** 2005

OLIVEIRA, TRINDADE, MACHADO, SANTOS e OLIVEIRA. **Principais bactérias encontradas em uroculturas de pacientes com Infecções do Trato urinário (ITU) e seu perfil de resistência frente aos antimicrobianos.** Research, Society and Development, v. 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16161/14605>

DANTAS, M.; SENS, Y. A. S.; LOPES, P. C. **O exame de Urina.** In: MOURA, L. R. R. et al. Tratado de Nefrologia: Volume 1. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. p. 215- 231.



YOKOMIZO; SOUZA; DAL BERTO; BALZAN e CORRÊA. **Bacteriologia clínica.**
Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492205/>.

BEM-ESTAR ANIMAL

LOREGIAN, Julia Maria¹
GAVAZZONI, Giovanna²

RESUMO: O conceito de bem-estar animal envolve o estado de saúde física, comportamental e mental. O projeto discente de pesquisa e extensão universitária foi desenvolvido a partir das Cinco Liberdades dos Animais (liberdade nutricional, ambiental, sanitária, comportamental e psicológica). A apresentação do conteúdo aconteceu de forma lúdica através do teatro de varetas para 137 alunos na faixa etária de 4 e 7 anos das escolas e CMEI do município de União da Vitória – PR. O trabalho teve como objetivo apresentar as práticas de bem-estar animal que devemos ter com os animais de companhia, contribuindo com a sociedade ao atingir o público alvo.

Palavras-chave: Bem-estar Animal, Cinco Liberdades, Teatro de varetas.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de bem-estar animal envolve o estado de saúde física, comportamental e mental (Programa Cão Comunitário). É composto por Cinco Liberdades dos Animais publicadas pelo *Farm Animal Welfare Council* (FAWC), esse documento com os princípios rege as boas práticas animal e a legislação relativa ao assunto (*Instituto Certified Humane Brasil*). O projeto discente de pesquisa e extensão universitária foi desenvolvido a partir da liberdade nutricional (livre de fome e sede), ambiental (livre de desconforto), sanitária (livre de dor, ferimentos e doenças), comportamental (livre para expressar comportamento natural da espécie) e psicológica (livre de sentimentos negativos) (Programa Cão Comunitário).

O objetivo deste trabalho foi apresentar ao público infantil as práticas de bem-estar animal, guarda responsável e os cuidados que devemos ter com os animais de companhia, visto que cada vez mais fazem parte dos lares das famílias e do convívio humano.

O público alvo foi escolhido devido estarem em contato próximo aos animais e em uma idade de absorção de conhecimento e aprendizagem. Dessa forma, através da apresentação do conteúdo, torná-las divulgadoras das práticas de bem-estar animal aos seus familiares e incentivadoras da realização das mesmas, expandido o número de pessoas que possuem o conhecimento sobre o assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Ugv – Centro Universitário.



A atividade iniciou-se pela escolha dos estabelecimentos de ensino do município de União da Vitória – PR. Em seguida, apresentação do projeto de extensão para as diretoras, explicando os objetivos do trabalho. Com a autorização das mesmas, foi realizada a apresentação aos alunos da Educação Infantil do CMEI Ruth Yelita Forte na faixa etária de 4 e 5 anos e dos Anos Iniciais da Escola Municipal Lina Forte e Escola Municipal Professora Antonieta Montanari na faixa etária de 6 e 7 anos.

O tema abordado foi explicado através do teatro de varetas, tendo como personagens um cão, um gato, um menino, um veterinário, além de objetos como chuveiro, casinha, seringa, bola, carteira de vacinação pet, pote de comida e água, coleira e corrente para desenvolvimento do conteúdo.

O objetivo foi apresentar as Cinco Liberdades dos Animais de forma lúdica, por meio do texto, falas, personagens e cenário. A metodologia voltada ao público infantil proporcionou que os alunos participassem, tendo como propósito a socialização.

A linguagem escolhida para abordar o assunto foi uma forma de despertar a atenção das crianças dessa idade que estão em uma fase de absorção e aprendizado, buscando a interação e assimilação das informações repassada sobre a importância dos cuidados com os animais de companhia.

A apresentação teatral foi com cenas dinâmicas e duração de 10 minutos, usando uma linguagem direta e objetiva, despertando o interesse dos mesmos.

Logo após, ocorreu um diálogo com as crianças esclarecendo eventuais dúvidas e reforçando pontos do assunto discutido. Nesse espaço, os alunos também interagiram comentando sobre seus animais de estimação e as experiências vivenciadas por eles.

Em seguida, foi entregue e realizada uma pesquisa para saber se os alunos possuem algum animal de estimação e qual a espécie (cão ou gato). Assim, identificar o alcance do projeto.

A apresentação do projeto foi concluída com a entrega de uma atividade para colorir relacionada aos cuidados com os pets e um pirulito temático.

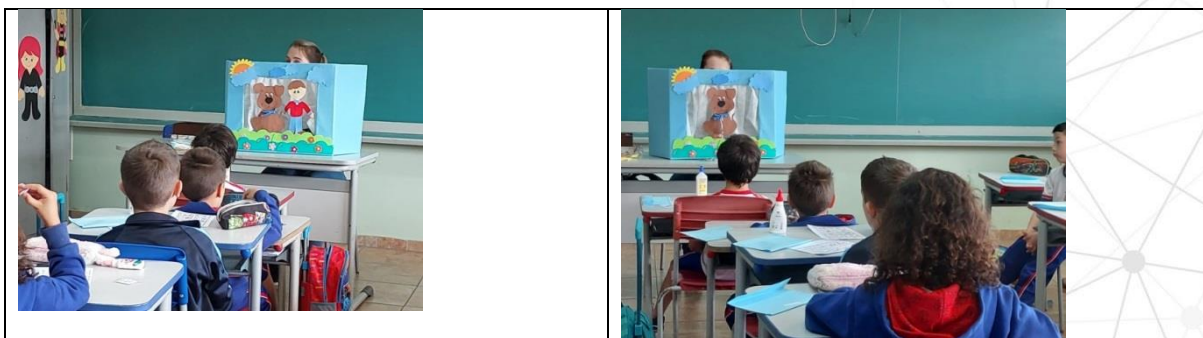
A realização do projeto nas escolas e CMEI totalizou 137 alunos, desses 121 crianças possuem como animal de estimação cão ou gato, representando $\cong 88\%$ do público alvo atingido. O resultado da pesquisa foi obtido dessa maneira:

CMEI Ruth Yelita forte: apresentação para 31 alunos do Infantil IV, desses 28 possuem animal de estimação;

Escola Municipal Lina Forte: apresentação para 57 alunos do Infantil V, 1º ano e 2º ano, desses 54 possuem animal de estimação;

Escola Municipal Professora Antonieta: apresentação para 49 alunos do 1º ano e 2º ano, desses 39 possuem animal de estimação.

Fotografias 1 e 2 – Fotos tiradas durante as apresentações nas escolas e CMEI.



Fonte: o autor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de compartilhar informações sobre as práticas de bem-estar animal com os alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais foi de grande valia e eficaz. O conteúdo exposto através do teatro de varetas foi de fácil entendimento para os educandos.

Durante a apresentação os mesmos mostraram-se atentos e interessados pelo assunto, questionando e argumentando o tema trabalhado.

Por meio da proposta de extensão os objetivos apontado foram atingidos, tornando-os multiplicadores das orientações levando a mensagem do projeto de como criar um animal saudável e com responsabilidade aos seus familiares.

O resultado da pesquisa foi satisfatório, alcançando $\cong 88\%$ do público alvo.

4 REFERÊNCIAS

Conheça as cinco liberdades dos animais. **Instituto Certified Humane Brasil**. Disponível em: <<https://certifiedhumanebrasil.org/conheca-as-cinco-liberdades-dos-animais/>>. Acesso em: 23 de out. de 2022.



Sobre bem-estar animal. **Programa Cão Comunitário**. Disponível em: < <https://labea.ufpr.br/caocomunitario/introducao-a-bem-estar/#:~:text=Bem%2Destar%20envolve%20o%20estado,ao%20ambiente%20em%20que%20vive%E2%80%9D> >. Acesso em: 23 de out. de 2022.

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA ESPÁSTICA

CAMPOS, Renata¹
AMARANTES, Willian²

RESUMO: A Encefalopatia Crônica não Progressiva é definida pela Sociedade Brasileira de Paralisia Cerebral como um conjunto de desordens do desenvolvimento, decorrentes de distúrbios não progressivos que ocorrem no cérebro. A espasticidade é a anormalidade motora mais comum vista na paralisia cerebral. A eficácia da hidroterapia na reabilitação de pacientes neurológicos é plena quando a água é aquecida. O calor da água propicia a redução do tônus, permitindo o manuseio adequado. Portanto o objetivo dessa pesquisa é descrever os benefícios da hidroterapia em pacientes com Paralisia Cerebral Espástica, com base em artigos do Google acadêmico.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Espasticidade. Hidroterapia.

1 INTRODUÇÃO

A Encefalopatia Crônica não Progressiva ou Paralisia Cerebral é definida pela Sociedade Brasileira de Paralisia Cerebral (2018) como um conjunto de desordens do desenvolvimento do movimento e da postura, decorrentes de distúrbios não progressivos que ocorrem no cérebro em desenvolvimento. Sua etiologia provém de fatores como a privação de oxigênio, traumas, infecções decorrentes de fatores perinatais, pré-natais e pós-natais até dois anos de idade. As desordens que são encontradas em pessoas com paralisia cerebral vêm acompanhadas de muitas outras alterações, dentre elas sensitivas, cognitivas e problemas músculos esqueléticos que implicam na funcionalidade dos mesmos, afetando assim nas atividades de vida diárias (BRASIL, 2013).

A Paralisia Cerebral pode trazer ao indivíduo disfunções motoras que apresentam maior severidade, onde pode se apresentar alterações do tônus muscular sendo a espasticidade a mais comum. (SANTOS, 2014).

A hidroterapia vem sendo um dos meios facilitadores para pacientes com diagnóstico de Paralisia Cerebral, que através das particularidades presentes no meio líquido, é capaz de proporcionar ao paciente uma variedade de benefícios, sendo um deles a diminuição do tônus muscular (SILVA, 2011).

¹ Fisioterapia, 8º período, UGV Centro Universitário.

² Docente do curso de Fisioterapia, UGV Centro Universitário.



Sendo assim essa pesquisa tem como objetivo descrever os benefícios do meio aquático para pacientes com diagnóstico de Encefalopatia Crônica não Progressiva Espástica. Com embasamento em artigos encontrados no site de pesquisa *Google Acadêmico*.

2 DESENVOLVIMENTO

A Paralisia Cerebral é definida por uma desordem motora e postural multifatorial por consequência de uma lesão no cérebro ainda imaturo. Foram encontrados atualmente diversos fatores de riscos (PATO et al., 2002). Sendo eles: infecções, hipoxemia cerebral e distúrbios do metabolismo, hemorragias cerebrais por trauma no parto, hipóxia, icterícia grave não tratada, meningoencefalites bacterianas, encefalopatias desmielinizantes pós-infecciosas e pós-vacinais, traumatismos cranioencefálicos e convulsões neonatais (GOMES et al., 2001).

Essa deficiência motora central está intimamente ligada com problemas na fala, audição, visão, vários tipos de distúrbios de percepção e graus variados de retardo mental ou epilepsia (SHAPIRO, 2004). Portanto podendo ser classificada em espástica (características de lesão no primeiro neurônio motor, hiper-reflexia, fraqueza muscular, padrões motores anormais); atetósica (comprometimento sistema extra piramidal, movimentos involuntários, distonia, ataxia e rigidez muscular); hipotônica (grave depressão na função motora e fraqueza muscular); atáxica (comprometimento cerebelar que é responsável pela coordenação motora e equilíbrio). Existem também as formas mistas que são características combinadas (CARR et al., 2004).

A fisioterapia em pacientes PC tem como objetivo a inibição da atividade reflexa anormal para a tentativa de normalizar o tônus muscular, assim facilitando habilidades funcionais básicas, melhorando a força muscular, amplitude de movimento e flexibilidade (GONZALÉZ, 2002). A hidroterapia em piscina aquecida é uma estratégia eficaz para a diminuição da espasticidade por atuar de modo a diminuir a sensibilidade do fuso muscular diminuindo assim a atividade das fibras gamas (KESIKTAS et al., 2004). As técnicas desse tratamento têm como base conceitos da fisiologia e biomecânica. Utilizando as propriedades físicas da água como empuxo, pressão hidrostática, a turbulência e a densidade que se diferencia da densidade do ar (DUAs técnicas desse tratamento termoterápico em pacientes com diagnóstico de

Paralisia Cerebral Espástica é plena quando a água está aquecida entre 32 a 33°C, sendo uma temperatura agradável ao paciente. O calor irá propiciar a redução temporariamente do tônus muscular permitindo e facilitando o movimento para a educação motora e habilidades funcionais (UOTI; MORRIS; COLE, 2000).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a hidroterapia no tratamento de pacientes com Paralisia Cerebral, promove resultados de grande valia, pois através das propriedades fisiológicas da água podem ser realizados movimentos que não podem ser feitos fora dela, além de auxiliar na diminuição da espasticidade, facilitando as condutas que favorecem o fortalecimento muscular, ganho de amplitude de movimento, controle postural, diminuição de movimentos desordenados e coreoatetoicos.

4 REFERÊNCIAS

- BRASIL-MINISTERIO DA SAÚDE. **Diretrizes de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral**. Brasília-DF 2013.
- SANTOS, A, F. Paralisia Cerebral: Uma revisão de Literatura. **Revista Unimontes Científica**. Montes Claros,v. 16, n.2 - jul./dez. 2014.
- KESIKTAS N, PAKER N, ERDOGAN N, GULSEN G, BIÇKI D, YILMAZ H. The Use of Hydrotherapy for the Management of Spasticity. **Neurorehabilitation and Neural Repair** 2004;18(4):268-73.
- SHAPIRO BK. Cerebral palsy: A reconceptualization of the spectrum. **J Pediatr** 2004;145(2 Suppl):3-7.
- CARR LJ, REDDY SK, STEVENS S, BLAIR E, LOVE S. **Definition and classification of cerebral palsy**. **Dev Med Child Neurol** 2005;47(8):508-510.
- GONZÁLEZ RC, SEPÚLVEDA RFC. Tratamiento de La Espasticidad en Parálisis Cerebral con Toxina Botulínica. **Rev Neurol** 2002;34(1)23-26.
- DUARTE M.Princípios **Físicos da Interação entre Ser Humano e o Ambiente Aquático [dissertação]**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte. Laboratório de Biofísica. 2004, p25-34
- RUOTI RG,MORRIS D, COLE AJ. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole; 2000, 121p.



BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D

STEKLAIN, Maria Eduarda³
RADKE, Leticia Marcela⁴
CUBAS, Verônica Marin⁵

RESUMO: O colecalciferol, conhecido como Vitamina D, é uma substância encontrada em plantas, alguns peixes, ou através da luz solar sintetizada pela pele. A deficiência de colecalciferol pode ocasionar o aparecimento de várias patologias. Este artigo teve como objetivo apresentar uma revisão sobre a Vitamina D, suas principais ações terapêuticas e suplementação, abordando sua relação com o sistema cardiovascular, obesidade e manutenção do cálcio. Observou-se que não é estabelecido um consenso sobre a concentração ideal de suplementação de Vitamina D. O tratamento deve seguir indicações de um médico, levando em consideração fatores individuais como: idade, genética, função renal, até mesmo etnia.

Palavras-chave: Vitamina D; suplementação; colecalciferol.

1 INTRODUÇÃO

A Vitamina D é um hormônio esteroide e apresenta-se de duas formas ergocalciferol e o colecalciferol decorrente do colesterol. O colecalciferol denominada Vitamina D3 é produzida na pele após a exposição solar; através de consumo de alimentos de origem animal e suplementação, com sua administração podendo ser via oral e intramuscular (GALVÃO, 20014).

Sua principal função anteriormente seria apenas a realização da manutenção da homeostase do cálcio e do fosfato, entretanto alguns estudos recentes apontam de que seu desempenho não cabe apenas ao metabolismo ósseo, mas também a outros acontecimentos clínicos, temos como exemplo doenças cardiovasculares, distúrbios psiquiátricos, diabetes e entre outras (SCHUCH, 2009).

Anteriormente a suplementação de Vitamina D estaria sendo adequada apenas para a resolução e prevenção dos danos osteometabólicos, sendo ainda inviável assegurar algum papel correto em outras patologias crônicas (FERREIRA, 2013). Visto todas as funções atribuídas da vitamina D no organismo entre elas ósseas, metabólicas, hormonais, neuroendócrinas faz-se necessário o entendimento

³ Farmácia, 2º Período, UGV Canoinhas,

⁴ Farmácia, 2º Período, UGV Canoinhas,

⁵ Mestre em Biotecnologia Industrial; Professora da UGV Canoinhas.

e a compreensão da vitamina D e todas as suas atribuições fisiológicas considerando então uma suplementação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

No presente artigo elaborado, foi realizada uma revisão bibliográfica e investigação de leituras científicas. Os critérios de busca utilizados foram os sites científicos Pubmed e Google Acadêmico. Os artigos analisados foram procurados do ano de 2005 até o presente momento.

3 RESULTADOS DE DISCUSSÃO

No começo a Vitamina D era descrita como uma vitamina comum, uma substância a qual o nosso corpo não consegue produzir e que conseguiríamos apenas com a ajuda de alimentos. Porém, diferente das vitaminas necessárias como A, E e C, que é as quais o homem necessita adquirir de forma direta dos alimentos, a vitamina D pode ser realizada por reação fotossintética através da exposição ao raios UV, para o nosso organismo (PETERS, 2014).

Podendo ser encontrada de duas formas, a Vitamina D pode ser adquirida como Vitamina D₂ (ergocalciferol) aonde ela é produzida através de plantas, e também como Vitamina D₃ (colecalfiferol) podendo ser elaborada na pele pela consequência da luz solar. Dados estimam-se que cerca de 80% a 90% da Vitamina D palpável seja ganha pela derme, e os demais pelo consumo de alimentos que abrangem essa vitamina (PETERS, 2014).

Através de suas ações nos ossos, rim, intestino e glândulas paratireoides a Vitamina D é considerada um hormônio necessário para a homeostase do cálcio e o crescimento de um esqueleto saudável. São capazes de ser encontrados em determinados tecidos do ser humano, interlocutores desse hormônio, além disso, outros desempenhos que não estão compatíveis ao metabolismo mineral têm sido atribuídos a ele (FERREIRA, 2013; PETERS, 2014).

Diversas células que compõem o sistema cardiovascular manifestam a hidroxilase e os Valores Diários de Referência (VDR), tendo como exemplo as células musculares lisas e endoteliais das veias, entre outros. A vitamina D tem como



contribuição a fiscalização da função cardíaca e da pressão arterial por intermédio da regulação dos aumentos das células musculares lisas, do bloqueio da renina e do grau de contratilidade miocárdica, intervindo na metodologia do sistema renina-angiotensina-aldosterona (PETERS, 2014).

Comumente é observada a deficiência de Vitamina D em indivíduos obesos. Presume-se que isso não se deve apenas à falta de exposição solar, mas essa insuficiência pode ser desencadeada por acúmulo de gordura corporal (PETERS, 2014).

A deficiência de vitamina D em pessoas obesas pode estar ligada ao seu depósito nos adipócitos, o que de fato, reduz a biodisponibilidade da vitamina D, causando aumento da sensação de fome e diminuição do gasto energético (PINHEIRO, 2015)

O equilíbrio da homeostase do cálcio é fundamental para manter o funcionamento normal do sistema nervoso e crescimento ósseo. A vitamina D é essencial para que a utilização do cálcio e fósforo seja eficiente para o organismo (FERREIRA, 2013).

A insuficiência de vitamina D se caracteriza por desmineralização ou mineralização inadequada do esqueleto. Sabe-se que a deficiência severa de vitamina D traz graves consequências à saúde óssea e aumenta o risco de desenvolvimento de osteoporose e outros problemas de saúde. Em crianças, a deficiência de vitamina D severa resulta em mineralização óssea inadequada. Já em adultos, não há mais crescimento ósseo, mas permanecem em constante remodelação. Neste caso, a deficiência de vitamina D provoca um defeito na mineralização óssea, levando à osteomalácia (PETERS, 2014).

A vitamina D também age positivamente na formação do osso por meio de inibição da síntese de colágeno tipo 1; indução da síntese de osteocalcina; estimula a produção do ligante RANK (RANK-L), o que resulta em um efeito que facilita a maturação dos precursores de osteoclastos em osteoclastos, que mobilizam os depósitos de cálcio do esqueleto, para manter a homeostase do cálcio (PETERS, 2014; PINHEIRO, 2015).

Acompanhando-se a elevação de índices que reconhecem uma epidemia mundial da irregularidade de vitamina D, as agências de nutrição e saúde tem seu grande desafio em evidenciar o rigor desta causa para cada grupo habitador racial e



étnico, tal como suas práticas em nutrição e lhes apresentar o uso de fortificação alimentar ou também uma suplementação individual como uma forma medicinal ao estado de saúde da população (FERREIRA, 2013).

A exposição à luz solar não é uma solução para a falta de vitamina D na população, em ocorrência da fototoxicidade da luz UVB. No momento atual, a irradiação da luz solar é umas das principais causas para o aumento da aplicação do cancro de pele melanocítico e não-melanocítico em diversos países. Ademais, não há alimentos aos quais são facilmente abundantes de vitamina D suficientes para consertar esta falta de vitamina d mundial. Por isso, as alternativas são a suplementação direta ou indireta (enriquecimento de alimentos) da vitamina D3 (FERREIRA, 2013).

A suplementação da vitamina D é barata, segura e auxilia a dosagem, aprovando as regulagens corretas para as devidas necessidades dos grupos alvo (problemáticos). Entretanto, provoca uma colaboração espontânea que consiste ao longo da vida, a riqueza da alimentação pode-se alcançar um número muito maior de pessoas alvo e envolve a submissão imprópria (FERREIRA, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos acerca da suplementação da vitamina D já são bem elucidados, como hormônio, a vitamina D está sendo bem investigada devido as suas inúmeras funções fisiológicas e inúmeros benefícios terapêuticos para a população. Entretanto estudos clínicos mais específicos a respeito das etnias, idade e entre outros fatores individuais, necessitam de mais aprofundamento.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Letícia Oba et al. **Considerações atuais sobre a vitamina D**. Brasília Med, Brasília, p. 324-332, 2013.

PETERS, Bárbara Santarosa Emo **Vitamina D** / Bárbara Santarosa Emo Peters, Lígia Araújo Martini. 2. ed. São Paulo: -- ILSI Brasil-International Life Sciences Institute do Brasil, 2014. (Série de publicações ILSI Brasil: funções plenamente reconhecidas de nutrientes ; v. 2

FERREIRA, Ana Carolina Freitas Reis. **Vitamina D**. Faculdade de Medicina de Universidade de Coimbra, Coimbra, p. 01-65, 2013.



PINHEIRO, Tânia Marisa Macedo. **A importância clínica da vitamina D.**
Universidade Fernando Pessoa, Porto, p. 01-73, 2015.

SCHUCH NJ, Garcia VC, Martini LA. Vitamina D e doenças endocrinometabólicas.
Arq Bras Endocrinol Metab, 2009.

BICICLETARIA STCICLES - ALEGRIA EM DUAS RODAS

RIBAS, Laura de Andrade¹
WITT, Matheus Augusto²
WZOREK, Elenice
STORCK JUNIOR, Luis Carlos

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo geral compreender a situação do mercado de bicicletas, mais especificamente, da empresa objeto desse estudo: STCicles. Para se obter os dados e informações para o alcance desses objetivos, foi realizada uma pesquisa de campo, através de uma entrevista desenvolvida e aplicada no *Google Forms* e compartilhada em redes sociais e grupos do WhatsApp. Ao final, o que se evidenciou, por meio da pesquisa efetuada, é que a grande maioria das pessoas ainda utiliza a bicicleta mais para o lazer do que visando a saúde ou como um meio de transporte, de maneira a não ter o hábito de frequentar bicicletarias.

Palavras-chave: Hábitos de consumo. Bicicleta. STCicles.

1 INTRODUÇÃO

Tem-se percebido a necessidade de promover a imagem da bicicleta como um meio de transporte de uso frequente e não apenas para o lazer, de modo a incentivar o seu uso para outros fins, sendo uma opção viável e mais em conta para a locomoção e o transporte, introduzindo-a, efetivamente, no sistema de transporte urbano (SILVEIRA; MAIA, 2013).

Compreende-se que há uma necessidade latente de verificar como estão os hábitos de consumo das pessoas em relação ao mercado de bicicletas, de maneira que seja possível identificar qual a visão que as pessoas têm, atualmente, da utilização da bicicleta para além do lazer. Para isso, este estudo procurou enfatizar essas questões de maneira mais local, fazendo um estudo mais específico e aprofundado em uma empresa que atua no ramo de bicicletas na cidade de Porto União, SC e arredores.

Além disso, o estudo em questão também objetivou elaborar uma campanha promocional na STCicles, que consistirá em dar a bicicleta usada como desconto para a compra de uma nova. As bicicletas usadas serão restauradas e doadas para o Instituto Marcello Mello, situado na cidade de União da Vitória, PR, que atende

¹ Acadêmico do Curso de Administração Ugv – Centro Universitário

prioritariamente moradores de rua, a fim de levar dignidade e conforto a quem mais precisa.

2 DESENVOLVIMENTO

O cliente escolhido foi a STCicles, uma bike shop com duas lojas, a principal localizada na Av. Getúlio Vargas, 475 - Cidade Nova, Porto União - SC, e a outra localizada Rua Ranulffo Silva Lell, 135, no bairro São Cristóvão em União da Vitória.

Realiza venda de acessórios, consertos, manutenção sistema de leva e traz, mas o maior foco e lucro da bike shop é em cima das vendas de bicicletas, que houve um crescimento da busca durante o período pandêmico.

Para entender o mercado de bicicletas e esportes relacionado, e os hábitos de consumo de União da Vitória e região, além da visão do público da Bike Shop STCicles, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa.

A pesquisa foi desenvolvida e aplicada no Google Forms, e compartilhada em redes sociais e grupos do WhatsApp. A pesquisa teve início no dia 06 de abril de 2022 e foi encerrada dia 27 de abril de 2022, ou seja, teve a duração de três semanas, e resultou em oitenta e oito respostas.

Com esta pesquisa é possível ver qual é o público-alvo da campanha para construí-lo com base nisso, o tom que será utilizado, quais meios de comunicação trarão melhor resultado, além de saber quais produtos interessam a um maior número de pessoas e deverão receber um maior destaque.

Os principais objetivos da pesquisa são: Compreender a situação do mercado em que STCicles se encontra, descobrir quais são os hábitos de consumo e como a bicicleta é encarada. As perguntas visam o consumidor, perguntando às pessoas que responderam sobre onde comprar os produtos, além da frequência de compra. Também foi analisado se os entrevistados faziam uso dos serviços disponibilizados na loja, como por exemplo, a manutenção das bicicletas. Por último, o questionário foca em entender a relação e a satisfação dos clientes com a STCicles.

Em relação aos resultados da pesquisa realizada, evidenciou-se que o público-alvo é composto de homens e mulheres de 20 a 35 anos com renda média de no máximo R\$5.000,00. Para eles, a bicicleta não é o principal meio de transporte diário e a maioria dos entrevistados não acha muito prática a inclusão dela no seu dia a dia,



de maneira que associam mais ao exercício físico, lazer e economia. Mesmo as pessoas que possuem bicicletas não têm o costume de frequentar bicicletarias. Em relação à empresa objeto do estudo, observou-se que o apelo da STCicles está centrado nos seguintes requisitos: qualidade do serviço, indicações e localização.

Com base nesses resultados, objetivou-se a realização de uma campanha que gerasse lucro e uma maior visibilidade à empresa, fazendo com a que a população de União da Vitória e região lembre da STCicles como referência no mercado de bicicletas. Para isso, a campanha teve como objetivos: aumentar o número de clientes em 10%, conquistando mais clientes no mercado de vendas e manutenção de bicicletas, produtos esportivos relacionados, etc.; em um período de quatro anos; aumentar a credibilidade e a preferência dos clientes que buscam pelos serviços oferecidos na STCicles em um período de dois anos; mostrar a solução de problemas cotidianos de transporte para pessoas que não possuem condições ou estão com problemas na manutenção em suas bikes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que a maioria dos entrevistados tenha afirmado possuir ao menos uma bicicleta, eles não têm o costume de investir nela, ou seja, não frequentam bicicletarias, pois não a veem como algo que pode lhes trazer benefícios além do prazer e da diversão. Ainda não conseguem vislumbrar um cenário onde a bicicleta possa substituir o automóvel, pois não veem praticidade nisso.

Em relação à empresa objeto desse estudo, a STCicles, verificou-se que a mesma ainda é pouco conhecida pela população da cidade onde ela está instalada, apesar de ser considerada, por aqueles que a conhecem, como bem localizada, com produtos e serviços de qualidade. Muitas pessoas sequer entraram alguma vez nessa loja, de modo que a maioria afirmou não ter ouvido falar dela.

De maneira sintetizada, a campanha elaborada teve como cerne apresentar soluções para os principais problemas do cotidiano das pessoas em relação ao transporte, principalmente para aquelas que são mais vulneráveis economicamente e não têm condições de comprar ou manter uma bicicleta. Desse modo, além de abordar uma frente de cunho assistencial, também terá um viés institucional, agregando valor



à marca, de modo que a STCicles seja vista como a melhor opção de manutenção e vendas de bicicletas da região.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. **Facebook**: tudo sobre a rede social mais usada do mundo! São Paulo, 2016. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/facebook/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL, P. H. M. **Análise do ambiente externo e interno de uma empresa de confecções do município de Caruaru - PE**. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/35455/1/BRASIL%20Paulo%20Henrique%20Meneses.pdf>. Acesso em 24 jun. 2022.

BRITO, D. **Efeito estufa**: transporte responde por 25% das emissões globais. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-12/efeito-estufa-transporte- responde-por-25-das-emissoes-globais>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CASAROTTO, C. **Aprenda o que é análise SWOT, ou análise FOFA, e saiba como fazer uma análise estratégica do seu negócio**. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/como-fazer-uma-analise-swt/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CERTO, S. S.; PETER, J. P. **Administração estratégica**: planejamento e implementação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.

FRANCO, C.M.A. **Incentivos e empecilhos para a inclusão da bicicleta entre universitários**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2011.

NAKAMURA, R. **Mídia**: Como fazer um planejamento de Mídia na prática. 1.ed. São Paulo: Farol do Forte, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Estratégia empresarial**: uma abordagem empreendedora. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

PEÇANHA, V. **Descubra o que é buyer persona e quais os 5 passos essenciais para criar a sua**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/personas/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

PECI, Alketa; SOBRAL, Filipe. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

PICILLO, G. RODRIGUES, N. RAMOS, C. **Digital alcança R\$ 16 bilhões de investimento publicitário no Brasil em 2018**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://iabbrasil.com.br/digital-alcanca-r-16-bilhoes-de-investimento-publicitario-no-brasil-em-2018/>. Acesso em: 15 jun. 2022.



PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência.** 2. ed. 12 reimpresso, Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PÚBLIO, M. A. **Como Planejar e Executar uma Campanha de Propaganda.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SALGADO, D. **A "era de ouro" da bike? Europa incentiva o ciclismo diante do coronavírus.** UOL, 2020. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/carros/colunas/pedala/2020/05/11/a-era-de-ouro-europeus-apostam-na-bicicleta-no-combate-ao-coronavirus.htm>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SEPÚLVEDA, L. **Facebook para empresas: como ter sucesso com sua página comercial.** São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://rockcontent.com/br/blog/facebook-para-empresas/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SILVEIRA, M. O.; MAIA, M. L. A. Variáveis que influenciam no uso da bicicleta e as crenças da teoria do comportamento planejado. **Transportes**, v. 23, n. 1, 24-36, 2015.

SULZ, P. **O guia completo de Redes Sociais: saiba tudo sobre as plataformas de mídias sociais.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/tudo-sobre-redes-sociais/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Rev FAE**, Curitiba, v. 5 jan/abr. 2002.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. **Administração estratégica: conceitos.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIOFILIA: O BEM-ESTAR DA NATUREZA NA ARQUITETURA

DEMBINSKI, Camille¹
AUERBACH, Fernanda²

RESUMO: Biofilia vem do grego que é “o amor pelas coisas vivas”, é a abordagem de elementos naturais integrados na arquitetura. O uso desse design pode ser vivenciado pelos 5 sentidos humanos, visão, tato, paladar e audição, trazendo um desempenho cognitivo maior. A prática desse conceito tem por objetivo trazer uma conexão com a natureza que fará ter um bem-estar inconsciente para quem estiver utilizando o ambiente.

Palavras-chave: Arquitetura. Bem-estar. Biofilia. Natureza.

1 INTRODUÇÃO

Desde o começo da humanidade o ser humano está altamente conectado com a natureza, pois é dela que nos beneficiamos de diversas formas, como abrigo, comida e medicina. Mas, com a chegada da industrialização e da tecnologia, nos vemos cada vez mais longe das nossas origens no dia a dia, que é estar constantemente conectado com esses elementos naturais (STOUHI; DIMA, 2022).

Como seres vivos, nós dependemos de diversos fatores para nos manter saudáveis e felizes. Alguns desses fatores envolvem o ambiente em que convivemos, pois, a arquitetura não tem apenas um papel estético, mas sim de planejamento de um ambiente agradável e que traga bem-estar para quem está o utilizando. Dentro da arquitetura existe a Biofilia, que é a junção da arquitetura com elementos naturais. Diante disso, como podemos integrar o design biofílico no nosso dia a dia ou até mesmo no ambiente de trabalho?

Projetos biofílicos tem o poder de mexer com nossos sentimentos, é possível trazer conexão para quem estiver utilizando, é confortável e acolhedor, pois nos sentimos conectados com nossas origens.

Estudos revelam que apenas duas horas por semana em contato com a natureza, promove o aumento do bem-estar, melhora do humor e alívio nos sintomas de depressão, estresse e ansiedade (eCycle, 2022).

¹ Graduanda do 2º período em Arquitetura e Urbanismo, pela Ugv Canoinhas.

² Professora e orientadora da pesquisa.



Este trabalho tem por objetivo apresentar e analisar quais elementos da biofilia são utilizados para trazer bem-estar na arquitetura. A metodologia empregada são estudos e consultas bibliográficas em artigos científicos e sites acadêmicos.

2 DESENVOLVIMENTO

Pensando nessa ligação entre arquitetura e biofilia, devemos analisar quais os elementos se enquadram nesse modelo de design além do ar, madeira, luz, vegetação, dentre outras.

Estudos realizados por Zhong, Schröder, Bekkering (2021), mostram as abordagens e elementos de design biofílico:

- **Incorporação da Natureza:** traz como principal elemento a presença de água, luz do dia, ar, vegetação, animais, paisagens, tempo e mudanças sazonais;
- **Inspiração da Natureza:** utilização de formas, padrões e geometria, mecanismos, imagens, materiais, texturas e cores;
- **Interação com a Natureza:** perspectiva e refúgio, complexidade e ordem, sedução (perigo e mistério), conexão com o lugar e conexão com o espaço.

Analisando os elementos que podem estar incluídos no projeto de um design biofílico, devemos verificar quais são os benefícios em utilizá-los, como:

- Trazer a vegetação para dentro do ambiente além de ficar esteticamente atraente traz benefícios para a nossa saúde, pois, plantas são purificadoras naturais do ar;
- Utilizar materiais naturais como a madeira, bambu e pedra. Estudos realizados, mostram que a exposição à madeira está correlacionada com uma queda no cortisol, o principal hormônio ligado aos impactos negativos do estresse. Esse elemento natural relaxa o sistema nervoso autônomo, trazendo benefícios para os humanos, como a redução do estresse, melhor concentração, mais otimismo e maior produtividade quando o ambiente inclui madeira exposta (HOUSE, 2022).
- A luz natural e a ventilação são muito benéficas para a saúde. Ambientes com janelas e grandes aberturas fazem com que o ar sempre esteja em circulação, evitando doenças respiratórias. Quando estamos em contato com



- a luz natural, nosso corpo tem noção de tempo, para que quando anoitecer, nosso corpo automaticamente perceba que chegou o momento de descanso.
- Um espaço com presença de água, é algo atraente e cativante. A fluidez e o som do elemento contribuem para que o ambiente seja estimulante e calmante (THINK WOOD, 2022);
 - Formas orgânicas, móveis curvos trazem a sensação de um ambiente mais confortável, trazendo uma sensação de como as pessoas se sentissem abraçadas e seguras (BOYCE, 2022).

Os conceitos da biofilia, podem ser utilizados em todo tipo de projeto arquitetônico, desde residencial, escritórios, escolas e até mesmo hospitais. A utilização desse tipo de design no ambiente já vem mostrando resultados. Uma pesquisa realizada com pacientes hospitalizados com colostomia obteve resultados positivos como recuperação mais rápida e menos uso de medicamentos ao serem colocados em salas com vista para a natureza, diferentes daqueles que foram postos em salas fechadas (ULRICH, 1984).

A biofilia integrada no ambiente de trabalho apresenta uma alta significativa no bem-estar dos trabalhadores. Estudos realizados por Cooper e Browning (2015), mostram que quem trabalha em ambientes com elementos naturais relata um nível de bem-estar 15% maior, produtividade 6% mais alta e a criatividade cresce 15%, comparado aqueles que trabalham em ambientes desprovidos de elementos da natureza.

Visto acima, quem trabalha em espaços planejados com o conceito da biofilia tem uma melhora relevante na sensação de bem-estar e produtividade, porém, não são todas as pessoas que têm o privilégio de trabalhar em empresas que pensem no bem-estar do funcionário.

Uma pesquisa realizada pela A Human Spaces (2015, p. 16) mostram quais são os elementos desejados por funcionários, sendo esse: “iluminação natural (44%), plantas e flores (20%), escritório silencioso e tranquilo (19%), vista ao mar ou lagos (17%) e cores vibrantes (15%)”.

A pesquisa também mostra como se encontra o estado emocional dos entrevistados durante as horas de trabalho, como demonstra a tabela 1, onde fica claro o impacto do design biofílico sobre o indivíduo.

Tabela 1 – Pesquisa sobre o estado emocional no trabalho.

DESCOBERTAS GLOBAIS DA PESQUISA

A tabela abaixo apresenta o percentual de entrevistados (N=7600) que relataram o sentimento de felicidade, inspiração, ansiedade e tédio ao entrar nos ambientes de trabalho que tinham ou não espaços verdes internos.

Como você se sente ao entrar no ambiente de trabalho?		Espaços Verdes Internos	
		Sim	Não
Sentimentos Positivos	Felicidade	15%	9%
	Inspiração	32%	18%
Sentimentos Negativos	Ansiedade	2%	5%
	Tédio	5%	11%

Fonte: Human Spaces, 2015.

Ao utilizar o conceito da biofilia nos projetos de arquitetura e design possibilita-se que o ambiente seja atemporal, ou seja, jamais perderá sua modernidade, beleza, conforto e bem-estar independente de tempo ou época.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados, nota-se a importância do conceito da biofilia na nossa sociedade nos tempos atuais, pois a arquitetura está em tudo, precisamos planejar um ambiente não só pensando na estética, mas no bem-estar de quem irá utilizá-lo. O planejamento de um ambiente com a integração da natureza já vem mostrando melhoras significativas na vida das pessoas inconscientemente.

4 REFERÊNCIAS

COOPER, S. C; BROWNING, B. O Impacto Global do Design Biofílico no Ambiente de Trabalho. **Human Spaces**, 2019. Disponível em: <https://interfaceinc.scene7.com/is/content/InterfaceInc/Interface/Americas/WebsiteContentAssets/Documents/Reports/Human%20Spaces/Global_Human_Spaces_Report_pt_BR.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

Design Biofílico. **Think Wood**, [s.d.]. E-book. Disponível em: <https://f.hubspotusercontent40.net/hubfs/5577290/PDFs/Think_Wood_BiophilicLook_Book_021921.pdf?_hstc=206820108.3c3ecc2066cd6726bb700f1d63c4bcf8.1666786347325.1666786347325.1667241030541.2&_hssc=206820108.1.1667246798262&_hsfp=631318052&hsCtaTracking=b9bc23cd-a742-4cfe-9495-f53c7359111b%7C9f950b85-b8a5-478f-b19d-232f2a808d85>. Acesso em: 11 de out. 2022.



GIELFE, L. B; PADOVAN, L. G. D. **Aplicação do Conceito da Biofilia na Arquitetura e Seus Benefícios na Saúde Humana**. 2021. Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2021/pdf/02.08.pdf>. Acesso em: 16 de out. 2022.

Natureza e Saúde mental: qual a relação? **eCycle**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/natureza-e-saude-mental/>. Acesso em: 02 de out. 2022.

PIRES, Marina. Biofilia: o que é e como incorporá-la na arquitetura. **CASACOR**, 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/paisagismo/o-que-e-biofilia/>. Acesso em: 19 de out. 2022.

SANTOS, V. I. M. **Desenho para um planeta vivo: biofilia uma solução para o urbanismo e arquitetura sustentáveis**. 2017. 157f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/2979/5/mia_vanessa_santos_dissertacao1.pdf. Acesso em: 18 de out. 2022.

STOUHI, Dima. Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores. **ArchDaily Brasil**, 25 maio 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-eos-espacos-interiores> <https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-eos-espacos-interiores>. Acesso em: 10 out. 2022.

ZHONG, Weijie; SCHRODER, Torsten; BEKKERING, Juliette. Design biofílico em arquitetura e suas contribuições para a saúde, bem-estar e sustentabilidade: Uma revisão crítica. **Science Direct**, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2095263521000479?via%3Dihub>. Acesso em: 07 de out. 2022.

WHITE, M.P., ALCOCK, I., GRELLIER, J. *et al.* Passar pelo menos 120 minutos por semana na natureza está associado à boa saúde e bem-estar. **Scientific Reports**, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-019-44097-3>. Acesso em: 11 de out. 2022.

BREVE HISTÓRIA DA LOUCURA: DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO AO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

BORA BORGES, Náthaly¹
ZARPELON, Geovani²

RESUMO: O objetivo desse artigo é discorrer brevemente sobre a história da loucura na humanidade, a reforma psiquiátrica e a criação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Como metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica de natureza exploratória através de livros, artigos científicos e legislação vigentes referentes ao tema. Os resultados mostraram que o CAPS é um dispositivo de extrema importância na substituição do modelo asilar, que objetiva a autonomia e reinserção social a pacientes com transtorno mentais graves.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica. Saúde Mental. Atenção Psicossocial.

1 INTRODUÇÃO

O CAPS surge no Brasil no final da década de 80, como uma nova estratégia em cuidado em saúde mental, e é considerado uma referência no quesito de substituição dos manicômios. Nesse espaço é ofertado de maneira gratuita e universal, através do Sistema Único de Saúde (SUS) atendimento às pessoas que apresentem transtornos mentais severos e/ou persistentes, incluindo transtornos relacionados às substâncias psicoativas (álcool e outras drogas).

Ao longo da história da humanidade, o louco foi visto de maneiras diferentes em diversos períodos, passando por transições sociais nas quais sofriam exclusão, agressões físicas e verbais, desmoralização, invalidação, dentre tantos outros tipos de violências cometidas em nome da razão e da moral médica. Através da Reforma Psiquiátrica no Brasil que teve como fonte inspiradora as ideias e práticas do psiquiatra Franco Basaglia, possibilita um novo cuidado em saúde mental, através da sua inserção na saúde pública, criando assim novas abordagens, princípios, valores e compreensão daqueles que estão experienciando sofrimento psíquico.

Este artigo tem como objetivo aprofundar o conhecimento descrevendo através de pesquisa bibliográfica, de maneira sucinta, acerca da história da loucura, em seus variados aspectos, até a reforma psiquiátrica e a criação dos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil e suas características.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia Ugv-Centro Universitário

² Docente do Curso de Psicologia Ugv-Centro Universitário

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A LOUCURA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O presente trabalho foi desenvolvido através do método de pesquisa bibliográfica, e tem a finalidade de aprimorar e aprofundar o conhecimento através de uma investigação científica de obras já publicadas. A pesquisa bibliográfica é de extrema importância para a construção da pesquisa científica uma vez que permite conhecer melhor o fenômeno em estudo (FERREIRA et al., 2016). Pretende-se com este trabalho esclarecer de maneira sucinta a história da loucura, até a criação dos CAPS no Brasil e o modelo de cuidados em saúde mental na atualidade.

Para compreendermos acerca da criação do CAPS - Centro de Atenção Psicossocial no Brasil, se faz necessário abordar brevemente os aspectos de saúde mental e sua relação direta com a reforma psiquiátrica. A loucura foi vista de diferentes maneiras no decorrer da história da humanidade. Na Grécia antiga, o louco era compreendido como uma divindade, que merece atenção e validação na expressão da sua fala e de seus comportamentos, pois possuem o atributo de se comunicar com as divindades e repassar o conteúdo a quem os procurasse, e isso gerou uma valorização a ponto de ocuparem um lugar no Olimpo, que era destinado aos deuses (FERREIRA et al., 2016).

Na idade média, o louco era validado como indivíduo, porém considerado como pessoas pobres de espírito e doentes de alma. Já no final da idade média, esse conceito foi sendo alterado e criou-se uma nova visão da pessoa com transtorno mental. Começa aos poucos a perder sua autonomia e seus direitos e incorpora uma imagem que a igreja constrói, forçando esses indivíduos a vivenciarem rituais religiosos de exorcismo ou adorcismo (FERREIRA et al., 2016).

Já na idade moderna, gerou grandiosa mudança no conceito de loucura, onde passam a considerar inválidos os indivíduos que não trabalhavam e conseqüentemente não produziam riquezas, considerando-os marginais e improdutivos, diminuindo drasticamente suas condições de possuir um espaço nessa nova sociedade, usufruindo da lógica de exclusão como recurso social para lidar com a loucura (FERREIRA et al., 2016).

Somente após a Reforma Psiquiátrica no Brasil, na década de 1970, que



teve como fonte inspiradora o trabalho do italiano Franco Basaglia, que revolucionou, a partir da década de 1960, as terapias e os métodos de tratamento dos indivíduos com transtornos mentais nas cidades italianas de Trieste e Gorizia.

Após a percepção dos altos índices de eficácia dos resultados obtidos por Basaglia, sua abordagem passou a ser recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), fazendo com que se tornasse um debate mundial, possibilitando que essa discussão chegasse até o Brasil. A principal mudança concreta da Reforma Psiquiátrica foi o fechamento gradual de manicômios e hospícios que eram proliferados país afora, promovendo a principal diretriz que estabelece o internamento somente se o tratamento fora do hospital se mostrar ineficaz. E para substituir os hospitais psiquiátricos, em 2002 o Ministério da Saúde determinou a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em todo o Brasil. Nesses espaços são garantidos o acolhimento de pacientes com transtornos mentais, focando no tratamento não-hospitalar, através da prestação de assistência da equipe multidisciplinar, com o objetivo de reintegrar os usuários do serviço à sociedade (HIRDES, 2009).

2.2 A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

Historicamente podemos situar a década de 1980 e 1990 como marcos importantes na discussão pela reestruturação da assistência psiquiátrica no país através da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), na 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1987), na 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1992), culminando na 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental (2001) (HIRDES, [s.d.]). Outro marco histórico para o setor de saúde mental, que levou a mudanças significativas a nível de Ministério da Saúde, foi a Conferência Regional para Reestruturação da Assistência Psiquiátrica, realizada em Caracas em 1990. Neste encontro foi promulgado o documento intitulado “Declaração de Caracas”, que seria a reestruturação da atenção psiquiátrica na América Latina, ela colaborou para uma nova forma de saúde mental, trazendo proteção dos direitos humanos aos portadores de transtornos mentais e a necessidade de criação de redes de serviços alternativos aos hospitais psiquiátricos.

A reversão do modelo manicomial, na prática, realizou-se através da



intervenção na Casa de Saúde Anchieta, em Santos, o Centro de Atenção Psicossocial Dr. Luís da Rocha Cerqueira, ambos localizados em São Paulo, e o Centro Comunitário de Saúde Mental de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, conhecido como “Nossa Casa” em 1989. Se tratou de uma nova experiência de intervenção médico legal num asilo, sendo um marco na história da psiquiatria brasileira, que pode ser considerada a primeira experiência factível de desconstrução do modelo manicomial no Brasil, e de construção de estruturas substitutivas (HIRDES, [s.d.]

2.3 A CRIAÇÃO DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS

O primeiro Centro de Atenção Psicossocial no Brasil foi inaugurado em março de 1986, na cidade de São Paulo, com o nome de Professor Luiz da Rocha Cerqueira, conhecido como CAPS da Rua Itapeva. Através de um intenso movimento social, se obteve a criação desse CAPS e de tantos outros, proposto inicialmente por trabalhadores de saúde mental, que lutavam por melhorias da assistência no Brasil e realizavam denúncias acerca da situação precária e desumana dos hospitais psiquiátricos, que ainda se mantinha como única opção no tratamento aos usuários portadores de transtorno mental (OS CENTROS DE; PSICOSSOCIAL, 2004).

É um dispositivo que está articulado na rede de serviços de saúde e necessita permanentemente de outras redes sociais, de outros setores afins, para fazer face à complexidade das demandas de inclusão daqueles que estão excluídos da sociedade por transtornos mentais.

Desse modo, a principal função do CAPS é oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, através de suas diretrizes que visam o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários, pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e participação dos familiares.

O Centro de Atenção Psicossocial é um serviço de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, segue os princípios de acesso universal, público e gratuito à comunidade. Porém, as pessoas atendidas pelo CAPS, encaminhadas pela Equipe de Saúde da Família, ou por procura espontânea diretamente no serviço, sozinha ou acompanhada, serão acolhidas por algum profissional da equipe. O objetivo nesse primeiro contato é compreender a situação, de forma



mais abrangente possível, estabelecendo um vínculo terapêutico e de confiança.

A partir desse primeiro encontro, será construído uma estratégia ou plano terapêutico individual específico para aquela pessoa, de maneira multidisciplinar, que respeite sua subjetividade. A depender do projeto terapêutico do usuário do serviço, o CAPS poderá oferecer, conforme as determinações da Portaria GM 336/02:

- a) Atendimento Intensivo: trata-se de atendimento diário, oferecido quando a pessoa se encontra com grave sofrimento psíquico, em situação de crise ou dificuldades intensas no convívio social e familiar, precisando de atenção contínua. Esse atendimento pode ser domiciliar, se necessário;
- b) Atendimento Semi-Intensivo: nessa modalidade de atendimento, o usuário pode ser atendido até 12 dias no mês. Essa modalidade é oferecida quando o sofrimento e a desestruturação psíquica da pessoa diminuíram, melhorando as possibilidades de relacionamento, mas a pessoa ainda necessita de atenção direta da equipe para se estruturar e recuperar sua autonomia. Esse atendimento pode ser domiciliar, se necessário;
- c) Atendimento Não-Intensivo: oferecido quando a pessoa não precisa de suporte contínuo da equipe para viver em seu território e realizar suas atividades na família e/ou no trabalho, podendo ser atendido até três dias no mês. Esse atendimento também pode ser domiciliar.

2.3.1 Profissionais atuantes nos CAPS

Para atender às inúmeras demandas, que necessitam de diferentes abordagens e manejo, o CAPS necessita de profissionais de diversas formações que integram uma equipe multidisciplinar. É um grupo composto por nível superior e de nível médio. Os profissionais de nível superior são: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais e pedagogos. Os profissionais de nível médio podem ser técnicos de enfermagem, técnicos administrativos, educadores, artesãos e conta também com profissionais da limpeza e cozinha (FERREIRA *et al.*, 2016).

Tabela 1 – Equipe técnica mínima para atuação no CAPS

CAPS	PROFISSIONAL
CAPS I	1 médico psiquiatra ou médico com formação em saúde mental; 1 enfermeiro; 3 profissionais de nível superior de outras categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; 4 profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.
CAPS II	1 médico psiquiatra; 1 enfermeiro com formação em saúde mental; 4 profissionais de nível superior de outras categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo, professor de educação física ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; 6 profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.
CAPS III	2 médicos psiquiatras; 1 enfermeiro com formação em saúde mental; 5 profissionais de nível superior de outras categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário de nível superior; 8 profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.
CAPSi	1 médico psiquiatra, ou neurologista ou pediatra com formação em saúde mental; 1 enfermeiro; 4 profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; 5 profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.
CAPSad	1 médico psiquiatra; 1 enfermeiro com formação em saúde mental; 1 médico clínico, responsável pela triagem, avaliação e acompanhamento das intercorrências clínicas; 4 profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; 6 profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.



Fonte: BRASIL, 2004.

Nesse quadro é possível observar com maior clareza a quantidade de profissionais necessários para o bom desempenho dos atendimentos e devem obedecer a exigência de cada tipo de CAPS (CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad), pois cada um deles possui sua própria característica quanto aos tipos e à quantidade de profissionais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer a trajetória da loucura, suas variações no decorrer da história, maneiras de tratamentos e cuidados à saúde mental das pessoas em sofrimento psíquico no contexto do modelo substitutivo da lógica manicomial. O Centro de Atenção Psicossocial tem como objetivo a substituição dos manicômios, tornando-se referência no Brasil em atendimento a pacientes com transtornos mentais mais graves.

O CAPS desenvolve um trabalho multidisciplinar, individualizado e personalizado a cada usuário do serviço e busca através da articulação com a rede de saúde e intersetoriais proporcionar o melhor planejamento terapêutico para quem se utiliza do serviço e seus familiares. Dessa maneira se preserva a subjetividade, a complexidade e a diversidade das demandas pessoais dos pacientes.

Ressalta-se a importância desses programas de reabilitação psicossocial, para estimular a integração social e familiar, bem como manter o incentivo em atividades que proporcione a oportunidade de autonomia ao indivíduo, abrindo espaço a um público que ainda sofre preconceitos, estigmas e desvalorização na sociedade, devido a desinformação ou preconceitos.

4 REFERÊNCIAS

FERREIRA, Jhennifer Tortola *et al.* Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental. **Saberes**, Rolim de Moura, v. 4, n. 1, p. 72-86, jan. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334098659_Os_Centros_de_Atencao_Psicossocial_CAPS_Uma_Instituicao_de_Referencia_no_Atendimento_a_Saude_Mental_The_Care_Centers_Psychosocial_Caps_a_Reference_Institution_on_Call_to_Mental_Health. Acesso em: 30 out. 2022.



HIRDES, A. **Revisão review.** [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/ij/csc/a/GMXKF9mkPwxfK9HXvfL39Nf/?format=pdf&lang=pt>>.

OS CENTROS DE; PSICOSSOCIAL, a. **Saúde mental no sus.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf>.



BRUCELOSE BOVINA: REVISÃO DE LITERATURA

KNAPICK, Diana¹
SOKULSKI, Luiza, Godofredo¹
BOSCAINI, Sabrina¹
SIQUEIRA, Bruna, Oliveira¹
SEBBEN, João, Estevão²

RESUMO: A brucelose é uma zoonose, causada por bactérias gram-negativas do gênero *Brucella*, nos bovinos é causada pela *Brucella abortus*, que afeta diretamente o sistema reprodutivo do animal, causando aborto nas fêmeas no terço final da gestação e nos machos causa infertilidade. Para os humanos, é transmitida pelo contato direto ou indireto aos animais infectados, anexos fetais, consumo de leite ou carne infectados, sêmen, fezes e urina. Devido ao risco a saúde humana, é preciso que se tenha o controle da doença a partir do papel do médico veterinário na sua prevenção.

Palavras-chave: Brucelose. Zoonose. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A *brucella abortus*, acomete os bovinos principalmente na produção leiteira, é facilmente transmitida aos humanos, tanto direta quanto indiretamente, ao contato com excreções de animais infectados ou consumo de leite que não foi devidamente pasteurizado.

Devido a importância dessa doença para a saúde única, foram implantadas no Brasil medidas compulsórias e voluntárias para o controle da brucelose nas propriedades leiteiras, e para a execução dessas medidas o médico veterinário é de vital importância para o controle e erradicação da doença. E como objetivo o presente trabalho busca, informar sobre a brucelose bovina e sua importância para a saúde pública.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmica do Curso de Med. veterinária Ugv-Centro Universitário

² Docente do Curso de Med. veterinária Ugv-Centro Universitário



A brucelose é uma bactéria do gênero *brucella*, e apesar da existência de outros seis sub-tipos a *brucella abortus* acomete diretamente bovinos e bubalinos, por ser uma zoonose o homem também pode ser infectado, na maioria dos casos as pessoas mais suscetíveis a essa doença são os responsáveis por tratar e medicar os animais infectados, pois eles mantém contato direto com excreções infectadas, e o contágio indireto ocorre aos consumidores que ingeriram alimentos derivados, como carne e leite contaminados, que não passaram por um tratamento preventivo adequado (IFOPE, 2021).

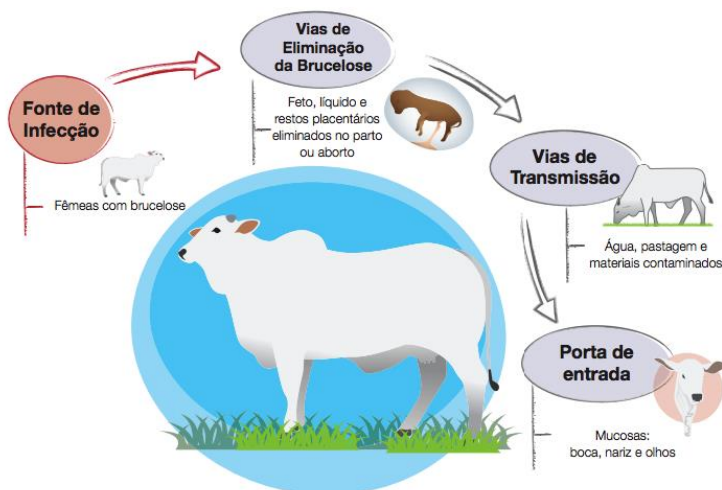
Os principais sintomas desta doença são, nas fêmeas abortos no sexto mês de gestação, queda da produção de leite, nascimento de bezerros fracos ou natimortos, repetição de cio, dificuldade para emprenhar e corrimento vaginal, já nos machos ocorre orquite que é a inflamação dos testículos podendo causar infertilidade (PRODAP, 2021).

Além de identificar a doença por meio dos sintomas, o diagnóstico da brucelose bovina pode ser feito por meio da análise de membranas para detectar o agente, e o tratamento ocorre com antibióticos (IFOPE,2021).

Os métodos de diagnóstico mais recomendados são o Teste de Soro aglutinação com Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) e o 2-Mercaptoetanol (2-ME). Ambos os testes utilizam amostras de soro sanguíneo e necessitam ser realizados por médicos veterinários habilitados (IFOPE,2021).

Os veterinários desempenham um papel importante na inspeção de carnes no Brasil, e sua atuação está intimamente relacionada à saúde pública, pois esta prática afeta diretamente a qualidade da carne e seus derivados. As ações que os veterinários desenvolvem ao longo do processo de abate, manejo e comercialização começam onde os animais são criados e terminam na mesa do consumidor. Os produtos comercializados inspecionados por este profissional passam por rigorosos processos higiênicos, e técnicos no abate, programas de BPF e normas de bem-estar animal para demonstrar a qualidade da carne (GABRIEL, Igo, 2021).

Figura 01: mecanismo de transmissão e contaminação da brucelose bovina



Fonte: <https://www.comprerural.com/cartilha-explica-tudo-sobre-brucelose/>

Para o controle da doença, o governo brasileiro fundou o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT, onde são prescritas medidas preventivas e compulsórias. As medidas compulsórias consistem na vacinação preventiva de bezerras com 3 a 8 meses de idade, e em caso de competições ou trânsito entre estados o exame negativo é obrigatório. Já as medidas voluntárias são a certificação da propriedade livre de brucelose e tuberculose (BRASIL, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a prevenção da brucelose bovina tem grande importância para a pecuária, pois afeta toda a cadeia produtiva desde o produtor que por sua vez possui contato diário com animais que podem estar doentes, até o consumidor que indiretamente é infectado quando consome um alimento contaminado. Por ser um problema de saúde pública, o médico veterinário entra como um ponto chave no controle preventivo, realizando testes e tratando dos animais infectados além de fazer parte da inspeção dos alimentos derivados, diminuindo assim a incidência de casos melhorando a qualidade de vida do produtor até o consumidor final.



4 REFERÊNCIAS

<https://blog.ifope.com.br/brucelose-bovina/> (Acesso em: 24/10/2022).

<https://blog.ifope.com.br/brucelose-bovina/> (Acesso em: 24/10/2022).

<https://blog.prodap.com.br/brucelose-bovina/> (Acesso em: 24 de outubro de 2022)

<https://www.comprerural.com/cartilha-explica-tudo-sobre-brucelose/>

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13788> (Acesso em: 21 de outubro de 2022)

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/controle-e-erradicacao-da-brucelose-e-tuberculose-pncebt> (Acesso em: 24/10/2022)

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1134841/1/Saude-unica.pdf> (Acesso em 21 de outubro de 2022)

CABEAMENTO ESTRUTURADO

MAZUR, Ayslam Lucas Ferreira¹
WEIZMANN, André²
CONSENTINS, Roberto Torma³

RESUMO: Este trabalho visa compreender o uso de um sistema de cabeamento estruturado, esse termo surgiu na década de 80 a partir da necessidade de estabelecer uma padronização nas redes de computadores que estavam crescendo de uma forma surpreendente para a época. O objetivo principal para a utilização do termo cabeamento estruturado é a possibilidade de padronização em interconexões entre dispositivos, nos mostrando a segurança e eficiência que uma arquitetura de rede pode proporcionar.

Palavras-chave: Cabeamento Estruturado, Redes de Computadores, Padronização.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento das redes de computadores a partir do momento que foram criadas elas foram disseminadas para todos os lugares, sendo assim com a rápida expansão não houve planejamento para manter algum tipo de organização ou padrão. A partir da necessidade de se criar uma padronização que surgiu o termo de cabeamento estruturado. Os resultados da pesquisa fornecem uma visão geral dos valores e princípios que são usados para instalações de redes, os tipos de cabeamento e certificação de produtos.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir deste capítulo vamos analisar as diferentes formas de como utilizar o cabeamento estruturado no dia a dia e compreender normas e seu uso em geral.

“Cabeamento estruturado é a definição utilizada por profissionais do setor de redes em organizações e empresas com o objetivo de gerar um ambiente de rede que atenda às necessidades dos clientes.” (CORREA; SOUZA, 2021)

Uma rede de computadores é um sistema de comunicação de dados formados por um conjunto de equipamentos e dispositivos, que são

¹ Acadêmico do Curso de Eng. de Software, Ugv Centro Universitário

² Docente do Curso de Eng. de Software, Ugv Centro Universitário

³ Docente do Curso de Eng. de Software, Ugv Centro Universitário

interconectados com o objetivo de haver a troca de informações entre esses vários equipamentos (MAIA, 2013).

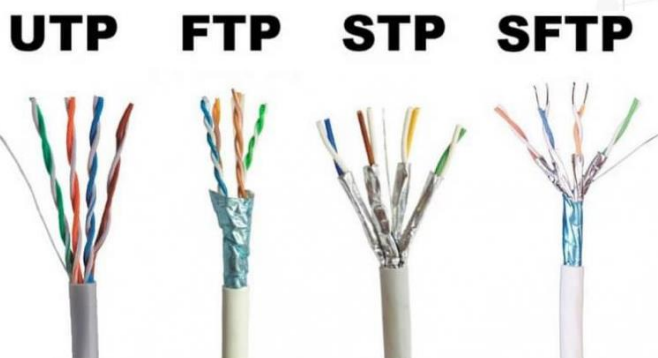
O cabeamento estruturado pode ser entendido como todo sistema de infraestrutura que interliga os equipamentos de telecomunicações necessários para o funcionamento de uma organização. Este também define elementos padronizados a serem aplicados, que podem ser considerados como seus subsistemas. (CORREA; SOUZA; VIEIRA, 2021)

Com o passar dos anos fica cada vez mais perceptível as mudanças e crescimento que a tecnologia vem nos proporcionando, estamos mais dependentes dela, com isso está em conjunto o custo para criar ou manter uma estrutura de alta tecnologia.

O crescimento das redes de computadores também gera um impacto econômico. As redes de dados têm disponibilizado novas formas de comunicação entre os indivíduos e já mudaram a comunicação no mundo dos negócios. (COMER, D. 2016)

O cabeamento estruturado é extremamente importante se quisermos ter uma rede de computadores que funcione corretamente sem problemas. Nesse sentido, existem etapas que não devem ser ignoradas na hora de criar uma rede. Segundo Lima Filho (2015), muitas redes sofrem de inúmeros problemas porque não foram projetadas corretamente no início de seu funcionamento e são mais suscetíveis a terem problemas. Marin, P. S. (2020)

Figura 01 – Diferenças de cabos de rede



Fonte: Linxcom (2019)

UTP – Par de cabo não trançado (Unshielded Twisted Pairs)

Os cabos são projetados e construídos com um par trançado ou vários pares trançados como núcleo. Esses cabos não possuem nenhum tipo de blindagem, eles

também são o tipo mais básico e comum de cabo pois são torcidos juntos na tentativa de reduzir a interferência eletromagnética (CORREA; SOUZA; VIEIRA, 2021).

FTP – Par de cabo trançado com blindagem simples (Foiled Twisted Pairs)

Os cabos são projetados e construídos com um par trançado ou vários pares trançados como núcleo. Este é então coberto com um escudo de alumínio simples ao redor do conjunto pois permite uma melhor comunicação cruzada e a redução da interferência eletromagnética (CORREA; SOUZA; VIEIRA, 2021).

STP – Par de cabo trançado com blindagem individual (Shielded Twisted Pairs)

Os cabos são projetados e construídos com um par trançado ou vários pares trançados como núcleo. Semelhante ao UTP, esses cabos são torcidos juntos e, em seguida, envolvidos com um material de blindagem em que consiste em um revestimento trançado de cobre (CORREA; SOUZA; VIEIRA, 2021).

S/FTP – Par de cabo trançado com blindagem + malha magnética (Shield Foil Twisted Pair)

Os cabos são projetados e construídos como uma mistura entre blindagem STP e FTP. Os fios dentro do cabo são torcidos e, em seguida, blindados com uma película. O grupo de 4 pares é então embrulhado com outra folha ou tela trançada flexível. Isso fornece o mais alto nível de proteção contra interferência eletromagnética (CORREA; SOUZA; VIEIRA, 2021).

Os sistemas de cabeamento são especificados por suas categoria e classe de desempenho. Aqui vale uma breve explicação sobre esses termos. As normas ISO/IEC e ABNT NBR utilizam ambos, enquanto as normas ANSI/TIA referem-se apenas a categorias de desempenho. No universo de normalização ISO/IEC e ABNT NBR, a categoria de desempenho se aplica a cabos e componentes do cabeamento e, a classe, ao cabeamento e aplicações. No ambiente ANSI/TIA, cabos, componentes e cabeamento são especificados em categorias de desempenho. Em cabeamento estruturado, de acordo com as normas vigentes, as categorias de desempenho são definidas de 3 a 8, e as classes de desempenho, de A à FA (MARIN, 2020).



Categoria/ classe	Normas aplicáveis	Tipos de cabos reconhecidos	Largura de banda	Comprimento máximo de canal
Categoria 3/ Classe C	TIA, ISO/IEC, NBR	U/UTP e F/UTP	16 MHz	100 m
Categoria 5e/ Classe D	TIA, ISO/IEC, NBR	U/UTP e F/UTP	100 MHz	100 m
Categoria 6/ Classe E	TIA, ISO/IEC, NBR	U/UTP e F/UTP	250 MHz	100 m
Categoria 6A/ Classe E _A	TIA, ISO/IEC, NBR	U/UTP e F/UTP	500 MHz	100 m
Categoria 7/ Classe F	TIA, ISO/IEC, NBR	S/FTP e F/FTP	600 MHz	100 m
Categoria 7A/ Classe F _A	TIA, ISO/IEC, NBR	S/FTP e F/FTP	1 GHz	100 m
Categoria 8.1/ Class I	ISO/IEC, NBR	F/UTP	2 GHz	30 m
Categoria 8.2/ Class II	ISO/IEC, NBR	S/FTP	2 GHz	30 m

Tabela 01 – Categorias de desempenho para sistemas de cabeamento estruturado

Fonte: Marin PS. Cabeamento Estruturado (Série Eixos). (2nd edição) – Pág10

As classes A, B e C não são reconhecidas para uso em sistemas de cabeamento estruturado, porém podem ser utilizadas para aplicações de voz; o mesmo vale para os cabos de cobre multipares. O cabeamento Categoria 3/Classe C é somente capaz de suportar a transmissão de dados em baixas velocidades (até 10 Mb/s), porém na prática essa aplicação não é mais utilizada há décadas. As categorias 5e, 6, 6A, 7, 7A e 8 (classes D, E, EA, F e FA) são reconhecidas para uso em edifícios comerciais em ambos os subsistemas de cabeamento, isto é, horizontal e backbone. (MARIN, 2020).

Podemos perceber a importância que o cabeamento estruturado pode nos trazer para a arquitetura de redes de nossos computadores, é algo indispensável no dia a dia de profissionais que trabalham com T.I.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a última década podemos notar a grande evolução tecnológica nos meios de comunicação, o aumento do processamento de informações resultou numa



necessidade no avanço das redes de computadores, com isso exigiu-se que a arquitetura de redes tivesse uma evolução no sentido de cabeamento estruturado.

O principal objetivo deste projeto é modificar a rede baseada nas normas de cabeamento estruturado, logo podemos concluir que a utilização de um de cabeamento estruturado nos possibilita reduzir ou eliminar por completo qualquer problema e/ou lentidão que poderia ocorrer na transição dos dados, através da implementação de novas tecnologias e equipamentos, junto com todo uma estrutura montada com base em projetos e estudos para execução de uma estruturação na arquitetura de redes, com isso tiramos proveito de que sim, sempre haverá viabilidade de executarmos serviços de rede mantendo o foco de que as tecnologias vão avançando e com elas devemos nos atualizar e por fim atualizar nossa arquitetura de rede para não resultar em falhas na comunicação de dados tão importantes.

4 REFERÊNCIAS

CORREA, Silvana C S.; SOUZA, Douglas C D.; VIEIRA, Anderson L N.; et al. **Cabeamento Estruturado**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901466. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901466/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

Douglas E. **Redes de Computadores e Internet**. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582603734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603734/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MAIA, Luiz P. **Arquitetura de Redes de Computadores, 2ª edição**. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2436-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2436-3/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MARIN, Paulo S. **Cabeamento Estruturado (Série Eixos)**. Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788536533124. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533124/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

CÂNCER DE ESTÔMAGO: REVISÃO DE LITERATURA

LUZ, Emily Batista¹
JUKA, Marcia Fernanda²
SOSA, Ana Paula Hupalo³

RESUMO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo buscar artigos que exemplificassem e descrevessem as atualizações da temática: Câncer de Estômago, e trazer informações que auxiliassem no processo de educação em saúde. Segundo o Instituto Nacional de Câncer - INCA (2022), os tumores gástricos em sua maioria são causados pelos adenocarcinomas que atingem, em sua maioria o sexo masculino e idosos. No Brasil, o Câncer Gástrico é o terceiro mais frequente entre os homens e o quinto entre as mulheres. Não existe uma maneira de rastreamento para essa doença, o que é recomendado é que sejam tomadas medidas de prevenção.

Palavras-chave: Câncer de estômago; Revisão de literatura; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um Artigo de Revisão de Literaturas, essa análise está focada em realizar uma revisão de literaturas mais atualizadas sobre o Câncer Gástrico ou popularmente conhecido como Câncer de Estômago.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer - INCA (2022), cerca de 95% dos casos de tumores no estômago são causados por Adenocarcinoma, e 3% dos casos são diagnosticados como Linfomas. Os Adenocarcinoma de Estômago atingem, em sua maioria pessoas do sexo masculino, entre o 60-70 anos, cerca de 65% dos pacientes possuem mais de 50 anos. No Brasil, o Câncer Gástrico é o terceiro tipo mais frequente entre os homens e o quinto entre as mulheres.

De acordo com o American Cancer Society (2021), os fatores de riscos são qualquer coisa que possa aumentar as probabilidades de contrair uma determinada doença, como o câncer. Diferentes tipos de câncer possuem diferentes fatores de risco. O Câncer de Estômago é uma patologia multifatorial, que incluem

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem do Ugv Centro Universitário. E-mail acadêmico: enf-emilyluz@ugv.edu.br

² Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem do Ugv Centro Universitário. E-mail acadêmico: enf-marciajuka@ugv.edu.br

³ Mestre em Desenvolvimento Regional, especialista em Atendimento Biopsicossocial e Saúde Mental, especialista em UTI e Emergência, especialista em Educação Profissional da Área da Saúde, graduada em Enfermagem e Licenciatura, cursando Psicanálise Clínica. E-mail: prof_anasosa@ugv.edu.br



fatores ambientais e os fatores genéticos, esses fatores têm um importante papel em sua etiologia. Alguns desses fatores de riscos, como a idade e o sexo do paciente, não são modificáveis, entretanto, fumar e a infecção pela H. pylori eventualmente são mutáveis.

Através de pesquisas, os cientistas descobriram alguns fatores de riscos que tornam uma pessoa mais inclinada a desenvolver Câncer de Estômago. Alguns desses fatores podem ser controlados, outros não. Fatores estes como: Gênero, é mais comum entre os homens do que as mulheres; O câncer pode ocorrer em pessoas mais jovens, mas o risco aumenta à medida que a pessoa vai envelhecendo, em sua maioria os diagnósticos ocorrem na faixa dos 60, 70 ou 80 anos; Etnias, o Câncer Gástrico é mais comum em afro-americanos; Pessoas com câncer têm uma taxa mais alta de infecção por H. pylori do que pessoas sem essa patologia. A infecção por H. pylori também está ligada a alguns tipos de linfoma do estômago; Alcoolismo; Tabagismo; Obesidade; Histórico familiar; entre muitos outros fatores que estão sendo descobertos. (American Cancer Society, 2021)

Infelizmente não há evidências científicas de que o rastreamento precoce do Câncer de Estômago traga mais benefícios ao paciente do que riscos e, portanto, até o presente momento, ele não está sendo recomendado. Mas realizar o diagnóstico precoce desse tipo de Câncer deve ser apurado por meio de investigações de alguns sinais e sintomas mais comumente observados, como: massa em abdômen superior; dispepsia e disfagia; epigastralgia; perda de peso e de apetite e refluxo. (NICE,2021).

2 DESENVOLVIMENTO

O Câncer de Estômago, também conhecido como Câncer Gástrico, se desenvolve quando as células do órgão começam a crescer de forma anormal e descontroladamente. As Neoplasias do Estômago tendem a se desenvolver lentamente e gradativamente ao longo da vida do paciente. Antes que ele seja descoberto e se desenvolva por completo, ocorrem algumas alterações pré-cancerosas na mucosa do estômago, essas alterações raramente vão causar algum sintoma inicial, na maioria dos casos passam despercebidos. (Niederhuber, et al. 2020)



Segundo *American Cancer Society* (2021), “Os cânceres que começam em diferentes seções do estômago podem causar sintomas diferentes e tendem a ter resultados diferentes. A localização também pode afetar as opções de tratamento.”

A grande maioria dos Câncer de Estômago (aproximadamente 90% a 95% dos casos) são adenocarcinomas. Esse tumor se desenvolve a partir das células glandulares no revestimento mais interno do estômago, a mucosa. (NIEDERHUBER et al. 2020).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2020) são conhecidos dois tipos de Adenocarcinoma, o Intestinal que possuem as células cancerosas mais propensas a ter certas alterações genéticas que na maioria das vezes permite o tratamento com Terapia Medicamentosa Direcionada, é a terapia utilizada quando os medicamentos quimioterápicos não funcionam. E temos o tipo Difuso, ele é o menos comum entre os dois tipos, mas também acaba sendo mais difícil de tratar pois tende a se espalhar mais rapidamente pelo estômago.

Conforme o *National Cancer Institute* (2022), nos estágios iniciais do Câncer Gástrico, os seguintes sintomas podem aparecer: indigestão e desconforto estomacal; sensação de inchaço após realizar uma refeição; náuseas; perda de apetite; pirose, popularmente conhecida como Azia

Já no estágio mais avançado da patologia, é possível observar os seguintes sinais e sintomas no paciente: sangue nas fezes (melena); vômitos; perda de peso anormal, sem motivos conhecidos pelo; dor na região abdominal; icterícia, peles e olhos aparentam coloração amarelada; ascite, acúmulo de líquido no abdômen; disfagia, é a dificuldade para engolir determinados alimentos.

Esses sinais e sintomas se assemelham muito a outras patologias, por esse motivo acaba sendo mais difícil diagnosticar o Câncer de Estômago precocemente.

Conforme explicado por Santana (2021), ao apresentar alguns dos sintomas já citado acima o paciente deverá procurar um atendimento médico, durante a consulta o médico questionará sobre o histórico clínico completo do paciente, isso inclui interrogar sobre os sintomas apresentados, os possíveis fatores de riscos, o histórico familiar e outras possíveis condições clínicas. O médico realizará um exame físico completo incluindo a palpação da região abdominal para



detectar possíveis sinais do câncer ou de outra patologia com sintomas semelhantes.

Segundo Selhorst, Bub e Girondi (2014), o exame de endoscopia é o principal exame utilizado para identificar o Câncer Gástrico. Durante a realização do exame o paciente é sedado, em seguida o médico insere pela garganta do paciente o aparelho que consiste em um tubo fino e flexível com uma luz e câmera na extremidade, esse aparelho é chamado de endoscópio. O endoscópio permite que o médico visualize o esôfago, o estômago e a primeira parte do intestino delgado. Se durante o exame o médico observar áreas anormais, uma biópsia é realizada, por meio de instrumentos que são inseridos através do endoscópio, as amostras de tecidos retiradas para biópsia são enviadas para análise anatomopatológica.

Para adquirir um diagnóstico completo da neoplasia gástrica, o médico solicitara exames complementares como: hemograma completo para detectar se o paciente está com anemia, que pode ter sido causada por uma hemorragia interna. Também pode ser solicitado um exame de sangue oculto nas fezes. (SANTANA, 2021).

Segundo Niederhuber, et al. (2020), a cirurgia na maioria das vezes faz parte do tratamento do Câncer de Estômago. Se não ocorrer a metástase do câncer, a cirurgia geralmente em conjunto com outros tratamentos, oferece a melhor chance de cura do câncer. Existem dois motivos para se realizar a cirurgia.

A quimioterapia utiliza drogas anticancerígenas que são administradas via intravenosa ou cateter venoso central, ou por via oral com pílulas. Esses medicamentos entram em contato com a corrente sanguínea e se espalham por todo o corpo, atingindo as células cancerígenas e eliminando-as. (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2021)

A radioterapia utiliza raios X de alta energia ou outros tipos de radiação para eliminar as células cancerígenas ou impedi-las de se desenvolver mais. A radioterapia externa utiliza um aparelho para enviar radiações para a área exata do corpo do paciente, onde se encontra o tumor. (NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2022)

Segundo Santos (2022), infelizmente ao contrário de outros tumores - como colo de útero, de mama e de cólon e reto, os quais a ciência possui exames que possibilitam o diagnóstico precoce desses tumores – não há uma maneira de

rastreamento e diagnóstico precoce do Câncer de Estômago. Mas o Doutor recomenda algumas estratégias preventivas, como diminuir ou suspender o uso abusivo do tabaco e do álcool, incluir no seu dia a dia ingestão de dietas ricas em frutas e vegetais, e diminuir o consumo de alimentos muito salgados e embutidos. O controle do peso corporal e a realização de exercícios físicos regularmente, também podem colaborar na redução dos riscos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, conseguiu avaliar que a maior incidência do câncer de estômago está no sexo masculino e na população mais idosa acima dos 60 anos, apesar de se ter fatores de risco como tabagismo, alcoolismo, obesidade, fator genético, que podem ser alterados de acordo com o estilo de vida da pessoa.

O câncer se caracteriza pelo crescimento anormal e descontrolado das células, no caso do câncer gástrico esse desenvolvimento da doença é lento e gradativo, e nos estágios iniciais não apresenta sintomas, sendo assim difícil diagnóstico precoce. O tipo de câncer de estômago de maior incidência é o Adenocarcinoma que acomete a mucosa gástrica.

Os sintomas são variáveis e fáceis de serem confundidos com de outras doenças, no estágio inicial pode apresentar indigestão, náuseas, perda de apetite, e em estágios mais avançados apresentam melena, vômito, perda de peso, dor abdominal, disfagia entre outros sintomas.

O diagnóstico se dá por meio de exames laboratoriais, endoscopia digestiva alta ou ultrassom endoscópico. O tratamento varia de acordo com o estágio da doença, podendo ser cirúrgico, quimioterápico ou radioterápico ou a associação deles.

Por não ser possível o rastreamento a melhor opção e a prevenção com hábitos saudáveis de vida reduzindo assim os riscos de desenvolver a doença.

4 REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY, **O que é câncer de estômago?** 2021. Disponível em: <<https://www.cancer.org/cancer/stomach-cancer/about/what-is-stomach-cancer.html#references>> Acessado em: 25 de setembro de 2022.



AMERICAN CANCER SOCIETY, **Tratamento do Câncer Gástrico**. 2022. Disponível em: <<https://www.cancer.gov/types/stomach/patient/stomach-treatment-pdq>> Acessado em: 03 de setembro de 2022.

BUAS, M.F.; VAUGHAN, T.L.: **Epidemiologia e fatores de risco para tumores da junção gastroesofágica: compreendendo a crescente incidência desta doença**. Semin Radiat Oncol 23 (1): 3-9, 2013.

CANCER MEDICINES. In. **Câncer Gástrico Difuso Hereditário**. 2013. Disponível em: <<https://cancermedicines.in/treatment.php?id=57>> Acessado em: 20 de setembro de 2022.

CLÍNICA GASTROENTEROLOGICA **O que é ultrassom endoscópico?**
Ribeirão
Pedro, 2019. Disponível em: <<https://www.igastroprocto.com.br/ecoendoscopi>>
Acessado em: 20 de setembro de 2022.

SANTANA. P. **Câncer de Estômago**. Médico Oncologista e Cirurgião – CRM:40613. Atualizações: Março 2021. Disponível em: <<https://www.drdanielp santana.com.br/cancer-de-estomag>> Acessado em: 26 de setembro de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Consulta de dados do médico (PDQ). **Tratamento do Câncer Gástrico. 2022**. Disponível em: <<https://www.cancer.gov/types/stomach/hp/stomach-treatment-pdq>> Acessado em: 24 de setembro de 2022.

INSTITUTO VENCER O CÂNCER. **Câncer de Estômago/Prevenção**. Dr. Lucas Vieira dos Santos – CRM:115.834. Oncologista Clínico na BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo. Março 2022. Disponível em: <<https://vencerocancer.org.br/tipos-de-cancer/cancer-de-estomago-tipos-de-cancer/cancer-de-estomago-prevencao-2/>> Acessado em: 24 de setembro de 2022.

INSTITUTO DE GASTROENTEROLOGIA E PROCTOLOGIA – IgastroProcto. **Endoscopia**. 2019 Disponível em: <<https://www.igastroprocto.com.br/ecoendoscopia/>> Acessado em: 15 de setembro de 2022.

NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK (NCCN). **Diretrizes Práticas em Oncologia: Câncer Gástrico**. Versão 2.2020. Disponível em: <https://www.nccn.org/professionals/physician_gls/pdf/gastric.pdf> Acessado em: 20 de setembro de 2022.



NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. **NICE guideline Suspected cancer: recognition and referral**. Published: 23 June 2015. Last updated: 29 January 2021. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng12> Acessado em: 30 de agosto de 2022.

NÚCLEO DE REABILITAÇÃO INTEGRADA – NURI, **Aparelho Digestivo e Câncer**. 2017 Disponível em: <https://www.eletrofisiologiaclinica.com.br/post/2017/03/29/aparelho-digestivo-e-cancer> Acessado em: 29 de agosto de 2022.

NIEDERHUBER, J.E.; et ai., eds. **Câncer do estômago**. In: Oncologia Clínica de Abeloff. 6ª edição. Elsevier; 2020.

NATIONAL CANCER INSTITUTE. **Tratamento de Câncer Gástrico**. 2022.

ONCOGUIA, **Tipos de Câncer de Estômago**. 2020. Disponível em: <http://www.oncoquia.org.br/conteudo/o-estomago/755/132/> Acessado em: 25 de setembro de 2022.

RAMOS, M. F. K. P., **Caracterização dos subtipos moleculares do câncer gástrico por expressão genica e proteica**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5168/tde-03072019-152538/publico/MarcusFernandoKodamaPertilleRamos.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2022.

SELHORST, I.S.B.; BUB, M.B.C.; GIRONDI, J.B.R. **Protocolo de acolhimento e atenção para usuários submetidos a endoscopia digestiva alta e seus acompanhantes**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TyxdMtjvMNZgwKKJC5G8qCz/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 22 de setembro de 2022.

TENORIO, G., Tomografia Computadorizada: como é feita e para que serve? Veja Saúde, 2020 Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/tomografia-computadorizada-como-e-feita-e-para-que-serve/> Acesso em: 20 de setembro de 2022.

CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MORAES, Valdir Emiliano de¹
SOSA, Ana Paula Hupalo²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo a realização de uma breve revisão bibliográfica sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata. Foram realizadas pesquisas em livros, site oficial do INCA e nas bases de dados eletrônicos “SciELO” e “Google Acadêmico” e selecionados os artigos pertinentes à temática. Observou-se que o processo que envolve o diagnóstico e o tratamento do câncer de próstata é bastante complexo e, de modo geral, a eficiência dos tratamentos se dá quando estes são aplicados ainda nas fases iniciais da doença.

Palavras-chave: Câncer de Próstata. Prevenção. Diagnóstico. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é um termo utilizado para designar diversos tipos de patologias que têm em comum o crescimento desordenado de células. Dados publicados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), indicam que o câncer está entre as patologias com maior incidência na população e, conseqüentemente, está entre as maiores causas de óbitos anuais.

No Brasil, dentre os diversos tipos de neoplasias cancerígenas, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre a população masculina, sendo um significativo fator que leva tal população a morte quando o diagnóstico é realizado tardiamente (INCA, 2022).

A estimativa é de que 65.840 novos casos de câncer de próstata sejam diagnosticados no país anualmente entre os anos de 2020 a 2022, sendo equivalente a 62,95 casos novos a cada 100 mil homens (PELOSO-CARVALHO *et al.*, 2021).

Nesse contexto, considerando a importância da abordagem e discussão da temática, o presente estudo tem como objetivo a realização de uma breve revisão bibliográfica sobre as principais características, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do câncer de próstata.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem, décimo período, UGV – Centro Universitário.

² Mestre em Desenvolvimento Regional, especialista em Atendimento Biopsicossocial e Saúde Mental, especialista em UTI e Emergência, especialista em Educação Profissional da Área da Saúde, Graduada em Enfermagem e Licenciatura, cursando Psicanálise Clínica.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, abordando a temática: câncer de próstata. Foram realizadas pesquisa bibliográfica em livros, site oficial do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo e Google Acadêmico. Utilizaram-se os seguintes descritores para a realização da busca de artigos científicos: Prevenção ao câncer de próstata; Diagnóstico e tratamento do câncer de próstata.

Após a busca nas bases de dados, foram selecionados os artigos que continham em seus respectivos títulos termos que abordavam os descritores citados acima ou que estivessem relacionados com os mesmos e, por fim, foram analisados e discutidos para a composição da pesquisa.

2.1 NEOPLASIA PROSTÁTICA

O câncer de próstata, ou neoplasia prostática, é uma patologia que está comumente ligada ao avanço da idade do homem, tendo o auge de incidência por volta dos 70 anos (GUIMARÃES; ROSA, 2008; SARRIS et al., 2008).

A etiologia do câncer de próstata ainda não é totalmente conhecida, mas sabe-se que está comumente ligada a faixa etária do homem e a outros fatores como o histórico familiar, a dieta e a prática de exercícios físicos (LIMA; HAHN, 2016).

O padrão histológico com grande recorrência no câncer de próstata é o adenocarcinoma (uma tumoração derivada de células glandulares epiteliais secretoras), representando parte significativa dos casos registrados (BARACAT; FERNANDES JR.; SILVA, 2000).

O câncer de próstata, assim como os demais tipos de câncer, é originado a partir de uma multiplicação desordenada, e desenfreada das células amorfas, afetando parcialmente sua capacidade de atuação ou ainda lesando totalmente o tecido, inviabilizando o órgão de executar suas funções ou ainda alterando o tipo de substâncias que esse tecido produz, seja em sua composição, qualidade ou quantidade. Essa multiplicação celular incomum pode ser causada de uma forma multifatorial, ou seja, apresenta diversos fatores que influenciam de forma direta nestas alterações, a destacar: fatores hereditários, fatores ambientais, estilo de vida



com pouca atividade física, falta de acompanhamento médico, e hábitos alimentares pobres de nutrientes e com grande apelo por alimentos ricos em gorduras (PAINI, et al., 2016).

O câncer de próstata, normalmente, em sua fase inicial, demonstra evolução bastante lenta e silenciosa, muitas vezes sem que o paciente apresente sintoma algum. Dessa forma, se assemelha muito ao desenvolvimento benigno da próstata caracterizado por disúria (dificuldade em urinar) e poliúria (necessidade em urinar mais vezes) e, esses sintomas, de forma isolada, acabam por fazer com que o paciente não procure ajuda, uma vez que o paciente encara essas condições apenas como uma situação desconfortável, mas não propriamente ligada a uma patologia (INCA, 2022).

Durante a fase avançada da doença, no entanto, o paciente pode apresentar diversos sintomas como: algia óssea, sintomas urinários (anúria, disúria, poliúria, hematúria), infecções urinárias e insuficiência renal em casos de infecção generalizada (BACELAR JÚNIOR et al., 2015).

2.2 PREVENÇÃO E FATORES DE RISCO

A prevenção contra o câncer de próstata pode ser dividida em dois níveis de programas de prevenção: a primária, onde se busca prevenir a ocorrência da enfermidade por meio da limitação da exposição a agentes causais ou fatores de riscos como o tabagismo, sedentarismo, dieta inadequada, e a secundária, que tem como objetivo o diagnóstico precoce, assim reduzindo a incidência e prevalência do câncer de próstata (BACELAR JÚNIOR et al., 2015).

Na prevenção secundária são utilizadas técnicas e procedimentos que permitem o diagnóstico precoce ou detecção das lesões pré-cancerosas, assim o tratamento pode ser iniciado de forma imediata e terá maiores chances de levar à cura ou, ao menos, à melhora dos sintomas, estagnação da patologia e, possivelmente, um aumento na sobrevida dos pacientes acometidos pelo câncer de próstata (BACELAR JÚNIOR et al., 2015).

Existem ainda alguns fatores de risco que servem de indicadores para um olhar mais atento aos indivíduos que possuam uma ou mais dessas condições. Embora esses parâmetros sejam sinais de alerta, se enquadrar neles não é



determinante para o desenvolvimento da doença, como o próprio nome diz, fatores que aumentam os riscos de apresentar determinada doença, mas não que acarretara obrigatoriamente no desenvolvimento da doença.

Para Sarris *et al.* (2018), entre os principais fatores de risco, pode-se destacar a idade (pacientes mais velhos têm maiores chances de desenvolver o câncer de próstata, especialmente aqueles acima da quinta década de vida), a etnia (negros são grupo de risco para o desenvolvimento deste tipo de tumor) e histórico familiar (pessoas que têm histórico familiar de câncer de próstata têm maiores chances de desenvolvê-lo).

2.3 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Como resposta à observação de que os agravos do sexo masculino são um problema de saúde pública foi criada, pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, tendo como principal objetivo facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde. Incluso nessa política está o rastreamento do câncer de próstata, visando sua prevenção e detecção já nos estágios iniciais, e início precoce do tratamento.

Os principais métodos utilizados para o diagnóstico do câncer de próstata são o exame de dosagem do antígeno prostático específico (PSA), o exame de toque digital da glândula da próstata, a utilização de ultrassonografia transretal e a coleta de biópsia para o estudo histopatológico. Os dois exames iniciais mais solicitados são a dosagem de PSA e o toque retal, sendo que as alterações nos parâmetros desses exames serão utilizadas como base para uma investigação mais aprofundada, uma vez que podem demonstrar indícios da enfermidade (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Para o diagnóstico confirmatório de câncer de próstata deve ser feito a biópsia guiada pelo ultrassom transretal. Nesse procedimento, são retirados 12 “pedaços” da próstata para avaliação histopatológica. O médico patologista analisa o tecido e define se está dentro da normalidade, se possui caráter benigno ou se tem características cancerosas. No caso da confirmação do câncer, a patologista expressa o laudo na chamada Graduação Histológica do Sistema de Gleason. (SARRIS *et al.*, 2018).



A escolha do tratamento adequado contra o câncer de próstata leva em consideração a idade, as comorbidades, a expectativa de vida, os anseios do paciente, os recursos técnicos disponíveis, o estágio do tumor e o tamanho da próstata. Além do fato de que o tratamento deve ser individualizado, observa-se também o escore de Gleason, o resultado do PSA e biopsia, só então os pacientes são classificados em baixo, médio e alto risco para o desenvolvimento do câncer de próstata (BACELAR JÚNIOR et al., 2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre aspectos relevantes que abarcam as principais características, o processo de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata, bem como evidencia indícios de sua prevalência na população.

Observou-se que o processo que envolve o diagnóstico e o tratamento do câncer de próstata é bastante complexo e, de modo geral, a eficiência dos tratamentos se dá quando estes são aplicados ainda nas fases iniciais da doença.

Assim, se faz cada vez mais importante, manter um olhar atento e vigilante na prevenção, o que, por sua vez, necessita de constante melhoria na qualidade do serviço de saúde, ampliações dos meios de esclarecimento da população e oferta de exames diagnósticos que tenham como objetivo prevenir o câncer.

4 REFERÊNCIAS

BACELAR JÚNIOR, A.J. *et al.* Câncer de Próstata: métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. v. 10, n. 3, p. 40-46, mar./mai. 2015.

BARACAT, F. F.; FERNANDES JR, H. J.; SILVA, M. J. **Cancerologia Atual**: um enfoque multidisciplinar. SP: Roca, 2000.

GUIMARÃES, J. L. M.; ROSA, D. D. **Rotinas em Oncologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). 2022. **Câncer de Próstata**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>>. Acesso em: 08 jun. 2022.



LIMA, R. B.; HAHN, G. V. Câncer de próstata e sua relação com a sexualidade masculina: produção científica brasileira. **Destaques Acadêmicos**. Lajeado, RS. v. 8, n. 3, p. 70 – 86, ago. 2016.

OLIVEIRA, P. S. D, *et al.* **Câncer de próstata**: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. 2019. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/336781>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

PAINI, F. L. *et al.* Análise cientométrica sobre a relação da vivência de eventos de vida produtores de estresse e desenvolvimento de câncer. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/Unisc**. Santa Cruz do Sul, RS. v. 17, n. 3, p. 1-6, jul./set. 2016.

PELOSO-CARVALHO, B. M. *et al.* Evidências de cuidado do enfermeiro aos homens com câncer de próstata: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2021. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3894/2649>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SARRIS, A. B. *et al.* Câncer de Próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.19, n.1, jan./ mar. 2018.



CÂNCER DE PULMÃO E TABAGISMO: UM VÍNCULO NEFASTO

MORANDI, Sílvia Regina¹
LITKA, Vanessa²
SOSA, Ana Paula Hupalo³

RESUMO: O objetivo deste estudo é verificar epidemiologia, fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento para o câncer de pulmão. A metodologia empregada constou de pesquisa bibliográfica, descritiva e abordagem quanti-qualitativa. Os resultados apresentaram percentuais elevados de ocorrência da doença, mais frequente em homens do que em mulheres, com origem em diferentes fatores de risco; apontaram ações preventivas, métodos e técnicas de diagnóstico e formas de tratamento. As considerações finais evidenciam que o câncer de pulmão principalmente, pode ser evitado pela adoção de medidas envolvendo mudanças comportamentais, entre elas, a cessação do tabagismo.

Palavras-chave: Câncer de pulmão. Epidemiologia. Fatores de risco. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, dentre todos os tipos de câncer, o de maior incidência é o câncer de pulmão, altamente letal e uma das principais causas de mortalidade. De modo geral é diagnosticado em estádios avançados, pois no início sua sintomatologia raras vezes é detectada (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA, INCA, 2015).

O desenvolvimento desse tipo de câncer pode ser atribuído a fatores intrínsecos, extrínsecos ou ambos associados. “O câncer de pulmão é uma das principais causas de morte evitável em todo o mundo, uma vez que em 90% dos casos diagnosticados está associado ao tabagismo” (BRASIL, 2014, p. 171). Em 31/08/2022 o tabagismo continua associado a vários tipos de câncer sendo responsável por 90% das mortes por câncer de pulmão (INCA, 2022a).

Pelo exposto justifica-se esta pesquisa como tema de interesse devido ao alto índice de casos da referida doença por tabagismo, ao mesmo tempo em que coexiste uma forma de controle ou prevenção, a cessação, ou seja, parar de fumar. O estudo é relevante acadêmica, científica e socialmente por suscitar reflexões acerca

¹ Graduanda em Enfermagem, 10º período, Ugv - Centro Universitário, União da Vitória-PR.

² Graduanda em Enfermagem, 10º período, Ugv - Centro Universitário, União da Vitória-PR.

³ Mestre em Desenvolvimento Regional, Especialista em Atendimento biopsicossocial e saúde mental, especialista em UTI e Emergência, Especialista em Educação Profissional da Área da Saúde, Graduada em Enfermagem e Licenciatura, cursando Psicanálise Clínica.

de aspectos relacionados à disseminação de cuidados preventivos para o controle desse tipo de câncer, epidemiologia, diagnóstico e tratamento.

É pesquisa bibliográfica realizada em material impresso (livros) e on-line (artigos, dados epidemiológicos, *e-books*); quanto aos objetivos é pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa. Para responder à problemática “Quais são os determinantes, as medidas de prevenção e as formas de diagnóstico e tratamento do câncer de pulmão?” o objetivo geral é verificar epidemiologia, fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento para o câncer de pulmão; enquanto que os objetivos específicos são: verificar a incidência de câncer de pulmão no Brasil e no mundo; identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da referida patologia; reconhecer a importância das ações de controle do câncer de pulmão e pesquisar procedimentos diagnósticos e formas de tratamento.

2 DESENVOLVIMENTO

Mundialmente o câncer é considerado um problema de saúde pública, tanto para os países desenvolvidos quanto para aqueles em desenvolvimento (INCA, 2006). Em diferentes regiões do mundo as variações que demonstraram maior taxa de incidência foram de 15% em homens (204,7/100 mil hab.) e em mulheres 14,3% (175,6/100 mil hab). Países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) demonstraram taxas de ocorrência de duas a três vezes superiores às taxas observadas em países de médio ou baixo IDH (BRAY et al., 2018).

Em 2018, no mundo, foram registrados 18 milhões de casos de câncer e 9,6 milhões de óbitos, sendo o câncer de pulmão o de maior incidência, desde 1985 (INCA, 2022b) com 2,1 milhões (homens 14,5 %; e mulheres 14,5%) independente do IDH do país. No quesito mortalidade é o primeiro no Brasil e no mundo. O cigarro é responsável por cerca de 80% a 90% dos casos, incluindo o fumante passivo (aquele que inala a fumaça) que aumenta o risco de desenvolver a doença (INCA, 2021a). No Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, as estimativas apontam a ocorrência de 625 mil novos casos de câncer, dos quais, 30 mil serão de pulmão (BRAY et al., 2018).

Os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pulmão e aumento das taxas de incidência podem ser atribuídos a inúmeros agentes, entre os quais, a idade superior a 60 anos. O envelhecimento, fator de risco dos mais



relevantes para a doença, chega a apresentar onze vezes mais chances de desenvolvimento. O consumo de produtos derivados do tabaco, exposição ambiental e ocupacional também devem ser levados em conta (ANDRADE et al., 2020).

Outro fator de risco significativo é a exposição do sujeito ao tabagismo cuja intensidade aumenta o risco de ocorrência de câncer de pulmão. A mortalidade em fumantes chega a ser 15 vezes maior do que entre aqueles que nunca fumaram e cerca de 4 vezes maior em ex-fumantes (INCA, 2021a; 2022b).

Tendo em vista que maiores chances de surgimento de câncer de pulmão estão relacionadas à carga tabágica, considera-se a dose-resposta fator de importância na relação de causa-efeito. Estudos epidemiológicos demonstram que a dose de tabaco utilizada tem sido medida pelo número de cigarros fumados/dia; número máximo de cigarros fumados/dia; idade na qual o sujeito começou a fumar; intensidade da tragada e número destas; total de anos em que se fuma; número de cigarros fumados durante toda a vida; níveis de alcatrão e nicotina do cigarro que se fuma e extensão do cigarro não queimada (ZAMBONI, 2002).

Inúmeras outras fontes podem oferecer e aumentar os riscos de desenvolvimento do câncer de pulmão: exposição à poluição atmosférica; infecções pulmonares de repetição; doença pulmonar obstrutiva crônica; exposição ocupacional a agentes químicos ou físicos (sílica, urânio, cromo, agentes alquilantes); água potável contendo arsênico, doses elevadas de suplementos de betacaroteno em fumantes, bem como em ex-fumantes (INCA, 2021b; 2022b).

Também são fatores de risco a exposição dos trabalhadores rurais, da construção civil, curtume, fundição de metais em indústrias expostos ao alumínio, à borracha, ao cimento e ao gesso; indústria têxtil, metalúrgica, metal pesado, produtos e equipamentos nuclear, eletroeletrônicos, aeronaves, aparelhos médicos, vidro e fertilizantes. Trabalhadores fumantes expostos a algum dos agentes ou conjuntura da exposição relacionada têm o risco da doença aumentado, pois o efeito é sinérgico entre tabagismo e alguns agentes químicos e/ou físicos (INCA, 2022a).

No entanto, é possível prevenir a incidência de casos de câncer entre 30% e 50% a partir de medidas elementares, entre as quais: vacinação contra hepatite B e papilomavírus humano; redução de fatores de risco: tabagismo (responsável por 25% das mortes por câncer); dietas deficientes em frutas e vegetais e ricas em carne vermelha e processada; consumo de álcool, inatividade física, sobrepeso, obesidade;



exposição a agentes cancerígenos no local de trabalho também se constitui em fator de risco (OPAS, 2022). A prevenção do câncer inclui ações direcionadas à redução dos riscos de surgimento da doença (INCA, 2022c).

No Brasil, no período de 1989 a 2010, a queda no percentual de fumantes foi de 46% atribuída à efetivação de Políticas do Controle do Tabagismo. Com isso, estima-se que foram evitadas cerca de 420.000 mortes nesse espaço de tempo. “O Brasil reduziu sua taxa de tabagismo em cerca de 50% nos últimos 20 anos. Durante esse período, foram implementadas fortes políticas de controle do tabagismo” (LEVY; ALMEIDA; SZKLO, 2012, p. 1) entre as quais, aumento dos impostos sobre o cigarro, proibição de propagandas de cigarros e de qualquer produto fumígeno, derivado ou não do tabaco; restrições ao uso do tabaco em diferentes ambientes.

Movimentos, Programas Antitabagismo e normativas objetivam sensibilizar a população fumante sobre os riscos do tabagismo como fator potencial de desenvolvimento do câncer de pulmão. Contudo, nem todos estão dispostos a compreender ou apresentam condições (psicológicas) de aderir a novos comportamentos de vida saudável, o que pode levar ao efetivo desenvolvimento da doença. Nestes casos, são necessários procedimentos como diagnóstico e diferentes formas de tratamento (ARAÚJO et al., 2018).

Recursos e técnicas para realizar o diagnóstico são diversificados e cada qual com seu grau de assertividade e limitações: radiografia de tórax; tomografia axial computadorizada de tórax; broncoscopia flexível e rígida; biópsia transtorácica; biópsia pleural ou biópsia pleuropumonar a céu aberto ou vídeo-assistida; broncoscopia; mediastinoscopia; estudo anatomopatológico de peça cirúrgica (segmento, lobo pulmonar ou pulmão); *Positron Emission Tomography* (PET); aspiração transbrônquica com agulha guiada por broncoscopia; aspiração transtorácica com agulha fina guiada por tomografia computadorizada; ultrassonografia endobrônquica; testes moleculares e outros (INCA, 2021b; 2022b).

Mediante o diagnóstico confirmado o tratamento para o câncer de pulmão pode ser medicamentoso, radioterapia, terapia sistêmica, cirúrgico - cirurgia torácica videoassistida, cirurgia robótica. Contudo, em se tratando de câncer de pulmão em pacientes fumantes é imperativa a cessação do tabagismo (ARAÚJO et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo alertou sobre a alta incidência do câncer de pulmão no Brasil e no mundo, bem como a elevada mortalidade decorrente; apontou o tabagismo como principal fator de risco de desenvolvimento do câncer de pulmão, seguido da idade e condicionantes de exposições a poluentes e fatores ocupacionais; evidenciou considerável percentual (25%) desse tipo de câncer que pode ser evitado pela cessação do uso de produtos de tabaco; salientou a necessidade de programas para auxiliar a população tabagista a cessar o uso do tabaco visando reduzir o número de casos da doença, de óbitos e gastos da saúde pública.

O diagnóstico da doença, embora com alguns recursos e técnicas modernas, na maioria dos casos só ocorre em estágio avançado, isto é, tardiamente por ser assintomático restando apenas cuidados paliativos. As formas de tratamento incluem terapia medicamentosa, cirurgia, radioterapia e terapia sistêmica.

A pesquisa apontou algumas limitações do diagnóstico, a confirmação da doença quase sempre em estágio já avançado e as dificuldades que a população dependente do tabagismo apresenta em mudar o comportamento, optando por hábitos de vida mais saudáveis, entre os quais a cessação do tabagismo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. A. *et al.* **Perfil do paciente idoso com câncer de pulmão tratado em um hospital de referência de Pernambuco: estudo coorte.** 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3PpKXxE>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

ARAÚJO, L. H. *et al.* **Câncer de pulmão no Brasil.** J Bras Pneumol. v. 44, n. 1, p. 55-64, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3wEn8e8>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia.** Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_terapeuticas_oncologia.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRAY, F. *et al.* **Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries.** CA: a cancer journal for clinicians, Hoboken, v. 68, n. 6, p. 394-424, Nov. 2018. Disponível em: <<http://www.fasgo.org.ar/images/Bray-et-al-2018-CA-A-Cancer-Journal-for-Clinicians.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **A situação do câncer no Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de



Atenção à Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2006. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf>. Acesso em: 25 ab. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estatísticas do Câncer: Mortalidade**. Ministério da Saúde. [homepage on the Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em:

<<http://inca.gov.br/vigilancia/mortalidade.asp>>. Acesso em: 03 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Câncer de pulmão: versão para profissionais de saúde**. Diagnóstico. 2021a.

Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pulmao/profissional-de-saude>>. Acesso em: 07 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Dados e números da prevalência do tabagismo**. Observatório da Política Nacional do Tabaco. 2021b. Disponível em: <<https://bit.ly/3lySrkf>>. Acesso em: 05 maio de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Tabagismo**. Ministério da Saúde. 31/08/2022a. Disponível em:

<<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>>. Acesso em: 25 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Câncer de pulmão**. Ministério da Saúde. [homepage on the Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2022b. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pulmao>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estatísticas de câncer: Incidência estimada conforme a localização primária do tumor e sexo, 2020**. Ministério da Saúde. [homepage on the Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2022c. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Câncer de pulmão: versão para profissionais de saúde**. Diagnóstico. 2021c. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pulmao/profissional-de-saude>>. Acesso em: 07 maio 2022.

LEVY, D.; ALMEIDA, L. M. de.; SZKLO, A. **O Modelo de Simulação da Política Sim do Fumo do Brasil: O Efeito de Políticas Fortes de Controle do Tabaco na Prevalência de Tabagismo e Mortes Atribuíveis ao Tabagismo em uma Nação de Renda Média**. PLOS Medicine, v. 9, n. 11. 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/39RJkbO>>. Acesso em: 05 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OPAS pede ampliação do acesso ao tratamento do câncer para salvar vidas**. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3T95EyX>>. Acesso em: 02 maio 2022.



ZAMBONI, M. **Epidemiologia do câncer de pulmão**. J Pneumol, v. 28, n. 1, jan-fev., 2002, p. 41-47, 2002. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/jpneu/a/XvqSYDPyWWFjfcyCfJvtYhj/abstract/?lang=pt>>.
Acesso em: 15 abr. 2022.

CANHÃO DE GAUSS

BOCKOR, Kauã Ferreira¹

PENTER, Paulo Cesar²

PIRES, Cassiano³

SANTANA, Manoel Mariano⁴

FIGUEIRA, Cleusa Regiane Stchuk⁵

RESUMO: O experimento do Canhão de Gauss consiste em um acelerador magnético que serve como um lançador de projétil. Ele é feito por ímãs e esferas metálicas que transferem energia cinética de um para outro. Como base é utilizado um cano cortado ao meio que irá conduzir todo o material restante, servindo de caminho para as esferas metálicas, que são posicionadas na seguinte ordem: ímã e em seguida duas esferas metálicas, isso sucessivamente durante o cano. Tudo consiste em você lançar uma esfera metálica em direção ao primeiro ímã, logo após o contato a energia será transferida para a esfera metálica na outra extremidade e impulsionando-a para frente.

Palavras-chave: Ímã. Esfera Metálica. Lançador de projétil.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da física é uma parte essencial para o desenvolvimento e entendimento da sociedade, sendo associado a outras áreas da ciência. Uma das áreas da física de grande importância é o eletromagnetismo, em que o foco é a relação entre a eletricidade e o magnetismo. Através disso surgiu o Canhão de Gauss, que utiliza o magnetismo para lançar projéteis, o nosso modelo é feito a partir de ímãs e esferas metálicas apoiados em um cano cortado ao meio que servirá de trilho para todo o processo. Que consiste em usar a energia dos ímãs com o impacto das esferas metálicas para lançar um projétil (esfera metálica) para a frente.

O uso do canhão de Gauss já está sendo empregado na área militar, com o primeiro rifle eletromagnético denominado GR- 1 ANVIL, que segundo o fabricante é o canhão de Gauss mais poderoso já vendido ao público e provavelmente a mais poderosa arma do tipo já construída.

¹Acadêmico de Engenharia Civil, 2 Período, Centro Universitário Ugv de União da Vitória/PR.

²Acadêmico de Engenharia Civil, 2 Período, Centro Universitário Ugv de União da Vitória/PR.

³Acadêmico de Engenharia Civil, 2 Período, Centro Universitário Ugv de União da Vitória/PR.

⁴Acadêmico de Engenharia Mecânica, 2 Período, Centro Universitário Ugv de União da Vitória/PR.

⁵Prfa Ma. dos cursos de Engenharia do Centro Universitário Ugv de União da Vitória/PR.

2. DESENVOLVIMENTO

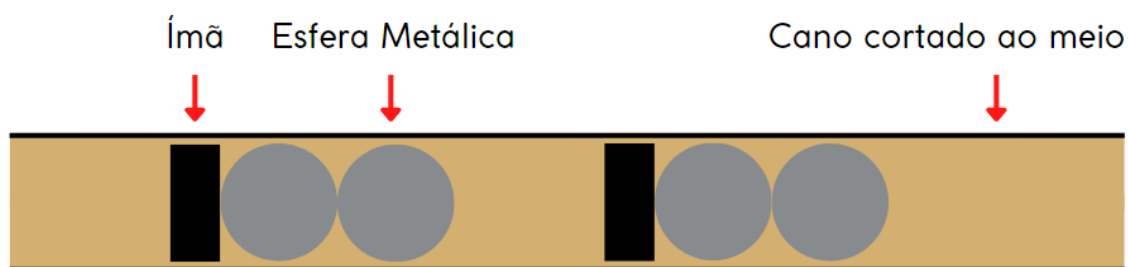
Material Necessário:

1. Ímãs esféricos;
2. Esferas metálicas;
3. Um cano cortado ao meio;

2.1 CONSTRUÇÃO DO CANHÃO DE GAUSS:

Começamos posicionando o ímã no cano cortado ao meio, em seguida do ímã entramos posicionando as duas esferas metálicas, como mostra a imagem:

Figura 1 - Representação



Fonte: Compilação do autor⁶

Depois disso, você separa a esfera metálica que vai iniciar o processo do Canhão de Gauss.

2.2 COMO FUNCIONA O PROCESSO:

Na primeira parte do nosso experimento, lançamos uma esfera metálica em direção ao ímã, como mostra a figura:

Figura 2 - Representação



Fonte: Compilação do autor

⁶ Montagem feita a partir do aplicativo Canva.

Na segunda parte do experimento, à medida que a esfera metálica se aproxima do ímã, maior é a força de atração entre ela e o ímã, dando mais velocidade a esfera, assim como na imagem:

Figura 3 - Representação



Fonte: Compilação do autor

Na terceira parte do experimento, a esfera metálica colide com o ímã.

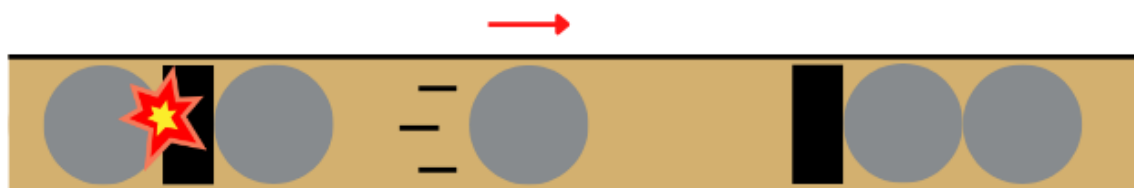
Figura 4 - Representação



Fonte: Compilação do autor

Na quarta e última parte do experimento, a energia do contato é transformada em energia cinética é transferida para a esfera metálica na outra extremidade. Fazendo com que ela se desloque na mesma direção, indo em encontro do próximo ímã.

Figura 5 - Representação



Fonte: Compilação do autor

Esse processo se repete continuamente até o último contato, em que a esfera é lançada para a frente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os objetivos que eram de primeiramente lançar uma esfera metálica para a frente foi realizado com sucesso, além da utilização da energia cinética.

4. REFERÊNCIAS

ASSIS, Aline. **Canhão de Gauss**. 2015. Disponível em: <http://imaneodimio.com.br/34>. Acesso em: 19 out. 2022.

Instituto Federal Rio Grande Do Sul. **Canhão Magnético**. Disponível em: <https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/MoEPEXibiruba/5MOEPEX/paper/viewFile/1342/600>. Acesso em: 19 out. 2022.

Instituto Federal Catarinense. **Canhão de Gauss**. Disponível em: Experimento: canhão de gauss experiment - IFC. Acesso em: 20 out 2022.

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO

PROCÓPIO, Ronaldo Junior¹
MUCHALAK, Vitor Manoel¹
STANSKI, Carlos¹
SANTANA, Joilton¹
FLISSAK, Julia Caroline²

RESUMO: A visita feita na propriedade rural localizada no município de São João do Triunfo, Paraná, teve como objetivo visualizar a propriedade, suas atividades exercidas e a vistoria da documentação da propriedade para realizar a caracterização da mesma. Após toda a visita da propriedade foram observadas atividades como criação de animais, cultivos de plantas para consumo próprio e comercialização e exploração de madeira e propriedade apresentava a documentação atualizada e regularizada.

1 INTRODUÇÃO

A caracterização ambiental de propriedades é muito importante para os aspectos de lei, informação, estudos, regularização de propriedades e liberações de exploração, então toda propriedade, deve constar toda a sua documentação em dia, para quaisquer atividades envolvidas na propriedade.

Para a regularização de propriedades rurais deve contatar o IAP (instituto ambiental do Paraná) para realizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR), responsável pelo controle ambiental e registros de preservações nos imóveis rurais. Com todos os registros feitos o proprietário pode retirar liberações de exploração da propriedade, evitando o desmatamento ilegal e preservando o meio ambiente.

A propriedade rural visitada no município de São João do Triunfo no Paraná teve sua documentação toda regularizada. Com toda a parte de documentação certa o proprietário pode realizar qualquer atividade na propriedade tranquilamente, já que o seu sustento vem de atividades como criação de animais, cultivos de fumo e hortaliças e exploração de madeira.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da Ugv – Centro Universitário

² Docente do Curso de Agronomia da Ugv – Centro Universitário



Como em qualquer outro eixo de produção sempre buscamos o máximo da produtividade possível, com isso, as áreas de reserva legal e preservação ambiental vem sendo cada vez mais devastadas. Devido ao avanço tecnológico aumentou a busca por novas fontes renováveis, sendo assim para proteger as formas de vida existentes e um ecossistema equilibrado foram adotadas várias formas de proteger esses lugares, sendo o principal a preservação ambiental, como por exemplo no art.12 da lei 12.727/2012:

“Art. 12. Todo imóvel rural deve manter área com cobertura de vegetação nativa, a título de Reserva Legal, sem prejuízo da aplicação das normas sobre as Áreas de Preservação Permanente, observados os seguintes percentuais mínimos em relação à área do imóvel, excetuados os casos previstos no art. 68 desta Lei I - localizado na Amazônia Legal:

- a) 80% (oitenta por cento), no imóvel situado em área de florestas;
 - b) 35% (trinta e cinco por cento), no imóvel situado em área de cerrado;
 - c) 20% (vinte por cento), no imóvel situado em área de campos gerais;
- II - localizado nas demais regiões do País: 20% (vinte por cento).”

“A conservação do meio ambiente e a agricultura crescem juntos, desse modo para uma boa produtividade necessitamos da natureza, como chuvas, controle biológico, fertilidade do solo e controle de pragas, o setor da agricultura é parceiro da natureza.”(MORANDI,2021)

“Os registros de cada propriedade para a preservação ambiental ficam no IAP (instituto ambiental do paraná) através do Cadastro Ambiental Rural – CAR. O CAR  obrigatório de todos os proprietários rurais, pois  o registro eletrônico de imóveis rurais, público ou privados, sendo assim ele  responsável pelo controle do meio ambiente, registrando as áreas de preservao permanente (APPs), combate o desmatamento ilegal e monitora as áreas em recuperao.” (INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ - IAP).

O CAR  benéfico para a segurança jurídica e recuperao do meio ambiente através da conversão de multas em serviços de preservao.

3 CONSIDERAOES FINAIS



A propriedade rural do município é bem localizada com várias atividades exercidas para o sustento da família que trabalha na mesma, assim na propriedade tudo é realizado pelos familiares inclusive a documentação toda atualizada e regularizada. Com a propriedade toda regularizada a a liberação para exploração é facilmente adquirida, devida a todas as áreas de preservação estarem corretas.

4 REFERÊNCIAS

CANAL RURAL. **Agro e meio ambiente: a boa produção de alimentos depende da natureza.** Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/mercado-e-cia/agro-e-meioambiente/>. Acesso em: 30 out. 2022.

GÉIA JUNIOR. **O que é CAR e como realiza-lo facilmente.** Disponível em: <https://geiajr.com/2021/05/10/o-que-e-o-car-e-como-realiza-lo-facilmente/> Acesso em : 29 out. 2022.

CASO CLÍNICO CÁLCULO RENAL EM CANICO

BARCELOS, Matheus Sledz¹
DA SILVA, Genilton Meireles²
DA SILVA, Leonardo Vinicius³
DE LIMA, Lucas Silva⁴
XAVIER, Valdinei⁵
MENDONÇA, Raphael de Oliveira⁶

RESUMO: caso clínico de um animal, canino, macho, sem raça definida, de aproximadamente 7 anos pesando 27 quilos que apresentava suspeitas de urolitíase, após a anamnese e exames complementares foi constatado que o animal estava com um cálculo vesicular decorrente de uma insuficiência renal em ambos os rins, animal passou por exames pré-operatórios, para realização da cistotomia, cirurgia foi realizada com sucesso, pós operatório sem nenhuma complicação a melhora do animal foi como o desejado.

Palavras-chave: urolitíase, insuficiência renal, cistotomia.

1 INTRODUÇÃO

A urolitíase é uma das principais causas de formações de cálculos no trato urinário dos animais domésticos e refere-se ao fato de haver cálculos ou urólitos nos rins, ureter, bexiga ou uretra (Fossum, 2014) sendo assim 18 % dos casos em caninos.

Exames de urinálise, cultura urinária, radiografia e ultrassonografia tornam-se necessários para diferenciar os urólitos de infecções do trato urinário, neoplasias, pólipos, coágulos sanguíneos e anomalias urogenitais. O método mais eficaz para avaliar a composição do urólito e posteriormente indicar qual terapia será mais efetivo é a análise qualitativa (ETTINGER; FELDMAN, 2004), para um diagnóstico preciso do animal.

Neste caso clínico de um canino que chegou à clínica com queixa de incontinência urinária, urina com pus e leve hematuria após anamnese foi determinada a suspeita de urolitíase, urolitíase e a terceira doença mais comum em

¹Acadêmico medicina veterinária, 6 período, centro universitário ugv

²Acadêmico medicina veterinária, 6 período, centro universitário ugv

³Acadêmico medicina veterinária, 6 período, centro universitário ugv

⁴Acadêmico medicina veterinária, 6 período, centro universitário ugv

⁵Acadêmico medicina veterinária, 6 período, centro universitário ugv

⁶Mestre, professor medicina veterinária, centro universitário ugv

cães''(CASTRO,2018) exames complementares foram feitos para ter o real diagnóstico do animal.

Estava com um cálculo vesicular, um cálculo nada mais é do que uma um acúmulo de substância como cálcio, oxalato e ácido úrico. Esse acúmulo sendo causado pela insuficiência dos rins (BARUC,2017)

2 DESENVOLVIMENTO

CASO CLÍNICO, animal canino, macho, sem raça definida, de aproximadamente 7 anos pesando 27 quilos

Deu entrada na clínica no dia 17 de setembro de 2022, com queixa de incontinência urinária, urina com pus e leve hematuria. O animal passou pela anamnese que constatou seus parâmetros normais e escore físico adequado. Os exames físicos relataram que o animal apresentava muita dor no momento da micção, após isso foi suspeito de uma possível urolitíase.

O animal foi encaminhado para um exame radiográfico para um melhor diagnóstico. Após a confirmação foi realizado uma ultrassonografia para melhor visualização, a vesícula urinária estava em baixa repleção, com a presença de uma estrutura anecóica e micro cristais em seu interior, característico por cálculo obstrutivo intravesical. Porção anterior da vesícula urinária aparenta haver uma alteração tumoral, presença de insuficiência renal em rim direito e rim esquerdo onde o acometimento maior e em rim direito, provável compensação do rim esquerdo.

O tratamento prescrito pelo Médico Veterinário foi a realização de uma cistotomia de emergência. Os medicamentos utilizados na Mpa para a anestesia foram, quetamina na dose de 10 miligramas por quilo (mg/kg) intravenoso (IV), Diazepam em 0,5mg/kg IV e Dexmedetomidina na dose de 125mcg/m². Para indução anestésica do animal foi utilizado propofol na dose 6mg/kg e manipulado um traqueotubo n°08.

Em manutenção anestésica, foi utilizado 2 mic/kg/h de dexmedetomidina IV, 2,2mg/kg/h de quetamina e 2mg/kg/h IV de lidocaína IV.

Quadrado lombar bilateral 0,25 % 1 ml - kg com bupivacaína.

Para pré-operatório é administrado 1 grama de cefalotina + 2 mg de dexametasona + 8 mg de ondansetrona.

Paciente estava estável ao longo do processo anestésico. O mesmo passou por procedimento de cistotomia de emergência para retirada de cálculo urinário, diante a dimensão do cálculo a janela cirúrgica foi aumentada.

Resumo da internação do paciente foi sem intercorrências durante o processo, sangramento tecidual, retirado o cálculo (tamanho grande) síntese da bexiga com vicryl 3-0, padrão cushing várias camadas. síntese de musculatura com nylon 0, padrão sutura. Síntese de subcutâneo com vicryl 3-0, padrão cushing. Síntese da pele com nylon 2-0 padrão isolado. Colocado curativo cirúrgico. Deixar por 5 horas e realizar a limpeza. Limpeza vesicular a cada 1 hora durante 24 horas.

No Pós-operatório o animal foi sondado, aplicado cefalotina, succinato sódico de metilprednisolona, e lavagem vesical com soro fisiológico gelado, de no máximo 60 mililitros por lavagem. Remédios aplicados para melhorar o estado do paciente depois de estabilizado, buscopam 500mg e metadona 10mg, além da lavagem com soro fisiológico gelado na vesícula a cada 1 hora.

Parâmetros clínicos do animal após a cirurgia; consciência-alerta, frequência cardíaca (FC)-156, frequência respiratória (FR)-64, pressão arterial-manguito 5-130, pulso-normal, temperatura retal-36,6 hipotérmico, mucosa palpebral-normocrômica, mucosa oral-normocrômica, hidratação menor que 5%, tempo de preenchimento capilar (TPC)-2'', urina escura.

Paciente calmo no box, apresentou bom retorno anestésico, sem intercorrências. Não apresentando dor na palpação. Normodipsia, normofagia. Sendo realizada lavagem vesical a cada hora com solução salina, urina amarela clara com presença de pus em algumas lavagens.

Em algumas lavagens apresentam coágulos de leve a moderada intensidade, porém não saem em todas as lavagens. Ferida cirúrgica sem secreções e sem sangramento.

Após 12 horas de cirurgia o animal estava responsivo aos estímulos, seus parâmetros vitais estavam estáveis e o animal estava aceitando comida e água ainda urinando com uma pequena quantidade de pus que era observado passando pela sonda urinária, não estava apresentando sinais de dor a toque na região abdominal, os postos não apresentaram saída de secreção, recuperação está sendo boa.

O Animal permaneceu na clínica durante 5 dias, teve uma boa recuperação e seu estado era estável, após ficar o tempo necessário em observação o mesmo teve



alta, estava com seus parâmetros estáveis e com todos os aspectos normais, indicando que o animal teve uma boa recuperação, e assim tendo alta no dia 22 de setembro de 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso clínico é um dos três mais comuns na clínica médica de pequenas animais assim tendo muito conhecimento sobre os sinais e sintomas que o animal apresenta, o diagnóstico deve ser rápido, baseado em exames laboratoriais e exames complementares

O tratamento deve ser realizado analisando o paciente, priorizando o procedimento menos invasivo, incluindo terapias dietéticas e medicamentos. Neste caso o animal estava em um estado que a cirurgia seria o único método efetivo, pelo tamanho do cálculo, após retirado, o animal teve um bom pós operatórias e ganhou alta em 5 dias, este caso clínico, demonstra corretamente como se deve agir tendo um caso de urolitíase, tomando as devidas atitudes após dar o diagnóstico do animal.

A cirurgia realizada neste animal foi a mais invasiva diante a dimensão do cálculo, assim sendo mais demorada a recuperação, em casos comum e utilizado o acesso escrotal, A hemorragia pós-operatória com acesso escrotal é quase sempre menor quando comparada aos outros acessos.

4 REFERÊNCIAS

LULICH, J. P.; OSBORNE, C. A.; BARTGES, J. W. 2004. Distúrbios do trato urinário inferior dos caninos. In: ETTINGER, S. J. & FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 176, p. 1841 – 1877.

CISTOTOMIA NO TRATAMENTO DA UROLITÍASE CANINA
(Cystotomy in the treatment of canine urolithiasis)

NOVO, Benigno. COSTA, Baruc Bandeira litíase renal. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000110, 14/08/2017.
Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/litíase-renal>
Acessado em: 21/10/2022.

FOSSEM, T. W. 2014. **Cirurgia de pequenos animais**, 4 edn. Elsevier Brasil, São Paulo.



ETTINGER, S. & FELDMAN, E. 2004. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato.** Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

CAUSAS DE ACIDENTES DE TRABALHO NA AGRICULTURA FAMILIAR

DE LIMA, Gabriel Ribeiro¹
SOARES, Giovane Ferreira¹
VALENGA, Maria Eduarda¹
FLISSAK, Julia²

RESUMO: O trabalho teve como objetivo evidenciar quais os tipos de acidentes de trabalho e suas gravidades em pequenas propriedades. Foram realizadas perguntas em uma propriedade no município de Rio Azul - PR. Onde, evidenciou-se que a maioria dos incidentes relatados foram causados pelo descuido em realizações de tarefas com maquinários agrícolas. Acarretando em ferimentos leves, mas se causados com frequência podem levar a invalidez.

Palavras-chave: Acidentes. Agricultura familiar. Máquina agrícola.

1 INTRODUÇÃO

A segurança no trabalho sempre é um ponto muito debatido, por conta de muitas vezes não serem seguidas de forma correta. Na agricultura familiar a falta de cuidado ocasiona danos muitas vezes irreversíveis, por conta de normalmente ser feito o trabalho por membros da família e não funcionários.

Esses descuidos que formam grandes problemas são gerados a partir da falta de informação e também de costumes que são passados de geração para geração.

Segurança deve ser considerado um dos pontos fundamentais em qualquer tipo de serviço, na agricultura a insalubridade e o manuseio de maquinários pesados faz com que esse ponto seja peça chave para não ocorrer nenhum tipo de risco a vida. Podendo ser evitados se feitos de forma correta, utilizando equipamentos de segurança e seguindo normas.

Segundo ANASPS (2022), os acidentes de trabalho são separados em acidente típico, aquele acidente onde a vítima está efetuando o seu serviço no local de trabalho. Acidente de trajeto, onde o indivíduo está a caminho de casa para o trabalho ou vice-versa, não importando o meio de locomoção. Por último acidente atípico, o trabalhador adquiri uma doença através do trabalho que realiza, sendo uma doença ocupacional surgindo aos poucos podendo se tornar crônica.

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da Ugv – Centro Universitário

² Acadêmico do Curso de Agronomia da Ugv – Centro Universitário



Na agricultura dois exemplos de acidentes são os mais comuns encontrados, sendo o acidente típico e o atípico.

O típico é ocasionado muitas das vezes por descuido, as máquinas manuseadas são tratores, colheitadeiras, pulverizadores e até caminhões, podendo ter um empecilho de vez em quando, como por exemplo, uma peça dessas máquinas quebrar, emperrar ou apenas se soltar. Sendo algo simples, podendo se resolver no local de trabalho mesmo. Mas por ser simples não pode ser descartado o cuidado para realizar essa tarefa. Então surge assim um acidente, um dedo cortado, uma fratura ou até morte. Sendo ocasionados porque geralmente os maquinistas não desligam o implemento para arrumar a peça quebrada, causando assim essa adversidade.

O atípico surge através do costume que é passado de pai para filho na agricultura familiar, o não uso de EPI'S para fazer aplicações de produtos químicos é muito comum, pois muitos reclamam que se utilizado os equipamentos necessários para a não contaminação, o produtor fica "desconfortável", não conseguindo ter o costume de utilizar todas as vezes os EPI'S corretamente.

Mas o não uso desses equipamentos pode acarretar em doenças futuras, afetando a qualidade de vida do trabalhador, podendo perder até algum sentido como visão ou o tato, se intoxicando a ponto de não conseguir se curar mais.

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar quais são as causas desses acidentes na agricultura familiar e suas gravidades.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas visitas em uma propriedade familiar em Rio Azul, localizado no Centro sul do Paraná.

Residem na propriedade, Eziquiel Kempinski, Célia Kempinski, Rafael Kempinski, Mateus Kempinski e Camili Kempinski, sendo que a média de idade dos moradores foi de 29 anos, variando de 46 a 15 anos de idade, o que indica que todos se encontram em idade produtiva.

Os trabalhos realizados na lavoura são efetuados essencialmente pelos membros da família, sendo cultivadas culturas como, soja, tabaco e o feijão. Os moradores produzem as culturas em terra própria, com um total em torno de 50



hectares, porém há aproximadamente 10 hectares de terra arrendada de outras propriedades, com o intuito de alavancar a produção.

Ao decorrer das visitas foi constatado que o membro da família Rafael Kempinski se envolveu em um acidente de trabalho.

Foram feitas perguntas com o intuito de saber como e qual a gravidade dos acidentes que ocorreram na propriedade.

Os acidentes relatados foram nas áreas de plantações, normalmente por conta da utilização de maquinários pesados e pelo tipo de terreno dificultar o manuseio desses equipamentos.

Em geral as vítimas são homens que não tem treinamento adequado e estão ligados diretamente no dia a dia na lavoura. Tendo como mais comum acidentes na parte superior do corpo, as mãos e dedos geralmente sofrem ferimentos como fraturas, dilacerações ou até esmagamento (SANTOS et al., 2020).

Abordado Rafael Kempinski relata que o mesmo foi limpar a plataforma da colhedora em funcionamento, no momento o qual teve sua mão puxada por um pedaço de mato e acabou colocando seu dedo na barra de corte da plataforma acarretando no decepamento da ponta do seu dedo.

Outro acidente relatado foi com o Senhor Ezequiel, ele argumenta que teve seu dedo esmagado quando estava mexendo com as sacarias de adubo no galpão, vindo a lesionar o tendão de sua mão.

Segundo Mateus Kempinski, ele estava realizando tarefas com o trator, após passar por um talhão em declive que se encontrava muito molhado, por conta da grande quantidade de chuva. Foi surpreendido, pois o trator começou a deslizar quase ocasionando um tombamento.

Outro fato com trator foi quando Rafael Kempinski estava na lavoura fazendo a colheita da soja e se envolveu em um acidente. Ele afirma que tombou o trator quando estavam colocando os grãos em sacos bags, com o auxílio do trator levantando esses sacos para colocar na carreta. Por conta do desnível do solo e o peso, quando levantou um saco o trator perdeu instabilidade vindo a tombar, mesmo tombando Rafael afirma que não teve nenhum ferimento.

Uma das principais causas de acidentes com tratores é o tombamento, muito por conta de adversidades como desnível de terreno, excesso de velocidade ou aparição de buracos no meio da lavoura. Aliado a essas fatalidades está o descuido



do operador dessas máquinas, fazendo manobras arriscadas que podem acarretar em acidentes (BRIOSA, 1999 apud MONTEMOR et al., 2015).

Na colheita da soja, Rafael conta também que estava perto do fim do dia e resolveu ir limpar o graneleiro, que continha junto a rosca transportadora de grãos, por um descuido acabou se desequilibrando e pisando na rosca que estava ligada, causando assim um acidente. Não ocasionando fraturas mas deixando ele impossibilitado de trabalhar por uma semana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes relatados foram típicos, por conta de ser um trabalho pesado, onde é necessário manusear máquinas pesadas e com grande potência, em lugares desfavoráveis. Sendo obrigado muitas vezes puxar objetos pesados como os bags. Também sendo preciso realizar a manutenção desses equipamentos no local de trabalho, caso haja algum empecilho.

As gravidades dos acidentes foram consideravelmente leves, houve lesões, mas que não chegaram a impossibilitar os trabalhadores de voltar a rotina.

A grande maioria das ocorrências se deu por conta de descuido ou a falta de preparo dos maquinistas. Muitas das vezes realizaram tarefas onde era necessário ter o mínimo de cuidado, como por exemplo, desligar o equipamento para realizar o concerto, analisar o terreno e suas adversidades para fazer alguma tarefa. Assim, como ter a consciência de quando for trabalhar com objetos pesados, realizar com cautela o serviço para que não ocorra nenhum tipo de acidente.

4 REFERÊNCIAS

BRIOSAS, F. M. Trabalho agrícola: tratores e máquinas agrícolas. Lisboa: Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho, 1999. *In.*: MONTEMOR, Carlos; VELOSO, Luísa; AREOSA, João. Acidentes com tratores agrícolas e florestais: aprender para prevenir. **Sociologia**: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, v. 30, p. 119-143, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4265/426543387006.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

COMO PODEM SER CLASSIFICADOS OS ACIDENTES DE TRABALHO? Brasília: Anasps Online, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://www.anasps.org.br/como-podem-ser-classificados-os-acidentes-de-trabalho/>. Acesso em: 10 out. 2022.



SANTOS, Alexandre Assis Rezende; SILVA, Evandro Pereira da; PEREIRA, Tamires Galvão Tavares; MARZOQUE, Hercules José. Acidentes de trabalho nas principais atividades do setor agrícola no Brasil entre 2013 e 2018. **Scire Salutis**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 134-145, 5 nov. 2020. Companhia Brasileira de Produção Científica. <http://dx.doi.org/10.6008/cbpc2236-9600.2021.001.0015>. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2021.001.0015/2437>. Acesso em: 12 out. 2022.

COMO A PERFORMANCE DE GÊNERO É MOLDADA PELO MITO DA BELEZA, LIMITANDO A ACEITAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA MULHER NO AMBIENTE JURÍDICO

NARCISO, Dayane Cristina¹
SMANIOTTO, João Vitor Passuello²

RESUMO: O presente projeto de extensão busca analisar as implicações da performance de gênero e do mito da beleza no desenvolvimento e aceitação da mulher no ambiente jurídico. Para tanto, será realizada coleta de dados junto às servidoras do Poder Judiciário das cidades de União da Vitória/PR e Porto União/SC, a fim de compreender os estereótipos que as impactam, aliando a teoria com as experiências reais.

Palavras-chave: Mulher. Performance. Ambiente jurídico. Estereótipos.

1 INTRODUÇÃO

O projeto é desenvolvido em torno da situação histórica do gênero feminino, o qual indica que as mulheres foram subjugadas e identificadas como inferiores ao masculino (SAFFIOTI, 1976). Ainda que diversas as conquistas feministas alcançadas nos últimos anos, cotidianamente é possível observar circunstâncias em que os homens se colocam em posição dominante perante as mulheres, seja na esfera doméstica, política ou profissional. Essa última é amplamente percebida quando relacionada às carreiras jurídicas, uma vez que esse meio é reconhecido como um dos mais conservadores e tradicionais (CHAMON, 2019). Desse modo, torna-se pertinente o debate acerca de como a performance de gênero, em suas diversas formas de manifestação, limita a aceitação e desenvolvimento da mulher no campo jurídico.

Esse trabalho será elaborado a partir do método indutivo, com a análise teórica de pensadoras como Judith Butler, Naomi Wolf, Simone de Beauvoir e entre outros. Assim, pretende-se elucidar os termos performance de gênero e mito da beleza, os quais estão ligados a lógica de dominação masculina aqui problematizada.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa se dá com a necessidade de amenizar as disparidades enfrentadas pelas profissionais, uma vez que a igualdade de gênero é assegurada constitucionalmente.

¹ Acadêmica do 4º período do curso de direito no Centro Universitário UGV.

² Docente do curso de direito no Centro Universitário UGV.



Assim, é possível identificar uma justificativa profissional, ao propor a análise e reflexão de institutos jurídicos, principalmente com a observação dos direitos das mulheres e do processo histórico democrático brasileiro, os quais indicam que apesar de consideráveis avanços, as barreiras de gênero continuam enraizadas nesta sociedade.

Apresenta justificativa acadêmica, tendo em vista que o conhecimento gerado com esta discussão colabora para formação daqueles que desejam seguir a carreira jurídica.

Ainda, é possível notar a contribuição social ao instigar a desconstrução da ideia do que é ser mulher, a qual é imposta de maneira coercitiva e com consequências punitivas para aquelas que não se colocam em posição de obediência. Desse modo, o projeto propõe a discussão em torno das teorias de gênero e busca, de modo prático, mobilizar as juristas para que enfrentem tais barreiras existentes no ambiente jurídico profissional que as invisibilizam. Para este propósito, serão realizadas entrevistas com as servidoras do Poder Judiciário das cidades de União da Vitória/PR e Porto União/SC, buscando relacionar a teoria com as experiências reais.

2 DESENVOLVIMENTO

Desafiar a lógica da dominação masculina é uma das tarefas mais árduas assumidas pelo movimento feminista contemporâneo. Com essa intervenção, foram diversos os direitos alcançados que vieram a contribuir para a emancipação das mulheres, os quais estão principalmente ligados a concretização dos direitos fundamentais (CANDIOTA, 2018).

Apesar dos avanços, cotidianamente é possível perceber que as barreiras de gênero ainda são impostas, seja na esfera doméstica, política ou profissional. Essa última é especialmente percebida quando relacionada às carreiras jurídicas, uma vez que esse meio é reconhecido como conservador e tradicional (CHAMON, 2019). Para ilustrar essa realidade, o Diagnóstico de Participação Feminina no Poder Judiciário, elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em 2019, aponta que o Poder Judiciário brasileiro é composto em sua maioria por magistrados do sexo masculino, com apenas 38,7% de magistradas em atividade. Esse número é ainda reduzido para 37,6% quando considerado os magistrados em atividade nos últimos 10 anos. Cabe



ressaltar que no ano de 1988 apenas 24,6% dos cargos de magistrados eram ocupados por mulheres.

Ao refletir sobre as informações apresentadas, é possível notar que houve o aumento da participação feminina em cargos do Poder Judiciário. Entretanto, o que os dados não revelam é o custo exigido para adentrarem nesse espaço: conciliar a vida profissional e a vida familiar, se enquadrarem aos padrões estéticos, assumir um comportamento “tolerável” aos olhos da sociedade patriarcal. Portanto, são diversos fatores impostos e que possuem relação com a seguinte proposição de Judith Butler:

Ser mulher é ter se tornado mulher, ter feito seu corpo se encaixar em uma ideia histórica do que é uma "mulher", ter induzido o corpo a se tornar um signo cultural, é ter se colocado em obediência a uma possibilidade historicamente delimitada; e fazer isso como um projeto corporal repetitivo que precisa ser ininterruptamente sustentado. A ideia de "projeto", entretanto, sugere uma força potencialmente geradora vinda de uma vontade radical; como gênero é um projeto que tem como fim a sobrevivência cultural, o termo "estratégia" talvez indique melhor a condição coercitiva em que a performance dos gêneros sempre acontece. Como estratégia de sobre vivência, os gêneros são performances com consequências claramente punitivas.

Assim, é possível afirmar que as barreiras impostas às mulheres no ambiente jurídico brasileiro se interligam com as noções da performance de gênero e com o mito da beleza, sendo esse último descrito por Naomi Wolf (1990) como uma forma de controle social que possui a finalidade manter a estrutura de poder vigente, por meio do exaurimento físico e psicológico. Nesse mesmo sentido:

Antes da libertação das mulheres, todas as mulheres, mais jovens ou mais velhas, foram socializadas pelo pensamento sexista para acreditar que nosso valor estava somente na imagem e em ser ou não notada como pessoa de boa aparência, principalmente por homens. Com a compreensão de que mulheres jamais seriam libertadas se não desenvolvêssemos autoestima saudável e amor próprio, pensadoras feministas foram direto no xis da questão – examinando criticamente como nos sentimos e o que pensamos sobre nosso corpo e oferecendo estratégias construtivas para mudança. (HOOCKS, 2000, p. 36).

Diante da importância de amenizar as inseguranças que foram geradas por esses mecanismos, o princípio da isonomia se apresenta como um meio de incentivar a presença feminina no âmbito jurídico, tendo em vista que é um dos pilares da Administração Pública brasileira (Matos, 2021). Nessa perspectiva, para possibilitar o debate acerca da igualdade, torna-se necessário observar a estrutura da sociedade como um todo, com o intuito de compreender que a violência de gênero é um dos



desdobramentos do patriarcalismo, o qual não reconhece as mulheres como sujeitos de direitos, pois são vislumbradas apenas como objetos (SAFFIOTI, 1976).

Por fim, destaca-se que a Constituição Federal de 1988 possui um papel fundamental frente ao aumento da participação feminina no meio jurídico, ainda que os direitos por ela assegurados não possuam plena materialização. Desse modo, existe uma longa trajetória ainda a ser percorrida para romper com as distinções baseadas no fator gênero e acredita-se que trabalhos como o aqui apresentado contribuem para esse propósito.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história o movimento feminista se apresentou como essencial para a conquista de direitos. Com isso, as mulheres obtiveram a oportunidade de adentrarem em espaços que anteriormente eram ocupados apenas por homens, tal como o meio jurídico. Entretanto, nota-se que advogadas, servidoras públicas, juízas, delegadas e entre outras, ainda recebem tratamentos desiguais, especificamente por serem mulheres.

Em decorrência de buscarem incessantemente mais aceitação e oportunidades de desenvolvimento na carreira, diversas são as que passam a performar em conformidade com o modelo de crenças, ou seja, se submetem ao dever de conciliar a vida profissional e familiar, sempre estar dentro dos padrões estéticos e se comportar de modo considerado “tolerável”. Assim, sinais de exaurimento físico e psicológico passam a ser percebidos no cotidiano dessas mulheres.

Até o presente momento foi possível perceber que as raízes do meio jurídico ainda resistem a presença feminina. Todavia, sabe-se que essa é a nova realidade e é plausível potencializar ações que busquem amenizar as barreiras de gênero enfrentadas, o que pode ser concretizado a partir dos debates que aliem a teoria de gênero e as experiências que as profissionais já vivenciaram.

4 REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre a fenomenologia e a teoria feminista.** Tradução: Jamille Pinheiros Dias. Chão de Feira, 1988.



CANDIOTA, Beatriz de Souza. **A luta do movimento feminista para a conquista de direitos e seus reflexos na evolução da mulher nas carreiras jurídicas.** 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Faculdade de direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

CHAMON, Ana Luísa Almeida Lourenço. Entre o profissionalismo e os princípios simbólicos da dominação de gênero nas carreiras jurídicas no Brasil. Recife: **Idéias**, v. 20, n. 01, p. 59. 2019.

HOOCKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras.** Tradução: Ana Luiza Libânio, Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

MATOS, Ana Luíza Crosara. **A Desigualdade de Gêneros e o Mercado de Trabalho: Aspectos Históricos, Interpretações Legislativas e Feminização das Carreiras Jurídicas.** 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito/Bacharelado em Relações Internacionais) - Centro Universitário de Brasília e Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Brasília, 2021.

SAFFIOTI, Heleieph Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** Petrópolis: Vozes, 1976.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.** Tradução de Waldéa Barcellos, Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

COMO O PROCESSO DE ADOÇÃO DESCONSIDERA O PAPEL IMPOSTO À MULHER DE SUBITAMENTE MATERNAR

AMARO, Gabriele¹
DOMIT, Cainã²

RESUMO: O presente estudo, de caráter descritivo e explicativo, tem como objetivo averiguar como o processo de adoção desconsidera o papel materno que é imposto às mulheres de subitamente tornarem-se mães, instigando a repensar/criticar os princípios de uma sociedade machista, patriarcal e retrógrada. Dessa forma, esta pesquisa, por meio de levantamentos, pesquisas bibliográficas e tratamento qualitativo/quantitativo, leva em consideração os aspectos do processo de adoção, bem como o contexto social que estimula os pré-conceitos da maternidade e a acomodação social com papéis paternos que deveriam ser irrevogáveis.

Palavras-chave: Adoção. Adotar. Maternidade. Materno.

1 INTRODUÇÃO

O papel da mulher na sociedade sempre esteve vinculado ao trabalho informal, aos serviços domésticos e à maternidade. Desde a primeira infância a criança é estimulada a brincar de acordo com os estigmas e pré-conceitos sociais, em uma constante tentativa de prepará-los para a vida adulta e suas responsabilidades.

Com o desenvolvimento de cada indivíduo, e, conseqüentemente, da sociedade, ocorrem espelhamentos quanto aos pensamentos e ondas de conceitos enraizados. Desse modo, ao abordar a temática da adoção, verificam-se os tabus que a permeiam, em principal à imposição da mulher adotante tornar-se mãe (adquirir instinto materno) subitamente.

Constata-se que, em diversos processos de adoções parentais, o primeiro contato do pretendente à adoção é o de maior nervosismo para os possíveis adotantes, uma vez que em questão de dias seu núcleo familiar estará modificado. Apesar de tal situação, a rapidez é necessária para que o período de acolhimento institucionalizado seja o mais curto possível, a fim de evitar maiores dilemas e traumas ao adotado.

Em uma certa pluralidade, à mulher adotante é demandada a função de tornar-se mãe sem a possibilidade de erros e/ou dúvidas, pois o “instinto” materno

¹ Acadêmica do curso de Direito, 4º período, Ugv - Centro Universitário.

² Docente do Curso de Direito da Ugv- Centro Universitário



“deve” ser natural e habitual, com a construção subjetiva do “papal materno”. Ocorre, em contraponto, que o homem, ao realizar qualquer tipo de abandono (afetivo, material, psicológico e/ou financeiro) é tido como comum e banal, pois o ato de “paternar” não é nutrido como obrigatório e inerente.

Ante o exposto, comprova-se as desigualdades criadas e fomentadas pela sociedade quanto ao papel dos genitores com sua prole. Por meio de um contexto histórico, financeiro, social e psicanalítico nota-se que a adoção não é um ato facilitador da maternidade em certos aspectos, visto que suas ramificações cautelares são ocultadas, camufladas e dissimuladas.

Para a realização do presente estudo, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, centrada em objetivos quantitativos e explicativos, por meio de procedimentos técnicos experimentais e de levantamento, baseado em pesquisa bibliográfica e análise de dados sociais permeados por elementos fornecidos por sistemas integrados diretamente à adoção.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O ATO DE ADOTAR E O DETERMINISMO DE AMOR MATERNO

O processo de adoção pode ser iniciado pelo ajuizamento de “Habilitação para Adoção”, pelo qual cada Tribunal de Justiça e/ou magistrado(a) irá determinar alguns requisitos a serem cumpridos para o deferimento do pedido. Dentre os requisitos encontram-se a aptidão física, mental e psiquiátrica, condições financeiras, aspectos de investigação social e realização de curso de adotantes.

Após o cumprimento de todos os itens solicitados, o(s) requerente(s) será(ão) incluído(s) no Cadastro Nacional de Adoção (CNA), no qual será realizado a consulta (por intermédio da assistência social forense) para a busca de uma criança/adolescente no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA) que se enquadrem na idade, etnia e demais características de preferência do(s) adotante(s).

Segundo dados do SNA, no ano de 2021, 94,2% dos pretendentes queriam adotar crianças de até 08 anos, e 52,7% destes queriam crianças de até 04 anos. O número de crianças e adolescentes acolhidos naquele mesmo ano era de 29.555, e o número de pretendentes à adoção era de 32.791, ou seja, teoricamente seria viável a

adoção de todos os acolhidos pelos pretendentes. Porém, na prática, pela preferência de muitos pretendentes em adotarem crianças mais novas, sem necessidades especiais, brancas, sem irmãos (ou com no máximo 1 irmão), nem todas elas conseguem estabelecer-se em um ambiente familiar.

Todavia, o ato de adotar não decorre de um processo adaptativo de 9 meses gestacionais, com mudanças físicas e hormonais, preparo financeiro, familiar e habitacional desenvolvidos conforme a evolução da gestação, o que contradiz o ideal romantizado de que o amor advindo da maternidade é aquele em que dois seres que são, no início, um; sendo o único que ocorrer de maneira natural (BADINTER, 1980). O amor materno, ao ser desenvolvido e não imposto, perpassa a empatia e vontade de criar vínculo e proteção com a incorporação ou início de sua prole, sendo ela biológica ou adotiva.

De fato, tal amor adotivo decorre de um processo rápido, com vínculo afetivo, ético e moral. É um procedimento muito intenso em todos os seus âmbitos, visto que é de extrema necessidade o respeito com a história passada de ambas as partes.

O processo de estágio de convivência entre os pretendentes e a criança ocorre por, no máximo, 90 dias, como dispõe a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, pelos quais os pretendentes e o(s) adotado(s) irão conviver com a supervisão “indireta” de equipe técnica da Justiça da Infância e da Juventude.

Observa-se, assim, que “O amor materno não constitui um sentimento inerente à condição de mulher, ele não é um determinismo, mas algo que se adquire.” (BADINTER, 1980, p.2). Esse fato contraria a generalização dos aspectos arcaicos e antiquados que estão presentes nos segmentos que compõem o corpo social.

2.2 A FALHA IMPOSIÇÃO DO INSTINTO MATERNO E SUAS RAÍZES SOCIAIS TRADICIONALISTAS

A forma como a mulher é tratada perante a sociedade sempre foi permeada com desigualdade e irrelevância em relação ao homem. Vista como o “sexo frágil” e elencada como inferior “[...] a mulher sempre foi, senão a escrava do homem ao menos sua vassala; os dois sexos nunca partilharam o mundo em igualdade de condições [...]” (BEAUVOIR, 1970, p.14).



Considerada por muito tempo (com grande influência até os dias atuais) para meros fins de reprodução e função de maternidade, a mulher foi obrigada a gerar filhos para, exclusivamente, cumprir sua função biológica, tal como leciona Simone de Beauvoir (1970, p.25) “[...] é uma matriz, um ovário; é uma fêmea, e esta palavra basta para defini-la. Na boca do homem o epíteto “fêmea” soa como um insulto”. À vista disso, verifica-se que pelo olhar social machista e misógino, ser mulher é ser inferior ao seu “eu”, é adquirir a obrigação de “maternar” e ser escrava de tais funções delegadas, sem o direito de reivindicar por igualdade e respeito.

Com o transcorrer da história, a mulher foi aos poucos, e muito arduamente, adquirindo seu pouco lugar de fala, de ser e de estar. A obrigação de ser mãe foi, aos mínimos passos, deixando de ser prioridade e se tornando um plano secundário para muitas mulheres.

A tentativa incansável de promover-se profissionalmente, receber salários maiores, obter maiores reconhecimentos por seus trabalhos grandiosos (por inúmeras vezes usurpados por homens) e ser mais do que uma escrava doméstica ou gerar sua prole, foi tendo resultado à medida que houve certa reformulação dos valores morais e éticos da sociedade perante o sexo feminino. Assim disserta Margareth Rago:

“A emergência de novos temas, de novos objetos e questões, especialmente ao longo da década de 1970, garantiu maior visibilidade às mulheres como agentes históricos, inicialmente a partir do padrão masculino da história social, extremamente preocupada com as questões da resistência social e das formas de dominação política. Esse quadro ampliou-se, posteriormente, com a explosão dos temas femininos da *nouvelle histoire*, como bruxaria, prostituição, loucura, aborto, parto, maternidade, saúde, sexualidade, a história das emoções e dos sentimentos, [...]”. (RAGO, 1998, p. 45)

Dessa forma, é inconcusso que a forma com que a mulher foi, e é tratada, tem viés discriminatório e preconceituoso, juntamente com a imposição de gerar filhos e doar sua vida por eles com seu suposto instinto materno. Ocorre, que há sempre a vinculação ao “biologismo” ou a termos pejorativos, os quais estão enraizados por uma sociedade patriarcal, sendo permeada pelas falsas concepções ideológicas, religiosas e “éticas/morais”, que em um estalar de dedos ditatorial se renovam.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das reflexões citadas e apresentadas é notório que o papel materno é considerado biológico pela sociedade, porém não é algo natural em sua



totalidade, principalmente em mães adotivas que não passaram pelo processo gestacional.

Sendo assim, infere-se que os movimentos sociais que permeiam a igualdade trabalhista, salarial e de gênero, causam a deslocação das ondas tradicionalistas, nas quais ocorrem as preferências das mulheres em focar em sua vida pessoal e profissional (sem a necessidade de “ser” materna).

O ato de adotar é, no contexto social vigente, um ato de coragem, empatia e determinação à medida que histórias distintas se encontram para se complementar e criar uma nova. Com isso, a mulher se adapta ao “ser mãe” e cria o instinto protetor perante sua prole, não sendo nada pré-determinado ou imposto.

A nova concepção de dividir-se entre família e trabalho toma forma com os movimentos sociais que lutam pela igualdade e reconhecimento do papel feminino em todos os âmbitos que compõem a organização do corpo social. O tradicionalismo, machista de imposição de preceitos e determinismos baseados em concepções falhas, perde força à medida que o feminismo e o direito de escolha se apresentam resistentes e majoritários às tentativas de sabotar os direitos individuais das mulheres.

4 REFERÊNCIAS

- BADINTER, Elisabeth. **L’amour en plus**. Paris: Flammarion, 1980. 377p.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). **Lei 8.069/90**. Brasil: Brasília, 1990.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Brasil: São Paulo, 1970. 309p.
- Cursos EAD CNJ/CEAJUD. O papel do sistema de justiça na convivência familiar de crianças e adolescentes – adoção, adoção direta e entrega legal: **“O Sistema Nacional de Adoção (SNA) e acolhimento e suas Funcionalidades para o Ministério Público.”** Cursos EAD CNJ/CEAJUD, 2021. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/eadcnj/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- RAGO, Margareth. **Epistemologia Feminista, Gênero e História**. In: Masculino, feminino, plural. Pedro, J.M. e Grossi, M. (Orgs.). Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998. 313p.

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES

MARCONDES, Sheila ¹
PEREIRA, Thamiris ²
BASTOS, Karime Michely ³

RESUMO: O empreendedorismo feminino vem conquistando cada vez mais o seu espaço, apresentando soluções, inovação e qualidade ao mercado. O foco da pesquisa é identificar as mulheres autônomas e analisar as dificuldades encontradas quando abriam a empresa e os obstáculos burocráticos em relação à parte contábil no decorrer de suas atividades. O estudo caracteriza-se perante a metodologia, sendo pesquisa básica, qualitativa, exploratória, bibliográfica e de campo, um estudo através da coleta de dados de experiências e dificuldades das mulheres empreendedoras. Tendo como resultados esperados o intuito de desenvolver uma forma de orientar as mulheres a obter mais resultados e ampliar seu campo de atuação e seu sucesso com o auxílio do conhecimento de um contador.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Mulher. Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres têm alcançado passos mais largos a cada dia que passa, muitas já estão com seus negócios no mercado há muito tempo, outras que tomaram as rédeas de suas vidas e há pouco tempo abriam o seu próprio negócio. Vários são os motivos que levaram elas a empreender assumindo os riscos de inovar, como o desemprego, divórcio, pandemia, trabalhar em casa, entre outros, o que não se pode negar é a dedicação que cada uma demonstra na execução da atividade escolhida.

A contabilidade é fundamental para um negócio ser saudável, desde a sua fundação e durante a sua jornada, para que seja segura e correta ao longo do processo, independentemente de seu porte ou formato, por saber de maneira técnica e eficiente como cuidar do patrimônio de uma empresa.

Nesta pesquisa, com auxílio de depoimentos de mulheres, será possível compreender as principais dificuldades enfrentadas, as barreiras no mercado empreendedor e o que a contabilidade pode apresentar como solução e como importante ferramenta para a tomada de decisão desse público.

¹ Acadêmica do 6º período, Bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

² Acadêmica do 6º período, Bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Contestado- UNC Canoinhas; especialista em Controladoria e Planejamento Tributário pela Universidade do Contestado – UNC Mafra e MBA em Gestão Estratégica Corporativa por Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac com parceria com Ashland University dos EUA (Simpósios Internacionais), Professora Universitária Centro Universitário Vale do Iguaçu.



Este estudo tem como base em sua metodologia o formato de pesquisa básica, com classificação qualitativa e exploratória, com referência bibliográfica, sendo realizado também através da coleta de dados.

O resultado que se espera alcançar com a pesquisa, é de ampliar a conscientização das mulheres que desejam empreender e as que já empreendem a buscar orientação contábil para aumentar seus resultados. Desenvolver um projeto de apoio à sociedade os pequenos empreendedores para solução dos problemas relacionados à contabilidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Contabilidade

A contabilidade existe desde o início do mundo, quando antigos fazendeiros faziam a separação de animais, registravam suas terras, suas entradas e saídas, suas trocas, para no final não sair em desvantagem em relação aos seus bens e ter controle de suas movimentações.

Com o passar dos séculos, houve muitos aprimoramentos na contabilidade em relação a sua forma de ser realizada, passou das fichas de barro ao papel, do papel para as máquinas e telas dos computadores, e com o crescimento global das negociações, a contabilidade se faz presente nas grandes, médias e pequenas empresas.

A contabilidade possui a intenção e funções de organizar, controlar, de orientar, registrar as movimentações, e serve como um norte para quem a utiliza. Ainda existem barreiras e preconceitos em relação a sua necessidade, na maioria das vezes pela falta de conhecimento sobre como a contabilidade é importante para qualquer negócio que deseje fluir com mais facilidade, para poder prever possíveis problemas e ter um maior controle na gestão.

A empresa que possui a contabilidade desde o seu nascimento, terá uma vida mais longa do que as empresas que ainda não cederam as vantagens da contabilidade, que pode ser um bote salva vidas da empresa, principalmente das



empresas menores e mais jovens.

Bessant e Tidd (2019, p.13) destacam que:

A ideia é perturbadora, mas a maioria das empresas tem uma expectativa de vida significativamente menor que a de um ser humano. Até as maiores empresas podem demonstrar sinais preocupantes de vulnerabilidade, e as estatísticas de mortalidade das empresas de menor porte são horríveis.

Para evitar que ocorra um encerramento de uma empresa e de suas atividades por motivos que podem ser contornados e evitados, como uma deficiência no modelo de gestão, ou no acompanhamento tributário e estratégico da empresa, a contabilidade deve estar presente.

2.1.2 Empreendedorismo Feminino

Os novos negócios tendem a buscar a inovação, pois desejam ser novidade no mercado e que também atendam alguma necessidade. O empreendedorismo também é uma forma de revelar que as ideias novas podem satisfazer uma necessidade que talvez não se houvesse notado antes que existia.

De acordo com Konichi e Travassos (2021, p. 1948) “É importante ter em mente que empreender significa assumir riscos, responsabilidades, conviver com instabilidades e incertezas. [...] É necessário ter persistência força de vontade e propósito”.

Um dos motivos que levam as mulheres buscarem empreender é a flexibilidade que não encontraram em seus empregos anteriores, devido às variadas responsabilidades e funções que as mulheres têm em suas vidas e rotinas, e também devido à necessidade de obter mais renda e conquistar a sonhada independência financeira. Porém é válido sempre lembrar que a mulher tem várias barreiras a serem quebradas enquanto empreendedoras, líderes de empresas e principalmente com ela mesma.

Konichi e Travassos (2021, p. 1937) evidenciam que:

Basta reparar na baixa participação das mulheres em cargos de liderança [...] e nos conselhos administrativos das 100 empresas de capital aberto com maior valor de mercado [...] para perceber algo muito incoerente no Brasil, afinal elas são mais qualificadas que os homens e reúnem características muito bem-vindas no mundo corporativo.



O empreendedorismo é uma alternativa, para as mulheres colocarem em evidencia seus conhecimentos e suas habilidades, quebrando barreiras e mostrando a sociedade sua contribuição no mundo dos negócios.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem como base em sua metodologia o formato de pesquisa básica, com classificação qualitativa e exploratória, com referência bibliográfica, sendo realizado também através da coleta de dados.

Segundo Gil (2002, p.41), “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”. Nesta pesquisa os relatos foram colhidos através de perguntas simples que foram disponibilizadas em um formulário online, para as mulheres selecionarem as opções que se encaixavam com a sua realidade e também responder de forma aberta as suas histórias.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a coleta de dados, foi desenvolvido um formulário através do Google Forms, onde foi possível obter respostas com várias histórias, situações e opiniões sobre a relação do empreendedorismo e a contabilidade. As mulheres que responderam o questionário terão suas identidades mantidas anônimas. A amostra conta com 7 mulheres.

A primeira pergunta esta relacionada com o porque empreender, a resposta mais selecionada foi a busca pela independência financeira, posteriormente dificuldades economicas, e outra que era um sonho.

A segunda pergunta obteve respostas variadas, sendo que uma delas foi por motivo de separação conjugal, necessidade do seu público-alvo, incentivo da família, criatividade para a criação de peças exclusivas e independência financeira.

Já na terceira pergunta, demonstra as dificuldades encontradas, sendo, burocracia no processo de abertura, calcular preço de venda, conquistar a confiança



dos clientes e fornecedores, conquistar o seu espaço como empreendedora, e a obtenção de crédito e aporte financeiro.

A quarta pergunta questiona sobre a busca por um contador, sendo que, duas buscaram ajuda e as outras 5 mulheres optaram por não contratar um profissional.

Os motivos por não contratarem um contador segundo as mulheres são a burocracia e o custo dos honorários, uma não sabia que poderia ter tido ajuda de um contador, outra relatou que não possui contador na cidade onde mora.

E a última pergunta estava relacionado a assecebilidade de informações contábeis para apoio às empreendedoras, sendo que a resposta de todas as participantes foi que sim, que optariam pelo recurso.

2.3.1 Procedimentos para a abertura de um núcleo

Pensando nesse primeiro contato, não só das mulheres mas de todo aqueles que tem dúvidas sobre como iniciar seu empreendimento, como uma das formas de acessibilidade, foi realizado uma pesquisa sobre como implantar um núcleo de Contabilidade na UGV, sendo que o Centro Universitário já conta com alguns núcleos de atendimento em outras áreas, como por exemplo Odontologia, Direito e Medicina Veterinária.

Essa seria uma forma não só de prestar o primeiro atendimento aos novos pequenos empresários, como também o entendimento dos alunos em relação à contabilidade vivenciada no dia a dia.

Para que esse núcleo exista, o primeiro passo é a verificação das questões legais que envolvem o procedimento de autorização de abertura, normas internas da instituição de ensino, regulamento interno de estágio curricular e obrigatório, Projeto Pedagógico Disciplinar do curso, e o regulamento junto ao Conselho de Classe.

Com o enquadramento à essas normas, é necessário a permissão da Reitoria, seguindo para o processo de adequação do espaço para o desenvolvimento das atividades, estruturação do pessoal, elaboração do regulamento do estágio supervisionado, e também o local que será utilizado deve ter os alvarás da Prefeitura Municipal e Corpo de Bombeiros para a concessão de autorização de funcionamento para o atendimento ao público.

Como serão tratadas de Obrigações Contábeis, é necessário um sistema de



software para o desenvolvimento das atividades, e um contador responsável com CRC ativo para acesso aos portais utilizados dentro da contabilização.

Os acadêmicos têm como atuação a orientação e confecção de documentos necessários para o andamento do atendimento

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres vieram para renovar o mundo dos negócios, trazer um novo olhar, unindo criatividade à versatilidade. Além de tudo o que uma mulher faz com o papel de gestora dentro da sua casa, com sua família e suas rotinas, tem o poder e a capacidade de empreender e dominar o mundo dos negócios.

Com esta pesquisa, nota-se que ainda existem barreiras entre a contabilidade e os pequenos empreendedores, porque quem está começando, as vezes por motivo de dificuldades financeiras e pouco capital, não consegue suprir os valores dos honorários contábeis, e possuem arrepios da burocracia.

A contabilidade mesmo não sendo obrigatória para os autônomos é de suma importância para a saúde da empresa.

O projeto de um setor dentro da universidade seria o nascimento de um novo horizonte para os pequenos empresários, uma troca, oferecendo auxílio nas dúvidas da sociedade e assim ajudando no desenvolvimento das pequenas empresas.

4 REFERÊNCIAS

WILIANS, Anne. **Empreendedorismo Social Feminino**. [São Paulo]: Editora Saraiva, 2021. 9786558100751. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558100751/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

RAMAL, Ana. **Mulheres Líderes Empreendedoras**. [Rio de Janeiro]: Editora Alta Books, 2019. 9788550809182. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550809182/>. Acesso em: 05 ago. 2022

KONICHI, Ana Claudia. TRAVASSOS, Patricia. **Os desafios do empreendedorismo materno**. [São Paulo]: Editora Saraiva Educação S.A, 2021. 1937, 1948 p.

BESSANT, John. TIDD Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. [Porto Alegre]: Editora Bookman, 3ª Edição, 2019. 13 p.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** [São Paulo]: Editora Atlas, 4ª Edição, 2002. 41 p.

PEREIRA, Thamiris. **Formulário Empreendedorismo Feminino.** 25 ago. 2022.
Disponível em
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe5QTKMexLfFzLdpVI2_k2LDSUcg-HvxJynkswZIYSQkOHbWA/viewform>.

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL NA ERA DIGITAL

ROSCAMP, Willian José¹
JANTARA, Kenedi Nazário¹
CORREIA, Denilson Elias¹
FRANÇA, Daniel¹
FIGUEIREDO, Luan Felipe¹
DOS ANJOS, Vanuza²

RESUMO: A comunicação empresarial passa por uma transformação nas últimas décadas. O meio digital avançou e é uma ferramenta indispensável para a sobrevivência das organizações. Este artigo procura demonstrar o impacto e a necessidade das empresas se comunicarem através dos meios digitais, tal qual, como os usuários dos meios digitais são atingidos pelas mensagens empresariais nas plataformas digitais.

Palavras-chave: Comunicação. Digital. Estratégia. Organizações.

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada das estratégias digitais, a comunicação mudou bastante. O conceito, em si, mudou pouco, já que ainda se tem como objetivo construir e preservar a imagem das marcas, das organizações, além de garantir que elas se comuniquem com o público-alvo.

A tecnologia digital, atualmente, permite que empresas sejam mais acessíveis pelo público, devido aos canais como redes sociais. Por isso tornou-se necessário que companhias adaptassem a forma de falar, desde a linguagem até os canais de disseminação. Dado que antes, interagir com uma empresa só era possível por carta, depois e-mails, e hoje com um comentário numa postagem pode-se chegar à empresa.

Segundo, Corrêa (2009, p. 163) “Na cena organizacional a realidade digital é inerente ao próprio funcionamento de uma empresa. Não importa o tamanho e seu campo de atuação, o uso de computadores é indispensável.” Visando a necessidade da comunicação digital, tanto com seu público quanto com os colaboradores da empresa e fornecedores.

As organizações atualmente buscam sem cessar ferramentas e modelos para melhorar a performance de seus negócios. Sendo assim, essa melhora só é

¹ Acadêmicos de Administração 2º período UGV Canoinhas

² Docente de Administração 2º período UGV Canoinhas



possível se passar pelos colaboradores, os quais são o corpo da empresa. (MIRANDA, 2018, p. 48)

Dado as informações percebe-se a necessidade atual da comunicação empresarial agir junto a era digital, acompanhando seus avanços e se moldando de acordo com a demanda das futuras gerações.

Durante este artigo iremos explorar quais os impactos da comunicação na era digital e como as empresas podem utilizar desta estratégia de maneira eficaz.

2 DESENVOLVIMENTO

As mídias sociais têm exigido novas posturas das empresas, particularmente ao desenvolvimento de estratégias adequadas de comunicação e relação permanente com o público-alvo, que segundo Corrêa (2005), “a comunicação digital apoia-se em estratégias e no relacionamento com o público à medida que se torna necessário um plano geral, a fim de gerar êxito ao cenário organizacional”. Com isso, a autora atinge o conceito de Comunicação Organizacional, ao retratar o processo fundamental de planejamento e adequação das empresas. Nesse processo de adequação, entretanto, Corrêa cita ainda a necessidade de direcionar mensagens compatíveis a determinado público, por meio de recursos digitais específicos e sistematizar a comunicação organizacional. Para Kunsch (2018, p. 16):

As organizações de todos os tipos estão descobrindo que seus relacionamentos não podem ser apenas com os públicos-alvo do negócio, por meio da comunicação mercadológica. Como parte integrante do sistema social, elas se conscientizam de que têm responsabilidades e compromissos que vão além da fabricação de produtos e da prestação de serviços, com vistas à obtenção de lucros. E isso implica que se posicionem institucionalmente, mediante ações comunicativas planejadas estrategicamente.

A condição de estar visível e saber gerenciar a visibilidade na rede são fundamentais para ganhar destaque na cena digital. É preciso saber trabalhar mídias para que permitam à organização ser vista por sua audiência de maneira destacada e positiva. E isso só se dá com um planejamento de comunicação pensado estrategicamente para aquela determinada organização, marca, produtos e serviços. Recuero (2009, p. 108) avalia que as plataformas de mídias sociais permitem aos atores sociais estarem mais conectados:



Isso significa que há um aumento de visibilidade social desses nós. A visibilidade é constituída enquanto um valor porque proporciona que os nós sejam mais visíveis na rede. Com isso, um determinado nó pode amplificar os valores que são obtidos através dessas conexões, tais como o suporte social e as interações.

Segundo Srour (1998, p. 27), “as organizações não mais ocupam lugares específicos e tendem a tornarem-se virtuais, porque é mais fácil e mais barato transportar a informação do que as pessoas, através das tecnologias do teleprocessamento e da computação”. A comunicação on-line, por meio das redes sociais, passa a fazer parte do cotidiano das pessoas e da vida das organizações.

Assim, as organizações passam a conviver com uma outra realidade de gestão e de comunicação que ultrapassa a noção de informação fazendo com que passem a pensar suas políticas e ações a partir dos processos relacionais. Afinal, estamos falando de um mundo de interações e de relações, da presença do outro, no qual se percebe a impossibilidade de controle do processo comunicativo.

Ao recorrer às mídias digitais, as empresas têm acesso a veículos de comunicação que possibilitam a realização de ações com custo reduzido, se comparadas às campanhas realizadas por meio das mídias tradicionais. Além disso, eliminam os intermediários no processo de comunicação e intensificam o relacionamento com seus públicos (TERRA, 2009).

A incorporação e instalação de meios digitais nas organizações têm que levar em conta as diferentes situações, condições tecnológicas, pessoal técnico, formulador de conteúdos, facilidades de acesso dos públicos e serem definidas com base sólida em pesquisa, diagnósticos e, conseqüentemente, um processo de planejamento correto. Onde o poder da comunicação digital na sociedade contemporânea é uma realidade que as organizações e os agentes responsáveis pela gestão e produção da comunicação corporativa não podem ignorar. Isto faz com que o ato de pensar, planejar estrategicamente e executar esta comunicação no dia-a-dia das organizações mudem radicalmente. Fazer comunicação nas organizações na era digital é muito mais complexo do que se possa imaginar.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL

Nas organizações empresariais, a evolução da tecnologia da informação e comunicação alterou a forma como as empresas transmitem suas mensagens aos



consumidores. O marketing tem se modernizado ao passar do tempo, introduzindo o digital em suas estratégias, devido aos desenvolvimentos contínuos das tecnologias e, nos dias de hoje, configura-se como um dos principais elementos dos processos de Comunicação, sendo uma vantagem competitiva para as empresas/marcas, (CINTRA, 2010).

O conceito e definição de marketing digital é amplo e são muitos os autores que falam sobre ele: alguns definem-no como o uso da internet e outras tecnologias digitais para atingir os objetivos de marketing (CHAFFEY, ELLIS-CHADWICK, JOHNSTON, & MAYER, 2006).

Kotler & Keller (2012) defendem que as empresas podem atuar na Internet como um poderoso canal de vendas e informação, obtendo assim um alcance geográfico ampliado para divulgar e promover os seus negócios e produtos no mundo.

Nesta época empresas de todos os portes podem através do meio digital, atrair consumidores do outro lado da cidade, do país e do mundo. As pessoas começaram a comprar e a vender a partir de casa, a informação passou a ser divulgada em questão de segundos, (PEÇANHA, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, a comunicação empresarial é um pilar extremamente importante de uma organização, seja uma comunicação interna ou externa. Aliada os meios digitais, a comunicação empresarial é um canal aberto de mão dupla de envio de informações, onde as reações a mensagem são instantâneas, o que proporciona uma mensuração dos resultados mais eficaz. Fazer comunicação na era digital enfrenta os seus desafios de assertividade haja visto que o leque de segmentos é grande, mais especificamente de consumo, onde os receptores das mensagens dispõem de informações comparativas.

Compreendemos que cada dia mais os meios digitais estarão presente na sociedade, tornando assim indispensável este meio para se comunicar.

4 REFERÊNCIAS

CINTRA, F. C. **Marketing Digital: a era da tecnologia on-line. Investigação**, São Paulo, Franca, 2010



CHAFFEY, E.-C. J. **Internet Marketing**. Inglaterra: Prentice Hall, 2006.

CORRÊA, Elizabeth Saad. **Comunicação digital: Uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos**. Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138900>. Acesso em: 20, out., 2022.

KOTLER, P., & KELLER, K. **Marketing Management**, 2012. New Jersey: Pearson Prentice Hall. New Jersey: Pearson Prentice Hall.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **A comunicação estratégica nas organizações contemporâneas**, 2018. Revista Media e Jornalismo. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_33_1/4924 . Acesso em: 21 out. 2022.

MIRANDA, Milleny de Souza. **Comunicação empresarial na era digital: casos de sucesso de empresas que aplicam ferramentas digitais estratégicas**, 2018. Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial) - Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, 2018. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/2892>

PEÇANHA, V. **O que é Marketing Digital? Entenda o conceito, como fazer e comece sua estratégia de Marketing Online em 2021**. Rockcontent. Obtido em 15 de maio de 2020, de Rock Content: <https://rockcontent.com/br/blog/marketing-digital/>

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009

SROUR, R.H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. São Paulo, Campus. 1998

TERRA, Carolina Frazon. **A comunicação bidirecional, direta e instantânea como o padrão dos relacionamentos organizacionais com seus públicos**. Revista Eletrônica PRODAM Tecnologia (2), v. 15, 2009.

COMUNICAÇÃO SUBLIMINAR NAS ESTRATÉGIAS DE MARKETING

FILHO, Didero Voigt¹
KURCESKI, José Otávio¹
KNOP, Rafael¹
OLIVEIRA, Andrei¹
OLIVEIRA, Carlos Eduardo¹
DOS ANJOS, Vanuza²

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo compreender e analisar as mais diversas formas de mensagens subliminares no mundo do marketing e comunicação em geral, trazendo como elas podem causar e provocar algum tipo de alteração no comportamento do consumidor moderno através de estímulos no subconsciente, utilizando cases conhecidos e exclusivos.

Palavras-chave: Marketing, Publicidade, Comunicação, Subliminar

1 INTRODUÇÃO

A comunicação subliminar é muito utilizada até nos tempos de hoje por grandes empresas. Isso foi comprovado por pesquisadores e psiquiatras através de mapeamento cerebral. Porém as pesquisas mostram que esse método é mais eficiente em produtos já conhecidos do que para lançamento. Esses estímulos subliminares podem penetrar no subconsciente do consumidor com o objetivo de provocar algum tipo de alteração em seu comportamento, ocorrendo pelo lado direito do cérebro, onde se comprovou que através desse hemisfério ocorrem as compras impulsivas, sendo elas sem um motivo aparente que pode ter ocorrido por influências subliminares assim como repetições de imagens na televisão.

O consumidor mesmo sem perceber recebe estímulos subliminares em seu subconsciente que podem ter provocado algum tipo de mudança no seu comportamento ou seja se ele vê seu ator preferido em um filme ou novela ingerindo uma marca X de bebida ou alimento e alguns dias depois o mesmo vai ao mercado e se depara com o produto na prateleira logo seu subconsciente gera a sensação de necessidade de adquirir o produto para si.

¹ Administração, 2º período, Ugv-Canoinhas -SC

² Docente do Curso de Administração da Ugv-Canoinhas -SC



Essa prática já é aplicada a 5 décadas e atualmente as mensagens subliminares nas comunicações em geral é um tema muito abordado. Porém sempre de maneira simples e sem o aprofundamento necessário. E é ainda mais escasso quando convergimos às mensagens subliminares para as estratégias de marketing e a utilização desta técnica em suas ferramentas como a propaganda.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo artigo criado pelo autor de Oliveira Junior da Universidade Federal do Paraná no qual ele defende sua tese sobre a comunicação subliminar nas estratégias de marketing digital onde o mesmo cita sobre como as mensagens podem afetar o subconsciente do consumidor moderno.

Através da utilização do marketing, publicidade mostrando onde ocorre essa mensagem segundo o autor em uma metrópole uma pessoa é exposta a 1.600 mensagens diariamente, porém apenas 80 palavras são percebidas conscientemente, mas apenas 12 provocam algum tipo de retorno. Isso ocorre devido aos estímulos causados no lado direito do nosso cérebro, no subconsciente.

Muitas empresas utilizam essas técnicas para aumentar suas vendas afetando o subconsciente do consumidor, através do marketing e se beneficiando que muitos consumidores não tem uma proteção contra essas armas do mercado e acabam se afetando. Contudo, a lei nº 8078/90 protege o consumidor de marketings abusivos, vedando o uso de técnicas psicológicas. Segundo Ferras (1998, p.203) “Nada atrai mais as pessoas que elas próprias” Mesmo antes das criações das leis essas formas de mensagens subliminares que já eram exploradas nos tempos de Cristo, onde se encontra descrito no livro Gêneses, descrito por Moisés e relata a história de Jacó e seu tio Labão. A narrativa descreve que Jacó trabalha para seu tio onde cuidava das ovelhas de graça porém ocorreu uma proposta de seu tio Labão. No contrato constava que todas as ovelhas do rebanho sob seu cuidado que nascessem listradas e malhadas seriam de Jacó, como forma de seu salário. Jacó então colocava próximo a águas das ovelhas varas de álamo e castanheiras de tal forma que apareciam as partes mais claras dos caules em forma de listra, ao beber água as ovelhas prenhas vinham numa visão periférica, e tal ação focava no



subconsciente interferindo (em suas genéticas) na geração das ovelhas mais novas, naquela região. Desta forma Jacó virou o homem mais rico da época.

Nos tempos atuais as empresas se beneficiam dessa influência das cores pesquisas mostram que todas as cores tem um significado próprio a utilização certa pode influenciar o comportamento humano. Feito o teste, foi comprovado que houve estímulos diferenciados em relação as cores. Trazendo fome, sede, excitação sexual entre outras. Alguns exemplos: azul tem efeito de calmante, vermelho representa necessidades ou paixão etc.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo em uma época de grande fluxo de informações, em que o tempo é muito valioso. Em uma época como essa, nota-se que as pessoas buscam informações de forma rápida. Isso traz grandes desafios para as empresas que querem passar seus valores e outros pontos importantes da empresa.

Com isso em mente, o autor notou que entender o psicológico das pessoas poderia facilitar o tráfego das nossas informações para o receptor da mensagem.

O artigo busca trazer informações sobre um método de comunicação muito utilizado e cada vez mais estudado e aperfeiçoado, as mensagens subliminares.

4 REFERÊNCIAS

CALAZANS, Flavio. **Propaganda Subliminar Multimídia**. 6. ed. São Paulo: Summus, 1992.

CHURCHILL JR., Gilbert, PETER, J. Paul. **Marketing - Criando valor para os clientes**. 2. ed. traduzida. São Paulo: Saraiva, 2000.

FERRÉS, Joan. **Televisão Subliminar. Socializando através de comunicações despercebidas**. São Paulo: Artmed, 1998.

CONHECIMENTO SOBRE O SUICÍDIO NA SAÚDE PÚBLICA

NIECKACZ, Hanny Aparecida¹
ZARPELON, Geovani²

RESUMO: O presente estudo busca compreender sobre o conhecimento que os funcionários que trabalham em rede pública de saúde na cidade de Rio Azul, Paraná têm sobre o suicídio e a frequência com que atendem tal demanda. Sendo realizado através de um questionário para obter dados quantitativos e qualitativos sobre o assunto, tendo 22 respostas de técnicos em enfermagem, enfermeiros, agentes de saúde e outros. Assim foi visualizado a grande frequência com que o suicídio e suas interfaces se apresentam na saúde pública, compreendendo a importância da ampliação de conhecimento do suicídio e suas técnicas para a prevenção e a pósvenção

Palavras-chave: Suicídio. Saúde Pública. Luto. Prevenção e Pósvenção.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda sobre o questionamento aos profissionais da saúde na rede pública, visando obter compreensão sobre o olhar e o preparo que os mesmos têm sobre as interfaces do suicídio. Segundo Vidal e Gontijo (2013) quando uma pessoa recebe informações sobre seu caso e é acolhida ela se sente mais preparada e confiante para seguir um tratamento que beneficie a sua vida, para isso é necessário profissionais preparados e acolhedores no atendimento de indivíduos com ideias suicidas e com os sobreviventes enlutados.

O cuidado relacionado com o suicídio é complexo e necessita ser abordado nas mais diversas áreas, obtendo uma qualificação para um manejo eficiente, compreendendo os fatores de risco, os comportamentos suicidas e a forma de como abordar e trabalhar com tais pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2006). Visualizar que os profissionais de saúde têm uma papel fundamental no desenvolver das situações colabora para caminhos isentos de preconceitos, estabelecendo vínculos importantes no enfrentamento do suicídio e de todas as áreas que o envolvem.

Falar sobre o suicídio tanto sobre sua prevenção como a pósvenção, que é o cuidado direcionado aos sobreviventes enlutados pelo suicídio, traz a sociedade caminhos mais complacentes, aumentando a consciência da importância em se falar e agir ao que diz respeito o suicídio. A preparação de profissionais que tem contato com

¹ Acadêmica de Psicologia, sexto período, Ugv Centro Universitário.

² Mestre em educação, psicólogo e docente na Ugv Centro Universitário

o suicídio é fundamental, visto que é um ato individualista e se encontra nos mais diversos níveis de gravidade, envolvendo problemas sociais, emocionais e culturais que devem ser avaliados e acolhidos (SCAVACINI,2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2000), quando uma pessoa comete suicídio em média outras seis pessoas são afetadas com problemas psicológicos e sociais, tal número pode aumentar se a pessoa que se suicidou é alguém influente na sociedade, assim é observado a importância no estudo e na procura de novos métodos e estratégias que procurem diminuir a incidência de episódios suicidas e um cuidado humanizado com as pessoas afetadas.

O comportamento suicida, tendo sua grande abrangência, afeta a vida de muitas pessoas, mesmo que seja por um curto período de tempo ou de forma quase insignificante. Observando isso percebe-se a importância de explicar sobre o assunto e trazer ele ao conhecimento de mais pessoas, que de alguma forma possam ajudar quem está passando por um momento difícil, tal ajuda de que necessitam se torna essencial para a sua continuidade em lutar por sua vida e em buscar tratamentos.

Vizualizando a importância do tema busca-se analisar o preparo e as competências que os profissionais de saúde que trabalham em rede pública têm sobre o suicídio, sobre as formas de acolhimento com a pessoa que tem ideação e aos sobreviventes que estão enlutados, englobando a importância de um preparo adequado e efetivo que obtenha resultados positivos a ambas as partes. Assim serão tratados temas como preparo para situações sobre suicídio, acolhimento das pessoas enlutadas e a preocupação com a necessidade de prevenção e posvenção.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa se enquadra como aplicada, sendo dividida por partes quantitativas como também qualitativas, visto que foram realizadas perguntas objetivas e subjetivas com a finalidade de obter dados para serem analisados e relacionados com a teoria. Sendo uma pesquisa de campo com levantamento de dados com viés descritivo (GERHARDT; SILVEIRA; 2009), onde são agregados conhecimentos pelas mais subjetivas respostas e interpretações, tendo o levantamento de dados relacionado com biografias condizentes (BRANDÃO; 2007).

Para a obtenção dos dados foi realizado um questionário estruturado composto tanto por perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha que foi repassado para

os funcionários da rede pública que trabalham na saúde. Considerada uma amostra probabilística sendo casual simples, realizada com os funcionários da rede pública de saúde na cidade de Rio Azul, incluindo todas as pessoas que trabalham envolvendo a saúde nas mais diversas áreas que se apresentam. O tempo estabelecido para o preenchimento do formulário foi de 7 dias.

A pesquisa teve um total de 22 participantes, sendo 16 do sexo feminino e 6 do masculino, tendo indivíduos de idades superior a 18 anos sendo representados com as respectivas idades na tabela 1. Entre as pessoas que responderam foram identificadas 8 profissões, as quais estão apresentadas na tabela 2 com o respectivo número de pessoas e na tabela 3 contém o tempo que os mesmos trabalham na rede pública de saúde.

Tabela 1 - Idade dos participantes

IDADE	21 á 30 anos	31 á 40 anos	41 á 50 anos	51 ou mais
TOTAL	6	8	6	2

Fonte: A Autora, 2022.

Tabela 2 - Profissão dos participantes

PROFISSÃO	TOTAL
Técnico em Enfermagem	11
Enfermeiro	4
Agente de Saúde	2
Farmacêutico	1
Socorrista	1
Assistente social	1
Técnico sanitário	1
Fonoaudiólogo	1

Fonte: A Autora, 2022.

Tabela 3 - Tempo de trabalho na rede pública dos participantes

TEMPO DE TRABALHO	1 á 5 anos	6 á 10 anos	11 á 20 anos	21 anos ou mais
TOTAL	10	1	6	5

Fonte: A Autora, 2022.

Os serviços de saúde pública normalmente prestam os primeiros atendimentos nas situações de suicídio e assim, é de grande importância o preparo destes

profissionais (STORINO et al; 2018). É comprovado que pessoas com ideação suicida antes de tentarem tirar suas vidas procuram ajuda de profissionais da saúde, o que torna essencial que tais profissionais tenham conhecimento de como identificar, intervir e acolher estas pessoas (FARIA et al; 2022). A tabela 4 apresenta os dados dos respondentes do questionário onde apresenta a frequência com que atendem pessoas que já tentaram o suicídio e com os enlutados. Analisando os dados podemos observar como o contato com essas pessoas é comum, o que torna necessário o conhecimento do manejo a fim de não amplificar os problemas presentes.

Tabela 4 - Atendimento a suicidas e enlutados.

	Muito Freqüente	Freqüente	Ocasional mente	Raramente	Nunca
ATENDEU ALGUÉM QUE TENTOU SUICÍDIO	2	5	9	4	2
ATENDEU ENLUTADOS DEVIDO UM SUICÍDIO	1	4	9	3	5

Fonte: A Autora, 2022.

O processo de luto por si só é muito difícil e quanto é causado por uma morte de suicídio tem maiores dificuldades em ser superado. Os familiares e amigos são os mais afetados e podem necessitar de atendimento e acompanhamento da equipe de saúde, saber fazer o acolhimento dessas pessoas quando chegam contribui para diminuir esse sofrimento ou não causar o seu agravamento. Quando ocorre um caso de suicídio as probabilidades de outro caso acontecer com alguém próximo são maiores, assim o profissional precisa procurar visualizar se a pessoa que está atendendo não apresenta sinais para o suicídio (ROCHA; LIMA; 2019).

Sendo perguntado se já precisaram ir há um local de morte por suicídio, a pesquisa indicou que 16 pessoas nunca foram, 2 consideraram raramente e 4 pessoas ocasionalmente necessitaram se deslocar ao local do ocorrido. Para as pessoas que se sentissem confortáveis foi disponibilizado espaço para descrever suas percepções, obtendo-se assim 3 respostas, onde foram descritos sentimentos de angústia, aflição, sofrimento, tristeza e impotência.

Segundo Faria et al (2022) trabalhar com a morte não é uma tarefa fácil e isto desencadeia diferentes reações e sentimentos nos profissionais, o que envolve questões emocionais e também de ordem moral, visto que tirar a própria vida não é bem visto em nossa sociedade. Saber onde procurar ajuda para poder ajudar o outro



faz grande diferença, trabalhar seus problemas proporciona facilidade em compreender as demais situações que são apresentadas.

Perguntado sobre a frequência com que o assunto sobre suicídio se apresentava no ambiente de trabalho, observou-se ter maior frequência, podendo visualizar os resultados na tabela 5. Buscando identificar se os participantes concordam que saber sobre o assunto e as melhores formas de agir influenciam no atendimento de pessoas com ideação suicida e com os enlutados teve-se como resposta que 45,5% concordam e 54,5% concordam completamente. Falar sobre o suicídio não o torna mais provável de ocorrer, mas sim o oposto, podendo ser debatido entre maiores grupos sobre o tema e tudo o que o envolve.

Tabela 5 - Frequência com que o assunto suicídio se apresenta no trabalho

FREQUÊNCIA COM QUE O ASSUNTO SUICÍDIO SE APRESENTA NO TRABALHO	TOTAL
Muito Frequente	2
Frequente	10
Ocasionalmente	8
Raramente	2

Fonte: A Autora, 2022.

Entre as 22 pessoas que responderam ao questionário 17 afirmaram já terem tido algum tipo de orientação ou palestra sobre o suicídio, as 5 restantes não obtiveram tal preparo. Perguntado se os mesmos tinham interesse em saber mais sobre o assunto e ter acesso a materiais que os auxiliassem, somente uma pessoa relatou não ter interesse. A própria pessoa compreender que saber mais pode ajudar, instiga a procurar conteúdos que possam lhe ajudar, pois entende que isto vai lhe ajudar durante um atendimento ou emergência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo visualizado que a presença do tema suicídio e de ocorrências que o envolvem é então de grande importância saber sobre o assunto, além de continuar estudando e aprimorando técnicas para o melhor atendimento das pessoas que procuram ajuda na rede de saúde. Para as pessoas que já apresentam entendimento e manejo para lidar com as interfaces do suicídio e necessário atualizar tais



conhecimentos, visto que cada vez mais surgem novos estudos para trabalhos mais adequados e eficazes.

Considerando o crescente aumento nos casos de suicídio, a implementação de ampliação de conhecimento do suicídio e suas técnicas para a prevenção e durante a pós-venção se torna um diferencial de suma importância, compreendendo que pode-se estar evitando uma morte ou contribuindo para que o luto de pessoas próximas sejam vivenciados sem maiores sofrimentos. Conclui-se que a informação e a orientação promovem melhores formas de trabalhar com as pessoas que apresentam risco de suicídio e com os enlutados.

4 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo.** Sociedade e Cultura [en linea]. 2007.

FARIA, Jesiele Spindler et al. **Attitudes of health professionals towards suicidal behavior: an intervention study.** Revista de Saúde Pública [online]. 2022.
GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE - BRASIL. **Prevenção do Suicídio:** manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do suicídio:** Um Manual para médicos clínicos gerais. Departamento de saúde mental, transtornos mentais e comportamentais. Genebra, 2000.

ROCHA, Priscila Gomes; LIMA, Deyseane Maria Araújo. **Suicídio: peculiaridades do luto das famílias sobreviventes e a atuação do psicólogo.** Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 323-344, ago. 2019.

SCAVACINI, Karen. **Histórias de sobreviventes do suicídio.** São Paulo : Instituto Vita Alere, Benjamin Editorial, 2018.

STORINO, Bárbara Diniz et al. **Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida.** Cadernos Saúde Coletiva [online]. 2018.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Dias. **Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência:** a percepção de quem tenta. Cadernos Saúde Coletiva. 2013.



CONSEQUÊNCIAS DO HOME OFFICE SOBRE A SAÚDE MENTAL

ARAUJO, Isabele¹
PAULUK, Pamela¹
ANDRIGHETTO, Victor¹
DOS ANJOS, Vanuza²

RESUMO: O objetivo deste conteúdo é relacionar o trabalho no bem-estar de casa e o resultado da saúde mental dos colaboradores. Os objetos utilizados para estudo variam como pesquisas, documentações, artigos publicados de análises e dados obtidos através de gráficos, assim como matérias dinâmicas e reportagens. Conclui-se que o trabalho via home-office foi uma alternativa interessante para suprir as necessidades no período de isolamento, entretanto deve-se evitar as longas jornadas para que não seja posto em risco a saúde mental dos trabalhadores.

Palavras-chave: Home-office. Consequências. Trabalho. Autonomia. Mudanças.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em home office pode ser considerado como uma espécie de trabalho flexível. Recentemente o mundo passou por novas configurações no âmbito profissional e pessoal, e o modo de trabalho no aconchego de casa passou a ser um fator cada vez mais comum, possibilitando maior conforto, rapidez, economia, entre outros aspectos relevantes no nosso dia a dia.

Entretanto o tempo foi passando, ficando assim as consequências da radical mudança. Neste artigo iremos captar as sequelas do trabalho remoto ou como chamamos home office, com seus aspectos psicossociais e capacidade de introdução aos costumes antigos, bem como a autonomia proporcionada pela modalidade.

Parte-se da hipótese de que o mesmo pode ser viável para as organizações a fim de reduzir os custos e incentivar a autonomia, porém se deve dar mais atenção aos excessos para que não seja prejudicial a quem está o executando.

2 DESENVOLVIMENTO

Um estudo realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e publicado no The Lancet demonstrou que os níveis de ansiedade, depressão e outros problemas neuropsicológicos estão aumentando muito durante a pandemia

¹ Acadêmicos de Administração Ugv Canoinhas

² Docente de Administração Ugv Canoinhas



de covid-19. De acordo com o artigo, o número de pessoas que relataram sintomas agudos de estresse ou ansiedade mais que dobrou entre março de 2020 e abril de 2020, enquanto os casos de depressão aumentaram 90%. Outras pesquisas independentes realizadas por empresas e entidades coletivas mostraram que o home office e seu impacto no cotidiano dos trabalhadores são responsáveis por grande parte desses incidentes.

Especialistas percebem que com uma situação mundial tão caótica e incerta criada pela pandemia, é difícil culpar o home office pelo ônus total do problema. Apontam ainda que o caráter temporário do trabalho remoto, sem preparação adequada para a separação da vida familiar e profissional, pode ter contribuído para a deterioração da saúde mental nesse período.

Em empresas estudadas por Felstead, Jewson e Walters (2003), os teletrabalhadores e os respectivos supervisores enfrentavam dificuldades para negociar o *modus-operandi* em termos de tempo e espaço para a realização de atividades, principalmente, em função do problema da visibilidade

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada com os colaboradores da empresa Estúdio Charane de fotografia, no período Home office as funções ficaram mais expandidas pelos gestores, o horário para entrega das edições mais rígido, fazendo com que os funcionários tivessem até que trabalhar durante a noite para entregar o resultado finalizado. Pelo relato de uma das funcionárias pudemos observar que foi praticamente impossível separar às condições trabalho/casa pois tudo estava automaticamente ligado, gerando um teor de estresse elevado.

Concluiu-se que para o bem-estar do trabalho remoto seja associado em um modelo de organização relativamente flexível, onde os setores implementados tenham já um desempenho de comunicação e visibilidade sobre o trabalho exercido, mas podendo manter um grau de presença física no escritório

4 REFERÊNCIAS

Estadão, Meio & Mensagem, Forbes, Porto Digital, Fundacentro e Organização das Nações Unidas.

CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO ADULTA RESIDENTE NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL - PR

DE MOURA, Rafaela Walter¹
AMARANTES, Larissa Hermann²

RESUMO: O consumo alimentar não está ligado somente a ingestão do alimento, mas também vários fatores, que influenciam na escolha dos alimentos dos indivíduos. Com o aumento do consumo de alimentos considerados inadequados a população começou a passar por um período de transição nutricional, inclusive na área rural, uma vez que percebe-se o aumento de patologias decorrentes do tipo de alimentação dos indivíduos. Analisando os dados do consumo inadequado de alimentos por parte da população, o alarmante número de DCNTs, e a ausência de estudos sobre a alimentação da população do campo, justifica-se o interesse em realizar uma investigação do consumo alimentar da população rural, tendo em vista, que esse estudo pode auxiliar no conhecimento sobre a alimentação da população em questão, ajudando os órgãos públicos a promover ações de educação alimentar e nutricional efetivas para a população rural.

Palavras-chave: Consumo alimentar. População rural. Avaliação do consumo alimentar.

1 INTRODUÇÃO

O consumo alimentar vai além da ingestão de alimento, ela também está ligada a fatores ambientais. Maas et al., (2018) comentam que é possível identificar um alto risco de insegurança alimentar, uma vez que são evidenciados pelos baixos níveis socioeconômicos e de escolaridade, e muitas vezes ausência de agropecuária e agricultura para subsistência. A cultura, as crenças, entre outros fatores também influenciam no padrão do consumo alimentar do indivíduo.

O processo de transição nutricional está relacionado com um aumento de consumo de alimentos inadequados, que exercem influência no perfil de saúde e nutrição da população, que passou a consumir alimentos ricos em calorias, açúcares e gordura saturada, além de diminuir a ingestão de alimentos in natura, ligado a isso a falta de atividade física, resultam em um maior aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (BARROS, 2021).

Os moradores da população rural, conseguem manter um padrão tradicional de alimentação, o que inclui o consumo de alimentos minimamente processados, em

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da Ugv Centro Universitário

² Docente do Curso de Nutrição da Ugv Centro Universitário

especial o feijão, e um baixo consumo de alimentos industrializados, embora o consumo de alimentos como peixes, frutas e hortaliças também sejam menores (COSTA et al., 2021).

Quando ocorre a realização da avaliação do consumo alimentar da população, surge uma ação estratégica que contribui para o diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população, e ao mesmo tempo fornece os dados necessários para articulações de planejamento e organização dos cuidados em saúde nos territórios (CAMPOS; CEMBRANEL; ZONTA, 2019). É de suma importância a forte atuação de políticas públicas para a promoção de saúde adequada e saudável, e ainda que valorizem a cultura alimentar tradicional, incluindo medidas regulatórias que busquem construir ambientes alimentares saudáveis (COSTA et al. 2019).

Segundo o Guia Alimentar para a população brasileira (2014), a alimentação diz respeito a ingestão de nutrientes, mas também aos alimentos que fornecem os nutrientes, como são preparados, as características do modo de comer, e as dimensões culturais e sociais das práticas alimentares.

Segundo a POF (Pesquisa de Orçamento Familiar) 2017-2018, do IBGE, as famílias do campo em situação de segurança alimentar, tiveram uma despesa média mensal com alimentação de R\$ 538,82, já os de insegurança alimentar (IA) grave gastam apenas R\$ 415,25. As despesas com o grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas para os domicílios na condição de IA grave situados em área rural, tiveram a despesa monetária e não monetária média mensal com este grupo de R\$ 32,63. No grupo das carnes, vísceras e pescados, as famílias em segurança alimentar tiveram um gasto mensal de R\$ 94,98, já as famílias em IA R\$ 65,12.

É notório e alarmante o aumento das doenças causadas por má alimentação, principalmente as DCNTs. No ano de 2017, cerca de 24,3% da população tinha prevalência de hipertensão auto referida (BRASIL, 2020).

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de natureza aplicada, de corte transversal, abordagem quali- quantitativa e de objetivo descritivo.

A população a ser estudada compreende a comunidade da Divisa, que está localizada no sul do município de São Mateus do Sul - Paraná. Fica cerca de 22 km



distante do centro da cidade de São Mateus do Sul, sendo então parte da zona rural. A grande maioria da população tira seu sustento da agricultura, tendo também pessoas que trabalham em empresas de cidades vizinhas. A comunidade possui cerca de 1200 habitantes, sendo 245 famílias.

Participam da amostra todos os representantes das famílias que se disponibilizaram a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido totalizando 70 famílias.

Para fazer parte da pesquisa, o representante da família deve ser maior de 18 anos de idade.

A coleta de dados é realizada pela pesquisadora, de forma presencial na residência dos participantes, através de um questionário impresso.

Como instrumentos para a coleta de dados são utilizados o questionário de frequência alimentar e o questionário socioeconômico.

Para frequência alimentar é utilizado o questionário adaptado de Carvalho e Rocha (2011), que tem como objetivo identificar a frequência em que as famílias consomem determinados alimentos, através da quantidade consumida diariamente, semanalmente ou mensalmente. Os alimentos apresentados no questionário foram apresentados em grupos, sendo eles: Pães, cereais, raízes e tubérculos; Hortaliças, verduras e legumes; Frutas; Leguminosas; Carnes e ovos; Produtos lácteos; Óleos e gorduras; Doces; e diversos.

Já o questionário socioeconômico tem como objetivo, coletar informações acerca das questões de natureza privativa das famílias, como a renda familiar, crenças, etc., e associar ao padrão de consumo alimentar das famílias entrevistadas.

Primeiramente são informados os objetivos da pesquisa e sua relevância social a Secretária de Saúde do município de São Mateus do Sul, solicitando a autorização para a aplicação da pesquisa na comunidade referida.

Antes de início da coleta de dados, é informado a cada indivíduo os objetivos da pesquisa e sua relevância social e esclarecido que sua participação era voluntária e sem remuneração, não sendo obrigatória a sua participação. Os indivíduos são assegurados quanto à confidencialidade das informações, respeito aos valores sociais, culturais, morais e religiosos e do direito de se retirarem da pesquisa quando o desejarem.



O desenvolvimento da pesquisa se dá somente após o indivíduo aceitar participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo alimentar da população rural, vem de certa forma sofrendo mudanças ao longo do tempo. A inserção dos alimentos industrializados na alimentação da população rural, está acarretando de certa forma, no aumento das patologias como diabetes e hipertensão, além do auto consumo de carboidratos e alimentos ricos em gordura.

4 REFERÊNCIAS

BARROS, Dayane de Melo et al. A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 5, ed. 7, p. 74647-74664, 2021.

CAMPOS, Dalvan Antonio De et al. **Abordagem do sobrepeso e obesidade na atenção primária à saúde**. 1. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina:[s. n.], 2019. 83 p.

COSTA, Danielle Vasconcellos de Paula et al. Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 2, ed. 26, p. 3805-3813, 2019.

COSTA, Marcio Lima da et al. Avaliação dos pacientes com Diabetes e Hipertensão em uma Estratégia de Saúde da Família localizada na zona rural do interior do Estado do Pará. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, [s. l.], v. 10, ed. 3, p. 232-247, 2021.

MAAS, Nathalia Matties et al. Insegurança Alimentar em famílias de área rural do extremo sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 7, ed. 25, p. 2605-2614, 2018.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (BRASIL). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise da segurança alimentar no Brasil**. Rio de Janeiro-RJ: [s. n.], 2020. ISBN 978-65-87201-20-7.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília-DF: [s. n.], 2014. 156 p. ISBN 978-85-334-2176-9.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Departamento de Epidemiologia,
Economia e saúde pública. **Dados epidemiológicos do diabetes mellitus no**
Brasil: Análise da segurança alimentar no Brasil. [S. l.: s. n.], 2018/2019.

CONTRIBUIÇÃO DA FITOTERAPIA PARA O ALÍVIO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

FREITAS, Ana Flávia Oliveira e¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: O presente artigo refere-se à uma revisão da literatura acerca do climatério, período este que todas as mulheres passam em determinada fase, e na grande maioria delas, apresentando sintomas desfavoráveis relacionados às alterações hormonais, que interferem na sua qualidade de vida. Neste trabalho, foram abordados terapias alternativas, com ênfase na fitoterapia, para o alívio dos sintomas decorrente deste período. É importante destacar o papel do profissional enfermeiro inserido neste contexto enquanto promotor da melhora da qualidade de vida dos seus pacientes.

Palavras-chave: Fitoterapia. Mulheres. Sintomas. Tratamentos alternativos.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida, as mulheres podem viver muitos anos e como consequência, prolonga-se o tempo que se permanece em hipoestrogenismo, o que caracteriza o climatério. O climatério compreende o período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva, ocorrendo de maneira gradual, esse período é considerado pré-menopausal que pode ser acompanhado de sintomas e inicia-se com a queda da capacidade reprodutiva, ocorrendo em torno dos 40 anos de idade (GAMA, 2014).

“As alterações oriundas da carência estrogênica, que serão aqui abordadas, constituem fator relevante para a deterioração da qualidade de vida neste período” (ALDRIGHI; BUCHALLA; CARDOSO, 2005, p. 152).

Durante esta fase que evidencia o declínio dos hormônios femininos é comum observar sintomas característicos como; ondas de calor ou fogachos, irregularidades na duração do ciclo menstrual e na quantidade de fluxo sanguíneo, incontinência urinária, secura vaginal, alterações psíquicas, alterações na pele e perda de massa óssea (SOUSA, 2019).

Com a intensidade dos sintomas, se faz necessário um tratamento para o alívio dos sinais decorrentes deste período, a terapia hormonal é utilizada para diminuir os

¹ Acadêmica de Enfermagem, 8º período, Ugv – Centro Universitário. União da Vitória – PR.

² Docente da Ugv – Centro Universitário. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

sintomas e prevenir as consequências do mesmo. As formulações estrogênicas usadas clinicamente podem ser naturais ou sintéticas (GAMA, 2014).

Neste contexto, de acordo com Fintelmann e Weiss (2010) muitas mulheres apresentam receio em relação a prescrição de hormônios femininos sintéticos, devido aos riscos inerentes de complicações. Entretanto os fitoterápicos vem sendo uma alternativa terapêutica que apresenta menos riscos, auxiliando no alívio dos sintomas do climatério.

“O termo fitoterapia foi dado à terapêutica que utiliza os medicamentos cujo constituintes ativos são planta ou derivados de vegetais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular” (BRASIL, 2012).

Diante disso, a atuação de enfermagem dentro das práticas integrativas frente às mulheres climatérica, inicia com o atendimento humanizado, e segue promovendo orientações e informações sobre esse período, além de propor tratamentos alternativos, como a fitoterapia, estimulando o autocuidado e, visando a melhora na qualidade de vida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

A presente pesquisa utilizou o método de revisão da literatura, com caráter exploratório e descritivo, através de pesquisa em livros e artigos científicos. Com a finalidade de analisar terapias alternativas como os fitoterápicos para o alívio dos sintomas do climatério, através de um estudo de materiais já publicados, cuja busca de artigos foi efetuada nas bases eletrônicas de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Nesta pesquisa, foram consultados apenas artigos publicados nos últimos 17 anos. As palavras-chave utilizadas foram: climatério; terapias complementares; fitoterapia.

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

2.2.1 Alterações clínicas



Todas as mulheres inevitavelmente passam pelo climatério e em decorrência do declínio dos hormônios femininos, grande parte delas sofrem com os sintomas desse período. As alterações clínicas podem ser vasomotoras, menstruais, neuropsíquicas, óssea e urogenitais. Os sintomas vasomotores estão relacionados a ondas de calor ou fogachos apresentando aumento da temperatura, vasodilatação periférica e aumento transitório dos batimentos cardíacos. Em teoria, acredita-se que os fogachos possam ser desencadeados por agentes que aumentam a ativação simpática (ALDRIGHI; BUCHALLA; CARDOSO, 2005,).

As alterações menstruais acontecem por conta da maturação folicular acelerada, diminuindo gradativamente a periodicidade, gerando uma ovulação precoce, o que pode levar a uma fase lútea com baixa produção de progesterona e formando ciclos proío ou polimenorreicos, com fluxo diminuído ou aumentado (BRASIL, 2008).

Os sintomas neuropsíquicos estão associados a queda de estrogênio que tem forte ação moduladora nos neurotransmissores cerebrais, em especial a serotonina que é o hormônio relacionado ao humor e com essa diminuição dos níveis do estrogênio isso levaria a uma alteração nos níveis de serotonina gerando um possível quadro de depressão em mulheres com predisposição (BRASIL, 2008).

As alterações no metabolismo ósseo acontecem, pois, a queda do estrogênio no organismo gera uma diminuição na atividade nos osteoblastos aumentando a atividade dos osteoclastos, desse modo não se forma osso e ocorre a reabsorção, a matriz óssea se desfaz e libera cálcio, gerando alta remodelação óssea e instalando-se progressivamente a osteopenia e a osteoporose (GAMA, 2014). As manifestações urogenitais são ocasionadas pela deficiência estrogênica causando uma atrofia epitelial dos órgãos genitais e dos tecidos de sustentação (BRASIL, 2008).

2.2.2 Terapia de reposição hormonal

A hormonioterapia é utilizada para diminuir os sinais e prevenir patologias decorrentes da deficiência de estrogênio apresentando melhoras principalmente nos sintomas vasomotores, distúrbios do sono e atrofia vaginal, entretanto, muitas mulheres têm fortes receio em relação ao uso de reposição hormonal por possuírem

efeitos adversos, e a longo prazo por aumentar o risco de desenvolver câncer de mama e ovário (SOUSA, 2019).

2.2.3 Fitoterapia

Contudo, a fitoterapia vem ganhando destaque como uma excelente alternativa terapêutica para os alívios dos sintomas do climatério e apresentando menores possibilidades de efeitos adversos quando relacionado com a TRH (terapia de reposição hormonal). Os fitoterápicos que são utilizados durante o climatério são comumente conhecidos como fitoestrogênios por sua ação estrogênio-símile (BRASIL, 2008).

“O grande diferencial desses fitoterápicos é a sua ação altamente seletiva, sendo considerados Moduladores Seletivos dos Receptores Estrogênicos (SERMs), o que faz com que tais substâncias tenham baixíssimos índices de efeitos colaterais” (BRASIL, 2008).

Segundo Rocha, Pereira e Carneiro (2018), dentre os fitoterápicos mais utilizados, estão a Cimicífuga (nome popular: Erva de São Cristóvão) e Glycine max (isoflavonas de soja). Para Silva et al. (2009), a Cimicífuga racemosa é uma planta nativa do leste da América do Norte cuja principal ação nas mulheres climatéricas é a diminuição dos fogachos (ondas de calor), diminuição de sintomas neuropsíquicos e urogenitais. De acordo com Graef, Locatelli e Santos (2012), a Glycine Max é um derivado da soja que ajuda na melhora da qualidade de vida das mulheres, diminuindo sintomas vasomotores e auxiliando na lubrificação vaginal, sem causar riscos de desenvolver câncer.

Diante disso, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi criada pelo Ministério da Saúde com o intuito de normatizar a sua utilização no Sistema Único de Saúde, expandido assim as possibilidades para garantia da integralidade na atenção à saúde (SOUSA, 2019).

De acordo com Brasil, (2006) “torna-se disponíveis plantas medicinais e/ou fitoterápicos nas unidades de saúde, de forma complementar”.

A prescrição de medicamentos incluindo os fitoterápicos, estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde, é permitida ao Enfermeiro conforme determina a Lei do Exercício Profissional, mediante operacionalização do processo de enfermagem (COREN-SP, 2014).



O papel do enfermeiro dentro das práticas integrativas, visa orientar as mulheres climatéricas promovendo ações de educação em saúde e informar sobre terapias alternativas e prescrever fitoterápicos se necessário para o alívio dos sintomas e melhora da qualidade de vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, compreende-se que o climatério compreende uma fase crítica na vida da mulher, onde ocorre inúmeras transformações. Os sintomas desse período são decorrente da diminuição de estrogênio e progesterona, causando desconforto físico e psicológico, influenciando na qualidade de vida da mulher.

Em busca de uma alternativa para amenizar os sintomas, e com conhecimento acerca dos efeitos adversos da terapia de reposição hormonal, a fitoterapia é uma opção vegetal para o alívio do climatério e com a criação da PNPIC, torna-se disponível pelo Sistema Único de Saúde os fitoterápicos, para o tratamento do climatério.

No âmbito das práticas integrativas a enfermagem desempenha a função de informar e orientar as mulheres, auxiliando-as na busca da compreensão desse ciclo e buscando terapias alternativas para a melhora na qualidade de vida da mulher.

4 REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, José; BUCHALLA, Cássia; CARDOSO, Maria. **Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

Conselho Regional de Enfermagem (SP). **Parecer COREN-SP**. nº 028/2010 – CT. PRCI. nº102.273. Tickets. nº 303.549 e 342.505.

FINTELMANN, Volker; WEISS, Rudolf. **Manual de fitoterapia**. 11. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

GAMA, Raimundo. **Ginecologia**. 14. ed. São Paulo: Editora STJ, 2014.

GRAEF, Alessandra Mara; LOCATELLI, Claudriana; SANTOS, Patrícia. **Utilização Dos Fitoestrogênios Da Soja (Glycine Max) e Angélica Sinensis (Dong Quai) Como Uma Alternativa Terapêutica Para o Tratamento dos Sintomas do Climatério**. v. 12, n. 1, p. 83-96, janeiro/junho. 2012.



MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 1. ed. Brasília: Editora MS, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. 1. ed. Brasília: Editora MS, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica Práticas Integrativas e Complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. 1. ed. Brasília: Editora MS, 2012.

ROCHA, Bruna; PEREIRA, Maria; CARNEIRO, Jefferson. Terapias complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, Paraíba, v.16, n.1, p. (16 – 25), abril. 2018.

SILVA, A. G.; BRANDÃO, A.B.; CACCIARI, R.S.; SOARES, W.H. Avanços na elucidação dos mecanismos de ação de *Cimicífuga Racemosa* (L) Nutt. Nos sintomas do climatério. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.11, n.4, p.455-464, 2009.

SOUSA, Marcus Vinicius Villarinho. **Coleção de Manuais para Enfermagem; Saúde da Mulher e Obstetrícia**. 1. ed. Salvador. Editora Sanar, 2019.

COVID-19: ANÁLISES DO COMPORTAMENTO DE VENDAS DE VEÍCULOS AUTOMOTIVOS EM RELAÇÃO A PANDEMIA EM UMA REVENDA DE CANOINHAS – SC NO PERÍODO DE 2020 A 2021

CAVANHARI, Ana Maria Rincon¹
FARIAS, Lucas Schimaski²
ORACZ, Mauren Cristiny Padilha³
LARA, Rafael José Gavasso de⁴
KNOP, Marisa Liller⁵
NEPOMUCENO, Marisa Galeski⁶

RESUMO: O presente trabalho faz-se referência em uma pesquisa realizada em uma revenda de veículos na cidade de Canoinhas – SC conforme o seu comportamento de vendas em relação a pandemia. Este trabalho teve por objetivo principal identificar as causas sobre as variações dos valores dos automóveis. A natureza da pesquisa de forma exploratório de dados. A obtenção dos dados para análise de forma documental seguindo a Tabela FIPE. Constatou-se que, um dos principais fatores que influenciaram a variação foi consequência da falta de matéria prima em um período, fazendo com que a oferta de veículos diminuísse em relação a grande procura.

Palavras-chave: Pandemia. Vendas. Veículos.

INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia a economia sofreu grandes impactos e o mercado apresentou várias dificuldades perante esse cenário (G1, 2020). No caso da produção e venda de automóveis a demanda variou consideravelmente, fábricas, fornecedores e revendas de automóveis foram atingidos diretamente em todo o território mundial (BISSOLI SESSA, 2020). Um dos principais problemas em relação a economia do ramo automotivo com a pandemia foi a falta de matéria prima, consequência de um determinado período o mercado mundial encontrar-se de portas fechadas (BISSOLI SESSA, 2020).

Analisou-se os dados comparativos entre os anos de 2020 e 2021 de uma revenda automotiva localizada na cidade de Canoinhas – SC, período em que ocorreram as principais fases e variações econômicas do mercado automotivo durante

¹ Administração, 4º período, Faculdade Vale Do Iguaçu Canoinhas.

² Administração, 4º período, Faculdade Vale Do Iguaçu Canoinhas.

³ Administração, 4º período, Faculdade Vale Do Iguaçu Canoinhas.

⁴ Administração, 4º período, Faculdade Vale Do Iguaçu Canoinhas.

⁵ Professora orientadora, Mestre em Desenvolvimento Regional, Licenciada em Matemática, Professora da Faculdade Vale do Iguaçu Canoinhas.

⁶ Professora coorientadora, Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Bacharel em Direito, Gestora Pública, Especialista em Desenvolvimento Regional, Professora do Ensino Profissionalizante do Estado de Santa Catarina e da Faculdade Vale do Iguaçu Canoinhas.

a pandemia. Comparou-se também uma pesquisa nacional de valores de automóveis influenciados diretamente pela pandemia dentro desses dois anos.

2 DESENVOLVIMENTO

O primeiro caso de COVID-19 no mundo foi identificado no final do ano de 2019 (OPAS, 2020). Com o novo vírus disseminando-se rapidamente trouxe vários danos a diversos setores e áreas que foram obrigadas a parar suas atividades em certo período, para evitar novas transmissões, afetando diretamente na economia (OLIVEIRA, 2021).

Com a pandemia em alta, com a falta de matéria prima e com a falta de componentes no Brasil, sete montadoras de veículos suspenderam suas produções em determinado período, como a Nissan, Volkswagen, Volvo, Toyota, entre outros. As maiorias das empresas resolveram dar férias coletivas aos operadores e funcionários, pois em determinado período todos trabalhavam apenas em home office (G1 ECONOMIA, 2021). A crise do mercado de carros zero quilômetro atingiu diversos estados do Brasil, apresentando a escassez de veículos novos em estoque e atingindo um prazo dentre 90 a 180 dias na fila de espera para o veículo ser entregue ao cliente final, induzindo o aumento do seu valor disparadamente (SUTTO, 2021). Com isso, obteve-se um crescimento na procura de veículos usados e seminovos, assim, sendo cada vez mais valorizados e gerando o aumento de seu custo, passando a entrar em vigor a lei da oferta e da procura (TORRES, 2021). Segundo o Sindicato dos Concessionários de Veículos do Estado de Minas Gerais, o tempo para a entrega de um veículo zero quilômetro era em torno de 60 dias. Em uma entrevista com o senhor José Neiri de Resende de 74 anos, comentou que na Toyota o prazo de entrega seria de um ano, assim desistindo de comprar um carro novo e partindo para um seminovo (TEMPO, 2021).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

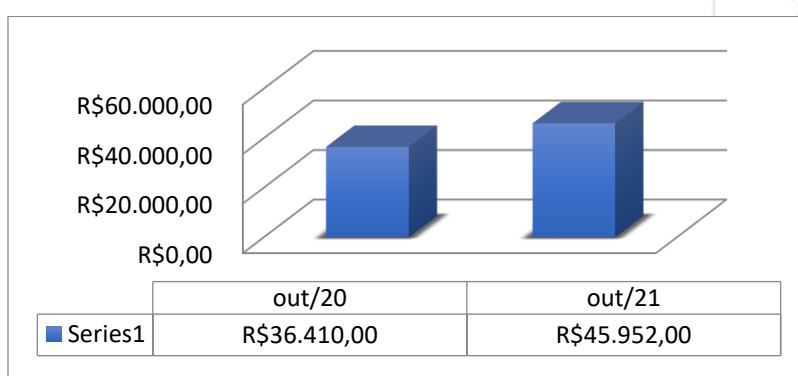
A natureza da pesquisa é de forma exploratório de dados obtidos a partir de uma revenda de automóveis localizada na cidade de Canoinhas – SC. A obtenção dos dados para análise de forma documental segue conforme pesquisa via Tabela FIPE.

4 RESULTADOS

Analisou-se os dados de uma revenda de automóveis localizada na cidade de Canoinhas – SC, e constatou-se que os números de vendas sofreram uma grande variação. No ano de 2020 o número de vendas despencou, já no ano de 2021 os valores dos automóveis tiveram um considerável aumento, consequências de diversos fatores em relação a pandemia. Constatou-se que em 2020 o número de vendas caiu 45% comparado com o ano anterior, são diversas as causas. No período pandêmico o mercado entrou em crise financeira, deixando muitas pessoas inseguras e consequentemente deixando de lado a ideia de usufruir de um novo veículo.

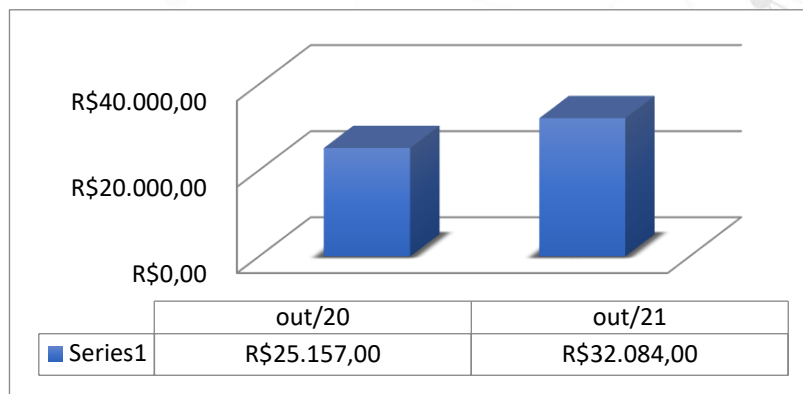
Para demonstrar essa variação dos valores dos automóveis usados e seminovos obteve-se informações da tabela FIPE, onde a revenda em estudo se baseia e representa a média dos preços dos veículos anunciados no mercado nacional, disponibilizando valores como um critério para as possíveis negociações e avaliações. Os valores variam conforme a região, acessórios, cores, conservação e outros fatores que possam estar influenciando as ofertas e as procuras por específicos modelos de veículos (TABELA FIPE). As referências dos valores registrados são do mês de outubro do ano de 2020 conforme o comparativo dos valores do mês de outubro do ano de 2021 nos gráficos 1 e 2:

Gráfico 1: Comparativo dos valores do veículo “HYUNDAI HB20 COMFORT STYLE 1.0 TB FLEX 12V MEC. 2016 GASOLINA” referente ao mês de Outubro de 2020 e ao mês Outubro de 2021.



FONTE: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE - CÓDIGO 015127-0.

Gráfico 2: Comparativo dos valores do veículo “FIAT UNO VIVACE CELEB. 1.0 EVO F. FLEX 8V 5P 2015 GASOLINA” referente ao mês de Outubro de 2020 e ao mês Outubro de 2021.



FONTE: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE - CÓDIGO 001307-2.

Com os dados da tabela FIPE elaborou-se o gráfico 1 e 2, demonstrando-se os valores dos automóveis de dois modelos distintos, onde observou-se o comparativo do mês de outubro de 2020 e o mês de outubro de 2021 e constatou-se um respectivo aumento dos valores independentemente o modelo em relação as consequências da pandemia conforme prescrito ao longo desta pesquisa.

Com isso, a partir do ano de 2021 as empresas afetadas pela pandemia começaram a ter novamente um retorno em suas economias, com os meios de precauções e com a chegada das vacinas contra a COVID-19 as fábricas foram estabilizando-se novamente, obtendo agilidade das entregas dos automóveis zero quilômetro, decorrendo um recomeço progressivo nas vendas. Na revenda estudada, cerca de 35% foram os números registrados a mais na área de vendas no ano de 2021 em relação ao ano anterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a demonstração nesse estudo, a pandemia gerou um impacto em todo território mundial ocasionando uma crise econômica em diversas áreas. No ramo automobilístico, segundo a tabela FIPE, em questão dos valores dos automóveis, é nítida essa variação entre os anos de 2020 e 2021. Em certo período era quase impossível realizar a compra de um carro zero quilômetro por conta da falta de matéria prima, falta da mão de obra e pela demora da entrega ao consumidor final.

Em uma revenda de automóveis localizada na cidade de Canoinhas – SC no ano de 2020, início da pandemia, os números tiveram uma queda em 45% e no ano de 2021 obteve um aumento de 35% em relação as vendas. Com o início do uso das



vacinas contra o COVID-19 no ano de 2021 tudo começou a se estabilizar novamente, as vendas começaram a ter um melhor retorno, obtendo um novo crescimento na área.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan; GERBELLI, Luiz Guilherme; MARTINS. G1 Como a pandemia 'bagunçou' a economia brasileira em 2020. **G1, 2020**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-bagunçou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml>>. Acesso em: 08 out. 2022.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde**. Folha informativa sobre COVID-19: Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>>. Acesso em: 08 out. 2022.

G1, **Economia**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/25/com-agravamento-da-pandemia-sete-montadoras-de-veiculos-suspendem-producao-no-brasil.ghtml>> Acesso em 11 out. 2022.

FIPE. **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas**. Disponível em: <<https://veiculos.fipe.org.br>>. Acesso em: 21 out. 2022.

FONTES, Letícia. Fila de espera para receber carro 0 km pode demorar até um ano. **O TEMPO**, 2021. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/economia/fila-de-espera-para-receber-carro-0-km-pode-demorar-ate-um-ano-1.2546742>>. Acesso em 29 out. 2022.

SUTTO, Giovana. Crise no setor automotivo: espera por carros 0 km pode chegar a 6 meses. **INFOMONEY**, 2021. <<https://www.infomoney.com.br/consumo/crise-no-setor-automotivo-espera-por-carros-0-km-pode-chegar-a-6-meses/>>. Acesso em 29 out. 2022.

TORRES, Camila. Carro usado: por que a procura está tão grande e os preços só sobem? **MOBIAUTO**, 2021. Disponível em: <<https://www.mobiauto.com.br/revista/carro-usado-por-que-a-procura-esta-tao-grande-e-os-precos-so-sobem/1228>>. Acesso em 29 out. 2022.

OLIVEIRA, Maria De Fatima Silva; DOS SANTOS, Livia Vitoria Rodrigues; GOMES, Elienir Fidelis. Dificuldades enfrentadas por empreendedores durante a pandemia da COVID-19. In: 4º Simpósio de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. 2021. Disponível em: <<https://eventos.ifpb.edu.br/index.php/iv-simpif/iv-simpif/paper/view/3648/211>>. Acesso em 31 out. 2022.

BISSOLI SESSA, C.; et al.. Das recentes crises econômicas à crise da covid-19: reflexões e proposições para o enfrentamento da pandemia na economia brasileira e capixaba . **Revista Ifes Ciência** , [S. l.], v. 6, n. 1, p. 40-62, 2020. DOI:



10.36524/ric.v6i1.648. Disponível em:
<<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/648>>. Acesso em: 31 out. 2022.

CRIAÇÃO DE UM JOGO 2D

SANTOS, Vitor Pazda Cardoso dos¹
NEPOMUCENO, Marisa Galeski²

RESUMO: O presente estudo busca mostrar como o estresse diário pode causar o cansaço mental, sendo o estado onde o cérebro fica esgotado, provocando desânimo, insônia, dificuldade de concentração, dentre vários outros sintomas. Com esse problema em mãos, eu recriei um jogo Platformer 2D na Unity, para poder ajudar pessoas a descansar suas mentes.

Palavras-chave: Cansaço mental; Descanso mental; Desenvolvimento de jogos.

1 INTRODUÇÃO

O cérebro é um órgão responsável pela nossa capacidade de viver, pensar, raciocinar, e dentre várias funções. Porém, com o estresse diário, e problemas do dia a dia, nosso cérebro poderá ficar sobrecarregado e assim, causando problemas no nosso bem-estar. Há várias atividades que podemos realizar para nos desconectar do mundo, quais são elas? A maioria poderia recomendar atividades como: ler livros, assistir séries ou filmes, ou até mesmo conversar. Todavia, eu recomendo outro método.

2 DESENVOLVIMENTO

A recomendação seria jogar um ótimo jogo Single player. Sabendo que esse problema vem aumentando todos os anos, eu decidi recriar um jogo em menos de 1 mês.

Com pouca noção de programação, e muita motivação, decidi recriar o jogo chamado “Battleblock Theater”, criado pela “The Behemoth” em 2013. O jogo é bem simples, onde é um Platformer 2D onde o objetivo é coletar Gemas, e assim fugir do teatro. Com isso em mente, selecionei a Unity e a linguagem C# para realizar o projeto. Para facilitar o entendimento, irei separar o processo em semanas.

¹ Estudante do curso Técnico em Administração, Segundo ano, Escola Estadual Santa Cruz - CESC.

² Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Bacharel em Direito, Gestora Pública, Especialista em Desenvolvimento Regional, Professora do Ensino Profissionalizante do Estado de Santa Catarina e da Faculdade Vale do Iguçu Canoinhas.

A primeira semana foi totalmente focada em aprender a usar a Unity. Com a ajuda do Youtuber “Pandemonium”, e seguindo a série “2D PLATFORMER FOR BEGINNERS”, em 3 dias consegui criar um Jogador que conseguia andar pelo cenário.

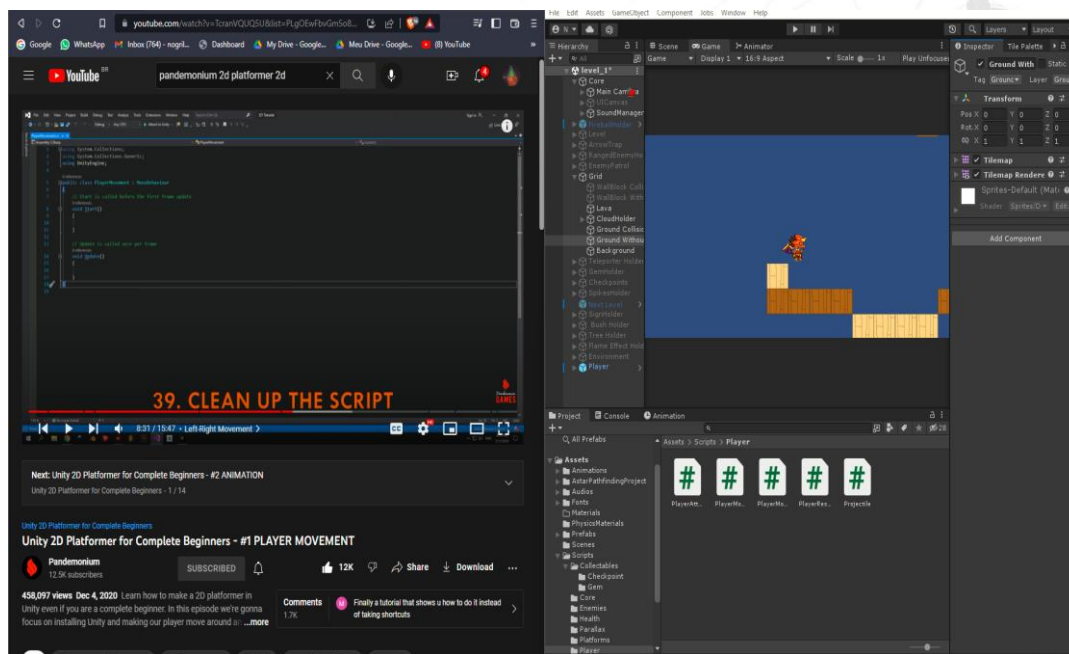


Figura 1 Aprendendo e programando o personagem.

A Segunda semana já consegui terminar toda a programação do Jogador, ele conseguia pular e andar pelo cenário. Porém, pela infelicidade dele, eu criei em menos de 2 horas um Inimigo, muito simples, mas bem funcional. Ele realizava uma movimentação básica: movimentar-se a certas posições do cenário.

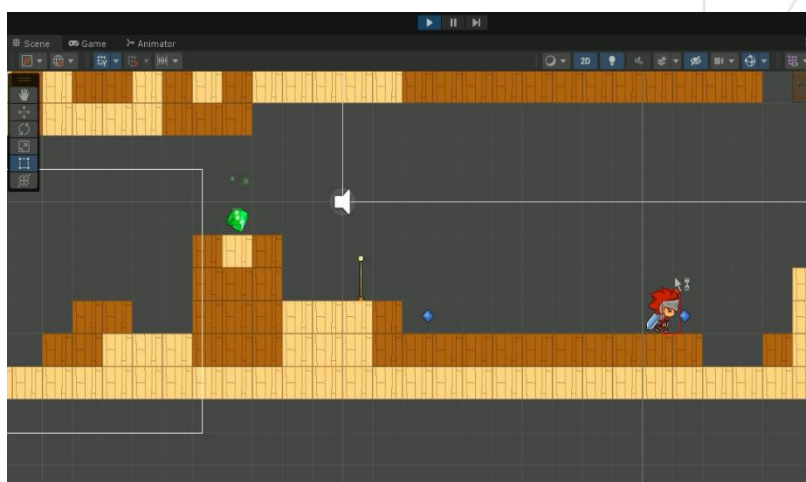


Figura 2 Movimentação do inimigo.

A Terceira semana tomei meu foco para a arte sonora e visual. Baseando-se na arte do jogo original, recriei todo o cenário usando o Photoshop. E na questão sonora, como sou péssimo nessa área, apenas usei os de Battleblock. Após a recriação de todo o cenário e sonorização, posso até dizer que até ficou parecido.

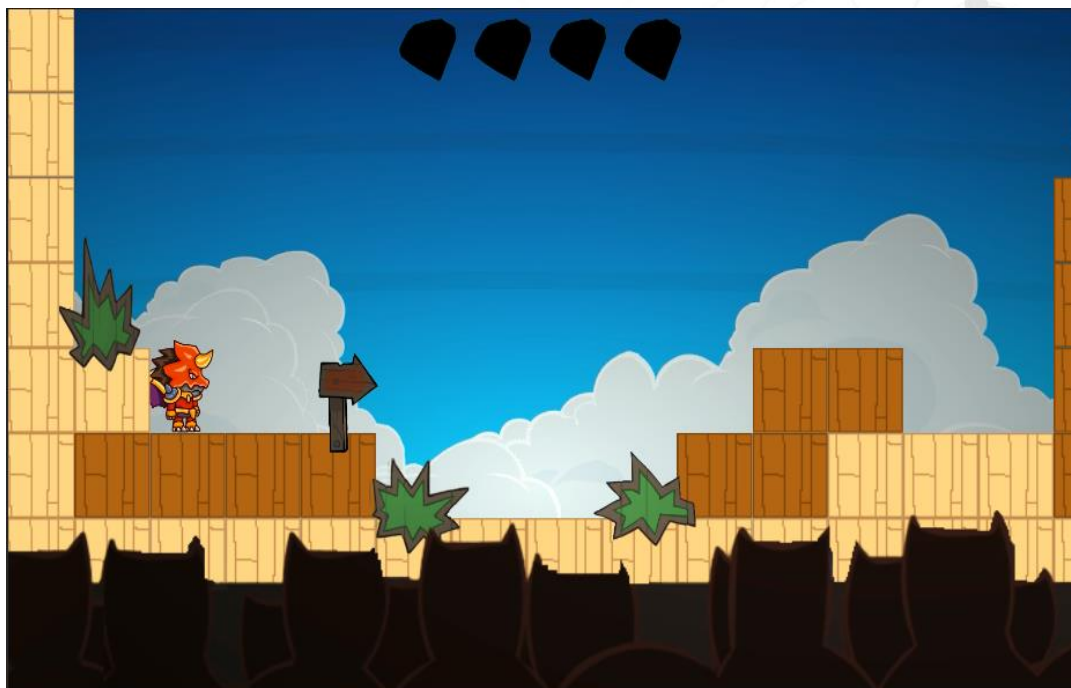


Figura 3 Resultado após a adição da arte.

A Quarta semana foquei em finalizar, corrigir bugs, e criar o objetivo. Após várias horas criando o objetivo do jogo, realizei o mesmo de Battleblock: o Jogador deve coletar Gemas, que são jóias verdes espalhadas pelo cenário, totalizando 4. E com as Gemas coletadas, ele deve colidir com uma bandeira localizada no final da fase. Corrigindo os bugs e com o jogo pronto, apresentei aos meus colegas de classe, e ao professor Luis Alberto Brandes, que ao jogar, fez várias caretas e expressões faciais minimamente engraçadas. Contudo, a maioria disse que o jogo ficou deveras legal.

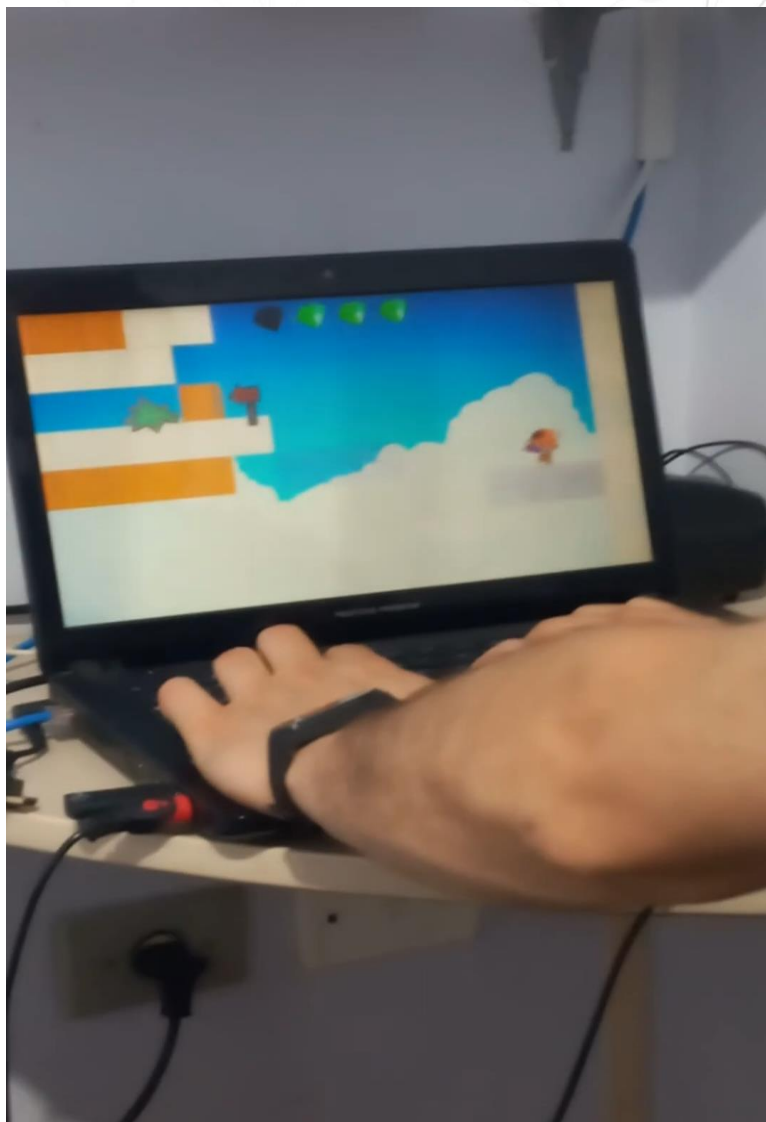


Figura 4 Amigo testando o jogo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível observar que a nossa vida é muito cansativa e desgastante, por vários motivos. E se nós não tomarmos um tempo para nós mesmos, poderá causar vários problemas em nosso bem-estar. Contudo, existem várias atividades que podemos realizar para nos desconectar do mundo real, sendo a mais abordada em nossa pesquisa, jogar jogos. Exemplo disso foi todas as pessoas que jogaram ao meu jogo, todas pareciam estar felizes, fazendo caretas e dando risadas. Essa atividade é a minha favorita, e gostaria de encerrar com uma pergunta: Por que não tentas jogar em seu tempo livre?



4 REFERÊNCIAS

MORSH, José Aldair. **Cansaço mental é pior que o físico? Entenda suas causas e sintomas.** Rio Grande do Sul, 8 mar. 2022. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/cansaco-mental#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20cansa%C3%A7o%20mental,e%20emocionais%20para%20enfrentar%20desafios>. Acesso em: 28 out. 2022.

ARAÚJO, Natalia Jamille de Oliveira. **Fuja do cansaço mental: 6 atitudes para aliviar sua rotina.** [S. l.], 14 nov. 2018. Disponível em: <https://www.unimedfortaleza.com.br/blog/cuidar-de-voce/cansaco-mental>. Acesso em: 26 out. 2022.

**DEMANDAS DOS CASOS ATENDIDOS PELO PLANTÃO PSICOLÓGICO EM
UMA COMUNIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL- PR**

STAROW, Dayane¹
DE SOUZA, Eduardo Veloso¹
DA SILVA, Naiara Giane Iork Nora¹
MASCARENHAS, Amalia Beatriz Dias²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo, levantar as demandas encontradas na população local durante a execução do plantão psicológico, na cidade de São Mateus do Sul, servindo como espaço de acolhimento e de informações, auxiliando as pessoas a ter uma maior autonomia emocional e saúde mental. Com isso, foi feita uma síntese sobre o que é o plantão psicológico, as demandas que procuram por este serviço e as características do campo de atuação. Será exemplificado as demandas dos usuários, sendo elas ansiedade, depressão e luto, por meio de alguns relatos de casos atendidos em um local cedido pela paróquia central da cidade.

Palavras-chave: Plantão Psicológico. Ansiedade. Depressão. Luto.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito o serviço de Plantão Psicológico (PP), onde se acolhe a pessoa no exato momento de sua necessidade, como uma das formas de promover o bem-estar e ajudar a população a lidar com fontes de estresse e ansiedade. O campo de atuação teve início em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na cidade de São Mateus dos Sul, na Vila Palmeirinha e após um período foi alterado para a paróquia central de São Mateus do Sul. O Serviço de Plantão Psicológico mostra-se apropriado essencial para lidar com as reais necessidades da sociedade atual brasileira, oferecendo ajuda psicológica para momentos de crise, sem necessidade de agendamento prévio, pois essa ajuda é procurada espontaneamente e no momento da necessidade (FURIGO, 2008).

O presente estudo tem como objetivo geral, levantar as demandas encontradas na população local durante a execução do plantão psicológico na cidade de São Mateus do Sul, sendo os objetivos específicos: discutir sobre as demandas atendidas; explicar o que é o aconselhamento psicológico; falar sobre o serviço de plantão. Nesse sentido, o problema que norteou a pesquisa foi: quais seriam as possíveis demandas encontradas no plantão psicológico.

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia da Ugv Centro Univeristário

² Docente do Curso de Psicologia da Ugv Centro Univeristário

A escolha do tema justifica-se em oportunizar uma construção de conhecimento de grande valia, auxiliando a equipe de profissionais da saúde. É uma pesquisa importante para a área da Psicologia, dado que também pode cooperar para possíveis realizações de intervenções psicológicas, podendo contribuir para o bem-estar do público, agregando ao conhecimento e também a qualidade de vida para a população.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O projeto visava realizar atendimentos no CAPS da cidade, mas não teria espaço físico para os atendimentos devido a indisponibilidade de salas, o plantão foi iniciado na UBS - Unidade Básica de Saúde da Vila Palmeirinha. Devido à pouca adesão do público e da equipe o local foi alterado para a paróquia central de São Mateus do Sul visando assim atender o público em geral

A UBS, localizada na cidade de São Mateus do Sul, no bairro Vila Palmeirinha, oferece o atendimento a especialidades de consultas ambulatoriais, obstetrícia, assistência neonatal e imunização. O espaço oferecido para os atendimentos do Plantão Psicológico consiste em consultórios da unidade, que esteve disponível no momento. Os atendimentos foram executados pelos estagiários de psicologia do nono período, no formato de Plantão Psicológico.

A paróquia central, também localizada na cidade de São Mateus do sul, cedeu uma sala para os atendimentos, assim como divulgações sobre o serviço na rádio da paróquia.

Os atendimento não tiveram duração limitada de tempo, e não tinham agendamento prévio, pois se tratava de demanda espontânea da população. Cada atendimento realizado era discutido nas reuniões semanais do grupo. A duração do estágio foi do dia 04 de abril de 2022 a 07 de novembro de 2022 e foi norteado teoricamente por cada abordagem escolhida pelos estagiários do grupo sendo elas gestalt terapia e Terapia cognitivo-comportamental. Na UBS os atendimentos foram realizados às segundas e sextas-feiras, estando à disposição da comunidade das 07:00 às 13:00h, na paróquia ocorreu às segundas e sextas no horários das 08h às 13h.



Foi traçado um plano de divulgação nas redes sociais pessoais de cada integrante do grupo juntamente com o suporte da plataforma do instagram da faculdade. Além dos conteúdos digitais, foi realizada a construção de banner e folhetos para a distribuição, juntamente com cartazes informativos com dados necessários para que a pessoa se sentisse confortável em agendar por telefone seu atendimento ou no local.

Durante o período de estágio foram atendidas 11 pessoas, realizados 05 atendimentos na UBS, e 10 na Paróquia, entre pessoas de 18 e 70 anos de idade, vale ressaltar que durante a realização do serviço, obteve-se o número de 12 pessoas que marcaram e não compareceram. Este serviço pode: atender a demanda das pessoas em um momento de crise; encaminhar para um serviço adequado; aumentar a tolerância do paciente na espera de um atendimento psicológico convencional ou até mesmo suprimindo as demandas das outras unidades como o CAPS.

2.2 PLANTÃO PSICOLÓGICO

O plantão psicológico acolhe o indivíduo no momento exato de sua necessidade, com o objetivo principal de promover a saúde mental e a autonomia diante das dificuldades e problemas, ao mesmo tempo em que escuta e acolhe o outro. (REBOUÇAS, 2010).

Com isso, em algum momento, os psicólogos se encontrarão ajudando no processo de aconselhamento durante seu processo de plantão. Vale ressaltar que aconselhamento não é dar conselhos ou prescrever comportamentos a serem seguidos. Aconselhar é ajudar o sujeito a compreender a si mesmo e a situação em que se encontra, e ajudá-lo a melhorar sua capacidade de tomar decisões que lhe sejam benéficas. Aconselhamento é o processo de ajudar as pessoas a lidar com a vida de forma mais eficaz. (REBOUÇAS, 2010).

Sendo assim, a eficácia da atuação psicológica não está principalmente preocupada ou avaliada com base na abordagem dos problemas do cliente ou do paciente. As necessidades trazidas pelo paciente não são o foco prioritário em si, mas a pessoa entendida como um todo, manifestando-se gradativamente em suas mais diversas características, seja expressão, comportamento, atitude, emoção. O serviço visa ajudar as pessoas dando-lhes autonomia, promovendo sua reflexão, encontrando



possíveis caminhos para superar os obstáculos que encontram e até ajudando-as a cuidar de suas mentes, corpos e emoções. (SOUZA. 2010)

Para Trindade e Teixeira (2000), o principal objetivo do aconselhamento é a redução de riscos para a saúde do paciente, saúde que quando obtida através de mudanças concretas do comportamento do sujeito, consciente em ajudá-lo a encontrar a melhor decisão. Sendo o principal objetivo do aconselhamento é reduzir os riscos à saúde do paciente, e conscientemente ajudá-lo a encontrar a melhor decisão quando a saúde for alcançada por meio de mudanças específicas no comportamento do sujeito (TRINDADE e TEIXEIRA, 2000).

Nesse sentido, o psicólogo tem a responsabilidade psicológica de estar ali para acolher aquela pessoa, não importa onde ela esteja ou quem ela seja chamada, a focar naquela pessoa e não no problema. Dessa forma, a forma de transformação psicológica nada tem a ver com a resolução imediata do problema levantado pelo paciente, pois a prioridade não é a queixa em si, mas o mundo de sentido que aquela pessoa vê, e o papel do psicólogo e essa transformação serve para ajudá-la a refletir e buscar novos métodos para lidar com as dificuldades apresentadas. Uma característica importante a ser lembrada é que essa transição não é uma solução para todos os problemas, existem muitas limitações, a maioria delas devido à desigualdade social e à falta de psicólogos no serviço público (REBOUÇAS, 2010).

2.3 ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

O objetivo do aconselhamento é capacitar o indivíduo a dominar as situações de sua vida, podendo engajar-se nas atividades que produzam crescimento e desenvolvimento pessoal, assim como a tomada de decisões adequadas e eficazes. Aumentando assim o autocontrole do sujeito sobre seus problemas momentâneos e futuros. Pessoas de todas as idades e circunstâncias com diferentes adversidades podem ser ajudadas em seu controle e em novas oportunidades no aconselhamento.

De acordo com Trindade e Teixeira (2000) o aconselhamento psicológico pode ser considerado como uma relação baseada na ajuda, onde um profissional capacitado tem como objetivo contribuir para que o sujeito se adapte satisfatoriamente a algumas situações por meio da eficaz utilização dos seus recursos pessoais.



Araújo e outros autores (2009) destacam algumas das especificidades que os psicólogos precisam cultivar na postura para aconselhar de forma eficaz. Esta deve ser pautada na comunicação ágil e na sensibilidade, evitando uma atitude moralista, e dando ao sujeito um espaço para acolher e expressar sentimentos com base na competência ética e técnica.

Trindade e Teixeira (2000) também enfatizam que o aconselhamento psicológico pode ser aplicado em diferentes ambientes, como por meio de centros de saúde, sistemas de saúde em hospitais, maternidades e algumas organizações. Para que o aconselhamento seja utilizado no contexto dos serviços de saúde, ele precisa se adaptar a ele, mas essa adaptação também exige um psicólogo, um profissional muito competente, para fazer esse tipo de aconselhamento.

2.4 ANSIEDADE

Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho (CASTILHO et al, 2000). Com isso a formulação de preocupação persistente e excessiva é a Principais Características dos Transtornos de Ansiedade Generalizada (TAG), mas essas questões são com sintomas físicos associados à Hiperatividade Autonômica e tensão muscular.

Esses sintomas incluem taquicardia, sudorese, insônia, fadiga, dificuldade para relaxar e Dor muscular. O foco não se limita a uma categoria, mas é geral, excessivo e, às vezes, específico de um tópico Questões que são irrelevantes e incontroláveis para a maioria das pessoas. Visto que para ser ter caráter de importância esses sintomas interfiram no desempenho ou sofrimento de uma pessoa.(PSIQUIATRIA, 2017)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado que o plantão psicológico é algo novo para o público das UBS assim como na igreja, mas é um campo que tem muito a contribuir tanto para a população em geral como com a equipe de profissionais dos serviços que ali estão. Vale ressaltar que foi encontrado no campo ambulatorial algumas dificuldades. Sendo



essas, o projeto demanda de um amadurecimento da população a encontrar um espaço de atendimento e da equipe a levantar a possibilidade de encaminhar as pessoas ao atendimento de plantão.

O plantão psicológico é uma alternativa que se preocupa em oferecer um espaço de acolhimento, escuta ativa e de respeito. Assim mesmo com um atendimento que ocorra somente por uma vez foi capaz de proporcionar a escuta e auxiliar o paciente a possibilidade de identificar suas adversidades. O plantão psicológico é, assim, um espaço que permite a pessoa a identificar ela mesma, possibilitando uma expressão para desvendar seus sentimentos, as suas dores, os choros, um espaço afetivo significativo que pode servir de um novo ponto de partida para as tomadas de decisões. E é nesse envolvimento que os estagiários de psicologia plantonista competem estar disponíveis e interessados de forma autêntica e aberta às novas possibilidades do paciente (REBOUÇAS, 2010).

Promover a inserção do plantão psicológico nas unidades de saúde e paróquias locais, tem por objetivo proporcionar a toda comunidade um espaço para livre expressão de urgência psicológica, facilitando assim a autocompreensão e o bem estar dos usuários. Somando a isso, e através do desenvolvimento do projeto também foi possível oportunizar vivências por partes dos alunos plantonistas, que experienciaram o crescimento tanto no que se refere à parte prática profissional, quanto ao desenvolvimento integral e teórico, se tornando uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.A.L. et al. Aconselhamento coletivo pré-teste anti-hiv no pré-natal: Uma análise sob a ótica dos profissionais de saúde. **Revista Baiana de saúde pública**, v.33, n.2., abr-jun. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp>>. Acesso em: 17 out. 2015

CASTILHO, Ana Regina; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R; MANFRO, Gisele; **Transtornos de ansiedade**. Dez 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7qtB9pZFY6rkh48CLt/>>

FURIGO, Regina Célia Paganini Lourenço et al. Plantão psicológico: uma prática que se consolida. **Boletim de Psicologia**, v. 58, n. 129, p. 185-192, 2008.

PAN-AMÉRICAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMÉRICA DE SAÚDE. . **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. 2022. Disponível em:



<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 31 out. 2022.

REBOUÇAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. **Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade**. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, v. 16, n. 1, p. 19-28, 2010.

SOUZA, B. N. D. **Uma experiência de plantão psicológico no CTI: semear e acolher**. Universidade Federal do Pará, Belém, 2010

TRINDADE, I; TEIXEIRA, J.A.C. Aconselhamento psicológico em contextos de saúde e doença – Intervenção privilegiada em psicologia da saúde. **Revista Análise psicológica**, v.18, n.1, Lisboa, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-82312000000100001&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 set. 2015

PSIQUIATRIA, I. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. Medicina (Ribeirão Preto, Online), v. 50, n. Supl 1, p. 51-5, 2017.

**DESEMPENHO AGRONÔMICO DA SOJA SUBMETIDAS DIFERENTES
INOCULANTES DE LONGA VIDA**

ANTONOWISKI, Mauricio¹
NARCISO, Bruno Eugenio²
FIGURA, Suzana³
MOREIRA, Daicon Godeski⁴

RESUMO: O trabalho foi realizado na estação experimental da Acta Agro, no município de Canoinhas-SC, com o objetivo de testar o desempenho agronômico de diferentes inoculantes de longa vida na cultura da soja (*Glycine max*), testando-se 5 tratamentos: T1-sem inoculante, T2-turfa rizoplus-super inoculado no dia da semeadura, T3-risoliq+rizomicro, T4-risoliq+raynitro; ambos inoculados 60 dias antes da semeadura, T5-UHC+rizomicro inoculado 90 dias antes da semeadura. Foram avaliadas número e peso seco de nódulos em R3, e componentes de rendimento. Devido à estiagem principal fator limitante, foram notadas poucas diferenças estatísticas na produtividade sendo necessários estudos sob condições favoráveis a FBN.

Palavras-chave: Nitrogênio, sustentabilidade; microrganismos, estresse hídrico.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o CEPEA; CNA (2022) em 2021 o setor do agronegócio contribuiu com 27% do PIB do país, e a soja (*Glycine max*) é um produto de grande destaque do setor agrícola brasileiro portanto garantir índices satisfatórios de produção são de suma importância e geram impactos diretos e indiretos na economia do país.

O nitrogênio é um dos nutrientes mais requeridos pela cultura, mas as relações simbióticas da soja com bactérias diazotróficas do gênero *Bradyrhizobium* suprem as

¹ Acadêmico curso de agronomia do Centro universitário vale do Iguaçu-Uniguauçu
E-mail: aga-mauricioantonowiski@uniguacu.edu.br

² Acadêmico curso de agronomia do Centro universitário vale do Iguaçu-Uniguauçu
E-mail: aga-brunonarciso@uniguacu.edu.br

³ Acadêmica curso de agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina-Canoinhas
E-mail: suzana.f2002@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Professor graduado em Agronomia, pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Mestre em Produção Vegetal pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Docente do curso de agronomia do Centro Universitário Vale do Iguaçu. E-mail: daicon_moreira@hotmail.com

necessidades da cultura, dispensando a necessidade de adição de fertilizantes nitrogenados durante o cultivo, aumentando a margem de lucro do produtor, a competitividade do produto no mercado externo e reduzindo impactos ambientais (PRANDO, et al., 2020)

Tendo em vista a preocupação com impactos ambientais gerados pela produção e uso de fertilizantes nitrogenados, e as diferentes formulas de inoculantes objetivou-se no presente trabalho avaliar o desempenho de diferentes inoculantes na cultura da soja na safra de 2021/22

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O campo experimental foi implantado em parceria com a fazenda agrícola Mallon, no município de Canoinhas- SC, nas coordenadas 26°15'13.7"S 50°32'00.7"W e altitude de 785m. O delineamento utilizado foi blocos casualizados com quatro repetições recebendo 5 tratamentos compondo 20 unidades experimentais, formadas por 6 linhas com espaçamento de 0,5 m entre linhas e 5 metros de comprimento, totalizando 15m². A semeadura ocorreu no dia 23/12/2021 com a cultivar TMG 7063 IPRO a densidade de semeadura utilizada foi de 280 mil sementes por hectare, a adubação e manejos de pragas, doenças e plantas daninhas foram padronizados para alto rendimento conforme análise de solo e monitoramento. As operações de inoculação foram feitas com o auxílio de um misturador de sementes buscando maior uniformidade da aplicação. A seguir no quadro 1 estão discriminados os tratamentos e dias pré-inoculação.

Quadro 1- Tratamentos

	Produto	Dose/kg de semente	Dias de pré-inoculação	Tratamento de sementes
1	Sem inoculante		0	Cruiser 2ml + Maxim 1ml + Polimero 2ml/kg + pó secante 3g/kg
2	Turfa Rizoplus Super	1g	0	
3	Rizoliq LLI + Rizomicro	2,0 ml + 0,5 ml	60	
4	Rizoliq LLI + Raynitro	2,0 ml + 2 ml	60	
5	UHC + Rizomicro	2,5ml + 0,5 ml	90	

Fonte: O autor, 2022

Foram realizadas avaliações em em R3 sendo coletadas 5 plantas por parcela, de maneira a danificar o mínimo possível do sistema radicular, para serem contabilizados o número de nódulos, peso seco de nódulos, e o peso seco de raízes.

Ao final do ciclo da cultura foram coletadas 5 plantas para levantamento dos componentes do rendimento, avaliando o número de vagens por planta (NVP), número de grãos por vagem (NGV) e peso de mil grãos (PMG). A Colheita, para estimar rendimento final, ocorreu no dia 04/05/2022.

Todas as médias foram analisadas com o auxílio do software de análise estatística Assistat dados obtidos foram submetidos a análise de variância utilizando o teste F. Os valores de F para os efeitos foram considerados significativos ao nível de significância de 5% ($P < 0,05$). Quando significativas, as médias do fator foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS

Durante a execução do presente trabalho, as condições climáticas se mostraram desfavoráveis ao desenvolvimento da cultura, sendo que o mês de dezembro registrou apenas 93 mm. A partir do mês de janeiro as precipitações voltaram a ocorrer, mas ainda com baixa intensidade sendo registradas 10 chuvas totalizando 258 mm.

Para as avaliações realizadas em R3 o número de nódulos não diferiu entre os tratamentos, quando observamos peso de nódulos e peso de raízes conseguimos observar diferenças estatísticas sendo que o tratamento T4 obteve o menor média para as duas variáveis porem não diferindo da testemunha (T1).

Tabela 2- Numero de nodulos, pseo seco de raiz e de peso seco de nodulos, em função de cada tratamento em R3

Tratamento	Nº Nódulos	Peso Nodulos	Peso raiz
1	291 a	1,87 ab	13,72 ab
2	300 a	2,10 ab	15,06 ab
3	302 a	2,60 a	16,20 a
4	201 a	1,39 b	11,27 b
5	321 a	2,83 a	16,16 a
CV%	37,96	20,98	14,73

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro.

Elaborada pelo autor, 2022.

Este fato pode ser explicado pelo produto utilizado em mistura no momento do tratamento de semente industrial, soluções mais ácidas podem reduzir as células viáveis de *Bradyrhizobium* e conseqüentemente diminuir peso de nódulos e peso de raízes, além de diminuir número de nódulos. Neste trabalho não foi verificado diferença estatística para número de nódulos porém observa-se que existe uma leve tendência de diminuição para o tratamento T4, (Neto, et al., 2008); também observaram que nos tratamentos onde houve mistura de inoculantes com micronutrientes e fungicidas, a pesar de não constatar diferenças significativas no peso dos nódulos o número de nódulos decresceu significativamente, para melhor entendimento deste resultado seriam necessários mais tratamentos utilizando diversos produtos em mistura.

Para os componentes de rendimento número de vagens por planta (NVP), grãos por vagem (NGV) e peso de mil grãos (PMG) não foram observadas diferença estatística entre médias dos tratamentos (Tabela 4). Variáveis como número de vagens por planta e número de grãos por vagens geralmente estão mais atrelados a genética, densidade populacional e época de semeadura do cultivar. (Mundstock & Thomas, 2005)

Tabela 4- componentes do rendimento, número de vagens por planta (NVP), número de grãos por vagem (NGV) e peso de mil grãos (PMG) e rendimento por hectare, em função de cada tratamento

Tratamento	NVP	NGV	PMG	RENDIMENTO
1	62,1 a	2,46 a	186,3 a	72,23 a
2	68,0 a	2,61 a	187,9 a	70,52 a
3	67,6 a	2,36 a	190,2 a	65,45 a
4	62,8 a	2,20 a	184,7 a	69,93 a
5	69,4 a	2,06 a	188,1 a	63,23 a
CV%	16,7 3	15,66	3,41	10,82

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro.

Elaborada pelo autor, 2022.



Para o rendimento também não foram verificadas diferenças estatísticas, este fato pode ser explicado pelo clima desfavorável no decorrer da safra, onde tiveram poucas precipitações desta forma não favorecendo a variável em estudo, diferindo parcialmente dos resultados de (Schweig, Lourenço, & Menegasso, 2017), que a pesar de também não ter observado diferenças no número de grãos por vagem e massa de mil grãos, evidenciou diferenças na produtividade, nos tratamentos onde o inoculante foi disponibilizado mais próximo ou no dia da semeadura, as medias produtivas são mais elevadas, no atual trabalho foi notada uma tendência para esse resultado, no entanto não houve diferenças estatísticas para esse fator.

Para Pastore (2016), ao utilizar inoculação em diferentes formas, tanto associados como isolados do tratamento químico de sementes, e de forma geral não apresentaram incrementos significativos em produtividade, o autor justifica o resultado a fatores abióticos adversos, estiagem na época de semeadura, altas temperaturas, resultando em solo quente e seco, que dificultou consideravelmente as relações simbióticas. Condições ambientais similares foram observadas no presente trabalho, o que explica a ausência de diferenças estatísticas na produtividade, sendo necessários estudos sob condições favoráveis a FBN

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados analisados podemos concluir que o principal fator que interfere no potencial de nodulação e crescimento radicular está relacionado ao estresse hídrico.

O tratamento de sementes com produtos à base de cobalto e molibdênio podem ser ferramentas para auxiliar no desenvolvimento inicial de raízes.

Inoculação em anos com deficiência hídrica não apresentaram diferenças em relação a plantas sem inoculação, assim demonstrando que este processo necessita de umidade no solo.

REFERÊNCIAS

CEPEA; CNA. (2022). **PIB agropecuario**. Acesso em 27 de julho de 2022, disponível em cepea: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_PIB-do-Agronegocio-20junho22\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_PIB-do-Agronegocio-20junho22(1).pdf)



CONAB. (2022). **boletim conab safra de grãos 2022**. Acesso em 27 de junho de 2022, disponível em companhia nacional de abastecimento: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>

HUNGRIA, M., & NOGUEIRA, M. A. (2020). **Técnicos, Tecnologias de produção de soja** (17 ed., pp. 185-197). Londrina: Embrapa Soja.

HUNGRIA, M., CAMPO, R. J., & MENDES, I. C. (2007). documento 283: **A importância do processo de fixação biológica do nitrogênio para a cultura da soja: componente essencial para a competitividade do produto brasileiro**. p. 80.
MUNDSTOCK, C. M., & THOMAS, A. L. (2005). **Soja: fatores que afetam o crescimento e o rendimento de grãos** (1° ed.). Porto alegre: evangraf.

NETO, S. A., et al. (abril de 2008). Formas de aplicação de inoculante e seus efeitos sobre a nodulação da soja. **Revista brasileira de ciencias do solo**, 2(32), 862-870.

PASTORE, A. (2016). **Manejo de inoculação com bradyrhizobium em soja associado ao tratamento fitossanitário das sementes**. Acesso em 07 de julho de 2022, disponível em manejo de inoculação com Bradyrhizobium EM SOJA: <http://hdl.handle.net/1884/46275>

PRANDO, A. M., et al (2020). Coinoculação da soja com Bradyrhizobium e Azospirillum na safra 2019/2020 no Paraná. embrapa soja, londrina-PR.

SCHWEIG, L. A., LOURENÇO, E. S., & MENEGASSO, G. D. (dezembro de 2017). Inoculante de longa vida na cultura da soja sob plantio direto. **Faz ciência**, 19(30), 99-112.



DESEMPENHO AGRONÔMICO NO CONTROLE DE PRAGAS NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max* (L.) Merrill)

NARCISO, Bruno Eugenio¹
ANTONOWISKI, Mauricio²
MOREIRA, Daicon Godeski³

RESUMO: O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência agronômica de produto com barreira fisiológica no controle de lagartas com diferentes princípios ativos inseticidas. Pesquisa foi conduzida safra de soja 2021/22 em delineamento de blocos casualizados com 4 tratamentos e quatro repetições. Sendo realizadas avaliações de incidência de pragas aos 2, 7 e 14 dias após a aplicação de cada tratamento, com auxílio de pano de batida para contagem das pragas. Os dados obtidos foram submetidos à análise pelo teste de Tukey, a nível de significância de 5%. O tratamento 2 apresentou eficiência para controle para *Chrysodeixis includens* após 7 dias aplicação.

Palavras-chave: Soja; Controle pragas; Controle químico; Inseticidas.

1 INTRODUÇÃO

A cultura da soja se destaca na agricultura brasileira, pela sua rentabilidade e fácil comercialização, sendo empregada nas indústrias para óleo vegetal, alimentação animal e fonte de proteína (SEDIYAMA; SILVA; BORÉM, 2015).

Segundo CONAB (2021), produção mundial de soja é 362,947 milhões de toneladas, onde o Brasil é responsável por 37,30% da produção mundial, produzindo em torno de 135,409 milhões de toneladas, sendo o maior produtor mundial do grão.

Nos últimos anos estamos enfrentando dificuldade no controle de pragas na cultura da soja, sendo que um dos principais motivos é a alta capacidade de adaptação destes insetos a diferentes climas e regiões (ÁVILA; SANTOS, 2018).

O manejo integrado vem se mostrando eficiente na manutenção dos níveis baixos das principais pragas que acometem esta cultura, sendo o manejo químico uma das práticas que nos auxiliam na manutenção abaixo do nível de dano econômico (NDE), principalmente em grandes áreas de cultivo (SENAR, 2018).

Tendo em vista a dificuldade de manejo destas espécies no cultivo de soja em algumas áreas do planalto norte catarinense o trabalho teve objetivo de avaliar a eficiência agronômica de produtos no controle de lagartas e sugadores

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia, Ugv – Centro Universitário

² Acadêmico do Curso de Agronomia, Ugv – Centro Universitário

³ Docente do Curso de Agronomia, Ugv – Centro Universitário

2 DESENVOLVIMENTO

O campo experimental foi implantado na safra 2021/22 em parceria com a fazenda agrícola Mallon no município de Canoinhas-SC, nas coordenadas 26°15'13.7"S 50°32'00.7"W com altitude aproximada de 785m. O delineamento utilizado foi blocos casualizados com quatro repetições recebendo 4 tratamentos totalizando 16 unidades experimentais, sendo estas composta por 6 linhas com espaçamento de 0,5 m entre linhas e 5 metros de comprimentos, compondo por tanto uma parcela 15 m². A semeadura do ensaio ocorreu no dia 23 de novembro de 2021 com cultivar BMX ZEUS 55I57 IPRO RSF, com a densidade de semeadura da cultivar de 280 mil sementes por hectare, a adubação e manejos de plantas daninhas e doenças foram padronizados para alto rendimento conforme análise de solo e monitoramento.

Assim que a cultura alcançou o estágio fenológico de V7 (13/12/2022) iniciou-se as aplicações dos tratamentos de acordo com a tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Identificação dos tratamentos com seus respectivos produtos e doses utilizados no experimento

Tratamento	Aplicação 1 (V7)	Aplicação 2 (R3)	Aplicação 3 (R3 + 15)
T1	-	-	-
T2	Profenofós + Lufenurom (0,4 l/ha)	Tiametoxam + Lambda-Cialotrina (0,25 l/ha)	Acefato (1 kg/ha)
T3	-	Tiametoxam + Lambda-Cialotrina (0,25 l/ha)	Acefato (1 kg/ha)
T4	-	Tiametoxam + Lambda-Cialotrina (0,25 l/ha)	Profenofós + Cipermetrina (1,2 l/ha)

*Profenofós + Lufenurom (Curyom® 500 EC); Tiametoxam + Lambda-Cialotrina (Engeo Pleno™ S); Acefato (Perito 970 SG); Profenofós + Cipermetrina (Polytrin®).

Fonte: O autor, 2022

Sendo realizadas avaliações de incidência de pragas aos 2, 7 e 14 dias após a aplicação de cada tratamento, realizando a contagem com auxílio de pano de batida com 1 metro comprimento, posicionando nas linhas centrais da parcela e priorizando



avaliações nas horas com temperaturas mais amenas. Para acaro e tripes foram avaliados a porcentagem de dano em 4 folíolos aleatórios por parcela.

Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância utilizando o teste F. Os valores de F para os efeitos considerados significativos ao nível de significância de 5% ($P < 0,05$). Quando significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey utilizando o software estatístico Assisat. As comparações foram feitas ao nível de significância de 5%.

No momento da aplicação 1 dos tratamentos (V7) foi observado em média 2 lagartas (*Chrysodeixis includens*) por pano de batida, mesmo com uma incidência baixa da praga foram observadas diferenças entre os tratamentos.

Nesta primeira aplicação apenas o tratamento T2 recebeu aplicação de inseticida, sendo os demais considerados testemunhas, com isso foi verificada diferenças significativamente para o tratamento T2 aos 7 dias após aplicação (7DAA), conforme a tabela 2, vale ressaltar que aos 2 dias após aplicação (2DAA) eram encontradas lagartas, no pano de batida, ainda ativas porém com sintomas de intoxicação pelo produto aplicado.

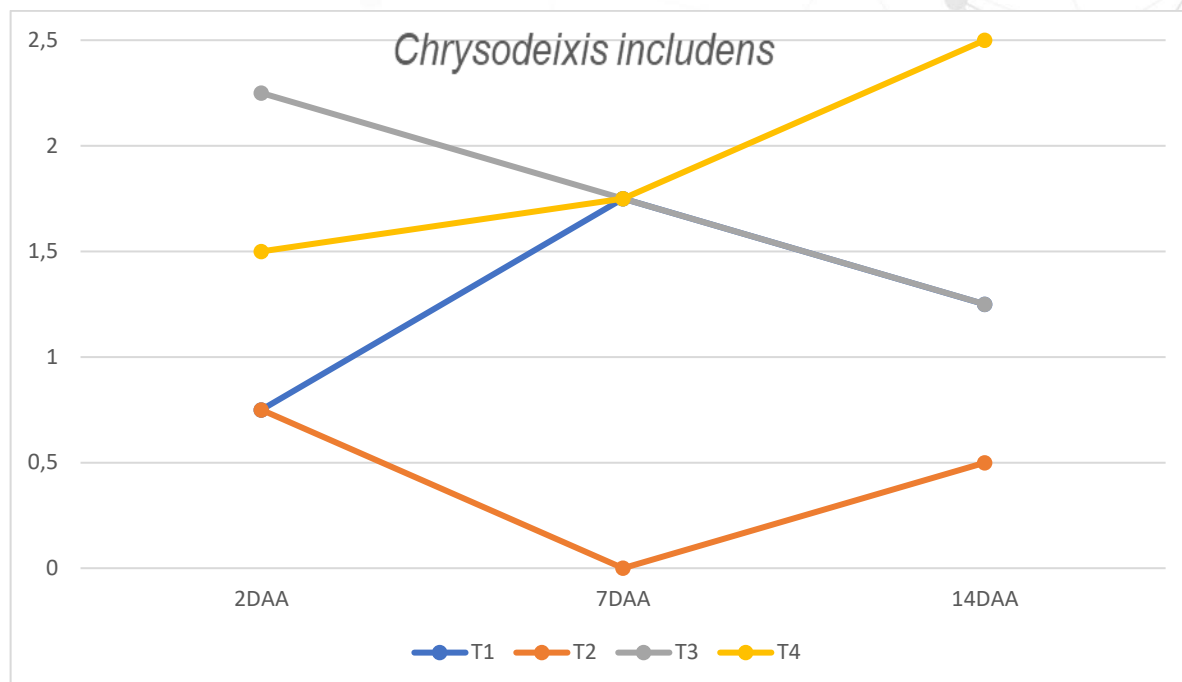
Tabela 2 – População de *Chrysodeixis includens* por pano de batida em relação aos tratamentos e dias após a aplicação (DAA) em V7.

	15/dez	22/dez	29/dez
Tratamento	2 DAA	7 DAA	14 DAA
T1	0,75 a	1,75 b	1,25 a
T2	0,75 a	0,00 a	0,50 a
T3	2,25 a	1,75 b	1,25 a
T4	1,50 a	1,75 b	2,50 a

Médias seguidas de letras iguais, maiúsculas na linha e minúsculas na coluna, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro.

Quando comparamos a eficiência de controle entre os tratamentos observamos que T2 se sobressaiu no controle aos 7DAA (Gráfico 1). Aos 14DAA essa diferença entre os tratamentos diminuiu.

Grafico 1: Média do número de lagartas falsa-medideira por pano de batida entre os tratamentos.



Fonte: O autor, 2022.

A aplicação 2 foi realizada no dia 04/01/2022 quando a cultura se encontrava no estágio fenológico de R3, sendo analisados principalmente os insetos sugadores, onde não foram observadas diferenças significativas a 5% de probabilidade para nenhuma das pragas estudadas, fato esse explicado pela baixa incidência das pragas neste momento.

Tabela 3: Porcentagem de danos de trips em relação aos dias após a aplicação (DAA) dos tratamentos.

Trips	06/jan	11/jan	18/jan
Tratamento	2DAA	7DAA	14DAA
T1	1,06 a	2,62 a	49,3 a
T2	1,06 a	3,50 a	30,6 a
T3	1,25 a	2,50 a	38,1 a
T4	1,31 a	3,12 a	39,0 a

Médias seguidas de letras iguais, maiúsculas na linha e minúsculas na coluna, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho foi de suma importância, pois trouxe informações para o manejo de pragas da soja em especial para falsa medideira em manejo na fase vegetativa.

Através do trabalho foi possível observar a eficiência do produto Curyom (Profenofós + Lufenurom) no controle de Falsa Medideira (*Chrysodeixis includen*) trazendo segurança no seu posicionamento no pré-fechamento de entre linha da soja.

4 REFERÊNCIAS

ÁVILA, Crébio José; SANTOS, Viviane. **Manejo Integrado de Pragas (MIP) na Cultura da Soja**: um estudo de caso com benefícios econômicos e ambientais. Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2018. 43 p.

CONAB. **Tabela de dados**: produção e balanço de oferta e demanda de grãos. Brasília, DF: Conab, 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos?view=default>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SEDIYAMA, Tuneo; SILVA, Felipe; BORÉM, Aluizio (ed.). **Soja**: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ufv, 2015. 333 p.

SENAR. **Grãos**: manejo integrado de pragas (MIP) em soja, milho e sorgo. 2. ed. Brasília, DF: Senar, 2018. 72 p.



DESENVOLVIMENTO DE FORÇA MÁXIMA, DE RESISTÊNCIA E COMPOSIÇÃO CORPORAL: UM COMPARATIVO ENTRE USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABÓLICOS

STECHECHEN, RODRIGO¹
VIDAL, RAFAEL²

RESUMO: O estudo fará testes em indivíduos que praticam treinamento resistido no desenvolvimento de força máxima (RM) e resistência muscular no supino reto. Nos quais estão um grupo de dez usuários de Esteróides Anabolizantes (EAA), e no outro dez não usuários desses recursos. Os procedimentos adotados pelo estudo serão realizados em três encontros. O primeiro será para a avaliação da composição corporal e o levantamento sobre o uso de EAA (tipo, dosagem, frequência de aplicação e tempo de uso) tornando elegível a participação no GU. No segundo encontro será realizado o teste de 1RM, no terceiro realizará o teste de exaustão.

Palavras-chave: Treinamento resistido. Esteróides Anabolizantes. Comparativo de força.

1 INTRODUÇÃO

O treinamento resistido é caracterizado como a execução de exercícios que exigem que a musculatura se mova (ou tente se mover) contra uma força oposta, que pode ser apresentada em formato de pesos livres, máquinas, elásticos e até mesmo o peso corporal (FLECK; KRAEMER, 2017). Este tipo de treinamento ganhou popularidade pela melhora na aptidão física e condicionamento em atletas, o que posteriormente atraiu adeptos que visam o aumento da força máxima, da força de resistência e alterações na composição corporal (aumento da massa muscular e redução da massa de gordura), fato bem sustentado pela literatura atual (SCHOENFELD et al., 2021).

Entretanto, destaca-se que a busca incessante de um corpo atlético (escultural) explicitado pelas mídias sociais, por muitas vezes provoca uma reação adversa em frequentadores de academia, que acabam deixando de lado a qualidade de vida e procuram meios para o desenvolvimento físico de maneira mais rápida, por vezes pulando etapas de seu desenvolvimento (BEZERRA; SILVA, 2019). Os resultados de exercícios físicos nem sempre são alcançados como desejado, fazendo que esses

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física Ugv Centro Universitário

² Docente do Curso de Educação Física Ugv Centro Universitário



procurem por “atalhos” para esse fim, recorrendo a utilização de Esteroides Androgênicos Anabolizantes (EAA) (VENÂNCIO et al., 2010).

O uso desmedido e sem acompanhamento destes farmacológicos ganha grandes proporções, acarretando diversas disfunções na saúde, tudo isso pela busca do físico ideal (ROCHA et al., 2013). Os EAA são hormônios sintéticos, a base de testosterona, conhecido por dar as características sexuais secundárias em homens, e pelos efeitos provocados no músculo esquelético, como aumento da força e da área de secção transversa (McARDLE; KATCH; KATCH, 2015). Podemos citar como exemplo de EAA o acetato de trembolona, propionato de testosterona, enantato de testosterona, cipionato de testosterona, undecanoato de testosterona, fenilpropionato de nandrolona, decanoato de nandrolona ou testosterona, boldenona, dianabol, halotestin, turinabol, nandrolona (deca), trembolona, hemogenin, stanozolol, oxandrolona, primobolan, masteron e proviron (HALUCH, 2019). Esses recursos ergogênicos foram criados para contribuir no tratamento de algumas doenças, mas tem sido utilizado para melhorar a performance e aparência de praticantes de musculação, isso tudo com pouca ou nenhuma orientação (OVIDO, 2013).

Vale ressaltar que, o uso indiscriminado e sem recomendação e/ou orientação profissional pode gerar transtornos a saúde. “Assim, faz se necessário um olhar mais criterioso acerca do tema, no sentido de fornecer informações relevantes e científicas sobre o uso dos esteroides anabolizantes” (OVIDO, p.2, 2013). Inúmeros são os prejuízos a nossa saúde com o uso desmedido dessas substâncias e sem auxílio de um profissional qualificado que oriente sobre o assunto (ROCHA, 2007). Frente a temática apresentada, este estudo tem como questão problema: Quais os efeitos do uso de esteroides androgênicos anabolizantes no desenvolvimento da força máxima, força de resistência e na composição corporal em praticantes de treinamento resistido?

O objetivo do estudo é verificar os efeitos do uso de esteroides androgênicos anabolizantes no desenvolvimento da força máxima, força de resistência e na composição corporal em praticantes de treinamento resistido. O aumento pela busca de um corpo ideal e a recorrente utilização de EAA justifica a necessidade do entendimento dos efeitos provocados pelo uso destes farmacológicos no desempenho físico de praticantes de treinamento resistido, tendo em vista que o controle de variáveis de treinamento pelo profissional de educação física se dá com base na

evolução de características como a força máxima e relativa, assim como alterações na composição corporal.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, com um estudo descritivo, de campo com uma abordagem quantitativa. A amostra do tipo não probabilística intencional será composta por 20 indivíduos do sexo masculino residentes em União da Vitória, Paraná, e Porto União, Santa Catarina, experientes em treinamento de força.

Os participantes serão alocados em dois grupos: GU (grupo de usuários de EAA), composto por 10 indivíduos; e GNU (grupo de não usuários de EAA) composto por 10 indivíduos. Os critérios para inclusão na amostra serão: estar apto para realizar os testes impostos pelo estudo; apresentar idade entre 24 e 42 anos (considerando os fatores fisiológicos de maturação); ser experiente na prática de treinamento de força (> 2 anos ininterruptos, e frequência semanal mínima de três dias); aos indivíduos do GU relato positivo para o uso de EAA através de questionário prévio; e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os procedimentos adotados pelo estudo serão realizados em três encontros. O primeiro encontro será utilizado para a avaliação da composição corporal e familiarização com os testes de 1RM e teste de exaustão, no exercício supino reto, e o levantamento sobre o uso de EAA (tipo, dosagem, frequência de aplicação e tempo de uso) tornando elegível a participação no GU.

No segundo encontro será realizado o teste de 1RM, sendo no terceiro encontro realizado o teste de exaustão. Para avaliar a composição corporal, a coleta de dados será feita por meio do programa de avaliação física Afig Actuar®, seguindo o protocolo de avaliação, segundo Jackson e Pollock (1978), tendo como base, as medidas antropométricas, massa corporal (MC) e estatura (ET), por meio da balança e do estadiômetro. As dobras cutâneas, subescapular (SE), tricipital (TR), peitoral (PE), axilar média (AX), supra ilíaca (SI); abdominal (AB), e coxa (CX), medido por um compasso científico de dobras cutâneas da marca Cescorf®. Os dias, horários e local da aplicação da avaliação serão combinados com cada participante da amostra, de maneira que sejam realizados nas mesmas condições, impedindo assim alterações



de fatores externos (horário, temperatura e esforço prévio). Inicialmente, todos os participantes serão submetidos a uma sessão de familiarização, durante a qual os sujeitos realizarão o exercício usado nos testes de 1RM e número máximo de RM. O objetivo será padronizar a técnica do exercício.

Após 24 horas do período de familiarização, será realizado o teste de 1RM para o supino reto. Durante o teste de 1RM, cada sujeito realizará no máximo 5 tentativas de 1RM com intervalo de descanso de 5 min entre as tentativas. Nenhuma pausa será permitida entre a fase excêntrica e concêntrica de uma repetição ou entre repetições. Para que uma repetição seja bem sucedida, uma amplitude completa de movimento, como é normalmente definido para o exercício, deverá ser concluída.

Os procedimentos adotados seguirão o estudo de Matuszak et al. (2003), onde após um aquecimento geral (10 minutos de corrida de baixa intensidade em esteira), os indivíduos realizarão 8 repetições com uma estimativa de 50% 1 RM do exercício sendo testado usando o experiência de treinamento, e após 1 minuto de descanso, 3 repetições com uma estimativa de 70% de 1 RM serão realizadas. Após 5 minutos, as tentativas subsequentes serão realizadas para 1 repetição com aumento progressivo do peso até que 1 RM seja determinado. O teste de resistência muscular (exaustão) será realizado 48 h após o teste de força máxima. O teste será realizado pela execução de repetições até a exaustão. Após um curto período de exercícios aeróbicos leves aquecimento (10 minutos de corrida de baixa intensidade em esteira), os participantes realizarão quantas repetições possível sem parar ou pausar entre as repetições com uma cadência fixa e 80% de 1 RM (PRESTES et al., 2009), no mesmo exercício realizado (supino reto).

Aos dados coletados será aplicado estatística descritiva, testados quanto a normalidade através do teste Shapiro-Wilk, tabulados e analisados quanto a frequência e significância através do Test t de Student para duas amostras e dados pareados. Para as diferenças encontradas será aplicado o teste d de Cohen para verificar o tamanho do efeito. Para melhor visualização os dados serão apresentados através de gráficos e tabelas em análise comparativa, média e desvio padrão. Os dados serão tabulados utilizando o Software BioEstat 5.3, adotando grau de significância de 95% ($p \leq 0,05$) para todas as medidas. Aos voluntários que aceitarem participar do estudo será dada uma explicação sobre os objetivos e motivações da pesquisa além de esclarecer todos os procedimentos que serão elencados reiterando



a liberdade de participação bem como o sigilo e o anonimato de suas respostas e identidade.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) será entregue em duas vias, ambas assinadas pelo pesquisador e pelo participante, elencando o vínculo ético imprescindível para a realização da pesquisa. A metodologia proposta foi formulada respeitando as resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu (protocolo:).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo encontra-se em fase final de coleta de dados.

4 REFERÊNCIAS

ABRAHIN, Odilon Salim Costa; SOUSA, Evitom Corrêa de. Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, p. 669-679, 2013.

BATES, Geoff et al. A systematic review investigating the behaviour change strategies in interventions to prevent misuse of anabolic steroids. **Journal of Health Psychology**, v. 24, n. 11, p. 1595-1612, 2019.

FERREIRA, Urival Magno Gomes et al. **Esteróides anabólicos androgênicos**. RbPS, v. 20, n. 1, p. 267-275, 2007.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GENTIL, P. **Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia**, 5ª. edição. Rio de Janeiro: Copyright, 2014.

GUEDES Jr., Dilmar Pinto et al. **Hipertrofia muscular**. Comissão Especial do Selo Literário 20 anos da Regulamentação da Profissão de Educação Física, 2018.

HALUCH, D. **Hormônios no fisiculturismo – história, fisiologia e farmacologia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2019.

MATUSZAK, Myoto E. et al. Effect of rest interval length on repeated 1 repetition maximum back squats. **Journal of strength and conditioning research**, v. 17, n. 4, p. 634-637, 2003.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**. Wolters Kluwer Health, 2015.



MENDES, Paloma Nunes. **Associação entre o uso de esteroides anabolizantes androgênicos e as características do treinamento de força.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

MIRANDA, Alexandre de Paula Gehren et al. Intervalo e volume de treinamento de força em indivíduos que utilizam ou não esteroides anabólicos. **Biológicas & Saúde**, v. 10, n. 34, p. 47-57, 2020.

PRESTES, Jonato et al. Comparison of linear and reverse linear periodization effects on maximal strength and body composition. **The Journal of strength & conditioning research**, v. 23, n. 1, p. 266-274, 2009.

SCHOENFELD, B. et al. Resistance training recommendations to maximize muscle hypertrophy in an athletic population: Position stand of the IUSCA. **International Journal of Strength and Conditioning**, v. 1, n. 1, 2021.

DESENVOLVIMENTO POSTURAL EM PACIENTES NEUROLÓGICOS E ORTOPÉDICOS ATRAVÉS DA EQUOTERAPIA

BILEK, Francieli Cristiane¹
RUSKI, Marcos Vinícius²

RESUMO: O trabalho se trata de um estudo relacionado a equoterapia, método terapêutico que tem como principal instrumento o cavalo; e as suas influências e benefícios em diversas patologias como, síndrome de Down, Paralisia cerebral (PC), autismo, educação postural, além do melhoramento físico/psíquico, também enfatiza-se o convívio na sociedade. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados, revistas como Scielo, livros, e também foi realizado um acompanhamento observatório em práticas da modalidade, com diversas patologias. Considera-se a equoterapia uma técnica alternativa importante e relevante, principalmente a pacientes neurológicos, ressaltando a melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: cavalo, marcha, desenvolvimento

1 INTRODUÇÃO

A Equoterapia, é um método cinésioterapêutico, que tem como o instrumento fundamental o cavalo fomentador de ganhos físicos, psicológicos e educacionais que buscam a aquisição e desenvolvimento das funções motoras, psíquicas e sociais, além de ser uma atividade prazerosa para o praticante e envolver uma equipe multidisciplinar (ARAUJO,2010) , que é formada, pelo fisioterapeuta que tem a função de descrever o problema, buscar técnicas de melhoramento, faz parte também o educador físico, psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, pedagogo, terapeuta ocupacional, entre outros (COSTA et al.,2015). A marcha do cavalo transmite ao cavaleiro, movimentos tridimensionais, movimentos simultâneos com o quadril do paciente (Medeiros; Dias, 2003), elevando o centro de gravidade do praticante á frente, obrigando o mesmo a assumir determinada postura, (estimulação de equilíbrio). O tratamento traz benefícios a patologias como, paralisia cerebral, síndrome de Down, autismo e demais.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Fisioterapia, 4^o período, Centro Universitário UGV.

² Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário UGV

Como trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou (5) artigos (2005-2019), (2) livros (2005/2010) e revistas, também foi realizado um estudo de observação á campo. Os estudos evidenciaram resultados satisfatórios em diferentes patologias como paralisia cerebral, síndrome de Down, escoliose, espondilite anquilosante. o tratamento com a equoterapia, apresenta melhoramento na marcha, o equilíbrio, o tônus, postura, relaxamento e fortalecimento de músculos posturais, simetria, estabilidade, coordenação e causando até alívio no stress, assim melhorando a qualidade de vida. Isso ocorre pelo movimento tridimensional do cavalo, dando um estímulo ao aparelho vestibular, causando dissociações de cinturas e ajuste postural, isso independente se ela foi associada a outro método.

No estudo de Espindula (2012), que analisados por eletromiografia tiveram ativação homogênea nos músculos do tronco, dando importância no tratamento de dificuldade em equilíbrio. Estes resultados não foram diferentes em doenças posturais, como a escoliose por ganho de postura, equilíbrio, estabilidade sobre o cavalo e melhora articular do quadril. Na Síndrome de Down, se adquire ganhos motores, neuromotores, hipertonia, equilíbrio, alinhamento corporal (cabeça, tronco, quadril), força e fases da marcha. Na espondilite, em avaliação do paciente, durante a prática, afirma conseguir fazer coisas do cotidiano, que até então não era possível pela dor, após alguns dias sem praticar a equoterapia, a dor em pacientes retornou. No diagnóstico de TEA, a equoterapia traz benefícios, pois a psicomotricidade é a junção do corpo com a mente, inseparáveis, o corpo não pode se desvincular do psicológico (FALCÃO; BARRETO, 2009) Em consideração pode se afirmar que esta pratica é repleta de benefícios, nas patologias citadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se uma melhora motora em diversos aspectos, das patologias citadas, assim como grande ganho social, levando em consideração o lado emocional dos pacientes, (que muitas vezes supera o físico), vivenciando diversos sentimentos em relação ao ambiente que se torna acolhedor, por ser ao ar livre, o contato com o cavalo, que para muitos é algo fora de rotina, e a equipe multidisciplinar que dependendo da situação pode estar também realizando atividades interativas.



4 REFERÊNCIAS

MAJEWSKI, Kelvin Adriano. **Influência da equoterapia no equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com paralisia cerebral**, União da Vitória (2019)

SILVEIRA, Michele Marinho, **Redução da postura com a Equoterapia**. Disponível em

<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8353#:~:text=DOI%3A-,https%3A//doi.org/10.34024/rnc.2011.v19.8353,-Palavras%2Dchave%3A>>

DOS SANTOS, Sabrina Lombardi, **Fisioterapia na Equoterapia**, SP,2005.

SEVERO, José Tarquato, **Equoterapia, equilíbrio, saúde, educação** , SP, 2010

CHAVES LO, ALMEIDA RJ. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **R. bras. Ci. e Mov** 2018;26(2):153-159. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/914983/os-beneficios-da-equoterapia-em-criancas-com-sindrome-de-down.pdf>

CRUZ, BRENDA DARIENZO QUINTEIRO; POTTKER, CAROLINE ANDREA. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **Uningá Review**, v. 32, n. 1, p. 147-158, 2017.

**DUPLA TAREFA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR
ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO**PEDROSO, Ana Caroline¹
GELLER, Iago Vinícios²

RESUMO: O acidente vascular encefálico (AVE) é um distúrbio de origem vascular, que resulta em diversas alterações motoras, cognitivas e sensoriais. Nota-se que uma das causas de incapacidade e frustração para o indivíduo pós-AVC é a dificuldade para realizar atividades cognitivas e motoras. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo descrever um relato de caso, aplicado em um paciente com AVE crônico, utilizando o método da dupla tarefa. Ao analisar os dados encontrados na presente pesquisa, concluiu-se que houve uma melhora da coordenação motora do paciente com AVE crônico, havendo uma diminuição o tempo de execução da atividade proposta.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Dupla tarefa. Fisioterapia. Motricidade.

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) é um distúrbio de origem vascular, que resulta em diversas alterações motoras, cognitivas e sensoriais conforme a área de extensão da lesão, sendo uma das maiores causas de morte e incapacidade (ARRUDA, 2021). Dentre os vários fatores de risco associados a esse evento, destacam-se a hipertensão; diabetes; tabagismo; consumo de álcool e drogas; estresse; dislipidemia; doenças cardiovasculares e sedentarismo (FREITAS, 2022).

O AVE pode ser do tipo isquêmico ou hemorrágico. Desse modo, quando caracterizado por um déficit neurológico focal, que resulta em uma isquemia seguida de infarto, é definido como acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI), que representa 85% de todos os casos (MARIANELL; MARINELL; NETO, 2020). Por outro lado, quando há a rotura de uma artéria com posterior derrame sanguíneo para o espaço intracerebral, este evento define-se como hemorrágico, sendo responsável por 15% de todos os casos, porém, seu índice de mortalidade é maior quando comparado ao evento isquêmico (FIGUEIREDO; PEREIRA; MATEUS, 2020).

Independentemente do tipo, a extensão da lesão impacta na funcionalidade e na aquisição de novas habilidades, gerando distúrbios globais ou focais das funções encefálica, alterações motoras, sensoriais, disfagia, ataxias, apraxias, afasias e até

¹ Curso de fisioterapia, oitavo período, Ugv Centro Universitário.

² Professor do Curso de fisioterapia na Centro Universitário.



mesmo alterações cognitivas (LOPES, 2018). Por isso, o fisioterapeuta tem um papel importante no tratamento do AVE desde o estágio agudo da doença até a fase crônica, promovendo uma melhora da qualidade de vida (MARTINS et al., 2018). Diante disso, diversas intervenções podem ser empregadas para minimizar o impacto na funcionalidade desses indivíduos, dentre elas o Treino de Dupla Tarefa (DT) (ARRUDA, 2021). Esta técnica consiste na realização simultânea de duas tarefas, e pode ser classificada como motora, cognitiva ou cognitivomotora (REIS; SOUZA, 2022).

Nota-se que uma das causas de incapacidade e frustração para o indivíduo pós-AVE é a dificuldade para realizar atividades cognitivas e motoras. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo descrever um relato de caso, aplicado na reabilitação dos pacientes que sofreram AVE e verificar os efeitos da dupla tarefa na coordenação motora de um paciente com AVE crônico.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, aplicada, quantitativa e de campo. A amostra da pesquisa foi um indivíduo do sexo feminino, apresentando um diagnóstico clínico de acidente vascular isquêmico, onde se encontra em fase crônica. Os atendimentos ocorreram na clínica escola de fisioterapia UGV, três vezes na semana. No total foram realizadas 15 sessões com duração de cerca de 45 minutos.

Paciente: D.C, sexo feminino, nascida no dia 19/09/1991, residente em União da Vitória. Há 6 anos sofreu um AVE isquêmico quando estava em sua residência, desse modo, foi encaminhada para Campo Largo- Pr, onde recebeu tratamento. Relata que ficou com afasia, perda de memória e paralisia de hemicorpo direito logo após o evento. Atualmente se encontra em fase crônica, e realiza fisioterapia na clínica escola UGV, três vezes na semana com sessões de duração de 45 minutos. A paciente apresenta como queixa principal 'falta de coordenação do lado direito'. Seu diagnóstico fisioterapêutico é de fixação escapular; padrão flexor de MMSS e extensor de MMII direito; rotação interna de quadril associado a pé equinovaro; diminuição da coordenação motora grossa e fina; déficit de equilíbrio unipodal; encurtamento muscular de isquiotibiais, panturrilha, flexores de punho; e perda de força em grandes grupos musculares. Utiliza como medicamento rotineiro o Pradaxa 150 mg e é



independente em suas atividades diárias, higiene, locomoção, alimentação e vestuário. Diante da avaliação da atividade postural, nota-se que, em Supino realiza a posição sozinha, leva objetos até a linha média, acompanha o objeto com olhos e cabeça, rola para prono dissociando para ambos os lados; em prono realiza sozinha, liberando vias aéreas, fica em puppy 1 e 2; quando puxado para sentar-se realiza com coordenação, controlando a cabeça, e, senta-se apoiando na lateral de ambos os lados; em gatas realiza, conseguindo retirar até um membro superior e um inferior contralateral com dificuldade; Ajoelhado realiza sozinho, mantém controle de tronco com dificuldade; Semi ajoelhado realiza sozinho, mantendo controle de tronco com dificuldade; já em pé realiza sozinho, com postura Wernick Mann, porém, de maneira independente; sua marcha é caracterizada como ceifante, associada a rotação interna de MID, com restrição de flexão de quadril e pés equinovaro.

equipamentos: Para a realização da dupla tarefa proposta, utilizou-se um circuito, onde a tarefa primária seria o treino de marcha com obstáculos e a tarefa secundária a manutenção do equilíbrio de um bastão pelos membros superiores. Para isso, o circuito iniciava com um step, onde a paciente sobe e desce e segue pela escada de agilidade onde, deve seguir marchando até o fim, após isso, a última etapa é uma linha reta de aproximadamente 1.80 metros, onde a mesma deve passar cruzando os pés para o lado contralateral. Enquanto isso, nos membros superiores, utilizou-se um bastão de 1 metro, com dois discos em suas extremidades, onde, os mesmos deveriam chegar ao final do circuito sem cair. Dessa forma, um cronometro foi utilizado para observar e comparar a evolução do tempo da realização da tarefa antes e após 15 sessões.

Diante do estudo realizado, observou-se que após 15 sessões houve um declínio no tempo de realização da tarefa proposta, já que, o tempo de conclusão do circuito durante a primeira sessão era de 01 minuto e 30 segundos, e na última sessão do tratamento houve um declínio desse tempo para 01 minuto e 09 segundos. Diante disso, observa-se uma redução de 21 segundos no tempo de finalização do circuito.

Durante a sessão, pode-se observar que após a primeira execução, houve um declínio no tempo de realização das demais execuções, onde, a paciente conseguiu realizar o circuito em tempos iguais e superiores a 00:40 segundos. Entretanto, para controle do estudo, considerou-se somente o primeiro tempo de execução da atividade proposta, tendo em vista o conhecimento prévio do circuito.



Ao decorrer do exercício, a paciente apresentou maior dificuldade na linha reta, onde deveria cruzar o membro inferior contralateral, em razão do padrão de rotação interna de membro inferior e disposição do pé equinovaro.

O fisioterapeuta tem um papel essencial no tratamento do AVE desde o estágio agudo da doença até a fase crônica, buscando a funcionalidade e promovendo uma melhora da qualidade de vida dessa população (MARTINS et al., 2018). Dentre as principais alterações funcionais apresentadas estão o equilíbrio e as alterações na marcha, que predispõe a um risco maior de quedas (WESTPHAL et al., 2016). Dessa forma, a coordenação motora grossa está intimamente ligada a atividades como sentar, andar, e correr, já a coordenação motora fina demanda a coordenação de movimentos dos olhos e das mãos (MARTONE, 2017). Portanto, a marcha está intimamente ligada a função motora grossa, que pode ser considerada a base de movimento para as atividades de vida diária e mobilidade (MENDES; GOUVEA; FILGUEIRAS, 2017). Assim, quando incluída na dupla tarefa, e associada, como no presente estudo, pode-se estimular tais habilidades.

Neste contexto, no estudo randomizado de BAEK et al., (2021), participaram trinta e um indivíduos acometidos pelo AVE, onde, observou-se melhora da velocidade, passada e variabilidade da marcha naqueles submetidos ao tratamento. Dessa forma, a marcha, quando integrada a outra tarefa é essencial para a reabilitação, já que, esse ato é usualmente utilizado nos diversos aspectos da vida cotidiana, mesmo que não percebamos (COSTA; BÔAS; FONSECA, 2018).

Em concordância, outro estudo voltado a pacientes portadores da Doença de Parkinson, Costa, Bôas, Fonseca (2018), referem que a o treinamento de dupla tarefa representa uma estratégia capaz de impactar positivamente na marcha e destaca que os benefícios são encontrados até mesmo sem inúmeras repetições ou após um período considerável de intervenção, ou seja, mesmo após o intervalo entre as sessões, o efeito perdura. Além do paciente com Parkinson e AVE, o exercício de dupla tarefa pode amenizar e controlar as perdas motoras e cognitivas ocasionadas pelo Alzheimer (SIQUEIRA et al.; 2019).

Portanto, a dupla tarefa pode ser implementada no tratamento de indivíduos que foram acometidos pelo AVE e outras patologias neurológicas, buscando a melhora da mobilidade e do equilíbrio dessa população (AYDOĞDU; AYDOĞDU e İNAL, 2018).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados encontrados na presente pesquisa constatou-se que houve uma melhora da coordenação motora do paciente com ave crônico, visto que, houve a redução do tempo de execução da tarefa de 00:21 segundos. Sendo assim, a fisioterapia possui papel fundamental na reabilitação do AVE na fase aguda, bem como, na fase crônica, contribuindo para a manutenção e ganho de funcionalidade. Ademais, espera-se que esse ganho seja progressivo conforme a evolução do tratamento.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Caroline Paula de Souza. **Efeito da intervenção com dupla tarefa em indivíduos pós acidente vascular encefálico: uma revisão crítica**. Minas Gerais, 2021;

AYDOGDU, Yağmur; AYDOGDU, Onur; İNAL, H. The Effects of Dual-Task Training on Patient Outcomes of Institutionalized Elderly Having Chronic Stroke. **Dement Geriatr Cogn Dis Extra**, 2018;

BAEK, C. Y. et al. Effects of dual-task gait treadmill training on gait ability, dual-task interference, and fall efficacy in people with stroke: A Randomized Controlled Trial. **Physical Therapy**, v. 101, n. 6, 2021;

COSTA, Priscila Silva; BÔAS, Elaine Cristina Cartaxo Villas; DA FONSECA, Erika Pedreira. Efetividade do treino de marcha na água para pacientes com Doença de Parkinson: revisão sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 4, 2018;

FIGUEIREDO, Ana Rita Gonçalves; PEREIRA, Alexandre; MATEUS, Sónia. **Acidente vascular cerebral isquêmico vs hemorrágico: taxa de sobrevivência**. 2020;

FREITAS, Dinara Padilha. **Efeito do treinamento proprioceptivo em pacientes pós avc**. Porto Alegre, 2020;

LOPES, Tiago José Costa. **A promoção do autocuidado na pessoa com AVC no regresso a casa: Intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação**. Lisboa, 2018;

MARIANELLI, Mariana; MARIANELLI, Camila; NETO, Tobias Patrício de Lacerda. Principais fatores de risco do avc isquêmico: Uma abordagem descritiva. **Brazilian Journal of health Review** 2020;



MARTINS, E. F. et al. Intervenção fisioterapêutica no pó imediato de acidente vascular encefálico em um hospital no sertão da Paraíba. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, 2018. 161-169 p.

MARTONE, C. C. M. **A efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais**. São Paulo, 2017;

MENDES, Marina Barbosa; GOUVEA, Fernanda; FILGUEIRAS, Sandra Pinto. Atividade motora grossa e aspectos funcionais da marcha na paralisia cerebral. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 1, n. 2, 2017. 46-56 p.

REIS, Gustavo Sateles; SOUZA, Juliana de Oliveira. Efeitos do treino de dupla tarefa na marcha e equilíbrio de indivíduos com acidente vascular cerebral: Uma revisão sistemática na base de dados Pedro. Curitiba: *Brazilian Journal of Health Review*, 2022;

SIQUEIRA, Jéssica Fernanda; ANTUNES, Mateus Dias; DO NASCIMENTO, José Roberto Andrade; OLIVEIRA, Daniel Vicentini. Efeitos da prática de exercício de dupla tarefa em idosos com doença de Alzheimer: revisão sistemática. **revista Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, 2019;

WESTPHAL, P. J. et al. Análise cinemática da marcha em indivíduos com hemiparesia espástica após acidente vascular cerebral. **Scientia Medica**, v. 26, n. 2, 2016. 1-7 p.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: PARASITOSE

SILVA, Alinne Sivick¹
CASTILHO, Jéssica¹
WEBER, Maria Eduarda¹
BUENO, Willian¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: As doenças parasitárias são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo e repercutem principalmente na saúde das crianças. O presente estudo foi realizado em um colégio estadual da cidade de União da Vitória – PR, região a qual apresenta altos índices de condições precárias no saneamento básico devido à vulnerabilidade social. Dados na literatura ratificam a forte relação entre este fator e a incidência e prevalência das parasitoses. Este estudo objetivou propor uma ação educativa apresentando aos alunos o que são as parasitoses, a sua transmissão, quais os sinais e sintomas e dando ênfase nos processos de prevenção.

Palavras-chave: Doenças parasitárias. Crianças. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A educação dos profissionais de saúde deve pautar-se nos conhecimentos experimentados, vividos, pois estes permitem formar profissionais com capacidade de solucionar problemas. Desse modo, a educação deve ser prática e medir sua qualidade frente à necessidade de contribuir para melhorar a situação de saúde da população (VENTURELLI, 1999).

Além do mais, a educação em saúde deverá proporcionar a autonomia, o que significa a possibilidade de o indivíduo escolher entre as alternativas e as informações que lhe são apresentadas de forma esclarecida e livre. Na perspectiva da Promoção da Saúde, os profissionais devem estabelecer vínculos e criar laços de corresponsabilidade com os usuários que irão decidir o que é bom para si, de acordo com suas próprias crenças, valores, expectativas e necessidades (BESEN et al, 2007).

Propôs-se como prática da Extensão Universitária, a realização de ação educativa, em forma de palestras para crianças de um colégio público do município de União da Vitória – SC. Assim abordado o tema de parasitoses, seus meios de transmissão, as prevenções e o tratamento disponível para as mesmas.

¹ Acadêmicos de Farmácia, 10º período, Ugv – Centro Universitário. União da Vitória – PR.

² Docente da Ugv – Centro Universitário. União da Vitória – PR. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPG -PR.



Dentro desse contexto, destaca-se o papel do profissional da saúde como promotor da melhora da qualidade de vida das pessoas através da educação em saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

O tema foi abordado por meio de palestra, utilizando slides, com abordagem lúdica slides sobre parasitoses para crianças na faixa etária dos 10 aos 12 anos, levantando a abordagem da importância do conhecimento sobre as parasitoses no dia a dia das pessoas.

De acordo com Carlos Vinha (1976) as parasitoses intestinais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A prevalência e a incidência dessas doenças atingem níveis epidêmicos, principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (FREI et al., 2008).

Andrade et al. (2010, p.01) afirmam que:

[...] As condições de vida moradia e saneamento básico são, em grande parte, determinantes da transmissão de tais parasitos, como *Entamoeba histolytica*, *Giardia intestinalis*, *Hymenolepis nana*, *Taenia solium*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis*, transmitidos pela água e alimentos contaminados. Outros como, *Necator Americanus*, *Ancylostoma duodenale* e *Strongyloides stercoralis*, transmitidos por larvas presentes no solo.

De acordo com Frei et al. (2008), o desconhecimento de princípios de higiene pessoal e de cuidados na preparação de dos alimentos facilita a infecção e predispõe a reinfecção em áreas endêmicas.

E assim, alcançou-se como objetivo, realizar a conversa com os alunos sobre o tema, a fim de passar a eles conhecimento sobre o assunto, falando sobre a definição do que é uma parasitose e quem são os parasitas; de quais formas ocorrem as transmissões dessas doenças; quais são os sinais e sintomas que pode observar no caso de uma infecção; e como é possível prevenir-se das mesmas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, obteve-se uma ótima adesão dos alunos para com o assunto, onde fez-se possível apresentar com êxito a proposta do trabalho. As crianças e também seus professores puderam tirar várias dúvidas sobre o título do trabalho, pois



os mesmos conheciam como “vermes” e/ou “lombrigas”. O conhecimento repassado a eles foi essencial para a saúde, deles próprios como de seus familiares, frisando sobre como prevenir e como tratar em casos da infecção.

Por ser uma questão de saúde pública, conclui-se que existe uma grande necessidade de apresentar o assunto para as crianças desde cedo, não tão somente para que tenham essa informação, mas que também saibam como auxiliar nos casos de possíveis infecções. Em locais de comunidades carentes é interessante apresentar à toda a comunidade, pois muitas vezes existem famílias que não possuem acesso a estas informações, seja por meio de internet, televisão, etc.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.C; LEITE I.C.G, RODRIGUES V.O.R; CESCA M.G. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre os seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 231-240, abr./jun. 2010.

BESEN, Candice Boppré et al. A estratégia de saúde da família como objeto de educação em saúde. **Saúde soc.** [online]. 2007, vol.16, n.1, pp.57-68. Disponível em: ISSN 1984- 0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902007000100006>.

FREI F; JUNCANSEN C; PAES, J.T.R. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Cad.SaúdePública**.v.24, n.12, p. 2919-2925, dez, 2008.

VENTURELLI J. **Os aspectos educacionais na reforma da educação e nas profissões de saúde**. A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; 1999.

VINHA, C. Necessidade de uma política nacional para combate às parasitoses intestinais. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** v.5, p. 1976.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA
COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL**LOPATA, Ana Maria Batista¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: Promover a educação em saúde voltada às plantas medicinais, objetivou demonstrar que as mesmas são benéficas para a saúde, mas precisam ser usadas com cautela, ao contrário, podem causar danos, se não observado os cuidados, que incluem desde a administração em si, até os cuidados antecedentes, seja no momento do cultivo e especificações de manuseio para consumo. A proposta de produção de horta vertical foi ofertada como uma opção para pessoas que não possuem um local em sua casa para direcionar a uma horta medicinal convencional, além disso, apresentou uma opção acessível às comunidades em condição de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Sustentabilidade. Medicina alternativa.

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais ou ervas medicinais, teve seu primeiro aparecimento há muitos anos, descoberto a finalidade pelos índios, onde utilizavam as plantas com finalidades terapêuticas, pois naquela época era apenas tinham acesso às plantas, e conforme as utilizando, foram descobrindo-se suas propriedades medicinais (CASTILHO, 2015).

Para que a planta possua a classificação de planta medicinal, é necessário possuir ação farmacológica que proporciona a cura ou tratamento de doenças. As substâncias farmacológicas encontradas nas plantas são diversas, porém as mais comumente encontradas são: os alcaloides (que possuem propriedades calmantes, anestésicas e analgésicas); as mucilagens (que possuem poder expectorante, laxativo e cicatrizante); os flavonoides (que possuem uma ação anti-inflamatória); e os taninos (que possuem ação antimicrobiana); entre outros (SANTOS, 2011).

A ingestão de plantas medicinais e o agrupamento em tratamentos alternativos é muito benéfica, mas deve sempre se atentar que são necessários alguns cuidados com as mesmas, principalmente na hora da colheita e preparo, além disso, atenção

¹ Acadêmica de Farmácia, 10º período, Ugv – Centro Universitário. União da Vitória – PR.

² Docente da Ugv – Centro Universitário. União da Vitória -PR. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPG -PR.

especial para o uso exacerbado, principalmente junto com medicamentos alopáticos sem a concordância dos profissionais de saúde (ARAÚJO, 2022).

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades foram realizadas em comunidade em situação de vulnerabilidade social. No primeiro momento, foi iniciada uma conversa com as pessoas ali presentes, referente as plantas medicinais, nessa conversa foi abordado de forma sucinta os benefícios presentes nas plantas medicinais, a forma de utilização recomendada, a forma de coleta das mesmas, e também os riscos que pode proporcionar, essa conversa foi bastante didática aonde eles compartilharam experiências e curiosidades com os colegas, sanaram as dúvidas referente ao tema.

Para encerrar esse primeiro momento, foram levantados informações referentes à compostagem caseira, explicando como eles podem estar realizando uma compostagem de qualidade para utilizar em casa, na horta, explicando também que a compostagem acaba utilizando resíduos que seriam descartados no lixo e assim pode-se ter um reaproveitamento na compostagem.

Na sequência, propôs-se aos participantes, a confecção de uma horta vertical utilizando garrafas pets e barbante. Para a confecção da horta vertical, foram disponibilizadas diversas mudas de plantas medicinais, e a partir do momento que foi confeccionado a horta com as garrafas pet, eles puderam plantar as mudas, conforme suas próprias escolhas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo momento de conversa que traz a educação em saúde é muito válido, pois são quando as pessoas se sentem mais à vontade para tirar suas dúvidas, então acabam tendo um aproveitamento melhor, percebeu-se que possuíam bastante dúvidas referente as plantas medicinais, principalmente de como deve ser o preparo da planta, e também que a mesma é benéfica, mas que, seu uso inadequado pode acarretar danos à saúde, Desse modo, o bom aproveitamento da atividade proposta ofertada à comunidade, destacou a importância do profissional farmacêutico, enquanto promotor da qualidade de vida.



4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tiago, Dias. **Quais Os Benefícios E Malefícios Das Plantas Medicinais?** Neux, Disponível em: [Quais os benefícios e malefícios das plantas medicinais? \[62 Respostas Encontradas\] \(neux.com.br\)](#) Acesso em: 25.out.2022

CASTILHO, Paula. **Plantas Medicinais – A origem da cura.** Blog Nação Verde, 2015. Disponível em: [Plantas Medicinais - A origem da cura! | Nação Verde \(nacaoverde.com.br\)](#) Acesso em: 25.out.2022

SANTOS, Vanessa, Sardinha – **Plantas Medicinais. Mundo da Educação**, 2011. Disponível em: [Plantas medicinais. O uso das plantas medicinais - Mundo Educação \(uol.com.br\)](#) Acesso em: 25.out.2022

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIA REMOTA PARA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL

BANISKI, Alexia de Freitas¹
FILIPAK, Letícia Maria¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: O tema antibióticos, abordado na prática educativa, teve como alvo a comunidade do bairro Limeira, em União da Vitória -PR, onde boa parte encontra-se em vulnerabilidade social. O tema foi abordado com foco em educação quanto ao modo de utilização correto, as precauções e consequências do uso inadequado e o correto armazenamento, bem como cuidados após a finalização do tratamento. As informações foram repassadas de forma remota e aceitação apresentou-se de forma bastante positiva. Além disso, foram elaborados materiais educacionais reserva, direcionados ao público gestacional, com ênfase na automedicação e os perigos que pode proporcionar a mãe e ao bebê.

Palavras-chave: Antibióticos. Resistência bacteriana. Armazenamento. Descarte. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Muitas pessoas, principalmente pertencentes das comunidades mais simples, de baixas condições, acabam sofrendo pela dificuldade ao acesso de informações pertinentes, principalmente no cuidado da saúde pessoal e da família.

Para contribuir com a redução deste problema, foi realizado uma ação educativa de conscientização em um grupo de famílias da comunidade do bairro Limeira, de União da Vitória – PR, em relação ao uso de antibióticos, o que engloba desde a maneira de como administrar na posologia indicada, os cuidados especiais que esta classe medicamentosa apresenta, até a maneira de armazenar e descartar estes medicamentos.

Fundamentado em referências científicas, foi ofertado uma apresentação em vídeo, de maneira remota, e repassado à comunidade em um dia que todas estas pessoas compareceram juntas, e assim, convenientemente, para aproveitar e absorver mais conhecimentos e sanar suas dúvidas em relação a este tema.

Para o Ministério da Saúde (2001), muitas pessoas não sabem da gravidade que a administração incorreta dos antibióticos traz para a saúde das pessoas, pois

¹ Acadêmicas de Farmácia, 10º período, Ugv – Centro Universitário. União da Vitória – PR.

² Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPG -PR, Docente da Ugv – Centro Universitário. União da Vitória -PR.



quando administrada de maneira inadequada, em horários contrários ao indicado nas prescrições, não finalizando o tratamento por todos os dias determinados pelo médico, promovem a resistência bacteriana, afetando a flora intestinal, desregulando a mesma e danificando o sistema imunológico, pois quando se fala em resistência bacteriana pelo uso de antibiótico, se elimina as bactérias patológicas do organismo, mais também afeta as bactérias “boas” que defendem o organismo de várias outras ameaças.

Por este motivo, foi definido este tema como importante para ser abordado e compartilhado com outras pessoas, que muitas vezes não imaginavam o estrago que o uso destes medicamentos pode trazer para a saúde ao longo prazo, apenas pela falta de acesso à informação.

O segundo tema, foi produzido como material educativo reserva, e elaborado com a finalidade de proporcionar a conscientização da automedicação em gestantes, enfatizando o problema que este ato pode causar às mães e aos bebês, a fim de estimular consultas médicas e reduzir a automedicação em casa, melhorando a qualidade de vida das gestantes e dos seus filhos.

Dentro desse contexto, destaca-se a contribuição do profissional farmacêutico como promotor da qualidade de vida das pessoas, utilizando de metodologias ativas para disseminação da informação, como é o caso das práticas educativas oferecidas de forma remota.

2 DESENVOLVIMENTO

O vídeo é composto por ações de prevenção e promoção a saúde que são os principais objetivos da atenção primária à saúde. O tema antibióticos foi abordado em forma de um vídeo explicativo com palavras de fácil entendimento e teve como alvo o público geral do bairro, comunidade onde vivem pessoas em situação de vulnerabilidade social. Também foi elaborado material com tema sobre automedicação em gestantes, que teve como objetivo alertar as gestantes sobre os riscos que a automedicação pode causar, este material ficou como reserva.

O uso incorreto dos antimicrobianos contribuiu para uma mutação de várias bactérias que se tornaram resistentes. Dessa forma foram sendo desenvolvidos outros antibióticos, mas que com a persistência do uso incorreto a resistência foi predominante em todos os antibióticos (TAVARES, 2000).



Sendo assim, o vídeo teve uma ótima repercussão entre o público-alvo da ação educativa, que puderam compreender a importância do correto uso, com as orientações repassadas, como por exemplo a ingestão suficiente de água para uma correta absorção do medicamento.

Tavares (2000), relata que é necessária a educação continuada dos profissionais de saúde para uma correta prescrição e dispensação desses antimicrobianos e a educação da população sobre sua utilização.

Ainda nessa atividade, aproveitou-se para abordar a importância do correto armazenamento e seus impactos sobre a antibioticoterapia. Serafim (2007), relata que se armazenados de maneira inadequada, os fármacos podem ter sua estabilidade prejudicada, tanto por hidrólise, onde o fármaco interage com a água formando compostos diferentes, tanto como por oxidação, que causa a destruição das moléculas do fármaco, alterando a cor, as propriedades organolépticas e precipitação.

Além disso, foram repassadas algumas orientações para acumular o mínimo possível de medicamentos, abordando como seria feito um correto descarte, e enviado para eles um adequado coletor de medicamentos para verificarem se teriam algum medicamento vencido ou que não faziam mais uso, e assim realizar o correto descarte.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação correspondeu de uma forma positiva, com aceitação por todos e promoveu a conscientização sobre uso racional de antibióticos. Este momento foi de extrema importância tanto as pessoas que participaram quanto para as acadêmicas, pois com este trabalho foi possível repassar conhecimento para aqueles que por muitas vezes, tinham muitas dúvidas, porém não tinham oportunidade de sanar elas com algum profissional da saúde, o que faz com que estas pessoas melhorem sua qualidade de vida e poupem as mesmas de sofrer consequências que poderiam ser evitadas.

4 REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Consenso Sobre o Uso Racional de Antimicrobianos**. Brasília: Upv, 2001. 36 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_03.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.



SERAFIM, E. O. P. et al. Qualidade dos medicamentos contendo dipirona encontrados nas residências de Araraquara e sua relação com a atenção farmacêutica. **Rev. Bras. Ciênc. Farm.**, São Paulo, v. 43, n. 1, jan-mar 2007.

TAVARES, W. Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Uberaba, v. 33, n. 3, Jun. 2000.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

LIETZ, Andre Juliano¹
RIBEIRO, Erik Zanella¹
HOFFMANN, Giovana¹
GUDAS, Lucas Renan¹
LOIKA, Tamires Vaz¹
KNOP, Marisa Liller²
NEPUMOCENO, Marisa Galeski³

RESUMO: Educação Financeira é uma ferramenta que permite desenvolver comportamentos que podem ajudar, para ter mais previsibilidade e fazer a diferença no futuro, pois, não se trata somente de economizar dinheiro, mas sim, de tomar decisões assertivas sobre o uso do seu próprio dinheiro. Neste trabalho objetivou-se trazer o conceito da educação financeira para a vida das pessoas e assim importância de seus gastos e investimentos. A pesquisa é de natureza quantitativa e exploratória desenvolvida de forma online com moradores da cidade de Canoinhas - SC.

Palavras-chave: Educação financeira. Poupança. Reserva de Emergência.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz a Educação financeira como o ponto principal para se desenvolver um cidadão consciente dos seus gastos e investimentos. A busca pela prática e a desenvolvimento da Educação financeira vem sendo um tema bastante abordado em nossa sociedade nos últimos anos, precisa-se desenvolver formas de que todos consigam ter consciência e saibam cuidar do seu dinheiro da forma correta.

O projeto visa atingir a sociedade, incentivando todos a buscar, estudar e desenvolver uma educação financeira para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Dentro do Projeto aborda-se o tema principal e junto apresenta-se os resultados alcançados com a aplicação prática deste projeto com jovens e adultos da Cidade de Canoinhas – SC.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Administração, Quarto período, UGV Canoinhas

² Mestre em Desenvolvimento Regional, Matemática, professora, UGV Canoinhas.

³ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Bacharel em Direito, Gestora Pública, Especialista em Desenvolvimento Regional, Professora do Ensino Profissionalizante do Estado de Santa Catarina e da UGV Canoinhas.



2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é muito importante para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, é através dela que se sabe de que forma está sendo investido seu dinheiro, podendo através de um controle minimizar gastos e buscar investimentos.

Segundo Sena (2022):

Ao contrário do que muitos pensam, a educação financeira não está associada apenas a cortar gastos e a reduzir as despesas. Ela está, principalmente, relacionada a compreender as melhores ações que devem ser tomadas para alcançar segurança e qualidade de vida no futuro. Seja na vida pessoal, seja com as finanças do negócio.

Se analisarmos, a educação financeira é algo que pode ser desenvolvido pelo indivíduo, é preciso antes de tudo que se tenha consciência dos objetivos que se pretendem atingir, claramente a educação financeira não visa impedir que o indivíduo deixe de aproveitar seus momentos e lazer, mas sim, aproveitar controladamente seguindo os objetivos e controles estipulados, visando reduzir perdas e possíveis prejuízos.

Com o controle das finanças consegue-se analisar o seu orçamento, ter metas e objetivos e criar uma reserva de emergência. Para Trombetta (s.d.) ter uma reserva de emergência ajuda a cobrir eventuais situações inesperadas, traz uma maior segurança em relação as finanças e menor preocupação na rotina. Sabe-se que atualmente muitas pessoas não possuem uma reserva de emergência para acontecimentos inesperados, mas isso se torna muito importante no dia-a-dia da população, pois imprevistos acontecem a todo momento e você não vai ficar esperando algo acontecer para criar essa reserva.

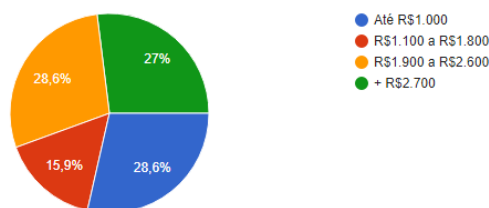
A educação financeira é um processo que pode e deve ser inserido no aprendizado de jovens em todas as escolas do Brasil, pois é desde cedo que se aprende a ter controle do seu dinheiro podendo mudar a sua situação vida e com isso consequentemente transformando a sociedade para melhor. De acordo com Marques (2021) “Educar jovens sobre finanças é transformá-los em cidadãos conscientes. Além disso, aprendendo sobre o assunto, eles conseguirão mudar a relação com dinheiro, conseguindo tomar escolhas mais assertivas.”

2.2 APLICAÇÃO PRÁTICA

Através do tema abordado desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa sobre como anda o controle das finanças pessoais de jovens e adultos. O objetivo principal desse trabalho é instigar as pessoas a se reeducar financeiramente. Após realizada a pesquisa foi explanado aos envolvidos uma breve explicação sobre o controle das finanças e também disponibilizado a eles uma planilha onde todos poderiam fazer o Download da mesma e começar a utilizá-la para seus controles financeiros. Nessa pesquisa foram realizadas 06 perguntas sobre finanças para os participantes, além de sua identificação, idade e ramo de atuação no início do questionário. Este questionário foi aplicado de forma online, com a utilização do google formularios e tendo como resultado 63 respostas a pesquisa.

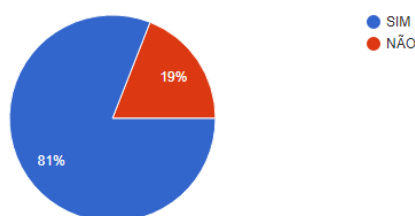
Segue-se os dados obtidos na pesquisa:

Figura 1: Qual é a sua média salarial (se você não está em um vínculo empregatício informe de algum responsável)?



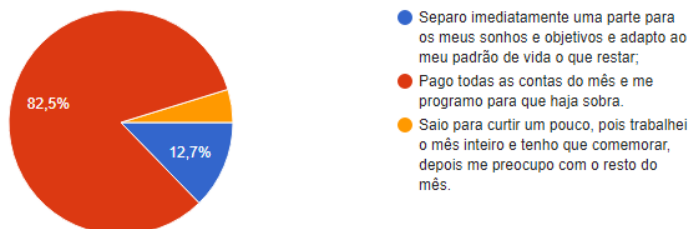
A média salarial da população participante ficou bem dividida, com uma porcentagem maior na opção de até R\$1.000,00.

Figura 2: Com base no assunto acima, você faz o controle dos seus gastos mensais?



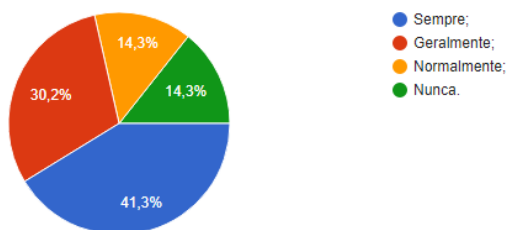
Analisando a média salarial dos participantes foi perguntado se eles realizam o controle dos seus gastos mensais, surpreendentemente 81% dos participantes informou que realiza esse controle.

Figura 3: Quando você recebe o seu salário, qual é a primeira coisa que você faz?



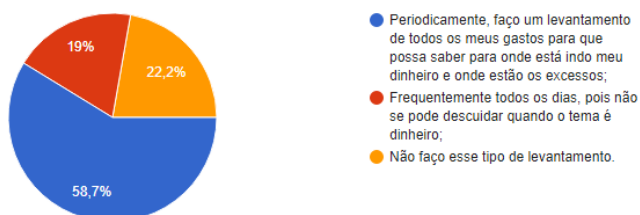
Quando perguntado sobre o que fazem ao receber seu salário 82,5% respondeu que paga todas as contas e se programa para que haja sobra, 12,7% separa imediatamente uma parte para uma reserva e 4,8% respondeu que saio para curtir e depois se preocupa com contas.

Figura 4: Você costuma listar todas as despesas mensais?



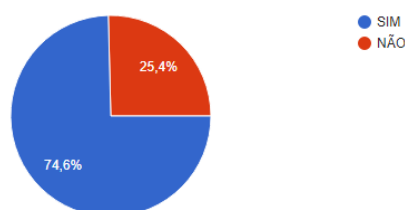
Ao serem questionados se costumam listar suas despesas mensais 41,3% respondeu que sempre lista, 30,2% geralmente, 14,3% normalmente e 14,3% nunca lista as suas despesas.

Figura 5: Como você faz o controle de suas finanças?



Ao questionar como fazem o controle das finanças, 58,7% disse que faz o controle periodicamente, para saber onde está indo o dinheiro e onde estão os excessos, 19% disse que faz frequentemente esse controle e 22,2% respondeu que não faz esse tipo de levantamento.

Figura 6: Você (ou seus familiares) possuem uma reserva de emergência?



Incríveis 74,6% dos participantes possuem uma reserva de emergência e 25,4% não possuem uma reserva para momentos inesperados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para elucidar as considerações finais deste trabalho, conclui-se que educação financeira é de suma importância, com ela tem-se o controle das finanças pessoais, realização dos objetivos propostos e reserva de emergência.

Com os dados que resgatados tem-se uma visão que muitas pessoas ainda não têm um controle de suas finanças, nem um fundo de emergência. Por isso bancos, sites e o governo, estão desenvolvendo programas de educação financeira para que a população possa estar acessando e fazendo o controle de suas finanças.

Na era tecnológica em questão, há aplicativos, planilhas disponíveis de forma gratuita para auxiliar os controles e formas para o indivíduo alcançar os objetivos pessoais de vida.

4 REFERÊNCIAS

SENA, Karina. **Educação Financeira: O que é e como desenvolver?**. Abertura simples. 2022. Disponível em < <https://aberturasimples.com.br/o-que-e-educacao-financeira/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20permite%20que,patrim%C3%B4nio%20e%20conquistando%20seus%20objetivos> > Acesso em 15 de outubro 2022.



TROMBETTA, Renata. **Qual é a importância de ter uma reserva de emergência?** Serasa. s.d. Disponível em < <https://www.serasa.com.br/blog/qual-e-a-importancia-de-ter-uma-reserva-de-emergencia> > Acesso em 24 de outubro 2022.

MARQUEs, Yuri. **Educação financeira nas escolas: por que é importante?** **Melhor escola.** 2021. Disponível em < <https://www.melhorescola.com.br/blog/educacao-financeira-nas-escolas> > Acesso em 24 de outubro 2022.

EFEITOS DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM ADOLESCENTES COM ANSIEDADE

DOMBROSKI, Kettelin Izabel Kovalski¹
BORGES, Elcio Volsnei²

RESUMO: O objetivo do trabalho foi verificar o que a prática de exercícios físicos causa em adolescentes com ansiedade. O método de pesquisa adotado foi básica, quantitativa e qualitativa de campo, utilizando-se de revisão bibliográfica com autores que reportam sobre título apresentado. O objetivo da pesquisa será analisar os benefícios que o exercício causa nas pessoas com ansiedade, será realizada com a população de pessoas da cidade de São Mateus do Sul e terá como amostra as pessoas que sofrem ansiedade. O método de pesquisa será básica, quantitativa, descritiva e de campo, utilizando-se de revisão bibliográfica com autores que reportam sobre título apresentado, a pesquisa será realizada com a população de pessoas da cidade de São Mateus do Sul e terá como amostra as pessoas com algum sintoma de ansiedade, sendo caracterizada como amostragem probabilística. Quanto ao instrumento para levantamento dos dados foi com a aplicação de um questionário com perguntas fechadas relativas ao estudo, através da plataforma Google Forms, o qual será encaminhado para validação por 3 professores do curso de educação física da Ugv – Centro Universitário, que após validado foi encaminhado para os adolescentes, para fim da obtenção dos dados; onde conclui-se que a maioria dos entrevistados declararam que o exercício físico auxilia na diminuição de alguns sintomas causados pela ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade, exercício físico.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente se tem destacado a importância da aquisição e manutenção de hábitos saudáveis visando uma melhor qualidade de vida da população. A prática regular exercícios físicos remetem de um estilo de vida mais saudável, têm sido defendidas para a prevenção de inúmeras doenças que preocupam a população em geral, problemas como cardiopatias coronarianas, artrites, diabetes, câncer, osteoporose, doenças pulmonares crônicas, acidente vascular cerebral e obesidade, além de possibilitar considerável melhora nos problemas de ordem de comportamento, atitudes e relacionadas às questões psicológicas. O artigo demonstra

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

² Professor de Educação Física, Especialista em Treinamento Desportivo, Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado, Docente do Curso de Educação Física da Ugv - Centro Universitário.



sua relevância na contribuição para o conhecimento de estudo acadêmico em relação aos efeitos que os exercícios físicos causam em adolescentes com ansiedade.

2 DESENVOLVIMENTO

A forma de estudo adotada da presente pesquisa caracteriza-se como básica, em relação aos procedimentos técnicos se caracteriza como de campo.

Do ponto de vista da forma e abordagem do problema se caracteriza como pesquisa quantitativa, em que os dados coletados são transformados em números que, após análise, geram conclusões que são generalizadas para todo o universo de pesquisa.

Para a coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa, contou com uma população de pessoas, onde a amostra será composta por pessoas que têm algum sintoma de ansiedade de São Mateus do sul. Onde a amostra foi composta por 13 adolescentes de ambos os sexos, sendo caracterizada como amostragem probabilística casual simples em que cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluída na amostra.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas contendo aproximadamente 11 questões, validado por 3 professores com experiência em pesquisa pertencentes ao corpo docente do curso de educação física da Ugv Centro Universitário, com o protocolo 2022/178. E foram encaminhadas aos participantes da pesquisa pelo aplicativo Whatsapp através de link de acesso utilizando-se da plataforma Google Forms.

Os dados após coletados serão analisados através de estatística descritiva e frequência e apresentados utilizando-se de quadros e gráficos.

2.1 ANSIEDADE

Trata-se de um comportamento natural e indispensável ao corpo, entretanto, quando em excesso, gera resultados comprometedores para a vida do indivíduo, passando de uma reação natural a transtorno. O transtorno de ansiedade identifica-se, por um conjunto de sintomas e sinais corpóreos e psicológicos que intervêm no desempenho cognitivo e comportamental (OLIVEIRA, 2011).

A ansiedade e o medo passam a ser patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária, interferindo na qualidade de vida (CASTILLO, 2000).

2.2 EXERCÍCIO FÍSICO

Godoy (2002) avalia que o exercício físico pode ser um elemento alternativo fantástico para aliviar ou liberar tensões, frustrações e emoções as quais são acumuladas pelas pressões e cobranças da vida moderna.

Atualmente vários estudos são realizados para tentar entender quais são os benefícios do exercício físico na terapêutica da depressão e de outras doenças emocionais. Pesquisadores ao observarem que indivíduos sedentários tinham mais sintomas de depressão que indivíduos ativos, levantaram a hipótese de que o exercício físico pode ser um meio para o controle dessa doença. O exercício físico pode ser uma ótima alternativa para liberar tensões, emoções e frustrações, aumentadas com a rotina (COSTA et al., 2015; ANTUNES et al., 2006).

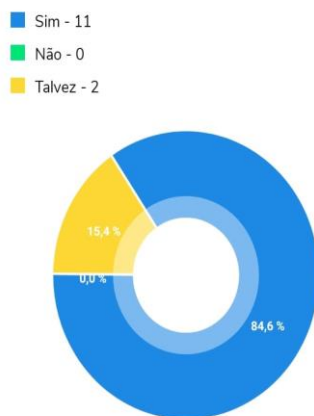
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Participaram da coleta de dados treze (n=13) adolescentes com ansiedade, os quais encontravam-se na faixa etária de 15 e 22 anos de idade. Sendo que, do total de participantes tem-se a seguinte referência: na faixa etária de 16-17 anos totalizaram 38% dos entrevistados e a menor média foram os de 21 anos com 3% do total. Ainda, cita-se que entre 18,19 e 20 anos de idade totalizaram 23% dos entrevistados.

Em relação ao gênero, totalizou-se cinco (n=5) masculinos e oito (n=8) femininos com maior porcentagem de homens e mulheres na faixa etária de 16 a 17 anos de idade tendo ansiedade a mais de um ano.

Abaixo encontram-se os dados apresentados, analisados e discutidos, sendo que, para melhor visualização dos resultados obtidos, utiliza-se de gráficos na forma de pizza e de quadro.

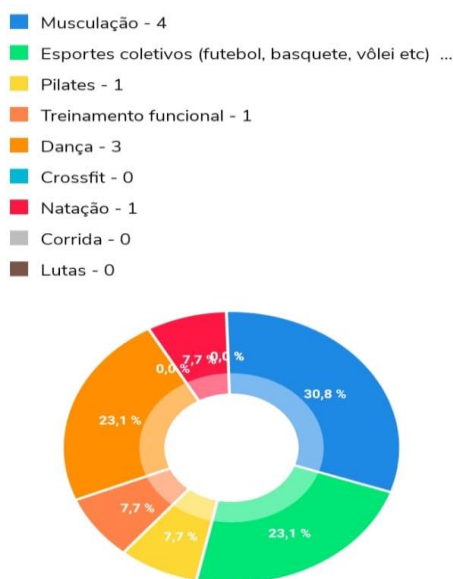
Gráfico 1: Na sua opinião você acha que o exercício físico diminui a sua ansiedade?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Neste gráfico acima vemos que 84,6% dos adolescentes acham que exercício físico diminui sim a ansiedade, e 15,4% opinaram que talvez o exercício físico diminui a ansiedade. No decorrer dos últimos anos, a realização de exercício físico tem sido conhecida como uma opção não medicamentosa a prevenção e ao tratamento de doenças crônicas degenerativas, promovendo a saúde e a sensação de bem estar gerando benefícios evidentes tanto na esfera física como cognitiva (MIRANDA et al., 2011).

Gráfico 2: Na sua análise qual exercício diminui sua ansiedade?





Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Compreende-se que os entrevistados praticam exercícios físicos para melhorar as crises, de ansiedade sendo que, 30,8% responderam praticar musculação, 23,2% praticam esportes coletivos, 23,1% praticam dança, 7,7% treinamento funcional, 7,7% pilates, 7,7% Natação. A prática de exercícios físicos abrange a participação dos sistemas respiratórios, cardiovasculares e osteomuscular, proporciona também adição dos níveis de endorfina, substâncias que atuam no encéfalo, originando efeito de bem estar e reduzindo os níveis de esgotamento mental e físico (BARBANTI, 2012; CRUZ et al., 2013).

Quadro 1- Na sua opinião quais sintomas de ansiedade diminuí durante a prática de exercício físico?

A 1, 6, 13	"O exercício físico me ajuda muito pois consigo me acalmar."
A 2, 5, 6, 9	"Ajuda a diminuir a tensão muscular "
A 3	"Ajuda a fazer com que eu durma melhor "
A 4	" Faz com que a aceleração dos batimentos cardíacos diminuí."
A 7, 11, 2	"Diminuí as crises de pânico."
A 8	"Tira as coisas ruins da cabeça, pois se exercitando consigo me distrair."

Fonte: Dados da pesquisa 2022

No apontamento do quadro 1, todos os entrevistados que fizeram parte do estudo falaram os bens na crise de ansiedade praticando o exercício físico. Portanto, o exercício físico de maneira correta e fazendo o que gosta contribui em algum sintoma da ansiedade, sendo que pode diminuir sintomas em cada pessoa diferente, pois nem todas as crises de ansiedade são iguais.

Assim percebe-se que os adolescentes A 1, A 6 e A 13 praticando o exercício físico conseguem se acalmar, já A 2, A 5, A 6 e A 9, o exercício ajuda a diminuir a tensão muscular, o A 3 comentou que ajuda a fazer com que durma melhor, o A 4 faz que o exercício físico faz com que a aceleração dos batimentos cardíacos diminuí, os adolescentes A 7, A 11, A 12, faz com que os exercícios diminuem as crises de pânico, a o adolescentes A 8, os exercícios físicos faz com que tire as coisas ruins da cabeça, pois se exercitando consegue se distrair.

O exercício físico pode ser definido como uma forma de atividade física, por



ser um conjunto de movimentos corporais planejados, estruturados e recorrentes e ao qual o indivíduo adere com a finalidade de completar ou conservar um ou mais componentes da condição física e da sua saúde (RAPOSO et al., 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo proposto com a coleta dos dados que visam o buscar as informações para nortear o encontro do objetivo deste artigo conclui-se que em relação aos efeitos da prática de exercícios físico causam em adolescentes com ansiedade, a maioria dos entrevistados declararam que o exercício físico auxilia na diminuição de alguns sintomas causados pela ansiedade.

Apesar de estudos com relação a essa temática já estarem avançados muitos não têm o conhecimento dessa associação útil do exercício físico com a ansiedade, a pessoa portadora de ansiedade deve encontrar uma modalidade de atividade física que possa agradar e proporcione prazer. O exercício físico deve ser aliado à rotina do indivíduo regularmente, durante toda a vida, para que assim possa desfrutar de melhorias na qualidade de vida.

E assim, a partir deste artigo é possível desenvolver a confecção de novas pesquisas sobre tema, para contribuir e auxiliar profissionais da área a realizarem com essa leitura a observações em relação aos efeitos da prática do exercício físico em adolescentes com ansiedade..

4 REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association (APA). DSM-5. **Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais**. Acesso em: 28 outubro 2022

BARBANTI, Eliane Jany. A importância do exercício físico no tratamento da dependência química. **Educação Física em Revista**. São Paulo-SP, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/3005/1979>>. Acesso em: 28 outubro 2022.

CASTILLO, Ana Regina G. L. et al. **Transtornos de ansiedade**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22 (2000): 20-23. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>> Acesso em: 2022

COSTA, Rudy Alves; SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues; TEIXEIRA, José Antônio Caldas. **Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão**. Revista do Departamento de Psicologia – UFF. Rio de Janeiro – Niterói, v. 19, n. 1, 2007.



Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000100022>. Acesso em 2022.

GODOY, Rossane Frizzo. **Benefícios do exercício físico sobre a área emocional.** Rev. Movimento, Porto Alegre, V. 8, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2639>>. Acesso em: 28 outubro 2022

MIRANDA, Rafael Eduardo E. P. Chagas; MELLO, Marco Túlio De; ANTUNES, Hanna Karen M. **Exercício físico, humor e bem-estar: considerações sobre a prescrição da alta intensidade de exercício.** Revista Psicologia e Saúde. Campo Grande – MS, v. 03, n.02, 2011. Disponível em: <http://www.cepebr.org/upload/arquivo/%7B5E3B3399-798E-432A-A6E9-05FA74F2A18F%7D_8.4.21.pdf>. Acesso em: 2022

Oliveira, Maria Inês Santana de. **Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade:** relato de caso. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. Aracaju – SE, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.rbtc.org.br/de talhe_artigo.asp?id=137>. Acesso em: 2022

RAPOSO, José Vasconcelos et al. **Relação entre exercício físico, depressão e índice de massa corporal.** Revista de Psiquiatria Clínica. Santa Maria da Feira -Portugal, v. 5, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2009000100003> Acesso em: 2022

TORRES, Carolina Machado. **Fatores de risco para transtornos de ansiedade na Epilepsia do lobo temporal.** 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26137/000757143.pdf?sequence=1>> Acesso em: 2022

VEIGAS, Jorge; GONÇALVES, Martinho. **A influência do exercício físico na ansiedade, depressão e stress.** O portal dos psicólogos, v. 10, 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0485.pdf>>. Acesso em: 28 outubro 2022.



EFETIVIDADE DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A PROBLEMÁTICA DA BUSCA DO FILHO IDEAL NA ADOÇÃO

MINSKI, Aline¹
MACHADO, Estefani Momot²
DOMINGUES, André Luan³

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar o Estatuto da Criança e do Adolescente, frisando-se a questão da adoção tardia e efetividade do procedimento de adoção, bem como o descompasso existente em virtude da busca por um perfil idealizado da criança e do adolescente. Para tanto, é necessário sistematizar sobre os princípios que regem o direito da criança e do adolescente, com foco nos princípios da proteção integral e do melhor interesse, contextualizando sobre a convivência familiar e a destituição do poder familiar.

Palavras-chave: Adoção tardia. Proteção integral. Família substituta. Convivência familiar.

1 INTRODUÇÃO

Destinando-se a apresentar o conceito de adoção no Brasil, bem como tratar sobre os mecanismos legislativos brasileiros que regem a adoção e as circunstâncias que levam a delonga dos acolhidos em abrigos, bem como os direitos inerentes as crianças e adolescentes.

O interesse em pesquisar, neste estudo, a temática do Estatuto da Criança e do Adolescente decorre do envolvimento acadêmico com o assunto, uma vez que a efetividade da Lei 8.069/90 é de extrema importância para a vida das crianças e adolescentes do país, uma vez que esta disciplina, por exemplo, a convivência familiar, a destituição da criança do poder familiar e o procedimento de adoção, tendo assim não só relevância jurídica, como também relevância social, psicológica e cultural.

Essa pesquisa é relevante academicamente falando pois trará aspectos jurídicos e sociais, levando em consideração a adoção tardia e a efetividade do procedimento de adoção, bem como sua temporalidade e idealização, o que atualmente se faz necessário, tendo em vista a grande lista de espera para adoção no país.

¹ Acadêmica do curso de Direito, 8º período, UVG – Centro Universitário.

² Acadêmica do curso de Direito, 8º período, UVG – Centro Universitário.

³ Docente do Curso de Direito, UVG – Centro Universitário.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Através da pesquisa bibliográfica acerca do tema, quer-se chegar à solução da problemática da efetividade dos direitos da criança e do adolescente, tratando especificamente da adoção.

Para tanto, cumpre esclarecer que o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.69/90) de 13 de julho de 1990, trouxe diversas inovações, tornando crianças e adolescentes sujeitos de direitos e garantindo-lhes direitos como saúde, educação e convivência familiar. Ainda, conferiu o dever de efetivar esses direitos e proteger crianças e adolescentes à família, à sociedade e ao Estado (CARNEIRO, 2022, p. 18).

Ao torná-los sujeitos de direitos e responsabilizando a família, sociedade e Estado, indicava que todos devem protegê-los e garantir seus direitos, assim o ECA, com fundamento também no artigo 227, da Constituição Federal, trouxe a ideia de construção da doutrina da proteção integral, alcançando a todos e respeitando essas pessoas em desenvolvimento (AMIN, 2022, p. 27).

2.2. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O princípio da proteção integral trouxe uma nova concepção acerca dos direitos da criança e do adolescente, em que eles são, atualmente, “[...] politicamente considerados como pessoas – e, portanto, como sujeitos de Direito -, dotados da peculiaridade de se encontrarem em condição de desenvolvimento que os distingue dos adultos” (ZAPATER, 2019, p. 70).

Outrossim, o princípio da prioridade absoluta, está elencado no artigo 4º, da Lei 8.69/90, buscando concretizar a proteção integral, levando em consideração que as crianças e adolescentes se encontram em desenvolvimento (AMIN, 2022, p.32) e merecem atenção privilegiada, garantido a eles nos incisos do parágrafo único deste artigo, prioridade em receber proteção e socorro, atendimento nos serviços públicos, formulação e execução das políticas sociais públicas, bem como destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e



à juventude, ou seja, há a garantia de primazia deles entre as demais pessoas (ECA, art. 4º).

Em arremate tem-se ainda o princípio do melhor interesse, que é aquele que leva em consideração os interesses da criança e adolescente, para que sejam efetivados seus direitos da melhor forma para eles, sem considerar a sociedade ou a preservação da família, de maneira que este princípio traz progresso no sentido de autonomia às crianças e adolescentes, tendo estes, direito a voz (ZAPATER, 2019, p. 73 - 74).

2.3. ADOÇÃO

Segundo Maria Berenice Dias: “Somente em caso de absoluta impossibilidade, reconhecida por decisão judicial fundamentada, serão colocadas em família substituta, adoção, tutela ou guarda.” (Dias, 2009).

A palavra adoção, tem origem no latim “adoptio”, significa tomar alguém como filho e sobre este exercer todos os cuidados necessários, já segundo dicionário (Aurélio, 2011) se trata da aceitação voluntária e legal de uma criança como filho.

A adoção recebe diversas definições pelos doutrinadores, dado que não há ao certo um conceito concreto.

Segundo Maria Helena Diniz:

“A adoção vem a ser o ato judicial pelo qual, observados os requisitos legais, se estabelece, independentemente de qualquer relação de parentesco consanguíneo ou afim, um vínculo fictício de filiação, trazendo para uma família, na condição de filho, pessoa que, geralmente, lhe é estranha.” (DINIZ, p.187)

A contar do momento em que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi aprovado, em 1990, a adoção é conceituada como uma medida protetiva com o propósito de resultar benefícios no desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente, a partir de uma convivência familiar sadia, como prevê o artigo 227 da Constituição Federal.

O Brasil tem um elevado número de crianças que são abandonadas, ou retiradas das famílias biológicas, e conseqüentemente são acolhidas em abrigos ou unidades de acolhimento, no entanto algumas dessas instituições contam com



fragilidades, e não entregam a qualidade esperada, o que pode afetar diretamente no desenvolvimento psicológico e social da criança, atingindo frontalmente o exposto no Estatuto, como mencionado anteriormente.

Ainda há a problemática de idealização do filho, através do formulário de adoção, o que dificulta ainda mais que a fila de adoção caminhe para a efetividade, uma vez que os adotantes consideram principalmente características de idade, estado de saúde e cor da pele, sendo estes requisitos diferentes de grande parte das crianças e adolescentes acolhidos nos abrigos (SOUZA; BRITO; MONTEIRO, 2021).

Por fim, em mesmo sentido, enquanto os adotantes esperam a adoção, não podem visitar os abrigos, conhecer crianças e adolescentes, nem participar de programas de apadrinhamento e, isso dificulta ainda mais no procedimento, pois se eles pudessem fazê-lo teriam a oportunidade de mudar de ideia acerca dos requisitos escolhidos (DIAS, 2022, p. 71).

2.4. ADOÇÃO TARDIA

Não há definição exata quanto a idade da criança a se considerar tardia no processo de adoção, acerca do assunto é possível observar que alguns autores assim caracterizam aqueles adotados a partir de 02 anos, outros a partir de 03 anos, ou seja, geralmente refere-se à adoção daqueles que não são recém-nascidos. Segundo Marлизete Vargas:

“A adoção é considerada tardia quando a criança a ser adotada tiver mais de dois anos. Tais crianças ou foram abandonadas tardiamente pelas mães, que, por circunstâncias pessoais ou socioeconômicas não puderam continuar se encarregando delas ou foram retiradas dos pais pelo Poder judiciário.” (Vargas, 1998, p.35).

A adoção de crianças com idade igual ou maiores de dois anos, abrangendo também os adolescentes, vem cheia de preocupações com as histórias de um, por conseguinte pode gerar o preconceito quanto a forma tardia, no entanto, se faz necessário o conhecimento quanto ao passado daqueles que esperam ansiosamente por um lar, assim o relacionamento familiar não poderá de acontecimentos passados, e os candidatos a adotar necessitam priorizar a empatia e servir como bases de confiança, afim de que a criança e o adolescente sintam-se seguros, considerando que a trajetória até ao abrigo ou instituição de acolhimento



decorreu de uma fase difícil, que gerou a destituição do poder familiar e pode ter como motivo o falecimento, dificuldades pessoais, sociais e econômicas, ou ainda por decisão judicial.

A destituição familiar se dá pelos mais diversos fatores como elenca o art.1638 do Código Civil, aquele que castigar imoderadamente o filho; deixá-lo em abandono, praticar atos contrários à moral e aos bons costumes; e incidir de forma reiterada no abuso de autoridade, perderá por ato judicial o poder familiar. (Brasil,2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a efetividade do Estatuto da criança e do adolescente se deve principalmente a adoção de políticas públicas, então tendo em vista a prioridade da destinação de verbas públicas para crianças e adolescentes (ECA, art. 4º, parágrafo único, alínea d), haveria que potencializar a implementação de políticas públicas e programas sociais que possam atender a todas as crianças e adolescentes.

Pode-se perceber também que o Estatuto da Criança e do Adolescente e o procedimento de adoção, vem para auxiliar as crianças e adolescentes em desenvolvimento, colocando-os em nova convivência familiar e em cuidado para que recebam afeto e todas as necessidades básicas de que precisam, entretanto há demora nos procedimentos e, principalmente em se tratando da adoção tardia. Dessa forma, os adotantes idealizam o filho que desejam adotar e, ao mesmo tempo, não podem visitar as crianças em abrigos, nem participar de programas de apadrinhamento, muito menos ver fotos das crianças e adolescentes enquanto esperam chegar a sua vez de adotar, o que prejudica a chance de adotarem alguém que esteja fora do perfil sonhado e imaginado, assim, há que se buscar maneiras de alterar tal procedimento, para que os adotantes conheçam crianças e adolescentes, sem que isso prejudique seu psicológico, para que, por fim, o procedimento se torne mais célere e efetivo.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.



BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

BRASIL. **Lei n. 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília, DF, Senado Federal, 2002.

DIAS, Maria Berenice. **Filhos do afeto** – 3. ed. São Paulo: Juspodivm, 2022.

Nota à 13ª edição. In: CARNEIRO, Rosa Maria Xavier Gomes. **Curso de Direito da Criança e do Adolescente: Aspectos Teóricos e Práticos**. São Paulo: SaraivaJur, 2022.

Doutrina da Proteção Integral. In: AMIN, Andréa Rodrigues. **Curso de Direito da Criança e do Adolescente: Aspectos Teóricos e Práticos**. São Paulo: SaraivaJur, 2022.

ZAPATER, Maíra. **Direito da Criança e do Adolescente** – São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

SOUZA, Maria de Lourdes Nobre; BRITO, Leila Maria Torraca de; MONTEIRO, Cláudia Aline Soares. Adoção como Solução: o Cenário Atual no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**. n. spe3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5zPNDrVYhZt3kNLmrYJrQM/?lang=pt#>>. Acesso em 27 set. 2022

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro: direito de família** – volume 5. 36. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017.

DIAS, Maria Berenice. Adoção: **O Prioritário Direito a um Lar**. Disponível em: <<https://berenedias.com.br/adocao-o-prioritario-direito-a-um-lar/>>. Acesso em: 04 set. 2022.

DINIZ, Maria H. **Curso de direito civil brasileiro: direito de família**. v.5 – São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786555598681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598681/>. Acesso em: 07 set. 2022.

VARGAS, Marлизete Maldonado. **Adoção Tardia: Da família Sonhada à Família Possível**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/400004448/Adocao-Tardia-Da-Familia-Sonhada-a-Familia-Possivel-PDF>. Acesso em: 7 set. 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa** - 2º Ed. Curitiba: Positivo, 2011.

EFICIÊNCIA DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

OPALCZAK, Carlize¹
GELLER, Iago Vinícios²

RESUMO: O ultrassom terapêutico de 1 MHz é um meio de tratamento eficaz para pacientes com Síndrome do Túnel do Carpo (STC), que gera diminuição do quadro álgica, acelera o processo inflamatório e aumenta a função muscular. Realizou-se um estudo de caso, com objetivo de avaliar a eficácia do tratamento com o ultrassom em paciente com STC, onde apresentava perda de funcionalidade, hipoestesia, dor intensa com piora noturna, e após 6 sessões, paciente apresentou melhora da funcionalidade dos membros acometidos, diminuição da hipoestesia e passou a ter noites de sono tranquilas, sem acometimento da dor na região dos punhos.

Palavras-chave: ultrassom terapêutico; síndrome do túnel do carpo; fisioterapia; tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome do Túnel do Carpo (STC), trata-se de uma neuropatia que gera a compressão do nervo mediano, sendo periférica e progressiva que se encaixa no grupo dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT's). A compressão nervosa ocorre sobre o retináculo dos músculos Flexores do punho (PINHEIRO, MEJIA, 2012). Tem maior índice de ocorrência na população entre 40 e 60 anos, sendo mais incidente nas mulheres do que em homens. O acometimento pela síndrome pode gerar alterações funcionais, sensitivas e motoras, levando a parestesia e dor que pode ser mais intensa no período noturno e após realização de atividades mais intensas (SILVA, VIEIRA, 2021)

A indicação da Fisioterapia aos pacientes do STC é indispensável, sendo o meio de tratamento conservador, sendo aplicado com objetivo de minimizar os efeitos da doença e trazer qualidade de vida ao indivíduo, incrementando a oxigenação tecidual e reexpedir áreas acometidas (CAPOTE, MEJIA, 2012). Geralmente, medidas de tratamento isoladas não surtem muitos efeitos, sendo mais indicado a integração entre técnicas, gerando melhor mobilidade, analgesia e reestabelecendo a capacidade funcional (GUIMARÃES, MEIJIE, 2012). O ultrassom terapêutico de 1 MHz é um meio de tratamento muito utilizado na STC, capaz de

¹Fisioterapia, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

²Docente do colegiado de Fisioterapia.

reduzir efeitos biológicos, como na resolução de edemas, diminuir a dor, aumento da função muscular e acelerar o processo inflamatório (RACTZ, 2011).

O uso do ultrassom terapêutico de 1MHz, é uma forma de tratamento para STC que permite que o paciente não interrompa seu cotidiano para o tratamento, diferente de processos cirúrgicos. O objetivo do presente trabalho é um estudo de caso sobre a aplicação do Ultrassom Terapêutico na Síndrome do Túnel do Carpo, demonstrando se o tratamento é eficaz na dor, perda de função entre outros acometimentos apresentados e seus benefícios para o paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de caso quantitativo, realizado na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Ugv.

Os atendimentos ocorreram durante um período de um mês e quinze dias e eram realizados na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário - UGV, onde a paciente era atendida apenas uma vez por semana, com duração média de 45 minutos a sessão.

Foi realizado um estudo de caso, paciente do sexo feminino com as iniciais D.F. de 36 anos de idade, onde a mesma possuía acometimento pela STC bilateral a mais de 6 anos, sendo mais incidente em membro superior (MMSS) direito, mas que devido mais uso de MMSS esquerdo, o mesmo vinha apresentando aumento gradativo dos sintomas, tais como: perda de funcionalidade, hipoestesia, parestesia, dor com maior intensidade no período noturno, perda de força muscular, fazendo com que a paciente apresentasse dificuldades para realizar suas atividades do cotidiano, inclusive exercer sua profissão de empregada doméstica.

Para tratamento da STC apresentada pela paciente, foi optado pelo principal meio de tratamento o Ultrassom Terapêutico de 1Mhz, sendo utilizado nos atendimentos o aparelho da marca Sonopulse com média de 10 minutos de aplicação por área tratada, com intuito de causar redução dos efeitos biológicos apresentados, com edema, acelerar o processo inflamatório presente e aumento da função muscular.

A EVA foi a escala escolhida para mensurar a dor e a evolução do paciente do início ao fim do tratamento. Trata-se de uma escala que tem como objetivo auxiliar na aferição da dor do paciente, onde a mesma apresenta uma escala numérica de 0 a

10, onde números representam os seguintes tipos de dor: 0 a 1: sem dor; 1 a 3: dor leve; 3 a 5: dor moderada; 5 a 7: dor severa; 7 a 9: dor muito severa; 9 a 10: pior dor possível.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente foi submetida a cinco atendimentos, onde no primeiro foi realizado a avaliação da Escala Visual Analógica da Dor (EVA), obtendo nota 9 para a dor apresentada.

Do primeiro ao terceiro atendimento, foi utilizado a seguinte sequência de tratamento: mobilização passiva de punho, aplicação do ultrassom terapêutico de 1MHz no modo pulsado com watts/cm² de 0.8, seguido de liberação miofascial na região, exercícios de Codman e finalizando com mobilização articular artrocinemática. No terceiro e quinto atendimento, foi seguida a mesma sequência de trabalho, alterando apenas o modo pulsado do ultrassom terapêutico para o modo contínuo, e com watts/cm² de 0.7. Vale ressaltar que a forma de tratamento foi bilateral, porém com maior foco em MMSS direito.

No quinto e último atendimento, foi realizado novamente a aplicação da EVA, obtendo como resultado nota 4 para a dor da paciente. A partir do terceiro atendimento, paciente já se demonstrava mais entusiasmada com os resultados, relatando que já estava conseguindo dormir durante a noite sem sentir dor na região dos punhos e melhora da funcionalidade das mãos.

A STC é dita como uma neuropatia onde ocorre a compressão do nervo mediano, sendo está sob o retináculo que recobre os músculos flexores do punho. O grau de sensibilidade, perda da função motora e da força muscular é o que irá determinar a fase em que a síndrome se apresenta, sendo que na primeira fase, o paciente apresenta os sintomas sensitivos intermitentes (PINHEIRO, MEJIA, 2012).

A parestesia e a dor são apresentadas pelo paciente acometido pela STC principalmente no período noturno, sendo está mais intensificada quando o mesmo realiza algum esforço maior durante movimentos repetitivos do punho e da mão. A fraqueza apresentada pelo músculo abductor curto do polegar, provoca uma gradual diminuição de coordenação motora e da força do polegar (SILVA, VIEIRA, 2021).

A sensação de choque em regiões da mão quando a pessoa realiza tarefas como segurar objetos com muita força, descarregar coisa, é outra característica dos sintomas, sendo que as causas mais comuns que levam ao desenvolvimento da síndrome é a exigência de manter o punho fletido ou em extensão, e ainda a presença de tenossinovite em nível do tendão dos músculos flexores. A fisioterapia tem papel fundamental na STC, sendo este de minimizar os efeitos da doença, restaurar a oxigenação dos tecidos e reexpandir áreas atelectasiadas, sendo sua eficácia mensurada pela diminuição dos sintomas que o paciente apresenta (CAPOTE, MAJIA, 2012).

A fisioterapia tem papel de intervir tanto na prevenção, quanto na intervenção da STC, por meio das mais variadas técnicas que podem ser utilizadas, como é o caso do ultrassom, e na parte preventiva, pode ser usado da ergonomia e ginástica labora (GUIMARÃES, MEJIA, 2015).

O ultrassom terapêutico pode ser usado na STC tanto na fase aguda como na crônica, acarretando ao paciente efeitos positivos como a diminuição do quadro algico e edemas, melhora da oxigenação tecidual, melhora da função, podendo ainda ser associado a outras técnicas, gerando melhor resultado em menor tempo de tratamento (SILVA, VIEIRA, 2021), assim como foi possível observar por meio do presente estudo de caso, onde com 5 sessões de tratamento, sendo uma sessão por semana, a paciente já apresentou melhora da dor noturna na terceira sessão, e até o último dia de atendimento a mesma apresentava melhora da funcionalidade das mãos, diminuição da dor, parestesia e hipoestesia, passando a por nova avaliação funcional e na reaplicação da EVA, sua nota de 9 para a dor, passou a ser nota 4.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente trabalho foi possível concluir que o uso do ultrassom terapêutico com 1 MHz, é sim eficiente no tratamento da dor apresentada na Síndrome do Túnel do Carpo, principalmente quando conciliada com demais formas de tratamento dentro da fisioterapia, sendo ainda um meio de tratamento que não impede que o paciente continue realizando os afazeres de seu cotidiano, obtendo resultados satisfatórios em um intervalo de tempo consideravelmente curto.



REFERÊNCIAS

CAPOTE, F. R., MEJIA, D. P.. **Tratamento Fisioterapêutico da síndrome do túnel do carpo**, 2012.

GUIMARÃES, S. S., & MEJIA, D. P.. **A eficácia da mobilização neural na Síndrome do Túnel do carpo**, 2015.

PINHEIRO, E. O., & MEJIA, D. P.. **Tratamentos fisioterapêuticos para a síndrome do túnel do carpo**, 2012.

RACTZ, C. C.. **O efeito do ultrassom terapêutico no tratamento cirúrgico da síndrome do túnel do carpo: estudo piloto**, Porto Alegre, 2011.

SILVA, J. P., & VIEIRA, K. V.. **Atuação da fisioterapia na reabilitação da síndrome do túnel do carpo: revisão bibliográfica** . **Saúde dos Vales**, V.2, 2021.

EMPANZINAMENTO TIMPANISMO BOVINO: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

DE PAULA, Emanuely Ferreira¹
DOMANOSKI, Fernando Luiz¹
DE FARIAS, Frederico Belli¹
DA SILVA, Murilo Zimmermann¹
FERREIRA, Pedro Kindrat¹
SEBBEN, João Estevão²

RESUMO: O timpanismo é um distúrbio metabólico de animais ruminantes, que está associado a fatores que impedem que o animal elimine gases produzidos durante a fermentação ruminal. É caracterizada pela distensão acentuada do rúmen e retículo, que acarreta um quadro de dificuldade respiratória e circulatória, com asfixia e morte do animal. Este pode ser classificado em primário e secundário. No timpanismo primário ocorrem alterações na quantidade e qualidade da saliva produzida, podem também influenciar na formação de bolhas e no desenvolvimento do timpanismo. Já o timpanismo secundário é a distensão do rúmen por excesso de gás livre no topo do conteúdo ruminal, esse distúrbio ocorre quando há dificuldade física à eructação. O tratamento depende das circunstâncias em que ocorre o timpanismo, se espumoso ou de gás livre, e se há ou não risco de vida.

Palavras-chave: Distensão Ruminal. Ruminantes. Timpanismo.

1 INTRODUÇÃO

Esta doença é associada a fatores que impeçam o animal de eliminar gases produzidos durante a fermentação ruminal. O timpanismo é a causa comum da morte súbita em bovinos (VAN KRUININGE, 1995).

Este pode ser classificado em primário ou secundário. O primário ocorre rapidamente uma distensão obvia do rúmen, às vezes com 15 minutos depois de o animal ser colocado na pastagem; por isso, ele para também de pastar. Existe um desconforto, e o animal pode permanecer de pé e se deitar frequentemente, pelo aumento na tensão superficial do líquido ruminal ou de sua viscosidade, que faz com que as bolhas de gases presentes na espuma, persistam por longos períodos, dispersas na ingesta apesar dos movimentos contínuos do conteúdo ruminal, estas não se desfazem, impossibilitando sua eliminação (BLOOD, 2000).

Nesse distúrbio, o gás fica disperso na forma de pequenas bolhas no líquido ruminal um tanto viscoso. A incapacidade do gás em escapar dessa mistura

¹ Acadêmicos de Med. Veterinária Ugv

² Docente de Med. Veterinária Ugv



espumosa depende da tensão superficial do líquido e do estado coloidal dos sólidos dissolvidos. Essas bolhas são formadas através de Cloroplastos e outras matérias vegetais em partículas, suspensas no líquido ruminal e podem servir como meios de colonização pelos micro-organismos ruminais, o que promoverá a formação de gás. Do mesmo modo, sabe-se que os Cloroplastos que fazem parte das leguminosas suculentas, e promotoras do timpanismo, são ricos em proteínas solúveis que sofrem desnaturação e se tornam insolúveis depois de terem sido liberadas no líquido ruminal ácido pela degradação bacteriana (JONES, 1997).

O timpanismo secundário ocorre quando há dificuldade física à eructação. Verifica-se o excesso de gás como uma bolsa de gás livre no topo do conteúdo ruminal. Esse distúrbio resulta de alguma obstrução física da via esofágica ou faríngea. (CLARKE, 1974). O engasgo é resultante da presença de corpos estranhos, sendo como sua causa mecânica desse tipo de obstrução. Outras causas são: pressão sobre o esôfago causada por tumores, abscessos, linfonodos inchados, e outros crescimentos. Exceto no caso de um engasgo completamente obstrutivo, essas formas de timpanismos ocorrem mais gradativamente, e com frequência são crônicas ou intermitentes, dependendo da causa (CLARKE, 1974).

2 DESENVOLVIMENTO

O timpanismo pode ser hereditário afetando bovinos de ambos os sexos, raças e idade. O aspecto mais distinguido do bovino com timpanismo é a distensão abdominal, particularmente do lado esquerdo do abdômen, devido à distensão do rúmem.

No timpanismo primário ocorrem alterações na quantidade e qualidade da saliva produzida podem também influenciar na formação de bolhas e no desenvolvimento do timpanismo. Isto pode ser devido à ação da saliva sobre o pH do conteúdo ruminal, que tem importante papel na estabilidade da espuma, ou devido ao conteúdo de muco proteínas dela. (JONES, 1997). Animais que produzem menos saliva são mais susceptíveis, pois o bicarbonato salivar funciona neutralizando os ácidos ruminais, e mantém o pH ruminal a níveis que não promovem a formação de uma espuma estável com base na desnaturação das proteínas solúveis. Muco



proteínas presentes na saliva tendem a aumentar a viscosidade do líquido ruminal, enquanto as mucinas salivares têm um efeito oposto. (JONES, 1997).

Acredita-se que a origem da espuma em animais confinados esteja relacionada ao aumento da população de certas bactérias produtoras de muco ou à retenção de gases produzidos pelos alimentos finamente moídos (EMBRAPA, 2007). Acredita-se que as bactérias e protozoários ruminais respondam a uma alimentação com partículas finas, com a produção de uma secreção viscosa que prende o gás produzido durante o metabolismo normal destes micro-organismos, causando o timpanismo.

Através de sinais clínicos observamos que a porção superior da fossa para lombar esquerda se encontra distendida, o animal pode escoicear o abdômen, rolar. São comuns defecação e micção frequentes. A dispneia é acentuada e acompanhada por respiração pela boca, protrusão da língua, salivação, extensão da cabeça e frequência respiratória aumentada (BLOOD, 2000).

No timpanismo secundário, é a distensão do rúmen por excesso de gás livre no topo do conteúdo ruminal. Esse distúrbio ocorre quando há dificuldade física à eructação. Isto pode ser determinado por uma obstrução do esôfago por corpo estranho, como complicação de doenças que podem levar ao enfartamento ganglionar (leucose, tuberculose, actinobacilose, pneumonia) ou por lesão nas vias nervosas responsáveis pelos processos de eructação (indigestão vagal, reticulites). Os sinais clínicos observados são de ambos concordatos, sendo que no secundário a um aumento na frequência e força dos movimentos ruminais nas primeiras fases seguindo-se atonia.

O tratamento depende das circunstâncias em que ocorreu o timpanismo, se espumoso ou de gás livre, e se há ou não risco de vida. As medidas são: trocar e cânula (para perfurar o rúmen promovendo eliminação do gás, caso não obtenha resultado é necessário a realização da ruminotomia), promoção de saliva com bicarbonato de sódio (150 à 200gr em 1L de água), sonda ruminal (apresentando um melhor resultado no timpanismo secundário) e agentes antiespumantes (óleos surfactantes sintéticos, seu efeito consiste em diminuir a tensão superficial da espuma, sua dose é de 250ml, dentre os surfactantes sintéticos o poloxaleno é o de uma mais geral para os casos de timpanismo por leguminosas, na dose de 25 a 50gr) (BLOOD,2000).



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através do trabalho que o timpanismo é um distúrbio metabólico onde o animal apresenta um aumento na parte abdominal esquerda, pela presença de gás e espuma. O tipo de tratamento a ser feito varia de acordo com o tipo de timpanismo e o grau de severidade do caso. Muitas vezes os sintomas só são observados em condições avançadas, quando se torna necessário o uso de medidas de emergência para que se consiga salvar o animal.

A maneira mais indicada de se prevenir o problema é evitar a adoção de dietas com excesso de grãos e deficiente em fibras, assim como a excessiva moagem dos grãos.

O cuidado no uso de feno de leguminosas, também vale a pena ser comentado, para o caso de animais estabulados.

4 REFERÊNCIAS

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O. M.; GAY, D. C.; HINCHCLIFF, K.W.; Clínica Veterinária – Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos; 9ª Ed.; Guanabara Koogan, 2000, p. 269 – 275

CLARKE, R.T.J.; REID, CSW.; Foamy bloat of cattle. A review. **J Dairy Sci.**; 1974; p. 753 – 785.

EMBRAPA; disponível on – line em: JONES, THOMAS CARLYLE, **Patologia Veterinária**, 6ª ed., Editora Manole, p.1078 – 1079; 1997.

McGAVIN, M.D. Thomson's special veterinary pathology. Mosby: Philadelphia, VAN KRUININGEN, H.J. **Gastrointestinal system**. IN: CARLTON, W.W.,

EPIDEMIOLOGIA DA CÁRIE

SILVA, Eduarda¹
CASTRO, Giovana¹
SAVICKI, Lara Milaine¹
GURSKI, Tais Fabiane¹
DE LEMOS, Flávia Brittes²

RESUMO: A cárie dental é uma doença crônica, multifatorial e transmissível. Que possui interação de fatores biológicos e sociais. Atinge principalmente crianças, já que existe uma vulnerabilidade das mesmas uma vez que seu organismo ainda se encontra-se em processo de crescimento. Outro fator seria a falta de conhecimento dos pais acerca de uma boa higiene oral e a falta de acesso a materiais de higiene. Tais como, pasta de dente, escova, flúor e em alguns casos a falta de água fluoretada. Foi realizado uma pesquisa quantitativa em três escolas de Ensino de Educação Infantil, tratando-se de duas escolas da rede pública do município de União da Vitória – Paraná e uma escola privada da cidade de Porto União- Santa Catarina. Sendo o Centro Municipal de Educação Infantil Zila A P Fernandes Luize Centro de Educação Infantil Helbert p Woehl, essas de Ensino Público, já o Colégio Santos Anjos de Ensino Privado, ambas com alunos de 0 a 5 anos de idade. Temos como finalidade demonstrar que a cárie é um problema de saúde pública com maior prevalência nas populações mais vulneráveis socioeconomicamente. O presente trabalho buscou destacar como a população menos favorecida socioeconomicamente está mais suscetível à doença cárie. A partir desse projeto podemos concluir a importância da atenção primária e das Unidades Básicas de Saúde Bucal que devem trabalhar em conjunto com escolas e nutricionistas a fim de realizar ações de promoção e proteção da saúde para baixar o índice da cárie.

Palavras-chave: cárie.epidemiologia.condições socioeconômicas.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou demonstrar que a cárie além de ser uma doença infecciosa e bacteriana tem relação direta com as condições socioeconômicas dos indivíduos.(FIGUEIREDO, 2015) Às condições socioeconômicas também são tidas como importante aspecto no que se diz respeito à saúde bucal. Tem sido apontado que pessoas com melhores condições socioeconômicas apresentaram estilo de vida mais saudável, no que se diz respeito à frequência de escovação, uso de creme dental, fio dental e melhores condições de acesso aos serviços odontológicos.

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi relacionar o fator da doença cárie com

¹ Acadêmicos de Odontologia da Ugv – Centro Universitário

² Docente de Odontologia da Ugv – Centro Universitário



as condições socioeconômicas de duas realidades diferentes. Já que indivíduos que apresentam maior vulnerabilidade social e menor escolaridade possuem maior índice de doença bucal.

Foram avaliadas crianças de escola pública onde a renda familiar per capita é menor, além das dificuldades de acesso aos serviços odontológicos e em alguns casos existe a falta de acesso a saneamento básico e água fluoretada. Em contrapartida, nas escolas privadas, a renda familiar é maior, o grau de escolaridade é superior e a dieta alimentar é mais saudável.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo tem como objetivo comparar os índices de cáries das escolas e avaliar a saúde bucal de crianças de escolas públicas e particulares.

Esse estudo foi desenvolvido com crianças na faixa etária de 0 a 5 anos regularmente matriculados em escolas públicas, e particulares. E sendo assim foi escolhido de forma aleatória 3 escolas da cidade de União da Vitória e Porto União onde, após permissão das direções das mesmas realizaremos uma avaliação nas salas de aula.

Fizemos uma pesquisa sobre as condições de saúde bucal, especificamente da doença cárie e com os resultados finais concluiu-se que houve uma diferença significativa entre as duas escolas.

Além dos fatores determinantes para a doença (interação entre hospedeiro, dieta, biofilme e tempo), é sabido que fatores sociais, econômicos e comportamentais podem influenciar no desenvolvimento da doença cárie. Diversos estudos já demonstraram que as diferenças nos níveis de saúde podem ser explicadas pelas diferenças socioeconômicas (ANTUNES et al., 2004; KEYES, 1960).

O presente trabalho buscou destacar que a cárie dental é uma doença que está presente em sua maioria na população mais carente socioeconomicamente levando em consideração a dificuldade de acesso a produtos de higiene, serviços de saúde odontológica e também a falta de informações por parte dos pais na higiene oral e na alimentação dos filhos. (LIMA, 2006) Faz-se necessária a implementação de ações preventivas e educativas em saúde bucal, que envolvam pais e familiares e que sejam capazes de integrar todos os trabalhadores da área de saúde para que, de forma multiprofissional,



possam elaborar e fortalecer os vínculos indispensáveis à transformação nos cuidados de saúde bucal.

Através da pesquisa realizada dentro das escolas tanto da rede particular quanto da rede pública obtivemos resultados positivos para cárie em ambas as instituições. Dentro deste contexto conclui-se que das 54 crianças avaliadas na rede pública 46,2% somando um total de 25 crianças possuíam cárie. Enquanto das 104 crianças da rede particular apenas 32,6% totalizando 34 crianças possuíam doença cárie.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou destacar como a população menos favorecida socioeconomicamente está mais suscetível à doença cárie. A partir desse projeto podemos concluir a importância da atenção primária e das Unidades Básicas de Saúde Bucal que devem trabalhar em conjunto com escolas e nutricionistas a fim de realizar ações de promoção e proteção da saúde para baixar o índice da cárie.

4 REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. L. F.; NARVAI, P. C.; NUGENT, Z. J. **Measuring inequalities in the distribution of dental caries**. Community Dent Oral Epidemiol, v. 32, n. 1, p. 41-48, 2004

FIGUEIREDO RMO, WASSALL T, FLÓRIO FM. Frequência de impactos dos problemas de saúde bucal na qualidade de vida. **Rev. Gaúcha Odontol**. 2006; 54(1):11-6.

LIMA CMG, WATANABE MGC, PALHA PF. Atenção precoce à saúde bucal: tarefa da equipe de saúde da família. **Pediatria** (São Paulo), 2006; 28(3):191-8.

ERLIQUIOSE EM CLÍNICA DE PEQUENOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JACOMEL, Andressa Maria¹
MAZUR, Eduardo Mateus²
PADILHA, Milena³
FURMANIAK, Luciane⁴
NÓS, Severo⁵
SEBBEN, João Estevão⁶

RESUMO: Na rotina clínica de pequenos animais domésticos encontra-se com frequência casos de pacientes acometidos por hemoparasitoses transmitidas por carrapatos. Dentre as hemoparasitoses, a Erliquiose se destaca por aparecer constante, acometendo de forma abrangente os cães de todas as faixas etárias de idade, raça e sexo. A transmissão ocorre durante o repasto sanguíneo do carrapato *Rhipicephalus sanguineus* ou por transfusões sanguíneas de doadores infectados. A doença apresenta-se em fase aguda, subclínica ou crônica, e sem o tratamento correto pode progredir para quadros onde o paciente encontra-se muito debilitado, causando até comprometimento de funções de alguns órgãos sendo irreversíveis tais lesões, é o paciente vem a óbito.

Palavras-chave: Diagnóstico; Ecotoparasitas; Hemoparasitose; Cães.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é elaborar uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema Erliquiose em clínica de pequenos sendo uma investigação em material teórico sobre o assunto em questão.

Ela precede o reconhecimento do problema ou do questionamento que funcionará como delimitador do tema de estudo. Compreende-se como um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação” no todo ou em parte. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a). De acordo com Gil, (2018) pesquisa Bibliográfica: é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

As elevadas temperaturas no verão geralmente vêm associadas ao aumento da umidade devido ao grande volume de chuvas nesta época, por esse motivo a demanda com cuidados com a saúde e o bem-estar dos pets aumenta, uma vez que as mudanças climáticas favorecem a reprodução e a eclosão de ovos de ectoparasitas (pulgas e carrapatos) e aumenta as situações de exposição dos animais de companhia a parasitas como os vermes, por meio do contato com outros pets em passeios. A erliquiose é uma das principais doenças infectocontagiosas que aparecem



no verão, tendo como principal espécie que acomete os cães a *Ehrlichia canis*, uma bactéria transmitida por meio da picada do carrapato afetando as células sanguíneas dos pets.

2 DESENVOLVIMENTO

No momento da transmissão da Erliquiose, o carrapato poderá transmitir outros agentes tais como: *Babesia*, *Hepatozoon* e *Hemobartonella canis* (BEAUFILS et al., 1992; KLAG et al., 1991). No entanto, apenas a infecção por *E. canis* possui importância epidemiológica, por levar a um quadro clínico mais severo (WARNER, et al., 1995).

A fase aguda ocorre após um período de incubação que varia entre 8 e 20 dias e perdura por 2 a 4 semanas. É caracterizada principalmente por hipertermia (39,5 - 41,5 °C), anorexia, perda de peso e astenia. Títulos negativos para erliquiose podem ocorrer, durante a fase inicial da doença. A gravidade dos sinais varia entre os animais, assim como a intensidade do pico febril (GREGORY et al., 1990).

Durante essa fase aparecem sinais clínicos inespecíficos como febre, corrimento óculo nasal, uveíte anterior, epistaxe, depressão, polidipsia, linfadenopatia, desidratação, esplenomegalia e diarreia.

Os exames bioquímicos mostram uma hiperbilirrubinemia principalmente por betaglobulinemia, assim como um aumento das enzimas TGP, fosfatase alcalina e das bilirrubinas, indicando comprometimento hepático (ANDEREG; PASSOS, 1999).

2.1 TRATAMENTO

O objetivo do tratamento é prevenir a manutenção da doença pelos portadores sãos. Para tanto, diversos fármacos podem ser utilizados no tratamento da erliquiose, entre eles estão: a oxitetraciclina, o cloranfenicol, o imidocarb, a tetraciclina e a doxiciclina. (DAVOUST, 1993).

A eficácia da doxiciclina no tratamento da erliquiose na dose de 10 mg/Kg/dia em dose única foi demonstrada por vários autores (HOSKINS et al., 1991; BREITSCHWERDT et al., 1998).



O tratamento pode durar de 3 a 4 semanas nos casos agudos e até 8 semanas nos casos crônicos. A doxiciclina deverá ser fornecida 2 a 3 horas antes ou após a alimentação para que não ocorra alterações na absorção (WOODY et al., 1991).

Frequentemente deverá ser fornecido um tratamento de suporte, principalmente nos casos crônicos. Assim, deve-se corrigir a desidratação com fluidoterapia, e as hemorragias devem ser compensadas pela transfusão sangüínea. Terapia a base de glicocorticóides e antibióticos pode também ser utilizada nos casos em que a trombocitopenia for importante e nos casos de infecções bacterianas secundárias, respectivamente (PASSOS et al., 1999).

Apesar da severidade que a enfermidade pode alcançar o tratamento é relativamente simples. Consiste na administração de antibióticos; sendo a doxiciclina o antibiótico de escolha; além de tratamento suporte que inclui transfusões sangüneas (em casos de anemia e trombocitopenia importantes), fluidoterapia, protetores gástricos e hepáticos. Durante todo o tratamento com a doxiciclina o proprietário deve lembrar-se de não oferecer leite e derivados ao animal, pois estes agem inativando a ação do antibiótico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A erliquiose canina deve estar em foco de pesquisa e estudo, por ser uma doença de prevalência em todo território nacional, por obter um vetor de difícil erradicação e por possuir importância na saúde pública, já que nas últimas décadas passou a ser considerada uma zoonose.

Campanhas e palestras realizadas por profissionais da área da saúde podem auxiliar nesse processo de prevenção a essa afecção, orientando a população sobre as formas de transmissão, tratamento e profilaxia contra o carrapato, vetor da doença.

O diagnóstico precoce é a maior ferramenta para o tratamento da erliquiose canina, pois quando diagnosticada no início dos sintomas, tem grande chance de cura e bom prognóstico.

4 REFERÊNCIAS

ANDEREG, P. I.; PASSOS, L. M. F. Canine ehrlichiosis – a review. **Revista Clínica Veterinária**, n. 19, p. 31-38, 1999.



BEAUFILS, J.P.; LEGROUX, J.P. Présence simultanée d' Ehrlichia sp e d' Hepatozoon canis dans des granulocytes de chien: a propos de deux cas. **Prat. Méd. Chir. Anim. Comp.**, 27(1): 81-6, 1992.

BREITSCHWERDT, E. B. As Riquetisioses. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. V.1, 4ª ed. São Paulo: Manole. Cap. 67, p. 543-49, 1997.

DAVOUST, B. – Canine ehrlichiosis, **Point Vét.**, 25 (151): 43-51, 1993.

GREGORY, C.; FORRESTER, S. O. Ehrlichia canis, E. equi, E. risticii infections. In: GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat**. Philadelphia: W. B. Saunders, 1990. p. 404-414.

SOARES ISA, Oliveira SAM. PRINCIPAIS ASPECTOS DA ERLIQUIOSE EM CÃES. Anais do 21º **Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP**. 2021(21); 831-837.

WANER, T.; HARRUS, S.; WEISS, D.J.; BARK, H.; KEYSARY, A. Demonstration of serum antiplatelet antibodies in experimental acute canine ehrlichiosis. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, 48 (1/2): 177-82, 1995.

WOODY, B. J.; HOSKINS, J. D. Ehrlichial diseases of dogs. Veterinary Clinics of North America: **Small Animal Practice**, v. 21, n. 1, p. 75-99, 1991.

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES DE ALTO RISCO COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E/OU SÍNDROME HIPERTENSIVA DA GESTAÇÃO

NEHLS, Evelin Tatiane Kovalik¹
SANT ANNA, Lina Cláudia²

RESUMO: A gestação de alto risco envolve riscos de saúde acrescidos para a gestante, para o feto ou ambos. As condições de saúde como o diabetes gestacional ou a síndrome hipertensiva da gestação requerem um acompanhamento atento para reduzir a possibilidade de complicações. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre gestantes de alto risco com diabetes gestacional ou com síndrome hipertensiva da gestação. Foram analisados materiais bibliográficos publicados entre os anos de 2011 e 2022 em bases de dados como *Scielo*, *PubMed* e Google Acadêmico. Foram utilizados para a pesquisa os termos indexadores “gestação de alto-risco”, “diabetes mellitus gestacional” e “síndrome hipertensiva da gestação”. Foram encontrados um total de 24 artigos que correspondiam aos critérios de inclusão. Conclui-se que mulheres com gravidez de alto risco devem receber cuidados da equipe multidisciplinar através de atendimentos pré-natais mais frequentes, melhores serviços básicos de saúde e melhoria da nutrição materna para assegurar um crescimento e desenvolvimento adequados do feto.

Palavras-chave: Gestação Alto Risco. Estado Nutricional Gestacional. Diabetes Mellitus Gestacional. Síndrome Hipertensiva da gestação.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico de transformações que ocorrem no organismo feminino, possibilitando a evolução harmoniosa de um novo ser humano e, por isso, são exigidos vários fenômenos complexos no corpo da mãe, onde o processo reprodutivo exige o máximo da capacidade orgânica materna, podendo facilitar ou agravar processos patológicos latentes ou doenças preexistentes, necessitando assistência e manejos adequados (SASS, 2013).

As gestações de alto risco são definidas por uma série complexa de condições clínicas, obstétricas, nutricionais ou sociais que podem trazer complicações ao período gestacional, ameaçando o bem-estar materno-fetal e comprometendo o desfecho da gravidez. Elas podem ser diagnosticadas através dos atendimentos pré-

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Nutrição do Centro Universitário Ugv.

² Mestre em Nutrição e Metabolismo. Professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Ugv. Correspondência para Lina Claudia Sant Anna- Rua Padre Saporiti, nº 717, Bairro Rio D'Areia, União da Vitória-PR- E-mail: prof_lina@uniguacu.edu.br



natais (APN), nos quais a precocidade do início da assistência melhora o prognóstico da gravidez, pois o tratamento de doenças pré-existentes e das patologias adquiridas durante esse período pode ser efetivo e determinante (RODRIGUES et al, 2017).

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é um distúrbio metabólico no qual ocorre hiperglicemia, diagnosticada pela primeira vez na gravidez, podendo ser desencadeada por fatores fisiológicos ou externos, como a obesidade, por exemplo. As intercorrências podem ser prevenidas por meio do bom controle glicêmico durante a gestação, além do acompanhamento adequado por uma equipe capacitada multidisciplinar, visando melhora na qualidade de vida, hábitos alimentares equilibrados e prática de atividades físicas (SILVA et al., 2018).

A Síndrome Hipertensiva da Gestação (SHG), segundo Leeman; Dresang; Fontaine (2016), é um conjunto de complicações sistêmicas causadas pelo aumento da pressão arterial, no qual se destaca a pré-eclâmpsia. Os fatores de risco para desenvolvimento ou agravamento da SHG são inúmeros, incluindo a obesidade e o DMG, e, portanto, são extremamente importantes o acompanhamento e monitoramento amplos, completos e precoces por equipes profissionais habilitadas.

Para Magalhães et al. (2015), o ganho de peso gestacional excessivo tem como consequências o aumento das taxas de partos cesáreas, desenvolvimento ou agravo das patologias DMG e SHG, entre outros. Nesse contexto, a relação entre a alimentação da gestante com o desenvolvimento ou agravo do DMG e da SHG e a compreensão de seus determinantes são de grande relevância para o estabelecimento de intervenções precoces, visando assegurar a saúde materno-infantil. Portanto, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre gestantes de alto risco com DMG e SHG.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão de literatura para a qual foram analisados materiais bibliográficos publicados entre os anos de 2011 e 2022 em bases de dados como *Scielo*, *PubMed* e *Google Acadêmico*. Foram utilizados para a pesquisa os termos indexadores “gestação de alto-risco”, “diabetes mellitus gestacional” e “síndrome hipertensiva da gestação”, Foram encontrados um total de 24 artigos que correspondiam aos critérios de inclusão.



Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), a gestação é um fenômeno fisiológico e por isso sua evolução se dá na maior parte dos casos sem intercorrências. Contudo, há um grupo minoritário de gestantes que apresentam patologias pré-existentes ou condições de agravo ao surgimento de problemas durante a gravidez, sejam nutricionais, sociais, físicas ou psicológicas, gerando um quadro desfavorável ao desenvolvimento materno-fetal, grupo classificado como gestantes de alto risco.

Uma gestação é considerada de Alto Risco quando há grandes chances de complicações e estas representarem perigos ou danos para mãe e feto na gravidez ou no momento do parto (OMS, 2016). Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), existem vários fatores de riscos gestacionais, os quais podem estar presentes antes da gestação ou serem adquiridos ao longo da mesma, havendo assim a necessidade de reclassificar o risco em cada consulta pré-natal.

É necessário considerar as condições fisiológicas e patológicas que podem interferir nas condições normais da gestação, como a idade, paridade, peso, altura ou complicações pré-existentes comuns como anemias, obesidade, desnutrição, diabetes, cardiopatias, hipertensão, além das demais patologias em menor número, pois quanto mais fatores inadequados estiverem presentes em uma gestação, pior o prognóstico (HO; FLYNN, PASUPATHY, 2016).

A nutrição pode interferir significativamente na saúde materna e prevenir intercorrências da gravidez, como também no desenvolvimento e crescimento do feto. A ausência de doença de origem física ou psicológica materna ou fetal resulta na concepção de um bebê saudável, portanto, é fundamental uma nutrição adequada para uma gestação saudável e positiva (ROSS et al., 2016).

Para Oliveira (2019), dos variados fatores que podem interferir no desenvolvimento da gestação segura, a alimentação possui papel de destaque, visto que ela interfere no estado nutricional da gestante, gerando consequências na saúde materno-fetal. A obesidade materna e o ganho de peso acima do recomendado aumentam os riscos de complicações e desenvolvimento de patologias como o diabetes mellitus gestacional e síndrome hipertensiva na gravidez.

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela hiperglicemia, ou seja, elevação da glicose no sangue e pode ocorrer devido a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina, que é produzido no pâncreas. Para o



Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), o DM associado à gravidez pode ser classificado como Diabetes Mellitus Gestacional (DMG).

O DMG ocorre em 1 a 14% de todas as gestações e relaciona-se com aumento de complicações e mortalidades perinatais, sendo que no Brasil, aproximadamente 7% das gestações são atingidas pela patologia (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES- SBD 2020). Para a OMS (2016), a recomendação é de que haja aconselhamento sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas apropriadas nos APNs, a fim de prevenir o ganho de peso em excesso na gravidez, diminuindo os riscos de obesidade e ganho ponderal elevado, assim como o desenvolvimento ou agravamento do DMG.

Segundo Ross et al. (2016), as consequências do DMG em humanos podem ocorrer de forma moderada ou grave, promovendo macrosomia ou até mesmo retardamento no crescimento intrauterino, respectivamente, aumentando o risco de anomalias congênitas, especialmente as cardíacas e do sistema nervoso central, além de aumentar o risco de aborto espontâneo.

O tratamento adequado da DMG pode reduzir a probabilidade de resultados negativos ao decorrer da gestação, tanto para mãe como para o feto, prevenindo também complicações em longo prazo para ambos, sendo necessário, portanto, seguir cautelosamente os tratamentos terapêuticos, médicos, dietoterápicos e mudanças no estilo de vida propostos pela equipe multidisciplinar (OMS, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), a Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG) e suas complicações são fatores determinantes para classificar as gestações de alto risco, cujas representam elevados índices de morbidade e mortalidade materno-fetal e neonatal, acometendo cerca de 10% das mulheres grávidas, representando um risco de morte materna de até 35% (ROLIM et al., 2020).

A Síndrome Hipertensiva da Gestação (SHG), é um composto de complicações da gravidez que elevam os níveis pressóricos da gestante (iguais ou superiores a 140/90 mmHg), podendo evoluir para pré-eclâmpsia, eclâmpsia e a Síndrome de HELLP. Essas complicações estão entre as principais causas de morbimortalidade materno fetal e neonatal, sendo que a gravidade da hipertensão e suas consequências podem gerar resultados reprodutivos negativos (WOLFART et al., 2020).



Os fatores de risco para desenvolvimento da SHG, segundo Ross et al. (2016), englobam características como primiparidade, obesidade, obesidade com DMG, antecedentes de pré-eclâmpsia nas gestações anteriores, hipertensão crônica, idade materna mais avançada e etnia afro-americana.

O peso materno é um fator independente para o desenvolvimento de pré-eclâmpsia, sendo que as gestantes com IMC $> 30 \text{ Kg/m}^2$ tem probabilidade duas a três vezes maiores para o desenvolvimento da pré-eclâmpsia. Evidências comprovam que o risco de pré-eclâmpsia dobra a cada aumento de 5 a 7 Kg/m^2 no IMC pré-gestacional (NOGUEIRA et al., 2013)

A classificação do estado nutricional materno pré-gestacional, assim como o ganho de peso durante a gestação possuem papéis determinantes na evolução positiva ou negativa do período, visto que a obesidade materna é um agravante para o desenvolvimento de dislipidemia, DMG, DHEG e suas respectivas complicações (KERBER et al., 2017).

De acordo com Sobral et al. (2019), é indispensável e determinante o acompanhamento completo e eficaz da gestante, abrangendo-a de forma ampla, visando compreender o estilo de vida, hábitos alimentares, perfil clínico e nutricional, que em conjunto, irão possibilitar a prevenção de morbidades e a promoção da saúde, gerando um desfecho favorável durante a gestação e ao final da mesma, incluindo a lactação, refletindo no bem-estar materno-fetal e neonatal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que a gestação é um período de extensas exigências metabólicas que requer alterações fisiológicas e anatômicas específicas. Estas alterações afetam quase todos os sistemas de órgãos da mulher grávida, incluindo o sistema cardiovascular, respiratório, renal, gastrointestinal, e hematológico o que pode piorar condições pré-existentes ou causar alterações no metabolismo da glicose e sistema cardiovascular.

As gestantes de alto risco geralmente estão associadas a um aumento do IMC, da pressão arterial, da glicose e insulina em jejum. O diabetes gestacional parece estar associado a uma resposta imunitária inata, que, por sua vez, está associada a disfunções vasculares que podem levar a SHG.



Portanto, é essencial que essas gestantes sejam acompanhadas de forma mais efetiva pela equipe de saúde, principalmente no que tange ao ganho de peso à dieta. Ressalta-se o papel da nutrição para um ótimo crescimento e desenvolvimento fetal e para prevenção dos riscos na gestação.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5 ed. Brasília, 2012. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf> Acesso em 29 agosto.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde; SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. **Saúde da Mulher na gestação, parto e puerpério**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>> Acesso em 19 out.2021.

HO, Alisson, FLYNN, Angela, PASUPATHY, Dharmintra. Nutrition in Pregnancy. **Obstetrics, Gynaecology & Reproductive Medicine**. v.26, n. 9, p.259-264, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751721416301567>> Acesso em: 02 out. 2021.

KERBER, Guenevere de Franceschi; MELERE, Cristiane. Prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais em usuárias de um hospital no sul do Brasil. **Revista Cuidarte**, v.8, p. 1899-1906, São Leopoldo, Brasil, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v8n3/2216-0973-cuid-08-03-1899.pdf>> Acesso em: 01 out.2021.

LEEMAN; Lawrence, DRESANG; Lee, FONTAINE, Patricia. Hypertensive Disorders In Pregnancy. **American Family Physician**. v. 93, n. 2, p.121-127, 2016. Disponível em: <<https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2016/0115/p121.html#:~:text=Elevated%20blood%20pressure%20in%20pregnancy,preeclampsia%20superimposed%20on%20chronic%20hypertension>>. Acesso em: 07 out.2021.

MAGALHAES, Elma Izze da Silva et al. Prevalência e fatores associados ao ganho de peso gestacional excessivo em unidades de saúde do Sudoeste da Bahia. **Revista Brasil Epidemiológica**, v. 18 , n. 4, p. 858-869, Bahia, 2015. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2015.v18n4/858-869/pt#:~:text=Estudos%20t%C3%AAm%20demonstrado%20que%20um,trauma%20C%20asfixia%20e%20morte%20perinatal>> Acesso em: 07 out.2021.

NOGUEIRA, Anelise Impelizeri; CARREIRO, Marina Pimenta. Obesidade e gravidez. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 23, n. 1, p. 88-98, Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/15>> Acesso em: 28 set. 2021.

OLIVEIRA, Maria Heloisa Moura de. **Perfil epidemiológico e hábitos alimentares de gestantes de alto risco acompanhadas em centro de referência do município de Vitória de Santo Antão-PE**, 2019. 61 f. TCC (Graduação)- Curso de Nutrição- Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36516/1/OLIVEIRA%2C%20Maria%20Heloisa%20Moura%20de.pdf>> Acesso em: 26 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez**. Switzerland, 2016. Disponível em <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250800/WHO-RHR-16.12->

por.pdf;jsessionid=4FE5A957E6CDBFE7882863D145B55B99?sequence=2> Acesso em 29 agosto.2021.

RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira et al. Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. **Revista Sanare**, Sobral, v. 16, n. 1, p. 23-28, 2017.

Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1135/620> > Acesso em: 05 out.2021.

ROLIM, Nathalie Ramos Formiga et al. Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 6, n. 6, p. 60-69, Brasil, 2020. Disponível em

<<https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31055#:~:text=Considera%C3%A7%C3%B5es%20finais%3A%20Os%20fatores%20que,mellitus%2C%20infec%C3%A7%C3%B5es%20como%20o%20HIV%2C>> Acesso em 10 nov.2021

ROSS, A Catharine et al. **Nutrição Moderna de Shils, na saúde e na doença**, 11ª Edição. Editora Manole, 2016, Barueri, São Paulo.

SASS, Nelson. **Obstetrícia**. Grupo GEN, 2013. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2346-6>> Acesso em: 03 out. 2021.

SILVA, Carlos.Henrique et al. **Manual SOGIMIG - Gravidez e puerpério de alto risco**. MedBook Editora, 2018. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830192/>> Acesso em: 03 out. 2021.

SOBRAL, Bruna Eduarda Veras; NASCIMENTO, Maiara Thaís do. **Gestação de alto risco: Perfil clínico e nutricional de mulheres encaminhadas ao ambulatório de Nutrição do IMIP**, 2019. 30 f. TCC (Graduação)- Curso de Nutrição, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife/PE, 2019. Disponível em

<<https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/388/1/Gesta%C3%A7%C3%A3o%20de%20alto%20risco%20perfil%20cl%C3%ADnico%20e%20nutricional%20de.pdf>> Acesso em 31 agosto.2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. Brasil, 2020. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>> Acesso em 01 out.2021.



WOLFART, Jessica Mayara et al. **Síndromes Hipertensivas gestacionais**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 5, 2020. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/25123>> Acesso em: 02 out. 2021

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA ANSIEDADE EM PRÉ-COMPETIÇÃO DE TENISTAS

SOUZA, Rafael Martins de¹
BORGES, Elcio Volsnei²

RESUMO: A ansiedade pré-competitiva em tenistas é uma adversidade que faz com que os atletas desta modalidade tenham uma queda significativa de performance durante uma competição em que estão atuando, tendo como uma das consequências, a derrota da partida. O objetivo do presente trabalho, foi verificar o uso das estratégias de controle da ansiedade em pré-competição de tenistas. A pesquisa foi realizada com um total de 38 atletas amadores e profissionais dos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais, caracterizada como amostragem não probabilística. Em relação ao instrumento para a coleta de dados, foi utilizado um questionário através da plataforma Google Forms, o qual foi validado por 3 professores do curso de Educação Física da Ugv – Centro Universitário, para fim da obtenção de dados.

Palavras-chave: Ansiedade; atletas; exercício físico; tênis de campo.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é algo que todos experimentamos, e quando se trata do esporte, ela aparece com uma das variáveis que pode afetar o desempenho do atleta (WEINBERG; GOULD, 2017). Para Chaplin (1981) ansiedade é compreendida como um sentimento misto de receio e apreensão acerca do futuro, sem um fator específico para que isso ocorra. Em contrapartida, Gould e Krane (1992) definem ansiedade como sendo um impacto emocional, ou dimensão cognitiva da ativação, podendo ser estudada à partir de seus efeitos emocionais negativos.

De acordo com Guarezi (2008), a ansiedade é uma resposta psicofisiológica a uma situação interpretada como estressante. Muitos fatores que influenciam a ansiedade são únicos para cada indivíduo como, por exemplo: o tipo de situação que a pessoa considera estressante, o quão estressante é aquela situação e como a pessoa lida com a ansiedade. Deve-se levar em conta também, o nível da competição da qual o atleta participará e o quanto este jogo é importante ou não para ele.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

² Professor de Educação Física, Especialista em Treinamento Desportivo, Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado, Docente do Curso de Educação Física da Ugv - Centro Universitário.



Este estudo contribui para entender o estudo da ansiedade pré-competitiva em tenistas, justificando assim a nível profissional de como controlar o devido problema nos atletas, para que seus professores possam entender sobre o que se passa com os atletas durante o período pré-competitivo, usando métodos que possam melhorar neste aspecto, e a nível acadêmico, para que este estudo possa servir de pesquisa para outros pesquisadores e atletas.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa caracteriza - se como aplicada, descritiva. Sob o ponto de vista de seus objetivos refere-se a pesquisa exploratória e de campo.

A população da pesquisa contou com tenistas de ambos os sexos, amadores e profissionais. A amostra foi composta por 38 tenistas de ambos os sexos dos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais, sendo caracterizada como amostragem não probabilística, composta por acaso, com pessoas que vão aparecendo.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas, contendo 9 questões, validado por 3 professores com experiência em pesquisa pertencentes ao corpo docente do curso de Educação Física da Ugv – Centro Universitário, que foi encaminhado aos participantes da pesquisa pelo aplicativo WhatsApp, através do link de acesso utilizando-se da plataforma Google Forms.

2.1 ANSIEDADE

Segundo Batista (2005), a ansiedade pode ser explicada como uma inquietação, que são transformadas em manifestações do nosso corpo, como a agitação, hiperatividade, movimentos precipitados e possíveis ideias de suicídio. Essas tais manifestações podem ser só passageiras, como podem ser estáveis durante a vida.

Ela é causada pelo aumento do desprazer ou da nossa tensão, onde se desenvolve em qualquer situação, seja ela imaginária, ou real. Usada como uma expressão de um conflito emocional do nosso corpo que ocorre quando temos ou vamos ter alguma experiência, impulsos ou sentimentos perturbadores da nossa mente (BALLONE, 2003).

2.1 ANSIEDADE EM TENISTAS

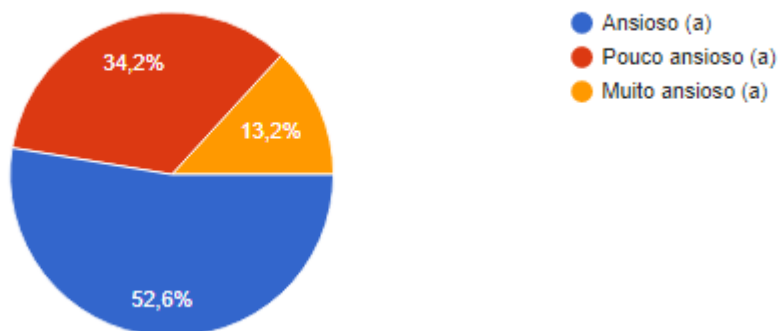
O mundo desportivo tem sido marcado pelas competições de alto nível e pela busca intensa de vitórias. Nesse contexto, a psicologia do esporte e do exercício tem sido alvo de discussões e debates, observando que cada vez mais tem sido a preocupação com o rendimento dos atletas nas competições e em seus treinamentos (RAMIREZ, 1999).

Segundo Bandura (1990), a ansiedade do tenista varia de momento para momento, de situação para situação, não sendo um traço estável de personalidade, além de ser específica em certo tempo e ambiente, pode oscilar muito. Esta oscilação, pode ser observada nas competições quando os atletas relataram não se sentir confiantes no começo da partida e que a confiança aumentava com o desenrolar da mesma.

2.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram da coleta de dados (n=38) trinta e oito atletas com idade média de 29,37 anos, sendo (n=6) seis atletas do sexo feminino com idade média 26 anos, totalizando 15,8% das participantes e (n=32) trinta e dois do sexo masculino com idade média 32,75, totalizando 84,2%. Os atletas que participaram são tenistas profissionais e amadores, que participam de torneios em clubes, torneios estaduais, nacionais e profissionais. Os dados coletados estão apresentados na pesquisa dos atletas estão apresentados abaixo:

Gráfico 01 – Sobre a autopercepção de ansiedade.

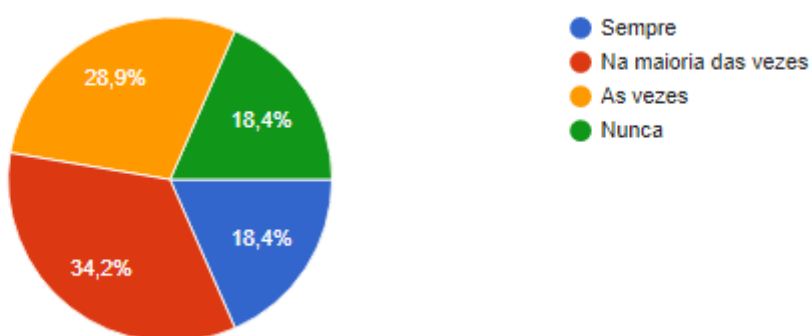


Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

As informações do Gráfico nº 01 demonstram que 52,6% dos participantes são ansiosos, 34,2% são pouco ansiosos e 13,2% são muito ansiosos. Considerando que a maior porcentagem composta por ansiosos, 52,6% concentra-se em atletas amadores, 34,2% pouco ansiosos, encaixando em atletas profissionais e 13,2% em atletas que são mais atletas amadores mais iniciantes

Abrantes (2007), diz que a maioria das derrotas no mundo desportivo é justificada por conta da dificuldade que os atletas encontram para controlar as emoções negativas, como o estresse e a ansiedade por exemplo, que são alguns fatores que perturbam e conseqüentemente, refletem no desempenho esportivo dos indivíduos.

Gráfico 02 – O uso de estratégias no momento pré-competitivo.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Nota-se no gráfico 2 que, 34,2% dos participantes, na maioria das vezes usam estratégias no momento pré-competitivo, 28,9% usam as vezes, 18,4% sempre e 18,4% nunca. Acredita-se que os atletas que usam as estratégias de controle da ansiedade, podem ter uma melhor correspondência em questão de desempenho técnico, físico e condição mental no momento em que estão dentro de quadra.

A utilização de técnicas voluntárias de controle de respiração já é utilizada há muito tempo em tradições médicas remotas. Atualmente, a utilização dessas técnicas está vinculada ao aumento da capacidade de enfrentamento de situações aversivas de diversos contextos, e acabam por ocasionar melhorias em situações como redução de estresse e ansiedade (HERNANDES, 2008; NETO, 2011; NETO et al, 2012; SANTOS et al, 2008).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao estudo proposto juntamente da coleta de dados que focaram em buscar informações para nortear os objetivos deste artigo, conclui-se no que diz respeito as estratégias de controle da ansiedade em pré-competição de tenistas, que maioria dos atletas participantes da pesquisa, sentem a importância de usar essas estratégias.

Nota-se também que, na maioria das vezes e as vezes, os atletas usam essas estratégias nos momentos que antecedem a competição, e apenas uma pequena parcela restante desses participantes utilizam sempre ou nunca usam.

REFERÊNCIAS

CLEMENTE, K. A. P.; SOUZA, J. I. de; FERNANDES, R. L. L. P.; SILVA, A. M. B. da. Ansiedade no Contexto Esportivo e de Exercício Físico: uma revisão sistemática. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 35, n. 90, 2019.

DOS SANTOS, Iris et al. Ansiedade pré-competitiva em atletas de diferentes esportes: um estudo de revisão. **Revista Mundi Saúde e Biológicas**, v. 4, n. 2, 2020.

FABIANI, Marli Terezinha. **Psicologia do Esporte: A ansiedade e o estresse pré-competitivo**. 2009.

MAHN, Paulo Angelo. O efeito da ansiedade no desempenho de tenistas em competição. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 19 jan. 2009.

PIMENTEL, Ricardo Zornitta et al. **Efeitos de exercícios respiratórios na variabilidade da frequência cardíaca em tenistas juvenis**. 2015.

SOUZA PEREIRA, Ana Luiza. **Exercício físico no controle e prevenção da ansiedade e depressão**. 2013.

EXTENSÃO RURAL REALIZADA EM PROPRIEDADE FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS - PR

SEMKE, Artur Carlos¹
TOPOROVICZ, Lucas de Oliveira¹
HOLZAPFEL, Sidnei¹
FLISSAK, Júlia Caroline²

RESUMO: O projeto de extensão, voltado a agricultura familiar consiste em proporcionar ao acadêmico um certo convívio com a família de produtores rurais e assim ter uma real visão de como está o andamento do setor. As atividades foram realizadas em uma propriedade familiar localizada na localidade de Riozinho de Baixo no município de Rebouças-PR. durante as visitas acompanhamos as atividades cotidianas como a colheita do tabaco e soja, plantio do feijão e hortaliças, manejo dos animais e o levantamento dos pontos ambientais e socioeconômicos. A principal dificuldade relatada pelo agricultor nesta safra foi a grande oscilação do preço do tabaco.

Palavras-chave: Cultura. Manejo. Rentabilidade

1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário da agricultura familiar em nossa região nota-se que a propriedade acompanhada possui uma excelente organização, proporcionando ótimas condições de infra-estrutura facilitando assim o desenvolvimento das atividades nela desenvolvidas.

Sabendo que um projeto de extensão tem como objetivo compartilhar com os agricultores informações de pesquisas recentes, atualizando e aprimorando processos de melhoramento e simplificando modelos de produção de maneira objetiva, para que o produtor entenda que suas condições de trabalho possam ser melhoradas e conseqüentemente sua qualidade de vida.

Tendo como principal objetivo do trabalho a avaliação dos andamentos da agricultura familiar, quais os incentivos que a mesma recebe, como o produtor está e orientado para execução das atividades que realiza em sua propriedade, também suas percepções ambientais e das legislações, e de que maneira ele consegue tirar o sustento da propriedade com as atividades que o mesmo ali exerce. As visitas a campo abordaram os eixos temáticos, avaliando e

¹ Acadêmicos de Agronomia da Ugv – Centro Universitário

² Docente de Agronomia da Ugv – Centro Universitário



descrevendo o andamento da situação socioeconômica do produtor, também das atividades de produção vegetal, produção animal, essas sendo as atividades que geram a renda

da propriedade e também questões ambientais e de segurança no trabalho.

Assim serão descritas todas as atividades acompanhadas na propriedade, com uma análise de um ponto de vista técnico de acordo com os conhecimentos adquiridos e trabalhos de pesquisa estudado antes e durante os trabalhos de extensão.

2 DESENVOLVIMENTO

A área de estudo encontra-se no município de Rebouças no estado do Paraná, que está a 172 km de Curitiba, capital do estado, entre as coordenadas de latitude 25°37'15" e longitude 50°41'34". As atividades acompanhadas na propriedade foram realizadas entre os dias 28 de fevereiro a 16 de abril de 2022. A área total da propriedade é de 18 hectares o que equivale à 1,12 módulos fiscais, sendo que para Rebouças 1 módulo fiscal equivale a 16 hectares (LANDAU, et al., 2012).

O município apresenta uma altitude de 815 metros em relação ao nível do mar, com clima subtropical Cfb e sua tipologia florestal Floresta Ombrófila Mista. O clima tem sua caracterização por verões frescos com temperaturas médias inferiores de 22°C, sendo de setembro a abril e invernos com geadas severas e frequentes com as temperaturas médias inferiores a 18°C entre os meses de maio a agosto, porém com registros de temperaturas abaixo de 0°C nessa época.

As principais espécies vegetais cultivadas no município são milho, soja, feijão, tabaco, trigo, cebola, batata e aveia, esses sendo em quantidades mais significativas (IBGE, 2022). Na região pode-se encontrar solos classificados como nitossolos, neossolos, cambissolos, latossolos e argissolos (PAULETTI & MOTTA, 2019).

2.1 EIXO 1: PRODUÇÃO VEGETAL

Na propriedade a produção vegetal é destinada na sua grande maioria ao comércio local e também ao próprio consumo da família, exceto o tabaco que é



comercializado com empresas do setor.

A área da propriedade plana, totalmente mecanizada, de solo profundo e fértil. O produtor realiza análise de solo a cada 4 anos e faz a correção se necessário conforme orientação do técnico agrícola que faz acompanhamento a cerca de 30 anos prestando assistência na cultura do tabaco. Também são realizadas práticas de conservação do solo e da água, como plantio em nível e plantio direto.

Após a colheita do tabaco em parte da área, o produtor optou pela safrinha de feijão utilizando a cultivar Esteio por se tratar de uma cultivar bem tolerante a algumas doenças como a Antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*).

O controle de plantas daninhas e pragas foi feito depois de 15 dias de semeadura da cultura, utilizando como herbicida o produtos comercial (Flex + Bazagran) na dosede 800 ml/ha de cada, e o inseticida (Bold) 500 ml/ha para o controle de Vaquinha verde amarela (*Diabrotica spp*).

Como foi realizado a semeadura na resteva do tabaco, não foi utilizado adubação de base e cobertura. Apenas uso de fertilizantes líquidos, a base de aminoácidos e molibidênio. O micro nutriente Molibidênio, ajuda a assimilar o nitrogênio presente no solo, e junto com aminoácidos diminuem as percas por fito toxidez causada pelo uso de herbicidas e condições climáticas adversas (VIEIRA, 2006).

Outra cultura acompanhada foi a de milho safrinha, produtor já havia plantado omilhoantes do período da extenção. O produtor plantou o híbrido FS530 PWU, um híbrido que vai muito bem nessa época do ano, utilizou-se uma população final de 65 mil plantas/ha. A adubação de cobertura foi realizada com ureia protegida 45% na dose de 300 kg/ha. Aplicação de herbicida Callaris na dose de 1,5 l/ha, junto comEngeo Pleno na dose de 300 ml/ha pensando no controle de percevejo marrom (*Euchistus heros*), e controle de cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), a qual causasintomas de enfezamento no milho. A infecção da planta se dá por microrganismos denominados mollicutes (classe Mollicutes - Reino Bacteria), que são umespiroplasma (*Spiroplasma kunkelii*) e um fitoplasma (EMBRAPA, 2022). A cigarrinha deposita os mollicutes na fase vegetativa da planta fazendo com que apareçam os sintomas do enfezamento na fase reprodutiva ou até

mesmo na colheita, podendo ter um grande prejuízo econômico.

Outra fonte de renda da propriedade é a produção de HF, onde são produzidos Alface (*Lactuca sativa*), Couve-flor (*Brassica oleracea*), Repolho (*Brassica oleracea*), Cebolinha Verde (*Allium schoenoprasum*), Salsinha (*Petroselinum crispum*), Beteraba (*Beta vulgaris*), entre outras culturas. As mudas das hortaliças são adquiridas de um viveiro de Irati - PR. Adubação de base utilizada é adubo orgânico Ferticel, esterco bovino curtido e complementada com adubação química, mesmo sendo em pequena escala, é também realizado análise de solo nesta área. A produção é destinada a um supermercado na cidade de Rebouças - PR e também para o consumo da família.

2.2 EIXO 1: PRODUÇÃO ANIMAL

A produção animal da propriedade é destinada exclusivamente para o consumo da família, composta por 5 cabeças de gado de raça mestiça, uma delas é ordenhada pela manhã e a tarde, um bezerro, 2 bois de engorda e uma novilha prenha. O produtor não faz cultivo de nenhum tipo de pastagem específica, os animais são criados no sistema a pasto utilizando a Grama Sempre Verde. No momento da ordenha a vaca em produção recebe milho triturado no cocho.

A propriedade apresenta produção de suínos de subsistência, composta por 19 animais entre matrizes, reprodutores, leitões e animais em fase de engorda. Os animais são criados em baias e no sistema semi-aberto também conhecidos como mangueirão, na qual recebem alimentação duas vezes ao dia a qual é diversificada podendo ser milho em espiga, moído ou em grãos inteiros e também restos vegetais e frutas que o produtor recolhe em estabelecimentos da cidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado durante os trabalhos a campo inúmeras atividades realizadas na propriedade e foi possível observar que os trabalhos de manejo do solo sem uma correção feita adequadamente, podem posteriormente tornarem-se improdutivas. Para isso deve-se realizar um manejo de solo bem planejado para evitar a degradação do mesmo, e problemas em relação ao preço de venda do tabaco pois é uma cultura que seu produto final na sua grande maioria é exportado para



outros países e a variação do preço do dólar que define o mercado brasileiro.

4 REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Controle da cigarrinha do milho**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/controle-da-cigarrinha-do-milho>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/irati/pesquisa/14/10193>. Acesso em 21 de abril de 2022.

LANDAU, E.C.; da CRUZ, R.K.; HIRSCH, A.; PIMENTA, F.M.; GUIMARÃES, D.P. **Variação geográfica do tamanho dos módulos fiscais no Brasil**. Sete Lagoas MG: Embrapa Milho e Sorgo. Documentos / Embrapa Milho e Sorgo, ISSN 1518- 4277; 146. Disponível em: <https://aiba.org.br/wp-content/uploads/2013/11/variacao-Geografica-do-Tamanho-dos-Modulos-Fiscais-no-Brasil-Embrapa.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2022.

PAULETTI, V.; MOTTA, A.C.V. **Manual de adubação e calagem para o estado do Paraná**. 2. ed. Curitiba: Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de Ciências do Solo- NEPAR-SBCS, 2019.

VIEIRA, C. **Adubação mineral e calagem**. In: VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T.J.; BORÉM, A. (Eds.). Feijão. 2 ed. Viçosa: UFV, 2006.

FALHA DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL NO AMBIENTE INTERNO

ALBUQUERQUE, Michele¹
CASTRO, Gislaine¹
KAMINSKI ROSA, Daiani Aparecida¹
ROSÁRIO, Fernanda¹
WUNDERLICH, Eliana¹
DOS ANJOS, Vanuza²

RESUMO: Algo tão simples como passar uma mensagem pode causar sérios problemas para uma empresa, incluindo a perda de cliente e o declínio da reputação de uma empresa o fracasso em alcançar a missão e objetivos da empresa. A falta de comunicação é um dos principais problemas encontrados entre funcionários de empresas. Tudo isso se reflete em perdas pois os ruídos são mais comuns do que se imagina e com isso quando a empresa não possui ferramentas de comunicação interna para facilitar as transferências gerais do dia a dia ou conexões de equipe resultam na rotatividade dos funcionários. A comunicação é extremamente importante numa gestão empresarial e em todos os setores de uma empresa, bem como na própria sociedade, afinal é por ela que se faz entender toda a intenção de um projeto.

Palavras-chave: Informação. Objetivo. Comunicação. Ruídos.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação se dá pela transmissão e troca de diferentes informações entre si, sendo expressa através de um emissor e um receptor (que recebe e interpreta a mensagem). A mensagem pode ser transmitida por meio de sinais, gestos, sons, pela língua (português, espanhol, etc.) e por diversos canais como celular, televisão, jornal, entre outros que circulam a mensagem.

Nesse processo podem ser identificados os seguintes elementos: emissor, receptor, código (sistema de sinais) e canal de comunicação. Um outro elemento presente no processo comunicativo é o ruído, caracterizado por tudo aquilo que afeta o canal, perturbando a perfeita captação da mensagem (por exemplo, falta de rede no celular).

A comunicação interna se trata de um meio de propulsão dos valores organizacionais, expressando e alavancando um bom relacionamento com o mercado. É perceptível a importância da comunicação dentro da organização como ponto de partida para a adaptação do novo, mudanças ocorrem quando se há diálogo.

¹ Acadêmicos de Administração da Ugv Canoinhas

² Docente de Administração da Ugv Canoinhas



Tendo em vista, que muitas empresas seguem de forma mecânica para com os colaboradores, focando apenas no trabalho executado, vemos pessoas tendo um grande abalo mental e físico pelo estresse e falta de comunicação dentro da empresa.

Ou seja, para que haja um ambiente saudável dentro do ambiente interno e para o bem da organização se faz necessário que haja clareza nas informações e de como está sendo o diálogo no ambiente com os demais colegas de trabalho. Sendo de suma importância o papel da empresa ao observar e melhorar a comunicação podendo acarretar em melhores resultados do trabalho dos colaboradores e a permanência dos mesmos dentro da empresa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FALHA DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL NO AMBIENTE INTERNO

O conceito de comunicação vem do latim *communicare*, que significa tornar comum, transmitir algo, trocar opiniões, entre duas ou mais pessoas, tendo um emissor e um receptor compartilhando uma mensagem, independente dos meios utilizados comunicação verbal que é a fala ou sinais, comunicação não verbal por expressões intencionalmente ou não, a comunicação escrita seja por mensagens ou números e comunicação visual com gráficos ou fotos. Pode haver ruídos como barulhos, vícios de linguagem, gírias, falta de clareza, não ouvir o colaborador que podem atrapalhar a fala não conseguindo suprir a necessidade das informações, havendo um desvio de mensagem.

É fundamental que o administrador saiba de vários recursos oferecidos para alcançar seu objetivo, conhecendo o modo de pensar e agir dos seus colaboradores, necessidades e intenções de seus clientes (interno e externo). Pois, depende do sucesso da organização.

Apesar do vasto espectro de definições sobre comunicação sempre algo a descobrir no que diz respeito a comunicação, até mesmo porque é através dela que começamos a compreender o mundo, as pessoas, as nossas atitudes, e para tudo que requeira compreensão é necessário que seja utilizado a comunicação certa. (VERONICA, 2014, p. 10).

No contexto empresarial no âmbito interno a comunicação é uma ferramenta muito importante e necessária para seu melhor desempenho. É primordial existir diálogos entre o empregado e empregador com objetivos claros, sendo simples e



eficaz que o ouvinte entenda e consiga dialogar sobre o tema, procurando e achando soluções para o bom andamento, ou seja, é essencial que o receptor interprete a mensagem do emissor da mesma forma que pretendia que fosse entendida. Com frases curtas de preferência, expressando uma única ideia.

Medeiros (2010,p.19), recomenda organizar a informação a ser dada antes de transmiti-la. Quem vai ler a comunicação? Qual o nível cultural dela? De quanto auxílio sua essa pessoa necessita para aceitar o que você vai dizer?

O que você quer dizer? A mensagem está clara em sua própria mente?

Você ainda tem pormenores para verificar?

Como você está transmitindo as informações? Sua abordagem está correta? Você está usando palavras adequadas às circunstâncias?

Como você se certifica de que conseguiu convencer o receptor? Que informações você quer para a comunicação? Que perguntas você pode fazer?

O feedback é essencial para manter as equipes atualizadas melhorando seus desempenhos e resultados. Excelente ferramenta para aprendizado e aprimoramento. Bons comentários ajudam o colaborador a sentir que ele faz diferença na empresa.

O então gestor, naturalmente, é considerado um líder e conforme Penteadó (2012, p. 63):

O líder que desejar facilitar a Comunicação dentro do grupo, deverá trabalhar no sentido de estimular seus membros a comunicarem-se uns com os outros, sempre que necessário e desejável, descentralizando sua parte no processo, de maneira que todos os membros possam transformar-se em comunicadores eficientes e habilitados.

Diante das evoluções no mundo empresarial, gerir a comunicação dentro das organizações não é tarefa fácil.

Gerir pessoas trata-se de um conjunto de medidas, ações e procedimentos adotados, que tem como função melhorar o clima organizacional.

A gestão é um tanto relativa para Teixeira e para Drucker; Teixeira (1998, p. 18) afirma que gestão pode ser considerada como:

“conjunto de decisões que visam a prossecução do fim da organização. Ela decide, eleger a melhor via para a realização dos objetivos da organização. Com ela processa-se uma atividade de escolha num juízo definitivo de valor, há que escolher várias soluções alternativas formulando um juízo de conveniência e oportunidade”.



No entendimento de Peter Drucker (1997, p. 21:22) a gestão é a arte de gerir pessoas e também é “decidir como é que o conhecimento existente pode ser melhor aplicado de forma a obter resultados.”

A comunicação interna trará bons efeitos quando forem utilizadas estratégias organizacionais eficientes.

Focando na visão empresarial de acordo com os autores Nassar e Figueiredo (2007, p. 20)

“A comunicação empresarial é uma verdadeira guerra com muitas frentes de batalha: [...] a frente de batalha para manter e conquistar novos consumidores; a frente de batalha da comunicação interna, dirigida para os imensos exércitos de trabalhadores engravatados e de uniformes que constituem os recursos humanos [...].

Portanto, a comunicação bem elaborada é uma estratégia para enfrentar as batalhas dentro do ambiente interno de uma organização, sendo assim considerada uma arma para os gestores e líderes.

No dia a dia das empresas o papel do líder se torna fundamental, são eles que dedicam a maior parte do seu tempo à empresa e estão ligados a tudo o que acontece dentro da organização, auxiliando sempre na tomada de decisões, logo, uma comunicação eficaz é primordial para obter melhores resultados.

Citando Stoner e Freeman (1999, p. 388),

“[...] a comunicação eficaz é importante para os administradores por dois motivos. Primeiro, a comunicação eficaz é o processo através do qual os administradores realizam as funções de planejamento, organização, liderança e controle. Segundo a comunicação é uma atividade a qual os administradores dedicam uma enorme proporção de seu tempo. Raramente os administradores estão sozinhos em suas salas, pensando, planejando ou contemplando alternativas”.

Ao detectar os problemas dentro das organizações, faz-se necessário encontrar possíveis soluções. Surge então a importância da aplicação de uma estratégia eficiente. Para isso é preciso traçar os caminhos a seguir, os ideais e objetivos da empresa, para que em seguida o plano estratégico seja colocado em ação.

Na visão de Argenti (2011, p. 29) para uma estratégia eficiente devem ser contemplados os atos:

- Determinar objetivos de dada comunicação;
- Decidir que recursos estão disponíveis;



- Diagnosticar a reputação da organização, ou seja, analisar a imagem da empresa junto a seus funcionários.

O planejamento estratégico deve se adaptar a realidade de cada organização. Cada fase precisa ser ajustada, aceitando sugestões e novos direcionamentos para melhor execução do plano.

Para melhor auxiliar na estratégia, uma ferramenta bem conhecida pode ser utilizada. A Análise Swot, a qual revelará de maneira mais clara a exposição dos dados obtidos, identificando os pontos fortes e fracos e as fraquezas e ameaças dentro da organização.

Então os resultados do plano executado precisam passar por uma análise de dados, os quais indicarão o caminho a seguir e quais ações adotar mediante a situação da empresa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível finalizar que a comunicação organizacional com o foco na comunicação interna, vem colhendo informações no processo comunicativo, atitudes e ações para obter maior assertividade na comunicação e evitar ruídos para que a organização não sofra danos internos e externos, incluindo seu posicionamento mercadológico.

É de suma importância que os colaboradores compreendam os pilares mercadológicos da empresa, para definir uma boa adaptação e trazer melhores resultados tanto quando no ambiente interno ou externo.

Somando os fatores expostos reflete que, a comunicação interna é um conjunto de tarefas e ações, atividades e atitudes que visa comunicar-se de forma clara e eficácia nas informações internas para seus públicos. O objetivo é estabelecer os empregados conectados, motivados e manter a transparência entre os empregados e empresa, divulgando normas, procedimentos, notícias, eventos, treinamento, metas e qualquer outro tipo de informação relacionada a sua rotina dentro da empresa.

4 REFERÊNCIAS

ARGENTI, A. Paul. **Comunicação Empresarial: A construção da identidade, imagem e reputação.** Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2011.



DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1997

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2010

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. **O que é comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2007

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 14. ed. São Paulo: Pioneira, 2012.

STONER, James A F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

REALI, Veronica Terezinha. **A importância estratégica da comunicação interna nas organizações**. Curitiba, 2014.

FALSAS MEMÓRIAS E SUA INTERFERÊNCIA NO ÂMBITO JURÍDICO

BERTOLOTTI, Eduarda¹
ZAREMBA, Tais²
DOMINGUES, André³

RESUMO: O presente estudo, trata de uma análise acerca da presença relativa das falsas memórias na esfera jurídica, tem por objetivo analisar a implicação dessas memórias na reconstrução dos fatos pelas testemunhas no processo penal e as possíveis medidas para reduzir danos. Para isso, trata-se de uma interdisciplinaridade entre a Psicologia e o Direito. Desse modo, nota - se a fragilidade da prova testemunhal, uma vez que depende exclusivamente da memória das testemunhas, levando papel preponderante para decisão judicial.

Palavras-chave: Falsas memórias. Prova testemunhal. Memória. Psicologia. Direito.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo uma análise sobre a falibilidade da memória humana, em que por vezes uma descrição rica em detalhes pode não ser um depoimento verdadeiro dos fatos ocorridos. Entender como isso é possível, a forma em que ocorre e maneiras de lidar com esse problema, deveria ser uma preocupação do Direito. Contudo, a doutrina e a lei aceitam depoimentos como promotoras de decisões judiciais, cabe, no entanto, um ato de responsabilidade dos profissionais e da estrutura judiciária.

Para contribuir com o debate sobre essa questão importante, o presente trabalho é formado por um estudo interdisciplinar entre os conhecidos forense. Dessa forma, expõe-se sobre métodos da Psicologia e suas recomendações, assim como entendimentos jurídicos sobre as falsas memórias e parte da jurisprudência sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O QUE SÃO AS FALSAS MEMÓRIAS? E QUAL SUA INTERFERÊNCIA NA ESFERA JURÍDICA?

Compreende – se que a memória do ser humano é um autêntico processo de construção pela combinação de informações de eventos que acontecem na vida das

¹ Eduarda Bertolotti, acadêmica do curso de Direito, do 2º período do Centro Universitário UGV.

² Tais Zaremba, acadêmica do curso de Direito, do 2º período do Centro Universitário UGV.

³ André Domingues, professor do curso de Direito do Centro Universitário UGV.



peças dia-a-dia, por meio dela é possível a interferência e a compreensão do mundo. A memória é conceituada por Sternberg (2000) como “o meio pelo qual você recorre às suas experiências passadas a fim de usar essas informações no presente; compreende-se como um processo de mecanismos dinâmicos associados à retenção e recuperação da informação”. Tais conteúdos são fixados na memória, recebendo informações e guardando-as, a fim de que em momentos oportunos possam ser compartilhadas. Ivan Izquierdo, renomado médico e cientista, pesquisador da neurobiologia da memória e do aprendizado, afirma que “não existe atividade nervosa que não inclua ou não seja afetada de alguma forma pelo aprendizado e pela memória [...] e nossa vida depende de que nos lembremos de tudo isso.” Com isso, pode-se compreender que a memória é extremamente fundamental para o arquivamento de informações e do aprendizado. A memória, quanto ao tempo de retenção, é classificada de três maneiras. A memória ultrarrápida, dura frações de segundos. A memória de curto prazo, armazena informações que serão utilizadas dentro de pouco tempo, sendo aplicada em torno de minutos ou horas, já a memória de longo prazo, armazena por um longo período de tempo, sendo horas, dias e anos. Nesse sentido, podem ser visuais, táteis, auditivas, gustativas e olfativas.

Desse modo, pode-se acrescentar que a memória é responsável pela qualidade de vida, visto que é por meio dela que os indivíduos são constituídos, e a história de cada pessoa. No entanto, a memória possui mecanismos de descarte ou de inativação de alguns fatos, dada a importância para a sua manutenção e a do próprio indivíduo, uma vez que, ao armazenar todos os acontecimentos vividos, acarretaria em sobrecarga, impedindo seu gerenciamento, em vista de lembranças que podem ser prejudiciais, causam medo, situações humilhantes, dentre outras, desta forma são lapsos ou desativadas.

O fenômeno das Falsas Memórias (FM's) é um exemplo dessa falibilidade, em que são identificadas lembranças de situações que não ocorreram, de fatos não presenciados, de lugares nunca vistos, ou então, de lembranças deturpadas de algum evento.⁶ Em que para os indivíduos, essas representações são claramente nítidas e enriquecidas por detalhes, estritamente recordadas como se realmente tivessem sido vivenciadas. Dessa forma, para Elizabeth Loftus, renomada pesquisadora do tema, relata que as falsas memórias, são resultantes de um processo de retenção de informações verdadeiras e de sugestões de outras pessoas, nesse processo sujeitos



a conhecimentos originais e de interrogatórios realizados de maneira evocativa.⁸

Dessa maneira, as falsas memórias podem ser geradas de dois modos distintos: espontânea e instituída ou sugerida. As espontâneas são resultantes de distorções endógenas, compreendidas como resultado interno do indivíduo, podendo ser entendidas como autossugeridas, quando a lembrança é transformada internamente, decorrente do funcionamento da memória, sem influências externas à pessoa. Um exemplo, é lembrar vividamente que guardou algo em uma gaveta hoje, quando na verdade deixou outro objeto na mesma gaveta dias anteriores. Nas distorções endógenas é frequente a recordação de uma informação que se refere a um determinado evento como pertencente a outro.

Já as FM sugeridas, resultam de falsas informações, externas ao sujeito, se efetuando pela aceitação posterior ao fato ocorrido, a falsa referência, pode acontecer de forma acidental ou de forma deliberada. Nas FM sugeridas, após transcorrido um período de tempo, a nova informação é incorporada como parte integrante, quando na realidade não se faz. Dessa forma, é passível que a memória realize alterações mediante sugestões de noções posteriores aos eventos. Assim sendo, sob um olhar da psicologia busca -se explicar acerca do funcionamento da memória humana e a geração das distorções três teses principais, são de extrema importância para essa análise (i) Paradigma construtivista, e a Teoria dos Esquemas, (ii) a Teoria do Monitoramento da Fonte e (iii) a Teoria do Traço Difuso

O Paradigma Construtivista, em conjunto com a teoria dos esquemas, entende a memória a partir de um único sistema, construído pelas interpretações individuais dos eventos que acontecem. Nesta reestruturação, para a compreensão de novas informações é alinhada à experiências prévias e o entendimento próprio do indivíduo, sendo portanto, um composto do evento original e interpretações subjetivas. Para a teoria, as falsas memórias provocam distorções na adequação de novas bases, compreendidas de acordo com os esquemas que já existem. Para a Teoria dos Esquemas, as FM, tanto espontâneas quanto sugeridas, são resultantes do processo de construção: informações novas são vistas em esquemas já existentes e integradas aos mesmos conforme a categoria a qual pertencem. Em que, as FM espontâneas, são fruto de concepções intrínsecas, com base no evento verificado, e as FM sugeridas, podem gerar lembranças na medida em acontecem sugestões externas. Entretanto, tanto as FM espontâneas quanto as sugeridas, sofrem alterações, dos



eventos vividos, uma por somar com conhecimentos prévios, outra por ter influências extrínsecas, integradas na memória e porventura, modificadas.

A Teoria do Monitoramento da Fonte, se preocupa com a origem da informação contida na memória, seja de uma pessoa, acontecimento ou local. Sendo que, erros nessa verificação, provocam a formação de falsas memórias, que podem ter fonte interna, como, pensamentos, sentimentos e imagens, ou externas, eventos ocorridos, tornando-se atribuições ao evento original. Trata-se, portanto da importância de diferenciação e da originalidade, se são recordações de acontecimentos reais, imaginários ou de sonhos. Deste modo, monitorar a fonte ajuda na diminuição dos riscos, uma vez sabendo de onde são providos.

Já a Teoria do Traço Difuso trata a memória não como um sistema único, mas, como dois sistemas independentes, a memória literal e a essência. A memória de essência, armazena o significado do fato ocorrido, com uma ideia total do que foi, e a memória literal, detalhes específicos do evento, sendo autônomas, sua recuperação se dada de maneira dissociada, fazendo com que o esquecimento seja de maneira diversa, mesmo que a memória da essência seja mais duradoura. Desse modo, adultos ou crianças podem lembrar de fatos que não ocorreram, mas que são baseados em falsas recuperações, de FM sugeridas ou espontâneas.

Entretanto, a Prova Testemunhal é o meio probatório mais antigo da humanidade, sendo de extrema importância para a efetivação da verdade processual. Assim sendo, a prova é um mecanismo de retrospectão, que proporciona ao juiz o conhecimento e a reconstrução do fato. Para o magistrado e professor da PUC-SP, Guilherme de Souza Nucci, a prova testemunhal é a demonstração lógica da realidade, por meio de instrumentos legais que permitem ao julgador, uma relação de certeza aos fatos alegados, gerando a convicção objetiva para o deslinde da demanda. Assim, em que pese, isso se torna um perigo, na medida em que essa prova é condicionada por formar falsas recordações, o que poderá implicar em sua fidedignidade. Nesse sentido, o jurista Aury Lopes Jr., relata que nem as mentiras são tão perigosas como as falsas memórias, pois a vítima ou a testemunha “desliza no imaginário sem consciência disso”. Assim sendo, é prejudicial quando há ligação falha nos mecanismos de aquisição, retenção e recuperação da memória de determinado fato e resultam no cárcere de um inocente.



Assim, quando a testemunha tem falha na lembrança, induzida a deformação dos fatos, sem distinção do verdadeiro e falso, este, fica fora do enquadramento do crime de falso testemunho, descrito no artigo 342 do Código Penal. Além das testemunhas serem propícias às falsas lembranças, sendo de qualquer origem, emocional, de sugestionabilidade, pode ao longo do processo, pelo lapso temporal intensificar ou mostrar falsas memórias. Haja vista que ao buscar reconstruir um fato criminoso, que pertence ao passado, mantido somente no plano mental e na imaginação dos sujeitos, de maneira subjetiva, podem ocorrer falhas, distorções e manipulações, bem como os meios dos quais essa prova é retirada são passíveis de tais contágios.

Outro procedimento que contribui, é o ato de reconhecimento de pessoas, prescrito nos artigos 226 e 228 do CPP. Fazendo-se necessário a abordagem por ser mecanismo de prova, sendo de fase pré-processual ou processual. No entanto, inúmeras vezes, esse reconhecimento se dá por meio fotográfico, em que a foto do suspeito, fica junto com fotografias de outras pessoas, e a vítima analisa as imagens para que possa reconhecer ou não o autor do crime. Nesta análise, é exposta a fragilidade, uma vez que mesmo não conhecendo o acusado, é capaz de identificá-lo, pois a imagem que tem na memória induzida pelas fotografias, podem provocar distorções, fazendo com que aquele que foi mostrado seja o culpado, com a crença vitalmente ser verdadeira.

Em muitos casos, dada a ausência de outros elementos probatórios, o julgador emite um juízo com base unicamente na palavra e no reconhecimento do oferecido. Não se trata, em descrédito essa prova, mas em demonstrar que, dependendo do contexto, ela não é suficiente para afastar a presunção de inocência. Muitas das vezes, há uma “contaminação” do reconhecimento pessoal, principalmente no que tange às características do acusado. Essa contaminação pode também ocorrer pelo subjetivismo do magistrado, pelo tempo, induzimento realizado por parentes, por amigos, por policiais ou julgadores, ao formularem os seus questionamentos.

Portanto, na prova testemunhal, a testemunha ou vítima ao fornecerem um relato não verdadeiro, a partir da falsificação da gravação, é comprometido integralmente, a confiabilidade do testemunho, gerando um imenso prejuízo ao imputado. Sendo o processo conduzido para um rumo totalmente errado, fazendo com que sujeitos inocentes sejam tidos como suspeitos com consequências graves nas



suas vidas. Cabe, no entanto, a organização de uma estrutura mais concreta, em que na prática seja pautado o profissionalismo e competência das áreas jurídica e psicológica. Uma vez que o psicólogo tem formação para prestar avaliações periciais, seja por meio de diálogos e da entrevista cognitiva, e profissionais do direito os aparatos para a prestação da justiça. Logo, um trabalho em conjunto, será desenvolvido o devido processo legal e justo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Direito, serve-se de depoimentos como prova, com evidências do que é dito. No entanto, em que pese, o testemunho corresponde à representações daquilo que foi percebido, com uma descrição do que está armazenado em sua memória, assim, a questão quando é ignorada na esfera criminal, o fenômeno das falsas memórias por ser frágil de atos em testemunho ou reconhecimento, é suficientemente capaz de condenar as pessoas ou lhe impor restrições. Dada a importância nas decisões judiciais, é imprescindível um alinhamento com estudos da Psicologia, para a compreensão dessa possibilidade de falha, em que pese, acabam restando consequências e condenações injustas. No entanto, mudanças na legislação, para o incentivo do trabalho de psicólogos no trabalho judiciário, diminui as chances de testemunhas sofrerem com falsas memórias dentro de um processo.

Elementos probatórios são a base de qualquer processo, sabendo disso, qualquer informação sem base contextual verdadeira gera resultados indesejados e muitas vezes injustos com aquele que está sendo julgado. As falsas memórias são mecanismos que o cérebro humano utiliza em determinados casos, desde ocultar um trauma, até preencher uma memória falha, por conseguinte, uma das bases do Direito é a integridade, sendo irremissível qualquer ato injusto com o ajuizado, portanto, para recolher informações da testemunha, o profissional necessita de domínio na área, evitando qualquer interferência nas lembranças da testemunha.

Vale ressaltar que nenhuma testemunha sofre qualquer tipo de punição ao se falar de falsas memórias, visto que, como foi citado anteriormente, são defesas do cérebro, que podem ser espontâneas ou até mesmo influenciadas. Para o indivíduo determinada lembrança do fato é verdadeira, mas a mesma não condiz com a



realidade, é uma memória fora de contexto, que no dia-a-dia passa-se despercebida, mas que no âmbito jurídico gera consequências graves.

4 REFERÊNCIAS

SALES, A., D., H., Luis. **As falsas memórias e a prática forense**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11266/1/LHASales.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

SOUZA. Franciny; KALB, H., Christiane. A Falibilidade da memória dos relatos testemunhas. **Revista Fronteiras Interdisciplinares Do Direito**. São Paulo. v. 2 n. 2(2020). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fid/article/view/54098/38640>. Acesso em: 03 out. 2022.

LOPES, J., Ederaldo; ALVES M., Cíntia. **Falsas Memórias: questões teórico-metodológicas**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/6TcsYLzSMYnrPDTGJdWNFzr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2022.

LOPES, P., Fernando. Impactos de diferentes ambientes de ensino sobre memória de curto e longo prazo. **Revista Eletrônica DECT**, Vitória (ES) v.8 n.02, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1101/670>. Acesso em: 12 out. 2022.

STEIN, L. M. **Falsas memórias: fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas**. Atrmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321530/>. Acesso em: 23 out. 2022.

APLICABILIDADE DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES COM LOMBALGIA

OSTROSKE, Flávia Aparecida¹
GUENZE, Ana Caroline¹
ANDRADE, Tamires Semkiw¹
GONÇALVES, Gabriela Patricia Appelt¹
FILLIES, Gabriel Domênico¹
AMARANTES, Willian Amauri²

RESUMO: A lombalgia é uma condição que afeta muitas pessoas de uma forma que prejudica sua vida diária e pode até interferir em seu ambiente de trabalho. É causada por uma alteração na coluna lombar que compromete significativamente o nervo ciático, que se irradia para os membros inferiores, causando alterações motoras e/ou sensoriais. A fisioterapia aquática utiliza os princípios físicos da água mais a temperatura elevada combinada com a cinesioterapia e é indicada como uma atividade para manter e/ou melhorar as disfunções físicas. A hidroterapia auxilia na flexibilidade, equilíbrio, força, resistência, movimentação articular, no relaxamento da musculatura e atua melhorando o sistema respiratório e cardiovascular.

Palavras-chave: Fisioterapia. Fisioterapia aquática. Dor lombar. Anéis de Bad Raggaz.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira e Nakano (2001), a lombalgia é conhecida como toda condição de dor, infortúnio ou rigidez, situada na região inferior do dorso, em uma área situada entre o último arco costal e a prega glútea. Cecin (2008) afirma que algumas das principais causas para lombalgia são doenças que alteram o equilíbrio, como fraturas traumáticas, hérnia de disco, espondilolise, espondilolistese, degeneração com espessamento do ligamento amarelo, escolioses discretas/moderadas, alterações do ângulo lombossacral, fibromialgia.

Pereira Júnior e Schons (2015) aponta que a dor na coluna lombar pode consentir de uma dor súbita até uma dor intensa e por um tempo prolongado, sendo geralmente de curta duração, porém recorrente. A dor também pode ser classificada como radicular ou referida, sendo a se origem radicular a que ocorre por compressão por uma hérnia de disco, ou já a referida que é definida por dor miofacial, por exemplo.

A fisioterapia auxiliara de várias formas dentre suas áreas e a que nos chama atenção no presente estudo é a fisioterapia aquática que traz inúmeros

¹ Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia da Ugv – Centro Universitário.

² Professor do Curso de Fisioterapia da Ugv – Centro Universitário.

benefícios tais como analgesia global, equilíbrio, fortalecimento e ganho de amplitude de movimento.

A hidroterapia vem se destacando ao longo dos anos entre os fisioterapeutas como um dos recursos terapêuticos mais utilizados para a reabilitação física e prevenção das alterações funcionais. Dando ênfase nos benefícios que a água lhe proporciona, tanto para o paciente quanto para o profissional que esteja aplicando, a hidroterapia é uma técnica inovadora de tratamento, sendo sua aplicação cientificamente estudada em diversas patologias que oferece benefícios que vão muito além da reabilitação.

O presente estudo tem como objetivo avaliar através da escala visual EVA, que a aplicação da fisioterapia aquática com o método Anéis de Bad Ragazz trazem diminuição do quadro algico em pacientes com dor lombar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Material e Método

Trata-se de estudo de caso quantitativo, aplicado na clínica escola do Centro Universitário UGV, localizado em União da Vitória – PR. O método utilizado foi Anéis de Bad Ragas.

Paciente:

Paciente com a inicial S. K. com 52 anos sexo feminino, com diagnóstico de lombalgia, que teria iniciado no começo do mês de julho de 2022. Conforme informações relatadas pelo paciente, suas dores, na região lombar deu início após ter feito um movimento errôneo quando estava praticando musculação, paciente ainda relata que não conseguiu fazer a extensão completa da coluna, a qual procurou um ortopedista e foi orientada a começar a fisioterapia.

Em agosto de 2022, foi realizada avaliação fisioterapêutica com paciente onde apresentou, algia em região lombar e desvio postural acentuado e redução de amplitude de movimento em membro inferior. Com isso foram iniciadas as sessões com o objetivo inicial de reduzir quadro algico, seguido para ganho de amplitude de movimento e ganho de força muscular e correção das alterações posturais, utilizando a hidroterapia.

Equipamento:



As sessões foram realizadas na piscina será utilizado os seguintes materiais hidroterapêuticos como, halteres, flutuadores, pranchas, coletes.

Resultado:

No caso apresentado acima foram realizados durante as sessões de fisioterapia exercícios na piscina, iniciando com Watsu para proporcionar relaxamento global e analgesia com ênfase em região lombar, seguindo para método Anéis de Bad Ragazz, no qual inicialmente com a escala visual da dor EVA, paciente relatava grau 9, após três sessões novamente paciente avaliada e na escala EVA sua dor era de grau 3, desta forma pode-se afirmar que o método Anéis de Bad Ragazz, tem eficácia para diminuição da dor em pacientes com lombalgia.

Discussão:

Para Angione et al., (2019), dentre vários grupos de tratamento, a água aquecida mostra diversos benefícios clínicos, entre eles, a melhora no quadro algico crônico na coluna vertebral, assim como, pode-se observar na presente pesquisa. Nesse contexto, o estudo de Carus et al., (2007), demonstra que após 12 semanas de exercício aquático, os efeitos positivos do treinamento foram encontrados na função física, na dor corporal, percepção geral de saúde, vitalidade, função social, problemas emocionais e de saúde mental, equilíbrio e ao subir escadas. Diante disso, é evidente a importância da aplicação das propriedades físicas da água, no processo de reabilitação aquática em diversas patologias, inclusive na lombalgia.

Como já citado anteriormente, o caso da paciente das iniciais S. K., nas quais foram realizadas oito sessões de fisioterapia aquática, utilizando o método Anéis Bad Ragazz, houve melhora do quadro algico em apenas 3 sessões, observadas através da aplicação da escala EVA, onde na primeira aplicação obteve resultado grau 9 e na terceira sessão, já foi constatada melhora da dor com resultado de grau 3. Já Becker Be, et al.,(2000) refere que as terminações nervosas cutâneas e receptores de temperatura, tato e pressão são adequadamente estimulados quando há imersão, alterando a percepção da dor, com a alteração da temperatura da água. Koury (2000) acrescenta que a atividade aquática executa efeitos mecânicos como a diminuição da algia e espasmo por meio de trações, alongamento e movimentos repetitivos até máxima amplitude para este mesmo segmento.



Portanto, através da análise de diversos autores, comprova-se que a aplicação da fisioterapia aquática por meio do método Anéis Bad Ragazz traz consigo benefícios para pessoas com lombalgia, com resultados de curto há longo prazo. No entanto devem ser realizados mais estudos para analisar os efeitos da fisioterapia aquática na dor lombar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a aplicação do método Anéis de Bad Ragazz trazem diminuição do quadro algico em paciente com diagnóstico de lombalgia, comprovado através da escala visual da dor EVA.

4 REFERÊNCIAS

ANGIONI, M.M., DENOTTI, A., SANNA, C., MONTISCI, F., DESSOLE, G., LOI, A., & CAULI, A. Spa therapy induces clinical improvement and protein changes in patients with chronic back pain. **Rheumatism**, (2019).

CARREGARO R. L., TOLEDO A.M., Efeitos fisiológicos e evidências científicas da eficácia da fisioterapia aquática. **Revista Movimenta**; Vol 1, N 1 2008

CARUS, P.T., HÄKKINEN., ARJA., GN., LEAL, A., HÄKKINEN, K., & ALONSO, A. O. Aquatic training and detraining on fitness and quality of life in fibromyalgia. **Med Sic Sport Exerc**, 2007.

FERREIRA CHJ, NAKANO AMS. Reflexões sobre as bases conceituais que fundamentam a construção do conhecimento acerca da lombalgia na gestação. **Rev Latino-am Enfermagem** 2001 maio; 9(3):95-100

CECIN H. **Coluna cervical e lombar**. In: Moreira C, Carvalho MAP. **Noções Práticas de Reumatologia**. Belo Horizonte (MG): Editora Health; 1996. p. 181-204.

CARREGARO RL, TOLEDO AM. Efeitos Fisiológicos e Evidências Científicas da Eficácia da Fisioterapia Aquática. **Revista Movimenta**, 2008, vol. 1, n. 1.

BECKER BE, ANDREW JC. **Terapia Aquática Moderna**. Manole, 2000. São Paulo.

KOURY JM. Programa de fisioterapia aquática: **Um guia para reabilitação ortopédica**. Manole, 2000. p. 201-203. São Paulo

FATORES SOCIAIS DO SUICÍDIO: UMA ABORDAGEM REGIONALBETHAMNN, Janaina¹
ZARPELON, Geovani²

RESUMO: Este estudo aborda os possíveis fatores sociais que englobam o suicídio na região de Porto União e União da Vitória, a fim de analisar as taxas de suicídio dos perfis mais propensos ao ato. Sendo uma pesquisa de campo que contou 146 participantes, na qual foram analisados por idade, escolaridade, se já teve ideações, pensamentos e planejamento de autocídio. O resultado parcial demonstrou maior incidência de ideações suicidas, em jovens de 18 a 25 anos, também estudantes do ensino superior e no sexo feminino, pelo 62,3% tiveram algum tipo de pensamento e ideação durante sua vida.

Palavras-chave: suicídio; fatores sociais; influências; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Os suicídios são descritos ao longo da história, de diferentes formas pelas sociedades (BOTEGA, 2015). Na qual tem influência direta com a cultura em que os indivíduos estão inseridos, ainda há fatores que vão contribuir para pensamentos e comportamentos autodestrutivos como, emocionais, físicos, sociais e econômicos. O ponto, é que muitas pessoas já pensaram em autocídio, como uma única saída do sofrimento psíquico. Atualmente há vários perfis epidemiológicos para o mesmo, variando de região, idade e escolaridade, mas todos procuram como uma “válvula de escape” (BOTEGA, 2015; CASSORLA, 2017).

As ideações suicidas de acordo com Botega (2015) são desde pensamentos passageiros no cotidiano, como também uma dificuldade insolúvel entre viver e morrer. Levando em consideração que os pensamentos suicidas são sobre incertezas e uma maneira de fuga de muitos indivíduos (PEDRO, 2017). Estando associado aos sintomas de depressão e humor deprimido, sendo mais comum entre os jovens de 18 a 24 anos de idade. Acentua-se ainda que nem todas as pessoas com pensamentos suicidas vão cometer ou planejar o ato, mas tendem a maiores propensões (BOTEGA, 2015).

Destaca-se a importância de desenvolver pesquisas acerca do suicídio e ideações suicidas, como de fato apresentado a proporção do problema em saúde

¹ Graduanda em psicologia, 6º período, Ugv- Centro Universitário.

² Mestre em educação Universidade Federal de Santa Catarina, graduado em psicologia pela Faculdade Guilherme Guimbala.



pública. Ressaltando como os fatores sociais podem influenciar nas taxas de autocídio e os possíveis perfis epidemiológicos de cada região. Afim de estabelecer políticas/ações que possam ser mais eficientes. Do mesmo modo, corrobora a relevância de se buscar compreender fatores como o trabalho, idade, religião, escolaridade podem afetar de maneira significativa os indivíduos. Também visa entender se as pessoas que procuraram algum tipo de ajuda, e se essa gerou mudanças ou pode impactar em futuras decisões.

O questionamento da presente pesquisa trata-se de investigar quais os aspectos sociais que envolvem a incidência estatística de suicídio na região. Tendo como principal objetivo analisar as taxas de suicídio em União da Vitória-PR, Porto União-SC e região a partir dos aspectos sociais e culturais. Também realizar uma pesquisa bibliográfica e exploratória a fim de compreender os possíveis perfis mais propensos ao suicídio, verificar a incidência de ideações suicidas em contrapartida dos atos de suicidas e constatar se as pessoas com ideações e/ou tentativas de suicídio buscaram auxílio de algum profissional ou instituição.

2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pesquisa trata-se de um estudo de natureza básica, que visa identificar os possíveis fatores sociais que englobam o suicídio. Assim, o mesmo foi separado em três etapas distintas, com uma pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a compilação dos resultados de forma quantitativa e qualitativa. A pesquisa tem característica descritiva e explicativa.

A pesquisa bibliográfica foi dirigida a artigos, monografias e livros com conteúdos sobre autocídio, sendo averiguado os números de suicídio e tentativas do mesmo dos estados do Paraná e Santa Catarina. Já a pesquisa de campo, refere-se a coleta de dados junto a população, realiza por *Google Forms*, de uma pesquisa estruturada com 18 questões, podendo ser respondido por qualquer pessoa acima de 18 anos das regiões próximas a Porto União e União da Vitória. A partir da verificação coeficientes quantitativos será avaliado em conjunto com os levantamentos bibliográficos. Para que assim possa-se chegar em resultados e hipóteses.

Na pesquisa de campo realizada, ao todo foram coletadas 146 respostas, 71% das pessoas possuíam de 18 a 25 e 68% estão no ensino superior, sendo que 72% destas pessoas atuam profissionalmente. A análise dos dados parte de uma visão



generalista, das 146 pessoas entrevistadas 41,8% buscaram alguma maneira de aliviar seus sentimentos, 39% já passaram por automutilação e 27% de fato chegaram a planejar o seu suicídio, ou seja, 36 pessoas.

Apenas 37,7% dos entrevistados não tiveram nenhum pensamento ou ideação suicida ao longo da sua vida, os demais 62,3% tiveram algum tipo de ideação ou pensamento suicida sendo de maneira frequente, rara ou as vezes. Os sentimentos mais destacados para busca do suicídio foi o sentimento de fuga da realidade, solução e aflição. Das pessoas com pensamentos e ideias suicidas apenas 43,8% buscam algum auxílio seja profissional ou social, ou com maior número de procura consecutivamente foi a psicoterapia, psiquiatria e a religião. Metade das pessoas entrevistadas relataram que as pessoas recebem tratamento e compreensão de maneira parcial, já outras 46% acreditam que não recebem compreensão e nem tratamento adequado.

Na pesquisa 96 pessoas afirmaram já ter tido algum tipo de pensamento suicida ao longo de sua vida. Outro dado que merece atenção e que 22% dos entrevistados que já planejaram suicídio, pensaram em suicídio nos últimos dias da pesquisa realizada no início de outubro de 2022. De acordo com Botega (2015) a cada 100 habitantes 17 tem pensamentos suicidas, 5 tem um plano, 3 fazem tentativa e 1 é atendida no pronto socorro. Das 111 mulheres que participaram 30 já planejaram seu suicídio, já de 34 homens participantes 6 deles planejaram suicídio. O De acordo com Botega (2015) a cada 100 habitantes 17 tem pensamentos suicidas, 5 tem um plano, 3 fazem tentativa e 1 é atendida no pronto socorro.

Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, na região de União da Vitória no Paraná pelo (CIR) que corresponde a 6º em saúde do estado, nº 41006, em 2019 houve 20 óbitos por lesões autoprovocadas em 2020 o número foi de 15 mortes (DIVE/PR, 2022). Na região do Planalto Norte de Santa Catarina (CIR) conforme o nº 42012 em 2019 houve 42 mortes por lesões autoprovocadas intencionalmente e em 2020 foram 38 (DIVE/SC, 2022).

Os dados fornecidos pelo Sinan, Sistema de Informação de Agravos de Notificação na qual diz a respeito das notificações de lesões autoprovocadas a 6º em saúde do estado, nº 41006, em 2019 houve 159 registros e no ano de 2020 foram 111 casos registrados (DIVE/PR, 2022). De acordo com o Sinan, as notificações individuais de autolesões na região do Planalto Norte de Santa Catarina (CIR)



conforme o nº 42012 no ano de 2019 foi de 665, já em 2020 foram de 464 notificações (DIVE/SC,2022).

De acordo com Botega (2015) as ideações, planos e tentativas de suicídio são bem maiores e predominante no sexo feminino, porém o mesmo utiliza métodos menos letais de atos de autocídio. Outro ponto a ser destacado que a ideações e tentativas suicídio entra jovens entre 18-28 anos tem um alto grau de risco de pré-disposição. Outro ponto que a pesquisa foi realizada por *google Forms* para evitar perguntas que pudessem desencadear sentimentos a pessoas que estão sofrimento psíquico não foi levantado questões de tentativas e internações.

Não há uma explicação que possa definir o ato suicida, sendo assim um fenômeno complexo e multifatorial. Envolvendo fatores emocionais, psíquicos, religiosos, sociais, econômicos, individuais e culturais (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013). Estando relacionado como a forma subjetiva de cada um, seus valores culturais e morais, também seus padrões comportamentais, como se a transtornos mentais e ou de humor, ambiente onde vive e dinâmica familiar (SOUZA, 2007; GONÇALVES; GONÇALVES; JÚNIOR, 2011; BOTEGA, 2014; PEDRO, 2017).

Os principais fatores elencados pelos estudos pelas altas taxas das mortes autoprovocadas no Sul do Brasil, não possuem causas a ser definidas e cristalizadas. Mas sim, há uma gama de condições que levam a tendências suicidas, estando ligada com a colonização da região que por muitos anos foram predominantemente rural, cultivando costumes passados de gerações em gerações, reserva de sentimentos, interligado com o fator do êxodo rural, inserção no mercado de trabalho, utilização de agrotóxicos e as condições climáticas. Possuindo diversos aspectos que compilam para a problematização que varia de cada região (SOUZA, 2007; GONÇALVES; GONÇALVES; JÚNIOR, 2011; CARBONI; SCHLÖSSE, 2020; MAHEIRIE, 2022).

Ainda na pesquisa não foi possível responder um dos principais questionamentos dos fatores sociais que estariam ligados a alta incidência de pensamentos e ideações suicidas na região de Porto União e união da Vitória. Porém com os resultados parciais da pesquisa foi possível avaliar a da saúde mental desta determinada população. Levantando novas hipóteses de pesquisa sobre a saúde mental do sexo feminino da região e dos jovens predominantes em instituições de ensino.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo cabe ressaltar a importância de levantar as novas hipóteses da pesquisa e os novos questionamentos surgidos com a compilação dos dados. A respeito do grau elevado de ideações e pensamentos suicidas entre os jovens, estudantes e mulheres, cabe ainda enfatizar a relevância se proporcionar pesquisas nas áreas de saúde mental, para melhoria de políticas públicas a saúde mental da região.

Por mais que sejam dados parciais, destacam a importância de se demonstrar dados tão significativos a população na qual mais da metade das pessoas entrevistadas já tiveram pensamentos e ideações suicidas, gerando maior propensão a um ato futuro. Cabe ainda desenvolver mais pesquisas para responder os questionamentos que não puderem ser respondidos dos fatores sociais que poderiam estar ligados as altas taxas de ideações e suicídio na região.

Deste modo, cabe o incentivo a futuras pesquisas na saúde mental das populações de cidades interioranas para a maior compreensão dos possíveis fatores. A pesquisa serve como uma análise parcial dos dados de ideações suicidas da região e como a frequência destes pensamentos e planejamentos é frequente entre os jovens e estudantes.

4 REFERÊNCIAS

BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. **Rev. Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231-236, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/HBQQM7PGMRLfr76XRGVYnFp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 out. 2022.

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida**, avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CARBONI, Caroline; SCHLÖSSER, Adriano. Incidência de suicídio consumado em cidades do meio oeste de Santa Catarina, Brasil. **Rev. Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n.99, p. 216-226, São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v40n99/a06v40n99.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.

CASSORLA, Roosevelt Moises Smeke. **Suicídio**: fatores inconscientes e aspectos socioculturais, uma introdução. São Paulo: Blucher, 2017.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e os desafios para a psicologia**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DIVE. Governo do Paraná, Tabnet. 2022. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10pr.def>>. Acesso em: 21. out. 2022.

DIVE. Governo de Santa Catarina. **Tabnet**. 2022. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10sc.def>>. Acesso em: 21. out. 2022.

GONÇALVES, Ludmilla R. C; GONÇALVES, Eduardo; JÚNIOR, Lourival Batista de Oliveira. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. **Rev. Nova Economia**, v. 21, n.2, 2011. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/neco/a/rNZc9zpMhqq5FfHSTwjbK3n/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 out. 2022.

MAHEIRIE, Tayana Camila. **Perfil epidemiológico dos casos de suicídio no estado de Santa Catarina entre 2019 e 2021**. Dissertação bacharelado em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, 2022. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/234024/TCC%20-%20Tayana%20Camila%20Maheirie.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 out. 2022.

PEDRO, Jullyane Rocha São. O suicídio enquanto um fenômeno sócio-histórico: possíveis atuações e desafios da Psicologia. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, Campina Grande, junho, 2017. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA5_ID1568_30042017192612.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

SOUZA, Keila Rodrigues de. **Suicídio e desenvolvimento regional**: Um estudo sócio-econômico da incidência da auto-violência nas mesorregiões Oeste e Sudoeste do Paraná, 1990 a 2005. Dissertação, mestrado em Agronegócio, Universidade Estadual do Paraná, Unioeste, Toledo, 2007. Disponível em:

<<https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2157/1/Keila%20Rodrigues%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.

FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

NIESPODZINSKI, Lauane Aparecida Iachitzki¹
KOHUT, Ellen Patrícia²
RUIVO, Tânia Mara³

RESUMO: Cuidados Paliativos consistem na promoção do alívio da dor e outros sintomas, buscando também a humanização no fim da vida, integrando vários aspectos ao cuidado do paciente. O objetivo do presente estudo foi investigar o nível de atuação do fisioterapeuta em CP. A metodologia utilizada foi a pesquisa através da leitura do livro “A morte é um dia que vale a pena viver” (Ana Claudia Quintana Arantes) e busca eletrônica de artigos científicos. Concluiu-se que a inserção do fisioterapeuta no tratamento para pacientes terminais é extremamente importante pois este detém métodos e recursos exclusivos de imensa utilidade nos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Humanização. Fim da vida. Oncologia.

1 INTRODUÇÃO

Cuidados Paliativos consistem na promoção do alívio da dor e outros sintomas físicos, buscando também a humanização no fim da vida, integrando aspectos psicológicos, espirituais, éticos e sociais ao cuidado do paciente, a fim de proporcionar-lhe dignidade nesse processo de morrer. O termo “paliativo” vem do latim *pallium*, que significa “manta” ou “coberta” (PAIÃO, DIAS, 2012).

A qualidade de vida de pacientes em estado terminal é um tema de extrema importância e que deve ser ampliado, compreendido e aprofundado por toda a equipe multiprofissional de cuidados paliativos (MARCUCCI, 2004).

O objetivo do presente estudo foi investigar o nível de atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e refletir sobre a qualificação desse trabalho, uma vez que o assunto é pouco explorado pela literatura.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada no presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica através da leitura do livro “A morte é um dia que vale a pena viver” de Ana Claudia Quintana Arantes e busca eletrônica de artigos científicos indexados nos sites de busca Google

¹ Acadêmica de Fisioterapia, 4º período, Ugv Centro Universitário

² Acadêmica de Fisioterapia, 4º período, Ugv Centro Universitário

³ Docente de Fisioterapia, Ugv Centro Universitário



Acadêmico desde o ano de 2012, a partir das palavras-chave: Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Humanização. Fim da vida. Oncologia.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Os cuidados paliativos (CP) foram reconhecidos pela OMS (Organização Mundial da Saúde) no início dos anos 90. No Brasil, em 1991, foi prestado o primeiro serviço de CP no Instituto Nacional de Câncer (INCA). Essa ocupação se aprimorou ao longo dos anos e em 1998 ganhou espaço exclusivo para a assistência especializada, sendo finalizada e concluída a construção de uma nova unidade do INCA, exclusiva para cuidados paliativos (JÚNIOR, REIS, 2007).

Atualmente no Brasil, ainda não há uma estrutura de CP adequada à demanda existente, pois muitos pacientes continuam recebendo tratamentos agressivos para sustentar a vida até a chegada de sua morte. O Brasil é o “3º pior país para se morrer”, em um ranking mundial sobre qualidade de morte, realizado em 2010 (VIEIRA et al. 2017).

Cuidados Paliativos consistem na promoção do alívio da dor e outros sintomas físicos, buscando também a humanização no fim da vida, integrando aspectos psicológicos, espirituais, éticos e sociais ao cuidado do paciente, a fim de proporcionar-lhe dignidade nesse processo de morrer. Sua filosofia é a da ortotanásia, que consiste num processo de não adiantamento nem retardo da morte do indivíduo (NASCIMENTO, DIAS, 2012). A equipe responsável pela elaboração e execução de programas de cuidados paliativos deve ser multiprofissional, incluindo, então, o fisioterapeuta (BUENO et al. apud NASCIMENTO, DIAS, 2012).

2.2 AMBIENTES DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CP

A conduta fisioterapêutica em pacientes oncológicos pode existir em ambiente hospitalar ou domiciliar. Em ambas, o tratamento é realizado visando o melhor desenvolvimento do cuidado paliativo, tendo como prioridade a melhora da qualidade de vida do indivíduo.

Nas intervenções fisioterapêuticas dominantes no processo, encontram-se os métodos analgésicos, melhora dos sintomas psicofísicos, atuação e prevenção das complicações osteomioarticulares, fortalecimento pélvico, recursos para a melhora da



fadiga, função pulmonar, a assistência aos pacientes neurológicos e as singularidades do tratamento pediátrico.

Segundo Arrais (2014 apud GOÉS et al. 2016, p. 7):

No controle da dor, o fisioterapeuta pode utilizar técnicas como: terapias manuais, eletroterapia, termoterapia, cinesioterapia, posicionamentos adequados e técnicas de relaxamento. [...] As terapias manuais através de técnicas que incluem a massoterapia, liberação miofascial/pompage, inibição de trigger points, dessensibilização, Maitland e Mulligan objetivam um relaxamento muscular, diminuição da sobrecarga muscular, liberação cicatricial e pontos de fibrose, redução de bloqueios articulares, controle postural, além da redução do stress e dos níveis de ansiedade. Os benefícios finais são a melhora da qualidade do sono e da qualidade de vida. Também para diminuição da tensão muscular gerada pela dor, o uso de alongamentos é eficaz e pode ser utilizado com relativa facilidade e baixo custo.

Couto, Monteiro e Queiroz (2019), mostraram que o tratamento fisioterapêutico domiciliar em CP oferece mais conforto, qualidade de vida e uma melhor convivência social. O paciente encontra-se dentro de um ambiente conhecido, mantendo sua privacidade, podendo realizar tarefas da rotina diária, manter alguns hábitos e atividades de lazer.

Segundo Carvalho et al. (2017, p.44):

Acredita-se que o CP, quando desenvolvido na Atenção Domiciliar (AD), pode superar o modelo técnico-assistencial em saúde e promover, com efetividade e eficácia, a integralidade da assistência. Destaca-se que a AD [atenção domiciliar] é um dispositivo que apresenta como um dos seus objetivos o fortalecimento da autonomia do usuário.

No âmbito hospitalar, o objetivo da fisioterapia é reduzir o tempo de hospitalização e aumentar o tempo do paciente junto aos seus familiares e amigos, fazendo com que o paciente chegue mais rapidamente à fase de aceitação, através da estabilização dos potenciais diminuídos e do alívio dos desconfortos (MORGAN et al., 2002 apud PAIÃO, DIAS, 2012).

Segundo Medeiros (2019, p.13):

No caso de pacientes em estado grave, internos em uma UTI, confinados ao leito e submetidos à respiração artificial, o fisioterapeuta habitualmente monitora os parâmetros da ventilação mecânica e realiza procedimentos voltados à manutenção e/ou à qualidade de vida do paciente, além do uso de recursos para aliviar a dor.

O profissional que atua nessa área detém métodos e recursos exclusivos de sua profissão e sua atuação corrobora como tratamento multiprofissional e integrado necessário para o atendimento a esses pacientes nos hospitais (CUNHA, GARDENGHI, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a atuação multidisciplinar em cuidados paliativos como um axioma, onde a atuação do profissional fisioterapeuta é fundamental em todo o processo saúde/doença, contribuindo para a promoção da saúde, tratamento, reabilitação e prevenção de agravos (MEDEIROS, 2019).

O caráter preventivo é um dos aspectos fundamentais dentro do CP. O benefício a ser buscado pelo fisioterapeuta é aliviar os sintomas físicos e psicofísicos, dando oportunidade, sempre que possível, para a independência funcional do paciente e alívio do seu sofrimento emocional (MARCUCCI, 2004).

Segundo Tamborelli (2010 apud SILVA et al. 2016) o fisioterapeuta pode utilizar métodos e recursos não invasivos exclusivos de sua profissão para o controle da dor. Eletroterapia, terapia manual, termoterapia e hidroterapia são algumas das opções mais utilizadas em cuidados paliativos (PAIÃO, DIAS, 2012).

O fisioterapeuta em sua atuação desempenha a prevenção e o tratamento através da reinserção do paciente ao próprio movimento, não restringindo-o por sua patologia nem condição atual, o que contribui para a retomada de atividades diárias e restauração da dignidade e autoestima do indivíduo (MARCUCCI, 2004).

Cuidados paliativos têm como objetivo ampliar a atenção multiprofissional visando a humanização do tratamento individual oferecendo além do cuidado físico, uma assistência psicológica e emocional ao paciente que se encontra no processo de conscientização de sua mortalidade (ARANTES, 2016).

Infelizmente, os cursos da área de saúde padecem de informações e incentivos acadêmicos sobre cuidados paliativos. Segundo Marcucci (2004) os cursos de fisioterapia raramente abordam as necessidades dos pacientes terminais e tampouco o tema morte, resultando em profissionais que se baseiam somente em conceitos técnicos, dando pouca atenção ao relato do paciente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os Cuidados Paliativos surgiram com o objetivo de assistência e melhora na qualidade de vida do paciente terminal e seus familiares. Tendo como filosofia a ortotanásia, os cuidados paliativos promovem a naturalidade do processo de morte do indivíduo, oferecendo alívio dos sintomas físicos e integrando aspectos psicológicos, sociais e espirituais no cuidado do paciente.

A inserção do fisioterapeuta no tratamento multiprofissional para pacientes terminais é de extrema importância, pois este detém métodos e recursos exclusivos de sua profissão que são imensamente úteis nos cuidados paliativos.

É necessário ampliar a oferta de informações e estudos empregando conceitos sobre cuidados paliativos em meio acadêmico, tanto para um melhor preparo profissional quanto para a humanização dos mesmos. O tema “morte” precisa ser encarado com mais segurança e discutido de forma menos negativa entre pacientes, familiares e profissionais da saúde.

4 REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 191 p.

BURGOS, Daiane Bruna Leal. Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente Oncológico Terminal. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 117, 7 nov. 2017. Editora e Distribuidora Educacional. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/4021> Acesso em 04 de out. 2022.

CARVALHO, Lorrane Nogueira et al. Projeto terapêutico singular como dispositivo potencial nos cuidados paliativos. **Cuidado Integral de Singular na Rede de Cuidados Paliativos**, Pelotas, v. 3, n. 15, p. 44-46, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/paliativomercosul/files/2019/06/Anais-Congresso-de-Cuidados-Paliativos.pdf#page=45> Acesso em: 02 out. 2022.

COUTO, Anna Carolina Amoras do; MONTEIRO, Fernanda Lucia Rocha; QUEIROZ, Joyce da Cruz. **Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos/assistência domiciliar**. 2019. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Cesupa, Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, 2019. Disponível em: <http://repositorio.cesupa.br:8080/jspui/handle/prefix/120> Acesso em: 27 set. 2022.

DA CUNHA, Caroline Vaz; GARDENGHI, Giulliano. A fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer—uma revisão baseada em evidências. 2019. Disponível em:



Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/18887/18271> Acesso em: 04 de out. 2022.

DOS REIS JÚNIOR, Luiz Carlos; DOS REIS, Paula Elisa Avelar Maia. Cuidados paliativos no paciente idoso: o papel do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar. **Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, v. 20, n. 2, 2007.

GÓES, Gabriela da Silva et al. Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos hospitalizados Revisão de literatura. 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/447/1/Artigo%20definitivo.pdf> Acesso em: 04 de out. 2022.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s.l.], v. 51, n. 1, p. 67-77, 2005. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1999/1222> Acesso em: 27 set. 2022.

MEDEIROS, Danyelle Maria de Brito. **Cuidados paliativos e intervenções do fisioterapeuta: revisão de escopo**. 2019. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Cuidados Paliativos, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17327/1/DMBM15102019.pdf> Acesso em: 29 set. 2022.

REIS JÚNIOR, Luiz Carlos dos; REIS, Paula Elisa Avelar Maia dos. Cuidados paliativos no paciente idoso: o papel do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 127-135, 2007. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/18887/18271> Acesso em: 28 set. 2022.

VASCONCELOS, Gabriella Belém; PEREIRA, Patrícia Mora. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. **Rev. Adm. Saúde**, [s. l.], v. 8, n. 70, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/85/110> Acesso em: 27 set. 2022.

VIEIRA, Raiara Carvalho et al. Demanda por cuidados paliativos em enfermarias clínicas gerais. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, Mato Grosso, v. 8, n. 1, p. 20-40, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/1888/2230> Acesso em: 29 set. 2022.

FUNDIÇÃO DE PEÇAS POR PROTOTIPAGEM 3D

SENN, Otavio Calamara¹
TACK, João Roberto Gonçalves¹
SILVA, Vinicius Moreira¹
BEZERRA, Thiago Castro²
DOS SANTOS, Jefferson César²

RESUMO: Neste trabalho será abordado o dimensionamento de uma engrenagem por método de fundição em alumínio, a partir do modelo feito em impressão 3D, será realizado um processo com base em dois métodos, fundição com areia verde e cera perdida. O processo de fundição por areia verde é o mais utilizado atualmente no mercado, pois tem baixo custo, e seu molde não é perdido. Já a fundição em cera perdida é um processo que se tem grande custo, onde sua base se perde, tendo que ser refeita a cada vez que for se trabalhar novamente com a fundição da peça desejada.

Palavras-chave: Prototipagem. fundição. impressão. areia. gesso.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho realizado foi baseado em um dimensionamento de engrenagem a partir dos cálculos de Sarkis, onde pode se obter as dimensões base, para realização da modelagem 3D, assim fazendo uma prototipagem da peça desejada, para depois poder seguir a uma fundição com molde de areia verde e cera perdida.

As indústrias de fundição atualmente têm trabalhado para reduzir os custos de produção de peças, através de métodos diferentes de moldes para a produção podemos realizar de formas simples, com propósito de fundição rápida gerando menos custos.

Sendo assim, a tecnologia de fundição tem como êxito colaborar com a produção de peças diversas, sendo elas de dimensões, geométricas, e proporções variadas dentro da indústria.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmico Eng. Mecânica, oitavo período, Ugv Centro Universitário

² Docente Eng. Mecânica, oitavo período, Ugv Centro Universitário

A prototipagem em 3D é uma forma rápida de fabricação de peças através de modelos tridimensionais feitos em CAD (desenho assistido por computador) que auxiliam na fabricação de baixo custo em relação ao método tradicional.

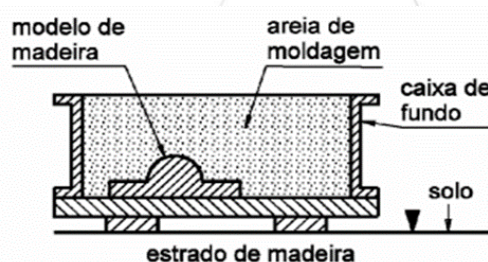
O processo de fatiamento nada mais é do que um programa que vai trabalhar como um tradutor do seu projeto para a impressora. Após inserir o arquivo CAD convertido em STL, M3F ou OBJ, o software vai converter esse arquivo original para um especial no formato GCODE, de forma a delinear as coordenadas em um painel tridimensional. Definir os parâmetros do seu objeto, como a temperatura de bico e mesa, o tipo de preenchimento,

a porcentagem do preenchimento da peça, as velocidades e entre outras configurações do software.

No ramo metalúrgico existem diversos tipos de fabricação mecânica por fundição. O processo mais comum e versátil é o de fundição por areia a verde que tem sua produção de peças através de moldes feitos em areia umedecida

De acordo com a Sinto Brasil Produtos Limitada (SINTO), a técnica de fundição mais comum é a moldagem em areia verde, que consiste no uso do molde feito em areia úmida e, em seguida, compactada. O termo “verde” significa que a umidade foi acrescentada na areia e aglomerantes. Essa técnica é largamente utilizada devido à sua facilidade de uso, baixo custo e abundância de matéria-prima. A areia verde é a combinação da areia sílica com os agentes aglomerantes, em geral a argila, componentes estes normalmente baratos. O processo de fundição consiste em liquefazer o metal desejado utilizando um cadinho (recipiente onde é depositado o metal), um forno e um queimador. A etapa inicial é a escolha da peça a ser reproduzida. A areia utilizada na compactação é uma mistura de areia de sílica a uma série de elementos: bentonita, pó de carvão, amido de milho e água. Essa areia é compactada por cima da peça numa caixa feita de madeira criando assim um negativo de areia.

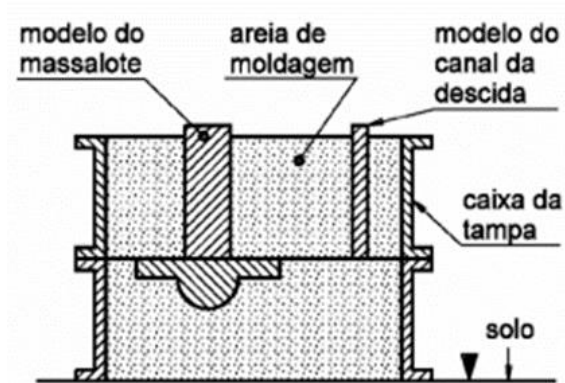
Figura 1: Primeira etapa da compactação



Fonte: Costa

Essa caixa é facilmente desmontada para facilitar a remoção da peça final. A peça é removida e então o molde é criado pela compactação. Na caixa de areia vão também os dutos de alimentação. Esses dutos levam o metal fundido até o negativo do molde. Os dutos são importantes para se ter certeza que todo o molde foi preenchido uniformemente, além de evitar deformidades na peça final.

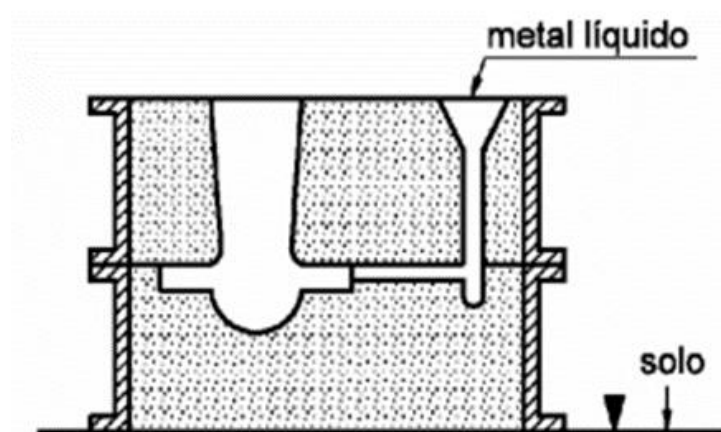
Figura 2: Dutos de alimentação na caixa de areia



Fonte: Costa

O metal então é despejado na caixa através dos dutos de alimentação no molde feito de areia a verde e por gravidade, o metal desce e preenche todo o espaço do molde.

Figura 3: Despejo de metal no molde de areia



Fonte: Costa

O tempo de solidificação é influenciado pelo tamanho da peça fundida. Após o tempo de resfriamento, o molde é destruído; porém sua matéria prima não é desperdiçada e a peça final é removida. Depois da desmoldagem, a peça vai para



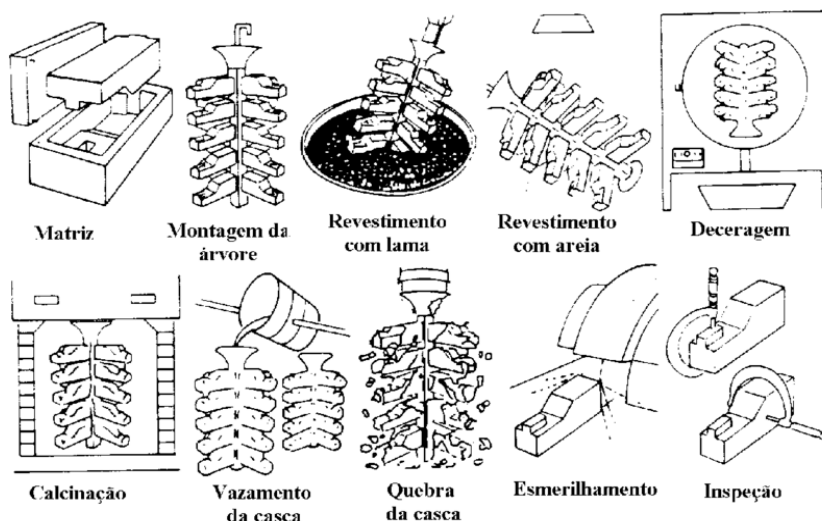
processos de acabamentos superficiais que incluem tratamentos térmicos e usinagem. Após a utilização, praticamente toda a areia (98%) pode ser reutilizada. As vantagens do processo são: tem o mais baixo custo dentre todos os métodos, facilidade de reparo dos moldes e possui equipamentos mais simples. As desvantagens são: A areia natural é normalmente heterogênea, ou seja, sua composição varia para cada parte, influenciando na qualidade das peças; acabamento superficial inferior que resulta em uma peça rugosa e uma maior deformação do molde (erosão) com peças de maior tamanho.

De acordo com Nunes, a moldagem em gesso é um dos principais processos de fundição de metais não ferrosos como alumínio, magnésio, ouro e entre outros

Já o processo de fundição de precisão mais utilizado de todos é o por cera perdida, esse método é um dos mais antigos utilizados para a fundição de peças pequenas e muito detalhadas.

“Nesta técnica de fundição, um padrão, geralmente feito de cera, é utilizado para a formação da cavidade interna do molde. O padrão é formado por introdução da cera fundida dentro de um molde da forma desejada e por seu resfriamento até sua solidificação. No método de concha de cerâmica, o padrão ou um conjunto dos mesmos em árvore, são revestidos por uma pasta cerâmica que é, em seguida, solidificada formando um molde em torno dos padrões de cera. O padrão de cera é então removido do molde por fusão ou queima, a cera é derretida. O molde resultante é ainda mais endurecido por meio de aquecimento, e preenchido com o metal fundido escolhido para produzir a peça acabada.” (SENAY; AKAR, 2003).

Figura 4: Processo de fundição por cera perdida.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado neste trabalho, foi visto que o método de prototipagem rápida em impressão 3D tem se mostrado cada vez mais eficaz nos processos de fundição. Assim conseguindo realizar moldes de diversas geometrias e com grande precisão.

Logo após obter as peças pelos modos de fundição, podemos realizar análises gerais sobre os resultados obtidos decorrentes de cada processo, sendo eles: areia verde e cera perdida. Onde podemos observar que a cera perdida apesar de seu custo mais elevado, têm maior precisão dimensional, com quase nenhuma falha; já a areia verde por ser um processo mais barato e simples, demanda de um acabamento mais refinado na peça, tendo assim que tomar maior cuidado ao realizar o processo.

Enfim, com essas conclusões tiradas sobre cada forma de se realizar a fundição, temos como base que ao realizar a impressão 3D para se obter um molde de uma peça, facilita os dois processos de fabricação e a velocidade de se ajustar em meio ao trabalho.

4 REFERÊNCIAS

FILHO, P.J.C.M. **Fundição em areia verde: uma abordagem experimental**. 2016. disponível em:
https://www2.ufrb.edu.br/bcet/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/tcc/20190327172930_2015.2_-_TCC_Paulo_Mascarenhas_Filho_-_Fundio_Em_Areia_A_Verde_Uma_Abordagem_Experimental.pdf



RIBEIRO, Alexandra. **Fatiador 3D: programas e principais configurações.** São paulo: Filipeflop, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://www.filipeflop.com/blog/fatiador-3d-programas-e-principais-configuracoes/>. Acesso em: 1 nov. 2022.

NUNES, João Carlos Oliveira. **Fabrico de peças metálicas utilizando moldações cerâmicas e moldações em gesso.** 1999. 66 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Engenharia Mecânica) - Faculdade de Engenharia da Faculdade do Porto, [S. l.], 1999. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11805/2/Texto%20integral.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022

FUNGOS PRESENTES EM SEMENTE DE TRIGO: DETECÇÃO E IMPORTÂNCIA

BATISTA, Diovana G.¹
PIRES, Daniela²
FIGUEIRA, Cleusa R. S.³
GALLO, Paulo⁴

RESUMO: As sementes de trigo podem ser infestadas e/ou infectadas por microrganismos que podem causar a deterioração desta estrutura de propagação. Objetivou-se com esse trabalho analisar os fungos presentes em sementes de trigo, bem como o método mais comum para identificação dos mesmos. Os fungos com maior porcentagem de presença em sementes de trigo foram: *Fusarium graminearum*, *Bipolaris sp* e *Aspergillus sp.*, os mesmos podem ser detectadas através de várias análises que variam conforme o laboratório, a análise estudada no presente artigo foi o Blotter test.

Palavras-chave: Patologia, fungos, sementes, fusarium, bipolaris.

1 INTRODUÇÃO

A simples indicação das percentagens de pureza e de germinação de um lote de sementes não é suficiente para caracterizar o seu verdadeiro estado fisiológico, pois, nesses testes, além da pureza física, apenas é avaliada a capacidade que a semente possui para formar plântulas normais sob condições ótimas à germinação (GOULART, 1997).

Na tentativa de melhor identificar os lotes de sementes de alta qualidade fisiológica, a concepção de vigor vem recebendo grande atenção como mais um parâmetro utilizado para indicar o futuro desempenho dessas sementes no campo. Experiências têm demonstrado que a consideração apenas desses atributos para se atestar a qualidade de sementes tem sido insuficiente, principalmente na atual política agrícola brasileira, onde se exige uma agricultura mais econômica e rentável, assumindo a semente papel decisivo na diminuição de riscos (GOULART, 1997).

Nesse contexto, a sanidade de sementes apresenta-se com significativa importância, uma vez que determinados microorganismos, associados a elas, podem

¹ Graduanda do curso de Agronomia, décimo período, do Centro Universitário UGV e estagiária do setor de Proteção de Plantas e Bioinsumos na Fundação ABC.

² Técnica de laboratório, no setor de Proteção de Plantas e Bioinsumos na Fundação ABC.

³ Profa. Ma. do curso de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

⁴ Mestre em Agronomia pela UEPG, Líder do Laboratório de Proteção de Plantas e Bioinsumos na Fundação ABC.

constituir-se em fator altamente negativo no estabelecimento inicial de uma lavoura (GOULART, 1997). Dessa forma, fica evidenciado que para se atestar a verdadeira qualidade de um lote de sementes, deve-se, obrigatoriamente, levar em conta o somatório dos atributos físicos, genéticos, fisiológicos e sanitários.

Levando em consideração tais fatos, consta neste trabalho a importância da detecção de fungos em sementes de trigo, bem como os métodos mais indicados para realização da identificação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PRINCIPAIS FUNGOS ENCONTRADOS EM SEMENTES DE TRIGO

Algumas doenças são de mais fácil diagnóstico. Um técnico com experiência pode reconhecer os sintomas e as estruturas do patógeno associado. Este é o caso de muitas doenças fúngicas, como ferrugens e oídio, cujas estruturas do patógeno são reconhecidas a olho nu ou com uma simples lupa de mão. Algumas doenças fúngicas podem ter sintomas similares e requerer análise em laboratório com montagem de câmaras úmidas (para favorecer a esporulação do patógeno) ou o isolamento em meio de cultura.

A seguir serão detalhados os principais fungos que atingem as sementes de trigo, bem como as doenças que causam e métodos de controle.

2.1.2 *Fusarium Graminearum*

A giberela ou fusariose é uma doença cujo agente causal é o fungo *Gibberella zeae* (Schw.) Petch (Sin. *Gibberella roseum* f. sp. *cerealis* “graminearum”), forma perfeita de *Fusarium graminearum* (figura 1). Essa doença é caracteristicamente de infecção floral e apresenta marcadamente a esporadicidade de ocorrência, sendo mais frequente em regiões onde ocorrem longos períodos de chuva e temperaturas médias maiores de 20°C após o início da floração. Tais características climáticas são encontradas na região Sul do Brasil, o que permite que o patógeno se desenvolva e cause severas perdas no rendimento, as quais podem ser superiores a 50%, além de prejudicar a qualidade dos grãos de cultivares menos resistentes (JUNIOR, 2006).

Figura 1: Placa de petri com *Fusarium graminearum*



Fonte: os autores, 2022.

Por se tratar de um fungo cosmopolita, inúmeros são os hospedeiros secundários que podem vir a abrigar o patógeno e assim servir como fonte de inóculo capaz de iniciar uma nova infecção ou mesmo uma epidemia. Além disso, a redução de rotação de culturas, aumentam expressivamente os níveis do inóculo no solo. Sua sobrevivência ocorre de uma estação para outra na forma de micélio, conídio ou ascósporo, no solo, em restos cultivares e sementes (JUNIOR, 2006).

A forma teleomórfica pertence ao grupo dos Ascomicetos, apresentando peritécios superficiais, gregários e de coloração púrpura-escuro a preto, produzindo de quatro a oito ascósporos por asca, os quais podem desenvolver-se tanto nas hastes florais infectadas quanto sobre uma larga gama de cereais e gramíneas, e desenvolvem um expressivo papel como fonte de inóculo. A forma anamórfica apresenta macroconídios hialinos, gerados em fiálides com curtas ramificações de conidióforos, cuja produção é abundante sob clima úmido e quente (JUNIOR, 2006).

2.1.2 *Bipolaris sp.*

A mancha-marrom, causada pelo fungo *Bipolaris sorokiniana*, ocorre principalmente na região sul do Brasil, podendo ser associada à mancha-amarela, doença também predominante no trigo. Esse fungo *B. sorokiniana* tem sido isolado de lesões foliares de centeio, cevada, trigo e triticale. Embora a aveia tenha sido relatada

como hospedeiro, é largamente utilizada, com sucesso, como alternativa em rotação de cultura com os demais cereais de inverno (AGROLINK, 2015).

O patógeno pode utilizar como substrato todos os órgãos do trigo, tanto aéreos como radiculares. Disso ocorre duas fases distintas da doença: caracterizadas pelo ataque aos órgãos aéreos (mancha marrom) e ao sistema radicular (podridão comum da raiz) (ALMEIDA, 2008).

As principais fontes de inóculo de *B. sorokiniana* são as sementes infectadas, restos culturais infectados, plantas voluntárias, hospedeiros secundários, como gramíneas de verão e conídios dormentes livres no solo (ALMEIDA, 2008).

O fungo sobrevive no período entressafras em sementes infectadas disseminadas, permanecendo em estado de dormência devido ao baixo conteúdo de água disponível na semente. Durante esse período que geralmente dura seis ou sete meses, o patógeno perde parcialmente sua viabilidade. Essas sementes infectadas constituem-se no principal mecanismo de disseminação passiva direta do fungo (figura 2), principalmente a longas distâncias, possibilitando a introdução do patógeno em áreas onde se pratica a rotação de culturas ou onde o cereal nunca foi cultivado (FORCELINI, 1989).

Figura 2: placa de petri com *Bipolaris sorokiniana*



Fonte: os autores, 2022.

O melhoramento genético visando a resistência à doença tem tido pouco sucesso tanto em trigo como em cevada. Como não existem cultivares com nível satisfatório de resistência a *Bipolaris sorokiniana*, a doença pode ser economicamente controlada pelo uso de fungicidas registrados para as culturas (AGROLINK, 2015).

2.1.3 *Aspergillus sp.*

Os fungos *Aspergillus* sp. e *Penicillium* sp. estão associados à deterioração de sementes, muitas vezes relacionado a condições inadequadas de armazenamento, entretanto a contaminação pode ocorrer ainda no campo logo após a colheita (REIS, 1998).

É um dos fungos responsáveis pela produção de micotoxinas (aflatoxina) em grãos armazenados (grãos ardidos). As perdas qualitativas por grãos ardidos são motivos de desvalorização do produto e uma ameaça à saúde dos rebanhos e da humanidade. Como padrão de qualidade tem-se, em algumas agroindústrias, a tolerância máxima de 6% para grãos ardidos em lotes comerciais de grãos (AGROLINK, 2015).

2.2 DETECÇÃO ATRAVÉS DE BLOTTER TEST

Existem vários testes de laboratório que podem ser utilizados para caracterizar o estado sanitário das sementes, sendo que a seleção de um método em particular dependerá do patógeno a ser detectado, da espécie de semente e do próprio objetivo do teste.

O principal método utilizado na análise sanitária de sementes é o do papel de filtro, conhecido como blotter test (figura 3). É considerado o método padrão para a detecção de fungos em sementes e internacionalmente recomendado pela *International Seed Testing Association* (ISTA). A experiência tem comprovado que este método é perfeitamente viável e o mais eficaz. Em casos específicos, o método pode ser alterado, variando-se a temperatura e o período de incubação para detectar patógenos.

Figura 3: Blotter test feito em gerbox com sementes de trigo.



Fonte: os autores, 2022.



O Blotter test sementes de trigo normalmente é realizada pelo método de incubação em papel filtro, modificado com restrição hídrica, utilizando-se, como soluto, NaCl - 1,0 MPa (FARIAS et al. 2003). Como substrato, são utilizadas de três a quatro folhas de papel filtro esterilizadas e umedecidas com solução de restrição hídrica e acondicionadas em placas de Petri de 15 cm de diâmetro, ou em caixas gerbox de 15x15cm. As sementes são distribuídas, uniformemente, sobre o substrato de papel, em dezesseis repetições, representadas por uma placa com 25 sementes, totalizando 400 sementes por amostra. Em seguida, são incubadas sob temperatura de $20^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$ e mantidas, por sete dias, sendo ou não sob regime alternado de 12 horas de luz. Após este período, é feita a identificação dos fungos, com base em suas características morfológicas (BARNETT & HUNTER 1998, ALEXOPOULOS et al. 1996, LESLIE & SUMMERELL 2006) e quantificada a incidência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semente de trigo é o principal e mais eficiente veículo de transmissão e disseminação de patógenos, bem como meio de sobrevivência dos mesmos, em contato direto com o hospedeiro. Isto implica na introdução de patógenos em áreas ainda livres deles e de raças mais virulentas, ainda não existentes, bem como na ocorrência de infecção, nos estádios iniciais de desenvolvimento da planta.

Além disso, a frequente introdução de patógenos pelas sementes tende a aumentar a incidência de doenças já existentes em uma área. Muitas doenças que ocorrem no Brasil foram introduzidas por meio de sementes que carregavam, interna ou externamente, organismos patogênicos.

Desta forma, a adoção da prática de tratamento de sementes, a detecção de patógenos, e os produtos a serem utilizados, deve ser decidida preventivamente ao surgimento da doença associada a outras técnicas que assegurem um potencial elevado de rendimento à lavoura.

4 REFERÊNCIAS

FORCELINI, C A et al. Controle de *Drechslera sorokiniana* e *Erysiphe graminis* f. sp. Triticum pelo tratamento de sementes de trigo com fungicidas. **Fitopatologia**



Brasileira. Brasília: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. v.14, n.2 , p.143, jul. 1989.

GOULART, Augusto César Pereira. **Fungos em Sementes de Soja Detecção, Importância e Controle.** 2ª ed. Brasília – DF: Embrapa, 2018.

MOLINARI, E.; et al. Incidência de fungos fitopatogênicos em sementes de azevém, aveia e trigo. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 11, n. 2, 30 mar. 2020.

PIRES, A. P. et al. **Levantamento de fungos em sementes de trigo.** Disponível em: <https://doi.org/10.5216/pat.v41i4.12388>. Acesso em: 28 out. 2022.

PUIA, J. D. et al. **Qualidade Fitossanitária de Sementes de Trigo.** Disponível em: https://eventos.abrapos.org.br/anais/paperfile/910_20181103_02-26-39_797.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.

REIS, E.M.; Casa, R.T. **Patologia de Sementes de Cereais de Inverno.** Aldeia Norte, Passo Fundo, RS., Brasil. 88 p. 1998.

SALVADOR, M. **Métodos de Detecção de Patógenos em Sementes de Soja.** Disponível em: <https://portal.agriconline.com.br/artigo/metodos-de-deteccao-de-patogenos-em-sementes-de-soja/>. Acesso em: 28 out. 2022.

Tratamento de sementes garante o controle de doenças dos cereais de inverno. AGROLINK & ASSESSORIA. 2015. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/tratamento-de-sementes-garante-o-controle-de-doencas-dos-cereais-de-inverno_217286.html . Acesso em: 20 out. 2022

GANHO DE FORÇA MUSCULAR E EQUÍLBRIO EM PACIENTE PÓS POLIOMIELITE

GUENZE, Ana Carolina Betto¹
PEDROSO, Ana Caroline¹
LIMA, Eduarda Gabrielly¹
OSTROSKE, Flavia Aparecida¹
OTTO, Luana²

RESUMO: A síndrome pós poliomielite é decorrente de infecções com o polivírus que afeta os neurônios motores provocando fraqueza ou paralisia muscular flácida. Este vírus que vive no intestino e pode ser transmitido por contato com fezes ou secreções eliminadas oralmente por pessoas infectadas. Objetivo: relatar a atuação da fisioterapia na melhora da força muscular em paciente com SPP. Metodologia: Estudo de caso, aplicação, quantitativa e de campo. Resultados: os dados demonstram que a cinesioterapia auxilia na melhora do quadro de paralisia flácida. Discussão: a evolução da paciente foi notada a partir do momento que a mesma conseguiu descer escadas com bom equilíbrio. Conclusão: O tratamento baseado em recursos de cinesioterapia favoreceu a paciente nos sintomas da SPP.

Palavras-chave: Fisioterapia. Pós poliomielite. Fortalecimento muscular.

1 INTRODUÇÃO

A poliomielite também conhecida como paralisia infantil, é uma doença infectocontagiosa aguda causada pelo polivírus, composto por cadeia simples, que afeta os neurônios motores provocando fraqueza ou paralisia muscular (FARIA, 2015). Sua etiologia ainda é incerta, mas acredita-se que esteja relacionada a diversas teorias que focam alterações degenerativas ou disfunção da unidade motora sobrevivente devido à alta demanda metabólica ou do envelhecimento prematuro; o desuso ou uso excessivo da musculatura; a predisposição para a degeneração do neurônio motor devido às alterações gliais, vasculares e linfáticas causadas pela poliomielite aguda; a reativação viral; a síndrome imunomediada; e o efeito combinado do uso excessivo da musculatura, dor, aumento de peso ou outras doenças (VENTURA, 2015).

Este vírus que vive no intestino e pode ser transmitido com contato direto com fezes ou secreções eliminadas oralmente por pessoas infectadas causando comprometimento dos músculos respiratórios e quadro de paralisia flácida, onde o

¹ Acadêmicos de Fisioterapia, Ugv Centro Universitário.

² Docente de Fisioterapia, Ugv Centro Universitário.

paciente portador mantém a musculatura afetada totalmente relaxada, levando a incapacidades motoras funcionais (SOARES, 2019).

Indivíduos que tiveram poliomielite podem manifestar, em média, após 15 anos ou mais, uma desordem do sistema nervoso, chamada Síndrome Pós Polioliomielite (SPP). Trata-se de uma doença com um novo quadro sintomatológico representado por: fraqueza muscular progressiva, dores musculares e nas articulações, resultando em uma diminuição da capacidade funcional e /ou no surgimento de novas incapacidades. A perda funcional pode ser uma combinação da deficiência orgânica neuromuscular, relacionada com a deterioração de um processo de envelhecimento (OLIVIERA, 2010).

No Brasil, a partir da epidemia de poliomielite, notou-se que havia a necessidade de reabilitação da população afetada pelo vírus e em proporcionar qualidade de vida à essas pessoas que apresentavam as sequelas da doença. A partir desde ocorrido, a fisioterapia tem o papel essencial em questões de reabilitação e funcionalidade para estes (RECHENCHOSKI et al, 2016).

Nesse sentido, considerando ser uma doença crônica e incurável, compreende-se que os pacientes necessitam da atenção de uma equipe multidisciplinar, sendo essencial que a fisioterapia esteja inserida nesse cuidado, a fim de contribuir para a melhora da função respiratória, da mobilidade física, redução da dor e, conseqüentemente, na melhora da qualidade de vida dos indivíduos afetados (GARIP et al., 2017)

O objetivo desse trabalho é relatar a atuação da fisioterapia na melhora da força muscular em paciente com síndrome pós poliomielite.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho consiste em um estudo de caso, aplicação, quantitativa e de campo. A amostra da pesquisa foi um indivíduo do sexo feminino, apresentando diagnostico clinico de poliomielite, onde se encontra em fase crônica. Os atendimentos ocorreram na clínica escola de fisioterapia UGV duas vezes na semana. No total foram realizadas 20 sessões de atendimento com duração de 45min.

Paciente com iniciais R.M.M.S., sexo feminino, nascida em 30/06/1961, 61 anos de idade, qual sofre de Síndrome Pós Poliomielite (SPP), moradora do bairro São Basílio

Magno em União da Vitória – PR. Relata que aos três meses de vida foi contaminada com o polivírus qual sofreu alterações neuromusculares em membro inferior esquerdo e seguiu com tais alterações. A paciente apresenta como queixa principal “fraqueza na perna esquerda, dificuldade de subir e descer escadas”. Seu diagnóstico fisioterapêutico é de déficit de equilíbrio dinâmico, fraqueza muscular em membro inferior esquerdo e marcha claudicante. Utiliza como medicamento rotineiro a Hidrocortiazida, é independente em suas atividades diárias como, higiene, locomoção, alimentação e vestuário. Quando avaliado sua postura nota-se que, em visão anterior a um desnível postural a esquerda, aumento do triângulo de Tales a esquerda, joelhos valgus e membro inferior esquerdo três centímetros menor que o membro inferior direito, em visão posterior é possível notar um desnível postural a esquerda, uma hiperextensão de joelho esquerdo, joelho valgus, membro inferior esquerdo três centímetros menor que o direito, já em vista lateral é possível notar uma semiflexão de joelho direito.

Para a realização do fortalecimento muscular de membro inferior foram utilizado cadeira combo com resistência de duas molas unilateralmente, Cadillac com uma mola de média resistência com apoio para o pé, step, caneleiras de 1.5kg, elastômero de média intensidade, mini band de baixa intensidade, bola pingo. Realizando exercícios de flexão, extensão, adução e abdução de quadril, flexão e extensão de joelho.

O método avaliativo da força muscular foi a escala Medical Research Council (MRC). O *Medical Research Council* (MRC) é um instrumento simples adaptado para a avaliação da força muscular em pacientes. Neste score, seis movimentos de membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII) são avaliados. A graduação da força varia de 0 (plegia) a 5 pontos (força normal) (RODRIGUES, 2010).

Utilizou-se o MRC para demonstrar evidências quanto ao grau de força muscular da paciente antes e depois do tratamento fisioterapêutico, obtendo (1) como pontuação para grau de força muscular em membros inferiores na escala MRC no primeiro dia de avaliação e após 20 atendimentos obteve pontuação 3 na mesma escala.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da paciente foi realizada no dia 03 de agosto (S1), onde obteve a primeira pontuação do MRC, em 05 de outubro (s2), ocorreu a reavaliação da paciente onde alterou sua pontuação na escala MRC. Considerando resultados da MRC é possível notar que houve melhora da força muscular em movimentos avaliados em membros inferiores, segue tabela 1 com os dados e informações.

Tabela 01 – movimentos avaliados seguindo a escala MRC

	S1	S2
Movimentos avaliados	Pontuação	Pontuação
Flexão de quadril	1	3
Extensão de punho	1	3
Dorsiflexão do tornozelo	1	3

A evolução da paciente foi notada a partir do momento em que a mesma conseguiu descer escadas com bom equilíbrio sem utilizar barras laterais de apoio. A utilização de exercícios de fortalecimento mostrou-se eficaz para essa paciente com SPP, avaliando a escala MRC foi possível notar tal diferença no grau de força muscular em movimentos solicitados de membros inferiores.

No estudo de Rosa e Gularte (2017), o ganho de força e equilíbrio gradualmente permitiram que fosse trabalhado plantiflexão e dorsiflexão em pé direito, associado à plataforma de instabilidade, assim como exercícios posturais na bola suíça dando estímulo proprioceptivo e estimulando a descarga de peso. Observando a estabilidade do paciente, acrescentou-se ao tratamento a realização de treino de marcha estática e dinâmica, livre e sem resistência.

Para Almeida et al, (2016), na SPP é frequente também a ocorrência de encurtamentos musculares, contraturas articulares, déficit de força e alterações posturais. Nesse sentido para Orsini et al, (2011), a implementação de alongamento, exercícios isotônicos, isométricos e isocinéticos em limites submáximos são fundamentais para o recrutamento muscular sem gerar sobrecarga e fadiga muscular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Conclui-se então que o tratamento fisioterapêutico utilizando recursos de cinesioterapia juntamente com exercícios isotônicos, isocinéticos e isométricos favoreceu a paciente R.M.M.S em seu fortalecimento muscular e foi eficaz para melhorar sintomas da SPP mas necessita de mais estudos amplificados.

As intervenções terapêuticas na SPP têm como objetivo fornecer aos pacientes princípios e métodos para o autocuidado, efetuando mudanças no estilo de vida e reduzindo a carga metabólica excessiva sobre os neurônios motores. As condutas terapêuticas adotadas devem preconizar a utilização de técnicas de conservação de energia, orientações sobre períodos regulares de repouso, perda de peso e prática de exercícios em níveis que evitem o uso excessivo, além de indicação para a utilização de órteses, quando necessário.

REFERÊNCIAS

CALADO, et al. **Impacto da fisioterapia na capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos com a síndrome pós-poliomielite.** 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/Ederson/Downloads/314-1441-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, et al. **Síndrome pós-poliomielite e suas implicações neuromusculares.** Disponível em: <<https://arapiraca.ufal.br/pesquisa/cintec/documentods/Anais3cintec.pdf#page=42>>. Acesso em: 12 out. 2022.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigues, **análise da fadiga muscular associada com a movimentação periódica de membros inferiores durante o sono em pacientes com sequelas motoras de poliomyelite.** 2010. Disponível em: http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/821/1/B_Adriano%20Rodrigues%20de%20Oliveira.pdf . Acesso em 12 out. 2022.

ROSA Natalie Queiroz, PADOIN Priscila Gularte, **a fisioterapia como tratamento na poliomyelite: um relato de experiência.** 2017. Disponível em https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arg_trabalhos/13940/seer_13940.pdf. Acesso em 12 out. 2022.

GENGIVECTOMIA E GENGIVOPLASTIA: REVISÃO DE LITERATURA

MAKSIMAVIC Paola¹
ROSA, Amanda²
NOVASKI, Ana Júlia³
HOFFMANN, Tainã⁴
COSTA, Camila Machado⁵

RESUMO: A estética se transformou em um nicho odontológico muito relevante, fazendo com que cirurgiões-dentistas busquem técnicas e instrumentais inovadores para realização de procedimentos que antes eram pouco realizados. Muito embora a gengivectomia e gengivoplastia - que buscam adequar a proporção gengivo-dentária em pacientes com exposição excessiva de gengiva - existam há muito tempo, hoje elas se inserem em uma odontologia com um grupo de pacientes mais exigentes, trazendo com isso uma necessidade de adequação de diagnóstico, terapêutica e prognóstico. Esse trabalho de revisão de literatura busca descrever tais procedimentos, e discutir sobre sua indicação e manutenção de resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Sorriso gengival; Gengivectomia e Gengivoplastia; Estética

1 INTRODUÇÃO

O sorriso é responsável por expressar as diferentes emoções do ser humano, possuindo um papel muito importante na manutenção da auto estima e saúde psicossocial do indivíduo.

A gengivectomia e a gengivoplastia são procedimentos destinados a devolver aos pacientes conforto e naturalidade ao sorrir, harmonizando seu sorriso com as outras estruturas faciais, anatômico e fisiologicamente. Expondo dentes e gengiva de forma ideal durante a contração da musculatura do terço médio da face.

De acordo com Gaeta e colaboradores, as características dentárias, como posicionamento, cor e forma, em conjunto com a disposição dos tecidos periodontais e dos lábios, tem como função o delineamento da linha do sorriso (GAETA et al., 2015).

Esse trabalho tem como objetivo descrever os procedimentos de gengivectomia e gengivoplastia, bem como suas indicações e os cuidados a serem tomados na

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia, Ugv – Centro Universitário.

² Acadêmica do Curso de Odontologia, Ugv – Centro Universitário.

³ Acadêmica do Curso de Odontologia, Ugv – Centro Universitário.

⁴ Acadêmica do Curso de Odontologia, Ugv – Centro Universitário.

⁵ Docente do Curso de Odontologia, Ugv – Centro Universitário

realização desses procedimentos, principalmente no que tange o respeito do espaço biológico do paciente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O sorriso gengival muitas vezes é a causa motivadora para o paciente procurar um tratamento periodontal especializado. Antes de qualquer definição de tratamento é necessário avaliar o indivíduo clinicamente, buscando através de padrões de normalidade estabelecidos na literatura e as queixas do próprio paciente verificar a necessidade de intervenções, sejam elas cirúrgicas ou não.

De acordo com Tjan e colaboradores (1984), o padrão de normalidade é a exposição completa dos dentes superiores anteriores, com leve toque destes dentes ao lábio inferior. Em relação à exposição gengival em momento de contração, Westphal (2010) acredita que exposições de até 3mm são aceitáveis do ponto de vista estéticos.

Portanto, sorrisos com exposição gengival superior a 3 milímetros são considerados sorrisos gengivais. E é esse o primeiro parâmetro diagnóstico utilizado para avaliar a necessidade de tratamento.

Esse desvio de normalidade pode decorrer de diversos fatores etiológicos, os quais podem ser de origem extra ou intraorais, como erupção passiva alterada, excesso de terço médio de face no sentido vertical, hiperplasia gengival, hiperatividade dos músculos responsáveis pela elevação do lábio superior, ou a associação dessas etiologias (OLIVEIRA et al, 2013). Desordens à níveis esqueléticos e musculares não são tratados com as técnicas de gengivectomia ou gengivoplastia, não sendo objeto do presente estudo.

Essa condição afeta cerca de 10% da população entre a segunda e terceira década de vida sendo mais prevalente em mulheres (Pavone et al, 2016).

As causas de sorrisos gengivais mais comumente tratadas com as técnicas de gengivoplastia ou gengivectomia são: hiperplasias medicamentosas, hiperplasias por fatores retentores de placa bacteriana (como aparelhos ortodônticos), presença de patologias periodontais de ordem crônica ou excesso gengival congênito hereditário.

Ainda durante avaliação clínica, inicia-se a análise periodontal do caso com um periograma, buscando avaliar a inserção dos tecidos periodontais com auxílio de uma



sonda milimetrada. Inserções de 1 a 3mm são consideradas normais, portanto qualquer intervenção em casos que se enquadrem nessa altura de sondagem serão mais invasivos do ponto de vista cirúrgico (DE MENEZES, 2020)

A análise do contorno das margens gengivais dos seis dentes anteriores superiores é de fundamental importância na estética do sorriso, sendo que a margem gengival dos incisivos centrais superiores e dos caninos devem estar no mesmo nível, e a dos incisivos laterais devem aproximadamente 1mm menor (SEIXAS, 2011).

Ao fim da avaliação clínica, Paloski (2017) preconiza averiguar as proporções entre os dentes, bem como, simetria, a relação entre a linha média facial e a linha interincisal, eixos ângulos incisais e a harmonia entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e o lábio inferior. A adequação da proporção áurea se torna um ponto de grande importância.

A solicitação de exames de imagens radiográficas e tomográficas para análise óssea e dentária em espaços sem possibilidade de visualização também é preconizada. E após o correto diagnóstico é definido o melhor tratamento para devolver estética sem causar prejuízos funcionais.

2.1 GENGIVECTOMIA

A gengivectomia é uma técnica cirúrgica de fácil execução, que tem como objetivo remover a gengiva inserida marginal e papilar, visando aumentar a coroa clínica de dentes curtos, eliminar bolsas supra-ósseas, remover de hiperplasias gengivais e melhorar a arquitetura do sorriso (DOMINGUES et al., 2021)

Essa técnica pode ser realizada de duas maneiras: incisão em bisel verdadeiro e em bisel inverso. Quando realizada em bisel verdadeiro é indicada para casos que, além da correção em altura, necessitam da diminuição da espessura gengival. Já a gengivectomia em bisel inverso é indicada para casos que necessitam apenas de correção da altura do tecido gengival.

Anestesia local é administrada para manter o paciente confortável durante o procedimento, e depois de concluído, um curativo cirúrgico realizado com cimento cirúrgico é colocado dentro e ao redor dos dentes e gengivas, e deixado no local por cerca de uma semana.

Bochechos com enxaguante bucal com solução antibacteriana podem ajudar no processo de higiene e cicatrização.

2.2 GENGIVOPLASTIA

A gengivoplastia é uma técnica com finalidade puramente estética, buscando corrigir deformidades gengivais e devolvendo um adequado contorno gengival em espessura, mesmo em casos de inexistência de doença periodontal (DOMINGUES et al., 2021).

Independente da técnica cirúrgica preconizada na plástica gengival, é preciso seguir um protocolo de procedimentos que vai dos exames clínicos e radiográficos até os cuidados pós-operatórios que podem estender-se por até 60 dias passados do tratamento.

2.2.1 Exames clínicos e radiográficos

Na primeira consulta, exames clínicos avaliam características como o biotipo gengival, linha do sorriso e saúde das gengivas. Moldagens para obtenção de modelos em gesso e tomadas fotográficas para análise e simulação também são realizados, assim como solicitados exames radiográficos simples ou até mesmo mais sofisticados como tomografias computadorizadas.

2.2.2 Simulação fotográfica e mock-ups

Esta etapa é dedicada à análise e aceitação, pelo paciente, das simulações de resultados realizados sobre fotografias digitais, modelos em gesso ou diretamente sobre os dentes (simulação direta sobre os dentes).

2.2.3. Profilaxia e cuidados pré-operatório

A consulta pré-operatória é importante para garantir que os dentes estejam limpos e as gengivas saudáveis no dia do procedimento, visto que sangramento ou edema trazem riscos à precisão de incisão e cicatrização tecidual.



2.2.4 Gengivoplastia

O tempo do procedimento, depende do número de dentes envolvidos e da técnica cirúrgica, pode variar entre trinta minutos a até duas horas. Além do recorte estético das gengivas, anestesia e sutura fazem parte dos procedimentos que, ao final, exigem a prescrição de analgésicos simples e eventual suporte antibiótico.

2.2.5 Cuidados pós-operatórios

Os cuidados incluem restrições de alimentos duros e quentes, e higienização do local operado durante as 72 primeiras horas. Como mencionado anteriormente o acúmulo de placa bacteriana junto aos tecidos gengivais pode ser evitado com a ajuda de bochechos à base de clorexidina, por exemplo.

2.2.6 Remoção de Suturas

Os fios de sutura utilizados em procedimentos plásticos gengivais são realizados com fios de pequena espessura, o que favorece a rápida retomada das atividades sociais e de trabalho. Para removê-las, espera-se entre dez a quatorze dias de cicatrização até que os tecidos gengivais estejam consolidados e normalizados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com dados obtidos nessa pesquisa, vários fatores contribuem para que o paciente procure procedimentos periodontais corretivos, como a baixa complexidade do procedimento, rápido resultado, e sobretudo a estética.

Além das técnicas tradicionais o profissional também pode adequar a técnica cirúrgica para a utilização de lasers que facilitam esse procedimento, trazendo resultados similares com pós-operatórios mais confortáveis e rápidos.

Com isso, a cirurgia de gengivectomia e gengivoplastia que se limitavam a técnicas que buscavam reduzir bolsas periodontais supra-ósseas e a remover hiperplasias gengivais, hoje se transformaram em técnicas que entregam ao paciente um nível estético por vezes idealizado por muito tempo.

É notório que a gengivectomia e a gengivoplastia melhoram significativamente a vida dos pacientes trazendo bons resultados estéticos e devolvendo autoestima e prazer em sorrir.

REFERÊNCIAS

GAETA, V. B., BAZILIO, M. T. M., ROQUE, A. R., & PEDRON, I. G. Sorriso gengival: complementação do tratamento conjugado Ortopedia Funcional e Ortodontia pela associação terapêutica entre toxina botulínica e cirurgia gengival ressectiva. **Odonto**, v.23, n.45-46, p.1927, 2015.

FRANÇA, Mirele Soares; DE MENEZES, Lucilia Fonseca. Diagnóstico de Sorriso Gengival e Tratamentos Indicados: Revisão de Literatura/Diagnosis of Gingival Smile and Indicated Treatments: Literature Review. ID on line **Revista De Psicologia**, v. 14, n. 53, p. 341354, 2020.

SEIXAS, Máyra Reis; COSTA-PINTO, Roberto Amarante; ARAÚJO, Telma Martins de. Checklist dos aspectos estéticos a serem considerados no diagnóstico e tratamento do sorriso gengival. Dental Press **Journal of Orthodontics**, v. 16, p. 131-157, 2011.

PALOSKI, L.; SOUZA, K.M.R.; PFAU, E.A.; PFAU, V.J.M. Periodontal aesthetic surgery: treatment option for cases with gingival smile caused by associated etiologies. **J Clin Dent Res**, v.14, n.3, p.78-87, 2017.

DOMINGUES, L. de Oliveira; MARQUES, C. L.; SHITSUKA, C.; STOPGLIA, R. M. M. Cirurgia plástica periodontal: gengivectomia e gengivoplastia: Relato de caso clínico. **EAcadêmica**, v.2, n.2, 2021.

MERCADO-GARCÍA, J.; ROSSO, P.; GONZALVEZ-GARCÍA, M.; COLINA, J.; FERNÁNDEZ, J. M. Gummy Smile: Mercado-Rosso Classification System and Dynamic Restructuring with Hyaluronic Acid. **Aesthetic plastic surgery**, p. 1-12, 2021.

MOSTAFA, Diana. A successful management of sever gummy smile using gingivectomy and botulinum toxin injection: A case report. **International Journal Of Surgery Case Reports**, v. 42, p. 169-174, 2018.

SILVA, R. C., CARVALHO, P. F., JOLY, J. C. Planejamento estético em periodontia. In: 25º **Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (25º CIOSP)**; 2007; São Paulo. São Paulo: APCD, 2007

GRANULOMA LEPRÓIDE CANINO: RELATO DE CASO

FARIAS, Bruna Boiko Souza¹
NEIS, Fábio João¹
GONTARSKI, Luisa Peters¹
MOREIRA, Amanda Antunes¹
SILVA, Indiamara Vaz da¹
MENDONÇA, Raphael²

RESUMO: O Granuloma Lepróide Canino, é uma doença causada pelo agente etiológico *Mycobacterium spp.*, caracterizada por apresentar lesões nodulares, granulomatosas, ulcerativas ou não ulcerativas, que podem afetar a derme e tecido subcutâneo, sendo normalmente encontradas em extremidades do corpo do animal, mais comumente nas orelhas. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de uma fêmea canina, da raça Boxer, com aproximadamente 7 anos de idade, diagnosticada com Granuloma Lepróide Canino, atendida na Clínica PetSpaVet, União da Vitória-PR, em setembro de 2022. Para confirmação da patologia, foi realizado exame citológico através de raspagem das lesões nodulares ulcerativas presentes no pavilhão auricular da paciente. Como tratamento foi administrado Norfloxacino, Ômega 3 e óleo de borragem, sendo também realizada a ozonioterapia como tratamento alternativo.

Palavras-chave:

Granuloma Leproide Canino; Médico Veterinário Habilitado; *Mycobacterium spp.*; Ozônio.

1 INTRODUÇÃO

O Granuloma Lepróide Canino (GLC), é uma dermatopatia infectocontagiosa caracterizada por lesões nodulares, que afetam a derme ou a epiderme, podendo ser alopecias, ulcerativas ou não ulcerativas (SCHIMANSKI, 2021). Os nódulos são duros, indolores e variam em tamanho de 2 ou 3 mm até 5 cm (MALIK, 1998, p.1)

A doença ocorre a partir da infecção de animais susceptíveis por micobactérias saprófitas, da família Actinomycetales, sendo considerada uma enfermidade rara (MELO, 2020 apud LARSSON, 1998). A etiologia não é comprovada, mas supõe-se que a transmissão seja por meio de picadas de insetos artrópodes (DELUCHI, 2014).

O GLC teve seu primeiro caso descrito em 1973, no Zimbábue, na África. (WURSTER, 2017 apud SMITH, 1993) Sendo uma doença de clima tropical,

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária, Ugv Centro Universitário

² Docente de Medicina Veterinária, Ugv Centro Universitário



atualmente tem sido relatada na Austrália e no Brasil, por apresentarem características climáticas similares (CONCEIÇÃO et al., 2011).

A raça Boxer é a mais acometida. Além da predisposição racial confirma-se que animais com pelagem curta são mais afetados e as lesões ocorrem preferencialmente nas extremidades do corpo, em regiões susceptíveis a picada de insetos, principalmente nas orelhas. (CONCEIÇÃO et al., 2011) A razão pela predisposição racial, não é confirmada, estima-se que possa ser genética ou ter ligação com alguma deficiência imunológica à *Mycobacterium* (ACHA, 2009).

O diagnóstico é sugestivo através do exame físico do paciente, associado ao acometimento de uma raça predisposta à GLC. A confirmação do caso é realizada através da biópsia das lesões nodulares para exame citológico ou histológico, e também PCR. (MALIK, 2001).

Atualmente existem poucos relatos disponíveis de tratamentos para a Síndrome do Granuloma Lepróide Canino (MALIK, 2006). A maioria dos casos são autolimitantes e regridem espontaneamente entre um e três meses após o aparecimento inicial, mas geralmente apresentam-se por infecção cutânea crônica, localizada ou generalizada. Portanto, o tratamento adequado seria o uso da antibioticoterapia e o acompanhamento com um especialista em dermatologia para avaliação da lesão, regresso do nódulo e quadro clínico do paciente (MALIK, 2006).

A ressecção cirúrgica das lesões é um tratamento eficiente, embora ocorra cura espontânea em seis meses; o prognóstico é bom mesmo sem tratamento (FOLEY et al., 2002). Porém a regressão é acentuada em casos que o animal não seja exposto a estresse.

2 RELATO DE CASO CLÍNICO

Foi atendido em setembro de 2022, na Clínica PetSpaVet, prestadora de serviços ao Município de União da Vitória - PR, um canino, fêmea, da raça Boxer, com aproximadamente 7 anos de idade, pesando 25 kg. Relata-se que o animal foi recolhido pela Defesa Sanitária Animal de União da Vitória, em decorrência dos indícios de maus tratos.

No exame clínico, constataram-se lesões nodulares de tamanhos semelhantes, medindo aproximadamente 2 a 3 cm, ulcerativas, alopecicas, firmes, indolores, na região

dos pavilhões auriculares. Foi realizado a aferição dos parâmetros fisiológicos gerais da paciente e todos estavam dentro das normalidades.

Como método complementar de diagnóstico, foi optado pela raspagem das lesões para exame citológico. Na citologia foi detectado a infecção por *Mycobacterium spp.*, bactéria responsável pela dermatopatia infectocontagiosa, GLC.

Após o resultado do exame ser confirmado para Granuloma Leproide Canino, o tratamento da paciente foi efetuado através do uso de Ômega-3 1100 mg, um comprimido ao dia; óleo de borragem de 500mg, um comprimido ao dia e o antibiótico utilizado foi o Norfloxacino de 200mg, um comprimido e meio a cada 12 horas, por 30 dias.

Além da medicação prescrita, a paciente passa por um procedimento semanal de ozonioterapia, que consiste em administrar o gás ozônio (O³) no corpo do animal. É realizada a coleta de sangue, sendo posteriormente combinado com o O³. Efetuando a auto-hemoterapia com sangue ozonizado, à uma proporção de 3ml de sangue para 42mcg de gás, sendo aplicado de maneira subcutânea no ponto imunomodular de acupuntura VG14, no espaço entre as escápulas, no centro da coluna. Com posterior aplicação ao entorno das lesões somente de O³. A administração de ozônio na paciente foi relacionada com os pontos de acupuntura, em uma dose de 0,5 a 1 ml de gás por ponto, sendo esses VB21, B17, B23, BaiHui e E36.

3 DISCUSSÃO

Doença Infecto contagiosa, popularmente conhecida como Lepra Canina, sem subespécie tipificada, se relaciona filogeneticamente com *Mycobacterium simiae*, *Mycobacterium tilburgiie*, *Mycobacterium genavense* (Foley et al., 2002) e no Brasil com a *Mycobacterium Murphy* (Conceição et al., 2011). São actinobactérias com formato bacilar, que se apresentam da forma aeróbia ou microaerófilas, que embora classificadas como Gram-positivas, as micobactérias não são coradas pela coloração de Gram, mas sim, pelos métodos de Ziehl-Neelsen e de Kinyoun usualmente. Ambas as técnicas utilizam a carbolfucsina que confere coloração vermelha às micobactérias.

Em relação a predisposição racial, a raça descrita no presente relato clínico foi a Boxer, estando condizente com a literatura, pois de acordo com os estudos de Conceição et al. (2011) a raça mais acometida pelo Granuloma Leproide Canino é a



Boxer. Essa predisposição racial não apresenta estudos comprovatórios, entretanto, acredita-se que a raça possa apresentar uma deficiência na resposta imunológica ao agente infeccioso (CONCEIÇÃO et al., 2011; ACHA, 2009).

A localização das lesões nodulares, relatadas no caso, estão unicamente nas orelhas da paciente. Segundo Wurster et al., cerca de 93% dos casos de GLC, apresentam lesões localizadas no pavilhão auricular.

Para confirmação do diagnóstico, pode ser utilizado exame citológico, histológico e PCR (MALIK, 2001) No relato clínico, foi realizado raspagem dos nódulos ulcerativos para exame citológico, condizendo com a literatura.

De acordo com Malik (2008) as lesões tendem a se resolver espontaneamente, entretanto no presente caso foi necessário a administração do antibiótico Norfloxacino para a doença regredir. Não foi encontrado na literatura a comprovação da eficácia desse antibiótico para o GLC, entretanto, sua classe, das fluorquinolonas é muito relatada. Farias et al. (2008) afirma que o uso das fluorquinolonas é eficiente para essa afecção.

O ozônio não apresenta comprovação literária para a GLC, mas segundo a Médica Veterinária Habilitada responsável pelo caso ele está se mostrando eficaz. De acordo com Vilarindo et al (2013), o gás de ozônio é utilizado de forma terapêutica devido suas propriedades viricida, fungicida e bactericida. Possui alta capacidade de penetrar no tecido, aumentando sua circulação e oxigenação.

O tempo de terapia pode variar entre 3 a 12 meses, dependendo do avanço da doença (COELHO, 2016, p.4). O tratamento do caso está em desenvolvimento, mas já apresenta melhoras significativas.

No tratamento curativo, a escolha do fármaco foi efetuada mirando possíveis infecções secundárias, devido à grande exposição das orelhas, e optado por um que possuísse boa ação em Gram-positivas, então o Norfloxacino este que é um antimicrobiano de amplo espectro do grupo das quinolonas de 2ª geração para agentes etiológicos aeróbios, fato que por mais que não seja relatado pelos MVH's responsáveis pelo tratamento, culminou na eficiência, provendo melhorias clínicas ao paciente.

O Norfloxacino age diretamente na síntese do ácido desoxirribonucleico bacteriano evitando sua espiralização, ou seja, possui ação bactericida. Detém uma grande vantagem que é a capacidade de ampla distribuição sistêmica, ou seja, neste caso em específico a escolha deste fármaco se mostra extremamente efetiva, pelo fato de sua biotransformação não ser danosa, e o animal não ser um paciente

hepatopata e nem com problemas renais, já que sua excreção é efetuada pela bile e pela urina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o tratamento ainda não ter sido efetivamente finalizado, pode-se observar progressivo estado de melhora desde o início dos procedimentos. A escolha dos fármacos atuantes foi determinante para o prognóstico positivo ser acelerado, já que sua boa distribuição tecidual e sua efetiva ação em bactérias Gram-positivas culminou no estágio atual do animal, com regressão gradativa dos ferimentos causados pelo agente etiológico.

A ação da Ozonoterapia, ação escolhida pela MVH atuante no tratamento suporte, esboça sinais de simbiose com o tratamento, já que as lesões previamente apontavam sinais de isquemia, a suplementação de Ômega-3 e do Óleo de Borragem (também de acordo com a recomendação da Veterinária em questão) também possui benefícios relacionados a isquemia, que regrediu severamente.

O tratamento ainda será efetuado por pelo menos mais 8 semanas, com a aplicação da Ozonioterapia e seus concomitantes

REFERÊNCIAS

MALIK, R; MARTIN, P; WIGNEY, D; et al. Treatment of canine leproid granuloma syndrome: preliminary findings in seven dogs. **Australian Veterinary Journal**, v. 79, n. 1, p. 30–36, 2001. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1751-0813.2001.tb10635.x>>.

SCHIMANSKI, Larissa; SEKI, Meire Christina; MORAES, Fatima Abou Ghaouche de; et al. Granuloma lepróide canino: Relato de caso. **PUBVET**, v. 15, p. 188, 2021. Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/artigo/7992/granuloma-leproacuteide-canino-relato-de-caso>>.

DELUCHI, Priscilla. Síndrome do granuloma lepróide canino. **Ufrgs.br**, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104909>>.

MELO, S.R.N; CLETO, D.R; NEMER, V.C. Granuloma Lepróide Canino: Relato de caso. **MEDVEP**, ed.34, v. 2, p. 34-40, 2018. Disponível em:



<<https://medvcp.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Granuloma-Lepr%C3%B3ide-Canino.pdf>>

CONCEIÇÃO, Lissandro Gonçalves; ACHA, Livia Maria Rosa; BORGES, Alexandre Secorun; et al. Epidemiology, clinical signs, histopathology and molecular characterization of canine leproid granuloma: a retrospective study of cases from Brazil. **Veterinary Dermatology**, v. 22, n. 3, p. 249–256, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21410568/>>. Acesso em: 20 out. 2022.

MALIK, R.; LOVE, DN; WIGNEY, DI; et al. Mycobacterial nodular granulomas affecting the subcutis and skin of dogs (canine leproid granuloma syndrome). **Australian Veterinary Journal**, v. 76, n. 6, p. 403–407, 1998. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9673764/>>. Acesso em: 20 out. 2022.

ACHA, Livia Maria Rosa. Granuloma leproide canino: epidemiologia, histopatologia e biologia molecular - estudo retrospectivo de 38 casos. **Locus.ufv.br**, 2022. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4976>>. Acesso em: 21 out. 2022.

WURSTER, Fabiana; BASSUINO, Daniele M.; SILVA, Gustavo S.; et al. Granuloma leproide canino: estudo de 27 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 11, p.1299–1306, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pvb/a/4GRWnQqFHbzJ46qFpPMvdRp/?lang=pt>>. Acesso em: 21 out. 2022.

MALIK, R.; HUGHES, M. S.; MARTIN, P.; WIGNEY, D. Canine leproid granuloma syndrome (Canine leprosy). In: GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat**. 3. ed. Saint Louis: Saunders Elsevier, p. 480- 482, 2006.

FOLEY, J.E.; BORJESSON, D.; GROSS, T.L. et al. Clinical, microscopic and molecular aspects of canine leproid granuloma in the United States. **Vet. Pathol.**, v.39,p.234-239, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/jcQ8RBfmvZBR453VT4wKp7R/lang=pt&format=pdf>>.

MALIK, R.; LOVE, DN; WIGNEY, DI; et al. Mycobacterial nodular granulomas affecting the subcutis and skin of dogs (canine leproid granuloma syndrome). **Australian Veterinary Journal**, v. 76, n. 6, p. 403–407, 1998. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1751-0813.1998.tb12388.x>>.

FARIAS, M. R., CASAGRANDE, T. A. C., WERNER, J. & CAVALCANTE, C. Z. (2008). Retrospective study (1998- 2007) of canine leproid granuloma syndrome in Curitiba, Brazil. in: **World Congress of Veterinary Dermatology**, Hong Kong. Proceeding. Hong Kong: the Asian Society of Veterinary Dermatology, p. 64



HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA TRAUMÁTICA EM FELINO

BUENO, Vanessa¹
ANTONIUTTI, Gabrielli¹
HEMELIN, Hemelin¹
KLAUZ, Bruna¹
SANTOS, Julian¹
MENDONÇA, Rapahel²

RESUMO: A hérnia diafragmática traumática é uma condição de urgência, considerada comum na rotina clínica de pequenos animais. É classificada como adquirida em casos traumáticos, estes sendo diretos quando ocorre lesão perfurante ou indiretos quando alteram a pressão negativa torácica. Os sinais clínicos mais comuns são abdome negativo, a taquipneia, dispneia, mucosas pálidas. O exame radiográfico torácico apresenta perda da linha diafragmática, e deslocamento de órgãos abdominais. Concluiu-se que o procedimento cirúrgico de herniorrafia, com a sutura do diafragma, e reposicionamento dos órgãos é o mais indicado.

Palavras-chave: Gato, cirurgia, trauma, herniorrafia.

1 INTRODUÇÃO

Hérnias diafragmáticas, também conhecidas como hérnias pleuroperitoneais, ocorrem quando a continuidade do diafragma é interrompida, de maneira que os órgãos abdominais consigam migrar para o interior da cavidade torácica (FOSSUM, 2007). Existem dois tipos de hérnia diafragmática, as verdadeiras cujas vísceras estão contidas dentro de um saco herniário como as hérnias peritônio-pericárdicas, hérnia de hiato e hérnia pleuro-peritoneal congênita, e as hérnias diafragmáticas falsas onde as vísceras estão soltas no espaço pleural como, por exemplo, a ruptura diafragmática e o defeito diafragmático congênito (FARROW, 1983).

Dentre as principais causas estão os acidentes causados por veículos motorizados e chutes ou brigas, cujo trauma aumenta bruscamente a pressão intra-abdominal e expande os movimentos respiratórios, o que ocasiona a deflação abrupta dos pulmões (caso a glote estiver aberta) e gera aumento de pressão pleuroperitoneal, resultando na ruptura diafragmática por aumento de pressão toracoabdominal (HUNT e JOHNSON, 2012; JOHNSON, 2014).

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária, Ugv Centro Universitário

² Docente de Medicina Veterinária, Ugv Centro Universitário

O diagnóstico é baseado no histórico clínico (como traumas recentes) e, é confirmado através de exames radiográficos simples e contrastado do tórax. Pode-se associar a ultrassonografia abdominal, visto que efusões pleurais podem estar presentes e a realização de toracocentese pode ser necessária (FORD e MAZZAFERO,2007; JOHNSON, 2014).

Exames hematológicos não fornecem grandes informações para o diagnóstico, todavia, avaliam o quadro geral do animal, bem como alterações no sistema cardiovascular ou possíveis desidratações. A elevação de enzimas hepáticas, como alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST) podem indicar lesões hepáticas (CARREGARO, 2012; JÚNIOR, 2014; JOHNSON, 2014).

O tratamento consiste na realização de herniorrafia com o objetivo de reposicionar os órgãos na cavidade (FOSSUM, 2005). Se o animal sobreviver ao período pós-operatório (12 à 24h), o prognóstico é bom e a recorrência é incomum, sendo as taxas de sobrevivência descritas, para animais tratados cirurgicamente, próximas de 75% (FOSSUM, 2005).

Segundo Hunt & Johnson (2010) os gatos machos, mais jovens (entre um e dois anos) e não castrados são mais susceptíveis a hérnia diafragmática, pois são aqueles com maior disposição a acidentes de natureza traumática.

De acordo com Besalti et al (2011) os órgãos que sofrem herniações com maior frequência são: o fígado (devido à sua proximidade em relação ao diafragma), seguidos de intestino delgado, estômago, baço.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura, seguida por um relato de caso.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi atendido paciente felino macho,2,5 kg, sem raça definida, segundo a queixa do tutor, o animal teve acesso à rua e foi atropelado cerca de três dias antes. Durante o atendimento, o animal apresentou abdômen negativo, taquipneia, anorexia e respiração abdominal, ao exame radiográfico torácico em projeções laterolateral e ventrodorsal, observou-se opacificação difusa de cavidade torácica por estruturas de radiopacidade tecidos moles, e com algumas de aspecto tubular com conteúdo intraluminal gasoso, também foram visibilizados parcialmente os lobos pulmonares

caudais e craniais, assim como, perda da definição da crus e cúpula diafragmáticas e deslocamento dorsal de trajeto traqueal. O paciente foi submetido imediatamente para o procedimento de herniorrafia diafragmática. Como medicação pré-anestésica (MPA) administrou-se diazepam (0,1mg/kg, IM) associado a metadona (0,2mg/kg, IM), e propofol (4mg/kg, EV) para indução anestésica. A manutenção anestésica foi realizada com uso de isoflurano. Após ampla tricotomia e antisepsia do campo operatório, procedeu-se o acesso cirúrgico através de uma incisão do apêndice xifoide a cicatriz umbilical. Realizada a inspeção da cavidade abdominal, observou-se rompimento do diafragma, com presença de alças intestinais, baço e parte do fígado na cavidade torácica. Reposicionando os órgãos novamente para o abdômen. sutura do diafragma com fio náilon 2-0 em padrão contínuo simples, sutura da musculatura com nailon 2-0 em padrão contínuo simples, redução de espaço subcutâneo com náilon 3-0 em padrão contínuo simples.

A cirurgia transcorreu normalmente aparentemente sem nenhuma intercorrência, após o término da cirurgia o paciente precisou ficar quinze minutos na ventilação mecânica até conseguir respirar normalmente. Mais tarde, já no pós operatório, logo apresentou uma descompensação entrando em parada cardiorrespiratória, onde foi administrado adrenalina para estabilização, após a recuperação do pós cirúrgico seguiu para uma outra clinica parceira onde ficou em observação. No período da noite apresentou uma descompensação respiratória, foi realizado manobras para ressuscitação, mas sem êxito, o felino veio a óbito.

Em pequenos animais, a hérnia diafragmática do tipo traumática é a mais comum, sendo que esses pacientes devem ser considerados de alto risco (HAGE & IWASAKI, 2001; LAVADOURO et al., 2013).

A origem traumática se deve principalmente ao acesso à rua por esses animais e pela vivência em áreas urbanas, estando suscetíveis à acidentes e traumas (BESALTI et al., 2011; GIBSON et al., 2005; HAGE & IWASAKI, 2001; JOHNSON, 2014; MINIHAN et al., 2004; SCHMIEDT et al., 2003).

O felino aqui relatado apresentava hérnia diafragmática traumática, originada a partir de um atropelamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Através do presente relato pode-se concluir que a realização de radiografias simples associada aos sinais clínicos. Foi fundamental para o diagnóstico definitivo de hérnia diafragmática, realizado a cirurgia com objetivo de cura do paciente, mas infelizmente devido ao tempo que o tutor procurou atendimento contribuiu para a evolução do óbito do paciente.

4 REFERÊNCIAS

HUNT, Geraldine B. & JOHNSON Kennety A. Diaphragmatic Hernias In: TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S. A. **Veterinary Surgery Small Animal**.Vol 2. Canadá: Elsevier Saunders, 2012.

HUNT G. B. & JOHNSON K. A. Hérnia diafragmática, pericárdica e hiatal, p.471-487. In: Slatter D.BESALTI, O.; PEKCAN, Z.; CALISKAN, M.; et al. A retrospective study on traumatic diaphragmatic hernias in cats. **Ankara University**. p.175-179. 2011.

HYUN, C. Radiographic diagnosis of diaphragmatic hernia: review of 60 cases in dogs and cats. **Journal of Veterinary Science**. P. 157-162. 2004.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca. 2005.1390p

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA TRAUMÁTICA EM FELINO

ALMEIDA, Melissa Corrêa¹
GAVAZZONI, Giovanna²

RESUMO: As hérnias diafragmáticas caracterizam-se pela passagem das vísceras abdominais para a cavidade torácica após ruptura do diafragma. A incidência de hérnia diafragmática na medicina veterinária é relativamente alta, normalmente os casos de origem traumática por acidentes automobilísticos, chutes, ataques de outros animais e queda de lugares altos, podendo ser de caráter congênito. O conteúdo herniário pode variar conforme a extensão da ruptura e a atividade do animal. O exame radiográfico é primordial para o diagnóstico conclusivo. O tratamento indicado é apenas cirúrgico pela técnica de herniorrafia para a correção da ruptura, o prognóstico é reservado.

Palavras-chave: Hérnia diafragmática. Herniorrafia. Trauma. Felino.

1 INTRODUÇÃO

As hérnias diafragmáticas são caracterizadas pela passagem das vísceras abdominais para a cavidade torácica após ruptura do diafragma. A hérnia diafragmática pode ser congênita ou traumática; o primeiro tipo ocorre quando há deformidades e desenvolvimento incompleto do órgão (HUNT, 2007). No entanto, a hérnia traumática ou HDPT (hernia diafragmática pós-traumática) apresenta maior incidência, a afecção é frequentemente originada por acidentes automobilísticos, chutes, quedas ou brigas. Os sinais clínicos respiratórios incluem tosse, dispneia ou respiração ofegante (chiados); já os sinais gastrintestinais podem incluir vômito, diarreia, anorexia, polifagia. Outros sinais inespecíficos são perda de peso, dores abdominais, ascite, intolerância ao exercício, choque, colapso (BESALTI, 2011).

Estudos de achados cirúrgicos relacionaram como as vísceras que se deslocam com maior frequência para o tórax: o intestino delgado, o fígado, o estômago, o baço e o omento. Além dos sinais clínicos para se diagnosticar uma hérnia diafragmática é importante fazer exames radiográficos para um diagnóstico conclusivo, podem ser requeridos exame radiográfico contrastado e ultrassonografia (HARTMANN et al., 2011).

O tratamento consiste na realização de herniorrafia com o objetivo de

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária, Ugv Centro Universitário

² Docente de Medicina Veterinária, Ugv Centro Universitário

reposicionar os órgãos na cavidade (FOSSUM, 2005). Se o animal sobreviver ao período pós-operatório (12 a 24h), o prognóstico é bom e a recorrência é incomum, sendo as taxas de sobrevivência descritas, para animais tratados cirurgicamente, próximas de 75% (FOSSUM, 2005). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de hérnia diafragmática traumática em um felino após traumatismo mobilístico, submetido ao tratamento cirúrgico.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi atendido no Hospital Veterinário SOS Animais um animal um felino, macho, sem raça definida, de oito anos de idade. Segundo o relato do tutor ele sofreu um acidente auto mobilístico. No exame físico, observou-se paciente alerta, temperaturade 38.2°C, tempo de preenchimento capilar (TPC) de 2 segundos, mucosas normocoradas, frequência cardíaca (FC) de 196 batimentos por minuto, frequência respiratória 45 movimentos por minuto, sem sinais de hemorragia e sem lesões externas.

Foi observado padrão respiratório abdominal, auscultação cardíaca e respiratória abafadas. Durante a palpação em região abdominal, observou-se diminuição de volume, provavelmente causado pelo locomoção de órgãos abdominais para o tórax. Realizado exame radiográfico torácico em projeções latero-lateral, onde evidenciou ruptura diafragmática, associados a desvio de órgãos abdominais para a cavidade torácica, tais comos egmentos intestinais e lobos hepáticos. O que confirmou o diagnóstico de hérnia diafragmática. O paciente ficou em observação por um dia em fluidoterapia. É essencial que o paciente seja submetido a uma avaliação clínica criteriosa e estabilizado anteriormente ao procedimento cirúrgico, na qual garantirá um melhor prognóstico do animal (CARREGARO, 2012). Foi coletado exame pré anestésico e feito raio x novamente antes da cirurgia.

O paciente foi submetido ao procedimento de herniorrafia diafragmática. Foi utilizado metadona (0,3 mg/kg, IM) e acepram (0,04 mg/kg, IM) como medicação pré-anestésica, indução com propofol (5mg/kg, IV), manutenção com isoflurano. No pós-operatório foi administrado antibiótico (amoxicilina 0,1 mg/kg), anti- inflamatório não esteroideal (meloxicam, 0,1 mg/Kg, IM), analgésico (cloridrato de tramadol, 2mg/kg, IM). O animal foi entubado com sonda orotraqueal nº 3 com cuff.

O animal foi posicionado em decúbito esternal com os membros torácicos elevados em relação aos pélvicos, com intuito de auxiliar a ventilação do animal (JOHNSON, 2014). Realizou-se tricotomia da região abdominal e parte do tórax. Feito antissepsia com clorexidine degermante, álcool e iodo e colocação de panos de campo. Realizou-se uma incisão na pele desde a cartilagem xifóide até a região pré umbilical, seguida de celiotomia média por meio da linha alba. Após a visualização da ruptura diafragmática do lado direito, também foram visualizadas herniações hepáticas, duodenais e jejunais em cavidade torácica. Os órgãos abdominais foram reposicionados. Como não foram observadas aderências, hemorragias ou alterações de coloração, não houve a necessidade de dissecação para a prevenção de pneumotórax ou sangramentos. A restauração do diafragma foi realizada com sutura simples, interrompida, com fio náilon 2-0, inflou-se os pulmões com o intuito de manter-se a pressão negativa do tórax. Feito a drenagem torácica para restabelecimento da pressão negativa. A miorrafia abdominal foi realizada com fio náilon 3-0, em padrão contínuo, subcutâneo com fio absorvível polyglactin 2-0, padrão simples contínuo. A síntese de pele foi realizada com fio náilon 2-0, padrão simples interrompida. Realizado radiografia logo após a cirurgia.

No pós operatório de 72 horas foi monitorados os sinais vitais, FC, FR, oximetria, temperatura corporal, TPC, glicemia, hidratação, nível de dor e débito urinário foram avaliados continuamente durante a internação, garantindo a recuperação e resposta pós operatória satisfatória, o qual apresentou-se alerta e com parâmetros considerados normais. Com isso, a cirurgia concluiu-se com sucesso, o paciente sobreviveu ao período pós-operatório e apresentou excelente recuperação, ficou internado até a retirada dos pontos (15 dias). Não é possível que ocorra o fechamento espontâneo da lesão na hérnia diafragmática, pois o gradiente de pressão favorece o aumento da herniação (JOHNSON, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hérnia diafragmática traumática é uma afecção comum na rotina clínica de pequenos animais, contudo necessita de intervenção rápida e, é um quadro considerado crítico. A estabilização do paciente é fator um fator crucial. Ao considerar que a herniação dos órgãos abdominais gera compressão e diminuição da perfusão dos órgãos. Após estabilização, deve-se prosseguir para o procedimento cirúrgico



sendo esse a única forma de tratamento. Conclui-se com o presente trabalho que a celiotomia média, o reposicionamento de órgãos e a herniorrafia são as técnicas de eleição para a intervenção cirúrgica, bem como o monitoramento intermitente dos parâmetros fisiológicos durante o período pré e pós operatório.

4 REFERÊNCIAS

CARREGARO, A. B. **Anestesia em pacientes especiais - Hérnia Diafragmática.**

São Paulo: 2012. Disponível em:

<http://www.posanestesia.com.br/adm/uploads/modulos/leitura/5c58f31d5e.pdf>.

Acesso em 20/10/2022.

BESALTI, O. PEKCAN, Z. CALISKAN, M. **A retrospective study on traumatic diaphragmatic hernias in cats.** Ankara Universit, 2011.

FOSSUM, T. W. HEDLUND, C. S. JOHNSON, A. L. **Hérnias diafragmáticas traumáticas.** 3ª.ed. Missouri: Mosby Elsevier, 2005.

JOHNSON, A. L. **Cirurgia do Sistema Respiratório Inferior.** In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais.** 4ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

HARTMANN, H. F. **A importância do estudo radiográfico no diagnóstico e escolha de abordagem de hérnia diafragmática – relato de caso.** In: **Simpósio nacional de diagnóstico por imagem em medicina veterinária.** Santa Maria, 2011.

HUNT, G. B. JOHNSON, K. A. **Hérnia diafragmática, pericárdica e hiatal.** 3ª.ed., São Paulo: Manole, 2007.

HIDRONEFROSE EM FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA

DIAS, Bruna da Silva¹
PIZZOL, Gabriella Legnani Dal¹
POPOVICZ, Jennifer Nicole Ceuchuk¹
CASTRO, Talita de¹
MENDONÇA, Rafael²

RESUMO: A hidronefrose consiste na dilatação da pelve e cálices renais, associada à inflamação intersticial significativa que acontece devido à oclusão do fluxo urinário. As causas principais de obstrução ureteral em felinos são as nefrolitíases. A hidronefrose pode ser classificada como congênita (desordem genética) ou adquirida (nefrolitíase). Quanto à obstrução pode ser aguda ou crônica. O diagnóstico baseia-se na realização de ultrassom onde é observado conteúdo anecoico no interior do rim e ausência de peritonite. O tratamento tem por finalidade restaurar o fluxo urinário e podendo ocorrer a nefrectomia em casos mais graves e avançados.

Palavras-chave: Hidronefrose; Nefrolitíases; Felinos; Obstrução.

1 INTRODUÇÃO

A gravidade da lesão renal e a suscetibilidade a infecções causada por qualquer obstrução no sistema urinário que cause a hidronefrose, tem como determinante a amplitude e duração desta obstrução (SANTOS, ALESSI, 2016).

As causas mais comuns de obstruções citadas por Santos e Alessi (2016, p.283); são: cálculos urinários, hiperplasia prostática, processos inflamatórios (prostatite, ureterites, uretrites etc.), neoplasias (carcinoma de próstata, neoplasias de bexiga, carcinoma de cérvix ou útero), hérnia perineal (com deslocamento da bexiga urinária), distúrbios funcionais (lesão de medula espinal com paralisia de bexiga), anomalias congênitas (estenoses) e iatrogênica (ligadura acidental durante ovariohisterectomia).

Foram utilizadas ferramentas de pesquisa bibliográfica, buscando temas relacionados ou associados à hidronefrose, sendo baseados em revistas científicas, artigos, livros e sites relacionados à Medicina Veterinária.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Ugv- Centro Universitário.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Ugv- Centro Universitário.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DEFINIÇÃO

A Hidronefrose é definida pela dilatação da pelve e dos cálices renais advindos da obstrução do fluxo urinário associada à progressiva perda morfológica do parênquima renal. A obstrução urinária pode ocorrer de forma aguda ou crônica, total ou parcial, unilateral ou bilateral, e pode ser encontrada desde a uretra até a pelve renal, representada por lesões que comprimem o ureter e a uretra sendo elas intrínsecas ou extrínsecas. (SANTOS, ALESSI, 2016).

Tumores de pelve e ureter, causam obstrução do fluxo urinário e resulta no desenvolvimento de hidronefrose (DALECK, NARDI, 2016).

Como consequências mais importantes da hidronefrose, Santos (1975), cita a insuficiência renal e a uremia. Pode ocorrer ruptura da pelve renal, e ocasionar peritonites devido a invasão da cavidade peritoneal pelo conteúdo das bolsas renais. Por isso o diagnóstico precoce é importante, para que o tratamento correto seja feito e possa minimizar a gravidade da lesão e evitar a sepse.

2.2 SINAIS CLÍNICOS

Os sinais clínicos podem incluir vômitos e dor lombar. A palpação pode revelar uma massa abdominal. Nos casos de obstrução parcial unilateral, nenhum sinal clínico pode ser observado, e se o rim contrário estiver funcionando não se desenvolve azotemia (MACINTIRE, 2007).

Os achados laboratoriais incluem isostenúria e azotemia progressiva (MACINTIRE, 2007).

2.3 DIAGNÓSTICO

A utilização de técnicas de imagem serve para localizar, dimensionar e caracterizar alguns aspectos morfológicos renais, sendo necessários para iniciar o diagnóstico de hidronefrose (DALECK, NARDI, 2016).



Pode ocorrer ruptura ureteral, causando acúmulo de líquido no espaço retroperitoneal (MACINTIRE, 2007).

Sugere-se fazer uma ultrassonografia ou uma urografia excretora para determinar o grau da lesão e funcionalidade do órgão, entretanto, o uso do contraste intravenoso deve ser evitado até completar a reidratação, pois ele pode causar nefrotoxicidade (MACINTIRE, 2007).

A palpação abdominal do paciente deve ser realizado como primeira abordagem em casos de alterações renais, pois no início da patologia, o rim afetado fica aumentado e pode ser palpado com facilidade. Em casos de neoplasias, os tecidos vizinhos podem ser afetados contribuindo para a presença de massa abdominal palpável (DALECK, NARDI, 2016).

Macroscopicamente a hidronefrose apresenta alterações como a dilatação progressiva da pelve e dos cálices renais, tornando o rim com formato arredondado e a medula e o córtex mais delgados. Com a progressão da hidronefrose, o rim fica parecendo um saco, com paredes finas, repleto de fluido translúcido, mas sem presença de pus (SANTOS, ALESSI, 2016).

Microscopicamente, apresenta-se na hidronefrose uma degeneração do epitélio dos túbulos renais; no estroma conjuntivo fixam-se infiltrados comparáveis aos das nefrites intersticiais; e na parede das bolsas infectadas percebe-se infiltração leucocitária e, não havendo infecção sua parede fica fibrótica com a presença de infiltrados linfocitários (SANTOS, 1975).

2.4 TRATAMENTO

O tratamento está diretamente ligado à causa base da doença. Podendo ser realizado o equilíbrio hidroeletrólítico, controle da hipercalemia, da acidose e da desidratação (MACINTIRE, 2007).

Em casos mais avançados, onde um dos rins esteja sem a função, é recomendado a nefrectomia unilateral, pois pode gerar sepse caso o órgão esteja infeccionado, o que coloca a vida do animal em risco. E se o rim ainda for funcional, sugere-se realizar a desobstrução, sendo que em obstruções com menos de 1 semana podem ser reversíveis. Pode ser necessário colocar um stent ureteral no pós-



operatório, que são tubos de plástico ociosos, entre o rim e a bexiga para ajudar a manter as vias urinárias abertas (MACINTIRE, 2007).

Macintire (2007, p.167), sugere a realização de cultura e teste de sensibilidade da urina permite o tratamento de quaisquer infecções por 4 a 8 semanas. Na obstrução por um urólito, recomenda-se um tratamento clínico adequado e uma terapia dietética para evitar reincidência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hidronefrose pode ocasionar obstrução de um ureter que gera uma distensão progressiva da pelve renal, resultando em destruição do parênquima renal. Quanto mais tempo durar a obstrução, menor a chance de reversibilidade. As causas incluem urólitos, neoplasia, aumento da próstata, herniações perineais, traumatismo ou ligadura acidental durante ovariohisterectomia. O tratamento irá depender do caso clínico do animal, entretanto, a nefrectomia é o tratamento de eleição mais realizado, devido ao diagnóstico, normalmente, tardio dessa nefropatia.

4 REFERÊNCIAS

DALECK, Carlos R.; NARDI, Andrigo Barboza D. **Oncologia em Cães e Gatos**, 2ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Grupo GEN, 2016.

GATTO-FUSETTI, L.; FLORIANO, A.; NOTAROBERTO, S. Hidronefrose por obstrução ureteral em felino – Relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 2, p. 53-54, 29 ago. 2016.

MACINTIRE, Douglass K M. **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri-SP: Editora Manole, 2007.

OLIVEIRA, V. B. de. Aspectos da hidronefrose em pequenos animais. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 57, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remas/article/view/1876>. Acesso em: 14 out. 2022.

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. **Patologia Veterinária**, 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ. Grupo GEN, 2016.

SANTOS, J.A. DOS. **Patologia especial dos animais domésticos (mamíferos e aves)**. Rio de Janeiro: IICA, 1975. pp. 63-100.

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA ASSOCIADA À MÁ ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE TOTAL: RELATO DE CASO

ASSIS, Tayline Adrielle¹
HOFFMANN, Tainã²
COSTA, Camila Machado³

RESUMO: Frequentemente são encontradas lesões de mucosa oral devido ao uso de próteses mal adaptadas. Essas lesões são formadas por um trauma de baixa intensidade, gradativo e, em grande parte dos casos, indolores. A hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI) é um crescimento de tecido conjuntivo fibroso e pode ocorrer tanto em maxila quanto em mandíbula. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de remoção cirúrgica de HFI em uma paciente de 56 anos que usava a mesma prótese por 10 anos.

Palavras-chave: Hiperplasia. Lesão. Prótese total.

1 INTRODUÇÃO

É notório que tudo aquilo que foge da normalidade do ponto de vista de função na cavidade oral tem potencial para modificar as estruturas que a compõem. A hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI) é causada por uma irritação crônica e de baixa intensidade, na qual o tecido conjuntivo reage a essa agressão com um aumento tecidual inflamatório. Esse crescimento anormal de tecido conjuntivo de origem traumática geralmente é causado por próteses totais ou parciais mal adaptadas. A HFI também possui outras denominações como epúlida fissurada, tumor por lesão de dentadura e epúlida por dentadura (NEVILLE, et al., 2016)

A lesão pode se apresentar clinicamente de forma única ou múltipla, com base séssil ou pediculada, variando sua coloração e consistência, mas em seu estado avançado possui coloração igual à mucosa e de consistência fibrosa, visto que ocorre a substituição de tecido inflamatório por fibrótico. Sua superfície é lisa e normalmente é indolor (TOMMASI, et al., 2014)

O tratamento inicial é a remoção do fator etiológico de agressão crônica como uma tentativa de progressão da lesão, e em alguns casos diminuição da mesma. O paciente deve evitar o uso da prótese de 7 a 15 dias e após este período é avaliado

¹ Acadêmica de odontologia, sétimo período, UGV Centro Universitário.

² Acadêmica de odontologia, sétimo período, UGV Centro Universitário.

³ Docente do curso de odontologia, UGV Centro Universitário- orientador.

se houve regressão. Se o conteúdo da lesão for predominantemente tecido fibroso, o tratamento é a remoção cirúrgica e a confecção de uma nova prótese (BORAKS, et al., 2013)

O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico de hiperplasia fibrosa inflamatória associada à má adaptação de uma prótese total e seu respectivo tratamento cirúrgico, buscando aumentar o conhecimento da população acadêmico odontológica sobre o manejo da lesão.

2 RELATO DE CASO

Paciente A. R. P. B., 56 anos, do sexo feminino, leucoderma, compareceu a clínica odontológica do Centro Universitário do Grande Vale, na intenção de trocar sua prótese total superior. Clinicamente observou-se aumento de tecido na região posterior do rebordo maxilar, bilateral, de superfície lisa, base sésbil, cor semelhante à mucosa, de consistência fibrosa e bem delimitada (figura 01). Frente à análise clínica (figura 1) e radiográfica (figura 02) o diagnóstico foi HFI que teve como sua origem uma prótese total mal adaptada. O tratamento estabelecido foi remoção cirúrgica da lesão com troca da prótese total.

Figura 01- aspecto clínico.

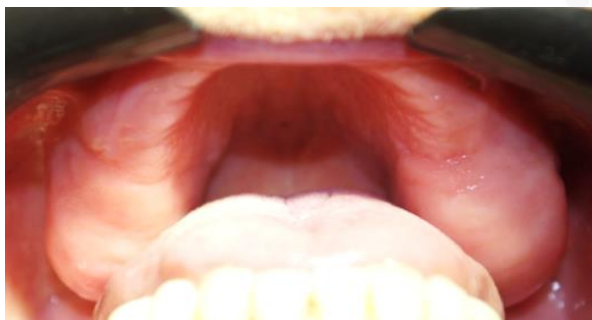


Figura 02- Radiografia panorâmica.



Previamente à incisão, foi efetuada uma sondagem com uma sonda milimetrada em toda a extensão da lesão e realizada a delimitação da área com lápis cópia (figura 03) para que houvesse um tratamento menos traumático e mais preciso. A lâmina de bisturi (15C) foi inserida com angulação de 45° para garantir a correta união dos tecidos após a excisão. A primeira sondagem marcou 17mm em seu ponto alto no lado direito e 18mm no lado esquerdo.

Foi realizada nova sondagem (figura 04) após a remoção da lesão para avaliar a diferença de altura chegando em 8mm ambos os lados, certificando-se que havia sido removida uma quantidade suficiente de tecido fibroso para posteriormente adequar a prótese total. A síntese do tecido foi realizada com pontos contínuos festonados (figura 05), garantindo boa oclusão do tecido e mais conforto à paciente.

Figura 03- marcações com lápis cópia.

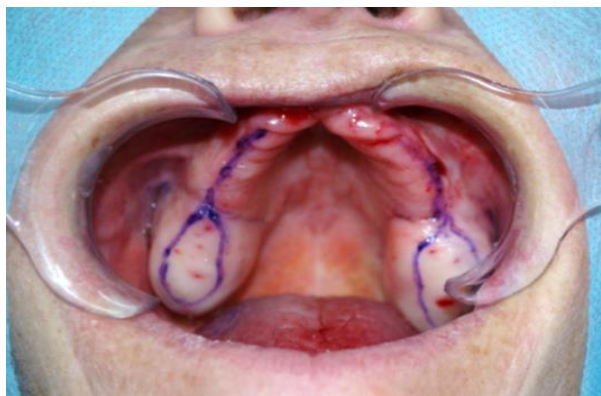


Figura 04- sondagem final.



Figura 05- Síntese com ponto contínuo festonado.

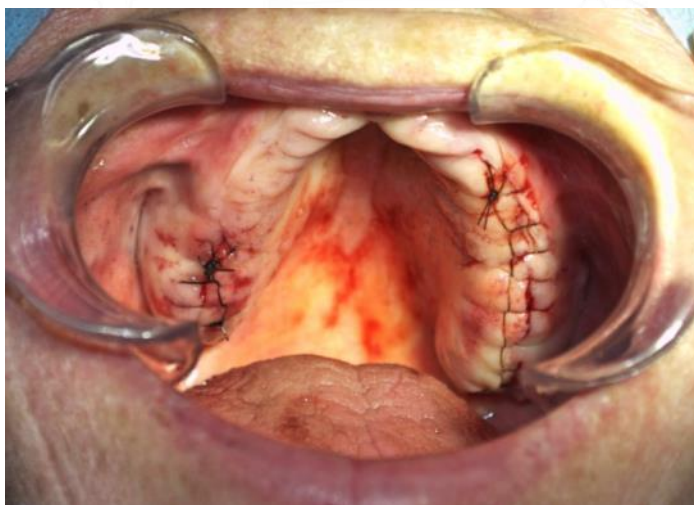


Figura 06- fragmentos retirados da lesão.



Figura 07- Pós-operatório de 07 dias.



Figura 08- Pós- operatório de 30 dias.



Após a retirada de pontos, a prótese foi reembasada com resina Trusoft da Bosworth, material de reembasamento macio temporário para possibilitar a utilização da prótese antiga até que a nova prótese adaptada à realidade anatômica atual fique pronta. (figuras 09 e 10)



Figura 09- reembasamento lado direito. esquerdo.



Figura 10- reembasamento lado

A paciente foi então encaminhada à clínica de reabilitação bucal, para a confecção de uma nova prótese total.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Infere-se que a hiperplasia fibrosa inflamatória é um processo proliferativo não neoplásico de origem traumática. Sendo muito comum a relação entre a HFI e próteses mal adaptadas.

Seu tratamento é a remoção cirúrgica da lesão, e de todos os agentes traumáticos advindos da prótese ou não, na intenção de evitar recidivas.

Conhecendo a etiologia dessa lesão reafirma-se a importância da confecção minuciosa das próteses dentárias, respeitando os limites e todas as etapas necessárias para que seja obtido o sucesso no caso. Bem como, traz à discussão a importância de uma etapa que muitas vezes é negligenciada em reabilitações protéticas totais mucosuportadas, que é o acompanhamento desses pacientes após a entrega das próteses.

4 REFERÊNCIAS

NEVILLE, Brad. W et al. **Patologia oral e maxilofacial**. Tradução Renata Tucci, Mônica Israel. - 4. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BORAKS, Silvio. **Diagnóstico bucal**. 3. Ed. – São Paulo: Artes médicas, 2001.

TOMMASI, Maria Helena. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**ID EGO SUPEREGO – O PODCAST DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UGV
CENTRO UNIVERSITÁRIO**

SOUZA, João Matheus de¹
STELMACH, Pedro Augusto²
TONIAL, Guilherme Custodio³
MASCARENHAS, Amália Beatriz Dias⁴

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar o podcast Id Ego Superego, projeto de extensão do curso de psicologia do Centro Universitário Ugv. O podcast é criado no início do ano de 2022, com o objetivo de disseminar conteúdo científico para além do meio acadêmico e propiciar um ambiente de discussão entre profissionais da área e alunos. Para tanto, gravações de episódios semanais são realizadas e semanalmente disponibilizadas online em diferentes plataformas que divulgam podcasts. Até o presente momento, o podcast possui mais de mil reproduções, sendo ouvido em mais de dez países e em praticamente todos os estados do Brasil.

Palavras-chave: Podcast. Projeto de extensão. Id Ego Superego.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2021, uma pesquisa feita pelo Ibope, em parceria com o grupo Globo de comunicação, apontou que, dos quase 100 milhões de brasileiros que consomem alguma forma de áudio digital, 28 milhões já declaram ouvir podcasts, sendo esse número representante do 5º maior crescimento do consumo e criação de podcasts do mundo, não é errado dizer que o podcast é uma mídia em constante ascensão (EXTRA, 2021).

Grandes grupos de comunicação têm seus próprios podcasts, como a Rede Globo, CBN, Jovem Pan, Estadão, entre muitos outros. Além destas, instituições de ensino também possuem seus programas nos agregadores de podcast, como a PUC, UFPR, UFSC, UFRJ, entre outras. Ainda no campo da pesquisa, do estudo e da ciência, podcasts independentes produzem conteúdo de caráter científico, como História em Meia Hora, do professor Vitor Soares; Inédita Pamonha, do professor Clóvis de Barros Filho; Sinapse, do canal Ciência Todo Dia, referência em divulgação científica no YouTube; além de diversos outros (SPOTIFY, 2022).

¹ Psicologia, 10º período, Centro Universitário Ugv.

² Psicologia, 10º período, Centro Universitário Ugv.

³ Psicologia, 10º período, Centro Universitário Ugv.

⁴ Mestre em Psicologia Forense. Professora do colegiado de psicologia do Centro Universitário Ugv.

Cientes do crescimento dos podcasts e como as grandes instituições utilizam dessa ferramenta para fomentar o conhecimento e divulgar sua marca, foi proposto à coordenação do curso de Psicologia e à reitoria do Centro Universitário Ugv a criação de um podcast temático no campo da Psicologia, denominado Id Ego Superego. Através da execução desse projeto, tornou-se possível expandir as formas de divulgação da instituição, ampliar os horizontes de conhecimento dos ouvintes e participantes do podcast, além de propiciar um ambiente de crescimento profissional a todos que participam do projeto.

O objetivo deste trabalho é apresentar o podcast Id Ego Superego como ferramenta de disseminação de conteúdo científico e projeto de extensão universitária. Além disso, esse trabalho, tal qual o podcast, visa divulgar cientificamente temas abrangentes na área da Psicologia, expandir a área de alcance dos projetos da instituição, fomentar a pesquisa e a divulgação científica entre o colegiado, corpo discente e profissionais da área que atuam na região em que o centro universitário se insere. No dia 16 de março de 2022, foi ao ar o primeiro episódio do projeto, intitulado “#00 Piloto”.

No decorrer do trabalho, serão apresentados dados sobre o projeto, além dos materiais utilizados, métodos, instrumentos e demais informações pertinentes acerca do podcast.

2 DESENVOLVIMENTO

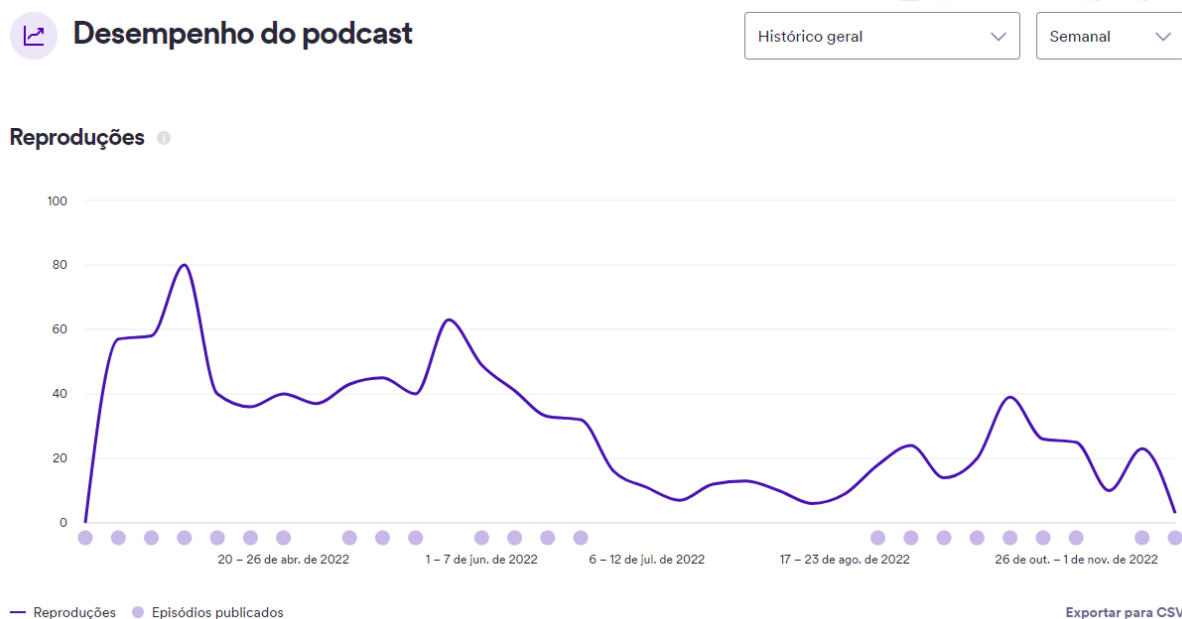
O podcast Id Ego Superego é composto por três integrantes fixos, responsáveis pela gravação de episódios sobre temáticas diversas, mas que corroborem com a área da psicologia. Esses episódios são gravados em um estúdio nas dependências do Centro Universitário Ugv, utilizando equipamentos pessoais e da instituição. Porém, durante o primeiro semestre de 2022, quando foi lançado o programa, as dependências da rádio Uniguaçu, parceira do podcast, eram utilizadas para a gravação dos episódios. Devido a imprevistos pessoais envolvendo terceiros que auxiliavam no programa, foi preciso encerrar as atividades no estúdio localizado na rádio.

Após gravados os episódios, eles são editados por um dos integrantes fixos do programa por meio do programa Sony Vegas Pro. Essa edição visa eliminar ruídos

que atrapalhem a qualidade do som, assim como tornar a conversa mais fluída e compatível com a proposta do episódio. Esse processo leva entre 2 e 3 horas, a depender do tempo de gravação, sendo que, até o momento, os episódios divulgados possuem entre 25 e 82 minutos de duração.

Os episódios são disponibilizados online através da plataforma Anchor, que hospeda os arquivos de áudio e faz a distribuição para os agregadores de podcast ou reprodutores de mídias *on demand* (Spotify, Deezer, Google Podcasts etc), tudo de forma gratuita. Até o momento da submissão desse trabalho, 24 episódios foram divulgados. Abaixo, seguem estatísticas acerca do programa, retiradas diretamente do site em que o podcast está hospedado.

Imagem 1 – Desempenho semanal do podcast

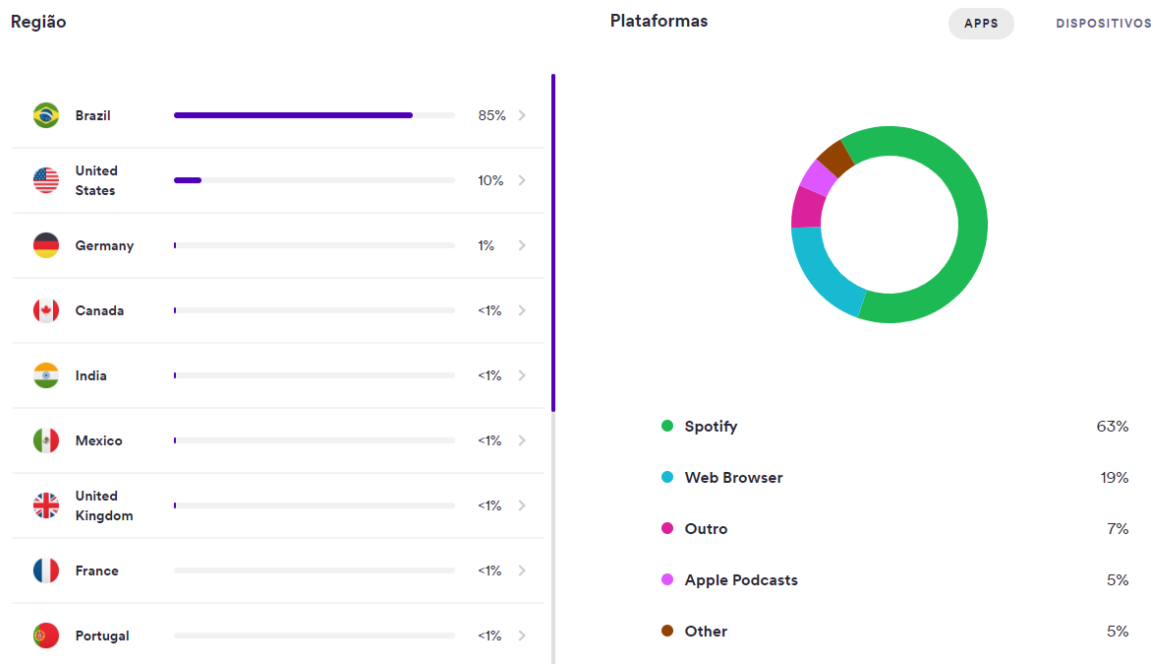


Fonte: Os autores (2022).

É perceptível que o podcast não possui uma audiência estável no decorrer das semanas, tendo, em seu ápice, 80 reproduções semanais e aproximadamente 5 em seu apogeu. A estes fenômenos é possível levantar a hipótese do interesse pela temática do episódio ser influente no desempenho do mesmo, além de que, no período do primeiro semestre de 2022, que compreende os episódios com mais reproduções, houve a presença de diferentes convidados nas gravações, o que pode indicar o

interesse do público por episódios com profissionais, e não somente com os integrantes fixos do programa.

Imagem 2 – Países e aplicativos em que o podcast foi reproduzido

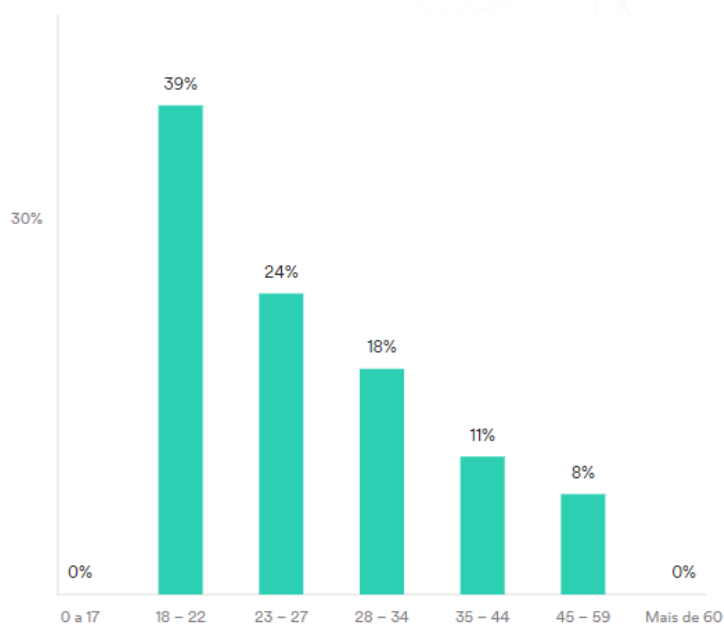


Fonte: Os autores (2022).

Na imagem 2 é notável que a maioria absoluta dos ouvintes está localizada no Brasil e que utiliza a plataforma Spotify como reprodutor dos episódios. A segunda plataforma com mais reproduções *Web Browser*, diz respeito a navegadores de internet, como Google Chrome, Mozilla Firefox, navegadores de aplicativos de redes sociais, entre outros.

No que diz respeito ao gênero dos ouvintes do *Id Ego Superego*, as mulheres são a maior parte dos ouvintes, conforme consta na imagem acima, sendo um público aproximadamente três vezes maior que o número de homens que ouvem o programa. É válido dizer que esses dados dizem respeito ao perfil cadastrado dos ouvintes na plataforma Spotify, sendo coletadas e repassadas as estatísticas para o Anchor, site em que o podcast se encontra.

Imagem 4 – Ouvintes por idade (somente na plataforma Spotify)



Fonte: Os autores (2022).

Imagem 5 – Estados brasileiros com maior porcentagem de reproduções dos episódios



Região



Fonte: Os autores (2022).

Percebe-se que a faixa etária dos ouvintes do Id Ego Superego está entre os 18 e os 59 anos, sendo a maior parte, 39%, entre 18 e 22 anos. Esse dado corrobora com o divulgado pelo Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020 (INSTITUTO SEMESP, 2020), que traça o perfil do estudante universitário como branco, do sexo feminino, com idade entre 19 e 24 anos. A plataforma em que o podcast está hospedado não apresenta estatísticas por raças, porém, os dados referentes ao sexo e a idade dos ouvintes, vai ao encontro do apresentado pelo estudo anteriormente citado. Dessa forma, levanta-se a hipótese de que o público do podcast é formado, principalmente, por estudantes universitários.

Com 39% e 36%, Paraná e Santa Catarina, respectivamente, são os estados em que se concentram o maior número de ouvintes do podcast. É possível afirmar que esse dado se dá por conta da localização da instituição. O Centro Universitário Ugv está situado na cidade de União da Vitória, no estado do Paraná, cidade limítrofe ao município de Porto União, no estado de Santa Catarina. Logo, baseando-se nos dados apresentados e discutido acerca da temática, pode-se dizer



que o público ouvinte do podcast é formado, majoritariamente, por acadêmicos da instituição em que o podcast se insere e residentes nos municípios supracitados.

É necessário frisar que os dados apresentados nas imagens 3 e 4 somente são acessíveis na plataforma Spotify, o aplicativo mais utilizado pelos usuários para reproduzir os episódios do podcast, conforme aponta a imagem 2.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se o podcast como forma alternativa de divulgação de conteúdo científico, porém, é preciso que o seu alcance seja expandido, visto que, conforme os dados apresentados, a população que o ouve tende a residir próxima a instituição de ensino. Por outro lado, esse dado corrobora com o objetivo de fomentar a divulgação da instituição e do curso de psicologia ofertado pela mesma, pois atinge o público alvo da Ugv (faixa etária acadêmica e regiões de possíveis alunos).

O podcast propiciou aos acadêmicos oportunidades de aprendizado com profissionais da psicologia que atuam em distintas áreas. Dessa forma, cumpre com seu objetivo de disseminação do conhecimento científico, não somente dos integrantes, mas também dos ouvintes. Portanto, entende-se o podcast como uma forma de trabalho que perpetua a ciência e propaga informação para além da habitual metodologia de ensino.

Assim, é fundamental que o projeto prossiga nos próximos anos, sendo adaptado pelos futuros acadêmicos responsáveis pela ideia. Por meio do podcast, os acadêmicos podem trabalhar aspectos como a comunicação, oratória, imagem pessoal e profissional, técnicas de entrevista, habilidades com redes sociais, estabelecimento de redes de contatos profissionais, entre outros pontos. É necessário que a divulgação científica acompanhe os avanços midiáticos na divulgação de informações socialmente relevantes.

4 REFERÊNCIAS

EXTRA. Pandemia provoca aceleração do consumo de podcasts no Brasil, revela pesquisa. **Extra**, [S. l.], 21 jul. 2021. Economia e finanças, p. 1-1. Disponível em: <https://extra.globo.com/economia-e-financas/pandemia-provoca-aceleracao-do-consumo-de-podcasts-no-brasil-revela-pesquisa-25120095.html>. Acesso em: 28 out. 2022.



INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020**. 12. ed. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-12/>. Acesso em: 28 out. 2022.

SPOTIFY. **Spotify**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/>. Acesso em: 28 out. 2022.



IMPACTO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

STEKLAIN, Guilherme Alberto¹
PAULA, MAIARA Cristine Moraes²
BARDURKA, Poliana Aparecida³

RESUMO: A mulher vem ganhando mais direitos em relação ao mercado de trabalho e também direitos civis e éticos dentro da sociedade, mas podemos citar que ainda existem muitas diferenças sociais entre si, onde conseqüentemente abaixa o nível de produtividade pessoal e profissional de cada indivíduo. Neste trabalho objetivou-se trazer os impactos da força feminina dentro de suas respectivas áreas de atuação. A pesquisa é de natureza quantitativa e exploratória desenvolvida de forma online com líderes e gestores inseridas no mercado de trabalho de Canoinhas – SC. Os resultados obtidos foram a baixa quantidade de mulheres inseridas no mercado de trabalho, onde conseqüentemente baixo nível de cargos elevados ocupados pela rede feminina.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Sociedade. Civis. Éticos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal trazer o impacto da força feminina dentro do mercado de trabalho e da economia Brasileira, com intuito de trazer dados da importância das ações privadas e públicas para o crescimento de cargos de líderes ocupados por mulheres. A pesquisa foi direcionada para líderes e gestores, para que possamos ter uma análise mais observadora de pessoas que já estão inseridas no mercado industrial e comercial.

A pesquisa visa atingir as fontes industriais e comerciais incentivando políticas públicas e privadas para a motivação e conexão da rede feminina aos respectivos cargos ou trabalhos em que uma mulher pode expressar suas opiniões e experiências profissionais. Dentro da pesquisa aborda-se o tema principal junto e apresenta-se os resultados do formulário aplicado colocando em prática os dados retirados de líderes e gestores de Canoinhas – SC.

1 Administração, Quarto Período, UGV Canoinhas.

2 Mestre em Desenvolvimento Regional, Matemática, Professora, UGV Canoinhas.

3 Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Bacharel em Direito, Gestora Pública, Especialista em Desenvolvimento Regional, Professora do Ensino Profissionalizante do Estado de Santa Catarina e da UGV Canoinhas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FORÇA FEMININA NA ORGANIZAÇÃO

Podemos analisar que no século XXI ainda existe distinção de cargos para mulheres e também na contratação, a força feminina é muito importante para toda sociedade civil, onde traz consequências lucrativas para toda organização que promove a regularização e a motivação do esforço feminino. O termo igualdade é muito escasso, pois quando uma organização possui uma vaga as chances de uma mulher receber esse cargo são bem inferiores. Com base nessa perspectiva, Aristóteles fez uma comparação de conceito de igualdade com o de justiça, onde gerou a seguinte frase “ Tratar de maneira igual os iguais e de maneira desigual os desiguais ” . Alexy (2008) explica que todo diferenciado precisa ser analisado e justificado, ou seja, é uma necessidade e problema de valorização, logo:

A necessidade de se fornecer uma razão suficiente que justifique a admissibilidade de uma diferenciação significa que, se uma tal razão não existe, é obrigatório um tratamento igual. Essa ideia pode ser expressa por meio do seguinte enunciado que é um refinamento da concepção fraca do enunciado geral de igualdade, a que aqui se deu preferência: Se não houver uma razão suficiente para a permissibilidade de um tratamento desigual, então, o tratamento igual é obrigatório (ALEXY , 2008, p 52)

Se analisarmos a igualdade é um ponto bastante criticado mais obrigatório em várias áreas, podemos utilizar como exemplo o direito a voto é uma igualdade para todos os povos regularizados na justiça eleitoral, não difere na igualdade salarial para as mulheres pois vivemos em um país com diversidades leis federais que possuem tópicos exclusivos sobre igualdade.

A desigualdade salarial é outro ponto bastante importante, conseguimos ter uma análise nos séculos, 18 e 19 onde ocorreram as Revoluções Industriais, o setor trabalhista foi bastante afetado, naquela época o trabalho feminino foi bastante explorado por ser mão de obra barata e também por não ter nenhuma norma exigente de escala de trabalho. Isso reflete hoje em dia em ter tanta desigualdade no setor feminino.

Na perspectiva de Amauri Mascaro Nascimento (2011) pág 909;

O trabalho feminino foi aproveitado em larga escala, a ponto de ser preterida



a mão de obra masculina. Os menores salários pagos à mulher constituíam a causa maior que determinava essa preferência pelo elemento feminino. O Estado, não intervindo nas relações jurídicas de trabalho, permitia, com a sua omissão, toda sorte de explorações. Nenhuma limitação da jornada de trabalho, idênticas exigências dos empregadores quanto às mulheres e homens, indistintamente, insensibilidade diante da maternidade e dos problemas que pode acarretar à mulher, quer quanto às condições pessoais, quer quanto às responsabilidades de amamentação e cuidados dos filhos em idade de amamentação.

Conseguimos relatar a desigualdade racial, de acordo com uma pesquisa feita pelo IBGE a taxa de participação de pessoas de acima de 15 anos de idade, onde homens brancos totalizam 73,7% e mulheres 54,5%, já pessoas pretas ou pardas, totalizam homens 73,4% e mulheres 53,5%. No mundo em que socializamos o racismo está presente em grande parte das áreas sociais principalmente na divisão de trabalho, capacitação e na contratação e novamente mulheres na frente sofrendo o impacto.

2.2 APLICAÇÃO

Através do tema abordado desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa sobre o impacto das mulheres no mercado de trabalho e as devidas restrições fora das leis apontadas para as mulheres. O objetivo principal é trazer o ponto de vista de líderes de gestores expressando sua opinião e abordados estratégias para a implementação de um planejamento estratégico para solucionar os problemas profissionais femininos. Após realizada a pesquisa cada participante colocou seus conhecimentos na área abordada.

Nessa pesquisa foram realizadas 13 perguntas sobre impacto da mulher no mercado de trabalho para os participantes, além de sua idade e ramo de atuação no início do questionário. Este questionário foi aplicado de forma online, com a utilização do Google Formulários e tendo como resultado 20 respostas a pesquisa.

Figura 1: Na sua opinião, qual a posição correta da mulher na sociedade?



Fonte: Dados da Pesquisa, (2022).

Todos os participantes escolheram que a mulher é onde ela quiser estar, cumprindo as leis estabelecidas pelas entidades governamentais e fiscais, colocando em prática seus conhecimentos.

Figura 2: Em relação a igualdade salarial, suponhamos que entra em vigor uma lei sobre a igualdade salarial entre homens e mulheres:



Fonte: Dados da Pesquisa, (2022).

Novamente todos os participantes escolheu que se houvesse uma lei é um direito das mulheres, cabe as entidades governamentais propor essa lei.

Figura 3: Quais os desafios em que uma mulher pode enfrentar para liderar uma gestão?



Fonte: Dados da Pesquisa, (20 22).



Em relação a liderar, 66,7% dos participantes escolheram que sempre vai ser um desafio para as mulheres e 33,3% escolheram que o desafio é a casa e os filhos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir-se que as mulheres tem grande relevância no mercado de trabalho, podemos colocar que cabe as entidades governamentais propor uma lei de igualdade de salário, também as empresas e as organizações adotar medidas privadas na motivação e capacitação direcionando colaboradoras para cargos elevados, temos que desconstruir esse olhar crítico como se a mulher fosse frágil e não competente. Com os dados obtidos a sociedade em geral precisa ter um olhar mais sistêmico diante dos ruídos envolvendo a força feminina na vida pessoal e profissional.

4 REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; SAMPARO, Ana Julia Fernandes, **Os Direitos Da Mulher No Mercado De Trabalho: da Discriminação de Gênero à Luta Pela Igualdade**. Abertura simples. 2022. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.21527/2176-6222.2017.48.287-325> > Acesso em 31 de outubro de 2022.

IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO EM UMA REABILITAÇÃO ORAL TOTAL

ROSA, Amanda¹
MAKSIMAVIC, Paola²
HOFFMANN, Tainã³
NOVASKI, Ana Júlia⁴
COSTA, Camila Machado⁵

RESUMO: A dimensão vertical de oclusão é um aspecto determinante para o sucesso de uma reabilitação oral total. Com isso se transformando em um verdadeiro desafio diagnóstico aos cirurgiões-dentistas que buscam devolver de maneira funcional e estética os elementos dentários ausentes em casos de edentulismo total. A presente revisão de literatura tem como objetivo mostrar a importância na definição da DVO, apresentar os danos causados em caso de alterações e quais métodos podem ser utilizados para defini-la. Tendo como base de pesquisa livros e artigos científicos publicados nas bases de dados do Google Acadêmico

Palavras-chave: Dimensão vertical. Reabilitação. Prótese.

1 INTRODUÇÃO

Muitos fatores devem ser levados em consideração para a confecção bem sucedida de uma prótese total, tanto do ponto de vista estético quanto funcional. Uma etapa importante é a definição da dimensão vertical de oclusão, pois essa é uma das medidas que preserva a saúde da unidade fisiológica do aparelho estomatognático e de funções como mastigação, deglutição e fonação, além de proporcionar para o paciente uma estética harmônica e agradável.

Vários métodos têm sido discutidos na literatura em busca de uma técnica totalmente segura e objetiva para definir a dimensão vertical de oclusão, visto que sua definição definida erroneamente pode levar ao insucesso do trabalho protético. Por esse motivo, vários autores preconizam usar mais de um método para chegar à conclusão da medida ideal.

O propósito desta revisão de literatura é discutir a importância da DVO e a sua relação com uma reabilitação oral total, através do método de Willis.

¹ Acadêmica do curso de Odontologia- UGV

² Acadêmica do curso de Odontologia- UGV

³ Acadêmica do curso de Odontologia- UGV

⁴ Acadêmica do curso de Odontologia- UGV

⁵ Docente do curso de Odontologia UGV- Orientador

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Fernandes Neto et al. (2013) a dimensão vertical (DV) da face é a medida entre dois pontos quaisquer, os quais devem ser selecionados e estarem localizados um acima da boca e outro abaixo, alternando entre dimensão vertical de repouso (DVR) e dimensão vertical de oclusão (DVO).

A DVO é o intervalo entre dois pontos marcados na face quando os dentes estão em oclusão, em contrapartida, quando as musculaturas elevadoras e abaixadoras estão em equilíbrio postural temos a DVR. Portanto, o que diferencia as duas dimensões é o espaço funcional livre (EFL) que corresponde aproximadamente a 3mm (FERNANDES NETO, 2013).

As alterações na DVO podem ocorrer ao longo do tempo em pacientes que perderam elementos dentários e são comuns também em procedimentos restauradores, durante tratamentos ortodônticos e ortognáticos e em pacientes com desordens temporomandibulares. Com relação à manutenção da DVO e o desgaste dos dentes, existe a corrente que segue os conceitos de Niswonger que afirma haver uma conservação da distância interoclusal de 3 mm pela extrusão do complexo dento-alveolar, compensando o desgaste oclusal, levando a crer que a mudança na DVO pode levar a sérios problemas em nível dental, muscular e articular; e outra corrente, suportada por estudos cefalométricos, afirmando que há algumas mudanças na DVO após o desgaste dental, ou perda de dentes posteriores, e que o sistema neuromuscular pode se adaptar a mudanças no complexo dento-alveolar (DANTAS, 2013).

Segundo Marchini et al. (2021) para obtermos a DVO precisamos primeiro descobrir a medida da dimensão vertical de repouso, para isso usamos o compasso de WILLIS e mensuramos a distância entre a base do nariz até a base do mento, do resultado obtido diminuimos no compasso cerca de 3 a 4 mm equivalente ao EFL, essa distância deve corresponder à medida existente entre a comissura palpebral a comissura labial e a partir deste método conseguimos definir qual é a dimensão vertical de oclusão ideal do paciente.

O método métrico é uma técnica passível de ser utilizada para a determinação da DVO ideal em pacientes desdentados, a qual é feita utilizando o compasso de WILLIS. Porém, desta vez, pela ausência total de dentes, com os planos de orientação superior e inferior posicionados na boca e o paciente relaxado, é medido com o compasso de Willis a distância da comissura palpebral à comissura labial do paciente, dessa distância é retirado 3 a 4mm (referente ao EFL) e a medida final deve ser igual a distância entre o ponto subnasal e o gnátio, a qual corresponde à DVO do paciente.



Tendo a medida da DVO, serão feitos os ajustes necessários nos planos de orientação para que a mesma seja respeitada.

Deficiências relacionadas à inconstância do espaço funcional livre por diversos fatores, faz com que o método do compasso de Willis não seja utilizado de forma isolada para determinar a DVO, podendo dessa forma associá-la a outros métodos descritos na literatura.

Russi et al. (1982) sugerem a associação de 3 métodos para ser determinado a DVO, sendo eles: método métrico (Willis), fonético e estético. O método estético leva em conta a tonificação facial, tendo como ponto de referência a harmonia do último terço do rosto com o resto da face. O método fonético representa em pedir para o paciente repetir palavras com sons sibilantes e durante a fala deve observar o movimento da mandíbula onde forma o espaço funcional da pronúncia.

Na reabilitação de pacientes edêntulos, é necessário fazer o correto estabelecimento da relação cêntrica e restabelecer o plano de oclusão e contatos oclusais de forma que elas fiquem equilibradas. Se a DVO depois da reabilitação ficar maior ou menor que a real, ela pode gerar muitas consequências ao sistema auditivo do paciente, à deglutição, fonação, articulações têmporo mandibulares, músculos, ainda trazendo riscos à estética facial. (PAES-JUNIOR, 2004).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na discussão dos artigos e livros revisados conclui-se que existem vários métodos descritos para chegar na proporção da dimensão vertical de oclusão. Após a análise do método de Willis, e reconhecimento de inúmeras técnicas para definição dessa medida tão importante, conclui-se que nenhuma apresenta embasamento científico para ser considerada de maneira isolada eficaz, sendo necessário, utilizar mais de um método para chegar no resultado desejado.

4 REFERÊNCIAS

DANTAS MACIEL, Euler. **A importância do restabelecimento da dimensão vertical de oclusão na reabilitação protética**, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Odonto/article/view/3034>. Acesso em: 28 set. 2022.



FARIAS NETO, Arcelino. Et al. **Relações Maxilomandibulares em Prótese Total.**

Disponível em:

https://www.academia.edu/31828784/Cap%C3%ADtulo_1_Relac%C3%A7%C3%B5es_Maxilomandibulares_em_Pr%C3%B3tese_Total. Acesso em: 24 out. 2022.

FERNANDES NETO, Alfredo. et al. **Oclusão.** São Paulo: Artes médicas, 2013.

MARCHINI, Leonardo. Et al. **Oclusão dentária:** princípios e prática clínica. 2 ed. São Paulo: Manoele Ltda, 2021.

PAES JUNIOR, Tarcisio. Et al. **Análise da dimensão vertical de repouso em indivíduos usuários de próteses totais mucossuportadas,** 2004. Disponível em: <https://apcdaracatuba.com.br/revista/revistanova/02.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

RUSSI, S; LOMBARDO, JG.; COMPAGNONI, MA; NOGUEIRA, SS. **Prótese Total Clínica.** Apostila. 2ª ed., Araraquara, 1982.



IMPORTÂNCIA DA POLINIZAÇÃO NA MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE

BELLO, Ana Julia Marega¹
KOCH, Claudineia¹
MARTINS, Hemilli¹
JORGE, Juliana Maria Andrade¹
KRUGER, Keila Cristine¹
GAVAZZONI, Giovanna²

RESUMO: A polinização consiste em transportar os grãos de pólen das flores para formar frutos e sementes, este processo é realizado por diversas espécies de insetos, especialmente as abelhas. Elas são responsáveis por até 90% da polinização, além disso, cerca de dois terços dos alimentos que consumimos são polinizados pelas abelhas, por esse motivo e visando a relevância que estas pequenas operárias possuem no nosso ecossistema, esse projeto teve como objetivo coletar dados da comunidade referente ao conhecimento prévio das funções das abelhas, oferecendo algumas informações de alta relevância sobre o assunto, incentivando o plantio da semente de *Alyssum Branco* (flor de espécie melífera), para manter um ecossistema estável para as abelhas.

Palavras-chave: Polinização. Abelhas. Alimentos. Ecossistema.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as abelhas são a espécie de mais importância no processo de polinização, sendo responsáveis por até 90% da polinização, entre culturas comerciais e árvores nativas. Diante da economia, os serviços ecossistêmicos de polinização chegam a corresponder a cerca de 10% do PIB agrícola, equivalente a um valor de U\$200 bilhões/ano (TEODORO, 2021).

Através dessa informação, o objeto de estudo dessa pesquisa foi através de questionário e trocas de informações referentes ao papel das abelhas no ecossistema como um todo, a semente de eleição para distribuição durante a pesquisa foi da espécie *Alyssum Branco*, segundo Yamasaki (2016), suas flores conferem um aspecto campestre ao jardim e possui um agradável aroma semelhante ao mel, sendo atrativo a toda classe das abelhas.

Sendo assim, o principal objetivo desse projeto foi a troca de informações referentes as abelhas e suas funções na manutenção da biodiversidade, indicando o plantio das sementes e oferecendo conhecimento sobre o trabalho da abelha e

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária, 8º período, Ugv Centro Universitário

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Ugv Centro Universitário

polinização. Estudá-los e protegê-los equivale, no fim, a contribuir para a própria manutenção do bem estar humano (GIANNINI, 2016).

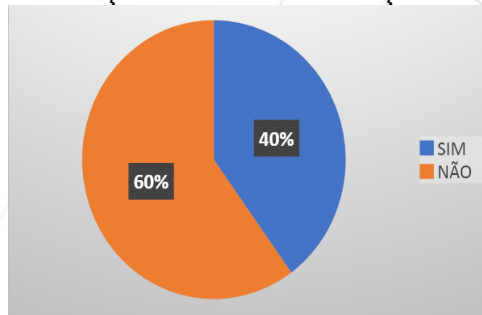
2 DESENVOLVIMENTO

O projeto consistiu em abordar 50 alunos do ensino médio em União da Vitória, na faixa etária entre 15 e 17 anos de idade, aplicando um questionário de forma oral, com as seguintes perguntas: “Você sabe qual a influência das abelhas na sua alimentação?” (Gráfico 1) “Você imagina o que aconteceria se as abelhas entrassem em extinção?” (Gráfico 2). Você acha que as abelhas têm um papel importante na produção agrícola?” (Gráfico 3).

As perguntas só podiam ser respondidas com “sim” ou “não”, sendo anotadas e arquivadas pelo grupo entrevistador. Após o questionário, os entrevistados receberam um pacote com algumas sementes da flor Alyssum Branco, cuja característica de ser melífera é atrativo para as abelhas e seu trabalho de polinização. Junto das sementes, foi entregue um informativo de título “A importância das abelhas” contendo informações sobre polinização, meio ambiente e plantas alimentícias, juntamente com dicas de como efetuar o plantio.

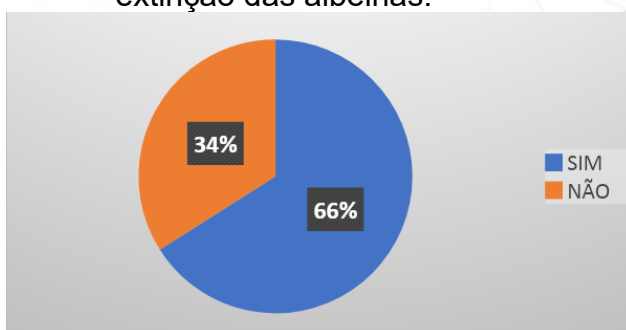
Os resultados (apresentados em gráficos), mostraram que 40% dos alunos entrevistados sabem qual a influência das abelhas na alimentação, e 60% não sabem. Já na questão de imaginar o que aconteceria se as abelhas entrassem em extinção 66% das respostas foram sim e 34% não, na terceira e última questão abordando se os alunos achavam que as abelhas tinham um papel importante na produção agrícola, 100% dos alunos responderam que sim.

Gráfico 1- Relação em percentual das pessoas que conhecem sobre a influência das abelhas e sua relação com a alimentação humana.



Fonte: Os autores, 2022.

Gráfico 2 – Relação do percentual de pessoas que conhecem o impacto da extinção das abelhas.



Fonte: Os autores, 2022.

Gráfico 3- Relação do percentual de pessoas que conhecem o impacto da apicultura na produção agrícola.



Fonte: Os autores, 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da consciência da importância das abelhas na produção agrícola, a população em sua maioria se mostrou leiga sobre que função elas exercem de fato e como se dá esse processo. Por isso, é nosso dever preservar o conscientizar a preservação ambiental para que os pequenos polinizadores possam continuar realizando seu trabalho. Ações como reflorestamento, uso controlado de agrotóxicos, plantio de flores melíferas e incentivos a agricultura e pecuária fortalecem e impulsionam o sistema polinizador.

4 REFERÊNCIAS



GIANNINI, Tereza Cristina. **Abelhas polinizadoras importantes para a agricultura brasileira**. 2016. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/artigos/abelhas-polinizadoras-importantes-para-a-agricultura-brasileira>. Acesso em: 11 out. 2022.

MAGALHÃES, João *et al.* **A Importância do ser Abelha: extinção das abelhas provocaria extinção dos humanos em 4 anos**. 2015. Disponível em: <https://jra.abae.pt/plataforma/artigo/a-importancia-do-ser-abelha-extincao-das-abelhas-provocaria-extincao-dos-humanos-em-4-anos/>. Acesso em: 11 out. 2022.

YAMAZAKI, Gaspar. **Alisson – Alyssum spp.** 2016. Disponível em: <https://www.cultivando.com.br/alisson-alyssum-spp/>. Acesso em: 27 out. 2022.

IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO DE ADUBAÇÃO EM *RAPHANUS SATIVUS*

HANSCH, Emerson Diego¹
SURMAS, Gustavo²
MELNIK, Jefferson Gabriel³
SOBOTTKA, Renan Hugo⁴
FIGUEIRA, Cleusa Regiane Stchuk⁵

RESUMO: O intuito deste experimento sobre adubação será testar na hortaliça rabanete (*Raphanus Sativus*) diferentes tratamentos variando entre químicos e orgânicos buscando melhorar aspectos como peso e tamanho da hortaliça, levando em consideração seu ciclo curto. Buscamos saber qual tratamento trará maior eficácia nos aspectos desejados, visando a margem de lucro do pequeno ao grande produtor que instalar essa cultura em suas áreas.

Palavras-chave: *Raphanus Sativus*; Adubação; Hortaliça.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Souza (2015) o sucesso para a cultura do rabanete depende de vários fatores como adubação, condições climáticas e cultivares.

A comercialização das hortaliças é um de alta importância para o grande, e principalmente o pequeno produtor, levando em consideração que em algumas situações o sustento de sua família tem grande parte sendo gerada por essa hortaliça.

Em nosso experimento o principal intuito foi avaliar as adubações, se vale a pena ou não o produtor rural investir em adubação no solo para ter resultado significativo no final do ciclo da planta.

Segundo Edvan; Carneiro (2011) podemos afirmar que a adubação orgânica é viável na redução de custos com fertilizantes químicos, dessa forma reduzindo os gastos e favorecendo o meio ambiente.

Entretanto, temos como principal vantagem do adubo químico sua disposição imediata de nutrientes para o solo, trazendo consigo resultados em um espaço de tempo consideravelmente menor.

¹ Acadêmico do quarto período de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

² Acadêmico do quarto período de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

³ Acadêmico do quarto período de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

⁴ Acadêmico do quarto período de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

⁵ Profa. Ma. do curso de Agronomia do Centro Universitário UGV de União da Vitória/PR.

A *Raphanus sativus* pertence à família Brassicaceae, é uma cultura de ciclo curto onde sua colheita pode ser realizada entre 20 e 25 dias após sua semeadura em locais de clima favorável. Seu plantio pode ser realizado em qualquer época do ano, possibilitando assim várias "safras" dessa hortaliça.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Castro (2016) o rabanete necessita de um tempo curto de produção, utilizando grandes quantidades de nutrientes.

Levando este fator em consideração, optamos por fazer avaliação com 3 tipos de adubos, divididos em espaço de 1m na cultura de rabanete, mantendo a primeira parcela do canteiro como testemunha:

- ADUBO QUÍMICO(NPK 05-15-10);
- ADUBO ORGÂNICO (esterco de carneiro);
- ADUBO ORGANOMINERAL, e uma parcela deixamos livre de influência de adubo.

De acordo com Medeiros (2014) a adubação química e orgânica exercem influência significativa nas características físico - químicas da cultivar.

Na primeira parcela foi usado o adubo ORGANOMINERAL contendo o montante de 600 g por m²;

Na segunda parcela usamos o adubo ORGÂNICO, sendo utilizado um total de 600 g por m² ;

Na terceira e última parcela, contamos com produto QUÍMICO (NPK 05-15-10) com medida de 600g por m²;

E por fim a última parcela, onde o espaço foi utilizado como testemunha.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que ambas as adubações desenvolvam de forma significativa a planta se comparados com o canteiro utilizado como testemunha , cabe agora analisar no decorrer do ciclo da planta vermos com qual adubação se desenvolverá melhor.

Devido alguns fatores de ordem natural o rabanete ainda não fechou seu ciclo completo, sendo feita sua última avaliação em 31/10/2022, mas pode-se observar que o adubo químico (NPK 05-15-10) vem se sobressaindo melhor dentre os demais métodos de adubação, onde seu desenvolvimento com relação ao tamanho de folhas



e raiz está com aumentos significativos, que puderam ser visualizados de forma antecipada em relação aos demais desde o princípio.

4 REFERÊNCIAS

EDVAN, R. L.; CARNEIRO, M. S. S. Uso da digestiva bovina como adubo orgânico. **Revista Brasileira de Tecnologia Aplicada nas Ciências Agrárias**. Guarapuava, v.4, n.2, p.211-225, 2011.

SILVA, R.T da .; SOUZA, A. A. T.; OLIVEIRA, F. de A. de; TARGINO, I. S, de O.; SILVA, M. L do N. Tolerância do rabanete ao encharcamento do solo. **Revista Verde**, Mossoró-RN, v. 7, n. 1, p. 25-33, 2012;

CASTRO, B. F.; SANTOS, L. G.; BRITO, C. F. B.; FONSECA, V. A.; BEBÉ, F. V. Produção de rabanete em função de N e K. **Revistas De Ciências Agrárias**, v. 39, n.3 , p. 341-348, 2016;

MEDEIROS, G. K. C. Q.; **Estudo comparativo da influência da adubação química e orgânica nos parâmetros químicos do solo de cultivo das hortaliças jambu (Acmella Jansen) e coentro (Coriandrum sativum L)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais)-Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Naturais e Tecnologia, Belém, 2014

INCENTIVOS A INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS

COVALCHUK, André¹
DONATO, Fabrício²
ALVES, Gustavo³
GULANOWSKI, Lucas⁴
FIGUEIRA, Cleusa Regiane⁵

RESUMO: A importância deste trabalho surge em razão da má utilização e má exploração do potencial de geração de energia no Brasil, sendo o 8º país mais produtor de energia elétrica no mundo, com cerca de 581700GWh, Tal produção de forma tão abundante, deveria ser melhor designada e focada em energias limpas e renováveis, surge então, o delineamento deste trabalho em busca de incentivos a investimentos governamentais para o uso de veículos elétricos. Há então, a anuência social de conscientização para aprimorar seu uso, levando em conta suas vantagens ao meio ambiente e desenvolvimento ecológico.

Palavras-chave: Energia elétrica; investimentos governamentais; veículos elétricos.

1 INTRODUÇÃO

A possível emergente presença dos veículos elétricos torna imprescindível os investimentos á postos de recarga com o passar dos anos, tendo em vista todos os impasses em relação a poluição gerada pelo uso abundante de motores dos carros a combustão, presa-se então a opção mais ecológica. Seu uso está limitado pela infraestrutura precária em países como o Brasil para o uso livre destes veículos, além de que existem apenas 1250 pontos de recarga no país, de acordo com a ABVE.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante do cenário de preocupação com a poluição gerada por automóveis a combustão, surge a possibilidade de uso do veículo elétrico. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética, o setor de transporte representa o segundo maior consumidor de energia no Brasil representando 31,3 % do total, e, o uso abundante de combustíveis fósseis demonstram consequências ao meio ambiente e à saúde pública. Embora seja o método mais utilizado, a energia útil em fim de cadeia de um automóvel dependente do petróleo é cerca de 15%, enquanto a de um VE (veículo

¹ Acadêmico de Engenharia Elétrica do segundo período do Centro universitário UGV de União da Vitória/PR.

² Acadêmico de Engenharia Elétrica do segundo período do Centro universitário UGV de União da Vitória/PR.

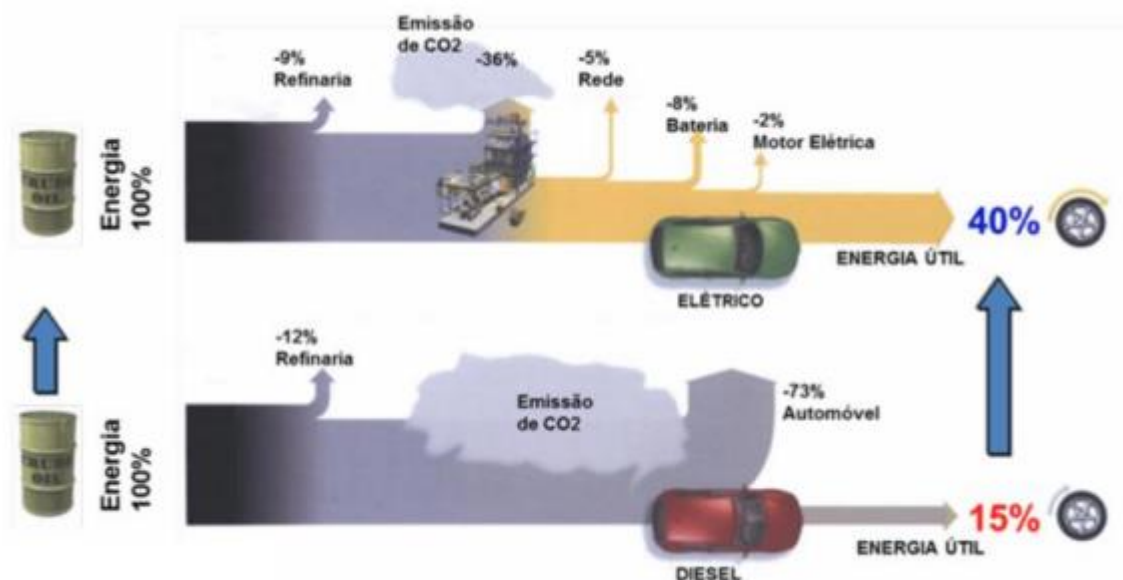
³ Acadêmico de Engenharia Elétrica do segundo período do Centro universitário UGV de União da Vitória/PR.

⁴ Acadêmico de Engenharia Mecânica do segundo período do Centro universitário UGV de União da Vitória/PR.

⁵ Prof.ª Ma. dos Cursos de Engenharia do Centro universitário UGV de União da Vitória/PR.

elétrico), chega em torno de 40%, além, de contar com o fator de emitir muito menos CO² (dióxido de carbono).

Figura 1 – Análise diesel x elétrico

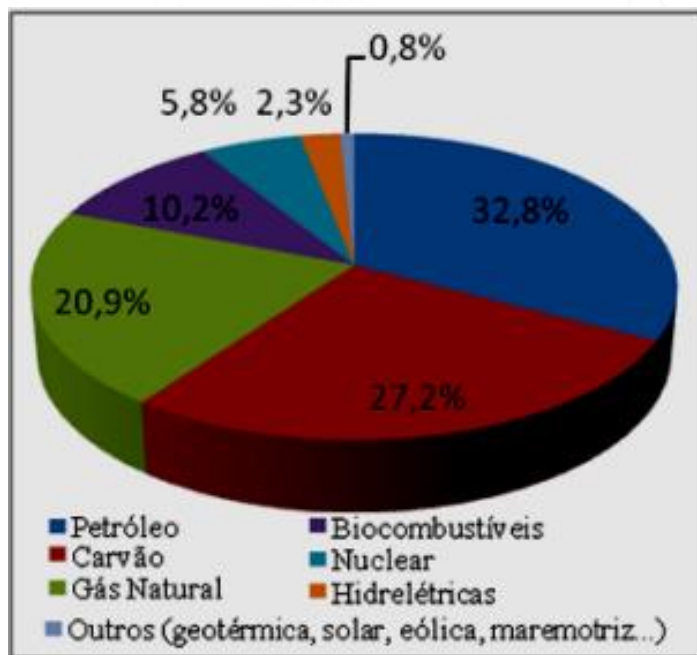


NOVAIS (2006)

De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética, o setor de transporte representa o segundo maior consumidor de energia no Brasil representando 31,3 % do total, e, o uso abundante de combustíveis fósseis demonstram consequências ao meio ambiente e à saúde pública. Embora seja o método mais utilizado, a energia útil em fim de cadeia de um automóvel dependente do petróleo é cerca de 15%, enquanto a de um VE (veículo elétrico), chega em torno de 40%, além, de contar com o fator de emitir muito menos CO² (dióxido de carbono).

Em face do cenário mundial, o qual o alvo quando se trata de geração de energia continua sendo energias não renováveis (Figura 2.2), o Brasil “é o país que apresenta a matriz energética menos poluente entre os grandes consumidores globais de energia, sendo a nação com maior participação de fontes renováveis” (AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA, Relatório sobre Mercado de Energias Renovável, 2018). Muito se deve ao fato do país ser abençoado geograficamente, ostentando bacias hidrográficas que proporciona 74% da geração elétrica nacional, resultado da efetividade da Itaipu, segunda maior usina hidrelétrica do mundo.

Figura 2 – Matriz Energética no Mundo



Relatório Internacional de Energia (2011)

Além disso, o Brasil tem o potencial de explorar ainda mais o uso de outras maneiras de produzir energia. É possível citar a situação da energia eólica nacional, a qual ocupa o sexto lugar no *ranking* internacional em relação a energia gerada pelo vento, com capacidade geradora de 21,5GW. Ademais, o uso de energia solar comporta 15,3GW na matriz energética brasileira. Em relação às placas fotovoltaicas, surge a necessidade de explorar a abundante quantidade de silício, principal matéria prima para equipamentos de geração de energia proveniente do sol, presente no município de Minaçu, Goiás, está extração previdenciária matéria prima suficiente para a incentivo e produção de placas fotovoltaicas, as quais são um dos principais nomes em termos de geração de energia limpa e de abastecimento para eletropostos.

De todo modo, o desenvolvimento de eletropostos tende a ocorrer de forma proporcional ao número de veículos elétricos em circulação e da potência de carregamento dos sistemas, e isso ocorre diretamente relacionado a maneira que se produz tal energia. (MARTINS, 2022)

De acordo com o autor Gonçalves (2016), um ponto crítico para o desenvolvimento dos veículos elétricos é a infraestrutura para o abastecimento desses veículos. Diante deste cenário, é possível citar a fala do presidente da Vibra, empresa de combustíveis, Wilson Ferreira Júnior, “[...] identificamos que hoje a maior



dificuldade dos usuários de veículos elétricos está relacionada à falta de infraestrutura de recarga fora dos centros urbanos, comprometendo a experiência do usuário em longas distâncias”. É notável o crescimento da presença destes agentes da mobilidade elétrica, entretanto, exige-se mais abundância de tais. Ainda sim, a falta desta infraestrutura não é um problema para a expansão desta tecnologia em vista de que os usuários de automóveis utilizam por, em média, 60Km por dia. Sendo que a autonomia dos veículos elétricos hoje em dia está na faixa de 120 a 180Km e em alguns modelos podendo chegar a 400Km.

Alguns estados do Brasil já contam com eletrovias como por exemplo o Paraná que em março de 2018 inaugurou a primeira eletrovia do Brasil, em parceria com a Itaipu Binacional, a prefeitura de Curitiba e o governo estadual. Situada da BR-227, a Eletrovia Paranaense BR-277 corta o estado do Paraná de leste a oeste, de Paranaguá até Foz do Iguaçu, passando por Curitiba e outras cidades importantes, além do fato que também em 2018 a BMW do Brasil, em conjunto com a rede de postos Ipiranga e a Energia de Portugal (EDP), inaugurou uma eletrovia na rodovia Presidente Dutra (BR-116), ligando as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. De qualquer modo, para recarregar um VE fora da residência ou de maneira mais rápida são necessários equipamentos específicos para fornecer energia nos padrões do veículo, que na grande maioria se encontram em pontos públicos de recarga. A potência da instalação é acima de 60kW e opera com tensão de aproximadamente 400V em corrente contínua. Neste nível a grande vantagem é que a recarga quase completa (até 80 %, evitando causar danos às baterias) de um veículo pode estar na faixa de 15 a 30 minutos. A desvantagem, no entanto, é um custo muito elevado devido aos altos níveis de corrente e tensão de operação. Vale ressaltar que considerando o impacto da frota de veículos elétricos no sistema elétrico brasileiro, 110 mil veículos a parcela de energia necessária para seu abastecimento são de 0,073 % da geração total hidrelétrica de nosso sistema, este valor percentual é irrisório ainda mais se for considerado que a frota atual de veículos elétricos gira em torno de 2,5 mil unidades. Este dado, portanto, mostra que em termos de energia o impacto do uso de carros elétricos no curto prazo não é tão significativo (TOSHIZAEMOM, 2009).

Diante deste cenário, Santana, (2019) ressalta que a anuência governamental torna-se mais do que necessária, pois, considerando a situação de vantagem ambiental de veículos elétricos, exige um certo incitamento aos usuários de tais



automóveis. Em 2022, a Assembleia Legislativa do Paraná propôs o projeto de lei nº 468/2019 que a fim de conceder incentivos fiscais, como zerar a alíquota de IPVA aos veículos elétricos para estimular sua produção e seu uso. Essa prescrição, deve-se tomar de exemplo para o governo federal e regional dar início a estímulos ao povo brasileiro a fim de aumentar a prestabilidade de veículos sustentáveis. Outras medidas possíveis a serem tomadas podem ser citadas como:

1. Venda direta dos consumidores;
2. Isenção de IR dos rendimentos de pessoa física relacionados ao VE;
3. Instalação de painéis solares em unidades consumidoras que não têm acesso à energia elétrica (relembrando o assunto tratado sobre a exploração de silício em abundância no país).
4. Isenção parcial ou total de equipamentos para geração de energia elétrica de sistemas eólicos e solares; entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, enfatizar a necessidade de atenção da população e do Governo Federal quando trata o assunto de energia. A falta de conscientização, que deriva da educação, a qual é obrigação governamental de prevenir, mostra-se um dos grandes fatores para a falta de brandura. É dever público relacionar maneiras acessíveis a população de conhecimento, e de prática. Levando em conta o Brasil ser um país com extremo potencial de geração de energia elétrica, esta, deveria ser melhor aproveitada e redirecionada. O não tão abundante número de existência de veículos elétricos comprova a tese de má aproveitamento, visto que, além fatores como tributação e falta de acessibilidade, a manutenção também não é de certa forma, auxiliada e incentivada. Há então, a anuência social de conscientização para aprimorar o uso de energia. É dever governamental o investimentos aos postos de recarga e às concessionária tornarem-se convenientes em aprimorar o alcance a mais pessoas os carros elétricos.

4 REFERÊNCIAS

SANTANA, Eduardo. **Informações da AEN**. 18 de jun. de 2019. Encontrado em: <http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/projeto-que-zera-a-aliquota->



[de-ipva-de-veiculos-eletricos-comeca-a-tramitar-na-assembleia](#). Acesso em: 21 de out. de 2022.

MARTINS, Flávia. **Informações da CNN**. 04. de abr. de 2022. Encontrado em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-sobe-posicao-em-ranking-global-de-producao-de-energia-eolica/> Acesso em: 21 de out. de 2022.

SANTOS, Miquéias. **Informações de O Petróleo**. 09 de set. de 2021. Encontrado em: <https://www.udop.com.br/noticia/2021/09/09/a-hidreletrica-domina-a-geracao-de-energia-no-brasil-ate-2030.html#:~:text=O%20Brasil%20gera%20energia%20a,63%2C4%25%20em%202020>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

CAMPOS, Ana Cristina. **Informações de AIE**. 19 de nov. de 2018. Encontrado em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/brasil-tem-matriz-energetica-menos-poluente-entre-grandes-economias> Acesso em: 21 de out. de 2022.

DA ROSA, Antônio Robson Oliveira. Dez. de 2016
<https://rbens.org.br/rbens/article/view/157> Acesso em: 21 de out de 2022.

MIRANDA, Stella. **Informações de ABSOLAR**. 9 de jun, de 2022. Encontrado em: <https://canalsolar.com.br/ranking-de-potencia-instalada-no-brasil/#:~:text=Ranking%20de%20pot%C3%Aancia%20instalada%20no%20Brasil&ext=A%20fonte%20solar%20ocupa%20a,de%20um%20progresso%20ainda%20maior>. Acesso em: 21 de out. de 2022.

INCIDÊNCIA DE LOMBALGIA EM GESTANTES DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR

OLIVEIRA, Franciele Cardozo¹
OSTACHUK, Gabriél¹ PRZYBYSZEWSKI,
Valéria Aparecida¹
AMARANTES, Willian Amauri²

RESUMO: A lombalgia é um sintoma de dor que acomete a região lombar, apresenta uma alta incidência na população geral, e é esperada no período gestacional, devido as alterações fisiológicas do corpo. O objetivo deste artigo é, por meio do estudo epidemiológico, calcular a prevalência da lombalgia em gestantes dos bairros Rocio e São Bernardo em União da Vitória-PR. O método utilizado trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo quantitativo. Conclui-se que a lombalgia é um acometimento frequente entre as gestantes, havendo necessidade de programas educacionais, com orientações e formas de prevenção, proporcionando maior conforto durante toda a gestação.

Palavras-chave: Lombalgia. Incidência. Gestação. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

Durante a gestação ocorrem várias alterações físicas e emocionais no corpo da mulher, com o objetivo de adaptar-se a esta fase. Podem ocorrer inúmeras modificações, dentre elas, a alteração do centro de gravidade para frente, que provoca uma alteração da postura, e um desequilíbrio da musculatura envolvida, que mais à frente da gestação associada com o aumento do volume do abdome e das mamas, podem resultar em dor lombar conhecida no meio científico como lombalgia, vale ressaltar que as causas apesar das alterações biomecânicas são multifatoriais (SANTOS; GALLO, 2010).

Vários estudos mostraram que a lombalgia é um sintoma frequente durante a gestação, pelo menos 50% das mulheres experimentaram algum tipo de dor na coluna durante a gravidez (GIL; OSIS; FAÚNDES, 2011).

A classificação clínica da lombalgia é baseada em três condições distintas: dor lombar, dor pélvica posterior ou combinação das duas. A dor lombar seria um sintoma presente previamente, que acaba se intensificando durante a gestação, podendo-se observar durante um exame clínico a diminuição da mobilidade da região e dor à palpação da musculatura paravertebral lombar. Já a lombalgia característica da

¹ Acadêmico de Fisioterapia, Ugv Centro Universitário

² Docente de Fisioterapia, Ugv Centro Universitário

gestação, aparece com uma dor pélvica posterior, intermitente que pode ou não irradiar para glúteos e membros inferiores (GOMES et al., 2013).

A lombalgia é uma queixa recorrente e relevante entre as gestantes, devido a alteração da intensidade e frequência da dor que esse desconforto provocado, refletem de maneira negativa na qualidade do sono, desempenho no trabalho, vida social, disposição física e até nas atividades domésticas, que impedem a gestante de levar uma vida normal. Portanto, faz-se necessário projetos de orientações e prevenções da lombalgia no período gestacional, a fim de proporcionar uma vida normal para a mulher que passa pela fase da gestação (NOVAES; SHIMO; LOPES, 2006).

2 DESENVOLVIMENTO

O método utilizado neste estudo, trata-se de uma pesquisa de campo, tipo quantitativo, com dados epidemiológicos coletados nos postos de saúde municipal nos bairros Nossa senhora do Rocio e São Bernardo, na cidade de União da Vitória-PR, os dados foram coletados durante a realização de orientação sobre lombalgia gestacional pelas acadêmicas do Centro Universitário Ugv, em execução do Projeto de Extensão. Foram realizadas buscas nas bases de dados do Google Acadêmico, publicações nacionais dos últimos 15 anos. Foram utilizadas as seguintes palavras na busca: Lombalgia, incidência, gestação e fisioterapia.

Durante o período gestacional é muito comum o aparecimento de algias posturais como a lombalgia, principalmente em gestantes que já apresentavam essa queixa antes mesmo do período gestacional, é um sintoma de dor que acomete a região lombar e que pode manifestar-se com ou sem a presença de irradiação para os MMII, geralmente aumenta com o decorrer da gravidez, interferindo nas atividades, tais como carregar objetos, limpar a casa, sentar e caminhar (SOUZA, BRUGIOLO, 2012).

A dor lombar é geralmente definida como desconforto axial na região lombar inferior, exclusivamente musculoesquelética causada por uma combinação de fatores. A lombalgia específica na gestação não tem sua etiologia bem definida, porém do ponto de vista biomecânicos, ocorre um deslocamento do centro gravitacional, acarretando desvios posturais durante este período. Tais alterações geram



acentuação na lordose lombar e conseqüentemente tensão na musculatura paravertebral (CARVALHO et al., 2017).

Devido às alterações posturais evidentes durante o período gestacional as mulheres apresentam um aumentado de queixas musculoesqueléticas, principalmente lombalgia, devido a uma série de mudanças hormonais e biomecânicas que são características dessa fase (SILVA; CARVALHO, 2011). A partirdo segundo trimestre gestacional, a sobrecarga nos músculos e ligamentos da coluna vertebral é mais intensa, devido à ação de hormônios como o estrogênio e a relaxinasobre os grandes ligamentos das articulações pélvicas, podendo gerar um processo doloroso (SANTOS; GALLO, 2010).

Cerca de 60 a 80% da população sofrem com dor lombar em algum período da vida, a prevalência é maior no sexo feminino com idade de 22 a 45 anos, durante a gestação, 50% das gestantes no mundo sofrem com dor lombar (HOBO; AZEVEDO, 2015).

Na pesquisa de Santos e Gallo (2010) pode-se confirmar que a dor lombar predomina o período gestacional, pois em seu estudo comparativo sobre a prevalência da lombalgia, em um grupo de gestantes e não gestantes, foi possível verificar que a lombalgia é maior nas gestantes e principalmente naquelas que estão no terceiro trimestre e a dor geralmente se intensifica durante a tarde e noite.

Há vários fatores que podem aumentar as chances de um desconforto durante a gravidez. Dentre os fatores de risco relacionados a lombalgia, durante a gestação, estão idade e o peso, pois estudos mostram que quanto mais jovem a paciente, maior é a chance de desenvolver dor lombar, e em relação ao peso, quanto maior o ganho de peso da gestante, maior a possibilidade de ocorrer instabilidade da articulação sacro ilíaca e aumento da lordose lombar resultando em dor (CARVALHOet al., 2017).

As modificações posturais podem ainda sofrer interferências de fatores externos, como hábitos de vida, posicionamentos inadequados adotados durante atividades domésticas ou laborais, sendo capazes de iniciar ou exacerbar um quadro doloroso durante o período gestacional (SILVA; CARVALHO, 2011).

A lombalgia pode se apresentar de forma intermitente e irregular, com níveis diferentes de dor. Uma escala muito utilizada pelos profissionais de saúde é a Escala

Visual Analógica (EVA), onde o paciente autoavalia-se sobre sua condição de dor com números que vão de 0 (zero) a 10 (dez). Um terço das gestantes relata a dor como um problema severo, que pode causar insônia, depressão, atrapalhando na sua atividade de vida diária (HOBBO; AZEVEDO, 2015).

A lombalgia no período gestacional tem gerado uma crescente preocupação, tanto pela grande porcentagem de mulheres acometidas quanto pela intensidade da dor e do desconforto, visto que mais de um terço das mulheres grávidas referem a lombalgia como um fator que interfere diretamente no trabalho, na realização das atividades diárias e na vida social, causando além de insônia, intenso estresse, perda de mobilidade lombar, pélvica e dificuldade na marcha (MADEIRA et al., 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor lombar tem se tornado comum durante o período gestacional. Mesmo sua etiologia sendo mal definida e sua origem desconhecida, sabe-se que aspectos multifatoriais como idade gestacional, idade, peso e profissão podem interferir na intensidade dos sintomas. Torna-se necessário o comprometimento dos profissionais de saúde para o acompanhamento e orientação, para assim promover prevenção e tratamento desta população.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Emília Coelho Costa *et al.* Lombalgia na gestação. **Brazilian Journal Of Anesthesiology**, [S.L.], v. 67, n. 3, p. 266-270, maio 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjan.2016.03.002>.

GIL, Vinicius Fernandes Barrionuevo; OSIS, Maria José Duarte; FAÚNDES, Aníbal. Lombalgia durante a gestação: eficácia do tratamento com Reeducação Postural Global (RPG). **Rev. Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.2, n.18, p. 164-170, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/6sjxnLzwKWhX3FrNhzmpCxN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 out. 2022.

GOMES, Mayra Ruana de Alencar *et al.* Lombalgia gestacional: prevalência e características clínicas em um grupo de gestantes. **Rev Dor**, São Paulo, v. 2, n. 14, p. 114-117, jun 2013.



HOBO, Tatiana Mitie Watanabe; AZEVEDO, Monique. Lombalgia gestacional: prevalência, características e a interferência nas principais atividades da vida diária. **Universitas: Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 71-78, 7 dez. 2015. Centro de Ensino Unificado de Brasília. <http://dx.doi.org/10.5102/ucs.v13i2.3225>.

MADEIRA, Hellyne Giselle Reis *et al.* Incapacidade e fatores associados à lombalgia durante a gravidez. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, São Luis, v. 35, n. 12, p. 541-548, <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/xP83TnGK9Rvq3yPPcTRrzgR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2022.

NOVAES, Flavia Silva; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda; LOPES, Maria Helena Baenade Moraes. Lombalgia na gestação. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n.14, p. 620-624, ago. 2006. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/313/pdf_122. Acesso em 02 out. 2022.

SANTOS, Marília Manfrin dos; GALLO, Ana Paula. Lombalgia gestacional: prevalência e características de um programa pré-natal. **Arq Bras Ciên Saúde**, Santo André, v. 3, n.35, p. 174-179, dez 2010. Disponível em: <https://nepas.emnuvens.com.br/abcs/article/view/78>. Acesso em: 02 out 2022.

SOUZA, Lilian Alvico de; BRUGIOLO, Alessa Sin Singer. Os benefícios da fisioterapia na lombalgia gestacional. **Revista Estação Científica**, Minas Gerais, p. 1-14, 2012. [_gestacional.pdf](#). Acesso em: 12 out. 2022.

**INCIDÊNCIA DE MUCOSITE EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA:
CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM**LITKA, Vanessa¹
SOSA, Ana Paula Regina²

RESUMO: A mucosite, intercorrência grave é um dos efeitos deletérios mais comuns de tratamentos quimio/radioterápicos. Devido à relevância do tema e o câncer um problema de saúde pública, o objetivo deste estudo é identificar a incidência de Mucosite em pacientes submetidos à quimioterapia numa clínica oncológica do Planalto Norte Catarinense e a contribuição do enfermeiro quanto à prevenção e tratamento. O estudo de coorte demonstrou elevado percentual de incidência de Mucosite, dificuldades de alimentação e dor intensa. As conclusões apontam a importância do trabalho do enfermeiro na orientação prevenção/tratamento, humanização da Enfermagem e elaboração de protocolo de intervenção.

Palavras-chave: Tratamento oncológico. Mucosite. Orientações de Enfermagem. Protocolos.

1 INTRODUÇÃO

O câncer está entre os principais problemas de saúde pública do mundo. Em 2018 foram registrados 18 milhões de casos novos e 9,5 milhões de mortes, exceto casos de câncer de pele não melanoma (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA, 2020). Estimativas para o triênio 2020/2022 apontam que ocorrerão 625 mil novos casos de câncer no Brasil e o câncer de pele não melanoma será o de maior incidência com cerca de 177 mil casos (MARQUES, 2022).

Diferentes tipos de câncer podem ser tratados por meio de cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia. Embora os métodos apresentem eficiência no processo de cura das neoplasias, provocam alterações nos tecidos sadios (FERNANDES; FRAGA, 2019). A Mucosite está entre as implicações da radio/quimioterapia mais comuns e significativas no tratamento de câncer de cabeça e pescoço. De patogênese complexa, está correlacionada à xerostomia, ou seja, resulta do comprometimento das glândulas salivares causado pela radiação e pode se manifestar durante ou após o tratamento (PEREIRA *et al.*, 2019).

Tendo em vista esse exposto, este estudo busca saber “quais são os

¹ Graduanda em Enfermagem, 10º período, Ugv - Centro Universitário, União da Vitória-PR.

² Mestre em Desenvolvimento Regional, Especialista em Atendimento Biopsicossocial e Saúde Mental, especialista em UTI e Emergência, Especialista em Educação Profissional da Área da Saúde, Graduada em Enfermagem e Licenciatura, cursando Psicanálise Clínica.



índices de Mucosite em pacientes submetidos à quimioterapia em uma clínica referência do Planalto Norte e as possíveis contribuições da Enfermagem para amenizar esta intercorrência?”.

A proposta justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre Mucosite para melhoria das contribuições da Enfermagem quanto às medidas de prevenção, orientação e assistência aos pacientes visando reduzir os sintomas da doença, além da integração dos resultados ao acervo literário na área.

O objetivo geral do estudo é identificar a incidência de Mucosite em pacientes submetidos à quimioterapia numa clínica oncológica do Planalto Norte Catarinense e a contribuição do enfermeiro quanto à prevenção e tratamento. Os objetivos específicos são: a) correlacionar os protocolos quimioterápicos com maior incidência de Mucosite; b) verificar as maiores dificuldades dos pacientes acerca da Mucosite; c) elaborar diagnósticos de NANDA para essa finalidade; d) verificar se existe algum protocolo de ações para prevenção da Mucosite; e) sugerir protocolo de intervenção de enfermagem para Mucosite.

A metodologia constou de pesquisa bibliográfica, exploratória e abordagem quanti-qualitativa. Trata-se de um estudo de coorte realizado em um hospital do Planalto Norte Catarinense/SC, no período de outubro de 2021 a novembro 2022. A amostra constou de 21 (vinte e um) pacientes com diagnóstico de câncer comprovado histologicamente, nos seguintes sítios primários: cavidade oral, orofaringe, hipofaringe e laringe, submetidos à radioterapia e quimioterapia. Para a coleta de dados empregou-se um questionário disponibilizado em plataforma on-line *Google Forms*. Os dados (ainda em fase de análise) foram dispostos em gráficos para posterior análise conforme publicações na área.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CÂNCER NO BRASIL E NO ESTADO DE SANTA CATARINA

As estimativas sobre o câncer servem de alerta à população. No Brasil, a previsão é de 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022. (INCA, 2020). Com excessão da tireóide, dados sobre o diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço são preocupantes. Em 2019 esse tipo de câncer levou a óbito 20.722 pessoas. De ocorrência predominante em homens, o tratamento é



dificultado pelo diagnóstico tardio em até 76% dos casos, o que eleva sensivelmente a taxa de mortalidade. Na região da cabeça e pescoço os tumores se desenvolvem na cavidade oral, faringe, laringe e cavidade nasal (INCA, 2021).

Nos estados da Região Sul, num comparativo da taxa bruta de câncer, Santa Catarina apresenta os maiores valores em ambos os sexos (466,24 no masculino e 454,70 no feminino); Rio Grande do Sul (444,93 e 363,54) e Paraná (328,89 e 279,33) (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, 2021).

2.2 MUCOSITE COMO EFEITO COLATERAL DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Os principais tipos de tratamento para o câncer são: a) Cirurgia oncológica - o mais antigo e principal tratamento utilizado para vários tipos de neoplasias quando a doença é diagnosticada em estágio inicial; b) Quimioterapia – efeito curativo, adjuvante, neoadjuvante e paliativo; utiliza medicamentos anticancerígenos para destruir as células tumorais, mas atinge também as células saudáveis; c) Radioterapia - emprega radiações ionizantes para destruir ou inibir o crescimento das células cancerosas, mas pode danificar células normais que geralmente se refazem, ao contrário das células tumorais; d) Hormonioterapia - tratamento sistêmico que reduz o nível de hormônios ou bloqueia a ação destes em células doentes (FERNANDES; FRAGA, 2019; INCA, 2022).

No entanto, o tratamento do câncer de cabeça e pescoço pode trazer alguns efeitos colaterais significativos, principalmente em razão da toxicidade causada pela exposição às doses elevadas de quimioterapia ou radioterapia. Entre os efeitos, um dos mais frequentes é a Mucosite, tipo de lesão inflamatória e/ou ulcerada que surge na cavidade oral ou no trato gastrointestinal. Geralmente, aparece entre uma a duas semanas após o início do tratamento e os principais sintomas são: feridas na boca; inchaço na gengiva, boca ou garganta; dor ou desconforto ao mastigar ou engolir; aumento de mucosa na boca sensação de secura (LAUDA, 2022).

A melhor maneira de lidar com as Mucosites é preveni-las e/ou tratá-las precocemente, embora nenhum método ou abordagem se apresente eficaz na prevenção e/ou no tratamento (LAUDA, 2022; SAMPAIO *et al.*, 2022). Os procedimentos recomendáveis incluem: consumir gelo antes e durante as sessões

de quimioterapia; visitar o dentista no mínimo duas semanas antes de iniciar o tratamento; escovar dentes e gengivas após as refeições; não usar soluções bucais desinfetantes que contenham álcool; evitar o consumo de alimentos ácidos, salgados, secos e ou apimentados; não palitar os dentes nem usar fio dental; não consumir fumo ou álcool (LAUDA, 2022).

Estudos de revisão de literatura demonstram outros mecanismos de tratamento e/ou prevenção de Mucosite Oral: bochechos com chá de camomila, chá de malva, uso de 0,12% de clorexidina e laserterapia (SAMPAIO *et al.*, 2022).

Para classificar a Mucosite Oral, a Organização Mundial da Saúde (OMS) disponibiliza uma Escala (a única validada no Brasil) de avaliação da cavidade oral. O instrumento permite ao profissional de saúde classificar Mucosite em cinco estágios: grau 0 - não existem sinais ou sintomas; grau 1 - a mucosa encontra-se eritematosa e dolorida; grau 2 – presença de úlceras, o paciente alimenta-se normalmente; grau 3 – presença de úlceras e o paciente só consegue ingerir líquidos; grau 4 – o paciente não consegue se alimentar (CURRA, 2016).

2.3 CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO

As contribuições dos enfermeiros na assistência aos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico são inúmeras e com potencial para, cada vez mais aperfeiçoadas, amenizar os sintomas e quadros de Mucosite.

Nesse sentido, cabe destacar a consulta de enfermagem (consulta em ambulatório de quimioterapia; teleconsulta de enfermagem); orientações em saúde (esclarecimento de dúvidas, orientações); manejo de sintomas adversos da quimioterapia (identificação de intercorrências); apoio emocional (encorajamento dos pacientes e familiares, atenção, orientação sobre o autocuidado); administração de medicamentos (controle farmacológico de sintomas relacionados os efeitos colaterais); promoção da alimentação adequada (identificação de ações que facilitem a promoção da alimentação) (SILVA *et al.*, 2021).

3 RESULTADOS

Em relação aos objetivos propostos sobre a incidência de Mucosite em pacientes submetidos à quimioterapia numa clínica oncológica do Planalto Norte

Catarinense, os resultados indicaram 66,7% (14) casos de Mucosite com ocorrência entre 1 e 4 vezes para 33,3% (7) e 1 vez para 14,3% (1).

Na correlação dos protocolos quimioterápicos com maior incidência de Mucosite obteve-se que: 9,5% (2) dos pesquisados utilizam Protocolos Paclitaxel; Cisplatina e gencitabina, respectivamente. Cada um dos demais Protocolos foi indicado por 4,8% (1): Carboplatina e gencitabina; Bevacizumabe; Gencitabina; Docetaxel; Docetaxel e transtuzumabe docorrubicina e ciclofosfamida; 5FU; Doxorubicina e ciclofosfamida e docetaxel; Fluracil e leucóvorin; Haloven; Pembrolizumabe; Docetaxel cisplatina fluracil; Floracil leucovorin eloxatin; Fluracil e leucóvorin; Doxorubicina, ciclofosfamida e docetaxel.

As maiores dificuldades dos pacientes acerca da Mucosite apontaram 57,1% (12) para perda do apetite; 52,4% (11) dificuldade de engolir; alteração do paladar; e falta de gosto dos alimentos; 47,6% (10) sentiram náuseas; vermelhidão na cavidade oral; 33,3% (7) afirmaram dor na cavidade oral e dor na garganta.

Sobre a existência de Protocolo de ações para prevenção de Mucosite, conforme a enfermeira responsável técnica do local em que a pesquisa foi realizada e os pacientes são atendidos, não há Protocolo. O fato torna apropriado sugerir um protocolo de intervenção/prevenção de Enfermagem para Mucosite, de base natural (malva; bicarbonato de sódio). Este instrumento e o diagnóstico de NANDA (Risco de Mucosa Oral Prejudicada) estão em fase de desenvolvimento.

Quanto à contribuição do enfermeiro à prevenção e tratamento de possíveis efeitos colaterais da quimioterapia, 90,5% dos participantes receberam orientações de médico e enfermeira e 4,8% de toda a equipe.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das contribuições do enfermeiro na prevenção/tratamento de Mucosite em pacientes Oncológicos é inquestionável. Diante da inexistência de um Protocolo específico entende-se que a combinação de abordagens (identificação de grupos de risco; prevenção e plano de cuidados orais) seja o mais indicado e adequado no manejo da Mucosite.

REFERÊNCIAS



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. **Epidemiologia do câncer e a situação no Estado de Santa Catarina.** Barriga Verde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Disponível em: <<https://bit.ly/3ejUHMd>>. Acesso em: 3 set. 2022.

CURRA, M. **Análise de fatores de risco associados à mucosite bucal em pacientes submetidos a transplante de células progenitoras hematopoiéticas e em pacientes oncológicos pediátricos.** 2016, 91 f. Tese (Doutorado) – Curso de Odontologia – Área de Concentração em Patologia Bucal, da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do RGS, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3g5ll6E>>. Acesso em: 19 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **INCA promove campanha de prevenção ao câncer de cabeça e pescoço.** 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/imprensa/inca-promove-campanha-de-prevencao-ao-cancer-de-cabeca-e-pescoco>>. Acesso em: 12 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Assuntos/Tratamento.** 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/assuntos/tratamento>>. Acesso em: 19 set. 2022.

FERNANDES, I. S.; FRAGA, C. P. T. **A importância do cirurgião-dentista nos efeitos adversos na cavidade bucal do tratamento oncológico de cabeça e pescoço.** Revista Científica UMC, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/290>>. Acesso em: 20 set. 2022.

LAUDA, A. **Mucosite:** como minimizar os efeitos colaterais. Grupo Brasileiro Câncer de Cabeça e Pescoço (GBCP), 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3CNttXF>>. Acesso em: 20 set. 2022.

MARQUES, C. **Estimativas 2020-2022.** São Camilo Oncologia. 2022. Disponível em: <<https://ibcc.org.br/cancer/estimativas-2020-2022/>>. Acesso em: 05 out. 2022.

PEREIRA, I. F. *et al.* Mucosite oral induzida por radiação em pacientes brasileiros: prevalência e fatores associados. **In vivo**, v. 33, n. 2, p. 605-609, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6506295/>>. Acesso em: 20 set. 2022.

SAMPAIO, M. O. *et al.* Terapias utilizadas no Brasil para prevenção e tratamento da mucosite oral decorrente dos tratamentos antineoplásicos: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 2, 4244-4253, mar./abr., 2022. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/44876/pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, S. S. F. da. *et al.* Ações de enfermeiros no manejo do paciente em tratamento quimioterápico: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15795>>. Acesso em: 12 set. 2022.

INDICES DE VENDAS DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E FLORAIS PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE DURANTE O ANO DE 2019 E 2020, EM FARMÁCIAS CIDADE DE PORTO UNIÃO SCSTORCK, Deisy Luciana¹
WATANABE, Silvana Harumi²

RESUMO: Em 2020 a pandemia e o isolamento social trouxeram muita angústia, ansiedade e incertezas com o futuro. Observando no balcão da farmácia que as vendas de medicamentos fitoterápicos e florais para tratar esses sintomas aumentavam houve uma necessidade de confirmação, isto foi possível com relatório de vendas das farmácias de Porto União-SC. Notou-se crescimento de vendas dos fitoterápicos por serem de efeito imediato, já os florais tiveram redução nas vendas por serem de tratamento a longo prazo. Visando o cuidado na automedicação mais estudos poderiam ser realizados para ajudar no esclarecimento de dúvidas e cuidados à saúde física e mental.

Palavras-chave: pandemia, isolamento social, transtornos de ansiedade, fitoterápicos, florais, automedicação.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 as autoridades chinesas anunciaram ao mundo a descoberta de um novo vírus proveniente da família *coronaviridae* o SARS-cov-2, caracterizada como síndrome respiratória aguda grave corona vírus, que logo passou a ser chamada de COVID-19 em referência ao ano que foi descoberto. Rapidamente o vírus tomou grande dimensão e logo resultou em uma pandemia de impacto mundial. (CAVALCANTE et al., 2020).

Dados do painel COVID-19 do Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da (JHU) revelaram em 04 de dezembro de 2020 que até a primeira quinzena de outubro daquele corrente ano 35.628.628 milhões de pessoas em todo o mundo já haviam contraído o vírus, sendo os Estados Unidos e o Brasil os principais países acometidos, portanto, 9.385.506 milhões de pessoas infectadas nos Estados Unidos e 5.566.049 milhões no Brasil. Neste mesmo período foram registrados 1.215.756 mil óbitos no mundo e o Brasil aparecia em segundo lugar com 160.496 mortes. (TIMERMAN et al., 2021).

¹ Acadêmica de Farmácia, Ugv Centro Universitário

² Docente de Farmácia, Ugv Centro Universitário



O contágio do COVID-19 é realizado por transmissão viral de uma pessoa infectada para outra sadia, através de contato próximo podendo ser transferido das mãos para os olhos, nariz e boca, também por gotículas respiratórias quando o infectado espirra ou tosse. Outra forma de transmissão também pode acontecer por pessoas assintomáticas e outras levemente sintomáticas, sendo o período de incubação do vírus estimado entre 1 a 14 dias. É uma doença nova para os seres humanos e não lhes foi conferido prévia imunidade tornando-a com grande grau de infecção. (SILVA et al., 2020).

Com todo este contexto e priorizando o bem estar de todos, o Ministério da Saúde lançou uma série de recomendações alertando a população sobre os riscos, prevenção e como proceder em caso de contágio da doença. Dentre esses, o distanciamento social foi visto como principal meio de frear a transmissão do vírus. Sendo assim a orientação era sair de seus domicílios somente em caso de necessidade para ida em comércios classificados como essenciais, tais como supermercados, farmácias e atendimentos a saúde. (DUARTE et al., 2020).

A consequência da pandemia em si e o decreto de “*lockdown*” que é uma importante medida de isolamento social, gerou grandes impactos na sociedade como um todo. Alguns fatos a serem considerados são a limitação do contato físico, separação entre entes queridos e mudanças nas atividades rotineiras, assim como o fechamento de escolas, academias e shoppings, o que afetou diretamente o trabalho, a renda familiar, e o convívio social, deixando as pessoas suscetíveis a doenças físicas e emocionais como síndromes de pânico, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), transtornos de ansiedade e depressão. (ALMEIDA et al., 2020).

Para tratar estes sintomas algumas opções foram os fitoterápicos e florais, e a disseminação na automedicação destes, deve-se ao fácil acesso por serem de venda livre e de baixo custo, porém na maioria das vezes sem o acompanhamento médico, o que pode implicar em efeitos adversos interações medicamentosas ou a falta de resposta terapêutica sobre medicamento escolhido.

Percebendo que a procura destes medicamentos vinha aumentando, uma vez que trabalho no atendimento em farmácia, surgiu a importância de realizar um levantamento de dados de vendas realizadas no ano de 2019 quando ainda não existia a pandemia do Covid19 e comparar com as vendas do sequente ano observando no final se as minhas suspeitas confirmavam.



2 DESENVOLVIMENTO

Desde o primeiro caso do novo corona vírus em dezembro de 2019 o qual foi responsável pela pandemia de COVID-19 a humanidade enfrenta uma crise sanitária global altamente significativa. Os números de casos cresceram rapidamente e em consequência disso a pandemia se agravou (AQUINO et al., 2020). O COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2 e pertencente à família do *coronaviridae*, podem causar muitas doenças respiratórias, gastrointestinais hepáticas e até mesmo neurológicas. Seu meio de contaminação acontece ao respirar gotículas que contenham o vírus transmissor ativo, que podem ser transmitidos por pessoas infectadas ao tossir e espirrar. Ele também pode ficar ativo em superfícies inanimadas por até 96 horas, sendo assim, ao tocar em uma superfície contaminada e levar a mão à boca ou olhos pode ocorrer a infecção. (RODRIGUES et al., 2021).

Diante desse cenário, a pesquisa buscou verificar a prevalência nas vendas de fitoterápicos e florais utilizados para tratamento de transtornos de ansiedade, confrontando as vendas do ano de 2019 com o ano de 2020 que foi o primeiro ano da pandemia e do isolamento social, assim como avaliar seus benefícios e efetividade.

Os dados foram analisados e expressos em gráficos e tabelas, evidenciando se houve o aumento das vendas de medicamentos Fitoterápicos e Florais para tratamento de ansiedade durante o primeiro ano da Pandemia do COVID-19 em comparação ao ano anterior.

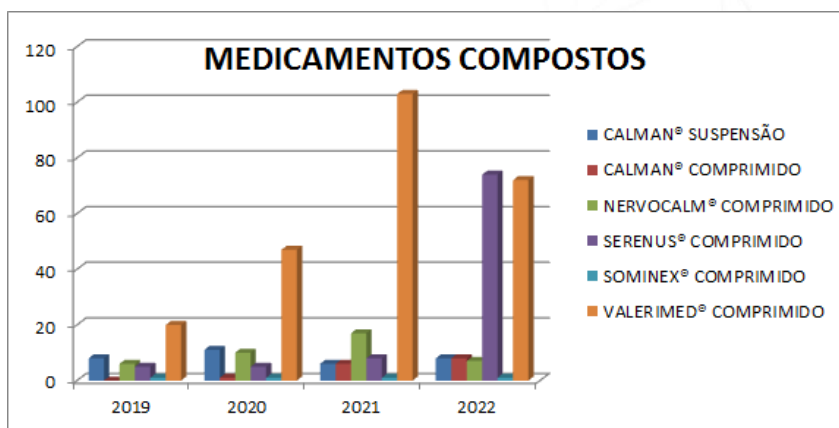
Tabela 1: Em relação ao consumo de fitoterápicos

PRODUTO	2019	2020	2021	2022	TOTAL
APAXY® PASSIFLORA 300MG COMPRIMIDO	0	25	81	39	145
FITOCALM® 300MG COMPRIMIDO	0	10	41	12	63
MARACUGINA PI® 260MG COMPRIMIDO	4	21	13	1	39
MARACUGINA® SUSPENSÃO	2	17	30	18	67
PASSIFLORA® (MARACUJA CON) SUSPENSÃO	0	6	0	26	32
PASSIFLORA® (SEAKALM) 260 MG COMPRIMID	380	392	394	354	1520
PASSIFLORA® SUSPENSÃO 100ML (SEAKALM®	32	32	33	23	120
RITMONEURAN® C/20 COMPRIMIDO	84	107	107	89	387
RITMONEURAN® SUSPENSÃO 100ML	0	9	10	5	24
SINTOCALMY® 300MG C/20 COMPRIMIDO	30	16	29	43	118
SINTOCALMY® SUSPENSÃO	6	6	9	9	30
TOTAL	538	641	747	619	

Fonte: A autora, 2022.

Analisando a tabela 1 acima pode-se verificar que houve realmente aumento nas vendas dos medicamentos fitoterápicos a base de maracujá (*Passiflora*), não foi tão expressiva no ano de 2020 más sim no ano de 2021 e segue em alta já que os dados de 2022 foram de janeiro a setembro deste corrente ano.

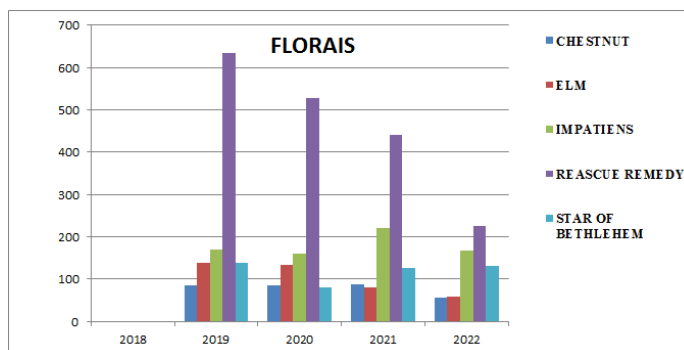
Figura 1: Em relação a venda por medicamento composto



Fonte: A autora, 2022

O gráfico 1 demonstra também um crescimento de vendas nos anos seguintes a 2019 em medicamentos compostos e *valeriana*. Chama-se compostos pois são três ativos no mesmo comprimido a base de: maracujá (*Passiflora incarnata*), espinheiro alvar (*Crataegus rhipidophylla*) e salgueiro branco (*Salix alba*). Porém o Valerimed® (*Valeriana*) que é tarjado tendo que ser vendido mediante receita médica teve maior venda em relação aos compostos.

Figura 2: Florais



Fonte: A autora, 2022.

No gráfico 2 podemos observar que no caso dos florais houve redução de vendas, uma das possibilidades seria por que as pessoas preferiram medicamento de efeito imediato, visto que os florais é um tratamento um pouco mais demorado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid19 principalmente no primeiro ano trouxe muitas incertezas com relação à doença e ao futuro como um todo, as pessoas sentiam-se aflitas e isoladas, o fato de muitos perderem seus entes queridos, seus empregos ou terem sua rotina alterada fez com que muitos desenvolvessem sentimentos de ansiedade, nervosismo, stress e depressão. A busca nos medicamentos fitoterápicos de venda livre foi uma opção, mesmo por que tem efeitos imediatos em relação aos florais e até mesmo aos psicotrópicos que necessitam de um tempo de adaptação e ainda não podem ser vendidos sem prescrição médica.

Como ficou evidenciado no gráficos e tabelas a preferência das pessoas foram a *Valeriana* e principalmente a *passiflora*, ambos ativos podem ser encontrados em várias marcas registradas sendo a passiflora encontrada nas formas farmacêuticas de comprimidos, solução e gotas e a valeriana na maioria das vezes em comprimido. Já os florais tiveram, portanto, uma redução de vendas que acredito ser pela preferência das pessoas em tratar o mais rápido possível seus sintomas, já que os florais têm efeito a longo prazo comparado aos fitoterápicos.

É importante também ressaltar que a automedicação mesmo em produtos naturais pode trazer efeitos colaterais e deve ser levado com seriedade e cautela, e que deve ser acompanhado por um profissional devidamente capacitado para prescrever, passar a posologia correta e tirar todas as dúvidas do paciente, neste contexto entra a importância do farmacêutico com todas as suas atribuições sendo a Atenção farmacêutica de extrema importância.

4 REFERÊNCIAS

TIMERMAN, Sergio et al. Corrente de Sobrevivência à COVID-19. **Arq. Bras. Cardiol. São Paulo**, v. 116, n. 2, p. 351-354, Feb. 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2021000200351&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Mar. 2021.



SILVA, Renata M.; SHAVITT, Roseli G.; COSTA, Daniel L. Transtorno obsessivo-compulsivo durante a pandemia de COVID-19. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo, v. 43, n. 1, pág. 108, fevereiro de 2021.

DUARTE, Michael de Quadros, et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, Sept. 2020.

CAVALCANTE, Walleska Souza et al. **Recomendações quanto ao uso de máscaras/respiradores de proteção por profissionais de saúde em risco de exposição ao sars-cov-2: scoping review**. 2020.

AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, [Acessado 10 Setembro 2021]. pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

RODRIGUES, NPA; SILVA, DR da; GARCIA JÚNIOR, Élcio A; SILVA JÚNIOR, EF da; GOMES, R. da S.; FERNANDES, KFD; OLIVEIRA, K. Árabe R. de. **Divulgação de informações sobre higiene e mudança de hábitos durante a pandemia de Covid-19. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. [S. l.], v. 10, n. 1, pág. 30910111739, 2021. DOI: 10.33448 / rsd-v10i1.11739. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11739>. Acesso em: 10 set. 2021.

ALMEIDA, Wanessa da Silva de et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. 2020, v. 23 [Acessado 10 Setembro 2021]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>>. Epub 06 Jan 2021. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>.

INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO: UMA REVISÃO

CHINVOVIAKI, Alana Pietrala¹
SILVA, Pedro Henrique Sznicer da²
FERREIRA, Rafael Fiamoncini³

RESUMO: A infecção no trato urinário (ITU), patologia comum entre a população e prevalente em mulheres adultas, é ocasionada pela proliferação de micro-organismos indesejados no trato urinário. Quando não tratada, a ITU pode resultar em complicações gravíssimas que podem acometer outros órgãos do corpo humano. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa é realizar revisão bibliográfica dos principais trabalhos acadêmicos publicados no tema; dentre os objetivos específicos da pesquisa estão: abordar tanto a apresentação da ITU, sua classificação, suas distinções, seus sintomas, bem como a sua incidência na população e outros aspectos importantes sobre o tema.

Palavras-chave: Infecção. Trato urinário. Revisão.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a alta taxa de incidência da Infecção do Trato Urinário (ITU) na população, seus estudos são recorrentes e amplamente debatidos. Entende-se como ITU a proliferação de micro-organismos no trato urinário, causando desequilíbrio na região do trato urinário como um todo, podendo inclusive alcançar os rins, próstata, dentro outros órgãos de extrema importância para a saúde humana.

A respeito do assunto, a análise clínica é fundamental para diagnóstico do problema, bem como para seu tratamento, o que faz o debate sobre a temática de extrema importância. Mesmo que, como já expresso, se trate de uma matéria de grande observância geral, as discussões sobre o assunto sempre se mostram relevantes e a contribuir com o avanço da pesquisa.

Neste sentido, o objetivo da presente pesquisa é, primeiramente, apresentar a ITU, apontar como ela se comporta no corpo humano e como é realizado o seu diagnóstico através das análises clínicas. Buscar-se-á, também, debater acerca dos índices de desenvolvimento da doença nos brasileiros, além de explicar a forma de tratamento adequada frente ao problema em questão. Dentre os objetivos específicos do trabalho estão a definição da infecção do trato urinário e como ela

¹ Biomedicina, 6º período, UGV Centro Universitário.

² Biomedicina, 6º período, UGV Centro Universitário.

³ Farmacêutico, Mestre em Ciências da Saúde, UEPG.

acontece, a incidência populacional, a forma como ela atinge o trato urinário e quais os principais sintomas identificados na população atingida, além dos mecanismos de diagnósticos utilizados para discriminação da colônia infecciosa.

2 DESENVOLVIMENTO

A Infecção do Trato Urinário (ITU), patologia que acomete boa parte da população, é ocasionada pela multiplicação de micro-organismos no trato urinário do indivíduo. Via de regra, tais micro-organismos já existem no corpo humano, mas devido algumas situações, pode ocorrer deles se multiplicarem em números que deixam de ser saudáveis ao trato urinário, também não deixando de ser importante referenciar que outros micro-organismos, estes patógenos, podem colonizar esse conjunto de órgãos e se proliferar, causando a ITU, que corresponde a uma resposta inflamatória à invasão bacteriana (DA SILVA; ARAÚJO; LEAL; JÚNIOR, 2021, p. 2).

Conforme expressam Pâmela Araújo Machado, Ethel Antunes Wilhelm e Cristiane Luches (2017, p. 272), a ITU ocorre quando os micro-organismos invadem alguma parte do trato urinário, violando as defesas do organismo e causando lesão.

Guerra Júnior, et al (2018, p. 114), complementam o raciocínio acima formulado explicado que, embora 90% das infecções sejam decorrentes da bactéria *Escherichia coli*, as bactérias *Proteus mirabilis*, *Klebsiella sp.* e *Enterococcus faecalis* também podem ser encontradas no trato urinário como causadores da ITU.

Importante destacar que os maiores grupos focos da ITU são crianças de até 2 anos, mulheres, gestantes (as quais tem maior prevalência nos primeiros três meses de gestação), idosos, homens praticantes de sexo anal sem preservativo, paciente HIV positivo, diabéticos, com problemas renais e transplantados (LINDESAY NETO; SOUZA, 2021, p.03).

Dados trazidos por Guerra Júnior, et al (2018), apresentaram o número de 10,5 milhões de consultas realizadas em pacientes com sintomas de ITU, nos Estados Unidos. Ainda, dados da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo apontam que no ano de 2014, 95 pessoas foram internadas diariamente em virtude de infecção no trato urinário. Esses dados, segundo Guerra Júnior, totalizaram 34.343 internações na cidade de São Paulo no ano da pesquisa.

A ITU possui classificação e divisão específica, sendo ela quanto a sua clínica sintomática ou assintomática; quanto a sua topografia, que pode ser baixa ou alta e quanto a sua gravidade, sendo baixa ou alta (OLIVEIRA et al, 2021, p. 39).

Discorrendo de forma mais específica quanto à classificação da patologia no que diz respeito à sua complicação, a ITU é tratada como não complicada ao acometer pessoas jovens, quando mulheres não gestantes e sem qualquer tipo de anomalia ou disfunção no trato urinário. A infecção recebe a definição de complicada quando presente em indivíduos diabéticos, mulheres gestantes, com alguma obstrução no trato urinário, quando decorrente de procedimento ou instrumentação cirúrgica recente no trato urinário ou transplante renal, se o paciente apresentar alguma disfunção ou anomalia no trato urinário, em indivíduos imunossuprimidos e também quando apresentarem quadro de falência renal, bem como apresentação de quadro acentuado de ITU na infância (HADDAD; FERNANDES, 2018, p 241).

A infecção do trato urinário alta atinge os rins, resultando na pielonefrite, sendo essa de maior preocupação e também de maior visualização, considerando que, na maioria dos casos, resulta da ascensão de micro-organismos do trato urinário inferior, podendo ser relacionada aos cálculos renais. Enquanto isso, a ITU é de classificação baixa quando atinge uretra, próstata ou bexiga, sendo essa a causadora da cistite (OLIVEIRA; et al. 2021, p. 03).

Nisso, Guerra Júnior, et al (2018, p. 114) entendem que uma ITU assintomática é aquela em que não são constatados sinais ou sintomas de infecção aguda. Somando ao que os autores compreendem, mostra-se mais fácil a identificação da ITU sintomática, visto que por muitas vezes o paciente está com a infecção, mas devido à falta de sintomas não realiza os exames necessários para identificação, bem como para tratamento da condição.

Ao se identificar 100 mil unidades formadoras de colônia por mL, pode-se atestar tratar de bacteriúria assintomática. Também se mostra importante atentar à existência de ITUr – Infecção Recorrente no Trato Urinário, que é evidenciada quando o paciente apresenta pelo menos 2 episódios da infecção no prazo de 6 meses, ou então quando se observa a ocorrência de pelo menos 3 episódios no prazo de um ano (HADDAD; FERNANDES, 2018, p. 241).

Os sintomas observados em pacientes com ITU são, principalmente, vontade constante e frequente de urinar, disúria (dor ou ardência ao urinar), mudança



no aspecto da urina, hematúria (presença anormal de glóbulos vermelhos na urina), piúria (presença de 10 ou mais leucócitos por milímetro cúbico de amostra da urina), dor abdominal e febre (COSTA et al, 2019, p 185).

Também é importante especificar que a ITU pode comprometer o trato urinário de formas distintas. Caso a infecção ocorra no trato urinário baixo, se tem o que é chamado de cistite ou uretrite, já quando a infecção acomete o trato urinário inferior e o superior simultaneamente, resulta no que se chama ITU alta, a qual também recebe a nomenclatura de pielonefrite (COSTA et al, 2019, p 185).

Quanto ao diagnóstico, são duas as principais formas de identificação da ITU, podendo ocorrer de maneira clínica ou laboratorial. Dentre as duas opções, o diagnóstico clínico é mais comum e frequentemente mais utilizado, sendo realizado simplesmente através da identificação dos sintomas no paciente. A análise laboratorial, neste sentido, se mostra muito mais eficaz, embora menos valorizada e utilizada, fazendo uso de exames de Sedimentoscopia e Elementos Normais e Anormais (EAS), além da urocultura (LINDESAY NETO; SOUZA, 2021, p. 07).

Dentre os possíveis exames para diagnóstico de ITU, é possível classificar a urocultura como o mais preciso para identificação do patógeno, bem como para que se determine a susceptibilidade aos antimicrobianos. A interpretação da urocultura é definida como 100.000 unidades formadoras de colônia por mililitro, ressaltando-se que os únicos problemas com relação a este exame são o prazo para resultados e a identificação da presença de cistite, que algumas vezes não alcança a contagem estabelecida (UFC/mL) (COSTA et al, 2019, p. 188).

Também merece lembrança o exame de Urina tipo I, que busca analisar de forma semiquantitativa o sedimento urinário, avaliando leucócitos, bactérias e hemácias. Quando observados mais de cinco leucócitos por campo em um aumento de 400 vezes, é possível que se chegue ao diagnóstico da piúria (COSTA et al, 2019, p. 188).

Feitas as considerações, compreende-se expresso certo padrão avaliativo por parte dos pesquisadores, mostrando-se mais eficaz a avaliação laboratorial, envolvendo análises clínicas no diagnóstico e orientação para tratamento do paciente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, conclui-se que dentro do assunto pesquisado foi possível identificar a patologia em si, compreendendo suas distintas maneiras de atingir o corpo humano. Mostrou-se evidente que a causadora da grande maioria de casos de ITU é a bactéria *E. coli* e que a doença atinge majoritariamente mulheres. Ainda, foi possível compreender com a pesquisa que o exame laboratorial tem papel fundamental na identificação da doença e do patógeno, visto que muitas vezes se manifesta de forma assintomática, não bastando identificação pelo médico. Pensando nisso, um diagnóstico tardio pode ser o responsável por complicações em outros órgãos da região, sendo essencial não só a confirmação da existência da infecção, mas também a delimitação da causadora da patologia, a fim de que seja realizado tratamento com a medicação adequada.

Assim, o trabalho teve como propósito, devidamente cumprido, realizar uma análise breve acerca dos materiais utilizados, com o intuito de especificar aspectos comuns e controversos dos materiais trabalhados, a fim de que seja possível um futuro questionamento científico.

4 REFERÊNCIAS

COSTA, Igor Augusto Costa; *et al.* Infecção do trato urinário causada por *Escherichia coli*: revisão de literatura. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 1, p. 155-193, 2019.

GUERRA JÚNIOR, Edson Souza; *et al.* Infecções do trato urinário: frequência e etiologia em pacientes não hospitalizados. In: **Revista Unimontes Científica**. v. 20, n. 1, p. 112–126, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/832>. Acesso em: 23 out. 2022.

DA SILVA, P. P. A.; *et al.* Fatores de risco para infecções no trato urinário: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, 31 jan. 2021.

OLIVEIRA, Luma Lainny Pereira de; *et al.* Infecções do Trato Urinário: Uma Abordagem Clínico-Terapêutica. In: **NT- Facit Business and Technology Journal**. Junho. ed 27. v1 pp. 392-408, 2021. Disponível em: jnt@faculdefacit.edu.br. Acesso em: 22. out. 2022.

HADDAD, Jorge Milhem; Fernandes Débora Amorim Oriá. **Infecção do trato urinário**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046514/femina-2019-474-241-244.pdf>. Acesso em: 22. out. 2022.

MACHADO, Pâmela Araújo; WILHELM, Ethel Antunes; LUCHESE, Cristiane. Prevalência de infecções do trato urinário e perfil de susceptibilidade a



antimicrobianos de bactérias isoladas. In: **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 18, n. 2, p. 271-287, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2059/2078>. Acesso em: 23. out. 2022.

OLIVEIRA, Mariane Silveira; *et al*, Principais bactérias encontradas em uroculturas de pacientes com Infecções do Trato Urinário (ITU) e seu perfil de resistência frente aos antimicrobianos. In: **Research, Society and Development**, v.10, n. 7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16161/14605>. Acesso em: 23. out. 2022.

INICIAÇÃO A LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE APLICATIVOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

MAKIOLKE, Pedro Francisco⁴
RAMINA, Lucas Magalhães⁵
TORMA, Roberto Consentins⁶

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atividade de extensão desenvolvida em uma turma do Ensino Médio em conjunto com a componente curricular Pensamento Computacional. Para essa atividade, foi aplicada uma oficina onde o objeto foi a criação de um aplicativo utilizando a plataforma APP Inventor. Ao final da oficina, os alunos produziram o que foi proposto além de mostrarem interesse no tema. Para nossa experiência acadêmica foi relevante pois foi possível desenvolver uma prática fora da nossa área de atuação.

Palavras-chave: Extensão Universitária, APP Inventor, Pensamento Computacional.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é caracterizada como uma componente curricular obrigatória para o curso de Engenharia de Software da Ugv- Centro Universitário. Para o corrente ano, foi proposto o desenvolvimento das ações extencionistas no âmbito escolar. Levando essa proposta em consideração, objetivamos o desenvolvimento de uma ação que pudesse atingir nosso público-alvo e que de alguma forma fosse significativo para eles.

No ano de 2022, um novo formato de Ensino Médio começou a vigorar no estado do Paraná, chamado de “Novo Ensino Médio” e uma das adições a esse novo currículo foi implementação da componente curricular Pensamento Computacional (PC).

Uma das definições para o ensino do PC, destacados segundo a BNCC (2018) nos diz que:

“[...] pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos (BRASIL, 2008, p. 474)

⁴ Acadêmico do curso de Engenharia de Software, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

⁵ Acadêmico do curso de Engenharia de Software, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

⁶ Docente do curso de Bacharelado em Engenharia de Software, Ugv - Centro Universitário. Bacharel em Sistemas de Informação e Especialista em Didática e Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário do Vale do Iguaçu. E-mail: prof_roberto@ugv.edu.br.



O mundo está se tornando cada vez mais tecnológico e existe a necessidade de envolver os processos educacionais nesta demanda. O mundo digital envolve métodos para a solução de problemas que são baseados nos fundamentos e técnicas computacionais fomentando assim o raciocínio lógico.

Para o presente projeto extensionista, desenvolvemos uma oficina em uma turma da 1ª série do Novo Ensino Médio em uma escola estadual localizada na cidade de União da Vitória/PR.

2 DESENVOLVIMENTO

Antes de propor qualquer ação extensionista, primeiro é importante ter conhecimento dos objetivos estipulados para essa prática de modo a desenvolver uma ação que esteja aliado a esses objetivos.

A Extensão Universitária pode ser compreendida com um dos alicerces sobre o qual se sustenta o tripé que caracteriza as universidades brasileiras. Está previsto também na Constituição Federal de 1988, no art. 207 que “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Decorre disto que a Extensão, assim como a Pesquisa e Ensino também são importante para a formação acadêmica.

A definição a seguir se origina das discussões feitas durante o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, ocorrida no ano de 2001. Neste encontro, foi definido que:

“A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 2001)”.

Nesse contexto, a Extensão desenvolvida em âmbito universitário pode ser entendida como um meio de transporte entre os conhecimentos científicos adquiridos pelos acadêmicos para a sociedade em geral, a partir do desenvolvimento de atividades que de alguma forma beneficie e traga algum significado para os envolvidos.

Ao retornar para o meio acadêmico, as experiências adquiridas pelo desenvolvimento dessas ações podem agregar na construção de conhecimento para



o meio acadêmico como um todo. Em outras palavras, a universidade oferta uma ação extensionista, mas, em retorno também ganha conhecimentos e reflexões sobre sua prática.

As ações extensionista devem ser realizadas visando o benefício mútuo entre a sociedade e a Universidade, através da inserção do conhecimento científico no meio social. É importante que a atividade de Extensão traga influência para as atividades da sociedade como um todo.

Após apropriado o entendimento dos objetivos da Extensão Universitária, a ação deve estar aliada à nossa formação acadêmica. Como as ações deveriam ser desenvolvidas no espaço escolar, a estratégia foi desenvolver uma ação que envolvesse alunos e os acadêmicos em algo que fosse relevante para ambos.

Com a implementação do Novo Ensino médio, foi inserido em sua grade a componente curricular Pensamento Computacional. Esta disciplina tem como objetivo inserir os estudantes ao mundo da programação, abordando temas variados e fundamentais, que vão desde lógica de programação, passando por gerenciamento de banco de dados e chegando até mesmo a robótica. De acordo com Brackmann (2017), o Pensamento Computacional:

“[...] é uma abordagem de ensino que usa diversas técnicas oriundas da Ciência da Computação e vem gerando um novo foco educacional no quesito inovação nas escolas mundiais como um conjunto de competências de solução de problemas que devem ser compreendidos por uma nova geração de estudantes em conjunto com as novas competências do século 21 (BRACKMANN, 2017, p.8)”.

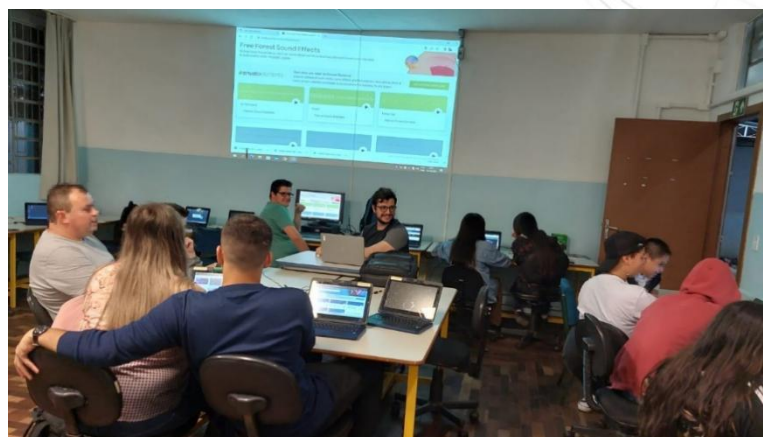
Ao buscar a atividade de extensão, em conversa com a equipe pedagógica da escola selecionada para o desenvolvimento, foi solicitado a realização de uma atividade em conjunto com os alunos, com a finalidade de esclarecer dúvidas sobre os conceitos abordados durante as aulas de Pensamento Computacional. Essa abordagem, de trazer um conhecimento oriundo da universidade para o âmbito escolar, foi entendido com um objetivo importante da extensão, e em consequência, trazer alguma contribuição para a sociedade, mesmo sendo um pequeno grupo.

Sendo assim, foi desenvolvido uma oficina no dia 24 de outubro de 2022, durante a aula de Pensamento Computacional, sendo convidados alunos da 1ª série do Novo Ensino Médio do período noturno, mas também aberta para outros alunos que tivessem interesse em participar.

A ideia da oficina implementada foi a de conectar os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas aulas de pensamento computacional com uma plataforma intuitiva e simples de utilizar, mostrando que para criar algo interessante não é necessário saber uma linguagem de programação complexa e que o primeiro passo para aprender a desenvolver é compreender a lógica por trás da tarefa que se busca realizar.

Foi realizada a apresentação da plataforma APP Inventor desenvolvida pelo MIT e disponibilizado de forma gratuita para ser utilizado no ensino de programação. O APP inventor é usado para construção de aplicativos mobile. Ele pode ser utilizado também como recurso para o aprendizado da lógica de programação através do método como a lógica é trabalhada. O app inventor possui uma tela de celular onde se cria o aplicativo, o layout do aplicativo é construído apenas arrastando os componentes que se deseja para essa tela, para construção da lógica são utilizados blocos que se encaixam, cada um destes blocos corresponde a uma variável ou um método que o aplicativo realizará.

Figura 1-Desenvolvimento da Oficina



Fonte: Os Autores, 2022.

Foi optado por organizar uma aula expositiva em que os alunos poderiam acompanhar o desenvolvimento ao passo em que construam os próprios. Para que os alunos pudessem acompanhar a construção do aplicativo foi trilhada uma sequência em que a medida que os alunos avançavam a atividade foi se desenvolvendo.

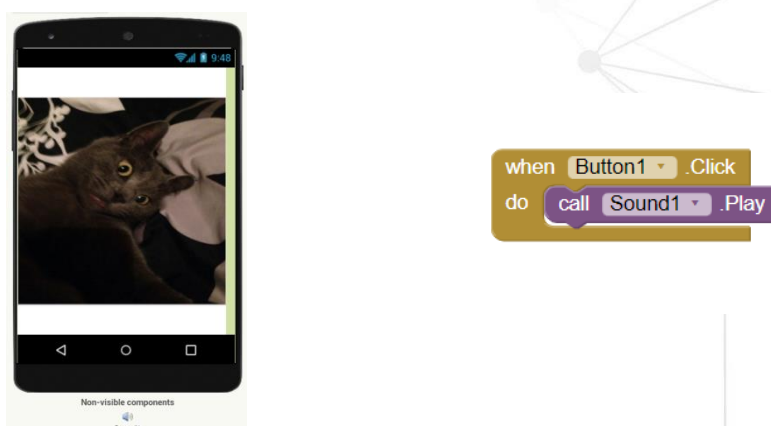
O aplicativo construído em conjunto com os alunos é muito similar ao aplicativo sugerido pelo próprio APP Inventor como tutorial para iniciantes, se trata de

uma tela simples que possui um botão contendo uma imagem e a lógica dele faz com que sempre que o botão for clicado seja emitido um som.

Para isto, na tela de Design é arrastado um botão para a tela do celular, depois de customizar o botão com imagens é incluído um componente de mídia de som e inserido nele o som desejado, neste caso a escolha de sons e imagens ficou a critério dos alunos.

Na tela de blocos se constrói a estrutura lógica, selecionando o componente botão surgem os blocos de ações que ele pode realizar, é incluído na tela o bloco referente ao clique no botão, em seguida selecionando o componente de som, é possível acessar todas as ações que este componente pode realizar. Para a oficina foi utilizado o bloco play, este bloco é arrastado até o bloco de click do botão até se encaixarem, depois disto basta testar o aplicativo instalando em um celular ou utilizando o MIT AI2 Companion, disponível na loja de aplicativos.

Figura 2 - Exemplo de aplicativo criado



Fonte: Os Autores, 2022

Este bloco de código pode ser lido como: “quando button1 for clicado faça o sound1 reproduzir”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher a atividade que seria desenvolvimento, consideramos que fazer alguma mudança estrutural não seria de grande relevância para os alunos. Durante o contato que tivemos com os professores da escola, a ideia de desenvolver uma atividade com essa abordagem foi de interesse dos professores que a



consideraram relevante colocar em prática algo que os alunos não estavam habituados e que talvez pudesse gerar interesse por eles para seguir na área, pois foi possível oferecer um vislumbre daquilo que podem encontrar se decidirem trilhar este caminho, transmitindo para eles tanto nosso conhecimento como programadores, bem como nosso conhecimento de mercado, podendo aconselhá-los, abordando temas que achamos pertinentes, e que podem tornar seu caminho menos tortuoso.

O envolvimento da turma é outro ponto que podemos destacar como positivo, durante o desenvolvimento da atividade eles realizavam perguntas sobre a plataforma e nossa vida profissional. O diálogo constante com os alunos foi o que tornou a atividade agradável, embora a atividade proposta não fosse em si complexa, essa atenção deixa a impressão de que mesmo de maneira sutil, os alunos tiraram algo significativo desta experiência.

E para nós acadêmicos foi uma quebra de rotina, fazendo algo que não teríamos oportunidade de fazer normalmente por sermos acadêmicos de um curso de bacharelado, este desafio depois de cumprido nos mostrou o quanto somos capazes adaptar o que aprendemos na universidade e acreditamos que esta semente que foi semeada poderá crescer e gerar bons frutos futuramente.

4 REFERÊNCIAS

BRACKMANN, C. P. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica.** Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172208/001054290.pdf?sequence=1&i>. Acesso em: 29 out. 2022

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).



INJEÇÃO ANTICONCEPCIONAL ANTICION ACETATO DE MEDROXIPROGESTERONA – REVISÃO DE LITERATURA

BORGES, Andressa Aparecida de Souza¹
TOCHETTO, Camila¹
PAULITZKI, Leisa Vozniack¹
BOSSOW, Paula Beatriz¹
PAZ, Rayane da Silva¹
GAVAZZONI, Giovanna²

RESUMO: A venda de anticoncepcional, popularmente conhecida como “vacina anti-cio”, é considerada uma prática, sendo que as prescrições e informações são oriundas de pessoas que desconhecem ou ignoram os riscos da mesma, trazendo dessa forma consequências graves para os animais e cada vez mais aumentando a probabilidade de doenças dos efeitos colaterais do anticoncepcional. O presente trabalho objetivou realizar uma revisão literária acerca do assunto, abordando o que é a injeção, suas consequências e métodos anticoncepcionais mais seguros para os animais.

Palavras-chave: Anti-cio. Prevenção. Castração.

1 INTRODUÇÃO

A conduta sexual dos animais no cio diversas vezes pode ser desagradável para o tutor devido do sangramento vaginal, do odor, latidos, atração dos machos e marcação do território e claro a probabilidade de gestações indesejadas. (PRADO et al., 2020 apud DE NARDI et al., 2016). Dessa forma, alguns tutores decidem por aplicar a injeção anti-cio como forma de prevenir que a cadela ou felina emprenhe, inibindo o estro (cio), já que como Prado (2020) menciona, por mais que a castração seja reconhecidamente o melhor método contraceptivo em cães e gatos, muitos tutores preferem por alternativas mais baratas e que cabem no bolso, alguns por desconhecimento ou falta de informações ou até mesmo possuem medo dos riscos anestésicos.

Quando se aplica a injeção anti-cio, ocorre mudanças nos hormônios sexuais da fêmea visto que a injeção de acetato medroxiprogesterona (uma das mais utilizadas como inibidor de estro), possui ação de diminuição dos pulsos de GnRh, e conseqüentemente reduz os hormônios LH e FSH, que são responsáveis pela maturação dos folículos e ovulação. O seu uso prolongado pode ser predisponente

¹ Acadêmica de medicina veterinária, 8º período, UGV - Centro Universitário.

² Médica Veterinária, Mestre em Zootecnia, Orientadora.

para o aparecimento de patologias como piometra, pseudociese, neoplasias mamárias, abortos e maceração do feto, entre outras.

Como método de prevenção dessas doenças, opta-se pela castração/ovariohisterectomia, ou seja, a retirada do útero e dos ovários da fêmea, o qual o perecimento é seguro e eficaz, assim evitando que o animal tenha crias indesejadas, e evitando que o tutor utilize o uso de injeção anticio no animal. Com isso, o presente trabalho busca, através de estudos bibliográficos conscientizar a população sobre os riscos desenvolvidos pela injeção anti-cio e incentivar que a escolha para evitar uma gravidez indesejada seja pelo método mais seguro, que também é uma forma de prevenção de patologias.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho realizado com bases de revisão de literatura teve estudos referentes a injeção anticio e a castração em cadelas e gatas. A fisiologia reprodutiva das fêmeas onde os animais manifestam o ciclo estral, ou seja, o cio, varia um pouco de espécie para espécie, cadelas e gatas tem início a fase reprodutiva quando atingem de 6 a 8 meses de idade, as fases do cio referem-se o estro, diestro e anestro, podendo ainda ser influenciado com o número de hora luz do dia. Nos estudos foi realizado a pesquisa do que era a injeção anti cio, sendo utilizado o fármaco de acetato de medroxiprogesterona, um dos principais progestágenos vendidos como método contraceptivo. Seu mecanismo de ação ocorre pela diminuição da frequência dos pulsos de GnRH, reduzindo na liberação do LH e FSH essenciais na maturação dos folículos e na ovulação. O acetato de medroxiprogesterona (AMP) ativo nos animais por via subcutânea, atividade prolongada com propriedades e ações antiestrogênicas e antigonadotropínicas. Na circulação, AMP liga-se a albumina e passa por intensa metabolização (VIGO et al., 2011).

Os progestágenos sintéticos tentam mimetizar o efeito da progesterona, e são chamados de progestinas. Sabe-se que a ausência de progesterona faz cessar o controle do feedback negativo no hipotálamo/hipófise, possibilitando o aumento da secreção de gonadotropinas e a iniciação de um novo ciclo estral (fase folicular seguida de fase lútea). Essa secreção não ocorre em quantidade detectável em fêmeas de carnívoros domésticos (cadela e gatas) não prenhes, resultando em um



retorno muito mais demorado ao cio, nessas espécies. (RIVIERE; PAPICH, 2021). Ainda segundo Riviere (2021), com a descontinuação do tratamento com a progestina, inicia-se um novo ciclo estral e ocorre a ovulação.

A injeção anti cio pode ser utilizada sem recomendação de veterinário, entretanto a falta de informação por parte do tutor pode acarretar problemas futuros na saúde do animal, tais como o surgimento de doenças como tumores mamários, piometras, tumores uterinos e em casos mais graves pode levar a morte. A castração pouco conhecida e utilizada pelos tutores é uma técnica cirúrgica mais segura e prolonga a vida das fêmeas, porém por o custo ser um pouco mais elevado, acaba gerando uma certa relutância por parte do tutor, às vezes até por dificuldades financeiras.

A ovariossalpingohisterectomia (castração de Fêmea) consiste na remoção cirúrgica dos ovários e do útero, seus objetivos são evitar ninhadas indesejadas, pois a fêmea não apresentará estro. Com a cirurgia de castração há mais vantagens como, prevenção de tumores mamários, prevenção e tratamento piometra, metrite, neoplasias, traumas no sistema reprodutivo como torção uterina, prolapso uterino. A OSH (ovariosalpingoisterectomia) tem efeito benéfico no controle de anormalidades endócrinas, como exemplo diabetes e epilepsia. (OLIVEIRA,,2022).

O principal benefício da castração está relacionado com a saúde do animal e também podemos apresentar que também há um benefício em relação ao fator financeiro, onde se apresentarmos ao tutor o gasto que ele tem com a compra do fármaco anticio, que é aplicada a cada seis meses e ainda o risco de ter que investir em medicamentos ou cirurgia de emergência casa ocorra piometra, ou mesmo uma neoplasia (SOSCAO; PANHEIROS).

Os animais que passam pela cirurgia de castração também podem ter mudança comportamental, podem ser tornar mais calmos, pela diminuição nos hormônios sexuais, além disso as fugas instintivas por causa do estro param, pseudociese é evitada. Um ponto muito importante quando se fala na importância da castração é falar também das zoonoses, ou seja, doenças que são transmitidas de animal para o homem ou vice e versa. Com isso as políticas que a sociedade deve propor são importantes para que a comunidade compreenda a importância do controle populacional de cães, e entendam a relação entre homem e animal, e tenham conhecimentos das principais doenças e seus sintomas. Com o controle populacional



a taxa de doenças pode ser minimizada. Dentro as zoonoses transmitidas pelos cães estão: leptospirose, doença de lyme, raiva, larva migrans etc. (CAVALCANTI et al, 2016).

Em relação ao custo para a realização da OSH, existem projetos de castração com custos reduzidos ou até mesmo gratuitos, serviços fornecidos em parcerias com ONG's e Prefeituras. Dessa forma viabiliza o crescimento do número de animais castrados e diminui a incidência de patologias mencionas no texto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o contraceptivo é mais utilizado devido a falta de conhecimento do tutor e pelo custo ser menor ou ainda de fácil acesso. A utilização de anticoncepcional como método contraceptivo para cães e gatos é uma pratica que pode leva a alterações patológicas e contudo deve-se conscientizar com informação e recomendações aos tutores sobre a injeção os riscos que ela pode causar, o custo com o passar do tempo, e colocar a alternativa da castração e o quão deixa o animal mais doce e saudável aumentando os anos do animal de estimação.

4 REFERÊNCIAS

ABINPET, A Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação. **Informações gerais do setor Pet. 2022.** Disponível em: <https://abinpet.org.br/historia-abinpet/#historia>. Acesso em: 05 out. 2022.

AGUIAR, R. A. C.; MOREIRA, V. S.; PORTO, M. R. **Patologias reprodutivas diagnosticadas durante ovariosalpingoestectomia (OSH) em gatas e cadela,** Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2016.

BLOG SOS CÃOPANHEIROS. **Vacina anti cio: conheça os perigos desse medicamento.** Disponível em: <https://Www.Soscaopaneiros.Com.Br/Blog/Vacina-Anti-Cio/>> Acesso Em 16 Out. 2022.

FERNANDES, Eglesia Rodrigues Leite *et al.* Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos colaterais em cães e gatos: revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, Piauí, n. 34, p. 1679-7353, jan. 2020. Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/n908HDT2y67Kcun_2020-6-18-9-5-32.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

FONSECA, et al., **Progestágenos para inibição do cio em cadelas e gatas vendidos em lojas veterinárias.** Anais do 35º ANCLIVEPA. Pag 1067. 2014.



LIMA, Jane Glayce Pereira et al. **Uso de Anticoncepcional em cadelas: problema ou solução?** 2009. 3 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R1262-2.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PRADO, M. E.; APEL, T. L.; AUGUSTO, I. L.; MANIERI, A. F.; FRACÁCIO, C. P.; BARROS, F. S.; JARK, P. C. Levantamento do uso e riscos terapêuticos de anticoncepcionais em cadelas e gatas. **Ars Veterinária**, Jaboticabal, v. 36, n. 1, p. 52-58, 2020. Disponível em: <http://arsveterinaria.org.br/ars/article/viewFile/1251/1190>. Acesso em: 05 out. 2022.

RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. Rio de Janeiro, Grupo GEN, 2021.

SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIK, Silvana L.; BERNARDI, Maria M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**, 6ª edição. São Paulo, Grupo GEN, 2017.

VIGO, F.; LUBIANCA, J. N.; CORLETA, H. V. E. **Progestógenos: farmacologia e uso clínico**. Revisão, Feminina, vol. 39, nº 3, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n3/a2498.pdf>. Acesso em: 02 out, 2022.

INTERAÇÃO HUMANO COMPUTADOR

KURITZA, Mateus Henrique¹
TORMA, Roberto Consentins²

RESUMO: A tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, essa presença no dia-a-dia gera um tipo de relacionamento entre as partes, e para relacionamentos, um dos pontos mais importantes é a comunicação. Esse é um dos focos de estudos relacionados à interação humano-computador, o quanto o computador consegue transmitir suas funcionalidades para seu usuário? Este trabalho é uma porta de entrada para diversos conceitos iniciais importantes relacionados a área, conceitos que devem ser levados em consideração para a construção de softwares de qualidade.

Palavras-chave: UX. User Experience. UI. User Interface. Acessibilidade. Usabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Alguns dos conceitos relacionados à interação humano-computador são de tanta importância que devem ser minimamente conhecidos por todas as partes responsáveis pelo desenvolvimento de um *software*.

A UX - *User Experience*, engloba todos os aspectos da interação que as pessoas costumam ter com uma marca, seus serviços e principalmente com seus canais digitais (sites, aplicativos e *softwares*). Ou seja, é toda a experiência que se inicia no primeiro contato com a marca, até o momento do consumo dos seus produtos.

A UI - *User Interface*, é a intermediária dentro de um sistema (sua interface) entre o desejo do usuário de realizar uma tarefa e a finalização desta tarefa, uma UI de qualidade é aquela que torna um ambiente digital (site, aplicativo, email, etc.) amigável e simples de ser utilizado.

As pessoas não são iguais, cada indivíduo possui suas características, pontos fortes, pontos fracos e limitações, e é nesse último ponto que a acessibilidade trabalha. O *software* ideal deveria ser utilizável por qualquer pessoa, e para tornar isso possível existem técnicas que adicionam acessibilidade ao *software*. Tornando

¹ Engenharia de Software, segundo período, Ugv.

² Docente do curso de Bacharelado em Engenharia de Software, Ugv - Centro Universitário. Bacharel em Sistemas de Informação e Especialista em Didática e Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário do Vale do Iguaçu. E-mail: prof_roberto@ugv.edu.br.



possível o relacionamento entre o *software* e um grupo maior e mais diverso de usuários.

Cada usuário possui experiências e necessidades diferentes, e tornar um *software* útil para todas as pessoas é o objetivo da usabilidade. Diferente da UI que trabalha especificamente a interface do produto, a usabilidade estuda o produto em si, busca responder questionamentos como: “O que o usuário deseja realizar com nosso aplicativo? Nosso usuário consegue realizar esse objetivo facilmente no nosso aplicativo? Nossos usuários conseguem entender sem dificuldades todas as funcionalidades do aplicativo?”.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 USER EXPERIENCE – UX

A experiência do usuário vai muito além do visual, o Google por exemplo possui suas próprias métricas que tentam quantificar a experiência do usuário em páginas da web, essas métricas são conhecidas como *Core Web Vitals*. Essas métricas levam em consideração diversos fatores, mas um dos mais importantes que será o foco desse exemplo de UX é a performance da página, isto é, o quão rápido o conteúdo do site é entregue ao usuário final.

Core web vitals é um dos pontos mais importantes para se atentar ao construir um software que busque conseguir acessos orgânicos a partir do Google, ou seja, o próprio Google tenta de alguma forma tornar melhor a experiência do usuário (*user experience*).

A experiência do usuário, em específico a velocidade de carregamento da página, é uma das métricas mais importantes visando o sucesso do site, cada milissegundo a mais para o carregamento da página é faturamento a menos para a empresa, tempo é dinheiro.

2.2 USER INTERFACE - UI

Uma boa interface de um *software* é aquela que contempla as necessidades do usuário da forma mais efetiva possível.



De modo geral, essa efetividade de interação é obtida quando o usuário percebe o sistema e consegue se comunicar com ele da forma mais natural possível. (NETO, JOSÉ, 2013).

Essa interface não precisa ser necessariamente gráfica como na maioria dos casos, ela também pode ser:

- Interface de voz: Capaz de interpretar a voz do usuário;
- Interface de texto: Possui puramente elementos textuais, como a programação de sistemas operacionais;
- Interface natural: Capaz de entender ações do usuário, como gestos e expressões faciais;
- Interface cérebro-computador: Capaz de interpretar diretamente comandos a partir de ondas cerebrais do usuário.

Uma UI de qualidade é aquela que torna possível que o usuário entre no site e em poucos segundos já saiba o que fazer, como interagir com o sistema. Por exemplo, o usuário entra em um site para comprar uma roupa, e é dada a opção de escolher a cor dela, qual seria a forma mais efetiva de perguntar isso? Uma caixa de seleção com cada nome das cores ou vários quadrados representando a cor? Em uma situação real de mercado essa não seria uma escolha simples, demandaria um estudo com os usuários para entender qual seria a opção mais viável, levando também em consideração pontos como acessibilidade. Contudo, em um primeiro momento, a opção que apresenta as cores seria aquela mais simples e que melhor apresenta a informação (cor) para a maior parte do público.

2.3 ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é o que torna possível que o software seja utilizado por um maior e mais diverso grupo de usuários, por exemplo, por daltônicos. A expressão “daltonismo” é popularmente usada como sinônimo de qualquer tipo de discromatopsia congênita, condição que afeta a forma como a luz é vista, e portanto a forma como as cores são interpretadas pelo cérebro. “Na população geral, estima-se que as discromatopsias congênitas (popularmente conhecidas como daltonismo) acometem 6% a 10% dos homens e 0,4% a 0,7% das mulheres” (GORDON, 1998). Com isso é seguro dizer que pelo menos 6.4% da população é portadora de algum



tipo de “daltonismo”. Como nossas interfaces podem ser um ambiente acessível para esse público?

Ao construir uma interface (de um site, por exemplo) é de extrema importância levarmos em consideração todos os usuários que podem fazer uso da mesma. Atualmente já existem softwares que auxiliam nessa construção, como o Toptal (<https://www.toptal.com/designers/colorfilter>) que torna possível aos desenvolvedores entender pelo menos um pouco como os daltônicos de tipo protanopia (ausência de verde e vermelho), deuteranopia (ausência de verde e vermelho), tritanopia (ausência de amarelo e azul) e achromatopsia (visualização em preto e branco) iriam visualizar a interface construída, e com isso resolver problemas como elementos invisíveis em tela. Além do site total também existem outras alternativas como o próprio navegador do Chrome que já é capaz de simular algumas deficiências visuais.

Foram realizados testes na compra de um tênis em um website de varejo utilizando a simulação do Chrome e para todos os tipos de discromatopsia congênita a situação para o usuário é confusa. Isso é causado por conta de que vários modelos de tênis aparentam ser exatamente iguais, no sistema web não é apresentando nenhum tipo de indicador que seja facilmente encontrado sobre a cor do produto, além dela mesma, o que pode gerar frustração e o cancelamento da compra. No decorrer da compra é apresentada a informação da cor no formato de texto, porém, alguns usuários podem nunca chegar a lê-la.

2.4 USABILIDADE

A usabilidade é o potencial de um sistema de conduzir seu usuário a concluir seus objetivos com eficiência, eficácia e satisfação, ou seja, o usuário deve conseguir alcançar seu objetivo facilmente, rapidamente e ficar feliz com o processo.

Em relação a usabilidade, existem diversos testes e “normas” que devem ser seguidas, algumas dessas normas mais famosas são as heurísticas de Nielsen. São elas (NETO, JOSÉ, 2013):

1. Visibilidade de status do sistema, o usuário deve estar completamente informado do que está acontecendo por meio de feedbacks da interface;
2. Compatibilidade do sistema com o mundo real, a linguagem deve ser a do mundo real, ou seja, caso não seja encontrado o que o usuário



- procura deve ser apresentado algo como “Não encontrado” e não “*null*” ou “*undefined*”;
3. Controle e liberdade do usuário, o usuário deve conseguir desfazer ações e sair do sistema quando quiser;
 4. Consistência e padrões, elementos com a mesma função devem ser iguais;
 5. Prevenção de erros, o usuário vai errar, portanto, é importante adicionar uma confirmação antes de qualquer decisão não reversível;
 6. Reconhecimento ao invés de lembrança, o usuário não deve ser obrigado a memorizar como o sistema funciona;
 7. Flexibilidade e eficiência de uso, o sistema deve ser simples de ser utilizado por qualquer usuário, além disso, deve oferecer caminhos alternativos que torne seu uso mais eficiente para usuários experientes;
 8. Estética e design minimalista, as informações devem ser sucintas;
 9. Ajuda para usuário identificar, diagnosticar e corrigir erros, as mensagens de erros devem ser claras e devem informar como o usuário pode solucionar o erro;
 10. Ajudas e documentação, um sistema bem feito evita que o usuário fique perdido com frequência, entretanto, é fundamental que o sistema possua opções que ofereçam ajuda.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os quatro pontos abordados, UX (*user experience*), UI (*user interface*), acessibilidade e usabilidade podem ser abordados de diversas formas, tanto do ponto de vista técnico (uma propriedade programável de um site) como do ponto de vista de produto (Teremos um menu no nosso site? De que cor? Com quais itens?), e cada um desses pontos de vista possui uma profundidade gigante de conceitos e possibilidades. Com isso fica evidente que a construção de um sistema de sucesso não é nem um pouco trivial, exige conhecimento em diversas áreas, conhecimentos que uma única pessoa não é capaz de dominar e que abrem portas para diversos profissionais no mercado de tecnologia, como UX *designer*, UI *designer*, *designer* de produto, analistas de acessibilidade, testadores, entre outros.



4 REFERÊNCIAS

PEREIRA, Rogério. **User Experience Design: Como criar produtos digitais com foco nas pessoas**. Editora Casa do Código, 2018.

YASSUDA, Daniela Sayuri. **How QuintoAndar increased conversion rates and pages per session by improving page performance**. web.dev. 2021. Disponível em: <<https://web.dev/quintoandar/>>. Acesso em: 11 set. 2022.

WIEGAND, Michael. **Site Speed is (Still) Impacting Your Conversion Rate**. PORTENTE. 2022. Disponível em: <<https://www.portent.com/blog/analytics/research-site-speed-hurting-everyones-revenue.htm>>. Acesso em: 11 set. 2022.

GORDON, N. **Color blindness**. Public Health, v. 112, n. 2, p. 81-84, 1998.

NETO, Machado; JOSÉ, Olibario. **Usabilidade da interface de dispositivos móveis: heurísticas e diretrizes para o design**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LEVANTAMENTO DE DADOS E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM CADELAS E GATAS

MELO, Aryne Maria Budek de¹
BARTH, Cleodiana¹
OLIVEIRA, Emanuelli Luiza Brunetto de¹
LOREGIAN, Julia Maria¹
FERREIRA, Kamylla Elizandra¹
GAVAZZONI, Giovanna²

RESUMO: Animais quando estão no cio, aptos para reproduzir, apresentam alterações comportamentais, muitas vezes indesejáveis para os tutores, fazendo com que os mesmos optem por soluções mais baratas, como injeção “anti-cio”. A pesquisa foi desenvolvida com finalidade de informar a população entrevistada sobre os malefícios que a injeção pode causar em seus animais, indicando o método cirúrgico da castração como melhor forma de inibir os cios, problemas futuros e reprodução indesejável. A metodologia utilizada foi através de conversas com tutores e entrega de panfletos informativos sobre o tema. Os dados foram coletados por meio de pesquisa com perguntas elaboradas do conteúdo.

Palavras-chave: “Vacina Anti-Cio”. Castração. Conscientização.

1 INTRODUÇÃO

Animais no cio as vezes são desagradáveis para seus tutores devido a latidos e miados excessivos, sangramento vaginal, odor indesejado, atração dos machos e marcação do território e reprodução indesejável. (JÚNIOR, 2018 apud ZAGO, 2013). As características reprodutivas de gatas e cadelas são semelhantes contendo seu período de gestação curta e capacidade de cria de múltiplos filhotes. (PRADO et al., 2020 apud DE NARDI et al., 2016).

A castração é atualmente é reconhecida como o melhor método contraceptivo para cães e gatos, porém, muitos dos tutores preferem buscar alternativas mais baratas ou até por terem medo dos riscos envolvidos com o procedimento cirúrgico e anestésico, sendo assim partem para o uso de anticoncepcionais injetáveis. (PRADO et al., 2020 apud OLIVEIRA-FILHO et al., 2010, RAPOSO et al., 2012).

Devido a esses e outros fatores, que muitos tutores decidem por aplicar a injeção “anti-cio” como sendo uma alternativa mais barata, fácil e bem mais acessível de se prevenir que suas gatas e cadelas emprenhem, ou que possam ser o inibidor

¹ Acadêmica de Med. Veterinária, Ugv Centro Universitário

² Docente de Med. Veterinária, Ugv Centro Universitário



do estro (cio), porém, este fato a longo prazo pode afetar a saúde dessas fêmeas as quais foram expostas a estas substâncias, ocasionando diversos tipos de tumores mamários (neoplasias) ao decorrer de sua vida, os quais são causados pelos fatores hormonais sexuais que estão dispostos na composição da injeção em questão. (JÚNIOR, 2018 apud FONSECA, 2006).

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido em bairros do município de União da Vitória – PR, sendo eles Nossa senhora do Rocio, Rio D’Areia e São Cristovão, nas datas de 05/10/2022 e 07/10/2022 no período vespertino.

Foram abordados 43 tutores de caninos e felinos, desses apenas 40 eram tutores de fêmeas aos quais se aplicavam a pesquisa. Na primeira abordagem, foi realizada a apresentação dos integrantes do grupo como acadêmicos da instituição de ensino superior Ugv – Centro Universitário e posteriormente foram orientados sobre o que é o projeto sua finalidade e importância. Neste momento foi entregue um panfleto com informações relevantes sobre os malefícios da vacina e as vantagens da castração, método cirúrgico indicado ao animal que visa seu bem-estar e evita complicações futuras.

Em seguida foi aplicada a pesquisa com o questionário contendo as seguintes perguntas relacionadas ao tema: quantos animais de estimação a residência possui e quantos eram fêmeas e quantos eram machos, se fazem uso da “vacina anti-cio”, se possuíam conhecimento dos malefícios da substância em questão, em quantos animais eram feitas as aplicações, se possuíam conhecimento dos benefícios da castração e de quantos animais eram castrados. Ao termino, foi coletado a assinatura dos tutores e um registro com foto.

O projeto teve como base para levantamento de dados a confecção e aplicação de questionários em diversas residências das mais variadas classes sociais. Com relação ao questionário, apenas 40 dos 43 tutores contribuíram com a pesquisa, pois as três residências apresentavam apenas machos, não se aplicando a pesquisa em questão a qual tinha como foco principal a “vacina anti-cio” que é somente utilizada em fêmeas.



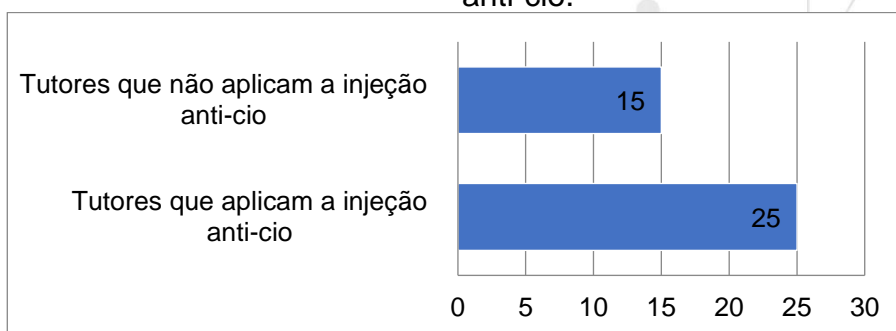
Na abordagem aos tutores percebeu-se um grande interesse em relação ao tema, assim como dúvidas e desinformação sobre o assunto. No decorrer da aplicação do questionário não se observou dificuldades nas respostas, pois as perguntas foram objetivas. Para as respostas referentes ao uso da vacina, após se concluir o questionário era fornecido uma orientação ao tutor como proceder de uma melhor forma visando o bem-estar de seu pet, indicando então o procedimento cirúrgico de castração. Foi também apresentando instituições as quais fornecem o serviço de atendimento cirúrgico em questão, além de informar sobre o auxílio da prefeitura do município referente ao assunto, informando como proceder e a localização do órgão responsável.

Através da interação com o público, foi observada uma prevalência de caninos em relação a felinos. A maioria dos entrevistados já haviam ouvido falar sobre a injeção anti-cio, sendo que 38% dos tutores que tinham fêmeas já aplicaram em seus animais, onde 29% das fêmeas já haviam sido submetidas á aplicação da mesma. A maioria das pessoas estavam cientes das consequências que a injeção poderia causar no animal quando aplicada. Aproximadamente 36% dos animais que foi realizado a injeção, apresentaram tumores mamários, devido o uso.

Foi conversado com os mesmos a respeito da castração, onde apenas uma pessoa das quarenta que foram entrevistadas, nunca tinha ouvido falar do método. Entorno de 72% sabiam dos benefícios da castração e 39% dos animais já eram castrados.

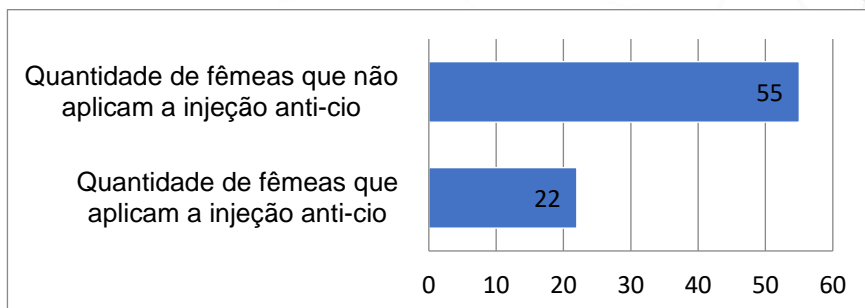
A seguir estão alguns dados referente as respostas dos entrevistados.

GRÁFICO 1 – Quantidade de entrevistados que já fizeram o uso da injeção anti-cio.



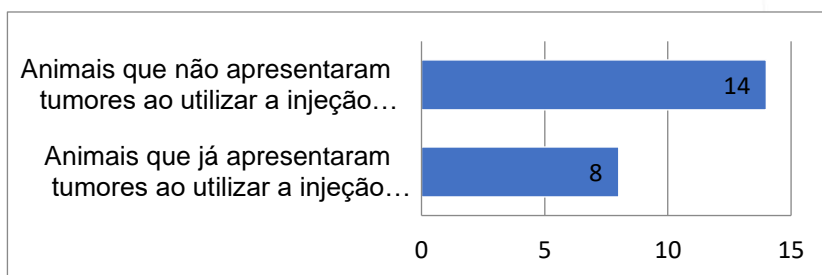
Fonte: Os autores (2022)

GRÁFICO 2 – Número de fêmeas que os proprietários aplicavam o método contraceptivo.



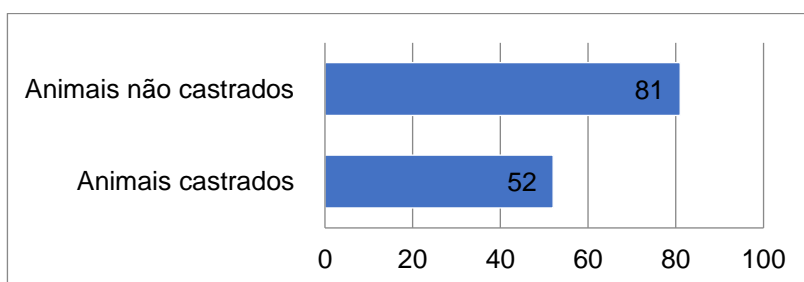
Fonte: Os autores (2022)

GRÁFICO 3 – Número de animais que foram submetidos a injeção e que apresentaram tumores mamários



Fonte: Os autores (2022)

GRÁFICO 4 – Quantidade de animais que eram castrados, ex.: (gráfico 4).



Fonte: Os autores (2022)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A injeção anti-cio é bastante utilizada devido seu baixo custo, porém, traz inúmeros malefícios aos animais. A castração é a melhor forma de inibir o cio e prevenir possíveis doenças que os animais não castrados possam desenvolver. O objetivo do nosso trabalho foi para conscientizar os tutores com relação aos malefícios da “vacina anti-cio” e mostrar a importância e os benefícios da castração através de breves conversas e entrega de panfletos explicativos sobre o assunto. Nota-se,



pelas respostas obtidas no questionário, que a explicação foi satisfatória para a maioria dos tutores.

4 REFERÊNCIAS

BUENO LCV. Rédua CRO. **Uso e consequência dos principais métodos contraceptivos em cadelas na região do Distrito Federal.** Anais do 17 Simpósio de TCC e 14 Seminário de IC do Centro Universitário ICESP. 2019 (17); 1480- 1487. Disponível em:

http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/6d938fae025ab5a4bea3e8c241406aa8.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

DARROS, Angélica Pereira; PAGANINI, Alan Peruzzo. **Afecções causadas pelo uso de contraceptivos em cadelas.** 2019. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Multivix, Castelo, 2019. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/afeccoes-causadas-pelo-uso-de-contraceptivos-em-cadelas.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FERNANDES, Eglesia Rodrigues Leite *et al.* Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos colaterais em cães e gatos: revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, Piauí, n. 34, p. 1679-7353, jan. 2020. Semestral. Disponível em:

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/n908HDT2y67Kcun_2020-6-18-9-5-32.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

LIMA, Jane Glayce Pereira et al. **Uso de Anticoncepcional em cadelas: problema ou solução?** 2009. 3 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R1262-2.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PRADO, M. E.; APEL, T. L.; AUGUSTO, I. L.; MANIERI, A. F.; FRACÁCIO, C. P.; BARROS, F. S.; JARK, P. C. Levantamento do uso e riscos terapêuticos de anticoncepcionais em cadelas e gatas. **Ars Veterinária**, Jaboticabal, v. 36, n. 1, p. 52-58, 2020. Disponível em: <http://arsveterinaria.org.br/ars/article/viewFile/1251/1190>. Acesso em: 05 out. 2022.

DE NARDI A.B; DALECK, C.R.; **Oncologia em Cães e Gatos.** 2ª ed. Capítulo Neoplasias Mamárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p.500.

OLIVEIRA-FILHO, J. C.; KOMMERS, G. D.; MASUDA, E. K.; MARQUES, B. M. F. P. P.; FIGHERA, R. A. IRIGOYEN, L. F. BARROS, C. S. L. Estudo retrospectivo de 1647 tumores mamários em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira.** v. 30, p. 177-185, 2010.



FONSECA, et al., **Progestágenos para inibição do cio em cadelas e gatas vendidos em lojas veterinárias.** Anais do 35º ANCLIVEPA. Pag 1067. 2014.

LEVITAÇÃO MAGNÉTICA: UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO PARA A MOBILIDADE URBANA

BELENA, Daniele Cristina¹
SANTOS, Beatriz Araujo Cruz dos²
BRIXI, Joyce Aline²
KACHIMAREK, Talía Caroline²
FIGUEIRA, Cleusa Regiane Stchuk³

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é analisar o transporte por meio da levitação magnética supercondutora, apresentando os principais aspectos e motivos para com qual levam o trem Maglev a ser uma excelente opção de meio de transporte. Para elaboração do trabalho foram utilizados materiais científicos, de forma exploratória, e para maior domínio, também foi aplicado um experimento que ilustra o mecanismo do trem Maglev. Os resultados obtidos com a pesquisa apontaram que apesar das diversas vantagens oferecidas pela implementação do trem Maglev, há pontos a serem melhorados para reduzir seu custo.

Palavras-chave: Engenharia. Transporte. Eletromagnetismo.

1 INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, o setor de transportes é responsável por quase um quarto das emissões de gases de efeito estufa, pela excessiva emissão de dióxido de carbono (CO₂), além de diversos outros problemas como acidentes, congestionamentos e poluição sonora. Diante desta situação, faz-se necessário a busca por meios de transportes cada vez mais limpos e eficientes, tendo como um deles o trem Maglev, um meio de transporte não poluente e de pouco consumo energético.

2 DESENVOLVIMENTO

Vivemos em uma constante evolução, onde buscamos encontrar formas de agilizar nosso cotidiano e melhorar a nossa qualidade de vida. Desta forma, é normal buscarmos soluções de transportes mais rápidos e eficazes, visando a diminuição de tempo ineficiente em nosso cotidiano.

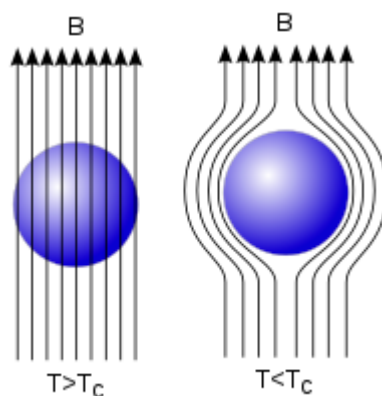
¹ Acadêmica de Engenharia Elétrica, 2º período, Centro Universitário Ugv de União da Vitória/PR.

² Acadêmicas de Engenharia Civil, 2º período, Centro Universitário Ugv de União da Vitória/PR.

³ Profa. Ma. de Engenharia do Centro Universitário Ugv de União da Vitória/PR.

“Assim como a eletricidade, o magnetismo é conhecido desde a Antiguidade. Os antigos gregos sabiam que certo mineral, chamado de magnetita, podia atrair objetos de ferro.” (KNIGHT, 2009, p. 998). Desta forma, o avanço magnético pode auxiliar-nos na busca de formas mais rápidas de transporte, utilizando os princípios do Efeito Meissner conseguimos produzir ímãs supercondutores que são capazes de levitar objetos muito pesados. Para que surja este efeito é necessário o resfriamento dos ímãs abaixo de suas temperaturas críticas. Basicamente este efeito irá produzir nos ímãs supercondutores a expulsão do campo magnético.

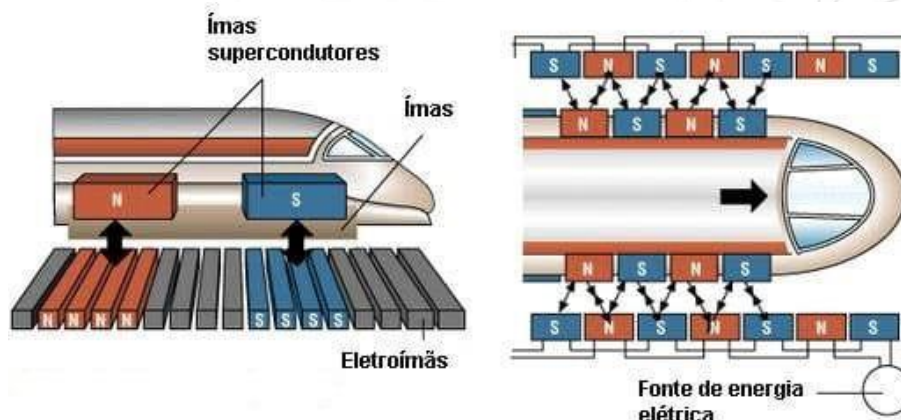
Imagem 1 – Diagrama do efeito de Meissner



Fonte: Jaworski (2005)

O trem mais rápido do mundo – Maglev, utiliza deste efeito mencionado acima para conseguir transportar de maneira veloz os elementos contidos em seu interior. Sucintamente, ocorre o resfriamento dos ímãs com nitrogênio líquido a -196 °C, deixando o material abaixo de sua temperatura crítica e devido a este fator o campo magnético externo não consegue penetrar no supercondutor produzido. Para que o objeto consiga deslocar-se são colocados três magnetos juntos, que formam um campo. Este campo, altera-se com a presença de um supercondutor e por conta disto o objeto consegue se deslocar em linha.

Imagem 2 – Esquemas de ímãs



Fonte: GEOCITIES (2018)

Com a levitação do material, o atrito do trem com o solo é nulo e, por conta disso, fica muito mais rápido o deslocamento. Esta tecnologia avançada apresenta enormes atributos para o nosso cotidiano, mas infelizmente por apresentar altos custos para a implantação do projeto, existe ainda a necessidade da utilização do nitrogênio para gerar uma levitação com maior qualidade e desta forma os valores de manutenção do trem também se tornam elevados. Portanto, o custo saliente do trem Maglev não permite que todos os países consigam realizar a implantação e conservação de um projeto tecnológico tão avançado como este.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório que se encontra em fase inicial. Nessa etapa preliminar, o estudo se valeu de documentos e artigos que tratam da temática evidenciada. Também se utiliza como método a aplicação de experimentos para comprovação da levitação magnética. No experimento base utilizamos estanho de 1 mm, ímãs de neodímio e uma pilha alcalina AAA. Enrolamos o estanho em caracol, formando uma espiral, onde a pilha irá percorrer. Colocamos 2 ímãs de neodímio na parte frontal da pilha e outros 2 ímãs idênticos se repelindo na traseira da pilha. Após a realização destes passos, inserimos a pilha com os ímãs na espiral de estanho. Ao fazer isso, podemos observar o fenômeno físico da levitação magnética.

A levitação ocorre devido utilizarmos o estanho como base para nossa espiral, pois ele apresenta a característica de não ser atraído por ímãs, entretanto, consegue gerar um campo eletromagnético quando percorrido por corrente elétrica o que ajuda a pilha com os ímãs a se deslocar. Resumidamente ocorre a interação do



campo magnético da espiral com o campo natural dos ímãs de neodímio e por estes campos estarem com os polos “invertidos” na parte frontal dá pilha a espiral e os ímãs irão se atrair e na traseira onde os polos são iguais ocorrerá repulsão, gerando assim a movimentação observada no experimento.

Embora a tecnologia contida no trem mais rápido do mundo seja um dos recursos para agilizar nosso cotidiano e colaborar com a diminuição de problemas ambientais, visto o baixíssimo nível de poluição comparado com a queima de combustíveis e a geração de diversas baterias elétricas, esta solução ainda apresenta pontos críticos. Infelizmente para gerar esse fenômeno magnético e conseguir sustentar um trem de grande porte, é necessário utilizar dos chamados supercondutores de alta temperatura que são produzidos através do resfriamento do material. Para que esse arrefecimento seja mais eficaz é utilizado o nitrogênio líquido, desta forma a composição química consegue obter baixas temperaturas ao entrar em contato com o material e gerar o fenômeno denominado pela física de levitação magnética, entretanto, utilizar desta técnica demanda um alto custo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, este meio de transporte contribui muito com a população e meio ambiente, porém, nem todos os países têm condições em ter acesso ao trem Maglev por possuir um custo muito alto. Dessa forma tem-se a necessidade de torná-lo mais barato e acessível para todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vanessa. **Carros Representam 72,6% Da Emissão De Gases Efeito Estufa Em SP**. 2017. Disponível em: <https://exame.com/brasil/carros-representam-726-da-emissao-de-gases-efeito-estufa-em-sp/>. Acesso em: 15 out. 2022.

BUENO, Everton Siqueira e PEIXOTO, Patricia Teixeira. **Os Impactos Do Automóvel No Meio Ambiente**. 2012. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2012/08/14/os-impactos-do-automovel-no-meio-ambiente/>. Acesso em: 15 out. 2022.

HELERBROCK, Rafael. **Evitação magnética (Princípio do Maglev)**. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/fisica/levitacao-magnetica-principio-maglev.htm>. Acesso em: 15 out. 2022.



JUSTINO, Lucca R.. Supercondutividade e efeito Meissner: eletromagnetismo avançado. **Eletromagnetismo avançado**. 2022. Disponível em: <https://www.ifsc.usp.br/~strontium/Teaching/Material2020-2%207600035%20Eletroavancado/Lucca%20-%20Presentation%20-%20Superconductivity%20and%20Meissner%20effect.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

KNIGHT, Randall D.. **Física: uma abordagem estratégica**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 1138 p. 998

PIMENTEL, Beto. **Levitação e magnetismo**. 2015. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/levitacao-e-magnetismo/>. Acesso em: 01 out. 2022.

SILVA, Domiciano Correa Marques da. **Levitação magnética e Efeito Meissner**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/levitacao-magnetica-efeito-meissner.htm>. Acesso em: 15 out. 2022.

SOUSA, Wesley T. B. de. Projeto MagLev Cobra: levitação supercondutora para transporte urbano. **Levitação Supercondutora para Transporte Urbano**. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/3JHGDswHRxq773Nf6nv7HpK/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2022.

MANIPULAÇÃO DE SÉRUM COM ÁCIDOS HIALURÔNICOS DE DIFERENTES PESOS MOLECULARES E VERIFICAÇÃO DE SUA EFICÁCIA

DA SILVA, Alinne Sivick¹
WATANABE, Silvana Harumi²

RESUMO: A utilização do Ácido Hialurônico para tratamentos com fins estéticos está em voga, no entanto existem vários pesos moleculares onde cada um age de forma diferenciada em cada camada da pele. Em um grupo de 12 mulheres foram distribuídos 12 séruns de forma aleatória, sendo eles de baixo e alto peso molecular, mistura de baixo e alto, e placebo. Após 30 dias de utilização do sérum no colo, foi possível realizar a verificação da eficácia do potencial de hidratação e diminuição da oleosidade, através da Lâmpada de Wood, com imagens do antes e depois.

Palavras-chave: Ácido Hialurônico. Sérum. Peso molecular. Lâmpada de Wood.

1 INTRODUÇÃO

O Ácido Hialurônico, é um constituinte da matriz extracelular, cujas principais funções são preencher os espaços não ocupados pelas células e conferir resistência aos tecidos cutâneos (JHA, et al., 2011). Por possuir diferentes pesos moleculares, sua função biológica ocorre de maneira diferenciada em cada local do corpo, dependendo também de qual o determinado fim no caso dos cosméticos (OLIVEIRA, 2009). Quando o AH possui um grande peso molecular, sua função concentra-se na proteção da película hidro lipídica, que reforça a capacidade protetora da barreira epidérmica. Já os de baixo peso molecular conseguem penetrar nas camadas superficiais da epiderme, proporcionando a hidratação da pele, pela retenção direta da água (BARATA, 2002).

Dentro desse contexto, o objetivo do presente trabalho visa realizar uma avaliação da eficácia dos diferentes ácidos hialurônicos e seus pesos moleculares, demonstrando qual o tratamento hidratante mais adequado, tendo o auxílio da lâmpada de wood que, através da luz UV, demonstra as características da pele conforme a cor da luminescência.

2 DESENVOLVIMENTO

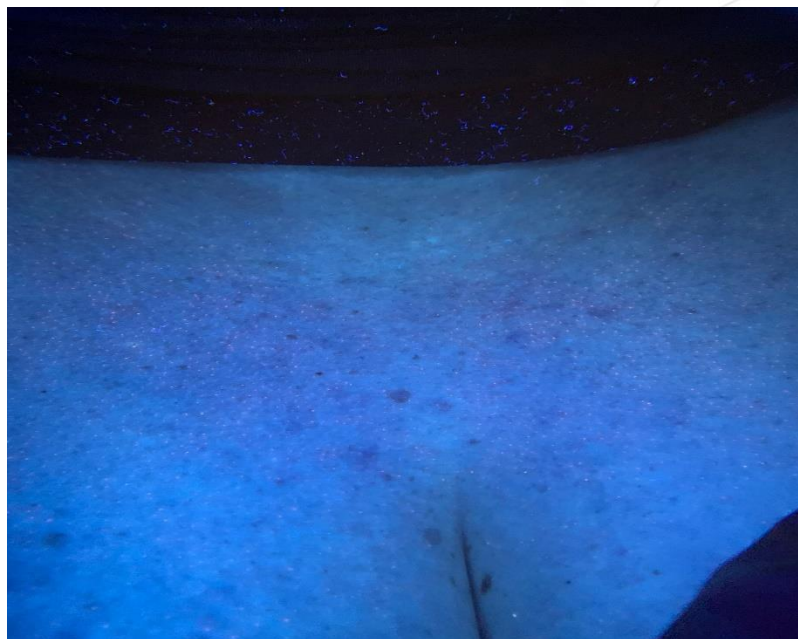
Foi realizada pesquisa experimental qualitativa explicativa, em que o processo se baseia na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados (SOUZA;

ILKIU, 2017). A população em questão foi um grupo de 12 mulheres com idades entre 30 e 50 anos, professoras do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Ugv. As matérias primas foram obtidas de farmácias de manipulação e dos laboratórios de saúde do Centro Universitário.

A manipulação do sêrum foi realizada no laboratório de Farmacotécnica do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Ugv, na cidade de União da Vitória – PR, e a utilização do mesmo foi realizada nas respectivas residências das mulheres participantes. A verificação da eficácia através da Lâmpada de Wood foi realizada nas dependências do Centro Universitário, registrando fotos do antes e depois, como seguem sendo demonstradas abaixo nas Figuras 1,2,3 e 4, e fazendo a análise por meio das mesmas.

Das 12 participantes, obteve-se o resultado de duas até o presente momento, as demais ainda estão utilizando o sêrum até se completarem os 30 dias requeridos.

Figura 1: Antes (participante 1).



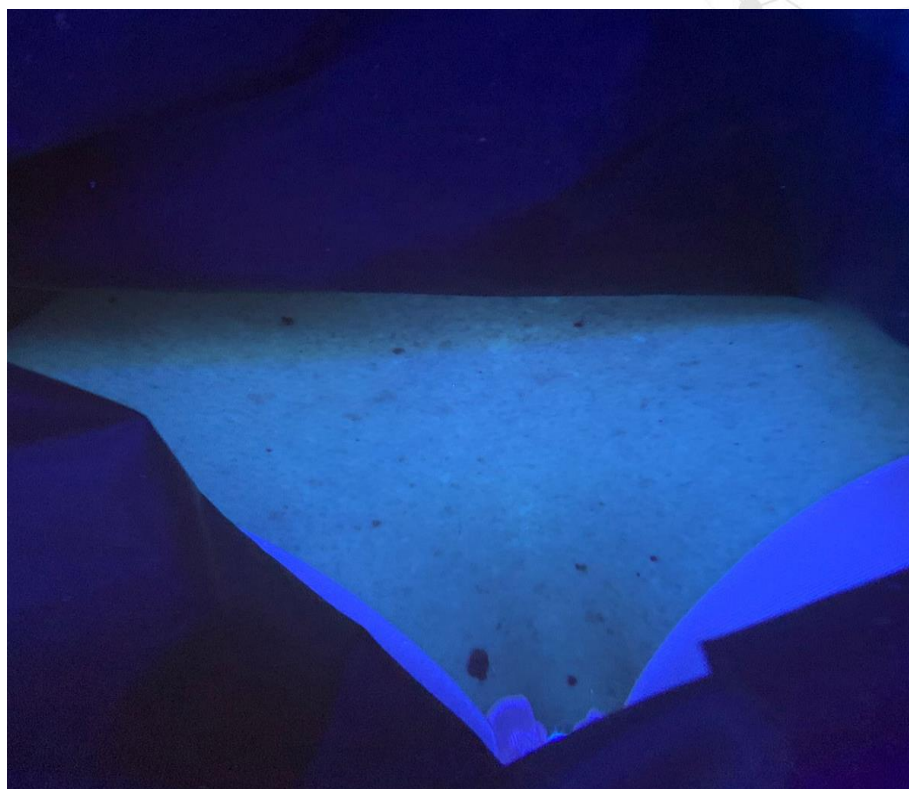
Fonte: A Autora, 2022.

Figura 2: Depois (participante 1).



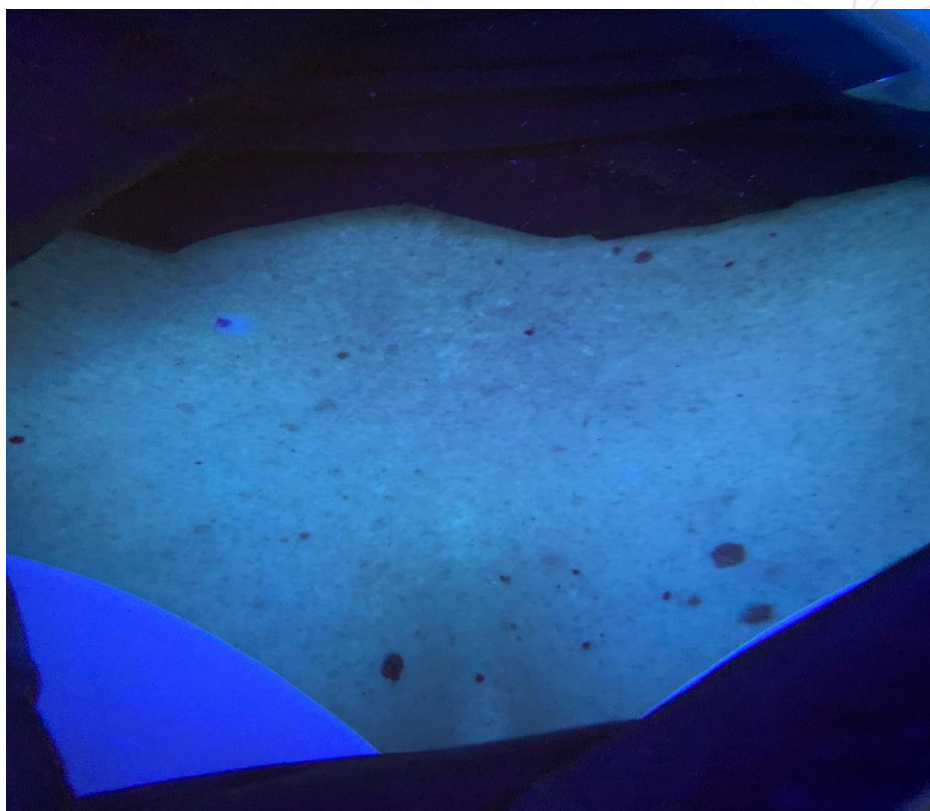
Fonte: A Autora, 2022.

Figura 3: Antes (participante 2).



Fonte: A Autora, 2022.

Figura 4: Depois (participante 2).



Fonte: A Autora, 2022.

A análise constatada na participante 1 foi de uma melhora significativa da oleosidade, que é demonstrada pelos pontos laranjas no antes e diminuem no depois, e também a diminuição de pequenos pontos roxos, que indicam a desidratação, concluindo-se que houve melhora com a utilização do sérum hidratante de baixo peso molecular.

A análise da participante 2 demonstra pontos brancos no antes e depois, o que indica camada grossa de células epiteliais mortas, causadas pela falta do uso de proteção solar, e na foto do depois é possível ver a pele com mais nitidez do que na foto do antes onde a pele estava com aspecto mais arroxeadado, concluindo-se assim que após uso do sérum hidratante com mistura dos pesos moleculares houve uma melhora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O ácido hialurônico é um ótimo coadjuvante nos quesitos de hidratação, fora sua aplicação mais conhecida atualmente pelos preenchimentos, e isso deve-se ao seu potencial de ação em cada camada da pele e a potência do seu peso molecular de penetrá-la.

Conforme as breves análises realizadas até o momento, é possível entender na prática sobre como o peso molecular do ácido hialurônico pode alterar o tipo de tratamento na pele e em suas camadas. Ao finalizar o projeto, será possível concluir com clareza qual o peso molecular mais indicado para cada tratamento, dentre os usos de alto, baixo, mistura de peso molecular e placebos utilizados.

4 REFERÊNCIAS

BARATA, Eduardo A. F. **Cosméticos**: arte e ciência. Lisboa: Lidel, 2002.

JHA, A.K.; XU, X.; DUNCAN, R.L.; JIA, X. **Controlling the adhesion and differentiation of mesenchymal stem cells using hyaluronic acid-based, doubly crosslinked networks**. *Biomaterials*, v. 32, p. 2466- 2578, 2011.

OLIVEIRA, Ângela Zélia Moreira de. **Desenvolvimento de formulações cosméticas com ácido hialurônico**. 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Porto, 2009. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/44681/2/DISSERTA%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 30 outubro 2022.

SOUZA, Adilson Veiga e; ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos**. 2017. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2018/02/Manual-de-Normas-Vers%C3%A3o-Revisada-04-10-2018.pdf>>. Acesso em: 30 outubro 2022.

MANUTENÇÃO DE ATIVOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CANOINHAS - SC

CRUZ, Leonardo Pereira¹
WEIZMANN, André²
TORMA, Roberto Consentins³

RESUMO: Este projeto visa atender uma escola municipal de Canoinhas - SC, a fim de manter e recuperar equipamentos de tecnologia da informação existentes nas suas estações de trabalho e laboratório de informática. Realizou-se o suporte *in loco*, adotando procedimentos como o levantamento e avaliação dos equipamentos e rede, correção de falhas, erros e/ou lentidão, averiguação e limpeza dos componentes de hardware, formatação ou alteração de sistemas operacionais e organização e otimização da infraestrutura de rede. Diante disso, alcançou-se resultados que vieram a preservar e garantir aos alunos e professores da instituição a qualidade no acesso à informação.

Palavras-chave: Manutenção de ativos. Acesso à Informação. Tecnologia da Informação. Escola pública.

1 INTRODUÇÃO

Resguardados por uma diversidade de instituições públicas de educação em todos os níveis de ensino ofertados, ainda assim, os municípios situados nas regiões Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina demandam prioritariamente de cuidados quanto a manutenção e continuidade da infraestrutura básica de educação. Dentre os pilares essenciais de uma estrutura escolar, destaca-se a tecnologia da informação, que muitas vezes é constituída por ativos obsoletos e/ou inoperantes, visto que requerem um alto custo de investimento e a necessidade contínua de suporte.

Atendendo de forma voluntária a instituição de ensino fundamental Grupo Escolar Municipal Professora Xeila Elisabete Cornelsen localizada em Canoinhas - SC, este trabalho visa manter e recuperar equipamentos de tecnologia da informação existentes nas estações de trabalho e laboratório de informática da escola, para que assim, preserve e garanta aos alunos e professores a qualidade no acesso à informação e a dinamização do método de ensino para a aprendizagem por meio da tecnologia.

¹Aluno do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

²Professor orientador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software, Ugv – Centro Universitário.

³Professor coorientador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software, Ugv – Centro Universitário.

O trabalho a ser desenvolvido tem como objetivo a avaliação e posterior manutenção da infraestrutura de rede e de equipamentos pertencentes ao laboratório de informática e às estações de trabalho de uma escola municipal de ensino fundamental, que apresentam problemas de funcionamento tanto na parte de hardware como também em sistemas operacionais.

2 DESENVOLVIMENTO

Metodicamente, executou-se as atividades deste projeto *in loco*, especialmente em ambientes munidos com ativos de tecnologia da informação como o laboratório de informática e os demais setores com estações de trabalho.

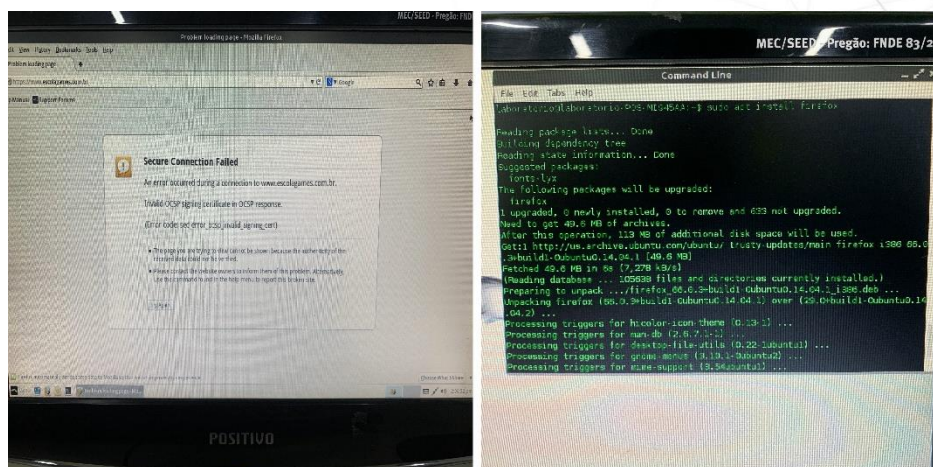
Preliminarmente, foi realizado o levantamento e avaliação do funcionamento da infraestrutura de rede e dos ativos de TI acessíveis a este projeto. Após a análise, efetuou-se os procedimentos adequados para a correção de falhas, erros e/ou lentidão por meio do sistema dos equipamentos que apresentaram problemas, assim como a averiguação e limpeza dos componentes de hardware conforme a necessidade individual de cada equipamento. Em relação aos dispositivos que persistiram com falhas realizou-se a formatação ou alteração do sistema operacional.

2.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Figura 1, foi averiguado quatro máquinas com o sistema operacional Linux Lite que apresentavam problemas de funcionamento como a impossibilidade de acesso a sites na internet e erros de inicialização. Diante disso, realizou-se o ajuste da data e hora do hardware através da BIOS e a atualização do navegador Mozilla Firefox para uma versão atual. Em relação aos dispositivos com falhas de inicialização foi realizado a limpeza dos componentes de hardware, sendo devidamente suficiente para recuperá-los.

Segundo Borgis (2020), além da ameaça de vulnerabilidade a diversos programas mal-intencionados, os navegadores desatualizados não possuem a garantia quanto a compatibilidade com inúmeras aplicações hospedadas na internet. Em vista disso, esses navegadores obsoletos acabam deixando de receber suporte por parte de seus desenvolvedores.

Figura 3 – Tela de erro ao acessar um site e após a tela do terminal executando o comando de atualização do Mozilla Firefox, respectivamente.

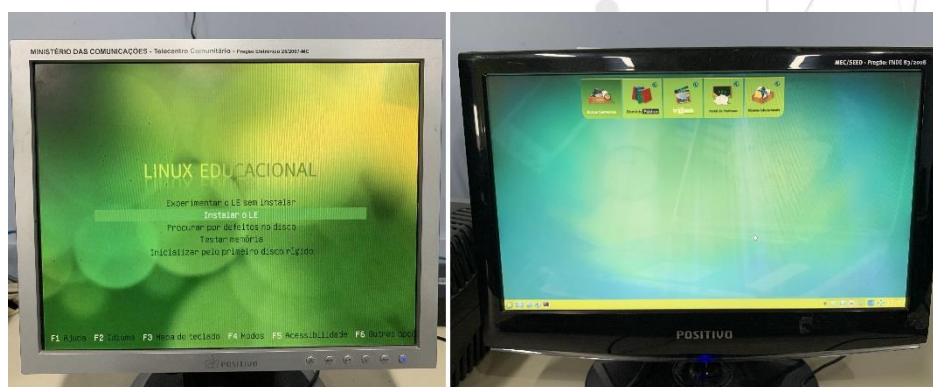


Fonte: Autor, 2022.

Ainda assim, os sistemas desses computadores apresentaram lentidão após esses procedimentos, necessitando realizar a alteração do sistema operacional para o Linux Educacional, o qual os tornou apropriadamente funcionais e isentos de qualquer outra falha (Figura 2).

Sousa (2016) explica que “o Linux Educacional é um sistema operacional totalmente educativo, visa proporcionar ao educador novas ferramentas metodológicas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a democratização do acesso à informática”.

Figura 4 – Tela de instalação do S.O. Linux Educacional e após um computador com Linux Educacional devidamente instalado, respectivamente.



Fonte: Autor, 2022.

Por outro lado, totalizou-se duas máquinas inoperantes em virtude da falta de componentes de hardware, sendo uma delas sem estabilizador e a outra sem cabo de força. Com isso, realizou-se a relocação de componentes em estoque para esses computadores, como também a limpeza de todo o hardware (Figura 3).

Figura 5 – Cabeamento desconectado de uma máquina inativa e após a máquina já em funcionamento, respectivamente.



Fonte: Autor, 2022.

Encontrou-se a infraestrutura de rede devidamente operante e organizada, havendo somente a necessidade de configuração de um *Access Point*, que apresentava o acesso aberto à dispositivos desconhecidos, não dispondo de chave de segurança na rede (Figura 4).

Para Lomiler e Cardoso (2015) a expansão acentuada de redes sem fios, assim como a incorporação de dispositivos móveis conectados a essas redes, demandam prioritariamente de segurança a estas conexões, a qual proporciona essencialmente aos seus usuários uma utilização segura e sigilosa desta tecnologia. Por outro lado, a ausência de proteção em redes sem fios torna-se o motivo primordial no que diz respeito ao fácil acesso de indivíduos mal-intencionados e o roubo de dados sensíveis.

Figura 6 – Access Point a ser configurado e tela das informações da rede desprotegida, respectivamente.

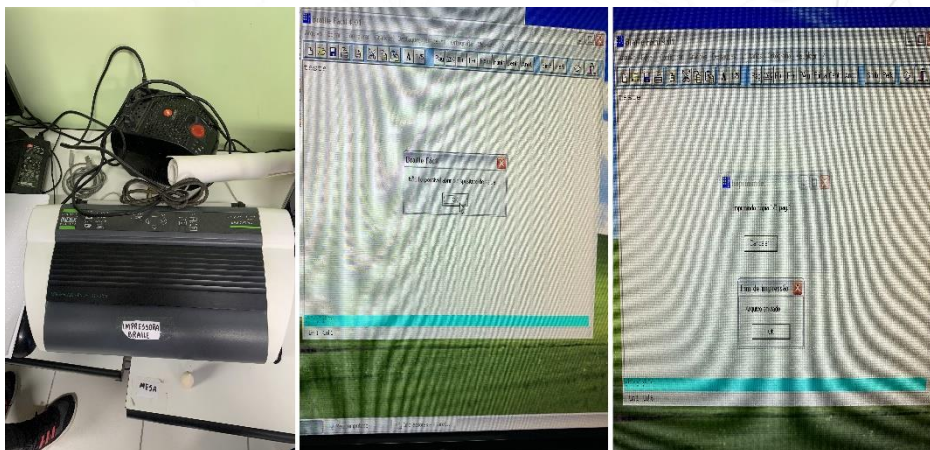


Fonte: Autor, 2022.

Quanto aos demais equipamentos de TI, foi realizado a reinstalação de drivers e a reconfiguração de uma impressora Braille junto ao seu software de formatação de texto, o qual exibia um erro ao enviar um documento para a impressão (Figura 5). Além disso, recuperou-se arquivos de suma importância armazenados em um disco rígido externo, que apresentava falha de leitura.

Freitas (2012) destaca que as impressoras Braille proporcionam a inclusão de pessoas com deficiência visual, viabilizando a comunicação entre todos os indivíduos de uma sociedade por meio de mídia impressa. Em contrapartida, esses equipamentos ostentam um alto valor de aquisição, impossibilitando sua utilização em larga escala e, conseqüentemente, exigindo sua manutenção e conservação constante.

Figura 7 – Impressora Braille, tela de erro ao enviar um arquivo para impressão e após a tela de conclusão da impressão, respectivamente.



Fonte: Autor, 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados levantados em pauta, pode-se considerar o alcance de soluções satisfatórias em relação aos objetivos traçados na elaboração deste projeto. Uma vez que foi otimizado o acesso à informação dispondo aos alunos e funcionários um maior número de equipamentos de tecnologia que se encontravam inativos ou deteriorados em virtude da escassez de investimentos. Ressalta também, a manutenção de ativos – como a impressora braile – que venham a garantir a inclusão e acessibilidade a pessoas com deficiência visual no ambiente escolar.

Diante desse contexto, constata-se convenientemente a singela contribuição para a continuidade e garantia aos alunos e professores na qualidade do acesso à informação e a dinamização do método de ensino para a aprendizagem por meio da tecnologia nas instituições públicas de aprendizagem de nossa região.

4 REFERÊNCIAS

BORGIS, Eduardo (ed.). **Qual a importância da atualização de softwares, navegadores e sistemas operacionais?** 2020. Tripla. Disponível em: <https://tripla.com.br/atualizacao-de-softwares-navegadores-e-sistemas-operacionais/>. Acesso em: 30 out. 2022.

FREITAS, Warley Vinicius Freire. Construção de uma Impressora Braille de Baixo Custo. In: CONGRESSO NORTE nordeste de pesquisa e inovação, 7., 2012, Palmas. **Anais [...]**. Palmas: IFTO, 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/5623/1014>. Acesso em: 30 out. 2022.

LOMILER, Juliana Barroso; CARDOSO, Fábio Éder. **Segurança em Rede Wireless: um estudo de caso.** Assis: Fundação Educacional do Município de Assis, 2015.



Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1311420268P570.pdf>.
Acesso em: 30 out. 2022.

SOUSA, Ednaldo Cesar Fernandes de. **O uso do Linux Educacional como ferramenta de ensino no ensino fundamental**. 2016. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Informática, Instituto Federal do Piauí, Teresina, 2016.

Disponível em:

http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/483/2/2016_tcc_ecfsousa.pdf.

Acesso em: 30 out. 2022.



MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO E MINICURSOS

NAROK, Marlon Bastos¹
WEIZMANN, André²
TORMA, Roberto Consentins³

RESUMO: A proposta de auxiliar a escola nas suas redes de tecnologia foi bem aceita por todos, após ela ter sido totalmente reconstruída, estava precisando de apoio, instalações e verificações em suas máquinas locais. O levantamento de assuntos que eram interessados foram feitos, e assim, obteve-se a ideia de produzir curtos vídeos, no fim de um minicurso para os professores, com assuntos relacionados a tecnologia, para que pudessem ser auxiliados durante suas tarefas diárias, e obter conhecimento juntamente.

Palavras-chave: manutenção, tecnologia, conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Com a análise e contexto da estrutura tecnológica da escola, onde, há pouco tempo teve uma reforma 100% na sua estrutura, foi proposto uma ideia de manutenção em todo o laboratório de computadores, desde limpeza interna e externa, verificação de peças, programas essenciais para executar as tarefas, escaneamento de vírus, troca de peças – a fim de melhorar e auxiliar os professores no dia a dia.

Junto com essa ideia, foi proposto à escola minicursos de vários assuntos diferentes, onde, podem ajudar o profissional em suas tarefas diárias, como edição de vídeos e fotos, ou programação básica, levando conhecimento adquirido durante o curso.

2 DESENVOLVIMENTO

Para a realização das manutenções e verificações nas máquinas locais, foram usados softwares antivírus, para limpeza nos arquivos e no sistema, e chegando até em formatação, dependendo do estado da máquina.

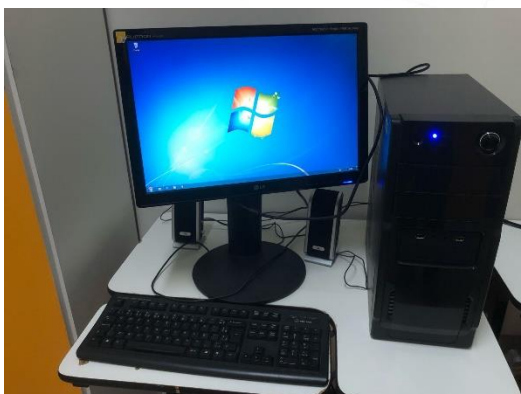
Também, utilizar as próprias ferramentas, para abrir as máquinas e limpá-las, foram essenciais, com todo cuidado em cada peça da máquina.

¹ Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.

² Qualificação.

³ Qualificação do orientador.

Figura 01 – Máquina 1 (sem cabo de internet)



Fonte: O Autor, 2022.

Figura 02 - Impressoras



Fonte: O Autor, 2022.

Figura 03 – Máquina 2



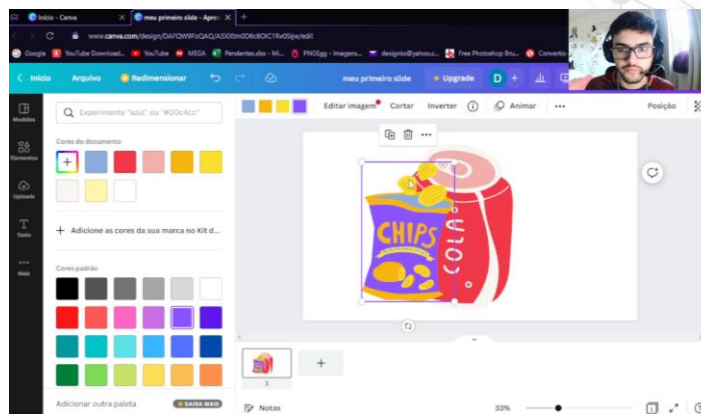
Fonte: O Autor, 2022.

“Na educação, a tecnologia está relacionada diretamente com a transformação e a produção criativa do ser humano, que permite o surgimento de novas formas de ensinar e aprender”. (SILVA apud KENSKI, 2011).

Na gravação dos minicursos disponibilizados, foram gravados com o software “OBS Studio”, gratuito e essencial, gravando a tela, microfone e webcam.

Canvas: Software gratuito para edição de fotos, apenas criando uma conta, o usuário já consegue começar a mexer e fazer suas modificações.

Figura 04 – Curso de Canvas



Fonte: O Autor, 2022.

Editor de vídeos do *Windows*: tem um conjunto de ferramentas de criação e edição de vídeo, permitindo que você inclua efeitos de música, texto, movimento e 3D. É um sucessor do *Movie Maker*, com foco em ferramentas criativas fáceis de usar que ajudam você a contar sua história.

Programiz: Editor online de códigos, onde foi possível passar conteúdos básicos de programação, basicamente como funciona a estrutura HTML, inserção de



textos e fotos, background, formulários e afins – com o objetivo de conectar um pouco os professores com a tecnologia do futuro e passar conhecimento do curso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este período de auxílio na escola ajudou muito a arrumar a estrutura tecnológica, cuidando e corrigindo possíveis falhas das máquinas locais.

Os minicursos foram de muita produtividade, onde serviu de um ótimo aprendizado gratuito e útil para os profissionais, com ferramentas de fácil acesso e simples de usar.

Os objetivos foram cumpridos com sucesso, com estes resultados, é possível concluir que essa proposta de auxílio pode ter aperfeiçoamentos para projetos futuros, como estímulo de conhecimento nas escolas regionais.

4 REFERÊNCIAS

SILVA, Rita de Cássia Alves de Lima. **O uso de tecnologias na escola e seus impactos no processo educacional**. ConEdu. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_I_D3883_05092018103455.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.



MANUTENÇÃO EM INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA EM ESCOLA ESTADUAL DE IRINEÓPOLIS-SC

BINDER, Emmanuel¹
DAMS, Marcos Adriano²
WEIZMANN, André³

RESUMO: Este projeto de extensão teve como objetivo prestar manutenção em equipamentos de uma escola estadual no município de Irineópolis/SC, organizando, consertando e aprimorando computadores e rede, a fim de aumentar a vida útil e a eficiência dos equipamentos.

Palavras-chave: Manutenção. Escola. Computadores. Rede. Eficiência.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia já é realidade para os alunos da escola, porém, há falta de manutenção e auxílio para com as máquinas disponíveis, o que se torna necessária a contratação de terceiros para estes serviços.

O projeto tem como objetivo aprimorar o conhecimento sobre os diversos e diferentes equipamentos, para que possa ser feito um serviço a fim de colaborar com a escola, visando a melhor usabilidade e eficiência dos mesmos.

2 DESENVOLVIMENTO

Após uma conversa com a diretoria da escola, foi relatada que a mesma não possuía um profissional da área de tecnologia, e que a escola periodicamente precisa de suporte e auxílio com os equipamentos que possuem.

Inicialmente havia a necessidade principal de repasse de conhecimentos básicos aos alunos, como pacote office, e-mail e usabilidade do Sistema Operacional. Porém, tendo em vista a necessidade de inscrição de alunos, pouco tempo disponível para aplicação das instruções, devido ao período escolar estar encerrando, esta necessidade poderá ser sanada por próximos acadêmicos. Outra necessidade da instituição era a manutenção dos equipamentos da sala de informática e da biblioteca, onde foi-se iniciada uma análise do que havia a ser feito.

¹ Acadêmico do curso de Engenharia de Software, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

² Acadêmico do curso de Engenharia de Software, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

³ Professor Esp.do curso de Engenharia de Software, Ugv – Centro Universitário.



Primeiramente manutenção em cabos dos equipamentos, os quais se encontram bagunçados e alguns inutilizados, onde eventualmente usuários dos equipamentos acabam se enroscando e até danificando os mesmos. Também há a necessidade de configuração e limpeza do Sistema Operacional dos equipamentos, pois alunos acabam instalando softwares indesejados e até malwares.

O computador da biblioteca conta com um SO Linux Educacional antigo, o que limita a sua usabilidade, dificultando tarefas simples. Então no mesmo, será instalado o SO Windows assim que possível.

Após a análise, foi-se iniciado os serviços de configuração e limpeza do SO dos equipamentos, bem como a organização e manutenção dos cabos.

Os procedimentos continuam em curso, com expectativa de término na metade do mês de novembro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho está sendo desenvolvido devido a necessidade de suporte técnico para equipamentos da instituição, devido a mesma não possuir uma pessoa especializada para tais serviços em seu quadro de funcionários. O projeto vem atendendo as expectativas, e será concluído o mais breve possível para que os objetivos sejam alcançados.

4 REFERÊNCIAS

CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião *et al.* **Sistemas Operacionais**. Porto Alegre: Sagah, 2018. 214 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027336/>. Acesso em: 31 out. 2022.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Manutenção de Computadores - Guia Prático**. São Paulo: Érica, 2010. 208 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519395/>. Acesso em: 31 out. 2022.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. **Redes de Computadores**. Porto Alegre: Amgh, 2013. 896 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551693/>. Acesso em: 31 out. 2022.

MEMORIAL DE CONCEPÇÃO DE PROJETO DE ESCOLA INFANTIL

HONESKO, Camille¹
MORAIS, Maria Gabriella²
TOPPEL, Paula Vaccari³

RESUMO: este trabalho possui como finalidade explicar sobre as decisões tomadas ao longo da execução do estudo preliminar de uma escola infantil, que foi projetada a nível acadêmico para o Município de Porto União – SC. O projeto foi elaborado considerando a topografia do terreno, condições climáticas da região, legislações referentes ao zoneamento onde o terreno encontra-se localizado, além da influência das cores e formas nas emoções de crianças que estão em processo inicial de aprendizagem.

Palavras-chave: cor; forma; desenvolvimento infantil; arquitetura escolar.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco principal analisar o projeto de estudo preliminar de uma escola infantil, visando discutir os aspectos analisados para determinar cada particularidade da edificação.

Ao longo dos primeiros anos da vida, é muito importante que as crianças recebam estímulos e tenham experiências adequadas para cada período do seu crescimento, por isso cada detalhe, como escolha das cores e a volumetria foram pensados para desenvolver competências socioemocionais, por meio do sentimento de pertencimento escolar, ou seja, quando há satisfação em participar de um espaço aconchegante e acolhedor, visando promover o bem-estar dos alunos e funcionários, conforme constata a pesquisa realizada pelo Instituto Ayrton Senna (2022).

Duas principais pesquisas foram desenvolvidas para que esse estudo preliminar fosse alcançado, sendo elas: A psicologia das cores e sua influência no desenvolvimento pessoal e coletivo; E a volumetria do projeto, por meio do estilo

¹ Graduanda do VI período de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Vale do Iguaçu (UGV).

² Graduanda do VI período de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Vale do Iguaçu (UGV).

³ Mestre em Gestão Urbana pela PUC-PR e especialista em Construções Sustentáveis pela UTFPR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e professora do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UGV).

arquitetônico moderno, ambos adaptados pelas condições impostas, dadas as características climáticas e topográficas do local.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PSICOLOGIA DAS CORES

O uso das cores na educação infantil é de extrema importância, principalmente as mais vibrantes, pois contribuem para o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas, auditivas, paladar, comunicação, tato e até mesmo do raciocínio (VILLA GLOBAL EDUCATION, 2019). Diferentes tonalidades devem ser exploradas para despertar interesse e curiosidade das crianças, já que a cor é uma das primeiras características que elas utilizam para diferenciar objetos.

Implantando essas cores em um ambiente escolar, com crianças em desenvolvimento inicial, o estímulo é trazido de antemão, melhorando o desempenho escolar e social, já que essa é a fase em que a cognição se expande mais rapidamente.

Conforme observado na Figuras 01, 02 e 03, as cores aplicadas no projeto foram lilás e laranja que são cores complementares e remetem a criatividade.



Figura 01: Pátio Interno
Fonte: Camille e Maria Gabriella (2022).



Figura 02: Fachada Frontal.
Fonte: Camille e Maria Gabriella (2022).

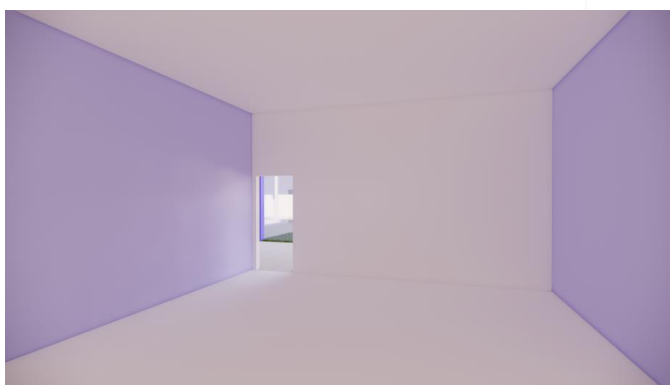


Figura 03: Interior da sala de aula.
Fonte: Camille e Maria Gabriella (2022).

As cores, quando bem aplicadas em ambientes adequados, fazem grande diferença e interferem diretamente nas experiências proporcionadas por cada espaço. A combinação de cores mais intensas tende a deixar o ambiente com mais vivacidade, sendo que no projeto em questão, foram utilizadas em áreas de recreação, ambientes externos e em suas fachadas. Ao contrário das salas de aula e áreas administrativas, onde foram aplicadas cores neutras que por apresentar baixo nível de reflexo causa sensação de segurança e tranquilidade para aqueles que frequentam o ambiente.

2.2 VOLUMETRIA

Por meio de estudo de caso da Escola Infantil Baillargues / MDR Architectes e seus elementos conceituais, abrangemos três dos cinco pontos centrais da arquitetura moderna. Elementos que, juntamente com a calorimetria tornam-se o ponto focal da obra, viabilizando a percepção de seu estilo arquitetônico, pode-se afirmar que: ““Nossa percepção de formato, tamanho, escala, proporção e peso visual é afetada pelas propriedades das superfícies, bem como por seu contexto visual.”” (CHING,

2013, p. 88). Assim sendo, foi introduzido o *telhado verde* ou *terraço jardim* visando aproveitar a área de cobertura para fins sustentáveis e ecológicos, principalmente por se tratar de um local educativo; *fachadas livres*, as quais possibilitam a instalação de *janelas em fita* (outra característica do estilo modernista, onde aberturas ocupam grande porcentagem da fachada) o que proporciona maior iluminação e ventilação natural, influenciando diretamente no conforto termo-lumínico, tornando o ambiente físico adequado para atender as necessidades dos alunos, visando melhorar seu desempenho educacional, como ressalta o artigo publicado no ano de 2020 pela Rede decisão Juntos aprendemos mais.



Figura 04: Telhado Verde.
Fonte: Camille e Maria Gabriella (2022).

A edificação consiste em uma malha, onde planos verticais paralelos integram um formato retangular, originando um padrão de dimensões com organizações lineares. Possibilitando assim, espaços otimizados com circulações fluídas. A figura central da edificação é o retângulo, mas podemos salientar algumas colisões formais dentro de seu volume, por meio da adição de formas com contato de faces. Com relação a topografia com declive acentuado do terreno, foi solucionada com o planejamento de uma garagem no subsolo, em relação ao nível da rua.

Suas aberturas (portas) são deslocadas no interior e exterior da edificação, de modo que tornam-se elementos secundários. Entretanto as janelas em fita, na fachada frontal e posterior, proporcionam grande imponência ao projeto. A utilização de brises verticais introduzidos como elementos ornamentais na fachada frontal e nas laterais, favorece a circulação de ventilação natural nas salas de aula e demais anexos da

edificação, fazendo com que a luz do Sol seja “filtrada” antes de penetrar a edificação, de tal forma que torna atrativo o jogo de luz e sombra que o mesmo gera. Dispondo-se a enfatizar sua relevância dentro do projeto, segundo Le Corbusier (2004): ““A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes reunidos sob a luz. Nossos olhos são feitos para ver formas sob a luz; a luz e a sombra revelam essas formas...””



Figura 05: Fachada Lateral Esquerda.
Fonte: Camille e Maria Gabriella (2022).



Figura 06: Fachada Lateral Direita
Fonte: Camille e Maria Gabriella (2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Durante a realização do memorial de concepção do projeto da escola infantil, assumiu-se o desafio de encontrar formas para tornar o ambiente da primeira etapa de educação básica de crianças mais agradável e apropriado para realização de suas atividades, levando em consideração diversos aspectos, como a psicologia das cores, toda a sua volumetria e com a implantação de áreas lúdicas de socialização, contribuindo para o desenvolvimento do desempenho escolar e social, segundo afirma o post divulgado pelo Colégio Vêrbio Divino (2019).

A edificação consiste em uma malha, onde planos verticais paralelos integram um formato retangular, originando um padrão de dimensões com organizações lineares, o que possibilita espaços mais fluidos e otimizados, contribuindo e facilitando para com o cotidiano das crianças e funcionários; proporcionando também sensação de bem-estar em relação a percepção e julgamento do ambiente em seu entorno.

4 REFERÊNCIAS

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. 3 ed. Tradução de Alexandre Salvaterra, Porto Alegre. Bookman, 2013.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DOS ESTUDANTES. **Instituto Ayrton Senna**. [s.d.] Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises.html?gclid=Cj0KCQjwnP-ZBhDiARIsAH3FSReCujxl4b9DSdbE5WJtmZWSW7IQZsCDJapDki9bB4SztXhWcAc hhBwaAIE2EALw_wcB>. Acesso em: 07 out. 2022.

ESCOLA ACOLHEDORA: ENTENDA O QUE É E A IMPORTÂNCIA PARA OS ALUNOS. **Rede decisão Juntos aprendemos mais**. [02 set. 2020] Disponível em: <<https://familia.rededecisao.com.br/escola-acolhedora/>>. Acesso em: 07 out. 2022.

COMO AS CORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL AJUDAM NA ESCOLA? **Villa Global Education**. [06 mai. 2019] Disponível em: <<https://www.campusvilla.com.br/uso-das-cores-na-educacao-infantil/#:~:text=Como%20as%20cores%20na%20educa%C3%A%C3%A3o,paladar%2C%20dentre%20v%C3%A1rias%20outras%20habilidades.>>>. Acesso em: 07 out. 2022.

ESCOLA INFANTIL BAILLARGUES / MDR ARCHITECTES. **ArchDaily**. [16 jul. 2015] Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/770279/escola-infantil-baillargues-mdr-architectes>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PONTOS ESSENCIAIS DA ESTRUTURA ESCOLAR. **Colégio Vêrbio Divino** [28 nov. 2019] Disponível em: <<https://blog.cvdonline.com.br/estrutura-escolar/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

MÉTODOS DE CONTROLES FINANCEIRO

BAIAK, Lucas¹
SCHWEBEL, Hugo Gabriel²
BASTOS, Karime Michely³

RESUMO: Diante do alto fluxo de informações financeiras, foram necessários criar métodos de controle, que evidenciem de forma proveitosa e precisa todas essas informações, fazendo assim com que as empresas possam ter uma melhor tomada de decisão. O presente trabalho objetiva apresentar métodos de controles financeiros, auxiliando a gestores e empreendedores a organizarem o financeiro da empresa. Através de pesquisa, básica, qualitativa, descritiva e bibliográfica. Tendo como resultado a apresentação de algumas ferramentas e como elas podem ser aplicadas dentro das organizações, fornecendo assim aos gestores uma visão clara e precisa das informações relevantes para que o mesmo possa estabelecer metas compatíveis com o desempenho e a realidade da organização.

Palavras-chave Controle Financeiro. Faturamento. Fluxo de Caixa.

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto altamente globalizado, onde as informações são fatos importantes para a gestão da organização, os métodos de controles financeiros surgem como uma maneira do gestor entender o que se passa dentro da organização.

É impossível que o gestor faça tudo sozinho, portanto, a confiança nos dados da organização é de extrema importância, e para sanar essa situação, surgem os métodos de controles financeiros onde o gestor passa a ter uma confiança maior na análise dos dados.

O presente artigo, visa elucidar sobre a importância dos métodos de controles financeiros nas organizações, apresentando métodos e ferramentas de controle. A pesquisa se caracteriza quanto a metodologia como pesquisa básica ampliando o conhecimento sobre controles financeiros, qualitativa, descritiva e bibliográfica.

¹ Bacharel em administração pelo Centro Universitário do Vale do Iguaçu, pós graduado em mercado financeiro e banking pela Unicesumar, Professor Faculdade Senac – Porto União

² Bacharel em administração pelo Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Contestado- UNC Canoinhas; especialista em Controladoria e Planejamento Tributário pela Universidade do Contestado – UNC Mafra e MBA em Gestão Estratégica Corporativa por Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac com parceria com Ashland University dos EUA (Simpósios Internacionais), Professora Universitário Centro Universitário Vale do Iguaçu.



Tendo como resultado o auxílio a gestores e usuários de informações financeiros, através da apresentação de métodos de controle, garantindo um controle e análise das finanças da empresa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O controle financeiro tem o intuito de auxiliar as empresas a verificar o destino dos recursos financeiros, podendo analisar o que pode ser modificado para otimizar os recursos e obter lucro, através da redução de despesas e custos desnecessários e a ampliação de receitas através de estratégias para aumentar as vendas.

Para a realização deste controle financeiro, faz-se necessário estabelecer uma metodologia, para que todos os usuários consigam alimentar os controles e se utilizar de informações de forma padronizada e organizada.

Algumas fases são evidenciadas para a implantação do sistema de controle financeiros nas empresas, sendo:

- Fase 1: identificação, seleção e conhecimento do sistema.
- Fase 2: estudo da viabilidade e de alternativas.
- Fase 3: levantamento e análise da situação atual.
- Fase 4: delineamento e estruturação do novo sistema.
- Fase 5: detalhamento do novo sistema.
- Fase 6: treinamento, teste e implementação do novo sistema.
- Fase 7: acompanhamento, avaliação e atualização. (Oliveira, 2013, p. 228)

Oliveira (2013, p.230) evidencia que:

Mediante uma, algumas ou todas as fontes mencionadas anteriormente, é possível obter uma lista de sistemas, aparentemente, viáveis. a tarefa será, então, selecionar entre eles os que atendem melhor aos interesses da empresa no momento considerado.

Pois os sistemas darão suporte a empresa em relação a coleta, e processamento de dados, proporcionando relatórios e informações adequadas para a tomada de decisão.

Segundo Morante e Jorge (2008) deve haver total integração entre finanças e a contabilidade na gestão dos processos das organizações, assim todos os documentos oriundos da área financeira da organização devem obrigatoriamente serem registrados para que a entidade tenha uma real comprovação de seu real patrimônio e o resultado operacional do empreendimento.



Posteriormente a implantação de controles financeiros na empresa e coleta e elaboração de relatórios e demonstrativos financeiros, faz-se necessário a aplicação de indicadores para obter dados importantes para a tomada de decisão.

Para Alves e Laffin (2018) os índices de liquidez servem para podermos identificar a real situação financeira da empresa se ela possui solvência ou não, a solvência representa a condição da empresa de em quitar seus compromissos, e ela pode ser estimada em curto, médio e longo prazo.

Sobre os indicadores de atividade:

Quando os indicadores de atividade são utilizados para uma análise, quanto maior for a velocidade do recebimento das vendas e da renovação dos estoques, melhor será para a empresa. No entanto, quanto mais demorado for o processo de pagamento das compras, a empresa corre o risco de ter que buscar recursos financeiros através de instituições financeiras para saldar suas dívidas, mas para isso estará pagando juros. Assim, será necessário que a empresa faça uma análise minuciosa sobre os prazos, pois os recebimentos devem possuir prazo bem menor que os pagamentos, ou seja, será preciso criar novas estratégias buscando melhorar esse índice, resultando em melhores prazos para a empresa. (ALVES E LAFFIN, 2018, p. 56)

Além dos indicadores temos os demonstrativos financeiros, os quais trazem a real situação patrimonial e econômica da empresa. Possibilitando ao gestor a análise e a aplicação de indicadores para a obtenção de estratégias visando resultados econômicos.

A importância das demonstrações contábeis podemos dizer que:

As demonstrações contábeis emanadas dos registros contábeis que são normalmente utilizadas como elemento básico para a análise desenvolvida pela Controladoria sobre os resultados da organização compreendem o Balanço Patrimonial, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Figuram, ainda, nas demonstrações contábeis das empresas, as Notas Explicativas, de importância relativa à análise. A Lei no 11.638/07, de 28 de dezembro de 2007, alterou alguns aspectos da Lei no 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, atualizando-a e inserindo modificações nas demonstrações contábeis, de forma a torná-las mais compreensíveis ao público leigo, acoplando-as às práticas internacionais. (MORANTE EJORGE, 2008, p. 19)

A empresa que se utiliza de controle financeiro consegue ser mais precisa em suas decisões, seja ela de nível operacional, tático ou estratégico, sendo aplicando o preço de venda, realizando investimentos a curto ou longo prazo.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa o caminho metodológico seguido foi a pesquisa básica, contemplando o conhecimento de controle financeiros, organização sistemas e métodos. Quanto a abordagem caracteriza-se como pesquisa qualitativa e quantitativa, sendo também de caráter exploratório e bibliográfica. Através das presentes pesquisas, buscamos mostrar métodos que tragam métricas para que a empresa possa saber como está a sua saúde financeira.

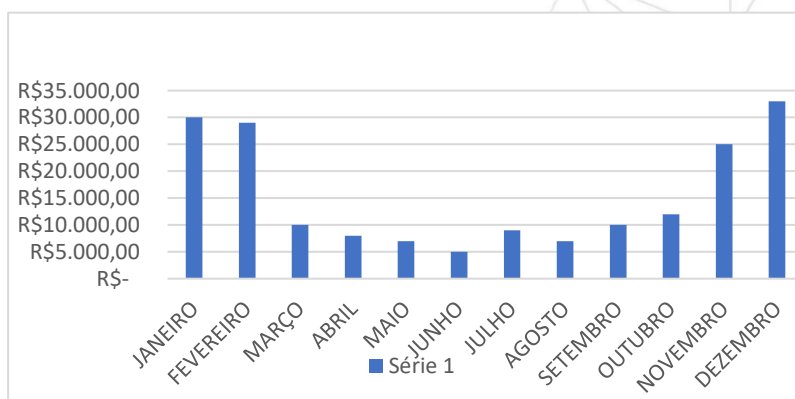
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realidade da organização só pode ser evidenciada com métodos, esses métodos irão organizar de forma detalhada todos os dados da empresa e transformá-los em informação relevante para o gestor. Tal informação servirá de base para que o gestor possa definir os caminhos que a empresa pode tomar e também onde direcionar esforços, pois com tais informações, obtidas mediante um método aplicado, mostrarão ao gestor as falhas da empresa e eventuais sazonalidades.

Por exemplo, uma empresa que vende sorvetes é claramente sazonal, porém sem um método aplicado ela sabe apenas pela “vivência” que tal afirmação é um fato. Ao aplicar métodos de controle financeiro a mesma pode através de um gráfico obter uma média de faturamento e também saber quanto faturou, podendo assim se preparar para o futuro onde a sazonalidade venha afetar seu negócio.

Abaixo mostraremos um exemplo de gráfico de faturamento que pode ser obtido caso a empresa aplique os métodos de controle financeiro. Com tal gráfico é possível ter de forma clara os impactos da sazonalidade na empresa. Todos os valores são fictícios.

Figura 01: Faturamento de sazonalidade



Fonte: Os Autores, 2022.



Através do gráfico é possível perceber que nos meses de verão a empresa triplica seu faturamento, assim como no mês de julho, período de férias escolares ela tem um leve crescimento, vindo com uma queda e com a vinda da primavera e o aumento das temperaturas a mesma começa a ter um aumento do faturamento.

Diante disto o gestor pode ter uma noção do quanto de dinheiro poupar para que mantenha em ordem suas obrigações financeiras, custos operacionais e por consequência tenha uma boa saúde financeira para a organização.

Outro método importante é o Fluxo de Caixa projetado & realizado, onde a empresa pode projetar suas entradas e saídas para os próximos meses e conforme as operações vão acontecendo vai lançando e fazendo o confronto das informações para ampliar e alinhar as estratégias da empresa até chegar ao objetivo.

Figura 02: Modelo de Fluxo de caixa

Projeção do Fluxo de caixa do 1º ano da empresa do PI	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado
Saldo Anterior	R\$ -		R\$ 111.739,21		R\$ 182.709,99		R\$ 285.788,93		R\$ 437.828,97		R\$ 649.515,26	
Entradas												
Recebimento à vista	R\$ 94.752,31		R\$ 50.192,86		R\$ 63.736,26		R\$ 125.768,36		R\$ 94.070,65		R\$ 94.070,65	
Recebimento a prazo			R\$ 56.851,39		R\$ 70.416,16		R\$ 59.918,90		R\$ 151.262,86		R\$ 207.091,75	
Receita de aplicação Financeira												
Receita de imobilizado	R\$ 51.150,37											
Total de Entradas	R\$ 145.902,68		R\$ 107.044,25		R\$ 134.152,42		R\$ 185.687,26		R\$ 245.333,51		R\$ 301.162,40	
Saídas												
Aluguel	R\$ 7.000,00		R\$ 7.000,00		R\$ 7.000,00		R\$ 7.000,00		R\$ 7.000,00		R\$ 7.000,00	
Luz	R\$ 600,00		R\$ 550,00		R\$ 550,00		R\$ 550,00		R\$ 550,00		R\$ 550,00	
Água	R\$ 400,00		R\$ 360,00		R\$ 360,00		R\$ 360,00		R\$ 360,00		R\$ 360,00	
Material de Limpeza	R\$ 100,00		R\$ 100,00		R\$ 100,00		R\$ 100,00		R\$ 100,00		R\$ 100,00	
Internet	R\$ 200,00		R\$ 200,00		R\$ 200,00		R\$ 200,00		R\$ 200,00		R\$ 200,00	
Vigilância	R\$ 381,84		R\$ 381,84		R\$ 381,84		R\$ 381,84		R\$ 381,84		R\$ 381,84	
Funcionários	R\$ 13.904,00		R\$ 13.904,00		R\$ 13.904,00		R\$ 15.799,25		R\$ 15.799,25		R\$ 15.799,25	
13º Salário												
FGTS Funcionários	R\$ 1.112,32		R\$ 1.112,32		R\$ 1.112,32		R\$ 1.263,94		R\$ 1.263,94		R\$ 1.263,94	
INSS 13º Salário	R\$ 3.865,31		R\$ 3.865,31		R\$ 3.865,31		R\$ 4.392,19		R\$ 4.392,19		R\$ 4.392,19	
Fornecedor a vista	R\$ 3.000,00		R\$ 5.000,00									
Fornecedor a prazo	R\$ 3.600,00		R\$ 3.600,00		R\$ 3.600,00		R\$ 3.600,00		R\$ 3.600,00		R\$ 3.600,00	
Total de Saídas	R\$ 34.193,47		R\$ 36.073,47		R\$ 31.073,47		R\$ 33.647,22		R\$ 33.647,22		R\$ 37.946,85	
Saldo Operacional (Entrada e saída)	R\$ 111.739,21		R\$ 70.970,78		R\$ 103.078,95		R\$ 152.040,04		R\$ 211.686,29		R\$ 263.215,55	
Saldo (Saldo Anterior-Saldo Operacional)	R\$ 111.739,21		R\$ 182.709,99		R\$ 285.788,93		R\$ 437.828,97		R\$ 649.515,26		R\$ 912.730,81	

Fonte: Os Autores, 2022.

São somente dois exemplo da importância de se ter métodos de controle financeiro dentro da organização.

A maximização da riqueza de uma empresa só é possível com métodos científicos de controle aplicados dentro da organização, pois somente assim é possível visualizar a realidade da empresa e colocar em prática mudanças plausíveis e de acordo com o que a empresa realmente necessita.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em ambientes tão variáveis e com alto fluxo de informação a criação e o estabelecimento de métricas elucidada ao gestor a realidade da empresa, como ela está de fato no mercado, quais seus custos operacionais e onde há possibilidade de redução, o total de faturamento mensal da organização e como se preparar para possíveis eventualidades, tudo isso passa por uma aplicação de métodos.

Através da presente exposição foi possível compreender como a teoria se aplica a prática na organização, com métodos estabelecidos é possível realizar os mais diversos relatórios mostrando a real situação da organização, não são mais números soltos no ar, ou em conversas, são informações concretas que irão dar norte as decisões e ao crescimento da organização.

4 REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, D.D.P.R. D. **Sistemas, organização e métodos: Uma Abordagem Gerencial**. São Paulo - SP: Grupo GEN, 2013.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário**. São Paulo - Sp: Grupo Gen, 2008. 163 p.

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. **Análise das demonstrações financeiras**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

MÉTODOS DE TREINAMENTO PRÉ COMPETIÇÃO, DOS CORREDORES DE RUA DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR

STELMATCHUK, Jaime Aparecido¹
BORGES, Elcio Volsnei²

RESUMO: A preparação pré competição nas diferentes modalidades esportivas é requisito para ênfase em melhora de resultados. O objetivo do trabalho foi verificar os métodos de treinamento pré competição dos corredores de rua da cidade de União da Vitória – PR. A pesquisa básica, quantitativa, descritiva e de campo. A pesquisa foi realizada com a população de pessoas da cidade de União da Vitória – PR e teve como amostra 42 pessoas praticantes da corrida de rua, sendo caracterizada como amostragem probabilística casual simples. Quanto ao instrumento para levantamento dos dados foi com a aplicação de um questionário com perguntas fechadas relativas ao estudo, através da plataforma Google Forms, o qual foi validado por 3 professores do curso de educação física da Ugv - Centro Universitário, que após foi encaminhado para os participantes da pesquisa, para fim da obtenção dos dados. Ao final do estudo conclui-se que a maioria dos participantes não fazem uso de métodos de treinamento, ainda a pesquisa aponta que um percentual significativo faz uso do método fartlek.

Palavras-chave: Corrida de rua; Preparação; Treinamento.

1 INTRODUÇÃO

A corrida de rua uma modalidade que ganha adeptos praticantes de todas as idades, condições sociais e diferentes atividades profissionais, que chegam para essa prática por seus motivos particulares, dentre eles, os benefícios a saúde e para a melhora de condicionamento físico. Com essa adição de participantes em corridas e com a promoção de diversas provas de corrida de rua que são realizadas anualmente desperta entre os corredores o ato da competição e o próprio alcance de melhor desempenho individual.

Entretanto para participação das provas de corrida de rua, é necessário uma preparação, método de treinamento ou alguma prática da própria corrida, para que em dias de participação o corredor coloque o seu objetivo em cada largada, para melhora de desempenho pessoal, cada corredor busca sua melhor adaptação para

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, 8º período, Ugv – Centro Universitário.

² Professor de Educação Física, Especialista em Treinamento Desportivo, Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado, Docente do Curso de Educação Física da Ugv - Centro Universitário.



promover o seu máximo. Neste sentido como problema de pesquisa verificar quais métodos pré competição são utilizados nas provas de corridas de rua, pelos corredores de rua da cidade de União da Vitória – PR

Este estudo contém os métodos de treinamento como fartlek, Hiit, treinamento intervalo.

O artigo demonstra-se sua relevância na contribuição para o conhecimento de estudo acadêmico em relação a corrida de rua, desta forma justifica-se a pesquisa a nível profissional por demonstrar a participação dos corredores de rua e seus conhecimentos e rotinas adotadas na prática da corrida de rua, oportunizando assim, ao treinador/profissional de educação física, aproveitar os resultados apontados para uso em seus procedimentos pedagógicos de elaboração de planilhas de treinamento.

2 DESENVOLVIMENTO

A forma de estudo adotada da presente pesquisa caracteriza-se como básica, em relação aos procedimentos técnicos se caracteriza como descritiva e de campo.

Do ponto de vista da forma e abordagem do problema se caracteriza como pesquisa quantitativa, em que os dados coletados são transformados em números que, após análise, geram conclusões que são generalizadas para todo o universo de pesquisa.

Para a coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa, contou com uma população de corredores de rua da cidade de União da Vitória – PR, onde a amostra foi composta por 42 corredores de ambos os sexos, sendo caracterizada como amostragem probabilística casual simples em que cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluída na amostra.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas contendo 11 questões, validado por 3 professores com experiência em pesquisa pertencentes ao corpo docente do curso de Educação Física da Ugv - Centro Universitário, que foi encaminhado aos participantes da pesquisa pelo aplicativo Whatsapp através de link de acesso utilizando-se da plataforma Google Forms.

Para a participação do estudo presente, foi repassado aos participantes os objetivos da pesquisa, resguardando sua privacidade e anonimato no sigilo das respostas. Para tanto, foi entregue o Termo Consentimento Livre e Esclarecido - com



autorização dos indivíduos para o desenvolvimento da pesquisa. A metodologia proposta foi formulada respeitando as resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, onde foi encaminhado para o Núcleo de Ética e Bioética - NEB da Ugv - Centro Universitário, tendo aprovação com o protocolo 2022/127.

Os dados foram coletados e analisados através de estatística descritiva e frequência e apresentados utilizando-se de gráficos.

2.1 CORRIDA, CORRIDA DE RUA

Nos últimos anos, a corrida foi uma atividade que cresceu em números de praticantes, mesmo havendo uma alta porcentagem 70% das pessoas brasileiras sendo ditas como sedentárias. Apontando-se para esse fato podemos fazer uma rápida análise ao nosso redor observando parentes ou amigos, quantos fazem algum tipo de prática física, e qual a motivação para realização. Dito isso, é possível considerar que as pessoas visam a melhorar fisicamente, as vezes por indicação médica, acabam adotando a corrida como meio de colocar-se em boa forma (MATTHIESEN, 2007).

Para o autor Sena (2018), de acordo com a federação internacional das associações de atletismo (IAAF) as corridas de rua são definidas por provas de pedestrianismo, com disputas em circuitos que podem ser realizados em ruas, avenidas e estradas, com distâncias entre 5 km, 10 km, 15 km, 20 km, meia maratona (21.095 metros) e maratona (42.148 metros).

2.2 MÉTODO TREINAMENTO INTERVALADO

O treinamento intervalado tem como forma alternar entre períodos de esforço e de descanso, controlados e repetidos, ou seja, é praticado pelo atleta dando um estímulo de alta intensidade seguido de um intervalo/descanso de recuperação onde o treinador calcula a duração do intervalo de descanso do treino pela frequência cardíaca, ainda o treinador pode prescrever ao atleta em frações de distância pelo tempo (12 x 3 minutos) ou pela distância (12 x 800 metros) envolvendo o descanso entre as repetições que podem ser: treinamento de intervalo de curta distância, entre 15 segundos a 2 minutos de estímulos, para desenvolver resistência anaeróbia;



treinamento intervalado de distância média de 2 a 8 minutos de estímulos desenvolvendo o sistema aeróbio e anaeróbio; e treinamento de intervalos de longa distância, entre 8 a 15 minutos de estímulos com melhora da resistência aeróbia (BOMPA, 2002).

2.3 MÉTODO VARIATIVO FARTLEK

Este método de treino fartlek criado em 1930 pelo treinador sueco Gösta Holmér, originou-se da união das palavras suecas "fartlöpning", que significa correr, e "lek", tradução de brincar, conforme Dantas (1985 apud Cogo, 2009), consiste numa corrida em variações entre ritmos e tipos de terrenos variados (asfaltos/rampas), sendo que o atleta pode estipular a intensidade do treinamento; e o volume, por sua vez, é estabelecido pelo treinador; assim esse método é organizado em dentro da combinação da periodização adotada pelo treinador para com o atleta. Ainda Evangelista (2017) atribui ao termo fartlek como "jogo de velocidades".

2.4 MÉTODO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE HIIT

O método intervalado de alta intensidade HIIT do inglês – High Intensity Interval Training, está fazendo parte de planilhas de treinos para corredores amadores ou profissionais, pois este método promete boas reações adaptativas ao organismo do praticante; Com a diversidade de protocolos de HIIT recomenda-se para corredores os estímulos de exercícios de 15 a 20 minutos com o propósito de gerar boas adaptações; ainda deve-se analisar o intervalo de recuperação para cada indivíduo, ou seja, o estágio pessoal, se é iniciante, intermediário ou avançado, pois cada um terá um intervalo adequado a seu estágio, podendo ser 1/1 para avançado 1/2 intermediário e 1/4 iniciante – entendendo 1 minuto de exercício para 1 minuto de descanso e assim sucessivamente (EVANGELISTA, 2017).

2.5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

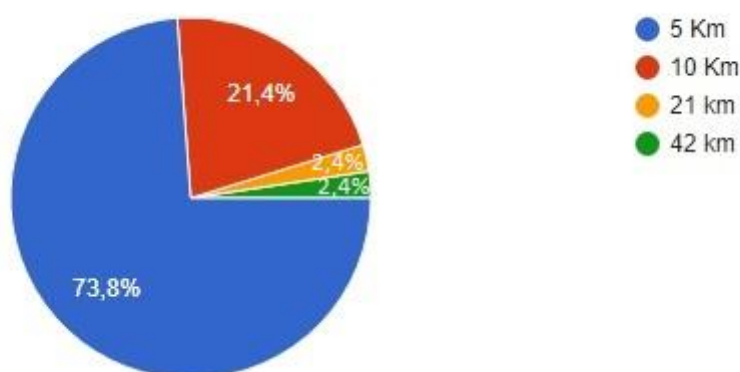
Participaram da coleta de dados quarenta e dois (n=42) praticantes de corrida de rua, os quais encontravam-se na faixa etária de 16 e 64 anos de idade. Sendo que, do total de participantes tem-se a seguinte referência: na faixa etária de 50-57

anos totalizaram 34% dos entrevistados e a menor média foram os de 16 anos com 5% total. Ainda, cita-se que entre 40 e 48 anos de idade totalizaram 22% dos entrevistados.

Em relação ao gênero, totalizou-se vinte e um (n=21) masculinos e vinte um (n=21) femininos com maior porcentagem de homens e mulheres na faixa etária de 50 a 57 anos de idade em que o tempo em que praticam corrida na rua variou entre 1 mês a 27 anos de corrida na rua.

Abaixo encontram-se os dados apresentados analisados e discutidos, sendo que, para melhor visualização dos resultados obtidos utiliza-se de gráficos na forma de pizza.

Gráfico 1: Preferência por competição



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Demonstra-se que 73,8% dos pesquisados preferem competições com provas de 5 km e na sequência 21,4% com provas de 10 km, 2,4% preferem 21 km e ainda 2,4% tem preferência por competição de 42 km. Para preferência por uma competição o praticante de corrida opta por fazer treinos que buscam trazer semelhança a quantidade de quilômetros que irá percorrer tendo assim ampla condição de mentalizar o que deverá ocorrer no dia da competição. Por isso mesmo, um dos pontos para a realização de um bom treino de ritmo é a escolha adequada do percurso a ser corrido e sua medição com razoável nível de precisão, o que permite que o corredor tenha certeza de que correu tal distância num determinado ritmo médio (TEIXEIRA, et al., 2012).

Gráfico 2: Métodos de treinamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Considerando-se os dados do gráfico 8, 54,8% não exercem nenhum método de treinamento, 23,8% afirmaram que utilizam-se do método variativo fartlek, o qual o objetivo de tal método é treinar alternância de velocidade, sendo ideal que as distâncias dos tiros e das recuperações sejam iguais, mas, podendo-se variá-las, caso se deseje. Portanto, num percurso de 10 Km previstos, varia-se a cada 400 metros, “tiros” (ritmo de intensidade forte de corrida), seguidos de 400m corrida recuperativa, intensidade de ritmo fraco, e assim sucessivamente até o final da distância programada. Exemplo: 400 m a 14 Km/h + 400m a 8,5 Km/h, e assim alternados sucessivamente até o final dos 10 Km previstos, ou ainda com alternância de uso de superfícies de rampas (OLIVEIRA, 2014).

A pesquisa apontou que 11,9% dos corredores utilizam o método treinamento intervalado, método que consiste na realização de “tiros”, seguidos de períodos de recuperação passiva treinos que são realizados em pistas, mas que podem ser realizados em esteiras ergométricas (OLIVEIRA, 2014). 7,1% responderam que utilizam outros métodos, sendo progressivo e pirâmide; e ainda subidas e descidas em que caracteriza-se o emprego do método Fartlek anteriormente citado. Progressivo: progride a velocidade de corrida ao longo da distancia. Fazer treino de 6 km, começa o 1º km a 6 minuto o 2º km faz a 5,55 minutos o 3º km a 5,50 minutos sucessivamente até completar os 6 km.

Pirâmide : tem esse nome pela variação entre a velocidade e a distância percorrida em cada série, que vai aumentando ou diminuindo. Por exemplo, intervalados com séries de 200 metros, 400 m, 600 m e 800 m.

O método pirâmide é um método realizado, também, nos mesmos moldes do *Fartlek*, porém, com progressões e regressões sucessivas das inclinações, durante o percurso, iniciam-se os primeiros 400m com uma velocidade constante a 0% de inclinação, e, a partir daí a cada 400m acrescenta-se 1% de inclinação, até que se atinja um máximo desejado (por exemplo: 4%), retornando-se pelos mesmos níveis que foram acrescidos e que agora serão decrescidos, até que se retorne ao nível inicial de 0%, e assim sucessivamente até o final da quilometragem (OLIVEIRA, 2014).

E 2,4% responderam utilizar o método HIIT, protocolo que faz uso de treino entre 15 a 20 minutos com esforços de alta intensidade entre 85% a 95% Fcmáx (frequência cardíaca máxima) (EVANGELISTA, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca do estudo proposto com a coleta dos dados que visaram o buscar as informações para nortear o encontro do objetivo deste artigo conclui-se que em relação aos métodos de treinamentos, a maioria dos entrevistados declararam não fazer uso de nenhum tipo de treinamentos citados e referenciados nessa pesquisa, ainda destaca-se que um percentual significativo dos participantes utilizam-se de um dos métodos, método *Fartlek*.

Apointa-se que maioria quase sempre participa de competições e praticam corrida entre duas a três vezes na semana, bem como também buscam uma segunda prática de exercício físico que contribui para fortalecimento, o que se observa a atitude correta dos praticantes, mas sobremaneira sem conhecimento de planejamento em relação preparação de objetivo alvo. Nesse sentido, ainda o que revela-se na pesquisa a não utilização de planilha de treinamento e ainda a falta de da procura de orientação de um profissional de educação física.

E assim, a partir deste artigo é possível desenvolver a confecção de novas pesquisas sobre tema, para contribuir e auxiliar profissionais da área a realizarem com essa leitura a observações em relação aos praticantes da corrida de rua.



4 REFERÊNCIAS

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do Treinamento**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2002.

EVANGELISTA, A.L. **Treinamento de corrida de rua: uma abordagem fisiológica e metodológica**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2017.

LUCCA, E. A corrida de rua como fator de inserção social. **Revista Educação**, vol.8 – Julho / Dezembro de 2014. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br > article>. Acesso em 05 abr de 2022.

MATTHIESEN, S. Q. **Corridas: Atletismo**. São Paulo: Odysseus, 2007.

OLIVEIRA, J.E.C. Métodos de treinamento aeróbio para corridas de rua. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Año 19 - Nº 193 - Junio de 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd193/metodos-de-treinamento-aerobio-para-corridas.htm>. Acesso em 28 ago de 2022.

SENA, W.G. **Corrida de rua: riscos e benefícios**. TCC. Cuiabá, 2018. 28 p. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/20468/1/WILHAN%20GUIMARAES%20SENA.pdf>. Acesso em 19 mar de 2022.

TEIXEIRA, M.C. ; et al. Motivos do abandono da prática esportiva. Uma revisão na literatura. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 166, Marzo de 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd166/motivos-do-abandono-da-pratica-esportiva.htm>. Acesso em 28 ago de 2022.

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: O AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

BERTOLOTTI, Eduarda¹
ZAREMBA, Tais²
VIEIRA, Cainã Domit³

RESUMO: A essência deste artigo é apresentar uma análise histórica contemporânea da mulher na sociedade, os desafios dessa representação e a inserção na esfera social. Serão destacadas questões referentes à violência doméstica, e o desenvolvimento dentro do cenário da pandemia. Dessa forma, analisa-se direitos previstos na Constituição Federal de 1988 e amparados pela Lei 11.340/06, a Lei Maria da Penha. Destaca-se priorização de direitos, o desenvolvimento de políticas públicas, a efetivação do empoderamento feminino, a garantia de direitos igualitários e a qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Pandemia, Mulheres, Direitos, Violência.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo por meio de um recorte histórico, o entendimento sobre a violência contra a mulher no Brasil, ponderando se sobre o cenário pandêmico. O resumo artigo retrata por meio da pesquisa bibliográfica, o modo como a violência doméstica e familiar contra a mulher é expandida, a base cultural integradora e a significância na prática da cidadania e o bem-estar feminino, a limitação e o desenvolvimento, bem como a admissão como sujeitas de direitos. Tendo em vista que, é possível relatar a incompatibilidade do fenômeno sobre uma sociedade democraticamente evoluída, de princípios igualitários e justos.

No presente trabalho também é analisada a Lei 11.340/06, a qual tem um importante marco na luta feminina. Contudo, verifica-se que a realidade que a pandemia do Covid-19 assolou, a violência doméstica passa a ser mais acentuada, sendo de extrema importância medidas para prevenir e coibir os índices desta prática.

¹ Eduarda Bertolotti, acadêmica do curso de Direito, do 2º período do Centro Universitário UGV.

² Tais Zaremba, acadêmica do curso de Direito, do 2º período do Centro Universitário UGV.

³ Cainã Domi Vieira, professor do curso de Direito, Sociologia Jurídica do Centro Universitário UGV.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA E ATUAL DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, CONTRA A MULHER E O ADVENTO DA LEI MARIA DA PENHA

Historicamente, pelo fato de uma série de direitos que eram reservados somente aos homens, edificou - se a questão do domínio de gênero, do homem sobre a mulher. Em seu contexto histórico, a discriminação da mulher possui relação com a classe, raça e etnia, a qual traça uma desigualdade pela valorização masculina e submissão feminina, por consequência o desenvolvimento do fenômeno da violência sobre outrem.

Como cita Vrissimtzis (2002, p. 38)

O homem era polígamo e o soberano inquestionável na sociedade patriarcal, a qual pode ser descrita como o clube masculino mais exclusivista de todos os tempos. Não apenas gozava de todos os direitos civis e políticos como também tinha poder absoluto sobre a mulher.

Na segunda metade do século XIX, especificamente a partir da década de 1880, evidencia o quanto a ideologia do patriarcado insere a mulher em uma condição de submissão. De modo que, diversas notas sobre as mulheres eram divulgadas em jornais e revistas denotando suas funções. Uma nota divulgada em 1888 no Jornal do Comércio, denota os dez mandamentos da mulher que deveriam ser lidos por elas doze vezes por dia.

1º Amai a vosso marido sobre todas as coisas; 2º Não lhe jureis falso; 3º Preparai-lhe dias de festa; 4º Amai-o mais do que a vosso pai e a vossa mãe; 5º Não o atormenteis com exigências, caprichos e amuos; 6º Não o enganeis; 7º Não lhe subtraiais dinheiro, nem gasteis este com futilidades; 8º Não resmungueis, nem finjais ataques nervosos; 9º Não desejeis mais do que um próximo e que este seja o teu marido; 10º Não exijais luxo e não vos detenhais diante das vitrines

Enquanto, os homens eram encarregados de tarefas de reconhecimento coletivo, com dada importância como provedor familiar, as mulheres eram atribuídas tarefas domésticas e dedicação ao cuidado com os filhos.

Assim, no século XIX, com a consolidação do sistema capitalista, a sociedade passou por diversas mudanças, com destaque o modo de produção. Essas mudanças, por sua vez, atingiram as mulheres fazendo com que milhares delas passassem a ocupar lugares nas fábricas.



No entanto, a incorporação de mulheres nesse início do mercado de trabalho, não foi absolutamente acessível, as mesmas não tinham os mesmos direitos, assim como também não tinham as mesmas oportunidades na educação, em que os homens ocupam cargos de coordenação e administração. Enquanto, a mulher encontra-se em um papel analisado como frágil, que necessita de cuidados, controle e proteção. De modo que, no início das mulheres no mercado de trabalho, não existia uma legislação que as protegesse, das condições da longa jornada de trabalho, do assédio sexual, da falta de higiene, do controle disciplinar, da insalubridade referente aos equipamentos de trabalho, os quais eram fabricados sob medida para o homem, cabendo, portanto, a mulher se adaptar aos mesmos para a realização das atividades, fazendo se decorrer problemas de saúde e ressoando as indiferenças.

No entanto, a partir do processo da Revolução Francesa, as mulheres tomam pela ruptura da estrutural e simbólica desigualdade social e passam a lutar por mais igualdade e liberdade. O Movimento social que foi se unificando, ganha a expressão de Feminismo, desenvolvendo meios e modos de reivindicação de elementos da luta das mulheres, as quais além de direitos políticos, existiam direitos restritos somente aos homens, como direito ao alistamento na carreira militar e acesso à armas. Além de lutarem pela consolidação do poder popular em contraponto ao poder burguês, as mulheres iniciaram uma batalha histórica em torno do direito de participar ativamente da vida pública, no campo do trabalho, da educação e da representatividade política.

Dessa forma, observa-se que na sociedade brasileira, existem marcas de uma construção colonial escravista e, por conseguinte machista, em que é determinante de uma hierarquia familiar, que acaba estabelecendo uma relação entre superioridade e inferioridade, entre um que manda e outro que obedece.

Contudo, na medida em que se forma uma identidade de família tradicional, em que se preserva a autoridade masculina, necessária para a continuidade das relações e do patrimônio, transmitindo uma imagem de estabilidade, analisada independentemente da obtenção através da opressão sobre seus membros mais dependentes, essa construção passa a desenvolver panoramas de gênero e violência doméstica no Brasil. Nota -se que a mulher passa por uma situação de total subordinação e em por muitas vezes a libertação de dada condição é extremamente labiríntica, pois é acompanhada de outros favores, como a falta de independência financeira, ameaças, isolamento frente a amigos e familiares, insegurança e por



muitas vezes falta de acolhimento familiar e social. Destaca - se o fato de existir diversas formas de violência, que podem ocorrer tanto no âmbito familiar como doméstico, em que os possíveis agressores são: maridos, amásios, amantes, namorados atuais, ou, até, ex-namorados ou ex-cônjuges. Segundo Caravantes (2000, p.229),

A violência intrafamiliar pode ser compreendida como qualquer ação ou omissão que resulte em dano físico, sexual, emocional, social ou patrimonial de um ser humano, onde exista vínculo familiar e íntimo entre a vítima e seu agressor.

Nesse contexto, a lei brasileira nº 11.340, a Lei Maria da Penha, em que busca assegurar e proporcionar oportunidades e facilidades para viver sem a violência, preservando a saúde física e mental além de condições para o exercício dos direitos fundamentais, viabilizando proteção para todas, independente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião. Essas medidas são integradas que devem ser feitas em conjunto com os Estados, os Municípios e de ações não governamentais. Apesar disso, na atualidade, por um aspecto cultural enraizado de que tudo que acontece no âmbito familiar deve ali permanecer, e ser resolvido no âmbito privado, como um dito popular “em briga de marido e mulher, não se mete a colher”. Com isso, a mulher por vezes se encontra em ciclo de violência em que tem receio, vergonha e medo de denunciar o agressor.

Portanto, em 2006, entrou em vigor a Lei n. 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, em que prevê medidas de atendimento às mulheres em situação de violência, determinando a existência de delegacias especializadas, casas-abrigos a fim de atender e assegurar a própria vida da mulher. Uma lei que concedeu direitos e igualdade de gênero, represando quaisquer discriminações, tendo o Estado o papel de efetivar a lei, com medidas legais.

No entanto, inicia - se o ano de 2020, com a constatação de um vírus que afetava um grande número de pessoas em todo o mundo, no mês de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declara pandemia de Coronavírus. Inicialmente sem vacina e sem medicamentos para controlar a propagação de novos casos, a OMS estabelece a adoção de medidas de proteção, como o uso de máscaras e álcool em gel, como também recomenda o isolamento social. Com o nível de gravidade do vírus aumentando e com crescente gráfico de mortes, nota-se que os casos de vulnerabilidade socioeconômica e cultural acabam sendo ampliados,

consequências estas passadas a curto, médio e longo prazo. Todavia, no regime de quarentena, os níveis de violência doméstica expressam níveis absurdos, uma vez que agora a vítima aumentava seu tempo de convívio com o agressor. Segundo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no Brasil, cerca de 24,4% das mulheres acima de 16 anos sofreram algum tipo de violência, sendo registrados aproximadamente 17 milhões de casos de mulheres com uma vida precarizada ou até chegando a ser cessadas pela violência.

No entanto, a questão do isolamento social não só afetou os abusos e as condições das quais a mulher passa a ser submetida, mas também se relaciona com a dificuldade em fazer as denúncias, da falta de independência financeira, bem como de encontrar acolhimento.

Um caso que chocou muitos ocorreu em 8 de fevereiro de 2009, Robyn Rihanna Fent, cantora conhecida internacionalmente que foi agredida por seu namorado, na época, Chris Brown, que assim como Rihanna, tem uma carreira como cantor conhecida internacionalmente.

A cantora havia cancelado sua apresentação no Grammy de 2009 após ter seu rosto desfigurado por seu parceiro, que se declarou culpado em uma audiência preliminar. A cantora relata que nunca havia sido agredida pelo namorado, porém a polícia havia informado na época que haviam outras ocorrências envolvendo Chris Brown e Rihanna.

No julgamento é estabelecida uma medida de restrição que o obriga a ficar a 46m de distância da cantora pelos próximos 5 anos, 1,400 horas de serviço comunitário, ter 5 anos de probação e aulas obrigatórias sobre violência doméstica.

Em um depoimento Rihanna diz que as brigas nunca foram tão violentas: “- Quando eu digo que não aconteceu, eu quero dizer que nunca foi...Eu nunca sangrei, inchei, olho roxo, machucada... não era...não era uma luta”.

Esse é só mais um dos muitos casos de agressão contra mulheres, todavia nem todos são tratados com justiça como nesse caso, ou até mesmo não são todas as mulheres que conseguem sair dessa situação. O caso que ocorreu em 2009 teve suas devidas medidas efetuadas por se tratar de pessoas com grande status social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A violência contra a mulher é um fenômeno que tem sido debatido na sociedade desde a Antiguidade. Na contemporaneidade, o isolamento social como medida para conter o vírus SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, tem agravado essa problemática que já antes se mostrava complexa. A problematização do aumento da violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19, com base nos dados do Disque 100 e Ligue 180, revela os reflexos de uma sociedade machista e patriarcal, que reforça o modelo hegemônico de masculinidade construído com base em significados que associam o sexo masculino à força e ao poder.

Contudo, o enfrentamento à violência contra a mulher no contexto pandêmico não pode se limitar apenas ao registro de denúncias. É preciso se conscientizar de que o fenômeno corresponde a um problema estrutural e exige estratégias de intervenção em curto, médio e longo prazos para a obtenção de um resultado eficaz.

Nesse sentido, destaca-se a importância de compreender, na íntegra, as identidades sociais envolvidas, conhecer o perfil dos agressores, os tipos de agressão e as características das vítimas, as quais podem ser aliadas para direcionar planos de ação e políticas específicas que priorizem as problemáticas relativas à violência contra a mulher, no sentido de desenvolver ações preventivas e melhorar as políticas públicas existentes.

REFERÊNCIAS

SIEGRIED, Kristy. **Violência contra a mulher aumenta durante a pandemia do Covid19.ACNU**R, Nov 2020. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/11/25/violencia-contra-a-mulher-aumenta-durante-a-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 29 mar. 2021

Autor desconhecido. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Governo Federal**. Disponível em:<<https://www.gov.br/mdh/pt-br/>>. Acesso em: 29 mar. 2022

MULLER, M. C. **A Trajetória Histórica Da Mulher No Brasil: Da Submissão À Cidadania**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Direito) - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de São Miguel do Oeste/SC. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/147>> . Acesso em: 21 fev. 2022.

Autor Desconhecido. Exclusivo: número de feminicídios cresce durante pandemia do coronavírus no Brasil. **G1 Globo - Fantástico**. 31 Mai 2020. Disponível em:<<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/05/31/exclusivo-numero-de->



femicidios-cresce-durante-pandemia-do-coronavirus-no-brasil.ghml>. Acesso em: 03 abr. 2022.

Autor desconhecido. Constituição de 1988 foi avanço nos direitos das mulheres. Autor desconhecido. Lei Maria da Pena. **Agência Senado**. Disponível em:<<https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/lei-maria-da-pena/>>. Acesso em: 30 mar. 2022

SILVA, L. I. L, 2006. .Lei 11.340/06. **Planalto**. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11340.htm/>. Acesso em: 30 mar. 2022

Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. **Nações Unidas**. Disponível em < https://www.cepal.org/pt-br/search?as_q=pandemia>. Acesso em: 07 mai. 2022

Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. **Nações Unidas**. Disponível em:<<https://oig.cepal.org/pt/indicadores/morte-mulheres-provocada-seucompanheiro-ou-ex-companheiro>>. Acesso em: 07 mai. 2022

BITTAR, Paula. Direitos Humanos. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/797543-violencia-contras-as-mulheres-nas-ruascai-durante-a-pandemia-mas-aumenta-dentro-de-casa#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20estudo,ou%20sexual%20no%20%C3%BAltimo%20ano.>>>. Acesso em: 07 mai. 2022

Autor Desconhecido. Linha do tempo do Corona Vírus. **Sanar**. Disponível em <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

Autor Desconhecido. Pesquisa revela que 17 milhões de mulheres foram agredidas nos últimos 12 meses no Brasil. **CTB Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil**. Disponível em <<https://ctb.org.br/mulheres/pesquisa-revela-que-17em:14%20milhoes-de-mulheres-foram-agredidas-nos-ultimos-12-meses-no-brasil/>>. Acesso

Decreto nº 1.973, de 1º de Agosto de 1996. **Casa Civil**. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

O CONHECIMENTO DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL

RODRIGUES, Aline de Paula Daldin¹
PORTELA, Andrey²

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo descrever o conhecimento geral de idosas que praticam hidroginástica sobre a hipertensão arterial. A pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou idosas praticantes de hidroginástica na Academia Corpo Mania localizada na cidade de União da Vitória – PR, Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário, construído especificamente para este estudo. O estudo foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética da Ugv. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2022, se deu em um lugar individualmente. Os dados coletados foram tabulados, analisados e interpretados a partir da estatística descritiva. Ao final considera-se que as idosas tem pouco conhecimento sobre a doença Hipertensão Arterial, Percebe-se a carência de informações e seria interessante os profissionais de Educação Física informar sobre os benefícios que a hidroginástica pode proporcionar a quem possui a doença e assim oferecer melhor qualidade de vida para as idosas praticantes de hidroginástica.

Palavras-chave: Hidroginástica, Terceira Idade, Hipertensão Arterial.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário em que vivemos, a população idosa vem crescendo cada vez mais, fato esse que está relacionado ao aumento da expectativa de vida. No entanto, as mudanças provocadas pelo momento que estamos vivendo, em um novo padrão de vida, causou um grande impacto na rotina das pessoas, dificultando a proliferação de alguns hábitos saudáveis que, conseqüentemente, levaram a situações negativas como, por exemplo, o aumento do sedentarismo, o número de pessoas obesas com uma alimentação desregrada, entre outros fatores que influenciam na manifestação de doenças crônicas degenerativas como a hipertensão arterial.

A hipertensão arterial ou pressão alta é uma doença que ataca os vasos sanguíneos, coração, cérebro e olhos, podendo causar a paralisção dos rins. Considera-se a pressão arterial como “alta” quando esta se mantém constantemente acima de 140 por 90mmHg. Na maioria das vezes essa doença se dá por fator hereditário, concentrando 90% dos casos, porém, existem vários fatores que influenciam no aumento da pressão arterial onde, entre eles, podemos citar a

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharelado, 8º período, Ugv- Centro Universitário.

² Professor do Curso de Educação Física da UGV-Centro Universitário.



obesidade, o estresse, o consumo de bebidas alcoólicas em excesso, a falta de atividades física, entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Existem algumas abordagens que são aplicadas com a intenção de controlar ou diminuir a pressão arterial de uma pessoa para níveis saudáveis, como o uso de algumas medicações, controle alimentar, perda de peso, mudanças de hábitos como o tabagismo, por exemplo, e a prática de exercícios físicos. O exercício Físico, além de auxiliar no combate ao sedentarismo, contribui para a manutenção da aptidão física do idoso, ou seja, melhorando sua vertente da saúde e de habilidades funcionais. Entre os vários benefícios da prática de exercícios físicos está a melhora do perfil de pressão sanguínea das pessoas, onde, para isso, os indivíduos podem ser servirem de inúmeras possibilidades de prática, conforme suas aptidões, interesses e/ou condição de acesso.

Uma dessas práticas é a hidroginástica que, conforme Alves *et al.* (2004), proporciona diversas vantagens para a população idosa, melhorando seu rendimento no dia a dia, sendo que ao se praticar exercícios na água, além de diminuir os riscos de lesão, é um ambiente prazeroso.

Segundo Assis *et al.* (2019), a hidroginástica proporciona um efeito hipotensor, auxiliando no controle da pressão arterial das pessoas que enfrentam esta doença, muitas vezes servindo como forma de tratamento sem o uso de medicamentos. O autor ainda coloca que alguns estudos relatam que a hidroginástica pode não somente auxiliar no controle da pressão arterial, mas melhorar a qualidade de vida dos hipertensos, apresentando alterações positivas.

Sendo assim, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o conhecimento de idosas praticantes de hidroginástica sobre a doença crônica hipertensão arterial.

Este estudo tem como objetivo descrever o conhecimento geral de idosas que praticam hidroginástica sobre a hipertensão arterial.

A elaboração de tal estudo justifica-se a partir do momento que, detectado qual o conhecimento as idosas praticantes de hidroginástica tem sobre a doença crônica hipertensão arterial, gerando reflexões sobre a importância da prática de exercício físico e quais os benefícios podem proporcionar a pessoa que possui a doença, os profissionais da área da saúde poderão agir com maior precisão.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou idosas praticantes de hidroginástica na academia Corpo Mania localizada na cidade de União da Vitória – PR.

A amostra do tipo não probabilística intencional, foi composta por 11 idosas praticantes de hidroginástica, sem restrição ao tempo que já praticavam a modalidade como também se praticavam alguma outra atividade/exercício físico.

Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário construído pelos próprios pesquisadores especificamente para este estudo, de acordo com os objetivos propostos. Este foi avaliado por dois professores de Educação Física com experiência em pesquisa, sendo validado quanto a clareza e a coerência das perguntas, alcançando conceitos máximos e demonstrando-se apto a ser cientificamente aplicado.

Para a realização do estudo, primeiramente este foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética da Ugv- Centro Universitário (Protocolo nº 2022/119). Após a aprovação do Núcleo de Ética, as idosas foram convidadas a participarem do estudo, sendo familiarizadas com os objetivos da pesquisa e com o instrumento utilizado. Estas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencherão o instrumento, autorizando a divulgação dos resultados, entre outros quesitos. A coleta de dados que ocorreu durante o mês de setembro de 2022, se deu em um lugar reservado, individualmente, conforme disponibilidade dos pesquisados.

Coletados os dados, estes foram tabulados, analisados e interpretados a partir da estatística descritiva, utilizando-se o Microsoft Excel, facilitando o trabalho de interpretação dos mesmos.

Após a organização e análise dos dados coletados, fruto do questionário aplicado com as participantes da pesquisa, segue a apresentação dos resultados, com suas interpretações e discussão.

Participaram da coleta de dados 11 idosas do sexo feminino praticantes de Hidroginástica da Academia Corpo Mania localizada no Município de União da Vitória-Paraná, com idade cronológica entre 61 e 80 anos. Uma das informações prestadas pelas idosas foi sobre o tempo em que realiza a prática de hidroginástica e por qual

motivo começou a praticar, percebe-se que a maioria das praticantes participantes da pesquisa praticam a hidroginástica há 12 anos, onde 3 participantes foram indicadas por médico, por motivo de tratamento de desgaste no joelho e problemas de coluna, e a maioria realiza a prática de hidroginástica por motivo de saúde e praticar exercícios.

QUADRO 1 - Indagadas sobre o que é a doença crônica hipertensão arterial, e explicar com suas palavras, como citar quais prejuízos ela pode causar.

Idosas	RESPOSTAS
5	Relataram sobre ser pressão alta, descontrolada..
3	Disseram ser o aumento do fluxo sanguíneo, podendo causar entopimento das veias e afetar os órgãos.
3	Ressaltarm não ter informações sobre a doença por falta de orientação.
9	Os prejuízos que a doença hipertensão arterial pode causar, elas indicaram o AVC (Acidente vascular Cerebral), infarto e derrame.
1	Além das respostas acima a partipante acrescentou diabetes e problema renal.
1	Disse saber o que é a doença,porém não explicou.

Fonte: Dados da pesquisa de 2022.

No apontamento do quadro 1, em relação ao conhecimento sobre a doença crônica hipertensão arterial e quais os prejuízos que ela pode causar a quem possui a doença, obteve-se os seguintes respaldo, que as idosas praticantes de hidroginástica, não tem um bom conhecimento sobre a doença, mesmo as que possuem a hipertensão arterial possui pouco entendimento sobre o assunto.

Atualmente no Brasil a hipertensão arterial vem sendo um dos maiores problemas de saúde enfrentado, em uma estimativa de 22% da população brasileira possuir a doença, sendo um dos motivos de 80% das causas de acidente cérebro vascular,60 % infarto agudo do miocárdio e 40% das aposentadorias precoces. Podemos considerar vários fatores de riscos, dentre eles a hereditariedade, idade, gênero, tabagismo, anticoncepcional entre outros que contribuem para o aumento da epidemiologia cardiovascular, tendo que realizar como medidas preventivas tratamentos farmacológicos e não farmacológicos sendo indicados para hipertensos moderados a grave. (ZAITUNE et al, 2006).

Questionadas sobre saber quais os fatores de risco que leva uma pessoa a desenvolver a doença hipertensão arterial, indicando quais, a maioria das participantes relatou o excesso de consumo de sal e cuidados com a alimentação,



sedentarismo, hereditário e apenas 2 comentou sobre o uso de fumo, álcool e estresse.

Ao final as participantes foram questionadas se desejavam acrescentar alguma informação a mais sobre a pesquisa. A maioria das participantes colocaram que aconselhariam as pessoas a realizar a prática de exercício independente da idade e 1 das participantes disse que deve buscar mais informações sobre a doença hipertensão arterial e 1 participante disse que esta pesquisa ajudará a melhorar a qualidade de vida com mais informações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo os objetivos propostos, e a análise e interpretação dos dados coletados, ao final considera-se que as idosas tem pouco conhecimento sobre a doença Hipertensão Arterial, como quais os fatores de risco e como a pessoa pode desenvolver a doença.

Percebe-se a carência de informações e seria interessante os profissionais de Educação Física orientar e informar, durante as suas aulas sobre a doença Hipertensão Arterial e ressaltar sobre os benefícios que a hidroginástica pode proporcionar a quem possui a doença e assim oferecer melhor qualidade de vida para as idosas praticantes de hidroginástica. Por fim, sugere-se novas pesquisas, com um caráter mais abrangente sobre o tema, com maiores e diferentes amostras, em outras regiões do país, já que hidroginástica é uma das modalidades mais praticadas por idosas.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, R. *et al.* Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidroginástica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Recife, v. 10, n. 1, 2004.

ASSIS, H. R. C. *et al.* O efeito da hidroginástica sobre a pressão arterial: uma revisão de literatura. **Diálogos em Saúde**, v. 1, n. 1, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dicas em saúde**. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/52hipertensao.html> >. Acesso em: 17 mar. 2022.

ZAITUNE, M. P. do A. *et al.* Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. 728



Cad. de Saúde Pública 22(2). Fev. 2006. Disponível em: .
<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000200006> . Acesso em 5 de out. 2022.

O DIREITO NO SISTEMA CAPITALISTA

MOURA, Pedro José¹
SMANIOTTO, João Vitor²

RESUMO: O presente resumo expandido tem como principal objetivo analisar o papel que o Direito executa dentro do sistema capitalista, como legitimador deste último. Para isto, faz-se análises históricas e usa-se de reflexões filosóficas de autores famosos para sustentar a relação entre ambos, e almeja por fim buscar entender como as classes são manipuladas por institutos jurídicos para que não se levantem contra o sistema.

Palavras-chave: Direito. Capitalismo. Reprodução. Ideologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como intuito abordar de forma sucinta a relação do Direito com o Capitalismo, buscando compreender como este sistema econômico usa dos institutos jurídicos como forma de se reproduzir e perpetuar.

Inicialmente, faz-se uma reflexão histórica e sistêmica a partir da visão de Louis Althusser, buscando compreender a necessidade e a relação do capitalismo e do Direito para que aquele se auto reproduza.

Em seguida, é realizada uma análise a respeito de como os sistemas anteriores a este se reproduziam, buscando compreender se é o instituto jurídico realmente uma criação do capitalismo, como assinala Marx, “O direito privado se desenvolve simultaneamente com a propriedade privada” (MARX; ENGELS, 2019, p. 69).

Procura-se compreender como o este modo de produção legitimou-se no mundo, chegando a igualar a propriedade privada com a vida. Visa-se também entender como o capitalismo explora as classes fazendo-as pensar que todas são iguais e possuem as mesmas possibilidades, e como consequência disso estas aceitam a exploração do modo de produção.

O tema do presente artigo possui importância ímpar para que se compreenda que o instituto jurídico está basicamente de “mãos atadas”, uma vez que este, como supracitado, é apenas um aparelho para a justificação e reprodução das injustiças sociais, nada podendo fazer.

¹ Acadêmico do Curso de Direito, Noturno, Ugv - Centro Universitário

² Doutor em Ciências Jurídicas e Políticas. Professor da Ugv - Centro Universitário.



Assim sendo, busca-se por meio deste concluir se realmente é o Direito um instituto legitimador da exploração velada que o capitalismo executa sobre as pessoas, respondendo assim se o Direito é realmente um reproduzidor do atual sistema. Outra resposta que se busca é a possibilidade de que a classe trabalhadora obtenha uma melhora em suas condições de vida por meio do instituto jurídico, e se este é suficiente para que se possa alcançar a “justiça absoluta”, realizando o sonho da igualdade material.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O seguinte resumo expandido, tem em sua pesquisa o caráter exploratório e qualitativo, visa relacionar o Direito com o sistema capitalista. Sendo assim, o resumo tem como método uma pesquisa bibliográfica que inclui diversos autores das mais variadas áreas da sociologia, filosofia, política e do Direito, dos quais suas ideias serviram para abordar o tema de forma clara e objetiva.

2.2 FORMA DE DOMINAÇÃO CAPITALISTA (APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO)

Não é novidade para ninguém que o capitalismo necessita de meios para sua reprodução, essa reprodução, segundo Althusser, se dá por meio dos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), que classificam entre, religioso, escolar, familiar, jurídico, político, sindical, da informação e cultural (ALTHUSSER, 1985, p. 43, 44), dentre todos os citados, o único que se enquadra tanto como um aparelho ideológico (que reproduz o sistema por meio da consciência das classes, sem que estes percebam) e um aparelho repressivo do estado (aparelhos que reproduzem o sistema por meio da violência, coerção) é o sistema jurídico, o Direito.

Baseando-se na reflexão de Althusser pode-se considerar o Direito então como um meio de reprodução do Capitalismo, ou seja, um meio para manter a classe dominante controlando os dominados, uma forma de manter o “*status quo*”. Assim como assinala o mesmo, “De facto, o Estado e os seus Aparelhos só têm sentido do



ponto de vista de classes, assegurando a opressão de classe e garantindo as condições da exploração e da reprodução desta.” (ALTHUSSER, 1985, p. 118).

2.3 SISTEMAS PASSADOS E SUAS FORMAS DE DOMINAÇÃO

Sendo um meio para a reprodução, especificamente, do sistema capitalista, o Direito não era necessário em outras “eras” da história, estas usavam de outros institutos, assim como expõe Marx, “O escravo romano estava preso por grilhões a seu proprietário; o assalariado o está por fios invisíveis. Sua aparência de independência é mantida pela mudança constante dos padrões individuais e pela fictio juris (ficção jurídica) do contrato.” (MARX, 2008, p. 669).

Desta forma, nos modos de produção anteriores o sistema era mantido por institutos diferentes, no escravagismo por meio da força bruta, no feudalismo por meio dos costumes e da religião. Porém, com a ascensão do capitalismo a sua forma de reprodução se dá, como já dito, por meio da instituição jurídica

2.4 A NECESSIDADE DO DIREITO NO CAPITALISMO

Percebe-se que o Direito e o Capitalismo andam de mãos dadas, e que este necessita do Direito para se reproduzir, justificar e conseqüentemente perpetuar.

Durante os séculos XVII e XVIII, alguns filósofos, dentre eles John Locke, escreveram livros analisando e até mesmo, em alguns momentos, justificando o modo de produção capitalista, que durante este período não era, ainda, produtor de desigualdades e exploração, apenas garantia que os indivíduos pudessem possuir bens próprios, a propriedade privada, garantindo assim, uma maior liberdade.

Desta forma, John Locke escreve em um de seus livros que no sistema capitalista os indivíduos seriam “todos iguais e independentes, ninguém deveria prejudicar a outrem em sua vida, saúde, liberdade ou posses” (LOCKE, 1998, p. 384), importante ressaltar que Locke nunca teve a intenção de legitimar as desigualdades e injustiças causadas pelo capitalismo, e sim teve como intenção alcançar maiores, como já dito, liberdades aos indivíduos, garantindo-lhes a sua própria propriedade.

Porém, por meio de escritos e livros, como este de Locke, percebesse que o capitalismo necessita do Direito para se legitimar, principalmente para legitimar a



propriedade, esta que é o pilar central do sistema, comparando-a a um Direito natural, como a vida. No momento em que o capitalismo legitima, por meio do instituto jurídico, a propriedade, este se consolida completamente, uma vez que é a propriedade a sua base, garantindo assim as demais explorações que dele surgem.

Diferentemente dos modos de produção anteriores, o capitalismo possibilita direitos formais a todas as classes, como o direito à propriedade. Além da propriedade, é garantido a todos o direito de contratar outrem de forma lícita “sem exploração”, sendo o contratante e o contratado desta forma, “iguais perante a lei”, equiparados, como assinala Alysson Mascaro, “Nas sociedades capitalistas, cuja exploração do trabalho se faz por meio não da força bruta, mas do contrato de trabalho, o trabalhador e o capitalista são juridicamente equiparados. O direito os trata como iguais.” (MASCARO, 2022, p. 511).

Desta forma, ambos sendo iguais formalmente, são eles livres para aceitar, ou não os contratos de trabalho que lhes convier, tendo a percepção de que os trabalhadores não estão sendo explorados pois aceitaram o contrato “livremente”, Marx aponta isso no Livro I de O Capital:

“Liberdade, pois o comprador e o vendedor de uma mercadoria – a força de trabalho, por exemplo – são determinados apenas pela sua vontade livre. Contratam como pessoas livres, juridicamente iguais. O contrato é o resultado final, a expressão jurídica comum de suas vontades. (MARX, 2008, p.206)

Porém isso não passa de uma ilusão, uma vez que se este não aceitar trabalhar passará por dificuldades por conta da falta do dinheiro.

Desta forma o Direito, em especial o trabalhista, da forma que é utilizado não passa de mais um modo de manipular os indivíduos que vivem em sociedade, dando-lhes a falsa percepção de serem livres e não estarem sendo explorados em seus trabalhos pelos detentores dos meios de produção, fazendo-os acreditar que são livres para negociar e aceitar ou não as propostas de trabalho. Porém, materialmente, não é bem assim, pois se estes trabalhadores, explorados, não aceitarem estes trabalhos ofertados acabarão passando necessidades por falta de dinheiro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se assim que, o Direito não foi criado para que se obtivesse justiça, nem para que se fosse efetivado a “boa razão jurídica”. Na realidade, o Direito é



apenas uma forma de explorar os indivíduos sem que estes percebam, e caso percebam, legitimar essa exploração, por meio do Direito trabalhista.

Destarte, o Direito nada mais é que um modo de dominação de classes, usado pela burguesia, sobre os trabalhadores, no capitalismo. Partindo desta premissa, o Direito nunca vai trazer uma “justiça absoluta” para a classe trabalhadora, justiça está em que, todos viveriam sem possuir nenhuma necessidade e em um mundo sem nenhuma exploração, ao invés disto apenas dará o mínimo para que estes não se revoltem e causem uma revolução.

Porém o papel do Direito na sociedade é muito importante, mesmo não almejando esta justiça absoluta, este papel é a não permissão da hiper-exploração, legitimando apenas a exploração velada, garantindo assim uma mínima condição de vida a classe trabalhadora.

Em resumo, o Direito garante uma mínima qualidade de vida, porém a classe oprimida não pode cessar a batalha com a conquista deste mínimo, precisa almejar sempre a “justiça absoluta”, e esta justiça para todos só será alcançada quando o capitalismo ruir, pois este busca a constante exploração, que é antagônica à justiça.

4 REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

LOCKE, John. **Dois Tratados Sobre o Governo**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 384 p.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. 1. ed. Petrópolis: Vozes de Bolso, 2019. 69 p.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro I. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v. 2. 206 p. 669 p.

MASCARO, Alysson Leandro. **Filosofia do Direito**. 9. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2022.

O ESTADO DA ARTE DA AMPLIAÇÃO FORAMINAL EM ENDODONTIA

NOVASKI, Ana Júlia¹
ROSA, Amanda Santos²
HOFFMANN, Tainã³
MAKSIMAVIC, Paola⁴
CENTENARO, Wolnei Luiz⁵

RESUMO: Esta revisão de literatura, tem por objetivo caracterizar, e avaliar a técnica de ampliação foraminal na prática endodôntica, que consiste no alargamento do forame apical após a instrumentação dos canais radiculares, com limas de grande calibre. Contudo, esta técnica não é muito utilizada na odontologia atualmente. Será descrito a técnica, juntamente com as vantagens e desvantagens deste método, através de citações de diversos autores em artigos já publicados.

Palavras-chave: Ampliação. Endodontia. Forame.

1 INTRODUÇÃO

O sucesso do tratamento endodôntico provém de vários fatores que são exercidos durante o preparo químico-mecânico. Contudo, o preparo dos canais radiculares ainda é um fator de discussão entre os endodontistas. Cada etapa do tratamento endodôntico é de extrema importância para que haja sucesso nesta ¹conduta terapêutica. O preparo químico-mecânico consiste na limpeza, desinfecção e instrumentação dos canais para que fiquem em uma forma correta e o material obturador seja bem recebido no canal instrumentado. Já a obturação, tem como objetivo o preenchimento do canal, onde um dia foi ocupado pela polpa radicular, proporcionando um selamento tridimensional (SCHILDER, 2006).

O ápice do dente, é um local que abriga grande parte dos microrganismos, sendo assim, o alargamento do forame pode ser considerada uma opção para a eliminação da maior parte dos microrganismos.

Esta revisão de literatura tem com designio ressaltar a importância da ampliação foraminal no tratamento endodôntico, e as vantagens que esta técnica proporciona. A mesma foi realizada através de buscas em Bancos de Dados, tais como MEDLINE, PubMed e Portal de Periódicos Capes.

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia – UGV.

² Acadêmica do Curso de Odontologia UGV.

³ Acadêmica do Curso de Odontologia – UGV

⁴ Acadêmica do Curso de Odontologia - UGV

⁵ Docente do Curso de Odontologia UGV - Orientador

2 REVISÃO DE LITERATURA

A instrumentação do forame apical ainda é um tema que causa polêmica na odontologia, um dos motivos que o limite apical é preservado é a prevenção dos tecidos periapicais, para que sejam evitados riscos de traumas ao periodonto. (SOUZA, 2000).

A patência foraminal é uma técnica utilizada para prevenir que o forame apical, durante a instrumentação, apresente bloqueios que podem ser formados pela deposição constante de materiais preexistentes no canal (em casos de retratamento endodôntico) e ainda os resquícios advindos da instrumentação. Esta manobra consiste na colocação de uma lima de diâmetro menor que o diâmetro do forame apical naquele terço do dente. A patência apical é efetuada entre o comprimento de trabalho e o comprimento real do dente com o objetivo de limpar e inativar os materiais que estejam nessa região (LOPREITE et. al., 2014).

De acordo com a escola conservadora, o limite de trabalho do endodontista seria a constrição apical, consistindo em 1 a 2 mm aquém do ápice radiográfico em dentes com polpa viva, preservando o “coto pulpar” envolvido no reparo. A relutância da execução da limpeza e do alargamento foraminal se dá por acreditar que este procedimento seria traumático e inadequado, gerando no paciente submetido a esta técnica desconforto e dor pós-operatória (LEONARDO, 2005).

Contudo, Cohen, Burns (1994) afirmam que a extensão com um diâmetro aproximado de 0,25mm possui espaço físico suficiente para alojar cerca de 80.000 *streptococcus* (SOUZA, 2000).

Monsef et al., (1998), defende que obtenção da patência apical é recomendada durante os procedimentos de modelagem e limpeza do canal radicular. Goldberg, Masson (2002) evidenciam que a patência tem importante papel no preparo endodôntico, pois é a técnica na qual a porção apical do canal é mantida livre de detritos através da passagem com um instrumento na região foraminal.

Benatti et al., (1985) realizaram um estudo para identificar a importância do alargamento foraminal na reparação periapical em cães. 134 canais foram submetidos a pulpectomia, e a instrumentação 2 mm além do forame apical, usando as limas #K 40, 60 e 80. A obturação desses canais foram realizadas de 1 a 3 mm aquém do ápice radiográfico. Depois de 3, 7, 30 e 120 dias do tratamento endodôntico, os cães foram

abatidos e os dentes foram avaliados histologicamente através de microscopia óptica. Como resultado, observou-se a proliferação do tecido conjuntivo periodontal nos canais e a longo prazo, a maturação deste tecido. Pode-se concluir que o alargamento foraminal permitiu o crescimento interno de tecido conjuntivo e a formação de uma camada cementária nos canais radiculares apicais, atingindo reparo (SOUZA, 2003).

Outrossim, um outro aspecto positivo que vem sendo pontuado com a ampliação foraminal, é evitar que raspas de dentina contaminadas, remanescentes pulpares e microrganismos possam interferir no processo de reparo depois de realizado o tratamento endodôntico, já que estes excedentes, se não forem removidos podem obliterar o canal radicular (BENATTI, BIRAL, PUPO, 1985).

Em relação a dor pós-operatória, Cruz-Júnior et. al., (2016), realizaram um estudo com 46 pacientes, divididos em grupo que receberia ampliação foraminal, com comprimento de trabalho (CT) a 0,0 mm do ápice, ou seja, sem receberem ampliação e outro grupo, em que o comprimento de trabalho iria 1,0 mm além do forame apical. Assim sendo, concluiu-se que ambos tiveram dor pós operatória de intensidade leve nas primeiras 24 horas, porém, relatou-se com mais ocorrência no grupo dos pacientes que receberam a ampliação do forame.

Saini et. al., (2016) consolidam com Cruz- Júnior et. al., (2016) ao perceberem clinicamente o impacto que a ampliação de forame teria sobre a presença de dor, podendo concluir que a incidência maior de Dor Pós Operatória associou-se ao grupo onde a ampliação foraminal foi realizada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a literatura revisada, pode-se considerar a ampliação foraminal com limas de grande calibre vantajosa, em aspectos de limpeza e desinfecção do periodonto apical, principalmente em retratamento de canais, onde são liberados ao mesmo, remanescentes de materiais obturadores. Outra vantagem explícita no alargamento foraminal é a proliferação de tecido conjuntivo. Contudo, em alguns estudos, pode-se observar que a dor pós operatória prevalece mais em elementos dentários que foram submetidos a ampliação foraminal, do que os que não sofreram este procedimento.



4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENATTI O, VALDRIGHI L, BIRAL RR, PUPO J. A histological study of the effect of diameter enlargement of the apical portion of the root canal. **J Endod.** 1985 Oct;11(10):428-34.

CRUZ JUNIOR JA, COELHO MS, KATO AS, VIVACQUA-GOMES N, FONTANA CE, ROCHA DGP et. al., The effect of foraminal enlargement of necrotic teeth with the reciproc system on postoperative pain: a prospective and randomized clinical trial. **J Endod.** 2016;42 (1):8-11.

GOLDBERG F, MASSONE EJ. Patency file and apical transportation: an in vitro study. **J Endod.** 2002; 28(7):510-1

LEONARDO, MR. **Endodontia: tratamento de canais radiculares.** São Paulo: Artes Médicas; 2005

LOPREITE, G et. al., Evaluation of apical foramen deformation produced by manual and mechanized patency maneuvers. **Acta odontol. latinoam.** 2014; 27(2): 77-81.

MONSEF M, HAMADZADEH K, SOLUTI A, Effect of apical patency on the apical seal of obturated canals. **J Endod.** 1998; 24:284.

SAINI HR, SANGWAN P, SANGWAN A. Pain following foraminal enlargement in mandibular molars with necrosis and apical periodontitis: a randomized controlled trial. **Int Endod J.** 2016; 49(12):1116-123.

SCHILDER H. Filling root canals in three dimensions. A tribute to Dr. Herbert Schilder, 1967. **J Endod.** 2006; 32(4): 281-90

SOUZA, R.A. Limpeza de Forame e sua Relação com a Dor Pós-Operatória. **JBE. Jornal Brasileiro de Endo/Perio,** Paraná, v. 1, n.3, p. 45-48, 2000.

O FEMINICÍDIO COMO CONSEQUÊNCIA DE UM SISTEMA PATRIARCAL E A COISIFICAÇÃO DAS MULHERES NA SOCIEDADE

ZARICHEN, Giovanna Cordeiro¹
ALMEIDA, José Gabriel de²
PRZYSIEZNY, Laiane Catarina³
VIEIRA, Cainã Domit⁴

RESUMO: Esta pesquisa através de dados mostra a violência de gênero, o feminismo e a coisificação que as mulheres, principalmente negras sofrem, trazendo também autores como Bourdieu, Lélia Gonzalez entre outros que mostram porque isso acontece e a necessidade de combater tal dificuldade. Ela apresenta também grandes nomes que se destacaram nas lutas por igualdade e por direito.

Palavras-chave: Marginalização. Violência de gênero. Femicídio. Mulheres Negras. Sistema patriarcal.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discorrer a respeito do feminicídio, analisando situações que ajudam na concretização desse fato social, indo em busca de um debate em relação a violência contra as mulheres. Possui também um olhar para o feminismo e para a marginalização de mulheres negras mostrando o porque estas sofrem mais na sociedade.

A importância para tal pesquisa teve como fonte a violência de gênero, visto que esta é fruto de um sistema patriarcal (sistema extremamente machista), da coisificação e da objetificação das mulheres. Assim sendo, para a realização da análise foi utilizada a metodologia bibliográfica e documental a partir de autores como Bourdieu e autoras como Angela Davis que debatem sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante deste contexto, analisar-se-a a camada das mulheres negras que são a base da pirâmide social patriarcal, e que sofrem uma discriminação muito maior do que as mulheres brancas, ganhando aproximadamente cinquenta e sete por cento

¹ Acadêmica do segundo período do curso de direito - Ugv Centro Universitário.

² Acadêmico do segundo período do curso de direito - Ugv Centro Universitário.

³ Acadêmica do segundo período do curso de direito - Ugv Centro Universitário.

⁴ Professor Doutor do curso de direito - Ugv Centro Universitário.



a menos segundo o site Notícia Preta (2021), com relação ao salário, que os homens brancos. Esse fato ocorre por conta de uma diferença biológica, sem mais fundamentação. De acordo com Pierre Bourdieu (2019):

“A diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino e, especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros e, principalmente, da divisão social do trabalho.” (p. 26).

O antigo navio negreiro atualmente tem outro nome, conhecido como morro ou periferia. Segundo Davis (2016) a objetificação tem um papel de relevância, pois o “outro” pode ser manipulado e controlado, fazendo com que os corpos das mulheres pretas sejam descartados com uma maior facilidade. Citando Elza Soares (2002) “a carne mais barata do mercado é a carne negra”. Tratando-se do assunto de objetificação das mulheres negras Gonzalez (2020) afirma que:

“A profissão de mulata é uma das mais recentes criações do sistema hegemônico no sentido de um tipo especial de mercado de trabalho (...) Sem se aperceberem, elas são manipuladas, não só como objetos sexuais, mas como provas concretas da ‘democracia racial’ brasileira”

O termo feminicídio foi elaborado por Russel em 1976, que de acordo com o dicionário de português a palavra significa ódio contra a mulher por ela ser mulher, na qual vai controlar o corpo da mulher.

Sendo assim, pode-se perceber que o assassinato das mulheres principalmente as negras tem por trás a necropolítica que é um termo desenvolvido por Mbembe que designa uma nova forma do poder, isto é, vai ditar quem pode viver e morrer na sociedade capitalista, tendo a classe, gênero e raça como seus agravantes. As mulheres negras sofrem duplamente por serem o “outro”, isto é, nem branca nem homem. Destarte, mesmo com a criação da lei Maria da Penha nº 11.340/2006 e a Lei de Feminicídio nº 13.104/2015. Segundo o site de pesquisas Geledés (2021) a mulher negra continua sendo a maior vítima de feminicídio do país, visto que, o número de assassinatos de mulheres brancas diminuiu. As leis nesta perspectiva são extremamente importantes, entretanto não tem sido suficiente no combate em relação as mulheres negras. Segundo dados do Atlas da violência (2022) a cada 7 horas 1 mulher é vítima de feminicídio.

Deste modo, segundo Federici (2017) a forma de dominação dos corpos das mulheres no capitalismo se dá por conta de poder controlar e manipular, ou seja, a questão da biologia foi essencial na relação de dominação propagado por instituições



e discursos. A estrutura patriarcal presente em nossa sociedade é uma forma de relação de poder, que há uma naturalização através do que Bourdieu denominou violência simbólica constituída a partir do habitus social. Desta forma, o casamento/relações monogâmicas são maneiras de dominação e isso indiretamente vai influenciar como uma forma de estimular a violência e o feminicídio para oprimir o “outro” que vai reduzir o “outro” a um mero objeto de relação de desejo e poder.

Segundo dados do Brasil de fato (2022), o Brasil é o país que mais mata mulheres no mundo, contudo temos a terceira melhor lei de combate a violência contra as mulheres. O feminicídio diante deste aspecto é fruto de uma cultura de subordinação e dominação entre o gênero feminino e o masculino, o que causa uma inferiorização obviamente da mulher.

Como exposto, a lei Maria da Penha surge em 2008 como uma conquista que se deu através de muita luta. Quando se trata de lutas sociais, manifestações feministas, pode-se citar grandes nomes que conseguiram por meio destas alcançar seus direitos, de acordo com o site ebiografia (2022), tais como: Malala Yousafzai que defendeu que as meninas pudessem estar nas escolas do Talibã estudando. Rosa Parks que através de sua luta conseguiu a anulação das leis de segregação racial no Alabama. Frida Kahlo, hoje reconhecida como um grande ícone feminista que foi contra as ideias do sistema patriarcal. Bertha Lutz que lutou pelo direito ao voto feminino no Brasil, entre muitas outras que marcaram a história e conquistaram direitos e reconhecimentos por serem quem são.

A luta por igualdade sempre se deu de forma complexa, visto que as mulheres foram adquirindo aos poucos o espaço de fala na sociedade. No entanto, ao falar da luta das mulheres negras é como se ela tivesse um peso maior, primeiro porque buscavam uma igualdade de direitos parecida com a que os homens possuíam, e segundo porque além disso lutavam para atingir uma igualdade semelhante a das mulheres brancas. O filme *As Sufragistas* (2015) traz um pouco dessa perspectiva mostrando os movimentos feministas no século XIX, onde a sociedade da época era totalmente machista e limitava a autonomia das mulheres ao trabalho e aos cuidados da família. O preconceito não vinha única e exclusivamente do patriarcado, mas também do governo.

Todas essas lutas lideradas por grandes mulheres fizeram com que a situação em que elas se encontravam fosse melhorada, adquirindo direitos



parcialmente iguais dentro da sociedade em que viviam, no entanto, fica nítido que para que haja uma melhora muitas outras terão que ir às ruas para manifestarem a sua opinião e quem sabe conseguirem mais igualdade, menos discriminação e principalmente, menos violência por serem mulheres. Contudo, ainda há uma dificuldade enorme para as mulheres aderirem a estas batalhas, como a obra *As Sufragistas* mostra que as mulheres são muito sobrecarregadas, trabalham muito, são donas de casa e há um preconceito enorme que trata as quais participam destes movimentos, como mal amadas, comunistas, lésbicas, etc.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, fica compreensível que a violência de gênero esteja presente na sociedade hodierna posto que, é fruto de uma herança patriarcal que dita como o homem e mulher precisam se adequar diante da mesma. Além disso, mostra que para uma possível solução deveria existir uma mudança no atual sistema, e também na Constituição, fazendo com que o debate a respeito do tema fosse mais implementado e discutido entre as pessoas.

4 REFERÊNCIAS

- ATLAS DA VIOLÊNCIA. Ipea. 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 09 de out. de 2022
- AS SUFRAGISTAS. Direção: Abi Morgan. Produção: de Sarah Grovan e produção de Allison Owen, Faye Ward. Lançado em: 30 de outubro de 2015, Reino Unido.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. 16. ed. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
- CARVALHO, Fernanda Cristina Gomes de; PAIVA, Maria Lucia de Souza Campos. O olhar de três gerações de mulheres a respeito do casamento. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 59, n. 131, p. 223-235, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 de out. de 2022.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. 1ed. Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.



DUARTE, Melissa; MEDEIROS, Gabriela; RAMOS, Raphaela. Femicídio de negras cresce em dez anos como sintoma da desigualdade. **Geledés**, 2021. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/femicidio-de-negras-cresce-em-dez-anos-como-sintoma-da-desigualdade/>>. Acesso em: 09 de out. de 2022.

Ebiografia. Laura Adair. 2022. Disponível em: < https://www.ebiografia.com/mulheres_importantes_historia/>. Acesso em: 07 de out. de 2022.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa : mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução: Coletivo Sycorax São Paulo: Elefante, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro latino americano**. 1ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Mulheres negras recebem em média 42% a menos do que mulheres brancas. **Notícia Preta**, 2021. Disponível em: < <https://noticiapreta.com.br/mulheres-negras-mulheres-brancas/>>. Acesso em: 11 de out. de 2022.

SOARES, ELZA. **A Carne**. Maianga.2022. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw>>. Acesso em: 09 de out. de 2022.

Quem defende as mulheres na capital do país? **Brasil de fato**, 2022. Disponível em: < <https://www.brasildefatodf.com.br/2022/06/10/quem-defende-as-mulheres-na-capital-do-pais>> . Acesso em: 09 de out. de 2022.

O IMPACTO DA TIMIDEZ NO AMBIENTE DE TRABALHO

PLACHEK, Amanda Cristini¹
CORDEIRO, Ana Maria¹
SILVA, Laysa Gilnara Schröder¹
DOS ANJOS, Vanuza²

RESUMO: O objetivo deste trabalho é abordar quais são os impactos da timidez, bem como da ansiedade no ambiente de trabalho, onde para esta análise foi realizada uma pesquisa de campo, com a finalidade de descobrir as consequências que podem atrapalhar o dia-a-dia de uma pessoa que sofre com timidez excessiva, além de analisar os sintomas sofridos por pessoas que possuem esta condição da timidez.

Palavras-chave: Timidez. Ansiedade. Ambiente Laboral. Consequências.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um tema muito comum que faz parte do cotidiano de muitas pessoas e afeta grande parcela da população em todos os lugares do mundo, a timidez. Percebe-se que por conta de fatores diversos, muitos indivíduos sofrem com as consequências de ser uma pessoa tímida, o que consequentemente acaba atrapalhando no desempenho das atividades laborais. Pensando nesta problemática atual e pertinente, busca-se com este escrito falar sobre a timidez, bem como também abordar a questão da ansiedade, que em muitos casos está atrelada a timidez, o que causa algumas consequências na vida das pessoas.

Para tanto, inicialmente será realizada uma abordagem inicial acerca da conceituação da timidez e da ansiedade, com apresentação de um panorama geral sobre o tema. Em seguida, serão apresentados os resultados da pesquisa, que foi realizada por meio de formulário, acerca de questões atreladas a timidez no ambiente de trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 TIMIDEZ E ANSIEDADE AO LONGO DA VIDA

A timidez é frequentemente associada a indivíduos com problemas de autoestima e pessoas que vivenciaram certas experiências no passado, que acabam

¹ Acadêmicos de Administração Faculdade Vale do Iguaçu de Canoinhas

² Docente do Curso de Administração Faculdade Vale do Iguaçu de Canoinhas



influenciando o desenvolvimento das mesmas. A timidez é uma característica que diversas pessoas desenvolvem durante várias fases da vida. “A timidez na infância é um traço de personalidade. Normalmente, inicia como uma inibição e se transforma numa timidez”, explica a Tatiana Nodari, psicóloga cognitivo comportamental. Porém quando é excessiva ela pode prejudicar vários aspectos em sua vida pessoal e profissional, limitando a evolução do indivíduo. Ela pode se apresentar na infância e consequentemente dar continuidade na vida adulta.

A timidez pode ser agravada por conta de experiências negativas, que são causadas por alguns traumas como por exemplo a violência física e o bullying. Estas experiências acabam refletindo na questão do medo que é sentido quando há necessidade do indivíduo apresentar-se diante de outras pessoas.

Tal característica se manifesta sobretudo como uma reação a situações novas e lugares novos, como no primeiro dia de aula, trabalho novo, amizades novas, ao falar em público. É provável que nos sintamos tímidos quando não sabemos como agir, quando não sabemos como alguém irá nos tratar, ou até mesmo quando todos e todas estão com as atenções voltadas à nós em alguma apresentação ou situação.

Estamos constantemente preparados para situações em que sabemos como lidar, como um dia normal de trabalho, em que sabemos como agir. Cabe salientar que a timidez está relacionada com fatores genéticos e com nossas experiências de vida, sendo influenciada pelos comportamentos que vimos e aprendemos.

A ansiedade é uma reação normal diante de situações que podem provocar medo, dúvida ou expectativa. É considerada normal a ansiedade que se manifesta nas horas que antecedem uma entrevista de emprego, a publicação dos aprovados num concurso, o nascimento de um filho, uma viagem a um país exótico, uma cirurgia delicada, ou um revés econômico. Nesses casos, a ansiedade funciona como um sinal que prepara a pessoa para enfrentar o desafio e, mesmo que ele não seja superado, favorece sua adaptação às novas condições de vida.

Contudo, a ansiedade em excesso pode causar alguns sintomas como respiração ofegante, falta de ar, palpitações e dores no peito, fala acelerada, agitação de pernas e braços, tontura, enjoo, enxaqueca, insônia, entre outros. A ansiedade pode ser normal e é um indicador de doença somente quando os sentimentos se tornam excessivos, obsessivos e interferirem na vida cotidiana.



Pessoas tímidas e com problemas de ansiedade desenvolvem algumas dificuldades no seu dia a dia, sendo que elas sentem dificuldade para desenvolver algum relacionamento, muitas pessoas sentem dificuldades em se relacionar com seus chefes e colegas de trabalho, prejudicando a comunicação em momentos importantes, ou acabam perdendo certas oportunidades por não conseguirem se expressar positivamente.

Quando se deseja-se expressar ideias e opiniões, a comunicação é um ponto crucial para qualquer trabalho, por isso devemos observá-la como parte integrante do nosso dia a dia, ela deve ser algo natural entre nós, e não um sentimento de medo, de nervosismo, temos que tratá-la como algo leve, e aos poucos iremos nos acostumando com a nossa própria fala. Expressar as suas visões pode fazer com que não só você seja favorecido, mas toda a empresa. Além disso, esse tipo de prática auxilia na criação de laços e otimiza o networking.

Um ponto importante que pode atrapalhar no ambiente de trabalho é a preocupação excessiva. Em entrevista para a BBC, Kerkhof afirmou que a preocupação excessiva prejudica o descanso e a saúde mental. Além de causar ansiedade, poder levar à depressão, e em perfis mais graves, até ao suicídio. "Preocupar-se é algo normal. Mas se você tem os mesmos pensamentos todos os dias e já não consegue controlá-los, então claramente está passando do limite", afirmou o psicólogo.

Além disso, a preocupação em excesso leva a pessoa a ter dores de cabeça, úlceras, insônia e problemas na pele, só para citar algumas das consequências físicas. Os efeitos emocionais são ainda mais difíceis de lidar, como a paranóia, a fobia, a ansiedade, a depressão e o transtorno bipolar.

"Pensar é bom. Pensar com consciência crítica é ótimo. Mas pensar demais, sem gerenciamento, é uma bomba contra a saúde emocional" (CURY, 2013).

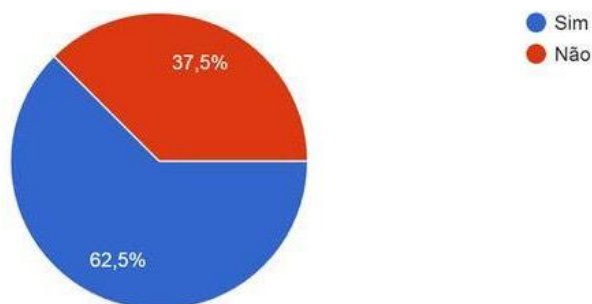
Embora qualquer pessoa possa apresentar timidez em algum nível, poderá sofrer impactos negativos na vida profissional se não souber administrar essa timidez. Com isso estão dentre alguns empecilhos, a dificuldade de expressar ideias, dificuldade de construir boas relações interpessoais e dificuldade em ser proativo. Tais empecilhos tornam a vida profissional um pouco dificultosa pensando nos aspectos comportamentais diante a empresa.

2.2 RESULTADOS DE PESQUISA

O presente trabalho tem como o propósito identificar como as pessoas se sentem quanto a sua timidez dentro do ambiente de trabalho e em sua rotina em geral a fim de ajudá-las no reconhecimento destes sintomas.

Foi aplicado um formulário onde 33 pessoas que trabalham em diferentes locais responderam para que se tivesse o conhecimento quantitativo de quem tem timidez em situações no trabalho e como se sente com tal situação. Primeiramente o que chamou atenção nessa pesquisa foi a seguinte questão: “Você tem medo de expressar suas opiniões e ideias no trabalho por timidez?”. Tal pergunta teve o resultado de 62,5% para SIM e 37,5% para NÃO.

Gráfico 1 - Resultado de pesquisa sobre medo de expressar opiniões e ideias no trabalho



Fonte: As Autoras, 2022.

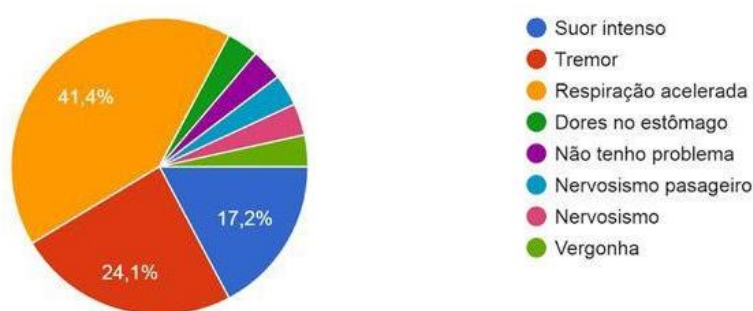
Isso nos leva a refletir sobre a importância de oportunizar abertura aos funcionários para expressão de ideias e para que colaborem junto a empresa para que haja maior crescimento em vendas e da empresa. Para Bono (2005) o pensamento lateral se define em mudança de padrões, sendo elas, ideias repetidas, um modo de encarar as coisas, um ponto de vista diferente. O pensamento lateral se define como mudança de conceitos antigos, exploração de novos caminhos e olhar para abordagens menos óbvias.

“O princípio mais básico do pensamento lateral é que qualquer maneira específica de olhar para uma situação é apenas uma de entre várias maneiras possíveis” (DE BONO, 2005).

Com isso, o brainstorming se enquadra onde utiliza-se de novos conceitos e novos olhares para a evolução e criação de novas ideias dentro de uma empresa, onde se encaixariam os funcionários para expressar suas ideias.

Em outra questão abordada, observa-se que dos sintomas da timidez, o que mais é apresentado é a respiração acelerada.

Gráfico 2 - Resultado de pesquisa sobre sintomas causados pela timidez



Fonte: As Autoras, 2022.

A respiração acelerada é um sintoma comum quando se está nervoso por uma situação. Quando isso acontece no trabalho pode se originar de um estresse muito grande, prazos apertados ou grande responsabilidade. Por isso na empresa é importante ter horários para descanso e ter um ambiente amigável para que os colaboradores se sintam confortáveis no ambiente de trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível constatar que a timidez é um problema muito comum, que afeta muitas pessoas, sendo que a timidez pode manifestar-se ainda na infância, a depender de alguns fatores e experiências vivenciadas anteriormente.

Muitas vezes este tema é tratado com certa banalidade, porém, pode-se observar que o assunto merece atenção especial, pois restou comprovado pela pesquisa de campo que a maioria das pessoas possuem medo de expressar suas



ideias no ambiente de trabalho, sendo que quando é necessário, alguns sintomas aparecem como suor intenso, nervosismo, respiração acelerada, entre outros.

Desta forma, é necessário trabalhar para que assuntos e ações do cotidiano se tornem ações comuns, sem que seja gerado um sentimento de nervosismo e medo.

4 REFERÊNCIAS

BERGEL Moshé **Timidez excessiva: como ajudar o seu filho a superar o problema na infância e na vida.** Disponível em:

<https://moshebergel.com.br/timidez-excessiva-como-ajudar-o-seu-filho-a-superar-o-problema-na-infancia-e-adolescencia/>

Acesso em: 20, outubro de 2022.

DE BONO, 2005. **O pensamento lateral: um manual de criatividade.** Traduzido do Inglês por Tânia Ganho. Cascais: Pergaminho, Ltda.

PREOCUPAÇÃO Excessiva e Ansiedade. **Psicólogo Terapia**, 2021. Disponível em:

<https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/preocupacao-excessiva-e-ansiedade/>.

Acesso em: 11, outubro de 2022.

PREOCUPAÇÃO Excessiva por Causa do Trabalho. Conexa Saúde. Disponível em:

<https://www.conexasaude.com.br/blog/wp-content/uploads/2020/12/preocupacao-excessiva-por-causa-do-trabalho.pdf#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20preocupa%C3%A7%C3%A3o,mais%20graves%2C%20at%C3%A9%20ao%20suic%C3%ADdio.>

Acesso em: 17, outubro de 2022.

VARELLA, Dráuzio. Ansiedade (Transtorno de ansiedade generalizada). Uol,.

Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/ansiedade-transtorno-de-ansiedade-generalizada/amp/> . Acesso em: 18, outubro de 2022.



O IMPACTO DOS AGROTÓXICOS PARA AS ABELHAS

WALBER, Ana Julia¹
MAZURECHEN, Gabriel¹
BOGDAN, Gustavo¹
UPADEL, Gustavo¹
MAGNABOSCO, Pietro¹
CASTILHA, Vanessa¹
GAVAZZONI, Giovanna²

RESUMO: Muitas vezes as pessoas não compreendem a importância das abelhas, visto que são elas as responsáveis pela polinização. O principal objetivo é evidenciar a importância das abelhas, incentivar formas de prevenir problemas que levam a mudanças climáticas bruscas e perda do habitat, evitar más práticas agrícolas, além de incentivar campos de apicultura. Estudos mostram que as abelhas se contaminam em suas fontes alimentares, sendo necessário supervisioná-las para que não haja aplicação constante de pesticidas. Com o uso correto de pesticidas nestas áreas, iríamos ter uma situação de bem-estar. As abelhas são extremamente importantes para a sociedade, pois sem elas a humanidade entraria em extinção.

Palavras-chave: Abelhas. Polinização. Pesticidas.

1 INTRODUÇÃO

A produção de alimentos como verduras, vegetais, frutas e até de flores se dá pelo trabalho feito pelas abelhas, são elas responsáveis por fazer a polinização das plantas, sem elas ocorreria sérios problemas na agroindústria e na vida das pessoas em si.

Para que isso não venha a acontecer buscamos formas de prevenir que esses problemas não sejam gerados na apicultura, como formas de se proteger de mudanças climáticas (geradas por frio, humidade e elevadas temperaturas), problemas gerados pelos produtores sem certo conhecimento da Prática agrícola, mudanças que podem ocorrer no habitat natural desses animais e entre outros problemas que conseguimos obter através do conhecimento/literatura que obtivemos ao longo de anos, também possuímos meios de nos programar para que esses problemas possuam uma solução correta e que consigamos uma forma coerente de prevenir nossa agroindústria e sempre prezando pelo Bem estar.

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, 8º Período, Ugv - Centro Universitário

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Ugv - Centro Universitário

2 DESENVOLVIMENTO

Com o avanço dos grandes centros e capacidade do Brasil em produção de alimento para todo o mundo as abelhas sofrem com a perda de suas áreas de produção natural de árvores nativas em todo o país. Quando falamos de mudanças do uso da terra, pensamos em mudanças na disponibilidade de locais de nidificação e também de alimento disponível para os polinizadores (KENNEDY et al., 2013).

Com a expansão do cenário agrícola muitas áreas começaram a ser trabalhadas e com isso uma grande carga de tecnologia sobre os alimentos passou a ser implantada com o caso de defensivos agrícolas onde muitas vezes são prejudiciais a vida das abelhas (EILERS et al., 2011; CHAPLIN-KRAMER, et al., 2014; SMITH et al., 2015; ELLIS et al., 2015).

Assim como os defensivos e uso inadequado do solo o meio ambiente seja ele causado pelos desmatamentos tem sido muito rigoroso com as abelhas em forma de calor onde altas temperaturas acabam que obrigam as abelhas a saírem e buscar novos lugares mais frescos ou então no inverno onde as baixas temperaturas acabam por concentrar as abelhas em roda das crias para gerar calor e consumir mel para se manterem e assim a produção tem uma grande baixa (MEIKLE et al., 2016).

Um dos grandes bloqueios que as abelhas sofrem por colaboradores que não tem o devido treinamento e acabam por terem certos cuidados na coleta e transporte dos favos de mel podem comprometer a qualidade do produto, causando alterações no gosto e na composição. (RICKETTS et al. 2008).

Além do cuidado extremo com a higiene de todos os materiais, a coleta deve ser feita apenas em dias ensolarados e as melgueiras jamais devem ser colocadas diretamente sobre o solo, mas sobre bandejas, e não devem ficar expostas sob luz solar. (KENNEDY et al. 2013).

No Brasil, as abelhas são responsáveis, conforme o ecossistema, por cerca de 40 a 90% da polinização das árvores nativas e, conseqüentemente, pela produção de sementes e frutos. (RICKETTS et al. 2008).

As soluções de jatos mais diluídos tornam-se menos perigosas e os jatos finos são menos tóxicos do que os jatos grossos. Pesticidas aplicados em áreas muito extensas ou repetidas vezes são provavelmente as causas das mortes em massa. Se



aplicado durante o dia, os jatos aéreos são mais perigosos do que as aplicações no solo (RANDUZ, SMITH, 1996).

Essa contaminação ocorre em fontes alimentares, por conta disso é necessário monitorar as fontes de alimento das abelhas para resíduos químicos, já que os pesticidas são aplicados constantemente e de forma difusa em plantações agrícolas, assim como seus efeitos na vida das abelhas, como a sua produção e longevidade (TONG et al, 2018).

Entre os diversos fatores relacionados com o declínio das abelhas, podemos citar como sendo os principais: doença, parasitismo, insuficiência da rainha, desnutrição, pesticidas e fatores antrópicos (JOHNSON et al., 2010).

As abelhas colaboram de maneira bastante expressiva, atuando como agentes de polinização em aproximadamente 73% das espécies vegetais cultivadas no mundo (RICKETTS et al. 2008).

Uma vez que ficou provada a importância dos polinizadores na produção de frutas e verduras, vários pesquisadores analisaram dietas regionais para uma avaliação da contribuição dos polinizadores na nutrição humana, visto que os cultivos que dependem de polinizadores produzem micronutrientes necessários à saúde, como vitaminas A e C, cálcio, ácido fólico. (EILERS et al., 2011; CHAPLIN-KRAMER et al., 2014; SMITH et al., 2015; ELLIS et al., 2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho concluímos que as abelhas são de fundamental proteção da sociedade visto que sem elas a humanidade ia se enfraquecendo aos poucos até entrar em extinção, é notável o trabalho que ela faz com sua polinização sendo responsável por até 70% de toda a polinização e com tudo isso muito das vezes nós humanos, matamos de forma errôneas sem mesmo pensar no grande mal que estamos fazendo pelas futuras gerações.

4 REFERÊNCIAS

EILERS EJ, KREMEN C, GREENLEAF SS, GARBER AK, KLEIN A-M. (2011) **Contribution of 92 pollinator-mediated crops to nutrients in the human food supply.** PLoS One 2011; 6: 6.



ELLIS AM, et al. (2015). **Do pollinators contribute to nutritional health?** PLoS One 10: e114805.

KENNEDY CM et al. (2013). A global quantitative synthesis of local and landscape effects on wild bee pollinators in agroecosystems. **Ecol Lett** 16: 584-599

RICKETTS TH et al. 2008. Landscape effects on crop pollination services: are there general patterns? **Ecology Letters** 11: 499-515.

SMITH, M. R., et al. (2015). Effects of decreases of animal pollinators on human nutrition and global health: a modelling analysis. **The Lancet** 386, 1964-1972

TONG, Z.; DUAN, J.; WU, Y.; LIU, Q.; HE, Q.; SHI, Y.; YU, I.; CAO, H. (2018). A survey of multiple pesticide residues in pollen and beebread collected in china. *Science of the Total Environment*, 640-641, 1578-1586. doi:10.1016/j.scitotenv.2018.04.424. Disponível em: . Acesso em: 06 de dezembro de 2018.

MEIKLE, W. G. et al. Sublethal effects of imidacloprid on honey bee colony growth and activity at three sites in the **U.S. PLoS ONE**, v. 11, n. 12, p. 1–22, 2016.



O PAPEL DA FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

MARQUES, Lohana Moreira¹
MENDES, Melannie Bembem²
KLOCZKO, Rayssa³
SANTOS, Sabrina Surminski dos⁴
MASCARENHAS, Amália Dias⁵

RESUMO: O Plantão Psicológico tem por objetivo estar disponível para receber qualquer pessoa no momento exato de sua necessidade e ajudá-la a elaborar seu sofrimento a partir de seus próprios recursos e, se necessário, realizar encaminhamento para outros serviços. O plantão psicológico pode ser realizado em instituições, escolas, hospitais, clínicas, clínicas-escola, entre outros. Esta prática no campo escolar é uma área de intervenção produtiva, e em se tratando de ambiente escolar, logo vem à tona questões relacionadas à aprendizagem. Diante disto, este artigo é fruto de um projeto que teve o objetivo de promover a modalidade de atendimento plantão psicológico para os alunos, pais e colaboradores de um Colégio da Polícia Militar, localizado no município de União da Vitória - Paraná, oferecendo oportunidade de acolhimento às pessoas com demandas emergenciais no intuito de amenizar possíveis crises e/ou angústias presentes.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Acolhimento; Crianças; Adolescente; Família.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um projeto de extensão, o qual teve o objetivo de promover a modalidade de atendimento plantão psicológico para os alunos, pais e colaboradores de um Colégio da Polícia Militar, localizado no município de União da Vitória - Paraná, oferecendo oportunidade de acolhimento às pessoas com demandas emergenciais no intuito de amenizar possíveis crises/ angústias presentes.

De acordo com Rebouças e Dutra (2010), o plantão psicológico é caracterizado como um espaço de acolhimento e escuta que difere da psicoterapia pela estrutura, duração e abordagem dos atendimentos. Este serviço tem por objetivo estar disponível para receber qualquer pessoa no momento exato de sua necessidade e ajudá-la a elaborar seu sofrimento a partir de seus próprios recursos e, se necessário, realizar encaminhamento para outros serviços.

¹ Acadêmica de Psicologia, 10º período, Centro Universitário – Ugv.

² Acadêmica de Psicologia, 10º período, Centro Universitário – Ugv.

³ Acadêmica de Psicologia, 10º período, Centro Universitário – Ugv.

⁴ Acadêmica de Psicologia, 10º período, Centro Universitário – Ugv.

⁵ Psicóloga, Mestre em Psicologia Forense, Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário – Ugv.



Assim, o profissional atua como um facilitador, ao mesmo tempo em que promove a saúde e estimula a prevenção nos diversos locais e instituições onde esta modalidade de atendimentos pode ser ofertada. Os psicólogos estão à disposição das pessoas que procuram espontaneamente o serviço em local, dias e horários pré-estabelecidos (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

A modalidade de atendimento psicológico à queixa escolar atende diversas necessidades dos alunos, professores, colaboradores e os demais envolvidos. Dentro das escolas, as pessoas podem enfrentar problemas relacionados ao emocional, como ter dificuldade para se relacionar socialmente, controlar emoções e se sentir frequentemente ansioso ou deprimido, entre outras demandas. Por isso, é muito importante se atentar à saúde mental tanto de seus alunos quanto de sua equipe de profissionais. Essa modalidade propõe ao plantonista oferecer uma escuta esclarecedora e facilitadora da demanda apresentada. (BEZERRA, 2014)

Diante disso, o presente trabalho busca relatar sobre a importância do papel da família no desenvolvimento da criança e do adolescente a partir das experiências realizadas no plantão psicológico.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, exploratória e descritiva (GIL, 1999), tendo em vista a necessidade de levantamento bibliográfico, bem como da análise qualitativa dos dados coletados. Tem-se como ponto de partida o conteúdo dos atendimentos realizados no plantão psicológico em uma escola militar localizada no município de União da Vitória, no estado do Paraná.

Os atendimentos foram realizados pelas acadêmicas de Psicologia autoras do presente trabalho, de forma presencial e nas dependências da escola semanalmente nos períodos da manhã e da tarde (segundas e quartas). Além disso, também foram realizados atendimentos a pais e alunos no turno da noite nas dependências de um Centro Universitário, dois dias por semana (quartas e quintas). Os atendimentos ocorridos no primeiro semestre de 2022 foram efetuados entre 4 de abril e 30 de maio.

No total, foram 24 os alunos atendidos e a maioria deles (15) contou com três atendimentos no plantão psicológico. Dentre as demandas apresentadas por eles, em 13 dos 24 casos atendidos, a queixa estava relacionada ao núcleo familiar, fato que motivou a construção do presente trabalho e que justifica sua relevância.



Tabela 1: Casos atendidos no plantão.

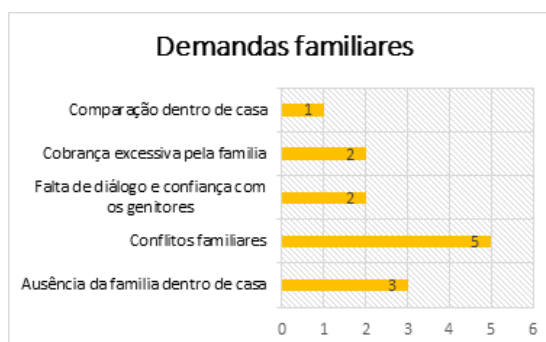
TOTAL DE CASOS ATENDIDOS	Nº DE CASOS COM DEMANDAS RELACIONADAS AO NÚCLEO FAMILIAR	Nº DE ORIENTAÇÕES PARENTAIS REALIZADAS
24	13	7

Fonte: As Autoras (2022).

Durante os atendimentos, buscou-se seguir a estrutura citada por Bezerra e Martins (2007), na qual a primeira sessão é uma entrevista inicial, voltada para o acolhimento da demanda e a detecção da queixa trazida pelo (a) paciente. Caso ele (a) demonstre interesse em retornar, é marcada uma segunda sessão intitulada exploração com profundidade, na qual se desenvolve uma compreensão mais profunda sobre as preocupações que motivaram a busca pelo atendimento, bem como se amplia a compreensão da pessoa atendida sobre a sua própria situação.

Por fim, geralmente, a terceira sessão é a última e nela ocorre a preparação para ação. Dessa forma, procura-se construir planos e estratégias para alcançar os objetivos desejados pelo (a) paciente e estruturar a tomada de decisão. Também é o momento de encerramento do processo que pode resultar no encaminhamento para a psicoterapia, caso necessário.

A partir das demandas trazidas, pode-se observar 3 (três) queixas em relação ao sentimento de solidão pela ausência da família dentro de casa, 5 (cinco) casos com conflitos familiares, 2 (duas) queixas em relação a falta de diálogo e a falta de confiança, 2 (dois) casos com cobrança excessiva por parte dos genitores e 1 (um) caso de comparação com o irmão.



Fonte: As autoras (2022).

Dessa forma, pode-se observar que mais da metade dos casos atendidos tiveram demandas relacionadas a questões familiares. Pode-se definir família como



uma instituição social que está vinculada com o ser humano desde o nascimento, casamento, filiação e cultura (BARRETO; RABELO, 2015). No entanto, a estrutura familiar muda em cada ambiente, possuindo variáveis econômicas, religiosas e sociais (BARRETO; RABELO, 2015).

Zaneti e Gomes (2011) ressaltam sobre a fragilidades dos pais, os quais não se adequam dentro das novas realidades sociais e acabam produzindo funções parentais vulneráveis, podendo ser percebido em alguns comportamentos como quando não conseguem se manter “firmes” em suas atitudes de disciplina com os filhos, acabam reforçando uma conduta de rebeldia dos mesmos, gerando dificuldade em estipular regras e limites.

O papel dos pais dentro do desenvolvimento da criança e do adolescente vem sendo bastante discutido, contendo como ideia de função principal, a comunicação dos valores morais, considerando, que existem valores universais e que se tornam indispensáveis na vida em sociedade, como o respeito pelo direito do outro para boas relações interpessoais (BARRETO; RABELO, 2015).

Importante salientar que o ambiente em que as crianças e os adolescentes estão inseridos, facilitam o desenvolvimento dos comportamentos e suas manutenções, uma vez que as atitudes parentais corroboram diretamente na conduta das crianças, além de servirem como modelo (BENITES et al, 2021). Portanto, aspectos como: conflitos no ambiente familiar, naturalização de comportamentos agressivos, disciplina e monitoramento parental instáveis dentro de casa, tendem a aumentar o desenvolvimento de comportamentos externalizantes, como a agressividade (BENITES et al, 2021).

Assim sendo, a partir dos casos atendidos, pode-se perceber a importância do diálogo dentro do ambiente familiar, sendo uma peça fundamental para o auxílio nas demandas. Com isso, foram realizadas 7 (sete) orientações parentais com os genitores, buscando a promoção e a compreensão da importância do diálogo dentro de casa.

A orientação parental tem como principal objetivo trabalhar com os pais a construção de habilidades sociais para prevenção de futuros problemas comportamentais, habilitando genitores, educadores, cuidados e responsáveis a serem mais afetivos e assertivos na educação da criança e/ou do adolescente (RODRIGUES, 2019).



Dessa forma, a partir das orientações parentais realizadas, pode-se realizar uma apresentação de novas habilidades e formas dos genitores se portarem dentro de casa em relação ao desenvolvimento de seus filhos, frisando a importância do diálogo e da escuta no ambiente familiar, os momentos de lazer em família, sugerindo assim, dentro das 7 (sete) orientações uma maior flexibilidade por parte dos pais para com seus filhos, trazendo a importância da confiança e conversa no contexto familiar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que o plantão psicológico que é realizado em escolas, o plantonista deve estar preparado e disponível para receber de maneira acolhedora a vivência vivida pelo aluno, pai ou funcionário, de forma a auxiliá-lo a perceber as várias facetas de sua experiência, consistindo numa postura facilitadora de um processo que é do cliente. O plantão psicológico na escola tem como objetivo ofertar espaços dialógicos. Esses espaços proporcionam a liberação das angústias e sofrimentos dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Os acolhimentos realizados seguiram um padrão, seguindo a estrutura citada por Bezerra e Martins (2007), onde inicialmente a entrevista inicial era focada na demanda e na detecção da queixa trazida pelo (a) paciente. Caso o mesmo demonstrasse interesse em retornar, era marcada uma segunda sessão intitulada exploração com profundidade, na qual se desenvolvia uma compreensão mais profunda sobre as preocupações que motivaram a busca pelo atendimento, ampliando a compreensão da pessoa atendida sobre a sua própria situação.

Dessa forma, a realização do presente artigo, juntamente com o projeto de extensão, contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional das pesquisadoras, que por sua vez, tiveram oportunidade de atendimentos diferenciados, os quais foram compartilhados entre o grupo em reuniões semanais e as demandas foram analisadas com a ajuda de embasamento teóricos que colaboraram com a identificação da melhor forma de trabalhar cada caso.

4 REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria José; RABELO, Aline Andrade. A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. **Pensando fam. [online]. 2015, vol.19, n.2, pp. 34-42. ISSN 1679-494X.** Disponível em:



http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2015000200004. Acesso em 23 de maio de 2022.

BENITES, Mateus Rebelo; *et al.* Orientação a Práticas Parentais: Descrição de um Programa de Intervenção Individual Breve. **Psicol. cienc. prof. 41 (spe3)**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/6RGdYVPjkqNPBXqJdbf5w4v/?lang=pt>. Acesso em 23 de maio de 2022.

BEZERRA, Edson do Nascimento. **Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades**. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844507008.pdf>. Acesso em: 14 mar. Rio de Janeiro, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de et al. **A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem: um estudo teórico**. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf. Acesso em 29/05/2022.

REBOUÇAS, Séfora Souza, Melina; DUTRA, Elza. Plantão Psicológico: uma Prática Clínica da Contemporaneidade **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, vol. XVI, núm. 1, pp. 19-28 Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt Terapia de Goiânia. Goiânia, 2010.

RODRIGUES, Marcia F. da Silva. **Efeitos de um programa preventivo de Orientação Parental com base em Práticas Positivas: Coletânea de casos**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161655>. Acesso em 25 de maio de 2022.

SOUZA, Lirani Firmo da Costa et al. **O plantão psicológico praticado na escola sob a perspectiva da abordagem centrada na pessoa: uma revisão narrativa**. Ciências Humanas e Sociais, Alagoas, v. 5, n.2, p. 65-78, Maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/6618/3355>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

ZANETTI, S. A. S; GOMES, I. C. A “fragilização das funções parentais” na família contemporânea: Determinantes e consequências. **Temas em Psicologia**, 19(2), 491–502. São Paulo, 2011.

ZANONI, Maria Rita de Lima. **Plantão psicológico em um serviço universitário de psicologia: a experiência aprimorada**. Campinas: PUC-Campinas, 2008.

O USO DA NEURO ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANCUTÂNEA (TENS) NO TRATAMENTO DA DOR FANTASMA EM UM PACIENTE IDOSO AMPUTADO: ESTUDO DE CASO

LIMA, Eduarda Gabrielly¹
GELLER, Iago²

RESUMO: A dor fantasma (DF) é uma sensação dolorosa no membro, órgão ou tecido após lesão nervosa, acometendo 60-80% dos amputados. A DF limita a capacidade funcional do paciente amputado, provoca sensações dolorosas, reduzindo cada vez mais a qualidade de vida do mesmo. O presente estudo, tem como objetivo analisar a eficácia do TENS no alívio da dor e sensação fantasma. Com base nos dados encontrados no presente estudo, conclui-se que com um tempo maior de tratamento, é possível sim que o TENS seja eficaz no tratamento da dor fantasma. Conclui-se também, que o fisioterapeuta tem papel fundamental na reabilitação do paciente amputado.

Palavras-chave: Amputação. TENS. Dor Fantasma. Fisioterapia

1 INTRODUÇÃO

A dor fantasma (DF) pode ser definida como uma sensação dolorosa de um membro, órgão ou um outro tecido após lesão nervosa. Esta é caracterizada por formigamento, choque, dor em um movimento específico e/ou em uma posição específica do membro ausente, e acometendo entre 60-80% dos amputados (VINDIGNI, 2021).

A fisioterapia é fundamental para tratamento da dor fantasma, desempenhando um papel fundamental em todos os estágios da reabilitação, sendo responsável de um modo geral da reeducação funcional, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente amputado (MACEDO, MACKY 2017).

O TENS (Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea) é uma das formas de diminuir o quadro algico, por meio de estimulação elétrica, que envolve a transmissão de energia elétrica de um estimulador externo para o sistema nervoso periférico, por meio de eletrodos de superfície conectados a pele, sendo uma técnica simples e eficiente (CHEROTO, YAMADA. 2020).

A dor do membro fantasma reduz a qualidade de vida do paciente, provoca sensações dolorosas, limitando ainda mais a capacidade funcional do mesmo,

¹ Curso de Fisioterapia, 8º período, Centro Universitário UGV.

² Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário UGV.



prejudicando não só sua saúde física, como mental. Com isso, é de suma importância o tratamento da dor, para que haja um ganho nas capacidades funcionais, assim, proporcionando uma melhora da qualidade de vida.

O presente artigo, tem como objetivo avaliar o uso e a eficácia do TENS no alívio da dor e sensação fantasma em um paciente idoso com amputação transfemoral.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E METODOS

Trata-se de um estudo de caso aplicado, qualitativo e de campo, de um indivíduo do sexo masculino, com idade de 79 anos, onde o mesmo possui amputação transfemoral do membro inferior esquerdo desde fevereiro de 2022, apresentando a síndrome da dor e sensação fantasma, com piora no período noturno. Os atendimentos ocorreram na clínica escola de fisioterapia UGV, duas vezes por semana. No total foram realizadas 7 sessões, com duração de 45 minutos cada.

Paciente: J.L, sexo masculino, nascido no dia 11/11/1943, residente de União da Vitória, hipertenso, diabético e tabagista desde os 12 anos de idade. Há 2 anos o paciente teve um ferimento na perna esquerda, onde evoluiu para uma infecção causada por uma determinada bactéria, o quadro foi progredindo cada vez mais causando um risco de vida ao paciente, e o médico optou pela amputação transfemoral do membro afetado em fevereiro de 2022. Paciente iniciou a fisioterapia na Clínica Escola de Fisioterapia UGV em agosto de 2022. O paciente apresenta como queixa principal “fraqueza na perna direita, dor na perna amputada, e sente a perna amputada”. O seu diagnóstico fisioterapêutico apresenta fraqueza muscular do MMII direito com ênfase em quadríceps, fraqueza muscular em MMSS com ênfase em bíceps e M. do manguito rotador, diminuição de ADM em MMII D com ênfase em quadríceps e isquiotibiais, síndrome da dor e sensação fantasma, diminuição de controle de tronco.

Utiliza como medicamento rotineiro Xarelto e Losartana, paciente faz uso de cadeira de rodas, não se adaptou a muletas, necessita de ajuda para realizar AVD's, e não realiza exercícios em casa.

Equipamentos: para realização da intervenção proposta, utilizou-se o TENS com corrente do tipo normal com parâmetros de 20 hz 180 us, posicionando os eletrodos na base no coto, em cima dos pontos dolorosos, por 15 minutos. Com isso, foi utilizado a Escala Analógica Visual da Dor para observar e comparar os resultados do tratamento proposto. Esta escala tem como objetivo representar a intensidade da dor do paciente, onde apresenta uma escala numérica que vai de 0 a 10, sendo:



2.2 RESULTADOS

No primeiro dia de atendimento, foi realizada avaliação da Escala Visual Analógica da Dor (EVA) onde o paciente relatou nota 8 para sua dor, caracterizando uma dor intensa, segundo a escala. No segundo ao sétimo dia de atendimento, foi realizada intervenção com TENS com corrente do tipo normal, com parâmetros de 20 hz a 150 us, por 20 minutos no coto, enquanto isso era realizado alongamentos passivos no MMII direito, após aplicação do TENS, era realizado dessensibilização do coto com objetos de diferentes tipos de texturas, alongamento e mobilização do coto, e alguns exercícios de fortalecimento, como apertar bola pingo contra o tatame, elevação de coto sem carga, exercícios de levantar e sentar na cadeira de rodas, exercícios de rotação de tronco, todos os exercícios eram realizado dentro do limite da dor do paciente, foi realizado novamente a avaliação da EVA no sétimo dia de atendimento, onde o mesmo relatou nota 6 para a dor, caracterizando dor moderada, segunda a EVA e sensação fantasma, o paciente relatou estar conseguindo dormir melhor, e que a sensação de ter “uma perna em cima da outra” quando estava dormindo em decúbito lateral, teria diminuído relativamente.

2.3 DISCUSSÃO



A dor fantasma pode surgir após uma semana ou até anos depois da amputação, é considerada uma dor neuropática e definida como uma dor sentida no membro fantasma. As queixas mais recorrentes em pacientes com a dor fantasma é descrita como “picada”, “espamos”, “queimação”, “latejante”, “formigamento” (ALMEIDA, 2017).

Ainda para Almeida (2017) existem fatores externos e internos para o agravamento da dor, predisposição genética, a ansiedade e o estresse emocional, a depressão, e outras patologias, e como externos frio, fim de tarde, tratamento e reabilitação, uso ou não de próteses etc.

Existem várias teorias para a fisiopatologia da dor fantasma, mas uma das mais aceitas é que as fibras periféricas A β e C, ficam hiperativas a qualquer estímulo, o que acaba causando uma confusão neural (ALMEIDA, 2017).

O tratamento fisioterapêutico junto com uma equipe multidisciplinar, desempenha um papel fundamental na reabilitação do paciente amputado, acompanhando o paciente em todos os estágios, desde o pós-operatório. De uma forma geral, o fisioterapeuta é responsável pela reeducação funcional desse paciente (PASTRE, 2005).

Nesse contexto, o TENS constitui uma modalidade terapêutica não invasiva, utilizada para o alívio da dor pela estimulação de nervos periféricos, onde se utiliza eletrodos superficialmente, estando baseada na liberação de opióides e na teoria das comportas medulares de Melzack e Wall (MELO et al. 2006).

Ainda para Melo, et al. (2006) “O estímulo nervoso transcutâneo inclui a transmissão de corrente elétrica através da pele, o qual vai atuar sobre os mecanorreceptores periféricos, e, a partir daí, ser conduzido pela fibra A-Beta até um conjunto de interneurônios, que por sua vez atuam na inibição da retransmissão, a nível medular, dos estímulos dolorosos conduzidos pelas fibras A-Delta e Tipo C.”

Segundo Vaz, et al. (2022) através de um estudo de literaturas, escritas em inglês, português e espanhol, analisou a eficácia do TENS no alívio da dor e sensação fantasma. No primeiro estudo realizado por Merylin Tilak, onde o mesmo, realizou um ensaio clínico, controlado e randomizado, onde se tinha 2 grupos, o grupo 1 foi submetido a terapia do espelho o grupo 2 submetido ao TENS, ambos os grupos tiveram respostas positivas, não havendo diferença entre esses grupos.



Ainda para Vaz, et al. (2022) no segundo estudo analisado, um grupo de 10 pacientes foram submetidos a escala visual analógica da dor (EVA) onde os 10 indicavam nota 9 para suas dores, a partir disso foi realizado TENS com parâmetros de 20 hz a 150 us, por 40 minutos cada aplicação, durante 8 meses, ao final do estudo, 9 dos 10 pacientes relataram uma melhora significativa, onde os 9 indicavam notas entre 2 e 3.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas literaturas apresentadas e no relato do paciente, amostra desse estudo, é possível sim que o TENS seja eficaz no tratamento da dor fantasma, com um tempo maior de tratamento. Com isso, o tratamento fisioterapêutico é de suma importância para a reabilitação do paciente amputado. Conclui-se também, que há uma escassez de estudos clínicos em relação ao tema.

4 REFERÊNCIAS

CHEROTO, Andréa de Castro; YAMADA, Eloá Ferreira. Efeito da TENS e da corrente interferencial na induzida pelo frio. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**. 2020.

VAZ, Sarah Rezende et al. Estimulação elétrica transcutânea (TENS) no manejo da dor do membro fantasma em pacientes amputados Transcutaneous electrical stimulation (TENS) in the management of phantom limb pain in amputee patients. **Brazilian Journal of Health Review**. 2022.BRASIL.

VINDIGNI, Damiano. **As técnicas mais eficazes em Fisioterapia para o tratamento do fantasma após a amputação: uma revisão da literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

ALMEIDA, Isabel Maria Veríssimo Moreira de Carvalho. **Dor do Membro Fantasma**. Tese de Doutorado.

PASTRE, Carlos M. et al. Fisioterapia e amputação transtibial. **Arq Ciênc Saúde**, v. 12. 2005.

MELO DE PAULA, G. et al. Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) no pós-operatório de cesariana. **Brazilian Journal of Physical Therapy**. 2006.

MACEDO, Hevanilson Santos de; MACKY, Carla. Procedimentos fisioterapêuticos no tratamento de pacientes amputados acometidos por dor fantasma. **Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia** 2017.



O USO DA VENTOSATERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO

BUENO, Nicole Thaís¹
GUENZE, Ana Carolina²
FILLIES, Gabriel³
GELLER, Iago Vinício⁴

RESUMO: A ventosaterapia é uma intervenção terapêutica que surgiu há mais de mil anos e tinha como principal objetivo tratar enfermidades da época, atualmente segue sendo utilizada sobretudo para afecções que causam dores e desconfortos musculares. O presente estudo tem como objetivo evidenciar e discutir os benefícios da ventosaterapia principalmente em dores provenientes de tensões musculares. Foi realizado um estudo de caso com um paciente em período pós cirúrgico atendido na clínica escola de fisioterapia UGV. Os resultados mostraram que a ventosaterapia pode trazer alívio com relação às dores, portanto, devem ser realizados mais estudos a fim de se obter mais clareza quanto à sua importância.

Palavras-chave: Ventosaterapia. Benefícios. Dores. Muscular. Tensão. Importância.

1. INTRODUÇÃO

A ventosaterapia é uma intervenção terapêutica que surgiu há mais de mil anos e tinha como principal objetivo tratar enfermidades da época, atualmente segue sendo utilizada sobretudo para afecções que causam dores e desconfortos musculares (SAMPAIO, 2002). O método consiste no acoplamento de copos de material variável podendo ser acrílico, vidro, plástico e até mesmo bambu sobre a pele e através de um mecanismo de pistola provoca sucção do tecido causando uma leve pressão que ocasiona um vácuo entre a pele e o copo (CUNHA, 2012).

A sucção da ventosa na pele tem sido muito utilizada pois auxilia na intervenção fisioterapêutica de diversas patologias e afecções do corpo como lombalgias, enxaqueca, síndrome do túnel do carpo, fibromialgia, eliminação de pontos gatilho, manutenção da amplitude de movimento, artrite reumatoide, entre outros, proporcionando inúmeros benefícios, sendo assim, a ventosaterapia pode ser utilizada como um recurso convencional para o tratamento de dores agudas e crônicas, mobilizando os tecidos moles através da fáscia melhorando então a funcionalidade do músculo em que o método foi aplicado (SANTOS, 2020).

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Ugv – Centro Universitário

2 Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Ugv – Centro Universitário

3 Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Ugv – Centro Universitário

4 Docente do Curso de Fisioterapia da Ugv – Centro Universitário

Os benefícios da ventosaterapia são inúmeros principalmente no quesito tensão muscular, tais como: aumento da produção de líquido sinovial, melhora na vascularização, alívio de dores e contraturas musculares, além do relaxamento local e irradiado. (PINHEIRO, 2019). Além dos efeitos citados a ventosa pode ainda ser utilizada como massageadora com o uso de óleos que facilitem seu deslizamento pelo corpo, promovendo melhora da circulação sanguínea e dissolução de nódulos rígidos existentes no local (OLIVEIRA, 2018).

A prática dessa técnica não se limita apenas ao relaxamento muscular superficial, sendo destinada também para regular funções presentes nas terminações nervosas e desintoxicar a epiderme oxigenando e ativando sua circulação por meio de trocas gasosas que acontecem através da alteração de pressão que se apresenta na aplicação da ventosa. A quantidade de gases eliminados é relativa as diferentes regiões corporais e a pressão em que o procedimento será aplicado (PINHEIRO, 2009)

Nota-se que a tensão e a dor muscular é uma das principais afecções que acomete tanto indivíduos do sexo masculino quanto do sexo feminino em diferentes idades, portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância do uso da ventosaterapia como conduta fisioterapêutica evidenciando os benefícios que essa técnica proporciona aos pacientes.

2. DESENVOLVIMENTO

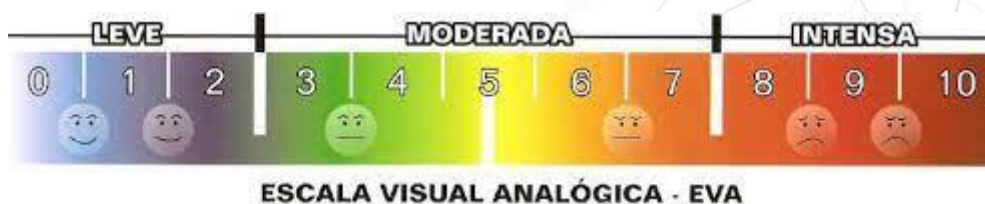
Este trabalho consiste em um estudo de caso, no qual foi aplicado o recurso terapêutico em um paciente do sexo masculino com 45 anos de idade que havia passado por um procedimento cirúrgico de reparação do manguito rotador esquerdo. O paciente em questão adotou uma postura de tensão muscular por conta da dor no membro afetado portanto referia queixas de dores musculares na região dorsal principalmente em coluna cervical e músculo trapézio. O atendimento ocorreu na clínica escola de fisioterapia do Centro Universitário UGV duas vezes por semana em um período de aproximadamente dois meses totalizando ... sessões em que foi aplicado o recurso terapêutico.

PACIENTE: Paciente com as iniciais L.M, sexo masculino, 45 anos de idade com diagnóstico clínico de ruptura de manguito rotador em decorrência de um acidente

automobilístico que aconteceu ao voltar de uma chácara em um final de semana chuvoso onde acabou perdendo o controle da moto, deslizando e caindo do veículo. Teve como primeira conduta o tratamento conservador com sessões de fisioterapia onde não obteve melhora significativa sendo então sugerida a realização de uma cirurgia de reparação do ligamento glenoumeral. Voltou a fisioterapia com aproximadamente 80 dias de pós-operatório apresentando como diagnóstico fisioterapêutico diminuição de amplitude de movimento principalmente em abdução de ombro, perda de força muscular com ênfase em bíceps e tinha como queixa principal dor no ombro. É independente em suas atividades de vida diária como higiene, locomoção, alimentação e vestuário.

PROCEDIMENTO: o método avaliativo utilizado foi a Escala Visual Analógica (EVA) onde o paciente é questionado quanto ao seu grau de dor, sendo 0 ausência total de dor e 10 o nível máximo que pode ser sentido, dessa forma sendo possível evidenciar a evolução quanto ao quadro algico durante o tratamento.

Imagem 1



Na anamnese foram verificados pontos dolorosos e tensão na região dos músculos trapézio, infra espinhal e subescapular localizados na região posterior do ombro esquerdo, portanto foram acoplados copos de acrílico nas regiões citadas com sucção de intensidade média puxando a bomba 2 vezes não causando desconforto ao paciente, no total foram utilizados quatro copos de tamanhos 3 e 4 com 3,5 cm e 3,0 cm respectivamente, ficando no total 10 minutos sobre a pele respeitando a tolerância do paciente.

2.2 RESULTADOS

No início do atendimento a EVA estava graduada em 8 e ao final graduada em 5, o procedimento proporcionava ao paciente um relaxamento muscular que acarretava uma sensação de bem-estar, influenciando inclusive na sua qualidade do sono. Após 10 minutos quando retirada a ventosa o local afetado apresentou

coloração roxa escura com pontos pretos nas primeiras sessões e ao decorrer dos atendimentos foi perceptível a mudança de coloração para somente roxo claro. A reação pigmentada da pele, segundo relato do paciente, durava em torno de três a quatro dias.

Para finalizar os atendimentos no último dia foi realizada a técnica de ventosaterapia deslizante com óleo de massagem por alguns minutos, com o intuito de liberar pontos gatilhos e promover uma liberação miofascial na região aplicada possibilitando uma série de benefícios para o corpo do paciente.

2.3 DISCUSSÃO

Ao realizar a Ventosaterapia, dependendo da força de sucção, pode ocorrer a atuação no tecido cutâneo, subcutâneo e até nos músculos. Diversos efeitos são provocados quase que instantaneamente no corpo, tanto a nível local quanto sistêmico, podemos citar: purificação do sangue e estímulo na função circulatória e como efeito local podemos destacar o estímulo muscular e ativação da teoria da comporta. A ventosaterapia possui grande efetividade na atuação de dores crônicas, os mecanismos que explicam a ação da ventosaterapia na diminuição de processos álgicos ainda não estão bem elucidados, entretanto, supõe-se que este efeito esteja atribuído a teoria da comporta; teoria de ativação do sistema imunológico; a hipótese neural da zona reflexa; a teoria do 1390 óxido nítrico; a teoria de desintoxicação sanguínea, além de teorias na atuação de fatores psicológicos (MOURA, 2019)

Existem três tipos e ventosas: a seca, a molhada e a deslizante. (1) A ventosa seca consiste na aplicação de um conjunto de ventosas sobre a região indicada para o tratamento. A aplicação da ventosa seca pode apresentar marcas na pele, que podem ser de cor avermelhadas, marrom, roxas e até pretas, que servirão de diagnóstico da qualidade do sangue; (2) a ventosa molhada ou com sangria, consiste em escarear a pele antes da aplicação da ventosa, o qual promove a retirada de um pouco de sangue, seu uso ainda é restrito; e, (3) A ventosa deslizante que evita o hematoma. (COELHO; DE SOUSA; WATANABE, 2019).

Quando a ventosa é aplicada nos pontos de acupuntura, acredita-se que a terapia promova uma hiperemia e homeostase local, desintoxicação do organismo, incentivando-o a separar do sangue os resíduos metabólicos e toxinas



residuais. Isso faz com que a pele, já purificada capte mais oxigênio, o que acaba facilitando o fluxo de fluidos naturais e uma melhor resistência às enfermidades. (COELHO; DE SOUSA; WATANABE, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor muscular persistente tem uma grande incidência na população podendo ser altamente incapacitante e limitante nas atividades de vida diária do indivíduo, portanto, a eficácia de técnicas fisioterapeutas rápidas, de baixo custo devem ser investigadas para aumentar o número de alternativas de tratamento para esses pacientes e dentre ela está a ventosaterapia.

Neste contexto a ventosaterapia se mostrou um método eficaz e vantajoso para a melhora da dor e incapacidade funcional. Além de apresentar eficácia o método se mostrou seguro, no qual não se mostraram efeitos adversos. Contudo mais estudos continuam sendo necessários para avaliar o efeito da ventosaterapia sobre a melhora da dor e incapacidade funcional em pessoas de diversas faixas etárias.

4 REFERÊNCIAS

SANTOS, Hérica Luana Borges dos; SANTOS, Uérica Mendes Pereira dos. **Efeito da ventosaterapia e da mobilização articular na percepção de dor e amplitude de movimento em indivíduos com lombalgia inespecífica.** 2019.

OLIVEIRA, Thailane Rocha. **Ventosaterapia: uma revisão de literatura.** 2019.

SOTÉ, FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS FERRARI; SANTANA, Patrícia Caroline. **Ventosaterapia como modalidade fisioterapêutica em pacientes com fibromialgia.** 2021.

COELHO, Náyra Lima; DE SOUSA, Jeane Tavares; WATANABE, Luiz Aurelio Rodrigues. A utilização da medicina tradicional chinesa na redução do estresse. **ScireSalutis**, v.9, n.1, p.20-29, 2019.

MOURA CC, CARVALO CC, SILVA AM, IUNES DH, CARVALHO EC, CHAVES ECL. Effect of auriculotherapy on anxiety. **Rev Cuba Enferm.** 30 (2):1-15, 2014



OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DA PRODUÇÃO VEGETAL EM UMA PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PAULO FRONTIN-PR

BATISTA, Diovana G.¹
ANJOS, Emanuely dos²
SVIDNICKI, Sergio³
FLISSAK, Julia C.⁴

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo mostrar as culturas observadas no estágio de extensão do curso de Agronomia, que foi realizado na propriedade de Emanuel Vicente Janiszwski e Larissa Ribeiro Janiszwski, na cidade de Paulo Frontin, no estado do Paraná. Para realização do mesmo, foram realizadas diversas visitas na área, onde foram analisados diversos eixos, inclusive a produção vegetal, tal qual vai ser relatada neste trabalho. Sendo analisadas as culturas de soja, milho e feijão, onde foram acompanhadas na colheita e manejo. O trabalho foi realizado no período de fevereiro e abril de 2022.

Palavras-chave: iniciação científica, commodities, soja, feijão, milho.

1 INTRODUÇÃO

A modernização do agronegócio transformou o Brasil como o primeiro gigante alimentar tropical do mundo. Na década de 1940, o país era um importador líquido de alimentos, contando com apenas algumas commodities agrícolas (como o café) (Melo, 1982). Hoje, o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de produtos agropecuários do mundo. Os grãos, principalmente a soja e o milho, testemunharam o crescimento rápido da produção e da produtividade, em razão da expansão geográfica na região Centro-oeste do país e a adoção e difusão das inovações tecnológicas (BORLACHENCO & GONÇALVES, 2017; SOUZA, BUAINAIN, SILVEIRA & VINHOLIS, 2001). Os sistemas de pesquisa e extensão desempenharam importante papel no desenvolvimento agrícola, sendo fundamentais para a concretização do potencial de inovação (FIGUEIREDO, 2016).

Nos países em desenvolvimento, a inovação possibilitou resolver diversos desafios enfrentados pela agricultura (por exemplo: adaptação de cultivares às questões climáticas) e na gestão dos recursos naturais. Assim, a prosperidade rural,

¹ Graduanda do curso de Agronomia, 10º período, da Ugv Centro universitário.

² Graduanda do curso de Agronomia, 10º período, da Ugv Centro universitário.

³ Graduando do curso de Agronomia, 10º período, da Ugv Centro universitário.

⁴ Coordenadora do curso de Agronomia, da Ugv Centro universitário.

por vezes, tem sido associada com a modernização da agricultura e os benefícios econômicos originados a partir dela.

O agronegócio brasileiro é responsável por aproximadamente 25% do Produto Interno Bruto – PIB (GALVÃO, 2017). O papel desempenhado pelo setor faz que seu desempenho esteja relacionado ao comportamento econômico brasileiro, no qual pode ser resultado de programas focados no aumento da produtividade, adoção e difusão de tecnologias agrícolas, eficiência na comercialização dos produtos e estímulos de políticas públicas do setor. É nesse contexto que a dinâmica do complexo da soja e do milho tem liderado como as principais *commodities* do agronegócio brasileiro.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo mostrar a produção vegetal presente na propriedade de Emanuel Vicente Janiszewski e Larissa Ribeiro Janiszewski, na cidade de Paulo Frontin, no Paraná, onde foi realizado o estágio de extensão.

2 DESENVOLVIMENTO

Na propriedade analisada, a produção vegetal consiste em 3 culturas: soja, milho e feijão.

Segundo a EMBRAPA, o Brasil é o segundo maior produtor de soja, atrás apenas dos EUA. Na safra 2016/2017, a cultura ocupou uma área de 33,89 milhões de hectares, o que totalizou uma produção de 113,92 milhões de toneladas. A produtividade média da soja brasileira foi de 3.362 kg por hectare.

A produção de soja é realizada em sistema de plantio direto, sendo semeado aveia ou azevém como planta de cobertura na entre safra. As recomendações de cultivares, adubação e tratamentos culturais são feitas por técnicos da cooperativa onde o produtor comercializa os produtos e pelo próprio produtor. A realização de todas as etapas do cultivo, inclusive a colheita (figura 1 e 2) é realizada pelos membros da família. O produtor relata que busca sempre estar à frente das novas tecnologias de produção como manejo de adubação, calagem, cultivar e tratamentos fitossanitários e tecnologias de aplicação.

Foi acompanhado a realização da colheita da soja na propriedade (figura 3, 4 e 5), apesar das condições climáticas que estavam desfavoráveis para a colheita, a produtividade média foi de 50 sc/ha.

Figura 1: colheita.



Fonte: os autores, 2022.

Figura 2: colheita da soja.



Fonte: os autores, 2022.

Figura 3: acompanhamento da colheita de soja.



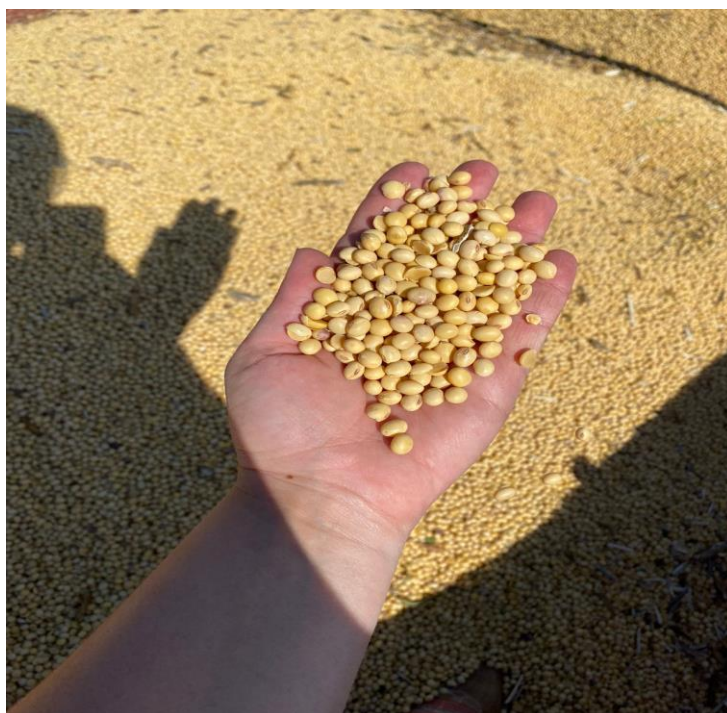
Fonte: os autores, 2022.

Figura 4: acompanhamento da colheita de soja.



Fonte: os autores, 2022.

Figura 5: grãos de soja.



Fonte: os autores, 2022.

Segundo Daraós, o milho é uma cultura significativamente importante para o Estado, tanto em bases econômicas - agronegócio, como sociais, porque representa para diversas propriedades, principalmente para as micro e pequenas, um dos produtos de maior versatilidade no processo de sua sustentabilidade alimentar.

Sob um outro aspecto, os grãos do milho podem ser considerados como um dos produtos mais indispensáveis à alimentação humana, seja através de sua utilização direta como óleo, fubá e seus subprodutos, ou ainda e principalmente, de forma indireta como insumo imprescindível para a suinocultura e avicultura. Dessa forma, o seu uso e/ou a sua comercialização podem representar significativos rendimentos para o produtor rural.

A produção de milho safra (figura 6) é realizada sob sistema de plantio direto. A produção de milho é totalmente comercializada, onde foi obtido nesta safra uma produção média de 120 sc/ha.

Figura 6: plantação de milho.



Fonte: os autores, 2022.

O feijão comum é produzido em todas as regiões brasileiras. Entretanto, as condições de clima e solo das regiões produtoras, e as características agrônômicas da planta interferem na escolha da melhor época de semeadura. O Brasil é o maior produtor de feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) do mundo. Os estados do Paraná, Minas Gerais e Bahia são os principais produtores, o que corresponde a quase 50% da produção nacional (EMBRAPA).

O plantio do feijão (figura 7) é feito em 10 ha, sendo quase totalmente comercializado. É realizado o método de plantio direto, e todos os processos são realizados pela família, incluindo a colheita.

Figura 7: feijão.



Fonte: os autores, 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados refletem a realidade modal das unidades agrícolas brasileiras, no qual são determinados a partir de um padrão. Os dados revelam a possibilidade de análise para outras commodities agrícolas, a fim de verificar se possuem o mesmo comportamento do milho, da soja e do feijão.

Levando em consideração todo o estágio realizado na propriedade do senhor Emanuel e sua esposa, de acordo com o eixo escolhido para a análise em sua propriedade, foi possível constatar vários detalhes positivos, inclusive sua alta produtividade.

Ademais, conclui-se que a propriedade se mantém bem organizada e estruturada, não havendo muitas mudanças que poderiam ser realizadas. Outro ponto positivo analisado é a abertura e vontade do produtor para experimentar novas atividades.

4 REFERÊNCIAS

ARTUZO, Felipe Dalzotto; et. al. **Gestão de custos na produção de milho e soja.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/H8Kzjc6pBy6n4FMTKHHTRnp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

BRUNO HENRIQUE B. ARAÓJO (Brasília). **Saúde: saneamento rural. 2019.** Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-SENAR. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/ceplac/informe-aocacaucultor/manejo/cartilhas-senar/226-saude-saneamento-rural.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

BRANDÃO, Adriana. **Calagem e gessagem de solos ácidos garantem maior produtividade para pastagens e grãos.** 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/46245159/calagem-e-gessagem-de-solos-acidos-garantem-maior-productividade-parapastagens-egraos#:~:text=Calagem%20%C3%A9%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20de%20corretivo,o%20melhor%20desenvolvimento%20das%20culturas..> Acesso em: 20 de outubro 2022



BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (). **Estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro**, 2016.

O que é agricultura familiar e qual é a sua importância. Estadão. 25 de outubro de 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/> . Acesso em: 20 de outubro de 2022..

EMBRAPA SOJA. Disponível em: <https://www.embrapa.br/web/portal/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

DARAÓS, rodrigo. **Cultura Do Milho: Manual De Recomendações Técnicas** . Disponível em: http://www.agraer.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Manual_de_recomenda%C3%A7%C3%B5es_t%C3%A9cnicas_cultura_do_milho.pdf. Acesso em: 30/05/2022.

EMBRAPA. **Feijão**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agrossilvipastoril/sitio-tecnologico/trilha-tecnologica/tecnologias/culturas/feijao>. Acesso em: 30/05/2022.

GALVÃO, R. R. A. (2017). **O biogás do agronegócio**: Transformando o passivo ambiental em ativo energético e aumentando a competitividade do setor. Boletim de Conjuntura, (3), 4-6.

MELO, F. B. H. (1982). Disponibilidade de alimentos e efeitos distributivos: Brasil, 1967/79. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 12(2), 343- 398.



OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS EM CRIANÇAS DE ENSINO INFANTIL

STAVIK, Francieli Pacheco¹
SOSA, Ana Paula Hupalo²

RESUMO: O objetivo da pesquisa é identificar o nível de conhecimento do corpo docente e demais colaboradores do CEMEI acerca do tema de obstrução de vias aéreas por corpo estranho, e se possuem condições técnicas para intervir em uma possível ocorrência de OVACE, em uma abordagem específica, será feita a conscientização de docentes e colaboradores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de União da Vitória – PR, para a importância do atendimento pré-hospitalar, com viés de aplicação de um plano de procedimentos para intervenção em obstrução de vias aéreas em crianças daquela unidade de ensino. Para realização deste estudo serão utilizadas as instalações do CMEI, Para elaborar este trabalho serão levantados e analisados dados obtidos anteriormente e posteriormente a divulgação de conhecimento na área de atendimento pré-hospitalar para atuação em ocorrências de OVACE envolvendo crianças. Através da aplicação de formulário de perguntas e respostas simples e objetivas com relação ao tema proposto, de posse do resultado obtido na aplicação do formulário, elaborar um plano de intervenção em obstrução de vias aéreas em crianças, e divulga-lo em uma palestra ministrada a todos os integrantes do CEMEI.

Palavras-chave: Obstrução de vias aéreas. desobstrução .manobra de heimlich

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar o nível de conhecimento do corpo docente e demais colaboradores do CMEI acerca do tema proposto neste trabalho e propor a aplicação de um plano de procedimentos para intervenção em obstrução de vias aéreas em crianças da unidade de ensino supramencionada, bem como discorrer sobre os procedimentos mais eficazes no que diz respeito a desobstrução de vias aéreas em crianças, e que consequentemente trarão o melhor resultado em uma eventual intervenção desta natureza. O presente estudo se justifica pela necessidade de contar com o máximo de professores e colaboradores treinados e capacitados a intervir em caso de uma possível obstrução de vias aéreas por corpo estranho, assegurando a execução de manobras básicas de sobrevivência até o acionamento e chegada do socorro avançado. Sendo assim, este

¹Graduanda em enfermagem, pelo centro Universitário Ugv..

²Mestre em desenvolvimento Regional, especialista em educação biopsicossocial, saúde mental, especialista em UTI e emergência, especialista em educação profissional da área da saúde, graduada em enfermagem e licenciatura.



trabalho pode nortear decisões a respeito do atendimento pré-hospitalar de crianças com obstrução de vias aéreas.

O objetivo deste trabalho será identificar o conhecimento do corpo docente e demais colaboradores do CMEI.

2 DESENVOLVIMENTO

Demo (1996, p. 34) apud Silva e Menezes (2001, p. 19) descreve a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico prático”.

Este trabalho tem por propósito, como previamente está sendo abordado nos subitens anteriores, o levantamento de dados, a análise e compreensão dos referidos dados, bem como classificá-los e compara-los, para que de posse dos resultados, possa se descrever um problema preestabelecido, assim como apresentar um plano de intervenção em obstrução de vias aéreas em crianças do ensino infantil. Para tanto, sua metodologia é fundamentada nos seguintes tipos de pesquisa.

Quanto a sua natureza a presente pesquisa tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Desta forma configura-se como pesquisa aplicada, da qual pode-se afirmar que seu interesse principal e motivo do seu surgimento é a necessidade de solucionar problemas, geralmente é sugestão do responsável pelo estudo. Quanto à forma de abordagem, tem caráter qualitativo por ser baseada na realidade de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), o qual fornecerá meios e recursos para a elaboração da pesquisa. Quanto aos seus objetivos esta pesquisa será realizada através do levantamento e análise de dados, portanto trata-se de pesquisa descritiva.

3 METODOLOGIA

O trabalho será desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), em União da Vitória - PR. Este trabalho basear-se-á em pesquisa bibliográfica e estudo de caso do nível de conhecimento do corpo docente e demais colaboradores do CMEI sobre o assunto “Intervenção em obstrução de vias aéreas em crianças do



ensino infantil” daquela unidade de ensino. Há a intenção por parte desta acadêmica em realizar a verificação do nível de conhecimento e instrução dos profissionais que atuam no CMEI, verificação esta que se pretende realizar através da aplicação de um formulário composto por perguntas específicas relacionadas ao tema, e de respostas simples e objetivas. Será realizada a comparação entre as respostas obtidas da aplicação do primeiro formulário, ou seja, antes de planejar, elaborar e executar o plano de procedimentos para intervenção em OVACE, com o segundo formulário, o qual será aplicado após a execução do plano.

A forma de apresentação do plano de procedimentos para intervenção em OVACE dar-se-á no formato de palestra, na qual está acadêmica tem por propósito instruir os participantes a respeito dos benefícios de conhecer os protocolos vigentes de atendimento pré-hospitalar referentes ao tema OVACE, bem como demonstrar na prática as atuais técnicas e métodos de desobstrução de vias aéreas, esclarecendo que um profissional bem treinado pode fazer toda a diferença em uma possível intervenção em uma vítima de obstrução de vias aéreas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi estabelecido contato prévio com a Sr^a Priscila, atual diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Ruth Yelita Forte, e os pontos citados anteriormente foram destacados pela diretora e pelos demais colaboradores como a área mais indicada a ser pesquisada e comparada, pois, segundo eles, é uma das áreas “mais vulneráveis” e que apresenta maior incidência quando o tema é acidentes envolvendo crianças em Centros de Ensino Infantil.

Os resultados e recursos oriundos do desenvolvimento deste trabalho podem ser utilizados por outros Centros Municipais de Ensino Infantil, bem como em escolas municipais, ou qualquer outra repartição pública ou privada que receba em suas instalações o público infantil.

Estudos médicos norte-americanos enfatizam que as mortes por acidentes diversos e lesões não intencionais podem ser evitadas ou drasticamente reduzidas por sistemas de atendimento pré-hospitalar e hospitalar adequados às essas vítimas, essa redução pode alcançar porcentagens significativas, além de diminuir sensivelmente as sequelas temporárias ou definitivas (OLIVEIRA, 2007).

3.1 ESTUDO DA VIABILIDADE DO CENTRO MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL

Para entender a realidade do CMEI, bem como estudar a viabilidade de realizar a pesquisa, com o intuito de coletar e analisar dados significativamente relevantes para o presente estudo de caso pretende-se cumprir as seguintes etapas:

- Entrevistas com os integrantes do corpo docente do CMEI;
- Entrevistas com demais colaboradores que atuam naquela unidade de ensino, cozinheiras e auxiliares de serviços gerais;

Por meio das entrevistas, espera-se entender o quão preparado os profissionais que trabalham naquela unidade de ensino julgam estar para intervir em uma eventual situação de OVACE em criança, bem como coletar opiniões acerca de possíveis ideias de treinamento e busca de conhecimento na área de atendimento pré-hospitalar voltada para ocorrência da natureza supramencionada.

3.2 DEFINIÇÃO DAS ETAPAS DA METODOLOGIA

Em uma abordagem específica, a qual refere-se o conteúdo deste trabalho, será apresentado um estudo de caso referente a conscientização de docentes e colaboradores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de União da Vitória – PR, para a importância do atendimento pré-hospitalar, com viés de aplicação de um plano de procedimentos para intervenção em obstrução de vias aéreas em crianças daquela unidade de ensino. Para realização deste estudo serão utilizadas as instalações do CMEI, o qual disponibilizou o espaço físico, bem como deixou a disposição o corpo docente e demais colaboradores para auxiliar na coleta de dados, ou em eventuais dificuldades encontradas durante a pesquisa.

Para elaborar este trabalho serão levantados e analisados dados obtidos anteriormente e posteriormente a divulgação de conhecimento na área de atendimento pré-hospitalar para atuação em ocorrências envolvendo crianças.

3.3 APLICAÇÃO DA MÉTODOLOGIA PROPOSTA

Através da aplicação de formulário de perguntas e respostas simples e objetivas com relação ao tema proposto, identificar o nível de conhecimento dos profissionais que atuam no Centro Municipal de Educação Infantil Ruth Yelita Forte sobre o tema a importância do atendimento pré-hospitalar em ocorrência de natureza OVACE em crianças.



De posse do resultado obtido na aplicação do formulário, elaborar um plano de intervenção em obstrução de vias aéreas em crianças, e divulgá-lo em uma palestra ministrada a todos os integrantes do CEMEI.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se realizar um apanhado geral considerando todas as etapas anteriores, as dificuldades encontradas, os benefícios de realizar a pesquisa referente a este tema tão relevante, bem como divulgá-lo e replicar este conhecimento de forma que o trabalho alcance o maior número de leitores possíveis, e com ampla divulgação possa fazer a diferença na vida das pessoas que tiveram a oportunidade de aprender sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

CABRAL, E. V. Primeiros socorros na educação básica: contribuição do enfermeiro para a capacitação docente. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, **Ciências da Saúde e do Meio Ambiente**, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2015. Disponível em: <https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecasma/arquivos/2015/elaine-cabral.pdf>. Acesso em 28 out. 2021.

CARRENO, I.; NOELLI C. V.; MORESCHI, C. **Características da equipe de atendimento pré-hospitalar no interior do rio grande do sul**. 2015. Centro Universitário Univates. Lajeado, RS – Brasil. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v19n1a08.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2022.

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Ed. Feevale, 2013. 276 p. Disponível em: < www.feevale.br/editora > Acesso em: 29 out. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

RIBEIRO FILHO, L. M. F. **Metodologias aplicadas no ensino do handebol na escola**. - Vitória de Santo Antão, 2017. 25 f. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23237/1/RIBEIRO%20FILHO%2C%20L%20C%20Bacio%20M%20C%20A1rio%20Ferreira.pdf>>. Acesso em 14 dez. 2021.

MEDICINANET. Página eletrônica; **Injúrias ou lesões Não-Intencionais “Acidentes” na Infância e na Adolescência**. Disponível em: <https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1783/injurias_ou_lesoes_n>



ao_intencionais_%E2%80%9Cacidentes%E2%80%9D_na_infancia_e_na_adolescencia.htm>. Acesso em: 30 out. 2021

MENEZES, E. M.; SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2021.

MENEZES, F. M. J.; MENDONÇA, I. O. **Desobstrução mecânica de via aérea em criança na pré-escola: uma revisão integrativa**. 2016. 25 f. TCC (Graduação) – Curso de Enfermagem, Direção da área da Saúde, Universidade Tiradentes, Aracaju, 2016. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/1566?show=full>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 2048/GM/MS de 5 de novembro de 2002**: Regulamenta o atendimento das urgências e emergências. Brasília (Brasil). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

OLIVEIRA, B. F.M. **Trauma: Atendimento Pré-Hospitalar**. 2.ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007. 536 p.

PEREIRA, J. P.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D.C. educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, 2020. Disponível em: <<https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/828>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. **A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais**. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/kVgLnqhPx5FmfsvVFQG5ghK/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SILVA, E. A. C.; TIPPLE, A. F. V.; SOUZA, J. T.; BRASIL, V.V. **Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar**. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/download/10555/7879/46559>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

TEIXEIRA, H.C.L.; FERREIRA E.R.; HISHINUMA G. **Primeiros socorros na obstrução de vias aéreas por corpo estranho: professores e monitores da educação infantil**. Disponível em: <<https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/1764/1/epcc--80225.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2021.

OCORRÊNCIA DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE NO PLANALTO NORTE DE SANTA CATARINA

BONETE, Dominique³
GAVAZZONI, Giovanna⁴

RESUMO: A Brucelose e Tuberculose bovinas são zoonoses infectocontagiosas bacterianas, que causam significativa diminuição na produtividade. Neste contexto objetivou-se neste trabalho analisar a ocorrência de Brucelose e Tuberculose em rebanhos bovinos no Planalto Norte Catarinense de 2018 a setembro de 2022, consecutivamente, como forma de colaborar com a erradicação dessas doenças. Os dados foram retirados da plataforma BI da CIDASC. Posteriormente foi realizada uma comparação entre a quantidade de atestados e o número de animais positivos e calculou-se a prevalência das doenças. Observou-se um número crescente de testes no decorrer dos anos e uma prevalência baixa para ambas as doenças.

Palavras-chave: *Brucella abortus*. *Mycobacterium bovis*. Ocorrência. Planalto Norte Catarinense.

1 INTRODUÇÃO

A Brucelose e a Tuberculose bovinas são doenças infectocontagiosas bacterianas, com *Brucella abortus* e *Mycobacterium bovis* como agentes etiológicos, respectivamente. São doenças de extrema importância pois contribuem significativamente na diminuição da produtividade dos rebanhos e possuem caráter zoonótico, apresentando risco à saúde pública (MAPA, 2022).

A brucelose bovina tem como principais sinais clínicos em fêmeas prenhes a placentite seguida de aborto, usualmente durante o terço final da gestação, e epididimite e orquite nos machos (NÁPOLI, et al, 2009). Os bovinos acometidos pela Tuberculose apresentam caquexia progressiva, tosse seca, curta e repetitiva, mastite e infertilidade. Em alguns animais pode ocorrer linfadenomegalia localizada ou generalizada (NÁPOLI, et al, 2009).

Devido a significativa importância dessas doenças o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), criou o Programa Nacional de controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT), instituído pela instrução normativa nº 2, de 2001 e revisado através da Instrução Normativa nº 10, de 03/03/2017, tendo como objetivo, reduzir a prevalência e a incidência dessas doenças,

³ Medicina Veterinária, 6º período, UGV-Centro Universitário.

⁴ Professora docente de Medicina Veterinária, UGV-Centro Universitário.

visando a erradicação (MAPA, 2022). A partir disso, a CIDASC, órgão responsável pela Defesa Sanitária Animal no estado de Santa Catarina, vem buscando a eliminação da Brucelose e da Tuberculose dos rebanhos catarinenses, pelas estratégias do PNCEBT.

Em Santa Catarina, de acordo com a Instrução Normativa N° 10, de 3 de março de 2017, da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA, os testes realizados para diagnóstico de Brucelose, deverão ser o Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) como teste de rotina, o 2-Mercaptoetanol (2-ME) como teste confirmatório, em reagentes ao AAT, o Teste de Polarização Fluorescente (FPA) também como teste confirmatório em animais reagentes ao AAT ou inconclusivos do 2-ME. Podem ainda ser realizados outros testes, mas a critério da Secretaria da Defesa Agropecuária. Para a tuberculose os testes utilizados são o teste cervical simples (TCS), o teste da prega caudal (TPC) e o teste cervical comparativo (TCC), que pode ser usado como confirmatório.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência de Brucelose e Tuberculose em rebanhos bovinos no Planalto Norte Catarinense entre os anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 e até setembro de 2022, como forma de colaborar com a erradicação dessas doenças e fortalecer a bovinocultura no estado.

2 DESENVOLVIMENTO

A análise foi realizada na região do Planalto Norte Catarinense - Santa Catarina, que possui uma área territorial de 11.041,365 km², representando 11,58% da área territorial do estado, o qual abrange os seguintes municípios: Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras.

Foram utilizados dados de todos os testes para diagnóstico de brucelose e tuberculose bovinas, sem distinção da finalidade (leite ou corte), realizados pelos Médicos Veterinários Habilitados atuantes no âmbito do PNCEBT no Planalto Norte Catarinense. A partir desses dados foi realizada uma análise comparativa entre a quantidade de testes e resultados de exames dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e até setembro de 2022. Após a autorização da diretoria técnica, os dados foram extraídos da plataforma BI (Business Intelligence) da CIDASC, usada pela empresa



como uma forma de administração de dados. A plataforma fornece dados referentes ao tipo de teste realizado, podendo ser para Brucelose (AAT, 2-Me e FPA) e para Tuberculose (TCC, TCS, TPC), número de testes e finalidades, resultados (positivo e inconclusivo), município em que o teste foi realizado, código oficial do cadastro da propriedade no SIGEN+, e número do atestado lançado no sistema SIGEN+.

Para este estudo foram analisados a quantidade total de bovinos testados para ambas as doenças, atestados, número de testes positivos e inconclusivos, visto que os testes realizados tiveram diversas finalidades incluindo, trânsito de animais, certificação de propriedades, saneamento de foco, investigação de suspeita, aglomeração e outros. Para obter a confirmação dos testes com resultados inconclusivos, foi necessária a pesquisa dos atestados dos exames, utilizando o SIGEN +, sistema utilizado em Santa Catarina para controle Sanitário.

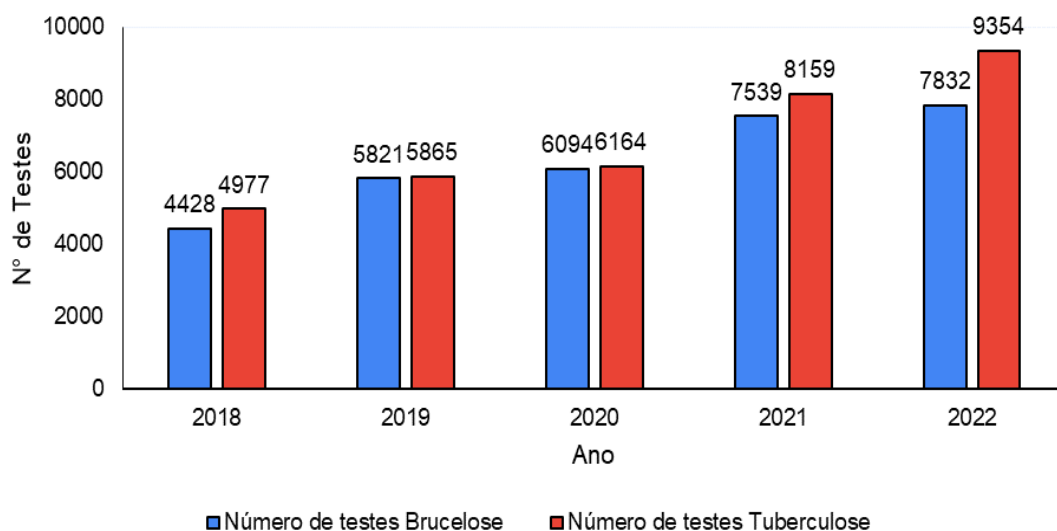
Os dados foram tabulados com o auxílio do software Excel 2016, posteriormente realizou-se a elaboração de gráficos para a observação e comparação entre a quantidade de atestados e o número de animais positivos. Com base nesses dados, foi calculada a prevalência da doença, ou seja, a porcentagem de casos positivos em relação ao número total de animais testados em cada ano.

O número de testes para Brucelose e Tuberculose teve um crescimento entre 2018 a 2022, totalizando 31714 e 34519, respectivamente. Os valores referentes ao número de testes realizados estão descritos no Gráfico 1. Esse crescimento pode ter ocorrido pelo aumento da procura dos produtores por certificação de propriedade. Há uma tendência de aumento no número de testes, cabe salientar que os dados de 2022 foram analisados até setembro e já observa-se um número maior que os outros anos. Observou-se que de acordo com a população de bovinos do Planalto Norte que possui 243.698 cabeças (CIDASC, 2022), o número de testes é significativo para considerar a região como baixa prevalência das doenças, considerando 0,02% para Brucelose e 0,12% para Tuberculose no período avaliado. Porém para que as doenças sejam erradicadas o número de testes deve aumentar.

Para que os testes sejam realizados é necessário primeiramente uma manifestação de interesse do produtor. Porém a CIDASC consegue manter um monitoramento e controle das doenças por meio de ações secundárias como: o controle de movimentação de animais, a identificação individual dos animais, através

de brincos que permitem a rastreabilidade, educação sanitária, controle de mortalidade de rebanho, visitas técnicas pelos veterinários oficiais e outras medidas.

Gráfico 1- Número de animais testados para Brucelose e Tuberculose nos anos de 2018 a setembro de 2022 no Planalto Norte Catarinense.



Fonte: O autor (2022).

No gráfico 1 é possível observar um número maior de testes para Tuberculose que para Brucelose, isso ocorre porque nem todos os animais testados para tuberculose podem ser testados para brucelose. Segundo a Instrução Normativa N° 10, de 3 de março de 2017, da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA, animais com idade igual ou superior a seis semanas podem ser testados para Tuberculose, porém para a Brucelose são realizados testes em fêmeas com idade igual ou superior a vinte e quatro meses, se vacinadas com a B19, fêmeas com idade igual ou superior a oito meses, se vacinadas com a RB51 ou não vacinadas e machos com idade igual ou superior a oito meses, destinados à reprodução (MAPA, 2017).

No ano de 2018, 4428 animais foram testados para Brucelose e nenhum animal testou positivo para a doença. Dos 4977 testes realizados para a Tuberculose em 2018, 13 animais testaram positivo, representando 0,26% dos animais testados, maior prevalência observada no período analisado. Em 2019 para a Brucelose observou-se apenas um caso positivo, resultando numa prevalência baixa de 0,017%. No mesmo ano nenhum animal testou positivo para Tuberculose. Em 2020 tiveram 3 casos positivos para Brucelose e 4 positivos para Tuberculose, representando uma prevalência abaixo de 0,07%. Do total testado em 2021 para Brucelose, nenhum foi

787

positivo, para Tuberculose observou-se 6 testes positivos, resultando também numa prevalência baixa de 0,07%. Em 2022 houve apenas um caso de brucelose tendo 0,013% como prevalência, para tuberculose ocorreu um número maior de positivos que em outros anos, prevalência de 0,21%, porém menor que 2018.

A prevalência para Brucelose que foi encontrada neste estudo é inferior aos valores encontrados para o Estado de Santa Catarina por Sikusawa et al (2009) de 0,6% e por Bringhenti (2019) de 1,2%. No estudo de Sikusawa et al (2009), realizado no período de Outubro a Dezembro de 2001, o estado foi dividido em circuitos de acordo com a produtividade de cada município. Na região Norte, em que o Planalto Norte Catarinense está incluído, para Brucelose ocorreu uma prevalência de 0,89% (SIKUSAWA, et al. 2009), valor superior ao encontrado no presente trabalho, o que pode ser explicado pelo maior número de municípios analisados.

As prevalências de bovinos com Brucelose e Tuberculose encontrada nesse estudo é considerada baixa. Segundo o Diagnóstico Situacional do PNCEBT no Estado de Santa Catarina, realizado por Galindo et al (2020) o estado é classificado como baixa prevalência, fato que corrobora com os resultados desse estudo e demonstra que a doença não está disseminada entre os animais, porém mostra que ainda ocorrem casos nos rebanhos do Planalto Norte Catarinense.

Segundo Galindo et al (2020) as prevalências de animais com Brucelose relatadas em estudo realizado em 2002 foram 0,06%. A prevalência de Brucelose em 2012 foi de 1,21%. As prevalências de Tuberculose relatadas no estudo realizado em 2012 foram 0,06%. Portanto, o estado apresenta baixa prevalência para as duas doenças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados neste estudo e comparando com outros estudos, conclui-se que a região do Planalto Norte Catarinense apresenta prevalência baixa de Brucelose e Tuberculose e possui um número de testes significativos, que tendem a crescer.

4 REFERÊNCIAS



BRASIL (Estado). Constituição (2017). Instrução Normativa nº 10, de 03 de março de 2017. **Secretaria de defesa agropecuária, mapa**. Disponível em: <<http://www.cidasc.sc.gov.br/defesasanimariaanimal/files/2020/07/IN-10-2017.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT)**. Ministério da Agricultura, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/controle-e-erradicacao-da-brucelose-e-tuberculose-pncebt>>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRINGHENTI, Christian. **Ocorrência da brucelose em bovinos no estado de santa catarina e a repercussão na saúde pública**. 2019. 42 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vtt-213112>>. Acesso em: 21 out. 2022.

CIDASC (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina). **Sigen+, Santa Catarina**. Canoinhas, 2022. Disponível em: <<https://sigen.cidasc.sc.gov.br/?ReturnUrl=%2f>>. Acesso em: 20 out. 2022.

GALINDO, Angelita Silva Dias. et al. **Diagnóstico Situacional do PNCEBT**. 1.ed. Brasília, MAPA, 2020. 97 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/DSPNCEBT.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2022.

NÁPOLI, Leonardo; SARTOR, Dilma Rudolf; MARTINS, José Pedro. **Programa de Zoonoses Região Sul: Manual de Zoonoses**. V.1, 1º ed., 2009. 9-142p.

SIKUSAWA, S. et al. Situação epidemiológica da brucelose bovina no Estado de Santa Catarina. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.61, supl. 1, p.103-108, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12428/1/ARTIGO_SituacaoEpidemiologicaBruceloseSC.pdf> . Acesso em: 21 out. 2020.

ODI – OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

DE BONA, Marcos Paulo¹
FLISSAK, Julia Caroline²

RESUMO: Observação, diagnóstico e intervenção do eixo da produção animal de uma propriedade rural setorizada na agricultura familiar, no município de Bituruna – PR. Tem por finalidade integrar o acadêmico com a realidade do campo e ao mesmo tempo proporcionar assistência técnica ao pequeno produtor, observando e analisando pontos positivos e negativos podendo sugerir melhorias para a propriedade.

Palavras-chave Caracterização da propriedade, manejo da produção, dificuldades, diversificação.

1 INTRODUÇÃO

A extensão rural é fator importante na cadeia de inovação no ramo agropecuário. A função da extensão rural segundo o IDR-paraná é Extensão rural é levar o conhecimento obtido através de pesquisas e adoção de novas tecnologias de forma não formal aos pequenos produtores e proporcionar ao extensionista a oportunidade de conviver com a realidade social e a vivência da prática. O presente trabalho fala sobre um eixo da propriedade caracterizando, descrevendo, avaliando e comentando sobre o eixo produção animal.

Eixo principal da propriedade, onde se tira a maior fonte de renda, praticado a vários anos na propriedade o qual está se modernizando e buscando melhorias.

2 DESENVOLVIMENTO

As informações observadas e coletadas foram feitas através de visitas à propriedade e em conversa com o produtor. As visitas ocorreram no período de 11 de fevereiro a 28 de abril de 2021.

Neste eixo de produção animal existem 04 formas de manejo dos animais, sendo elas as seguintes:

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da Ugv – Centro Universitário.

² Docente do Curso de Agronomia da Ugv – Centro Universitário.

Auto Grão: é composta de uma dieta de milho seco, o qual é produzido na propriedade nos anos que se faz a rotação de culturas nas áreas de soja, quando não tem o milho produzido na propriedade, o mesmo é adquirido na Cooperativa, onde o produtor é associado. Para complementação desta dieta de auto grão é dada ração juntamente com o milho na dosagem de 2,5% do peso vivo de cada animal, pela manhã e à tarde. Esse manejo é aplicado para 35 (trinta e cinco) animais. (figura1)

Figura 1. Animais confinados no Auto Grão



Dieta Total: este manejo é composto apenas de uma ração adquirida pelo produtor, que não soube informar a formulação da mesma, porém é dado 2,5% do peso vivo de cada animal no período da manhã e no final da tarde. Esse manejo é aplicado para 40 (quarenta) animais. (figura 2)

Figura 2. Manejo de animais na dieta total



Pastoreio de Inverno: é feita a seleção dos animais mais magros, os quais são soltos em área de lavoura na qual foi semeada a aveia preta. Nesse manejo é importante acompanhar o tamanho do pasto para que não ocorram problemas no gado como diarreia. Deve-se observar a idade do pasto, pois caso seja muito novo possui pouca fibra e bastante água, causando a diarreia nos animais, bem como se o pasto for muito velho, este estará muito fibroso, cujos nutrientes não serão tão bem aproveitados pelos animais. Este manejo é feito na entressafra da soja/milho e também serve como cobertura de solo para que não haja degradação do mesmo. (figura 3)

Figura 3. (Pastoreio de inverno)



Pastoreio Contínuo em Grama: consiste em alocar os animais em uma área de pastagem composta por grama. Nesse manejo os animais ficam soltos em campo, integralmente, sendo sua dieta complementada com sal mineral Fosbovi 20%, (figura 4 e 5).

Figura 4. Pastoreio em grama



Figura 5. Complementação da dieta com sal mineral





Na propriedade não há produção de outros animais pelo fato de haver pouca mão de obra, uma vez que apenas o proprietário e sua esposa trabalham nela. Esporadicamente, o proprietário contrata trabalhadores temporários para auxiliar na mão de obra, então não há como se expandir em outras atividades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dialogando com o produtor sugeri a possível criação de galinhas, tanto poedeiras como de corte em pequenas quantidades, as duas criadas soltas, na qual as galinhas de posturas forneceria ovos e as galinhas de corte produziria carne. Porém o produtor se manteve firme na ideia de que não adianta comprar a ração para as galinhas, o que na opinião dele sairia mais caro o trato junto com a mão de obra, do que comprar os ovos e a carne de frango no mercado.

4 REFERÊNCIAS

IDR- PARANÁ, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR – EMATER. **Objetivos da extensão rural**, Disponível em <https://www.idrparana.pr.gov.br/Pagina/Extensao-Rural-Objetivos>

**OLHAR HUMANIZADO DA ENFERMAGEM PARA ÀS MÃES DE NEONATOS
INTERNADOS NA UTI NEONATAL**KATIA, Paula de¹
DELLA LATTA, Marly Terezinha²

RESUMO: A humanização no atendimento de todas as áreas é provavelmente de suma importância, mas sobretudo quando se refere a uma assistência voltada aos pacientes de um setor tão crítico como uma uti neonatal a intensidade é ainda maior. Refere-se de um atendimento que será voltado aos neonatos durante seus momentos de maior vulnerabilidade e fragilidade (BALDINE 2010). Em razão disso, o presente estudo teve como objetivo geral identificar se no local da pesquisa existe a implementação do PNH em Neonatal e como objetivos específicos conhecer as dificuldades relatadas pelas mães dos neonatos, sugerir algumas estratégias de humanização na assistência Neonatal, conscientizar a equipe de saúde via ação educativa sobre a importância da humanização neonatal e ressaltar o papel do Enfermeiro e a sua importância diante da assistência humanizada em Neonatal. Trata-se de um estudo descritivo em abordagem bibliográfica e com pesquisa quantitativa realizada por meio de um questionário composto de questões de respostas fechadas, o qual direcionado às mães que durante algum período permaneceram com seus neonatos internados na UTI neonatal. Os resultados mostram que são inúmeras as dificuldades encontradas pelas mães durante esse período, mais que a insegurança, o desespero e dificuldade em se cuidarem são os mais relevantes. Verificou-se também que a maior faixa etária das mães é entre 25 e 30 anos, sendo a grande maioria casadas e com formação de ensino médio completo.

Palavras-chave: Humanização, Dificuldades, Uti neonatal, Neonatos

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre humanização no atendimento de todas as áreas é provavelmente de suma importância, mas sobretudo quando se refere a uma assistência voltada aos pacientes de um setor tão crítico como uma uti neonatal a intensidade é ainda maior. Refere-se de um atendimento que será voltado aos neonatos durante seus momentos de maior vulnerabilidade e fragilidade (BALDINE 2010).

A partir do momento em que um recém-nascido necessita ser encaminhado para receber atendimento em uma uti neonatal, seja ele decorrente de uma prematuridade extrema, de alguma complicação pós-parto ou até mesmo devida uma patologia, ocorre-se uma grande mudança na vida do neonato e familiares (BALDINE; 2010)

1 Acadêmica de Enfermagem da Ugv – Centro Universitário.

2 Professora do curso de Enfermagem da Ugv – Centro Universitário.



Além de todo o estresse do parto e da questão que seu filho precisará ir para uma UTI, as mães muitas vezes encontram inúmeras dificuldades durante esse período, sendo ele de curto ou longo prazo, pensando e observando se durante a jornada de trabalho foi possível verificar que existem problemas e situações vividas nestes períodos e que se fazem necessários serem estudados e relatados, pois assim haverá um conhecimento maior de quais seriam essas dificuldades, o porque elas acontecem, e principalmente qual seria a atuação e a assistência do enfermeiro responsável junto da sua equipe, para lhes proporcionar uma melhor permanência durante o período de internação dos filhos, e assim conseqüentemente obterem um atendimento humanizado.

Lembrando que a participação dos pais no processo de recuperação do RN é fundamental, temos também que salientar a importância da humanização e a assistência a esses pais, que se veem de repente em um ambiente percebido como assustador, se deparando com a dificuldade de reconhecer seu bebê em um ambiente que foge daquela imagem de bebê perfeito, alimentada durante a gestação (REICHERT E COSTA, 2000).

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho será descritivo dentre os vários meios de pesquisa, que para Gil (2008) tem como propósito a apresentação dos aspectos de um determinado fenômeno ou instituição de ligações entre variáveis.

O estudo apresentara também pesquisas exploratórias, essa forma busca mais cordialidade com os problemas de trabalho, de modo a realizar pesquisas bibliográficas e estudos de casos (Gil,2008).

E assim por fim terá a pesquisa quantitativa que para Esperon (2017) é esta que recolhem e investigam dados quantitativos sobre inconstantes. Esse tipo de pesquisa é capaz de estabelecer agrupamentos, divulgação e a planificação dos efeitos através de uma amostra que se faz solução a uma população.

Objetiva-se realizar a pesquisa por meio de abordagem as mães que estiveram com seus filhos em tratamento por algum período na UTI neonatal.

A população de pesquisa será composta pelas mães dos neonatos da unidade UTI neonatal.



Excluindo as mães que se recusem a participar, ou que venham a não ter disponibilidade de tempo para responder o mecanismo de coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pela pesquisadora em conjunto com a orientadora, contendo perguntas fechadas (APÊNDICE A). Esse instrumento foi validado por três professores.

O objetivo do instrumento de coleta de dados foi de adquirir informações, analisá-las.

A coleta de dados foi realizada com o envio do questionário as mães entrevistadas por meios de rede sociais, de forma individual e sigilosa e seguindo todos os cuidados.

Após a realização da coleta dos dados, eles foram analisados e tabulados em forma de gráficos e quadros, para demonstrar melhor os dados obtidos, das principais dificuldades encontradas pelas mães para que os leitores obtenham um melhor entendimento. Os gráficos e quadros foram confeccionados através do programa Excel.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo após sua conclusão será de grande valia tanto para autora como para aqueles que virão a ter acesso ao mesmo, pois por meio dele será possível verificar quais são as maiores dificuldades que as mães dos neonatos encontram no período de internamento, como são aplicadas as medidas de humanização no setor, e com base nos resultados proporcionar medidas que possam vir a melhorar ou intensificar a qualidade da assistência aos usuários.

REFERÊNCIAS

BALDINI, Sonia Maria, KREBES Jornada, Vera Lucia: **Humanização em UTI pediátrica e neonatal**: estratégias de intervenção junto ao paciente, aos familiares e à equipe. São Paulo: Atheneu, 2010.

REICHERT, A.P.S.; LINS, N.R.; COLLET, N. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.9, n.1, p.200-13, 2007.e). Fundação Osvaldo Cruz. Porto Alegre - RS, 2009

ESPERON, J,M,T. **Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem**.2017.disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-20170027.pdf>. acesso em 12 de março de 2022.



GIL, A, C **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**.2008. disponível em :<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. acesso em 12 de março de 2022.

ORIENTAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES

BOIANOWSKI, Ana Paula¹
COLTRO, Gabriella¹
WZOREK, Maria Fernanda¹
CRUZ, Raiane Wisniewski¹
AMARANTES, William Amauri²

RESUMO: A incontinência urinária (IU) é uma condição comum entre as mulheres e caracteriza-se por ser um importante problema de saúde pública, quer por sua elevada prevalência, quer pelo elevado impacto físico, psíquico e social na vida da mulher. A IU durante a gravidez pode ser atribuída a mudanças hormonais, mudanças do ângulo uretrovesical, aumento da pressão sobre os músculos elevadores e ligamentos, mudanças nos tecidos conjuntivos, incremento do peso corporal materno e peso do útero grávidico, com crescente aumento da pressão sobre a musculatura do assoalho pélvico. A fisioterapia pélvica vai atuar na reabilitação e fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, sendo o tratamento conservador bastante eficaz, reestabelecendo a qualidade de vida das mulheres **Objetivo:** O objetivo deste estudo é de analisar a incidência de incontinência urinária em gestantes e orientação as gestantes sobre a importância da fisioterapia na prevenção e tratamento desta patologia **Método:** para este estudo foram selecionados o total de 10 artigos para a análise das informações e aplicação de questionário para análise de dados **Conclusão:** A presente revisão atingiu seu objetivo proposto, confirmando a importância da fisioterapia na prevenção, reabilitação e melhora da qualidade de vida das gestantes com incontinência urinária.

Palavras-chave: Incontinência Urinária, Gestantes, Fisioterapia, Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a *International Continence Society* (ICS), incontinência urinária (IU) é definida como uma condição na qual ocorre queixa de qualquer perda involuntária de urina, sendo um problema social ou higiênico muitas vezes erroneamente interpretado como parte natural do envelhecimento. Pode levar a um quadro clínico de depressão, isolamento e vergonha, alterando, portanto, o convívio social (CARVALHO et al.,2014).

Existem três tipos de IU: esforço, urgência e mista. A Incontinência Urinária aos Esforços (IUE), acontece em consequência de uma insuficiência na estrutura vesical e uretral que é realizado pelos músculos do assoalho pélvico (MAP) e/ou pelo enfraquecimento ou lesão do esfíncter uretral. Essa situação faz com que ocorra um extravio de urina em casos de maior compressão intra-abdominal, por exemplo,

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia na Ugv – Centro Universitário.

² Professor do curso de Fisioterapia na Ugv – Centro Universitário



atividades de vida diária, tossir, espirrar, correr, sorrir, pegar peso, mudança de decúbito ou até mesmo caminhar, esse tipo é bem frequente no sexo feminino. A Incontinência Urinária de Urgência (IUU), advém de uma decorrência da Hiperatividade Detrusora (HD). É nomeado HD, no momento em que o músculo detrusor se contrai involuntariamente acarretando uma súbita urgência miccional e um aumento do número miccional, com menos quantidade de urina. E para finalizar, a Incontinência Urinária Mista (IUM), que é a ligação entre IUE e IUU, isto significa que o indivíduo tem sintomas referentes aos outros tipos (DIRETRIZ DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA, 2019).

A IU durante a gravidez pode ser atribuída a mudanças hormonais, mudanças do ângulo uretrovesical, aumento da pressão sobre os músculos elevadores e ligamentos, mudanças nos tecidos conjuntivos, incremento do peso corporal materno e peso do útero gravídico, com crescente aumento da pressão sobre a musculatura do assoalho pélvico (SACOMIRI et al.,2013).

A prevalência da IU na gestação pode alcançar até 75%, mas a estimativa varia em função do período investigado, do delineamento do estudo e, mesmo, da cultura de uma população. A IU pode perdurar no período pós-parto, quando varia de 6% ou mais de 30%.^{3,4} É preciso destacar que no período gestacional o tipo mais frequente é a IUE (SANTINI et al.,2019).

A fisioterapia pélvica auxilia as gestantes com diferentes métodos para o tratamento de IU. O fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e conscientização corporal despontam na obtenção de resultados positivos, diminuindo os efeitos negativos que a incontinência urinária traz à vida das mulheres. (VIEIRA E DIAS, 2019). Os exercícios denominados Kegel atuam desempenhando a propriocepção, ganho de resistência, de força e de controle da contração e relaxamento da musculatura, fortalecendo os músculos específicos que irão interromper a perda involuntária de urina (MARTINEZ E KRAIEVSKI, 2017).

Treinar o AP com a supervisão de um profissional, é um método eficiente para prevenir IU em gestantes. É um tratamento que tem mostrado bastante eficácia, ao término da gestação e após o parto, proporcionando para essas mulheres uma melhor qualidade de vida. Vale ressaltar ainda que, o fisioterapeuta é o mais qualificado para realizar tais treinamentos, a fim de obter os melhores resultados (FRITEL et al.,2015).

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com pesquisa realizada através de artigos encontrados na Scielo, Google Acadêmico, tendo como meio de inclusão materiais atualizados dos últimos 10 anos. Foram usadas como forma de pesquisa as palavras-chave: Incontinência Urinária, Gestantes, Fisioterapia, Prevenção.

A pesquisa será realizada no posto de saúde da mulher na cidade de São Mateus do Sul Paraná, o estudo o qual faz parte do projeto de extensão universitária contará com a participação de 10 gestantes que contribuirão para coleta de dados através de questionário desenvolvido com questões referentes ao nível de conhecimento sobre a incontinência urinária na gestação, e após as gestantes receberão orientações sobre a importância da fisioterapia no tratamento e prevenção desta patologia.

O conhecimento acerca desse assunto fica limitado ao meio profissional e acadêmico, deixando a população desavisada quanto à fisiologia do AP e das desordens que podem afetá-lo, e principalmente quanto às possibilidades da prevenção. A atenção básica acaba sendo negligenciada e aumentam os encaminhamentos para a atenção secundária (FIGUEIREDO *et al.*, 2012).

No Brasil o atendimento fisioterapêutico para a IU na atenção básica não é, geralmente, realizado. Sendo assim, a divulgação sobre a importância do repasse de informações à população sobre a anatomia e funcionamento do AP, os distúrbios urinários e pélvicos, e as respectivas intervenções fisioterapêuticas disponíveis, sempre destacando a abordagem preventiva, tendo em vista sua capacitação e responsabilidade enquanto profissional da atenção básica de saúde (KASAWARA *et al.*, 2015).

Para a prevenção e tratamento de tais distúrbios, surgiu a fisioterapia uroginecológica, que teve Arnold Kegel como precursor do uso de cinesioterapia para o períneo. Esse tratamento é composto por exercícios ativos que visam o reestabelecimento da estática pélvica por meio da reeducação perineal juntamente com ganho de consciência corporal. [...] os chamados Exercícios de Kegel têm sido cada vez mais valorizados, uma vez que estudos mostram uma quantidade

significativa de pacientes que obtiveram melhora ou mesmo a solução completa para seus distúrbios (CHIAPARA et al.,2007).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tem objetivo de obter resultados positivos em relação ao repasse de informações, incentivo a prevenção e conscientização das gestantes em relação a incontinência urinaria no período gestacional de pacientes atendidas no setor de ginecologia e saúde da mulher na cidade de São Mateus do Sul -Paraná.

Diante do que será apresentado, a ocorrência de IU durante a gestação é muito comum e pode contribuir com uma série de prejuízos à saúde física e psicossocial mulher. Tal disfunção é por vezes desvalorizada, seja por falta de informação, seja por constrangimento da pessoa afetada, o que pode refletir em sua qualidade de vida.

Contudo, o objetivo é de ressaltar sobre a contribuição benéfica e positiva da fisioterapia pélvica na reabilitação da musculatura enfraquecida do assoalho pélvico durante a gestação e a efetividade da fisioterapia na incontinência urinária de esforço.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maitê Peres de *et al.* O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 721-730, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13135>.

CHIAPARA, Telma Regina *et al* **Incontinência urinária feminina: assistência fisioterapêutica e multidisciplinar**. 1ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora., 2007.

DIRETRIZES de Incontinência Urinária. 2019. Disponível em: <http://conitec.gov.br/>. Acesso em: **07 SET. 2022**.

FIGUEIREDO, Elyonara Mello *et al.* Educação de funcionárias de unidade básica de saúde acerca da atenção fisioterapêutica na incontinência urinária: relato de experiência. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2012.

FRITEL, X. et al. Reverting Urinary Incontinence With Supervised Prenatal Pelvic Floor Exercises: A Randomized Controlled Trial. **Obstet Gynecol**, [s. l.], v. 126, n. 2, p. 370-377, aug. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26241428/>. Acesso em: 07 set. 2022.



KASAWARA, K. T. *et al.*, Assessing knowledge on pelvic floor muscles and role of physiotherapy in urogynecology among Internet users. *HealthMED*. v. 9, n. 10, 2015.
LIMA, S.V.S. Fisioterapia: a relevância no tratamento da incontinência urinária. *Rev.Novo Enfo*. 2010.

MARTINEZ, M.A.; KRAIEVSKI, E.S. O advento da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária de esforço. *Rev. Conexão Eletrônica* –Três Lagoas, MS - Volume 14 –Número 1 –Ano 2017.

SACOMORI, Cinara et al. Prevalência e variáveis associadas à incontinência urinária no terceiro trimestre gestacional. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, v. 13, n. 3, p. 215-221, jul. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FbMftFsPKrsNmkhmmLzDtpS/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 07 set. 2022.

SANTINI, Ana Carolina Monteiro *et al.* Prevalence and factors associated with the occurrence of urinary incontinence during pregnancy. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 19, n. 4, p. 967-974, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000400013>.

VIEIRA, Alcyane Samira Santos; DIAS, Maria Lidiana Gomes. **Abordagem da fisioterapia na prevenção de incontinência urinária no período gestacional: revisão sistemática**. 2019. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília-Df, 2019.
Disponível em:
https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/383/1/Maria_Dias_0003326_%20Alcyane_Vieira_0002811.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.



ORIENTAÇÃO VOCACIONAL DE JOVENS E ADOLESCENTES INTEGRANTES DO PROJETO FÁBRICA DE OPORTUNIDADES DO CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO E CONFLUTOS E CIDADANIA – CEJUSC

LIMA, Ketlin Pamela¹
SMANIOTTO, João Vitor Passuelo²

RESUMO: O presente projeto tem como objetivo buscar a inclusão de adolescentes e jovens no mercado de trabalho, com capacitações que os preparem, com a orientação vocacional, confecção de currículo, como se portar em uma entrevista de emprego e o mesmo dentro do local de trabalho. Inicialmente será coletado os jovens e adolescentes através de indicações que virá do programa Fábrica de Oportunidades do Centro Judiciário de Conflitos e Cidadania – CEJUSC, este programa que tem como principal público jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e atende o município de União da Vitória e região. As ações são desenvolvidas de forma continuada, permanente e planejada e são dirigidas às crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social e pessoal, e organizadas de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, na família e na comunidade. Esse serviço visa potencializar a família como unidade de referência, fortalecendo seus vínculos, através do protagonismo e autonomia dos seus membros. Objetiva a convivência, a socialização, o incentivo, a participação e a acolhida de pessoas cujos vínculos familiares e comunitários encontrem-se fragilizados.

Palavras-chave: Orientação Vocacional. Inclusão. Capacitação. Jovens e adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal de contribuir para a formação da cidadania e capacitação profissional dos adolescentes, proporcionando condições de empregabilidade. O projeto visa proteger os jovens e adolescentes que residem em União da Vitória e Região, no que tange a inserção do mercado e trabalho para que assim, capacite os mesmos, não se limitando ao profissional, uma vez que existe a interferência do pessoal. E assim, proporcionando ferramentas que contribuirão para o desenvolvimento sustentável dessa região. Insta salientar, que o projeto está vinculado ao rendimento escolares desses jovens e adolescentes, ou seja, reflete também no rendimento escolar deles. Fazendo, portanto, com que os mesmos alcancem entendimento pleno e o desenvolvimento como pessoa. Ademais,

¹ Acadêmica do Curso de Direito da Ugv – Centro Universitário

² Docente do Curso de Direito da Ugv – Centro Universitário.



proporciona no que diz respeito a convivência familiar, melhorias na instrução e auxílio na composição familiar (BOSSE, 2022).

Busca incentivar o desenvolvimento da autonomia, despertando nos adolescentes e jovens a busca de melhoria da qualidade de vida, contribuindo para que se reconheçam como sujeitos de direitos, participantes e transformadores dentro de seus grupos sociais. Ademais, contribuindo para a prevenção do risco social e oportunizar a superação da vulnerabilidade social, resgatando a autonomia por meio da construção de seus projetos de vida, fortalecendo a convivência familiar e comunitária, sendo a organização um espaço de referência para o convívio grupal, familiar e comunitário (BOSSE, 2022).

Realizar atividades para o desenvolvimento da autonomia e informação, realizando atendimento de jovens e adolescentes, para que seja reforçado as orientações, sobre a importância para a inserção no mundo profissional. Uma vez que esses indivíduos representam o futuro da nossa sociedade, através de perspectiva à de formação de valores e atitudes, sendo assim, a grande importância da família, para o incentivo (BOSSE, 2022).

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do ser humano ocorre através do envolvimento da infância, pré-adolescência, adolescência, adulto e idoso envolvendo por toda parte de sua vida. Uma área que se dedica ao estudo do desenvolvimento humano é a Psicologia do Desenvolvimento, que se faz muito necessária em nossa sociedade, uma vez que ela auxilia na criação de condições para que as crianças possam ter seu desenvolvimento saudável e a ser capaz ser auxiliada, caso a criança que por múltiplos motivos apresentam distúrbios de conduta ou de personalidade. Existindo ainda a coligação desenvolvimento da criança saudável e o adulto, visto que o padrão de apego estabelecido na infância é considerado vital na vida adulta pois é através dele que os vínculos se tornaram mais duradouros, gerando na criança competência social, emocional e cognitiva, ou seja, as ações realizadas pela criança vão ter resultados no decorrer do seu desenvolvimento (PAPALIA; MARTORELL; 2021, p.11).

A nossa sociedade ainda cria e contribui para diversos tabus, que fazem assuntos necessários, não sejam pautados e nem divulgados isso facilita que o senso comum se sobressai sobre o senso científico, o que acaba fazendo com que temas



relevantes e com teor científico seja visto de forma banalizada socialmente, desmoralizando o cientista, e retardando o desenvolvimento da sociedade mais inclusiva (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008 p.20).

Para Wallon (1979) existe grande importância da afetividade no desenvolvimento humano, conforme sua teoria, acredita que os seres humanos desde o seu advento são circundados pela afetividade, sendo assim o afeto cumpre um papel de grande relevância no decorrer do seu desenvolvimento e na criação de vínculos. As ações humanas são repletas pelo afeto, e a afetividade se faz presente na mediação sutil que incentiva a empatia, a curiosidade, capacitando a criança avançar em suas hipóteses no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A adolescência é considerada uma transição no desenvolvimento entre a infância e a idade adulta que impõe grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. É época da vida marcada por oportunidades e riscos, oportunidade ao crescimento físico, aquisição de competências cognitivas, sociais, autonomia, intimidade e riscos bem-estar físico e mental, acidentes, homicídio e suicídio, imaturidade do cérebro adolescente, fase de transição, uma fase de mudanças profundas e turbulentas. No que diz respeito a essa fase, as mudanças nas esferas físicas, cognitivas, emocionais, sociais, essa fase também é marcada por preocupações: amigos, pais, aparência, independência, futuro. Sendo considerada uma construção social (PAPALIA; MARTORELL; 2021).

A idade adulta é marcada pela maturidade cognitiva, sendo esta que define o adulto e a maturidade psicológica, depende de diversos fatores, sendo a descoberta da própria identidade, independência dos pais, sistemas de valores, ainda tem a maturidade sociológica em que os indivíduos são responsáveis por si mesmos, escolhem uma carreira, casam, estabelecem relacionamentos, ou iniciam uma família. Existem três critérios que caracterizam o ser adulto, sendo elas, aceitar a responsabilidade por si mesmo, tomar decisões independentes e tornar-se independente financeiramente. A idade adulta pode ser influenciada pela genética, mas também por fatores comportamentais, que podem interferir no decorrer da vida. Ser fisicamente ativos, comer, dormir, beber, são fatores que contribuem para a saúde, e esta, influência nos aspectos físicos, cognitivos e emocionais do desenvolvimento. O estilo de vida, práticas de atividades físicas, depressão e outras consequências



psíquicas, consumo de álcool, são fatores que interferem diretamente na qualidade de vida (PAPALIA; MARTORELL; 2021)

Dessa forma, tem-se grande importância na fase de desenvolvimento dos adolescentes e jovens, para firmar seus valores pessoais, para que assim, possa chegar na fase da vida adulta de uma forma saudável. Sendo assim, se faz de grande necessidade, trabalhar com esse público nessa fase da vida, em que se está iniciando o seu caminho profissional, afim de orienta-los e encaminha-los. O principal público alvo é adolescentes de ambos sexos da faixa etária de 13 a 24 anos, estudantes, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e/ou risco pessoal e familiares. Não somente de inseri-los em algo, mas como encaminha-los caso seja necessário, e acompanha-los durante todo o período que se pré-dispõe a permanecer no Projeto, uma vez que ele não tem tempo de duração.

O presente projeto tem como objetivo buscar a inclusão de adolescentes e jovens no mercado de trabalho, com capacitações que os preparem, com a orientação vocacional, confecção de currículo, como se portar em uma entrevista de emprego e o mesmo dentro do local de trabalho. Inicialmente será coletado os jovens e adolescentes através de indicações que virá do programa Fábrica de Oportunidades do Centro Judiciário de Conflitos e Cidadania – CEJUSC, este programa que tem como principal público jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e atende o município de União da Vitória e região.

Após a indicação, será realizado o contato virtualmente, para que assim possa ser realizado uma entrevista pessoalmente ou de forma virtual, afim de conhecer melhor o jovem ou o adolescente. Nesta entrevista será feito questionamentos com o objetivo de traçar o perfil desse indivíduo que está sendo entrevistado e entender sua singularidade, sendo perguntas como: nome, idade, período em que estuda, como está indo seu desenvolvimento na escola, possui matéria preferida, se já realizou entrevista de emprego anteriormente, se já fez algum curso profissionalizante, se teria alguma área profissional que goste, como é o relacionamento com os familiares, se tem currículo se já possui experiência e qual o interesse em trabalhar.

Após a orientação, será aberto espaço para questionamentos e depois de respondido os questionamentos o adolescente ou jovem será auxiliado na produção do seu currículo para caso em que ainda não o tenha, e auxiliado na melhoria do seu



currículo para caso que já tenha. A partir de então será repassado essas informações coletadas na entrevista para o Centro Judiciário de Conflito e Cidadania – CEJUSC de União da Vitória para que assim possa incluir o adolescente ou jovem no Programa Fábrica de Oportunidades. Sendo, portanto, inserido o nome do adolescente ou jovem entrevistado em uma planilha que consta todos que estão ativos participantes do Projeto Fábrica de Oportunidades, para que assim, seja criado um perfil de vaga a cada um e quando vier empresas solicitar indicações, seja entrado em contato com o participante e verificado a possibilidade da indicação a vaga.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público adolescente e jovem ainda são indivíduos que não finalizaram seu caráter, valores, e são consideravelmente públicos alvos de riscos, principalmente no que diz respeito ao pessoal, uma vez que nesta faixa etária, se encontram muito vulneráveis, e suscetíveis a escolhas ruins, quando não bem aconselhados e ainda mais quando não possuem suporte familiar. Essas escolhas podem interferir no seu próprio futuro, e principalmente de uma forma profissional.

É notório que atualmente são diversos critérios para escolhas de candidatos, sendo um deles, as redes sociais, e por vezes é comum, que os adolescente e jovens, não tenham consciência da importância de como utilizar as redes sociais, de forma responsável, e que o mal uso, pode interferir em sua carreira profissional, sendo assim, se faz de grande importância a implementação de projetos, que auxiliem os adolescentes e jovens a clarividência dessas questões.

Existindo ainda, a grande relevância socialmente, uma vez que este projeto, tem como viés, indivíduos que se encontram em vulnerabilidade social, o qual por muitas vezes não tem acesso a orientações adequadas, e ainda mais, não tem suporte para realizar o currículo, que é um meio principal, por qual o ele será avaliado. Além do mais, este projeto visa também incentivar os estudos escolares, uma vez que o Centro Judiciário de Conflitos e Cidadania – CEJUSC entra em contato com o Núcleo Regional de Educação, afim de verificar o desempenho escolar dos jovens e adolescentes, e em caso negativo, prestam suporte a eles, e realizam um cuidado com maior afinco a este indivíduo.

4 REFERÊNCIAS



BOSSE, Suellen. **Como ajudar os adolescentes a construir um projeto de vida?**. Sponte. Disponível em < <https://www.sponte.com.br/como-ajudar-os-adolescentes-a-construir-um-projeto-de-vida/#:~:text=Um%20bom%20projeto%20de%20vida,agregando%20conte%C3%BAdo%20para%20suas%20vidas.> > Acesso em 20/10/2022

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**: Grupo A, 2021. 9786558040132. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>>. Acesso em; 20/10/2022

PAPALIA, Diane, E. e Gabriela Martorell. **Desenvolvimento Humano** (14th edição). Grupo A, 2021.

WALLON, Alexandre Henry. **A evolução psicológica da criança**, 1975.

ORTOSTATISMO EM PACIENTE LESADO MEDULAR- ESTUDO DE CASOANDRADE, Tamiris Semkiw¹
AMARANTES, Willian²

RESUMO: A lesão medular é uma das mais graves incapacidades que podem acometer um indivíduo, conforme a altura do trauma, defino o comprometimento dos movimentos e da sensibilidade. Entre recursos utilizados para reabilitação está o ortostatismo onde posiciono paciente em pé quando o mesmo é incapaz de se manter nesta postura. O presente trabalho apresenta um estudo de caso sobre um paciente tetraplégico e tem como objetivo de descrever os benefícios do ortostatismo. Por fim, concluiu-se que o ortostatismo traz efeitos positivos em relação à prevenção perda de massa óssea; equilíbrio do sistema hemodinâmico, prevenção de contratura e redução da espasticidade.

Palavras-chave: Ortostatismo; lesão medular; fisioterapia

1 INTRODUÇÃO

O Trauma raquiomedular é uma agressão à medula espinhal, que tem como consequência a morte dos neurônios e a interrupção da comunicação entre o cérebro e todas as partes do corpo que ficam abaixo da lesão. O comprometimento dos movimentos, da sensibilidade, do controle dos esfíncteres, do funcionamento dos órgãos internos, da circulação sanguínea e do controle da temperatura é definido conforme a altura do trauma e sua gravidade. Estudos mostram aumento significativo no número de acidentes com lesões traumáticas com maior incidência no sexo masculino entre 15 a 40 anos de idade, em decorrência a de acidentes automobilísticos, quedas, mergulho em águas rasas e disparo de arma de fogo (VENTURINI, 2006; SOUSA, 2014)

O trauma raquiomedular classificado quanto ao tipo da lesão que pode ser completa ou incompleta, a partir da escala internacional da *American Spinal Injury Association* (ASIA) que determina o nível neurológico gerando um escore baseado nos achados sensitivos e motores (SANTOS et al, 2021)

A reabilitação para esse tipo de caso requer uma série de eventos, manejos e profissionais, o acompanhamento fisioterapêutico neurofuncional e respiratório é indispensável neste processo de readequação para nova realidade, as adaptações

¹ Fisioterapia, 8º período, Ugv - Centro Universitário.

² Professor do Curso de Fisioterapia da Ugv – Centro Universitário.

das atividades básicas, que aperfeiçoem as capacidades do paciente para que seja capaz de atingir a melhor condição funcional e pessoal, retomando a sua participação social (TULIO; GOSLAR, s.d.).

Entre os recursos utilizados para prevenir e/ou minimizar as complicações do paciente com lesão medular está o ortostatismo. Estudos apontam efeitos positivos em relação a prevenção à perda de massa óssea por meio do ortostatismo, além do equilíbrio do sistema hemodinâmico na posição em pé; prevenção de contratura nas articulações; aumento da função urinária e intestinal e promoção de alívio de pressões que ocorrem na posição sentada, reduzindo a incidência de úlceras de pressão (LEITE et al, 2008)

De acordo com Soares et al (2011), o ortostatismo deve ser realizado gradualmente para que o corpo se adapte a nova posição, considerando que o organismo se comporta de forma diferente; os batimentos cardíacos, respiração, calibre dos vasos sanguíneos, fluxo de sangue e diversos órgãos, podem sofrer alterações.

Os objetivos deste trabalho são, portanto, apresentar o estudo de um caso de lesão medular com tetraplegia classificada como incompleta e descrever os benefícios que o ortostatismo promove para o paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de caso, desenvolvido com um paciente de inicial D. L.S com 44 anos, tetraplégico secundário a um trauma raquimedular nível C3 e C4 incompleta após queda de cavalo em 29/09/2001. Conforme relato, estava andando a cavalo recém domado, quando em uma superfície não plana caiu fazendo uma lesão em chicote, de imediato houve perda da consciência dos movimentos e da sensibilidade, o socorro foi chamado e o acidentado foi levado para o hospital onde ficou por 20 dias. Desde então, faz uso de cadeira de roda para locomoção, sendo dependente de terceiros para atividades cotidianas, atualmente menciona sentir dores neuropáticas com piora nos dias frios, também apresenta bexiga neurogênica e submetido à aplicação de toxina botulínica. O paciente faz fisioterapia na clínica escola do Centro Universitário UGV de União da Vitória -PR há dezesseis anos.

Em agosto de 2022, após avaliação do paciente, na qual apresentou déficit de controle de tronco, espasticidade tanto em membro superior quanto em membro inferior e amplitude de movimento diminuída de membro inferior. Com isso, as sessões procederam mediante objetivo de prevenir contraturas e deformidades, melhorar controle do tronco, manutenção de amplitude de movimento e colocar o paciente em ortostatismo com estabilização de membros inferiores com uso de uma órtese tipo KAFO.

A lesão medular é uma das mais graves incapacidades que podem acometer um indivíduo, após o acontecido ocorre a fase do choque medular, sendo acompanhado por anestesia superficial e profunda, paralisia flácida da musculatura abaixo do nível da lesão e arreflexia. Em seguida, o retorno da atividade medular reflexa é gradual e a flacidez acaba sendo substituída pela espasticidade, que é a resposta motora do arco reflexo, já a última fase corresponde ao ajuste do paciente à sua condição de para ou tetraplegia (SOUSA, 2014)

Tetraplegia causa a perda ou diminuição da função motora e sensorial dos segmentos cervicais da medula espinhal, considerando que cada nível de lesão apresenta um Nível Neurológico de funcionalidade. Os indivíduos com lesão medular alta apresentam arreflexia do detrusor, a disrreflexia autonômica, perda da locomoção ou meio de transferência, dor, respiração espontânea, contraturas, atrofia muscular, as úlceras de pressão, a osteoporose, além das desordens afetivas e da qualidade de vida. (BASTOS; COCOLETE; NUNCIATO, 2016)

Segundo Sabinelli (2014), ortostatismo é um recurso terapêutico indicado para posicionar o paciente em pé quando o mesmo é incapaz de se manter nesta postura, podendo ser realizado de forma passiva quanto ativa. Ao adotar essa posição, são enviadas informações aos sistema nervoso e o corpo é alinhado biomecanicamente, ocorrendo como resultado o alongamento e fortalecimento de grupos musculares, impedindo de deformidades em membros inferiores e viabilizando da funcionalidade para os membros superiores de imediato, fazendo estimulação motora, melhora da função cardiopulmonar e do estado de alerta do paciente.

Com objetivo de intervir nas alterações provocadas pela lesão medular Dutra et al (2013) conclui com seu estudo que o uso do treinamento locomotor com descarga parcial de peso além de promover o aumento da amplitude de movimento dos membros inferiores, também melhora a densidade mineral óssea, sendo capaz



de explorar ao máximo a ativação do potencial residual do paciente por estimular a plasticidade neural de áreas integras em casos de lesões incompletas, proporcionando o reaprendizado motor relacionado à tarefa específica.

Em pesquisa realizada com dois indivíduos do sexo masculino com nível neurológico entre T3 e T8, na qual foram submetidos a um programa de treino constituído de duas sessões semanais, de 30 minutos durante dois meses, praticando exercícios ativos de membros superiores em posição ortostática com suporte parcial de peso e estabilização de membros inferiores com uma órtese tipo KAFO. Dessa maneira constatou-se que o ortostatismo com suporte parcial de peso proporciona melhora do controle de tronco e do equilíbrio e significativa redução da espasticidade contribuindo assim, para a prevenção de diversas complicações que afetam os indivíduos com lesão medular (LEITE et al, 2008)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com presente estudo que o ortostatismo promove benefícios frente às limitações físicas ocasionadas pela lesão na medula espinhal, possibilitando prevenção à perda de massa óssea com viabilização do equilíbrio do sistema hemodinâmico, evitando contraturas nas articulações; aumento da função urinária e intestinal e promoção de alívio de pressões, reduzindo a incidência de úlceras de pressão e reduzindo espasticidade, sendo indispensável o fisioterapeuta no processo de reabilitação destes indivíduos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, N. F. P.; COCOLETE, V. E.; NUNCIATO, A. C. Atuação da fisioterapia da tetraplegia. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 79-82, 2016.

DUTRA, C.M.R; MOSER, A.D.L; MANFFRA, E.F. Treino locomotor com suporte parcial de peso corporal na reabilitação da lesão medular: revisão da literatura. **Fisioter Mov.** 2013, v.26, n.4, p: 907-20.

LEITE, Juliana Valéria et al. Influência do ortostatismo no controle de tronco e na espasticidade de pacientes paraplégicos. **Intellectus**, v. 4, p. 363-70, 2008.

SANTOS, R.E; BARBOSA, G. F.; SPAZIANI, A. O. et al. Relato de caso de paciente com tetraplegia incompleta e seu processo de reabilitação. **Archives OF Health Investigation** v. 10, n. 3, p. 505–508, 2021.



SIBIELLI M, Maioral D.C, Falcão ALE, Kosour C, Dragosavac D, Lima NMFV. Efeito imediato do ortostatismo em pacientes internados na unidade de terapia intensiva de adultos. **Rev Bras Ter Intensiva.** 2012; 24(1):64–70

SOARES JMMPP, FROENINGN L, RASTELI R, COLMAN FC, LIMA COM, SOUSA LHC, **Desenvolvimento TCC com interação de áreas do conhecimento, Universidade Estadual de MaringáPR, XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, BlumenauSC, 2011**

SOUSA, Érica Patrícia Dias de et al. Principais Complicações do Traumatismo RaquiMedular nos Pacientes Internados na Unidade de Neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal. **Com. Ciências Saúde.** Brasília-DF. 2014.

TULIO, Vanessa C. Furtado; GOSLAR, Mayara Santiago. **Lesão Medular e Fisioterapia neurofuncional.** Nupa- Nucleo Paranaense de Recuperação Motora Cognitiva e Comportamental

VENTURINI DA, DECESARO MN, Marcon SS. Conhecendo a história e as condições de vida de indivíduos com lesão medular., **Rev Gaúcha Enferm,** Porto Alegre, 2006;27:219-29.

OS BENEFÍCIOS DA MASSAGEM SHANTALA NOS CUIDADOS DOS BEBÊS

SANTOS, Ana Julia Batista¹

TRZASKOS, Keyla Maria Cordeiro²

CORDEIRO, Mainara³

OLIVEIRA, Talita⁴

AMARANTES, William Amauri⁵

RESUMO: A Shantala é uma massagem vinda do sul da Índia e é passada de geração em geração. São muitos os benefícios da técnica, a começar pelo vínculo que se cria com a mãe e o bebê ou com quem estiver fazendo a massagem, pois o processo beneficia tanto o bebê quanto quem está interagindo com ela. A massagem deve ser praticada nos quatro primeiros meses de vida, ou enquanto a criança for colaborativa. No entanto, quanto mais tempo a técnica for praticada, melhor será o seu benefício. Esse resumo traz uma revisão bibliográfica sobre o assunto, destacando os benefícios da massagem shantala no bebê e como a família se torna importante nessa massagem.

Palavras-chave: Massagem; Shantala; Bebês.

1 INTRODUÇÃO

A prática de massagear bebês originou-se no sul da Índia, em uma região chamada Kerala e foi transmitida a população pelos monges, tornando-se posteriormente uma tradição repassada de mão para filha. Em meados de 1970, a shantala foi trazida ao ocidente pelo obstetra francês Frederick Leboyer, que observou uma mãe massageando seu bebê. Encantado com o vigor e a beleza dos movimentos realizados, batizou a massagem com o nome da mulher que realizava – Shantala (VITOR e MOREIRA, 2004 *apud* Leboyer, 1995). A organização mundial da saúde, no ano de 2000, propôs a massagem como uma das terapias complementares que deveriam ser pesquisadas, como forma de estabelecer uma visão mais preventiva, que curativa e tratamentos menos oneroso e invasivo, tendo foco na saúde e bem-estar (NARDO, 2014).

Graças a essa descoberta, estudos vêm sendo realizados com o objetivo de comprovar os benefícios dessa massagem tornando-a mais popular em todo mundo, mas a ligação na relação dos pais com o filho, o vínculo afetivo existente

¹ Acadêmica de Fisioterapia da UGV Centro Universitário

² Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário - UGV

³ Acadêmico de Fisioterapia da UGV Centro Universitário

⁴ Acadêmica de Fisioterapia da UGV Centro Universitário

⁵ Docente da UGV Centro Universitário . Email para contato: prof_williamamarantes@ygv.edu.br



nessa relação ultrapassa as confirmações conquistadas através das pesquisas científicas (SORIANO, 2013).

Estudos comprovam a eficácia da massagem. O toque proporcionado na Shantala produz enzimas necessárias a síntese proteica. Ocorre também a produção de substâncias que ativam a produção de linfócitos T, responsáveis pela imunidade celular. Também estimula a pele, a percepção cutânea e acelera o desenvolvimento psicomotor. A massagem baseia-se no toque. Os atos de tocar e sentir são transmitidos fisicamente entre mãos, braços, pernas, troncos e pés com o contato direto sobre a pele. Diminui os níveis das catecolaminas como cortisol, ativa a produção de enforfinas, neurotransmissoras responsáveis pelas sensações de alegria e bem-estar (VICTOR; MOREIRA, 2008).

Além dos benefícios neuropsicomotores, a técnica aperfeiçoa a comunicação do bebê com a mãe ou com quem estiver fazendo a massagem, pois o processo beneficia tanto a criança quanto quem está realizando. Ressalta também o auxílio promovido pela mãe ao tocar o bebê com carinho e atenção, estabelecendo um canal de comunicação corporal que contribui para criar um ambiente propício ao desenvolvimento natural do ser humano. Mesmo com diferentes membros da família, percebeu-se que as reações de satisfação, amor e carinho foram semelhantes, reforçando a importância do desenvolvimento de ações voltadas a família, bem como a tendência multiplicadora das participantes em difundir o processo para outras pessoas da família e da comunidade (BARBOSA et al., 2011; COSTA G. et al., 2010; LOPES, 2007).

É indicado que a massagem seja praticada nos quatro primeiros meses de vida, ou até que a criança não consiga movimentar-se devido ao interesse pelo ambiente a sua volta; não há uma limitação, pois quanto mais praticada melhor será sua execução e benefícios para a criança quanto para quem está interagindo com ela (SORIANO, 2013).

2 DESENVOLVIMENTO

Independente de qual membro da família realize o papel de cuidador, as dúvidas e reclamações quanto ao cuidado com as crianças menores de seis meses de idade eram maiores e as queixas eram as mesmas: choro incessável, cólicas, sono



irregular etc. Acerca desse fato, esse trabalho objetificou-se em facilitar o aprendizado e o desenvolvimento da Shantala feito pelas mães, tias e avós. Pois a massagem é a arte de tocar com qualidade, proporcionando na criança bem-estar ao corpo e um sono tranquilo, dentre outros benefícios. A massagem em bebês proporciona alívio contra cólicas, acalma e relaxa o bebê, além de reforçar o vínculo mãe-filho, através do contato físico que causará (SATO e NASCIMENTO, 2000).

Segundo Campedello (1999), a massagem Shantala é um sistema cuja sequência estimula automaticamente vários pontos de tal forma que se consegue influenciar benéficamente todos os órgãos do corpo de uma criança, harmonizando ou ativando. Para Turner e Nanayakkara (1997), a Shantala como toque terapêutico proporciona a estimulação cutânea e o desenvolvimento psicomotor da criança. O toque irá estimular a pele que produzirá enzimas necessárias a síntese protéica, que também ocorrerá a produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, que são responsáveis pela imunidade celular, e acaba ativando a produção de enforfinas, neurotransmissores que são responsáveis pelas sensações de alegria e bem-estar.

Antes de iniciar a massagem, é necessário observar as condições em que o bebê se encontra. É contraindicado realizar a massagem caso o bebê estiver com febre ou gripe, pois pode aumentar a temperatura; bebês com diarreia, pois estimula o trânsito intestinal; ou com alterações dermatológicas sem avaliação de um especialista (NARDO, 2014). Como se trata de uma técnica de fácil aprendizado, qualquer indivíduo com vontade e habilidade consegue aplicar em crianças, sem o uso de instrumentos específicos, usando somente as mãos e uma disposição profunda de doação.

A massagem deve ser feita após uma hora da última refeição do bebê, para que o estômago já esteja vazio. Antes de tocar, as mãos devem ser aquecidas e banhadas em óleos vegetais, deixando a pele macia e escorregadia, a fim de evitar machucados e feridas. Em relação aos óleos, é recomendado o uso de óleos puros e de origem orgânica, pois óleos minerais ou vegetais pode causar alergias nos bebês. Óleos a base de semente de uva, amêndoas doces, olivía, girassol, camomila e lavanda são os mais usados na massagem Shantala.

Figura 1: Óleo de amêndoas



Fonte: Shantala Blog, 2009.

As primeiras sessões de Shantala devem durar apenas alguns minutos, e aumentando o tempo pouco a pouco a cada massagem. No primeiro mês, a massagem deve durar de 20 a 30 minutos, uma vez que os efeitos no sistema nervoso começam ocorrer após 15 minutos de estimulação contínua. Antes dos seis meses, deve ser realizada pela manhã, tarde e antes do banho e do sono. Após um ano, deve ser realizada após o banho, para a criança relaxar e ir dormir. Para Victor (2004), como consequência da massagem, a criança relaxa, o sono fica mais calmo e mais resistente a barulhos externos, a amamentação é facilitada, a ocorrência de cólicas diminui e o vínculo mãe e filho é ampliado.

A massagem Shantala é realizada de forma lenta, contínua, respeitando o ritmo do bebê. Em relação a pressão que deve ser feita sobre a pele, causará uma pequena distensão do órgão, pois com a compressão dos tecidos moles há uma estimulação dos receptores nervosos.

Após realizarem a Shantala, as mães notam que vai além de uma massagem, mas também uma forma de amor e cuidado, pois proporciona um momento rico, onde a mãe pode observar melhor quais as necessidades do bebê, percebe seu desenvolvimento, além de trazer sentimento de alegria, apego e segurança para ambos.

Figura 2 – Toque da mãe no bebê



Fonte: Leboyer, 2022.

Os bebês massageados são mais receptivos ao toque quando se tornam mais velhos, uma vez que a massagem desperta e cria uma lembrança sensorial. Crianças que recebem apoio emocional cultivarão um padrão de confiança e autoestima, potencializando as futuras relações interpessoais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A shantala é uma técnica que dispensa uso de equipamentos de alta tecnologia e ainda assim gera grandes benefícios físicos, psíquicos e emocionais para os bebês, além de criar um vínculo com quem faz a massagem.

As literaturas revelam a importância das terapias de toque, como a shantala, pois além de ser uma intervenção de baixo custo e qualquer membro da família podem realizar a massagem pode perceber reações de amor, carinho e satisfação nos bebês. A massagem não necessita de cuidados e produtos sofisticados e os resultados são visíveis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA KC et al. Efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down. **Rev. Bras. Cres. E Desenv. Hum** 2011.



BRÊTAS, José Roberto da Silva; SILVA, Maria das Graças Barreto. **Massagem em bebês: um projeto de extensão comunitária.** *Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v. 11, Número Especial, p. 59-63, 1998.

CAMPEDELLO, P. **Massagem infantil: Carinho, saúde e amor para o seu bebê.** São Paulo: Masdras, 1999

COSTA, G. A. et al. Programa de massagem terapêutica Shantala em crianças pré-escolares. *Revista movimenta*, Goiânia – GO, v.3, n.2, 2010.

HOFFMANN, Alana. **Efeitos da shantala em bebês de um a seis meses do projeto de extensão “shantala– massagem para bebês.** Santa Catarina, 2005. Disponível em: <http://www.fisio-tb.unisul.br/Tccs/AlanaHoffman/tcc.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2012.

LIMA, Patrícia Luciane Santos. **Estudo exploratório sobre os benefícios da Shantala em bebês portadores de Síndrome de Down.** Curitiba, 2004.

LOPES, L. S. **Uma contribuição para o cuidado de enfermagem.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MONTAGU, Ashley. **Tocar: o significado humano da pele.** 9 ed. São Paulo: Summus, 1988.

MOTTER, Arlete Ana *et al.* **Shantala: massagem para bebês. Extensão em Foco,** Curitiba, n. 6, p. 1-8, 31 dez. 2010. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i6.32117>.

NARDO, Luciana Rocha de Oliveira. **Massagem Shantala. Botucatu: Revista Digital,** 2014. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/484/479>. Acesso em: 4 out. 2022.

SATO, G; NASCIMENTO, M. J. P. Estímulo ao vínculo mãe e filho através do toque. *Rev. Enferm UNISA* 2000.

SORIANO, Juliana. **A influência da Shantala para o desenvolvimento de bebês.** 2013. 35 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121369>.

TURNER, Roma; NANAYAKKARA, Susie. **A arte calmante da massagem em bebês.** São Paulo: Marco Zero, 1997.

Victor JF, Moreira TMM. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. *Acta Scientiarum. Health Sciences* 2004; 26(1):35-39.

WALKER, Peter. **Massagem em bebês: Um guia passo a passo de diversas práticas e exercícios de flexibilidade para bebês de até 3 anos.** São Paulo: Pensamento, 2000.

OS FATORES QUE MOTIVAM AS CRIANÇAS A INGRESSAREM EM UMA ESCOLA DE INICIAÇÃO AO FUTEBOL DE CAMPO

MICHALICHEN, Jovana¹
PORTELA, Andrey²

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar e perceber quais são os motivos que levam as crianças a ingressarem em uma escola de iniciação esportiva da modalidade de futebol de campo. A presente pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou crianças com idades entre 6 e 13 anos, participando da escola de futebol a pelo menos 3 meses, caracterizando uma amostra do tipo não probabilística intencional. Foi utilizado um questionário impresso, investigando os fatores motivacionais que as crianças possuem para iniciar as práticas esportivas de futebol de campo. Ao final, chegou-se as seguintes considerações: os indivíduos entrevistados encontraram facilidade para responder e participar da pesquisa, apresentando uma diversidade de fatores influentes para a prática esportiva da modalidade abordada no presente artigo.

Palavras-chave: Futebol, motivação, crianças.

1 INTRODUÇÃO

Popularmente conhecido como “esporte do povo”, o futebol teve suas práticas iniciadas na Inglaterra, em meados do século XVII. Atualmente, é considerado o esporte com maior número de adeptos do mundo, dentre praticantes e admiradores, tornando-se o mais popular do planeta. De acordo com dados oficiais apresentados pela Federação Internacional de Futebol - FIFA (2006), aproximadamente 270 milhões de pessoas, cerca de 2/3 da população mundial, atua em algum âmbito esportivo relacionado ao futebol, exercendo papéis de árbitros, jogadores, treinadores, preparadores físicos, médicos esportivos, torcedores e admiradores desta prática esportiva, desde crianças a indivíduos mais velhos.

O objetivo deste estudo foi avaliar e perceber quais são os motivos que levam as crianças a ingressarem em uma escola de iniciação esportiva da modalidade de futebol de campo.

Quando observamos um jogo de futebol, temos a percepção de que os indivíduos que ali estão presentes fazem parte de várias faixas etárias; observamos crianças vibrando ao ver um gol do jogador mais famoso do momento, muitas vezes tendo o sonho de um dia se tornar jogador profissional e viver do futebol, buscando a

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, Ugv Centro Universitário

² Docente do Curso de Educação Física, Ugv Centro Universitário



prática e formação neste esporte em escolas de iniciação ao futebol. Também observamos jovens torcendo para ver seu time sendo campeão e idosos eufóricos com o espetáculo que está sendo exibido em campo.

Diante disto, elaborou-se a seguinte questão problema: Quais são os fatores que motivam as crianças a ingressarem em uma escola de iniciação ao futebol?

A presente pesquisa possui relevante importância acadêmica, pois, identificará os fatores que influenciam as crianças a iniciarem nas práticas esportivas, em específico os relacionadas ao futebol. Isto se justifica para que os profissionais de Educação Física, além de adquirir maior compreensão dos fatos, passem a ter maiores subsídios para sua ação. Também, leva-se em consideração a popularidade deste esporte, que envolve âmbitos culturais, sociais e psicológicos aos quais estão inseridos.

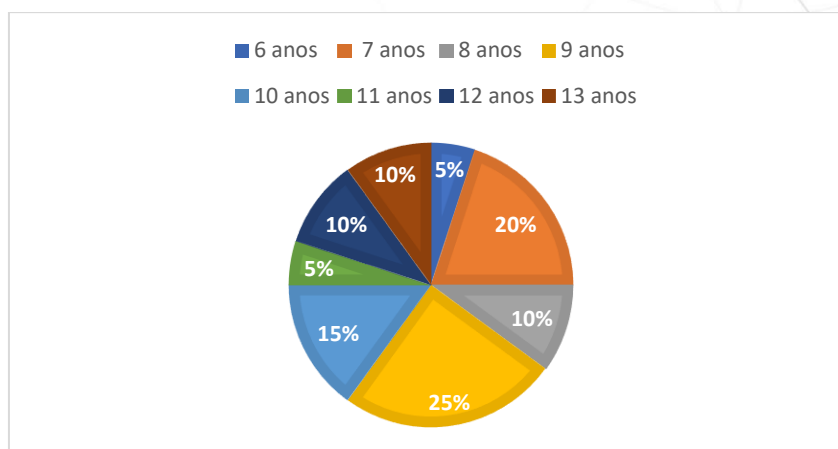
2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou o máximo de crianças possível, de ambos os sexos, com idades entre 6 e 13 anos, residentes na cidade de Mallet - PR, mediante autorização dos responsáveis por cada criança. Todos os investigados estavam participando da escola de iniciação ao futebol de campo a pelo menos 3 meses, de forma assídua, caracterizando uma amostra do tipo não probabilística intencional.

Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário que foi desenvolvido pelos próprios pesquisadores, com perguntas específicas relacionadas aos objetivos propostos. Este foi avaliado por dois professores de Educação Física com experiência em pesquisa, sendo validado quanto a clareza e a coerência das perguntas, demonstrando-se apto a ser cientificamente aplicado.

A partir da realização da coleta e, posteriormente a análise dos dados obtidos nesta pesquisa, foi possível observar que dentre os participantes, predominou os indivíduos masculinos, totalizando 19 meninos, e, somente 1 menina. Com relação a idade dos participantes, notou-se uma grande diversidade, como mostra o gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1. Frequência da faixa etária em que os entrevistados se encontram



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Através da análise dos dados apresentados, percebe-se que a faixa etária para prática esportiva de futebol de campo é muito ampla e variada, onde os treinamentos disponibilizados pela escola dos atletas oferecem categorias de base para uma grande diversidade etária de crianças, justamente por levar em consideração o fato de que os exercícios físicos e as práticas esportivas contribuem para o desenvolvimento físico, motor e psíquico dos mesmos.

Para Weinek (2005) *apud* Gregório e Silva (2014), o desenvolvimento humano é a soma das características do crescimento e diferenciações do organismo, levando o indivíduo a atingir tamanho, forma e função definidos, e ocorre através de fases, sendo elas: fase de lactação (período do nascimento do indivíduo até o seu primeiro ano de vida); fase de bebê (período de 2 a 4 anos); fase pré-escolar (período de 3 a 6/7 anos); fase da primeira infância (período de 6/7 a 10 anos); fase da infância escolar tardia (período de 10 anos até o início da puberdade), sendo considerada a melhor fase que a criança possui para aprender novas ideias. Através de exercícios físicos e práticas esportivas, as crianças agem de modo positivo, reagindo de maneira agradável aos treinamentos a elas oferecido, demonstrando empolgação ao tentar/conseguir realizar os exercícios e movimentos apresentados. Quando nos referimos a iniciação esportiva para crianças e adolescentes, o principal aspecto a ser observado e levado em consideração não se diz respeito a idade com que as práticas esportivas serão iniciadas, e sim com qual será o modo em que a criança será inserida no meio esportivo, e se estas práticas serão realizadas de maneira correta para que



ocorram progressões pedagógicas dos treinamentos e conseqüentemente, melhoras nos aspectos individuais e coletivos de cada sujeito.

Ao serem questionados sobre os gostos individuais relacionados a modalidade de futebol de campo, obteve-se os seguintes resultados: Todos os entrevistados afirmaram gostar da modalidade, mas possuem diferentes motivos justificantes.

Após analisar os dados apresentados, notou-se que 75% dos praticantes de escolas de futebol realizam as atividades exclusivamente por gostarem da modalidade, tratando-se do seu esporte favorito dentre outros disponíveis em treinamentos na região da cidade de Mallet – PR. Dos entrevistados apenas 15% citou que faz futebol por influência dos pais. Vale ressaltar que, no quesito gosto pelo esporte, a única entrevistada do gênero feminino dentre os 20 participantes da pesquisa, relatou que adora realizar as práticas esportivas de futebol de campo, mas encontra dificuldade pois os meninos não costumam tocar a bola para ela e fazer com que a mesma possa realizar uma participação maior nos treinamentos e jogos, nos dando a entender que o preconceito com as mulheres em ambientes esportivos ainda é presente em pleno século XXI, marcado como o século do combate as diferenças e preconceitos relacionados ao gênero dos indivíduos, como relatam Salvini e Marchi Júnior (2016), tratando a aparição de relatos preconceituosos em relação a indivíduos do gênero feminino dentro do ambiente do futebol de campo, onde a sexualidade das atletas chega ao nível de ser questionada, de maneira absurda, causando sentimentos negativos as atletas praticantes desta modalidade, cujas quais necessitam de muita “força de vontade” e resiliência para se manterem na prática, mesmo recebendo fatores contrários a isso.

Foi possível notar que 55% dos entrevistados assistem os jogos, 30% assistem as vezes e apenas 15% não assiste. A grande maioria acompanha jogos de futebol pela televisão e mídias sociais, isso se explica pelo fato de que, segundo a FIFA (2006), o futebol possui cerca de 270 milhões de adeptos, dentre eles, os praticantes de escolinhas iniciação esportiva do futebol. Outros fatores que foram expostos pelos entrevistados para justificar o acompanhamento de jogos futebolísticos se caracteriza por possuírem jogadores ídolos, os quais gostam de ver jogar e querem se tornar profissionais como eles, no futuro. Já os entrevistados que afirmaram não acompanhar as transmissões esportivas, deram os seguintes motivos: falta de tempo,



não gostam de assistir pois preferem praticar o esporte e, o fato de que seus pais não assistem a jogos de futebol.

Ao serem questionados sobre a idade em que iniciaram as práticas esportivas, foi verificado que a maioria dos atletas de escolinhas de iniciação esportiva, iniciaram suas atividades em uma escola da modalidade de futebol de campo aos 5 anos de idade, período considerado como fase pré-escolar (período de 3 a 6/7 anos), segundo Weinek (2005) apud Gregório e Silva (2014), onde se caracteriza pelo período de maior desenvolvimento cognitivo, percepções sobre o próprio corpo, memória, raciocínio, entre outras características fundamentais para a maturação do organismo dos seres humanos.

Seguindo com a apresentação dos dados obtidos na pesquisa, 14 sujeitos relataram que seus pais ou responsáveis apreciam a modalidade de futebol de campo, prestando apoio aos seus filhos para que realizem as práticas esportivas em escolas especializadas em treinamentos de futebol, e seis sujeitos relatam que seus pais ou responsáveis não gostam da modalidade de futebol de campo, mas como é de grande valia para seus filhos, prestam total apoio para que seja possível realizar as práticas esportivas em uma escola especializada. Ao relacionarmos os dados apresentados acima com o questionamento: “Seus pais acompanham você em treinos e competições?”, foi possível perceber que a maioria dos entrevistados comparece aos treinamentos e competições acompanhados de seus pais ou responsáveis, totalizando quinze sujeitos, onde apenas cinco sujeitos relatam que seus pais ou responsáveis comparecem somente as vezes, com menos frequência em treinos e competições, devido ao fato de trabalharem nos horários de treinos ou possuírem outras prioridades e compromissos.

Almeida e Souza (2016) relatam que a participação dos pais na vida esportiva dos filhos é de suma importância, pois os mesmos são os indivíduos cujos quais a criança mais confia e busca uma maneira de aprovação, onde o acompanhamento em jogos e treinos se torna uma maneira totalmente ativa de motivação para as crianças, visto que as mesmas buscam “dar o melhor de si”, para que os pais percebam que vale a pena incentivar a continuidade das práticas esportivas de seus filhos, mirando na melhora e na evolução do desenvolvimento e maturação de aspectos físicos e cognitivos de seus filhos. Já as crianças que não recebem apoio de seus pais, e os mesmos não os acompanham em treinos e competições, o fato de presenciarem que seus



colegas possuem este tipo de apoio pode-se tornar um fator negativo para o desenvolvimento destas crianças. Coté (1999), afirma que as crianças que recebem apoio de seus pais ou responsáveis nas práticas esportivas, começam a ver os esportes como algo prazeroso a ser praticado, e não uma obrigação, o que, de maneira concreta, enriquece o desenvolvimento dos sujeitos e suas experiências e vivências esportivas.

Ao abordarmos a questão de: “Você acha que há diferença entre treinar em uma escola especializada e treinar a modalidade sozinho?”, os sujeitos afirmaram que há muita diferença, pois em uma escola de iniciação esportiva especializada nas práticas de futebol de campo, os exercícios praticados vão muito além de um simples “ato de jogar bola”, visto que as escolas enfatizam aspectos fundamentais de técnicas de posicionamento, dribles, táticas de jogo, fundamentos utilizados para conduzir, chutar, passar a bola, trabalhos em equipe, visão de jogo para perceber qual a melhor atitude tomar durante os jogos, enquanto o ato de “treinar” sozinho não implica muita responsabilidade, disciplina e entrega por parte dos atletas.

Filgueira (2008) afirma que a prática dos jogos coletivos em escolas especializadas em iniciação esportiva colocam os atletas em situações esportivas reais cujas quais, possivelmente irão enfrentar no futuro, como o fato de que o esporte apresenta as mais diversificadas variações de vivências, fazendo com que os sujeitos tenham o dever de colaborar e receber colaboração de todos os atletas presentes em sua equipe, buscando um bem maior, neste caso, o melhor rendimento e resultado que os atletas enquanto equipe, consigam atingir, através de um comportamento e organização tática coletiva.

Este aspecto denominado como sucesso tático durante os jogos depende muito da base de fundamentos do esporte desenvolvidos nos treinamentos em que os atletas foram submetidos, por isso, é de suma importância que os indivíduos frequentem uma escola especializada em práticas esportivas, neste caso, de futebol de campo, modalidade abordada nesta pesquisa, pois é neste ambiente que os indivíduos irão aprender todas as técnicas necessárias para que atinjam seus ápices de desempenho nas práticas esportivas, combinando o conhecimento técnico-teórico de profissionais esportivos (treinadores/professores) com a vontade que os atletas possuem de melhorar seu desempenho, tanto individual quanto coletivo, através de treinos metodológicos voltados ao esporte em questão.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base o objetivo proposto, a análise de interpretação das informações coletadas, chegou-se as seguintes considerações finais: Os fatores que motivam as crianças a ingressarem em uma escola de iniciação esportiva da modalidade futebol de campo são bastante variadas, tratando-se de influências midiáticas com a ampla aparição de jogadores famosos em redes sociais e de comunicação o que leva as crianças a almejem chegar no alto nível esportivo do esporte, buscando serem reconhecidos nacional e mundialmente pelas habilidades futebolísticas que possuem

REFERÊNCIAS

FIFA **Big Count 2006: 270 million people active in football**. FIFA Communications Division, Information Services, 2006. Disponível em:

<<https://digitalhub.fifa.com/m/55621f9fdc8ea7b4/original/mzid0qmgquixkcmruvema-pdf.pdf#:~:text=There%20are%20now%20265%20million,of%20its%20207%20member%20associations>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

KRÖGER, Cristian; ROTH, Klaus; GRECO, Pablo Juan. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006.

LEONARDO, Lucas. **O desenvolvimento de modelos de análise do jogo através da compreensão do jogo**. Campinas: [s.n.], 2005. Disponível em:

<<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-45858/o-desenvolvimento-de-modelos-de-analise-do-jogo-atraves-da-compreensao-do-jogo>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

QUINTAS, Paulo Sérgio Gazola; BORTOLI, Robéliu. Iniciação esportiva na escola. **EFDeportes.com – Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 1, n. 138, p. 1, 2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd138/futebol-iniciacao-esportiva-na-escola.htm>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SALES, W. V. S.; GUIMARÃES, M. B.; PAOLI, P. B. Metodologias de treinamento técnico no futebol: concepções, contextos de aplicabilidade e percepções de treinadores quanto ao sequenciamento ideal. **Revista Brasileira de Futebol**, Minas Gerais, p. 1-14, jul./dez. 2014. Disponível em:

<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mrC7hfBtg5AJ:https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/download/150/141+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

STREAPCO, João Paulo França; RÚBIO, Kátia. Hipóteses para a popularização do futebol em São Paulo (1894-1920). **Recorde: Revista de História do Esporte**. São



Paulo, v. 2, n.1, p. 1-19, 2009. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/Hipoteses-para-a-popularizacao-do-futebol.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

VIEIRA, Fiorese Lenamar *et al.* Estilos parentais e motivação em atletas jovens de futebol de campo. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1-319, jan./mar. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/16539/13767>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

GREGÓRIO, Karla Mello, SILVA, Thaise. Iniciação esportiva X especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas? **Revista de Educação Horizontes**, Dourados, Mato Grosso do Sul. v. 2, n. 3, p. 49-65, jan/jun. 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3127/2052>. Acesso em: 14 out. 2022.

SALVINI, Leila, MARCHI JÚNIOR, Wanderley. “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 30, n.2. p. 303-311, abr/jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/75dKnwwgPzVs4dWVQWHBfWF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14. out. 2022.

ALMEIDA, Dione Hélio, SOUZA, Rafael Machado, A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de campo BOM -RS. **Revista Brasileira de Futebol e Futsal**, São Paulo, v. 8, n. 30, p. 256-268, set/out/nov/dez. 2016. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422/362>. Acesso em: 19. out. 2022.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**. N. 13. p. 395-417. 1999. Disponível para download em: https://www.researchgate.net/publication/232566000_The_Influence_of_the_Family_in_the_Development_of_Talent_in_Sport. Acesso em: 19. out. 2022.

FILGUEIRA, Fabrício Moreira, Futebol: Um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, Ribeirão Preto – São Paulo, n. 1 v. 2. P. 53-65, jul-dez, 2008. Disponível em: <https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/download/34/32> Acesso em: 19. out. 2022.

OS IMPACTOS DA LINFADENITE GRANULOMATOSA NO PROCESSO DE ABATE EM UMA INDÚSTRIA DE SUÍNOS NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

DA ROSA, Marcos Vinícius Ribas¹
DA SILVA, Ingrid²
RODRIGUES, Taíse Mariano³

RESUMO: Na indústria alimentícia de suínos, os animais passam pelo processo de abate onde se verifica a conformidade com as normas sanitárias, para garantir que o produto não ofereça risco à saúde humana e à natureza. Uma doença comum nesse setor é a Linfadenite Granulomatosa, no qual ao se verificar um alto índice de recebimento de animais contaminados, o custo de compra do animal torna-se um prejuízo, uma vez que a doença só pode ser identificada no início do processo de processamento. O estudo tem como objetivo verificar o índice de animais recebidos contaminados com LG e indicar para trabalhos futuros alternativas que visem a redução do número de animais contaminados que são recebidos na indústria.

Palavras-chave: Linfadenite Granulomatosa. Suinocultura. Condenações Totais. Sanidade Animal.

1 INTRODUÇÃO

Segundo relatório da ABCS - Associação Brasileira dos Produtores de Suínos, no ano de 2021, 67,46% de toda a produção de suínos do Brasil são provenientes da região Sul, representando 3.298.192 toneladas. Santa Catarina representa 42,5% desse total. Em razão do setor representar forte importância econômica e produtiva na região, é necessário que as certificações de sanidade animal sejam atingidas através de inspeções rotineiras.

A inspeção veterinária de carcaças em frigoríficos tem como principal objetivo garantir ao consumidor alimentos saudáveis de origem animal (MORI, 2019). Dentre as especificações verificadas nas inspeções veterinárias no momento do abate, destaca-se a incidência da Linfadenite Granulomatosa (LG), doença que ocasiona o descarte total ou parcial da carcaça do animal, gerando resultados financeiros insatisfatórios. As lesões em suínos representam grandes perdas econômicas, a

¹ Acadêmico de graduação do curso de Engenharia de Produção, 4º período, na Faculdade do Vale do Iguaçu Canoinhas.

² Acadêmico de graduação do curso de Engenharia de Produção, 4º período, na Faculdade do Vale do Iguaçu Canoinhas.

³ Docente do curso de Engenharia de Produção da Faculdade do Vale do Iguaçu Canoinhas, mestre em Engenharia Florestal.

indústria sofre com a condenação das carcaças, bem como os produtores que as fornecem (LARA *et al.*, 2009).

A Linfadenite Granulomatosa em suínos é uma doença subclínica, causada principalmente por micobactérias não-tuberculosas, onde a *Mycobacterium avium hominissuis* é a subespécie prevalente em suínos e em humanos (MORI, 2019).

O procedimento de inspeção de suínos ao abate consiste no exame macroscópico de todos órgãos e tecidos, incluindo-se a palpação de órgãos e corte de linfonodos correspondentes, quando necessário, realiza-se também, cortes sobre parênquima dos órgãos (CAVICHOLI, 2018).

Devido a ocorrência da LG, verificou-se que o frigorífico estudado apresenta elevados índices de condenações totais e descarte de carcaças, levando a um resultado econômico insatisfatório.

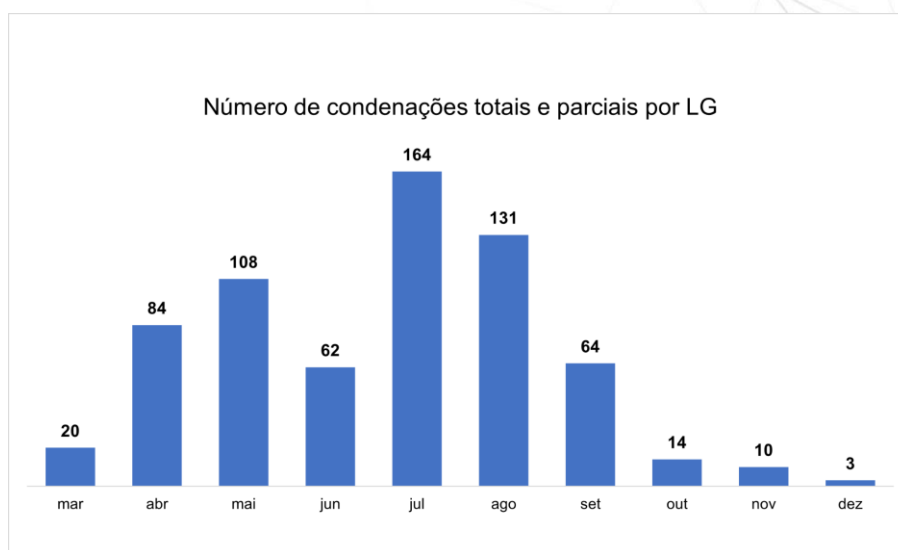
O objetivo deste trabalho é analisar o índice de condenações parciais e totais de suínos decorrentes da LG. Diante desse cenário, é notável a importância do setor no desenvolvimento econômico do país, onde a qualidade dos suínos e a sanidade animal é um fator importante na produtividade e conseqüentemente no faturamento das empresas do ramo.

2 DESENVOLVIMENTO

No processo de abate de suínos, geralmente, duas categorias de classificação das carcaças definem o destino do animal. O mesmo pode ser condenado parcialmente, quando partes do animal (não contaminadas com LG) poderão ser utilizadas no processo alimentício fornecendo outro tipo de matéria prima. Outra possibilidade, no caso do animal ser condenado totalmente (condenação total), o mesmo é totalmente descartado, devido ao alto índice de contaminação e à oferta de risco à saúde humana em seu consumo.

Com o objetivo de quantificar o número de animais condenados totalmente e parcialmente em razão da Linfadenite Granulomatosa, utilizou-se dados de apontamento de março a dezembro do ano de 2021. Nesse período ocorreram 3.723 condenações (independente da causa), sendo 2.307 condenações totais e 1.416 condenações parciais.

Gráfico 1 - Condenações por Linfadenite Granulomatosa no ano de 2021



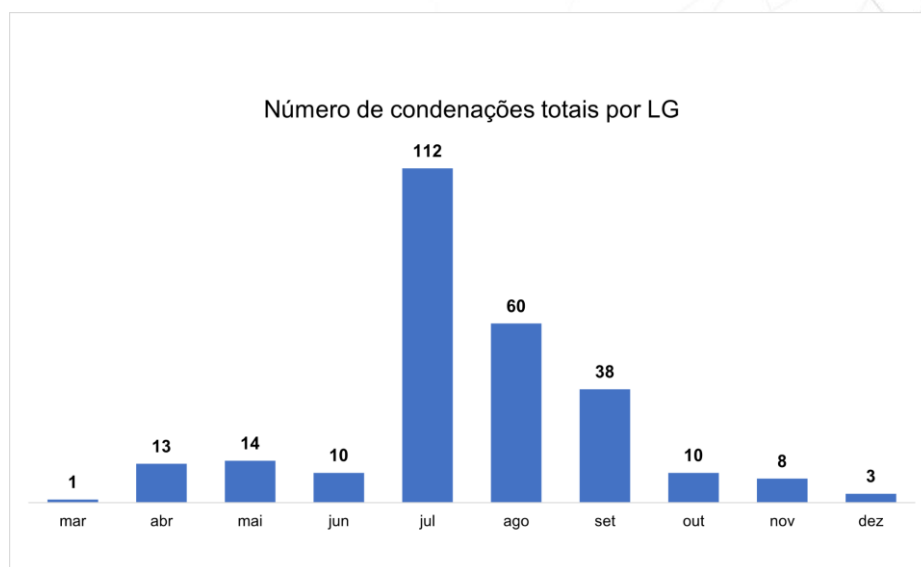
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

No período ocorreram 660 condenações em razão da LG, observa-se no Gráfico 1 que os meses de julho e agosto apresentaram a maior quantidade de condenações, totalizando 295 carcaças contaminadas, 172 carcaças foram condenadas totalmente e 123 condenadas parcialmente. Se considerarmos que essa é a segunda principal causa de condenação total e parcial neste frigorífico, levando em conta as perdas econômicas tanto para o produtor quanto para a empresa, este número pode ser considerado alto, visto que representam 38,31% das condenações ocorridas no período.

Cória (2020), no seu estudo identificou em um frigorífico no Vale do Itajaí, um percentual de 12,69% (267 condenações de um total de 2.103) de taxa de condenação devido ao LG, mas que foram aproveitadas no cozimento.

Outro ponto importante é que o número de condenações totais por LG (quando o animal é descartado completamente) é maior do que as condenações parciais (que proporcionam a possibilidade de uso de partes do animal não contaminadas), ou seja, há o gasto de recursos financeiros com a compra do animal e a necessidade de descarte do mesmo, destacando-se o mês de julho de 2021 como o período em que mais ocorreram condenações totais por LG, onde 112 animais foram descartados integralmente (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Condenações Totais por Linfadenite Granulomatosa no ano de 2021



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

As infecções por LG normalmente são assintomáticas detectadas somente no momento do abate, porém, entre as principais causas podem-se citar ambiente de criação contaminado, água e comida contaminadas, contato com aves e roedores ou até mesmo o próprio suíno contaminado pode transmitir a doença para outros animais, visto que eliminam as bactérias por meio de fezes e urina promovendo a contaminação do ambiente (CAVICHOLI, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ocorre que ao analisar os impactos da Linfadenite Granulomatosa no processo de abate, as decorrentes condenações e necessidade de descarte total ou parcial do animal que seria processado, geram um alto montante financeiro desperdiçado. Medidas importantes que visam a redução dos índices da doença nos animais recebidos devem ser tomadas. O acompanhamento dos suinocultores que fornecem esses animais é uma alternativa importante, pois fornece dados qualitativos que garantam uma maior confiabilidade nos recebimentos de animais à medida que os índices da doença reduzem.



4 REFERÊNCIAS

CAVICHIOLO, J. L. **Incidência de linfadenite granulomatosa suína em um frigorífico localizado no oeste de Santa Catarina.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192302/TCC%20j%c3%a9sica%20%284%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 5 set. 2022.

CÓRIA, Amanda Duwe *et al.* **Condenações em frigorífico de suínos no Vale do Itajaí/SC.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2020; Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223978/TCC%20Amanda%20Coria.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 30 out. 2022.

MORI, A. P. **Linfadenite granulomatosa em suínos no Brasil: caracterização histopatológica e micobactérias identificadas.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós - Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/206050>> Acesso em: 5 set. 2022.

LARA, G. H. B. *et al.* Linfadenite infecciosa em suínos: Etiologia, epidemiologia e aspectos em Saúde Pública. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 76, p. 317-325, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aib/a/8Ss4s4RbyvjCJD8LVkLDJPR/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 5 set. 2022.

ABCS - Associação Brasileira dos Produtores de Suínos. **Relatório do Setor: Dados do mercado de suínos 2021.** Disponível em: <<https://abcs.org.br/dados-do-setor/>> Acesso em: 5 set. 2022.

OS MOTIVOS QUE LEVAM O PÚBLICO FEMININO A FREQUENTAR AS ACADEMIAS DE GINÁSTICA DESTINADAS SOMENTE A ESTE GÊNERO

KUSSI, Laís Aparecida¹
PORTELA, Andrey²

RESUMO: O estudo teve como objetivo identificar e descrever os motivos que levam mulheres a frequentar uma academia de ginástica destinada somente ao sexo feminino. A pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou 10 mulheres praticantes de exercícios físicos, do município de Rio Azul – PR, todas na modalidade de musculação, caracterizando uma amostra do tipo não probabilística intencional. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário e os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e apresentados em gráficos e quadros. Ao final considera-se que os principais motivos foram a privacidade e o atendimento personalizado e exclusivo.

Palavras-chave: Academias de Ginástica. Gênero feminino. Motivação.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, podemos perceber uma crescente procura pela prática de atividade física por mulheres, a fim de melhorar a saúde, as capacidades físicas, combater doenças, aliviar o estresse do dia a dia e alcançar resultados para que tenham uma melhor qualidade de vida. Ainda, também pela busca da estética corporal e a construção do “corpo perfeito”, que muitas vezes é imposto pela sociedade, boa parte das mulheres procura por espaços exclusivos para elas, as chamadas academias “só para mulheres”, destacando-se como um ambiente mais aconchegante para realizarem, de forma mais persistente e eficaz, suas atividades físicas.

Neste cenário, as academias vêm ocupando cada vez mais espaço no contexto social, como organizações especializadas prestadoras de serviços relacionadas com as atividades motoras, físico-esportivas ou do movimento (MARCELLINO, 2003). As academias mistas, que atendem todo tipo de público, podem se tornar um ambiente desagradável para algumas mulheres que não se sentem confortáveis em treinar com a presença de homens ou, até mesmo, de outras

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharelado, 8º período, Ugv- Centro Universitário.

² Professor de Educação Física, Bacharel em Educação Física e Esportes pelo CEFID/UDESC, Licenciado em Educação Física pela UNIGUAÇU, Especialista em Treinamento Desportivo e Personal Training pelo CEFID/UDESC, Especialista em Fisiologia do Exercício pela UVA, Mestre em Ciências do Movimento Humano pelo CEFID/UDESC, Doutor em Atividade Física e Saúde pela UFSC, Pós-Doutor em Ciências do Esporte pela UPO, Professor do Curso de Educação Física da UGV-Centro Universitário.

mulheres no mesmo local. Coelho Filho e Frazão (2015) apontam para uma complexidade relacional, pois, embora o homem seja representado como elemento negativo nas academias de ginástica mistas, é preciso compreender a relação que a mulher estabelece em sociedade, seja com o companheiro, o olhar masculino em geral e com outras mulheres.

Sendo assim, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são os motivos que levam as mulheres frequentarem as academias de ginástica destinadas somente ao público feminino?

Este estudo tem como objetivo descrever os motivos que levam o gênero feminino a frequentar as academias de ginástica destinadas somente para mulheres.

A elaboração de tal estudo justifica-se a partir do momento que, conhecendo a realidade destas mulheres, será possível identificar o perfil e os possíveis fatores que fazem estas a procurarem por um atendimento especializado e exclusivamente feminino, possibilitando ao profissional de Educação Física e as academias de ginástica a se ajustarem a tais objetivos e gerar ações eficientes na captação e manutenção deste público em específico.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou 10 mulheres praticantes de exercícios físicos, residentes na cidade de Rio Azul – PR. Para fazer parte do estudo todas as participantes tinham que ter mais de 18 anos de idade, com experiência de pelo menos 2 meses de prática assídua de exercícios físicos, não havendo restrição quanto as modalidades praticadas e, obrigatoriamente, frequentando uma academia de ginástica destinada somente ao público feminino, caracterizando uma amostra do tipo não probabilística intencional.

Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário que foi desenvolvido pelos próprios pesquisadores, com perguntas específicas relacionadas aos objetivos propostos. Este foi avaliado por dois professores de Educação Física com experiência em pesquisa, sendo validado quanto a clareza e a coerência das perguntas, demonstrando-se apto a ser cientificamente aplicado.

Para a realização do estudo, primeiramente este foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética da UGV (Protocolo nº 2022/181). Após aprovação do Núcleo de Ética,



as participantes foram convidadas a participarem do estudo, sendo familiarizadas com os objetivos da pesquisa e com o instrumento utilizado. A coleta de dados ocorreu durante o mês de setembro de 2022. Foi feito a entrega do questionário, onde as participantes, de forma voluntária e anônima, aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram o instrumento, sendo orientadas a realizarem tal tarefa em um lugar reservado, individualmente, conforme disponibilidade.

Coletados os dados, estes foram tabulados, analisados e interpretados a partir da estatística descritiva, utilizando-se o software Microsoft Excel. Estes foram organizados em gráficos e quadros, facilitando o trabalho de interpretação dos mesmos.

Após organização e análise dos dados coletados, fruto do questionário aplicado com as participantes da pesquisa, segue a apresentação dos resultados, suas interpretações e discussão.

Participaram da coleta de dados 10 alunas do sexo feminino, praticantes de musculação, com idade cronológica entre 22 e 57 anos, moradoras do município de Rio Azul – PR. Das quais, 60% das participantes são casadas e 40% solteiras.

Quando questionadas se já haviam frequentado uma academia convencional/mista antes de iniciar a prática na academia exclusivamente feminina, 60% das mulheres nunca haviam frequentado e 40% afirmam já ter frequentado e como experiência relataram que: “prefiro um espaço mais privativo”; “no começo foi difícil até se acostumar com os exercícios e aparelhos, se sentia desconfortável com outras pessoas”; “não respondeu as expectativas, pois não conseguia entender os exercícios repassados, sozinha”; “não se sentia desconfortável, pois no horário que frequentava, a academia não estava muito cheia”.

“A população está cada vez mais se preocupando com a melhoria da qualidade de vida e essa conscientização, a respeito da importância do exercício físico, vem proporcionando um grande aumento de público nas academias de ginástica” (TAHARA; SCHWARTZ; SILVA, 2003, p.8).

Tendo em vista a procura pela prática de exercícios físicos, o quadro 1 apresenta os motivos que levaram estas mulheres a escolherem uma academia exclusivamente feminina.

Quadro 1. Motivos que as alunas levaram em consideração na escolha da academia exclusivamente feminina

Alunas	Motivos considerados
1	Devido a profissional ser mulher. Se sentir mais à vontade na realização dos exercícios;
2	Privacidade;
3	Me sentir mais confortável para realizar os exercícios;
4	Pela privacidade;
5	Principal motivo foi a privacidade;
6	O trabalho realizado pela profissional, focado exclusivamente no corpo feminino;
7	Atendimento igualitário, tratamento diferenciado, exclusivo. Maior liberdade para o uso de roupas e conversas ocorrem com maior facilidade;
8	Treino em dupla, focado no objetivo, com acompanhamento da personal;
9	Conforto, fato de ser atendida por personal e ter mais privacidade para realizar alguns exercícios;
10	Não foi intencional, conversei com a personal das minhas necessidades que foram prontamente atendidas e iniciei.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Através da análise dos dados apresentados no quadro 2, percebe-se que 60% das mulheres escolheram a academia exclusivamente feminina pela privacidade, por se sentirem mais confortáveis ao realizar os exercícios e ter maior liberdade para usar a roupa que quiser. 40% devido a profissional ser mulher e prestar serviço personalizado e exclusivo.

De acordo com Bihain (2018) se fizermos uma comparação entre as antigas academias e as atuais exclusivas para mulheres, percebemos que antes, as academias tinham por objetivo ser um espaço com atividades direcionadas a elas levando em consideração o biológico, uma vez que a musculação era considerada somente para os homens. Hoje em dia, as mulheres buscam por esses espaços exclusivos, principalmente por sentirem-se mais à vontade com a presença apenas de outras mulheres na realização de suas práticas, podendo vestir-se da maneira que quiserem, sem se preocupar com os olhares masculinos ou até mesmo em comparação a outras mulheres, com um porte físico mais belo.

A academia teve 100% de aprovação, atendendo as expectativas de todas as alunas, as quais 50% estão satisfeitas com os resultados e atingindo seus objetivos através da prática regular de exercícios físicos e com o auxílio da profissional. 50%



dizem estar satisfeitas com o ambiente, pois sentem-se mais confortáveis e motivadas para treinar.

Levando em consideração estes aspectos, Bihain (2018) aborda que, utilizando-se dos princípios e valores femininos que agradam positivamente a muitas mulheres, percebe-se que as academias exclusivamente femininas, determinam um espaço diferenciando, buscando valorizar a mulher e proporcionar um espaço onde se sintam bem e possam realizar atividades como em qualquer outro ambiente.

Cerca de 70% das mulheres relataram não ter pontos negativos a se considerar, enquanto 30% delas, questionam a disponibilidade de mais horários para treinar durante a semana, pois, devido ao fato de serem atendidas com horário marcado, e a contratempos cotidianos, esta alteração não é possível.

Através do diálogo entre os intervalos dos treinos, as participantes relataram opinião semelhante quanto a frequência na mesma academia, frisando a importância de se praticar atividade física regular, seja para melhorar a qualidade de vida, o condicionamento e a saúde física e mental.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo os objetivos propostos, e a análise e interpretação dos dados coletados, ao final considera-se que os principais motivos que levam o público feminino a frequentar as academias de ginástica destinadas somente a este gênero, foi a privacidade que todas têm ao praticar seus exercícios, num ambiente que as deixam mais à vontade e seguras para a realização dos treinos, além da companhia de outras mulheres no mesmo local e contando com o atendimento personalizado e exclusivo, focado no objetivo de cada uma.

Através dos resultados obtidos com a pesquisa, é possível visualizar o perfil e as principais características que fazem mulheres optarem por esses espaços e traçar estratégias com intuito de aumentar este público em específico, oferecendo uma melhor qualidade no serviço prestado, afim de manter as alunas sempre motivadas e, conseqüentemente, atingindo seus resultados, progredindo através de todos os benefícios que o exercício físico traz a saúde. Por isso, sugere-se aos profissionais de Educação Física que estejam sempre atentos as informações sobre este tema,



para que possam estar em constante evolução e inovando para melhor lucratividade de sua empresa.

4 REFERÊNCIAS

BIHAIN, M. H. **Academia para elas: um estudo de caso**. 2018. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Santa Rosa, 2018.

COELHO FILHO, C. A. D. A.; FRAZÃO, D. P. Motivos para a prática de ginástica em academias exclusivas para mulheres. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 29, n. 1, p. 149-158, mar. 2015.

MARCELLINO, N. C. Academias de ginástica como opção de lazer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 49-54, jun. 2003.

TAHARA, A. K; SCHWARTZ, G. M; SILVA, K. A. Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 7-11, 2003.



PACIENTES ONCOLÓGICOS E O CONSUMO DE CARNES VERMELHAS E PROCESSADAS

SILVA, Thais Etiely da Silva¹
PISKE, Juliana do Amaral²

RESUMO: O câncer vem tendo um grande aumento em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento por conta do estilo de vida, muitas vezes sedentário, procurando alimentos industrializados pela falta de tempo, entre outros fatores que englobam este estilo de vida, Estudos mostram que muitos tipos de câncer podem ser evitados através da alimentação. Este artigo tem como objetivo avaliar o consumo de carnes vermelhas e processadas antes da detecção do câncer, durante o período de tratamento e no período atual, procurando associar o consumo da carne vermelha e principalmente da carne processada com o surgimento desta patologia. a população desta pesquisa será indivíduos que possuem neoplasia em tratamento da patologia, em uma unidade de oncologia localizada no município de porto união - sc, independente do estágio de evolução da doença, e de raça, cor, sexo, estado civil, ou condições socioeconômicas. Estes pacientes receberão um questionário impresso com algumas perguntas sobre a ingestão de carnes, quantidades em gramas, se este indivíduo ele procura ingerir alimentos de origem vegetal que possuem as mesmas vitaminas e minerais que a carne vermelha.

Palavras-chave: câncer, carnes vermelhas, carnes processadas, pacientes oncológicos.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do câncer ocorre através dos processos normais do nosso corpo, estes processos são responsáveis por controlar o comportamento celular, quando há falhas uma célula mutante se tornando a progenitora de um grupo de células, onde compartilham seus comportamentos e/ou as suas capacidades anormais, esta ocorrência resulta no acúmulo de dano genético nas células ao longo do tempo. A célula cancerígena é uma parte crítica de um tumor, e apenas um dos vários tipos importantes de células que criam o microambiente tumoral (inca, 2020). O mundo está com taxas de câncer aumentando a cada dia, especialmente em países em desenvolvimento, muitos tipos de tumores podem ser evitados através da mudança de hábitos alimentares mais saudáveis (AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH, 2021).

¹ Acadêmica do oitavo período do curso de Nutrição do Centro Universitário Ugv. E-mail: Nut-thaissilva@ugv.edu.br

² Professora especialista em Nutrição Esportiva e Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Ugv. E-mail: Prof_julianapiske@ugv.edu.br



O mundo está com altas taxas de câncer atualmente, onde elas aumentam a cada dia, e este aumento se dá especialmente em países em desenvolvimento, por conta do estilo de vida, onde muitas pessoas optam por alimentos industrializados pelo fato de ser mais rápido, e também pelo sedentarismo. Muitos tipos de tumores podem ser evitados através da mudança de hábitos alimentares mais saudáveis (AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH, 2021).

Evidências onde relacionam o consumo de carne processada e a patologia câncer são claras, pois dados mostram que nenhum nível de ingestão pode ser associado ao consumo seguro deste alimento, pois há riscos do desenvolvimento da doença, as carnes processadas costumam ser ricas em sal, além de outros compostos químicos, o que também pode acabar aumentando o risco do desenvolvimento de outras patologias como a hipertensão e as doenças cardiovasculares (WISEMAN, 2021).

A ingestão recomendada de carnes vermelhas é de 500 gramas de carne cozida por semana. A maneira que se prepara é importante pois pode prevenir o tumor, elevadas temperaturas como as utilizadas para preparar as carnes de forma grelhada ou frita, assim como a fumaça do churrasco, compostos químicos são formados, são cancerígenos eles aderem à superfície das carnes. Já a carne processada (todo o tipo de carne que tenha sido transformada por salga, cura, fermentação, defumação e outros processos para realçar sabor ou melhorar a preservação) já possuem substâncias que estão presentes na fumaça, além dos conservantes (como os nitritos e nitratos) e o sal que podem provocar o surgimento de câncer de intestino (cólon e reto) (INCA, 2021).

Uma dieta baseada na ingestão de frutas, vegetais e grãos integrais, parecem auxiliar na prevenção e no controle desta patologia, havendo uma diminuição do impacto do acometimento desta doença em decorrência de alguns compostos presentes como os fitoquímicos, nutrientes ou não nutrientes, que são excelentes agentes quimiopreventivos, onde são frequentemente encontrados nesses alimentos citados (ALVES, 2018).

De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se que no biênio 2018-2019, no Brasil a ocorrência de aproximadamente 600 mil novos casos de câncer a cada ano, sendo 300 mil em homens e 282 mil em mulheres com a prevalência respectivamente de câncer na próstata e câncer de mama (INCA, 2018).



O câncer pode se desenvolver em qualquer pessoa, porém algumas estão mais expostas do que outras. Há alguns fatores que podem aumentar as chances de desenvolvimento de tumores, como as mutações genéticas, os fatores ambientais e o estilo de vida. Estes fatores podem ser modificáveis, significa que muitos casos podem ser evitados. Estima-se que entre 30 e 50% de todos os casos de câncer são preveníveis adotando estilos de vida saudáveis e evitando a exposição a carcinógenos ocupacionais, poluição ambiental e certas infecções crônicas (INCA, 2020).

Há pessoas que optam por não ingerir carne, elas são conhecidas como veganos e vegetarianos, esta escolha não traz problemas nutricionais, pois estas pessoas podem obter quantidades adequadas de vitaminas e minerais, por meio de uma escolha cuidadosa dos alimentos, estas pessoas podem obter proteína adequada em uma mistura de grãos (leguminosas e cereais), o ferro está presente em muitos alimentos vegetais, embora seja menos biodisponível do que na carne (AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH, 2021).

2 DESENVOLVIMENTO

Os pacientes convidados que participaram da pesquisa terão uma breve explanação sobre o propósito da mesma e orientações a respeito do preenchimento do questionário. A coleta de dados ocorrerá de forma presencial através de um formulário impresso, elaborado com auxílio do programa microsoft word 2014.

O primeiro item do questionário foi o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (anexo a), o qual informa o nome, que o paciente concorda em participar do projeto tendo conhecimento que o estudo, projeto e procedimento não provocam nenhum dano emocional e não há riscos ao participar da pesquisa, concordando também a participação a título gratuito não recebendo nenhum honorário ou gratificação referente ao mesmo, ficando claro o propósito da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade. Segundo item (anexo b) foi o questionário onde informa o nome, sexo e idade do paciente, após as perguntas sobre o consumo de carnes vermelhas e processadas.

A verificação do consumo de carnes vermelhas e processadas em pacientes oncológicos desta pesquisa ocorrerá através de um questionário elaborado



pela própria autora (apêndice a), contendo 9 questões sendo uma descritiva, foi elaborado com o auxílio do programa Microsoft word 2014.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se conseguir conscientizar os pacientes oncológicos de forma que eles entendam que a intenção não é deixar de consumir a carne vermelha, mas sim diminuir o consumo dela, e adicionar alimentos de origem vegetal a esta dieta. Onde o paciente se beneficiaria muito.

4 REFERÊNCIAS

ALVES MM. **Alimentos funcionais no tratamento e prevenção no câncer de mama**. P. 1-6, Brasília, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14431/1/B%C3%A1rbara%20Esteves%20Pereira%20e%20Ellen%20Suenny%20Benedito%20Tremendani%20dos%20Santos.pdf> > acessado em: 24 de out. de 2022

AMERICAN INSTITUT FOR CANCER RESEARCH,2021. Disponível em < <https://www.aicr.org/impact/> >. acesso em: 2 out. 2021.

INCA. **Dieta, nutrição, atividade física e câncer: uma perspectiva global**. 2020. DISPONÍVEL EM < HTTPS://WWW.INCA.GOV.BR/SITES/UFU.STI.INCA.LOCAL/FILES/MEDIA/DOCUMENT/DIETA_NUTRICA_O_ATIVIDADE_FISICA_E_CANCER_RESUMO_DO_TERCEIRO_RELATORIO_DE_ESPECIALISTAS_COM_UM_A_PERSPECTIVA_BRASILEIRA.PDF >. ACESSO EM: 2 OUT. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Estimativa 2018**: Incidência de câncer no Brasil. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa2018.pdf> > Acesso em 24 de out. de 2022.

PAPILOMATOSE BOVINA – REVISÃO DE LITERATURA

FERREIRA, Isadora Luiza¹
SCHREINER, Mônica Roberta²
SOARES, Bruno Zilioto³
RODRIGUES, Marcela Thayara⁴
MENDONÇA, Raphael de Oliveira⁵

RESUMO: A papilomatose bovina é uma doença infectocontagiosa presente no mundo inteiro, afetando de maneira recorrente várias espécies de mamíferos, principalmente os bovinos de leite. Esse trabalho teve como objetivo principal descrever de maneira sucinta a doença baseada na bibliografia, bem como suas características principais, formas de transmissão, diagnóstico, tratamento e alguns possíveis métodos de prevenção existentes. O procedimento cirúrgico para a remoção das “verrugas” é o mais indicado, visto que não regridem espontaneamente, podendo causar infecções secundárias e afetar principalmente animais imunodeficientes, causando perdas econômicas importantes.

Palavras-chave: Papiloma, vírus, infecção.

1 INTRODUÇÃO

A papilomatose é uma doença infectocontagiosa de caráter oncogênico, também conhecido como “verruga”, que é relatada em várias espécies de mamíferos (RIET-CORREA et al., 2012). O papiloma é caracterizado pelo crescimento celular excessivo da camada basal do epitélio, proveniente da infecção do vírus. A doença é contraída quando o vírus entra em contato com a pele por meio de lesões, por vetores mecânicos e uso de fômites contaminados. Geralmente os animais criados a campo, que possuem a papilomatose, são identificados durante o manejo do rebanho, que é o momento onde ocorre a transmissão a outros animais saudáveis, devido a proximidade entre os animais (SIMÕES, 2019).

Comumente as lesões surgem na pele, na região de cabeça e pescoço, porém também podem ser encontradas no rúmen e esôfago (RIET-CORREA et al., 2012). Já nos bovinos de leite, devido a manipulação, as lesões podem ser observadas na região de úbere e, inclusive podendo transmitir de um animal para o outro por meio do ordenhador que mantém contato direto (SIMÕES, 2019).

Por ser uma enfermidade altamente contagiosa com risco de infecções secundárias e implicar em perdas na produção, os métodos mais empregados no caso

de animais enfermos é a retirada cirúrgica das verrugas e a realização da vacina autógena (LAMBERTI, et al., 2020).

Tendo em vista a importância dessa enfermidade, o objetivo do trabalho foi pesquisar e descrever a doença, os métodos utilizados para o tratamento e prevenção da papilomatose bovina.

2 DESENVOLVIMENTO

A papilomatose está dentre as doenças mais comuns que acomete rebanhos bovinos, de causa viral afetando o tecido epitelial havendo a proliferação de células hiperplásicas (KENNEDY, MCVEY & CHENGAPPA, 2017 *apud* VALENTINI et al., 2021,). Segundo Silva, 2004, *apud* Monteiro et al, 2008, a papilomatose bovina (PB) é causada pelo vírus de natureza fibroepitelial dando origem a lesões microscópicas e macroscópicas em formato digitiformes. Campos, 2006 *apud* Monteiro et al 2008, complementa que o Vírus da família Papillomaviridae, gênero Papillomavirus, espécie Bovine Papillomavirus BPV, são da mesma família que afetam os seres humanos.

Quadro 1: Tipos Virais e localização preferenciais

BPV-1	Tetos, úberes, neoplasias na bexiga, genital
BPV-2	Neoplasia na bexiga, tetos, úberes
BPV-3	Tetos, úberes
BPV-4	Tetos, úberes, trato gastrointestinal
BPV-5	Genital
BPV-6	Genital

Fonte: SOUTO et al.,2006, *apud* RECH et al., 2018

Segundo Mcvey; Kennedy; Chengappa (2016) p 373.

Fibropapilomas cutâneos provocados por papilomavírus dos tipos 1, 2 e 5 comumente são verificados em bezerros com menos de 2 anos de idade. Mais frequentemente, desenvolvem-se na cabeça, em especial na pele ao redor dos olhos. Podem surgir, também, nas laterais do pescoço e, menos comumente, em outras partes do corpo. Iniciam-se como pequenas estruturas nodulares que, em seguida, crescem rapidamente originando massas secas, cornificadas, esbranquiçadas e semelhantes à couve-flor que, eventualmente, regridem espontaneamente.

A transmissão ocorre por contato direto com a pele do animal, mas também pode ocorrer através de fômites (MARINS et al. 2005 apud RECH et al, 2018). Os animais jovens são mais susceptíveis, é a causa de prejuízos na bovinocultura, pois mesmo sendo de baixa letalidade leva a uma desvalorização do animal acometido (MEGID, 2016, apud RECH et al., 2018)

O diagnóstico é realizado através da identificação do vírus por análise morfológica sendo a avaliação histológica de grande importância para identificar tumores com potencial oncogênico (OLIVEIRA et al., 2003 apud MONTEIRO et al., 2008).

Como método de prevenção recomenda-se, a retirada dos animais acometidos, e as ordenhas devem ser no final. Existe inúmeros tratamento descritos na literatura: tratamentos químicos, homeoterápicos, homeopáticos e outros. Também pode ser utilizado vacinas autógenas, a remoção cirúrgica e a auto-hemoterapia (MARINS et al., 2005 apud RECH et al., 2018).

Dentre os tratamentos mais comuns temos:

O mais utilizado e que tem demonstrado melhores resultados é a vacina autógena associado ao diaceturato de diaminodiazamino-benzeno. A auto-hemotrrapia consiste em retirar 20 ml de sangue venoso do animal e aplicar via intramuscular na região do glúteo, com bons resultados em infecções leves. (OLIVEIRA et al., 2015 apud RECH et al., 2018, p 03).

A auto-hemoterapia consiste na retirada do sangue venoso do paciente e aplicação no mesmo por via subcutânea ou intramuscular, esta vem mostrando resultados significativos, pois durante o processo de manipulação da retirada do sangue, ocorrem alterações físico-químicas na composição do mesmo, e ao reaplicá-lo no paciente, o sistema imune identifica-o como uma proteína desconhecida e faz a fagocitose (TEIXEIRA, SILVA, 2011 apud OLIVEIRA, CARMO, 2020)

Para Gonçalves et al., (2019) apud Valentini et al., (2021) o sucesso ao tratamento deve-se em grande parte aos fatores nutricionais dos animais, pois o estado imunológico depende deste fator para produzir resposta, visto que a auto-hemoterapia estimula o sistema imunológico aumentando a produção de macrófagos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A papilomatose bovina é uma doença que possui cura se for utilizado tratamentos corretos e eficazes, dando atenção maior principalmente para animais



imunodeficientes. Por ser uma doença de caráter contagioso, o isolamento de animais infectados é uma prática adotada em locais onde exista grande quantidade de animais na mesma propriedade. A prevenção da doença é sempre indicada.

4 REFERÊNCIAS

LAMBERTI, Eduarda; PIECZARKA, Letícia; LIMA, Thays; DOWICH, Gabriela; LEAL, Bianca de Castro; DUARTE, Claudia Acosta. **Papilomatose bovina: remoção cirúrgica e aplicação de vacina autógena**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v9, n. 2, mar. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/98601>>. Acesso em 25 out. 2022.

MCVEY, Scott; KENNEDY, Melissa; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária**. 3ª ed. Grupo GEN, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728263>>. Acesso em 20 out. 2022.

MONTEIRO, V.C. et al. Descrição Clínica e Histopatológica da Papilomatose Cutânea Bovina (BPV). **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 4, p1079-1088, out/dez. 2008.

OLIVEIRA, Andressa Emillie Souza; CARMO, Janaina Paula. Auto hemoterapia como tratamento da papilomatose bovina. **Scientia Generalis**, v1, n. 3, p. 114-120. 2020.

RIET-CORREA, Franklin; SCHILD, Ana L.; LEMOS, Ricardo A. A.; BORGES, José R. J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos**. 3.ed. vol.1., 2012.

SIMÕES, Rachel Siqueira de Queiroz. **Virologia humana e veterinária**. 1 ed, p. 164-169. Rio de Janeiro – RJ, 2019.

VALENTINI, M. et al., Auto-hemoterapia associada a terapia medicamentosa como tratamento de papilomatose bovina. **Brazilian journal of Development**. v. 7, n. 4, p. 41569-41576, abr. 2021.

XXIII SEMINARIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO E PESQUISA E EXTENSÃO. **Papilomatose Bovina - Revisão de Literatura**. 2018.

PERFIL DE AUTOMEDICAÇÃO DA POPULAÇÃO DE PORTO UNIÃO-SC, UNIÃO DA VITÓRIA-PR E REGIÃO

PACHECO, Amanda Carla Santos¹
IVAZ, Fernanda²
PORN, Isadora³
HENNRICH, Silmara Brietzig⁴

RESUMO: A presente pesquisa aborda as características epidemiológicas da população referente à automedicação em União da Vitória-PR, Porto União-SC e região. Por meio de um formulário, foram investigados os aspectos deste problema. A população-alvo compreendeu indivíduos do sexo feminino e masculino, acima de 18 anos. Além disso, uma segunda análise foi realizada por meio de uma revisão sistemática da bibliografia, a fim de relacionar as causas e consequências. Assim, as informações obtidas foram utilizadas para uma observação detalhada, permeando propostas sobre a conscientização em relação à automedicação, promovendo educação em saúde, por meio de informações acerca do tema.

Palavras-chave: Automedicação. Farmácia. Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é caracterizada pela administração de produtos farmacêuticos por indivíduos inaptos, sem a supervisão de profissionais da saúde, a fim de aliviar sintomas, prevenir doenças ou, até mesmo, curá-las. No entanto, tal prática pode ser extremamente prejudicial à saúde, pois nenhum fármaco é inócuo.

Dessa forma, muitos são os prejuízos que esta prática pode trazer ao paciente, entre eles: reações de hipersensibilidade, resistência bacteriana, dependência, mascaramento de distúrbios graves, intoxicações, interação medicamentosa, doenças renais e hepáticas, entre outros. Sendo que, a automedicação é praticada em vista de diferentes razões.

Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), em 2019, através do Instituto Datafolha, a automedicação é um hábito comum em cerca de 77% dos brasileiros. Ademais, os dados apontaram que, destes, 47% se automedicam, pelo menos, uma vez ao mês, 25% dos indivíduos utilizam

¹ Farmácia, 4º período, Centro Universitário UGV.

² Farmácia, 4º período, Centro Universitário UGV.

³ Biomedicina e Farmácia, 4º período, Centro Universitário UGV.

⁴ Graduação em Farmácia Generalista, Centro Universitário UGV; Mestrado em Saúde do Meio Ambiente, Universidade da Região de Joinville - (UNIVILLE).

medicamentos diariamente e 57%, não seguem as orientações dos profissionais. Esta pesquisa, de abrangência nacional, contou com 2074 entrevistados.

Por conta disso, a presente pesquisa busca avaliar os padrões epidemiológicos da automedicação nas cidades de União da Vitória-PR, Porto União-SC e região. Ainda, busca trazer uma revisão sobre o assunto, visando apresentar os malefícios, as causas e propostas de intervenção para a melhora deste, que já é considerado, por muitos, um problema de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A realização da presente pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira envolveu a aplicação de um questionário na plataforma *Google Forms* (segue em anexo), previamente validado por dois professores envolvidos na temática da pesquisa, junto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi disponibilizada para a população em geral, acima de 18 anos, por meio de *links* e/ou *QR Code*, durante 13 dias. Este formulário foi utilizado para a realização da apuração epidemiológica, o qual possui 14 questões, sendo 13 fechadas e uma aberta, acerca do assunto “automedicação”.

Estas perguntas estão divididas em duas frentes. Primeiramente, iniciam-se as questões sobre o perfil do indivíduo, por exemplo: faixa etária, sexo, nível de escolaridade, etc. Segundamente, seguem-se as questões sobre o tópico da pesquisa propriamente dita.

Já, a segunda parte da pesquisa, trata-se de uma revisão sistemática da bibliografia de caráter descritivo, com metodologia narrativa. Esta ferramenta, segundo Paiva, 2004, “(...) consiste na coleta de informações sobre um tema com o objetivo de compreender e explicar determinado fenômeno”.

Assim, foram pesquisados artigos científicos nas plataformas Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), *Research, Society and Development*, Revista Contexto e Saúde, BJD (*Brazilian Journal of Development*), SaBios (Revista de Saúde e Biologia) e Google Acadêmico, por meio dos descritores Automedicação e Medicamentos sem prescrição. Foram excluídos aqueles em duplicata, em discordância com o assunto e em idiomas diferentes do português. Ao fim, foram selecionados 20 artigos científicos, entre os anos de 2007 e 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à revisão sistemática da bibliografia, os artigos selecionados podem ser visualizados na tabela abaixo, caracterizados com autor, título do periódico e data de publicação.

Tabela 1. Descrição dos periódicos selecionados para a presente pesquisa.

Autor	Título do Periódico	Data de Publicação
MUSIAL, Diego Castro; DUTRAS, Josiene Santos; BECKER, Tânia C. Alexandrino	A automedicação entre os brasileiros	2007
NAVES, Janeth de Oliveira Silva et. al.	Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações	2008
TOURINHO, Francis S. V. et. al.	Farmácias domiciliares e sua relação com a automedicação em crianças e adolescentes	2008
DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et. al.	Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática	2014
GASPAR, Renata Camargo Vasconcelos; MACHADO, Vivian Ferreira Lima Scaranello	Automedicação x prescrição farmacêutica	2015
ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et. al.	Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	2016
PAIM, Roberta Soldatelli Pagno et. al.	Automedicação uma síntese das publicações nacionais	2016
DELGADO, Arthur Ferreira dos Santos; VRIESMANN, Lucia Cristina	O perfil da automedicação na sociedade brasileira	2018
DOS SANTOS, Randerson da Conceição et. al.	A influência da internet no processo de automedicação: uma revisão integrativa	2019



GIMENES, Letícia da Silva et. al.	A influência da propaganda de medicamentos na automedicação	2019
AMARAL, Odete et. al.	Automedicação na comunidade: um problema de saúde pública	2019
BATISTA, Julia Arruda et. al.	Automedicação e saúde pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde	2020
FERREIRA, Hanna Atalia Silva; RIBEIRO, Bruno	Os perigos da automedicação no Brasil	2020
FERREIRA, Isabella Silva; DE CARVALHO, Ciro José Souza	A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública	2021
MACHADO, Letícia; LINCK, Ieda Márcia Donati	Automedicação: desinformação ou necessidade?	2021
XAVIER, Mateus Silva et. al.	Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura	2021
FERREIRA, Francisca das Chagas G. et. al.	O impacto da prática da automedicação no Brasil: revisão sistemática	2021
VARGAS, Maria Eduarda Carvalho et. al.	Fatores de risco para automedicação: uma revisão integrativa	2022
SANTOS, Shariene Tainara da Silva; DE ALBUQUERQUE, Natália Luciene; GUEDES, João Paulo de Melo	Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil	2022
CARDOSO, Liliane de Almeida	Perigos da automedicação irresponsável	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com estes artigos, foi obtido o conhecimento necessário para a formulação do questionário e para a montagem da apresentação. Ademais, todos os dados epidemiológicos obtidos foram cruzados com as informações coletadas, a fim de apresentar propostas para conscientizar a população e promover educação em saúde, a fim de propiciar melhor qualidade de vida na sociedade.

3.1 Resultados da Pesquisa

Dentro do questionário proposto à população, validado pelo Núcleo de Ética e Bioética (NEB) do Centro Universitário UGV, disponível entre as datas 10 de outubro de 2022 e 23 de outubro de 2022 (13 dias), foram recebidas 279 respostas. Destas, 99,6% dos participantes aceitaram participar da pesquisa.

Em relação à origem, 44,2% dos participantes são provenientes de União da Vitória-PR, 18,7%, de Porto União-SC e 37,1%, vivem em outras regiões. Além disso, 61,9% dos entrevistados declararam-se do sexo feminino e 38,1%, do sexo masculino. Grande parte dos indivíduos que responderam a pesquisa, estão na faixa etária de 18 a 29 anos (64,7%), ficando em segundo lugar, empatadas, as faixas de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos de idade, com 12,9%. Já, no que se refere ao grau de escolaridade, 43,9% possuem Ensino Superior incompleto, 34,2%, Ensino Superior completo, e 19,1% possui Ensino Médio completo.

Quanto às questões relacionadas à automedicação, propriamente ditas, 82,4% dos indivíduos afirmou utilizar medicamentos sem prescrição, sendo a maioria, quando já administrou anteriormente ou ainda possui receitas antigas (56,8%). Com relação à farmácia domiciliar, 86,3% declararam possuir fármacos armazenados em casa.

Já, no que tange aos motivos da automedicação, os principais foram: sintomas gripais e/ou resfriados (75,5%), dores musculares e/ou cólicas (71,9%), tosse e/ou rouquidão (50,7%) e alergias (46,4%). Dessa maneira, as principais classes farmacológicas administradas são anti-inflamatórios, anti-histamínicos, analgésicos e antibióticos, respectivamente.

Além disso, a maior parte dos entrevistados afirmou não interromper e nem alterar tratamentos (83,8%), informou não ter recomendado nenhum medicamento nos últimos 15 dias (81,3%), disse não ter tomado nenhum medicamento por prescrição informal nos últimos 15 dias (72,7%) e alegou conhecer os riscos da automedicação (90,3%). Também, 99,3% dos participantes afirmaram reconhecerem a importância da prescrição de profissionais da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A automedicação é, atualmente, um problema sério na saúde pública brasileira e mundial. No entanto, se administrada de forma consciente e responsável, pode auxiliar inúmeros pacientes e, até mesmo, aliviar o setor. Sobre isso, a própria OMS aconselha que os pacientes se informem, a fim de conhecerem seus sintomas, o produto farmacêutico que será administrado, a dosagem e a frequência mais adequadas, as contraindicações e interações medicamentosas do fármaco, os possíveis efeitos adversos e as doenças concomitantes (PACHELLI et. al., 2013).

Sendo assim, conforme a pesquisa, os indivíduos mais afetados são universitários ou aqueles com Ensino Superior completo, em geral, do sexo feminino. Dessa forma, é possível constatar que esta prática é realizada em virtude, principalmente, da facilidade de acesso aos fármacos e, em certos casos, da desinformação ou, até mesmo, da banalização dos reais riscos e consequências de tal ato.

Dessa forma, o papel do Ministério da Saúde, aliado aos profissionais da saúde, se torna crítico no combate a este quadro. Em especial, o farmacêutico possui um papel muito importante no combate à automedicação e na assistência à população, pois possui certa intimidade com os pacientes e forte embasamento teórico na área.

Então, a presente pesquisa buscou compreender as razões pelas quais a automedicação é realizada, suas características epidemiológicas, suas consequências e as melhores formas para torná-la o mais responsável possível.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Shariene Tainara da Silva; DE ALBUQUERQUE, Natália Luciene; GUEDES, João Paulo de Melo. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil. **Research, Society and Development**. Caruaru-PE, v. 11, n. 7, e42211730493, p. 1-7, 30 de maio de 2022.

FERREIRA, Isabelle Silva; DE CARVALHO, Ciro José Sousa. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de Saúde Pública. **Brazilian Journal of Development (BJD)**. Curitiba-PR, v. 7, n. 5, bjd7n5-256, p. 47642-47652, 12 de maio de 2021.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva et. al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência e Saúde Coletiva**. Brasília-DF, v. 15, n. 1, p. 1751-1762, 01 de setembro de 2008.



BATISTA, Julia Arruda et. al. Automedicação e Saúde Pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde. **Saúde e Pesquisa. Araçatuba-SP**, v. 14, n. 1, e-9370, 10 de novembro de 2020.

MUSIAL, Diego Castro; DUTRA, Josiene Santos; BECKER, Tânia C. Alexandrino. A automedicação entre os brasileiros. **SaBios-Rev. Saúde e Biol. Campo Mourão-PR**, v. 2, n. 2, p. 5-8, 29 de novembro de 2007.

VARGAS, Maria Eduarda Carvalho et. al. Fatores de risco para a automedicação: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development. São João del Rei-MG**, v. 11, n. 9, e52811932188, p. 1-12, 18 de julho de 2022.

PERITO CONTÁBIL: SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO JUDICIAL

KNAPP, André¹
RODRIGUES, Gabriel²
BASTOS, Karime Michely³

RESUMO: Entenderemos com este artigo a importância que o profissional perito contábil tem no âmbito judicial sobre a tomada de decisões do júri relacionado ao objeto do processo, também como e quais são os procedimentos adotados para estabelecer o valor como prova pericial no âmbito do processo e eventuais acontecimentos, apresentando uma problemática sobre os critérios utilizados em um laudo pericial em formato bibliográfico para uma compreensão clara.

Palavras-chave: Contador, perícia, importância, responsabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A perícia tem como objetivo aplicar seu conhecimento de forma técnica-científica com a finalidade de julgar e apresentar os critérios das partes interessadas, mostrando o que não está claro. Ela é encontrada em todos os ramos do conhecimento auxiliando normalmente a justiça, ou até mesmo a empresa em casos específicos, na Contabilidade não é diferente a perícia contábil tem como o seu objetivo apresentar fatos relacionados ao patrimônio das empresas.

Apresentaremos os conceitos e disciplinas aplicadas a essa profissão, os critérios normalmente apresentados entre as partes e os deveres que são dados ao profissional contábil. É importante para isso comentarmos que a perícia contábil engloba todos os conhecimentos científicos da contabilidade a serem empregados para esclarecer e mostrar o que está oculto por qualquer razão, ou até mesmo retirara dúvida de uma das partes em relação à algum dado ou informação que pareça discrepante da realidade apresentada no processo.

¹ Graduando do sexto período de Ciências Contábeis no Centro Universitário UGV.

² Graduando do sexto período de Ciências Contábeis no Centro Universitário UGV.

³ Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Contestado - UNC Canoinhas; especialista em Controladoria e Planejamento Tributário pela Universidade do Contestado – UNC Mafra e MBA em Gestão Estratégica Corporativa por Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac com parceria com Ashland University dos EUA (Simpósios Internacionais), Professora Universitária no Centro Universitário Vale do Iguaçu.



Na era da globalização em que vivemos há várias mudanças e um pequeno espaço de tempo e para isso o perito contábil tem por exigência normas e critérios determinados pelo seu conselho de classe, que no caso é o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que a partir de 19 de março de 2015 publicou no Diário Oficial da União as normas técnicas da perícia contábil (NBC TP 01) destacando regras e procedimentos na realização da perícia, a norma do profissional contábil (NBC PP 01) que estabeleceu critérios inerentes à atuação do profissional perito e claro o Código de Ética do Profissional Contabilista (NBC PG 01) publicado no Diário Oficial da União em 14 de fevereiro de 2019 sendo o primeiro em 1996 já revogado e este apresentado mais atual.

O estudo apresentará como problemática compreender que critérios são utilizados para estabelecimento dos valores do laudo e sua importância em um processo judicial, a pesquisa será no formato bibliográfico para contribuir à sua compreensão.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ATO PROCESSUAL

Para falarmos de perícia contábil precisamos entender qual sua função judicial, considerando isto devemos entender o que é um processo civil, que para Wald e col. (2015, p. 11) é “um ramo do direito que regula as relações entre o indivíduo e os bens sobre as quais exerce o seu poder”, ou seja, o processo começa por iniciativa de uma das partes e se desenvolve por impulso oficial seguindo as normas e diretrizes do Novo Código do Processo Civil.

Contextualizando, uma das partes envolvidas se sente prejudicada e apresenta a um júri um processo seja ele judicial ou em uma câmara de mediação e arbitragem. A perícia é relacionada a um processo quando houver necessidade de levantamento ou apuração de algum dado ou informação, aonde um especialista apto que é o perito, documenta e apresenta em linguagem clara, através dos quesitos determinados pelas partes, que nada mais é do que perguntas ou dados fáticos a serem apresentados.

A importância da perícia em um processo civil é destacada pelo Código de



Processo Civil de 2015 como uma prova legal embasada pelo laudo pericial, através da atuação técnica profissional para compor a questão do julgamento promovendo auxílios ao juiz na argumentação da sentença, sendo favorável ou não à questão.

.2.2 PERÍCIA CONTABIL

Para conceituar a perícia contábil devemos entender o que ela é realmente, Hoog e Petrenco (2003, apud Rodrigues e Garcia, 2013, p. 5) conceitua de forma clara como:

Um serviço especializado, com bases científicas, contábeis, fiscais e societárias, para a qual se exige formação de nível superior e averigua questões judiciais e extrajudiciais e é utilizada como elemento de prova, ou reveladora da verdade em temas fisco-contábeis e tem por intuito a demonstração de um fato ou ato, a qual deve ser realizada com maior rigor possível e baseada na mais pura e seleta expressão da verdade.

Também segundo Sá (2019, apud Oliveira, 2021, p. 6), a perícia contábil é verificação de fatos ligados ao patrimônio e suas responsabilidades de uma entidade ou pessoa, a mesma tem classificações de espécies que se dividem em quatro: judicial, semijudicial, extrajudicial e arbitral.

Destacaremos aqui a perícia contábil no âmbito judicial a mais comum e utilizadas e já explicada brevemente, segundo Alberto (2009, apud Vasconcelos et al., 2011, p.4) a perícia judicial é a realizada dentro dos processuais do Poder Judiciário, por determinação ou requerimento.

Ao passo disso Sá (2011, apud Araújo e Pereira, 2018, p. 9) descreve o ciclo da perícia contábil em três fases ordenadamente em: preliminar, operacional e final. Seguindo à primeira, o requerimento é apresentado ao juiz para realização de uma perícia, que em seu poder e somente por ele dará a deferimento à uma das partes, com isso ele escolhe o profissional responsável e as partes formulam os quesitos, os mesmos são cientificados da indicação e propõem honorários, após estes processos o juiz estabelece o prazo, local e hora de início da elaboração.

O segundo é o início da perícia e diligências, o curso do trabalho e a elaboração do laudo, e o último sendo a assinatura do laudo, entrega do laudo e o esclarecimento requeridos por uma das partes ou até mesmo pelo júri sobre os quesitos já apresentados anteriormente ou até mesmo outros que provirem.

2.3 PERITO CONTÁBIL

A perícia como já apontada é um serviço especializado e por isso deve-se ter profissionais capacitados para a formulação dos laudos se tratando de uma ferramenta com virtude de convencer o juiz à sua sentença. Essa capacitação é dada de duas formas sendo dois exames de suficiência, o primeiro se dá pela aprovação do profissional contábil no exame de suficiência do conselho regional e o segundo apresentado na norma NBC-PP 02 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2016) que trouxe ainda mais peso para a atribuição de perito contábil, estabelecendo o exame de qualificação técnica (EQT), sendo uma prova escrita e, ao atingir o mínimo de pontos como no primeiro exame fica assegurado ao contador o direito de registro no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.3.1 Responsabilidade Processual

O perito deve conhecer suas responsabilidades sociais, éticas, profissionais e legais às quais estão sujeitos quando aceita o encargo, o zelo profissional que se deveter é referente ao cuidado que ele deve dispensar na execução de suas tarefas, em relação a conduta, documentos, prazos e tratamento.

O mesmo conforme NBC PP 01 (R1) (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015) compreende-se de: cumprir prazos fixados, assumir a responsabilidade pessoal por todas as informações prestadas, prestar esclarecimentos determinados, celeridade processual, ser prudente e atender às consequências a terceiros, ser receptivo a argumentos e críticas.

2.3.2 Responsabilidade ética, civil e penal

Referente às responsabilidades aplicadas ao perito contador, já foi ressaltado no início do artigo referente às normas do profissional perito contábil na NBC PP 01 e o código de ética profissional, se descumprido dependendo da sua gravidade pode-se ter a inabilitação.

O mesmo ocorre na responsabilidade civil, mas, seguindo a legislação civil se descumprida também tem como penalidade multa e indenização. Já a legislação

penalestabelece penas de multa, detenção e reclusão para os profissionais que cometerem uma infração.

2.3.3 Classificação de peritos

Conforme NBC PP 01 (R1) (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015)

existem três classificações ao profissional perito: perito oficial, perito do juízo, perito-assistente. O perito oficial é investido à função por lei e pertencente a órgão especial do Estado, se destinando exclusivamente a produzir perícias e exerce a atividade como profissão.

O perito do juízo é o nomeado pelo juízo em questão para exercício da perícia contábil, já o perito-assistente é contratado por uma ou as partes do processo para facilitação ou averiguação de métodos e elaboração do laudo pericial apresentando no final seu parecer sobre o mesmo.

2.4 LAUDOS E PARECERES

Segundo Sá (1994, apud Marafon e col., 2015, p. 9), laudos em suas estruturas devem encerrar identificações dos destinatários, do perito, das questões levantadas e conter respostas pertinentes, argumentadas, anexando também o que possa reforçar os argumentos apresentados.

O laudo e o parecer são, respectivamente, orientados e conduzidos pelo perito do juízo e pelo perito-assistente, que adotarão padrão próprio, contendo diferenças conforme as resoluções, a Resolução nº 1041 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2005) descreve o laudo como uma peça escrita, na qual o perito do juízo deve visualizar, o conteúdo da perícia e particularizar os aspectos e as minudências que envolvam a demanda.

2.4.1 Execução e procedimentos

Conforme a NBC TP 01 (R1) (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE,

2015), para a execução da perícia contábil o mesmo deve ater-se ao objeto em



questão e ao lapso temporal da perícia a ser realizada, para a documentação necessária e o início dos procedimentos cabíveis o perito de juízo deve apresentar um termo de diligência, solicitando por escrito todos os documentos e informações relacionadas ao objeto da perícia.

Após isso o responsável deve manter registro dos locais e datas, nome das pessoas que o atender, livros e documentos examinados e arrecadados, dados e particularidades de interesse da perícia, especificando a relevância de cada um destes que servirem de suporte à conclusão e formalização do laudo pericial.

Os procedimentos utilizados no mesmo visam fundamentar o laudo e o parecer abrangendo totalmente ou parcialmente, estes procedimentos são definidos como: exame, vistoria, indagação, investigação, arbitramento, mensuração, avaliação, certificação e testabilidade cada um com seus aspectos e objetivos distintos, mas que ao final representarão o valor do laudo para o processo em questão.

2.4.2 Apresentação do laudo e parecer pericial contábil

Seguindo para as apresentações dos resultados conforme também à NBC TP Nº 01 (R1) (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015), deve-se apresentar

suas conclusões, o perito de juízo o laudo pericial contábil e o perito-assistente podendo oferecer o seu parecer pericial contábil, obedecendo os prazos legais ou contratuais estabelecidos no começo do ato processual.

Tratando-se de termos técnicos a linguagem adotada à apresentação dos mesmos deve ser clara e concisa, possibilitando às partes entenderem o conhecimento específico da prova técnica e interpretação dos resultados.

As respostas aos quesitos solicitados deverão ser objetivas e completas, caso qualquer um destes exemplos tenham termos técnicos específicos da área terá que ter uma explicação de todos qualificando o trabalho pericial do contador, sempre respeitando as Normas Brasileiras de Contabilidade.

A apresentação deve contemplar o resultado alcançado por meio de elementos de prova inclusos, seja por peças contábeis ou qualquer outra documentação, tipos ou formas utilizadas, contendo em sua terminologia a forma

circunstanciada que seria a sua explicação minuciosa, o resumo dos autos que seria os relatos, a diligência que seria os atos feitos pelo perito e a equipe se existir e a busca de elementos, o critério, o método utilizado, e por fim a sua conclusão que é a exposição.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Havendo alguma determinação de esclarecimento sobre o laudo ou parecer o perito deve fazer, por escrito, suas respostas aos procedimentos adotados e suas diligências. Caso não haja nenhuma preponderação ao trabalho feito e apresentado o juiz poderá utilizar como prova pericial admitida conforme o Código de Processo Civil (CPC-2015) o laudo pericial contábil e o parecer pericial contábil, se tratando agora de uma parte legal do processo.

O papel do perito contador, no âmbito do processo, litigioso ou não, é prover as partes dados e informações como já descrevidas justificando assim a qualificação ou desqualificação de argumentos. Comprovando e desvendando possíveis fraudes e erros nos registros contábeis e financeiros referentes aos reflexos patrimoniais. As perícias apresentadas podem ser utilizadas em outros atos processuais se forem cabíveis ao objeto do processo manifestando suas decisões como um recurso.

Os conflitos que ocorrem cotidianamente fazem parte deste mundo, para resolvê-los, as partes normalmente discutem e fazem acordos amistosamente, negociando coisas que se aplicam ao caso. O juiz sempre poderá utilizar este método caso não haja um acordo de começo das partes e assim poderá sentenciar relacionando os fatos verídicos apresentados.

4 REFERÊNCIAS

JUNIOR, Ricardo. Entenda a importância da perícia contábil para a sua empresa. Rede **Jornal Contábil.** 11 set. 2018. Disponível em:

<https://www.jornalcontabil.com.br/entenda-a-importancia-da-pericia-contabil-para-a-sua-empresa/>. Acesso em: 26 set. 2022.

DA COSTA, João Carlos Dias. **Perícia Contábil - Aplicação Prática.** São Paulo: GrupoGEN, 2016.



WALD, Arnaldo; PAESANI, Ana Elizabeth L. W. Cavalcanti, Liliana M. **Direito civil: direito das coisas.** (Coleção direto ao ponto). São Paulo: Editora Saraiva, 2015

OLIVEIRA, Nelson Bueno D. **A profissão de perito contábil.** São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

ARAÚJO; Valdeci S.; PEREIRA, Agnaldo. **Perícia, arbitragem e mediação.** 1. ed. Londrina: Educacional S.A., 2018.

VASCONCELOS, Leila M.; FRABI, Paulo J.; CASTRO, Fábio R. Perícia contábil: uma análise sobre a formação acadêmica do perito contador.

NUPEM, Campo Mourão, out. 2011. Disponível em:

http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/31.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

MARAFON, Lucas Dal Piva; WEBBER, Fabiano Lima; FRIZON, Priscila; BRUNOZI, Antônio Carlos Junior. **Perícia contábil: um estudo de laudos periciais Contábeis na comarca de lagoa vermelha.** Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, ago. 2015. Disponível em:

https://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/pericia_contabil_laudos_lagoa_vermelha%20778.pdf. Acesso: 26 set. 2022.

RODRIGUES, Leonardo; GARCIA, Kleber da Silva. A importância da perícia Contábil nos dias atuais. **Revista Científica Semana Acadêmica.** Fortaleza, nov. 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-da-pericia-contabil-nos-dias-atuais>. Acessado em: 22 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.041.** Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/legislacao/39127/resolucao-cfc-1041-2005/>. Acesso em: 26 set. 2022

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 985.** Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res985.htm>. Acesso em: 26 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC PP 01 (R1): Perito Contábil.** Brasília, 2015. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPP01\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPP01(R1).pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC PP 02: Exame de Qualificação Técnica para Perito Contábil.** Brasília, 2016. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPP02.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TP 01 (R1): Norma Técnica de Perícia Contábil.** Brasília, 2015. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBC_TP_01.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.



CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC PG 01: **Código de Ética Profissional do Contador**. Brasília, 2019. Disponível em:

<https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

NEGRÃO, Theotônio; GOUVÊA, José Roberto F.; BONDIOLI, Luis Guilherme A.; et al. **Código civil e legislação civil em vigor**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

BRASIL. **Lei de Arbitragem nº 9.307, de 23 de setembro de 1996**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9307.htm. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL, **Código Civil**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm.

Acesso em: 26 set. 2022.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E COMO IMPLANTA-LO.

SANTANA, Adriane Rafaela Sandi¹
OTTO, Aline Fernanda²
MAJOLO, Evelyn Szpunar³
BASTOS, Karime Michely⁴

RESUMO: Manter uma empresa saudável e organizada exige capacidade de adaptação frente às constantes mudanças impostas no mundo dos negócios, o mercado encontra-se exigente e competitivo, por isso é necessário a busca por inovação, e um bom planejamento a longo prazo. Assim, o presente artigo tem como objetivo informar e auxiliar a implantação do planejamento tributário em pequenas empresas. Utilizando a metodologia de pesquisa básica, quantitativa, exploratória e bibliográfica para o desenvolvimento do artigo. Tendo como resultado a discussão sobre a importância do planejamento tributário dentro das empresas e os passos para implantá-lo, trazendo seus benefícios e como eles auxiliam no desenvolvimento da empresa.

Palavras-chave: Planejamento Tributário; Benefícios; Micro e Pequenas Empresas.

1 INTRODUÇÃO

Gerir uma empresa requer uma série de atividades alinhadas a objetivos, estratégias, metas e ações, as quais contribuem com a eficiência da Instituição, pode-se destacar dentro de inúmeras ações para o sucesso da Organização o cuidado com a gestão fiscal, pois o enquadramento tributário impacta positivamente ou negativamente no sucesso da Instituição.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis, no 6º período, na Instituição de ensino Centro Universitário Vale do Iguaçu.

² Acadêmica do curso de Ciências Contábeis, no 6º período, na Instituição de ensino Centro Universitário Vale do Iguaçu.

³ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis, no 6º período, na Instituição de ensino Centro Universitário Vale do Iguaçu.

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Contestado- UNC Canoinhas; especialista em Controladoria e Planejamento Tributário pela Universidade do Contestado – UNC Mafra e MBA em Gestão Estratégica Corporativa por Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac com parceria com Ashland University dos EUA (Simpósios Internacionais), Professora Universitário Centro Universitário Vale do Iguaçu.



Realizar o planejamento tributário da empresa requer uma análise cuidadosa para que primeiramente se encontre os regimes de tributação existentes, e assim as operações lícitas que podem reduzir o pagamento de tributos. Visando o controle financeiro e a economia fiscal da empresa para que ela consiga ter uma gestão tributária eficaz. Em síntese há empresas que não possuem conhecimento da tributação e acabam encerrando as atividades por dívidas fiscais, ou optando pela sonegação que é constituída como crime.

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar a importância do planejamento tributário para as empresas, não só diminuindo a carga tributária, mas também utilizando de forma estratégica. A metodologia utilizada no desenvolvimento do artigo se dá através de pesquisa básica, quanto a sua abordagem caracteriza-se como quantitativa exploratória e bibliográfica para fundamentar o presente artigo.

Trazendo como conclusão a importância do planejamento tributário para o microempreendedor individual relatando a experiência da implantação na prática, os problemas que a empresa teve antes de realiza o planejamento e como isso impactou no seu desenvolvimento tanto financeiro como também em relação aos clientes, as oportunidades que se abriram e até mesmo as dificuldades que tiveram ao longo do processo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

2.1.1 Planejamento Tributário

O planejamento tributário é o estudo prévio da carga tributária que deve incidir sobre uma empresa com o objetivo de diminuir os valores a serem pagos. É uma necessidade instantânea para todos os contribuintes, tanto para pessoas físicas como para pessoas jurídicas.

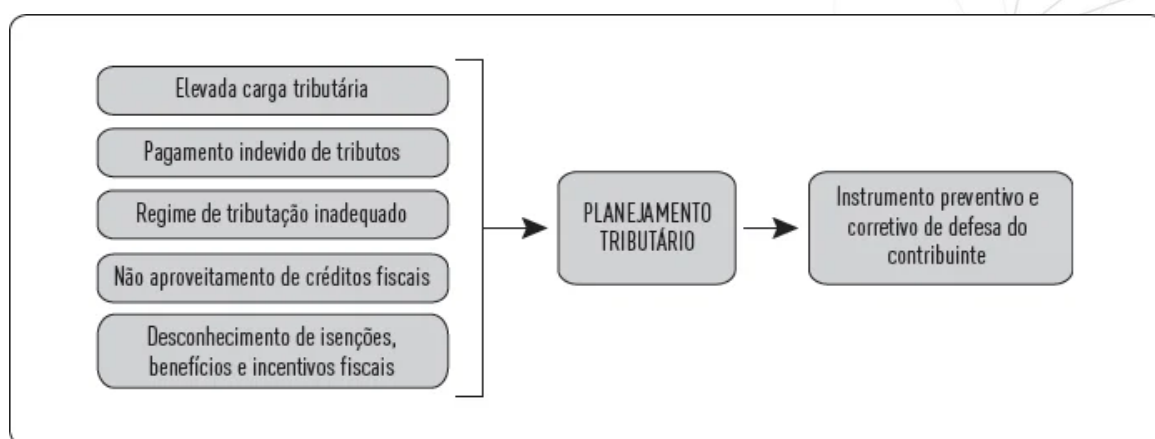
Seu propósito é permitir a elaboração e o planejamento com bases técnicas de planos e programas, tendo como intenção avaliar a melhor forma de recolher e avaliar os tributos e as contribuições disponibilizadas.

De acordo com Crepaldi (2021, p.08):

A efetivação de um planejamento tributário é o que permite a racionalização da carga tributária a ser suportada. No entanto, a implantação do planejamento tributário esbarra na falta de informação da classe empresarial a respeito de como a adoção de tal conduta poderia beneficiar seu empreendimento, no sentido de otimizar a aplicação dos recursos disponíveis. Ressalta-se que o planejamento, de um modo geral, é imprescindível para o alcance e a manutenção de bons resultados.

Observamos abaixo a imagem que diz respeito ao planejamento tributário de acordo com Crepaldi (2021, p.15):

Imagem 01 - Elementos indicativos da falta do planejamento tributário



Fonte: Crepaldi, Sílvio 2021

Para ser elaborado o planejamento tributário é necessário a definição de qual será o melhor regime tributário para a empresa: lucro real, lucro presumido, lucro arbitrado, simples nacional ou valores fixos. Sendo preciso organizar um organograma que possua evidentemente as etapas de todo o processo operacional e do fluxo financeiro da empresa para assim ser possível a elaboração das metas e ações para o prazo de cinco anos, pois assim o contribuinte poderá analisar corretamente a previsão de redução de impostos entre diferentes regimes e também saber a importância do conhecimento dos benefícios fiscais federais, estaduais e municipais incidentes sobre os produtos ou serviços da empresa.

2.1.2 Objetivo do Planejamento Tributário

O planejamento tributário tem como objetivo geral ser benéfica a empresa em todos os sentidos, direta e indiretamente. Para isso, são envolvidas informações diversas e abrangentes sobre a empresa e tomada de decisões para efetivar as



vantagens constatadas no planejamento. Os principais objetivos que podemos citar são economia nos impostos, redução na burocracia em relação as obrigações acessórias do Fisco, melhoria da organização contábil, financeira e gerencial do negócio e previne riscos de multas vindas dos órgãos de fiscalização.

A otimização é a maneira lícita de realizar a manutenção da carga tributária, várias empresas usam meios ilegais como por exemplo, caixa dois, meia nota, entre muitos outros para sonegar impostos. Por isso, quando o planejamento tributário é realizado também é feita a regularização da empresa fazendo com que os riscos sejam eliminados evitando condenações criminais. Portanto, o planejamento tributário deve ser realizado quando a empresa estiver em situação regular.

Segundo Crepaldi (2008, p.05):

Os objetivos do planejamento tributário são:

- I. Reduzir ou eliminar a carga fiscal das empresas, evitando que se concretize;
- II. Efetuar operações tributáveis e/ou reduzir a base imponible de tributação;
- III. Postergar o pagamento de tributos por meio do planejamento das datas de concretização de negócios e da administração adequada do fluxo de caixa;
- IV. Eliminar contingências tributárias por meio da manutenção de controles internos adequados e do conhecimento profundo das operações e da legislação tributária;
- V. Reduzir o custo burocrático por meio da racionalização de processos e funções, bem como da padronização e informatização de procedimentos.

A partir do que vimos até aqui podemos concluir que ao implementar um planejamento tributário a empresa também deve estender a sua visão a outras áreas da empresa e não apenas a fiscal. Não adianta a empresa desejar que os custos fiscais diminuam, mas o restante da empresa seja prejudicado, ou seja, é preciso de um equilíbrio, os custos precisam diminuir, porém mantendo a parte operacional, por exemplo, também regalada e no controle.

2.2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento do artigo se dá através de pesquisa básica, com o intuito de apresentar os benefícios do planejamento tributário da empresa e como ele pode auxiliar no desenvolvimento e prevenção de riscos da mesma.

Quanto a sua abordagem caracteriza-se como quantitativa com o intuito de apresentar alternativas legais de diminuir os tributos empresariais e posteriormente

apresentar passos para a implantação do planejamento tributário em uma MEI, utilizando-se de informações de pesquisa exploratória e bibliográfica utilizando como exemplo a empresa de fotografia Foto Sandi para fundamentar o presente artigo.

2.7 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O planejamento tributário apresenta grande importância para as empresas visto que traz diminuição da carga tributária, competitividade, diminuição de riscos e erros e melhor lucratividade.

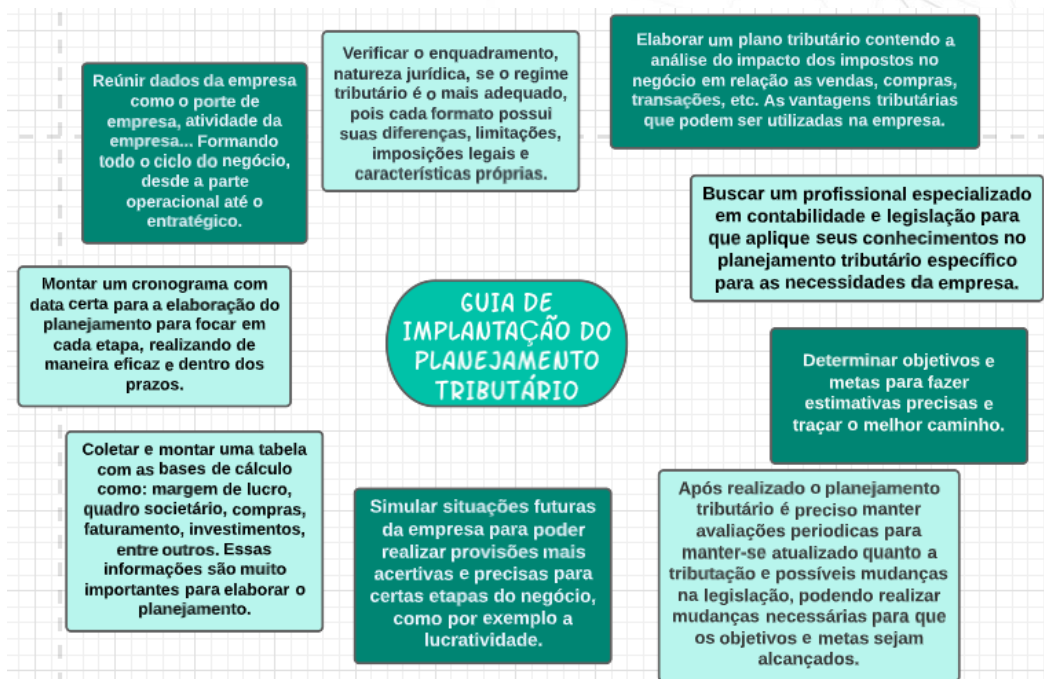
Imagem 01 - Benefícios do Planejamento Tributário

Benefícios do Planejamento Tributário
Encontra mecanismos legais de diminuir o pagamento dos tributos de maneira eficaz
Gera competitividade frente aos concorrentes
Diminui os riscos de erros e atos ilícitos
Aumenta a lucratividade
Melhora a organização de forma geral
Aumenta as chances de micro, pequenas e médias empresas se manterem no mercado
Diminui o ônus tributário
Aproveita possíveis incentivos fiscais
Aumenta as chances de micro, pequenas e médias empresas se manterem no mercado
Diminui o ônus tributário
Melhora a organização de forma geral

Fonte: Os autores, 2022

Com isso, desenvolvemos um guia para as empresas implantarem o planejamento tributário e assim erradicar esses problemas:

Imagem 02 - Guia de Implantação do Planejamento Tributário



Fonte: Os Autores, 2022

O planejamento tributário deve ser realizado anualmente, devido às constantes mudanças na legislação tributária brasileira, podemos utilizar como exemplo a pandemia que se iniciou em 2020 onde diversas empresas tiveram que fechar por não conseguir continuar operando, porém o senado propôs a isenções dos tributos do Simples Nacional, ou seja, trouxeram a opção de postergação de pagamento, possibilitando a folga necessária aos micros e pequenos empreendedores para que retome a atividade econômica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comprovou a transcendência da implantação do planejamento tributário dentro das empresas, pois através dele a organização e sobrevivência da mesma se torna real, trazendo benefícios que auxiliam no desenvolvimento saudável e amadurecimento da empresa pois proporciona vantagens competitivas e estratégicas.

Levamos em consideração principalmente as micro e pequenas empresas, pois elas têm função socioeconômica fundamental para o país. Apesar do governo incentivar os pequenos negócios, elas possuem um grande índice de mortalidade, por



passarem dificuldades não só tributárias como de estratégias, planejamento, muita competitividade, entre outros.

Sendo assim, podemos concluir que o planejamento tributário é uma peça essencial para a estrutura organizacional da empresa, auxiliando o empreendedor diante do pagamento de tributos, melhorando a qualidade das decisões tomadas, melhorando o impacto dos resultados das empresas podendo utilizá-lo como seu diferencial.

4 REFERÊNCIAS

CREPALDI, Sívio A. **Planejamento Tributário**. Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786587958361. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958361/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

CREPALDI, Sívio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 1 ed. Barueri: Manole, 1999. 56 p.

CREPALDI, Sívio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008. 5 p.



PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO FORMA DE ACOLHIMENTO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE ALUNOS EM UM COLÉGIO PÚBLICO NO PARANÁ

RODOVANSKI, Leticia¹
SANTOS, Rafaéla Fátima²
SKUBISZ, Andressa Sandy³
MASCARENHAS, Amália Beatriz Dias⁴

RESUMO: O presente artigo retrata a experiência do plantão psicológico realizado em um colégio público do interior do Paraná como forma de intervenção e acolhimento dos alunos deste colégio. Após a pandemia os índices de transtornos de ansiedade e depressão aumentaram consideravelmente, no ambiente escolar esse aumento tem se mostrado diariamente no comportamento dos alunos, causando prejuízos na saúde física e mental, além de dificuldades na aprendizagem em sala de aula. Foram realizados durante o ano de 2022 mais de 50 atendimentos aos alunos da instituição, ofertados em todos os períodos (matutino, vespertino e noturno), auxiliando-os em diversas áreas da vida.

Palavras-chave: Plantão. Adolescentes. Ansiedade.

1 INTRODUÇÃO

O plantão psicológico segundo Rosemberg (1987), é uma forma de intervenção na qual o profissional da psicologia acolhe a pessoa no momento da sua necessidade, auxiliando o indivíduo a trabalhar com aquela situação de emergência que o aflige. Mahmoud (2012) destaca que no plantão psicológico o responsável deve atender todas as demandas emergentes que surgirem no local da realização deste trabalho.

Atualmente grande parte dos estudantes de colégios públicos e privados vem sofrendo com problemas de ansiedade e depressão. Uma pesquisa realizada pelo Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) no ano de 2019 aponta o Brasil como o país com índice mais alto no quesito de alunos que ficam estressados no momento dos estudos, apresentando um dado de 56% dos alunos, além disso se mantem em segundo lugar no ranking de alunos ansiosos.

Neste trabalho retratar-se-á a experiência do plantão psicológico como forma de intervenção e acolhimento dos alunos de um colégio público em um município do interior do Paraná no ano de 2022, mais de 50 atendimentos foram realizados e a

¹ Psicologia, 10º período, Ugv Centro Universitário.

² Psicologia, 10º período, Ugv Centro Universitário.

³ Psicologia, 10º período, Ugv Centro Universitário.

⁴ Psicóloga, professora de curso de psicologia da Ugv Centro Universitário.



experiência neste campo tornou perceptível a constatação do aumento nos casos de ansiedade e depressão entre adolescentes, o que também iremos abordar no decorrer do presente artigo.

2 DESENVOLVIMENTO

Em meio aos tempos contemporâneos, a sociedade vem exigindo uma conduta da prática de psicologia que vai além do setting terapêutico, pois há diferentes demandas que o homem atualmente vem necessitando, dessa forma se faz importante que o profissional se obtenha de novas buscas de inserção, com um novo olhar e nova postura, precisando que o psicólogo se comprometa também com o contexto social que está inserido (REBOUÇAS, 2010). Sendo assim, o plantão entra como um serviço de abertura ao novo, uma prática da sociedade moderna que vem se abrangendo gradativamente.

A presente pesquisa foi realizada de modo qualitativo pois a análise dos dados objetivava entender a subjetividade de cada adolescente atendido no plantão psicológico. Além disso é exploratória pois percebe e explora as questões, dificuldade e acertos encontrados no local ao decorrer dos atendimentos.

O local de atendimento foi o Colégio Estadual Barão do Cerro Azul, localizado no município de Cruz Machado – PR, os atendimentos, como meio de inclusão para participarem foram disponibilizados apenas para os alunos matriculados no colégio, sem idade mínima ou máxima, os horários de atendimento eram na quarta-feira das 08:00h às 12:00h, das 13:00h às 17:00h, e das 19:00h às 23:00h (cada acadêmica ficou responsável por um turno). Com base nas recomendações acadêmicas poderia realizar apenas 3 atendimentos por aluno, enfatizando o plantão como método de aconselhamento não diretivo e escuta qualificada, bem como em meios éticos era enfatizado o sigilo profissional, também quando eram de menor havia assinatura do responsável ao termo TCLE e autorização para que o aluno participasse do plantão.

Com base nos atendimentos, foi perceptível a mais variadas queixas, mas enfatizamos uma muito ocorrente que é a ansiedade, também outras como ideação suicida, dependência emocional, sobrecarga, automutilação, problemas familiares e entre outros eram encontrados nos acadêmicos. A partir dos atendimentos houve feedbacks positivos tanto dos alunos do colégio quanto da equipe pedagógica do



local, com diminuição de ansiedade aparente nos alunos e uma melhora na qualidade da saúde mental dos mesmos.

Considera-se que a necessidade de uma escuta terapêutica nesse ambiente, em especial com os adolescentes, é de extrema importância para que haja uma melhora nas relações interpessoais, nos comportamentos em sala de aula e no convívio com a família, além de os ajudar a entender a fase de vida que se encontram e como podem passar de uma forma mais leve por ela.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todos os atendimentos realizados, o relato do colégio e as discussões entre o grupo, foi possível perceber que a principal queixa é sobre a ansiedade e que isso teve um aumento após a pandemia da COVID-19, onde os alunos acabaram “estranhando” a nova realidade, tiveram que se desaproximar de amigos da escola e se adequar a forma remota.

E nesse retorno dos alunos para as escolas foi um tanto quanto difícil para que se adequem a realidade novamente, nesse momento entraram os atendimentos do plantão psicológico, e no decorrer dos atendimentos, os alunos relatavam às acadêmicas, como aquilo estava os ajudando, pois muitas vezes eles queriam apenas desabafar, falar sobre seus sentimentos, mas não conseguiam ninguém de confiança para isso.

Além disso, a equipe pedagógica, que costuma conversar com os alunos quando eles possuem problemas ou estão em crise, relatou que houve uma diminuição dessa procura e que os atendimentos ofertados contribuíram bastante para os alunos, ainda ressaltaram a importância de trabalhar a saúde mental, seja de forma individual, como no plantão psicológico, ou em grupos, em forma de palestras.

Dessa forma, se vê a importância de dar uma atenção especial no âmbito da saúde mental para as escolas, para os alunos de todas as idades, mas dando ênfase para a fase dos adolescentes que estão iniciando o Ensino Médio, que foi a maior demanda no plantão psicológico.

4 REFERÊNCIAS



MAHFOUD, M. **Plantão psicológico na escola: uma experiência.** In. Plantão psicológico: novos horizontes, 2. ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

REBOUÇAS, M. S. S; DUTRA, E. **Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade.** Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, v. 16, n. 1, p. 19-28, 2010.

ROSEMBERG, R. L. **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa.** São Paulo: EPU, 1987.



O PLANTÃO PSICOLÓGICO E SUAS EMERGÊNCIAS EM UM PRONTO ATENDIMENTO

OKPIS, Ediléa Fediuk¹
RAMOS, Bianca Silva¹
SCHNEIDER, Vitória Amabile¹
KURITZA, Poliana Camargo¹
SCHMIDT, Adriana¹
MASCARENHAS, Amália²

RESUMO: Imerso na rotina e ambiente da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no atendimento de plantonistas, é cabível afirmar que existem também demandas no que se refere à saúde mental. Portanto, patologias físicas trazem sofrimento e vice-versa. Síndromes ansiosas, sintomas depressivos, foi possível observar situações frequentes que exigem uma atenção especializada do profissional de psicologia.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Escuta; Demandas; atendimentos

1 INTRODUÇÃO

Para a realização do presente artigo, cinco (5) acadêmicas do último período de psicologia do Centro Universitário – UGV, estiveram em uma ferramenta SUS intitulada como Unidade de Pronto Atendimento (UPA), para a realização do Plantão psicológico durante o segundo semestre de 2022.

O Plantão Psicológico (PP) tem por objetivo realizar a escuta do paciente no exato momento de sua dor e urgência, possibilitando um entendimento maior de suas demandas e maneiras de lidar com ela, a trazendo para o consciente do seu sofrimento (Chaves & Henrique, 2008).

Hodiernamente o trabalho do profissional da psicologia é imprescindível frente às demandas sociais, visto que o serviço-escola do curso de graduação, tem como objetivo atender e auxiliar as demandas emergenciais em plantão psicológico, portanto, construindo uma ponte entre a cidadania e educativo profissional, disponibilizando assim, um serviço qualificado visando uma melhor qualidade de vida (CHAVES, 2014).

O serviço de plantão psicológico oferece atendimento especializado para emergências psicológicas e suas diferentes demandas, seguindo características específicas, ou seja, o plantão ocorre de acordo com o espaço da instituição onde se

¹ Acadêmica de Graduação em Psicologia 10º período, Centro Universitário UGV

² Docente de Graduação em Psicologia 10º período, Centro Universitário UGV



aplica, espaço físico, horários e regras do local de atendimento, também conta com um profissional instruído, orientado e supervisionado (CHAVES, 2014).

Foi possível observar ao decorrer dos atendimentos, demandas como ansiedade, depressão e tentativas de suicídio, como também problemas de inter-relações pessoais, tanto de relacionamentos amorosos, como profissionais e familiares. Dessa forma, é importante ressaltar que segundo Cautella Júnior (2009) o psicólogo ao fazer a escuta, e facilitar um entendimento claro das questões trazidas, abrangendo o entendimento dos conflitos internos, estará promovendo saúde e transformando um novo entendimento da própria identidade.

2 DESENVOLVIMENTO

A relação psicoterapêutica é a escuta daquela pessoa no que está dizendo no momento bem como pela percepção profunda do seu comportamento não-verbal, sendo um ouvinte neutro, buscando entender o ponto de vista daquela pessoa, sendo assim estabelecendo uma relação de empatia com indivíduo (ABREU, 1998).

Com os aspectos da comunicação são capazes de ser entendidos, com o suporte de duas dimensões da experiência humana, na dimensão expressiva que se declara de manifestações significativas, e dimensão pragmática que se diz a continuação de alterações do mundo que envolve o indivíduo, que haja do mundo físico natural, anseia do mundo institucional (FERREIRA; ESTEVES, 2010).

No conjunto da linguagem não verbal encontra-se uma variedade de sinais expressões, posturas, isso é a interpretação de cada indivíduo, deve ter atenção para não haver distorções de conteúdo afetando assim a compreensão. Conseqüentemente deve evitar antecipar em julgamentos, considerando determinados comportamentos como evidências de que a pessoa não está a ouvir precisamente.

“Olhar para fora da janela pode ser, na verdade, sinal de concentração; Manter os olhos semicerrados talvez seja a forma que o ouvinte encontrou para visualizar uma ideia, ou tentar compreender um pensamento ou raciocínio complexo; Recostar-se na cadeira pode denotar apreciação daquilo que se ouviu” (MACKAY, 2000).

Há a eventualidade de enfatizar o interesse na comunicação não-verbal no que expõe dos objetivos terapêuticos, em uma ocasião que em momentos de crise os indivíduos, em especial os que apresentam algum transtorno mental, apresentam

dificuldades de verbalizar os seus pensamentos. Em vista disso, o psicoterapeuta encontra as suas emoções através da comunicação não verbal (FERREIRA; ESTEVES, 2010).

Para a execução do presente artigo, se fez necessário os estudos acerca das demandas que surgiram durante o tempo em que as acadêmicas permaneceram na instituição, para melhor representação deste, a tabela a seguir demonstra as demandas dos pacientes:



FONTE: As autoras (2022).

Diante do que foi abordado no gráfico, é possível observar que as demandas variaram, sendo 46% problemas de inter relações, 27% ansiedade, 18% atentou contra a própria vida e 9% depressão, fazendo-se necessário salientar que os pacientes chegaram ao plantão das acadêmicas no momento de sua emergência, ou encaminhados pela UBS de sua residência, variando as idades entre crianças, adolescentes e adultos, como também entre homens e mulheres. O profissional da psicologia em formação, ao estar no campo de urgência e do desconhecido, está na experiência de se tornar psicólogo, com o uso das suas referências teóricas, elaborar meios rápidos para acolher o sofrimento de quem chega para ser atendido, de forma a ajudá-lo e promover um entendimento maior da sua identidade e problema, possibilitando auxiliar o bem-estar (CHAVES & HENRIQUES, 2008).

ANSIEDADE



Ansiedade é um sentimento vago, desagradável de medo, apreensão, designado por tensão ou desconforto indefinido, é capaz de vir rodeado de sensações como frio no estômago, aperto no peito, coração acelerado, tremores e falta de ar, isso é causado pela antecipação do perigo real ou imaginário o medo são patológicos no momento que são excessivos, desproporcionais ao estímulo. Nas reações exageradas ao estímulo se manifestam, em maior intensidade, em pessoas com uma tendência a neurobiológica herdada (CATILLO & MANFRO 2000).

Envolvendo o pensamento dominado por negatividade como uma catástrofe ou incompetência pessoal, isso acontece por uma situação de perigo real ou imaginário, ou seja, essa pessoa pode causar uma sensação difusa, desagradável de apreensão, auxiliada a diversas sensações físicas que são o mal-estar gástrico, precordialgia, palpitações, sudorese excessiva e cefaléia (JONES, 2001).

TENTATIVAS SUICIDAS

A tentativa suicida caracteriza-se pelo ato de tentar contra si próprio com o único objetivo de tirar a vida considerado como um problema de saúde mundial segundo a (OMS,2017) estima-se que até o ano 2020 aproximadamente 20 a 36 milhões de pessoas tentaram suicídio em todo o mundo, sendo que esses dados representa uma tentativa de suicídio a cada 1 ou 2 segundos, com isso acarretando em consequências não só a saúde pública, mas no âmbito social e familiar.

Dados apresentados entre 2014 e 2019 demonstram um aumento nos números de suicídio no Brasil em 28% com um crescente no Sul do País segundo a pesquisa realizada pelo IBGE o suicídio passou de 9,7 mil para 12,4 mil.

DEPRESSÃO

A Depressão é um distúrbio mental constituído por longos períodos de tristeza acompanhados por perda de interesse em atividades cotidianas com isso tornando a rotina prejudica, incluindo fatores de origem biológicos, psicológicos e sociais de angústia estudos cada vez mais aprofundados a cerca desse distúrbio sugerem que ocorrem mudanças em determinadas áreas do cérebro alterando a comunicação neuronal acarretando em uma variedade de sintomas físicos e comportamentais,

alterações de sono, concentração e autoestima podendo também estar associado a pensamentos suicidas. Seu tratamento decorre com uso de medicamento aliado com psicoterapia uma vez que as pesquisas revelam que os usos dessas duas combinações podem normalizar as alterações cerebrais que levam a depressão (BARBOSA & SILVEIRA 2012).

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

É um termo que consiste na relação ou vínculo entre pessoas incluindo normas que as norteiam para conviver em sociedade, em ambientes onde o convívio não é amistoso torna-se desestimulante, desgastante e estressante tornando o assim pouco produtivo acarretando em conflitos interpessoais com a desvalorização do trabalho do outro com isso a convivência acaba por ser insuportável, o impacto gerado poderá vir a ocasionar baixa produtividade e afastamentos médicos (MARTINS et al., 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Imerso na rotina e ambiente da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no atendimento de plantonistas, é cabível afirmar que existem também demandas no que se refere à saúde mental. Portanto, patologias físicas trazem sofrimento e vice-versa. Síndromes ansiosas, sintomas depressivos, foi possível observar situações frequentes que exigem uma atenção especializada do profissional de psicologia.

Através dos resultados observados relacionando com a literatura, no presente artigo é possível, portanto, compreender a importância de uma equipe multidisciplinar diante do atendimento emergencial comunitário, assim, que o profissional da psicologia é capaz de não só oferecer acolhimento para a população como para os próprios profissionais da UPA, dentro da função de promover saúde e melhor qualidade de vida para esses profissionais diante de um ambiente de trabalho árduo e desafiador.

Como proposta interventiva, é considerável políticas públicas que avaliem como valioso a imersão de psicólogos nas equipes de saúde de unidades de pronto atendimentos, sendo assim, podendo prestar um atendimento mais completo no âmbito psicológico, a fim de compreender a dor além do aspecto clínico habitual,



dentro da perspectiva que não divide corpo e mente e assim, proporcionando mais saúde mental e qualidade de vida.

4 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. 34.ed. Tradução de ..., Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BARBOSA Fabiana de Oliveira; MACEDO Paula Costa Mosca; SILVEIRA Rosa Maria Carvalho **Depressão e o suicídio** disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013 Acesso em 31/10/2022

BRASIL. **Código Penal**. 2016. Disponível em: <link>. Acesso em: 31 jan. 2017.

PEDROSO, Altemir. A educação no Brasil. **Propagare**, Guarapuava, v. 6, n. 2, p. 100-125, jul./dez. 2016.

OPAS/OMS, 2021. **Uma em cada 100 Mortes Ocorre por Suicídio, Revelam Estatísticas da OMS**. DISPONIVEL EM: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms> acesso em:02/10/2022

MARTINS Alexandra. BERMUDEZ Denise Silveira SILVIA Nogueira Celeste dos

SANTOS Pereira Greice **Relações Interpessoais, Equipe de Trabalho e seus Reflexos na Atenção Básica** disponível em <https://www.scielo.br/j/rbem/a/MXJrhLQyhcyHq8zDkzp7yHs/?lang=pt> Acesso em 31/10/2022



PLANTÃO PSICOLÓGICO: EXPERIÊNCIA EM UMA EMPRESA MADEIREIRA DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR

CAVALLINI, Jaine¹
GONÇALVES, Letícia Maria²
BATISTA, Marília Vanessa³
PAZA, Thalia de Souza⁴
MASCARENHAS, Amália Beatriz Dias⁵

RESUMO: O propósito da pesquisa foi a prática das acadêmicas na atuação do aconselhamento psicológico. O aconselhamento é uma modalidade de atendimento de urgência, com o objetivo do alívio imediato das tensões trazidas pelo paciente, bem como promover a consciência deste e as mudanças necessárias em relação a queixa, de maneira construtiva a fim de uma facilitação em prol dos seus objetivos. O campo de atuação foi uma empresa madeireira, a qual apresentou demandas relacionadas a auto cobrança dos seus colaboradores, e desta forma com os atendimentos, pode-se trabalhar a demanda supracitada e posteriormente o recebimento de um feedback positivo dos atendidos.

Palavras-chave: Aconselhamento Psicológico. Plantão Psicológico. Empresas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é referente a Extensão Universitária do Curso de Psicologia do Centro Universitário - UGV, que teve como objetivos principais proporcionar atendimentos psicológicos para colaboradores de uma empresa madeireira da cidade de União da Vitória - PR

O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento breve, que ocorre no momento em que a pessoa está precisando de ajuda para a resolução de algum problema. Baseia-se em estar presente com o outro indivíduo, a fim de auxiliar diante a demanda relatada, aliviar seu nível de tensão, bem como, expandir os níveis de potência deste atendido (GOMES, 2008).

Perante a isso, o campo escolhido para este plantão psicológico foi o organizacional, pois evidencia-se que cada dia mais a população sofre o adoecimento laboral, na medida em que pode afetar suas relações interpessoais, ser fonte geradora

¹Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário – Ugv

²Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário – Ugv.

³Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário – Ugv

⁴Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário – Ugv

⁵Psicóloga e Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário – Ugv.



de estresse e distúrbios no sono. Diante disso, provocando danos psicofísicos e sociais ao colaborador da empresa.

Perante ao exposto, o plantão psicológico teve como intuito auxiliar aos colaboradores da empresa madeireira, encontrarem respostas diante suas situações de aflição, consideradas como urgência, estabelecer alternativas que diminuíssem as preocupações dos mesmos, bem como uma melhor qualidade de vida do trabalhador antes que essa demanda chegasse a um possível extremo, ocasionando atitudes precipitadas.

2 DESENVOLVIMENTO

O plantão psicológico foi realizado em uma empresa madeireira, especializada na fabricação e produção de portas ecológicas. Diante a este local, a população amostral da extensão foi composto por indivíduos de ambos os sexos, com idades entre 18 e 65 anos e de diversos setores e atuações, portanto, todos os participantes do plantão foram colaboradores que atuam nesta empresa.

Inicialmente as acadêmicas elaboraram um folder com as informações referentes ao Plantão e aos atendimentos com o auxílio da empresa, diante as divulgações, cada setor recebeu as informações necessárias. As acadêmicas ainda obtiveram um espaço para efetuarem os atendimentos, além da disponibilidade de uma colaboradora para ajudar mediante os agendamentos.

Durante os atendimentos, foram realizadas até três sessões com cada colaborador, a fim de trabalhar o processo das etapas do plantão psicológico e as diversas demandas de emergências trazidas pelos mesmos durante a procura. Após cada atendimento, as acadêmicas realizaram o registro de sessão, leituras e a confecção desse presente artigo científico, com base na articulação dos casos e referenciais teóricos necessários. Ao total as acadêmicas realizaram 112 atendimentos, com o início no mês de março do corrente ano, até o mês de maio de 2022.

Como uma das demandas observadas, identificou-se autocobrança, a qual poder ser considerada como um sentimento de exigência ou cobrança feita a si mesmo, que pode caracterizar-se por marcas de perfeição e disciplina constantes, concretizadas em atos, comportamentos e ações do indivíduo (FERNANDES, 2020).



Segundo Valentim (2020) o excesso de auto cobrança pode ser prejudicial ao indivíduo, além de resultar em: frustrações, crises de ansiedade, crises de estresse, esgotamento físico e mental, baixa autoestima, medo de rejeição, competitividade e perfeccionismo.

Há muitos casos de locais de trabalho naturalmente competitivos, em que é exigido diariamente total velocidade, eficiência, dedicação e comprometimento provenientes dos funcionários. Além disso, pode haver ainda competitividade entre os colaboradores para alcançar os melhores resultados, serem reconhecidos e até mesmo serem promovidos (FERREIRA, 2019).

Portanto, perante a estas situações no local de trabalho, muitos indivíduos acabam exigindo de si ao extremo para alcançarem as expectativas impostas sobre eles, o que acaba acarretando em pensamentos e comportamentos de autocobrança e conseqüentemente poderá levar o indivíduo ao esgotamento físico e mental, crises de ansiedade, entre outros (FERREIRA, 2019).

2.1 ANÁLISE

Em um contexto organizacional é indispensável analisar a relação entre o trabalho e o bem-estar do colaborador, principalmente em empresas que apresentam um trabalho competitivo exigindo o melhor desempenho dos seus colaboradores (TAMAYO et al., 2004).

Dentro desse contexto, uma das formas que pode-se contribuir para promover a saúde do colaborador é ajudá-lo a lidar com as mudanças, pressões e incertezas que fazem parte e são vivenciadas em seu cotidiano no contexto organizacional. Além disso, auxiliando no enfrentamento as fontes de estresse e problemas no trabalho é conceder o Aconselhamento Psicológico, que é proposto a esse tipo de atendimento (TAMAYO et al., 2004).

Todavia, os fatores estressantes no ambiente laboral são muitos e estão associados ao desenvolvimento das tarefas relativas ao trabalho sob pressão, no decorrer do plantão psicológico realizado notou-se inclusive agentes como baixo reconhecimento profissional, extensas jornadas de trabalho, horários pouco flexíveis em alguns casos, problemas de relacionamento interpessoal e dificuldades de



promoção, aos quais podem estar ocasionando uma autocobrança bem marcante nos colaboradores.

Diante disso, foi perceptível que a autocobrança das pessoas atendidas se refere aos fatores acima citados, a qual atuava como uma forma de pressão interna, impedindo-os de ver os resultados brilhantes que conseguiam no seu dia a dia. Com isso, as plantonistas trabalharam para que essas pessoas tivessem consciência e reconhecessem suas potencialidades nesse momento que é de cuidado para consigo mesmas.

Visto que, a concepção de uma autocobrança encontra-se em muitos casos relacionada a um sentimento de angústia e preocupação ocasionando o stress, a qual é desenvolvida pela sensação de que a pessoa não é boa o suficiente. À vista disso, começa a presumir que todos próximos a ela na empresa são mais qualificados e melhores que a mesma, sendo evidente nos atendimentos que uma pessoa que se cobra muito se sente assim.

Contudo, a partir do plantão psicológico efetuado na empresa verifica-se a autocobrança em ter que realizar tudo da forma correta disponibilizando o melhor de si para alcançar os objetivos, todavia, foi necessário trabalhar as incertezas e probabilidades em relação ao resultado para que não houvesse a frustração, pois nem sempre os resultados são como o esperado e a pessoa que apresenta autocobrança pode se culpar devido não acontecer como o planejado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se considerar que o plantão psicológico por ser uma modalidade de atendimento breve enfatiza apenas uma demanda ou situação problema/emergente, sendo necessário um encaminhamento para a psicoterapia em casos que sucedem em um aprofundamento.

Contudo, constata-se que a escuta qualificada e o acolhimento, que normalmente ocorrem na primeira fase do plantão chamada “descoberta inicial”, é um dos aspectos mais importantes do plantão psicológico, visto que, quem vivência essa prática de extensão dispõe de uma ação incomparável, a qual oferece ajuda diante um momento vulnerável em que a pessoa se encontra. Assim, demonstrando ser



efetiva a prática, agregando significativa experiência profissional para as futuras profissionais da psicologia.

Além disso, o plantão psicológico auxilia os/as colaboradores encontrarem respostas diante seus problemas, estabelecer alternativas e melhorar a qualidade de vida do trabalhador, para que ele consiga efetuar suas funções da melhor forma possível antes que essa demanda chegue a um possível extremo, levando em consideração que o estado mental normalmente afeta o indivíduo e causa danos em diversas áreas da vida.

Por fim, pode-se concluir que devido a principal demanda apresentada na extensão ser referente a autocobrança é extremamente importante falar sobre esse assunto no ambiente de trabalho, uma vez que essa questão pode dar-se devido ao contexto de trabalho, ao qual é verificada exigência com seus funcionários, solicitando diversas habilidades, fazendo assim com que os mesmos se frustrem quando não dão conta e sintam-se insuficientes, sendo o fator desencadeador da autocobrança.

4 REFERÊNCIAS

GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. **Rev. SPAGESP**, vol.9. Ribeirão Preto, 2008.

FERNANDES, B. **Auto cobrança: causas e efeitos na juventude**. 2020.

VALENTIM, F. **Auto cobrança é bom?** 2020.

FERREIRA, V. **Como evitar a auto cobrança no trabalho**. Brasília, 2019.

TAMAYO, A. (Org.). et al. **Cultura e saúde nas organizações**. Artmed: São Paulo, 2004.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM OLHAR À SAÚDE EMOCIONAL DE COLABORADORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO

JACOMEL, Josiane Cabral¹

RESUMO: O estudo traz como objetivo oferecer aconselhamento psicológico em uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados em um hospital público. Para a coleta de dados, foi realizado o Plantão Psicológico nos meses de março a outubro de 2022, com 32 atendimentos, visando refletir, através da vivência da acadêmica as demandas que emergiram no processo. A partir dos relatos de vivências apresentados nos atendimentos, e análise dos registros de sessões confeccionados durante a extensão, notaram-se demandas relacionadas à saúde psicoemocional dos colaboradores. Refletindo sobre esses aspectos, nota-se a importância de um profissional psicólogo para atender as demandas relacionadas aos colaboradores.

Palavras-chave: plantão psicológico. ansiedade. exaustão emocional.

1 INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico ocorre de maneira breve, com o objetivo de atender uma necessidade de caráter emergencial, o cliente é convidado a trazer suas experiências pessoais. Cabe à pessoa que está oferecendo o plantão escutar, receber e estar junto na passagem desse momento, sempre levando em consideração as potencialidades do ser humano e respeitando as suas necessidades e vivências (PATTERSON; EISENBERG, 1988).

O presente trabalho traz por objetivo principal oferecer aconselhamento psicológico em forma de plantão em uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados em um hospital público, justificando-se pelo ambiente hospitalar pode acarretar em sofrimento emocional ao paciente e aos familiares envolvidos, principalmente em casos que a o processo durará por vários meses. Nesse sentido, surgiram como objetos de reflexão e questionamento, as pessoas envolvidas nesse processo, os profissionais da saúde, que estão em contato direto com essas pessoas no seu dia a dia, podendo estar apresentando alguma queixa com relação à saúde emocional.

¹Graduanda do curso de Psicologia, 10º período, do Centro Universitário UGV.

2 DESENVOLVIMENTO

O plantão Psicológico foi oferecido aos colaboradores e corpo clínico de um hospital público no interior do Paraná, o mesmo é um hospital Filantrópico, de pequeno porte e conta com a Ala de Cuidados Continuados Integrados que recebe pacientes para reabilitação, podendo os mesmos permanecerem por até três meses no hospital. Os atendimentos no Aconselhamento Psicológico, foram realizados durante os meses de março a outubro, com duração de aproximadamente uma hora cada, no total de 32 atendimentos. Os resultados obtidos foram retirados dos atendimentos realizados pela extensionista, respeitando o sigilo e respeitando os dados pessoais.

A partir dos relatos de vivências apresentados nos atendimentos, e análise dos registros de sessões confeccionados durante a extensão, notaram-se demandas relacionadas à saúde psicoemocional dos colaboradores como: ansiedade, estresse relacionado ao ambiente de trabalho e quadros depressivos.

A ansiedade é um sentimento pertencente ao ser humano desde o seu nascimento, o que a diferencia da "ansiedade normal" da patológica, é a maneira com que cada um vivencia as experiências, boas ou ruins. Tem a função de ajudar a lidar com a realidade e sofrimentos do dia a dia (PINTO, 2021).

Pelos relatos ouvidos, notou-se uma grande exaustão emocional que pode ser definida, segundo Codo e Vasquez-Menezes (1999) uma baixa energia, um sentimento de cansaço excessivo e falta de recurso, tendo como motivo de exaustão no trabalho os conflitos nas relações interpessoais e a sobrecarga. O indivíduo com cansaço emocional pode apresentar dificuldade em lidar com as emoções, querendo estar sempre favorecendo os outros, sintomas físicos também estão relacionados. Outro fator predominante é a vontade de não querer voltar no outro dia para o trabalho (SILVA, 2000).

Sintomas como desânimo, alteração de humor, insônia, sensação de dor e culpa, distúrbios alimentares, podem ser indícios de Depressão que também pode ser desencadeado por uma mudança de hábito, a perda de um ente querido, o uso de medicamentos fortes e alterações hormonais (ALVES, 2015; FERRARI et al., 2013; STOPPA et al., 2015). Outros fatores também podem contribuir para as Síndromes Depressivas: aparência descuidada, rigidez afetiva, diminuição da criatividade, despersonalização, dentre outros (CHENIAUX, 2011).



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a experiência dos atendimentos em forma de aconselhamento e as demandas encontradas, nota-se que o ambiente laboral pode colaborar com o adoecimento emocional, visto que foram vários relatos que abordam esse tema, além disso outra queixa encontrada foi o grande nível de ansiedade, ao qual foi realizado a escuta terapêutica e possibilitando a tomada de decisão para uma possível melhora. Refletindo sobre esses aspectos, nota-se a profunda importância de um profissional psicólogo para atender as demandas relacionadas aos colaboradores, ressaltando que as demandas acima citadas podem não ser restritas apenas ao ambiente da pesquisa.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, T.C.T.F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. Revista de Medicina, 93(3), 2015. Disponível em:

[https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002)

[21602020000100002?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002). Acesso em 22 mai 2022.

CHENIAUX, J. E., **Manual de psicopatologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2011.

CODO, W. VASQUES-MENEZES, I. **O que é burnout?** In: CODO, W. (Org.), Educação: Carinho e Trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

PATTERSON, L. E.; EISENBERG, S. **O aconselhamento como processo**. São Paulo: Martins.Fontes, 1988.

PINTO, E. B. **Dialogar com a ansiedade: uma vereda para o cuidado**. São Paulo: Summus, 2021.

SILVA, F. R. R. **Burnout: Um desafio à saúde do trabalhador**. Artigos burnout, v. 2, n 1, jun./2000.

PODODERMATITE EM OVINOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VENANTE, Isabelly¹
OLIVEIRA, Júlia Laís²
SZNICER, Marissol Aparecida³
VEIGA, Pedro Henrique⁴
REINERT, Vitor Heleno⁵
SEBBEN, João Estvão⁶

RESUMO: Pododermatite ou “foot-Rot” é conhecida como podridão dos cascos é uma doença infecciosa, a sua transmissão está relacionada com três variáveis epidemiológicas: o agente, o hospedeiro e o meio. Fatores ambientais, pastagens, também podem influenciar a transmissão da doença. O tratamento para a doença consiste na utilização de medicamentos específicos variando entre a fase inicial da doença para casos mais adiantados. Indica-se realizar a prevenção, utilizando métodos como o casqueamento, cuidados com a transmissão entre animais e em alguns casos até o descarte de animais.

Palavras-chave: Pododermatite. Foot-rot. Podridão de cascos. Ovinos.

1 INTRODUÇÃO

Pododermatite infecciosa é um termo que indica um processo inflamatório que atinge as partes distais dos membros dos animais, apresentando várias causas que podem predispor para o aparecimento da doença, podendo ser citadas as condições ambientais e de manejo como as principais. De maneira geral normalmente quando tratada nas etapas iniciais da doença apresenta resposta rápida ao tratamento. Dentro das propriedades criadoras de ovinos, a pododermatite infecciosa está como a principal afecção podal na ovinocultura. Apesar de existir diversos tratamentos para essa enfermidade, ainda se relata muitos casos de cronicidade do problema, assim como de tratamentos longos, fazendo-se necessário mais pesquisas na área para

^{1,2,3,4,5} Acadêmicos do 2º. Período de medicina veterinária – UGV

⁶ Professor MV, Me. do colegiado de medicina veterinária - UGV

encontrar tratamento eficaz com tempo de duração curto, reduzindo o número de animais destinado ao descarte pela afecção e conseqüentemente custo reduzido para as propriedades.

A revisão bibliográfica tem como objetivo esclarecer questões como patologia, epidemiologia, sintomas, diagnóstico, prevenção, tratamento e controle genético da doença.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PATOLOGIA

A podridão dos pés, ou pododermatite infectocontagiosa envolve duas bactérias: *Fusobacterium necrophorum* é uma bactéria gram-negativa, anaeróbica, não esporulada, a partir das fazes dos animais e inserida no meio ambiente. O *Dichelobacter nodosus* também é patógeno gram-negativo, anaeróbico, porém seu fator de virulência é a ocorrência de fimbrias que são pequenos apêndice responsáveis pela fixação e aderência da bactéria.

Esses micro-organismos fazem parte da microbiota do trato gastrointestinal e da região da derme interdigital, respectivamente. Entretanto associados a falhas no manejo sanitário dos rebanhos, eles se proliferam e acometem o tecido interdigital e o interior do casco.

Figura 01: Membro pélvico de ovino com alopecia, hiperemia e necrose da pele interdigital com acometimento da banda coronária do casco.



Fonte: scielo.br, (2022).

Nos estados do sul do Brasil, Uruguai e em regiões da Argentina o problema ganha mais notoriedade no período do verão e na primavera, principalmente se for uma época com grande umidade. Mas a doença pode estar presente em qualquer época do ano, por exemplo no inverno ao se tratar de regiões em que as temperaturas são baixas o número de casos diminui. Na estação de monta, tanto no encarneamento como na inseminação artificial os animais também ficam mais susceptíveis a doença.

Por outro lado, a questão racial também está agregada a este problema, ou seja, raças em que a doença tem mais chances de residir. A prevalência da pododermatite em animais da raça Corriedale, Ideal e Merino Australiano diferencia-se das outras raças e chegando a uma porcentagem de 16% até 19%. Também chama atenção os números de prevalência nas diferentes classes dentro do plantel:

Tabela 1: Prevalência da enfermidade em diferentes classes de animais:

CARNEIROS	31%
OVELHAS VELHAS	21%
OVELHAS DE CRIA E BORREGAS	2-9%

Sete diferentes sorotipos de *Dichelobacter nodosus* causadores do footrot, foram isolados e identificados de certa forma de surtos de footrot a campo no Brasil e no Uruguai. Os sorotipos A,D,E e F foram os mais isolados, já no caso da distribuição sorológica do D, por conseguinte ofereceu importantes informações para a fórmula de vacina para o controle da doença.

2.3 SINTOMAS E DIAGNÓSTICO

Ao ser infectado, os primeiros sinais clínicos da Podridão dos Cascos aparecem em geral, entre 10 a 20 dias após a infecção, com sintomas como inflamação e vermelhidão na região dos Cascos, perda de pelos e claudicação, podendo levar a formação de lesões com forte odor, seguidas de necrose nos tecidos do Casco. Com isto o animal acometido passa a sentir dor, dificuldade de locomoção,

com perda de peso, comprometimento do bem-estar-animal, refletindo em baixo peso da lã e descarte de animais.

O diagnóstico clínico é realizado de acordo com a característica da lesão, sinais de infecção variam desde uma vermelhidão da pele até a completa separação do tecido do casco, o sintoma mais comum é a claudicação (manqueira), podendo ter uma leve dermatite interdigital, a qual progride para uma ferida que apresenta secreção sanguinolenta e odor desagradável. Em casos mais graves com lesões nos cascos anteriores fazem com que os animais pastejem ajoelhados, levando a maceração e conseqüentemente miíase (bicheira) esternal, também pode ocorrer deslocamento do casco.

O processo inflamatório afeta a pele e a maioria dos casos regride sem tratamento.

Figura 02: Ovino acometido com "foot-rot" no membro posterior esquerdo.



Fonte: <https://wm.agripoint.com.br/imagens/banco/453.jpg>

2.4 PREVENÇÃO

É importante ter cuidado para que não sejam introduzidos animais já portadores da doença junto aos demais, ou animais com certo tipo de deformidade nos cascos, pois podem ser sequelas de animado que talvez já tenham tido tal doença, até mesmo portadores crônicos. Por isso é aconselhável que os animais sejam encaminhados para um exame clínico, feito por um médico veterinário.

O transporte dos animais realizado de forma higiênico e desinfetada interfere também na prevenção, assim como o pedilúvio e o casqueamento, que são duas alternativas que podem ser realizadas durante a quarentena antes de introduzir os animais adquiridos ao restante do rebanho. O pedilúvio é indicado em propriedades onde já houveram animais contaminados, ou seja, há presença da doença no local, por isso recomenda-se que todo o rebanho seja passado, com a frequência possível da propriedade. O casqueamento deve ser realizado de forma preventiva em todo o rebanho, feito por uma pessoa com capacidade e experiência, é recomendado pelo menos uma vez ao ano. Descartar animais que sejam portadores crônicos, pois esses se contaminam com maior frequência.

Além disso, a vacinação do rebanho a partir dos 2 meses de vida é de suma importância e tem grande relevância na prevenção da doença.

Figura: Ovino apoiado sobre as articulações cárpicas, na tentativa de se alimentar sem o contato dos cascos com o solo em detrimento a dor intensa.



Fonte: scielo.br (2022).

2.5 TRATAMENTO

O primeiro passo a ser tomado em caso de contágio deve ser o isolamento dos animais, para evitar que a doença se propague. É recomendável que os animais fiquem em locais cobertos, arejados e limpos, e também que tenham entrada de sol, ou em piquetes não tão úmidos, sem acúmulo de fezes, lama, e que sejam próximo do local de manejo.



Sempre que aparecerem alguns casos, os animais devem ter um cuidado maior, é importante que sejam feitas vistorias mais frequentes.

Os animais que estiverem claudicando devem ser passados no pedilúvio após os animais que ainda não possuem a doença, os mesmos devem ser deixados por mais tempo.

Animais que estiverem claudicando devem ser casqueados, para retirar toda a parte podre dos cascos. Além disso, conforme necessário, o tratamento deve ser realizado também com alguns produtos tópicos como pomadas específicas, mata bicheira, antibióticos a base de florfenicol ou tetraciclina, fazendo aplicações a cada dois dias, também pode ser feita uma única aplicação de enrofloxacina 10%. Em casos mais graves recomenda-se usar Penicilina em doses de 50.000 a 70.000 UI/kg) e anti-inflamatórios, conforme necessidade.

O pedilúvio realizado com antissépticos, durante 10 - 15 minutos, três vezes na semana, em dias alternados, é uma forma de controlar a doença.

Outra forma de tratamento, é a aplicação de tintura de iodo 2% nos espaços interdigitais, junto a sulfato de cobre e sulfa em pó, logo após a higienização das lesões, repetindo até as lesões secarem.

2.6 CONTROLE GENÉTICO

Acompanhou-se manejos para combater podridão do casco (foot- rot) na Cabanha Santa Ângela. Durante a observação diversos animais apresentavam claudicação, odor fétido, lesões interdigitais e frequentemente apresentavam miíases. (DOS SANTOS, TAMIRYS ROSA, 2019, p.16).

Através de uma seleção dos animais, são escolhidos os melhores animais do rebanho e realiza-se o protocolo de inseminação artificial. Os borregos são separados com base em suas características raciais, mucosas, presença de chifres, características do velo, lã de barriga, testículos, aprumos e cascos. As fêmeas a partir de 12 meses são separadas para a reprodução, sendo descartadas apenas aquelas que apresentam defeitos como impureza de raça, defeitos genéticos, problemas recorrentes de casco, tetos grandes ou vulva pequena. (DOS SANTOS, TAMIRYS ROSA, 2019, p.13).



Com uma apurada seleção genética é possível prevenir que problemas existentes na propriedade sejam herdados pelas próximas gerações de animais. Por isso, animais do plantel que apresentem histórico de problemas de casco e dificuldade para reagir de maneira positiva aos tratamentos aplicados são automaticamente descartados da seleção genética. (DOS SANTOS, TAMIRYS ROSA, 2019, p.13).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise realizada, nota-se que a pododermatite ou “foot-rot” é uma doença que tem como consequência, além do prejuízo a saúde do animal, o prejuízo na produtividade. Deste modo, a busca por conhecimento e o aprofundamento nas questões relacionadas a doença é de suma importância para a saúde do plantel e a produtividade das propriedades, fazendo com que o produtor possa obter um maior retorno financeiro prezando pelo bem-estar dos seus animais.

4 REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Tamirys Rosa. **Relatório do estágio curricular supervisionado em medicina veterinária**, Uruguaiana, p.13 p.16, 2019.

<http://www.iz.sp.gov.br/pdfs/1257274110.pdf>

<http://www.iz.sp.gov.br/pdfs/1284382639.pdf>

https://bibliotecadigital.fvet.edu.uy/bitstream/handle/123456789/562/JB2000_561-562.pdf?sequence=1&isAllowed=y

<https://wm.agripoint.com.br/imagens/banco/453.jpg>

<https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/pododermatite-ou-footrot-dos-ovinos-30828n.aspx#>

<https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/pododermatite-ou-footrot-dos-ovinos-30828n.aspx>

<https://www.scielo.br/j/pvb/a/6w7f7dyWdr7QhyQ3Xmv4vMS/?lang=pt>
infoescola.com/medicina-veterinaria/mal-do-casco/

PÓS-COLHEITA DE MORANGOS SUBMETIDOS A EMPILHAMETO EM EMBALAGENS

SKODOSKI, Ana Paula⁶
STOKOLOSA, Diovane⁷
STACIAK, Leandro⁸
BOHUN, Marcos Daniel⁴
FIGUEIRA, Cleusa Regiane Stchuk⁵

RESUMO: O experimento avaliou a qualidade e vida útil de morangos embalados em bandejas de polipropileno, com diferentes camadas dos frutos sobrepostos, refrigerados e em temperatura ambiente. Cada camada conteve 12 morangos selecionados com nível de maturação homogênea. Os tratamentos foram: T1: uma camada de morangos e refrigerados; T2: duas camadas e refrigerados; T3: três camadas e refrigerados; T4 uma camada de morangos em temperatura ambiente; T5: duas camadas em temperatura ambiente; e T6: três camadas em temperatura ambiente. A maior vida útil foi observada nas bandejas refrigeradas e a sobreposição causou amassamento dos frutos, além de adiantar processos de contaminação.

Palavras-chave: vida útil, *Fragaria* spp., sobreposição, refrigerados, amassamento

1 INTRODUÇÃO

Pertencente à família rosáceae, a fruta do morangueiro (*FRAGARIA* spp.) é bastante cultivada no Brasil e apreciada pelos consumidores em diversas regiões do mundo, tanto em seu estado in natura quanto em processamento industrial. Como se trata de uma fruta altamente perecível, de estrutura frágil e tempo de vida pós-colheita curto, esta cultura exige cuidados específicos de manejo, colheita, embalagem, armazenamento e transporte, para garantir que suas características físicas e palatáveis sejam preservadas, seguindo com qualidade até a mesa do consumidor. Por qualidade, entende-se o conjunto de atributos que conferem atratividade, segurança do alimento, durabilidade e potencial genético da cultivar (Embrapa, 2005)

Coloração, aroma e sabor são parâmetros que determinam qualidade ao fruto do morangueiro. Segundo a Embrapa (2005), esta condição tem normalmente exigido

⁶ Aluna do 4º período, do curso de Agronomia da UGV-Centro Universitário.

⁷ Aluno do 4º período, do curso de Agronomia da UGV-Centro Universitário.

³ Aluno do 4º período, do curso de Agronomia da UGV-Centro Universitário.

⁴ Aluno do 4º período, do curso de Agronomia da UGV-Centro Universitário.

⁵ Prof^a do curso de agronomia da UGV-Centro Universitário

⁶ Prof^a do curso de agronomia da UGV-Centro Universitário



do produtor um contínuo esforço de manejo, especialmente fitossanitário, para que a fruta seja produzida com a aparência e a produtividade capaz de proporcionar uma atividade rentável. Porém o manejo não se limita aos cuidados em campo, a colheita e armazenamento são fatores decisivos na vida útil do morango e maior rentabilidade do empreendimento, portanto de fundamental interesse e empenho do produtor.

De acordo com a Embrapa (2005), a distância do mercado, a cultivar e a preferência do consumidor vão determinar o ponto de colheita do fruto. Frutos destinados ao mercado de frutas in natura são geralmente colhidos com $\frac{3}{4}$ de coloração vermelha.

Realizando a colheita em horas mais frescas do dia e colocando os frutos com cuidado nas cestas de colheita diminui a taxa de amassamento. Se colhidos diretamente nas embalagens que serão levadas ao comércio evita segundos manuseios e maior deterioração. A seleção de morangos podres durante a colheita reduz o contato destes com outros que podem estar sendo infectados por microrganismos fúngicos, posteriormente. Segundo a Embrapa (2005) a reunião, na mesma embalagem, de frutos sadios com frutos podres coloca em risco a sanidade de todo o conjunto de frutos. Além dos cuidados com manuseio e higiene os morangos precisam ser mantidos refrigerados, afinal temperaturas elevadas favorecem a maturação e apodrecimento. Para serem armazenados necessitam que as embalagens sejam empilhadas a fim de ocupar menos espaço no local de armazenamento, ou ainda sofrem sobreposição dentro da embalagem, a fim de resultar em embalagens com pesos mais elevados.

Desta forma, o presente artigo tem por objetivo avaliar a qualidade e vida útil de morangos embalados para venda, em embalagens de polipropileno com sobreposição de diferentes camadas da fruta, sobre refrigeração e temperatura ambiente.

2 DESENVOLVIMENTO

Analisando a necessidade de morangos embalados permanecerem expostos no supermercado e na residência do consumidor final, durante alguns dias, visto sua fragilidade física estrutural, a utilização de sobreposição de camadas dentro das bandejas pode acabar deteriorando os frutos e diminuindo sua vida útil.



De acordo com a EMBRAPA (2012, p. 185 apud CHITARRA, CHITARRA, 2005) "os atributos de qualidade que devem ser avaliados nos morangos são aparência (tamanho, forma e defeitos), sabor e odor (flavor), valor nutritivo e ausência de defeitos. O consumidor tem papel preponderante e usualmente utiliza um julgamento subjetivo para a qualidade e aceitação do produto". Portanto, o experimento foi conduzido a fim de avaliar a resistência de morangos contidos em embalagens de polipropileno, com uma camada, duas camadas e três camadas da fruta em cada bandeja.

Foi realizada a colheita de frutos frescos em uma propriedade rural, na cidade de Mallet-PR. Os morangos selecionados possuíam um tamanho padrão e nenhum amassamento ou lesão, pesando cerca de 20 gramas cada unidade. Cada camada recebeu uma quantidade de 12 morangos, distribuídos lado a lado. A maturação dos frutos estava uniforme, com 75% de superfície vermelha.

Foram utilizados uma quantidade de 6 bandejas, as quais são os tratamentos utilizados, onde três delas foram levadas a geladeira para resfriamento, com temperatura de aproximadamente 4° Celsius. As outras três bandejas foram deixadas em uma mesa sobre temperatura ambiente. Ambos os ambientes possuíam bandejas com as mesmas quantidades de camadas analisadas. Os tratamentos ficaram dispostos da seguinte forma: tratamento 1– bandeja com uma camada de morangos e refrigerada; tratamento 2– bandeja com duas camadas de morangos e refrigerada; tratamento 3– bandeja com três camadas de morangos e refrigerada; tratamento 4– bandeja com uma camada de morangos em temperatura ambiente; tratamento 5– bandeja com duas camadas de morangos e em temperatura ambiente; e tratamento 6– bandeja com três camadas de morangos em temperatura ambiente.

O experimento teve a duração de 15 dias, contando a partir do momento que os morangos foram colhidos e as embalagens foram colocadas na geladeira, no dia 01/10/2022.

A análise de conservação da qualidade física dos frutos foi realizada diariamente, retirando as embalagens da geladeira para compará-las com as que permaneceram em temperatura ambiente. Todas as embalagens que possuíam empilhamento de morangos apresentaram amassamento e aceleração do processo de apodrecimento, porém as que estavam em temperatura ambiente apresentaram as lesões com maior severidade e em menor tempo.

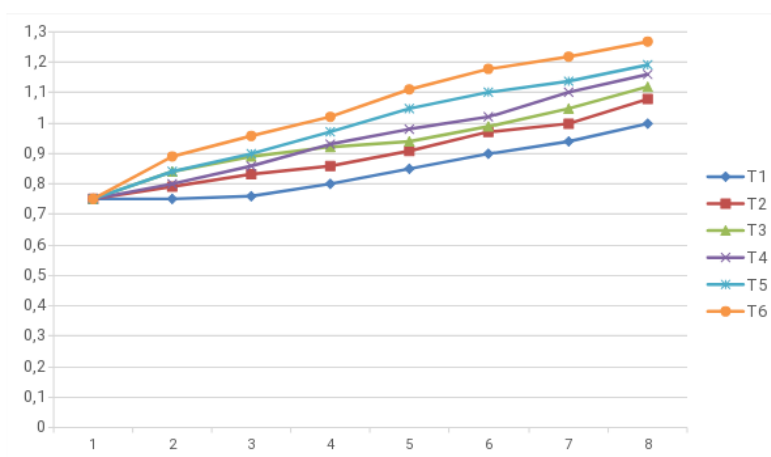


Gráfico 1- Porcentagem média de maturação dos morangos.

O gráfico 1 representa o percentual de maturação dos morangos gradualmente durante 8 dias, onde, a partir do número 1 (vertical) representa-se o início de apodrecimento dos frutos.

No gráfico 1 é possível observar que o tratamento 1 manteve a qualidade dos morangos por aproximadamente 2 dias a mais que os tratamentos 2 e 3. O tratamento 4 manteve qualidade por 1 e 2 dias a mais que as sobrepostas em temperatura ambiente (tratamentos 6 e 5, respectivamente).

Pode-se observar no gráfico 1 que até o dia 4 os tratamentos 3 e 4 se encontravam no mesmo estágio de maturação, o que adverte que a sobreposição de camadas mesmo que em ambiente refrigerado compromete a qualidade dos frutos em relação a apenas uma camada em temperatura ambiente.

O tratamento 1 manteve qualidade por 8 dias, já o tratamento 4 manteve qualidade por 5 dias, portanto a refrigeração prolongou o tempo de vida útil dos morangos por aproximadamente 3 dias. Quando comparados morangos da geladeira e temperatura ambiente, a vida útil refrigerada é aumentada, porém o produto perde o brilho. De acordo com SENAR (2017) temperaturas mais elevadas podem acelerar o amadurecimento dos frutos precocemente, reduzindo a vida útil e podendo causar perdas pós-colheita.

Quanto mais sobrepostos menor é o tempo de vida útil dos morangos. Desta forma, o tratamento 6 teve o pior desempenho do experimento, pois as camadas inferiores foram afetadas diretamente pelo peso da/das camada/s superior/es, causando amassamento, desestruturação física acentuada que configura a perda da



qualidade dos frutos e a maturação atingiu nível final em quatro dias, apresentando apodrecimento mais acelerado em relação aos outros tratamentos. O tratamento 3, mesmo que estando sobre refrigeração apresentou baixa durabilidade devido a sobreposição, apresentando amassamento e perda da atratividade. Se refrigerado, as bandejas com apenas duas camadas apresentam uma durabilidade razoavelmente aceitável para embalagem, pois o amassamento não é tão agressivo como no que ocorre com três camadas, onde a última fica totalmente deteriorada.

Os morangos próximos a superfície da caixa também maturaram mais rápido devido ao atrito com a superfície.

No 15º dia de avaliação todos os tratamentos já estavam em estado de decomposição, e foram descartados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a refrigeração das bandejas com morangos contribuiu para o prolongamento da vida útil dos frutos em até 3 dias, porém, a temperatura baixa afeta sua atratividade estética, pela diminuição do brilho superficial. A sobreposição de camadas foi um fator que acelerou a perda de qualidade dos morangos, por causar efeito de amassamento e lesões, onde, quanto mais camadas forem feitas, maior será o amassando das camadas inferiores.

A sobreposição em duas camadas é viável pelo ponto de vista comercial, porém, a vida útil dos frutos é diminuída. O ideal seria a embalagem sem presença de sobreposição.

4 REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Sistema de Produção de Morango para Mesa na Região da Serra Gaúcha e Encosta Superior do Nordeste**. 2017. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Morango/MesaSerraGaucha/colheita.htm>. Acesso em 19 out. 2020.

SENAR. **Fruticultura: colheita, pós-colheita e comercialização**. Brasília, 2017.

EMBRAPA. **Fruticultura em ambiente protegido**. Brasília, 2012.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA PSILOCIBINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO

KNOPF, Kauane Mihalski¹
BUCH, Maria Augusta²

RESUMO: Existem estudos que sugerem que a psilocibina, substância muito semelhante ao neurotransmissor serotonina, encontrada, normalmente, em cogumelos do gênero *Psilocybe*, demonstra ter forte potencial terapêutico no tratamento da depressão. Neste artigo, é abordada uma revisão de literatura sobre a psilocibina, mostrando sua eficácia de tratamento. A pesquisa foi realizada utilizando as plataformas Pubmed, Sci-Hub, Scielo, entre outras. Pouco se foi estudado sobre sua eficácia, porém é possível afirmar que a psilocibina é promissora, como uma intervenção inovadora dentro da área da saúde mental. Porém, ainda necessita de pesquisas para maior aprofundamento, possibilitando seu uso seguro na clínica.

Palavras-chave: Psilocibina. Depressão. Cogumelo.

1. INTRODUÇÃO

A psilocibina foi tradicionalmente utilizada por muitas culturas indígenas em práticas médicas e religiosas, durante milênios. Mas, por muitos anos, sua utilização foi mantida em sigilo. Após sua descoberta por químicos, pesquisas começaram a serem feitas. No entanto, a utilização de psicodélicos sempre foi vista como algo polêmico, impedindo, assim, a abrangência de estudos terapêuticos (VOLLENWEIDER et al., 2010).

Psicodélicos clássicos, como a psilocibina, entram no cérebro através dos mesmos receptores que a serotonina, o “hormônio da felicidade”. A serotonina ajuda a controlar várias funções do corpo, como a sonolência e diferentes estados psicológicos, por exemplo, satisfação, felicidade e otimismo (ROSSATO, 2008).

Pessoas com depressão têm a produção de serotonina reduzida no cérebro e uma alteração na função do receptor desse neurotransmissor. E, pela semelhança entre a entrada da psilocibina com a serotonina, quando alguém a consome, ocorre um aumento geral na conectividade entre áreas do cérebro que normalmente não se comunicam bem (LAMOTTE, 2022).

Dessa forma, os pesquisadores voltam a demonstrar interesse nessa substância, o chamado “renascimento psicodélico”. Assim, com base em dados

¹ Acadêmica do 4º período do curso de Biomedicina da Ugv - Centro Universitário.

² Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia pela UCAM, docente do curso de Biomedicina da Ugv – Centro Universitário.



recentes, a psilocibina demonstrou ser consistente em pesquisas clínicas, recentemente renovadas, sugerindo possíveis aplicações terapêuticas (MORGAN et al., 2017).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 PSILOCIBINA

A psilocibina é um composto natural, constituinte ativo de muitas espécies de cogumelos, incluindo o gênero *Psilocybe*, o mais comentado. Cogumelos contendo psilocibina crescem em várias partes do mundo, incluindo Estados Unidos e Europa, sendo até recentemente consumidos no México e na América Central (GROB et al., 2013).

2.1.1 Mecanismo de Ação

A estrutura química da psilocibina (4-fosforil-N,N-dimetiltriptamina) e seu metabólito psicoativo, a psilocina (4-hidroxi-N,N-dimetiltriptamina), são alcaloides indolamínicos que possuem reconhecida ação alucinógena. Possuem estrutura semelhante à condução do neurotransmissor serotonina (5-hidroxitriptamina). Assim, a psilocibina é rapidamente metabolizada em psilocina, um agonista altamente potente dos receptores de serotonina 5HT-2A e 5-HT-2C (GROB et al., 2013).

A serotonina é um neurotransmissor que atua no cérebro para transmitir sinais entre os neurônios e está envolvida na modulação de comportamentos como agressão, atividade motora, sono e apetite. Como tal, estes agonistas serotoninérgicos têm fortes efeitos humanos, como alucinações e distúrbios sensoriais semelhantes aos observados em pacientes com síndromes neuropsiquiátricas, como esquizofrenia (ROSSATO, 2008).

A psilocibina, quando ingerida e absorvida pelo intestino, é transformada em psilocina, assim, só é possível sentir os efeitos do metabólito, uma forma fosforilada da psilocibina. A psilocibina ativa os receptores de serotonina, principalmente no córtex pré-frontal (POLLAN, 2018).

A psilocibina é determinada como sendo tão potente quanto o LSD. Comparado ao LSD a psilocibina foi considerada mais fortemente visual, menos intensa emocionalmente, mais eufórica e com menos reações de pânico e menor probabilidade de induzir paranoia. Também foi observado que ela se caracteriza por mudanças na percepção, cognição e humor na presença de um sensorio claro, juntamente com ilusões e experiência visionária interna (embora raramente alucinações francas), estados de êxtase de dissolução das fronteiras do ego e a experiência de união com os outros e com o mundo natural (GROB et al., 2013).

2.2 DEPRESSÃO

A depressão é uma das doenças mais frequentes que os seres humanos estão sujeitos, ela é um transtorno mental formado por um complexo de fatores biológicos, sociais e psicológicos. O que também torna uma pessoa mais suscetível a depressão são algumas características pessoais, assim como fatores estressantes provenientes do exterior (LELIS et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, também, que na América Latina, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão. Esse transtorno é a principal incapacidade em todo o mundo, atingindo mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (MARTINS, 2022).

Entre os sintomas mais comuns, estão presentes o pessimismo, a falta de autocuidado, os desejos suicidas, o choro, a alteração da libido, a dificuldade de concentração e a insônia. No geral, a perda de interesse pelas ações básicas de uma rotina diária (LIMA et al., 2019).

2.3 POTENCIAL TERAPÊUTICO DA PSILOCIBINA

Um estudo recente fez uma tentativa de investigar a viabilidade, a segurança e a eficácia da psilocibina na depressão unipolar resistente ao tratamento, quando administrada juntamente com apoio psicológico. Este foi o primeiro estudo aberto em pacientes com depressão unipolar moderada a grave, que não responderam a pelo menos dois ensaios adequados de antidepressivos de diferentes

classes farmacológicas. Para isso, os autores administraram 10 mg (dose baixa) de psilocibina oral, seguida de uma dose adicional de 25 mg (dose alta), uma semana depois. A psilocibina foi bem tolerada por todos os pacientes e nenhum efeito colateral grave ou inesperado foi relatado. Em comparação com as medidas básicas, a depressão melhorou significativamente entre uma semana e três meses após o tratamento (CARHART-HARRIS et al., 2016).

Outro estudo, com 36 voluntários que receberam 30 mg de psilocibina, não encontrou efeitos colaterais fisiológicos ou psicológicos de longo prazo. A psilocibina produziu uma série de mudanças cognitivas agudas, experiências subjetivas e humor alterado, incluindo ansiedade. Aos dois meses, os voluntários classificaram a experiência com psilocibina como tendo um significado pessoal e espiritual significativo e imputam a experiência a mudanças positivas nas atitudes e no comportamento, consistentes com as mudanças consideradas pelos observadores da comunidade (GRIFFITHS et al., 2006).

A psilocibina apresentou efeitos leves e prazerosos, demonstrando uma considerável melhora entre os voluntários. Mostrando, assim, que para uma droga psicodélica ser considerada viável para a utilização humana, seus próprios efeitos agudos devem ser bem tolerados e facilmente gerenciados (CARHART-HARRIS et al., 2016).

Os achados atuais demonstram que os psicodélicos beneficiam potencialmente os pacientes. Além disso, esses achados sugerem que o uso vitalício de psilocibina, pode ser especialmente protetor em relação ao sofrimento psicológico e ao suicídio (MORGAN et al., 2017).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta como instrumento metodológico uma revisão de literatura, assim, sendo elaborado a partir de materiais já publicados. O levantamento de estudos foi realizado utilizando como metodologia de composição o acesso à literatura corrente nas seguintes bases: Scielo, PudMed, Sci-Hub, *Scholar Google*, CNN Brasil, gov.br e livros.



Foram considerados sete artigos, dois livros, um TCC e uma tese. A busca limitou-se a materiais escritos em português e inglês, que tiveram psilocibina entre as palavras-chave e a data de publicação entre 2006 e 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados pesquisados, o potencial terapêutico da psilocibina demonstra ser de certo modo eficaz. Após a pandemia de COVID-19, os casos de depressão e ansiedade cresceram significativamente em todo o mundo, e vem aumentando, com isso, veio também a necessidade de encontrar tratamentos alternativos aos que já existem, trazendo a importância de estudos em relação a psilocibina.

Observou-se a necessidade de investimento para novos estudos a respeito, que possibilitarão avanços na promoção à saúde mental, a fim de otimizar a vida da população com depressão. Contudo, pouco se foi estudado sobre sua eficácia, mas com o avanço das pesquisas será possível avaliar com convicção seu resultado no tratamento da depressão.

REFERÊNCIAS

CARHART-HARRIS, R. L. et al. Implications for psychedelic-assisted psychotherapy: functional magnetic resonance imaging study with psilocybin. **British Journal of Psychiatry**. V. 200, n. 3, p. 238-244, jan. 2018.

GRIFFITHS, R. R. et al. Psilocybin can occasion mystical-type experiences having substantial and sustained personal meaning and spiritual significance. **Psychopharmacology (Berl)**. V. 187, n. 3, p. 268-283, jul. 2006. DOI: 10.1007/s00213-006-0457-5. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00213-006-0457-5>. Acesso em: 17 out. 2022.

GROB, C.; BOSSIS, A; GRIFFITHS, R. R. **Use of the Classic Hallucinogen Psilocybin for Treatment of Existential Distress Associated with Cancer**. Psychological Aspects of Cancer. Springer, Boston, MA, 2013. E-book. p. 291-308. DOI: 10.1007/978-1-4614-4866-2_17. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/278689788_Use_of_the_Classic_Hallucinogen_Psilocybin_for_Treatment_of_Existential_Distress_Associated_with_Cancer. Acesso em: 15 out. 2022.



LAMOTTE, S. Psicodélico dos cogumelos pode reativar o cérebro para aliviar depressão e ansiedade; entenda. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/psicodelico-dos-cogumelos-pode-reativar-o-cerebro-para-aliviar-depressao-e-ansiedade-entenda/>. Acesso em: 20 out. 2022.

LELIS, Karen D. C. G. et al. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n. 23, p. 9-14, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0267>. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002. Acesso em: 12 set. 2022.

LIMA, S. O. et al. Prevalência da Depressão nos Acadêmicos da Área de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 39, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187530>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Qd5gjh8KPsf6kXVvQWFgmHp/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 20 out. 2022.

MARTINS, F. Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão. **gov.br**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>. Acesso em: 20 out. 2022.

MORGAN, C. et al. Tripping up addiction: The use of psychedelic drugs in the treatment of problematic drug and alcohol use. **Current Opinion in Behavioral Sciences**. V. 13, p. 71–76, nov. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352154616302340>. Acesso em: 10 out. 2022.

POLLAN, M. **Como mudar a sua mente**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. 500 p.

ROSSATO, L. G. **Avaliação quimiotaxonômica de cogumelos da espécie *Psilocybe Wrightii***. 2008. 42 p. TCC (Graduando em Farmácia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16019/000672227.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2022.

VOLLENWEIDER, F. X.; KOMETER, M. The neurobiology of psychedelic drugs: Implications for the treatment of mood disorders. **Nature Reviews Neuroscience**. V. 11, n. 9, p. 642-651, set. 2010. DOI: 10.1038/nrn2884. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/45695149_The_Neurobiology_of_Psychedelic_Drugs_Implications_for_the_Treatment_of_Mood_Disorders. Acesso em: 15 set. 2022.

PREVALÊNCIA DE CEFALEIA E RUÍDOS ARTICULARES EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UGV – CENTRO UNIVERSITÁRIO

HOFFMANN, Tainã¹
NOVASKI, Ana Júlia²
ROSA, Amanda Santos³
ASSIS, Tayline Adrielle⁴
COSTA, Camila Machado⁵

RESUMO: A disfunção temporomandibular (DTM) abrange um conjunto de alterações articulares e musculares, e quando associada à presença de cefaleia é relevante analisar as limitações apresentadas ao portador. O presente estudo teve como objetivo avaliar, através de um questionário, a prevalência de cefaleia e ruídos articulares em estudantes de odontologia da UGV – Centro Universitário, que totalizam 113 indivíduos. A prevalência de ruídos articulares e cefaleia foi de 49% no sexo feminino e 42% no sexo masculino. Através da análise, ficou evidente que a cefaleia é um dos principais sintomas da DTM.

Palavras-chave: Ruídos articulares. Cefaleia. Estudantes. Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

A articulação temporomandibular (ATM) é uma estrutura craniofacial extremamente especializada, sendo formada pelos ossos temporal e mandibular, e com a movimentação modulada pelos músculos masseter, temporal, pterigóideos medial e lateral, podendo sofrer distúrbios de origem musculoesquelética e neurológica. Quando ocorre o aparecimento de distúrbios oclusais, os pacientes sujeitos a distúrbios temporomandibulares (DTMs) podem manifestar problemas clínicos incluindo as estruturas supramencionadas. Conseqüentemente, os sinais e sintomas mais comuns são: dores musculares, dor e ruídos articulares, cefaleias e migrêneas. Podendo apresentar também modificação dos mecanismos mandibulares, limitação e descoordenação dos movimentos mandibulares.

Quando a disfunção temporomandibular, está associada à cefaleia, parte do tratamento basear-se-á em limitações comportamentais, relacionadas, majoritariamente à força e às repetições mastigatórias. Portanto, segundo Fernandes Neto et. al (2013, p.78) para entender e planejar o tratamento dos distúrbios

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia, sétimo período, UGV – Centro Universitário

² Acadêmica do Curso de Odontologia, sétimo período, UGV – Centro Universitário

³ Acadêmica do Curso de Odontologia, sétimo período, UGV – Centro Universitário

⁴ Acadêmica do Curso de Odontologia, sétimo período, UGV – Centro Universitário

⁵ Docente do Curso de Odontologia UGV – Orientadora

temporomandibulares, deve-se primeiramente determinar os fatores etiológicos que podem estar associados a sua origem, tais como sexo, estrutura esquelética, postura, oclusão, limiar de dor, alterações emocionais e comportamentais, histórico de trauma, distúrbios do sono e bruxismo.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi descrever a proporção de homens e mulheres que buscam por tratamento para DTM, bem como analisar os sinais e sintomas entre os dois gêneros.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa de campo com o curso de Odontologia da UGV – Centro Universitário, em União da Vitória – Paraná, contendo 113 estudantes, sendo 79 do sexo feminino e 34 do sexo masculino.

Os sujeitos responderam através da plataforma *google forms* um questionário consistindo nas seguintes questões:

- Você se considera uma pessoa tensa ou nervosa?
- Já notou se tem ruídos nas ATMs?
- Sente dores de cabeça (cefaleia) frequentemente?
- Já foi diagnosticado(a) com alguma doença articular?
- Já compareceu em uma consulta com um especialista em disfunção temporomandibular?

Após a coleta de dados, os colaboradores foram divididos em dois grupos de acordo com o gênero, grupo feminino e grupo masculino. Determinando a proporção de homens e mulheres no universo da pesquisa e comparando as informações contidas nos formulários. A tabela 1 mostra os resultados de todas as questões com as porcentagens referente a cada gênero.

Tabela 1 – Apresentação dos resultados do formulário aplicado, referente ao sexo masculino.

PERGUNTAS	MASCULINO			
	SIM		NÃO	
	Nº	%	Nº	%
VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA TENSA OU NERVOSA?	15	44	19	56
JÁ NOTOU SE TEM RUÍDOS NAS ATM'S?	15	44	19	56
SENTE DORES DE CABEÇA (CEFALÉIA) FREQUENTEMENTE?	8	24	26	76
JÁ FOI DIAGNOSTICADO COM ALGUMA DOENÇA ARTICULAR?	8	24	26	76
JÁ COMPARECEU A UMA CONSULTA A UM ESPECIALISTA EM DISFUNÇÃO TEMPORAMANDIBULAR?	3	9	31	91

Tabela 2 – Apresentação dos resultados do formulário aplicado, referente ao sexo feminino.

PERGUNTAS	FEMININO			
	SIM		NÃO	
	Nº	%	Nº	%
VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA TENSA OU NERVOSA?	63	80	16	20
JÁ NOTOU SE TEM RUÍDOS NAS ATM'S?	40	51	39	49
SENTE DORES DE CABEÇA (CEFALÉIA) FREQUENTEMENTE?	39	49	50	51
JÁ FOI DIAGNOSTICADO COM ALGUMA DOENÇA ARTICULAR?	8	10	71	90
JÁ COMPARECEU A UMA CONSULTA A UM ESPECIALISTA EM DISFUNÇÃO TEMPORAMANDIBULAR?	9	11	70	89

Após análise, nota-se que a cefaleia apresenta uma alta prevalência quando associada com a DTM. Comparando os dados, é possível observar que a porcentagem de mulheres que apresentam dores de cabeça (49%), coincide com a porcentagem de indivíduos do mesmo grupo com ruídos articulares (51%), demonstrando relevância associativa entre ambas, associação que não é evidenciada no grupo masculino.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cefaleia e a disfunção temporomandibular apresentam etiologias multifatoriais, encontrando em parafunções a maior parte da sua correlação. Com isso, é necessário que o cirurgião dentista leve em consideração os fatores etiológicos da DTM, antes de determinar um plano de tratamento seguro e efetivo.

4 REFERÊNCIAS



MARCHINI, Leonardo. Et al. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica**. 2 ed. São Paulo: Manoele Ltda, 2021

NETO, A.J.F.; NEVES, F.D.; SIMANOTO, P.C. et.al. **Oclusão** 1.ed. São Paulo: Artes Médicas, p.75 – 93, 2013.

SANTOS, M.C. **Cefaléia e disfunção temporomandibular: classificação e diagnóstico**. Revista Dentística online, número 18, p. 30 -33, 2010. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/dentisticaonline/0906.pdf>

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO URINÁRIA NAS GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE AS ORIENTAÇÕES E CUIDADOS

BUJAK, Talita Cristina¹
RISSIOLI, Kamilla²

RESUMO: A infecção do trato urinário é uma complicação ainda mais no período gestacional, agravando tanto o prognóstico materno quanto o prognóstico perinatal. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a incidência de ITU em gestantes que frequentam uma Unidade de Saúde da cidade de União da Vitória, apresentando uma pesquisa quantitativa, através de dados provenientes de um questionário aplicado às gestantes concordar em respondê-lo. O enfermeiro tem papel fundamental por estar acompanhando as gestantes em sua unidade de saúde, a orientação para a prevenção da ITU e também durante o seu tratamento.

Palavras-chave: Prevenção para Infecção Urinária em Gestantes.

1 INTRODUÇÃO

Compreender a ITU e sua relação com as complicações na gestação e a atuação do enfermeiro na sua prevenção, A Infecção do Trato Urinário (ITU) é uma das mais comuns infecções bacterianas na mulher durante gestação, sendo assim surgem muitas dúvidas para as gestantes que podem ser solucionadas através de orientações de enfermagem.

Portanto é de extrema importância à busca pelo conhecimento aos profissionais da saúde referente ao assunto analisando bibliograficamente quais os principais agentes da infecção urinária em gestantes, entendendo um pouco da fisiologia deste tipo de infecção, e todas as mudanças corporais, fisiológicas e hormonais envolvidas na gestação bem como os micro-organismos envolvidos neste processo, para que este estudo possa servir de subsídios para traçar condutas de controle e acompanhamento deste tipo de infecção e melhorar o cuidado pré-natal evitando assim danos maiores à saúde das gestantes e dos recém-nascidos.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento foi estipulado da seguinte maneira, Identificar quantitativamente as gestantes que foram acometidas de ITU durante o período

¹ Acadêmica de Enfermagem Ugv Centro Universitário

² Docente de Enfermagem Ugv Centro Universitário



gestacional; Realizar uma revisão de literatura sobre infecção urinária na gestação, formas de tratamento e assistência de enfermagem. Identificar as complicações gestacionais mais comumente associados à infecção urinária; Contextualizar os principais cuidados e orientações que o enfermeiro deve realizar no pré-natal para a prevenção da ITU.

A ITU é determinada como invasão e colonização de bactérias, desde a o início da uretra até na porção superior os rins, que alteram e provocam as lesões teciduais e infecções causando o desconforto e dor (SALCEDO et. al. 2010).

O presente estudo se caracteriza como pesquisa quantitativa, através de dados esboçados em gráficos. Para se analisar pesquisas, podem-se adotar as abordagens quantitativas e qualitativas. Ambas são utilizadas com frequência em estudos na área da saúde e cada uma possui suas características e tem sua importância de acordo com o problema a ser pesquisado. Nas quantitativas, podem ser usados diferentes tipos de estudo, assim como instrumentos de coleta de dados e de análise de dados (PONTE et. al., 2012).

Para fundamentar a pesquisa delimitou-se em uma única Unidade Básica de Saúde (UBS) São Braz localizado no município de União da Vitória, PR. A população que participou para a realização desta pesquisa foram 30 gestantes, sendo caracterizada como amostragem simples não probabilística intencional.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado através do Google Forms, sendo encaminhado para cada gestante que os mesmos pudessem responder. A pesquisa foi aplicada pelo *Google Forms* devido à necessidade de distanciamento social exigido pelo Ministério da Saúde devido à COVID 19.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o estudo buscou analisar a prevalência de infecções do trato urinário em gestantes. A partir dos objetivos traçados, percebeu-se a importância da assistência à gestantes com ITU. Portanto diante dos dados, constatou-se que é de fundamental importância o acolhimento e os cuidados prestado a essas pacientes, observou-se também que é primordial as orientações de cuidados para garantir uma assistência que possa promover qualidade de vida às grávidas, como também respaldar a equipe.



Sendo que as infecções urinárias estão cada dia mais frequentes, por isso a enfermagem deve estar à frente do avanço da doença para que se possa proporcionar uma assistência de qualidade. A promoção à saúde ainda é muito mínima, se comparada ao que deveria ser, mas observa-se que as equipes de atenção básica esforçam-se ao máximo para permitir que esses pacientes tenham, no mínimo, um acolhimento de qualidade.

Diante da caracterização dos participantes, pode-se identificar que, as gestantes mais jovens, quanto ao diagnóstico e principais sinais e sintomas, observaram que a urocultura é o exame padrão ouro para o diagnóstico, porém o sumário de urina é o exame solicitado na rotina do pré-natal.

A relação a assistência de enfermagem, percebe-se que solicitaram os exames, foram passadas orientações sobre: tratamento, medidas profiláticas e informações sobre a doença. Orientações e cuidados dando sempre ênfase no cuidado com a gestante e o feto.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas, a fim de definir mais causas e consequências da ITU na gestação, utilizando outros métodos, buscando proporcionar o aprimoramento nos conhecimentos das gestantes e diminuição de episódios de infecção urinária durante a gestação, reduzindo os índices de mortalidades maternas e fetais.

4 REFERÊNCIAS

PONTE A. M. et al. Produção Científica em Enfermagem Cirúrgica: Análise dos Estudos Quantitativos Realizados entre 2005 e 2009; **Rev Rene**. 2012.

SALCEDO M. D. et. al. Infecção Urinária na Gestação. **RBM Revista Brasileira de Medicina.**; 67 (8), 270-273, 2010



PREVALÊNCIA DE MATERIAIS SUGESTIVOS DE CONTAMINAÇÃO NA UROANÁLISE E A ANÁLISE DA ANTIBIOTICOTERAPIA SEM EVIDÊNCIA CIENTÍFICA EM UM LABORATÓRIO LOCALIZADO NA REGIÃO SUL DO PARANÁ

RIBAS, Tainá Ramina³
FERREIRA, Rafael Fiamoncini⁴

RESUMO: Os exames laboratoriais são aliados fundamentais para o diagnóstico e tratamento de diversas patologias. Os laboratórios devem apresentar precisão e exatidão em suas análises, para que interferentes não comprometam os resultados. O diagnóstico da Infecção do Trato Urinário deve ser embasado nos exames de urocultura e antibiograma, no entanto, algumas circunstâncias levam a não realização destes quando necessário e acarretam na antibioticoterapia empírica, propiciando o desenvolvimento de bactérias resistentes. O presente artigo evidencia a significativa frequência de sugestiva contaminação em amostras de urina e também salienta a importância de basear-se em evidências científicas em conclusões diagnósticas.

Palavras-chave: Urinálise. Antibioticoterapia. Contaminação. Evidência científica

1 INTRODUÇÃO

Resultados de exames laboratoriais são evidências que trazem precisão e segurança para as tomadas de decisões clínicas. O exame de urina encontra-se presente na maioria das requisições médicas, sendo um dos principais exames solicitados, tanto para os pacientes que apresentam queixas clínicas como para os submetidos a avaliações periódicas. (ANDRIOLO et al, 2017)

A obtenção de resultados fidedignos é alcançada pelo controle e definição dos processos que possam interferir nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica. O controle da fase pré-analítica na uroanálise é crítica, levando em consideração as condições não estéreis da qual nos deparamos para obtenção da amostra. No entanto, sabendo que a qualidade da amostra de urina recebida interfere diretamente na análise do exame e conseqüentemente, no diagnóstico e manejo do paciente, é de suma importância que a amostra represente ao máximo o seu estado in vivo, sem que haja nenhum tipo de contaminação interna e/ou externa. (SILVA; MOLIN; MENDES, 2016)

³ Bacharelanda do 8^a período do curso de Biomedicina da Ugv Centro Universitário.

⁴ Prof^o Rafael Fiamoncini Ferreira, Mestre em Ciências da Saúde UEPG



Todavia, quando os protocolos de coleta e armazenamento não são seguidos adequadamente, é possível averiguar, na sedimentoscopia, indícios que sugerem a contaminação da amostra. A urocultura realizada com uma amostra contaminada pode trazer positividade para um microrganismo que seja resultante da contaminação e não o verdadeiro agente patológico, ou ainda, um resultado falso-positivo. Como resultado, obtemos dados que induzem o clínico a ter um diagnóstico e tratamento errôneo. (ANDRIOLO et al, 2017)

Em virtude da lentidão necessária na realização da urocultura e antibiograma, o tratamento de grande parte das infecções do trato urinário é realizado empiricamente, com antibióticos de amplo espectro. Como consequência, o número de bactérias resistentes a antimicrobianos vem crescendo cada vez mais, colocando em risco a eficácia dos antibióticos existentes atualmente. (DUNNE et al, 2022)

Essa pesquisa objetiva-se por avaliar a frequência de amostras sugestivas de contaminação recebidas por um laboratório na cidade de São Mateus do Sul e, também, averiguar a conformidade nas requisições laboratoriais a fim de ressaltar a necessidade e importância da realização da urocultura e antibiograma em amostras com bacteriúria

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo observacional transversal aplicado à análise, coleta e interpretação de dados sobre a qualidade de amostras de urina recebidas em um laboratório de análises clínicas particular localizado na cidade de São Mateus do Sul – Paraná. Abrangeu indivíduos 0 a 95 anos e de ambos os sexos. São pacientes oriundos de diversos planos e convênios atendidos pelo laboratório, sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) o de maior prevalência. Estão incluídas no estudo todas as amostras recebidas diariamente no laboratório com solicitação para o exame de urina de rotina.

Durante o agendamento, os pacientes foram orientados sobre os cuidados a seguirem durante a coleta. Na recepção das amostras, as mesmas foram etiquetadas no corpo do frasco com a identificação do paciente e armazenadas em caixas isotérmicas. As análises foram realizadas em até 2 horas após a recepção,



seguindo o procedimento operacional padrão do laboratório sob supervisão profissional.

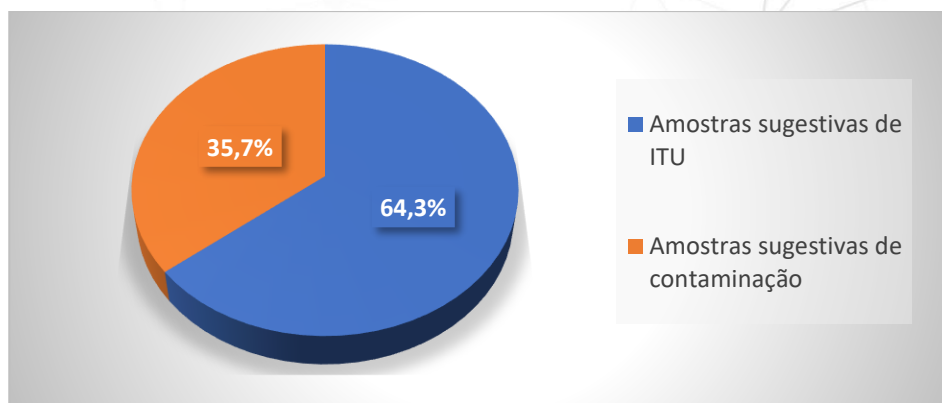
Na sedimentoscopia os parâmetros relevantes para a pesquisa foram a bacteriúria, a piúria e a contagem de células epiteliais, que foram visualizados através da microscopia da urina centrifugada em no mínimo 10 campos diferentes, na objetiva de 40 aumentos. O processo inflamatório foi conferido em contagens acima da média de 4 a 5 leucócitos por campo (P/C). Para as células epiteliais o valor de 4 a 5 P/C foi considerado o limite dentro da normalidade encontrada em amostras, no entanto para esse parâmetro foi avaliado também as características da célula. Considerou-se uma amostra como sugestiva de contaminação aquela que apresentou bacteriúria sem a presença de piúria e com contagem massiva de células epiteliais.

Ao final da rotina diária, foram registrados em planilhas Excel os dados das amostras supostamente contaminadas e das amostras dentro da sua normalidade, juntamente com os dados das requisições médicas e as fichas laboratoriais (sexo, idade, solicitação de urocultura e antibiograma) de cada paciente. Ao alcançar 1000 amostras analisadas, os dados das planilhas foram calculados e tabulados, permitindo a apresentação dos resultados em gráficos, expondo as análises comparativas.

A fim de avaliar as questões éticas envolvidas no presente estudo, o mesmo foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu e obteve aprovação sob protocolo número 2022/143. Em relação a coleta de dados, foi assinado pelo laboratório o termo de autorização da utilização de dados.

Com base nos dados obtidos pela metodologia estabelecida, constatou-se que no período de 28 de março de 2022 à 31 de agosto de 2022 foram recebidas e analisadas 1058 amostras de urina. Do total de amostras analisadas no exame de rotina de urina, 392 urinas apresentavam bacteriúria, sendo destas 352 (89,7%) pertencentes ao sexo feminino e, apenas, 40 (10,3%) ao sexo masculino. A sugestividade de contaminação foi identificada em 140 (35,7%) das amostras com bacteriúria.

Gráfico 1 - Características das amostras com bacteriúria



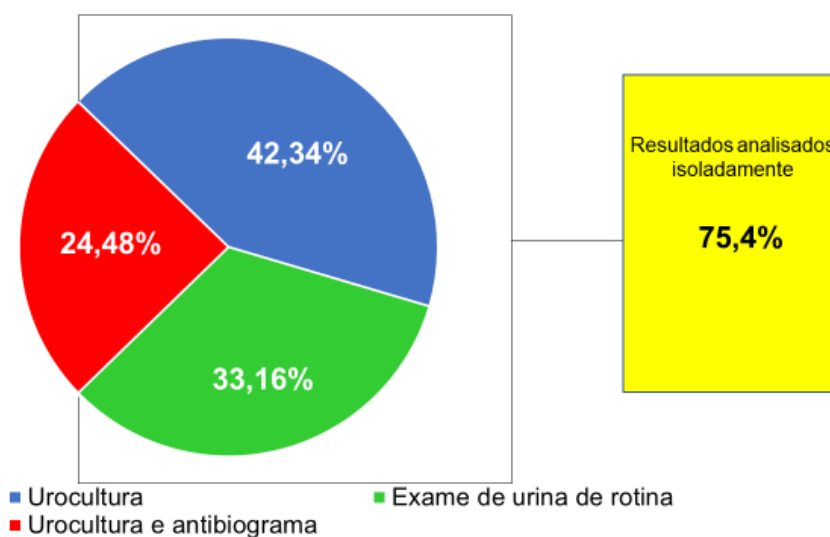
Fonte: Os autores (2022)

Os principais achados sugestivos de contaminação relacionam-se ao não cumprimento das orientações de coleta que haviam sido repassadas aos pacientes. As negligências nas condutas pré-analíticas ocorrem devido a desinformação do paciente quanto a importância da correta conduta durante a coleta da urina. Podemos salientar a importância de instruir minuciosamente o paciente quanto à obtenção de uma amostra de qualidade. E também, cabe ao laboratório assegurar a confiabilidade no seu trabalho, delimitando seus critérios de aceitabilidade. (PEDROSA; et al, 2021)

Visto que para um diagnóstico certo e tratamento eficiente da ITU são necessários a realização do exame de urina de rotina e da urocultura com antibiograma, além da análise da adequabilidade das amostras recebidas, foram analisados também a conformidade em todas as requisições médicas dos exames de urina realizados. A solicitação de urocultura esteve presente em 622 requisições, destas, apenas 250 continham o pedido de antibiograma.

Das 392 amostras de urina com a presença de bacteriúria, 262 possuíam a solicitação de urocultura e 96 possuíam a solicitação de antibiograma. Ou seja, 130 (33,1%) amostras foram passíveis da realização somente do exame de urina de rotina e em 166 (42,3%) foram realizados apenas o exame de urina de rotina seguido da urocultura, sem o antibiograma. São 75,4% dos resultados com bacteriúria analisados isoladamente, sem evidência científica suficiente para um diagnóstico e tratamento preciso.

. Gráfico 2 - Relação de exames solicitados em amostras com bacteriúria



Fonte: Os autores (2022)

Sabe-se que um resultado de exame interpretado isoladamente não apresenta informações suficientes para o diagnóstico final. No entanto, a realidade frente a urgência na intervenção terapêutica em função dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, fazem com que somente o exame de urina de rotina seja suficientemente plausível para a prescrição da antibioticoterapia empírica. (LOPES; TAVARES, 2005)

A ampla exposição indevida ou desnecessária a antibióticos vem sendo uma das principais causas da resistência bacteriana, um problema crescente à saúde pública mundial. O teste de sensibilidade antimicrobiana deve ser implementado como pré-requisito fundamental para a prescrição de antimicrobianos e assim conseguirmos reduzir a incidência de resistência do patógeno sobre o fármaco. (OLIVEIRA; et al, 2018)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao preocupante cenário mundial da resistência bacteriana, o diagnóstico e tratamento da ITU exige a realização da urocultura e antibiograma pois são a única evidência científica para um diagnóstico e tratamento eficaz contra o patógeno. Os dados obtidos no presente estudo findaram-se dentro do esperado, são alarmantes e expõem a urgência médica em prescrever antibióticos de amplo espectro para aliviar os sintomas dos pacientes que requerem uma resposta rápida. O imediatismo acaba



adiando o problema, oportunizando assim, os episódios de falhas diagnósticas e terapêuticas que a longo prazo trazem um regresso enorme à saúde pública. Portanto, aguardar a realização da cultura e do antibiograma é o melhor caminho para conduzir a terapêutica bacteriana de maneira segura, dessa maneira evita-se o surgimento de consequências sérias em um futuro próximo.

A eliminação de todos os erros que antecedem a análise de um exame de urina é bastante difícil, todavia há mecanismos para reduzirmos essa incidência. O analista clínico precisa ter um senso crítico acerca das responsabilidades que o competem, logo, saber apenas identificar os elementos figurados não é suficiente para liberar um resultado, é preciso correlacionar e interpretar todos os achados.

Contaminações podem ser evitadas com boas instruções de coleta ao paciente e com a manutenção de um ambiente de trabalho limpo. Com esse intuito, os laboratórios devem treinar e capacitar seus profissionais regularmente para assim assegurar a qualidade necessária da fase pré-analítica, garantindo um resultado condizente com o quadro clínico do paciente.

Apesar de ser um tema relevante à saúde pública, a literatura acerca de estratégias para minimizar a incidência de bactérias resistentes é escassa, portanto cabe ao profissional biomédico, tendo percepção do assunto, contribuir para a propagação de informações sobre o tema no seu cotidiano, conscientizando a população e demais profissionais sobre a importância de uma amostra de qualidade para que haja um resultado fidedigno e também, a importância de basear-se em evidências científicas para racionalizar a prescrição de antibióticos.

4 REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, Adagmar; *et al.* **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia ANVIClínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) : realização de exames em urina.** Barueri - Sp: Manole, 2017. Disponível em: <http://bibliotecasbpc.org.br/index.php?P=4&C=0.2>. Acesso em: 21 mar. 2022.

DUNNE, Michael W. *et al.* Impact of Empirical Antibiotic Therapy on Outcomes of Outpatient Urinary Tract Infection Due to Nonsusceptible Enterobacteriales. **American Society For Microbiology.** Texas, p. 1-9. 09 fev. 2022. Disponível em: <https://journals.asm.org/doi/full/10.1128/spectrum.02359-21>. Acesso em: 18 abr. 2022.

LOPES, Hélio Vasconcellos; TAVARES, Walter. Diagnóstico das infecções do trato urinário. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 51, n. 6, p. 306-308,



dez. 2005. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-42302005000600008>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/6kHcLNzhk6KyTmmz3cwqDPy/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

OLIVEIRA, Poliene Rodrigues; et al. A importância do antibiograma perante o controle do uso de antibiótico: revisão bibliográfica. **CEULJI/ULBRA**, 2018.

Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/sicji/sicji25/paper/view/10879>.

Acesso em: 19 out. 2022.

PEDROSA, Suzana de Carvalho Sousa; et al. Conduas que podem interferir na fase pré-analítica do exame sumário de urina. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2021 [acesso em 20 mar. 2022.]; 26. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cenf/a/Fx9X8YdrFdLPdDFbQZvbq3c/?lang=pt&format=pdf>

SILVA, Brenda da; MOLIN, Diovana Brondani Dal; MENDES, Graziella Alebrant .

Adequabilidade de amostras de urina recebidas por um laboratório de análises clínicas do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Anal. Clin.**

[Internet]. 2016 [acesso em 03 mar 2022]; 48(4). Disponível em:

<http://doi.org/10.21877/2448-3877.201600491>.

PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA DE MASTITE EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA-PR

MACAGNAM, Alisson Matheus¹
SOUZA, Cintia Campos¹
PRADO, Eduarda¹
SOUZA, Mariely Aparecida¹
ROSSETTO, Ricardo¹
GAVAZZONI, Giovanna²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo avaliar a incidência de mastite em uma determinada região, avaliando duas propriedades locais. Foi realizada uma pesquisa com proprietários, os quais nos forneceram os dados das localidades para avaliar mastite clínica e subclínica e os agentes etiológicos causadores. Através dos dados fornecidos, observou-se que em ambas, a mastite subclínica teve maior prevalência. Além disso, os patógenos que mais acometem são *Streptococcus Uberis*, *Streptococcus Agalactiae* e *Staphylococcus Não Aureus*.

Palavras-chave: Mastite. Prevalência. Agentes etiológicos.

1 INTRODUÇÃO

A mastite é a principal doença de acometimento em vacas leiteiras, causando um prejuízo econômico de grande impacto nas propriedades. Existe maior incidência de alguns agentes etiológicos causadores da doença.

O impacto decorrente da doença se deve à redução da produção de leite, ao descarte precoce de matrizes, à redução do valor comercial dos animais doentes, às perdas na evolução genética do rebanho e aos gastos com medicamentos e mão de obra extra (DÜRR et al., 2004).

A prevalência de mastite tem relação com o manejo, sendo antes, durante ou após ordenha. Por esse motivo é necessário conscientizar o ordenhador do manejo adequado, como higienização.

O estudo abordado teve como tema principal a incidência de mastite clínica e subclínica e seus agentes etiológicos causadores. Duas propriedades visitadas nos forneceram dados sobre a prevalência dos casos de mastite, sendo que uma delas trabalha de forma robotizada, e a outra somente mecânica.

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, nono período, do Centro Universitário Ugv

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, nono período, do Centro Universitário Ugv

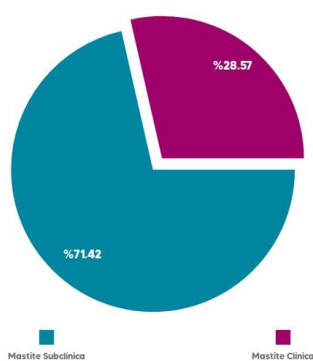
2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa baseou-se na coleta de dados de duas propriedades no município de Porto Vitória-PR. Foi conversado com os proprietários sobre a incidência de mastite clínica e subclínica em suas respectivas propriedades, além dos agentes etiológicos causadores da doença.

A mastite pode se manifestar na forma clínica em que há sinais evidentes de inflamação, como edema, aumento de temperatura, endurecimento e dor na glândula mamária, aparecimento de grumos, pus ou qualquer alteração das características do leite, ou na forma subclínica, na qual não ocorrem mudanças visíveis no aspecto do leite ou do úbere (MÜLLER, 2002)

Na primeira propriedade - Fazenda Freyhardt - possuem 123 animais em fase de lactação, onde foi feito um estudo baseado em gráficos, e dos 14 animais acometidos com mastite, 71,42%, totalizando 10 animais com mastite subclínica, e 28,57%, correspondente a 4 animais afetados com mastite clínica.

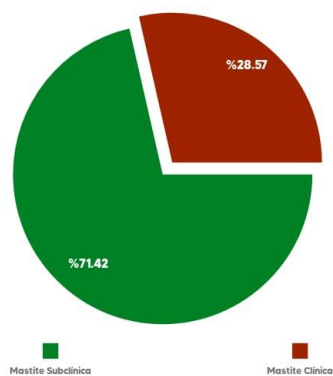
Gráfico 1- Incidência de mastite subclínica e clínica



Fonte: Os autores (2022)

Na segunda propriedade - Sítio da saude - possuem um total de 70 animais em fase de lactação, sendo que 71,42% corresponde a 5 animais apresentando mastite subclínica e 28,57%, sendo 2 animais com mastite clínica, totalizando 7 animais acometidos com mastite.

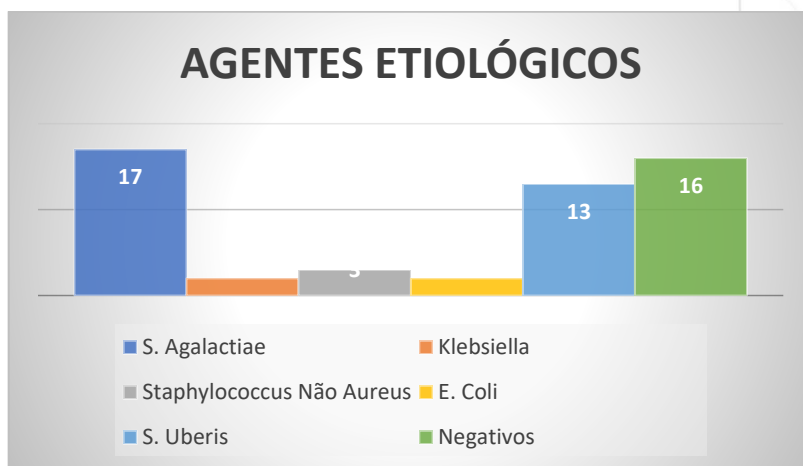
Gráfico 2- Incidência de mastite subclínica e clínica



Fonte: Os autores (2022)

Conforme os dados adquiridos, baseado nos gráficos realizados com 53 animais, foi possível observar quais são os agentes etiológicos causadores da mastite, na propriedade Fazenda Freyhardt foram identificados *Streptococcus Agalactiae*, *Klebsiella*, *Staphylococcus Não Aureus*, *Escherichia Coli* e *Streptococcus Uberis*. Dentre os patógenos citados, os que tiveram maior prevalência foram *S. Agalactiae* e *S. Uberis*.

Gráfico 3- Agentes etiológicos causadores de mastite

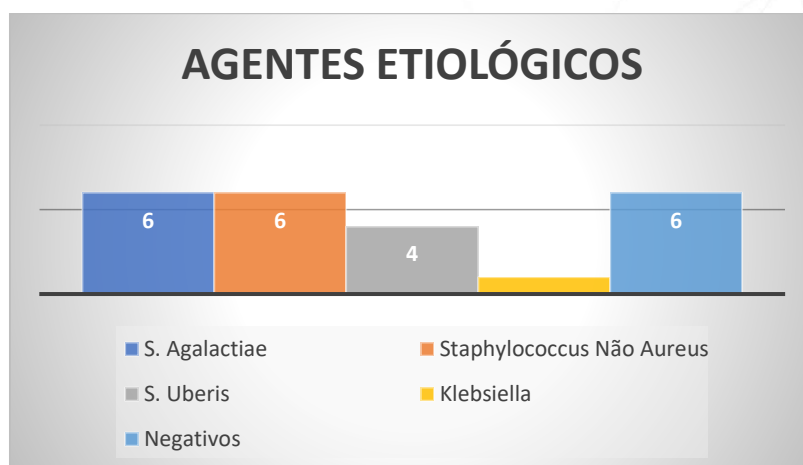


Fonte: Os autores (2022)

No Sítio da Saúde, 23 animais foram estudados, os agentes etiológicos encontrados foram *Streptococcus Agalactiae*, *Staphylococcus Não Aureus*,

Streptococcus Uberis e *Klebsiella*. Os patógenos que tiveram maior incidência nesta propriedade foram *S. Agalactiae* e *Staphylococcus Não Aureus*.

GRÁFICO 4- agentes etiológicos causadores de mastite



Fonte: Os autores (2022)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que, a mastite subclínica é de maior prevalência nas duas propriedades, pois não é possível observá-la macroscopicamente através de sinais clínicos, já a mastite clínica tem menor incidência, pois a vaca apresenta problemas no leite que são detectados na ordenha. O agente etiológico de maior prevalência nas duas propriedades é o *Streptococcus Agalactiae*. Ao final dos dados obtidos, foi feita uma panfletagem para mostrar aos produtores como fazer a profilaxia correta para que os casos de mastite diminuam nas propriedades. Sendo assim, foi indicada a profilaxia, com troca de camas diariamente para evitar contaminação, limpeza dos tetos antes e depois de cada ordenha e limpeza do robô no caso da primeira propriedade com ordenha robotizada.

4 REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Mastite clínica e subclínica em pequenas propriedades leiteiras no município de araguari – MG.** Disponível em:



<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/982046/1/13611.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

EMBRAPA. **Mastite, epidemiologia e controle**. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1126175/1/cpafr-18461.pdf>. Acesso em 28 out. 2022.

PRODUÇÃO ANIMAL: AVICULTURA DE CORTE (INTEGRAÇÃO)

RUTHES, Alisson¹
RUTHES, André²
CARNEIRO, José Henrique³
FLISSAK, Julia Carolina⁴

RESUMO: A avicultura de corte é o nome dado a criação de aves, que tem como propósito a utilização de sua carne para consumo humano. O estado do Paraná se destaca a nível nacional na produção desta proteína animal. Quando falamos de avicultura de corte, podemos citar que a produção de maneira integrada entre abatedouros e produtores é a mais utilizada, por trazer inúmeros benefícios e facilidades que o sistema de integração proporciona.

Palavras-chave: Avicultura, Integração, Proteína animal.

1 INTRODUÇÃO

A avicultura de corte é o nome dado a criação de aves que serão levadas ao abate com o objetivo de comercialização da sua carne. Hoje essa é uma das atividades agropecuárias mais desenvolvidas.

Com cerca de 40 dias você tem um lote completo de aves prontas para o consumo, diferente do início da atividade no Brasil, que levavam cerca de 6 meses para alcançar o peso de abate.

Segundo a (Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Brasil é o segundo maior produtor de carne de frango do mundo, chegando a produzir cerca de 12.900 milhões de toneladas de frango em 2016. Desses, 4.384 milhões de toneladas foram exportados, fazendo-nos o primeiro e maior país exportador da carne.

A avicultura no Brasil, foi um dos setores de produção que mais cresceu nessas últimas décadas, exigindo uma constante evolução no genótipo, nutrição, sanidade, instalações, equipamentos e manejo de aves.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmico do curso de Agronomia do 10º período, do Centro Universitário UGV.

² Acadêmico do curso de Agronomia do 10º período, do Centro Universitário UGV.

³ Acadêmico do curso de Agronomia do 10º período, do Centro Universitário UGV.

⁴ Docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário UGV.

Foram realizadas visitas e acompanhamentos das atividades agropecuárias, na propriedade familiar, localizada no estado do Paraná, município de Rio Negro, na localidade de sitio dos Valérios interior do município.

A propriedade conta com mão-de-obra familiar, da proprietária dona Leonides de Lourdes Valério e de seus filhos, a propriedade é extremamente diversificada contando com as atividades agrícolas de grandes culturas como soja, milho e trigo, e também com as atividades pecuárias como a criação de gado de corte e também com a produção de frangos de corte.

A criação de frangos de corte tem representado boa parte da renda da propriedade, a criação das aves é realizada no sistema de integração, com o abatedouro da empresa JBS localizado no município da Lapa-PR.

O sistema de integração funciona da seguinte maneira, o produtor fornece o aviário e a mão-de-obra, já a empresa nesse caso a JBS fornece os pintinhos, a ração (balanceada e de boa qualidade) e também fornece a assistência técnica com médicos veterinários e com técnicos em agropecuária.

A avicultura de corte exige bastante trabalho e atenção aos detalhes, um lote de frangos dura em média de 38 a 42 dias desde a chegada dos pintinhos até a saída dos frangos. As aves chegam ao aviário com 35 gramas e vão para o abate com peso médio entre 2,7 kg a 3,1 kg. Este rápido crescimento e desenvolvimento das aves é devido ao grande avanço em genética, nutrição, sanidade, manejo das aves entre outros fatores.

Nos primeiros 15 a 21 dias do lote é necessário a utilização de fomalhas para aquecimento do aviário, devido ao fato das aves não conseguirem realizar uma boa regulação de sua temperatura corporal nos primeiros dias de vida. As fomalhas podem funcionar tanto com lenha, como com pellets. A temperatura do aviário no momento da chegada das aves deve estar em 34 °C e ir diminuindo pouco a pouco a cada dia.

A ração é disponibilizada de forma livre e a vontade, ou seja, elas comem o tempo todo para conseguir ganhar o seu máximo de peso. As atividades diárias no aviário se consistem na retirada das aves mortas, acompanhamento dos motores para não ocorrer falhas, regulagem da altura dos bebedouros e comedouros. Semanalmente se realiza a pesagem das aves para acompanhar o desenvolvimento e crescimento das aves.



O produtor recebe seu lote através da conversão alimentar, a conversão alimentar diz respeito a quantidade de ração que a ave precisa ingerir para converter em 1 kg de carne, as melhores conversões alimentares ficam na faixa de 1,55 kg de ração para 1 kg de carne. A taxa de conversão alimentar é um dos indicadores mais importantes na avicultura moderna. Esta medida de produtividade animal é definida pelo consumo total de ração, dividido pelo peso médio do lote. A alimentação representa aproximadamente 65% do custo do frango, por isso o desafio é constante para conseguir melhorar este indicador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de integração para a criação de frangos de corte é uma excelente opção para o produtor, pelo fato de o produtor garantir a venda da sua produção, pela garantia de recebimento de ração de qualidade e também pela assistência técnica.

O consumo de carne de frango só tende a aumentar mundialmente, por isso precisamos produzir mais e com mais eficiência.

4 REFERÊNCIAS

AVICULTURA: **você sabe o que é? E quais suas áreas?** Disponível em: <https://www.roma.ind.br/blog/avicultura-voce-sabe-o-que-e-e-quais-suas-areas>. Acesso em: 28 outubro. 2022.

Conversão alimentar na avicultura: menores índices, melhores resultados. 2019. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/conversao-alimentar-na-avicultura-menores-indices-melhores-resultados/>. Acesso em: 28 outubro. 2022.

EMBRAPA SUINOS E AVES: **Produção e manejo de frangos de corte.** 1992. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/433992/producao-e-manejo-de-frangos-de-corte>. Acesso em: 28 out. 2022.

PRODUÇÃO VEGETAL EM UMA PROPRIEDADE FAMILIAR

PEREIRA, Gabriel Vinicius¹
FLISSAK, Julia Caroline²

RESUMO: O presente relatório ao estágio de observação e realização das atividades rurais, em uma pequena propriedade rural setORIZADA na agricultura familiar e um componente impregnado ao curso de Agronomia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Ugv. E tem como objetivo levar uma experiência de vida profissional ao acadêmico e a realidade das propriedades com a agricultura totalmente com a mão de obra familiar, e auxiliando também no desenvolvimento pessoal. As atividades foram desenvolvidas no Sítio Neves, situado no município de Bela Vista do Toldo – SC na localidade de colônia ouro verde. A propriedade possui 12 há destinados a produção de Fruticultura, Olericultura, Fumicultura e um pequeno rebanho de gado de corte. As visitas a propriedade foram realizadas no período de 07 a 29 de junho de 2022, somando um total de 120 horas/aula, foram acompanhadas as atividades de Manejo com o gado de corte (vacinação, monitoramento, contagem dos animais, mudança de piquetes) e também o trabalho com as estufas de olericultura onde os produtos são destinados a banca de mercado onde pode-se notar o desenvolvimento socioeconômico da propriedade. Aonde consegui notar a viabilidade e o potencial de atender os mercados e padarias do município.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Agricultura familiar, Manejo produtivo, Economia.

1 INTRODUÇÃO

Esse relatório tem como principal objetivo descrever sobre a Vivência profissional em uma propriedade de pequeno porte, que emprega uma família e no qual gera renda para os mesmos movimentando uma cadeia muito importante para a economia.

Pois os produtos produzidos nessa propriedade, tanto nessa como em outras são de grande importância para a sociedade pois são alimentos saudáveis e de suma importância para a nutrição e sobrevivência humana. Os eixos se estabelecem dentro da propriedade e são levados em consideração, segue um critério para ficar por dentro dos custos de produção e a venda do produto final, aonde tanto a produção animal e vegetal são as bases da produção da família e a principal fonte de renda.

A produção e a conservação ambiental andam lado a lado na propriedade e sempre visando a segurança no trabalho dos envolvidos com o uso do EPI nas suas

¹ Qualificação. Graduação em Agronomia, 10* período, UGV Centro Universitário.

² Docente do Curso de Graduação em Agronomia, 10* período, UGV Centro Universitário.



devidas funções, com isso se tem emprego e renda na família e conseqüentemente qualidade de vida.

2 DESENVOLVIMENTO

Esse relatório foi desenvolvido através de visitas e atividades práticas realizadas em uma propriedade com a mão de obra familiar, aonde se mostra de grande importância para a sociedade, pois é a base dos alimentos para a sobrevivência, com grande valor nutricional. Ao acompanhar as atividades notou-se a grande importância que eles tem com a conservação do solo e da água, a preservação das matas nativas. Foi de grande desenvolvimento ajudar, analisar e avaliar a propriedade como um todo me ajudando no desenvolvimento pessoal e profissional.

“Uma Grande Capacidade de Adaptação” Os agricultores familiares tem grande capacidade de adaptação a ambientes em rápida transformação, seja devido à crise de produtos tradicionais, emergência de novos mercados e ou mudanças mais gerais da situação econômica do país”. (SCHNEIDER, Ano, p. 2003).

Já as citações longas são aquelas que ultrapassam 03 linhas:

Em um estudo feito na região sul do Brasil adotam a seguinte definição “Agricultor familiar é todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.”. (BITTENCOURT e BIANCHINI, Ano, p. 1996).

2.1 PRODUÇÃO VEGETAL

O cultivo do tabaco começa pela sementeira das mudas em bandejas de isopor ou de plástico, esse processo de ser feito com bastante atenção, usando sempre um substrato de boa qualidade e sementes certificadas da variedade Virginia pois esta ali a qualidade da folhas de determinação a produção final.

Após a sementeira, as bandejas são destinadas ao canteiros, esses canteiros são piscinas onde as bandejas ficam flutuando, e um sistema de hidroponia e os canteiros são cobertos com lonas e abertos durante os dia, nas horas mais quentes para se ter um fluxo de ar maior, esse processo vai da sementeira ate a formação das



mudar adultas até desenvolver 3 a 4 folhas as já estão prontas para ser transplantadas para o campo.

Faz também nesse processo o trabalho de raleio das mudas para se ter maior vigor das raízes e folhas, e faz também a poda para engrossar a folha e ficar mais resistente, a preparação do solo feito pelo revolvimento do solo totalmente mecanizado, fazendo os camaleões, aonde as mudas vão ser transplantadas, após isso se inicia o plantio, feito de forma manual, após isso inicia o processo de quebra de flor e colheita das folhas baixas, essa técnica se faz para se ter uma qualidade ainda maior nas folhas do terço médio superior da planta, folhas maiores e com espessura exigida pelas empresas fumageiras. E realizada também as aplicações de agrotóxicos com Boral para se ter uma lavoura livre de plantas daninhas, após a fase adulta da planta e realizada a capina das entre as plantas para se evitar o mato-competição, após todo esse processo vem a colheita das folhas, elas são conduzidas para o galpão aonde são grampeadas e levadas para o processo de cura da folha que é a secagem do tabaco, após a secagem vem a classificação das folhas, folhas de qualidade excelente vão para compor o fardo de boa qualidade, pois vão ter grande valor na venda final.

A comercialização é feita na propriedade aonde vai o consultor da empresa parceira do cooperado fazer a avaliação do fardo, vendo a qualidade das folhas e classificando segundo a tabela regulamentada pela empresa e seguindo os valores a serem pagos pela qualidade do tabaco.

Já a cultura do Morango, sendo também a base da propriedade e produzido em estufas convencionais variedade Dover, e feito a instalação, o plantio e feito em slab sobre uma bancada de 1m de altura para facilitar o manejo, as mangueiras de irrigação são imersas no slab, irrigação tipo gotejamento, e na água da irrigação e colocado os insumos, macro e micro nutrientes para a manutenção da cultura e suprindo a deficiência de nutrientes da mesma. As mudas são fabricadas na propriedade, conseguindo um padrão de mudas com alto potencial produtivo, são realizadas também podas depois da formação das mudas, poda de limpeza, retirada dos ramos em excesso pois tiram a força da planta mandar nutrientes para as folhas e frutos.

A colheita do morango é realizada manualmente, sempre escolhendo os que estão maduros e bem desenvolvidos de coloração vermelho intenso, após isso se faz



a classificação por tamanho e grau de maturação, e deformados geralmente e vendidos para fazer sucos e doces já o morango (perfeitos) vão para as bancas de mercado. São colocados em bandejas, pesando em média 250 gramas a bandeja. A comercialização é feita direto com o mercado, sem pessoas de terceiras envolvidas, produtor faz o transporte e venda do mesmo, o fruta do morango tem um grande potencial econômico pois não demanda de tanta mão de obra, assim auxiliando na renda de propriedade.

A propriedade conta também com pomar de maca, sendo uma área de 1 hectare, da variedade Fuji destinado a fins comerciais, frutas para bancas de mercado e feiras. São realizadas as podas de limpeza e manutenção, e aplicações com Cobre via terrestre.

Conta também com parreiras de uva de variedade Cabernet Sauvignon, uva tinta para a produção de sucos e também vinhos que são comercializados. O sistema de condução é o sistema Y com cobertura para evitar granizo e raios solares que podem comprometer a qualidade e aparência da fruta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa vivência profissional pode beneficiar como um todo, tendo como visão que não se precisa de grandes quantidades de áreas para ter um sistema produtivo e rentável. Basta eles terem gerencia e administração, gestão da propriedade.

A principal dificuldade que as famílias encontram e incentivos e programas para se permanecerem no campo, visando da importância do sistema familiar na produção, palestras, reuniões, levantamentos de dados e afins. O maior problema é a dificuldade encontrada, pois não é tão simples as atividades de uma propriedade rural exige esforço, dedicação e muita vontade de fazer acontecer. Com isso muitas vezes acontece o êxodo rural que as pessoas deixam o campo e vão buscar uma qualidade de vida melhor nos grandes centros, sendo que se tem tudo isso na propriedade sendo bem executado e visando um futuro prospero.

4 REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil**, Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.



SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n.51, p. 99-121, 2003.

PROFILAXIA E TRATAMENTO DA MASTITE BOVINA EM PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA-PR

OLIVEIRA, Carlos Augusto de¹
LAMEZON, Cezar Augusto Ribas¹
SCHUASTZ, Ewerton Luiz¹
GARCHOA, Guilherme Henrique¹
MAKOSKI, Gustavo Henrique¹
GAVAZZONI, Giovana²

RESUMO: A mastite é a inflamação da glândula mamária que se caracteriza-se por apresentar alterações patológicas no tecido glandular e uma série de modificações físico-químicas no leite. A mastite é a enfermidade mais comum em vacas leiteras adultas, sendo responsável por 38% de toda morbidade. Através do projeto de extensão do Centro Universitário UGV avaliou-se a prevalência de mastite em duas propriedades leiteras do município de Porto Vitória.

Palavras-chave: Mastite. Patológicas. Porto Vitória.

1 INTRODUÇÃO

A mastite caracteriza-se pela inflamação da glândula mamária apresentando alterações patológicas no tecido glandular e irregularidades físico-químicas no leite. As alterações mais observadas são: alteração de coloração, aparecimento de coágulos e presença de leucócitos (RADOSTITS, 2000).

Vários métodos de diagnóstico podem ser empregados com o intuito de acompanhar a ocorrência da infecção no rebanho. Geralmente a mastite clínica é detectada por observações visuais dos próprios ordenhadores através das condições anormais do leite e/ou do úbere das vacas que passam pela ordenha diária, por meio do teste da caneca de fundo escuro. Neste teste é observada a presença de grumos no leite (MAIA, 2010).

A presença de pequenos grumos de coágulos, sangue, pus e ou leite aquoso revela mastite aguda em sua fase inicial. O leite normal coa-se totalmente, não ocorrendo formação de grumos. É importante fazer comparações de amostras dos quatro quartos mamários. Esta prova é principalmente importante na identificação rápida da mastite posteriormente identificando o agente etiológico (FEITOSA, 2004).

Medidas preventivas adotadas são redução da exposição da extremidade da

¹ Acadêmica de Med. Veterinária Ugv Centro Universitário

² Acadêmica de Med. Veterinária Ugv Centro Universitário



teta aos patógenos ambientais e a maximização da resistência a vaca às infecções intramamárias são as principais estratégias a serem implementadas para o controle da mastite ambiental (MARQUES, 2006).

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi realizado em propriedades leiteiras particulares localizadas na cidade de Porto Vitória– PR, com o acompanhamento dos proprietários que exercem a atividade dia a dia.

Projeto iniciou com a visita dos acadêmicos até as propriedades com o intuito de coletar dados, como número de animias lactantes, vacas secas, dieta fornecida, práticas de manejo, ocorrência de mastite nos últimos meses, principais desafios, forma de ordenha, sanidade do rebanho, higiene durante e após a ordenha, entre outras informações que serviram como um mapeamento geral da atividade leiteira em cada propriedade.

As duas propriedades apresentam características diferentes entre forma de ordenha, manejo e dieta, bem como o número de animais lactantes, a fazenda Freyhardt possui 150 animais, com 123 vacas em ordenha mecânica e 27 vacas em ordenha mecânica.

Na propriedade que conta com 123 animais em fase de lactação identifico-se 14 animais com mastite sendo 9 na forma sub clínica contando com a ajuda do robô que detecta a presença da mesma durante a ordenha, e 4 animais na forma clínica identificado pelos funcionários da propriedade.

Após o diagnóstico, nas duas propriedades os animais são separados dos demais para realização do teste histopatológico visando descobrir qual o agente causador da mastite, definindo o melhor tratamento possível para cada animal a partir do agente

- ***Streptococcus agalaciae/dysgalactiae***: Pode ser feito por um período de 3 a 4 dias (duas aplicações de bisnagas itramamárias por dia nos dois primeiros dias) produtos a base de penicilina ou cefalosporina
- ***Staphylococcus não aureus***: Não realizar tratamento, se os sintomas persistirem por 3 dias, reavaliar. Negativo Provavelmente pela descrição foi uma mastite ambiental.
- ***Enterococcus; streptococcus agalactiae Spectramast***: realizar 4 infusões



com intervalo de 24 horas, Mastijet forte durante 5 dias

- ***Streptococcus agalactiae***: Injeção/ tubo mastite clínica VL- intra-mamário BID durante tres dias, 15cc, Maxicam intra-muscular apenas no primeiro dia.
- ***Streptococcus agalactiae***: 1cc cafavet intra-mamario SID durante tres dias, 12cc Maxicam intra-muscular apenas no primeiro dia.
 - ***Streptococcus uberis***: 1cc Ubrolexin intra-mamário SID durante seis dias, 15cc Maxicam intra-muscular nos dois primeiros dias.
 - ***Staphylococcus aureus***: 1cc Ciprolac lactação intra-mamário SID durante oito dias, 15cc Maxicam intra-muscular nos dois primeiros dias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mastite bovina se apresenta de diferentes modos e conforme o agente correspondente faz-se o tratamento necessário, o usando a doença se faz presente traz prejuízos econômicos visíveis na atividade leiteira, portanto para que a propriedade tenha baixos índices da doença as práticas de profilaxia devem ser feitas rotineiramente afim de evitar a manifestação da mesma.

Uma equipe bem capacitada é um fator muito importante na propriedade, para que possam visualizar indícios de mastite durante a ordenha como grumos no leite, úbere empedrado, calor, edema entre outras.

Através do presente trabalho foi possível concluir que as medidas necessárias para evitar a manifestação da mastite nas vacas leiteiras é a limpeza das camas duas vezes ao dia, oferecendo um ambiente limpo e seco, afim de que o contato dos tetos da vaca e o úbere como um todo sempre estejam limpos livre de contato com extremidades contaminadas.

4 REFERÊNCIAS

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária a Arte do Diagnóstico**. São Paulo: Rca, 2004. p.353 a 398.

MARQUES, D.C. **Criação de Bovinos**. 7º ed. rev., atual e ampl., Belo Horizonte, CVP Consultoria Veterinária e publicações, 2006. p. 435 a 450.

MAIA, P.V. Métodos de Identificação da Mastite na Tomada de Decisão de Controle e Tratamento, Núcleo de qualidade do leite **ReHAgro**. Julho/2010. Disponível em:<http://ideagri.com.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=256>



acessado em: 08/11/20

RADOSTITS, O. M. et al., **Clínica Veterinária**, 9 ed., Rio de Janeiro: 2000.



PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE SALTO D'ÁGUA VERDE, EM CANOINHAS/SC

PAUL, Tayne Cristina¹
FLISSAK, Julia Caroline²

RESUMO: As atividades do presente trabalho de extensão rural em propriedade de agricultura familiar, foram desenvolvidas em uma área situada no município de Canoinhas-SC. A propriedade possui algumas áreas destinadas à produção de tabaco e milho, outra pequena área para olericultura e uma pequena criação de suínos e algumas cabeças de gado, além de algumas aves para consumo próprio. As atividades referentes manejo dos animais e acompanhamento das hortas produtivas, bem como realizado todo o levantamento ambiental e socioeconômico da propriedade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Agricultura familiar. Extensão rural. Produtividade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem por objetivo enaltecer a importância dos trabalhos de extensão realizados dentro de uma Universidade, e sua contribuição para a formação de acadêmicos preparados para os desafios do dia a dia, através de propriedades de agricultura familiar.

Um programa de extensão nada mais é do que um elo que a Universidade cria entre estudantes e a sociedade em geral, através de atividades que agregam conhecimentos e aprendizados para ambas as partes. Dentro de um programa de extensão, são abordados diferentes eixos temáticos, tais como eixo socioeconômico e ambiental, presentes em uma propriedade.

Propriedades de agricultura familiar, são pequenas propriedades rurais, onde a agricultura é praticada por um número pequeno de agricultores de uma mesma família, ou seja, tudo o que é produzido ali, é a principal fonte de renda e consumo da família.

2 DESENVOLVIMENTO

¹Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário UGV, União da Vitória - PR, Brasil. (agataynepaul@ugv.edu.br)

² Docente orientadora do curso de Agronomia do Centro Universitário UGV, União da Vitória - PR, Brasil. (prof_juliaflissak@ugv.edu.br)



Segundo informações do IBGE (2017), a agricultura familiar representa o maior setor do mercado agro brasileiro, além disso, no ramo mundial, de acordo com informações da ONU, a agricultura familiar é responsável por 80% de toda a produção de alimentos do mundo.

A agricultura familiar é de relevante importância, tanto para o mercado interno quanto para o controle da inflação de alimentos no Brasil, entre esses alimentos produzidos, segundo o Censo, 70% refere-se ao feijão, 34% ao arroz, 87% da mandioca, e na pecuária, 60% da produção de leite e 59% do rebanho suíno, além de 50% das aves e 30% de bovinos. (IBGE, 2017).

O programa de extensão da propriedade familiar em questão, engloba o estudo de 4 eixos, sendo eles: caracterização socioeconômica, produção vegetal, produção animal e caracterização ambiental. O eixo principal a ser tratado neste trabalho de Iniciação Científica será o eixo de Caracterização Socioeconômica da propriedade.

2.1 EIXO PRINCIPAL: PRODUÇÃO VEGETAL

As principais culturas produzidas na propriedade são o fumo (tabaco), grãos (milho, feijão) e olericultura. O fumo é o principal produto comercializado, seguido do milho. O feijão é utilizado para consumo assim como para comercialização, e as verduras da horta, são apenas para consumo da família e amigos próximos.

O fumo, cientificamente denominado de *Nicotiana tabacum* L., pertence à família Solanaceae e é originário da América do Sul (SOARES, et al. 2008). No Brasil, a produção de fumo concentra-se nos Estado da região Sul e os produtores de caracterizam-se por serem agricultores mini fundiários (HEEMANN, 2009).

Dentre os tipos de cura do tabaco (secagem da folha), as principais, e encontradas na propriedade e região são:

Flue-cured (cura em estufa): O tabaco é pendurado dentro de uma estufa fechada e então exposto ao calor, com temperatura controlada. O calor vem de um forno na parte externa, que se espalha no interior da estufa por canos de ferro. É muito utilizado no sul do Brasil, pelos produtores de variedades do Virgínia. Esse processo favorece a concentração dos açúcares na folha, por isso a coloração tem um agradável tom que vai do amarelo ao alaranjado (DO CACHIMBO, TABACOS E AFINS, 2010).



Fire-cured (cura ao fogo): Essa cura é realizada em galpões fechados com um fogo fraco ao centro. As folhas são expostas ao fogo e à fumaça, adquirindo ao longo do processo o agradável sabor e aroma da defumação proveniente da queima da madeira e eventualmente ervas (DO CACHIMBO, TABACOS E AFINS, 2010).

O milho (*Zea mays* L.) é utilizado na alimentação humana sob diversas formas de grãos secos e verdes. Atualmente, há centenas de cultivares de milho disponíveis no mercado de sementes no Brasil (EMBRAPA). O milho verde pode ser cultivado em diferentes épocas de plantio, mostrando ser possível mesmo no inverno, quando a disponibilidade hídrica é menor (Couto et al., 1984; Ishimura et al., 1986; Silva, 2000; Pereira Filho et al., 1998 e Firasieri Filho et al., 1988).

Durante o período de acompanhamento da propriedade, o proprietário havia plantado o milho safrinha. O milho safrinha é definido como o milho de sequeiro cultivado extemporaneamente, de janeiro a abril, quase sempre depois da soja precoce, na região Centro-Sul brasileira, envolvendo basicamente os estados do Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e, mais recentemente, Minas Gerais (EMBRAPA).

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é um dos alimentos de vários povos e, um dos componentes básicos da dieta dos brasileiros, constituindo a sua principal fonte de proteína vegetal. Seu teor proteico pode chegar a 33% com valor energético de 341 cal/100g (POMPEU, 1987). Dentre as regiões geográficas do Brasil, a Região Sul é tradicional no cultivo do feijoeiro comum, especialmente de cores e de grãos tipo preto e, representa 48,0% da área colhida e 54,0% da produção nacional, colocando-se em primeiro lugar no ranking de área e produção, na média do período de 2006 a 2011, seguida pelas regiões, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte (EMBRAPA, 2013).

Na horta da propriedade, as hortaliças são unicamente para fins de consumo da família, portanto a forma de adubação utilizada por ele, refere-se à adubação orgânica, ou seja, adubos caseiros, feito com casca de frutas, casca de ovos, borra de café. Bate tudo no liquidificador com um pouco de água até diluir bem, este é um método mais rápido. Para quem gosta de fazer compostagem, é um processo mais demorado, porém de grande eficiência. O chorume, que é o produto final da compostagem, é diluído em água, e aplicado diretamente nas plantas, servindo como adubo orgânico líquido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propriedade tem muitos pontos positivos, o que a torna uma área de grande potencial produtivo, que são: relevo plano, água em abundância e não apresenta vales, nem topo de morro. Além de possuir ótima localização, está próxima do centro, com mercados, farmácia perto. Facilitando também o escoamento da produção, e a entrega de insumos comprados na cidade.

São uma família muito dedicada no que faz. A propriedade possui a estufa para secar e armazenar fumo, tudo bem limpo e organizado. Os maquinários ficam guardados na parte de trás do barracão. A baia dos suínos sempre bem organizada. A horta é pequena mas supre as necessidades da família, além de possuir várias árvores frutíferas no local.

O proprietário se considera muito feliz com a vida de leva. Além da agricultura, ele tem alguns hobbies nas horas vagas, como a fabricação de tábuas rústicas e personalizadas, além de facas de churrasco, que ele faz na sua própria área de churrasco no galpão. A construção civil faz parte da rotina, quando ele está de folga na agricultura. Já fez várias reformas e faz até hoje, assim como constrói casas e vários outros imóveis. Tudo se comprova pelas fotos em seu celular, as quais ele se sente orgulhoso em mostrar.

4 REFERÊNCIAS

O QUE É UM PROJETO DE EXTENSÃO E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

Disponível em: <https://blog.uniderp.com.br/projeto-de-extensao/> Acesso em 07 de Maio/2022.

EXTENSÃO RURAL, OBJETIVOS. Disponível em:

<https://www.idrparana.pr.gov.br/Pagina/Extensao-Rural-Objetivos> Acesso em 07 de Maio/2022.

AGRICULTURA FAMILIAR. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1> Acesso em 07 de Maio/2022.

AGRICULTURA FAMILIAR. Disponível em:

[https://www.todamateria.com.br/agricultura-familiar/#:~:text=A%20agricultura%20familiar%20%C3%A9%20um,pequenos%20agricultores%20e%20alguns%20empregados\).](https://www.todamateria.com.br/agricultura-familiar/#:~:text=A%20agricultura%20familiar%20%C3%A9%20um,pequenos%20agricultores%20e%20alguns%20empregados).) Acesso em 07 de Maio/2022.



IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA. Disponível em:

https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/milho/arvore/CONTAG01_8_168200511157.html Acesso em 14 de Maio/2022.

O FEIJÃO-COMUM NO BRASIL, PASSADO, PRESENTE E FUTURO. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/961699/1/seriedocuments287.pdf> Acesso em 21 de Maio/2022.

MILHO SAFRINHA. Disponível em:

<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/milho/arvore/CONT000fya0krse02wx5ok0pvo4k3mp7ztkf.html#:~:text=O%20milho%20safrinha%20%C3%A9%20definido,%2C%20mais%20recentemente%2C%20Minas%20Gerais.> Acesso em 14 de Maio/2022.

AS CURAS DO TABACO. Disponível em: <http://docachimbo.blogspot.com/2010/03/as-curas-do-tabaco.html> Acesso em 14 de Maio/2022.



PROGRAMA FIRST TREINAMENTO DE CORRIDA: UM ESTUDO APLICADO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA

DOS SANTOS, Douglas Machado¹
BORGES, Élcio Volsnei²

RESUMO: A modalidade esportiva de corrida cresceu muito nos últimos anos, vem ganhando mais espaço a cada dia. As pessoas estão descobrindo mais este prazer desta atividade física, mas, porém, ela requer uma preparação física antes de ser praticada; e de grande importância que algumas providências sejam executadas, como: fazer uma avaliação física, submeter a testes ergonômico, ergoespirométrico e ecocardiograma, analisar a pisada, fazer exame de sangue, alimentar adequadamente, realizar alongamentos antes e depois da corrida para não gerar lesões. A corrida de rua não tem limites e de seu próprio corpo, traz muitos benefícios, sejam saúde física ou mental, estimula a desafiar-se, prepara, agrega e acalma. Desta forma de acordo com o que foi descrito, este estudo tem a seguinte questão problema: Qual a importância do programa FIRST para treinamento de corrida para os atletas amadores desta organização pública? Como objetivo geral é verificar a importância do programa FIRST para treinamento de corrida em uma organização pública. O método da pesquisa foi aplicado, quantitativa, exploratória. Se caracteriza também pesquisa de campo. A pesquisa foi aplicada em uma organização pública, localizada no Estado de Santa Catarina, na cidade de Porto União. Foi composta por 5 indivíduos praticantes de corrida de rua que trabalham nesta organização pública do Município de Porto União-SC. A coleta de dados foi aplicada mediante a teste de 5 km seguindo o método intermediário 5 km e seguindo o protocolo do FIRST. Conclui-se que o PROGRAMA FIRST TREINAMENTO DE CORRIDA pode sim exercer influência na vida dos indivíduos que foram aplicados, de maneira que melhore seu desempenho na corrida e nas suas atividades dentro desta organização pública, por meio do desempenho físico, das alterações no organismo promovendo a saúde e sua melhora na sua qualidade de vida, proporcionando grandes resultados. Entre tanto que seja orientado por um profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Corrida; Protocolo FIRST; Treinamento de Corrida.

1 INTRODUÇÃO

A corrida de rua nos últimos anos cresceu de forma vertiginosa em todo o mundo e vem ganhando mais adeptos a cada dia. Em virtude desse crescimento, ocorreu um significativo aumento no número de praticantes como também uma exponencial ampliação no número de provas.

De acordo com Salgado e Chacon-Mikhail (2006), eles mostram que esse aumento começou a ocorrer em meados de 1970, nos Estados Unidos. Os autores

¹ Acadêmico de Ed. Física Ugv Centro Universitário

² Docente de Med. Veterinária Ugv Centro Universitário



salientam também que esse crescimento se deve ao advento do “Jogging Boom”, que foi baseado principalmente nas teorias do médico americano Kenneth Cooper em que se associava a prática da corrida a uma busca pela aptidão física.

Outro ponto que também colaborou consideravelmente para o aumento no número de praticantes foi a permissão para a participação popular junto aos atletas de elite. Afinal, a partir da década de 1980 várias corridas, sobretudo as principais provas mundiais, passaram a ver corredores comuns ao lado de atletas de rendimento. Segundo Augusti e Aguiar (2011), esse aumento começou a ser notado no Brasil um pouco mais tarde, por volta de 1990.

Foi nesse período que começaram a ocorrer transformações significativas no universo das corridas de rua no Brasil. Um diferencial para o crescimento exponencial que a corrida de rua sofreu no Brasil se deu pela facilidade do acesso à sua prática, uma vez que ela necessita de uma estrutura física quase sempre já existente em qualquer cidade. Além disso, a modalidade não requer a utilização de muitos materiais, se comparada a outras atividades esportivas.

Outro ponto que foi fundamental no aumento de praticantes é a presença de outros elementos motivadores como a sociabilidade, o controle de stress, saúde, competitividade, estética e prazer. Mesmo com todo o crescimento observado nas corridas de rua, esse fenômeno ainda não se tornou um objeto de pesquisa consolidado dentro do meio científico e acadêmico brasileiro. Desta forma de acordo com o que foi descrito, este estudo tem a seguinte questão problema: Qual a importância do programa FIRST para treinamento de corrida em uma organização pública? Como objetivo geral é verificar a importância do programa FIRST para treinamento de corrida em uma organização pública.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa caracteriza-se do ponto de vista da sua natureza como aplicada, quantitativa, exploratória. Se caracteriza também pesquisa de campo. (LAKATOS, MARCONI, 2021).

O local para a aplicação da pesquisa será aplicado em uma organização pública, localizada no Estado de Santa Catarina, na cidade de Porto União.



A população da pesquisa será com militares praticantes de corrida. A amostra foi composta 5 militares que trabalham nesta organização pública do Município de Porto União-SC, sendo caracterizada como amostragem probabilística casual simples em que cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra (LAKATOS E MARCONI, 2021).

A coleta de dados se fará mediante a aplicação de um teste de 5 km seguindo o método intermediário e seguindo o protocolo do FIRST (PIERCE, 2009).

Para a coleta de dados será seguidos os seguintes passos:

- Selecionar os participantes;
- Será realizado um teste de 5 quilômetros, com o resultado seguiram o protocolo 12 semanas de treinamento de corrida intermediário 5 KM seguindo os tempos das chaves;
- Finalizando o protocolo de treinamento de 12 semanas com o treinamento de corrida intermediário de 5 km. Será realizado um novo teste de 5 km e analisar os resultados do primeiro teste e o último após o processo de treinamento de 12 semanas de treinamento de corrida seguindo o protocolo FIRST.

Para se analisar os dados foi utilizado gráficos e quadros. Os gráficos serão utilizados para analisar as avaliações físicas dos indivíduos com o início e o final do resultado do protocolo de 12 semanas, as quais serão traduzidas em números com estatística descritiva e os quadros, onde serão descritas de acordo com as respostas dos participantes comparando com a literatura existente.

Os participantes da pesquisa assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido, e será encaminhada ao local da pesquisa o termo de autorização para realização da pesquisa bem como para divulgação do nome do mesmo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) será entregue em duas vias, ambas assinadas pelo pesquisador e pelo participante, elencando o vínculo ético imprescindível para a realização da pesquisa.

A metodologia proposta foi formulada respeitando as resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu (protocolo:2022/126).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir do objetivo proposto e da análise dos dados coletados, podemos considerar que o PROGRAMA FIRST TREINAMENTO DE CORRIDA, pode proporcionar grandes benefícios: tais como qualidade de vida, melhorando na saúde pessoal, e trazendo resultados na resistência na corrida melhorando o tempo dos atletas amadores.

Diante disso, pode-se concluir que os benefícios do PROGRAMA FIRST TREINAMENTO DE CORRIDA, podem sim exercer influência na vida das pessoas e dos indivíduos que foram aplicados, de maneira que ele melhore seu desempenho nas suas atividades dentro desta organização militar e para o público externo, por meio do desempenho físico, das alterações no organismo promovendo a saúde e sua melhora na sua qualidade de vida, proporcionando grandes resultados; entre tanto que seja orientado por um profissional de Educação Física.

4 REFERÊNCIAS

AUGUSTI, M.; AGUIAR, C.M. Corrida de rua e sociabilidade. EFDeportes.com, **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 159, 2011. Disponível em: < [Corrida de rua e sociabilidade \(efdeportes.com\)](http://www.efdeportes.com) > Acesso em: 24 de maio de 2022.

FARIAS, GABRIEL. **Os benefícios da corrida voltado para atividade militar**. Resende, 2019.

LAKATOS, M. MARCONI, M. (2001) –**Metodologia do Trabalho Científico**. Atualização de João Bosco Medeiros. (9a ed.). Atlas, 2021.

MACHADO, A. F. **Corrida bases científicas do treinamento**. São Paulo, Icone, 2011.

PIERCE, MURR, MOSS, Bill, Scott, Ray. **Run less, run faster**: Carolina do Sul, EUA: Rodale, 2007.

SALGADO JVV, CHACON-MIKAHIL MPT. Corrida de rua: análise do crescimento do número de Provas e de praticantes. **Revista Conexões**, Campinas. 2006.



PROJETO DE EXTENSÃO RURAL EM PRODUÇÃO VEGETAL NA COMUNIDADE DE COLONIA IGUAÇÚ EM SÃO MATEUS DO SUL - PARANÁ

PIEKARSKI, Alex Guilherme¹
MENDES, Allan Eduardo¹
FURMAN, João Vitor¹
ZAKRZEWSKI, Larissa¹
FLISSAK, Julia²

RESUMO: O projeto de extensão tem como objetivo vivenciar o dia a dia do produtor rural de agricultura familiar. No presente trabalho pudemos acompanhar diferentes fases do processo da cadeia de produção vegetal, neste caso de soja e milho da propriedade desde o plantio até a colheita. Indicou-se ao produtor as melhores alternativas para a tomada de decisão em problema enfrentado durante o ciclo das culturas, desde a aplicação de defensivos até o momento ideal da colheita.

Palavras-chave: Vivenciar. Vegetal. Colheita. Decisão.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão foi realizado na propriedade intitulada como Sítio Zabloski, na região das Tamareiras município de São Mateus do Sul. Uma propriedade de cunho familiar, com principal eixo de produção o vegetal, dentre ele a produção de grandes culturas como soja e milho.

Tem como objetivo auxiliar e levar o conhecimento técnico até o produtor, visando minimizar as possíveis falhas na produção. O papel de pesquisador extensionista, é orientar o produtor a fazer com que o mesmo consiga atingir o máximo de produção na determinada área de forma sustentável e rentável. No decorrer da extensão foi possível presenciar a forma de manejo que o produtor exerce, ajustando-as para com a aptidão do mesmo.

Neste projeto, foi presenciado final de ciclo de grãos sendo a safra 2021/2022, embora uma produção expressiva, deixou a desejar por conta da estiagem na região.

2 DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmica de Agronomia Ugv Centro Universitário

² Docente de Agronomia Ugv Centro Universitário

Os solos e o clima do estado do Paraná são considerados de extrema importância para a diversificação da produção agrícola. A base comercial do estado é proveniente dos produtos agrícolas sendo que aproximadamente 30% dos grãos exportados no Brasil, vem do estado do Paraná (CRUZ, 2022).

O trabalho foi realizado no Sítio Zabloski, onde são cultivados o total de 25 alqueires de produção vegetal, sendo 14 alqueires de Soja, 6 alqueires de Milho e por volta de 5 alqueires de erva-mate, sendo que as culturas de soja e milho são a principal fonte de renda da família.

Figura 3. Produção de Erva Mate.



Fonte: Furmann, 2022.

As atividades acompanhadas nesse trabalho foram baseadas no final de ciclo das culturas do milho e soja, principalmente na época de colheita de cada cultura. Foram discutidos os fatores que mais afetaram negativamente a produtividade na safra 2021/2022, foi verificado que o longo período sem chuvas no Sul do Paraná afetou e muito a propriedade em questão, tendo quebra na produtividade de ambas as culturas acompanhadas.

Figura 4. Colheita de Soja.



Fonte: Furmann, 2022.

Os resultados da produtividade de soja ficou na média de 160 sacas/alq., sendo que a média do estado foi de 86 sacas/alq.. No caso da cultura do milho tivemos duas colheitas em diferentes talhões, o primeiro ficou com 170 sacas/alq., sendo o mais afetado pela seca rigorosa. O outro talhão tivemos chuvas mais regulares apesar de serem próximos um outro, tivemos uma produtividade de 470 sacas/alq.

Após as respectivas colheitas foi recomendado ao produtor a adoção de uma cobertura de aveia para não deixar o solo descoberto durante o inverno rigoroso que normalmente atinge a região de São Mateus, e também evitar a degradação do solo para a próxima safra de verão.

Figura 5. Carregamento de Soja.



Fonte: Furmann, 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto o produtor ouviu as recomendações e demonstrou interesse em atendê-las, visando o bem de suas lavouras. O projeto atendeu as expectativas, tanto do produtor quanto dos extensionista, haja vista que foi elaborado de forma cautelosa uma recomendação de cobertura nas entressafras para que o solo não fique desprotegido.

4 REFERÊNCIAS

CRUZ. **Produção Agrícola do Paraná.** 2022. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=160>. Acesso em: 28 out. 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO ODI – OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO – SC: PSICULTURA

KRUG, Vitória Gabriele¹
ÁVILA, Carlos Henrique de¹
CAMARGO JUNIOR, Ricardo Garcia De¹
OSGA JUNIOR, Eduardo¹
FLISSAK, Julia Caroline²

RESUMO: O projeto de extensão agrícola tem como objetivo integrar os estudantes do curso de Agronomia do Centro Universitário UGV a pequenos agricultores familiares da região. A propriedade acompanhada localiza-se na comunidade do Avencal, no município de Porto União-SC, as visitas ocorrendo do dia 18/02 a 29/04 de 2022. A piscicultura está presente na propriedade, fornecendo a família uma renda extra nos períodos de entressafra das culturas vegetais. Com o projeto de extensão, foi realizada uma troca de conhecimentos práticos e teóricos, entre acadêmicos e produtor, a extensão sendo uma ferramenta educacional para ambas as partes.

Palavras-chave: extensão rural, agricultura familiar, assistência técnica.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar pode ser definida como um modo de produção agrícola, florestal, pecuarista, pesqueiro e aquicultor em que todo o processo administrativo e operacional é realizado por uma família, dependendo predominantemente de mão de obra familiar, tanto de homens como de mulheres. Os processos de exploração estão intrinsecamente ligados a unidade familiar, evoluindo juntos, combinando funções econômicas, sociais, ambientais e culturais (FAO, 2018).

A agricultura familiar está diretamente relacionada a segurança nutricional da sociedade, não só impulsionando a economia das localidades, mas também cooperando ativamente para o desenvolvimento rural sustentável, estabelecendo uma estreita e contínua ligação entre a família, o ambiente em que residem e suas produções (BITTENCOURT, 2020).

As definições de extensão rural e assistência técnica, embora muito semelhantes, possuem concepções diferentes. Essencialmente, o que os diferencia é o caráter pedagógico da extensão rural, enquanto a assistência técnica possui caráter

¹ Acadêmicos do 10º período de Agronomia, do Centro Universitário UGV.

² Docente do curso de Agronomia, do Centro Universitário UGV.



prático, assistencial, de recomendação ou mesmo de prestação de serviço. A missão do extensionista é transmitir conhecimento, sem que o produtor fique condicionado a ajuda constante do profissional, isto é, não deve haver relação de dependência (SILVA et al., 2019).

O projeto de extensão rural na grade curricular universitária tem como por objetivo integrar os acadêmicos e famílias que vivem da agricultura, buscando uma troca de conhecimentos técnicos e práticos, podendo ser entendida como um processo educativo de comunicação.

2 DESENVOLVIMENTO

As visitas a propriedade ocorreram do dia 18 de fevereiro a 29 de abril de 2022, esta estando localizada no município de Porto União-SC, na comunidade do Avençal.

Na propriedade acompanhada a produção animal tem como principal foco comercial a piscicultura, tendo iniciado as atividades no ano de 2015 com o incentivo dos órgãos públicos municipais e estaduais, devido a uma grande crise de água no estado de São Paulo, ocasionando uma diminuição nas atividades de piscicultura e conseqüentemente diminuindo a oferta de peixe no país, gerando uma ótima oportunidade para diversos produtores que possuíam alta disponibilidade hídrica.

A piscicultura, assim como as outras explorações agropecuárias, envolve o conhecimento do mercado, a necessidade de capital para investimento e custeio, trabalho, gerenciamento da produção e comercialização, insumos, equipamentos, assistência técnica, área de terra, água de qualidade, e em quantidade compatível com o projeto, energia elétrica, autorizações, outorga, licenças e registros (EMATER, 2017).

Algumas etapas devem ser observadas para a piscicultura.

2.1 ÁGUA

A captação da água para ser acondicionada no tanque para a criação de peixes deve ser de uma fonte confiável para que não haja nenhum tipo de contaminação na atividade, deve ser feito o planejamento da quantidade de tanques de acordo com a disponibilidade de água em todas as épocas do ano. Na propriedade acompanhada a



captação de água é feita por gravidade oriunda de uma nascente que passa pela propriedade.

2.2 VIVEIROS

O ideal é construir o viveiro em uma área do terreno com desnível para facilitar a entrada e saída da água por gravidade, não havendo gasto com energia para bombeamento de água, o tamanho dimensionado deve ser de acordo com a espécie de peixe, equipamentos disponíveis e mão de obra para fazer o manejo e desinfecção dos viveiros. A propriedade conta com um tanque pequeno chamado de berçário onde ficam acondicionados os alevinos recém-chegados, a medida do tanque é de 200m². Há ainda mais quatro viveiros com dimensionamento de 6000 m² com profundidade entre 1,60m e 1,80m para a terminação dos alevinos.

2.3 ALEVINOS

Os alevinos devem ser oriundos de uma empresa certificada e de preferência que seja conhecida na região por alguns produtores, não havendo ninguém próximo com conhecimento o correto é procurar assistência técnica para não ter problemas com o fornecimento dos animais. Os alevinos da propriedade acompanhada vêm do município de Ituporanga – SC, o produtor realiza o pedido entre os meses de outubro e novembro, havendo sido encomendados para a propriedade cem carpas e nove mil tilápias. Todos acondicionados juntos no berçário por quatro meses até a fase juvenil e depois realocados para os viveiros definitivos no mês de fevereiro até atingir o tamanho ideal para o comércio, a partir de setecentas gramas.

2.4 NUTRIÇÃO DOS PEIXES

Uma das principais fontes de nutrição é a ração balanceada e elaborada por profissionais qualificados para tal função, cada etapa da criação exige uma granulometria de ração e uma quantidade de proteína exigida para a nutrição dos alevinos até a fase adulta: Nutrição dos alevinos: Ração em pó com 42% de proteína; Nutrição do alevino juvenil fase 1: Ração 2 mm com 32% de proteína; Nutrição do alevino juvenil fase 2: Ração 6 mm com 32% de proteína; Nutrição depois que os peixes atingirem 500 gramas: Ração 8mm com 28% de proteína.



A ração para nutrição animal sempre será um dos vilões em qualquer tipo de produção animal, pois acompanham os preços dos grãos que sempre é atingido por fatores climáticos e custos de produção alterando assim o seu preço final para o produtor rural. Uma das alternativas é comprar em grande quantidade para todo o ciclo de cultivo, para isso o produtor possui em sua propriedade um local adequado para o armazenamento das sacas de 25kg, onde clima, temperatura e pequenos animais não irão comprometer a qualidade do alimento.

2.5 QUALIDADE DA ÁGUA

É calculada a turbidez da água a trinta centímetros de profundidade para evitar que predadores ataquem os peixes após contato visual. O crescimento de plantas dentro e nas beiradas do viveiro são controladas com carpa capim.

- Amônia (NH₃): é um gás que surge devido a decomposição aeróbia e anaeróbia da matéria orgânica. A amônia pode também ser produzidas pelos peixes de água doce. A quantidade de amônia na água geralmente aumenta com a profundidade. Mesmo pequenas quantidades desse gás podem produzir efeitos fatais. Os efeitos que causam a morte dos peixes estão relacionados com o valor do pH e com a temperatura da água. Quantidades superiores a 2,5mg L⁻¹ de amônia podem produzir efeitos letais nos organismos aquáticos (SENAR, 2010).

- Concentração de íons de hidrogênio: O controle do pH da água de um viveiro de criação de peixes é de vital importância para se conseguir uma boa produção. Em locais onde existem problemas com a acidez da água ou elevada alcalinidade, este controle deve ser feito cuidadosamente, para se garantir o desenvolvimento dos animais e a sua reprodução, os valores entre 7,0 e 8,0 são considerados como os melhores para a piscicultura em viveiros, a cal é o melhor elemento para se manter o valor do pH de uma água próximo a neutralidade, quando esta apresenta características ácidas (SENAR, 2010).

2.6 DESPESCA

É a última etapa realizada na propriedade, é o momento onde se colhe o resultado de todo o esforço e dedicação que foi depositada na atividade. A mão de obra principal é familiar, mas sempre aparecem amigos e curiosos para fazer o acompanhamento.



A água dos viveiros é diminuída bloqueando a entrada da nascente e deixando apenas o cano da saída aberto, retirando a água até que fique uma profundidade acessível para entrar no viveiro com a rede para formar o cerco para a captura dos peixes que devem ser realizadas nas horas mais frescas do dia.

Ao finalizar o cerco os peixes são colocados em uma lateral do viveiro onde são capturados, separados e pesados.

Posteriormente os animais são colocados no meio de transporte para o seu destino final, no caso da propriedade acompanhada os animais foram destinados a pescadores da região, sendo o comprador o responsável pela acomodação e transporte dos animais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piscicultura na propriedade observada é um grande ponto positivo, sendo uma atividade diversificada que gera para o produtor uma renda nos períodos de entressafra, pois o peixe possui grande aceitação no mercado local, garantindo a continuação da atividade na região e estimulando na população geral o consumo de produtos oriundo da agricultura familiar, influenciando diretamente a economia local.

Conclui-se que a extensão rural no meio acadêmico é de extrema importância tanto para os alunos como para os produtores acompanhados, pois apesar dos acadêmicos ainda não possuírem sua formação completa, são capazes de identificar e auxiliar em pontos positivos e negativos das propriedades, com o objetivo de melhorar todas as etapas produtivas da agricultura familiar, a extensão sendo uma ferramenta educacional para ambas as partes.

4 REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, DM de C. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. Brasília: **Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**, 2020. 15 p. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1126191/1/2Texto-Discussao-49-ed-01-2020.pdf>. Acesso em: 19/04/2022.

FAO. Food and Agricultural Organization. **El trabajo de la FAO en la Agricultura Familiar: Prepararse para el Decenio Internacional de Agricultura Familiar (2019-2028) para alcanzar los ODS**. Roma, 2018. 36p. Disponível em: <https://www.fao.org/3/CA1465ES/ca1465es.pdf>. Acesso em: 19/04/2022.



SILVA, E.; SILVA, R. M.; ASAI, G. A.; STEIN, R. T. **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 184p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492168/>. Acesso em: 11/05/2022.

PARANÁ. Emater. **Manual básico de piscicultura**. Curitiba - PR, 2017. 75p.

PARANÁ. Senar. **Piscicultura sistemas de cultivo**. Curitiba - PR, 2010. 118p.

PROJETO DE EXTENSÃO ODI – OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

DEMETERCO, Douglas¹
HARMATCHUK, Elizandra²
SANTOS, Marcos³
ULBRICH, Tatiane⁴
FLISSAK, Julia⁵

RESUMO: O presente projeto de extensão, observação, diagnóstico e intervenção, foi realizado na propriedade de João Harmatchuk, no município de Mallet – PR, onde realizou-se o acompanhamento das atividades nela desenvolvidas, a fim de avaliar o desempenho econômico, social e ambiental do empreendimento, com foco em assistência técnica, orientação e auxílio na tomada de decisões, e consequente melhoria nos processos produtivos, tendo em vista ser uma propriedade de agricultura familiar.

Palavras-chave: Extensão. Assistência técnica. Agricultura familiar.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de extensão foi realizado no Sítio Palmeira, em Dorizon, distrito do município de Mallet- PR, na propriedade do casal João Harmatchuk e Marisa Harmatchuk. Tal propriedade abrange uma área de 48 há, com 12 há de cultivo agrícola, possuindo reservas permanentes e alguns recursos hídricos.

A renda do casal provem principalmente do cultivo do tabaco, além do arrendamento das demais áreas para cultivo de soja. Também cultivam feijão, milho, frutas como o kiwi, e a criação de animais, como ovinos, bovinos, suínos e galináceos, tendo uma ampla forma de diversificação. Todo o trabalho e mão de obra realizada na propriedade é feita pelo seu João e dona Marisa, porém, quando a demanda aumenta, como na colheita do tabaco, eles necessitam de mais pessoas para ajudar, então os vizinhos vem auxiliar.

De acordo com Taffarel (2012) a maior parte da produção de alimentos provém de pequenos agricultores, com mão de obra familiar, atividades diversificadas, onde o objetivo na maioria das vezes é vender o excedente da produção tornando a

¹ Acadêmico do 10º período, do curso de Agronomia, do Centro Universitário-UGV.

² Acadêmico do 10º período, do curso de Agronomia, do Centro Universitário-UGV.

³ Acadêmico do 10º período, do curso de Agronomia, do Centro Universitário-UGV.

⁴ Acadêmico do 10º período, do curso de Agronomia, do Centro Universitário-UGV.

⁵ Professora graduada em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Doutora pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Docente do curso de Agronomia da UGV.



propriedade autossuficiente. A família está sempre em busca de um desenvolvimento sustentável, mantendo os pilares econômicos, sociais e ambientais. Assim sendo, o projeto tem por objetivo realizar o acompanhamento das atividades, contribuindo com informação técnica e repassar os conhecimentos adquiridos no decorrer da formação acadêmica, visando melhoria dos processos produtivos, e da qualidade de vida dos agricultores.

2 DESENVOLVIMENTO

O período de acompanhamento do projeto de extensão teve início no dia 12 de fevereiro de 2022 e o término das atividades foi no dia 30 de abril de 2022. A propriedade pertencia aos avós de João Harmatchuk, porém, em 1976 ele assumiu a mesma. Essa propriedade fica localizada na cidade de Mallet-PR, que tem como principais atividades a agricultura, produção de erva mate, indústrias madeireira, e produção de papel.

Os responsáveis pela propriedade são o casal João Harmatchuk e Marisa Harmatchuk, A propriedade abrange uma área de 48 há, com 12 há de cultivo agrícola, possui reservas permanentes e alguns recursos hídricos. A família está sempre em busca de um desenvolvimento sustentável econômico e social.

2.1 EIXO: PRODUÇÃO VEGETAL

Como descrito por Sambuichi (2014), a diversificação nos sistemas de produção é fator chave para reduzir riscos relacionados a atividade principalmente quando se fala em agricultura familiar, assim promovendo segurança na produção dos alimentos e conservação ambiental. Características essas observadas no Sítio Palmeira, onde há uma diversificação na fonte de renda, tanto para venda externa, quanto para consumo próprio, tornando a propriedade mais autossuficiente.

A cultura do tabaco é a principal fonte de renda na propriedade. Em pequenas propriedades no sudeste paranaense, a fumicultura se destaca como principal atividade desenvolvida, sendo responsável, segundo Clemente et al (2012), com até 72% da renda dessas famílias.



O período de observação não coincidiu com a principal atividade, que é o cultivo do tabaco, porém buscou-se entender o processo produtivo, a fim de proporcionar alguma contribuição para o próximo cultivo que viria, principalmente focado em manejo conservacionista do solo, qualidade de mudas a serem produzidas e posteriormente transplantadas. O objetivo sempre é produzir mais, com a mesma área, usando de forma mais eficiente os recursos, transformando em mais renda.

As demais culturas, tem caráter de subsistência, pois são cultivos com menos áreas visando o consumo próprio e alimentação do animais. O cultivo kiwi também está presente, sendo esse um símbolo do município, sendo amplamente cultivado em várias outras propriedades. Porém observou-se que o pomar não recebia os tratamentos culturais necessários, tendo baixa produtividade e qualidade dos frutos. Dessa forma foi orientado que manejassem o pomar a fim de torna-lo mais produtivo e consequentemente rentável, podendo vender a produção excedente.

A cultura do soja, é uma das principais do município, porém por demandar uma estrutura de trabalho maior, como maquinários e recursos financeiros, a área foi arrendada para terceiros. O valor do arrendo é economicamente mais viável do que se os proprietários cultivassem, uma vez que a área destinada para esse cultivo é pequena. Segundo Oliveira e Veiga Filho (2002), havendo paridade nos custos com hora máquina, insumos e mão de obra, a área mínima seria em torno de 10 hectares. Na ocasião foi possível observar a colheita da soja, cultivado na propriedade.

2.2 EIXO: PRODUÇÃO ANIMAL

A pecuária é uma atividade constante dentro da propriedade, sendo compostos por bovinos, ovinos, suínos, aves e apicultura. Na maioria das pequenas propriedades da região existe a criação de animais principalmente para consumo próprio.

A proteína da Carne animal exerce a principal função dentro da propriedade, para própria alimentação e comercialização, seguido da produção leiteira. De acordo com Schmitz e Santos (2014) a produção de leite com objetivo de consumo próprio melhora a qualidade de vida das famílias, além de fornecer uma reserva de valor com o gado, de fácil liquidez. Os ovinos existentes também são criados soltos e alimentam-se das pastagens naturais da propriedade.



A avicultura tem como objetivo a produção de ovos e carne. As aves são criadas soltas, o que proporciona também um bem estar animal. A noite ficam fechadas em galinheiros. Os ovos são para consumo próprio e de familiares como também a carne, que desse modo custa menos.

A apicultura é uma excelente fonte de renda para a propriedade, a qual possui 18 melgueiras, sendo extraídas e industrializadas para comercialização no centro urbano. Segundo Silva (2007), no Paraná a maioria dos pequenos agricultores familiares tem na produção apícola, uma complementação na renda, exclusivamente na produção de mel, sem produção de derivados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do observado, e com concordância da equipe de extensão, as orientações foram baseadas em manejo conservacionista do solo para todas as culturas, principalmente do tabaco, pois é a cultura que provem maior parte da renda da família. Também foi frisado a segurança no trabalho, em atividades com potencial risco a saúde, como manuseio e utilização de defensivos agrícolas.

Na criação de animais, principalmente dos ovinos, orientou-se para construção de um aprisco para abrigo dos animais, visando melhorar o bem estar animal, e facilitando o manejo dos mesmos, melhorando a sanidade e destinação de dejetos, que são reaproveitados para cultivos das frutíferas e hortaliças. Na apicultura, ainda pode ser explorado com mais ênfase, visto ser uma atividade de baixo custo, com alta rentabilidade.

Por fim, destacou-se a importância de melhorar a qualidade de todos os processos produtivos, para obter maior rentabilidade, com menos utilização de recursos financeiros e humanos, maximizando a rentabilidade da pequena propriedade, proporcionando uma melhor qualidade de vida para a família do seu João Harmatchuk e dona Mariza Harmatchuk.

4 REFERÊNCIAS

CLEMENTE, A. et al. **Percepção dos custos, resultados e vantagens do cultivo de tabaco no centro-sul paranaense.** 2012. Disponível em: < <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero4v8/Tabaco.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2022.



OLIVEIRA, M. D. M.; VEIGA FILHO, A. A. **Estimativa de tamanho mínimo de área para introdução do plantio direto.** 2002. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=321#:~:text=Entretanto%2C%20%C3%A9%20esperado%20que%20havendo,em%20torno%20de%2010%20hectares.>> Acesso em: 23 out. 2022.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. **A diversificação produtiva como forma de viabilizar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Brasil.** 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Regina-Sambuichi-2/publication/269278658_A_diversificacao_produtiva_como_forma_de_viabilizar_o_desenvolvimento_sustentavel_da_agricultura_familiar_no_Brasil/links/548606360cf268d28f044b1b/A-diversificacao-produtiva-como-forma-de-viabilizar-o-desenvolvimento-sustentavel-da-agricultura-familiar-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

SCHMITZ, A. M.; SANTOS, R. A. DOS. A produção de leite na agricultura familiar do Sudoeste do Paraná e a participação das mulheres no processo produtivo. **Terr@ Plural**, vol. 7. no. 2. p. 339-356. 2014. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/4543/3950>>. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, R. C. P. A. **Estudo da cadeia produtiva do mel no contexto da apicultura paranaense – uma contribuição para a identificação de políticas públicas prioritárias.** 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/62163/ROBERTO%20CARLOS%20PRAZERES%20DE%20ANDRADE%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 out. 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO RURAL PROPRIEDADE FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO -SC

WEIL, Cristiana Schuck¹
OSOSWISKI, Ingrid¹
FLISSAK, Júlia²

RESUMO: O processo de observação e diagnóstico de uma propriedade no setor de agricultura familiar, é componente curricular do curso de agronomia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UGV , e tem como principal objetivo, integrar o acadêmico com a realidade diária do campo. As atividades foram realizadas em uma propriedade familiar, com 15,73 hectares localizado no interior do município de Porto União. As visitas ocorreram entre os dias 24 de fevereiro a 10 de maio de 2022. Com base no que foi observado na propriedade, constatou-se que a propriedade atende muito bem a finalidade da produtora, a qual buscava uma renda maior com a produção de hortaliças, e uma qualidade de vida melhor, quando optou por mudar-se para o local. O número de mulheres que lideram propriedades rurais, vem crescendo, a representatividade se mostra não só na gestão, como também na mão de obra, um levantamento da Associação Brasileira do Agronegócio mostrou que 31% das propriedades rurais brasileiras estão sob responsabilidade de mulheres, Tereza, é um grande exemplo deste fato.

Palavras-chave: Agronegócio, Agricultura Familiar, Hortaliças, Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

A extensão rural tem como objetivo repassar informações necessárias aos pequenos produtores, para assim modernizar a propriedade visando em um melhor aproveitamento da área trazendo mais lucros e bem-estar social ao produtor. O trabalho foi desenvolvido na propriedade familiar do município de Porto União SC, foi acompanhado e será descrito, as atividades realizadas e observadas no eixo 2: Produção vegetal.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 PRODUÇÃO VEGETAL

¹ Acadêmica do curso de Agronomia da UGV – Centro Universitário, União da Vitória, Paraná, Brasil

² Professor da UGV – Centro Universitário, União da Vitória, Paraná, Brasil.



De acordo com Guilhoto (2006), a agricultura familiar respondeu a 10,1% do PIB EM 2003, enquanto todo o setor agropecuário respondia a 30,6%, com base nisso percebe-se que a participação dessa classe produtiva é extremamente expressiva na economia do país.

Dentro da propriedade a agricultura familiar é a base do sustento da família, aonde o cultivo de verduras e hortaliças se torna a principal fonte de renda da família.

2.3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa constitui-se em observar e fazer um diagnóstico sobre a participação da produção vegetal na propriedade.

A coleta de dados abrangeu a busca de informações em fontes primárias, diretamente com o produtor, e a observação do local de cultivo na propriedade.

O estudo foi realizado em uma propriedade rural, no interior de Porto União-SC. Foi utilizado um roteiro de 120 horas durante 24 fevereiro a 10 de maio de 2022, aonde metade foi destinado a observação dos trabalhos envolvendo produção vegetal, a serem realizados no dia.

Após a coleta dos dados, foi realizado um levantamento e um diagnóstico dos pontos relevantes, apresentando soluções para uma possível melhoria nos pontos necessitados.

2.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Será apresentado os resultados obtidos da pesquisa sobre a produção vegetal na propriedade, através do levantamento de informações a partir dos métodos empregados.

2.4.1 Cultivo

Na propriedade, o cultivo de hortaliças e verduras é feito em estufas, sendo cultivadas as hortaliças da época e estação

. Possui sistema de irrigação por gotejamento, o manuseio das plantas é feito por meio de capoteamento, utiliza-se somente adubo orgânico



proveniente da própria propriedade, não é feita a utilização de defensivos agrícolas, não tendo necessidade nem registro de infestações de pragas e doenças, proprietária não achou viável economicamente.

Destina-se 50% da produção para comercialização e 50% para consumo. A venda é feita direto com o comerciante, que busca o produto na propriedade, e vende em feiras locais e mercados.

Estima-se que em média tenha uma produção de 50 kg por mês de verduras.

O principal propósito para as estruturas de cultivo protegido é o estabelecimento de um ambiente interno favorável ao desenvolvimento das plantas, independentemente das condições ambientais externas. Com a finalidade de aumentar a temperatura, o “efeito estufa”, permite o cultivo de plantas em temperaturas ideais, independente das condições ambientais externas.

No interior do abrigo, as superfícies protegidas (plantas, solo, estrutura, equipamentos) refletem de volta parte da radiação solar que atravessou a cobertura e o restante é absorvido, determinando seu aquecimento, à exceção das plantas, que mantêm sua temperatura próxima (normalmente abaixo) da temperatura do ar, por perderem grande parte do excesso de energia através da transpiração (PAPADAKIS et al., 2000).

As estufas implantadas são de 9x6 uma, e outra 12x6 com material de madeiras como sustentação e lona para o teto. São do modelo “arco”, teto semicircular e paredes verticais. Esse modelo é feito chaminé. Podem ser de pavilhão radiação solar e o escoamento de água da chuva. Permite melhor acomodação fixação do filme plástico;

Para as condições brasileiras, de modo geral, ocorre uma redução de 5% a 35% na disponibilidade de radiação no interior dos abrigos, em comparação ao campo aberto, dependendo da região, do tipo de material da cobertura e do ângulo de elevação do Sol (MARTINS et al., 1999).

Durante o período do estágio, observou-se como aspecto positivo dentro do sistema de produção empregado pela família, uma preocupação muito grande com a qualidade das hortaliças, sendo primordial as boas práticas agrícolas, e a qualidade do produto.

2.4.2 Mudas

O plantio das hortaliças é feito com mudas, utilizando o espaçamento necessário para o manejo de cada cultura. Optou-se pelo método de rotação de produção, a qual sempre terá área plantada, suprimindo a necessidade do produtor para a comercialização. De acordo com a produtora, o plantio de hortaliças, se torna extremamente viável, por não precisar de uma grande área, e ser de curto período, além do baixo custo.

De acordo com estimativas da Embrapa Hortaliças, a produção brasileira de hortaliças em 2009 foi de aproximadamente 18 milhões de toneladas, contemplando 40 espécies. Durante o período do estágio, se fez o acompanhamento do plantio de mudas de repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata*).

O espaçamento utilizado foi de aproximadamente 80 cm, cerca de 10 mudas, sendo irrigado logo em seguida, por sistema de gotejamento. Foi observado também o desenvolvimento de cebolinha (*Allium schoenoprasum* L.), alface (*Lactuca sativa* L.).

2.4.3 Adubação

A adubação é totalmente orgânica. A adubação orgânica é a prática de colocar no terreno os resíduos, como: esterco, urina e restos de animais, palhas, capins, lixo, serragem, restos de culturas e capinas, cama de estábulos ou galinheiros, bagaços, ou farinha de ossos e farinha de carne, entre outros, que se transformam em húmus (FERNANDES; MELLO, 2000).

Dentre os quatro tipos de grupos que podem ser divididos os fertilizantes orgânicos, se encaixa em fertilizantes orgânicos simples. A matéria prima utilizada é de origem animal e vegetal, resíduos vegetais provenientes do consumo, de origem animal provenientes de esterco de gado e esterco das galinhas criadas na propriedade. Os estercos frescos podem conter microorganismos causadores de doenças no homem. Não devem ser utilizados no cultivo de hortaliças, pois podem contaminar as partes comestíveis das plantas.

A aplicação é feita por meio de manuseio no solo, com cobertura de desertos orgânicos, e cobertura vegetal. Para evitar problemas para as plantas, geralmente os adubos orgânicos são incorporados ao solo com antecedência, antes da semeadura,

nas covas, sulcos ou covas de plantio e a seguir molhados com irrigação (PENTEADO,2009).

2.4.4 Manejo das plantas daninhas, pragas e doenças

O manejo das plantas daninhas e feito por capeamento, um método viável e de baixo custo para o produtor. Segundo a produtora, não houve relato de vírus nas hortaliças, e sem grandes prejuízos com as pragas encontradas, as pragas encontradas foram Cochonilhas, Lesmas e caracóis e lagartas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi observado na propriedade, pôde-se fazer um diagnóstico referente a cada eixo. Observando que na produção vegetal, a propriedade é bem utilizada, por ser pequena, tem uma boa utilização da terra, obtendo os lucros esperados. Deixando como sugestão, o certificado de produto orgânico, que é um nicho dentro da produção vegetal, que está em constante expansão, com valor de mercado acima dos demais, trazendo assim uma renda maior a família.

4 REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Adubação orgânica** – Disponível em: Agência Embrapa de Informação Tecnológica - Adubação Orgânica. Acesso em: 20/04/2022

FARIA JUNIOR, M.J.A., and HORA, R.C. **Cultivo Protegido**. In: BRANDÃO FILHO, J.U.T. FREITAS, P.S.L., BERIAN, L.O.S., and GOTO, R., **Hortaliças-fruto** [online]. Maringá: EDUEM, 2018, pp. 451-487. Disponível em <https://doi.org/10.7476/9786586383010.0016>.

SENAR. **Hortaliças, cultivo de hortaliças frutos** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Brasília: SENAR, 2012. 168 p. (Coleção SENAR; 151)

GOMES, C. A. O; ALVARENGA, A. L. B.; FREIRE JUNIOR, M.; CENCI, S. A.- **Hortaliças minimamente processadas**. Embrapa Agroindústria de alimentos-2005.

**PROJETO DE EXTENSÃO RURAL EM PROPRIEDADE ORGÂNICA NO
MUNICÍPIO DE REBOUÇAS-PR**

OLIVEIRA, Daiane Aparecida¹
TAFFAREL, Cícero Addonis²
CORDEIRO, Sabrina Tereza³
FLISSAK, Julia Caroline⁴

RESUMO: O cultivo orgânico, além de trazer um alimento mais saudável à mesa do consumidor, faz a manutenção da biodiversidade. O estudo foi realizado entre os dias 24 de fevereiro a 29 de maio de 2022, em uma propriedade rural certificada como orgânica no município de Rebouças, PR. O principal objetivo do trabalho foi acompanhar no dia a dia um sistema de produção orgânico e auxiliar a produtora com os conhecimentos adquiridos ao decorrer do curso. O sistema de cultivo orgânico propicia um valor agregado aos seus produtos superior ao convencional assim incentivando os produtores adotar este tipo de manejo, fazendo com que obtenham uma renda mensal maior, sem contar que produzem alimentos mais saudáveis, sendo vantajoso a quem produz e a quem consome.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Saúde. Sustentabilidade. Renda.

1 INTRODUÇÃO

Os Estados Unidos são os maiores comercializadores de produtos orgânicos, seguidos pela Alemanha e França (LER; TRÁVNÍCEK; MEIER; SCHLATTER, 2021). Com total de 106 bilhões de euros no Mercado global orgânico, os três principais, somam 68 bilhões de euros, somando mais de 72% da comercialização.

Segundo um Estudo realizado pelo IPEA em 2020, o Brasil é o 12º País que mais aumentou sua produção orgânica no período de 2007 a 2017.

No Brasil, atualmente o Rio Grande do Sul é o maior produtor de orgânico, seguido pelo Paraná (SEAB, 2020). A produção de alimentos orgânicos no Brasil vem crescendo ano após ano, juntamente com a demanda desses produtos.

Apesar da dificuldade de realizar este tipo de manejo, cada vez mais soluções surgem para facilitá-lo, o fato de não ser utilizado nenhum tipo de manejo com defensivos agrícolas com base química, faz com que o controle de pragas e doença seja um desafio para os produtores orgânicos. Com isso, ao longo do tempo foram se

¹ Acadêmica, décimo período, Centro Universitário ugv.

² Acadêmico, décimo período, Centro Universitário ugv.

³ Acadêmica, décimo período, Centro Universitário ugv

⁴ Professora, orientadora, agronomia ugv.



desenvolvendo estratégias para este tipo de manejo, como o uso de culturas com potencial alelopático sobre plantas daninhas, próximo a cultura de interesse econômico, o uso de insetos predadores sobre pragas de plantas, ou até mesmo, produtos biológicos para o controle de doenças.

Alguns produtos biológicos a base de Bactérias, tem ganhado espaço no mercado, substituindo ou potencializando manejos utilizados há décadas, como por exemplo, a “Calda Bordalesa”, que seria um preparo a base de Cal virgem, água e Sulfato de cobre, que por ser um elemento químico com baixa toxidez, apresentar controle sobre doenças e apresenta efeitos curativos sobre as plantas, é permitido no cultivo orgânico.

O cultivo orgânico, além de trazer um alimento mais saudável à mesa do consumidor, faz a manutenção da biodiversidade, com a conservação dos recursos naturais, e apresenta baixos impactos ambientais, assim, tendo importante papel na sustentabilidade mundial.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi realizado entre os dias 24 de fevereiro a 29 de maio de 2022, em uma propriedade rural certificada como orgânica no município de Rebouças, PR. A uma latitude de 25°39'41.6" e longitude 50°36'21,9". O município é situado na região sudeste paranaense, fazendo divisa com os municípios de Irati, Rio Azul, Inácio Martins e São Mateus do Sul. De acordo com a classificação de Koppen o clima da região é do tipo Cfb, a temperatura anual é em torno de 17,6° e a precipitação 1561,2mm.

A agricultura orgânica vem se destacando pela forma de cuidado com a terra e com a diversidade de produtos, bem como a qualidade de vida a quem produz e a quem consome os alimentos. Na propriedade em que foi desenvolvido o projeto de extensão é produzido alimentos orgânicos e atualmente estão com 50 variedades de hortaliças e tubérculos já certificados.

Durante o período de observação foi acompanhado a implantação de várias culturas, dando maior ênfase à produção de tomate orgânico, pois essa prática já vem de anos na propriedade tornando assim a maior fonte de renda oriundos da olericultura.



As mudas utilizadas foram das variedades Caniati e Nagai, foram transplantados ao solo com espaçamento de 1,20cm entre linhas e 40 cm entre plantas. O plantio foi feito em estufa, com sistema de irrigação do tipo gotejamento.

A adubação da cultura foi feita por base de um protocolo realizado pelo Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR). Para cada metro de área, foi realizado o plantio de 2 mudas de tomate, sendo realizada a seguinte adubação: 16 kg esterco bovino, 8 kg esterco de ave, 0,03 kg de termofosfato, 0,08 kg de sulfato de potássio granulado, 18,75 kg de ácido bórico, 6,25 kg de sulfato de zinco e 0,25 kg de calcário dolomítico.

Tabela 1. Protocolo de adubação IDR.

INSUMOS - PLANTIO	20m	1 m	200 m
Mudas Tomate (un)	40	2	400
Esterco Bovino (kg)	320	16	3200
Esterco de aves (kg)	160	8	1600
Termofosfato (kg)	0,6	0,03	6
Sulfato de Potássio granulado (kg)	1,6	0,08	16
Ácido Bórico (g)	375	18,75	3750
Sulfato de Zinco (g)	125	6,25	1250
Calcário Dolomítico (kg)	5	0,25	50

As mudas de tomates foram conduzidas por duas hastes e guiadas com fitilhos. No período de verão a agricultora faz consórcio nas entre linhas dos tomateiros com alface, almeirão, etc. No inverno o consorcio foi realizado com brócolis, couve flor entre outros.

Ao se tratar de manejo da área, por serem culturas certificadas orgânicas, não pode fazer o uso de agroquímicos, portanto são utilizadas alternativas com produtos biológicos liberados pela certificadora e armadilhas.

Insetos: para o controle de insetos nos tomateiros, são utilizados o Fitoneem (2 ml/litro de água) ingrediente ativo: óleo de Neem (*Azadirachta Indica*) + Dipel (*Bacillus Thuringiensis*), ambos os produtos podem ser utilizados em culturas orgânicas, pois são inseticidas biológicos. Também são utilizadas armadilhas em litros pet onde é aberto o litro e colocado vinagre de vinho, ou vinho. Os mesmos atraem insetos, impedindo assim de atacarem as culturas.



Doenças: para a incidência de doenças na cultura, é feita a pulverização com 2 gramas/litro de água de Sufocal fertilizante foliar a base de (50% de enxofre, 5% de cálcio + sulfetos), também outra alternativa para controlar doenças é utilizar caldas naturais, como por exemplo calda bordalesa e água da cinza+ leite de vaca cru, a pulverização com essa calda controla os fungos do tomateiro.

Pragas: As plantas daninhas são controladas através da capina da área.

A comercialização dos produtos é realizada através de projetos municipais e estaduais como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), ou seja, merenda escolar e também nas feiras orgânicas que acontecem na cidade de Rebouças e na cidade vizinha Irati, a feira é realizada todas as quintas feiras.

E segundo a agricultora é muito agradável e ela se sente com a sensação de dever cumprido ao produzir alimentos com ampla variedade e qualidade para a população.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com este trabalho que o sistema de manejo orgânico sobre Olerícolas é uma escolha viável e rentável, pois além de propiciar saúde a quem o consome, garante a renda dos produtores. Foram encontradas dificuldades no controle de algumas pragas e doenças, onde foi orientado sobre o uso de mais alguns produtos biológicos sobre as culturas.

4 REFERÊNCIAS

http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9678/1/TD_2538.pdf. Acesso em: 30/10/2022.

LIMA, Sandra Kitakawa; GALIZA, Marcelo; VALADARES, Alexandre Arbex; ALVES, Fabio (2020) : **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil**, Texto para Discussão, No. 2538, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília.

WILLER, H.; TRÁVNÍČEK, J.; MEIER, C.; SCHLATTER, B.; The World of Organic Agriculture, **The World of Organic Agriculture Statistics and Emerging Trends 2021**, FIBL, Suíça.

PROJETO DE EXTENSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO - PR

NARCISO, Bruno Eugenio¹
LIGESKI, Deonides²
GRECHAKE VISNIEVSKI, Guilherme³
FLISSAK, Julia Caroline⁴

RESUMO: A extensão rural faz parte curricular no curso de Agronomia do Centro Universitário do Grande Vale, o objetivo é integrar os acadêmicos com a realidade do campo. O projeto de extensão foi realizado em São João do Triunfo-PR, propriedade que possui 3,87 ha, e a produção é de hortaliças e uma parte de cereais. Durante o desenvolvimento do trabalho foi observado dificuldades na produção de hortaliças devido as variáveis climáticas, principalmente pela escassez hídrica. A melhor opção seria a construção de estufas, sendo possível ter um maior controle das condições climáticas conseguindo boa produção com qualidade.

Palavras-chave: Cereais. Clima. Estufas. Hortaliças.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão rural é um processo de estender para as pessoas do meio rural conhecimentos e habilidades sobre as praticas de manejo da agricultura, pecuária, florestal, ambiental e segurança do trabalho. Buscando sempre estimular o produtor a buscar novas melhorias para a propriedade para conseguir cada vez mais aumentar seus resultados.

Na propriedade onde realizou-se o projeto de extensão foi observado um trabalho bem organizado em relação a agricultura, a maior parte da produção é destinada para as hortaliças e uma pequena parte para cereais. A maior parte da produção é comercializada na própria propriedade, garantindo renda para a família.

O principal problema da propriedade enfrenta é com as condições climáticas, pois as hortaliças principalmente são plantas muito sensíveis e acabam sofrendo com condições adversas. Em vista disso, a melhor opção viável para a propriedade seria a construção de estufas para realizar o cultivo num espaço

¹ Acadêmico do curso de Agronomia, 10º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu, União da Vitória-PR, Brasil. (aga-brunonarciso@ugv.edu.br).

² Acadêmico do curso de Agronomia, 10º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu, União da Vitória-PR, Brasil. aga-deonidesligeski@ugv.edu.br.

³ Acadêmico do curso de Agronomia, 10º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu, União da Vitória-PR, Brasil. (aga-guilhermevisnievski@ugv.edu.br).

⁴ Docente orientador do curso de Agronomia do Centro Universitário Vale do Iguaçu, União da Vitória-PR, Brasil. (prof_juliaflissak@ugv.edu.br).



protegido e podendo ter um maior controle das condições, e conseqüentemente conseguindo melhores produtividades e lucros.

2 DESENVOLVIMENTO

Mais de 80% de todos os alimentos produzidos no mundo têm como origem propriedades familiares, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Em reconhecimento a essa importância, a ONU decretou que a década entre 2019 e 2028 é dedicada à agricultura familiar e estabelece uma série de ações para fomentar a prática. No Brasil, o Censo Agrícola do IBGE indica que a agricultura familiar é a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, com uma produção diversificada de grãos, proteínas animal e vegetal, frutas, verduras e legumes.

Dentro do eixo produção vegetal da propriedade em questão, destaque para produção de hortaliças, a diversificação da produção em termos comerciais é estratégica para o agricultor familiar, principalmente se aliada ao seu escalonamento, pois permite que se tenham mais opções de cultivo de hortaliças em diversas épocas do ano, diminuindo riscos de prejuízos. Há também a possibilidade de atendimento de vários tipos de mercado, o que minimiza a oscilação dos preços, e um dos principais, caracteriza-se pela venda direta em feiras livres, sem a figura do atravessador, que possibilitará maior ganho para o pequeno agricultor.

A agricultura familiar é principal produtora de alimentos, que garante 70% dos alimentos que vão a mesa dos brasileiros. O cultivo ocorre em pequenas propriedades familiares, que garante a subsistência, como do produtor em que foi realizado o projeto de extensão rural, com objetivo de observação, diagnóstico e observação das atividades acompanhadas na propriedade.

A produção se inicia com a preparação dos canteiros com equipamento motocultivador, que faz o revolvimento do solo numa profundidade de 10 cm (Figura 2), posteriormente é feita divisão de canteiros conforme a cultura a ser plantada, como por exemplo a cultura alface, cada canteiro recebe 4 linhas de mudas com espaçamento 0,25m, totalizando 1 metro largura e comprimento não tem tamanho definido, sendo estabelecido conforme espaço da área a ser implantada.

As hortaliças são plantadas toda semana, conforme a demanda semanal dos clientes, assim garantindo produtos de boa qualidade. Mudas são adquiridas na cidade de São Mateus do Sul direto com produtor que faz mudas em bandejas de

polipropileno com 128 mudas cada, conforme a demanda é plantado até 3 bandeja por semana da cultura.

Implantando nas culturas tem maior demanda no mercado o sistema de irrigação por aspersão, água fica armazenada em reservatório tipo açude, bombeada através de motobomba elétrica e conduzida por canos de PVC até as aspersões

A produção de hortaliças pode ser produzida em todas épocas do ano, principal dificuldade está relacionadas as variâncias climáticas, temperatura e pluviosidade.

Segundo Castro *et al.* (2018), cultivo das brásicas devem ser em temperaturas média de 15°C a 18°C e máximas de 24°C para melhor crescimento e qualidade. Períodos prolongados de temperatura acima de 25°C podem retardar a formação de inflorescência em plantas que se encontram em fase de crescimento vegetativo, reduzindo o tamanho das mesmas.

Produtor disponibiliza uma parte de sua área para produção de cereais, sendo amendoim, arroz de sequeiro, feijão preto e milho. A produção é feita em plantio convencional, sendo feito primeiramente o preparo do solo com equipamento motocultivador, que faz o revolvimento do solo numa profundidade de 10 cm. Semeadura e adubação é realizada manualmente. Limpeza realizada com auxílio de enxada e se necessário o uso de herbicida à aplicação é realizado com equipamento de pulverizador tipo costal manual. Processo de colheita do arroz, feijão e milho é manualmente e processo de separação e limpeza é através de bateadeira de cereais movida por trator, sendo esse equipamento contratado de um terceiro. Secagem natural é efetuada com auxílio de lonas, aonde o cereal é esparramado e através do vento e sol é realizado a secagem. A produção é feita em pequena escala destinada principalmente ao consumidor final.

No cultivo dos cereais, principal dificuldade relatada pelo agricultor, falta de tecnologia para produção, por área de produção ser pequena, economicamente não é viável a compra de maquinário agrícola como, trator, plantadeiras, pulverizador, colheitadeira, caminhão e entre outros, sendo tal serviços terceirizados, sendo realizado conforme disponibilidade do terceiro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Durante o projeto de extensão elucidou-se a necessidade do contato com as propriedades agrícolas, propiciando a troca de experiências e conhecimentos bem como a construção de uma visão profissional, possibilitando a percepção de diversos aspectos (negativos e positivos) constituintes da propriedade. A partir desta visão os extensionistas tem capacidade para buscar e recomendar melhoramentos técnicos, operacionais e administrativos na produção.

Propriedade tem potencial grande em expansão, sendo limitado pelo baixo uso de tecnologia, falta maquinário agrícola e interferência climática sobre as culturas. Portanto, recomenda-se o uso de novas práticas de manejo para melhor produção, sendo elas, plantio direto de hortaliças sobre palhada, ajudando na diminuição de radiação solar sobre terra, mantendo o solo protegido, conservando umidade, diminuição de temperatura do mesmo, assim conservando a terra.

Produção em ambiente protegido sendo forma mais assertiva para crescimento e desenvolvimento das culturas, mais alternativa com custo maior de implantação, sendo necessário a construção de estufas. Com ambiente protegido é possível o controle de temperatura, luminosidade e umidade para plantas e ficando totalmente protegido de encharcamento e escassez de água.

4 REFERÊNCIAS

CASTRO, Lucilene da Silva *et al.* Desempenho de cultivares de brócolis de inflorescência única, produzidas em condições de altas temperaturas. **Cáceres, Mt: Revista Cultivando O Saber**, 2018.

CLEMENTE, Flávia Maria Vieira Teixeira *et al* (ed.). **Produção de hortaliças para agricultura familiar**. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 110 p.

CURCIO, Gustavo Ribas. **Mapa Simplificado de Solos do Estado do Paraná**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.

GOMES, Jorge Luiz. **Olericultura**. Porto Alegre, Rs: Emater, 2016. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-vegetal/olericultura.php#.YoZEBajMLIU>. Acesso em: 19 maio 2022.

NITSCHKE, Pablo Ricardo *et al.* **Atlas Climático**: do estado do paraná. Londrina, PR: Instituto Agrônômico do Paraná, 2019. 210 p.

Práticas de conseração do solo e recuperação de áreas degradadas. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/498802/1/doc90.pdf>. Acesso em: 15/05/2022.

PROJETO DE EXTENSÃO RURAL OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

SOBANSKI, José Roberto¹
JUNIOR, Orli Mota dos Santos¹
KLAHOLD, Vinicius Tafarel¹
GROSSL, Eduardo Gregório¹
FLISSAK, Júlia Caroline²

RESUMO: A atividade de extensão foi oferecida pelo Centro Universitário UGV, para os alunos do 9º período de agronomia. Com intuito de trabalhar com a agricultura familiar. Foram trabalhadas com as seguintes culturas soja, feijão e aveia. Também feito a manutenção dos maquinários e regulagem sendo eles colheitadeira, uma plantadeira, um trator, um pulverizador, um distribuidor a lanço e uma carreta agrícola. No passar da atividade de extensão observou-se que a renda da família venda somente da venda de grãos. Com isso podemos ver o quanto é importante a formação de uma família e incentivos para as novas gerações.

Palavras-chaves: Agricultura. Culturas. Renda.

1 INTRODUÇÃO

A inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho é de suma importância para o desenvolvimento da sociedade, tendo em vista esse parâmetro, o Centro Universitário UGV, designou aos alunos do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica a realização da Extensão rural, denominado ODI – Observação, Diagnóstico e Intervenção. A qual tem temáticas a serem seguidas, respeitando os pilares da produção vegetal, animal, socioeconômicos e ambiental.

A Extensão Rural tem como principal objetivo a aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula para a sociedade, de forma direta e indireta. Assim, tendo a visão de como atuar de forma interativa com o produtor rural, é uma etapa fundamental para que o aluno consiga acompanhar os projetos de ensino, e contribuir para a elevação de qualidade de vida das famílias rurais e por via de consequência, para o bem-estar de toda a sociedade.

O crescimento da cultura da soja no país esteve sempre associado aos avanços científicos e a disponibilização de tecnologias ao setor produtivo. A mecanização e a criação de cultivares altamente produtivas adaptadas às diversas regiões, o desenvolvimento de pacotes tecnológicos relacionados ao manejo de solos,

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia, Ugv – Centro Universitário.

² Docente do Curso de Agronomia, Ugv – Centro Universitário.



ao manejo de adubação e calagem, manejo de pragas e doenças, além da identificação e solução para os principais fatores responsáveis por perdas no processo de colheita, são fatores promotores desse avanço.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão realizou-se no município de Mallet-PR. A área total corresponde á 17 hectares, sendo 11 hectares cultivável e 6 hectares floresta e sede da propriedade, a área total cultivável é destinada para soja em primeira safra e 3 hectares para safrinha de feijão.

A propriedade é composta também por uma casa, dois armazéns, um para maquinas e insumos e outro para ferramentas, uma colheitadeira MF5650, uma plantadeira Metasa 9 linhas, um trator MF 295 traçado com conjunto dianteiro, pulverizador Jacto 800 lts, um distribuidor lanço para fertilizantes e sementes, uma carreta agrícola, uma camionete S10 entre outras ferramentas, todas destinadas para uso na propriedade.

O trabalho de acompanhamento no projeto de extensão rural fez nos aproximar da realidade de uma propriedade de agricultura familiar e mostrar as peculiaridades nelas existentes. A agricultura familiar abrange 80,9 milhões de hectares, ou seja 23% da área total das propriedades agropecuárias do Brasil (IBGE, 2021).

A propriedade é baseada exclusivamente na produção de grãos, soja e feijão, desta forma demonstrando que mesmo em áreas menores estas duas atividades tem sido rentáveis e que através da mecanização agrícola, com pouca mão de obra disponível ainda sim é possível se produzir.

Durante o período de desenvolvimento da atividade procuramos ao máximo buscar conhecimento acompanhando as atividades, além de estar presente, ter a troca de informações entre as partes.

2.1 CULTURA DA SOJA

O preparativo para o cultivo da soja inicia-se no manejo de inverno, para este período de entre safra, em sua área de cultivo o produtor sêmea a Aveia Branca (Avena sativa), tendo por objetivo a proteção do solo de erosões, produção de palhada

para o aumento de matéria orgânica do solo e também para construção de barreira física no controle de ervas daninhas, principalmente buva (*Conyza*) a qual causa perda de produção e vem sendo recorrente na região. Para o cultivo de aveia o produtor usa 70kg/há de semente, 100 kg de adubo 08-20-20, época de semeadura ocorre no mês de maio.

A dessecação da aveia ocorre no mês de setembro, 30 dias antes do plantio da soja. Para este manejo o produtor faz uso do glifosato 2 lts/ha + adjuvante 100 ml/ha. Dias antes do plantio a área passa por nova avaliação, em toda área é feita a utilização de pré-emergente e caso necessário associação de Diquat, a aplicação é feita no formato aplique e plante ou plante a plique, seguindo a recomendação do fabricante.

No mês de outubro o produtor inicia a semeadura da soja. O planejamento entre escolha das cultivares leva em consideração o potencial produtivo, fertilidade do solo e ciclo da cultura. Dentre os materiais escolhidos estão BMX ZEUS e a cultivar BMX RAI0. A cultivar Zeus tem como principal característica alto teto produtivo, exigente em alta fertilidade e ciclo 5.6, do seu plantio até a colheita são em média 135 dias de ciclo. A cultivar Raio tem principais características alto teto produtivo, exige uma fertilidade de solo média a alta e com seu ciclo 5.0, do seu plantio até a colheita em média 115 dias, a escolha deste material está diretamente ligada ao ciclo, uma vez que a mesma possibilita o plantio da safrinha de feijão.

Todo posicionamento técnico da propriedade é acompanhado pelo técnico ou engenheiro agrônomo da cooperativa. Na última safra a adubação utilizada foi 300 kg/ha de 03-30-10 NPK + micro nutrientes, com cobertura a lanço 120 kg/ha de cloreto de potássio.

O manejo fitossanitário tem por objetivo prevenir ou curar doenças e também controlar pragas. Em relação as doenças, a principal delas é a ferrugem asiática da soja tendo por padrão controle preventivo, já em relação as pragas o manejo é definido diante monitoramento, na safra 2021/2022 a presença maior foi de percevejo marrom.

Nesta última safra a produtividade média foi de 75 sacas por hectare, toda sua produção foi entregue na cooperativa, parte desta destinada para pagamento de insumos, e o restante depositado para posterior comercialização.

2.2 FEIJÃO SAFRINHA



O cultivo da safrinha na propriedade se dá na segunda safra ou mais conhecida por safrinha de verão, sua semeadura é realizada em pós cultivo da soja. Isso é possível devido ao menor ciclo da cultura do feijão e precocidade da soja, desta forma otimizando o cultivo de culturas na safra verão.

A área destinada é de 3 hectares, área correspondente ao plantio da cultivar de soja RAI0. O material para o cultivo do feijão é a cultivar URUTAU, a sua escolha é feita devido aos desafios de produção nesta condição, onde se tem uma maior incidência de doenças. Além de uma alta sanidade, o feijão Urutau tem entregue nas últimas safras um alto teto produtivo.

Sua semeadura ocorre entre a última semana de janeiro e primeira de fevereiro, seu ciclo é de em média 100 dias do plantio à colheita. O produtor relata que apesar de aumentar os riscos de produção principalmente devido a geadas no cedo, historicamente tem sido muito viável esta alternativa de cultivo.

O Brasil é o maior produtor mundial de feijão, sendo os Estados do Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Goiás os principais produtores dessa leguminosa é um produto com alta importância econômica e social no Brasil, onde exerce grandes valores sob o ponto de vista alimentar. A origem do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é sul americana, tendo autores que o consideram de origem Asiática e até desconhecida. (EMBRAPA, 2006)

Para implantação da cultura o produtor utiliza 200 kg/ha do adubo 7-34-11, faz cobertura de nitrogênio com 100 kg/ha de ureia plus, a densidade de semeadura de 270 sementes por hectare. O manejo fitossanitário utilizado é acompanhado pelos técnicos da cooperativa, nesta última safra o produtor fez controle da soja soqueira aos 20 dias pós-plantio, para o manejo de pragas e doenças uma aplicação 45 dias após plantio e uma segunda aplicação com 18 dias de intervalo.

Para padronização de colheita na cultura do feijão é indispensável o manejo de dessecação pré-colheita, desta forma assegura a qualidade de grão, padroniza ponto de colheita, tendo o cuidado especial com ponto de aplicação para não gerar percas de produtividade. O produtor entrega sua produção na cooperativa para comercialização.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Após o término do período de desenvolvimento da Extensão Rural, pode-se observar a importância da agricultura familiar, uma boa gestão financeira e operacional, como máximo investimento de trabalho e tecnologia afim de atingir ótimas produtividades e sucesso financeiro.

Foi dada importância ao trabalho técnico de assistência, diante do cenário dos altos custos, toda informação que busca otimizar o custo-benefício, faz com que atinja-se melhores resultados, estas informações podem estar ligadas por exemplo a uma análise de solo afim de otimizar o uso de fertilizantes.

Diante disso ficou evidente que a troca de informações entre a parte técnica e o produtor rural, afim de melhores resultados é uma parceria assertiva para ambas as partes.

4 REFERÊNCIAS

BRASMAX - **Características agrônomicas de cultivares**. Disponível em: < <https://www.brasmaxgenetica.com.br/cultivar-regiao-sul/> > Acesso em 30 de maio de 2022.

COSTA NETO, P. R. & ROSSI, L. F. S. Produção de biocombustível alternativo ao óleo diesel através da transesterificação de óleo de soja usado em fritura. **Química Nova**, v.23, p. 4, 2000.

EMBRAPA – **Origem e História do Feijão**. Disponível em: Acesso em 25 de maio de 2022.

GOVERNO FEDERAL. **Agricultura familiar**, 2020. São Paulo, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: < <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012> > Acesso em 26 de maio de 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO RURAL REALIZADO EM UMA PROPRIEDADE FAMILIAR NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS-PR - EIXO DE PRODUÇÃO VEGETAL

CATERENCIUC, Joslei de Andrade¹
ANDRADE, Mateus Lara²
ANTONOWISKI, Mauricio³
FLISSAK, Júlia Caroline⁴

RESUMO: A extensão rural é um processo cooperativo, que tem como objetivo integrar o acadêmico a realidade do campo, e beneficiar ao agricultor com acompanhamento técnico, nesse sentido as atividades foram realizadas na propriedade Túlio, situada na comunidade do marmeleiro, área rural do município de Rebouças-PR, onde a 50 ha que são destinados a produção de cereais (soja, milho e feijão) e produção de erva-mate. As visitas ocorreram entre 26/02/2022 a 18/05/2022 totalizando 120 horas, e as principais atividades desenvolvidas foram o acompanhamento da condução e manejo das áreas destinadas a produção vegetal, e após o diagnóstico feitas recomendações agrônômicas cabíveis.

Palavras-chave: Desenvolvimento, segurança, erva-mate, feijão, soja.

1 INTRODUÇÃO

Alcançar altos potenciais produtivos de maneira sustentável é dever dos técnicos especializados, e através da extensão rural o conhecimento necessário para isso chega as comunidades de pequenos produtores rurais.

Nesse sentido foram efetuados avaliações e acompanhamento técnico na propriedade Túlio, caracterizada como de agricultura familiar, localizada no interior do município de Rebouças-PR, as atividades desempenhadas pelos acadêmicos consistiram em visitas para o levantamento de dados socioeconômicos e ambientais da propriedade, bem como o acompanhamento da condução do eixo de produção vegetal, o qual é destinado a produção de erva-mate, e de produção de grãos (soja, feijão e milho).

Com o objetivo de proporcionar melhorias, após o acompanhamento foram feitos diagnósticos da propriedade, e posteriormente feitas recomendações técnicas para auxiliar no processo produtivo aumentando sua eficiência.

¹ Acadêmico do decimo período, curso de graduação em agronomia, centro universitário UGV

² Acadêmico do decimo período, curso de graduação em agronomia, centro universitário UGV

³ Acadêmico do decimo período, curso de graduação em agronomia, centro universitário UGV

⁴ Docente do Curso de Agronomia, centro universitário UGV

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão rural foi realizado na propriedade Túlio, situada na localidade faxinal dos marmeleiros, área rural do município de Rebouças-PR sob as coordenadas latitude de 25°40'41``S e longitude de 50°32'10``W. atualmente a propriedade conta com 50 ha, onde 24.1 ha são destinados a produção de soja (*Glycine max*) gerando 50% da renda bruta, as áreas destinadas ao cultivo de milho (*Zea mays*) compreendem 5 ha e geram 10% da renda bruta, 3,9 ha são destinadas a cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*) responsável por 10% da receita da propriedade, a produção de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) ocupa 14 ha, e atribui 30% da renda total.

O solo da propriedade é caracterizado como latossolo bruno distrófico húmico, apresenta ótimas condições de cultivo, baixa fertilidade natural, topografia ondulada, sem presença de terraços, sem área de banhado, o sistema de cultivo adotado nas glebas destinadas a produção de grãos (soja, milho) é plantio direto sob palhada de aveia preta (*Avena sativa*) o feijão é implantado em regime de safrinha sob palhada do milho, as áreas destinadas ao cultivo de erva-mate são antigos ervais nativos os quais foram manejados, tendo um maior adensamento populacional para melhor aproveitamento da área, conduzido em sistema sombreado.

A administração é feita pelo proprietário Sr. José Roberto Tulio esposa e filhos, quanto aquisição de insumos é realizada pelo próprio produtor, e existe contratação de mão-de-obra de terceiros quando necessário.

As visitas ocorreram entre 26/02/2022 a 18/05/2022 totalizando 120 horas, além do levantamento socioeconômico e ambiental, foram realizados acompanhamento e observação da condução do eixo de produção vegetal.

No ano safra 2021/2022 a cultura da soja ocupou 24.1 ha, a cultivar utilizada foi BMX Zeus IPRO (55i57 RSF IPRO), grupo de maturação 5.5, tem como característica a resistência ao acamamento e altos potenciais produtivos, semeadura ocorreu no dia 01/11/21, em sistema de plantio direto sob palhada de aveia preta (*Avena sativa*) as sementes possuíam tratamento industrial TS a base de Standak® Top UBS Fungicida e Inseticida de ação protetora (Piraclostrobina), sistêmico (Tiofanato Metílico) e de contato e ingestão (Fipronil) (ADAPAR, 2022), e inoculação com bactérias diazotróficas (*Bradyrhizobium spp.*), que tem por objetivo suprir as



necessidades de nitrogênio da cultura através da fixação biológica (FBN) (HUNGRIA e NOGUEIRA, 2020) a adubação utilizada na semeadura foi NPK 4-30-10 na dose de 330 kg/ha + 100 kg de potássio, na forma de KCl, quando a cultura atingiu o estágio V4. Quanto as aplicações de fungicidas, estas foram calendarizadas a cada 15 dias, sendo estas posicionadas da seguinte maneira: Nome comercial, composição de grupos químicos e ingredientes ativos, segundo (ADAPAR, 2022).

1° aplicação: Fox x-Pro, fungicida mesossistêmico / sistêmico, composição: (carboxamidas: bixafem, triazolintiona: protioconazol, estrobirulina: trifloxtrobina) + Orthene inseticida organofosforado sistêmico de contato e ingestão, composição: (acefato).

2° aplicação: Mitrion fungicida translaminar sistêmico, composição: (pirazol carboxamida: benzonvindiflupir, triazolintiona: protioconazol) + Connect, inseticida sistêmico, composição (neonicotinoide: imidacloprido e piretroide: beta-ciflutrina).

3° aplicação: Fox x-Pro + Engeo Pleno™ S, inseticida sistêmico de contato e ingestão, composição (neonicotinoide: tiametoxam e piretroide: lambdacialotrina).

Onde notou-se que além de serem calendarizadas sendo realizadas sem levar em consideração a incidência e severidade das pragas e doenças que pode levar a gastos desnecessários, existe baixa variabilidade de grupos químicos utilizados na condução da cultura, e baseado nas afirmações de (HENNING, 2009) orientou-se o produtor a estabelecer uma maior rotação de grupos químicos nos fungicidas e inseticidas utilizados nas pulverizações evitando o uso subsequente com os mesmos princípios ativos bem como o uso de fungicidas classificados como protetores (ex: clorotalonil, mancozeb, fungicidas cúpricos) a fim de evitar a indução de resistência dos patógenos (MICHEREFF, 2001) e (GHINI e KIMATI, 2002). O mesmo problema foi diagnosticado na cultura do feijão onde as três aplicações foram realizadas com o mesmo fungicida (Fox x-Pro).

Foi recomendado ao agricultor a fazer anualmente a análise de solo, para se ter diagnósticos precisos de sua fertilidade e empregar o necessário para correção e manutenção dos nutrientes evitando eventuais desperdícios ou carências, pois a adubação de todas as culturas no último ano foi realizada baseando-se em um laudo desatualizado.

O feijão cultivado em regime de safrinha sob a palhada de milho, a cultivar utilizada é o IPR Urutau, que traz como características a boa tolerância as principais



doenças que afetam a cultura e o porte ereto, a semeadura do mesmo ocorreu em 08/02/2022 com adubação NPK 04-14-08 na dose de 300 kg/ha, não utilizou adubação de cobertura, e o tratamento de sementes foi similar ao da soja, utilizando o mesmo produto comercial Standak® Top UBS (Fungicida e Inseticida de ação protetora). Dentre os problemas diagnosticados nessa cultura, foram aplicações sucessivas dos mesmos ingredientes ativos no manejo fitossanitário, o produtor relatou ter utilizado sementes de sua própria produção, notou-se presença de focos de *Fusarium oxysporum f. sp. phaseoli* e *Sclerotinia sclerotiorum* ambos fungos fitopatogênicos que possuem estruturas de sobrevivência no solo (clamidósporos e escleródios respectivamente podem estar junto as sementes ou aderido as mesmas, favorecendo a disseminação da doença na área, segundo a EPAGRI uma das maneiras mais eficazes a redução da incidência destas doenças é a correção do pH, uso de rotação de culturas, e sementes certificadas (CANALE, RIBEIRO e FILHO, 2020).

Diante desse problema também foi recomendado o uso de produtos biológicos a base do fungo *Trichoderma spp.* sua capacidade de produzir antibióticos, bem como enzimas degradadoras de parede celular de outros fungos (quitinases, glucanases, entre outras), tais características tornam um ótimo agente de bio-controle (JUNIOR, MACHADO-ROSA e GERALDINE, 2019). As aplicações desse biocontrolador devem ser feitas antes da semeadura da cultura de interesse, geralmente no inverno, a recomendação do uso de *Trichoderma spp.* se estende a cultura da soja visando o controle de doenças presentes no solo.

Na produção de grãos o proprietário terceiriza as operações de colheita, para a condução das lavouras conta com sistema de GPS para semeadura e aplicações, o que proporciona maior aproveitamento da área e insumos, entre outros pontos fortes a serem citados é o cultivo sob a palhada que melhora as condições químicas, físicas e biológicas do solo, sendo considerada uma prática conservacionista que protege o solo de impactos da chuva evitando erosões, uso de tratamento de sementes, sementes certificadas, inoculação, e produtos fitossanitários registrados para a cultura e uso de EPI.

O sistema de cultivo adotado na propriedade consiste no adensamento populacional de antigos ervais já existentes, a condução ocorre em sistema sombreado, o plantio é realizado manualmente através de mudas, entre meses de



maio e agosto no esquema 2x2m, no entanto operações de replantio de mudas que vieram a secar devido alguma injúria, ocorrem de maneira esporádica durante o ano todo. A propriedade conta com ervais de 1 a 7 anos de idade. A colheita é realizada manualmente entre os meses de junho e setembro, para isso o serviço é terceirizado objetivando rapidez no processo, a produção média é de 13 Ton/ha, dentre os pontos fortes dessa atividade é a organização o uso de produtos biológicos (*Beauveria bassiana*) no controle da broca da erva-mate (*Hedypathes betulinus*), de mudas saudáveis e a preservação de espécies nativas presentes na área se tornando uma atividade de baixo impacto ambiental, altamente sustentável.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fundar presente trabalho de extensão rural, compreendeu-se a importância de ter esse contato com as propriedades agrícolas, possibilitando uma troca de experiências e conhecimentos, além da percepção sobre os aspectos positivos e negativos que fazem parte da propriedade, trazendo aos extensionistas a necessidade de procurar uma possível solução para o melhoramento técnico, operacional e administrativo da mesma, proporcionando evolução conjunta da propriedade e do profissional em formação.

REFERÊNCIAS

ADAPAR. bula adapar. **ADAPAR.com.BR**, 2022. Disponível em: <<https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Agrotoxicos-no-Parana>>. Acesso em: 18 maio 2022.

CANALE, M. C.; RIBEIRO, L. D. P.; FILHO, J. A. W. **BOLETIM TÉCNICO Nº 157. Pragas e doenças do feijão: diagnose, danos e estratégias de manejo**, Florianópolis, n. 1, novembro 2020. 61-78.

GHINI, R.; KIMATI, H. **Resistência de fungos a fungicidas**. 2º. ed. Jaguariúna-SP: Embrapa Meio Ambiente, 2002.

HENNING, A. A. Manejo de doenças da soja (Glicine Max L. Merrill). **informativo abrates embrapa soja**, Londrina, 2009. 9-12.



HUNGRIA, M.; NOGUEIRA, M. A. fixação biológica do nitrogênio. In: SEIXAS, C. D. S., et al. **Tecnologias de produção de soja**. 17. ed. Londrina: Embrapa Soja, 2020. Cap. 8, p. 185-197.

JUNIOR, M. L.; MACHADO-ROSA, T. A.; GERALDINE, A. M. **Uso de Trichoderma na cultura do feijão-comum**. In: MEYER, M. C.; MAZARO, S. M.; SILVA, J. C. D. **trichoderma uso na agricultura**. 2. ed. Brasília: embrapa soja, 2019. Cap. 17, p. 393-404. ISBN ISBN: 978-85-7035-943-8.

MICHEREFF, S. J. **Fundamentos de Fitopatologia**, Recife-PE, 12 fevereiro 2001. 144-145. Disponível em: <<https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/defesa/livros/FUNDAMENTOS%20DE%20FITOPATOLOGIA.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2022.



PROJETO EM EDUCAÇÃO DIGITAL , TREINAMENTO E AUXÍLIO EM PLATAFORMA ESCOLAR

RAMOS, Adrian Ferreira¹
ZIMOLONG, Wilian²
WEIZMANN, André³
TORMA, Roberto Consentins⁴

RESUMO: O objetivo do trabalho tem como base fazer algumas breves pesquisas sobre ferramentas e metodologias educacionais, obtendo-se esses conhecimentos para fazer a utilização dos mesmos em uma determinada escola para abranger e estimular o conhecimento durante a utilização de uma nova plataforma estadual que auxiliará alunos e professores em aulas on-line de inglês. Dessa forma, utilizando de ferramentas para treinamento desses professores e alunos com auxílios quando necessário.

Palavras-chave: treinamento. auxílio. ferramentas educacionais. plataforma digital

1 INTRODUÇÃO

Com a grande mudança recente no âmbito estudantil com a inclusão de aulas on-line em algumas modalidades presencial e semipresencial e a adição de novas plataformas digitais nasce uma necessidade de que tanto professores quanto alunos tenham um treinamento para a utilização dessas plataformas

Dessa forma o presente projeto tem como objetivo verificar formas, métodos e ferramentas para auxiliar alunos e professores com as dificuldades que surgirem durante a utilização dessa plataforma que será Ef education first que tem como objetivo fazer uma aula extra de inglês para os alunos sendo ministrada pelos professores.

2 DESENVOLVIMENTO

¹Acadêmico do curso de 8º Período de Bacharel em Engenharia de Software, Ugv - Centro Universitário - PR, e-mail: sis-adrianramos@ugv.com.br.

²Acadêmico do curso de 8º Período de Bacharel em Engenharia de Software, Ugv - Centro Universitário - PR, e-mail: sis-adrianramos@ugv.com.br.

³ Docente do curso de Bacharelado em Engenharia de Software, Ugv - Centro Universitário. Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. E-mail: prof_andre@ugv.edu.br.

⁴Docente do curso de Bacharelado em Engenharia de Software, Ugv - Centro Universitário. Bacharel em Sistemas de Informação e Especialista em Didática e Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário do Vale do Iguaçu. E-mail: prof_roberto@ugv.edu.br.



Entre algumas pesquisas e dado a alguns fatores de deslocamento nota-se que um dos melhores métodos e ferramentas que pode ser utilizado no Colégio Barão do cerro azul para treinamento seria o de mentoria.

Esse método tem como objetivo acompanhar os aprendizes em todo o momento do treinamento dando auxílio quando necessário em todas as etapas do processo o que também pode causar uma melhor curva de aprendizado e auxiliar na identificação de fatores cruciais e danosos a esse processo.

Visando esse processo estabelecemos algumas datas com treinamentos específicos voltados a ensinar a utilização da plataforma presencialmente, fazendo com que os alunos e professores pudessem notar o empenho e a vontade de aprender ali mesmo no local, dessa forma fazendo com que que sentisse amparados com as dúvidas que tivessem pensando no segundo passo.

Esse segundo passo seria a disponibilidade dos mentores a ficar à disposição para retirada de dúvidas via redes-sociais e MEET para auxílio dos alunos em quaisquer dúvidas que tivessem. Assim apesar de não ter a presencialidade teriam um mentor a todo momento para qualquer dificuldade facilitando na aprendizagem e na confiança do projeto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento em que está sendo desenvolvido pudemos notar um engajamento significativo na aprendizagem ,no processo de auxílio agora estamos verificando se será necessário estar presente com mais cursos presenciais porém mediante as mentorias apresentadas o projeto não necessitaria dessa forma o modelo adequado para esse tipo de treinamento se mostrou funcional.

4 REFERÊNCIAS

EMENTOR. GUIA: **O que é mentoria e o que você precisa saber antes de contratar uma sessão.** São Paulo, 14 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ementor.com.br/blog/guia-mentoria/>. Acesso em: 31 out. 2022.

SOARES, Camila Antunes Diniz Soares. **Os benefícios da mentoria nas organizações.** Uberlandia, 2022. Disponível em:



[https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34633/1/Benef%
Organiza%
es.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34633/1/Benef%c3%adciosMentoriaOrganiza%c3%a7%c3%b5es.pdf). Acesso em: 31 out. 2022.

PROJETOS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO NA MODELAGEM BIM

ANDRADE, Gabriel¹
PERGHER, Renan²

RESUMO: Uma das grandes áreas de atuação da Engenharia Civil e da Arquitetura é a parte da realização dos projetos de prevenção e combate a incêndio de edificações. Porém o processo de realização e aprovação dos projetos ainda é muito manual, não existindo muitas ferramentas que auxiliam o seu desenvolvimento e automatização. Desta forma, esta iniciação científica tem por objetivo analisar como a modelagem BIM pode otimizar na realização da área de prevenção, com mecanismos de auxílio ao profissional para implementar as normas do corpo de bombeiros em seu projeto.

Palavras-chave: BIM. Projeto. Preventivo. Otimização

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1986 o professor de design da informação, Robert Aish, da universidade de Bartlett da Inglaterra escreveu um artigo onde mencionava maneiras de como otimizar o desenvolvimento de projetos, com todas as etapas da construção interligadas, que chamou de Building Information Modelling, conhecido atualmente como BIM. O método da modelagem BIM foi revolucionário no meio da arquitetura e da engenharia civil, principalmente na última década, por proporcionar ao projetista uma visão mais ampla de todos os processos a serem realizados, desde a sua base até a sua finalização in loco. Hoje, o BIM é utilizado para projeção de várias áreas, como estrutural, hidráulica, elétrica dentre outras, porém há uma expansão da construção que é pouco explorado: projetos de prevenção e combate a incêndio.

Os projetos preventivos, como são comumente conhecidos, apresentam em sua composição as medidas de segurança contra incêndio e pânico, tais quais extintores, hidrantes, sinalização e iluminação de emergência, dentre outras. Devem seguir a norma do corpo de bombeiros de cada estado brasileiro, que muitas vezes variam entre si dependendo da região, mas em sua base mantem as mesmas exigências. No Brasil ainda há uma grande defasagem em pesquisas de software e tecnologias que auxiliem o profissional nesta área, sendo considerado um processo muito manual e demorado, tanto para os profissionais que o realizam tanto para o corpo de bombeiros realizar a análise e posteriormente a aprovação deles.

¹ Acadêmico do Curso de Eng. Civil

² Docente do Curso de Eng. Civil

É através deste cenário que esta iniciação se baseia, com a pesquisa da otimização que a modelagem BIM pode trazer aos projetos de prevenção e combate a incêndio, auxiliando o profissional através de apontamentos de possíveis correções a serem feitas e sugestões de ações para atender as medidas em não conformidade com a norma. Além disso, a modelagem BIM trará ao ramo do projeto preventivo uma remodelação, tornando-o mais automatizado e otimizado, como as outras áreas da construção civil.

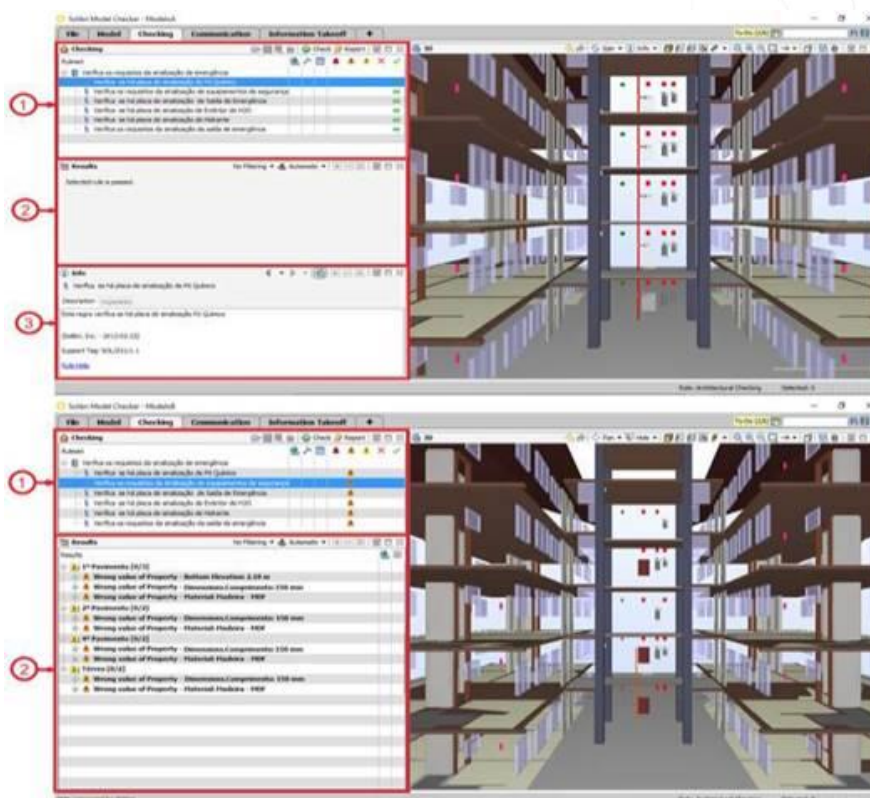
2 DESENVOLVIMENTO

O engenheiro de software da informação, Mehmet Yalcinkaya (2015), afirma que umas das vertentes principais do BIM é a verificação automatizada de códigos (automated code checking), devido a capacidade do programa ler o que está sendo executado e comparar se está condizente o proposto na configuração do sistema.

É baseado neste pressuposto que Marcel Kater e Regina Ruschel (2020), estudantes de pós-graduação da Unicamp, desenvolveram no ano de 2018 um protótipo da análise de projeto de prevenção de incêndio de um edifício de 5 andares com a modelagem BIM. Utilizando do programa Solibri Model Checker v.9.5, codificaram as normas do estado de São Paulo e fizeram o projeto preventivo do mesmo, com erros propositais, para o programa apontá-los, conforme demonstrado na figura 1.

Na imagem é possível perceber a maneira como funciona a configuração da modelagem BIM feita por Kater e Ruschel, possuindo o campo de desenvolvimento do projeto (“Model”) e da checagem (“Checking”) que irá analisar e apontar os possíveis erros e propor as soluções para corrigi-los. Neste caso, o programa detecta o erro da insuficiência de pontos de hidrante na edificação, pois os que estão presentes não abrangem o caminhamento necessário de proteção, informando ao projetista que é necessário a inserção de mais um ponto e sugerindo as possíveis soluções para o problema, ou seja, onde inserir outro hidrante para atender o dimensionamento correto por norma.

O desenvolvimento de programas como o demonstrado é de extrema importância para o cenário atual brasileiro da realização e aprovação dos projetos preventivos. Este fator se faz principalmente pela demora do processo, em torno de 1 a 2 meses para ser finalizado, como aponta Fernando Franca (2018) em seu artigo num estudo de casos do estado de Paraná, demonstrando que com a modelagem BIM a otimização do tempo seria em quase metade, aumentando assim o número de edificações com certificado de segurança pelo bombeiro, ótimo para segurança da população.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modelagem da informação na construção civil surgiu para revolucionar o cenário da engenharia e arquitetura em todas as suas áreas devido ao seu potencial de otimizar e automatizar a realização de projetos. Neste cenário, se faz indispensável não considerar a utilização do BIM na realização dos projetos de prevenção e combate a incêndio, visto que ela seria de grande auxílio ao profissional no desenvolvimento de seu projeto, apontando erros e sugestões ao mesmo. Ademais, com o BIM, o tempo de aprovação dos projetos preventivos cairia pela metade graças a grande otimização



de processos que a modelagem proporciona, sendo este fato ótimo socialmente pois o número de edificações com certificado de segurança do corpo de bombeiros só tenderia a aumentar mais rapidamente.

4 REFERÊNCIAS

YALCINKAYA, M.; SINGH, V. Patterns and trends in Building Information Modeling (BIM) research: a latent semantic analysis. **Automation in Construction**, v. 59, p. 68-80, 2015.

KATER, M.; RUSHEL, R. **O potencial da verificação automatizada baseada em regras para as medidas de segurança contra incêndio em BIM**, [SciELO - Brasil - O potencial da verificação automatizada baseada em regras para as medidas de segurança contra incêndio em BIM O potencial da verificação automatizada baseada em regras para as medidas de segurança contra incêndio em BIM](#), 2020.

FRANA, Fernando **Método para verificação automática de regras utilizando BIM aplicado ao código de segurança contra incêndio e pânico do Paraná (CSCIP-PR)**, [Método para verificação automática de regras utilizando BIM aplicado ao código de segurança contra incêndio e pânico do Paraná \(CSCIP-PR\) \(ufpr.br\)](#), 2018.

PROLAPSO UTERINO EM VACAS – REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

SENA, Maria Theresa¹
MACHINISKI, Yandra²
SEBBEN, João Estevão³

RESUMO: É descrito neste trabalho uma abordagem clínica sobre o prolapso uterino em bovinos. Apresentando suas causas, sinais clínicos, formas de diagnósticos e tratamentos, para que essa patologia grave e emergencial possa ser evitada o máximo dentro da bovinocultura, já que os há prejuízos são tanto na vida reprodutiva do animal quanto economicamente na do produtor.

Palavras-chave: Prolapso uterino, Vacas, Reprodução, Produtor.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é elaborar uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema prolapso uterino em vacas, sendo uma investigação em material teórico sobre o assunto em questão.

Ela precede o reconhecimento do problema ou do questionamento que funcionará como delimitador do tema de estudo. Compreende-se como: “um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação” no todo ou em parte (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a, p. 2).

Chama-se prolapso quando algum órgão do animal se desloca de sua posição normal pelo enfraquecimento de músculos ou ligamentos que o ajudam a se manter naquele lugar. Contudo, o prolapso uterino em vacas acontece quando uma parte do trato reprodutivo é projetado pela vagina, ocorrendo geralmente após o parto e afetando a lucratividade e a eficiência reprodutiva do rebanho bovino.

2 DESENVOLVIMENTO

As causas dessa afecção, em todas as suas variações, permanecem de certo modo indefinidas, não se conhece as causas exatas (PUBVET, Londrina, Art. 1176, 2011). Todavia há fatores predisponentes que contribuem para o acometimento dessa

1, 2, Acadêmicos de medicina veterinária do 2º. Período - UGV

3 Professor MV Me. do colegiado de medicina veterinária - UGV
992



patologia como: a raça (elevada incidência em vacas Hereford); altos níveis de estrógenos na dieta e também alguns fatores incluindo a idade, já que os músculos e ligamentos pélvicos ao longo dos anos vão se tornando menos elásticos conforme as gestações sucessivas. (JACKSON, 2005 p.28-31).

Alguns dos sinais clínicos mais comuns observados são a exposição parcial ou total da vagina, inquietação, tenesmo e lesões da porção evertida de leve a grave. (TONIOLLO & VICENTE, 2003; DIAS, 2007). Além disso, normalmente o útero se encontra com tamanho aumentado e inchado, principalmente quando o caso passa de 4 horas ou mais, isso se deve à difícil circulação vascular e ao estrangulamento vulvar. A mucosa inflamada é de cor cianótica, causando ferimentos devido à sua dessecação, com coágulos sanguíneos vindo do rompimento de pequenos vasos. E se ocorrer o rompimento em vasos maiores a hemorragia causada é fatal já se o útero ficar comprimido por muito tempo pela vulva, ele pode chegar a gangrenar. (MARTIN; ALFONSO, 1985).

Para o tratamento é importante realizar 3 passos: (1) preparação do órgão e do animal efetuando a limpeza com água e desinfecção da região utilizando soluções antisséptica (solução iodada diluída ou clorexidina); (2) reintrodução do órgão na cavidade abdominal e (3) manutenção da localização anatômica e topográfica do útero (GRUNERT; BIRGEL, 1982). Por último, com o animal sob analgesia epidural caudal deve ser feito o método de Buhner, considerado uma técnica simples e a mais utilizada, mostrando-se eficiente na redução do prolapso parcial ou total.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em mente que essa patologia é grave e emergencial e suas consequências são sérias tanto em relação ao produtor, trazendo prejuízos econômicos, quanto ao animal podendo levar a óbito, realizar um diagnóstico precoce e utilizar métodos para tratamentos são profilaxias muito importantes. Ademais, o médico veterinário ter um bom conhecimento anatômico da parte reprodutiva do animal é primordial para que haja intervenções cirúrgicas corretivas e com sucesso. Para que dessa forma a eficiência reprodutiva das vacas seja preservada e haja um retorno financeiro ao proprietário rural. A partir da revisão bibliográfica efetuada foi



possível avaliar entre os autores a importância de uma ação rápida sobre a patologia para evitar-se maiores danos ao animal.

4 REFERÊNCIAS

Disponível em <https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/prolapso-uterino-em-vacas-tratamento/> acesso em 26 de outubro de 2022

Disponível em <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/prolapso-uterino-16724n.aspx> acesso em 25 de outubro de 2022

Disponível em <https://www.ourofinoeanimal.com/ourofinoemcampo/categoria/artigos/tratamento-de-prolapso-vaginal-em-bovinos/> acesso em 26 de outubro de 2022

Disponível em <https://www.pubvet.com.br/artigo/1946/prolapso-de-cervix-vagina-e-uacutetero-em-vacas-ndash-revisatildeo-de-literaturanbsp> acesso em 26 de outubro de 2022

PROLAPSO VAGINAL E UTERINO EM BOVINOS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SUSZINA, Thyago¹
SEBBEN, João Estevão²

RESUMO: O prolapso uterino é um episódio que causa muita preocupação com os procedimentos para sua redução. O prolapso ocorre quando parte do trato reprodutivo é projetado pela vagina, geralmente acontecendo após o parto. Os fatores que predispõem esta ocorrência são partos onde ocorrem contrações excessivas (distócicos e gemelares), hipocalcemia, retenção de placenta e infecção uterina. O evento apresenta maior prevalência em vacas pluríparas e com relaxamento excessivo dos ligamentos pélvicos. Com base na variedade dos fatores causais, pode-se imaginar como é difícil atuar na prevenção do problema.

Palavras-chave: Prolapso. Vacas. Útero. Vagina.

1 INTRODUÇÃO

O prolapso total e o parcial da vagina, na espécie bovina, sempre estiveram associados ao período final da gestação, podendo evoluir para prolapso uterino pós-parto. O prolapso total ou parcial da vagina é descrito na literatura como uma patologia da gestação acometendo preferencialmente bovinos e pequenos ruminantes, sendo rara na porca, égua, cadela e gata. Para Shaefer-Okkens (2001), o prolapso vaginal ocorre em ruminantes envolvendo a parede inteira e às vezes a bexiga. Os prolapsos de vagina, cervix e útero são responsáveis por grandes perdas econômicas e desequilíbrio na eficiência reprodutiva de bovinos de leite e corte (BARTOLOMEU et al 1997; MARQUES et al 1991).

2 DESENVOLVIMENTO

O prolapso é caracterizado como a saída da mucosa vaginal pela rima vulvar, o que pode ocorrer em todas as espécies animais, principalmente nas gestantes, sendo, muito frequente em vacas leiteiras (Figura 1). A afecção ainda se distingue em inversão da vagina (quando a parede vaginal se inverte através do espaço vaginal, só

¹ Acadêmico do 2. Período de Medicina veterinária

² Professor orientador MV Me. do colegiado de Medicina Veterinária

sendo observada no animal deitado) ou prolapso da vagina (quando a parede da vagina se projeta para o exterior, podendo ser ainda parcial ou total) (PRESTES & ALVARENGA, 2006).

Visando o problema Pandit et al. (1982) citou que, a maioria dos animais tratados, com reposição mecânica dos órgãos e sutura de vulva, se tornaram estéreis após prolapso vaginal/ uterino, mostrando cérvices crônicas, com índice de reincidência da afecção em 34,88% dos animais. As causas dos prolapsos, em todas as suas variações, permanecem de certo modo indefinidas, não se conhece as causas exatas. SILVA, T.A. et al. Prolapso de cervix, vagina e útero em vacas – Revisão de Literatura. PUBVET, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1176, 2011.

Todavia, parecem estar correlacionadas com altas concentrações séricas de estrógeno, deficiência de alguns minerais, especialmente cálcio e fósforo, predisposição genética, má formação do canal obstétrico e edemas vulvares (ROBERTS, 1979). Segundo Shukla; Pareth (1987) a literatura relata uma incidência de prolapso de 3,35% a 5,36%, dependendo da raça explorada ou manejo realizado.

Figura 1



(Ouro Fino-Saúde animal)

CAUSAS E TRATAMENTOS

As causas do prolapso vaginal nos bovinos são múltiplas:

1. Predisposição hereditária (principalmente raças leiteiras);



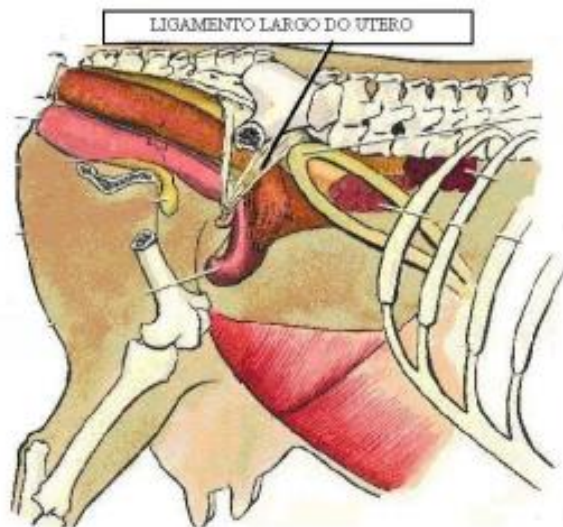
2. Flacidez do diafragma pélvico (efeito estrogênico);
3. Gestação (normalmente nos últimos dois meses);
4. Idade avançada, decúbito (aumento da pressão intra-abdominal);
5. Hipocalcemia;
6. Distensão exagerada do útero (hidropsia, gestações gemelares), tenesmo (inversão), confinamento (falta de exercícios),
7. Tração forçada;
8. Excesso de gordura perivaginal;
9. Cistos ovarianos etc.

A ocorrência desta afecção em animais criados extensivamente, excluindo uma predisposição genética, é de difícil explicação. Já os animais estabulados, em consequência do regime alimentar e do sedentarismo, acumulam gordura em excesso, provocando aumento da pressão intrapélvica, principalmente, quando estão em decúbito e em ambientes de reduzidas dimensões. A dor provocada pela reação inflamatória aumenta os esforços expulsivos, determinando a exteriorização de segmentos ainda maiores da parede vaginal (PRESTES et al., 2008).

A administração de estilbestrol é conhecida como amolecedora dos ligamentos genitais pelo fato de aumentar o volume do trato genital (GEOFFREY, 1979). Segundo o Manual Merck de Veterinária (2006) o decúbito com os quartos posteriores mais baixos que os quartos anteriores, a invaginação do útero, o excesso de tração para aliviar uma distorcia e a hipocalcemia têm sido todos incriminados como causas contribuintes.

O prolapso do útero geralmente ocorre dentro de poucas horas após o parto, quando a cervix está aberta, o útero perdeu o tônus e os ligamentos uterinos encontram-se bastante distendidos.

Figura 2: Esquema do ligamento largo do útero, no início da gestação de uma fêmea bovina.



Fonte: (SILVA, 2011.)

Figura 3: Prolapso uterino pós-parto em uma vaca da raça holandesa com sete anos de idade.



Fonte: (SILVA, 2011.)

Como a doença pode levar a morte, o tratamento deve ser realizado logo. A superfície observada no útero prolapsado é a face interna do útero que envolve o feto durante a gestação (o endométrio). Fonte: (SILVA, 2011).

É através do endométrio que o feto recebe os nutrientes durante a gestação. O tratamento basicamente é operatório. Mas, antes de redução do prolapso, o útero deve ser lavado e os restos de placenta e corpos estranhos devem ser removidos. Logo depois, para a realização do procedimento o útero é erguido e mantido acima da vulva do animal. Em seguida, deve-se realizar uma pressão suave, firme e constante da porção mais próxima à vulva. Para prevenir uma maior distensão do útero e aliviar a dor do animal, é feita uma anestesia peridural, que facilita a manobra, inibindo contrações e a defecação durante a operação. Entretanto, é importante salientar que esse procedimento deve ser realizado por um médico veterinário apto. Pois, manobras bruscas podem perfurar ou rasgar o útero do animal, agravando seu caso. Fonte: (SILVA, 2011.)

Figura 4: Início do prolapso de vagina e reto na gestação avançada de uma vaca da raça nelore com quatro anos de idade



. Fonte: SILVA, 2011.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessas informações o prolapso uterino/vaginal é uma patologia emergencial de alto risco para os bovinos, independente de raça e idade. A causa mais frequente de óbito foi o tempo demorado transcorrido para iniciar o tratamento. Nesse contexto, é de extrema importância que o diagnóstico e tratamento sejam realizados o mais rápido possível para melhorar o prognóstico do animal.



4 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. 34.ed. Tradução de ..., Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRASIL. **Código Penal**. 2016. Disponível em: <link>. Acesso em: 31 jan. 2017.
<https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/prolapso-uterino-em-vacas-tratamento/#:~:text=O%20tratamento%20basicamente%20%C3%A9%20operat%C3%B3rio,acima%20da%20vulva%20do%20animal>.

RECUPERAÇÃO DE ERVAL NATIVO DEGRADADO COM FOCO EM DIMINUIÇÃO DE DOENÇAS

LOPES, Juliana¹
DA SILVA, Angelica Guimarães²
FIGUEIRA, Cleusa Regiane Stchuk³

RESUMO: O rendimento da erva mate (*Ilex paraguariensis*) dos ervais brasileiros eram muito inferiores ao seu potencial, pela falta de pesquisa e manejo adequado. Usando práticas de manejo corretas, os ervais responderam com produção próxima a esperada. Mudanças de má qualidade, falta de nutrientes, presença de alumínio, e competição com o mato, especialmente em ervais nativos prejudicam o rendimento, as doenças são hoje o principal fator limitante da produção, vindo na maior parte das vezes já instaladas nas mudas, em razão disso para a implantação de um erval comercial ou misto, as mudas precisam ser escolhidas com atenção.

Palavras-chave: *Ilex paraguariensis*, mudas, doenças, erval.

1 INTRODUÇÃO

A erva-mate (*Ilex paraguariensis*) é uma planta nativa do Brasil, Argentina e Paraguai, E tem grande influência na economia da região sul do Brasil, sendo o principal produto não madeireiro do agronegócio florestal da região.

Quando falamos em brotação da erva-mate sabemos que a poda deve ser feita para que seu crescimento ocorra em sentido lateral, entretanto um erval nativo sem interferência humana cresce de acordo com a luminosidade do local.

Nesse caso em estudo, o erval se encontrava em meio a mata nativa sem intervenção por aproximadamente 30 anos, o que deixou as plantas estioladas e cobertas por fungos fitopatogênicos e não fitopatogênicos, mas que de toda forma, cobrindo parte da folha interferiam na fotossíntese.

O objetivo se dá em abrir parte da área de acordo com as possibilidades ambientais, deixando as árvores nativas como Imbuia (*Ocotea porosa*) e Araucária (*Araucaria angustifolia*) recuperando assim a área degradada, auxiliando na manutenção da mata nativa e adicionando uma fonte de renda sem grandes custos para o produtor.

2 DESENVOLVIMENTO

Área de pesquisa localizada no interior da cidade de General Carneiro, Paraná.
Localização da propriedade está descrita conforme a tabela 1.

Tabela 1: Área de pesquisa

LONGITUDE	LATITUDE
-51°19'38.637''	-26°23'24.434''
-51°19'16.379''	-26°23'41.645''
-51°19'22.763''	-26°23'49.244''
-51°19'25.381''	-26°23'46.959''
-51°19'28.252''	-26°23'44.426''
-51°19'30.171''	-26°23'42.776''
-51°19'43.858''	-26°23'30.674''
-51°19'43.555''	-26°23'30.117''

Fonte: do autor

Depois da pesquisa em literatura foram divididas as parcelas em 4, sendo assim a primeira parcela em seguida da segunda, terceira e quarta em ordem aleatória.

A parcela número 1 foi a testemunha, não foi empregado nenhum tipo de manejo, a área permaneceu em sombra e competição com outras espécies, não foi feito o desbaste nem a retirada de outras arvores ou plantas daninhas.

A parcela número 2 foi manejada somente com poda parcial das ervas, foram podadas de forma que sua próxima brota ficasse lateralizada, sem adubação, mas com retirada parcial de arvores não nativas e controle mecânico de plantas daninhas.

A parcela número 3 foi manejada com poda parcial das ervas assim como a número 2, porem foi feita adubação orgânica com adubo produzido na região, essa adubação com composto orgânico condiciona o solo a base de resíduos orgânicos que são decompostos pela ação de microrganismos. Esse incremento de matéria orgânica contribui no aumento da CTC do solo assim aumentando a retenção de nutrientes com baixo custo. A adubação foi feita em torno dos pés, aproximadamente 100g por planta adulta.

A parcela número 4 foi manejada com a decepa dos pés, que é a técnica mais utilizada para a recuperação da erva-mate. Foi feita a mesma adubação com composto orgânico da parcela número 3.

As podas parciais e de cepe foram feitas em julho, quando a planta ainda está em dormência, para que em agosto já surgissem novas folhas e pudéssemos observar a diferença na qualidade da folha.

Figura 1: Exemplos da parcela 1.



Figura 2:

Exemplos da parcela 2.

Figura 3: Exemplos da parcela número 3.



Figura 4: Exemplos da parcela número 4.



Para que fosse possível analisar as parcelas individualmente de forma justa foram escolhidos 5 pés de forma aleatória, começando sempre pelo canto direito inferior de cada parcela, assim eram dados dois passos e a coleta se iniciava com uma folha por planta.



A parcela número 1 apresentou 5/5 folhas acometidas por doenças, e ou pragas. Não tendo nenhuma variação desde o começo do experimento. A parcela número 2 apresentou 4/5 folhas doentes, e 1 folha acometida por praga. O manejo se mostrou pouco eficaz. A parcela número 3 apresentou 3/5 folhas doentes, todas as 3 acometidas apenas por antracnose. O manejo utilizado se mostrou mais eficaz entre as parcelas que não tiveram poda total.

A parcela número 4 apresentou 0/5 folhas doentes e 4/5 folhas acometida por lagarta. Isso nos mostra que é a forma mais rápida para diminuir a incidência e severidade de doenças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado melhora significativa entre os manejos adotados nas diferentes parcelas, tendo como a menor diferença significativa a parcela número 2, onde foi feita apenas uma poda parcial das ervas. A parcela número 3 foi superior a número 2, mostrando a importância da adubação, mesmo que orgânica já que uma planta sem deficiência nutricional fica menos suscetível a doenças. A parcela número 4 foi a que melhor controlou as doenças, sendo a decape total das ervas e a adubação o melhor manejo para a recuperação de um erval nativo degradado.

4 REFERENCIAS

EMBRAPA 2019. **Erva Mate**. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1106677/1/2019ManualErva20web.pdf>>. Acesso em 28 de set de 2022.

RELAÇÃO ENTRE ACNE E O CONSUMO DE DIETAS DE ALTO ÍNDICE GLICÊMICO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

VOUK, Fabiane Larissa¹
PISKE, Juliana Soares do Amaral²

RESUMO: A acne é predominantemente uma doença de países ricos e apresenta taxas de prevalência mais altas em países desenvolvidos em comparação com países em desenvolvimento. Nenhuma acne foi encontrada em populações não ocidentalizadas que ainda vivem sob condições dietéticas paleolíticas que restringem carboidratos hiperglicêmicos, leite e produtos lácteos. A compreensão dessa patogênese ainda está evoluindo. Sabe-se que múltiplos fatores impactam a fisiopatologia da acne, incluindo influências genéticas, hormonais, inflamatórias e ambientais. Por causa de suas implicações em muitos desses fatores, a dieta faz parte da discussão sobre acne há décadas. Com isso, será realizada uma pesquisa de natureza aplicada, corte transversal, com a abordagem qualitativa-quantitativa e de objetivo descritivo e experimental com a aplicação de um questionário sobre o grau de acne e frequência alimentar (QFA), adaptado pela autora. O objetivo geral é verificar a relação entre acne e dietas de alto, médio e baixo índice glicêmico de adolescentes de 15 a 17 anos, alunos do ensino médio de uma escola de educação básica do município de Canoinhas SC.

Palavras-chave: Acne. Dieta. Índice Glicêmico. Carboidrato. Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A acne vulgar é uma doença comum da unidade polissebácea que afeta adolescentes e adultos. Existem evidências que destacam a associação entre a acne e alimentação com altas cargas glicêmicas, como por exemplo, a ingestão de carboidratos simples e produtos industrializados (VEITH, 2011). Apesar de ser comum, a acne é considerada uma doença de pele complexa e generalizada que afeta indivíduos de todas as idades, principalmente entre 15 e 17 anos (EMIROGLU, 2015).

Populações menos desenvolvidas do Paleolítico, como os nativos nas áreas rurais do Brasil, esquimós e chineses consumindo comida tradicional chinesa, mostram que a acne é uma doença da civilização ocidental. O alto consumo de carboidratos refinados pelo indivíduo, provoca uma resposta inflamatória no organismo, aumentando o nível de glicose e insulina sanguínea. Por conta disso, destaca-se a importância de uma dieta rica em carboidratos complexos, proteínas

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição - UGV

² Docente do Curso de Nutrição - UGV



magras e gorduras de boa qualidade, pois estes possuem baixo índice glicêmico, além de serem ricos em nutrientes que ajudam na redução dos níveis de hormônios estimulantes do problema e cooperam com inúmeros antioxidantes que atuam como anti-inflamatórios naturais do corpo (MATSUI, 2019; PLEWIG, 2019).

Desde 1800 e início de 1900, muitos médicos dermatologistas frequentemente recomendam a boa alimentação como um complemento no tratamento de várias doenças de pele. De acordo com as investigações realizadas até hoje, as categorias de alimentos mais incriminadas são leite e seus derivados, gorduras saturadas e hidrogenadas e doces dietéticos, em geral, alimentos de alta carga glicêmica e baixo valor nutricional (AL HUSSEIN, 2016). De acordo com Melnik, 2015, vários estudos com placebo e casos controlados comprovam o efeito de dietas de altas cargas glicêmicas na indução e no agravamento da acne.

O Índice Glicêmico de um alimento se refere ao aumento dos níveis de glicose no sangue, em relação à glicose pura, 2 horas após o consumo desse alimento. A carga glicêmica (CG) é a capacidade dos alimentos em elevar os níveis de glicose no sangue, analisando a qualidade e a quantidade de carboidrato presente em uma determinada porção de alimento (BALDWIN, 2021).

Scipioni et al. (2015), Emiroğlu (2015), Côrtes (2012), Matsui (2019), apoiam o papel de dietas de alto IG /CG na exacerbação da acne e sugerem que a transição para dietas de baixo IG/CG pode levar à diminuição da contagem de lesões. Portanto, o metabolismo da insulina e dos carboidratos pode ter um papel importante na etiologia e gravidade da acne.

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e a Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTP) a Acne está fortemente presente na adolescência em até 80% dos jovens, e não deixa de estar presente na fase adulta (em torno de seus 30 anos).

Claudel (2018), afirma que apesar de haver muitos estudos evidenciando a relação entre o consumo de uma dieta de alto IG e o aumento da acne em indivíduos, o papel da nutrição ainda é vago. Esta pesquisa se justifica ao perceber a necessidade de maior aprofundamento nesta temática relacionada a hábitos alimentares e estilo de vida, com o intuito de associar a acne às dietas de alto índice glicêmico, tendo em vista que é um assunto muito debatido e com muitas incertezas.



O objetivo geral deste estudo é verificar a relação entre acne e dietas de alto, médio e baixo índice glicêmico de adolescentes com a idade entre 15 a 17 anos, alunos do ensino médio de uma escola de educação básica do município de Canoinhas SC. Será identificado a prevalência e grau de acne dos adolescentes, avaliado o consumo alimentar dos adolescentes e comparado a dieta dos adolescentes com acne, com a dieta de adolescentes com pouca ou nenhuma acne.

2 DESENVOLVIMENTO

Será realizada uma pesquisa de natureza aplicada, corte transversal, com a abordagem qualitativa-quantitativa e de objetivo descritivo e experimental.

A população será formada por jovens adolescentes de ambos os sexos, matriculados na escola de Educação Básica Santa Cruz localizada no município de Canoinhas, Santa Catarina. A amostra do tipo não probabilística composta por aqueles que se disponibilizam a participar do estudo e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para fazer parte da pesquisa, o aluno deverá ter entre 15 e 17 anos de idade, estar presente em sala no dia da pesquisa e aceitar participar do estudo. A coleta de dados será realizada em sala de aula, durante o horário habitual de aula. Para a coleta de dados será aplicado um questionário online de múltipla escolha, aplicado pessoalmente pela pesquisadora com filtros como sexo e idade que diferenciam um entrevistado de outro. Esse questionário será disposto em duas partes, a primeira parte sobre o surgimento o nível de gravidade da acne, onde o indivíduo tem cinco opções de foto, com grau de classificação expostos como: grau I, II, III, IV e V, para que ele visualmente conseguisse classificar a sua própria condição de pele. Em sua segunda parte, um questionário de frequência alimentar (QFA), onde o participante responde sobre o seu consumo alimentar referente a qualidade e a frequência de consumo de determinados alimentos. Este projeto foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu sob o nº 2022/11, somente após aprovação do mesmo é que se deu início a pesquisa propriamente dita.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao longo dos anos, vários estudos foram realizados em busca do entendimento sobre a relação entre acne e dieta, muitos deles concluem a real associação entre eles, mas alguns estudos não são muito convincentes. Daí parte a importância da realização de mais estudos sobre tal tema. Mesmo com a existência de pesquisas recentes que apontam que há ligação entre alimentos hiperglicêmicos e o agravamento da acne, o conhecimento sobre o papel da nutrição na fisiopatologia da acne ainda é vazio, e hipóteses e mitos continuam prevalecendo sobre o assunto sendo necessário a elaboração de novos artigos científicos.

4 REFERÊNCIAS

AL HUSSEIN, Stela Mariana et al. Diet, Smoking and Family History as Potential Risk Factors in Acne Vulgaris: a Community-Based Study. v. 62, n. 2, pág. 173-181. **Acta Médica Marisiensis**. Targu mures, 2016.

Disponível em: <<https://sciendo.com/pdf/10.1515/amma-2016-0007>> Acesso: 24 mar. 2022.

BALDWIN, Hilary; TAN, Jerry. Effects of diet on acne and its response to treatment. **American journal of clinical dermatology**, v. 22, n. 1, p. 55-65. Princeton, 2021.

Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40257-020-00542-y>> Acesso 21 mar. 2022.

CLAUDEL, Jean-Paul et al. Acne and nutrition: hypotheses, myths and facts. **Jornal da Academia Europeia de Dermatologia e Venereologia**. V. 32, n. 10, pág. 1631-1637. França, 2018.

Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jdv.14998>> Acesso: 21 mar. 2022.

CÔRTEZ, Márcia Gabrielle Bonfim. **Acne e dieta**. Monografia (graduação) Faculdade De Medicina Da Bahia. Salvador, 2012.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8064/1/M%20c3%a1rcia%20Gabrielle%20Bonfim%20C%20b4rtes%20%282012.1%29.pdf>>

Acesso: 22 mar. 2022.

EMIROĞLU, Nazan; CENGİZ, Fatma Pelin; KEMERİZ, Funda. Insulin resistance in severe acne vulgaris. **Advances in Dermatology and Allergology/ Postepy Dermatol Alergol**, v. 32, n. 4, p. 281. Istanbul, 2015.

Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4565837/pdf/PDIA-32-25542.pdf>> Acesso: 26 mar. 2022.

MATSUI, Mary S. Update on diet and acne. **Cutis**, Nova York, v. 104, n. 1, p. 11-13, julho de 2019. Disponível

em: <<https://www.farmakeftikamanitaria.gr/uploads/2/0/5/8/20582858/ct104001011.pdf>> Acesso: 28 mar. 2022.



MELNIK, Bodo C. Linking diet to acne metabolomics, inflammation, and comedogene sis: an update. **Clinical, cosmetic and investigational dermatology**, Alemanha, v. 8, p. 371, julho de 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4507494/pdf/ccid-8-371.pdf>> Acesso: 29 mar. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). "Acne"; **SBD Nacional**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/doencas/acne/>> Acesso: 29 set. 2021.

SCIPIONI, Gabriella; MONTEIRO, Gabrieli Carlos; SOLDATELI, Betina. Acne e dieta: uma revisão. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr**, p. 104-109, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas_publicacoes/454.pdf> Acesso: 22 mar. 2022.

PLEWIG, Gerd; MELNIK, Bodo; CHEN, Wen Chieh. Acne and Nutrition. In: Plewig and Kligman's Acne and Rosacea. **American Journal of Clinical Dermatology**, p. 293-298. Alemanha, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-49274-2_8> Acesso: 30 mar. 2022.

VEITH, Whitney B; SILVERBERG, Nanette B. The association of acne vulgaris with diet. **Rev, Cutis**, EUA 2011. Disponível em: <<https://europepmc.org/article/med/21916275>> Acesso: 30 mar. 2022.

RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E REDUÇÃO DE PESO EM NUTRIZES

OLIVEIRA, Dalise de¹
GLANER, Edilma Pacheco¹
SENN, Leticia da Costa¹
BUGGENHAGEM, Tiago Siegfried¹
DOS SANTOS, Jefferson César²

RESUMO: A gestação e o puerpério constituem períodos em que muitas mulheres apresentam retenção de peso. Este estudo objetiva verificar a influência do tempo de aleitamento na redução do peso em mulheres com filhos de 6 a 12 meses de idade, por meio de pesquisa realizada com vinte mulheres. Os resultados mostraram-se dispersos: parte das pesquisadas amamentou por 6 meses ou mais e obteve redução de peso, outra parte não. Assim, entende-se que tal relação depende mais do equilíbrio entre gasto energético, ingestão de calorias e práticas saudáveis, demonstrando a importância da vigilância nutricional nos diferentes ciclos da vida.

Palavras-chave: Amamentação. Pós-parto. Peso. Emagrecimento. Nutrizes.

1 INTRODUÇÃO

A gestação e o puerpério integram períodos críticos na vida das mulheres no que se refere à exposição a fatores que podem levar à obesidade: muitas apresentam uma retenção de peso prolongada nessas fases. Associa-se essa retenção como favorecedora de posterior excesso de peso em mulheres de diferentes faixas etárias (PEREIRA, 2014). Essa condição pode representar agravos à saúde e influência no desenvolvimento de doenças crônicas (BRASIL, 2014).

A mulher que amamenta deve, com o intuito de alcançar a demanda nutricional e energética para a produção de leite materno, aumentar o consumo de calorias na alimentação (COLOSIMO, 2015; CARRASCOZA et al., 2011 apud SOUZA; FERREIRA, 2022).

As recomendações nutricionais são determinadas pelas Recomendações de Ingestão Dietética (DRIs) e calcula-se que o organismo materno consome cerca de 900 quilocalorias para produzir um litro de leite. Se uma nutriz produz cerca de 780 ml de leite ao dia, é necessária a ingestão adicional de 500 quilocalorias diárias, considerando que a produção do leite depende da periodicidade de sucção do bebê e do esvaziamento das mamas (FULGINITI, 2016).

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição - UGV

² Docente do Curso de Nutrição - UGV



Nesse âmbito, mostra-se pertinente investigar se o aleitamento materno auxilia na perda de peso de nutrizes, para dirimir dúvidas presentes na população alvo, em profissionais de saúde e estudantes de áreas afins, envolvendo pontos comuns e diferenças entre coletividade e amostra de indivíduos.

Assim sendo, este estudo tem como objetivo verificar a influência do tempo de aleitamento com a redução do peso em mulheres que têm filhos com idade entre 6 e 12 meses.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada para obtenção dos dados do presente trabalho foi através de formulário *online* divulgado em grupos do aplicativo *whatsapp* com participantes que estavam dentro dos requisitos para responder a esta pesquisa exploratória, isto é, pessoas do sexo feminino que tiveram filhos entre 6 e 12 meses antes da data da pesquisa.

Foram solicitados dados como idade, altura, peso em três fases diferentes próximas à gestação (pré-gestacional, ao término da gestação e atual - sendo este último o peso estimado na data da resposta ao questionário) a vinte mulheres residentes na cidade de União da Vitória – PR, com os resultados expressos na tabela a seguir.

Tabela 1 - Média e desvio padrão relativos à idade e peso das participantes da pesquisa.

	Idade (anos)	Peso Pré Gestacional (quilos)	Peso ao término da gestação (quilos)	Peso atual (quilos)
Média e DP	29,5 ± 4,83	67 ± 14,41	79,97 ± 14,65	70,79 ± 15,62

Fonte: Os autores (2022)

A partir de tais dados foi possível calcular o IMC nessas três condições, encontrando-se o exposto na Tabela 2.



Tabela 2 - Classificação do IMC (Kg/m²) das participantes da pesquisa.

	Abaixo do peso	Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade
Pré Gestacional	10%	65%	15%	10%
Término da gestação	15%	25%	35%	25%
Atual	5%	40%	30%	25%

Fonte: Os autores (2022)

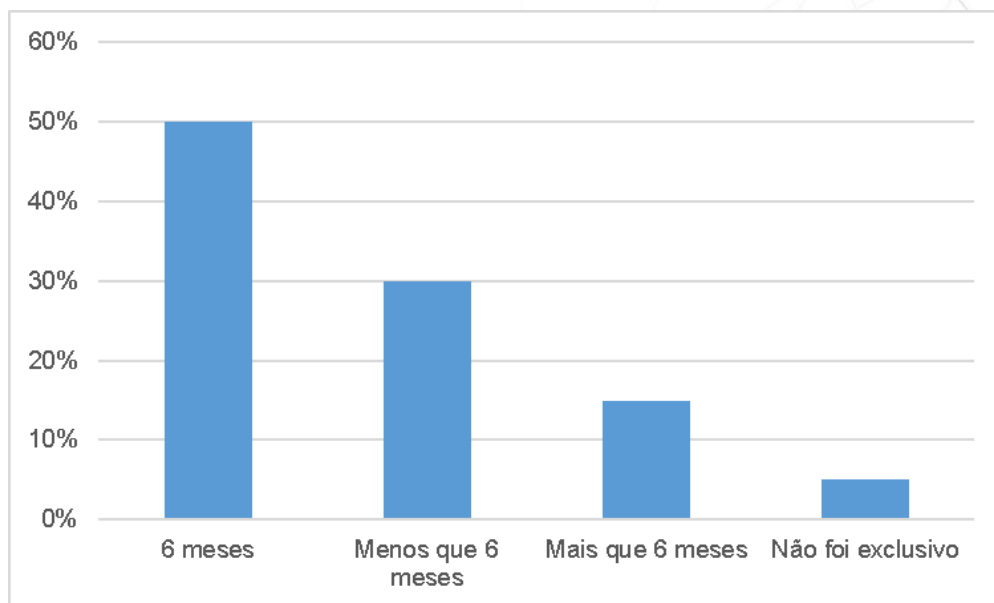
É possível observar que o maior percentual entre os estados nutricionais é o de eutrofia na data de aplicação da pesquisa, porém o sobrepeso também aumentou se comparado ao período pré gestacional, bem como o percentual de obesidade mais que dobrou.

Segundo Fulginiti (2016), algumas mulheres demonstram ganho de peso durante a lactação e a perda de peso geralmente é maior nos primeiros três meses pós parto e em mulheres que praticam o aleitamento materno exclusivo (AME). A média mensal de perda de peso provável durante a lactação é de 0,5 a 1 quilo.

A mulher que está amamentando possui reserva energética para produzir leite. Porém, nutrizes com sobrepeso ou obesidade, ou que deixam precocemente de amamentar, armazenam a energia que seria ser usada para a produção de leite e podem conservar por mais tempo o peso ganho na gestação (CAMPOS et al., 2013; CARNEIRO, 2021; GARCIA et al., 2021 apud SOUZA; FERREIRA, 2022)

As mulheres entrevistadas também responderam a perguntas relativas ao tempo de aleitamento materno exclusivo (Gráfico 1) e aos hábitos alimentares, como sobre o quão frequentemente consideravam sua alimentação saudável, consumiam *fast food*, e ingeriam refrigerante (Tabela 3).

Gráfico 1 - Tempo de aleitamento materno exclusivo relatado pelas participantes da pesquisa.



Fonte: Os autores, 2022

Pelo menos metade das mulheres afirmaram ter amamentado seus filhos por ao menos 6 meses.

Tabela 3 - Hábitos alimentares das participantes da pesquisa.

	Alimentação saudável	Consumo de fast food	Consumo de refrigerante
Muita frequência	15%	5%	10%
Frequentemente	35%	10%	15%
Ocasionalmente	35%	50%	40%
Raramente	15%	30%	20%
Nunca	0%	5%	15%

Fonte: Os autores, 2022

Observando-se a Tabela 3, é possível inferir que metade das pesquisadas



respondeu que apresentava uma alimentação muito frequentemente ou frequentemente saudável, apenas 15% consumiam fast food e 25% ingeriam refrigerante com essa mesma regularidade.

Em estudos realizados por Laporte et al. (2016); Rocci & Fernandes, (2014), citados por Souza; Ferreira (2016), o adequado estado nutricional materno é dependente de questões sociais, econômicas e de saúde, e possui grande relevância na gestação e pós-parto. A gravidez é acompanhada de alterações físicas e psicológicas para a mulher, e pequenos desequilíbrios em determinadas condições podem conduzir a um inadequados estados de ganho de peso excessivo e retenção do mesmo.

Cada população pode apresentar um padrão acerca da retenção de peso e redistribuição de gordura após a gestação. Desse modo, estudos de Tassinari (2021); Rodrigues et al. (2021), citados por Souza; Ferreira (2022), demonstraram a promoção da redução do peso pós-parto através da amamentação, e por outro lado, também apresentaram resultados com padrões similares na perda de peso pós-parto entre mulheres lactantes e não lactantes, o que traduz pouca relação entre a amamentação e peso materno.

Tal correspondência, que poderia ser condicionada à duração do aleitamento e do estado nutricional materno, deve ser considerada em soma a fatores culturais, psicológicos e padrões de atividade, entre diversos outros. Tal multiplicidade e profundidade de elementos possivelmente justifica a inconstância no curso do peso materno durante o período pós-parto (KRAVCHYCHYN et al., 2022; VASCONCELOS et al., 2022 apud SOUZA; FERREIRA, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os padrões alimentares das pesquisadas, observou-se que, na sua maioria, era frequentemente saudável, com ingestão de água dentro da média recomendada pela OMS e ocasionalmente se alimentavam de *fast food*. Os resultados encontrados mostraram-se dispersos, sendo que uma parte das pesquisadas amamentou por 6 meses ou mais e obteve redução de peso e outra parcela não.

Considerando os indicadores do estado nutricional dessas mulheres, a relação entre a amamentação e a redução do peso em nutrizes não só depende do ato de



amamentar, mas do equilíbrio entre o gasto energético e a ingestão de calorias.

A redução do peso provém de uma soma de fatores e práticas saudáveis. O ato de amamentar gera um gasto energético como outra atividade, mas para ser efetivo na perda de peso, a nutriz deve estar em déficit calórico, ou seja, seu gasto deve ser maior que seu consumo de calorias. Porém, essa prática não é recomendada, pois a nutriz deverá consumir alimentos variados e saudáveis, sem excessiva restrição de calorias, para suprir o aporte nutricional e calórico para ela e para o lactente.

Assim, pode-se afirmar, a partir da presente pesquisa de coleta de dados, que a hipótese de que a amamentação influencia na redução do peso em nutrizes não se confirma isoladamente. Presume-se que a ocorrência de distúrbios nutricionais que englobam essa coletividade conectam-se à fatores biológicos, ambientais, econômicos, sociais e principalmente comportamentais, sendo de grande relevância a vigilância nutricional nos diferentes ciclos da vida para promover educação alimentar, consciência e autonomia às mulheres, de forma preventiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 212 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 38, p. 27). Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf Acesso em: 14/10/2022

FULGINITI, H. S. D. O. **Nutrição Materno-Infantil**. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788569726838. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726838/>. Acesso em: 13/10/2022.

PEREIRA, T. D. **Concentração de leptina e grelina no sangue e leite materno e sua relação com o estado nutricional da nutriz e do lactente**. 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3175> . Acesso em: 14/10/2022

SOUZA, A. K. M. de; FERREIRA, J. C. de S. Nutritional strategy for postpartum weight loss. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28979/25166>. Acesso em: 07/10/2022.

RENDA EXTRA NA COMUNIDADE COM O USO DO MARKETING DIGITAL

PIONHIEVICZ, Fernando Cesar¹
SOUZA, Igor Felipe²
BRITO, Jaqueline³
KNOP, Marisa Liller⁴
NEPOMUCENO, Marisa Galeski⁵

RESUMO: O marketing digital é uma maneira utilizada para se comunicar com potenciais clientes da internet e promover uma marca ou produto. Objetiva-se apresentar para a comunidade uma oportunidade de fazer uma renda extra com o marketing, mais exatamente o Marketing 5.0, utilizando plataformas digitais de vendas de produtos físicos e produtos digitais, onde a pessoa recebe comissões por venda, assim realizando uma renda extra. O estudo tem como caráter quantitativo, a amostra veio através de uma pesquisa online feita por um formulário do google e os resultados atingidos através da pesquisa foram dentro do esperado, as pessoas conhecem este método.

Palavras-chave: Marketing Digital. Renda extra. Produtos.

1 INTRODUÇÃO

O marketing digital pode ser entendido como um amplo conjunto de ações e estratégias de comunicação que pode ser utilizado tanto por uma empresa quanto por uso pessoal. Com o seu surgimento na década de 1990, o Marketing Digital ampliou a visão de como as empresas e pessoas podem utilizar a tecnologia como alavanca para seus negócios. O aumento da utilização de dispositivos e plataformas digitais no processo de compra aumentou a visibilidade do termo "marketing digital".

Foi desenvolvida uma pesquisa entre os colegas da turma, para descobrir o nível de conhecimento sobre a renda extra com o marketing digital 5.0, no desenvolvimento será apresentado quais resultados obtivemos com essa pesquisa.

Esse estudo tem como objetivo apresentar para o público o mercado de marketing digital como uma segunda ou até mesmo principal fonte de renda, de maneira prática e rápida que em conjunto com estratégias e técnicas de venda geram bons resultados lucrativos.

¹ Administração, 4º período, Faculdade Vale do Iguaçu Canoinhas

² Administração, 4º período, Faculdade Vale do Iguaçu Canoinhas

³ Administração, 4º período, Faculdade Vale do Iguaçu Canoinhas

⁴ Mestre em Desenvolvimento Regional, matemática, professora, Faculdade Vale do Iguaçu Canoinhas

⁵ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Bacharel em Direito, Gestora Pública, Especialista em Desenvolvimento Regional, Professora do Ensino Profissionalizante do Estado de Santa Catarina e da Faculdade Vale do Iguaçu Canoinhas.



2 DESENVOLVIMENTO

Em 1998, foi fundada a primeira plataforma de afiliados para venda de produtos. Pessoas se tornavam "sócios" de alguns produtos digitais ou físicos, e recebiam uma comissão por cada venda de produto, isso sem trabalho com contrato feito por uma empresa, "Vendendo apenas com 1 Click". A Partir disto, surgiram: Hotmart fundada em 2011, Monetizze em 2015, e entre outras até os dias de hoje. Essas são algumas das plataformas de vendas online brasileiras, entre outras Brasil a fora.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa aplicada aos acadêmicos de administração em outubro de 2022.

Para avaliar e identificar o nível de conhecimento da comunidade a respeito do mercado, foi criado um formulário online com 7 questões.

2.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

Analisando os resultados obtidos constatou-se que 70% das pessoas que responderam que conheciam o marketing digital e a forma de ganhar dinheiro ou renda extra, mas 80% das pessoas não tinham conhecimento do mercado de afiliação, onde se pode fazer a renda secundária.

Ao indagar sobre a questão: "Conhece alguma plataforma de anúncios na internet? Aqueles anúncios que dispostos no instagram, facebook, google, youtube, blogs e etc.". Os resultados alcançaram que 50% conheciam as plataformas de anúncios, esperava-se menos que isso, o que é muito importante porque é através destas plataformas que pode-se divulgar produtos online. E 90% dos respondentes gostariam de estar fazendo uma renda extra para ajudar no seu orçamento mensal.

Haja visto que o objetivo do presente trabalho, é ajudar a comunidade e a partir disso organizou-se um passo a passo para fazer sua renda extra neste mercado.



1º - Criar uma conta: Encontre alguma das plataformas tais como: Hotmart, Braip, Eduzz, Monetizze, Kiwify, Crie-se uma conta lá, no qual o indivíduo mais se identifica.

2º - Ache um produto: Nas plataformas vai haver algum lugar com um botão chamado Mercado, loja ou promover produto. Quando houver o acesso vai se deparar com milhares de produtos e diversas comissões, não escolhe-se pela comissão no começo, escolhe-se o produto que você mais se identifique, seja curso, produto para emagrecer, seja um ebook, aquele que você achar a sua cara. Vai ter um botão escrito afiliar-se ao produto, promover este produto ou vender este produto. Assim que fizer isso você vai encontrar uma nova aba no produto, escrito links. Esses links são usados para você conseguir fazer a venda dos produtos e receber comissões. Obs: qualquer outro link usado, não sendo esses links, você não receberá a sua comissão.

3º - Divulgue seu produto: Para isso tem-se diversas formas e estratégias, temos as formas pagas, que são por gerenciadores de anúncios, onde fazemos campanhas para vendas ou mensagens, onde é cobrado a cada clique ou impressão, onde te trazem leads/clientes sem necessariamente aparecer. E temos a forma orgânica, onde criamos um perfil focado no seu produto ou nicho, ou com seu perfil pessoal mesmo, onde fazemos a divulgação nos stories, nos feeds, em grupos de facebook e até mesmo pessoalmente abordando pessoas na rua.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, conclui-se que o marketing digital é uma ferramenta de fácil acesso que aproxima o cliente do vendedor, permitindo ainda, que o consumidor exponha sua opinião sobre o atendimento e a compra realizada, que se estudado pode vir a se tornar uma principal fonte de renda.

Constatou-se que os indivíduos analisados não conhecem o mercado de afiliados como o esperado, que é por meio deste mercado que se pode fazer renda extra.

Concluimos que o marketing digital contém ferramentas de fácil acesso para se conseguir fazer uma renda extra, e sugere-se como futura pesquisa ver como funcionam as ferramentas de anúncios pagos na internet.



4 REFERÊNCIAS

SAMPAIO, Valdeci Cira Figueira et al. **Marketing digital**: O poder de influência das redes sociais na decisão de compra do consumidor universitário da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Centro Universitário Leão Sampaio /Unileão. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_cira_e_cristiano_0.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL NA ERA DA BUSCA. São Paulo: Remark – Revista Brasileira De Marketing, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471747524003.pdf>. Acesso em: 31 out. 2002.

MARKETING: **a internet e o marketing digital**. Vitória da Conquista – Ba: Observatório de Marketing - Uesb, 2018. Disponível em: <http://www2.uesb.br/eventos/workshopdemarketing/wp-content/uploads/2018/10/8-Artigo-Marketing-a-internet-e-o-marketing-digital.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

ÉPOCA NEGÓCIOS . Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2021/12/contratamos-700-funcionarios-neste-ano.html>. Acesso em: 31 out. 2022.

MONETIZZE. Disponível em : <https://www.monetizze.com.br/empresa>. Acesso em: 31 out. 2022.

COSTA NORTE. Disponível em: <https://costanorte.com.br/colunas/detudoumpouco/hotmart-monetizze-eduzz-e-braipe-entenda-mais-sobre-as-principais-plataformas-de-vendas-de-produt-1.396933>. Acesso em: 31 out. 2022.

REVISÃO DE LITERATURA: ENDOCRINOLOGIA NO PERÍODO DE PUBERDADE DE FÊMEAS BUBALINAS

WESSLING, Livia¹
ZAKSESKI, Faely²
CIVIEIRO, Mauricio³

RESUMO: Objetivou-se revisar e descrever os principais aspectos e fatores relacionados à endocrinologia no período de puberdade de novilhas bubalinas, além de citar a importância econômica e as margens de crescimento da atividade bubalina no Brasil. Revisar as características anatômicas e fisiológicas reprodutivas da espécie, fatores hormonais relacionados ao momento que a fêmea atinge a maturidade sexual, influência do hormônio melatonina e seu papel na regulação sazonal da atividade ovariana das búfalas, sobre seu ciclo estral, comportamento e detecção do cio. Sendo assim, pode se fornecer informações pertinentes para maior difusão e desenvolvimento da atividade no Brasil.

Palavras-chave: Bubalinas. Puberdade. Hormônios. Reprodução

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) “os búfalos são animais dóceis e do leite bubalino cria-se um dos queijos mais nobres do mundo” e atualmente o país possui o maior rebanho do ocidente sendo contemplado com aproximadamente 3 milhões de cabeças bubalinas. Tendo esses rebanho de animais no país é de suma importância o aprimoramento e conhecimento da população nessa espécie, pois os mesmos desempenham uma forte importância na economia brasileira através da carne e principalmente do leite.

Sendo a reprodução um assunto imensamente importante para as espécies, busca-se informar sobre puberdade das fêmeas bubalinas, demonstrando sobre a anatomia e fisiologia reprodutiva, como os hormônios interferem na maturidade sexual das fêmeas e entre outros fatores que podem interferir para o início da reprodução bubalina.

2. METODOLOGIA

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, 6º período, UGV-Centro Universitário

² Acadêmica de Medicina Veterinária, 6º período, UGV-Centro Universitário

³ Professor Orientador docente da UGV-Centro Universitário

A metodologia utilizada nesta revisão de literatura foi baseada em pesquisas bibliográficas, artigos científicos, livros, editais sobre o assunto e sites relacionados à área.

2.1 ANATOMIA E FISILOGIA REPRODUTIVA DE FÊMEAS BUBALINAS

De acordo com Dantas et al. (2017) existem algumas diferenças anatômicas e fisiológicas reprodutivas entre as vacas e as búfalas, que possuem a vulva hiperpigmentada, as estruturas internas menores e mais leves, com mais tons muscular e mais tortuosas.

A estrutura dos órgãos é similar, mas pelos práticos são citadas as diferenças de tamanho no trato genital, menor nas búfalas. Há relatos de uma ligeira inclinação para o exterior de maneira a dificultar e evitar a entrada de água e barro para dentro do trato vaginal (MARQUES, 2000).

Para Vale e Ribeiro (2005) enquanto a vaca possui ovário de comprimento 3,5 -4,5, com largura de 2,5 cm e peso de 15 a 20g, a búfala possui ovário de comprimento 2,5 a 3,0 cm, largura 1,4 cm e peso 4,6g. Já o corpo lúteo das vacas é amarelo claro, e projeta-se até o meio do ciclo para a superfície do ovário, o das búfalas são marrom/avermelhado, e embebidos para o interior do ovário, de difícil proeminência. A cérvix das búfalas é menor e com mais anéis cervicais, de 3 a 5, que mesmo no cio são de difícil dilatação, enquanto as vacas possuem de 2 a 4, abertos durante o cio. A placenta de ambas é cotiledonária, epitélio corial. A duração do ciclo da vaca e da búfala são de 20 - 24 dias.

Nas búfalas, o mecanismo hormonal é similar ao da vaca, existindo algumas particularidades específicas. A principal é a extensão do período de gestação, que nas búfalas é um mês mais longo, ou seja, em torno de 10 meses ou 310 ± 10 dias (MARQUES, 2000).

2.1 PUBERDADE DA FÊMEA

A partir do momento que o animal tem a capacidade de produzir e liberar gametas férteis, tem o início da puberdade, sendo marcada pela primeira manifestação comportamental do cio, de acordo com Emanuel.

Sendo assim, “a puberdade pode ser definida como um fenômeno fisiológico complexo cujas origens são os mecanismos neuroendócrinos que determinam a primeira ovulação e aquisição de características sexuais” (MARQUES, 2000)

A puberdade da fêmea bubalina segundo Drost (2007) é atingida quando a mesma aproximadamente atinge 60% do peso adulto, sendo em média de 250 a 400 kg tendo variedade de acordo com a raça e em relação a idade varia de 18 a 46 meses.

Sendo assim é de suma importância destacar que genética, idade, a taxa de crescimento, metabolismo energético e fatores externos como a luminosidade, manejo, interação social interferem no processo para atingir a puberdade.

Para identificar esta fase juntamente com a manifestação do cio, nas fêmeas bubalinas “é bastante peculiar, sendo manifestados de forma muito discreta e pouco pronunciada, a explicação baseia-se nas baixas concentrações de estradiol que as búfalas apresentam durante o estro”. (DANTAS, 2017)

2.2 ATUAÇÃO DOS HORMÔNIOS REPRODUTIVOS NA MATURIDADE SEXUAL

Nas búfalas deve ser considerada a quantidade de luz natural oferecida, que irá influenciar no seu ciclo reprodutivo, sendo considerados poliestrais contínuos em algumas regiões e poliestrais estacionais em outras. (MARQUES, 2000)

Segundo Torres et al. (2016) a atividade sexual se inicia em resposta à diminuição da luminosidade diária, os hormônios sexuais são sintetizados e liberados pelo meio do eixo hipotálamo-adenohipófise de acordo com as variações de luminosidade diária no transcorrer do ano. A informação fotoperiódica é processada por via nervosa e endócrina para modular a atividade reprodutiva. Em relação a informação da luz captada na retina, a qual é enviada via aferência sensorial nervosa e desencadeia o sinal endócrino pela glândula pineal que modula a secreção de melatonina, controlando o início ou o término da atividade ovariana cíclica, conforme Torres et. al (2016). Os níveis de melatonina apresentam um sinal endócrino que informa e modifica o padrão de liberação dos outros hormônios relacionados na regulação da função reprodutiva, portanto em bubalinos “portanto, o hormônio melatonina mostra ter papel fundamental sobre a regulação da liberação de GnRH e



a secreção das gonadotrofinas e para a regulação sazonal da atividade ovariana de búfalas” (Zicarelli, 1997, apud, Torres et. al. 2016).

Nos meses quentes do ano, há uma maior incidência de cios silenciosos e ciclos estrais irregulares em búfalas, também diminuição da libido, no entanto em regiões equatoriais não são observados os mesmo sinais pois a função reprodutiva é influenciada principalmente pela oferta de alimentos. (TORRES et al, 2016)

Para Dantas (2017) no que se refere ao ciclo estral, as fêmeas apresentam quatro fases distintas, pró-estro, estro, metaestro e diestro. Com duração média de 21 dias (intervalo 16 - 33 dias) e duração média de estro de 18 h (intervalo 5-36 h), concentrados na maior parte das vezes à noite, devido a temperatura ser mais amena em tal período. A variação observada na manifestação e intervalo do estro e no tempo de duração do ciclo estral pode acontecer por vários fatores, sendo eles: o clima, manejo, genética e nutrição. A função reprodutiva é a primeira atividade a ser comprometida caso haja um desequilíbrio nutricional, sendo ativada de novo, somente quando as demandas por manutenção, crescimento e reserva de nutrientes forem apropriadamente corrigidas.

A população ovariana no nascimento sendo chamados de folículos primordiais são de 12.000 - 20.000. O desenvolvimento dos folículos ovarianos é caracterizado pela ocorrência de duas ondas foliculares por ciclo estral, mas podem haver também uma ou três (DANTAS, 2017).

Dantas (2017), evidencia que na fase pré-púberes, as novilhas são sexualmente imaturas, em razão do estradiol atuar como hormônio inibitório, exercendo efeito retrógrado sobre o hipotálamo, assim regulando a síntese e secreção do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH). Próximo a ocorrência da puberdade tem uma inversão do efeito negativo para positivo, devido à redução de receptores de estradiol no hipotálamo, tendo aumento na frequência dos pulsos dos hormônios luteinizante (LH) e folículo estimulante (FSH) na adeno-hipófise, os quais exercem efeito positivo no ovário, promovendo o crescimento folicular e atividades hormonais, resultando no início da puberdade (DANTAS, 2017).

Em novilhas bubalinas o início da puberdade pode ser considerado quando os níveis plasmáticos de progesterona atingem valores superiores a 1,5 ng/mL em duas avaliações de ciclos estrais consecutivos. Entretanto, a transição para a puberdade,



além de mudanças endócrinas, as metabólicas também conduzem à completa preparação fisiológica para a maturação sexual (DANTAS, 2017).

De acordo com Ball e Peters (2006) na puberdade, as condições anatômicas e hormonais necessárias para a regular ovulação estão já estabelecidas. Em resumo o IGF-I e o IGF-II irão estimular a proliferação de pequenos folículos e a insulina facilita a produção de estradiol nos folículos que poderiam ovular, enquanto o eixo hipotálamo-hipófise torna-se competente para a liberação episódica de LH, requeridas para desenvolvimento folicular, maturação dos ovócitos e pico de LH para a ovulação. Há uma relação íntima entre os eventos comportamentais e ovarianos, que em tese garantem que a novilha fique receptiva no período fértil.

O ciclo tem início pela liberação de GnRH pelo hipotálamo, que causa a liberação do FSH pela hipófise anterior, que estimula o crescimento folicular. Dos folículos primários que foram recrutados e se desenvolveram ao estágio antral, o mais maduro responde aos níveis em elevação de FSH serão destinados à ovulação. Ball e Peters (2006).

De acordo com Vale e Ribeiro (2005) a foliculogênese é definida como o processo de formação, crescimento e maturação folicular, que começa com a formação do folículo primordial e conclui com o estágio de folículo maduro, também chamado de pré-ovulatório. Nos ruminantes tem início ainda durante a vida fetal, pois efetua-se em dois estádios, dependentes ou não de gonadotrofinas, e pode ser dividida em três fases: recrutamento (processo em que um grupo de folículos torna-se apto num ambiente com estimulação gonadotrófica hipofisária suficiente, com FSH predominante, que segue no sentido da ovulação ou atresia). Seleção (um único folículo diverge dos outros e escapa da atresia, com potencial para ovular, fase com FSH-LH predominante). E dominância folicular (quando o folículo selecionado destaca-se entre os outros folículos da mesma onda, impedindo o recrutamento de uma nova onda folicular e o crescimento desses outros folículos, fase com LH predominante. A última onda folicular do ciclo estral fornece o folículo ovulatório, e os folículos dominantes das ondas passadas sofrem atresia, que é determinada pela presença de um corpo lúteo ativo no ovário, que produz progesterona, a qual exerce um efeito de feedback negativo no eixo hipotalâmico hipofisário-gonadal, ou seja, como apresenta Oliveira (2006), o animal não apresenta o estro novamente pois tem

altas concentrações circulantes de progesterona devido à inibição da frequência e do pico de LH que são requeridos para ovulação.

Caso a fêmea não tenha ficado prenha no estro anterior, o corpo lúteo inicia a produção de ocitocina, assim no endométrio estimulará a produção de prostaglandina, encarregado pela regressão do corpo lúteo, denominado luteólise. Dessa forma a concentração plasmática de progesterona diminui, e proporciona gradativos na secreção de GnRH, FSH e LH, iniciando um novo ciclo. No entanto se a fêmea ficar gestante, o corpo lúteo não sofre regressão, pois será a principal fonte produtora de progesterona no início da gestação. O embrião sinaliza sua presença intra-uterina e inibe a síntese de PGF₂ α secretando intergerontau, o bloqueio da luteólise, dependendo possivelmente da quantidade de interferon-tau secretada da área do lúmen uterino ocupada pelo embrião. (OLIVEIRA, 2006)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à valorização da bubalinocultura no país, e procurando aumentar o rebanho, agregar valor e tornar a atividade cada vez mais lucrativa, a reprodução, ainda mais precisamente no momento em que as fêmeas atingem a puberdade e podem ser consideradas maduras sexualmente, é de extrema relevância conhecer como ocorrem esses processos, quais hormônios são importantes e relevantes para o seu desenvolvimento e atividade ovariana.

De acordo com as pesquisas bibliográficas pode se notar que todos os pesquisadores concordaram que na dinâmica folicular em cada ciclo, a qual permite a regularidade na produção hormonal e reprodutiva, ocorre em média a cada 21 dias, sem nenhuma intervenção. Além de garantir o pleno funcionamento reprodutivo das fêmeas, os hormônios, quando exógenos, podem participar de técnicas reprodutivas, tanto como a Inseminação Artificial, Inseminação Artificial em Tempo Fixo, Fertilização in Vitro, Transferência de Embrião, como ajudar nos índices reprodutivos, como o ECG, diminuindo o intervalo de partos, idade ao primeiro parto, entre outros, resultando na maior produtividade da atividade e crescimento econômico.

REFERÊNCIAS



BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. **Reprodução em Bovinos**. São Paulo. Roca, 2006

DANTAS, Ariane et al. **Caracterizações dos principais aspectos reprodutivos da fêmea bubalina**. Botucatu, 2017. Disponível

<em:<http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/VIJTC/VIJTC/paper/viewFile/954/1641>>. Acesso em: 10/10/2022

MARQUES, José Ribamar Felipe. Ministério da Agricultura e do Abastecimento (ed.). **Búfalos: 500 perguntas 500 respostas**. Brasília: Embrapa, 2000. 171 p. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/103213/1/500perguntasbufalos.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022

OLIVEIRA, Guilherme Dutra Muniz de. **Fisiologia da reprodução bovina e métodos de controle do ciclo estral**. Rio de Janeiro: Ucb, 2006. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/9652248-Trabalho-de-conclusao-do-curso-de-especializacao-lato-sensu-em-reproducao-e-producao-de-bovinos-ucb.html>. Acesso em: 13 out. 2022

SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro da. **Puberdade e estacionalidade reprodutiva dos animais**. Instituto Agrônomo de Pernambuco Departamento de Zootecnia – UFRPE Embrapa Semiárido e IPA. Disponível em:

<<https://philarchive.org/archive/DASPEE-4>> Acesso em 15 de outubro de 2022

TORRES-JUNIOR, José R. de S.; RIBEIRO, Diego Luiz dos S.; PEREIRA, Hélyda Gomes; FRANÇA, Itamara Gomes de. **Sazonalidade reprodutiva de bubalinos (Bubalus bubalis) em regiões equatorial e temperada**. Belo Horizonte: Rev. Bras. Reprod. Anim, 2016. Disponível em:

[http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v40/n4/p142-147%20\(RB690\).pdf](http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v40/n4/p142-147%20(RB690).pdf). Acesso em: 11 out. 2022.

VALE, William G.; RIBEIRO, Haroldo F. L.. **Características reprodutivas dos bubalinos: puberdade, ciclo estral, involução uterina e atividade ovariana no pós-parto**. Belem: Rev Bras Reprod Anim, 2005. Disponível em:

<http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/RE026.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

ZAVA, Marco . ABCB **Búfalos no Brasil, conheça a história desse animal imponente e dócil no país**. 2011, com dados atualizados. Disponível em <

[https://bufalo.com.br/o-](https://bufalo.com.br/o-bufalo/#:~:text=Os%20b%C3%BAfalos%20s%C3%A3o%20animais%20d%C3%B3cils,Um%20n%C3%BAmero%20impressionante.>)

[bufalo/#:~:text=Os%20b%C3%BAfalos%20s%C3%A3o%20animais%20d%C3%B3cils,Um%20n%C3%BAmero%20impressionante.>](https://bufalo.com.br/o-bufalo/#:~:text=Os%20b%C3%BAfalos%20s%C3%A3o%20animais%20d%C3%B3cils,Um%20n%C3%BAmero%20impressionante.>) Acesso em 18 de outubro de 2022

REVISÃO DE LITERATURA: TRÍADE FELINA

FERNANDES LUIZ, Gabriela Farah¹
BONETE, Dominique²
TEIXEIRA, Amanda Rosa³
SCHWEITZER, Julia Ramos⁴
FREISLEBEN, Leticia Reisdorfer⁵
MENDONÇA, Raphael⁶

RESUMO: A tríade felina é uma condição que abrange três processos inflamatórios simultâneos, envolvendo o fígado, o pâncreas e o intestino delgado. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão dessa complexa enfermidade observada em felinos, em virtude à disposição anatômica específica nesta espécie. Não há predisposição por raça, sexo, ou idade, e os sinais clínicos são inespecíficos. O diagnóstico inicial é obtido através de exames laboratoriais e de imagem, porém, de forma definitiva somente por meio do exame histopatológico dos órgãos citados. O tratamento é instituído de acordo com as alterações apresentadas pelo paciente.

Palavras-chave: Medicina Felina. Fígado. Intestino. Pâncreas.

1 INTRODUÇÃO

O termo tríade felina, ou triadite felina, vem sendo utilizado para descrever a infiltração inflamatória concomitante do intestino, trato biliar e do pâncreas em gatos (FRAGKOU et al 2016). Desta forma, é uma síndrome composta por acometimento simultâneo de pancreatite, doença inflamatória intestinal e colangite-colangiohepatite. A predisposição dessas três enfermidades se dá principalmente pela disposição anatômica do ducto biliar e pancreático e pela estreita proximidade dos três órgãos envolvidos, característico desta espécie.

Segundo Murakami et al (2016) não há estudos que apontem predisposição de raça, sexo ou idade da síndrome. Neste contexto, pela complexidade da doença, o objetivo deste trabalho foi, descrever algumas características da colangiohepatite, doença intestinal inflamatória e pancreatite, com ênfase em diferentes diagnósticos e tratamentos utilizados.

¹Medicina Veterinária, 6º período, UGV-Centro Universitário.

²Medicina Veterinária, 6º período, UGV-Centro Universitário.

³Medicina Veterinária, 6º período, UGV-Centro Universitário.

⁴Medicina Veterinária, 6º período, UGV-Centro Universitário.

⁵Medicina Veterinária, 6º período, UGV-Centro Universitário.

⁶Docente de Medicina Veterinária, UGV-Centro Universitário.

2 DESENVOLVIMENTO

Para este estudo foi realizado uma revisão de literatura sobre o tema Tríade felina, comparando estudos de artigos obtidos através da plataforma Google acadêmico, revistas acadêmicas online e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

2.1. COMPLEXO COLANGITE-COLANGIOHEPATITE

De acordo com Murakami (2016), a colangite é a inflamação do trato biliar (canalículos biliares, ductos coletores, ducto biliar e vesícula biliar), e a colangiohepatite é quando a inflamação se estende aos hepatócitos adjacentes. Essas duas doenças juntas formam o complexo colangite-colangiohepatite.

De acordo com Galgaro (2010) a colangiohepatite é a segunda doença hepática mais importante em felinos, tem início causando inflamação, com possível hiperplasia da vesícula biliar. Pode ser classificada como colangite neutrofílica ou supurativa (aguda ou crônica), colangite linfocítica e colangite associada a trematódeos.

A colangite-colangiohepatite neutrofílica ou supurativa aguda ocorre quando há infiltração de neutrófilos no lúmen dos ductos biliares e de áreas ao redor da tríade portal, com invasão do parênquima. Acredita-se que este tipo de colangite seja em decorrência de colonização por bactérias ascendentes do intestino (GALGARO, 2010). O microrganismo isolado mais comumente é a *Escherichia coli*, embora *Streptococcus spp.*, *Clostridium spp.* e até mesmo ocasionalmente a *Salmonella spp.* possam estar envolvidos (MURAKAMI, et al, 2016).

Já a colangite-colangiohepatite linfocítica é uma doença de caráter crônico e de acordo com estudos de Galgaro (2010) a origem pode ser imunomediada, porém inicialmente pode ser causada por elevação e infiltração bacteriana ou infecção por parasitas trematódeos. É uma doença progressiva e culmina cirrose (GALGARO, 2010). Não possui etiologia concreta e pode ser associada a doenças secundárias. O diagnóstico para a colangite-colangiohepatite baseado nos estudos de Galgaro (2010) e de Murakami et al (2016) tanto para a aguda como para a crônica é baseado em achados do exame clínico, pela observação dos sinais demonstrados pelo paciente relacionados a doenças hepáticas, ou seja são inespecíficos e requerem mais atenção



para que sejam tratadas da maneira correta. No estudo de Galgaro (2010) Para o diagnóstico são observados também alterações em exames laboratoriais (hemograma, bioquímica sérica, ácidos biliares), exames de imagem (radiografias e ultrassonografias), e a histopatologia hepática. Pode ser feito também se o gato estiver estável o suficiente, uma biópsia hepática (GALGARO, 2010).

O tratamento inicial para ambas as doenças é de suporte, com a reidratação do paciente através de fluidoterapia, aplicação de analgésicos e antieméticos. Para reidratação, deve-se empregar fluidos que não contenham lactato e glicose, pois estes demandam metabolismo hepático (GALGARO, 2010). A antibioticoterapia é de extrema importância, segundo Murakami et al, (2016), a escolha do antibiótico deve ser feita baseada nos resultados dos testes de sensibilidade e da cultura de bile, citologia de fígado, biópsias e cálculos. Os antibióticos de primeira escolha são a ampicilina, ou amoxicilina combinada com ácido clavulânico ou às cefalosporinas. Estes fármacos podem ser combinados com o metronidazol para aumentar o espectro de ação a anaeróbios e a coliformes (ESTEVES, 2010).

2.2. PANCREATITE FELINA

Pancreatite refere-se à inflamação do pâncreas exócrino, e é a doença pancreática exócrina mais comum em cães e gatos. Pode ser classificada como aguda ou crônica. A pancreatite aguda (PA) representa lesões reversíveis, podendo variar a sua severidade e duração do processo inflamatório, estando quase sempre associada a danos nas células acinares (CARDOSO, 2015). De acordo com Cardoso (2015), a pancreatite crônica (PC) tem definição de uma doença inflamatória contínua do pâncreas, caracterizada por alterações morfológicas irreversíveis que podem causar muita dor e/ou perda de função permanente, perda contínua de parênquima e substituição deste por um tecido fibroso.

Segundo estudos de Cardoso (2015), os sinais clínicos da pancreatite mais comuns em gatos são anorexia, letargia, vômito, perda de peso e diarreia. Quanto aos achados no exame físico temos desidratação, palidez das mucosas, icterícia, dor abdominal, dispneia, hipotermia ou hipertermia e a presença de ascite.

De acordo com estudos de Murakami et al (2016) a histopatologia é o único meio de diagnóstico da pancreatite considerado definitivo.

A realização de um exame hemograma e de um bioquímico, juntamente com o hemograma e urinálise, apesar de não terem resultados específicos para pancreatite, não servem como meio de diagnóstico, mas são de elevada importância para descartar outras afecções, estabelecer referências do estado geral do paciente e avaliação da evolução clínica do animal durante o tratamento (CARDOSO, 2015).

A causa primária de pancreatite é, constantemente, ambígua, por isso deve ser avaliado criteriosamente o historial do paciente. Porém, um tratamento de suporte primário é geralmente realizado, uma vez que a maioria dos casos permanece de origem idiopática (CARDOSO, 2015).

O tratamento para a Pancreatite Felina de acordo com o estudo de MURAKAMI et al (2016), se baseia basicamente na reposição de fluidos e correção do desequilíbrio ácido-base, manejo nutricional, controle do vômito e tratamento com analgésico.

2.3. DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

De acordo com estudos de Ferguson et al (2009) e de Murakami et al (2016) o termo doença intestinal inflamatória (DII) é utilizado para denominar um conjunto de distúrbios gastroentéricos clinicamente heterogêneos, de caráter idiopático e de evolução crônica. A enfermidade é caracterizada pela ocorrência de um infiltrado difuso na lâmina própria da mucosa gastrointestinal por células inflamatórias (linfócitos, plasmócitos, macrófagos e, em menor frequência, eosinófilos e neutrófilos) (MURAKAMI et al 2016).

A DII é caracterizada pelo tipo de região anatômica acometida, e no tipo de célula inflamatória infiltrada e nas possíveis alterações morfológicas teciduais. Quanto a sua localização, a DII pode ser classificada como enterite (intestino delgado) e enterocolite (intestino grosso) e colite (cólon) (BRAVO, 2021). Quanto à citologia do infiltrado a DII é descrita como linfocítica, plasmocítica, eosinofílica e neutrofílica (também chamada de granulomatosa), podendo ainda ocorrer de forma mista. As mais comuns são a enterite linfocitária-plasmocítica (ELP), a enterite linfocítica e a colite linfocítica-plasmocítica (CLP).



Não há documentação quanto a existência de uma possível predisposição racial, ou ligada ao sexo e a idade do animal. Os principais sinais clínicos observados são êmese, perda de peso, diarreia, letargia, apetite variável e hematoquesia. Fezes com muco, aumento na frequência de defecação, poliúria e polidipsia são vistas com menor frequência.

A DII não possui um diagnóstico específico. Os exames laboratoriais exigidos para animais que apresentam êmese, diarreia e perda de peso incluem hemograma completo, perfil bioquímico, sorologia para imunodeficiência viral felina e leucemia viral felina, determinação sérica de tiroxina, urinálise e coproparasitológico (MURAKAMI et al 2016). Exames complementares como radiografias e ultrassonografias também podem ajudar num possível diagnóstico. O diagnóstico definitivo da doença intestinal inflamatória requer biópsia do intestino, seguida de exame histopatológico, evidenciando a existência de células inflamatórias na mucosa gastrintestinal, bem como eliminando outras possíveis causas de inflamação. Os diagnósticos diferenciais são parasitas (nematódeos, Giardia, Cryptosporidium, dirofilariose), neoplasias (linfoma intestinal), hipertireoidismo, peritonite infecciosa felina, imunodeficiência viral felina e leucemia viral felina (CRYSTAL, 2004).

O tratamento ideal compreende, além da utilização de fármacos imunossupressores e anti-inflamatórios, um manejo alimentar adequado. Normalmente o controle efetivo é realizado através do sinergismo das ações medicamentosas e alimentares (SIQUEIRA, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tríade felina é uma doença complexa, e pouco diagnosticada, que sempre deve ser considerada em gatos com sinais clínicos sugestivos ou em diagnosticados com enteropatia inflamatória, colangite ou pancreatite. Como o tratamento consiste na abordagem de cada uma das condições, o conhecimento da fisiopatologia de cada uma delas se torna obrigatório. O prognóstico é geralmente bom, quando é diagnosticado precocemente, entretanto, alguns pacientes podem permanecer resistentes ao tratamento ou apresentar retorno da doença.

4 REFERÊNCIAS



BRAVO, Sabrina Allendes. **Tríade felina: relato de caso**. 2021. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Biociências e Saúde Única, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229472/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 out. 2022.

CARDOSO, Catarina Flaspoepler Barreto Gomes. **Abordagem da pancreatite canina e felina: do diagnóstico clínico ao diagnóstico histopatológico**. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/8787/1/Abordagem%20da%20pancreatite%20canina%20e%20felina%20-%20do%20diagn%C3%B3stico%20cl%C3%ADnico%20ao%20diagn%C3%B3stico%20histopatol%C3%B3gico.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

CRYSTAL, M.A. **Inflammatory Bowel Diseases**. In: NORSWORTHY, G.D.; CRYSTAL, M.A.; GRACE, S.F.; TILLEY, L.P. *The Feline Patient*. 1ª ed. Cap. 77. Estados Unidos. p. 293 – 298. 1998

ESTEVES, Catarina Susana Almeida de Oliveira. **Complexo Colangite Felino**. 2010. Tese (Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária)- Universidade-de-Trás-os-montes e Alto Douro. Vila Real, 2010. Disponível em: <<http://bichosonline.vet.br/wp-content/uploads/2015/06/colangite.pdf>>. Acesso em: 13 Out. 2022.

FERGUSON, D.; GASCHEN, F. **Doença inflamatória intestinal idiopática felina**. *Veterinary Focus*. vol. 19, n. 2, Estados Unidos, 2009.

FRAGKOU, F. C. et al. **Prevalence and clinicopathological features of triaditis in a prospective case series of symptomatic and asymptomatic cats**. *J. Vet. Intern. Med.*, v. 30, n. 4, p. 1031-1045, 2016.

GALGARO, Mariana Pacheco . **Colangiohepatite Felina**. trabalho de conclusão de curso (Graduação de Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Botucatu, 2010.

MURAKAMI, Vanessa Yurika; REIS, Gisele Fabricia Martins dos; SCARAMUCCI, Cynthia Pirizzotto. **Tríade Felina**. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, Jan, 2016. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BGrzX0YQv15LwxZ_2016-12-9-11-36-2.pdf>. Acesso em: 13 Out. 2022.

OLIVEIRA, Susana Pereira de. **Tríade felina: revisão de literatura e relato de caso**. 2019. 102. Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, 2019.

SIQUEIRA, Fernanda Pereira. **Doença Inflamatória Intestinal Felina**. 2012. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio



Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67862/000868860.pdf?sequence>
>. Acesso em: 25 out. 2022.

RISCOS E IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL

SCHWATEY, Julia Gabriele da Silva¹
ORCHULHAK, Nicole Gabriele¹
CAVALHEIRO, Emanuely Wieczorkiewicz¹
CUBAS, Verônica Marin²

RESUMO: Neste presente resumo bibliográfico consta informações da automedicação no Brasil, atentando aos impactos na saúde pública e consequências geradas decorrentes do uso incorreto de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação, medicamentos, saúde pública, riscos, impactos

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos possuem um papel fundamental quando se trata de problemas relacionados a saúde, eles agem aliviando dores, mal estar, alergias, entre outros tipos de enfermidades que acometem a sociedade. O uso deve ser devidamente orientado a fim de que problemas como resistência, interação e intoxicação medicamentosa sejam evitados. (XAVIER et al., 2021)

Entende-se por automedicação a ingestão de medicamentos sem a devida orientação médica, sendo que no Brasil é um fenômeno comum a muitas pessoas. No Brasil cerca de 80 milhões de pessoas são adeptas da automedicação, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA) (NAVES et al., 2008)

As interações medicamentosas também se tornam um empecilho, sendo que muitas vezes uma droga pode influenciar na farmacodinâmica e farmacocinética de outra quando usada concomitante, além de que alimentos e bebidas alcoólicas também influenciam (SCHELLACK, 2008)

Justifica-se a elaboração desse trabalho com base no grande percentual de pessoas que utilizam da prática da automedicação como hábito comum e de forma indiscriminada, visto que na sociedade brasileira o uso de forma incorreta de medicamentos acarreta em um problema de saúde pública amplamente discutido.

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia – UGV Canoinhas

² Docente do Curso de Nutrição - UGV



Mesmo com o avanço do controle de medicamentos ainda há uma grande taxa de pessoas que adquirem o medicamento de forma fácil e usam de forma não orientada.

Sendo que o objetivo dessa revisão é examinar literatura acerca da automedicação no Brasil, revisar a problemática e as consequências, compreender a problemática da automedicação na saúde pública brasileira e responder ao questionamento objeto desse trabalho: Riscos do mau hábito da automedicação no Brasil

Para compreender como ocorrem as adversidades da automedicação, será realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo revisando artigos utilizando da internet na base de dados Google acadêmico, bibliotecas virtuais e livros, focando em artigos recentes.

2 DESENVOLVIMENTO

Analisando os artigos selecionados para a pesquisa, constata-se que a automedicação no Brasil é demasiada e os riscos à saúde dos indivíduos que utilizam dessa prática é inegável. (XAVIER et al., 2021)

Dentre os medicamentos mais usados estão os analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios lideram as pesquisas nos estados brasileiros, sendo os mais comuns o ácido acetilsalicílico, paracetamol e dipirona. Grande parcela desses medicamentos são isentos de prescrição médica (MIP), facilitando assim a obtenção desse medicamento e garantindo acesso livre a quantidades e doses desses medicamentos. (SOTERIO, 2016)

Em relação ao uso inadequado desses medicamentos tem-se inúmeras vezes o livre acesso a quantidades não reguladas, e de livre venda são fatores que contribuem para o aumento da automedicação no Brasil. A automedicação acarreta vários problemas de saúde sendo os mais comuns as intoxicações medicamentosas visto que, cada fármaco possui suas características e interações farmacológicas, tornando o uso indiscriminado um problema de saúde pública (NÓBREGA et al, 2015).

Dentre os malefícios causados podem ser citados intoxicação e interação medicamentosa, reações alérgicas, dependência, resistência bacteriana, o mau



armazenamento conferindo a perda da eficácia. Segundo (SINTOX), em 2003, os medicamentos foram responsáveis por 28% de todas as notificações de intoxicação

A facilidade para a obtenção desses medicamentos confere maior poder para a automedicação. Há uma grande parcela de medicamentos que não necessitam de receitas para serem obtidos e que são responsáveis pela medicação indevida. (SOTERIO, 2016)

Segundo uma pesquisa realizada em 2019 pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) através do Instituto Datafolha, obteve resultados que a automedicação é uma pratica comum a 77% dos brasileiros, que fazem o uso de medicamentos para o trato de distúrbios sem a devida orientação (XAVIER et al., 2021)

A carência de informação acerca de efeitos colaterais e adversidades que podem ser geradas pelo uso indevido de medicamentos também é um fator crucial para a automedicação. Da mesma forma, a falta de regulamentação para aquisição de medicamentos contribui de forma exacerbada, tornando a automedicação um problema de saúde pública (SOTERIO, 2016)

A desinformação acerca dos riscos que pode ser causado pelo uso desordenado de medicamentos, sem o devido conhecimento é um dos principais fatores que influenciam nas intoxicações medicamentosas. Segundo Fonseca e Frade, a falta de recursos e acesso a saúde pública efetiva, além de maus hábitos culturais como, “boca a boca” e a facilidade de adquirir medicamentos também são fatores que influenciam na automedicação. (FONSECA; FRADE, 2005)

Além da desinformação, fatores como o atraso e dificuldades de atendimento especializado e efetivo associada a venda descontrolada de medicamentos também colabora para o aumento da automedicação. (TAYTI, 2022)

Do mesmo modo, a indicação de medicamentos por parentes e familiares é recorrente em todo o território brasileiro. Em uma pesquisa com 269 indivíduos mostrou que 56,98% já adquiriram antibiótico em orientação, receita e por indicação de amigos e familiares, tornando mais trabalhoso o processo de cura quando se trata de bactérias. (FERREIRA; DE OLIVEIRA, 2021)

Barros et al. (2019), destaca que parte dos pacientes abandona o tratamento quando se sentem melhor, e usam do medicamento indicado para tratar de outros distúrbios similares sem a busca de orientação médica.



O uso incorreto de medicamentos como antimicrobianos se torna um problema grave de saúde visto que, usado de forma exacerbada e sem orientação médica proporciona a resistência microbiana a esses medicamentos, compreendendo que as bactérias possuem facilidade de adaptação, fator que colabora para a resistência. Decorrente disso torna-se mais difícil expulsar o agente causador do enfermo uma vez que este já se encontra resistente ao medicamento. (FERREIRA; DE OLIVEIRA, 2021)

A facilidade ao acesso dos medicamentos antibacterianos também se torna um fator de risco. Em uma pesquisa com 269 indivíduos mostrou que 56,98% já adquiriram antibiótico em orientação, receita e por indicação de amigos e familiares, tornando mais trabalhoso o processo de cura quando se trata de bactérias. (FERREIRA; DE OLIVEIRA, 2021)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a automedicação no Brasil é um problema de saúde pública no tratamento eficaz de doenças. O uso incorreto e sem orientação médica se torna um risco para o combate a distúrbios, a prática da automedicação induzida por familiares e amigos também colabora para o aumento da automedicação.

Outro fator que colabora para o crescimento da automedicação dos dias atuais é a facilidade de obtenção de medicamentos sem receita médica, facilitando a compra exagerada e uso errôneo de medicamentos. A falta de regulamentação acerca dos medicamentos que não necessitam de prescrição médica acarreta no uso indevido destes.

Também é possível citar a desinformação como fator determinante, unindo a facilidade de obtenção e uso errôneo de medicamentos, tornam a automedicação um agravo de saúde pública que deve ser combatido

4 REFERÊNCIAS

SOTERIO, Karine Azeredo. **A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre.** [S. l.], p. 9-10, 2016. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12308/2/A_AUTOMEDICACAO_NO_BRASIL_E_A_IMPORTANCIA_DO_FARMACEUTICO_NA_ORIENTACAO_DO_1038



USO_RACIONAL_DE_MEDICAMENTOS_DE_VENDA_LIVRE.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

FERREIRA, B. L. S. .; OLIVEIRA, T. C. D. . RESISTÊNCIA BACTERIANA E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO INCORRETO DE ANTIBIÓTICOS. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 48, 2021. DOI: 10.51161/rem/1205. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1205>. Acesso em: 31 out. 2022.

TAYTI, ISABELE MICHELETO. A toxicidade da automedicacao. [S. l.], p. 14-15, 4 jan. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23672/1/A%20toxicidade%20da%20automedica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

SCHELLACK, Gustav. **Farmacologia**. [S. l.: s. n.], 2008.

FERREIRA, Beatriz Loren Santiago; DE OLIVEIRA , Thais castro. **Resistência bacteriana e sua relação com o consumo incorreto de antibióticos**. [S. l.], p. 1-48, 14 jun. 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1205>. Acesso em: 30 out. 2022.

MUSIAL, Diego Castro; DUTRA, Josiene Santos; BECKER, Tânia C. Alexandrino. A AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS BRASILEIROS. **Sa-bios**, [S. l.], p. 1-5, 2007. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/85/36>. Acesso em: 30 out. 2022.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de; CARVALHO, Christine Maria Soares de; -HAMANN, Edgar Merchán. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações**, [S. l.], p. 1-12, 2008. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v15s1/087.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

XAVIER, Mateus Silva; CASTRO, HenriqueNormandia; SOUZA, Luiz Gustavo David de; OLIVEIRA, Yago Sady Lopes de. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura**, [S. l.], p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665/18160>. Acesso em: 30 out. 2022.



SAF - SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL

COSTA, Guilherme Waçosnik¹
FRANCO, Vinícius de Oliveira²
BASTOS, Karime Michely³

RESUMO: A grande maioria dos clubes de futebol no Brasil são associações civis, ou seja, uma organização privada sem fins lucrativos, que é constituída pela formação de sócios. Já a SAF é um modelo de sociedade utilizado para profissionalizar a gestão dos clubes brasileiros, trazendo em sua legislação algumas isenções fiscais e boas propostas de renegociar as dívidas acumuladas ao longo dos anos pelos clubes. O presente projeto objetiva apresentar tópicos importantes sobre a regulamentação e benefícios apresentados na legislação da Sociedade Anônima do Futebol. O caminho metodológico para a realização do trabalho se dá através de pesquisa básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica. Tendo como resultado apresentar o conhecimento sobre SAF para que os times de futebol possam se atualizar e se beneficiar com a legislação proposta.

Palavras-chave: Clube de Futebol, Enquadramento Societário, SAF.

1 INTRODUÇÃO

O futebol é umas das grandes paixões dos brasileiros, vemos que os pais inserem as crianças desde pequenas neste “mundo”, seja com presentes de times de futebol ou itens relacionados ao esporte. Porém esta paixão deixa o torcedor “cego” onde só visa os resultados em campo e não tem interesse se as finanças do seu time do coração estão cumprindo suas obrigações financeiras. (SALES, 2022).

Apesar das cifras milionárias que envolvem o meio do futebol, a realidade financeira de quase 100% das equipes brasileiras são outra, vários processos de ex-funcionários, jogadores e técnicos. Os motivos são variados, falta de pagamentos de salários, direitos de imagens, processos jurídicos entre outros.

Sem projetos a longo prazo e vivendo apenas do imediatismo dos resultados, demissões de treinadores, quebra de contratos com jogadores. As más administrações vão minando com a saúde financeira da equipe, assim como em qualquer outra empresa, independente do ramo.

¹ Ciências Contábeis, 6º Período, Centro Universitário Vale do Iguaçu - UGV.

² Ciências Contábeis, 6º Período, Centro Universitário Vale do Iguaçu - UGV.

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Contestado- UNC Canoinhas; especialista em Controladoria e Planejamento Tributário pela Universidade do Contestado – UNC Mafra e MBA em Gestão Estratégica Corporativa por Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac com parceria com Ashland University dos EUA (Simpósios Internacionais), Professora Universitário Centro Universitário Vale do Iguaçu.

O modelo das SAF - Sociedade Anônima de Futebol, será o futuro da maioria das equipes brasileiras, pois é uma se não a única saída para os clubes se reestruturarem e ter um futuro promissor, caso contrário se mantiver nesse modelo de administração com níveis de amadorismo, o clube irá viver de lampejos de uma boa temporada, onde não será constante.

Sendo assim, o presente projeto objetiva apresentar tópicos importantes sobre a regulamentação e benefícios apresentados na legislação da Sociedade Anônima do Futebol, contribuindo com o conhecimento da legislação que regulariza a SAF.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O futebol envolve, em sua constituição, características culturais, econômicas, políticas e sociais, que o tornam um esporte massificado socialmente e com forte influência no cotidiano de muitas pessoas. Nenhuma outra forma de cultura popular apresenta uma paixão participativa entre seus adeptos como a que se tem pelo futebol

Porém para que o futebol aconteça é preciso que os clubes tenham uma situação financeira saudável, para investir e operar da melhor maneira possível, investindo e agregando valor ao clube.

Cerca de 80% a 90% das rendas de um clube vem diretamente do futebol, o restante é através de atividades sociais e recreativas. Mas como entram receitas em grandes valores as despesas são na mesma proporção como: salários a jogadores e funcionários, direitos de imagens, manutenção de todo o clube, categorias de base, despesas de viagem, logística, compras de jogadores e muito mais.

Como toda empresa independente do ramo de atividade, se não tiver organização, uma boa saúde financeira, planos e projetos consistente e dentro da realidade, uma boa estrutura, se não tiver isso as chances de não ter sucesso e está fadada ao fracasso é grande.

Em um clube de futebol não é diferente, se uma empresa acumula dívidas enormes ou começa a ter mais despesas que receitas por muito tempo a única solução é o fechamento da empresa ou a venda, mas a vantagem de uma equipe de futebol é que devido serem uma associação civil, ou seja, organização privada de fins



lucrativos, não é obrigado extinguir com o clube, porém quanto mais dívidas e sem recursos para investimentos, o desempenho em campo diminui, consequentemente caindo para divisões inferiores podendo ficar sem calendário para jogar.

Muito se engana que equipes da elite do futebol brasileiro tenham gestões exemplares, são esses casos que possuem as maiores dívidas, chegando num montante de débitos bilionários.

Os 25 principais times brasileiros somaram um endividamento líquido total de R\$ 10,14 bilhões, segundo um levantamento feito pela consultoria EY. Os clubes mais endividados foram o Atlético-MG (R\$ 1,3 bilhão), o Cruzeiro (R\$ 1 bilhão) e o Corinthians (R\$ 928 milhões). Obtido a partir de: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/05/endividamento-times-brasileiros-2021/>.

Com as más administrações, dívidas bilionárias, foi aprovado a Lei da SAF no Congresso em 6 de agosto de 2021, por meio da Lei 14.193/2021. A legislação estimula que clubes de futebol migrem da associação civil sem fins lucrativos para a empresarial.

Alguns exemplos de times de futebol que migraram para o modelo SAF são o Cruzeiro que foi adquirido pelo campeão mundial e ex-jogador Ronaldo Fenômeno, Botafogo e Vasco adquiridos pelo executivo americano John Textor e o fundo de investimentos 777 Partners, respectivamente. No ano de 2019 o clube Bragantino de Bragança Paulista, interior de São Paulo, é controlado pela multinacional de bebidas energéticas RedBull, empresa austríaca.

Atualmente, o Brasil possui 136 clubes-empresas. Eles representam 13% de todos os clubes registrados como profissionais, segundo levantamento recente da CBF. De acordo com os autores, essa quantidade deixa o Brasil próximo de França, Itália e Espanha. A diferença é que, enquanto esses países têm as suas elites preenchidas por empresas, no Brasil existem apenas dois na primeira divisão: Cuiabá e Red Bull Bragantino. A percepção das pessoas costuma estar condicionada ao topo da pirâmide, e não a todo o futebol brasileiro. Obtido a partir de: <https://interativos.ge.globo.com/negocios-do-esporte/materia/o-mapa-do-clube-empresa-no-futebol-brasileiro#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Brasil%20possui%20136,de%20Fran%C3%A7a%2C%20It%C3%A1lia%20e%20Espanha.>

Com ou sem SAF o torcedor apenas espera ótimos resultados em campo, mas, sem uma organização e administração competente fora de campo, o que é que se



espera desse novo modelo de clubes, as chances de os resultados serem positivos em campos serão cada vez mais difíceis.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O caminho metodológico para a realização do trabalho se dá através de pesquisa básica, com o intuito de apresentar os benefícios do clube de futebol utilizar o modelo SAF – Sociedade Anônima de Futebol, perante sua abordagem caracteriza-se como pesquisa qualitativa, apresentando informações relevantes sobre a legislação que regulamenta da SAF.

E perante os objetivos, caracteriza-se como pesquisa exploratória e bibliográfica, trazendo o entendimento através da lei 14.193/21 e de autores conhecedores da legislação.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sendo assim, o presente projeto objetiva apresentar tópicos importantes sobre a regulamentação e benefícios apresentados na legislação da Sociedade Anônima do Futebol, contribuindo com o conhecimento da legislação que regulariza a SAF.

O quadro abaixo destaca todas as expectativas de novas melhorias que a SAF pode ter.

Quadro 01 – Benefícios – SAF Sociedade Anônima do Futebol

Renegociações de dívidas	As dívidas podem ser parceladas para 6 anos e se durante esse período 60% da dívida for paga, tem a opção de extensão de 4 anos para quitar o restante em aberto. O art. 10 da lei prevê a destinação obrigatória de 20% das receitas da SAF e de 50% dos lucros ou dividendos dos próprios clubes para o pagamento dos passivos do clube. Nesse caso, há fundamentos para sustentar que o montante das receitas mandatoriamente transferido pelas SAF aos clubes, por força da nova lei, poderia ser excluído da base de cálculo do TEF. (NISHIDA, Fernanda)
Transparência	A Lei 14.193/2021 apresenta-se com o objetivo claro de incentivar a governança corporativa para, assim, assegurar transparência e atrair maiores investimentos para as Sociedades Anônimas do Futebol. Por esse motivo, a regulamentação possui regras específicas de administração, focadas nas peculiaridades da Sociedade Anônima do Futebol, com a aplicação subsidiária das regras de governança previstas na Lei 6.404/1976 (LSA - art. 138 e seguintes).



	<p>O art. 5º da Lei 14.193/2021 determina que o conselho de administração e o conselho fiscal são órgãos de existência obrigatória e funcionamento permanente para a administração da Sociedade Anônima do Futebol. Com isso, as regras de governança acabaram sendo mais rígidas para a Sociedade Anônima do Futebol, tendo em vista, por exemplo, que a Lei 6.404/1976 determina que o conselho de administração é um órgão facultativo na estrutura das companhias fechadas, assim como o funcionamento do conselho fiscal é facultativo em todas as sociedades anônimas (aberta, fechada, de capital autorizado, de economia mista).</p>
Mais investimentos	<p>A SAF abriu a possibilidade da venda parcial ou total do futebol para novos proprietários. Podem ser empresários, fundos de investimentos e até a abertura do capital na Bolsa de Valores – opção ainda não tentada por nenhum clube brasileiro, mas comum em outros países.</p>
Tributação vantajosa	<p>De acordo com o art. 31 da referida lei, os clubes podem optar pelo Regime de Tributação Específica do Futebol (TEF), que permite o pagamento unificado de IRPJ, CSLL, PIS, COFINS e contribuição previdenciária das empresas.</p> <p>O pagamento desses tributos será unificado pelo TEF à alíquota de 5% da receita mensal auferida nos cinco primeiros anos. No entanto, permanece obrigada a recolher o ISS sobre as prestações de serviço, cuja alíquota poderá variar de 2% a 5%, a depender do município, a contribuição social sobre a folha de salários de 7,65% a 11% e as contribuições de terceiros de 4,5% incidente também sobre a folha de salários.</p> <p>Esse modelo de tributação unificada baseado no Simples Nacional apresenta as seguintes vantagens:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Baixo custo de cumprimento; 2) Redução das alíquotas globais de arrecadação de impostos federais nos primeiros anos de atividade; 3) Previsibilidade da carga tributária que a SAF arcará só vai variar de acordo com a renda auferida.
Inclusão do Futebol Feminino	<p>Com a incisão desta lei além do futebol masculino que é hoje o principal esporte no Brasil, não menos importante, porém sem o mesmo engajamento, sem as mesmas condições de treinos, estruturas, recursos, quem tem muito a ganhar com isso é o futebol feminino. Conforme a Lei 14.193/2021 onde o mesmo cita que o clube deve ter uma equipe masculina e feminina para concluir a formação da SAF.</p>

Fonte: Os Autores, 2022

Além dos benefícios citados ao adquirir o sistema SAF, o clube também terá as seguintes adições em sua visibilidade:

- Maior exploração da marca (Clube);
- Responsabilidades Sociais;
- Foco maior nas categorias de formação;
- Valorização da marca;
- Reestruturação;



- Clube mais competitivo;
- Profissionalização administrativa;
- Maior fiscalização.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expectativas ao utilizar o sistema SAF são bem esperançosas, lembrando da importância de o modelo estar alinhado com gestão e planejamento para médio e longo prazo.

Outra situação importante é a paciência dos torcedores em aguardar o desenvolvimento e eficiência do modelo. Pois é preciso que os torcedores das equipes entendam o projeto que a equipe terá e abraçar a causa, a tendência é que o clube tenha um futuro promissor.

A parte promissora não é apenas vitórias e títulos, mas, salários em dia, dívidas baixas ou inexistentes, organização, dinheiro em caixa, isso sim é algo muito promissor.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021. Institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico; e altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil).: edição federal, Brasília, 2021.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações.** edição federal, Brasília, 2021.

GLOBO, Negócio dos Espostos. **O mapa do clube-empresa no futebol brasileiro.** Disponível em <<https://interativos.ge.globo.com/negocios-do-esporte/materia/o-mapa-do-clube-empresa-no-futebol-brasileiro#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Brasil%20possui%20136,de%20Fran%C3%A7a%2C%20It%C3%A1lia%20e%20Espanha.>> Acesso em 26 de setembro de 2022

LIMA, Monique. **Forbes Money.** Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2022/05/endividamento-times-brasileiros-2021/>>. Acesso em: 26 de setembro de 2022



SALES, Fernando. **A Sociedade Anônima do Futebol**. Ucrânia: Editora Mizuno. 222 Disponível em: <<https://damasio.vteximg.com.br/arquivos/Sociedade-anonima-do-futebol.pdf?v=1>> Acesso em 30 de outubro de 2022

SINAIS SUGESTIVOS DE SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS DE UM QUARTEL DA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO

MORANDI, Silvia Regina¹
SOSA, Ana Paula Hupalo²

RESUMO: O objetivo deste estudo é identificar sinais sugestivos de Síndrome de *Burnout* em policiais militares de um Quartel do Planalto Norte Catarinense. A Síndrome de *Burnout* surge do estresse crônico e entre as diferentes profissões, os policiais apresentam índices elevados da doença. Utilizou-se pesquisa bibliográfica, descritiva, de abordagem quanti-qualitativa; os dados foram coletados por meio de questionário, via *Google Forms*. Os resultados evidenciaram um *locus* complexo de trabalho condicionado aos determinantes de contínuo e iminente estresse. Os participantes desconhecem terapias preventivas o que infere a necessidade de programas e medidas interventivas para adesão às mesmas.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Policiais militares. Estresse. Práticas Integrativas Complementares.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout*, agravo de natureza psicossocial, resulta de um processo desencadeado por situações contínuas de excessivo estresse e pressão, de modo especial, no ambiente de trabalho. Sentimentos de desgosto, desencanto e cansaço são manifestações registradas nas profissões com maiores percentuais da Síndrome de *Burnout* (SANDRIN, 2019), entre as quais, bombeiros, bancários, professores, médicos, enfermeiros e policiais. Para estes, excepcionalmente, o cenário de trabalho é permeado por opressão e violência, fatores que causam esgotamento, ansiedade e medo (SARTORE; CASSANDRE; VERCESI, 2008). Respostas emocionais nesse âmbito podem desencadear o surgimento de doenças psicossomáticas e desequilíbrio de comportamento (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO - ANAMT, 2018).

Diante do exposto, busca-se responder ao problema que deu origem a este estudo “que sinais sugestivos da Síndrome de *Burnout* policiais militares do Quartel do Planalto Norte Catarinense têm manifestado e que medidas são tomadas para prevenir e/ou conter o agravamento de tais sintomas?”. Para tanto, o objetivo geral é:

¹ Graduanda em Enfermagem, 10º período, Ugv - Centro Universitário, União da Vitória-PR.

² Mestre em Desenvolvimento Regional, Especialista em Atendimento Biopsicossocial e Saúde Mental, especialista em UTI e Emergência, Especialista em Educação Profissional da Área da Saúde, Graduada em Enfermagem e Licenciatura, cursando Psicanálise Clínica.



identificar sinais sugestivos de Síndrome de *Burnout* em policiais militares de um Quartel do Planalto Norte Catarinense, enquanto que os objetivos específicos são: levantar estressores apresentados por policiais em decorrência do âmbito laboral; averiguar mecanismos oferecidos pela corporação para aliviar efeitos do estresse ocupacional; e elaborar um *flyer* sobre práticas integrativas auxiliares no alívio da tensão em policiais.

A metodologia empregou a pesquisa bibliográfica, descritiva em relação aos objetivos e de abordagem quanti-qualitativa quanto à natureza do problema. Os dados foram coletados por meio de questionário disponibilizado em plataforma online, via *Google Forms*; as respostas dos participantes, 56 (cinquenta e seis) policiais militares, após tratamento estatístico foram discutidas conforme a literatura.

Esta proposta justifica-se por sua relevância acadêmica na área de Enfermagem, pois contribui para ampliar conhecimentos acerca das estratégias de prevenção à Síndrome de *Burnout*, bem como para reconhecer os sinais sugestivos em policiais militares e direcionar orientações voltadas à promoção da saúde ocupacional e prevenção de transtornos mentais. A relevância social está na contribuição do profissional enfermeiro para a prevenção/repressão da doença considerada um problema de saúde pública. Quanto à relevância científica, espera-se que os resultados obtidos possam enriquecer o acervo literário na área servindo de referência a outros profissionais interessados no tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 POLÍCIA MILITAR, ATRIBUIÇÕES E A SÍNDROME DE BURNOUT: SINAIS E CONSEQUÊNCIAS EM POLICIAIS MILITARES

Na ação do policial militar está a dualidade, pois o trabalho é preventivo e assistencialista no apoio à comunidade, porém, concomitante, muitas vezes exerce função repressiva junto ao mesmo grupo social que prestou auxílio. Fatos assim preenchem o trabalho do policial militar de tensões que caracterizam confrontos permanentes em atividades de prevenção/repressão (MONJARDET, 2002).

A polícia militar também enfrenta incontáveis problemas humanos frente à diversidade de procedimentos (captura de criminosos, controle da multidão, auxílio a

crianças perdidas, primeiros socorros médicos e separação de brigas familiares) Atividades dessa ordem são carregadas de tensão, pressão e violência, gerando instabilidades emocionais aos encarregados de fazer cumprir a lei (SILVA, 2006).

As dimensões e os contextos de atuação dos policiais militares são propícios ao desenvolvimento de sintomas sugestivos de doenças mentais, entre as quais, a Síndrome de *Burnout*, termo que significa que o sujeito chegou ao seu limite. A referida Síndrome tem início com níveis de estresse prolongados e excessivos no trabalho. Toda estafa física, mental e emocional deve estar relacionada ao trabalho para ser considerada Síndrome de *Burnout*, o que descarta vínculo com depressão, ansiedade e estresse de rotina (CÂNDIDO; SOUZA, 2016).

O quadro da Síndrome não se desenvolve a partir de estresse esporádico no trabalho. É um processo com origem numa rotina constante de irritação no decorrer da vida profissional (ANAMT, 2019). Há uma forte associação entre a patologia e fatores de estresse crônico no ambiente laboral, entre os quais, jornadas prolongadas de trabalho, pressão e alta competitividade (MENDANHA, 2018).

A síndrome de *Burnout* é caracterizada por três sinais 1) esgotamento físico e psíquico - sensação de não dar conta das tarefas; 2) despersonalização - não se importa mais com o próprio desempenho profissional, cinismo e apatia; 3) baixa satisfação profissional e sintomas físicos [...] os primeiros sintomas podem ser físicos, como dor de cabeça, dor na coluna e distúrbios musculares (ANAMT, 2019, p. 1). Entre os sinais e sintomas mais comuns em casos da Síndrome em policiais militares, destaca-se fadiga e exaustão, ansiedade, depressão, dor crônica, pensamento suicida, distúrbio do sono, desordem pós-traumática, sobrepeso e obesidade, insatisfação pessoal, alterações psiquiátricas, abuso de drogas lícitas e ilícitas (CASTRO *et al.*, 2019; CÂNDIDO; SOUZA, 2016)

Entre os recursos terapêuticos preventivos como política de prevenção à Síndrome de *Burnout*, destacam-se as Práticas Integrativas Complementares (PICS) da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) implantada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018a).

2.2 PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO MECANISMO DE ENFRENTAMENTO e CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO MEDIANTE A SÍNDROME DE *BURNOUT*



As terapias (PICS) são praticadas em 9.350 estabelecimentos em 3.173 municípios, sendo que 88% são oferecidas na Atenção Primária à Saúde (APS). A PNPIC define responsabilidades institucionais para sua implantação e orienta que estados, distrito federal e municípios instituam suas próprias normativas trazendo para o SUS práticas que atendam às necessidades regionais. As PICS são inúmeras, entre as quais: Acupuntura; Biodança; Meditação; Musicoterapia; Reiki; Terapia Comunitária Integrativa; Yoga; Aromaterapia; Cromoterapia; Geoterapia; Terapia de florais e outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Ao profissional de Enfermagem, diante de pacientes com sintomas de Síndrome de *Burnout*, cabe buscar entendimento sobre os aspectos motivadores do estresse e, uma vez identificados e compreendidos, poderá colocar em prática as políticas de saúde para o enfrentamento da doença (SOUSA; BARROSO, 2021). Observa-se que as PICS, como tecnologias em saúde que se evidenciam pela eficácia e segurança, estão fundamentadas na escuta acolhedora, no desenvolvimento e fortalecimento do vínculo terapêutico, bem como na integração do ser humano com os diferentes cenários do qual participa, família, trabalho, meio ambiente e sociedade (BRASIL, 2018b).

É imperiosa a prevenção em qualquer situação envolvendo a saúde humana. O trabalho dos enfermeiros inclui intervenções preventivas, que vai ao encontro das perspectivas e propostas do SUS direcionando esforços e investimentos na manutenção da saúde como mecanismo de impedimento ou limitação da instalação e desenvolvimento de doenças (VIEIRA; RUSSO, 2019).

Dessa forma, as PICS no contexto das Medicinas Tradicionais e Complementares são compostas por abordagens de cuidado e recursos terapêuticos que se desenvolveram e possuem um importante papel na saúde global. A OMS incentiva e fortalece a inserção, reconhecimento e regulamentação destas práticas, produtos e de seus praticantes nos Sistemas Nacionais de Saúde (BRASIL, 2018b).

Tendo em vista o objetivo deste estudo e que os dados coletados ainda estão em processo de análise, os resultados parciais demonstram sinais sugestivos da Síndrome de *Burnout* conforme percentuais apresentados pelos policiais militares: irritabilidade 34 (66,7%); distúrbio do sono 34 (63%); ansiedade 28 (51,9%); esgotamento; dificuldade de relaxar; dores musculares 24 (44,4%); tristeza 23 (42,6%)



e baixa autoestima 22 (40,7%); frustração pela falta de recursos 16 (29,6%); perturbações gastrointestinais; dificuldade de atenção e concentração, respectivamente 14 (25,9%); sedentarismo 22 (22,2%) e obesidade 11 (20,4%); alterações psíquicas 8 (14,8%) e dor crônica 7 (13%), pensamento suicida; uso e/ou abuso de drogas lícitas 5 (9,3%) e limitação de atuação 1 (1,9%).

Sobre a disponibilidade de espaços e amparo psicológico oferecido pela corporação aos policiais militares, 19 (33,9%) dos participantes apontaram espaço ao ar livre para prática de esportes (futebol, vôlei, caminhadas, ciclismo, natação); 16 (28,65) academia; 13 (23,2%) uma agenda de trabalho equilibrado; para 11 (19,6%) há incentivos à colaboração entre os colegas e para 10 (17,9%) disponibiliza psicólogo ou terapeuta para conversas, reuniões; 10 (17,9%) dos participantes responderam que a corporação não oferece qualquer espaço referido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece concebível que os percentuais de sintomas/sinais apresentados pelos policiais militares, participantes da pesquisa, sejam característicos e passíveis do desenvolvimento da síndrome de *Burnout*. Os resultados, embora parciais, confluem para a premente necessidade de intervenção objetivando minimizar os sintomas e reprimir a doença.

Nesse sentido, considerando que os participantes (100%) desconhecem as PICS, faz-se imprescindível a atuação dos profissionais enfermeiros para a disseminação das referidas terapias colocando em prática na APS as políticas de enfrentamento à doença, disponibilizadas pelo SUS e incentivadas pela OMS.

4 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO (ANAMT). **30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a síndrome de Burnout**. 2018. Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2018/12/12/30-dos-trabalhadores-brasileiros-sofrem-com-a-sindrome-de-burnout/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO (ANAMT). **O que é a Síndrome de Burnout, considerada doença pela OMS**. 2019. Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2019/05/28/o-que-e-a-sindrome-de-burnout-considerada-doenca-pela-oms/>>. Acesso em: 29 out. 2021.



BRASIL. **Síndrome de Burnout**: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde. 2018a. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. 2018b. Disponível em: <<https://bit.ly/32yguQd>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

CÂNDIDO, J.; SOUZA, L. R. de. **Síndrome de Burnout**: as novas formas de trabalho que adoecem. 2016. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1054.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2021.

CASTRO, M. C. *et al.* Saúde mental do policial brasileiro: tendências teórico metodológicas. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 525-54, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3e9gDcU>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MENDANHA, M. **Desvendando o Burn-out**: Uma análise interdisciplinar da síndrome do esgotamento profissional. São Paulo: LTr, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS**. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>>. Acesso em: 10 out. 2021.

MONJARDET, D. **O que faz a polícia**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANDRIN, L. **Como evitar a Síndrome do esgotamento no trabalho e nas relações**. São Paulo: Editora Paulinas, 2019.

SARTORI, L. F; CASSANDRE, M. P; VERCESI, C. **Burnout em Policiais: a Relação entre o Trabalho e o Sofrimento**. Enanpad. Rio de Janeiro. 2008. Disponível: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR-B906.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2021.

SILVA, C. A. G. S. e. **O trabalho na organização policial militar: natureza e significados atribuídos pelo operador do policiamento ostensivo fardado**. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8867/1/5555.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SOUSA, T. F. de; BARROSO, W. W. X. Síndrome de Burnout relacionada ao impacto do estresse na vida do policial militar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 7.n. 10. out. 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2696/1082>>. Acesso em: 29 out. 2021.



VIEIRA, I; RUSSO, J. A. **Burnout e estresse: entre medicação e psicologização.** Physis. v. 29, nº 2, Rio de Janeiro, 2019. Epub Sep16, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-73312019290206>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SOLDA POR FRICÇÃO EM TORNO MECÂNICO

NUNES, Pablo Eduardo Santis dos Santos¹
DAMACENO, Cristiano²
BEZERRA, Thiago²
REGINA, Cleusa²

RESUMO: A solda por Fricção de duas peças polímeras no estado sólido que acontece devido o derretimento do material devido a fricção que acontece entre eles e assim acontecendo o processo da soldagem, de uma maneira nova e pouco convencional das demais o experimento visa analisar seus processos e resultados obtidos para comparar com as demais formas de realização da pratica de soldagem mecânica.

Palavras chaves: Soldagem. Fricção. Mecânico. Peça.

1 INTRODUÇÃO

A soldagem de peças é uma das áreas mais importantes da mecânica em geral, já que consiste em unir duas ou mais partes para formar uma. Existem várias formas de realizar essa atividade como a solda por Eletrodo revestido, MIG, MAG, TIG, Oxigás e por Fricção (menos usada que as demais citadas). A solda selecionada para esse experimento é a solda por Fricção, que acaba sendo muito pouco usada no dia a dia. Esse processo apresenta vantagens e desvantagens em relação ao demais citados anteriormente (SANTOS, OLIVEIRA E ALMEIDA, 2014).

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma prática pouco utilizada no meio de soldagem mecânica que é a solda por fricção, mostrando diversos aspectos ligados a esta técnica. Para isso, foi realizado também um experimento que será mostrado no desenvolvimento deste.

A solda por Fricção consiste em posicionar uma peça em um torno mecânico ou fresadora onde a peça irá girar quando o equipamento for ligado, já a outra peça fica no castelo do torno mecânico (parte onde são colocadas as ferramentas para usinagem). Quando o equipamento for ligado o operador deve aproximar as peças

¹ Acadêmico do Curso de Eng. Mecânica - UGV

² Docentes do Curso de Eng. Mecânica - UGV



aos poucos para que não ocorra nenhum risco de acidente ou possa quebrar o equipamento. Quando as duas peças entrarem em contato o calor gerado pelo atrito acabará por derreter as peças assim as soldando e após resfriadas elas formam uma só peça. (KUKA, 2017).

As vantagens dessa maneira de soldar é que pode ser soldado em um torno mecânico ou fresadora sem precisar de equipamento próprio para soldagem, pode soldar Nylon e mais materiais que não poderiam ser soldados em máquinas de solda convencional, não tem riscos elétricos que podem acontecer nas demais, não tem liberação de escória ou seja é uma solda limpa, não tem liberação de resíduos gasosos que podem acarretar doenças e a solda tem menos fissuras se tornando assim mais resistente (SERENA et al., 2017).

As desvantagens é que oferece um risco de estragar o equipamento caso não seja executado de maneira certa e segura, não pode soldar mais de um objeto ou caso ele apresente uma curvatura, não é recomendado para matérias que tenham um ponto de fusão muito alto já que pode demorar para que ele derreta e assim pode gerar riscos de acidentes e de quebra de equipamento (SILVA E JÚNIOR, 2016).

2.1 REALIZAÇÃO DO EXPERIMENTO

Para a realização desse experimento foi utilizado um torno mecânico convencional e dois eixos de Nylon os dois com 40 mm de diâmetro, um com 50 mm de comprimento e o outro com 20. O eixo com 20 mm de comprimento e 40 mm de diâmetro foi fixada nas castanhas do torno enquanto a outra foi colocada no castelo do torno, depois foi ligado o torno com aproximadamente 240 RPM (Rotações por Minuto) e foi aproximado os dois eixos aos poucos. Após aproximadamente 20 ou 25 segundos ouve o derretimento do material assim ocorrendo a solda que por sua vez ficou muito resistente. Para terminar o experimento foi usinado a peça para retirar o excesso de material devido a derretimento de material e para uma melhor estética e segurança.

Figura 1 Após a realização com sucesso do experimento



Fonte: Os autores, 2022

Figura 2 - Resultado final do experimento



Fonte: Os autores, 2022

Figura 3 – Após a realização do experimento e do processo de usinagem da peça para dar um acabamento para melhor estética, segurança e facilitar o manuseio da mesma para qualquer tarefa que ela poderá exercer futuramente



Fonte: Os autores. 2022

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que dentro de uma área de soldagem mecânica a solda por Fricção não é tão conhecida como as demais, mas ela pode ser usada em diversas situações do cotidiano, já que dentro desse campo da mecânica pode-se usar diversas técnicas e maneiras para a realização de determinada tarefa de maneira eficiente e segura.

Os resultados obtidos com o experimento foram satisfatórios, já que ocorreu de maneira segura e correta. De maneira que a solda foi de extrema qualidade



e a solda apresenta poucas fissuras com isso ela se tornou muito resistente, porém em altas rotações ela acabou mostrando mais fissuras e com isso se tornou um pouco menos resistente.

4 REFERÊNCIAS

SANTOS, Anderson Júnior dos; OLIVEIRA, Diogo Azevedo de; ALMEIDA, Natanael Geraldo e Silva. **Análise e projeto de uma máquina didática de solda por fricção:** soldagem por fricção é um processo que acontece no estado sólido, através de aquecimento gerado mecanicamente. Contagem: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2014. 14 p.

MODENESI, Paulo J.; MARQUES, Paulo V.; SANTOS, Dagoberto B.. **Introdução à Metalurgia da Soldagem:** a soldagem é o mais importante processo industrial de fabricação de peças metálicas. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, 2012. 209 p. Desconhecido. Disponível em: <https://demet.eng.ufmg.br/wp-content/uploads/2012/10/metalurgia.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

SERENA, Lucas; DACAS, Fernando Prando; WOLFART JUNIOR, Mario; FEDRIGO, Ghisana. **Desenvolvimento do Processo de Solda por Fricção para Fabricação de Componentes de Bombas Hidráulicas:** a soldagem por fricção apresenta diversas vantagens perante a outros processos de união de materiais. Campus Luzerna: (Ifc) Instituto Federal Catarinense, 2017. 10 p. Desconhecido. Disponível em: <https://secitec.luzerna.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/30/2017/03/Lucas-Serena-66-75.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

KUKA. **Solda por fricção rotativa:** a solda por fricção rotativa pertence aos processos de solda por pressão.. Desconhecida: Desconhecida, 2017. Desconhecido. Disponível em: <https://www.kuka.com/pt-br/produtos-servi%C3%A7os/tecnologias-de-processo/solda-por-fric%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 31 out. 2022.

SILVA, Fernanda Laureti Thomaz da; GIMENES JÚNIOR, Luiz. **Soldagem por Fricção:** a soldagem por fricção é um processo de soldagem no estado sólido. São Paulo: Infosolda, 2016. 11 p. Desconhecido. Disponível em: https://infosolda.com.br/wp-content/uploads/Downloads/Artigos/processos_solda/soldagem-por-friccao.pdf. Acesso em: 20 out. 2022

SUORTE TÉCNICO E MANUTENÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS

EIDAM, Caian Aron¹
WEIZMANN, André²
RESENDE, Bruno Ricardo²

RESUMO: Auxiliar no estudo e desenvolvendo de uma organização com o foco em educar e nutrir a próxima geração com experiências, conhecimento e habilidades praticas que serão exigidas desses no futuro, para isso é necessário reconhecer essa necessidade em sua integridade, e ainda mais os detalhes de como ela pode ser colocada em pratica pela administração futura necessitando de uma base com a qual possa ser analisado sua necessidade.

Palavras-chave: Suporte. Manutenção. Amostra. Estudo.

1 INTRODUÇÃO

O suporte técnico em escolas públicas continua sendo indispensável e indisponível em diversas regiões, sendo necessitado planejamento e execução pratica para ser propriamente disponibilizado é necessário a ação para que ele possa ocorrer.

Seu planejamento sendo realizado com base em provas reais, uma análise do serviço prestado, sobre a quantidade de serviço provido, sua disponibilidade perante os problemas que surgiram e em quanto tempo terá a solução desse problema. Esses fatores devem ajudar ao disponibilizar os recursos limitados de uma organização para o suporte técnico da mesma como sua necessidade demandar.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde o início houve uma clara demonstração por parte da escola sobre sua necessidade de profissionais formados na área para suporte técnico agindo em prol de manter seus equipamentos, os atualizar em qualquer mudança necessária para a escola e outras atividades que exigiriam conhecimento técnico com ambos Hardware e Software.

Essa demanda estaria planejada para ser suprida dentre os próximos anos, levando isso em conta se tornou necessário observar quais seriam os requerimentos para que um profissional trabalhasse com eles, sendo claro o seu planejamento em

¹ Acadêmico do Curso de Eng. de Software - UGV

² Docentes do Curso de Eng. Mecânica - UGV



termos de horário, remuneração e escopo do trabalho realizado em avanço, para que este seja submetido e discutido com o seu valor sobre o uso dos recursos limitados da escola.

Os benefícios de um técnico para o suporte da escola e seus equipamentos seria assim um plano em andamento, no qual uma aplicação pratica dessa proposta pode ser utilizado como base para a sua aplicação futura entre outros projetos além do suporte realizado como parte dessa atividade, como o desenvolvimento de um sistema para o uso pedagogo e a modelagem de futuras melhorias nos equipamentos de informática usados pelos alunos com o planejamento correto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi realizado em prol da importância que um profissional habilitado a manter e gerenciar um ambiente para educação utilizando ferramentas tecnológicas é necessário para uma organização, sendo desejado que esse se mantenha sempre trabalhando com o objetivo de ajudar o instituto que desenvolve nossa próxima geração.

4 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. 34.ed. Tradução de ..., Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRASIL. **Código Penal**. 2016. Disponível em: <link>. Acesso em: 31 jan. 2017.

PEDROSO, Altemir. A educação no Brasil. **Propagare**, Guarapuava, v. 6, n. 2, p. 100-125, jul./dez. 2016.

TÉCNICA “ALL ON FOUR” COMO SOLUÇÃO CIRURGICA PARA MAXILA – RELATO DE CASO

BINDER, Evelin Emanoelli¹
COSTA, Camila Machado²

RESUMO: A técnica “All-on-Four” vem sendo considerada a maior evolução da implantodontia moderna. Atualmente as cirurgias minimamente invasivas alcançam um patamar privilegiado em várias áreas da saúde, sendo a principal vantagem da técnica “All-on-four” a instalação de implantes de forma estratégica em osso nativo do paciente, dispensando a necessidade de enxertos ósseos. O objetivo deste estudo, é realizar um relato de caso sobre o sistema “All-on-Four” na reabilitação e auxiliar na visibilidade desta técnica pela classe odontológica acadêmica.

Palavras-chave: All-on-four, implantes, prótese, protocolo.

1 INTRODUÇÃO

Os implantes dentários evoluem ao longo dos anos, sempre buscando novos meios de reabilitação aos pacientes que necessitam de tal procedimento, e adaptando-se a alta demanda e exigência destes, o que traz ainda mais importância à inovação dentro da odontologia.

Pacientes que utilizavam próteses totais removíveis, hoje buscam o conforto, qualidade e segurança em próteses fixas sobre implantes.

Branemark na década de 1960 apresentou à população em geral uma nova expectativa quanto às próteses fixas, visto que na época elas só eram possíveis com ancoragem em remanescentes dentários. A partir do protocolo intitulado com seu nome, Branemark iniciou uma nova era protética, que não dependeria mais de remanescentes radiculares para a fixação de próteses totais fixas.

Após qualquer procedimento de exodontia inicia-se um processo de reabsorção óssea, o qual acontece de maneira distinta em maxila e mandíbula, visto suas peculiaridades no que diz respeito à sua composição estrutural óssea. Regiões associadas a estruturas nobres como seios maxilares, canais mandibulares, forames mentonianos, devem ser preservadas no ato da cirurgia. Porém essas estruturas acabam sendo muitas vezes superficializadas, ou sobrepondo-se a regiões com presença de tecido ósseo, devido a atrofia óssea das arcadas, limitando a instalação de implantes.

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia, UGV Centro Universitário

² Docente do Curso de Odontologia, UGV Centro Universitário



Atualmente existem diversas técnicas de reabilitação maxilo-mandibulares para pacientes que apresentam atrofia nessas estruturas. Contudo, a “All-on-four” vem se sobressaindo, por possibilitar ao paciente a instalação de um número reduzido de implantes sem a necessidade de enxertia óssea, e em casos específicos ainda possibilitando a carga imediata.

A técnica pressupõe a instalação de dois implantes alongados estrategicamente inclinados em até 45° na região posterior, e dois implantes axiais na região anterior, como prevê Maló (2015). Quando não há necessidade de inclinação dos implantes distais, esses seguem na busca do paralelismo com os demais.

Diante disto, o presente trabalho tem como finalidade relatar o caso de uma paciente do sexo feminino com 43 anos de idade, que possuía apenas os elementos 26, 27, 28 e 16, com mobilidade e lesões cariosas e uma prótese parcial removível ancorada a eles. Foi analisado o planejamento financeiro junto à paciente, no qual ela optou por aguardar os seis meses de osseointegração dos implantes e adaptação dos tecidos pós exodontia, e neste período fazer o uso de uma prótese provisória, muito embora o torque alcançado nos implantes possibilitasse a carga imediata.

2 RELATO DE CASO

Inicialmente foi realizada uma anamnese completa com a paciente, registrando suas queixas e sua expectativa sobre o tratamento oferecido. Nesta ela relatou insatisfação com a prótese parcial removível em relação à fonação, higienização e adaptação.

Após a apresentação das opções de tratamento a paciente em conjunto com o cirurgião-dentista definiu por realizar uma prótese fixa sobre quatro implantes.

Foi solicitado exame tomográfico no qual foi possível analisar que a paciente possuía espessura óssea suficiente para instalação dos implantes, sem a necessidade de enxertia óssea (fig. 2), por planejamento financeiro, mesmo com a possibilidade de realização de carga imediata a paciente optou por aguardar a osseointegração dos implantes em seu período tradicional de seis meses, e neste meio tempo fazer o uso de uma prótese provisória total removível.

A paciente não relatou e nem apresentou nos exames de laboratoriais alguma doença não controlada, ou alterações sistêmicas, mantendo-se dentro do padrão de normalidade.



Fig. 1. Paciente sem a prótese vista frontal

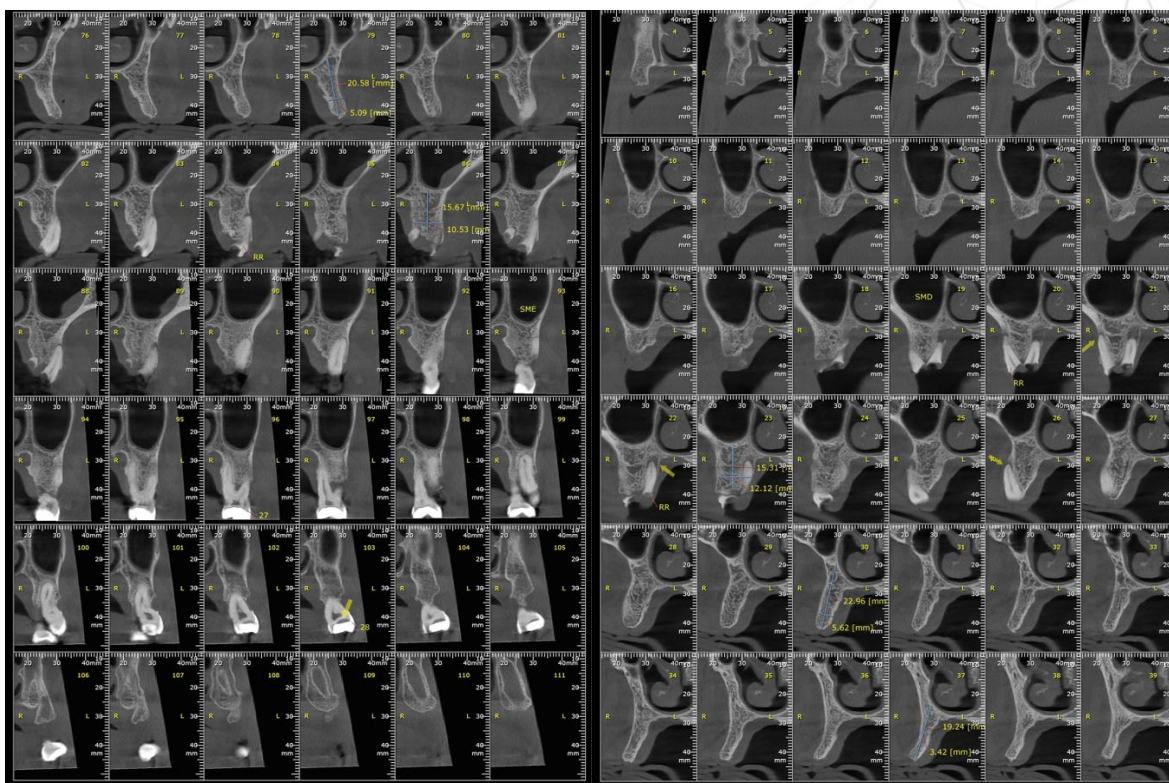


Fig. 2 - Tomografia computadorizada

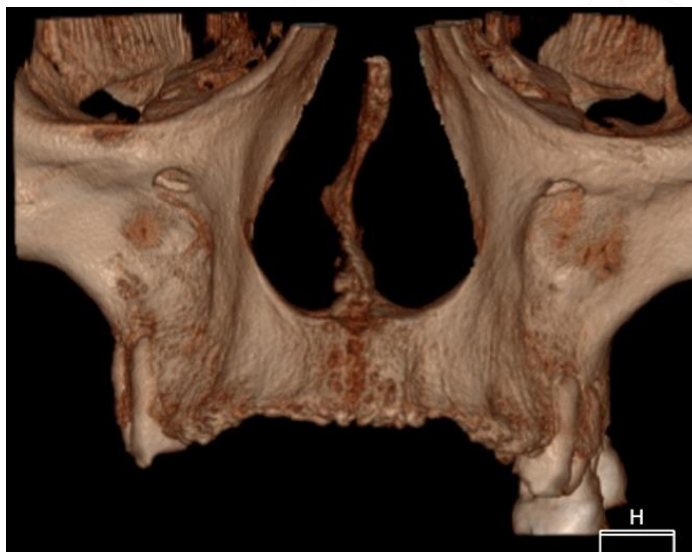


Fig.3 – Reconstrução em 3D da região



Foi realizado controle de ansiedade pré-operatório com Midazolam 15mg, iniciando a técnica anestésica com o bloqueio do nervo alveolar superior anterior e posterior, do nervo nasopalatino e por fim do palatino maior com Articaina 4% 1:100.00 + epinefrina. Após a instalação da anestesia foram realizadas as exodontias dos dentes 26, 27,28 e 16 (fig. 4)

Como a paciente apresentava sorriso gengival após as exodontias o tecido gengival foi incisado em toda a extensão da maxila na técnica de envelope, com subsequente regularização do rebordo alveolar com broca multilaminada e do tecido gengival remanescente com lâmina 15 em cabo de bisturi frio nº3.

Por fim, deu-se inicio a colocação dos implantes, sendo posicionados nas regiões onde previamente se encontravam os elementos 26, 16 ,12 e 22 e de tamanhos 2x 3.5/11.5mm nos anteriores, e 2x 3.75/15mm na região dos posteriores

do tipo cone morse, da marca SINGULAR, todos no sentido axial (fig. 6-2). Foi obtido um resultado de torque em todos os implantes acima de 45N, o que possibilitava carga imediata.

A síntese do tecido foi realizada com pontos contínuos festonados (fig. 8-1), garantindo boa oclusão do tecido e mais conforto à paciente, com subsequente instalação de prótese provisória (fig. 8-2).

Posteriormente, foi prescrito à paciente Dexametasona 4mg, Amoxicilina 500mg e Tylex 30mg, para controle de dor pós operatória, sinais e sintomas inflamatórios exacerbados e controle preventivo antibacteriano.

Fig.4. Elementos extraídos.

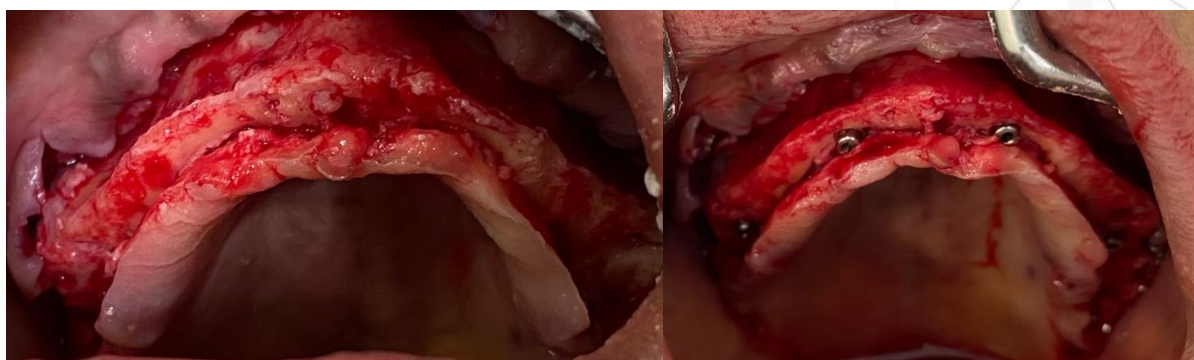


Fig.6 regularização de rebordo na maxila (1) e implantes instalados (2)



Fig. 8 - Sutura continua festonada (1) e prótese provisória instalada (2)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma grande demanda de pacientes que necessitam de uma reabilitação oral por meio de implantes. Nesse contexto, a técnica All-On-Four apresenta-se muito segura e eficaz, com cirurgias menos invasivas, redução no tempo



do tratamento, e trazendo diversos benefícios ao paciente na higienização, fonação, aspectos psicossociais e autoestima.

Este método demonstra altas taxas de sucesso e pouquíssimas complicações cirúrgicas, reduzindo o desconforto após a cirurgia e devolvendo função e estética aos pacientes.

4 REFERÊNCIAS

BRANEMARK, P. I. Osseintegrated implants in the treatment of edentulous jaw. Experience from a 10-year period. **Scandinavian journal of plastic and reconstructive surgery**, Stockholm, v. 16, p. 1-132, 1997.

MALO, P.; RANGERT, B.; NOBRE, M. All-on-four immediatefunction concept with Branemark System implants for completely edentulous maxilla: a 1-year retrospective clinical study. **Clin Implant Dent Related Res, Hamilton**, v. 7, n. 1, p. 588-594, 2005.

CARVALHO, P. S. R.; PELLIZER, E. P. Fundamentos em implantodontia. In: CARVALHO, P. S. R.; CARVALHO, M. C. A. (Org.). **Fundamentos da osseointegração**. São Paulo: Quintessence, p. 61-64. 2011.



TERMINALIDADE DE VIDA: FORMAS DE ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ONCOLOGIA DO PLANALTO NORTE DE SC

LUZ, Emily Batista¹
ROSA, Ana Paula Hupalo²

RESUMO: A equipe de enfermagem participa diretamente do processo de tratamento e está presente no final da vida para acompanhar o paciente sem opções terapêuticas. Ao cuidar de pacientes com câncer, os profissionais de saúde vivenciam situações de sofrimento, ansiedade, medo, dor e revolta. O projeto tem relevância teórica de revisão bibliográfica de artigos científicos sobre o tema e tem relevância prática, pois investigará em campo quais mecanismos são utilizados para enfrentar o processo de morte e morrer dos profissionais de saúde. Seu Objetivo Geral é identificar formas de enfrentamento dos profissionais da Oncologia, frente aos pacientes terminais da vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Oncologia. Terminalidade de Vida. Cuidados.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início a Enfermagem é responsável pelo cuidado ao ser humano, essa é a essência da profissão, cuja força de trabalho origina-se em favor à vida, realizando tarefas voltadas à cura das doenças e à recuperação da saúde. No entanto, como profissionais da saúde, esbarramos com o resgate da vida e também com situações de morte, e com a necessidade de aceitar esse fato como um processo natural do ciclo evolutivo. (ALMEIDA, SALES, MARCON; 2013)

A equipe de enfermagem participa diretamente do processo de tratamento e está presente no final da vida para acompanhar o paciente sem opções terapêuticas e seus familiares. Ao cuidar de pacientes com câncer, os profissionais de saúde vivenciam situações de sofrimento, ansiedade, medo, dor e rebeldia vivenciadas pelos pacientes e seus familiares e, às vezes, como pessoas dotadas de emoções e sentimentos, apresentam as mesmas reações.

O presente estudo evidencia o impacto dos cuidados aos pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem, procurando conhecer se os profissionais de saúde que atuam com os cuidados estão preparados para lidar cotidianamente com as fragilidades humanas em relação à vida e à morte, o que pode gerar sofrimentos e

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Ugv- Centro Universitário

² Professora Curso de Enfermagem da Ugv- Centro Universitário



angústias. Essa é uma realidade não apenas das clínicas, mas também de hospitais de todos os países que possuem cuidados oncológicos.

O motivo da pesquisa sobre a escolha desta temática, ocorreu durante o estágio obrigatório da faculdade. Neste período foi possível observar que alguns profissionais de saúde, usavam de mecanismo de evitação quando se tratava em manter um contato com os familiares e os pacientes em terminalidade de vida. Através do projeto pretendia entender o que se passavam com esses profissionais de saúde, para evitar tais contatos, os mesmos sentiam-se tristes ou até mesmo sentiam a perda dos pacientes de uma outra forma.

O projeto possui relevância teórica de revisão bibliográfica de artigos científicos sobre a temática. E possui relevância prática pois irá averiguar a campo quais os mecanismos usados para enfrentamento do processo morte e morrer dos profissionais da saúde que trabalham nas clínicas e hospitais no Planalto Norte Catarinense que vivenciam esta situação.

O objetivo deste trabalho foi identificar as formas de enfrentamento dos profissionais de Oncologia, frente à pacientes em terminalidade de vida; averiguar se esses profissionais receberam algum treinamento, para atuarem em oncologia frente à casos de terminalidade de vida; identificar se as grades curriculares dos profissionais, contemplam matérias sobre terminalidade de vida; conhecer as maiores dificuldades da equipe oncológica, diante da temática.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, Quantitativo, Pesquisa Descritiva, Pesquisa Exploratória, Pesquisa de Campo.

O público-alvo da pesquisa serão a equipe multiprofissional de ambos os sexos, que trabalham ou trabalharam com pacientes oncológicos, sendo excluídos da pesquisa funcionários que não se enquadraram nos critérios acima descritos e os que não desejaram participar da pesquisa.

A coleta de dados será realizada com auxílio de um questionário via Google Forms. Após realizar a coleta de dados, pretende-se analisar os dados através de quadros e gráficos, utilizando os programas do Word e Excel e também será feita de forma descritiva.



3 CONCLUSÃO

Desde o início a Enfermagem é responsável pelo cuidado ao ser humano, essa é a essência da profissão, cuja força de trabalho origina-se em favor à vida, realizando tarefas voltadas à cura das doenças e à recuperação da saúde. No entanto, como profissionais da saúde, esbarramos com o resgate da vida e também com situações de morte, e com a necessidade de aceitar esse fato como um processo natural do ciclo evolutivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. L.; SALES, C. A.; MARCON, S. S.; **O Existir da Enfermagem Cuidando na Terminalidade da Vida: Um Estudo Fenomenológico.**

Aprovado em: 12 de Dezembro de 2013 Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JtRnDSWHfndn3Xwf8vTyJLS/?format=pdf&lang=pt>

> Acesso em: 20 de Outubro de 2021

CAMPBELL, M. L. **Nurse to Nurse Cuidados Paliativos em Enfermagem.** 1.ed.

Santana: Artmed, AMGH Editora Ltda, 2011.

CAMPOS, E. M. P; VILAÇA, A. P. O. **Cuidados Paliativos e Psico-Oncologia.** 1.ed.

Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2022.

SOUZA, A. V.; ILKIU, G. S. M. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos.** Pág. 63. 1ª Edição. União da Vitória/PR, Kaygangue, 2017.

WAINER, J. **Métodos de Pesquisa Quantitativo e Qualitativo para a Ciência da Computação.** Acesso em: 05 de Novembro de 2021

Disponível em: <<https://ic.unicamp.br/~wainer/papers/metod07.pdf>>



TIPOS DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES UTILIZADOS E O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O USO EM ACADEMIAS DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR E PORTO UNIÃO – SC

CARVALHO, João Manoel¹
PISKE, Juliana Soares do Amaral²

RESUMO: Esse trabalho levantou e explorou dados sobre a utilização de suplementos alimentares por praticantes de musculação. Seu principal objetivo é entender como se estrutura a escolha e o uso de suplementos por esse público. Para coletar dados foi realizada uma pesquisa de campo com questionário pessoa. Atingindo a conclusão de que em sua maioria, os praticantes utilizam suplementos com orientação profissional, principalmente suplementos proteicos e com objetivo de hipertrofia.

Palavras-chave: Suplementação alimentar. Nutrição esportiva. Academias.

1 INTRODUÇÃO

Quando as pessoas iniciam uma atividade física buscando saúde ou estética, logo percebem que a alimentação faz parte desse processo e entendem que o exercício físico é apenas uma das partes integrantes de toda essa caminhada. A parte nutricional com os alimentos que ingerem, as dietas que seguem, e as necessidades metabólicas que suprem, precisam trabalhar juntas para alcançarem resultados.

Até que ponto uma pessoa por si só conseguiria organizar uma dieta nutricional que supra suas necessidades nutritivas?

O foco da pesquisa foi tentar entender melhor essa realidade em nossa região, com o objetivo de mapear e exemplificar de que maneira a nutrição dos praticantes de exercícios físicos está estruturada a partir dos suplementos alimentares utilizados por eles.

A nutrição é parte fundamental da saúde humana, o corpo tem necessidades nutricionais desde sua formação, portanto, entendemos que o conhecimento nutricional não é algo acessório, mas sim uma condição permanente. A alimentação nutritiva é um direito humano fundamental, conforme nos lembra Ferreira e Magalhães

¹ Acadêmico do oitavo período do curso de Nutrição do Ugv Centro Universitário.

² Professora do curso de Nutrição do Ugv Centro Universitário, possui graduação em Nutrição - Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu (2015). Possui especialização em Nutrição Esportiva e certificação internacional de antropometrista nível 1. Atuação desde a sua formação, na área da Nutrição clínica e esportiva.



(2007, p. 1676) a alimentação possibilita uma afirmação plena do potencial do desenvolvimento com qualidade de vida e cidadania.

Portanto, não pode-se entender a existência humana saudável distante de uma perspectiva nutricional. Além disso, como nos lembra Ferreira e Magalhães (2007), a nutrição também passa por campos culturais e socioeconômicos.

Profissionais da área da nutrição precisam atentar-se ao panorama da saúde relacionado com outras perspectivas além do mero fator nutricional, como lembra Martinez (2013, p. 202), a alimentação adequada não acontece apenas por fatores nutricionais, mas também por alimentos que tem significado social e cultural.

Cientes disso, busca-se nesse trabalho entender e descrever de forma objetiva o panorama de utilização de suplementos alimentares por praticantes de musculação, organizando isso de forma a facilitar uma visualização de todo essa estrutura e um melhor entendimento relacionado com os hábitos de consumo desses produtos.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um estudo de abordagem qualiquantitativa e de objetivo descritivo, explicada por Knechtel (2014), como o tipo de pesquisa que estuda um problema através de suas variáveis representadas em números, buscando quantificar seus dados de maneira estatística para tentar medir e comprovar determinado comportamento. A pesquisa exploratória é a melhor a ser utilizada, segundo Cerro, Bervian e da Silva (2007), quando existem poucos dados sobre o tema pesquisado.

A população investigada foi composta por praticantes de exercícios físicos de musculação dos municípios de Porto União – SC e União da Vitória – PR. Não existiram critérios de exclusão por sexo ou idade e nem buscamos um número determinado de pessoas pesquisadas, tentando o número máximo possível de participantes.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário sobre a utilização de suplementação alimentar. Esse questionário busca compreender minimamente a dieta utilizada pelo participante da pesquisa, e com isso levantar os principais suplementos utilizados, suas dosagens e o porquê de cada praticante utilizar ou não os suplementos. Os dados obtidos a partir desse questionário foram comparados com material de pesquisa bibliográfica e assim avaliados.

NUTRIÇÃO, EXERCÍCIOS FÍSICOS E SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Almeida, Ribeiro e Freitas (2018), nos lembram que é crescente o consumo de suplementação alimentar em praticantes de atividade de alta intensidade, mesmo que em alguns casos não exista uma alimentação saudável e até mesmo sem orientação de um profissional.

Os suplementos alimentares, como nos lembra Macedo e Ferreira (2021), são basicamente compostos por vitaminas, minerais e outras substâncias com o objetivo de complementar a alimentação do indivíduo em caso de insuficiência, buscando atender suas necessidades metabólicas e fisiológicas.

Mesmo as pessoas que consomem suplementos alimentares podem não estar com uma dieta nutricionalmente adequada, porque a visão do suplemento ainda é equivocada. Carvalho *et al.* (2018) fala do mesmo problema de maneira muito parecida, ele lembra que, muitas vezes, a busca por objetivos estéticos acaba sendo desregrada e muitas pessoas tentam alcançar essa meta realizando um consumo de forma inadequada ou desnecessária de suplementos alimentares.

Nosso interesse nesse trabalho foi explorar esse viés, tentando entender em nossa região a justificativa que os praticantes de exercício físico que frequentam academias adotam em relação à inclusão de suplementação alimentar em suas dietas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da pesquisa foi realizada com 118 participantes, sendo 66 homens e 52 mulheres, com idades entre 18 e 40 anos. Conseguiu-se com isso levantar dados sobre os suplementos mais utilizados e as características de como esses suplementos são escolhidos. Conhecer os dados de consumo é essencial para um estudo mais aprofundado.

Os praticantes de academia podem ter os mais variados objetivos, mesmo assim, em sua maioria, estão buscando por melhora na saúde e também na estética. Os suplementos alimentares entram em cena nesse momento, pois são neles que os



praticantes buscam suprir as necessidades para terem melhores resultados daquilo que estão buscando.

Com as informações conseguidas na pesquisa desse trabalho, contemplaram-se dados sobre a indicação da suplementação e os objetivos relacionados com a utilização de suplementos.

Em geral, foi possível perceber que é comum o auxílio de um profissional nutricionista para auxiliar na escolha dos suplementos. A importância do nutricionista, em seu foco mais básico: a saúde, não pode ser esquecida. Carvalho *et al.* (2018) fala que muitas vezes os objetivos estéticos acabam maquiando alguns efeitos silenciosos que podem gerar doenças ou problemas no organismo de quem utiliza suplementação sem acompanhamento de profissional nutricionista. É o nutricionista que trabalha tentando evitar riscos e potencializar resultados, por isso, não pode ser deixado de lado.

Macedo e Ferreira (2021) nos falam também que o nutricionista sempre tenta conseguir os nutrientes necessários de uma forma balanceada a partir de alimentos e suplementos, conseguindo assim, melhorar o desempenho dos exercícios junto com a condição física, beleza e até a autoestima do paciente.

A partir das respostas coletadas na pesquisa, foi possível entender que boa parte dos participantes não toma suplementos sem objetivo específico. Essa atitude, muitas vezes, pode ser algo não tão benéfico para a saúde. Visto que suplementos não são meramente “alimentos para quem pratica esporte” e sim métodos nutricionais complementares e que precisam ser entendidos dessa forma. Pois a suplementação visa complementar a alimentação e não ser o meio principal de nutrição propriamente dito, e em muitas das vezes isso não ocorre.

Sobre hábitos alimentares – quantidade de refeições diárias e ingestão de proteínas, frutas, verduras, alimentos integrais, alimentos congelados e processados – ficou perceptível que a maior parte dos participantes utiliza uma dieta mais protéica com objetivo de hipertrofia e emagrecimento e a suplementação ajuda a contemplar isso tudo. Como nos lembra Moreira e Rodrigues (2014), o principal objetivo do uso de suplementos é a busca pelo aumento da massa muscular, e isso é uma visão errada desse tipo de ferramenta nutricional, visão essa que ocorre muito devido à orientação de profissionais não especializados em nutrição esportiva.



Também foram coletados dados sobre há quanto tempo os participantes praticam musculação e especificidades de seus hábitos relacionados com a prática esportiva.

A exemplificação desses dados será explorada mais adiante com o avanço e aprofundamento desta pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados coletados neste trabalho, foi possível verificar de maneira mais específica a realidade da utilização de suplementos alimentares por praticantes de musculação nas academias da nossa região. Entre as informações coletadas, percebeu-se que a maior parte dos utilizadores escolhem seus suplementos pela indicação do instrutor da academia ou por um nutricionista, o que mostra um entendimento da seriedade dessa escolha, mesmo a maioria tendo demonstrado nunca ter consultado um nutricionista para outras finalidades.

O principal objetivo dos praticantes foi a hipertrofia, e em geral, eles frequentam academia por um período curto de tempo, pelos últimos 12 meses. A suplementação faz sim parte da realidade dos praticantes de musculação. Em sua maioria, eles demonstram preocupação quanto ao uso indiscriminado dessa ferramenta de auxílio nutricional.

Com isso, parece satisfatório o nível de conhecimento e entendimento acerca de todo o tema foco deste estudo pelo público pesquisado. Os praticantes relatam entender que suplementos têm sim um papel importante, mas que, acima de tudo, são as refeições com alimentos o principal meio de conseguir nutrientes para a dieta seguida por eles.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Iara Veloso; RIBEIRO, Malu Cesário de Oliva; FREITAS, Ronilson Ferreira. Uso de suplementos alimentares e fatores associados em praticantes de atividade física de alta intensidade. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**. São Paulo – SP, vol. 12, n. 76, p. 992-104, jan./dez. de 2018. Disponível em: <shorturl.at/DPRX6>. Acesso em: 06 fev. 2022.

CARVALHO, Jefferson de Oliveira *et al.* Uso de suplementação alimentar na musculação: revisão integrativa da literatura brasileira. **Conexões: Educação**



Física, Esporte e Saúde. Campinas – SP, vol. 16, n. 2, p. 213-225, abr./jun. de 2018. Disponível em: <shorturl.at/deot0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERREIRA, Vanessa A.; MAGALHÃES, Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro – RJ, vol. 23 (7) : 1674-1681, jul. de 2004. Disponível em: <shorturl.at/acAM9>. Acesso em: 14 fev. 2022.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

MACEDO, Mikaele Goes de; FERREIRA, José Carlos de Sales. Os riscos para a saúde associados ao consumo de suplemento alimentar sem orientação nutricional. **Research, Society and Development.** vol. 10, n. 3, mar. de 2021. Disponível em: <shorturl.at/cilFG>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MARTINEZ, Sílvia. A nutrição e a alimentação como pilares dos programas de promoção da saúde e qualidade de vida nas organizações. **O mundo da saúde.** São Paulo – SP, n. 37 (2), p. 201-207, abr./jun. de 2013. Disponível em: <shorturl.at/htTY7>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MOREIRA, Fernanda Pedrotti; RODRIGUES, Kelly Lameiro. Conhecimento Nutricional e suplementação alimentar por praticantes de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte.** Pelotas – RS, vol. 20, n. 5, p. 370-373, set./out. de 2014. Disponível em: <shorturl.at/lqEQY>. Acesso em: 10 fev. 2022.



TOUCA DE PREVENÇÃO DE ALOPECIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS: RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO

JUKA, Marcia Fernanda¹
ROSA, Ana Paula Hupalo²

RESUMO: Sabe-se que a incidência do câncer esta sendo cada vez maior, sendo essa doença a segunda maior causa de morte; os tratamentos para essa doença ainda são muito agressivos, trazendo com eles muitos efeitos colaterais, a quimioterapia por exemplo, causa, na maioria das vezes a alopecia que é a perda dos cabelos, essa situação é a mais temida pela maioria dos pacientes que são submetidos a quimioterapia, principalmente as pacientes do sexo feminino que muitas vezes deixam de fazer o tratamento; a crioterapia capilar é um método utilizado para minimizar os danos da quimioterapia no couro cabeludo.

Palavras-chave: câncer; alopecia; quimioterapia; autoestima.

1 INTRODUÇÃO

O câncer está sendo a segunda maior causa de morte, ficando somente atrás das doenças cardiovasculares, e os casos de câncer estão em constante crescimento, apesar de ter vários tratamentos alternativos para o câncer, todos eles trazem efeitos colaterais que podem ser graves ou não, entre eles está a alopecia (TURKE et al, 2019).

Existem várias formas de tratamento para o câncer, mas a quimioterapia consiste na modalidade de tratamento de escolha preferencial, que pode ser um tratamento curativo, que tem o objetivo de eliminar as células cancerosas, ou paliativo, que visa minimizar os sintomas do paciente com o diagnóstico de câncer, dando assim uma maior sobrevida e com mais qualidade (MELO et al, 2020).

Apesar de a quimioterapia ser o tratamento de maior escolha para o câncer, ele traz muitos efeitos colaterais para os pacientes, dentre eles está a alopecia, isso se explica pelo fato de esses fármacos serem citotóxicos e afetam as células da matriz dos pelos, clinicamente, esse efeito é mais perceptível no couro cabeludo por ser um local com maior densidade de folículos pilosos; o grau da perda de cabelo pode variar com a idade, comorbidades e estado hormonal e nutricional do paciente (SILVA, et al, 2020).

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Ugv – Centro Universitário.

² Professora do curso de Enfermagem da Ugv – Centro Universitário.



A alopecia consiste na queda, total ou parcial, transitória ou definitiva de cabelo e pêlos, podendo acontecer em todo o corpo ou apenas algumas regiões; o cabelo e os pelos são apêndices que tem por função a termorregulação e proteção do organismo. A queda do cabelo causa alterações na autoimagem, podendo desencadear processos de ansiedade, depressão, baixa estima e diminuição do bem estar, fazendo assim com que esse paciente se isole do meio social, podendo trazer problemas sociais, profissionais, trazendo assim um efeito negativo no bem estar dessa pessoa (CARVALHO, 2020).

Para o sexo feminino, essa questão da alopecia é de uma aceitação mais difícil, visto que a queda do cabelo é vista como a descaracterização da identidade da mulher, sendo assim, a alopecia é um fator negativo no cotidiano dessa paciente, implicando até na vida sexual da mulher. A alopecia, muitas vezes é a causa de não adesão ao tratamento, cabe então a enfermagem ajudar nesse enfrentamento e na apresentação de técnicas alternativas para a adaptação ao tratamento (BAITELO; REIS; GRADIN, 2016).

A crioterapia capilar tem sido usada desde os anos de 1970, de várias formas diferentes, alguns pacientes faziam o resfriamento do couro cabeludo usando sacolas de gelo na cabeça, embora ainda não se tivesse um conhecimento científico para a técnica, foi assim que se teve o início, a base para iniciar essa técnica. Países como França, Reino Unido, Países Baixos e Canadá, fazem o uso da touca de crioterapia rotineiramente, em mais de 70 hospitais. Essa técnica causa uma vasoconstrição na região que é resfriada, reduzindo assim o fluxo sanguíneo para os folículos pilosos nos períodos de maior concentração do quimioterápico no organismo (MONTEIRO, 2021).

O resfriamento do couro cabeludo pode ser por aparelhos de resfriamento ou por toucas de gel congelado, essas toucas são de gel, envolvidas por tecido maleável, elástico e sem costura, contendo dentro um hidrogel a base de glicerida que permanece maleável mesmo em temperaturas baixas, ela é de tamanhos diferentes para se adaptar a cada paciente, ela deve ir ao congelador um dia antes da terapia; e quanto aos aparelhos de resfriamento, tem-se os paxman, capelli e dignicap, que fazem uso de uma maior tecnologia para alcançar o mesmo resultado de prevenir a alopecia (MONTEIRO, 2021).



O enfermeiro é uma peça fundamental na eficácia desse tratamento e na qualidade desse tratamento, cabe a esse profissional passar informações quanto ao tratamento, tirar dúvidas sobre medicação e seus efeitos colaterais. Essas informações repassadas fazem com que o paciente se sinta mais seguro quanto ao tratamento e a família consiga dar um maior apoio nessa situação. Uma orientação bem dada promove o êxito do tratamento e previne maiores problemas (SOUZA et al., 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

O câncer é a segunda maior causa de morte e adoecimento, havendo variações entre países em função das questões socioeconômicas e de exposição a fatores de risco. Apesar do aumento da incidência de casos de câncer, teve um declínio na mortalidade por essa causa; os tipos de câncer que tem maior prevalência variam entre sexo, estilo de vida, situação financeira (SILVA et al., 2020).

O câncer começa quando uma determinada célula sofre uma mutação genética no DNA celular, então, essa célula modificada forma um clone e se prolifera de forma desordenada, essas novas células formadas possuem característica invasiva e invadem os tecidos, quando chegam a corrente sanguínea ou linfática, elas ganham espaço e são transportadas para outras áreas do organismo, assim surgindo as metástases (BRUNNER, 2009).

Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer), Câncer é um termo que nomina mais de 100 tipos de doenças, que têm como semelhança entre elas o crescimento desordenado das células, formando assim tumores, tanto em tecidos como órgãos. Sua nomenclatura se difere pelo tipo de tecido onde teve início a doença, sendo esse início em tecidos epiteliais ele é denominado carcinoma, se em tecidos conjuntivos é chamado de sarcoma, outro fator que diferencia os tipos de câncer e a velocidade da multiplicação das células cancerosas.

Existem várias formas para o tratamento de câncer, entre elas está a imunoterapia, que consiste na estimulação do sistema imunológico, ele utiliza modificadores da resposta imunológica do organismo, aumentando assim a resposta antitumoral, que faz com que as próprias células do organismo consigam eliminar as células malignas do tumor (OLIVEIRA E GOMIDE, 2020).



Os antineoplásicos utilizados no tratamento de quimioterapia induzem a apoptose das células, principalmente das malignas por se replicarem com mais rapidez, mas também podem acometer as células saudáveis, podendo causar a alopecia, alterações nos leitos ungueais e na pele (CARVALHO, 2020).

A alopecia se desencadeia a partir da primeira até a terceira semana do tratamento, e tem resolução após três a seis meses depois do término do tratamento. Esse evento leva muitos pacientes, principalmente mulheres a desistirem do tratamento, para ajudar a reduzir esse efeito colateral, está sendo utilizada toucas de resfriamento capilar, esse aparelho reduz o metabolismo das células e a perfusão periférica do couro cabeludo, diminuindo assim as concentrações de quimioterápicos disponíveis para a absorção celular, reduzindo assim a queda de cabelos causada por esses fármacos, método esse conhecido como crioterapia de couro cabeludo (TURKE et al., 2019).

A alopecia, pode provocar no paciente um quadro depressivo, distúrbio de ansiedade, diminuição do bem-estar, trazendo assim consequências para a vida pessoal social e profissional desse paciente, visto que, essa é uma característica que mostra para a sociedade que esta pessoa está doente, e o câncer na maioria das vezes está associado à morte (CARVALHO, 2020).

O método de crioterapia teve origem há muitos anos, há relatos em que a terapia com o frio era utilizada antes de cirurgias e como uma forma de analgesia, mas o primeiro relato da utilização de frio como método terapêutico foi no ano de 1946 nos Estados Unidos da América, onde Allen fez um estudo sobre a ação do frio no metabolismo do organismo; ainda, Fay e Henny utilizaram o frio como forma de diminuir a dor em tumores metaplásicos (VIANA, 2015).

Essa técnica de resfriamento capilar pode beneficiar pacientes com idade igual ou superior a dezoito anos, porém, pacientes com doenças hematológicas, como a leucemia, mieloma múltipla, entre outros linfomas generalizado, pessoas com sensibilidade ao frio, ou distrofia traumática ao frio não podem usufruir desse tratamento (SOUZA et al., 2020).

A eficácia desse tratamento de resfriamento do couro cabeludo foi confirmada recentemente, mais para se ter um bom resultado, deve-se cumprir o tempo certo de resfriamento, o qual deve ser iniciado trinta minutos antes da infusão do fármaco para que a temperatura da pele atinja seu ponto mais baixo no momento que o fármaco



atinge os folículos capilares; o processo se mantém durante toda a infusão do fármaco e por um período posterior ao término da sessão, esse tempo após o término depende do protocolo da quimioterapia, mas estudos dizem que o fármaco permanece por 90 minutos circulante no organismo (SILVA et al., 2020).

Apesar de se tratar de uma técnica eficaz para a redução da alopecia, estudos relatam que existe uma preocupação pelo risco de metástases no couro cabeludo, por diminuir a quantidade dos antineoplásicos nessa região (SOUZA et al., 2020).

Segundo relato de pacientes, o processo de resfriamento é dolorido nos primeiros 10 minutos, mas que depois desse período é possível acostumar-se com a dor, é importante que o enfermeiro esteja atento para que somente remova a touca após um período em que ela atinja a temperatura ambiente, após removidas, as toucas são higienizadas e o paciente orientados a não lavar o cabelo por dois dias, e a não usar secadores, chapinha, assim tornando o tratamento mais eficaz contra a alopecia (BADU, 2019).

Cabe a equipe de enfermagem, além da função prática/técnica, dar orientações durante todo o decorrer do tratamento, melhorando assim o estado psicológico do paciente, passando-lhe segurança de que o tratamento é efetivo, auxiliando assim na maior aceitação do paciente ao tratamento de quimioterapia (GUIMARÃES et al., 2015).

Também é do alcance do enfermeiro, promover a adaptação da pessoa, sempre explorando seus sentimentos e emoções, riscos de alterações psicológicas, como isolamento, avaliando possíveis alterações na sexualidade, pois isso afeta diretamente na autoestima do paciente. São importantes ainda, intervenções que promovam o autocuidado desse paciente, prepará-lo para os possíveis efeitos colaterais (CARVALHO, 2019).

É privativo do enfermeiro oncológico todos os cuidados diretos com pacientes com agravos que trazem risco de morte, sendo assim, cabe ao enfermeiro oncológico a prática de administração do quimioterápico, elaborar protocolos para prevenção, diminuição e tratamento dos efeitos colaterais, além de toda educação com os pacientes e seus familiares, bem como de toda a equipe. É a equipe de enfermagem que acompanha o paciente durante todo o seu tratamento, fazendo assim, com que a participação dessa equipe seja de suma importância durante todo o período de tratamento. Antes do início do tratamento, além da consulta médica, o paciente deve



passar pela consulta de enfermagem, para isso, esse profissional deve estar preparado, conhecendo toda a temática da doença e do seu tratamento (SOUZA et al., 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que infelizmente os diagnósticos de câncer estão sendo cada vez mais frequentes, e apesar dos avanços nas formas de tratamento, esses tratamentos ainda são muito agressivos para esses pacientes. A quimioterapia, que é o tratamento de escolha preferencial, causa efeitos colaterais como náuseas, vômito, diarreia e alopecia.

A alopecia que consiste na perda total ou parcial, definitiva ou transitória de pelos e cabelos é o efeito colateral mais temido pela maioria dos pacientes que são submetidos a esse tratamento, principalmente em pacientes do sexo feminino, a crioterapia capilar veio como uma forma de aliviar esse sofrimento e fazer com que o tratamento seja mais tranquilo.

O médico deve avaliar o quadro clínico do paciente para ver se é ou não recomendada a aplicação da técnica, pois ela apresenta riscos de metástase, hipotermia, cefaleia, entre outros desconfortos que o paciente pode vir a sentir.

REFERÊNCIAS

BAITELO, Tamara Cristina; REIS, Ana Paula Alonso; GRADIN, Clicia Valim Côrtes. A atuação da enfermagem na alopecia da mulher com câncer de mama: **Revista integrativa. Recife**. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10783/11933>;

Acesso em 23 de setembro de 2022.

BADU, Ivaneide Padre. **Prática de crioterapia aplicada no tratamento de alopecia em pacientes com câncer de mama: relato de experiência**. Brasília- DF. 2019.

Disponível em:

<https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/123456789/13160/1/IvaneidePadreBaduTCCLatSensu2019.pdf> ; Acesso em 27 de agosto de 2022.

FREIRE, Ivânia Almeida. **Terapêutica adjuvante da quimioterapia**. Universidade do Algarve. 2014. Disponível em:

<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8129/1/Monografia%20Iv%c3%a2nia%20Freire.pdf> Acesso em 26 de novembro de 2021.

GUIMARÃES, Rita de Cassia Ribeiro. Et al. **Ações de Enfermagem frente as reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos**. Rio de Janeiro. 2015.



Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750946034.pdf> Acesso em 26 de agosto de 2022.

KALIKS, Rafael Aliosha. Et al. **Diferença do tratamento sistêmico do câncer no Brasil: meu SUS é diferente do teu SUS.** São Paulo. 2017. Disponível em: http://www.oncoquia.org.br/pub//33_Publicacao_Cientifica/meu_SUS_e_diferente_do_teu_SUS.pdf Acesso em 5 de setembro de 2022.

MELO, Evandro Bernardino Mendes de. Et al. Enfermagem e o uso de tecnologias nos serviços de terapia antineoplásica brasileiro. **Rev Nursing**. 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/266/pg64.pdf> Acesso em 07 de setembro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Controle de câncer de mama.** Última modificação: em 18/05/2021. Disponível: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/acoes-de-controle/tratamento>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER; **Controle do câncer de colo de útero.** Última modificação: 07/07/2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/deteccao-precoce#>: Acesso em 30 de agosto de 2022.

MONTEIRO, Debora Esteves. **Resultados da crioterapia capilar na redução da alopecia em pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico.** Niterói- RJ 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23393/Debora%20Esteves%20Monteiro.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 26 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Beatriz Almeida de; GOMIDE, Ligia Maria Micai. **Imunoterapia no tratamento de câncer.** V1. Itapetininga SP. 2020. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/131/79 Acesso em 18 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez. Et al. **Alteração da auto estima em pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico.** Maranhão. 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/190/114> Acesso em 30 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Max Moura de. Et al. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados de pesquisa nacional de saúde, 2013. **Rev Bras Epidemiol**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/qw7RhxxcFDjphNH9RsZKNQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 23 de setembro de 2022.

PRADO, Bernadete Bisi Franklin do. Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. **Câncer/artigos** 2014. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000100011 Acesso em 07 de setembro de 2022.



SILVA, Giselle de Barros. Et al. **Resfriamento do couro cabeludo na prevenção de alopecia induzida por quimioterapia: visão geral**. São Paulo. 2020. Disponível em: <http://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-pdf-S2666275220302393> Acesso em 05 de setembro de 2022.

SILVA, Gulnar Azevedo. Et al. Mortalidade por câncer nas capitais e no interior do Brasil: uma análise de quatro décadas. **Rev Saúde Pública**.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PfkS96GKSxyGw4XBnyLm3DG/?format=pdf&lang=en> Acesso em 15 de setembro de 2022.

SOUZA, Adilson Veiga e; ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos**. Coligadas UB 2017.

SOUZA, Antonia Cleia Silva de. Et al. **Resfriamento do couro cabeludo como método de prevenção da alopecia induzida por quimioterápicos**. Curitiba-PR. 2020. Disponível em: <http://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-pdf-S2666275220302393> Acesso em 27 de agosto de 2022.

SOUZA, Flavia dos Santos Lugão de. Et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial**. Manhuaçu-MG. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/838/743> Acesso em 18 de agosto de 2022.

TURKE, Karine Corcione. Et al. **Manejo da alopecia no paciente em tratamento oncológico**. São Paulo. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1395-Article%20Text-3688-1-10-20191220%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1395-Article%20Text-3688-1-10-20191220%20(1).pdf) Acesso em 12 de setembro de 2022.

VIANA, Daiana Fabiula de Melo. **Crioterapia: história, efeitos fisiológicos e a eficácia das suas técnicas- uma revisão de literatura**. Matinhos. 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42147/Daiane%20Fabiula%20de%20Melo%20Viana.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 18 de agosto de 2022.

TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA E A CONDUTA ADEQUADA CATEGORIZADA COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

GREIN, Alessandra Danieli¹
KURITZA, Kelin Gonzaga²

RESUMO: O transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) é caracterizado pelo consumo excessivo dos alimentos, sem apresentar preferências em um período curto de tempo e repetidas vezes. O estudo tem como objetivo identificar a etiologia TCAP e visa direcionar uma revisão aliada a equipe multidisciplinar no tratamento do transtorno apresentado nesse trabalho. O estudo sobre transtornos alimentares em específico a compulsão alimentar, é de grande relevância para que haja intervenção e auxílio de forma adequada no tratamento, diminuindo a incidência e melhorando a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Compulsão alimentar. Transtorno alimentar. Equipe Multidisciplinar. Escala de compulsão. Comportamento.

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em compulsão alimentar e nutrição, também falamos sobre o ato de se alimentar, o qual é comum a todos e passa por uma transformação ao longo dos anos, junto com essa evolutiva, lutamos diariamente com as doenças ligadas a elas. Com a evolução do comportamento humano relacionado aos seus hábitos alimentares, percebeu-se que as mudanças ocorreram diante de fatores ambientais e culturais. As práticas alimentares não se apresentam apenas como a ingestão de alimentos, mas com razões sociais, delineadas com o convívio entre as diversas culturas e tradições desses grupos sociais (GONÇALVES; ALMEIDA; HUBER, 2021).

O Transtorno de Compulsão Alimentar, se caracteriza pela alta ingestão de alimentos, no período de duas horas, a quantidade ingerida de alimentos é muito maior do que pessoas consumiriam em circunstâncias normais do dia-a-dia. Nos episódios de compulsão a pessoas come sem pausas, engolindo alimentos sem pensar na mastigação, comendo compulsivamente até se sentir desconfortavelmente cheio, não tendo presença de fome. De acordo com alguns relatos o descontrole e auto ingestão de comida, provocam o sentimento de falta de controle, culpa, vergonha, esses sentimentos acabam se sobressaindo (BLOC; NAZARETH; MOREIRA, 2019).

Diversos estudos apontam e associam a obesidade e a compulsão alimentar, sendo demonstradas em várias pesquisas, apresentando grande índice em pessoas obesas, buscando o tratamento da redução de peso. Sendo relatado como agente



causador e facilitador da obesidade, o comportamento compulsivo tem grande relação com níveis e graus de obesidade (LIMA; OLIVEIRA, 2016).

No Transtorno de compulsão alimentar periódica, a comida é sinônimo de alívio para o indivíduo, amenizando sentimentos e sensações como estresse, ansiedade, depressão, tédio, solidão e frustrações, muitas vezes resultando em situações repetidas de jejum ou fome devido a dietas restritivas. O tratamento para o transtorno abrange uma equipe multidisciplinar, como nutricionistas, psicológicos (terapia) e psiquiátricos (medicamentoso), além do profissional de educação física, grande parte desses indivíduos não recebem o tratamento direcionado, muitas vezes tratando a obesidade e sobrepeso que está associada em alguns casos, não levando em conta suas necessidades nem individualidades (CREJO, MATHIAS, 2021).

Os transtornos são psicopatologias graves, que tem como sua característica grandes perturbações emocionais. Os transtornos são complexos, tem necessidade de aprofundar estratégias, onde se possa compreender a realidade psíquica dos pacientes, compreendendo os aspectos emocionais e afetivos. Em relação a todo o embasamento reconhece-se a necessidade da equipe multidisciplinar, juntamente com um profissional de psicologia. Nem todo tema estudado aponta a necessidade do acompanhamento psicológico para realizar o tratamento (RODRIGUES; REZENDE, 2020).

De acordo com Farias e Rosa (2020), a educação alimentar e nutricional aliada a bons hábitos tem como estratégia a mudança de comportamento alimentar, prevenindo doenças e criando novos hábitos alimentares para o indivíduo.

“Apesar de obter bons resultados na sua ação, é preciso salientar que a maioria dos estudos aponta que a educação alimentar e nutricional, sozinha não apresenta grande eficácia, sendo sempre indicada a atuação de uma equipe multiprofissional. Assim, psiquiatras, psicólogos e nutricionistas que trabalham com um grupo de pessoas reforçam que o apoio familiar tem significativa importância no Transtorno Alimentar.”

O Transtorno da Compulsão Alimentar apresenta-se em pacientes com excesso de peso ou obesidade, muitas vezes o foco do tratamento não é nesse grupo mas acaba auxiliando no emagrecimento. O foco é auxiliar os indivíduos com o Transtorno de Compulsão Alimentar para compreender e principalmente reconhecer o problema. A base do tratamento é a mudança de comportamento alimentar, a forma com que o indivíduo associa a alimentação e o seu corpo, essas relações se tornando



positivas melhoram a qualidade de vida e conseqüentemente a efetividade do tratamento (ROLIM et al., 2021).

Com isto será possível auxiliar na identificação da doença baseando-se nas escalas que serão citadas nesta pesquisa. Por isso, é tão importante que seja analisado o seguinte estudo e que possa ser cada vez mais abordado para, que a aplicabilidade da pesquisa auxilie pessoas que muitas vezes se sentem incapazes ou frustradas como o próprio comportamento. Pesando nisso, esse estudo tem como objetivo a abordagem da compulsão alimentar, observando a necessidade de tratamento acompanhado de uma equipe multidisciplinar.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem quali-quantitativo e de objetivo descritivo, desenvolvido no período novembro de 2022 a novembro de 2023, em uma instituição privada de ensino superior. Para a amostra foram estipulados 150 alunos do sexo feminino e masculino, com 18 a 50 anos do Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UGV).

Para a aplicação foi adaptado pela autora um questionário elaborado por [Jim Gormally, Sionag Black, Sandy Daston, David Rardin](#) em 1982. De acordo com os autores e criadores da escala, ela discriminou com eficácia as pessoas entrevistadas levando em consideração o método aplicado: estruturada com 16 itens que avaliam a gravidade da compulsão alimentar entre os participantes e tem como objetivo de estudar o comportamento do comer compulsivo; classificada como Escala de compulsão alimentar periódica – ECAP, na totalidade do questionário foram entregues 20 questões para a resolução. Para a aplicação e como objetivo do projeto foi elaborado um folder sobre o tema da pesquisa com profissionais como, nutricionista, psiquiatra, professor de educação física e conteúdos sobre psicologia e compulsão alimentar de introdução. A aplicação ocorreu em apenas um dia. A resolução durou e média 20 minutos. Os resultados não ficaram prontos até a apresentação desse projeto portanto, os dados que serão apresentados fazem parte da fundamentação teórica.



Considerado um dos principais problemas de saúde pública os transtornos alimentares (TAs), geram consequências negativas se associando a comorbidades que afetam o sistema fisiológico do organismo. (PASSOS, et al., 2020).

Transtornos alimentares também são caracterizados como doenças demarcadas por suas modificações no comportamento alimentar. A sua estatística varia de 0,5 a 4,2%, se desenvolvendo muitas vezes ou com mais frequência em mulheres sendo classificada em 90% dos casos. Sendo considerado multifatorial o transtorno alimentar envolve componentes sendo biológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares. (MOREIRA et al., 2017).

O Transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) é um distúrbio de comportamento alimentar, sendo recentemente descrito. O transtorno se inicia geralmente um pouco mais tardio dos que acometem a primeira infância. Caracterizado por episódios de falta de controle sobre o que se come e o quanto se come, ingerindo uma grande quantidade de alimento em um curto período de tempo, em média duas horas, correndo pelo menos duas vezes na semana nos últimos seis meses, sem comportamentos compensatórios. Para que o paciente seja tratado adequadamente, o profissional da saúde deve conhecer o curso clínico e prognóstico da doença (CATÃO; TAVARES, 2018).

No caso da compulsão alimentar, nota-se que o sucesso terapêutico está cada vez mais ligado à possibilidade deste trabalho realizado em conjunto por psicólogos, nutricionistas, médicos, educadores físicos, entre outros, que passam a discutir e elaborar planos de forma a melhorar a qualidade de vida e na promoção de saúde, pensando em todo o contexto no qual o paciente se encontra inserido, traçando planos de acordo com a sua realidade, para que assim consigam realmente cuidar deste, todos falando na mesma língua, obtendo o resultado esperado, e também oferecendo um cuidado continuado em saúde (BERNARDI et al., 2020).

A nutrição tem como seus princípios que, comer vai muito além, de como se come, quando come e o que come, rodeando de crenças, sentimentos e pensamento sobre a comida (CREJO; MATHIAS, 2021).

Os indivíduos que são tratados com transtorno alimentar, são tratados pelo terapeuta nutricional, é necessário ter conhecimento sobre psicologia, psiquiatria, habilidades em lidar com transtornos e principalmente técnicas de comunicação e



mudança de comportamento. O tratamento é dividido em duas etapas, experimental educacional (BERNARDI et al., 2020).

O psicológico possui um papel fundamental na atuação da equipe multidisciplinar na busca por uma maior qualidade de vida, por meio de técnicas e práticas psicológicas de forma individualizada e coletiva, conforme a necessidade de cada indivíduo (AZÊVEDO; CREPALDI, 2016).

A psicologia juntamente com a equipe multidisciplinar aborda o sujeito e sua integralidade no seu convívio, biológico/social. Referência que as áreas da psicologia se baseando nos conhecimentos tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento do indivíduo, promovendo saúde e qualidade de vida, entrando para integrar e recuperar os aspectos da vida (LANA, 2020).

Os transtornos alimentares (TAs) são síndromes psiquiátricas com etiologia multifatorial. O quadro clínico do transtorno de compulsão alimentar periódica, aparece junto com a ansiedade e depressão embora as formas sejam distintas. A comorbidade psicopatológica dificulta a identificação e o tratamento do transtorno de compulsão alimentar, pacientes obesos apresentam maior comorbidades psiquiátricas ligados ao Transtorno de compulsão alimentar do que em pacientes sem o transtorno, sendo a depressão uma das doenças mais relatadas, relacionando com o sentimento de baixa autoestima, perda de controle (BLOC, et al., 2019).

Caracterizado pelo desajuste da homeostase no exercício físico acontece uma alteração do equilíbrio corporal, ele prove um aumento instantâneo na demanda energética da musculatura que é trabalhada, conseqüentemente no organismo todo.

Nesse sentido caracteriza-se por atividade física, que por sua vez é,

“Qualquer tipo de movimento corporal, consistindo em um gasto energético que engloba os exercícios físicos, esportes, atividades domésticas, dentre outros (CASTELLAR, 2019)”

O exercício físico atua como componente do tratamento de recuperação ou perda do peso ele trabalha com a redução da ansiedade, elevando o humor e ajudar na alimentação de pacientes com Transtornos Alimentares, o indivíduo não pode apresentar nenhum outro tipo de quadro clínico que não seja adequando para a prática de exercícios, principalmente quando são problemas cardiovasculares.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos transtornos alimentares é de grande relevância para realizar a intervenção adequada, reduzindo danos e desgaste do paciente que muitas vezes não entende a patologia da compulsão alimentar. Considero que este estudo contribui para análises futuras, onde a equipe multidisciplinar seja empregada com mais efetividade no consultório diante dos transtornos alimentares e especificadamente o transtorno de compulsão alimentar periódica.

4 REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos; CREPALDI, Maria Aparecida. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Estudos de Psicologia I Campinas I** 33(4) I 573-585 I outubro - dezembro 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/JHXxwcXNsqNk3f3pfsyyhFP/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 26 de novembro 2021.

BERNARDI, Larissa Sasso; et al., **Compulsão alimentar**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/18319-Texto%20do%20artigo-51468-501096-2-20201021%20(4).pdf> Acesso em 27 de novembro 2021.

BLOC, Lucas Guimarães; NAZARETH, Ana Clara de Paula; MOREIRA, Anna. Transtorno de Compulsão Alimentar: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Psicologia e Saúde**, v.11, n.1, p.1-17, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/6098/609863968001/609863968001.pdf>>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

CASTELLAR, Fernanda Moro. **A influência do exercício físico sobre a imagem corporal e transtornos alimentares**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216231/castellar_fm_tcc_rcla.pdf?sequence=8&isAllowed=y> Acesso em 08 de setembro 2022.

CATÃO, L. G., TAVARES, R. L. **Técnicas da Nutrição Comportamental no Tratamento dos Transtornos Alimentares**. v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/download/259/219>> Acesso em 04 de novembro 2021

DA CUNHA CREJO, Bianca; MATHIAS, Mariana Giaretta. Comer transtornado e o transtorno de compulsão alimentar e as abordagens da nutrição comportamental. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 6, p. 37-37, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/302-Texto%20do%20artigo-1229-1-10-20210713.pdf> Acesso em 16 de novembro.

FARIAS, Claudia Torquato Scorsafava.; ROSA, Rafaela Henriques. A educação alimentar e nutricional como estratégia no tratamento dos transtornos alimentares.



Brazilian Journal of Health Review. Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10611- 10620, jul./ago, 2020. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

Disponível em:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/15623/12853#:~:text=Os%20Page%207%20Brazilian%20Journal,n%C3%A3o%20tratavam%20especificamente%20do%20tema.>>. Acesso em 26 de novembro 2021.

GONÇALVES, Ana Karoline; DE ALMEIDA, Marlise Lealdina Tobler; HUBNER, Ian Carlos. **Terapia Cognitivo Comportamental para Transtorno de Compulsão Alimentar: revisão integrativa de literatura.** v. 1, julho, 2021. Disponível em

<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18308/3/Artigo%20final.pdf>> Acesso em 05 de novembro de 2021.

LANA, Carolina Souza; LANA, Vitor Célio Souza. Atuação multiprofissional em saúde: pontos de contato entre a psicologia e a nutrição. **Revista de Psicologia**, v. 07, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ayvu/article/view/44257/27581>> Acesso em 19 de novembro 2021.

LIMA, Ana Carolina; OLIVEIRA, Angélica Borges. **Fatores psicológicos da obesidade e alguns apontamentos sobre a terapia cognitivo-comportamental.** v.1, p. 1-16, 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/6465/5348>>. Acesso em 06 de novembro de 2021.

MOREIRA, D. E.; PINHEIRO, M. C.; CARREIRO, D. L.; COUTINHO, L. T. M.; ALMEIDA, K. T. C. L. de; SANTOS, C. A.; COUTINHO, W. L. M.; RICARDO, L. C. de P. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e Administração. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 18–25, 2017. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/232>. Acesso em: 07 novembro 2021.

RODRIGUES, Leticia Aparecida; REZENDE, Pollyanna Ayub Ferreira. **Análise dos transtorno alimentares: anorexia, bulimia e compulsão alimentar em indivíduos com diagnóstico de obesidade.** 2020. Disponível em:

<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14769/1/Leticia%20Aparecida%20Rodrigues.pdf>> Acesso em 23 de novembro 2021.

ROLIM, Ana Clara Pereira et al. Análise dos Fatores Associados ao Transtorno de Compulsão Alimentar em Adolescentes: Uma Revisão de **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28873-28888, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/41869-104791-1-PB%20(1).pdf> Acesso em 23 de novembro 2021.

PASSOS, Juliana de Carvalho et. al. **Influência dos transtornos alimentares em jovens do sexo feminino.** v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5897>>. Acesso: em 16 de novembro 2021

TRAUMA OCLUSAL: PROCEDIMENTOS DE DENTÍSTICA FINALIZADOS SEM AJUSTE OCLUSAL ADEQUADO

GOIS, Dircele Bertotti¹
BONIATTI, Julheri¹
DE LEMOS, Flávia Brittes²

RESUMO: No cotidiano da clínica de dentística, é comum chegar pacientes com dentes desgastados, tanto por algum tipo de erosão, abfração e abrasão, quanto por traumas causados pela doença cárie ou até mesmo o bruxismo. Aí é que entra uma das maiores questões no momento da restauração desses elementos dentários, a falta de espaço interoclusal para o material restaurador e a altura reduzida das coroas clínicas, nesses casos, o ajuste oclusal é essencial para a adaptação do paciente à nova restauração, sem causar nenhuma seqüela pós tratamento.

Palavras-chave: Ajuste oclusal. Dentística. Restauração. Oclusão.

1 INTRODUÇÃO

A palavra “oclusão” deriva do latim “occlusus”, que significa fechar algo, trazendo para a odontologia, é o termo relacionado ao tipo de mordida entre as arcadas superiores e inferiores, o que define um bom funcionamento do sistema estomatognático.

Uma força oclusal quando excessiva exercida no periodonto, dependendo da frequência, duração e intensidade pode desencadear o trauma oclusal. Esse trauma pode ser primário ou secundário. O periodonto é um conjunto de estruturas que estão localizados ao redor do dente, ele é quem sustenta e absorve todos os impactos de forças externas, é composto por fibras, osso e gengiva, onde cada um tem uma função de sustentação e proteção, eles tentam se habituar a estas forças, porém quando influenciados resultam em danos ao aparelho de fixação e suporte da estrutura dentária.

O trauma oclusal primário se trata de quando o paciente possui um periodonto saudável, dentro dos padrões de normalidade, é descendente de forças da oclusão causando um trauma, mas quando removido o agente acusador a saúde é restabelecida. O trauma oclusal secundário é quando afetado os tecidos de sustentação do dente, forças oclusais normais ou excessivas comprometem o periodonto, reduz os tecidos de sustentação. O trauma oclusal secundário agudo é

¹ Acadêmicos do Curso de Odontologia - UGV

² Docente do Curso de Eng. Mecânica - UGV



caracterizado por uma força bruta nos dentes antagonistas que apresentam trabalhos protéticos ou restaurações, ocasionando sensibilidade a percussão, mobilidade dentária e ocasionando dor. O trauma oclusal crônico é caracterizado por movimentos de inclinação, extrusão e desgaste dentário, pacientes com hábitos para funcionais e esse trauma crônico é mais frequente relacionado aos outros exemplos.

Um procedimento de restauração finalizado sem a verificação do ajuste oclusal do paciente pode levar o próprio a ter problemas relacionados à articulação temporomandibular, na mastigação e até mesmo na fala, além de sentir dores na região, portanto, a verificação de uma boa oclusão é essencial para uma odontologia de qualidade e boa adaptação do paciente, sem problemas futuros.

Este trabalho tem como objetivo principal, estudar como é indispensável o ajuste oclusal na odontologia e mostrar quais problemas podem ocorrer caso esse ajuste não seja feito de maneira efetiva e responsável.

Serão apresentadas na pesquisa a seguir, alguns relatos de casos clínicos de pacientes que não receberam a devida atenção no momento do atendimento odontológico e tiveram algumas consequências no seu sistema estomatognático.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada no desenvolvimento do presente trabalho foi uma revisão bibliográfica baseada em casos clínicos na área da dentística, com atenção especial para oclusão pós restauração. Futuramente, após essa revisão, idealizamos realizar uma pesquisa aplicada de solução para um caso clínico.

Os seguintes relatos de caso clínico têm por finalidade demonstrar a importância do ajuste oclusal para restabelecimento estético-funcional dos pacientes.

Relato de caso 1:

Paciente do gênero masculino, 27 anos, queixa principal: mobilidade no dente 21. Durante o exame de anamnese o mesmo relatou trauma facial por bola de futebol, mais ou menos há dois anos, na ocasião ele relatou ter passado por tratamento endodôntico no dente 11 e 12, restaurações estéticas nos dentes 11, 12 e 21.



Pelo exame foi possível observar que a restauração do dente 21 estava mais alongada cerca de 2 mm, comparando com o 11, e também um expressivo excesso de resina na face palatina, o que causava o contato prematuro do dente durante a oclusão, também foi observado o escurecimento da coroa, grau 3 de mobilidade, inflamação nos tecidos adjacentes, fístula na mucosa vestibular.

Relato de caso 2:

Paciente do gênero feminino, 53 anos, queixa principal: dor e mobilidade no dente 35. Durante exame e anamnese foi observado sensibilidade nos músculos quanto a palpação digital, pterigóide lateral direito, os masseteres, pterigóideo medial esquerdo e temporal esquerdo, assim como as ATMs. O dente 35 apresentou mobilidade grau III, a resposta para o teste de vitalidade era positiva, a profundidade de sondagem normal.

No exame radiográfico foi observado uma extensa reabsorção óssea vertical na região mesial deste dente o que justificou a mobilidade, em observação a dinâmica da mandíbula foi notado um desvio mandibular para frente e para a esquerda causada por uma interferência na vertente mesial da cúspide méso palatina do dente 26. Dessa forma o dente 35 em Oclusão Habitual foi pressionado para mesial devido a um contato forçado com o dente superior, assim causando o trauma oclusal e a reabsorção óssea.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o exposto no trabalho, pode-se dizer que o descuido de um dentista ao não verificar de forma correta o ajuste oclusal do paciente, pode ser muito prejudicial à saúde bucal do mesmo. Dessa forma, se faz indispensável o cuidado e conhecimento do cirurgião dentista ao executar qualquer tratamento odontológico, principalmente restaurações que possam desencadear um trauma oclusal ao paciente. Evitar um trauma seria o ideal, mas caso isso ocorra, é indispensável ao dentista saber tratar e resolver o problema para que o paciente não sofra mais por isso, afinal, esse problema foi causado por negligência do próprio profissional.

4 REFERÊNCIAS



GUILHEN, Rafaela Dias; MACHADO, Marcelo Boer. Reabsorção óssea devido a trauma oclusal agressivo: revisão de literatura. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5531>. Acesso no dia: 06-09-2022.

BAZOT, Ana Caroline de Oliveira. Trauma oclusal secundário: consequências e tratamentos na clínica integrada do adulto - relato de caso. Disponível em:

<https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/5305/1/TRABALHO%20DE%20ONCLUS%c3%83O%20DE%20CURSO.pdf>. Acesso no dia: 01-09-2022

MADEIRA, Marina Celeste Remígio. Reconstrução oclusal em dentística dimensão vertical de oclusão. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9D9J8H>. Acesso no dia: 12-09-2022

SEVERO, Tamara de Queiroz. Lesão de trauma oclusal no contexto atual. Disponível em:

<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2367/1/Tamara%20de%20Queiroz%20Severo.pdf>. Acesso no dia: 23-09-2022

BUZZATA Leandro Nicolao, FARIAS Aguinaldo Coelho, CUNALI Paulo Afonso, CUSTÓDIO Lilian. Influência do trauma oclusal na doença periodontal. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/dens/article/view/6792>. Acesso no dia: 23-09-2022



TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA

STOSKI, Nicoli Tainara¹
BURKOT, Andrieli Aparecida²
ZAKSESKI, Faely³
SOBOLEWSKI, Patrícia Aparecida⁴
NOGARA, Paola⁵
MENDONÇA, Raphael de Oliveira⁵

RESUMO: A Tristeza Parasitária Bovina (TBT) tem grande influência no setor econômico da pecuária, onde afeta na produção e o desenvolvimento dos animais susceptíveis, podendo causar abortos e até morte em alguns casos. É uma doença infecciosa e parasitária causada por hematófagos do gênero *Anaplasma* e *Babesia*, tendo como principal vetor o carrapato *Boophilus microplus*. O Brasil é uma área endêmica, considerado um país tropical, atende as necessidades dos parasitas. A doença tem bastante incidência em animais jovens, que em muitas vezes não recebem anticorpos, o colostro tem extrema importância na imunidade do bezerro para essa e diversas enfermidades.

Palavras-chave: Anaplasma; Babesia; Parasitas

1 INTRODUÇÃO

A Tristeza Parasitária Bovina (TPB), é um grave problema econômico-sanitário, onde acarreta grandes prejuízos à pecuária. Esta enfermidade foi inserida desde os tempos coloniais, mas apesar da evolução e dos progressos científicos ela continua a acometer a espécie bovina. Os índices de letalidade e morbidade da TPB possuem um dos maiores percentuais em comparação às demais doenças; e os animais jovens é a faixa etária mais acometida (ALMEIDA et.al., 2006).

Esta doença é causada por hemoparasitas, os quais pertencem aos gêneros *Babesia* e *Anaplasma*, sendo seu vetor principal o carrapato *Boophilus microplus*. Outras formas de vetores para o aparecimento da Anaplasmosose são os insetos hematógenos e fômites (CORREA et.al., 2006).

Se o bovino for acometido pela TPB poderá ter diminuição na fertilidade, queda na produção de leite e carne, abortos, e conforme a severidade da doença não se descarta possíveis chances de morte. Ocorre essa redução de produção devido a

¹ Medicina Veterinária, 6º período, UGV.

² Medicina Veterinária, 6º período, UGV.

³ Medicina Veterinária, 6º período, UGV.

⁴ Medicina Veterinária, 6º período, UGV.

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária, UGV



destruição intensa de hemácias, a qual o bovino pode apresentar uma anemia intensa. (FARIAS, 1995).

O objetivo deste trabalho é revisar os pontos principais da Tristeza Parasitária Bovina, trazendo aspectos epidemiológicos como a etiologia. Neste contexto será enfatizado os vetores e agentes presentes no Brasil, bem como os sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e medidas profiláticas. Na realização de um tratamento bom e eficiente é necessário um diagnóstico preciso. Mas não deverá ser analisado e tratado somente os sintomas que acometem o animal, é necessário tratar também a causa base, que é a interação parasita/hospedeiro (que envolve o ciclo de vida do vetor).

2. ETIOLOGIA

Denomina-se tristeza parasitária bovina, o complexo de duas enfermidades causadas por agentes etiológicos distintos, porém com sinais clínicos e epidemiologia similares, tratam-se da babesiose e da anaplasnose. No Brasil, a babesiose é causada pelos protozoários *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, e a anaplasnose é causada pela rickettsia *Anaplasma marginale*.

Babesia spp. e *Anaplasma marginale* são parasitas intraeritrocitários, e enfermidade que causam é principalmente devido à intensa destruição dos eritrócitos do hospedeiros.

3. EPIDEMIOLOGIA

Os agentes causadores da Tristeza Parasitária Bovina (TPB) são a babesiose causada pelos protozoários *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, a anaplasnose é causada pela rickettsia *Anaplasma marginale*, que são transmitidos pelo carrapato *Boophilus microplus*, que é considerado o principal vetor desses agentes. A ocorrência dos casos varia de acordo com a distribuição do vetor, podendo ocorrer casos isolados ou surtos. A temperatura ambiente é o principal fator para o desenvolvimento de carrapato e conseqüentemente da babesiose e anaplasnose.

A babesiose ocorre em todo continente da América, Europa, Ásia, África e na Austrália (país que pertence à Oceania). A anaplasnose tem ocorrência nos continentes América, África e no país Austrália. É considerada uma doença tropical,

ocorrendo entre os paralelos 32° Norte e Sul em altitudes menores que 1200 metros. O Brasil é considerado área endêmica em grande parte de seu território, onde o carrapato está presente o ano todo principalmente em épocas quentes e úmidas (KESSLER et al, 1998).

Em áreas endêmicas o rebanho recebe um inóculo que confere imunidade humoral por meio de anticorpos, ocorrem casos isolados quando o animal tem queda de resistência (FARIAS, 1995). Normalmente é comum a ocorrência nessas regiões os bezerros são infectados pelos agentes da TPB nos primeiros dias de vida, quando estão recebendo imunidade passiva que é passada da vaca por meio do colostro (KESSLER et al, 1998). Ressaltando assim a extrema importância da colostragem dos bezerros que deve ser feita nas primeiras horas após o nascimento. Podem ocorrer casos de baixa gravidade até os quatro meses de idade do bezerro, em casos de reinfeção neste período o bezerro desenvolverá imunidade ativa que vai assegurar proteção contra a doença na fase adulta (KESSLER et al, 1998).

4. TRANSMISSÃO

4.1 BABESIOSE

Na babesiose por *B. bovis* e *B. bigemina* as fêmeas do carrapato fixadas na epiderme dos bovinos se ingurgitam de sangue, ingerindo com ele, certo número de parasitos intralobulares. O ixodídeo após completar o ciclo de vida parasitária, abandona o hospedeiro e inicia a ovoposição no solo das pastagens, transmitindo a sua descendência os parasitos babesídeos com os quais se infectou, e a reconhecida transmissão efetiva do *B. bovis* se dará portanto, pelas formas larvares de *R. microplus* originário de teleóginas infectadas que, após transmissão se tornam negativas, (MAHONE & MIRRE, 1979) e a *B. bigemina* tem um ciclo mais longo, sendo transmitida a partir do estágio de ninfa, até parte do estágio adulto. (CALLOW & HOYTE, 1961).

O período de incubação, da babesiose, é de 7 a 14 dias, podendo aumentar ou diminuir dependendo da taxa de inoculação e da sensibilidade do hospedeiro. Parte do ciclo das babesia spp, inclusive a reprodução sexuada ocorre no carrapato vetor. No intestino do carrapato os parasitos se transformam em gametas que se fundem dando origem a merozoítos que invadem a hemolinfa e iniciam ciclos de fissão múltipla nos diversos órgãos da fêmea ingurgitada, inclusive ovário. Quando as larvas

infectadas começam a se alimentar nos bovinos, a multiplicação continua nas células epiteliais das glândulas salivares, originando os esporozoítos que são inoculados pela saliva. Os esporozoítos invadem os eritrócitos, transformam-se em trofozoítos que por fissão binária dão origem a dois merozoítos que rompem a célula e invadem outras. (KESSLER et al, 1998).

4.2 ANAPLASMOSE

A transmissão é feita principalmente por carrapatos *R. microplus* (Figura 1) e também por moscas, mosquitos e outros insetos picadores, como os Tabanídeos (mutuca) (Figura 3) e os *Stomoxys calcitrans* (mosca do estábulo) (Figura 2) (MARQUES, 2003; ARTECHE et.al., 1992). Segundo (Scoles et al. 2005) a transmissão biológica feita por carrapatos é pelo menos duas vezes mais eficiente que a transmissão mecânica feita pela mosca de estábulo. O *A. marginale*, é uma rickettsia que faz multiplicação nas células do epitélio intestinal do carrapato e este pode infectar-se em qualquer estágio. A transmissão para o bovino ocorre de estágio para estágio e os machos, por sua maior longevidade e mobilidade, são considerados mais importantes na transmissão da anaplasmoze. (KESSLER et al, 1998).

Nas regiões onde o inverno e/ou seca é mais rigoroso ocorre uma redução na população de vetores (mosquitos e moscas hematófagos e carrapatos), conforme descrição de Magalhães (1989) e Rodrigues (1998). Sendo assim, 70% dos animais nascidos no período da seca adquirem a infecção por *A. marginale* somente na época chuvosa, devido à baixa população de vetores na época de seca. (MELO et. al., 2001).

A transmissão do Anaplasma por insetos hematófagos se faz de forma mecânica, mediante a transferência de hemácias infectadas a um animal susceptível, sendo realizada em poucos minutos, enquanto o sangue permanece fresco no aparelho bucal do inseto. (MARQUES, 2003).

5. DURAÇÃO DO CICLO PARASITÁRIO DO CARRAPATO

Tempo mínimo: 18 dias

Tempo máximo: 35 dias

Tempo médio: 21 dias

Cada Fêmea suga 2 a 3 ml de sangue, portanto 100 fêmeas sugam 250 ml; 20 fêmeas causam perda de 4 kg de pv/ano; 100 fêmeas causam perda de 20 kg de pv/ano.

6. SINAIS CLÍNICOS

Segundo Riet-Correa et al. (2001) há vários fatores que interferem na ocorrência e na intensidade dos sinais clínicos da Tristeza Parasitária Bovina, sendo eles: a virulência (*Babesia Bovis* é mais patogênica do que *Babesia bigemina*, devido às alterações vasculares e também o acúmulo de eritrócitos parasitados nos capilares cerebrais, levando ao quadro clínico denominado como babesiose nervosa ou cerebral), o inóculo (quanto maior for, mais grave e mais intensas serão as lesões), a espécie (existem cepas mais virulentas que outras), e a sensibilidade do hospedeiro (como raça, idade e fatores individuais como sistema imunológico comprometido).

Os principais sinais clínicos da Tristeza parasitária bovina são: anorexia, pelos arrepiados, anemia, icterícia (mais intensa e frequente na Anaplasmosse), hipertermia, taquipnéia e taquicardia, diminuição dos movimentos de ruminação, hemoglobinúria (intensa na Babesiose por *Babesia bigemina* e ausente na anaplasmosse). Animais ficam mais abatidos, mais prostrados, há redução ou suspensão da lactação e sinais nervosos de incoordenação motora, andar cambaleante, movimentos de pedalagem e agressividade, característicos na Babesiose por *Babesia bovis*, devido a lesões cerebrais. (RIET-CORREA et al. 2001)

Riet-Correa et al. (2001) declaram que, ainda que a maior parte dos sinais clínicos seja comum às enfermidades causadas pelos três agentes, é importante ressaltar que sinais nervosos são de atributo de babesiose por *Babesia bovis*. Hemoglobinúria intensa é característica de babesiose por *Babesia bigemina* e icterícia intensa é característica de anaplasmosse.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tristeza Parasitária Bovina, é um complexo de doenças muito frequentes no Brasil, causada principalmente por protozoários da espécie *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, provocando a babesiose, e pela rickettsia *Anaplasma marginale*, que provoca a anaplasmosse. São transmitidas por via transovariana, pelo carrapato



Boophilus microplus, porém a anaplasmose pode ser transmitida também por insetos como moscas e mosquitos.

Conclui-se que até o presente momento, vários pesquisadores, tanto no Brasil quanto em outros países, têm buscado novos métodos de controle das hemoparasitoses. Apesar dos muitos avanços alcançados para o desenvolvimento desses métodos, ainda existem alguns obstáculos no controle da TPB. Assim, a carência de estudos epidemiológicos, levando em consideração a interação entre agente-hospedeiro-ambiente, constitui importante obstáculo para o controle da doença. Nesse sentido, o conhecimento dos fatores de estabilidade e instabilidade que podem estar interagindo no meio, a caracterização das amostras dos hemoparasitos nas regiões fisiográficas do país, bem como a determinação das áreas endêmicas são ferramentas importantes.

Os sistemas de criação empregados na pecuária nacional exigem profissionais, a cada dia, com maior conhecimento sobre a TPB e seus determinantes. Além disso, o uso indiscriminado de produtos carrapaticidas e a falta de padronização dos métodos utilizados na prevenção exigem atenção, uma vez que os mesmos podem gerar resultados imprevisíveis, até mesmo insatisfatórios.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B.; TORTELLI, F. P.; RIET-CORREA, B.; FERREIRA, J. L. M., SOARES, M. P.; FARIAS, N. A. R.; RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L. Tristeza parasitária bovina na região sul do Rio Grande do Sul: estudo retrospectivo de 1978-2005. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 26, n. 4, p. 237-242, 2006.

ARTECHE, C.C.P. Imunoprofilaxia Parasitária Bovina (TPB) no Brasil. Uso de cepas atenuadas de *Babesia* spp. e cepa heteróloga de *Anaplasma*. **A Hora Veterinária**, v.11, n.66, p.39-42, 1992.

CALLOW, L.L.; HOYTE, H.M.D. The separation of *Babesia bigemina* from *Babesia argenina* and *Theileria mutans*. **Australian veterinary Journal**, v.37, p.381- 390, 196.

CORREA, F.R.; SCHILD A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. *Doenças de Ruminantes e Eqüinos*. - São Paulo: Livraria. Varela, 2001. Vol. II, 574p.

FARIAS, N.A.R. **Diagnóstico e controle da Tristeza Parasitária Bovina**. Livraria e Editora Agropecuária, Guaíba, RS, 80p. 1995.

KESSLER, R.H.; SCHENK, M.A.M. **Carrapato, tristeza parasitaria e tripanossomose dos bovinos**. Campo Grande. M.S.: Embrapa-CNPQC, 1998.



MAHONEY, D.F.; MIRRE, G.B. A note on the transformation of *Babesia bovis*. (Sin *B. argentna*) by the one host tick *Boophilus microphus*. **Research in veterinary science**, v. 26, p. 253-254, 1979.

MELO, V.S.P; PASSOS, L.M.F; FACURY-FILHO, E.J.et al. Natural Infection of calves by *Anaplasma marginale* in dairy Herds of The Metalúrgica Region – Minas Gerais. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.21, p. 146-150, 2001.

MARQUES, D.C. **Criação de bovinos**. 7º ed. Belo Horizonte:Ed.Consultoria Veterinária e Publicações, 2003. 586p.

SCOLES, G.A., BROCE, A.B., LYSYK, T.J., PALMER, G.H..Relative efficiency of biological transmission of *Anaplasma marginale* (Rickettsiales: Anaplasmataceae) by *Dermacentor andersoni* (Acari: Ixodidae) compared with mechanical transmission by *Stomoxys calcitrans* (Diptera: Muscidae). **J.Med.Entomol.** v.42,n.4, p668-675. 2005 abstract.

RIET-CORREA, Franklin *et al.* **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2. ed. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001. 573 p.

UM ESTUDO SOBRE A PERCEÇÃO DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A INFLUÊNCIA DA VIDA ATIVA NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

CARVALHO JR, José Alvamir de¹
PORTELA, Andrey²

RESUMO: O objetivo do estudo foi descrever a percepção de praticantes de exercício físico sobre sua influência no desenvolvimento pessoal e profissional. Sessenta e dois praticantes investigados nas cidades de União da Vitória – PR e Porto União – SC. Utilizado um questionário e a coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2022. Dados tabulados, analisados e interpretados no Microsoft Excel e organizados em gráficos e tabelas. Conclui-se que a maioria dos indivíduos usufruem dos benefícios da prática no desenvolvimento pessoal e profissional. Apresentando benefícios nos quesitos cognitivos, psicológicos e emocionais, fatores que auxiliam o indivíduo na rotina e no trabalho.

Palavras-chave: Exercício Físico. Desenvolvimento Pessoal. Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o exercício físico deixou de ser somente um processo de evolução corpóreo. Em seu desenvolvimento ao longo da história, com base em estudos e pesquisas científicas (OLIVEIRA et al., 2011), a prática de exercícios físicos trouxe consigo diversos benefícios para os praticantes, benefícios esses relacionados a saúde física, mas, também, a fatores psicológicos, auxiliando as pessoas, por exemplo, em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Desde o surgimento do homem, o exercício físico era algo praticado de forma indireta, diante da realização de tarefas do dia a dia. Entretanto, a cada corrida, a cada movimentação de forma mais intensa, acabava por melhorá-los em suas atividades de caça, pesca e colheita. Milênios após, quando começou a surgir os treinamentos físicos e as competições esportivas entre os homens, os estudos deram início com o objetivo de entender os processos de desenvolvimento do corpo humano a partir do exercício (DE OLIVEIRA, 1983).

Posteriormente, os estudos também obtiveram resultados em relação às mudanças de comportamento dos praticantes, os quais demonstraram ter, além de benefícios fisiológicos, também influências no desenvolvimento psicológico. Esses benefícios estão relacionados à fatores como disciplina, foco, autoestima, entre outras

¹ Acadêmico do Curso de Ed. Física Ugv – Centro Universitário

² Docente do Curso de Ed. Física Ugv – Centro Universitário



inúmeras adaptações, algumas, inclusive, ligadas a processos químicos, como, por exemplo, a liberação de endorfinas, promovendo a melhora do humor, tendo repercussões na vida pessoal e profissional destes praticantes.

Diante disto, elaborou-se a seguinte questão problema: Como os praticantes assíduos de exercícios físicos percebem a influência do exercício no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

A pesquisa teve por objetivo descrever a percepção de praticantes de exercícios físicos sobre a influência de uma vida ativa no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O presente estudo, justifica-se pela importância de as pessoas obterem o conhecimento sobre os diversos benefícios da prática dos exercícios físicos, sendo estes, além dos benefícios à saúde, de grande influência no desenvolvimento pessoal e profissional na vida do praticante. Demonstrando a efetividade e assim, objetivando estimular, motivar e atrair mais público para a prática.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir da organização dos dados coletados através da aplicação do questionário, segue a apresentação dos resultados, suas interpretações e discussões.

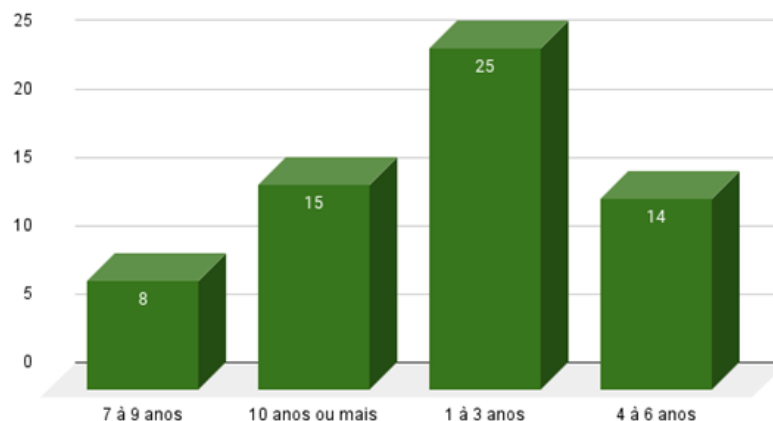
Participaram da coleta de dados 62 indivíduos praticantes de exercícios físicos com pelo menos 1 ano de prática, moradores dos municípios de Porto União - SC e União da Vitória - PR.

No questionário que abordou quais modalidades eram praticadas pelos participantes, obteve-se que 85,5%/53 praticam musculação; 19,4%/12 praticam treinamento funcional; 37,1%/23 praticam corrida; 32,3%/20 praticam ciclismo; 9,7%/6 praticam natação; 3,2%/2 praticam Crossfit; 4,8%/3 praticam danças; 9,7%/6 praticam artes marciais; 1,6%/1 pratica hidroginástica; 14,5%/9 praticam alongamentos; 3,2%/2 praticam pilates e 11,3%/7 praticam outras modalidades.

Oliani (2017), nutróloga e médica do esporte, explica que a prática esportiva traz longevidade e melhora a qualidade de vida. Sendo diversos os benefícios físicos e mentais como a melhora do ânimo, aumento da disposição, há liberação de

hormônios importantes para o organismo, ajuda na parte estética, o que resulta em uma pessoa mais saudável e mais feliz.

Gráfico 2. Questionário referente ao tempo de prática de exercícios físicos dos indivíduos.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Através do gráfico, percebe-se que a maior parte dos participantes estão em seus anos iniciais da prática de exercícios físicos de 1 a 3 anos (40,3% / 25 indivíduos) e 4 a 6 anos (22,6% / 14), os quais diminuem em quantidade quando o tempo de prática fica entre 7 a 9 anos (12,9%/8 indivíduos) e 10 anos ou mais (24,2%/15 indivíduos).

A Federação Internacional de Medicina Esportiva (1997), cita que os dados epidemiológicos e experimentais indicam que é importante que as pessoas participem em programas de exercícios físicos regulares como parte de um estilo de vida sadio. O engajamento em um programa de exercícios regulares que mobilizem grandes grupos musculares, leva a adaptações dos sistemas fisiológicos e uma consequente melhoria da capacidade funcional, culminando no estado que habitualmente recebe a denominação de forma física. Um indivíduo em boa forma física tem maior capacidade de tolerar as demandas físicas que fazem parte do cotidiano, enquanto outro que não esteja em forma por vezes terá de interromper a atividade devido a fadiga.

No questionário referente ao motivo pelos quais o indivíduo praticava exercícios físicos, obteve-se que 79%/49 por saúde; 71%/44 pelo bem-estar; 80,6%/50 pela melhora do condicionamento físico; 8,1%/5 por recomendação médica; 71%/44 por estética; 35,5%/22 por lazer e 11,3%/7 por outros motivos.



De acordo com Vara e Epstein (1993) apud Aquini e Pinto (2014), o interesse pela prática de exercícios físicos, surge frequentemente associado à ocupação dos tempos livres com objetivos de melhorar e manter o equilíbrio físico, psíquico e social, em resposta a um conjunto alargado de necessidades individuais e sociais, como a saúde, a educação, a participação comunitária, a integração social e auto realização, entre outras. Porém, alguns indícios na literatura indicam que as características próprias desses exercícios físicos como o tipo e forma, são fatores importantes na motivação para a prática.

No questionário referente ao conhecimento dos indivíduos sobre os benefícios da prática de exercícios físicos para a saúde geral, após a análise de dados, conclui-se que dos 62 participantes apenas 1,6%/1 não tinha conhecimento sobre os benefícios do exercício físico para a saúde geral, enquanto 88,7%/55 possuem tal conhecimento e 9,7%/6 razoavelmente, o que possibilita à estas pessoas o compartilhamento de informações podendo ser provindas de profissionais da área, internet ou propagandas.

De acordo com Martins (2022), ao realizar um exercício físico, é possível notar que essa prática é responsável não somente por aumentar a qualidade de vida do indivíduo, como também melhorar os níveis de estresse. Entre as suas principais vantagens, pode-se ressaltar a redução da tendência à depressão, aumento da sensação de energia não somente para o trabalho, mas também para aproveitar o tempo livre, auxílio na realização das atividades diárias, eliminando o cansaço e aumentando, assim, a produtividade, ajuda a dormir e a repousar melhor, melhora da autoimagem, melhora a circulação do sangue e mantém ossos e articulações saudáveis, ajuda a controlar o peso, aumenta a disposição no dia a dia e promove bem-estar físico e mental.

No questionário referente a percepção dos indivíduos sobre a influência da prática de exercícios físicos no desenvolvimento pessoal, através da análise de dados, é possível perceber que a maior parte dos praticantes, sendo 95,2%/59, obtiveram influência em seu desenvolvimento pessoal através dos exercícios físicos. Apenas 1,6%/1 não teve influência e 3,2%/2 razoável percepção mostrando assim que a prática dos mesmos é de vital importância, não somente a benefícios estéticos ou fisiológicos.



Neves (2019) cita que a importância da atividade física para a saúde também favorece nas questões emocionais, resultando em bem-estar, aumento da autoestima e energia para atividades do dia a dia. Esses fatores são de grande importância para o progresso no desenvolvimento pessoal do indivíduo.

No questionário referente a percepção dos indivíduos sobre a influência da prática de exercícios físicos em quesitos cognitivos e/ou psicológicos, após a análise dos dados, obteve-se que apenas 1,6%/1 pessoa não obteve benefícios cognitivos e/ou psicológicos, sendo as outras 98,4%/61 pessoas que obtiveram desse benefício. Conclui-se que o exercício físico auxilia em funções cognitivas, assim como na prevenção e no tratamento de doenças relacionadas com a parte psicológica da pessoa.

De acordo com Heyn et al. (2004) apud Hanna et al. (2006), dados epidemiológicos sugerem que pessoas moderadamente ativas têm menor risco de ser acometidas por desordens mentais do que as sedentárias, mostrando que a participação em programas de exercícios físicos exerce benefícios na esfera física e psicológica e que indivíduos fisicamente ativos provavelmente possuem um processamento cognitivo mais rápido.

No questionário sobre a percepção dos indivíduos sobre a influência da prática de exercícios físicos em quesitos emocionais e/ou em relacionamentos. De acordo com a análise de dados, percebe-se que a maioria dos participantes obtiveram auxílio em quesitos emocionais e/ou relacionamentos devido a prática de exercícios físicos, sendo 93,5%/58 indivíduos, o que contribui com os demais benefícios que se pode obter através da prática. Apenas 4,8%/3 indivíduos tiveram razoável auxílio nesse quesito vindo dos exercícios físicos e 1,6%/1 pessoa absteve-se, preferindo não responder.

Brotto (2021) cita que recentemente, muitas descobertas têm sido feitas em torno dos efeitos das atividades físicas na saúde mental. E em meio a elas, chegou-se a um consenso geral que diz respeito aos efeitos da endorfina no nosso organismo. A endorfina, um tipo de hormônio natural produzido pelo nosso corpo, é liberada durante e após a prática de atividade física e proporciona sensação de bem-estar, alegria e conforto. A consequência direta dos efeitos da endorfina no nosso organismo é a diminuição do estresse, do mau humor, da ansiedade e o alívio de tensões.



No questionário sobre a percepção dos indivíduos sobre a influência da prática de exercícios físicos no desenvolvimento profissional, mostrou que 87,1%/54 pessoas obtiveram influência da prática de exercícios físicos na parte profissional, sendo apenas 1,6%/1 indivíduo que não obteve e 11,3%/7 que obtiveram influência razoável. O exercício físico apresenta diversos benefícios para o desenvolvimento profissional, seja de trabalhadores de empresas, lojas, autônomos e entre outros. Nota-se pelo número alto de participantes que percebem influência da prática.

De acordo com Ayres (2022) as vantagens das atividades físicas são inúmeras e agradam a todos do ambiente profissional, pois tanto patrões quanto empregados recebem benefícios diretos dessa iniciativa. Tais benefícios como mais concentração, melhora da autoestima, menos pressão na rotina e mais produtividade.

No questionário sobre a percepção dos indivíduos sobre o efeito da prática no seu desempenho durante o dia a dia de trabalho, permite-se chegar à conclusão de que o exercício físico possui influência no dia a dia de trabalho, pois 95,2%/59 indivíduos confirmaram ter a percepção dos efeitos da prática, apenas 1,6%/1 preferiu não responder e 3,2%/2 tiveram razoável percepção.

Marques (2019) cita que uma rotina diária de exercícios físicos é capaz de produzir verdadeiros milagres no desempenho durante o trabalho, além de tornar a rotina bem menos desgastante e os reflexos bem mais ágeis. A autora destaca também que o hábito de praticar exercícios físicos, como caminhadas, corridas, natação ou musculação, resulta em um ganho inquestionável na capacidade de memorização, ativação dos sentidos, além do relaxamento e alívio da tensão muscular.

No questionário sobre a percepção dos indivíduos sobre a diferença no dia a dia de trabalho entre os dias que pratica exercícios físicos e os que não pratica. Após a análise de dados, percebe-se que os dias em que os indivíduos praticam exercícios físicos diferenciam-se daqueles em que não praticam. Perceberam diferença 88,7%/55 indivíduos, 9,7%/6 com razoável percepção e 1,6%/1 que não obteve diferença.

No questionário sobre a crença de que a opinião sobre a influência da prática de exercícios físicos no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos é semelhante a opinião das outras pessoas ativas fisicamente sobre esta relação na vida delas. Obteve-se que 74,2%/46 acreditam que sua opinião é semelhante à de

outros praticantes, sendo 24,2%/15 que acreditam de forma razoável na semelhança de sua opinião com a de outros praticantes e apenas 1,6%/1 que acredita que sua opinião não é semelhante à de outras pessoas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do objetivo deste estudo, juntamente com a análise e discussão dos resultados obtidos nos questionários, pode-se chegar à conclusão de que a prática de exercícios físicos não atua somente em benefício dos fatores estéticos e fisiológicos, mas também numa relação psicológica, cognitiva e social.

O exercício físico agrega de forma vital na vida de seus praticantes, pois ele auxilia diretamente e indiretamente no desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão. Quem pratica exercícios físicos consegue melhorar diversos quesitos, partindo da parte fisiológica, da parte estética, do desenvolvimento pessoal e até relacionamentos sociais. A parte emocional também é beneficiada, pois através da prática consegue-se a liberação de endorfinas no organismo, atuando no bem-estar da pessoa.

Parte da população subjuga a prática dos exercícios físicos pois os associam a apenas fins estéticos, desconsiderando os benefícios que os praticantes alcançam além da parte visual.

Desta forma sugere-se que os profissionais da área da educação física e até mesmo os próprios praticantes de exercícios físicos, recomendem e aconselhem as pessoas que não praticam, porém, citando além dos benefícios fisiológicos e estéticos, mas também os fatores relacionados ao desenvolvimento pessoal e profissional.

4 REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. [s.l.]: Brasiliense, 1983.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MEDICINA ESPORTIVA, **O exercício físico: um fator importante para a saúde**, 1997. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbme/a/W9L5m6WZKH5mQ5yBMBvPT4S/?lang=pt>

MARTINS, C. **Benefícios da atividade física para seu corpo, saúde e qualidade de vida**, 2022. Disponível em <https://beecorp.com.br/beneficios-da-atividade-fisica/>



NEVES, J. **A importância da atividade física para a saúde**, 2019. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/a-importancia-da-atividade-fisica-para-a-saude>

HEYN et al. (2004) apud HANNA et al. (2006), **Exercício físico e função cognitiva: uma revisão**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbme/a/d6ZwqpncbKwM7Z74s8HJH8h/?lang=pt#:~:text=Diversos%20trabalhos%20demonstram%20que%20a,24%2C80%2C81>).

BROTTO, T. **Bem-estar emocional e exercícios físicos**, 2021. Disponível em <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/bem-estar-emocional-e-exercicios-fisicos/>

AYRES, T. **Como a atividade física te ajuda a melhorar a produtividade**, 2022. Disponível em <https://thiagoayres.com/atividade-fisica-ajuda-a-produtividade/>

MARQUES, V. **A importância das atividades físicas para o desempenho no trabalho**, 2019. Disponível em <https://www.jornalcontabil.com.br/a-importancia-das-atividades-fisicas-para-o-desempenho-no-trabalho/>

OLIANI, N. **A importância do esporte para a qualidade de vida**, 2017. Disponível em: <https://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2017/10/a-importancia-do-esporte-para-a-qualidade-de-vida-1>

VARA, L.S. E EPSTEIN, L.H. (1993) apud AQUINI L.F; PINTOT.D. **Motivação: os motivos que levam as pessoas a realizarem exercício físico num ginásio da Cidade de Fafe**. 2014. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd195/os-motivos-a-realizarem-exercicio-fisico.htm>



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PRATICADA PELOS PRÓPRIOS FILHOS: ENTRE A DOR E O SENTIMENTO DE MÃE

CZADOTZ, Ivani¹
NOGUEIRA, Paola Alessandra²
SEFFF, Roberta³
SCHNEIDER, Vitoria Amabile⁴
MASCARENHAS, Amalia Beatriz Dias⁵

RESUMO: Este estudo tem por objetivo desenvolver uma análise de três casos relacionados à violência doméstica contra a mulher praticados pelos seus filhos. Tais casos foram atendidos por meio do Plantão Psicológico do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu, intitulado “Psicologia e comunidade: o processo do Plantão Psicológico como promoção e prevenção de saúde na região do Vale do Iguaçu – PR”, desenvolvido em contexto jurídico nas dependências do CEJUSC (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania). Foi discutido, entre o grupo das acadêmicas plantonistas, sobre a importância de trazer para este estudo os fatores que contribuíram para os atos de violência doméstica praticados pelos filhos. Foram identificados que os fatores que contribuíram para os casos de violência doméstica em estudo foram o uso de substâncias químicas tanto lícitas e ilícitas, dependência econômica e afetiva, problemas de ordem mental e cognitiva, além da falta de reconhecimento dos direitos da mulher. Desse modo, concluiu-se que devido as vítimas apresentarem seu papel de mãe, o que demonstra a função de proteção dos filhos, se torna complexa a resolução e o rompimento da violência doméstica neste contexto.

Palavras-chave: Violência doméstica; Plantão psicológico; Mulheres; Filhos agressores.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo segue o proposto pelo Projeto de Extensão Universitária 2022 do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu, que tem como título “Psicologia e comunidade: o processo do Plantão Psicológico como promoção e prevenção de saúde na região do Vale do Iguaçu – PR. O público alvo foram mulheres vítimas de violência doméstica. Frente a isso, as acadêmicas destacam a importância da responsabilidade no acolhimento das vítimas no que se refere à tentativa de conhecer a situação vivida pelas mesmas.

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia da UGV (Centro Universitário).

² Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia da UGV (Centro Universitário).

³ Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia da UGV (Centro Universitário).

⁴ Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia da UGV (Centro Universitário).

⁵ Psicóloga e docente do curso de Psicologia da UGV (Centro Universitário).



Para isso, as acadêmicas plantonistas aplicaram seu conhecimento teórico a fim de contemplar os quesitos básicos do Plantão Psicológico que são: realizar o acolhimento imediato devido a demandas urgentes, elencar recursos pessoais da pessoa atendida, a duração do atendimento não é limitado, os quais podem ser realizados até no máximo três atendimentos e prestar os encaminhamentos necessários (FURIGO, 2006).

Sendo assim, objetivou-se prestar atendimento emergencial a mulheres que sofrem violência de qualquer natureza, por meio do acolhimento psicológico, utilizando-se como ferramenta própria da Psicologia, o *Rapport*⁶ e fazendo uso da escuta empática no sentido de ampará-las psicologicamente. Além disso, nos atendimentos foram realizadas orientações às vítimas com a intenção de informá-las sobre seus direitos. Ainda, vale citar que as práticas referentes ao Plantão Psicológico estão ancoradas nos quesitos éticos estabelecidos no Código de ética da Psicologia, prezando pela conduta profissional em respeito às mulheres que foram acolhidas.

Dentre as 16 mulheres acolhidas por meio do Plantão Psicológico, houve 3 casos em destaque, sobre mulheres que sofreram agressão de diversas naturezas por parte de seus filhos. Disso, observou-se como necessário realizar uma análise desses casos por meio da descrição e discussão dos fatores que levam aos atos de violência praticados.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo tem como base os objetivos do Projeto de Extensão Universitário intitulado “Psicologia e comunidade: o processo do Plantão Psicológico como promoção e prevenção de saúde na região do Vale do Iguaçu – PR. Para tanto, contou-se com a participação de quatro acadêmicas do 9º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

Os atendimentos ocorreram no período entre 30/03/2022 e 30/05/2022, foram prestados atendimentos para 16 mulheres, de idades entre 27 e 85 anos, desse total, 5 mulheres receberam 3 atendimentos, conforme vontade das mesmas, totalizando

⁶ Técnica utilizada para dar origem à conexão empática com o outro, o que propicia o vínculo terapêutico (ALMEIDA, 2004).



26 atendimentos. As mulheres foram atendidas de maneira remota e presencial, sendo elas residentes na região sudeste paranaense.

Dentre o total de vítimas acolhidas, houve 3 casos em destaque que se refere às mulheres que sofreram agressão de diversas naturezas por parte de seus filhos. Desse modo, foi discutido, entre o grupo das acadêmicas plantonistas, sobre a importância de trazer para este estudo os fatores que contribuíram para os atos de violência doméstica praticados pelos filhos, haja vista que boa parte dos conteúdos bibliográficos se referem a violência doméstica praticada por parte dos cônjuges.

Sendo assim, será disponibilizada a descrição dos 3 casos atendidos por meio do Plantão Psicológico utilizando-se de nomes fictícios ao decorrer dos relatos. A partir disso, será feita a discussão e análise dos casos descritos, como maneira de trazer detalhes da realidade de mulheres, mães e vítimas de filhos agressores, levando em consideração o aporte teórico apresentado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, o qual teve por finalidade atender mulheres vítimas de violência doméstica, as acadêmicas de psicologia, através do plantão psicológico, realizaram acolhimento psicológico no momento de sua emergência. Desse modo, entre os casos de atendimento, destacou-se as agressões sofridas por mulheres na qual os seus próprios filhos foram os responsáveis pelos atos de violência.

Disto, evidenciou-se que nos três casos supracitados, que a relação mãe e filho acabou por falar mais alto, no que diz respeito às consequências causadas pela prática da violência, tendo em vista que os filhos agressores acabaram por retornar aos lares, descumprindo assim a medida protetiva, que resguarda a integridade física das mulheres. Consequentemente, os mesmos acabam por ficar impunes, pois têm livre acesso a vítima, seja por meio do vínculo afetivo ou ainda fazendo uso de seus direitos como filhos, bem como isso se dá também pelo fator de dependência financeira, a qual a mesma acaba por custear e mantê-los, reforçando assim o comportamento dos filhos agressores.

Por outro lado, destaca-se o uso nocivo do consumo de álcool como fator facilitador frente às agressões físicas e psicológicas e patrimoniais. Tendo em vista que a venda e consumo de álcool, é de livre acesso, em tais situações, o uso trata-se



de questão consciente, levando em consideração o descontrole apresentado pelos agressores. Também, destaca-se a ingestão de drogas como fator presente associado a violência doméstica.

Entretanto, na realidade cotidiana, por se tratar de pessoas dependentes químicos, fator este de ampla complexidade, em que as internações, acabaram por se tornar infrutíferas, as mulheres se vêem sem possibilidades de novas alternativas para ajudar seus filhos, já que as intervenções realizadas até o momento se mostraram ineficazes.

Vale ressaltar que no que tange a pesquisa voltada ao tema central dos casos em análise, relacionada a violência doméstica, praticadas por parte dos filhos contra as suas mães, foram encontradas pouco conteúdo disponível. Dessa maneira, se faz necessário, mais estudos voltados ao tema, para que assim alcance mais pessoas, tendo em vista que a problemática é de responsabilidade de toda sociedade.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nemésio Vieira de. **A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo**. PSIC. Revista de Psicologia da Vetor Editora. Vol. 5. n 1. 2004. Pp 34 a 39. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v5n1/v5n1a05.pdf>. Acesso em 14/03/2022.

ANGELIM, Fábio Pereira; DINIZ, Glaucia Ribeiro Starling. **O pessoal torna-se político: o papel do Estado no monitoramento da violência contra as mulheres**. Revista Psicologia Política. Vol. 09. Nº 18. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000200006. Acesso em 13/03/2022.

BOTTI, Nadja C. L.; MACHADO, Jacqueline S. A. **Comportamento violento entre usuários de crack**. Av Enferm. 2015;33(1):75-84. Acesso: 29/05/2022 Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/37379/pdf9>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço / Secretaria de Políticas de Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Acesso em 29 de mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 30. mai. 2022.



BRASIL, Conselho Nacional do Ministério Público. **Violência contra a mulher: um olhar do Ministério Público Brasileiro**. Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília - CNMP. 2018.

COSTA, Ana Isabel Cardoso. **A Saúde Mental de Agressores Conjugais: Fatores de Risco**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

Disponível em:

<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2695/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20A%20Sa%C3%BAde%20Mental%20de%20Agressores%20Conjugais.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

DOESCHER, Andréa Marques Leão. **Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência**; Revista: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 4 p. 717-723, out./dez. 2012. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/jNLH8JRLF5SZ5kx6KSGmDwK/?lang=pt> HYPERLINK. Acesso em: 30. mai. 2022.

FARINHA, Marciana Gonçalves; SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo. **Plantão psicológico na delegacia da mulher: experiência de atendimento sócio-clínico**. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 65-79, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 mar. 2022.

FURIGO, R.C.P.L e colaboradores. **“Plantão Psicológico: buscando romper com parâmetros clássicos da prática psicoterápica”**. In: RAMOS, C; SILVA, G.G; SOUZA, S. (org.). Práticas Psicológicas em Instituições: uma reflexão sobre os Serviços - Escola. São Paulo: Vetor, p. 379-387, 2006.

GUEDES, Brena. **Violência contra mulher**. Faculdades Cearenses; 2014. Acesso: <https://www.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol7-1-2014/artigo12.pdf>

LARANJEIRA, Ronaldo; DUALIBI, Sérgio Marfiglia; PINSKY, Ilana. **Álcool e violência: a psiquiatria e a saúde pública**. Revista Brasileira de Psiquiatria, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 176-177, set. 2005.

LEITE, Nádia Gonçalves. RIBEIRO, Filipe Leonardo Oliveira. **Estudo sobre acolhimento às vítimas de violência doméstica em Juiz de Fora/MG**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 06, pp. 94-119. 2021. Disponível em

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/acolhimento-as-vitimas>. Acesso em 13/03/2022.

LETTIERE, Angelina; NAKANO, Ana Márcia Spanó. **Violência doméstica: as possibilidades e os limites de enfrentamento**. Rev. Latino-AM Enfermagem. 2011. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/hyVLRCKKnD8hShzkcrHgCLH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 13/03/2022.

MENEGATTI, Mariana Sbeghen et al. **Retratos da violência doméstica de gênero na pandemia da Covid-19**. São Caetano do Sul, Sp. v.21, n.47, p. 158-175, 2020. Disponível em https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7236/33186
Acesso em 30/05/2022.

NASCIMENTO, Adriana. **A lei maria da penha e as formas de violência doméstica contra a mulher**. Faculdade Atenas; 2016. Acesso: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/7_A_LEI_MARIA_DA_PENHA_E_AS_FORMAS_DE_VIOLENCIA_DOMESTICA_CONTRA_A_MULHER.pdf

NETTO, Carmo G.; **Perfil sócio-demográfico, padrão de consumo e comportamento criminoso em usuários de substâncias psicoativas que iniciaram tratamento**. Jornal da Unicamp. Campinas, 20 a 26 de setembro de 2010 – ANO XXIV – Nº 475. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/setembro2010/ju475_pag07.php#. Acesso: 29/05/2022

PEIXOTO, Lorraine. **A DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUA RELAÇÃO COM O FEMINICÍDIO**. Unievangélica; 2019. Acesso: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8578/1/Monografia%20LORRAINE%20RIBEIRO%20PEIXOTO%2022.11.pdf>

SIGNORELLI, Marcos Claudio *et al.* **Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 6, n. 29, p. 1230-1240, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dSNqzcT3nLL4Mdxp5ZPnV5h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

SILVA, Lídia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. **Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013**. Ciência & saúde coletiva, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/tWkf7gCRjdr8wxNFCqqjszL/?lang=pt>. Acesso em 13/03/2022.

SOUZA FILHO, Itamar Lourenço de. **Direito penal: a (in)eficácia das medidas protetivas de urgência no contexto da violência doméstica e familiar contra a mulher**. 2018. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Uni Evangélica, Anápolis, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/599>. Acesso em: 30 maio 2022.